A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 901—3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 1 de Fevereiro de 1913

Telephone n.° 2298—Endereçoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O chefe do Estado no Porto

A viagem do sr. Presidente da Republica ao Porto é mais uma demonstração de que o novo regimen se encontra inteiramente consolidado. Creou raizes no solo nacional. D'um extremo ao outro de Portugal, a Republica não é já apenas uma nova forma de governo acceite sem reluctancia: é uma fórma de governo que conta com o amor das populações e consubstancia as suas mais fervorosas esperanças do futuro.

Durante muito tempo, houve quem dividisse Portugal em duas regiões perfeitamente distinctas, no que toca ás idéas e aos costumes. Dizia-se que o Sul recebia com alvoroço os principios de progresso, e que o Norte só difficilmente abandonava os seus habitos de rotina. Era um erro, uma injustiça.

A cidade do Porto nunca foi menos liberal, menos democratica do que a cidade de Lisboa. Na historia das nossas luctas politicas, por vezes mesmo ella se antecipou á capital em movimentos de que dependia a liberdade do paiz. Lisboa tem nos seus fastos a revolução de 1385, a revolução de 1640 e a revolução de 1910. Mas foi no Porto que se gerou a revolução de 1820, foi no Porto que se entrincheirou a causa liberal em 1833, e foi ainda no Porto que, pela primeira vez, se sagrou no fogo dos combates a idéa republicana.

Não podem, pois, estabelecer-se primasias entre as duas cidades, e tanto assim que nos momentos de crise, de profunda agitação politica, que no periodo da decadencia monarchica não foram raros, Lisboa pensava no Porto para o primeiro gesto revolucionario, e o Porto pensava em Lisboa.

Não triumphou a revolução de 31 de janeiro. Não se manteve sequer um dia. Se tivesse triumphado, se se tivesse mantido em breve praso, ninguem duvida de que Lisboa lhe houvesse immediatamente correspondido com movimento egual. Mas não. Quando o povo de Lisboa soube que no Porto rebentára uma revolução republicana, soube ao mesmo tempo que ella já havia sido suffocada.

A revolução triumphante de 5 de outubro fez-se só em Lisboa, mas teve logo no Porto uma repercussão de enthusiastica adhesão. Não necessitou o povo da heroica cidade de pegar em armas, porque nenhuma resistencia houve a vencer; mas quem nos assevera que essa ausencia de resistencia não foi devida á convicção bem fundamentada, por parte dos monarchicos, de que o povo do Porto estava de alma e coração ao lado dos revolucionarios de Lisboa, e não hesitaria em derramar o seu sangue para cooperar na sua acção?

Assim, a Republica não foi feita só por Lisboa. Foi feita pelo paiz inteiro.

Muitas vezes se tem repetido esta affirmação justa. Com effeito, se ha revolução que fosse feita muito menos pelas armas do que pela propaganda, muito menos pela violencia do que pela persuasão, essa revolução foi a nossa, que ha muito estava feita nos espiritos, e triumphou irresistivelmente pelo consenso nacional.

Mas, sobretudo no Porto existia um outro constante foco de agitação democratica,—o Porto, onde o ditador João Franco fôra recebido com os apupos da multidão, o Porto que em 1900 enviára ha camara tres deputados republicanos, quando o partido republicano se encontrava desorganisado e indeciso, o Porto que algum tempo antes havia elegido uma camara em que entraram alguns dos mais influentes republicanos da cidade.

A viagem do chefe do Estado á importante capital do Norte foi, pode dizer-se, a confirmação official da democratisação do norte. O sr. Manuel de Arriaga foi alvo de grandes acclamações, em que não só o elemento popular se desentranhou em explosões do maior enthusiasmo, unindo a imagem da Republica á imagem da Patria, mas todas as classes compartilharam do mesmo enthusiasmo, prestando ao chefe do Estado, que representa a Republica e a Patria, as suas homenagens de sympathia e veneração.

Cada acto do novo regimen é uma consagração da sua identificação com o paiz. A viagem do sr. Presidente da Republica ao Porto foi mais um d'esses actos eloquentes e decisivos.

Audacia dos bandidos parisienses

Cobrador atacado e roubado em pleno dia

Paris, 31 de janeiro

Dois individuos atacaram hoje de tarde, proximo das quatro horas, na rua Dauphine, o cobrador de um grande estabelecimento de credito, roubando-lhe a mala, que continha 55.000 francos.—(*Havas*).

Não se publica ámanhã A CAPITAL.

DEFEZA NACIONAL

Com os 5.830 contos

votados no parlamento

poderia começar-se a execução do projecto da grande esquadra

Caminho a seguir

Repetidas vezes temos tratado do problema da defeza nacional, apreciando os varios aspectos que elle apresenta.

Na questão da esquadra, mais de uma vez affirmámos que não se compadece a situação do thesouro publico com despezas inuteis, muito embora se devam fazer todos os sacrificios tendentes a dotar o paiz com as unidades navaes exigidas pela necessidade da defeza nacional.

Já demonstrámos que são exhorbitantes os preços apresentados pelas casas constructoras para a execução do projecto approvado no parlamento, mas esse aspecto do problema presta-se ainda a outras considerações.

E' preciso accentuar bem que ainda se não sabe onde guardar o submarino em construcção na Italia, e bastaria esta circunstancia para que todas as cautellas houvesse na construcção de mais unidades d'esse typo. Os submarinos só podem navegar na profundidade minima de 24 metros, em aguas tranquillas, estudando-se previamente a sua densidade para a construcção do barco. Suppomos que não andará longe da verdade quem affirmar que as condições do Tejo, em frente de Lisboa, não permittem a navegação dos submarinos.

Além d'isso, convem não esquecer que essas unidades estão n'um periodo de plena evolução, não se tendo accordado ainda no seu typo definitivo, isto é, n'aquelle que melhor poderá servir para desempenhar com segurança o papel que a estrategia naval attribue aos submarinos.

Ha bem pouco tempo apresentou essa opinião o *lord* do almirantado inglez, dizendo não aconselhar grandes despezas com aquellas unidades. Por outras palavras, emittiu parecer identico o conhecido commandante americano Nahan, auctoridade em materia de assumptos navaes.

N'este momento, a acquisição dos trez submarinos mencionados no projecto da pequena esquadra—sem estarem acompanhados das unidades de combate que lhes poderiam dar algum valor—representaria uma despeza inutil, e, dentro de poucos mezes, talvez nos vissemos obrigados a pol-os de parte, em face das transformações que pode soffrer o typo actual d'essas unidades.

Quanto aos cruzadores, é desnecessario insistir que já hoje se não fazem de 2.500 toneladas para nenhum paiz do mundo.

A instrucção do pessoal poderia ser feita nos navios que possuimos hoje, convenientemente adaptados a esse fim.

Tudo isso indica a vantagem de se principiar *já* a execução do projecto da grande esquadra, aproveitando-se a verba approvada pelo parlamento para as pequenas unidades. Essa verba é de 5.830 contos, podendo adquirir-se essa quantia ao juro maximo de 5 e tres quartos, nos termos do respectivo projecto.

Com esse dinheiro compravam-se os tres *destroyers* fixados pela commissão e 2 cruzadores de 4.500 toneladas, com 8 peças de 15, e 27 milhas de velocidade. Tanto os *destroyers* como esses cruzadores estão incluidos no projecto da grande esquadra, começando-se d'esse modo a sua execução immediata.

Dentro d'esta orientação, o governo regeitaria as propostas entregues á commissão do caderno de encargos, porque ellas attingem uma verba muito superior á que foi approvada no parlamento, e prestaria um grande serviço á obra da defesa nacional. Aberto novo concurso, tratar-se-hia apenas de adquirir as unidades que apontamos e que possuem valor naval, procurando-se completar depois a execução da grande esquadra.

«Estamos certos de que as entidades encarregadas officialmente de solucionar o problema procederão de modo a salvaguardar os interesses do Estado, repudiando propostas exhorbitantes e cuidando, ao mesmo tempo, de dar o primeiro passo no sentido do resurgimento da nossa marinha de guerra.

Migalhas

Espirito romano

A *Havas* transmittiu hontem o seguinte telegramma:

ROMA, 30.—No aristocratico «Skarting Club» realisou-se um sumptuoso baile de mascaras. A concorrencia era enorme e selectissima. Correra o boato de que haveria uma sensacional surpreza. Effectivamente, quando o baile estava no seu maximo esplendor, apresentou-se, sorridente, a formosissima princeza polaca Radzwill, vestida de domadora, sobre um carro romano conduzido por um leão e um leopardo, acorrentados mas sem açamo, pertencentes ao Jardim Zoologico. Comquanto a princeza levasse um chicote e um punhal e fosse além d'isso acompanhada por um domador authentico, o panico invadiu a assistencia. Emquanto as feras, assustadas pela quantidade de gente, pelo ruido da musica e pelo brilho das luzes, bramiam espantosamente, numerosas damas desmaiaram e a maioria das outras fugiam espavoridas, deixando o pavimento juncado de mascaras, enfeites, rendas e outros artigos mais intimos do vestuario. Por fim, o domador reconduziu as feras, com algum custo; a princeza apeou-se, sendo alvo de uma ovação, e reatou-se o baile interrompido pelo curioso incidente.

Ora ahi está na verdade uma mulher de espirito. Quando ha trez ou quatro dias aconselhava-mos os graciosos brincalhões do Chiado a soltar os tigres do Coliseu em plena Avenida n'esta epocha carnavalesca, tão pallida agora em terras portuguezas, mal imaginavamos que, em Roma, uma polaca, princeza e formosissima, partilhava o nosso modo de ver sobre brincadeiras de entrudo.

Ao menos, assim entende-se o carnaval e aquella polaca deve ter sangue alfacinha nas veias. Ficam mettidas a um canto as meninas olheirentas que nos mandam por um gallego um rato vivo n'uma caixa de papelão e os que se servem dos annuncios do jornal para nos mandarem cincoenta pessoas desejosas de comprar um piano por dez mil reis ou trocar um fogão de cosinha por um periquito embalsamado. Nem todos —bem o sei—se podem permittir a extravagancia de soltar meia duzia de *boas constrictor* no baile do Republica ou metter um crocodilo n'uma *soirée* da rua dos Fanqueiros; mas, porque se não lembra um espirituoso, emulo da madama do *Skarting-Club*, de inocular o bacillo da raiva em sete ou oito cães vadios e deital-os por essas ruas fóra? Tambem se pode, em ultimo caso, despejar umas panellas d'agua a ferver d'uma torrinha do Nacional...

Em resumo: ha muita cousa engraçada n'este genero. Genio não falta á nossa gente para as pôr em pratica. Fenece-lhes simplesmente a imaginativa.

André Brun

Politica hespanhola

Madrid, 31 de janeiro

O governo publicou hoje uma longa declaração ministerial: trata principalmente dos meios que serão empregados para melhorar a situação economica e annuncia a reorganisação do poder judicial, a discussão d'uma lei de associações baseada no respeito da liberdade de consciencia, o desenvolvimento das obras publicas, a creação d'um exercito colonial, a reforma do codigo de justiça militar baseada na revogação da lei chamada de jurisdicções.—(*Havas*).

MUNICIPIO DE LISBOA

A' posse da nova commissão administrativa

assiste todo o ministerio, sendo numerosa a concorrencia ao acto

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, a sessão extraordinaria, para posse da nova commissão administrativa, sessão a que presidiu o sr. Anselmo Braamcamp estando presentes os antigos vereadores srs. Nunes Loureiro, Carlos Alves, Dias Ferreira, dr. Affonso de Lemos, Agostinho Fortes, Alberto Marques, Ramos Simões, Ventura Terra, Verissimo de Almeida e Miranda do Valle, e os membros effectivos da nova commissão administrativa srs. Correia Barreto, presidente; Jayme Salazar de Sousa, Antonio Alves de Mattos, Guilherme Correia Saraiva de Lima, Ruy Telles Palhinha, José Maria Alves Torgo, Accacio Ludgero de Almeida Furtado, Apolinario Pereira, Manuel Pereira Dias, Arthur Rodrigues Cohen, Antonio José Correia, Ricardo Covões, Francisco Carlos Parente, João da Camara Pestana e Joaquim Rodrigues Simões.

Ao acto assistiram tambem os srs. presidente do ministerio, acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. Campos Pereira, e os restantes membros do governo, com os seus secretarios; governador civil, directorio, representado pelo sr. Filippe da Matta, dr. Alves de Sa, advogado da Camara, e todos os funccionarios superiores da mesma.

O sr. Braamcamp Freire agradeceu a leal camaradagem dos seus collegas e lamentou que não fossem substituidos por vereadores eleitos pelo povo; o sr. Nunes Loureiro affirmou que a orientação seguida foi boa e o sr. dr. Affonso Costa manifestou o pesar do governo por vêr afastar-se da camara a vereação cessante, que tantos serviços prestou, declarando que a actual commissão administrativa procederia com tanta liberdade como se fosse eleita pelo povo, declaração que foi saudada pela assistencia com vivas ao presidente do ministerio e ao sr. Anselmo Braamcamp.

Lavrou-se o auto de posse depois de verificados os fundos que havia em caixa, acto que foi assignado por todos os presentes.

O sr. Carlos Alves saudou a nova commissão, agradecendo-lhe o sr. Correia Barreto e declarando que a nova commissão seguirá a orientação da antiga.

A' nova commissão foi entregue uma representação pedindo seja nomeado para o cargo de commandante do corpo de bombeiros o major Malheiro.

Poeira da Arcada

A viagem do sr. Presidente da Republica ao Porto e o enthusiasmo com que a sua presença foi acolhida significa bem a necessidade de Sua Excellencia ir apparecendo nos principaes centros do paiz, aproveitando, como agora, datas dignas de especial commemoração. O nosso primeiro magistrado merece bem as ovações de um povo modesto e simples, que dia a dia se vae integrando no novo estado de coisas e que só deseja que correspondam ao seu fervor republicano, garantindo-lhe a paz e o trabalho. A provincia é ainda para Lisboa o desconhecido. Ignora-se o que ella é e, sobretudo, o que ella quer. Que esta ignorancia triste cesse quanto antes, porque o futuro da Patria e da Republica depende da correlação e convergencia de todas as forças nacionaes.

* * *

A intelligencia, como de resto tudo n'este mundo, tem manifestações contradictorias, pondo hoje sim, onde hontem puzera não ou vice-versa. Aqui ha uns annos atraz, o anti-patriotismo e o anti-militarismo estavam no auge do favor, sendo difficil encontrar um escriptor, artista, sabio ou filosofo que não lhes consagrasse simpathia. Mudam os ventos, mudam os tempos. Os amigos das patrias e das guerras surgem agora aos cardumes. As novas gerações negam com violencia as vagas idealogias em que se crearam seus paes. As antigas virtudes readquirem favor. O intellectualismo critico e negativista cede o campo ao pragmatismo, que procura descobrir principios de vida, fontes de acção, precisamente em crenças e sentimentos moraes, até ha pouco bem despresados. Nas columnas do Matin anda já ateada a polemica, a proposito de um joven universitario de nome Agathon, haver accusado de anti-patriotas os fallecidos mestres Ranh e Jacob. Dois defensores dos incriminados vieram a terreiro—Maxime David e C. Bouglé.

Como a obra dos homens é cheia de contradicções, Ranh e Jacob deixaram nas suas lições elementos de confusão, em que tanto os que o accusam como os que os defendem podem ceifar á vontade. N'uma pagina, dizem que a patria é um factor de progresso, n'outra apresentam-na como incompativel com as leis supremas da cultura e da civilisação. [illegible] sivel.

O pensamento e a vida são um tecido de contrastes e opposições. A verdade de agora é o erro de ámanhã. Os mestres affirmam para negar e negam para affirmar. A sua rota mental é toda em ziguezagues. Não produzem duas proposições completamente harmonicas. Hontem anti-patriotas, hoje patriotas...

O que vale é que a existencia não frequenta as escolas. As suas necessidades teem de ser satisfeitas, mesmo que estalem todos os silogismos das Academias.

* * *

As suffragistas luctam pela sua causa com o proposito de vencerem, não olhando aos meios. A victoria é tudo para ellas, pouco se importando que a sua conducta receba applausos ou censuras. Da propaganda pela palavra, passaram sem hesitações á propaganda pelo facto. Chegaram já a empregar vitríolo como arma de combate.

No dia 28 do passado mez, deram agua pela barba á policia londrina. Luctaram braço a braço, depois de haverem jogado a pedrada.

No seu exaspero, gritam que estão resolvidas a não pedir nada aos homens. Sério? Então não apanham nada, a não ser o direito de voto, que ainda ha de acabar, nas suas mãos, por ser um processo de fazer a côrte ao sexo forte.

O "home-rule"

rejeitado na camara dos «lords»

Londres, 31 de janeiro

Na sua sessão de hontem a camara dos «lords» regeitou o projecto de lei sobre o *home rule* por 326 votos contra 69.—(*Havas.*)

Tenente-coronel Du Paty de Clam

Vae ser castigado disciplinarmente este official ultimamente reintegrado

Paris, 31 de janeiro

Realisou-se hoje na camara dos deputados a interpellação sobre a reintegração no exercito do tenente coronel Du Paty de Clam. Depois das explicações do antigo ministro da guerra, Millerand, que disse tratar-se unicamente de uma questão de honra, e do seu antecessor, Messimy, ter declarado que considerava impossivel a reintegração em tempo de paz, o actual ministro da guerra, sr. Etienne affirmou que tomaria qualquer medida disciplinar contra Du Paty de Clam, que, attingido por um favor excepcional, escreveu um artigo ultrajante contra o chefe do exercito. Após estas palavras, ouviram-se longos applausos na esquerda e na extrema esquerda da camara.

A ordem do dia approvando as declarações do governo foi adoptada por 533 votos contra 3.—(*Havas*).

A CAMPANHA DE ODIO

Os escravos de S. Thomé

e as calumniosas phantasias de certos «philantropos»

Conforme *A Capital* ha mezes previra, recomeçou com intensidade em Inglaterra a campanha do chamado *Cacau-escravo*. E' novamente a publicação de um livro que tenta levar ás almas ingenuas a convicção de que a nossa agricultura de S. Thomé floresce á custa de um vergonhoso trafico de negros. O outro, o livro de Nevinson, intitulado *A modern slavery*, constituia já um *film* gasto e corrido que era mister substituir por outro, onde novos horrores fossem apontados á indignação do mundo civilisado. Prestou-se d'esta vez a tomar perante a Europa a responsabilidade de graves accusações feitas contra o nosso systhema de trabalho colonial o missionario inglez J. H. Harris, que já por vezes, em artigos publicados na imprensa ingleza, tem manifestado contra o nosso paiz uma inequivoca má vontade.

Quando outros argumentos não houvesse a contrapôr ás affirmações d'esse livro, que de resto ha de ser miudamente analysado na *Capital*, bastaria uma simples consideração para destruir todo o valor que eventualmente possa ser-lhe attribuido por quem desconheça os bastidores da questão.

O reverendo esteve apenas uma vez na vida na ilha de S. Thomé, e d'essa unica vez demorou-se ali, quando muito, dois dias. Se no seu livro se occulta cautellosamente essa circumstancia, o que não é para admirar, vemos comtudo que o auctor não duvidou referir-se a ella em carta dirigida de S. Thomé á Sociedade ingleza *Anti-Slavery and Aborigeres Protection*, documento que o *Spectator* depois reproduziu na integra. Vejamos os dois primeiros periodos d'essa carta:

Sir.—We have made the fullest inquiry possible into the question of servical labour on this island, though, unfortunately, *the vessel having less cargo than usual to discharge here, our stay was shorter than on any previous occasion.* We were able, however, to obtain *authoritative information* on several points, some of which will I am sure, be welcomed by the Committee.

Harris o confessa pois, elle proprio, [illegible] java se demorou em S. Thomé menos que o costume, em virtude de ter n'essa occasião pouca carga. Para valorisar comtudo as suas informações, que espera vêr bem recebidas pelo *comité* da Sociedade, apressa-se em declarar que as obteve de fonte auctorisada. Que fonte será essa é que o reverendo nos não diz. E' pena.

Suggere o *Seculo* que se faça um largo inquerito sob os olhos da Europa, para que á saciedade fique demonstrado quanto são tendenciosas e inexactas as accusações dos nossos adversarios. Tudo isso é magnifico, mas não seria de menor vantagem que os nossos diplomatas se occupassem um pouco do assumpto, seguindo o exemplo do representante de Portugal em Berne, que em poucos mezes conseguiu fazer triumphar na Suissa a verdade e a justiça da nossa causa, interessando n'ella as grandes figuras moraes d'aquelle paiz.

A bella empreza realisada pelo dr. Guerra Junqueiro não custou ao Estado mais que o dinheiro gasto em estampilhas e o custo da impressão typographica de uma pequena brochura. Com isto, a Suissa tornou-se positivamente immune á calumnia ingleza, que debalde procura hoje encontrar echo n'aquella Republica. A diplomacia moderna exerce-se, segundo as proprias palavras do nosso ministro em Berne, *apostolando*, e não ha decerto missão mais bella que a de apostolo d'uma causa justa.

Assim pensassem, pois, todos os diplomatas portuguezes, e já ninguem ligaria sombra de importancia ás phantasias do reverendo Harris, cujo livro *A Capital* devidamente analysará em alguns proximos artigos.

Hermano Neves.

Conspiradores

Julgamento de dez, entre elles o rev. Avelino Figueiredo

No tribunal de Santa Clara são julgados na proxima sexta feira os seguintes conspiradores: Duarte Formoso Pinto, policia civico 735; Eduardo Augusto Cordeiro, carregador dos caminhos de ferro; José Eduardo Fernandes, guarda-freio dos electricos; Antonio Julio Salgado, 1.° cabo n.° 16 de infantaria 2; Francisco Ferreira Roque, ausente; Avelino Simões Figueiredo, beneficiado da Sé; Carlos Costa, guarda-freio dos electricos; Americo Antonio Carvalho, 1.° cabo de infantaria 2; Ramiro Pinto, ex-soldado da guarda republicana, e Manuel Ugolino Ferreira, 2.° sargento da mesma guarda.

As testemunhas de accusação são 17, sendo as de defeza em numero de 3 para o 1.°, 2.° e 3.° reus, 4 para o 4.°, 37 para o 6.°, 3 para os 7.° e 8.°, 9 para o 9.° e 8 para o ultimo.

E' defensor do 1.°, 4.°, 6.°, 8.° e 9.° réus o sr. dr. Preto Pacheco, do 3.° e 7.° o sr. dr. José d'Arruella e do 2.°, 5.° e 10.° o defensor officioso.

ESTATISTICA ELOQUENTE

Da reforma dos methodos de ensino

depende, sem contestação possivel, o futuro da nacionalidade portugueza

Nos lyceus não ha trabalhos praticos, não ha methodo, nada ha

Volta a ser discutido o projecto da creação do novo ministerio de instrucção publica. Já tivemos ensejo de apresentar a nossa humilde opinião ácerca do papel que o novo ministro do instrucção e educação tem a desempenhar no futuro da vida portugueza. O novo regimem tem a seu cargo realisar uma obra colossal de transformação de costumes que assente na modificação da cellula social. Toda essa obra está intimamente ligada ao problema pedagogico. Sem que este se encare com audacia e competencia technica, não entraremos n'uma vida de evolução que nos faça sahir do atrazo secular em que nos deixaram. A esta obra de transformação profunda tem de associar-se mestres, alumnos e familias.

E quando as secidades cheguem ao estado de decomposição em que se encontra a nossa, é preciso actuar de cinco para baixo, sem que deixemos ao mesmo tempo de cuidar dos alicerces de uma patria nova.

Bem sabemos que o problema é muito complexo e por isso mesmo não pode ser confiada a sua resolução a qualquer producto do acaso. Não podemos manter a necessaria serenidade quando ouvimos dizer que o povo cria dificuldades á marcha do regimem; temos a impressão cada vez mais arreigada de que nos devemos preoccupar com a educação das camadas directoras.

E' preciso instruir e educar dentro dos principios modernos, combater o cancro do egoismo individual e collectivo que arrasta as nacionalidades a uma perda fatal.

A resolução do problema do ensino é dos fundamentaes e ninguem se deve poupar a esforços para trazer a publico quanto possa constituir um subsidio para se chegar a um resultado proficuo e immediato.

No anno findo publicámos n'este jornal o resultado a que chegámos de uma estatistica que elaborámos na [illegible] com o intuito de se verificar o estado de preparação dos alumnos que provinham dos lyceus.

Vimos que 75 por cento dos alumnos não tinham visto realisar um unico trabalho pratico, emquanto estudaram os preparatorios secundarios.

Do exame de admissão dos alumnos á Escola de Guerra tambem se chegou a concluir que era desolador o estado geral de preparação não só no ensino secundario mas ainda do ensino superior. Este anno levamos o nosso inquerito mais longe: procurámos formar a estatistica nas tres universidades e na Escola de Guerra.

Comecemos hoje pela Universidade de Lisboa, no curso de chimica medica.

Entre 76 alumnos que frequentam a cadeira de chimica medica não se encontra um unico que visse realisar todas as experiencias do programma

Vejamos agora quaes foram os trabalhos praticos realisados por 76 alumnos que se encontram frequentando a cadeira de chimica medica na Faculdade de Sciencias de Lisboa, emquanto estudaram nos lyceus e escolas particulares.

Comecemos pelos estabelecimentos secundarios da capital.

Do Lyceu *Passos Manuel* vieram 17 alumnos que no inquerito a que procedi declararam o seguinte: 5 não viram fazer uma unica experiencia; 7 assistiram a algumas experiencias no 5.° anno; 3 no 4.° e 5.°; 1 no 6.° anno; 1 no 5.°, 6.° e 7.° anno.

Do Lyceu *Camões* provieram 9 alumnos dos quaes 2 viram fazer algumas experiencias no 6.° e 7 annos e 7, apenas no 6.° anno. Até ao 5.° anno não viram realisar uma unica experiencia. E aqui não se comprehende que os alumnos não tivessem alguns trabalhos praticos no 7.° anno, visto que o illustre professor dr. Ruy Telles Palhinha quando foi reitor d'este estabelecimento deixou-o dotado com excellente material de ensino.

Do Lyceu *Pedro Nunes* provieram 12 alumnos dos quaes 3 não assistiram a uma unica experiencia; 2 viram alguns trabalhos praticos no 6.° e 7.° annos; 3 no 3.°, 4.° e 5.° annos; 1 apenas praticou no 6.° anno; 2 no 5.° anno; 1 no 3.° e 4.° annos.

Do Lyceu *Maria Pia* vieram 2 alumnas que não viram fazer uma unica experiencia.

Dos *Collegios particulares* vieram 3 alumnos, dos quaes apenas dois tiveram trabalhos praticos no 3.° anno.

Do lyceu de *Lamego* veiu um alumno que vio fazer algumas experiencias.

Do lyceu de *Castello Branco* veiu 1 alumno que não viu uma unica experiencia.

Do lyceu de *Evora* vieram 4 alumnos que nada viram fazer de trabalhos praticos.

Do lyceu de *Coimbra* provieram 4 alumnos dos quaes 1 não teve um unico trabalho pratico; 1 viu apenas a preparação do hydrogenio, no 6.° anno; 2 tiveram algumas experiencias no 5.°, 5.° e 7.° annos.

Do lyceu de *Setubal* provieram 2 alumnos que realisaram algumas experiencias até ao 5.° anno.

Do lyceu de *Vizeu* provieram 2 alumnos que tiveram alguns trabalhos praticos apenas no 6.° e 7.° annos.

Do lyceu de *Beja* proveio um alumno que assistiu a algumas experiencia.

Do lyceu de *Faro* provieram 5 alumnos dos quaes 4 não viram realisar uma unica experiencia, 2 tiveram apenas alguns trabalhos no 5.° anno.

Do lyceu do *Funchal* provieram 3 alumnos que não viram effectuar uma unica experiencia.

Do lyceu de *Ponta Delgada* provieram 2 alumnos dos quaes 1 viu algumas trabalhos praticos no primeiro anno e 1 viu-os apenas no 7.° anno.

Do lyceu de *Santarem* vieram 5 alumnos dos quaes 4 não viram effectuar uma unica experiencia e um viu algumas nos primeiros annos; 3.° 4.° e 5.°

Do lyceu de Angra veio um alumno que vio algumas experiencias.

Uma observação rapida da estatistica que acabamos de apresentar é o bastante para se concluir immediatamente quão pavorosa é a desorientação adoptada nos methodos de ensino. Com um tal systema desconexo não pode haver reformas de instrucção que resistam, por mais perfeitas que ellas se apresentem. E se publicarmos o nosso inquerito sob um outro aspecto diverso chegamos ainda a conclusões mais alarmantes: pois assim vemos que alguns alumnos não estudaram zoologia, outros estudaram zoologia phisica, e alguma chimica, outros estudaram phisica e botanica, pouquissimos estudaram mi- [illegible] não sabe nada do pouco que estudou.

D'esta falta do methodo na conjugação de esforços sobresahe a necessidade urgentissima da fiscalisação do ensino, sem a qual não pode haver instrucção publica.

Mas não se supponha que estamos animados de qualquer senha feroz contra os nossos collegas de ensino secundario, pois a questão generalisa-se em toda a extensão do ensino publico. E assim, d'aqui a alguns dias, teremos o ensejo de publicar um outro inquerito para que se veja o como se orienta o ensino nas escolas de applicação de alguns paizes ainda mesmo os que não caminham muito na vanguarda da civilisação, taes como a nossa visinha Hespanha. Faremos o confronto com os methodos de ensino adoptados entre nós. Das escolas militares de Hespanha indicaremos os seus processos de ensino e faremos o respectivo confronto com a nossa escola de applicação que prepara os officiaes para a guerra.

E' necessario que se faça passar o ensino em Portugal por uma transformação radicalissima. E' por isso que ha dias affirmámos que da escolha do novo ministro de instrucção publica, que tem de ser um reformador audaz mas ponderado, depende o futuro da nacionalidade portugueza.

Capitão Correia dos Santos

O 31 de Janeiro

No regresso da sua visita ao Porto o chefe do Estado é alvo de uma carinhosa manifestação

Foi imponente a manifestação que o povo de Lisboa fez ao sr. dr. Manuel de Arriaga, no seu regresso da viagem ao Porto, aguardando-o na *gare* da estação do Rocio alguns milhares de pessoas.

D'essa manifestação compartilharam os que acompanharam o presidente da Republica na sua viagem á capital do norte. A principio, a entrada na *gare* era feita só por bilhetes, mas quando a multidão ouviu o silvo da locomotiva irrompeu pelas portas, sendo impossivel aos porteiros conter essa enorme onda. Em poucos minutos a *gare* estava repleta, vendo-se muitas senhoras entre a multidão.

Nos tejadilhos das carruagens, pavimento inferior, *passerelle*, escadarias, tudo estava apinhado. Policia da esquadra da Praça d'Alegria, do posto que funcciona junto do theatro Nacional e o piquete do governo civil espalhavam-se por todas as dependencias sob o commando de varios cabos, chefe Barbosa e superiormente commandados pelo capitão sr. Amaral.

Proximo das 23 horas chegava ao largo de Camões a força da guarda republicana no seu maximo numero de praças, com a respectiva banda e terno de cornetas e tambores, sob o commando do seu tenente-coronel, a fim de fazer a guarda de honra. A força postou-se no largo com a frente para a estação. Na *gare* estava a banda de infantaria 5. Entretanto, iam chegando os convidados entre os quaes predominava o elemento militar de terra e mar, que compareceu em grande numero. Impossivel se torna dar uma nota exacta de todas as pessoas que estiveram na *gare*, podendo nós tomar nota das seguintes: ministros da guerra, fomento, estrangeiros, marinha e colonias, coronel Mattos Cordeiro, commandante interino da 1.ª divisão militar e ajudantes, general Encarnação Ribeiro, commandante

geral das guardas republicanas com o seu 2.º commandante e toda officialidade, vice-almirante Teixeira Guimarães, chefe da maioria e grande numero de officiaes da marinha, governador civil, generaes madureira Chaves e Rego Chaves, coroneis Rodolpho Sequeira, Ferreira, Luiz Guedes e João Maria Lopes, tenente-coronel Alberto da Silveira, commandante da policia, major Camara Pestana, 2.º commandante, majores Malheiro, Sá Chaves, capitães Portugal, Rebello, Mello, Adrião, Osorio de Castro, Patacho, Cantinho e Belchior, tenentes Ochoa e Virgilio Simões, Luiz Pereira, Alfredo Pinto, Manuel Alegre, Dias Ferreira, Moraes Mondego, Filippe de Oliveira, J. Marques, Ferreira da Silva, etc. Tambem se achavam representantes de todas as commissões e juntas parochiaes, centros republicanos, associação dos Catraeiros, Grupo dos 31 Patriotas Dr. Bernardino Machado, voluntarios de Lisboa e Lisbonenses.

Ás 23 horas e 53 minutos, o rapido do Porto entrava na *gare*. A banda de infantaria 5 executa *A Portugueza* e a multidão levanta vivas á Republica, ao presidente, á Patria, etc. O sr. dr. Manuel de Arriaga, logo que desce da carruagem. Os srs. Barbosa da Cruz e Urbano Rodrigues, abriram alas até ao vestibulo por onde o chefe do Estado desce. A banda da guarda republicana toca o hymno nacional e a força apresenta armas. O delirio é extraordinario. Após grande trabalho o automovel poz-se em marcha, a guarda retira e começa a debandada. Aos membros do ministerio tambem foi feita calorosa manifestação.

Nos centros democraticos

Foi brilhante a festa que se realisou no Centro Escolar Republicano de Santa Isabel para commemorar a data de 31 de Janeiro e distribuição de premios aos seus alumnos do 1.º e 2.º grau de instrucção primaria. A's 15 horas houve sessão solemne, a que presidiu o sr. Ayres Pereira da Costa, que se referiu largamente á festa de 31 de Janeiro e convidou a assumir a presidencia o sr. Agostinho Fortes. Usaram da palavra os srs. general Passalaqua, Manuel Ignacio Ferraz, Guerra Arthur Moreira, do conselho escolar do Centro, referindo-se todos á data da revolução do Porto e á acção que os centros teem tido dentro dos partidos e a favor da instrucção. Procedeu-se em seguida á distribuição de premios aos alumnos, constando de livros e postaes illustrados e sendo a distribuição feita pelas professoras srs. D. Herminia Esteves e José Pinto Guedes do Paiva.

Durante a festa a orchestra do Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho tocou varias peças de musica e a direcção do Centro enviou para o Porto ao sr. presidente da Republica um telegramma de saudação.

Na séde do Centro 5 d'outubro de 1910 tambem o dia foi commemorado com grande brilhantismo. De manhã houve alvorada annunciada por uma salva de 21 tiros.

Pelas 15 horas, sessão solemne a que presidiu o sr. Agostinho Fortes, que discursou eloquentemente. As salas estavam repletas de convidados. Usaram tambem da palavra os srs. Pinto Coelho, Martins Contreiras e José Sarpa, que se referiram largamente á festa que se commemorava. O acto foi abrilhantado por uma troupe de bandolinistas. As janellas da fachada estavam embandeiradas e á noite houve illuminações.

—A Associação do Registo Civil festejou o dia de hontem com uma salva de 21 morteiros, ás 6 horas, um lunche, ás 11, offerecido ás creanças da escola, e ás 15 horas, no Coliseu da rua da Palma, uma sessão solemne a que presidiu o sr. Julio Silva, usando da palavra os srs. dr. Ladislau Piçarra, Soares Catita, Sá Pereira, Ferreira Chaves, Salvador Saboia, Bastos Flavio, Augusto José Vieira e Agostinho Fortes. A' noite houve concerto musical pela banda Concentração Musical e Tuna Commercial de Lisboa.

O cortejo, apesar da chuva, foi imponente, proferindo o sr. presidente da Republica um breve discurso

PORTO, 1. — O presidente Arriaga, acompanhado do dr. Affonso Costa, Rodrigo Rodrigues, Simas e Cerveira, dos deputados pelo Porto e Senadores, bem como de pessoas de representação politica e republicana local, inaugurou hontem ás 10 horas, tres salas de pintura no museu de S. Lazaro.

O presidente da Republica foi depois á bibliotheca, vendo ahi a secção dos Codices gothicos membranceos e a secção dos paleotipos, e na sala de pintura alguns quadros mais valiosos da collecção.

Apezar da chuva constante, um enorme ... as differentes corporações ... praça da Republica, onde se organisou o cortejo civico, que percorreu o itinerario marcado. O presidente da Republica assistiu á passagem n'uma janella da Camara. O cortejo desfilou em frente do monumento das victimas de 31 de janeiro, sendo n'elle depostas muitas flores.

No cemiterio do Prado do Repouso, o presidente depoz uma corôa de violetas e rosas no monumento das victimas de 31 de Janeiro, proferindo um breve discurso. A camara municipal tambem depoz coroas e palmas de flores, discursando o presidente sr. Xavier Esteves.

A's 15 horas chegou o cortejo á praça da Liberdade. O sr. Arriaga deu ao governador civil 50.000 réis para a assistencia publica do Porto, retirando para o palacio da Bolsa, sendo muito acclamado.

Acompanhado da comitiva, visitou de tarde, o hospital da Misericordia. Depois dos cumprimentos, percorreu varias dependencias, do que elogiou o estado de asseio e hygiene.

No rapido da tarde seguiu para Lisboa, sendo uma despedida na estação de S. Bento egual á recepção de hontem. Para Lisboa foram tambem o presidente da camara e o governador civil do Porto.

No Rio de Janeiro

Festas brilhantissimas

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro

Foram brilhantissimas as festas com que o Gremio Republicano d'esta capital commemorou a data de 31 de janeiro de 1891. Na sessão solemne que se realisou e a que presidiu o ministro de Portugal, sr. dr. Bernardino Machado, foi inaugurado o retrato do nosso consul, sr. Fernão Botto Machado.—*(Havas.)*

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

Lembrava a *Capital*, n'uma critica, a opportunidade que haveria em solemnisar o 30.º anniversario da morte do Ricardo Wagner com um festival wagneriano.

Sabemos que Pedro Blanch, o talentoso director da Orchestra Symphonica, perfilhou a idéa, resolvendo dar esse festival no dia 16 do corrente, organisando o programma com os trechos do reportorio wagneriano já dados, acrescido do prelúdio de *Lohengrin* e da scena do *Jardim de Klingsor* de *Parsifal*.

Será um concerto sem par nos annaes da Orchestra Portugueza.

A GUERRA NOS BALKANS

A ruptura das negociações

modifica

o ardor dos jovens-turcos

que preferem á lucta sangrenta dos campos de batalha a pacifica dos gabinetes diplomaticos

A paciencia tem limites e os delegados balkanicos já estavam fartos de esperar o resultado da nota collectiva com que as potencias tinham procurado despertar a inercia da Turquia.

O advento dos jovens-turcos, com o que os delegados balkanicos nada tinham, veiu ainda protelar a resposta da resposta. E como um exercito de centenas de milhares de homens em campanha não se mantem com a mesma economia com que se manteem os pardaes pelos campos, os delegados á conferencia da paz, por parte dos vencedores, resolveram interromper as negociações, e os seus governos denunciaram o armisticio quinta feira, ás dezenove horas. Mas como, pelo compromisso de Tchataldja é obrigatorio um prazo de quatro vezes vinte e quatro horas entre a ruptura das negociações e a reabertura das hostilidades, só na segunda feira á mesma hora é que de novo troará o canhão sobre os campos da morte, que ha tres meses teem estado silenciosos. Um bem triste carnaval.

Será nos arredores de Andrinopla e ao longo das linhas de Tchataldja que a quarta feira de cinzas bem nos recordará a sua designação. Mas esta não será sómente de cinzas; será tambem quarta feira de sangue, será tambem quarta feira de morte.

Mas este prazo é bastante longo, para que novos acontecimentos tenham tempo para produzir-se.

Forças occultas poderão levar os jovens-turcos a modificar a sua attitude impetuosa.

Terão tempo de sobra para reflectir nas consequencias da sua intransigencia.

E diremos que terão tempo, porque não levamos em linha de conta a possibilidade de que um subito accesso de furor, atacando os seus adversarios politicos, estes apeiem o novo gabinete do poder.

Esta possibilidade não é tão desrazoada como a principio possa imaginar-se. Tudo nos leva a crer que foi um movimento levado a cabo por um reduzidissimo numero de pessoas que levantou os jovens-turcos ás cadeiras ministeriaes. Os relatos que os jornaes estrangeiros nos trouxeram hontem assim o dão a entender.

E' preciso não esquecer que o partido n'este momento no poder tem já uma vez o derrubaram. E' preciso attender a que Nazim, victimado pelos promotores do conluio, era homem muito querido no exercito, onde ha officiaes que tinham por elle mais do que veneração, um verdadeiro fanatismo. E o assassinato de Nazim não ficará por vingar durante muito tempo.

Foi a magnanimidade do Nazim que, tendo conhecimento do conluio que se fizera mas vendo que não tinha importancia, deixou os conspiradores em liberdade. Julgando que o movimento não traria consequencias de maior, repugnou-lhe assumir o papel de esbirro.

Nem menos se póde comprehender d'outra forma o exito dos conspiradores, sabendo-se que Nazim era o senhor absoluto do exercito e que poderia ter feito abortar quando quizesse a conspiração em germen.

O sultão, se entregou o poder a Chevket, não foi por imposição do povo; foi julgando que os jovens-turcos tinham por si o exercito.

Mas não o tinham. E não será caso para garantir-se que a ideia do inimigo estar ás portas de Constantinopla vença completamente o escrupulo que poderá impedir aos officiaes do exercito musulmano vingarem o seu chefe tão brutalmente assassinado.

Não são para invejar as situações de Chevket e de Enver, sob a ameaça constante d'um punhal vingador a envenenar-lhes o somno e o poder.

* *

Vejamos agora as probabilidades da continuação das negociações e da reabertura das hostilidades.

O coronel Yostoff, conselheiro militar da delegação bulgara em Londres e chefe do estado maior do 4.º exercito, partiu para o seu paiz, chamado telegraphicamente por Savof.

Segundo os telegrammas publicados nos jornaes dos ultimos dias, em Sofia sopra um vento bellicoso que põe os animos em arrepio, dizendo-se mesmo que foi o rei Fernando que instou com Danef para romper as negociações.

Mas, por outro lado, vemos que os jovens-turcos pozeram uma surdina ás suas aspirações guerreiras, para com mais socego estudarem a resposta ás potencias. O verem que lhes falta o apoio da Allemanha, com que contavam e que o assassinato de Nazim lhes alienou, quebrou-lhes muito as furias, e assim preparam a resposta á nota, resposta que talvez hoje seja entregue.

Todas estas reflexões nos dão uma impressão pacifica.

E se os jovens-turcos deliberaram acerca da resposta, é porque o receio de abrir a guerra não os seduz. O melhor meio que tinham para provar que querem salvar Andrinopla era voar em seu soccorro sem perda de um minuto, logo que tomaram o poder.

Se o não fazem, e deliberam acerca do texto de notas é porque em consciencia viram que uma tão louca tentativa os levaria a uma irremediavel catastrophe; e agora que estão gosando a situação que ambicionavam, de mandantes, preferem deixar-se estar, a ter de abandonar as cadeiras que só ao acaso deveram e de onde uma catastrophe impiedosa e justamente os precipitaria.

Por isso, entram em negociações, que farão durar o maior lapso de tempo que possam. E' simples e é humano. Quem está bem, deixa-se estar.

* *

Por seu lado, as potencias temem o romper das hostilidades n'um terror instinctivo do desconhecido. Entre si, passaram-se o santo e a senha: reserva e reserva.

E é a reserva a condição essencial para a conservação da harmonia que entre ellas reina.

Que ainda assim na Italia a imprensa tem-se manifestado a favor de impôr á Turquia a cedencia de Andrinopla por meio da força. Os italianos esperam impacientemente a paz, por causa da liquidação financeira da sua aventura tripolitana.

italiano, até agora exemplar em prudencia, continúe a mostrar-se como tal.

Só duas cousas poderiam destruir a harmonia em que se abraçam as potencias: ou uma reviravolta da fortuna a bafejar os turcos, produzindo uma derrota séria aos alliados; ou a expansão da crise na Turquia Asiatica.

O primeiro caso só é verosimil na hypothese de entrar em scena a Roumania, hypothese que só poderia dar-se com a cumplicidade da Triplice Alliança. E d'esta, a não ser a da Austria, todos os gabinetes se teem mostrado resolutamente abraçados a ideias pacificas.

A impressão geral é pois de paz.

Querem-a os alliados para descançar e entrarem na posse das suas conquistas.

Querem-a os jovens-turcos para continuarem deliciando-se com a ambrosia do poder.

Querem-a as potencias, porque não lhes convem a guerra no momento actual, em que todas se preparam para ella, mas não se considerando ainda nenhuma assaz forte para vencer as outras.

Vamos, pois, pela paz.

Emquanto se não chega ao momento da assignatura do tratado, turcos e gregos vão aproveitando o ensejo para uns aos outros se desimirem.

Assim o mostra o telegramma que a seguir publicamos.

Constantinopla, 31 de janeiro

Annuncia o *Sabah* que o cruzador *Hamidieh* sahiu do canal de Suez, mettendo a pique tres navios hellenicos ao norte da ilha de Stampalia e avariou um quarto navio grego, que teve de varar na costa.—*(Havas).*

Revolucionarios civis

reunem hoje, ás 21 horas

A commissão convida todos os revolucionarios a reunir hoje, pelas 21 horas, na séde do Centro Republicano Radical, rua da Magdalena, 249, afim de tomarem conhecimento dos trabalhos effectuados, tratarem do assumpto urgente e do resultado da conferencia havida com o cidadão capitão Palla. — Pela commissão *Luiz Veiga.*

Gréve maritima

O «Ambaca» sahirá no dia 7, o «Africa» no dia 10

Nada occorreu hontem digno de nota. Os grevistas conservam-se em sessão permanente. Hoje de tarde, na associação, foi recebido um officio enviado pela direcção da Associação de Classe dos Proprietarios de Fragatas, dando como terminado o accordo que havia sido feito.

Em virtude d'esse officio, os fragateiros resolveram trazer para terra tudo quanto teem a bordo. A classe vae reunir para tratar do assumpto.

O paquete *Peninsular*, como fôra determinado, levantou ferro hontem ás doze horas com destino aos portos de Africa occidental. Seguiu com pouco carregamento e apenas os seguintes passageiros, todos de 1.ª classe: Guilherme Pereira, Teixeira da Silva e Alfredo Capella, agricultores, José Theodoro Bastos, proprietario, Manuel Jorge Gomes Sepulveda, empregado de agricultura; Antonio Paulino de Jesus, official de marinha mercante; João de Oliveira, negociante, para S. Thomé; engenheiro Joaquim Faustino Poças Leitão e Herculano Horacio da Rocha Alves, empregado publico, para Loanda; Arthur da Costa Freire, empregado no commercio, para Novo Redondo; José Maria Jorge, agricultor, esposa e filhos e Gerardo Jorge, agricultor, esposa e filhos, para Mossamedes.

O paquete *Ambaca* está recebendo carga no caes da Fundição, para sahir no dia 7 do corrente, e o *Africa* está atracado á muralha do caes do Carvão para sahir no dia 10.

Defeza nacional

A preparação militar da Hespanha

O nosso presado amigo e collaborador capitão Correia dos Santos tenciona realisar uma conferencia depois do Carnaval, fazendo o confronto entre a preparação militar da Hespanha e a de Portugal.

Para tornar o assumpto mais interessante e documentado, será a conferencia acompanhada de projecções luminosas dos aspectos da vida militar hespanhola.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA — **Auto... aqui!**, revista em quatro quadros de *Eu, tu e elle*, musica de Alves Coelho e outros.

A revistinha carnavalesca do Republica obteve um exito franco de gargalhada e para os que gostam de encontrar n'esse genero de peças alguns trechos tocados d'uma nota litteraria e presam mais o espirito do que a laracha grossa, tiveram os auctores o cuidado de escrever *a sua peça em bom portuguez e acertando os versos. Assim, o prologo, em que Alves caricaturou muito bem o poeta Affonso Lopes Vieira, é uma graciosa* pastiche *do estylo vicentino que só gente letrada saberia escrever.*

A peça é, como convém, curta e os tres auctores não teem tempo a perder. Assim, as scenas succedem-se rapidas, com musica abundante e bem escolhida, tendo varios numeros que ser bisados. Chaby é, como de costume, o compadre *e todos lhe conhecem as aptidões variadas para que registemos o relevo que deu ás minimas phrases do seu papel. Quer no quadro de ruas com que abre o* Auto... aqui! *quer na parodia feliz a um acto de* Aljubarrota, *que se lhe segue, quer no quadro de Fantasia que fecha a peça, elle foi o Deus ex* machina *que conduziu a obra ao fim marcado: o de fazer rir, sem grosserias nem violencias. Excellentemente coadjuvado pelos seus camaradas, d'entre estes destacaremos Alves e Emilia de Oliveira, que tiveram um grande exito n'um numero muito feliz, Rafael Marques no* Gil Vicente, *segundo compadre, Albuquerque, optimo n'uma imitação, que, com uma simples phrase, arrancou uma ovação, Pinto Costa que reproduziu muito bem um politico em evidencia; todos os outros, em papeis secundarios, contribuiram para o exito. O final da peça, um pouco frio, principalmente do numero do* Se Deus quizer, *que foi calorosamente applaudido, com uma simples transposição de numeros ficará excellente ou bastará talvez que Chaby dirija á platéa a phrase final do seu papel. A revista do Republica que antigamente era um simples gracejo, é hoje um acontecimento, ao qual já se dedica uma recita de assignatura. Os auctores assumem, pois, uma maior responsabilidade e isso avoluma o exito de ante-hontem á noite.*

A. B.

Noticias . . . falsas

Entre nós

Provou-se hontem no Nacional o original portuguez *Morgadinha de Val-flor*, em que se estreia Augusta Cordeiro.

● O Republica representará brevemente uma adaptação do *Romeu e Julieta* de Shakespeare por Eça Leal. O actor Chaby desempenhará o protogonista.

● Deram hontem entrada na tutoria da infancia alguns artistas da Companhia Taveira.

● A primeira peça nova a subir á scena no Gymnasio, depois do Carnaval, é a *Menina do Chocolate*.

● Em vista do agrado do *A'lerta* já se não realisa esta epocha a segunda serie de representações da *Familia Polaca*, retirada em pleno exito.

● Tem logar ámanhã no Apollo a ultima representação a meios preços do *Sonho dourado*.

● Requereram para fazer parte do quadro extraordinario dos auctores da *Mais esta* vinte e cinco revisteiros amadores, dos quaes sete titulares.

● No theatro do Povo serão brevemente incluidos nas revistas em scena uma vitella de tres cabeças, oito burros amestrados, a dança da lucta da Bica e um gramophone.

● No theatro Catharineta já deitaram o Santos Junior de molho para qualquer dia almoçar.

Estrangeiro

Estreia-se na Comedia Franceza, interpretando o *Dente postiço* de Marques Junior, o actor Marius Delart, transfuga do Gymnase.

● Paul Gavault acaba de fazer a adaptação d'uma peça portugueza que será representada com o titulo *La petite chocolatière.*

● Depois do *Kismet*, Lucien Guitry creará o papel da ingenua da peça *Les geunes gens*, de Benit Mantone.

● E' destituido de fundamento o boato que corre na imprensa parisiense de que *L'affaire d'or* que se representou no theatro Antoine seja plagiado do *Sonho dourado*.

CARNAVAL

Nos clubs e sociedades de recreio

Promettem ser brilhantissimas as festas do Carnaval no Club Estephania, a avaliar pelo programma, que é o seguinte: hoje, ás 21 horas, recita pelo grupo dramatico do Club com a representação da comedia *O sogro*, seguindo-se *soirée masquée*; ámanhã, recita com a comedia *Zaragueta* seguida de baile *masquée*; segunda-feira, recita com as comedias *Quem tudo quer* e *Na bocca do lobo*, seguida de baile; finalmente, na terça-feira, ás 21 horas, baile *masquée*.

Nos theatros

No Republica, o ponto escolhido de reunião da melhor sociedade, temos hoje o 2.º baile, que deve estar, como de costume, concorridissimo.

Escusado será dizer que os dos tres dias de Carnaval promettem ter não menor concorrencia.

No Conservatorio

As duas recitas, de hoje e de segunda-feira, no salão theatro do Conservatorio, devem ser revestidas do maior enthusiasmo. A commissão organisadora esmerou-se em proporcionar aos seus condiscipulos e convidados verdadeiras festas em que a alegria esfusie. As recitas são seguidas de baile.

ESPINHO, 31.—As festas do Carnaval promovidas pelo Club Alegre Mocidade com a revista *Não ha duvida* promettem ser enthusiasticas.

As festas do Carnaval nos cinemas Olympia e Trindade

Tem sido grande a procura de bilhetes para as festas que se realisam n'estes dois magnificos salões, nas noites de domingo, segunda e terça feira de Carnaval. A escolha dos variadissimos *films*, que hão de figurar n'estas explendidas diversões, foi felicissima, pois que são todas de um comico irresistivel. Haverá tambem uma grande novidade no Salão Olympia e essa consiste em variadas peças de musica, que serão executadas pela orchestra em instrumentos de vento.

Haverá uma só sessão, que principia ás 8 da noite e termina á meia noite, podendo no intervallo dos *films* brincar-se doidamente ao Carnaval, pois ambos os salões se prestam admiravelmente para tal fim.

Assassinio involuntario?

N'uma casa de pasto, um homem mata outro, quando com elle brincava

Na rua do Jardim do Regedor, 12 e 15, está estabelecida, ha já tempos, uma casa de pasto vulgarmente conhecida pelo *Gigante*, pertencente ao sr. José Bento Gonçalves. O estabelecimento é muito frequentado, principalmente por pessoal, artistas e frequentadores do Theatro Phantastico, que lhe fica fronteiro. Entre os muitos *habitués* contavam-se Antonio da Cruz Vasconcellos e Casimiro Pinto Duarte.

Cerca das 12 horas de hontem, encontravam-se almoçando n'um dos gabinetes da casa de pasto as coristas Sara, Judith e Carolina, do Phantastico. Com ellas estava o Vasconcellos conversando.

Pouco depois, entrava o Casimiro, que começou brincando com as raparigas e com aquelle. D'ahi a pouco entrou na casa de pasto a corista Beatriz Ribeiro, associando-se todos ao almoço.

Ao lado do Vasconcellos estava a Judith e a Carolina d'Almeida, moradora na rua do Telhal, 48, 2.º, esquerdo, sua namorada.

A brincadeira proseguiu e, em certa altura, o Casimiro levantou-se e fez menção de bater no Vasconcellos. Este, rindo, puchou por um revolver e, apontando-o, disse:

—Ah! que te mato.

O que então se passou é difficil de narrar. Um tiro partiu e o Casimiro cahiu por terra, banhado em sangue. As mulheres ficaram espavoridas e o assassino estava como que petrificado com a arma na mão. O alvoroço foi extraordinario. Alguns freguezes correram a chamar a policia, a qual, comparecendo, mandou chamar um trem em que foi mettido o ferido e conduzido para o hospital de S. José, sendo já cadaver quando ali chegou, pelo que foi removido para a morgue. Quando este descia a rampa surgiu um irmão da victima, de nome Antonio, dando-se por essa occasião uma scena lancinante. Entretanto o Vasconcellos era preso e enviado para o posto Theatro Nacional, d'onde mais tarde seguiu para o governo civil. Ahi ficou como doido, chorando e lamentando a sua sorte. E' um rapaz alto magro, com um pequeno buço, sympathico, vestindo regularmente. Entre soluços contou-nos o que deixamos escripto, accrescentando-nos o seguinte:

—Como frequentador assiduo do theatro Phantastico, travei conhecimento com o maestro Juca Martins, o qual me deu um revólver para promover a sua venda. Quando ia para casa, tinha por habito metter uma carga no tambor e no dia seguinte descarregava-o. Essa mesma operação tinha tenção de fazer hontem, mas de todo me esqueceu. D'ahi a minha desgraça.

Antonio da Cruz Vasconcellos reside na rua de Santa Martha, 130, 4.º e é empregado no Salão Sport, da rua Aurea. O Casimiro era casado e residia na rua do Terreirinho, 22, 2.º sendo um habil artista, muito estimado por todos. A bala partiu-lhe dois dentes e, dando um salto, foi entrar por um olho, cujo globo foi encontrado junto de um guardanapo.

O agente Eduardo Tavares continúa nas diligencias tendo o preso sido muito instado. Segundo consta, alguns amigos do assassinado tencionam pedir a dispensa da autopsia. A' tarde o preso foi para juizo e affiançado.

Um largo em estado de sitio

por um guarda-freio não tirar o bonet ao sr. presidente da Republica

O largo do Camões esteve hontem á noite em verdadeiro estado de sitio. Como n'outro logar dizemos, regressou do norte o sr. presidente da Republica, sendo a guarda de honra feita pela guarda republicana, que se postou no largo, interceptando a linha dos electricos. Estes não podiam avançar de junto do café Suisso. O primeiro carro parado era o n.º 425, que seguia para o Poço do Bispo. Quando o sr. dr. Manuel de Arriaga entrava para o automovel, a banda tocou o hymno nacional, que foi ouvido de cabeça descoberta.

O guarda-freio do electrico, voluntaria ou involuntariamente, não se descobriu, o que originou grande borborinho. O major sr. Camara Pestana, 2.º commandante da policia, subiu para o carro, recommendando ordem, mas os populares a nada attendiam, reclamando a prisão do guarda-freio. Assim se fez, sendo elle levado para o posto do theatro Nacional, depois do expedidor sr. José Alves o mandar substituir. Ao fim de mais de meia hora o serviço foi restabelecido. O guarda-freio, depois de reprehendido, foi mandado em paz.

A aviação em Portugal

Os vôos de ámanhã

Sallés volta amanhã para Belem, pelos ares, da Amadora, onde se lhe prepara uma grande festa, havendo exposição do monoplano no recinto dos Recreios Desportivos da Amadora, cortejo até ao campo do Casal do Borel e *baptisado* do monoplano, interessante cerimonia que será feita por umas 50 creanças. Sallés virá depois pelos ares até Belem, onde deve descer ás 14 horas, executando ali alguns vôos, difficeis e temerarios, viajando sobre as casas, os muros, o gazometro de Belem e fazendo falsos *aterrissages* sobre o campo. A festa terminará com o *record* de velocidade, que será chronometrado e fiscalisado pelos directores technicos do Aero Club de Portugal.

Coliseu dos Recreios

As festas do Carnaval

Começam hoje as festas carnavalescas do Coliseu dos Recreios, o imponente circo onde trabalha a melhor companhia gymnastica da actualidade e que durante as quatro noites de alegria e folguedo ostentará deslumbrantes ornamentações. Os programmas dos espectaculos, que começam ás 20 horas e meia, constam de excellentes trabalhos acrobaticos e principalmente de variados numeros comicos que despertarão a gargalhada aos mais sizudos. A' meia noite effectua-se o primeiro baile de mascaras, que será, como nos annos anteriores, o mais animado de todos que se realisam em Lisboa. Um dos attractivos d'estas festas carnavalescas é a estreia da famosa bailarina Pastora Imperio, a genial artista do *garrotin* e da *farruca*.

Fallecimentos

Realisa-se ámanhã, ás 11 horas, o funeral do habil operario fundidor sr. Manuel José Moreira, um velho e dedicado republicano, que tomou parte na Revolução. O prestito sahe da rua das Atafonas, 48, 2.º, para o cemiterio oriental.

—Falleceu hoje o major sr. Domingos Manuel do Amaral, chefe da 9.ª repartição do ministerio da guerra.

"Diario do Norte"

Encetou a sua publicação no Porto um novo jornal, *Diario do Norte*, sob a direcção politica dos srs. drs. Antonio Luiz Gomes e Nunes da Ponte e Julio Gama. Jornal de grande formato, apresentando-se bem redigido.

Longa vida ao novo collega.

A associação de classe dos vendedores ambulantes de leite representaram ao governo protestando contra as allegações feitas pelos donos das vaccarias com relação á venda ambulante de leite e pedindo que nada seja resolvido nas medidas que se pretendem tomar, sem que aquella associação seja ouvida sobre o assumpto.

—O sr. ministro das finanças levou hoje á assignatura os seguintes decretos: nomeando vogaes effectivos e supplentes do tribunal do contencioso fiscal da 1.ª instancia junto da alfandega de Lisboa respectivamente os srs. Germano Arnaud Furtado, Arthur de Menezes e Victor Marat Perez.

—O conselho de ministros que estava marcado para hoje ficou transferido para segunda feira, ás 17 horas.

—Em consequencia do regulo Mataca Mucumbe continuar a espalhar o terror entre os indigenas dos concelhos de Metarica, Lago e Amaramba no Nyassa, o governador da Companhia do Nyassa sr. Mattos Dias organisou uma expedição de 360 praças indigenas e 1.500 auxiliares, com os officiaes, governador Matta Dias, capitão Potier de Lima, tenente Gorjão de Mousa, alferes Andrade, tres sargentos, tres cabos, dois empregados da companhia e tres caçadores voluntarios. Essa columna sahiu a 29 de setembro de Matarica, tendo a 8 de dezembro chegado ás terras do poderoso regulo, começando-se immediatamente a construcção de uma fortaleza, a que vae ser dado o nome de tenente Valadim. No trajecto houve pequenos combates, ficando mortos alguns inimigos e dos nossos apenas um indigente que servia de guia e ferido levemente na testa um auxiliar.

O regulo, logo que soube da approximação das forças, fugiu, não oppondo resistencia á entrada das forças.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 31.—Pelo fallecimento de sua mãe, sr.ª D. Clotilde da Exaltação Cardoso, está de lucto o velho republicano sr. Octavio Marques Cardoso.

—O sismographo do Observatorio da Universidade registou durante o anno findo 44 tremores de terra, sendo o mais violento na Turquia em agosto.

—A policia ainda conserva em seu poder, para averiguações, José Emilio Alves e Manuel Ventura da Trindade sobre os quaes recahem suspeitas de terem lançado ao Mondego, onde morreu afogado, o typographo Antonio José Adriano, cujo cadaver ainda não foi encontrado.

—A pedido dos alumnos do 5.º anno juridico vae ser aberto na Universidade pelo conservador d'esta comarca, depois das ferias do carnaval, um curso de registo predial.

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Apesar do dia chuvoso que hoje esteve, revestiu grande brilho e imponencia a festa levada a effeito pela Camara para a inauguração dos trabalhos da construcção do quartel de infantaria 28. A's 14 horas saiu dos paços do concelho um magestoso cortejo formado pela Camara, auctoridades militares e civis, corporações de bombeiros voluntarios e municipaes, as duas philarmonicas locaes e quasi todas as associações da terra, que se dirigiu ao local onde vae ser construido tão importante melhoramento. O lançamento da primeira pedra foi feito pelo sr. Celestino Alves, commandante de infantaria 28, que representava o sr. ministro da guerra que produziu um patriotico discurso seguindo-se-lhes os srs. José da Silva Fonseca vice-presidente da commissão municipal administrativa e sr. Manuel Gaspar de Lemos, vogal da mesma commissão que prestou homenagem muito merecida ao sr. vice-presidente, pelo muito que fez para a realização da obra cujos trabalhos hoje se inauguram.

CEIA, 30.—Realizou-se o casamento civil do sr. José Augusto Abrantes Belem com a sr.ª D. Laurinda Martins. A' ceremonia veiu expressamente assistir o sr. Arthur Costa.

—Continua o tempo muito invernoso e frio. As chuvas insistentes não cessam de dia e de noite.

—Está quasi concluida a apanha e feitoria da azeitona que no anno presente foi de relativa abundancia

Ultima hora

Rainha de Hespanha

Madrid, 31 de janeiro

O jornal official annuncia que a rainha Victoria entrou no 5.º mez de gravidez normal.—*(Havas.)*

Vapor em perigo

Londres, 31 de janeiro

Telegrapham de Boston aos jornaes que o vapor francez *Mexico* parece ter ficado n'uma posição critica, durante a tempestade, a 100 milhas d'um cabo de areia. Partiu em seu soccorro o vapor *Devonian*.—*(Havas)*

NOTAS DIVERSAS

O deputado socialista sr. Manuel José da Silva, acompanhado de dois membros da Associação Maritima de Cezimbra, procurou hoje o sr. ministro do interior para lhe sollicitar que ao administrador do concelho fosse dada ordem para auctorizar a abertura da Associação Maritima, encerrada por motivo dos ultimos acontecimentos.

—Foi hoje á assignatura pela pasta do interior o decreto que nomeará o sr. dr. José Augusto Pereira governador civil de Villa Real, o qual parte para ali na proxima semana.

—O sr. ministro da justiça convocou para hoje uma reunião extraordinaria da commissão da lei da separação, que reuniu pelas 18 horas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,50

Cadaveres do «Veronese»

Foram hoje arrojados á praia mais dois cadaveres do *Veronese*. O mar está agitadissimo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia estiveram bastante movimentados, realisando-se operações a 46 15/16 a dinheiro e 46 7/8 a prazos.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque . . .	47	46 7/8
Londres, 90 d/v. . . .	47 9/16	—
Paris, cheque	607	609
Italia	597	605
Allemanha, cheque .	249	250
Amsterdam, cheque .	421	423
Madrid, cheque . . .	940	950
New-York	1:040	1:050
Rio, s/Londres	16 11/32	—
Libras	5.070	5.100
Agio d'ouro	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$000	37,70	37,55
» » 500$000	37,70	—
» » 100$000	37,70	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$950; 4 1/2 88-89, coup., 53$500; 4 1/2 1912, ouro, 86$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$400 e 3.ª, 67$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$500; Ultramarino, 101$000; Assucar, 38$400; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$600; Tabacos, coup., 00$000, Ramboia, 2$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0/0, 77$300; Amba as, 88$400; Norte e Leste 2.º grau, 50$700; Panificação, 44$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portugueza 64,25; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,61; Erie pretered, 49,87; Erie common, 32,62; Missouri common, 28,00; Norfolk common, 113,62; Rock Island, 24,25; Southern common, 28,00; Southern Pacific, 111,25; Union Pacific, 165,00; Rio Tinto, 72 5/8; Moçambique, 17,60; Rand Mines, 6 15/16, Beira Railway, 10,62; Maraoni's. ord. 4 3/4 idem prefered 4 1/2 american, 1 3/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 251,00; Moçambique 21,50 Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

Salão da Trindade

A *soirée* da moda realisada hontem n'este salão deixou a todos que a ella assistiram gratas impressões, não só pela explendida escolha de *films*, como pelos bellos numeros de concerto, que foram executados com toda a mestria pelos apreciados professores que fazem parte da orchestra, taes como Forsini e Quilez que arrancaram á assistencia, que era numerosissima, fartos applausos. A distincta harpista snt.ª Lolita Vercruysse, que executou em harpa um dificilimo numero de concerto, foi justamente applaudida, bem como o violloncelista que a acompanhou.

A apreciada actriz cantora, D. Emiliana Salgado, que cantou magistralmente a *Traviata*, foi chamada repetidas vezes ao proscenio e acclamada com verdadeiro enthusiasmo.

Emfim, foi uma explendida noite de arte onde não faltou a concorrencia, e onde todos os executantes viram o quanto o nosso publico sabe apreciar a bella musica.

A tragedia do Terreiro do Paço

A romagem ao Alto de S. João

Passando hoje o anniversario da tragedia do Terreiro do Paço, effectuou-se uma manifestação á memoria do professor Buiça e A. Costa, que estão sepultados no cemiterio do Alto de S. João. Durante o dia foram innumeros os visitantes, ficando cobertas de flôres as duas sepulturas. Diversas collectividades ali estiveram depondo ramos com sentidas dedicatorias. Foram tambem muito visitadas as campas de Heliodoro Salgado, almirante Candido Reis, dr. Miguel Bombarda, Elias Garcia e outros vultos que ali repousam.

CONTOS

A CÉGADA

(Historia para o Domingo Gordo)

O Manuel do Arsenal fôra ao Governo Civil tirar a licença e levar os versos á mostra. Deram-lh'os no dia seguinte, dizendo que estavam bons. Escrevera-os um rapaz que apparecia ás vezes, fóra d'horas, no botequim da Carreirinha do Soccorro e que a modos tinha o seu geito para a cousa. Levára barato: quinze tostões e ficára de receber o cobre quando, na quarta feira, se dividisse o bolo.

Eram seis socios: O Manuel do Arsenal—o Manuel *Cantador*—mais dois que iam ás guitarras, o Nepomuceno, que era muito reinadio e fizera questão de ser o *secreta* da dança, o Evaristo que fazia de mulher e o *Carcunda* que acceitára ser o «janota», por todos lhe dizerem que de giba e chapeu alto, com umas polainas brancas e uma rosa de papel na lapella devia ficar muito reinadio. O Manuel *Cantador* fazia o fadista. Ninguem o batia no garganteado e, para mais, não era elle o *Ai Jesus* de todo o mulherio de tairoca e avental que ha por esse Lisboa fóra?

Andava tudo contente com a cégada. Só o *Carcunda* botava a sua tristeza na pandega dos ensaios, a que assistiam só meia duzia de casas conhecidas. Para o convencer a entrar na dança tinha sido obra. Que não... que era defeituoso, que haviam de fazer pouco d'elle, que para mais tinha a mãe doente e o coração pouco inclinado a folias. Mostrava as receitas do medico do Monte-pio que ia quasi todos os dias ao Castello ver a velha, tolhida com dores na palha d'um colchão. O dinheiro já de si era pouco. Na officina de entalhador, onde trabalhava, era bom official; mas o quê? Fraco de si, rallado de desgostos, o amor ao trabalho não podia ser muito. Tinham-no posto do empreitada e por azar, a obra mingoára. A bem dizer, o que o convencera a entrar na cégada, fôra o Manuel do Arsenal dizer-lhe que, sahindo cedo todos os tres dias, indo até á Esperança, onde tinham gente amiga, era cousa para apurarem uns quatro mil réis para cada um.

Fizéra a vontade aos rapazes; mas que por mais que nos ensaios, os raros convidados se rebolassem a rir, quando elle, gingando a marreca ao som do fado menor, fazia rapapés ao Evaristo, que aflautava a voz a fingir de typa presumida, o *Caracunda* andava alheio e só elle botava tristeza n'aquella pandega.

⁂

Para mais — isso ninguem o soube — outra ralação o consumia. Ha tres mezes que apparecera, encostada ao meio portal, n'uma d'aquellas travessas, um diabo de uma rapariga por quem elle ficára logo doido, mal passára uma noite d'um sabbado por aquellas bandas de perdição. Não se sabia d'onde vinha. Eram uns vinte e dois annos, sadios e frescos, que a má vida ainda não tinham amarrotado. Uma melena preta, com seus riços soltos, lhe cahia para a testa. Em cada orelha, luzia-lhe uma arrecada, os olhos eram negros e os dentes, fortos e grandes, andavam sempre á vela, que a bocca carnuda e rasgada perpetuamente se enfeitava d'um riso facil. O pé calçado d'uma meia branca de agulha e da classica chinella das rascôas d'aquellas paragens, annunciava uma perna suggestiva e o lenço de Alcobaça mal chegava para se cruzar sobre um seio firme e farto. Um mulherão! Correu a voz por todos os alambiques e tascos e logo a fina flor da rufiagem se foi a arrastar galas pela meia porta da rapariga, que se chamava Rosa e ficou com a alcunha da *Bonita*. Foram lá todos — o Manuel *Cantador* tambem, que tinha a rapariga no Aljube—e a Rosa *Bonita* para nenhum se inclinava. Lá tinha os seus caprichos; mas sacudia os que insistiam e se queriam arrogar direitos. O *Carcunda* que, ás vezes, no dia de féria, ia o seu bocado ao botequim da Carreirinha, ouvira falar n'ella o fôra ver.

Cahira-lhe no coração uma perdição immediata. A rapariga,—assim como assim, quem anda na vida tem de ter bos boccas...—falara-lhe. O *Carcunda* era timido tinha bom modo. Não se atrevia a confessar á Rosa o quanto ella lhe absorvia o scismar. Ia quasi sempre espreita-la de longe, da esquina e, se ella o bispava, se lhe gritava de lá— «*Eh! Carcunda!*»— então chegava-se, conversava. De uma vez, até lhe fizera presente de umas jarras azues, que mercára n'um vidraceiro do Poço do Borratem. O pobre diabo andava roxo de amores; mas aquella mochila, que trazia ás costas e pela qual muita vez a Rosa passava a mão rindo e dizendo que era para a vida lhe correr direita, tapava-lhe a bocca. Calava comsigo aquella tortura e, por isso, que admiração que ás vezes na officina, largasse a ferramenta para passar a manga da blusa pelos olhos claros, mansos e bons.

⁂

A cegada sahiu cedo no domingo. Foi um pagode. Estavam mais de trinta rapazes, todos amigos, á espéra que ella surdisse do pateo, onde morava a amiga do Evaristo. Este estava muito bom de mulher. Foi risota que nunca mais acabou. O Nepomuceno, com uns valentes bigodes e um marmelleiro na unha, enxotava a gaiatada e o mulherio ria. Quando o *Manél Cantador* appareceu de «fadista», todos indagaram:

—«E o *Carcunda*?

—«Já ahi vem. Está ainda no preparo. Está muito bem *caçado*.

E estava mesmo, com a casaca preta, um collete branco, a calça justinha, uma flôr enorme de papel que o salchicheiro lhe offerecera, polainas brancas, um chapeu alto amachucado, luvas de algodão e uma chibata a fazer de bengala. Com a cara bezuntada de zarcão, uns bigodes todos torcidos e um signal de cabello n'um lado, estava optimo. Tocaram as guitarras. O «janota» á frente com a «typa», o «fadista» atraz mais o «policia», um toque de apito e lá seguiu a cegada pela Palma fóra.

Foi um successo. Vinha gente ás janellas, debruçavam-se senhoras pafóra dos electricos e, mal attentavam no *Carcunda*, dando á perna para acertar o passo, era de gargalhadas um nunca acabar.

De cada vez que a dança parava, as cantigas agradavam em cheio. A modos o tal poeta magrinho tinha seu geito e o Nepomuceno, que levava a mala a tiracollo, ia enchendo a burjaca. Ao meio dia, pararam no Arsenal, onde o Manuel *cantador* era conhecido e foram comer uns pasteis de bacalhau e beber uma pinga. Surgiu logo quem pagasse a despeza com a condição de elles cantarem na taberna.

Houve palmas e abraços, outra roda de decilitros e a cegada metteu á Boa Vista.

⁂

Ao anoitecer, aquella tropa fandanga regressava á Mouraria. Entrára de choviscar e os seis da pandega tinham lama até ao cabello. A' frente marchava um gaiato com um archote accesso e, de quando em quando, a cegada invadia os passeios para deixar passar um trem, que deslisava n'um ruido de guiseiras, de cornetas de folha. de cega-regas. Quasi á beira da rua dos Cavalleiros, como os chuviscos amainassem, fizeram alto para exhibirem as suas prendas. Formou-se logo um circulo compacto. De toda a parte, gente amiga os invectivava. As guitarras afinaram — drolim, drelim—e rompeu o primeiro mote. N'isto uma mulher, acotovellando toda a gente, chegou á primeira fila e sob a pintura da face, o *Carcunda* fez-se pallido.

—«Oh! Manuel do *Arsinal!* Eh! *Carcunda!* saudou alegremente a recemchegada.

Era a Rosa Bonita, toda empoada, a quem o Manuel *cantador*, fez logo uma festa bregeira na cara entre o riso geral. Quando lhe tocou a vez de cantar, n'um resalto da cop l, o do Arsenal todo se aflambrou para a moça e mais apurado se quiz mostrar no gorgeio da goela. Tinha o «fadista» que intervir nos galanteios que o «janota» fazia á «typa» e o *Cantador* quiz ahi então mais agradar á rapariga. Já durante o dia, por varias vezes, elle carregara um boccado a mão, quando enxotava o *Carcunda*; mas n'essa altura deu-lhe então para, logo de entrada, assentar na *cartola* do marreca tamanha palmada que lhe enterrou o chapeu pela cabeça abaixo.

Estalou-se a bandeira despregadas. O desgraçado de pallido fez-se livido. E a cantoria foi seguindo. De cada vez, o Manuel mais violento se foi fazendo. Sacudia o *Caracunda* como um farrapo e aos ouvidos do desgraçado chegavam sempre as gargalhadas crueis da rapariga.

D'uma vez, mesmo, em que o *Cantador* lhe dera um safanão mais violento, emquanto a risota do povinho estrugia em volta do seu miolo desvairado, a Rosa Bonita, de galhofa, o empurrara novamente, como uma pela, para as unhas do algoz. Pela cara do *Carcunda* as lagrimas já corriam. Ia a cegada no seu final e, para remate da sua barbaridade, ao gargantear a ultima trova, com um gesto rapido da perna, o *Cantador* atirou o pobre bobo disforme de costas para a lama do chão.

Calaram-se as guitarras, soaram as palmas e, quando o gracioso se ia chegando á Rosa que já chorava de tanto rir, viu-se n'um relance o *Carcunda* erguer-se da lama e n'um salto cahir sobre o *Cantador*. A' luz do archote, fusilou o aço d'uma navalha. O Manuel do Arsenal cahiu morto.

⁂

O marreca tinha fugido. Prenderam-no n'essa noite, em casa da mãe. Quando a policia entrou, a velha agonisava. Junto d'ella, com a cara mettida entre as mãos, o filho soluçava, com a face toda vermelha do sangue do *Cantador*, que trouxéra nos dedos e do zarcão do rosto, que as lagrimas tinham desfeito.

1-Fev.-1913.

André Brun

Partido Republicano

Centro dr. Affonso Costa

Este Centro convida todos os parochianos da freguezia de Arroyos que desejem inscrever-se no cadastro do partido republicano portuguez—a irem encher os boletins que se encontram expostos na séde do Centro, Estrada das Amoreiras, 2, A, e Estrada de Sacavem, 1.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi distribuido o n.º 46 do *Echo Artistico* trazendo um bello retrato do actor Ferreira da Silva.

—Vae deixar a direcção da *Via Ferrea* o sr. Francisco dos Santos Viegas, que em breve assumirá a direcção de um novo jornal politico.

Caminhos de ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço de Fiscalisação e Estatistica

Fornecimento de papel para impressão

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 5 de fevereiro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na séde, Largo de S. Roque, 23, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de papel para impressão para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para sera dmittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 175$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 0,0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica, (Largo de S. Roque, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica.

C. Vasconcellos Porto

Maria Christina de Gouveia

FALLECEU

Francisco Rodrigues de Gouveia (ausente), Christina Fernandes de Barros Queiroz e seu marido Thomé José de Barros Queiroz, João Mauricio Fernandes, e sua mulher Adelaide Ferreira Fernandes, Beatriz Fernandes d'Aguiar e seu marido Manuel d'Aguiar, (ausentes), participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu sua mulher, mãe e sogra, Maria Christina de Gouveia, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 2, ao meio dia, sahindo o prestito da calçada de Sant'Anna, n.º 15, 1.º

Esperam dever-lhes a honra da sua presença.

Não se fazem convites especiaes.

Banco Lisboa & Açôres

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Este estabelecimento não abre na proxima terça-feira, 4 do corrente.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1913.

Pelo Banco Lisboa & Açores
J. Freitas—Director
E. C. Mendonça—Gerente

12 Folhetim d'A CAPITAL 1-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

III

A vida privada de Alexis Daubrecq

—Que pena eu não poder ir ter com aquella estranha creatura e cavaquear com ella um pouco a respeito de Daubrecq.

«Nós ambos fariamos um excellente trabalhinho.

Em todo o caso havia um ponto a exclarecer.

O deputado Daubrecq, cuja vida era tão regular, tão exemplar na apparencia, recebia certas visitas, á noite, quando a casa já não estava vigiada pela policia.

Lupin encarregou Victoria de prevenir dois homens da sua quadrilha de que vigiassem a casa durante alguns dias. Elle proprio na noite seguinte se conservou acordado, álerta.

Como na vespera, ás quatro horas da manhã ouviu bulha. Como na vespera, o deputado introduzia alguem em casa.

Lupin desceu vivamente a sua escada de corda e logo que chegou á altura das persianas avistou no gabinete um homem que se arrastava aos pés de Daubrecq, que lhe abraçava os joelhos com phrenetico desespero e que, elle tambem, chorava, chorava convulsamente.

Varias vezes Daubrecq o repelliu gritando, mas o homem mais se lhe agarrava. Dir-se-hia que era um doido, e foi n'um verdadeiro accesso de loucura que, levantando-se, elle agarrou o deputado pelo pescoço e o derrubou sobre uma poltrona.

Daubrecq debateu-se, impotente ao principio, e com as veias inchadas. Mas, com uma força pouco commum, não tardou a levar a melhor e a dominar o seu adversario.

Agarrando-o então com uma das mãos, esbofeteou-o com a outra por duas vezes.

O homem ergueu-se lentamente. Estava livido e vacillava nas pernas. Esperou um momento como que para readquirir o sangue frio. E, com uma serenidade terrivel, tirou da algibeira um revólver que apontou para Daubrecq.

Daubrecq não pestanejou sequer. Sorria mesmo com um ar de desafio, e sem parecer mais commovido do que se se tratasse de uma pistola de creança.

Durante quinze a vinte segundos talvez, o homem ficou de revólver estendido, em frente do seu inimigo.

Depois, sempre com a mesma lentidão, em que se revelava uma serenidade tanto mais impressionante quanto succedia a uma crise de extrema agitação, metteu a arma n'uma das algibeiras do casaco, e de uma outra tirou uma carteira.

Daubrecq avançou para elle.

A carteira foi aberta, e appareceu um masso de notas do banco.

Daubrecq apoderou-se d'ellas vivamente e contou-as.

Eram notas de mil francos.

Eram trinta.

O homem olhava. Não teve um gesto de revolta, não esboçou um protesto. Visivelmente comprehendia a inutilidade das suas palavras. Daubrecq era d'aquelles que não cedem. Para quê, então, perderia elle o seu tempo a supplicar-lhe, ou mesmo a vingar-se d'elle com injurias e ameaças inuteis? A propria morte de Daubrecq não o livraria d'elle.

Pegou no chapeu e sahiu.

A's onze horas da manhã, ao voltar do mercado, Victoria entregou a Lupin um papel escripto pelos seus cumplices. O papel dizia:

«*O homem que foi esta noite a casa de Daubrecq é o deputado Langeroux, chefe da esquerda independente. Pouca fortuna, familia numerosa.*»

—Ora, — disse Lupin — Daubrecq não é mais que um *maître-chanteur*, mas, com mil macacos! os meios de acção que elle emprega são rudemente efficazes.

Os acontecimentos deram novo vigor á supposição de Lupin. Tres dias depois veiu um outro visitante, que entregou a Daubrecq uma quantia importante.

E veiu, dois dias depois, um outro, que deixou um colar de perolas.

O primeiro chamava-se Dechaumont, senador, antigo ministro. O segundo era o marquez de Albufex, deputado bonapartista, antigo chefe do gabinete do principe Napoleão.

Com esses dois as coisas passaram-se pouco mais ou menos como se haviam passado com o deputado Langeroux, d'uma forma violenta e tragica, que terminou pela victoria de Daubrecq.

—E assim por deante—pensou Lupin, quando teve as informações acerca dos visitantes nocturnos do deputado.—Assisti já a quatro visitas. Não adeantarei nada com o assistir a mais vinte ou trinta... Basta-me conhecer, pelos meus amigos de vigia, o nome dos visitantes. Irei vêl-os? Para quê?... Não teem motivo para confiarem em mim e dizer-me o que lhes diz respeito... Além d'isso, devo eu demorar-me mais em investigações que nada adeantam e que Victoria pode muito bem continuar sósinha?

Lupin estava muito embaraçado. As noticias do processo de Gilberto e de Vaucheray eram cada vez peores.

Os dias iam passando, e a cada momento elle perguntava a si proprio, e com que angustia! se todos os seus esforços o não levariam, admittindo que elle fosse bem succedido, a resultados irrisorios e absolutamente extranhos ao fim que pretendia attingir.

Porque, emfim, desembrulhadas as manobras clandestinas de Daubrecq, conseguiria com isso os meios de ir em auxilio de Gilberto e de Vaucheray?

N'esse dia, um incidente poz fim á sua indecisão. Depois d'almoço, Victoria ouviu pedaços d'uma conversa de Daubrecq ao telephone.

Do que Victoria contou, Lupin concluiu que o deputado devia encontrar-se, ás oito horas e meia, com uma senhora e que a devia levar ao theatro.

—Alugarei uma frisa, como ha seis semanas,—dissera Daubrecq.

E accrescentára, rindo:

—Espero que, entretanto, não me succeda ser outra vez roubado.

Para Lupin as coisas não offereciam duvida. Daubrecq ia empregar a sua noite da mesma maneira que a empregára seis semanas antes, emquanto lhe assaltavam a casa de Enghien. Conhecer a pessoa com quem elle devia ir encontrar-se, saber assim talvez como Gilberto e Vaucheray tinham sabido que a ausencia de Daubrecq duraria das oito da noite á uma da manhã, era d'uma importancia capital.

Durante a tarde, com a ajuda de Victoria e sabendo por ella que Daubrecq viria jantar mais cedo que do costume, Lupin sahiu.

Passou pela sua casa, rua Chateaubriand, chamou tres dos seus amigos, vestiu uma casaca e fez-se, como elle dizia, a sua cabeça de principe russo, de cabellos louros e suissas cortadas rente.

Os cumplices chegaram em automovel.

N'este momento Achilles, o seu creado, trouxe um telegramma dirigido a Miguel Beaumont, rua Chateaubriand.

Esse telegramma era assim concebido:

Não vá ao theatro esta noite. A sua intervenção ameaça tudo perder.»

Sobre o fogão, perto d'elle, estava uma jarra com flores. Lupin agarrou-a, e partiu-a em pedaços.

—Estou perdido! Estou perdido!—exclamou elle rangendo os dentes.—Estão mangando comigo como eu costumo mangar com os outros. Os mesmos processos. Os mesmos artificios. Simplesmente ha uma differença...

Que differença? Elle na verdade não o sabia. O certo era que se sentia desorientado, perturbado até ao intimo, e que só tornava a agir por obstinação, por assim dizer por dever, e sem pôr na tarefa o seu bom humor, o seu enthusiasmo costumado.

—Vamos,— disse aos seus cumplices.

(*Continúa*).

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Cª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

RESTAURANT PARIS

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	50000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

ROUPARIA CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS PENINSULAR A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupalia, fanqueiro e modas

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da mesa da assembléa geral do Banco Nacional Ultramarino, é convocada a mesma assembléa a reunir-se no edificio do Banco, no dia 15 do proximo mez de fevereiro, ás 9 horas da noite, para os fins designados no artigo 66 dos respectivos estatutos.

Lisboa, 30 de Janeiro, de 1913.

O Secretario da mesa da assembléa geral
(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça*

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 199 rua de S. Julião—LISBOA.

O "NUTRIMOL"

E' o melhor alimento melassado inglez, para gado, e tem 75 % a mais de poder nutritivo de quaesquer outros alimentos melassados até hoje conhecidos:

Recommenda-se porque:

a) é o alimento mais economico e hygienico;
b) engorda rapidamente o gado;
c) não produz fermentação;
d) augmenta a producção de leite nas vaccas;
f) affina as raças lanigeras;
g) engorda os suinos e torna a carne mais saborosa;
h) dá sangue e vigor aos cavallos e dá-lhes brilhantez do pêlo;
i) prolonga a vida do gado.

—o—

Pedidos aos fornecedores exclusivos em Portugal:

F. Neves da Piedade & Ricoaboni
Rua dos Fanqueiros, 165, 1.º
LISBOA

RETROZARIA
— DE —
ALBERTO GRAÇA
70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS
Descontos para modistas e revendedores
Bonus Universal e Lisbonense

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA
AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A
LISBOA

BANDEIRAS

Nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

Armazens da Covilhã
RUA DOS FANQUEIROS 263 — 267

Revogação de mandato

Carl George, commerciante, com estabelecimento na Rua da Prata, n.º 8, 2.º andar, faço publico, nos termos do § 1.º do artigo 646.º do Codigo do Processo civil que sendo eu o unico representante actual da firma, *Ernst George successores, George & C.ª*, da qual eu era o unico socio capitalista e que se acha dissolvida a partir de 31 de janeiro proximo passado, pela saida voluntaria dos meus ex-socios de industria Otto Marcus e W. Harting:—que revoguei a procuração da gerencia commercial que havia sido conferida, pela referida firma, a Franz Kohler, empregado commercial morador na rua do Duque de Palmella n.º 31, 1.º, tendo este já sido judicialmente notificado da mesma revogação.

Portanto, quaesquer actos que o referido Franz Kohler porventura praticar, a partir d'esta data, em nome da firma Ernst George successores, serão da sua exclusiva responsabilidade e não me obrigarão para com terceiros, conforme o disposto no artigo 1369 do Codigo Civil.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1913.

(Segue o reconhecimento).

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

No dia 30, *Peninsular*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Está á carga no caes da Fundição, desde o dia 24.

Dia 7 de fevereiro, *Zaire*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Recebe carga desde 1, no caes da Fundição.

Dia 10 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para a Madeira e S. Thomé.

Carrega desde o dia 24 no caes do Carvão até ao dia 6 inclusivé, e depois no caes da Fundição.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Dinheiro
Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José M. Regueira Sobral
Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Pinto de Sousa & Baptista
Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Catharina Martins Pinto
FALLECEU
Confortada com todos os sacramentos

Manuel Fernandes Pinto, Manuel F. Pinto Junior, Anna Pinto Victoria (ausentes) Virginia Pinto da Cruz, Francisco Martins F. Pinto (ausente), Juventina da Motta Pinto, Antonio Nunes Victorio (ausentes). Americo Alfredo Gomes da Cruz e Mathilde M. Carregal da Silva Passos Pinto, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o fallecimento da sua querida mulher, mãe e sogra e que o seu funeral se realisa no dia 2 do corrente, á 1 hora da tarde, sahindo o seu prestito funebre da rua Antonio Augusto d'Aguiar, n.º 70, 3.º, para o cemiterio occidental.

Humberto de Avelar
ADVOGADO
Rua da Victoria, 94, 1.º
Telephone 596

Pelo juizo de Direito da 6.ª vara d'esta comarca, cartorio do escrivão Nunes, nos autos d'execução hypothecaria movida por Emilio Ernesto de Sousa e Silva contra D. José de Mendoça e mulher D. Bertha Bustos de Mendoça, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando a dita executada D. Bertha Bastos de Mendoça, residente que foi n'esta cidade, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 108, e actualmente ausente em parte incerta, para no praso de 10 dias, findo que seja o dos editos, pagar conjunctamente com o referido seu marido ao requerente Emilio Ernesto de Sousa e Silva, a quantia de um conto e duzentos mil réis e juros desde 31 d'outubro de 1911 (de 30 0/0) e despezas judiciaes e extra-judiciaes, que se liquidarem, a que tudo o referido executado D. José de Mendoça se obrigou, com outorga de sua esposa, a citanda, por escriptura de 31 d'outubro de 1905, lavrada pelo notario d'esta cidade, João Antonio Machado Junior, sob pena de se proceder a penhora no predio hypothecado, seguindo-se os demais termos até final.

Lisboa, 25 de janeiro de 1913.

O escrivão,
Celestino Augusto Nunes
Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito,
A. Gouveia

Tendo fallecido o major do serviço de administração militar Domingos Manuel do Amaral, chefe da 9.ª Repartição da 2.ª Direcção Geral da Secretaria da Guerra, em meu nome e no dos officiaes do mesmo serviço, cumpro o doloroso dever de communicar a todos os nossos camaradas e corporações militares que o funeral do malogrado official se deve realisar amanhã, 2, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na rua Ferreira Borges, n.º 48, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo-lhes muito grato que honrem este acto com a sua presença.

(a) *Arthur Maria Botelho Lobo*
coronel da administração militar

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento. 175
TELEPHONE 562

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—Rua Garrett, 61. 1.º Dir.
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—2819

SERVIÇO DE PAQUETES HOLLANDEZES
para o Extremo Oriente

Carreiras regulares semanaes para os portos do **MEDITERRANEO, EGYPTO, CEYLÃO e JAVA**

Primeiras sahidas para
Port Said, Colombo, Batavia, Samarang e Surabaia

Recebendo passageiros para Timor (Dilly), Hong-Kong (Macau), Shangai e portos do Japão

pelos conhecidos paquetes hollandezes:

KONINGIN DER NEDERLANDEN	em 7 Fev., via Tanger, Argel e Genova
GOENTOER	em 14 Fev., via Tanger, Gibraltar e Marselha
GROTIUS	em 21 Fev., via Tanger, Argel e Genova
OPHIR	em 28 Fev., via Tanger, Gibraltar e Marselha
KONING WILLEM III	em 7 Março, via Tanger, Argel e Genova

Para Southampton e Amsterdam

KONING WILLEM III	em 6 de Fevereiro
PRINSES JULIANA	em 20 de Fevereiro

Para passagens e carga trata-se na rua da Prata, 8.

Os agentes
Ernst Georg, Successores

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 902—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Na espectativa

No momento em que este jornal circular, deve estar decidido o problema que ha dias preoccupa a opinião internacional. E' com effeito hoje, ás 7 horas da tarde, que as hostilidades devem recomeçar nas linhas de Tchataldja, se até então a Turquia não houver accedido ás reclamações dos alliados.

Tudo leva a crêr que se não tenha produzido hoje nenhum facto novo que altere a situação estabelecida. A diplomacia europeia regista, n'esta questão do Oriente, uma ininterrupta serie de fracassos. Pretendeu evitar a guerra, e não o conseguiu. Assegurou que qualquer que fosse o resultado da lucta não se modificaria o *Statu quo* anti-territorial Procurou, depois de iniciada a lucta, exercer toda a especie de pressões sobre os belligerantes, e nem mesmo o que ficou vencido se vergou ás suas imposições. Não é de crêr que n'estas vinte e quatro horas tenha podido exercer uma intervenção mais efficaz.

As hostilidades devem, pois, renovar-se dentro de algumas horas, e o resultado não é duvidoso. A Turquia terá que ceder Andrinopla e as ilhas do Mar Egeu, se não forem ainda mais duras as condições da paz, como já asseguram os alliados, que falam n'uma indemnisação de guerra e na occupação eventual de Andrinopla.

O movimento dos jovens-turcos, se não tiver tido o caracter de exaltação patriotica, que o noblitava, representando apenas um assalto ao poder, para satisfação de ambições e represalias politicas, terá comtudo affastado a hypothese d'uma guerra civil. Com effeito, os jovens-turcos instituiram ao povo que o governo de Kiamil-pachá o atraiçoava, e se a perda de Andrinopla e das ilhas, com a suspeita d'essa traição, exacerbaria as coleras populares, que os jovens-turcos certamente aproveitariam para uma lucta fratricida, sendo elles proprios que recebem o peso do desastre, resultará que a opinião publica se ha de capacitar de que esse desastre era inevitavel, e soffrerá com resignação as consequencias da campanha.

Por este lado, parece pois que não ha a temer novos incidentes. Os factos ter-se-hão cumprido, passando a Turquia, mesmo que conserve Constantinopla, a ser considerada simplesmente uma potencia asiatica, o que está mais em harmonia com as suas tradições e costumes. Mas resta o perigo d'uma conflagração europeia, que é n'este momento mais imminente do que nunca.

As potencias da Triplice Alliança, e em especial a Austria, não se encontram dispostas a acceitar as modificações na peninsula dos Balkans, resultantes da guerra. A Austria tem um exercito em pé de guerra contra a Servia. Mas a Russia tem o seu em identicas condições, e claramente tem demonstrado que não consentirá o esmagamento dos povos slavos.

O primeiro passo da Austria desencadeiará, tudo o indica, a guerra com a Russia, e seria dar provas d'um excessivo optimismo pensar que essa guerra se localisaria entre as duas nações. Possivel, sem duvida que o é; mas tambem não soffre duvida que não é provavel. A Russia arrastaria comsigo a França e a Inglaterra; a Austria; a Allemanha e a Italia. Seria o começo do fim, isto é, o inicio de aquelle desenlace que ha muito se prevê para o conflicto latente dos interesses e das rivalidades que separam a Triplice Alliança e a Triplice *Entente*.

Será o anno que está decorrendo o predestinado para assistir a uma lucta que todos os observadores da politica internacional ha muito apontam como inevitavel, mas que, sempre que o ensejo surge, faz recuar os mais ousados em presença das suas consequencias formidaveis? Não o sabemos, ninguem o sabe. A unica esperança, ou antes a unica certeza possivel para os espiritos que creem firmemente no progresso é que, se tal collisão se dér, será a causa d'esse progresso, indispensavel ao mundo inteiro, a que ha de sahir victoriosa do maior choque que a Historia registará entre as nações.

Não se publica ámanhã A CAPITAL.

Navios que abalroam

rebocando um d'elles o outro para Gibraltar

SAGRES, 3. — O vapor allemão *Trifels*, que navega para o sul rebocando o barco norueguez *Kinfanns*, communicou ter abalroado com este navio que conduz a Gibraltar, soffrendo avaria de um bordo na chapa, na amurada de bombordo, sobre a agua.

Cruzador russo na Madeira

Chega ámanhã ao porto do Funchal um cruzador da marinha de guerra russa, tendo sido ordenado superiormente que lhe sejam prestadas todas as facilidades.

SUFFRAGISTAS

O medo ás mulheres

Um assumpto serio que pode ser tratado em dia de Carnaval

Argumentos, pedradas e bolas de metal

N'estes divertidissimos dias de carnaval que vão correndo, com toda a espirituosa *verve* lusitana a espanejar-se por essas ruas, é opportuno falar das suffragistas inglezas, endiabradas creaturas que não descançam um momento na tarefa de alfinetar a fleugma dos cidadãos seus compatriotas.

O assumpto presta-se realmente ser apreciado em dias de carnaval; sobretudo por aquelles que preferem rir das coisas caricatas, embrulhadas n'um grande manto de seriedade, a ter de chorar em face dos aspectos tristes da vida, que procuram agora exteriorisar-se n'um riso de alegria tantas vezes ennevoado de lagrimas.

* * *

Pois as suffragistas inglezas effectuaram ha dias, em Londres, uma concorridissima reunião oonde tomaram resoluções tremendas.

Querem votar, dê lá por onde dér, e todos os meios lhes parecem optimos para alcançarem esse fim.

Ao principio, desejando desmentir a qualidade de *fragil* vulgarmente attribuida ao seu sexo, limitavam-se a usar de argumentos contundentes, esmurrando os queixos masculinos que se atreviam a articular rumores de desapprovação ás suas reclamações. Armavam então um charivari medonho nas ruas de Londres, corriam, recusavam-se a obedecer ás ordens da auctoridade, iam berrar deante do Parlamento, insultavam deputados e ministros—pintavam o vivo demonio, sempre de guellas escancaradas e de pedras nas algibeiras.

Entraram depois na phase pacifica, redigindo representações e esperando que os homens de leis do seu paiz lhes dessem o que ellas querem: o voto. A questão entrou no dominio dos problemas a resolver, mas com uma lentidão que exasperava a ancia das suffragistas, e estas novamente voltaram á carga, servindo-se da pedrada, como o mais forte dos argumentos.

Na reunião ha dias effectuada em Londres decidiram *espatifar* dois museus d'aquella cidade—como primeiro numero do vistoso programma que tencionam pôr em pratica, pacientemente e atravez de todos os riscos. Mais decidiram mandar confeccionar um grande numero de bolas de metal contendo gravado este distico: «voto para as mulheres». Essas bolas destinam-se a partir vitrines e cabeças, e já foram experimentadas com relativo exito.

* * *

A questão foi levada para a Camara dos communs pelo ministro Eduardo Grey: dando-se esta circumstancia curiosa, metade dos ministros são suffragistas; a outra metade anti-suffragistas.

«Nos meios politicos de Londres a impressão dominante é a de medo ás mulheres—escreve d'aquella cidade um chronista de periodicos. Os deputados não sabem como aplacar a sua furia, pois o demonio das suffragistas tanto se irritam com as asperezas de tratamento como com as demonstrações da maior affabilidade. E perguntam alarmados:

—Que será da Inglaterra, concedendo-se ás mulheres o poder politico?

Mas ellas, promptas sempre a vencer todos os argumentos, respondem com outra pergunta:

—Então tendes medo das vossas mulheres, das vossas mães, das vossas irmãs?

Mas a verdade é que esse medo, escreve ainda o chronista, é justificado pelas chamadas lições da Historia. Será possivel que o mundo marche desde que se emancipem as mulheres? Ha muitos seculos que os sabios formulam essa pergunta, sem atinar com a resposta. A Historia não nos apresenta um só exemplo de sociedades duradouras em que o poder politico tenha estado em mãos de mulheres. A Finlandia, a Noruega, a Australia e alguns estados norte-americanos são sociedades modernas. Terão longa existencia? Não terão?

Dos dois povos classicos, Roma caracterisa-se pela maior liberdade concedida ás mulheres; a Grecia, pelo menor. Roma morrue, a Grecia vive e continúa demonstrando a sua vitalidade.

E' por isso que os historiadores se espantam quando alguem lhes fala na emancipação das mulheres. Schmoller proclama que: «cada mulher que não seja boa mãe ou boa dona de casa prejudica a nação, moral e economicamente, tanto ou mais do que a póde beneficiar sendo o melhor dos medicos ou o mais honesto dos commerciantes».

Mas as razões do historiador não pódem, por si só, constituir as bases do criterio moral. Onde realisa melhor a mulher os seus deveres humanos, em casa ou na rua, como esposa ou como eleitora? Não se tratará de um falso dilemma, que se resolve facilmente com a addição dos dois membros? E o chronista termina por affirmar:

«Já se não trata de meros ideaes. As duas mulheres estão frente a frente na sociedade ingleza e sobretudo nas suas classes médias, que são as que debatem o problema. Entre o povo houve sempre a mulher que ganhou o pão fóra de casa, porque nenhuma nação foi sufficientemente rica para manter na ociosidade ou em trabalhos simplesmente domesticos a todas as suas mulheres.

«O problema feminista moderno está nas classes medias. Os homens não se casam ou casam-se tarde. As mulheres educam-se um pouco mais. Algumas chegam a adquirir titulos academicos. Postas a abrir caminho na vida, porque se lhes ha de fechar as portas da carreira politica? Já se não deve falar dos perigos arrastados pela emancipação da mulher. Se a emancipação é ganhar a vida trabalhando, os perigos já são uma realidade. As mulheres já estão na rua e querem ir ao parlamento. De nada servirá pedir-lhes que voltem para casa, porque fomos nós, os homens, por egoismo ou por necessidade economica, resultado da nossa inaptidão, quem as lançou á rua. Concede-se-lhes o voto? E' um salto nas trevas e comprehende-se o espanto dos politicos. Mas que se deve fazer? Que se pode fazer?»

* * *

O chronista acaba as suas palavras com esses pontos de interrogação. Por nossa parte, só quizemos encontrar um assumpto serio que se prestasse a ser tratado n'estes dias foliões de carnaval...

As pedradas e os berros das suffragistas!... O medo das suffragistas!...

Poeira da Arcada

N'estes dias que o calendario, seguindo as tradições, consagra á folia, o português aborrece-se enormemente e torna-se filosofo. A filosofia mesmo parece uma invenção transcendente do tedio. O homem, não podendo viver contente comsigo e com os outros, vôa para as esferas ôcas do racionalismo e fabríca metafisica. Hontem, os cafés regorgitavam de sugeitos maduros que, ao mesmo tempo que amareleciam olhando tristes copinhos de liquidos aziagos, desabafavam amargamente contra o carnaval. «Tem de acabar!...»

E firmes n'esta convicção destruidora, pareciam mais aliviados com a ideia de um calendario socegado e burguêz, que não introduza, na grave marcha dos dias, parentesis de loucura e de brodio.

E como alguem tratasse de convencer um velhote gotoso de que a humanidade necessita de tempos a tempos resuscitar a sua velha alma pagã, afim de lhe arejar o claustro sombrio em que pêna quasi todo o anno, elle, accêso em furia cachetica, berrou:—«Se o homem para se divertir tem de ser animal como essa choldra que por ahi anda, a melhor coisa é mettê-lo dentro de uma jaula!»

E, esticando um braço com decisão, deitou sobre a mesa uma garrafa de Kumel, que inundou do viscoso licor o casaco de um outro caturra que o approvava por acenos.

* * *

Avezar dos pensamentos serios não estarem de moda, um jornal emittiu juizos sobre o regicidio, que só servem para mostrar que a covardia é entre nós uma grande arma moral. Felizmente que a historia a todos julgará, atirando os canalhas para os esgotos e os opprimidos para o eterno resgate. Mas ha homens que se deviam metter pelo chão abaixo vinte legoas e esperar ahi, em absoluto silencio, um terrivel ajuste de contas. O rei D. Carlos morreu n'uma tragedia feroz, mas pense-se o que se pensar da sua vida e obras, não serão os mocinhos talentosos que agora teem loja de moralidades nos fundos dos jornaes, que hão de dizer sobre elle a justa verdade. Deixem correr annos e operar a justiça. Os mortos, para poderem receber a homenagem ou o vituperio dos vivos, só esperam que os negrumes do odio se desfaçam.

O coração humano tem momentos de lastimavel desamor e impiedade, mas tirem-lhe as paixões e o seu mau fermento e elle torna-se a mais exacta das balanças.

* * *

Um alumno da faculdade de direito, que ha dias os seus collegas soccarram com violencia, vingou-se da aggressão, escrevendo uma epistola aos jornaes a justificar a obitude que assumiu.

Eis uma epistola perdida e um moço que os murros não conseguem enterrar no silencio, que é o melhor medicamento para cura de excessos de critica.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

EM TORNO DE UMA CALUMNIA

A "lealdade„ de Cadbury

na sua campanha contra o cacau portuguez

E' conveniente registar-se a evidente má fé com que os detractores do nosso paiz procuram crear-lhe no estrangeiro uma atmosphera de más vontades. Cadbury, o famoso chocolateiro inglez que desde algüns annos vem fomentando a chamada campanha do *cacau-escravo*, publicou recentemente na revista *Nineteenth Century* mais um insidioso artigo cheio de accusações e de falsidades contra Portugal.

O sr. Freire de Andrade, que profundamente conhece a questão, deliberou responder á lettra ao poderoso milionario, enviando-lhe uma carta em que eram rebatidas brilhantemente todas as accusações feitas.

Esperava o sr. director geral das colonias que, por um elementar dever de lealdade, Cadbury pubicasse essa carta. O celebre industrial, porém, não só lhe não deu a devida publicidade, como nem sequer lhe fez a mais insignificante referencia. E como passassem os trinta dias da praxe sem que a revista *Nineteenth Century* no mesmo local onde fôra impressa a accusação do chocolateiro, publicasse, no todo ou em parte, a resposta do sr. Freire de Andrade, entendeu e muito bem este funccionario que devia confial-a á imprensa do seu paiz.

E' um magnifico documento. A *Revista Colonial*, no seu primeiro numero (de 25 do mez passado) transcreve-o em lingua ingleza, como originalmente foi enviado ao destinatario, e fal-o acompanhar da traducção em portuguez. N'elle se encontra a seguinte referencia ao missionario J. Harris, *persona grata* de Cadbury, a cujo recente livro contra S. Thomé *A Capital* se referiu ante-hontem:

«Refere-se V. Ex.ª ao reverendo Mr. Harris, que no seu artigo para o *Contemporary Review* dá a entender que passou largos tempos em S. Thomé. Ora a verdade é que elle não chegou a estar ali tres dias, nada sabia da lingua do paiz, levava um preto como interprete e por meio d'elle interrogou ás escondidas alguns dos indigenas. E foi com esta magra bagagem que elle não hesitou em juntar á sua voz dos diffamadores de Portugal! Não ha ninguem que tenha lidado com indigenas que não saiba que estes, sendo interrogados por um branco, respondem conforme pensam que mais agrada a este, para receberem maior *Saguate* e ainda mais se as respostas são traduzidas por interprete que quer agradar ao patrão.»

Este curiosissimo reverendo, que deposita illimitada confiança em declarações de indigenas, ouvidas nas condições que o sr. Freire de Andrade refere (se é que realmente taes declarações existiram, o que resta provar) pretende, pois, fazer crer ao publico ingenuo a quem se dirige, que o seu conhecimento da questão provém de uma longa permanencia em S. Thomé. Ficou já demonstrado no ultimo numero d'*A Capital*, que o proprio Harris confessa, em carta publicada no *Spectactor*, *ter-se demorado pouco n'aquella ilha*, em virtude de trazer pouca carga o navio que o transportava. E, de resto, na reunião de 25 de junho de 1912 promovida em Londres pela Sociedade Anti-esclavagista, o referido missionario não poude contrariar a declaração de um dos delegados do *Centro Colonial Portuguez*, o dr. Alberto Machado, que em pleno *meeting* affirmou:

—que M. Harris não esteve em S. Thomé mais de tres dias.

—que o mesmo cavalheiro apenas fala um dialecto do Congo Belga;

—que só avistou, por acaso, algumas dezenas de indigenas;

—e que, portanto, não podia permittir-se generalisar sobre dados tão vagos.

E' sobre auctoridades d'este genero que Cadbury se baseia para nos diffamar. A carta do sr. Freire de Andrade, occultou-a, porque ella acabaria certamente por desfazer quaesquer duvidas que existam no espirito dos membros da *Anti-Slavery* e no de parte da opinião publica, o que manifestamente não convem aos designios, aliás transparentes, do chocolateiro inglez.

Registe-se, pois, para a historia d'esta odiosa campanha, mais uma prova da *lealdade* com que ella tem sido conduzida.

Hermano Neves

Milho de Angola

A sua exportação para os mercados europeus

A Companhia do Caminho de Ferro de Benguella está tratando com as emprezas de navegação para se estabelecerem tarifas muito reduzidas a fim de permittir a exportação do milho de Angola para os mercados europeus.

NA INDIA

Linha ferrea de Margão a Bicholim

O engenheiro sr. Biggs foi encarregado de estudar a construcção de uma linha ferrea que ligue Margão a Bicholim e que a companhia franceza de minas de Gôa pretende construir.

PEQUENAS CONQUISTAS

Da Liga dos Compradores

adviriam beneficios para o publico, para os operarios e até para os proprios patrões

Mas se temos de tratar da Politica, da Regedoria Nacionall

«A liga dos compradores!» Aqui está uma coisa que certamente fará sorrir muita gente e deixar muita outra gente boquiaberta, sem bem perceber do que se trata. E todavia existem essas extranhas ligas, agrupamentos destinados a defender o publico, o comprador e os explorados pela ganancia patronal. Começaram, como é natural, na America e estenderam-se rapidamente por outros paizes, principalmente pela França, Allemanha, Inglaterra, Suissa e Belgica. E não só existem essas ligas, como teem produzido, onde se organisam e onde n'ellas se trabalha com intelligencia e boa vontade para o fim a que se visa, magnificos resultados.

O fim, como disse, é este: defender os interesses do publico, que se fornece dos diversos estabelecimentos da cidade, e defender os empregados que mais soffrem pela exploração patronal. Como é que as ligas de compradores actuam para obterem bons resultados? Como se deve sempre actuar, quando se deseja acabar com um mal: estudal-o e tratar de lhe descobrir a causa ou as causas que o produzem para se saber qual o remedio que mais convem applicar e qual a melhor fórma da sua applicação.

Isto não nos agrada muito, a nós, os portuguezes, que pouco mais sabemos fazer, em materia de remediar males, que pedir e reclamar das auctoridades competentes prohibições e fiscalisações, que nada prohibem e nem cousa alguma fiscalisam, para nos indignarmos com a falta de cumprimento das providencias reclamadas e pedirmos, como remedio para a falta, mais fiscalisação e mais prohibições.

Mas nos outros paizes, n'aquella meia duzia de paizes que andamos sempre a tomar para modelo n'aquillo que, a maior parte das vezes nos não convem, é que se pensa d'outro modo e não se perde porisso tanto tempo como em Portugal—embora ainda se perca muito—a reclamar das auctoridades aquillo que, coitadas d'ellas, não póde ser por ellas executado.

Os interessados é que sabem o que lhes convem n'um determinado campo de acção e tratam de se entender uns com os outros para defenderem os seus interesses.

As ligas de compradores fundam-se, como todos os agrupamentos do mesmo genero, na comprehensão d'aquella verdade. Estudaram as causas do mal e reconheceram que as mil arrelias, os mil aborrecimentos, incommodos e prejuizos que na existencia soffre o comprador, em virtude de ser por qualquer fórma mal servido, proveem muito mais dos proprios compradores do que dos gananciosos commerciantes ou da preguiça e desleixo de empregados e empregados. O reconhecimento d'esta verdade ha de resaltar noventa vezes sobre cem, sempre que se analysar a causa dos nossos incommodos e prejuizos, isto é, que a culpa dos males de que somos victimas é principalmente nossa e muitas vezes apenas nossa e de mais ninguem.

As ligas de compradores dirigem-se principalmente ás mulheres, que são quem mais compras faz, e cujas compras são, em geral, as que maiores arrelias provocam, como todos sabem. Seja-nos permittido transcrever uma grande passagem do extracto de uma util conferencia feita sobre este assumpto por um membro da liga dos compradores de Antuerpia, que é a secretaria da liga:

«As mulheres são as principaes compradoras, diz ella. As mulheres teem fama de actuarem muito pelo sentimento. A Liga fará com que ellas pensem no que ha de cruel em estar á espera da ultima hora para encommendar um vestido á sua costureira, o qual tem de ser entregue dois dias depois. Para satisfazer uma boa freguesa, a costureira ou a modista de chapeus obrigará as suas operarias a trabalhar de dia e de noite. E depois de prompta, a pobre *midinette* vae entregar a obra. Quanto é penosa a situação d'estas pobres raparigas, com quinze annos, quando muito, que vós, minhas senhoras, obrigaes a correr pela rua das 8 da manhã ás 10 da noite, e sem terem comido a ceia! E o que ganham ellas? Um franco por dia, o maximo. Quantas vezes estes abusos se não teriam evitado, se a freguesa, um pouco menos imprevidente tivesse feito a sua encommenda oito dias antes!

O bom patrão soffre tanto como o seu pessoal com este estado de coisas; mas *não* se atreve a dizer coisa alguma com medo de descontentar a freguesa. E' então que intervem a liga social dos compradores. Ella mostrará á despreoccupada e imprevidente freguesa o mal que ella causou involuntariamente, as fadigas que impôz a operarias encurraladas, desde as 8 da manhã até altas horas da noite, em *ateliers* insalubres, respirando uma atmosphera necessariamente viciada. Se os compradores não tivessem o mau costume de fazer as suas encommendas tão tarde, uma grande parte da estação morta seria supprimida e quantas operarias deixariam de estar sem trabalho durante semanas, vivendo de privações!»

Outros abusos existem mais difficeis de extirpar. E' a exploração do trabalho domestico, de que todos conhecem um pouco as mizerias.

N'este campo, pode a liga social dos compradores desempenhar um muito util papel. Continúo a transcrever, porque é interessante e eu não o saberia dizer melhor:

«A liga tem n'este campo dois meios d'acção: o do comprador isolado e o da collectividade. Ao comprador isolado, ensina que elle deve conhecer o valor real dos objectos que adquire e que nunca deve comprar um objecto por um preço inferior ao do custo normal. A liga não pretende de modo algum elevar o preço actual das mercadorias vendidas pelo seu justo valor, mas deseja pôr de sobreaviso o publico que de bom grado compra objectos de reclamo, productos de trabalho que a mizeria extrema e a fome são as unicas capazes de fazer vender por preços inverosimeis. O comprador não repara que n'estas condições se torna cumplice dos que exploram as desgraçadas operarias que se vêem obrigadas a aceitar os salarios dos esfomeados. A liga aceitou o encargo de fazer conhecer a exploração e a mizeria de que são victimas os que trabalham sem descanço, por alguns *sous*, em tristes casebres».

Como se vê pelas transcripções feitas, as ligas de compradores teem um grande campo onde podem exercer uma actividade utilissima... a todos. E é n'isto, n'este aspecto de universalidade do beneficio que o seu funccionamento proporciona, que está o seu grande valor.

Desde que os compradores, sobretudo as compradoras comprehendessem que só tinham a ganhar com a pratica do que as ligas recommendam se faça, o beneficio geral seria muito grande, porque ganhavam todos: publico, operarios e patrões. Talvez que os menos habituados a lidarem com estas questões se admirem de que fossem os patrões beneficiados tambem, mas é assim mesmo.

E tanto isto é verdade que, em Antuerpia, os maiores defensores da liga são os patrões. Os que são intelligentes não desejam outra coisa senão dar ao pessoal o descanço conveniente e melhores salarios que os que dão actualmente. Mas muitas vezes estão impedidos de o fazerem, pelas exigencias e pressas das clientes mais ricas que se não podem perder, das clientes que apenas teem em vista adquirir o que a sua phantasia n'um momento lhes dictou e que de mais nada querem saber do que adquirirem, quando o desejam, a encommenda que fizeram.

A experiencia da acção da liga sobre os patrões, fez-se em Antuerpia, onde «em menos d'um anno, uma dezena de patrões de profissões differentes solicitaram o apoio da liga e a sua influencia para obterem quer o descanço semanal, quer fecharem mais cedo os seus *ateliers*, ou darem uma hora para a refeição do meio-dia».

Mas nós sabemos que os patrões intelligentes e sobretudo sabedores são muito raros e, por isso, muito trabalho, por toda a parte, ha de dar aos que se meterem a convencel-os d'esta verdade tão simples: que das regalias e melhorias de condições de trabalhos dados ao pessoal que trabalha resulta para elles, patrões, um beneficio.

Sobre a acção da liga social de compradores ainda ha muito que dizer e é provavel que este assumpto seja ainda ventilado nas columnas de *A Capital*, porque nunca se perde em insistirmos sobre questões de que resultam beneficios d'ordem geral e de que provem um pouco mais de justiça e de bem-estar para os esmagados da sorte, para as victimas da exploração capitalista, da ignorancia e egoismo dos homens.

Em Portugal podiam fundar-se tambem algumas ligas de compradores.

Ha por ahi tanta exploração e tanta mizeria... Mas por ora não pode ser; temos que tratar da Politica, do grande problema da Regedoria Nacional e o tempo não chega para tudo.

Emilio Costa

BARRA DE LISBOA

O serviço de pilotagem é perigoso, mal feito e prejudicial

urgindo remodelal-o quanto antes, se não queremos afastar a navegação

Um projecto que dorme o somno dos justos

N'um dos ultimos dias do mez passado, noticiaram os jornaes que o hiate *Republica* estivera em perigo, junto á fortaleza de S. Julião da Barra, devido ao mau estado do tempo. Fôra o caso que, tendo alguns paquetes á vista pedido piloto, estes tentaram, apesar do mar se encontrar bastante picado, sahir de S. José de Ribamar, onde os hiates de pilotos se haviam recolhido, o que fizeram a reboque do vapor *Villa Franca* da Companhia dos Transportes Fluviaes. Na occasião, porém, em que passavam pela barra do norte, nauticamente conhecida por *Corredor*, rebentou-se-lhes o virador de reboque, vendo-se os pilotos na necessidade de largar ferro, para não irem parar á rocha da fortaleza de S. Julião. D'aqui, o perigo enorme em que esteve o hiate *Republica*, conseguindo receber novamente o cabo de reboque depois de quarta tentativa em tal sentido.

Fez a 6 de janeiro cinco annos que, por identico motivo, se voltou uma lancha do hyate *Albuquerque*, morrendo o piloto Manuel dos Santos e um moço de bordo, sendo a restante tripulação salva a custo pelo pessoal de um vapor allemão que havia pedido piloto. Outros factos, bem recentes alguns até, ha que podiamos mencionar. Preferimos, porém, ouvir sobre o assumpto um velho piloto da nossa barra, o sr. José Joaquim Baptista, sota-piloto-mór, que durante 30 annos ali prestou os seus serviços.

—A que attribue — perguntámos lhe—os desastres frequentes que se dão na barra de Lisboa, com os serviços de pilotagem?

—A serem esses serviços feitos com embarcações de vel-a. A esse respeito estamos hoje como ha cincoenta annos, com a differença de que a nossa barra vae peorando de anno para anno, por causa das grandes correntes de agua, que produzem enorme agitação de mar na barra, das obras do porto, visto que quanto mais vão apertando o Tejo, mais caudalosa se vae tornando a sua corrente. Com os hyates de vela é-nos impossivel muitas vezes sahir á barra. Ora se tivessemos hoje, como já deviamos ter, barcos a vapor, o serviço tornava-se, além de muito menos perigoso, mais perfeito, podendo nós prestarmos os nossos serviços com todo o tempo, o que hoje, como já lhe disse, se não pode fazer.

—E não ha projecto algum n'esse sentido?

—Ha. Ficou até concluido o anno passado o terceiro projecto elaborado por uma commissão technica a fim de melhorar estes serviços. N'esse projecto, além de se substituirem os hyates á vella por barcos a vapor, em numero de tres, sendo um rebocador de alto mar para aguentar todo o tempo, um mais pequeno para mar chão e o terceiro para o serviço de conducção a substituir os serviços da canôa, é tambem augmentado o preço das pilotagens para as embarcações estrangeiras, augmento que se destina á construcção e custeio dos novos vapores.

—E o que é feito d'esse projecto?

—Está actualmente nas commissões parlamentares. Em meados do mez passado, prometteu-nos o então presidente da camara pôr esse projecto á discussão logo na proxima semana. No entanto, essa semana não chegou ainda e o projecto lá está á espera talvez que um novo sinistro venha lembrar a necessidade da sua approvação. Pensará alguem que esses vapores deverão ser construidos á nossa custa? Mas se nós só ganhamos hoje o estrictamente indispensavel para a nossa manutenção e das nossas familias, como poderiamos arcar com semelhante despeza? O que lhe posso dizer, sem medo de desmentidos, é que os serviços, tal como estão hoje, são mal feitos, perigosissimos e altamente prejudiciaes para os vapores, que chegam a estar, ás vezes, dois e tres dias á espera que o tempo amaine para poder tomar piloto. Isto é que eu lhe posso affirmar sem medo de desmentidos.

Migalhas

Carnval sujo

O que caracterisa fundamentalmente o nosso Carnaval é a porcaria. Um hygienista estrangeiro que visse brincar o entrudo n'esta *villa* de Lisboa fugiria espavorido com as mãos na cabeça para uma estufa de desinfecção ou afogar-se-hia de desgosto dentro d'uma garrafa de sublimado.

Não falando já no grande numero de mascaras que, só de mirál-as, nos causam nauzeas, é ver como a propria gente, que presume de aceiada, se entrotem n'estes dias. Os projecteis em uso n'estas guerras da folia: ramos de flôres (?) sacos de confeitos (? ?), etc., rolam trinta vezes pelo chão e pela lama

Trinta vezes são novamente arremessados á cara dos circumstantes. A agua das bisnagas tem a proveniencia mais varia: serviu para lavar louças, para esfregar sobrados ou para abluções caseiras.

Não ha gracioso que se dispense de deitar n'um theatro ou n'um baile pastilhas de mau cheiro e de derramar sobre as senhoras as mais pestilentas essencias, cuidando, quando vê toda a gente incommodada com a facecia, ter realisado a ultima palavra em materia de partidas carnavalescas.

Em resumo: quem chega a quarta feira de cinzas, sem ter ido parar á Morgue com alguma brutalidade, tem de sujeitar-se, em pessoa e no fato, a uma barrella minuciosa. E' pavorosa a porção de toneladas de lixo que o Carnaval agita entre nós, não falando na grosseria, no estrume moral e na cobardia que elle revela.

André Brun

OS DRAMAS DO ADULTERIO

Uma esposa infiel vinga-se

do marido a abandonar

arremessando-lhe ao rosto um frasco de vitriolo, que o põe em risco de ficar cego

Na rua da Betesga, 16, 5.º, residem Carlos Augusto da Paixão, de 29 annos, natural de Moimenta da Beira, a sua amante Maria Estephania, e um filho de treze mezes, de nome Antonio. O Paixão, que está separado, ha 3 annos, de sua mulher Luciana Marteiros, é empregado, ha cêrca de dois annos, na Sapataria da Moda, dos srs. Victor Gomes & Pedroso, na rua Augusta.

A Luciana móra na rua do Salitre, 102, 1.º, em companhia de um *chauffeur* chamado José, individuo com quem mantinha relações já no tempo em que vivia com o marido, facto que provocou a separação dos esposos. A Luciana, porém, nunca deixou de perseguir o Paixão, tentando por vezes arremessar-lhe acido sulphurico, nada conseguindo até hoje. Ultimamente o marido, invocando como fundamento o adulterio, requereu acção de divorcio, que está correndo no tribunal civel, estabelecendo á esposa infiel a mezada de 6$000 réis, que lhe entregava com toda a regularidade.

Não satisfeita com o procedimento do marido, a Luciana continuava a perseguil-o, dando escandalos sobre escandalos. Ainda hontem, quando elle passava pela Avenida da Liberdade, foi victima d'essas scenas e teve de se defender d'uma aggressão.

O Paixão tem por habito ir almoçar, pelas 11 horas, á rua da Betesga, regressando em seguida á sapataria. Sabedora d'essa circumstancia, a Luciana foi hoje collocar-se proximo do estabelecimento onde o marido é empregado e, depois de o vêr entrar, entrou apoz elle. Chegada junto do balcão, tirou debaixo da capa um pequeno frasco com vitriolo, e sem dar tempo ao Paixão a poder fugir, arremessou-lh'o ao rosto, deixando-o n'um estado lastimoso, declarando em seguida com a maior tranquilidade aos empregados da casa e a um dos seus proprietarios que estava vingada e se não arrependia do que tinha feito, entregando-se em seguida á prisão, visto a policia já ter comparecido.

Entretanto o Paixão, estorcendo-se com dores horriveis, era soccorrido pelos seus collegas e pelo civico 565 e conduzido para o hospital de S. José, onde no banco foi tratado pelo sr. dr. Dias da Silva e enfermeiro José Bernardo, que verificaram a existencia de graves queimaduras em todo o rosto, tendo os olhos em misero estado, parecendo que ficará cego. Depois de curado, recolheu á enfermaria n.º 5.

A policia apprehendeu o frasco e a judiciaria procede a averiguações.

Fallecimentos

S. JOAO DE AREIAS.—Falleceu o sr. José Rodrigues Antunes Neves, de 21 annos, filho do regedor sr. João R. Antunes Neves.

A GUERRA NOS BALKANS

Entre a guerra e a paz

Termina hoje o armisticio — A pouca sympathia do novo governo

Emquanto pelas capitaes europeias as orchestras arrastam, envolvendo-os nas suas ondas d'harmonia, os pares enlaçados, trocando palavras ardentes, em que o phosphorecer dos olhares desejosos sublinham as lubricas cobiças em Scutari, em Andrinopla, em Tchataldja, talvez á hora em que o nosso jornal esteja sendo gritado pelas ruas, o crepitar da fusilaria e das metralhadoras, a que o troar do canhão serve de acompanhamento, faça evolucionar sob a illuminação resplandecente dos holofotes milhares de homens que não chegarão a vêr despontar o sol do dia de ámanhã.

Hoje, pelas sete horas da tarde findam as treguas do armisticio. Assim o communicou officialmente o chefe das tropas bulgaras, o general Savof ao chefe das forças turcas, Chevket pachá.

Este, segundo se dizia no ministerio da guerra turco, não será o primeiro a romper as hostilidades.

Lembra o caso dos garotos quando se bate. Nenhum quer ser o primeiro a romper as hostilidades.

Os jovens-turcos, apesar da feição bellicosa que assumiram, parece que contam mais com o auxilio divino do que com o esforço proprio.

Na sessão de commissão de defeza nacional, deliberaram entregar-se a uma activa propaganda nacionalista, abrir inscripções, alistar voluntarios e cooperar com o governo no abastecimento das tropas, e no recrutamento.

Mas, tomadas estas determinações todas futuras, um dos assistentes, fatigado com tamanho esforço, opinou que para uma sessão era já bastante e que era melhor resarem.

E então, ulemas, hodjas e cheiks, successivamente entoaram versetes do Alcorão, que foram religiosamente ouvidos pela assistencia.

O vice-generalissimo do exercito turco, Izzet pachá, fez publicar um manifesto que começa: «Contando com a ajuda e protecção divina, acceitei o cargo que S. M. o Sultão me confiou...»

As ultimas palavras do manifesto são: «um povo prompto a morrer pela sua religião tem a protecção do ceu».

E' caso para dizer-lhe: fia-te na Virgem não corras e verás o tombo que dás.

O que dos jovens turcos se pensa na Turquia

Grande parte dos officiaes do exercito está indignadissima com o assassinato de Nazim. Os officiaes circassianos são todos declaramente hostis ao novo gabinete.

Pelas provincias, o golpe d'Estado parece não ter sido acolhido com um grande enthusiasmo. Das varias provincias d'Anatolia, os telegrammas chegados são de uma frieza manifesta. Em Borrorah, a população, apoiada pelas tropas da guarnição, recusou-se a reconhecer a auctoridade do novo governo e protestou contra a nomeação do novo governador.

Como se vê, a situação do governo parece difficil. A augmentar as difficuldades ha os dois bicos do dilema: ou entregar Andrinopla, ou recomeçar as hostilidades.

E n'um d'elles terá, por certo, que espetar-se, a não ser que as potencias rompam a harmonia que n'este momento as enlaça.

Mas essa ruptura podia levar-nos a um conflicto geral, em que desapparecia completamente da Europa o já reduzido imperio do quinto Mohamed.

Partido Republicano

Centro Dr. Miguel Bombarda

Para apresentação do resultado da syndicancia e do relatorio e contas e para eleição dos novos corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 16.

Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria

Historia Militar de Portugal

A conferencia do tenente coronel sr. Miguel Garcia

Por ser não só interessante, mas de um alto valor, damos hoje a primeira parte da interessante conferencia realisada pelo distincto militar que é o tenente coronel sr. Miguel Garcia, no dia 31 findo, na Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, n.º 9. N'um dos proximos numeros concluiremos a sua publicação.

Minhas senhoras e meus senhores.—Principio por agradecer á nobre direcção d'esta tão util quanto patriotica associação a honra de me ter escolhido, n'este dia tão notavel, para honrar a sua festa com a minha modesta personalidade. Não sendo orador fluente, nem historiador, a minha missão é certamente ardua, porquanto, o assumpto que me foi proposto é dos mais vastos; mas, fiado na benevolencia do auditorio que me vae escutar e do muito patriotismo com que venho armado, de certo que irei até ao fim.

A nossa historia é, sem duvida, das mais brilhantes da humanidade, pelas circumstancias especiaes como a nossa nacionalidade se constituiu, e pelos factos gloriosos dos nossos descobrimentos, cujos navegadores, cortando os mares desconhecidos, legaram aos povos do mundo tão vastas regiões.

Meus senhores.—Os primitivos habitantes do trato de terra peninsular, em que no seculo XII da era christã se lançou a primeira pedra da nacionalidade portugueza, pertencem como os do resto da Europa aos dominios da geologia.

Na devida era da creação, appareceram na Peninsula Hispanica quatro raças humanas, correspondentes ás quatro grandes bacias que então ali havia: do Ebro, do Hucar, do Douro e do Tejo. Com o decorrer do tempo, a raça Ebrina misturou-se com a Hucarense, constituindo o que os antigos chamavam *celtiberos* (celtas e iberos).

As raças ebrina e hucarense constituem a raça dominante na Hespanha Central, mas nos extremos as duas raças primitivas persistem sob a denominação de *catalães* e *castelhanos*, aquelles tendendo para se desagregar e estes para os dominar e absorver.

No occidente e nordeste da Peninsula, as raças originarias das bacias do Tejo e Douro confundiram-se como as do Ebro e Hucar, e constituiram a raça Lusitana, accentuadamente diversa da castelhana, na indole, costumes e aspirações.

Assim se chegou á divisão da Peninsula antes da invasão romana em duas regiões, *Iberia* e *Lusitania*.

Os phenicios aportaram á terra a que chamaram Span, que parece significar *occulto*, antes da invasão dos celtas; vieram depois as colonias gregas explorar o chão fertil, que o Tejo cortava rolando palhetas de ouro, e a esta colonisação se enraizou a lenda da fundação de Lisboa, cujo nome é, aliás, derivado do vocabulo punico *alisubbo*, bahia amena que os romanos pronunciaram *olisippo*.

Ao estabelecimento dos gregos se seguiram as relações com Cartago, a filha e herdeira de Tyro.

Tendo os romanos expulsado da Sicilia os cartaginezes, estes, para compensarem tão grande perda, determinaram haver na Iberia o que tinham perdido na Italia.

Passaram por isso o estreito gaditano, então facil de atravessar pela pouca agua e profundidade, estabeleceram-se na provincia de Cadiz e estenderam-se pela margem do Mediterraneo, na direcção dos Pirineus, com o intento de atravessar a Galia e atacar os romanos na propria Italia.

Os saguntinos oppuzeram grande resistencia e chamaram em seu auxilio os romanos, que vieram pressurosos, sobre o commando de Cneio Cornelio Scipião que, desembarcando em Tarragona, deteve sobre o Ebro o general cartaginez Asdrubal.

A Cneio Scipião veiu juntar-se seu irmão Publio Scipião, mas ambos foram batidos e mortos pelos cartaginezes.

Veiu então á peninsula um filho de Publio Scipião que vingou a morte de seu pae e a honra romana, derrotando os cartaginezes e expulsando-os para a Africa.

O bom tratamento e generosidade dos cartaginezes sob a direcção de Annibal colheu a amisade dos lusitanos e iberos, que acompanharam a desgraça d'aquelle general cartaginez até á sua derrota em Zama. E de tal sorte, que ainda depois vendo a patria peada pela aguia romana como espolio de vencido, porfiaram por vingar os antigos dominadores em frequentes e vigorosas revoltas, mostrando-se feros guerreiros e insoffridos do jugo.

Cartago sobreviveu a si mesmo no odio da Hespanha.

Custou muitos annos de lucta o estabelecimento do dominio romano que só conseguiu firmar-se depois das victorias de Cesar Augusto.

Um grande athleta lusitano fez tremer as legiões romanas, nunca vencidas, acaudilhando os seus compatriotas do occidente da peninsula e tanto se afamou nas contendas de Roma, que os nossos cronistas invejaram a sua espada para o tropheu das glorias.

Foi Viriato o immortal luso, typo completo dos heroes ingenuos da independencia e da liberdade de naturaes, em cujos musculos de aço se amolgou o gladio da civilisação conquistadora.

Esse fero guerreiro, nascera dos Herminios, aonde se acolhera nos serros com os grupos dos primitivos peninsulares, para escaparem á onda de invasão das hordas estrangeiras. Ali creou Viriato um exercito de indomaveis soldados, que, pendurados nas fragas e penedias das serras, espreitavam como aguias os caçadores; nos desfiladeiros salteiavam as legiões romanas, como lobos cervaes; como avalanches os esmagavam nas planicies. Suprindo a disciplina com a estrategia das bestas feras e vencendo a arte com o rancor, guerrilheiros invenciveis e salteadores heroicos, tantas legiões romperam e destroçaram, que, já senhores do vasto campo, tendo passado o Ebro, tendo bebido o sangue de Vitelio, tendo repelido Plaudio e afugentado Unimanio, fizeram que Roma desesperasse do triumpho e procurasse a traição. O punhal acabou com o heroe lendario, que tanto deve orgulhar a raça lusitana, sendo então facil a Decio Suno Bruto estender o dominio a toda a Lusitania.

Mas a paz não durou muito porque Sertorio, comprehendido na proscripção da lista dos partidarios de Sylla, explorou o rancor dos hespanhóes ao jugo romano e, acaudilhando-os, como general os lançou de novo sobre as legiões romanas, as quaes levou de vencida.

Metello Pio e Pompeu foram derrotados, até que o assassinio o prostrou tambem.

Roma trabalhou desde então para a civilisação dos povos da peninsula e, para consumar a dominação dos lusos e iberos, teve de dar aos seus habitantes, titulos e direitos de cidadãos romanos. O imperador Trajano era natural de Italica, na Turditana, (Andaluzia) e Adriano era filho de Adra, povoação iberica da costa do Mediterraneo.

Para levar a cabo a dominação dos irrequietos lusos e iberos, os romanos viram-se obrigados a dar aos seus habitantes varias regalias, como foram os titulos e direitos de cidadãos romanos.

Para melhor estabelecerem o dominio e administração na Peninsula, os romanos a dividiram em duas grandes regiões, obedecendo á divisão natural das raças peninsulares:—Hespanha Anterior e Hespanha Ulterior.

Augusto dividiu-a depois em tres provincias:—Tarraconense, Lusitania e Betica.

A Betica encerrava o perimetro traçado pela curva do Guadiana; a Lusitania toda a região ao sul do Douro, incluindo as provincias hespanholas de Salamanca, Avila, Caceres, Badajoz e Merida.

A Tarraconense, toda a Galliza e a vasta região a leste da Lusitania.

Grandes foram as calamidades que os romanos trouxeram á Peninsula, enchendo-a de massas de escravos para extrahirem dos jazigos ibericos a prata, com que batiam os seus dinarios, fabricavam as suas baixellas e as mobilias dos seus palacios; o zarcão com que pintavam as frentes das suas habitações sumptuosas e os rostos dos seus deuses; e da Luzitania o ouro com que faziam os anneis dos seus cavalleiros e os adereços das suas damas e as moedas dos seus imperadores. Asphyxiaram-na com a praga dos funccionarios publicos.

Sugaram-lhe o sangue com tributos e obrigaram-na a adoptar a sua lingua; pejaram as cidades de guarnições militares, que os habitantes tinham de sustentar com o suor do seu rosto.

A juventude Lusitania e Iberica ia, sob as ordens dos romanos centuriões, derramar o seu sangue e perder a vida nas campanhas que Roma fazia para dominar os outros povos.

Em todo o caso, algum bem fizeram os romanos com a sua dominação:—Fizeram boas estradas com itinerarios marcados de estação em estação.

Estabeleceram comarcas para a realisação da justiça; organisaram a administração por concelhos.

Barbaros do Norte:—Os romanos pelas suas bachanaes e impostos, tornaram-se um flagello de todos os povos, sendo o seu paganismo atacado e destruido pelas doutrinas do christianismo.

Os barbaros invadiram o imperio, seduzidos pela riqueza e prazeres de Roma.

Os visigodos (godos de oeste) estabeleceram-se na Aquitanea (Galia Meridional) e estenceram o seu dominio pela Iberia.

Estes ferozes conquistadores invadiram o Imperio, com meio corpo apenas vestido de pelles, montando a cavallo, empunhando flexas, agitando sobre os hombros cabelleiras louras, em que émolduravam os seus rostos brancos e rosados, illuminados por olhos claros.

Adiante dos visigodos vieram os alanos estabelecer-se na Lusitania, os cuevos na Galliza e os vandalos na Betica.

Os vandalos eram os mais ferozes e bestiaes dos invasores; saqueavam as casas, destruiam os monumentos e assolavam os campos.

Mais numerosos os visigodos e menos ferozes, expulsaram os alanos da Lusitania, da Betica os vandalos e os suevos da Galliza.

Senhores de toda a Peninsula, os visigodos passaram para aqui a séde do seu imperio que estabeleceram primeiro em Tolosa, depois em Sevilha e mais tarde em Toledo.

Alarico foi o primeiro rei godo que promulgou leis para a Peninsula.

Senhores independentes da Peninsula, os godos encontraram-se n'uma sociedade dominada pelo espirito christão e d'ahi a necessidade de se deixarem entregar ao clero, para poderem dominar as massas populares; d'aqui o resultado do predominio dos bispos, chegando a Egreja a ser a senhora legitima das doações e propriedades.

Emquanto a sociedade sacrificava tudo a uma existencia invisivel e phantastica, desenvolvia-se o islanismo na Asia Menor,

O projecto do "Home rule"

Vae ser novamente votado na camara popular

Como os telegrammas nos communicaram ha dias, a camara alta regeitou por enormissima maioria o projecto de lei do *home rule*.

Este incidente tem um valor especial porque será a primeira vez que na velha Inglaterra o rei fará a sua assignatura referendando uma lei regeitada pelos lords, e que foi enviado á camara alta, sabendo-se já que ali seria regeitado, com a intenção de o fazer passar a despeito da opposição que os lords lhe faziam.

Assim, será novamente approvado na camara popular na primeira sessão, e enviado immediatamente pela segunda vez á Camara Alta. Se esta o reprova ainda, voltará outra vez á camara popular, onde será pela terceira vez aprovado e, graças ao *Parliament Act*, apresentado ao rei em 1914, que então o assignará.

Será a declaração official de supremacia popular na administração do paiz.

O CARNAVAL

Decorre animado o dia de hoje

pondo-lhe uma nota de destaque as creanças em «travesti»

O dia que se apresentou lindissimo, cheio de sol, embora um pouco frio fez com que se brincasse animadamente o Carnaval por essas ruas, mas onde o enthusiasmo foi grande foi nas ruas da Baixa principalmente no Chiado, Carmo e Almada. De todas as janellas de consultorios, casas commerciaes, redacções de jornaes e clubs sitos n'estas ruas eram arremessadas serpentinas, cocottes, saccos de bonbons e outros projecteis. O serviço de policia continuou a ser bem feito, dirigido pelos officiaes srs. capitães Penha Coutinho, Amaral e Esmeraldo e tenente Ochôa. No Rocio e Avenida da Liberdade tambem a concorrencia foi grande, brincando-se com animação.

De mascaras nada que mereça menção, a não ser as creanças que appareceram em grande numero e a que nos referimos mais abaixo.

Carros ornamentados appareceram alguns e d'elles merecem nota os seguintes: os da Casa das Bengalas da Casa Manteigas União, um grande carro, todo dourado réclame á revista *A'lerta*, outra galera tambem enfeitada com alguns coristas de ambos os sexos, todos vestidos de homens, o carro do theatro Avenida Palace com coristas, uma *charrete* do sr. Heitor com armazens de mobilias na rua de Alcantara e o carro do Theatro Phantastico, com caricaturas.

Varias galeras appareceram ornamentadas, sobresaindo a da Juventud da Galicia, com as côres hespanholas e conduzindo rapazes e raparigas vestidas de branco; outra enfeitada com flores roxas e brancas, com as familias Salgueiro e Tavares; outra figurando um cysne, etc. Tambem appareceram algumas bicycletas ornamentadas e numerosos cavalleiros.

Bailes infantis

Teem enorme concorrencia os do Nacional e Republica

No Theatro Nacional, as salas onde se realisava o baile infantil encontravam-se apinhadas, sendo impossivel o transitar-se tal era o numero de creanças que dançavam, no meio da maior alegria e enthusiasmo, ao som da banda de infantaria 1. N'um dos intervallos procedeu-se á distribuição de 71 premios ás creanças que melhor se apresentaram mascaradas e que receberam diversos brinquedos, alguns dos quaes de grande valor.

O jury era constituido pelas actrizes Lucinda do Carmo, Maria Pia, Izabel Berardi, Jesuina Motilli e Augusta Cordeiro e pelo actor Joaquim Costa. As creanças classificadas foram: Maria da Paz, Luiza Gouveia Pinto, Raul Rodrigues d'Assumpção e Arnaldo Gouveia Pinto. O primeiro premio coube á menina Laura Ferreira d'Oliveira, vestida de limpa-chaminés, que recebeu uma grande boneca; menino Pinto Costa, de amor-perfeito, um comboio; Oscar Cabral, de capitão de mar e guerra, um navio; Fernando Costa, á Luiz XV, uma caixa de soldados, e Eduardo Faria dos Santos, de rato, um comboio. O baile terminou já de noite tendo sido distribuidos brindes a outras creanças.

Tambem animadissimo e brilhante o baile infantil de hoje no theatro da Republica. Estava a interessante festa annunciada para as 13 horas e meia. A essa hora começaram chegando á elegante casa de espectaculos da rua do Thesouro Velho as primeiras creanças *marquées* acompanhadas de senhoras das suas familias. A breve trecho a sala achava-se repleta, sendo constante a animação, pois se brincou com verdadeiro phrenesi dos camarotes e balcões para a plateia e vice-versa.

Foi avultado o numero de creanças que se apresentaram mascaradas, havendo entre os innumeros *costumes* alguns de verdadeiro gosto. Registaremos entre esses o menino Antonio Godeffroy, filho do sr. Luiz Godeffroy, trajando de Rei José d'Austria, quando ao serviço de Napoleão I; a menina Palmyra Lopes, filha do sr. João Lopes Melgaço, trajando de *Hortence*; menino Eduardo Brazão, filho do distincto actor Eduardo Brazão, que vestia de *Sphahi*; menino Augusto Leone, filho do sr. João Leone, trajando de Henrique IV.

O menino Victor Manuel da Silva Domingues, filho do sr. Manuel Domingues, trajando de D. Nuno Alvares Pereira; de *couraceiro*, o menino Fernando Catharino, filho do sr. Henrique Catharino; o menino Antonio Marinho de Barros Cortez, filho do sr. Eduardo Augusto Cortez, vestindo garbosamente uma farda de alferes de artilharia; de *pierrette*, a menina Maria Quiteria Marques, filha do sr. Francisco Marques; de *palhaço*, o menino Antonio Marques Correia, filho do sr. Anibal Correia; de *Pierrette*, a menina Joanna de Gouveia Homem, filho do nosso camarada da imprensa sr. Cezar de Gouveia Homem.

Amor Perfeito o menino Francisco Pinto Costa, filho do actor Pinto Costa; *Velhinha* a menina Cezarina Pinheiro, filha do sr. Joaquim Pinheiro; *Coelhinho* a menina Judith Coelho, filha do sr. José Coelho; um elegante par de *apaches*, trajando a rigor, os meninos José e Francisco Campos, filhos do sr. Metrass de Campos, etc.

Pelas 14 horas e meia o sextetto, no palco, rompeu uma valsa e os pequeninos e interessantes pares começaram volteando em redor da sala.

Pelas 16 horas e meia constituiu-se o jury, composto dos srs. dr. Alfredo da Cunha, presidente; Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro; Luciano Lallemant, e actores Chaby Pinheiro e Henrique Alves.

As creanças, formadas a duas e duas, desfilaram pela sua frente, sendo conferidos os seguintes premios:

Piou-piou, uma caixa com apetrechos de salla de jantar; *Coelhinho*, uma mobilia de sala, para boneca; *Japonezinha*, um piano; *D. Nuno Alvaro Pereira*, uma bicyclete *Monsenhor*, um boneco; *Baturro*, um comboio; *Couraceiro*, uma caixa de soldados. Foram ainda distribuidos muitos outros premios a varias creanças, de que impossivel foi tomar nota.

O baile terminou pelas 17 horas.

Mascaras e mascarados

Visitaram-nos hoje os srs. Antonio Nunes, Caetano Ferreira, vendedor d'*a Capital* e Alberto Duarte, marujo, caracterisados graciosamente.

Agradecemos a visita.

Creanças mascaradas

O sr. Manuel Francisco Guerreiro, proprietario da agua de meza das Caldas de Monchique, cujo deposito geral em Lisboa é na Avenida Almirante Reis 64, A B, C e D, aproveitou a occasião para reclamar essa excellente agua, vestindo seus filhos graciosamente e encarregando-os de distribuir prospectos. Assim os meninos Augusto, de 9 annos, Manuel de 6 e João de 4, vieram visitar-nos vestidos á alemtejana, e as meninas Leonor, de 7 annos e Ilda de 3, apresentaram-se, a primeira á moda do Minho e a segunda vestida de saloia, constituindo o pequeno rancho um grupo encantador.

Tambem a menina Gabriella Novaes e seu irmão Horacio Novaes se apresentavam, ella em *travesti* de oficial do exercito e elle no do campino, muito graciosos.

Nos clubs e sociedades de recreio

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 continuam hoje os bailes, que teem sido animadissimos, despertando o *Museu Archibufolico*, organisado pela direcção, franca hilariedade.

No Conservatorio

A parodia do celebre dialogo *O justo e o injusto* e a revista *Meia desfeita* tiveram magnifico desempenho pelos alumnos da Escola de Arte de Representar, que repetem hoje o mesmo attrahente espectaculo.

A'manhã haverá baile e um chistoso intermedio comico.

Repressão policial

A policia continuou prendendo os rapazes que assaltavam os carros e que deram entrada nos calabouços do governo civil. A policia tambem apprehendeu grande quantidade de *cocottes* cheios de areia e pedras, sendo os seus portadores presos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—Na proxima quarta feira toma posse do cargo de governador civil substituto o sr. dr. Ricardo Marques Monteiro, natural de Figueira de Castello Rodrigo, moço sympathico e intelligente o que nos dá a garantia de que desempenhará bem o cargo para que foi nomeado.

—No proximo domingo deve sahir n'esta cidade o primeiro numero d'um bi-semanario, orgão do partido democratico, n'este districto, com o titulo *Democracia*.

—O nucleo da Liga Nacional d'Instrucção, n'esta cidade, vae fundar uma nova cantina escolar, que ficará installada n'uma dependencia do quartel da Graça, na rua da Sophia.

—No dia 9 deve realisar-se no Centro do Partido Democratico, no pateo da Inquisição, um sarau dramatico e musical em beneficio do cofre do Atheneu Commercial, apresentando-se pela segunda vez em publico a tuna d'esta collectividade que executará, entre outras peças, «Cantos populares» «Olivia», valsa e o intermezo da Cavalleria Rusticana.

—Hoje appareceu morto em um caminho perto de Calhabé, um pobre trabalhador do Cabouco, de nome Rozendo. O cadaver foi conduzido para o necroterio.

PORTALEGRE, 1.—No theatro Portalegrense houve hontem recita de gala commemorativa da revolta de 31 de janeiro, sendo muito concorrida. O dr. Campos Lima fez uma conferencia interpretando os amadores d'esta cidade a sua peça em verso em 1 acto *A ceia dos pobres* sendo todos muito ovacionados. A *troupe* de cantores de opera Elena Fom cantaram uns fragmentos da *Carmen* e diversos cantos regionaes, que foram tambem muito applaudidos. A banda dos bombeiros percorreu as ruas da cidade tocando a *Portugueza* no meio do maior enthusiasmo e no Centro Democratico houve sessão solemne a que presidiu o sr. administrador do concelho, usando da palavra diversos oradores.

S. JOAO DE AREIAS, 2.—O mercado mensal, hoje effectuado esteve pouco concorrido, devido ao mau tempo dos ultimos dias, apezar do dia de hoje se apresentar lindissimo.

—Ha dois dias que não temos correio d'essa cidade, constando ter havido descarrilamento de um comboio na linha do Norte.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Carlos Andrade, director do curso de explicações da travessa da Era, 4, 1.º, teve a gentileza, que lhe agradecemos, de se offerecer para gratuitamente dar explicações a um estudante pobre do lyceu, nosso recommendado.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 20,30: *Republica*, A Tomada de Berg-op-Zoom, A revista Auto... Aqui...!; A's 24, Baile de mascaras; *Nacional* A's 20,30 Burguez Fidalgo, o sr. Sereno. A's 23, Baile de mascaras; *Trindade*, A princeza dos dolars; *Gymnasio*, O pinto calçudo; *Apollo*, O sonho dourado; A's 24 Bailes de mascaras; *Avenida*, Alerta; *Moderno*, Os 4 gatos, O clarim do regimento. A's 24 Baile de mascaras.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1|2: *Povo*, Sempre fresquinho; Branco e Negro, A's 24,30 Baile de mascaras; *Etoile*, Chamem-lhe nomes, Bailes de mascaras; *Infantil*, Meudos e meudas; *Phantastico*, Não me cheira; *Estephania*, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 20,30 Grandiosas festas carnavalescas, 3.ª apresentação da celebridade artistica Pastora Imperio, Programma comico com Little Walter, Os Trombeta e Otto Viola. Todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia de circo. A's 24 Baile de mascaras.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO —A's 19 1|2 e 22 1|2— Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS— A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Ultima hora

NOTAS DIVERSAS

Nos ministerios da justiça, estrangeiros e colonias, houve hontem feriado e nas restantes secretarias tolerancia de ponto, excepto no ministerio das finanças, onde compareceram quasi todos os funccionarios. Com excepção do sr. ministro dos estrangeiros todos os outros membros do governo estiveram nas suas secretarias. Amanhã haverá feriado em todos os ministerios.

—Vigoram esta semana as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 203 réis; marco, 259,5 réis; coroa 217 réis e sterlino 46 7|8.

—Chegou hoje a S. Vicente o governador de Cabo Verde, sr. Judice Bicker.

—Os directores da Companhia de Moçambique srs. White e Eduardo Villaça conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias. A' conferencia assistiu o sr. Freire de Andrade, director geral das colonias.

—Tendo o sr. governador geral da India pedido a exoneração do seu cargo, como é da praxe, por motivo da mudança de ministerio, o sr. ministro das colonias enviou-lhe um telegramma, dizendo não poder prescindir da cooperação de quem tão brilhante e patrioticamente tem desempenhado o seu cargo.

—O conselho de ministros reuniu ás 17 horas no ministerio das finanças.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,50

O "Veronese„

Ainda hoje se não poude fazer nova entrada no *Veronese*, por causa da agitação do mar. No cemiterio de Agramonte foi hoje sepultado o naufrago que hontem foi arrojado á praia de Fresellos, em Leça.

Suicidio

Esta manhã suicidou-se o estudante Luiz Pereira Rodrigues, de 15 annos, com um tiro de pistola na cabeça.

Assalto á facada

Foi recolhido no hospital em estado grave o cocheiro Albino Ferreira dos Santos que a noite passada á sahida d'um café foi aggredido com quatro facadas, uma d'ellas n'um pulso, muito grave.

O aggressor ainda não foi preso.

Choque de carros

Um carro electrico, descendo a rua Duqueza de Bragança hontem á noite chocou com o trem n.º 152, ficando este muito damnificado. O guarda freio foi preso, e declarou não ter podido evitar o desastre por o carro ter pegado de jorro.

Salteadores d'estrada

Em Valença foi preso Thomaz Alves, de Orense, por juntamente com dois hespanhoes terem assaltado, na na estrada de Tuy a Goeira, dois portuguezes, roubando-lhes 800$000 réis. As auctoridades, suspeitando que outros meliantes tenham vindo para Portugal telegraphou para varios pontos pedindo a sua captura.

ECONOMIA DOMESTICA

A "soja" é cultivada em Portugal

mas não com o desenvolvimento que merece ter

A proposito da entrevista com o distincto clinico dr. Samuel Maia, publicada em *A Capital* de 28 do mez findo, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Com referencia ao assumpto da entrevista sob a epigrapho *Economia domestica*, publicada no seu mui lido jornal é em abono da verdade, acho opportuno fornecer-lhe a seguinte informação, que póde publicar, para esclarecimento dos seus leitores e como rectificação a uma affirmativa que na referida entrevista se faz.

A *soja*, ou *soja hispida*, por Lineu denominada *Dolicos soja (species plantarum)*,—leguminosa originaria da China e Japão, e de ha muito largamente cultivada n'alguns paizes europeus, como planta forraginosa, não é inteiramente desconhecida em Portugal, se bem que por emquanto—o que é, alliás, para lamentar—não haja tido a cultura que bem merece.

No livro *As melhores forragens*, do sr. A. M. Lopes de Carvalho, editado em 1898 pela Bibliotheca do Portugal Agricola e onde a referida planta vem descripta, menciona-se a circumstancia de ter sido iniciada a sua cultura no Jardim Botanico de Coimbra em 1880, proseguindo da então para cá n'alguns pontos do paiz, e bem assim a de o proprio auctor do livro a cultivar, desde 1885, na região de Alemquer.

Como se vê, não é pois a *soja* uma planta de todo desconhecida em Portugal.

Creia-me de v. etc. — *A. Sampaio d'Andrade*, medico veterinario.

Bilhetes postaes illegiveis

devido á má qualidade do papel

Escrevem-nos, pedindo que chamemos a attenção do sr. administrador geral dos correios, ou de quem no assumpto superintende, para a pessima qualidade do papel dos bilhetes postaes que, muitas vezes, teem de ser inutilisados, por ficarem quasi illegiveis.

A reclamação é justa e cremos que providencias serão dadas.

Coliseu dos Recreios

Um espectaculo magnifico o de hoje

Realisa-se hoje a terceira festa carnavalesca d'este anno, com o mesmo programma do de hontem, isto é, com um soberbo espectaculo de graça e um baile animadissimo. A enchente deve ser grandiosa, de se esgotarem os bilhetes, como succedeu hontem, que ás 20 horas, já não havia um logar para vender na bilheteira. O programma comprehende todos os numeros gymnasticos e todos os numeros comicos da companhia, ainda com a irrequieta e buliçosa bailarina hespanhola Pastora Imperio nos seus endiabrados *garrotin* e *bolero*.

O Coliseu ostentará as caprichosas e deslumbrantes ornamentações, cujo gosto artistico e bella disposição de côres é realçado pelas 23:400 lampadas *mignon* que Distiatti espalhou profusamente pela sala.

Cura das purgações e apertos d'uretra

Quando se nos deparam entrevistas como a que abaixo se segue, ficamos dispensados de fazer quaesquer commentarios sobre o que ella se deve, pois só por si diz tudo.

Em vista d'isto, pedimos aos leitores attenção para a

ENTREVISTA

realisada com o sr. Matheus da Silva, empregado na Companhia das Aguas.

—Venho pedir-lhe um favor, sr. Silva.
—Que vem a ser?
—Constando-me que soffreu durante muito tempo de uma inflamação na uretra, desejava saber se está restabelecido e com que se tratou.
—Estive, realmente, bastante incommodado com uma inflamação, porém, hoje, julgo-me livre de tal flagello. Fiz uso de numerosos medicamentos, porém, só ao «Injector Mock» devo o meu restabelecimento.
—Mas, diga-me, soffria ha muito tempo?
—Ha muito mais de oito mezes.
—Durante esse periodo, quanto calcula ter dispendido em medico e medicamentos?
—Olhe, para medicos talvez não chegue em quaranta mil réis, e para pharmacia talvez uns vinte e cinco mil réis.
—Calcula então uns sessenta e cinco mil réis, não é verdade?
—Para menos, não.
—Mas n'essa conta está incluida a despeza feita com o «Injector Mock»?
—Não, senhor.
—Quanto gastou então com o tratamento que o restabeleceu?
—Tres mil réis.
—Só?
—Apenas.
—E julga-se, como ha pouco me disse, livre d'esse flagello?
—Perfeitamente restabelecido.
—Diga-me agora o senhor; para que fim são os apontamentos que está tirando do que lhe tenho respondido?
—Para os tornar publicos, caso m'o consinta.
—E para que ha de publicar isto?
—Para que quem se vê nas condições em que o senhor se viu, não hesite em fazer acquisição do mesmo preparado.
—Ah! sim, pode publicar, porque eu não me prendo com essas insignificancias.
—Obrigado pelas suas informações.

Rua do Ouro, 154

Collecção postal Fabri

Patria e Republica

Com caracter educativo, tendente a incutir no espirito das creanças o verdadeiro sentimento do amor da Patria e da Republica, iniciou o sr. Francisco Arthur de Brito, *Fabri*, do Porto, uma collecção de bilhetes postaes, o primeiro dos quaes, um grupo representando duas creanças—a Patria e a Republica—é um verdadeiro mimo de execução. O deposito é na rua Luz Soriano, d'aquella cidade, n.º 9.

Assumptos agricolas

Devem applicar-se agora os Adubos de Cobertura nas Cearas e os Adubos Completos nas vinhas, nas batatas e nas arvores

Em todas as provincias ha este anno muitos lavradores que pela primeira vez experimentaram adubos; uns applicaram unicamente Phosphato Thomas e outros, seguindo as nossas instrucções, empregaram o Adubo Completo da marca registada «Trevo de 4 Folhas», ou então a mistura de Cal Azotada junto com o Phosphato Thomaz e a Potassa, estando todos satisfeitos pelo aspecto que se nota no desenvolvimento, no afilhamento e na força com que estão as cearas, conforme nos teem informado.

Nas cearas que, devido ao enfraquecimento da terra ou a estarem cançadas e quasi exgotadas por muitas culturas successivas, não estão em boas condições, aconselhamos o emprego, desde já, no Nitrato Modificado com Potassa N. M. P. 104, na dóse de 20 a 30 kilos para cada alqueire semeado.

Quando as terras tenham sido estrumadas ou não estejam cançadas, então deve dar-se a preferencia ao Nitrato Modificado com Potassa N. M. P. 36; estes dois adubos, que teem a marca registada «Prodigio», dão ao mesmo tempo maior desenvolvimento na cultura e dão mais peso ao trigo, porque é da potassa que dependem a boa formação das espigas completas e o trigo grado e pesado.

Nas cearas que estejam para semear de trigo serodio tambem se póde applicar o Phosphato Thomaz unicamente e depois o Nitrato Modificado com Potassa em cobertura, ou, ainda melhor, um Adubo Completo apropriado ao terreno, ou então Cal Azotada com Phosphato Thomaz e Kainite.

A sementeira da batata está tambem n'esta época com grande incremento e não se deve deixar de adubar com fortes adubações, em que entrem adubos em varios estados, como requer esta planta, para melhor resultado. Para maior facilidade devem applicar um Adubo Completo com azote, acido phosphorico e potassa, e que estejam nas condições requeridas, como são os da marca «Trevo de 4 Folhas». Aos lavradores que preferirem empregar a Purgueira devem escolher a marca «Extra-Almirante», mas ainda melhor do que esta é o Ricino da marca «Colovera», por ser mais rico. Como a cultura de batata é intensamente exigente em Potassa, é de excellentes effeitos espalhar antes da sementeira o Cloreto ou o Sulphato de Potassio, na dose de 15 a 25 kilos por cada sacca de Purgueira ou Ricino, e depois applicar um d'estes adubos á cova ou ao rego, como de costume. Este systema é muito seguido já em toda a provincia da Extremadura e no Ribatejo, por nosso conselho.

Para as vinhas e para as arvores de fructo novamente, repetimos a todos os lavradores que só podem esperar mais abundantes colheitas com a applicação de adubos. E' preciso dar alimentos ás plantas do mesmo modo que aos animaes, mas é indispensavel applicar em tempo apropriado para ser mais efficaz a sua acção. Quanto mais cedo antes de começar a rebentação tanto mais completa será a acção do adubo. Aguardamos, pois, amostras de terra dos lavradores que desejarem a um tempo alcançarem augmento da producção de uva, uva mais assucarada, mais vinho e de melhor qualidade; para as arvores de fructo tambem ha toda a vantagem em nos enviarem terra para examinar gratuitamente e indicar o adubo adequado, unico meio de se terem fructos bons, saborosos e abundantes.

Qualquer quantidade ou qualidade de adubo pode ser pedida para a casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, ou para as suas succursaes Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

Movimento do porto

Bah., R. Jan. e Sant. «Giessen» (Brem.)	4
Amsterd., via Vigo, etc., «Frisia» (Br.)	5
South. e Amst. «K. Willem III» (Bat)	6
Africa oriental «Prinzessin» (Hamb.)	6
Pern., Bahia, etc. «Virgil» (Liverpool)	6
Batavia «K. der Nederlanden» (Amst.)	7
Africa occidental «Zaire»..................	7
Liverpool «Huayana» (Brazil)..	7
Parà e Manaus «Ambrose» (Liverpool)	8
Bordeus «Liger» (Brazil)........................	8
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.).	9
Hamb., via Vigo «Cap. Vilano» (Bra.)	9
South., Vliss. e Hamb. «Admiral» Af.)	9

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Caminhos de ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço de Fiscalisação e Estatistica

Fornecimento de papel para impressão

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 8 de fevereiro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na séde, Largo de S. Roque, 23, 1.º, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de papel para impressão para os Caminhos de Ferro do Estado.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, o deposito provisorio da quantia de 175$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação, terá de reforçar o seu deposito com a quantia necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Fiscalisação e Estatistica, (Largo de S. Roque, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O chefe do Serviço de Fiscalisação e Estatistica,

C. Vasconcellos Porto.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde—Estação do Rocio Lisboa—Serviço combinado com a Exploração do Porto de Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de fevereiro proximo entrará em vigor um novo regimen de preços applicaveis aos transportes em pequena velocidade de ou para os caes da Exploração do Porto de Lisboa servidos pelas linhas d'esta Companhia.

As taxas correspondentes ao Caminho de Ferro bem como as correspondentes á Exploração do Porto de Lisboa, são as que constem do Aviso ao Publico d'esta Companhia B. 2169 de 26 de dezembro de 1912 que se acha afixado nas estações.

Lisboa, 2 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia.

Ferreira de Mesquita

Banco Lisboa & Açôres

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Este estabelecimento não abre na proxima terça-feira, 4 do corrente.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1913.

Pelo Banco Lisboa & Açores
J. Freitas—Director
E. C. Mendonça—Gerente

13 Folhetim d'A CAPITAL 3-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

III

A vida privada de Alexis Daubrecq

Por sua ordem o *chauffeur* parou perto da praça Lamartine, mas não fez parar o motor. Lupin previa que Daubrecq, para escapar á vigilancia dos agentes da Segurança que lhe guardavam a casa, saltaria para qualquer automovel, e elle queria deixal-o tomar grande dianteira.

Mas não contava com a habilidade de Daubrecq.

A's sete horas e meia, a grade do jardim abria-se de par em par, uma luz viva resplandeceu, e rapidamente uma motocycletta atravessou o passeio, seguiu a praça, voltou por deante do automovel, e dirigiu-se para o Bosque de Bolonha com uma velocidade tal que seria absurdo tentar seguil-a.

—Boa viagem, senhor *Pernas para que te quero!*—disse Lupin, que tentava gracejar, mas que cada vez estava mais enfurecido.

Observou os seus cumplices, com a esperança de que algum d'elles se permitisse um sorriso trocista. Ah! como desejava descarregar os nervos sobre alguem.

—Voltemos para casa,—disse, passado um momento.

Offereceu-lhes de jantar, fumou um charuto. Depois metteu-se de novo no automovel e percorreu todos os theatros, começando pelos de operetta, pelos quaes elle suppoz que Daubrecq e a sua... dama deviam ter alguma preferencia. Comprava um *fauteuil*, examinava as frisas e ia-se embora.

Passou depois aos theatros mais sérios, á Renaissance e ao Gymnasio.

Por fim, ás dez horas da noite, viu no Vaudeville uma frisa quasi completamente tapada pelos biombos e, mediante uma gorgeta, soube pela porteira que estava lá um sugeito de certa edade, corpulento e baixo. e uma senhora velada com uma expessa mantilha.

A frisa visinha estava vaga. Comprou-a na bilheteira, chamou os seus amigos e installou-se com elles na frisa.

Durante o entreacto, á luz mais viva, distinguia o perfil de Daubrecq. A senhora conservava-se ao fundo, invisivel.

Ambos falavam em voz baixa, e, quando o panno subiu, continuaram a conversar, mas de tal fórma que Lupin não distinguia uma palavra.

Passaram dez minutos. Bateram á porta da frisa do deputado. Era um fiscal do theatro.

—E' o sr. deputado Daubrecq?—perguntou elle.

— Sou, respondeu Daubrecq com voz surprehendida. Mas como sabe o meu nome?

—Por uma pessoa que o chama ao telephone, e que me disse que viesse á frisa n.º 22.

—E quem é essa pessoa?
—O sr. marquez d'Albufex.
—Hein?... O quê?...
—Que devo responder?
—Lá vou... lá vou...

Daubrecq levantára-se precipitadamente e seguia o fiscal.

Mal elle havia desapparecido, surgia Lupin na frisa, fechava a porta e sentava-se ao pé da senhora que lá estava, e que soltou um grito abafado.

—Nem uma palavra...—ordenou elle.—Preciso falar-lhe, é de toda a importancia.

—Ah!—murmurou ella entre dentes...—Arsenio Lupin!...

Lupin ficou estupefacto, de bocca aberta. Aquella mulher conhecia-o! E não só o conhecia, mas ainda o reconhecera, apezar do seu disfarce! Por muito costumado que estivesse aos mais ineditos acontecimentos, este quasi o desorientava.

Não pensou mesmo em negar, e balbuciou:

—Sabe, então?... Sabe?

Bruscamente, antes que ella tivesse tido tempo de se defender, Lupin affastou-lhe o véu da cara:

—Como!... E' possivel?—murmurou elle com um espanto crescente.

Era a mulher que elle vira em casa de Daubrecq, alguns dias antes, a mulher que erguera o punhal para o deputado, e que o tinha querido matar.

Por sua vez, ella pareceu sobresaltada:

—O quê! Já me viu alguma vez?

—Sim... uma noite d'estas... em casa d'elle, quando o quiz matar.

A mulher tentou um movimento para fugir. Lupin detevera-a, com vivacidade.

—E' preciso que eu saiba quem a senhora é... Foi para o saber que fiz chamar Daubrecq ao telephone.

A mulher manifestou novo sobresalto.

—Como?... Não era então o marquez de Albufex?

—Não... Era um dos meus cumplices.

—Então, Daubrecq vae voltar.

—Vae... mas temos tempo. Ouça-me. E' preciso que nos tornemos a vêr... Elle é o seu inimigo... Livral-a-hei d'elle...

—Porquê?... Com que fim?...

—Não desconfie de mim... Os nossos interesses são os mesmos... Onde posso tornar a vel-a?... Amanhã, não é verdade? A que horas?... Em que sitio?... Então?...

A mulher olhava-o com hesitação visivel, não sabendo que fazer, quasi a falar, e, comtudo, cheia de receio e de inquietação.

Elle insistiu.

—Ah! peço-lhe... responda... uma palavra só... e depressa... Seria deploravel que me encontrassem aqui... Peço-lhe...

Com voz firme, ella respondeu por fim:

—O meu nome... é inutil... Vernos-hemos. Olhe, amanhã, pelas tres horas da tarde, á esquina da avenida...

N'este momento preciso, a porta da frisa abriu-se violentamente e Daubrecq appareceu.

—Côbo!... Côbo!...—resmungou Lupin, furioso por ser apanhado sem nada ter obtido do que queria.

Daubrecq casquinou:

—Era isto mesmo... já desconfiava de alguma coisa... Ah! o *truc* do telephone... Já passou da moda, meu caro, senhor... A meio caminho voltei para traz, já desconfiado.

Empurrou Lupin para a frente da frisa e sentando-se ao lado da sua companheira, disse:

—E então meu principe, quem vem a ser o senhor? Creado da Perfeitura, provavelmente. Tem cara d'isso.

Fitava Lupin, que não pestanejava e procurava recordar-se de seu rosto, mas não reconheceu aquelle a quem chamára havia tempo Polonius.

Lupin, fitando-o tambem, reflectia.

Por nada no mundo elle queria abandonar a partida no ponto a que a levára, e renunciar a entender-se, visto que a occasião era tão propicia, com a mortal inimiga de Daubrecq, que, immovel no seu canto, observava os dois.

Lupin disse:

—Sahiamos, senhor. A conversa será mais facil lá fóra,

—Aqui, meu principe—respondeu o deputado—a conversa será aqui, durante o entre-acto. Assim não incommodaremos ninguem.

E agarrou Lupin pelo collete com a intenção evidente de o não largar até ao entre-acto

Gesto imprudente! Como se Lupin consentisse em ficar em semelhante posição, e sobretudo na presença de uma mulher a quem elle offerecera a sua alliança, de uma mulher, e pela primeira vez pensava n'isso, que era bonita e cuja belleza grave lhe agradava. Todo o seu orgulho de homem se revoltou.

Comtudo, calou-se. Acceitou sobre o seu hombro o peso forte da mão do deputado, e mesmo curvou-se, como vencido, impotente, quasi medroso.

—Ah! mariola!—chasqueou o deputado—parece que já não refilas.

Em scena, os actores, em grande numero, disputavam, fazendo grande bulha.

(Continúa).

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

ROUPARIA

CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupparia, fanqueiro e modas

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MONIZ & BAPTISTA

FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA

AUTOMOVEIS

26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis.

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

José M. Regueira Sobral

Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

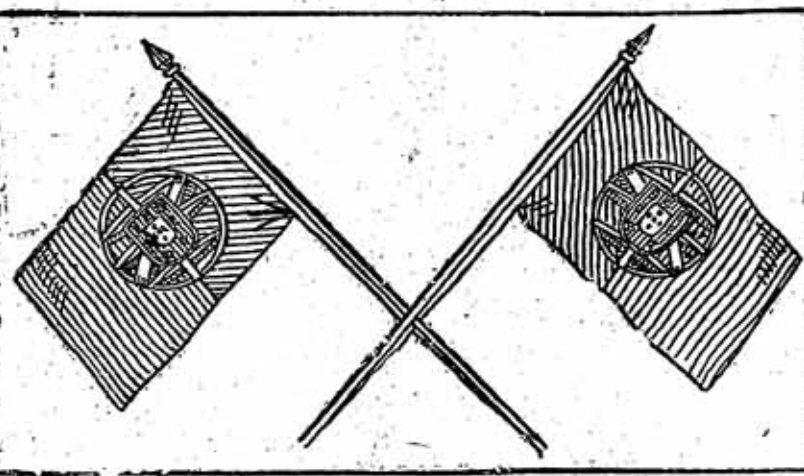
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

BANDEIRAS

Nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

Armazens da Covilhã — 263 RUA DOS FANQUEIROS 267

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

---

30 % de reducção 30 %

Liquidação

De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63

Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

MANICURA

Almirante Reis, 22, 3.º. Preços modicos, 2.as, 4.as e 6.as.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Queijadas de côco á Brazileira

chegou nova remessa de côco fresco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis

5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis=100—3$500 réis

1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

O "NUTRIMOL"

E' o melhor alimento melassado inglez, para gado, e tem 75 % a mais de poder nutritivo de quaesquer outros alimentos melassados até hoje conhecidos:

Recommenda-se porque:

a) é o alimento mais economico e hygienico;
b) engorda rapidamente o gado;
c) não produz fermentação;
d) augmenta a producção de leite nas vaccas;
f) affina as raças lanigeras;
g) engorda os suinos e torna a carne mais saborosa;
h) dá sangue e vigor aos cavallos e dá-lhes brilhantez de pêlo;
i) prolonga a vida do gado.

—o—

Pedidos aos fornecedores exclusivos em Portugal:

F. Neves da Piedade & Riccaboni

Rua dos Fanqueiros, 165, 1.º

LISBOA

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado

1.ª secção de Setubal-Mar a Alcacer

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metalico de taboleiro inferior, com 60 metros, entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Marateca, da linha do Sado.

A base de licitação é de 12:000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa na Direcção do Minho e Douro, Porto, e na séde da 1.ª secção em Alcacer, onde podem ser vistos desde as 10 ás 16 horas dos dias uteis.

Este annuncio substitue o de 20 de dezembro de 1912.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção

(a) José Antonio de Moraes Sarmento

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da Linha do Sado

2.ª secção de Azinheira

Dos Bairros a Garvão

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior com 80m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo», n.º 296 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4496.

A base de licitação é de 12.000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção

(a) José Antonio de Moraes Sarmento

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone—2819

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

RESTAURANT PARIS

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.

RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

RETROZARIA

— DE —

ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Descontos para modistas e revendedores

Bonus Universal e Lisbonense

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

No dia 30, *Peninsular*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Está á carga no caes da Fundição, desde o dia 24.

Dia 7 de fevereiro, *Zaire*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Recebe carga desde 1, no caes da Fundição.

Dia 10 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para a Madeira e S. Thomé.

Carrega desde o dia 24 no caes do Carvão até ao dia 6 inclusivé, e depois no caes da Fundição.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

SERVIÇO DE PAQUETES HOLLANDEZES

para o Extremo Oriente

Carreiras regulares semanaes para os portos do MEDITERRANEO EGYPTO, CEYLÃO e JAVA

Primeiras sahidas para

Port Said, Colombo, Batavia, Samarang e Surabaia

Recebendo passageiros para Timor (Dilly), Hong-Kong (Macau), Shangai e portos do Japão

pelos conhecidos paquetes hollandezes:

KONINGIN DER NEDERLANDEN	em 7 Fev., via Tanger, Argel e Genova
GOENTOER	em 14 Fev., via Tanger, Gibraltar e Marselha
GROTIUS	em 21 Fev., via Tanger, Argel e Genova
OPHIR	em 28 Fev., via Tanger, Gibraltar e Marselha
KONING WILLEM III	em 7 Março, via Tanger, Argel e Genova

Para Southampton e Amsterdam

KONING WILLEM III	em 6 de Fevereiro
PRINSES JULIANA	em 20 de Fevereiro

Para passagens e carga trata-se na rua da Prata, 8.

Os agentes

Ernst George, Successores

A CAPITAL

903

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 902—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—5 Quarta-feira, 5 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Portugal lá fóra

O sr. Paulo Osorio publica hoje no *Seculo* uma das suas habituaes cartas de Paris, e n'ella se refere á necessidade de uma boa propaganda do nosso paiz no estrangeiro. Tem razão o sr. Paulo Osorio nas considerações que a esse respeito formula. No estrangeiro, Portugal é desconhecido; e quando, como agora, uma serie de acontecimentos notaveis na historia de qualquer paiz o põe em foco para as attenções d'esse estrangeiro, é apresentado de uma maneira tão imperfeita ou sob um aspecto tão falso que mais lhe valeria permanecer inteiramente desconhecido.

Narra o sr. Paulo Osorio um facto, entre outros, que é bem significativo. Ha tempos, no *boulevard*, abordou-o um francez seu amigo, e, de jornal em punho, bradou-lhe:

—Então, rebentou a revolução no seu paiz? Ha uma cidade sublevada. O povo bate-se nas ruas.

A noticia vinha no jornal que o homem acabara de ler. «Tratava-se, diz o sr. Paulo Osorio, d'um motim que poz em sobresalto, até á chegada de meia duzia de soldados, uma minuscula povoação ribatejana...» A revolução,—era esse motim. A cidade sublevada era, se não estamos em erro, Coruche.

Cumpre ainda accentuar, se não nos enganamos tambem, que esses passageiros tumultos, reprimidos sem qualquer effusão de sangue, nem sequer tinham caracter politico.

Por partir do sr. Paulo Osorio, esta annotação é insuspeita. O sr. Paulo Osorio era, e cremos que ainda é, monarchico. Militou nas fileiras de João Franco. Foi até director d'um dos diarios que eram seus orgãos em Lisboa. Pois o sr. Paulo Osorio é o primeiro a reconhecer, a condemnar, e a chamar a attenção para estes exageros, que mesmo involuntarios são prejudiciaes, e, obedecendo a um plano de descredito nacional, se caracterisam como uma infamia.

Expeculam com o desconhecimento de Portugal lá fora os detractores do nosso paiz, das instituições que elle livremente escolheu. Quando lemos noticias do genero que o sr. Paulo Osorio aponta, insertas em folhas estrangeiras, rimo-nos ou encolhemos os hombros, de tal forma ellas são ridiculamente inexactas, absurdas e destituidas de todo o fundamento. Evidentemente, nenhum portuguez lhes póde dar credito. Mas o estrangeiro não sabe quaes são as nossas cidades, não conhece em verdade a nossa situação e, tomando como reaes os acontecimentos que n'essas noticias se inventam ou deturpam, fica tendo a nosso respeito uma opinião falsa e deprimente. E não são algumas dezenas de leitores. São milhares, milhões d'elles, graças á extracção d'essas folhas, cuja publicidade ultrapassa em geral o que a mente mais arrojada d'uma empreza jornalistica portugueza poderia sonhar como *desideratum* dos seus esforços.

Evidentemente, n'esta campanha tendenciosa contra a Republica Portugueza, é o paiz que, sobretudo, perde no conceito internacional. O estrangeiro não sabe o que é Portugal, mas sabe o que é a Republica. Ella constitue a fórma de governo mais consentanea com a democracia moderna. Assignalar o apparecimento de uma Republica é constatar a producção de um esforço nobre e intelligente para levantar o nivel de uma sociedade. Se se proclama que essa Republica se tornou inviavel pelas resistencias que encontra, é que colluzem o paiz em que ella se estabeleceu a um estado de anarchia latente, é esse paiz que fica desconceituado lá fóra. Todos o julgarão insusceptivel d'esse progresso civilisador. No tempo de João Franco, não publicavam os jornaes estrangeiros a allegação, evidentemente fornecida pelo proprio governo, de que Portugal era um paiz de analphabetos, e por isso mesmo impossibilitado de tomar conta dos seus destinos? Procurava-se assim justificar a tutella monarchica, a necessidade da dictadura, nem era a nação que mais soffria, por lhe ficar impresso na fronte o estygma do obscurantismo.

E' preciso que se faça uma propaganda util e efficaz do nosso Paiz. Para isso basta a exposição consciensiosa da verdade. Não somos um chavascal nem nos debatemos na anarchia. Somos um pequeno povo, que não recua diante das idéas generosas, e somos uma terra bella, que por todas as formas havemos de procurar desenvolver e tornar mais bella ainda.

Recommenda o sr. Paulo Osorio que se aproveite o cinematographo, como vae aproveital-o o Brazil, para revelar ao estrangeiro as formosuras naturaes da nossa Patria. E' um pensamento excellente. Mas convem tambem, e sobretudo, revelar as virtudes do nosso povo, o genio da nossa raça e a elevação da nossa democracia. Basta a verdade, mas toda a verdade. O que nos prejudica é a calumnia.

A PROPOSITO DE UM LIVRO

Tufões... de ensaio

O terrorismo revolucionario e as considerações do sr. Carlos Malheiro Dias

O fecundo escriptor sr. Carlos Malheiro Dias, que após o advento da Republica tem subscripto, com rara tenacidade, alguns centos de paginas exclusivamente dedicadas á critica dos actuaes successos politicos, deu á luz um novo livro. *Zona de tufões* intitula o festejado romancista a sua ultima obra. Uma simples metáphora, inventada para synthetisar estes agitados dois annos de regimen novo, que a explosão de violentas paixões politicas e sociaes caracterisa? Talvez. Não tive ainda tempo para ler, com o devido cuidado e com a attenção que me sce, a volumosa brochura do sr. Malheiro Dias. Mas alguem tevo a bondade de me informar que n'um dos seus capitulos se fazem largas referencias a um trabalho meu, onde, sem outra pretensão, me esforcei apenas por fixar uma reportagem de momento alguns dias depois da revolução de outubro.

Intitula-se essa parte da obra:—*O terrorismo revolucionario*. O sr. Malheiro Dias refere como foi levado a publicar n'*A Illustração Portugueza*, que ao tempo dirigia, alguns artigos illustrados sobre o papel das bombas explosivas na Revolução: o que levou alguns monarchicos portuguezes do Brazil a supporem-n'o nada menos que... anarchista. Os artigos fizeram escandalo, continúa o escriptor, foram devorados e commentados pela diplomacia, até que o sr. Bernardino Machado, ao tempo ministro dos estrangeiros, intimou a revista a suspender a publicação d'essa inconveniente reportagem. Extranhou o facto o director da *Illustração*, que não vira perseguir com semelhantes rigores dois livros anteriormente publicados. Um d'esses livros era o meu, onde me tinha occupado, «sem subterfugios, do fabrico e uso das bombas, patenteando os nomes já popularissimos dos manipuladores de explosivos».

Não pretendo justificar-me agora do que fiz. Nada tenho que bradar *mea culpa*, com modos unctuosos e contrictos, visto que penso, como então, não haver o menor inconveniente em tallar de bombas. Em toda a parte, a lei prohibe quando muito que se façam conselho o seu emprego, que se façam instigações ou suggestões directas á pratica de crimes. Mas deixar de descrever uma bomba explosiva, quando a opportunidade o justifica e o aconselha, e o exige, seria tão ridiculo como abster-se um reporter de descrever um revolver e de citar um veneno ou um punhal. De resto, quem quizer saber como se fazem bombas —de todas as qualidades e feitios—não tem mais que folhear a collecção do *Je sais tout*, ou comprar alguns numeros recentes de revistas militares francezas ou allemães, que miudamente se occupam do assumpto com todos os pormenores technicos, e que qualquer individuo póde obter a troco de uns tostões.

O que me leva a escrever estas linhas é a confusão essencial em que o sr. Malheiro Dias incorre quando tenta demonstrar a sua these contida no livro *Como triumphou a Republica*, acêrca das intenções da chamada artilharia civil. Disse eu que as bombas eram exclusivamente destinadas a provocar a debandada dos guardas municipaes e que as instrucções do *comité* revolucionario aconselhavam o seu emprego apenas em caso extremo, com a maxima prudencia e arremessadas á frente ou á rectaguarda das tropas, a fim de as poupar á chacina.

O sr. Malheiro Dias contesta—e classifica de «hypothese humanitaria de Defensor de libertarios», o que, realmente, não é uma hypothese, mas um facto averiguado e incontroverso. Ignorar as formaes instrucções que foram dadas aos revolucionarios civis, *intervencionistas* ou não, pelos chefes republicanos, a fim de que fosse o mais possivel evitado o derramamento inutil de sangue é desconhecer elementarmente os bastidores da revolução.

As bombas a que me referi não foram fabricadas para se usarem segundo o criterio da propaganda pelo facto, hoje combatido já por varios anarchistas de cathegoria. Foram feitas para o combate—da mesma forma que as granadas do Couceiro. Não eram bombas anarchistas; eram granadas de mão, como as designaria um technico, destinadas aos republicanos.

Porque, n'aquelle momento —é ahi que está principalmente a confusão do sr. Malheiro Dias,—os proprios *intervencionistas* não eram mais que republicanos. Fizeram bem? Procederam mal, combatendo por um ideal politico? Foram incoherentes na sua acção? Não vem agora para o caso discutir estes pontos. O que pretendo accentuar é apenas que, a respeito do emprego de bombas explosivas, havia terminantes ordens para que fosse moderado, como de facto foi.

Mas a simples verificação do poder explosivo dos engenhos manufacturados basta para excluir a minha hypothese—affirma o sr. Malheiro Dias. Não posso deixar de suppor que o fecundo homem de lettras escreveu, como eu agora escrevo, ao correr da penna, quasi sobre o joelho. E' um illogismo que só d'esta fórma encontra explicação, dado que o cerebro do illustre auctor da *Zona de tufões* é, como ninguem duvida, magnificamente equilibrado.

Pois se o poder explosivo das bombas, especialmente de algumas, não fosse tremendo, se essas machinas infernaes não passassem de brinquedos ingenuos de Carnaval, que necessidade haveria de fazer especiaes recommendações quanto ao seu emprego, e, sobretudo, de se darem ordens terminantes para que não fossem intencionalmente arremessadas para o meio das tropas, senão á frente ou á rectaguarda d'ellas?

Não se negue, pois, á Revolução de outubro aquillo que ella teve de grande: um largo espirito de humanidade. De 4000 bombas que, segundo os calculos feitos, se fabricaram para a Revolução, rebentaram, afinal, algumas duzias apenas — sem chacina e quasi sem sangue. Em muitos dos modelos empreg dos, a metralha era constituida por carda de sapato, introduzida na intenção de não produzir senão ligeiros ferimentos—segundo alguns revolucionarios expontaneamente nos declararam. Pretendia-se apenas amedrontar ou, quando muito, inutilisar de momento os adversarios: é o criterio admittido pelo geral consenso das nações civilisadas no fabrico das modernas armas de infantaria.

A minha *hypothese* não é, pois, «uma versão posthuma, *ad hoc* entretecida para attenuar o panico (o que seria simplesmente louvavel) e para absolver os dynamitistas revolucionarios.» E' uma coisa baseada sobre o testemunho de pessoas insuspeitas, authenticada por documentos anteriores á Revolução (alguns dos quaes tiveram larga publicidade na imprensa) e confirmada depois pelos factos.

E, já agora, uma curta rectificação do seguinte periodo, a pag. 42:

«Na noite de 20, *A Capital* só conseguiu circular na cidade depois que um grupo de republicanos armados, entre os quaes se contavam alguns militares fardados, se promptificou a defrontar-se com os vendedores, usurpando-lhes momentaneamente a profissão e sahindo para a rua a vender a gazeta...»

Perdão. A gazeta não foi vendida pelos populares, foi apenas distribuida gratuitamente, o que faz differença. Apenas um civil, de algumas dezenas que expontaneamente vieram ás officinas d'*A Capital* pedir-nos para distribuil-a nas ruas, em vista dos vendedores se negarem a fazel-o, apenas um, note-se bem, encarregou-se de ir vender a gazeta: o direcção da Escola Polytechnica, sosinho, e vendeu cerca de 100 exemplares, cujo producto veiu na mesma noite entregar na administração d'este jornal. O resto, nada menos de tres mil exemplares, foi dado. Estas coisas teem a sua importancia.

Hermano Neves.

O decrescimento da população allemã

Berlim, 5 de fevereiro

Para averiguar das causas que originam o enorme decrescimento da população no territorio prussiano, o governo mandou proceder a um inquerito.—*(Part.)*

Poeira da Arcada

Nos tres dias de Carnaval o sol derramou pelas ruas, avenidas e jardins da cidade o estimulo amoravel da sua luz, tão propicia aos instinctos pagãos que dormitam sob a nossa epiderme de civilisados e de idealistas sentimentaes. Os sentidos tiveram o seu triumpho e as nossas pupillas de meridionaes irradiaram os seus melhores fluidos, traduzindo em miradas de amor e cubiça a chamma febril que a alegria desperta.

Os que contavam que o Deus das tormentas soterrasse Lisboa em vento e chuva, afim de culpar o novo regimen pelo insuccesso das festas e folias, ficaram logrados. A Republica teve pelo seu lado o apoio dos astros. O povo riu, folgou e cabriolou. Os vendedores de agouros e de horoscopos infelizes não fizeram cinco réis. Ha industrias que morrem e ha patifes que teem de succumbir de inanição.

* *

Roger Marx acaba de publicar um interessantissimo livro sobre a arte social. Anatole France acompanha-o com um fino prefacio, do qual recortamos estas palavras:

—«Com que direito é que uma minoria de privilegiados, dispondo, por acaso do nascimento, de uma educação cuidada e d'uma sensibilidade particular, subtrahia aos operarios e ao povo as riquezas incomparaveis que compoem o patrimonio da humanidade e que dão aos que as admiram e comprehendem um prazer infinito?

«Tal procedimento não equivale, porventura, a negar o gozo estético aos que, pacientemente e longamente, trabalharam e soffreram para as crear, conquistar ou conservar»

* *

Em torno de Andrinopla e em frente das linhas de Cataldja, o canhão recomeçou os seus tremendos dialogos; a vêr se consegue pôr termo a uma situação que tem sido o maior desastre diplomatico dos tempos modernos. Onde a razão falhou, vae a metralha estabelecer as proposições da força. Vencerão os alliados? E' mais que certo. As raças novas teem sempre por si o deus das victorias, a energia que cria as epopeias.

Migalhas

A elegia das cinzas

Apoz estes dias de folia, em que pecado desaforadamente andou pela cidade o pelos bailes a coberto d'uma mascara o do dominó, o som dos sinos das egrejas, succedendo ao barulho das guisoiras, adverte-nos que chegou o momento de nos arrepender-mos das loucuras que porventura tenhamos praticado. E como, em geral, o castigo é sempre maior que a culpa, quarenta dias de penitencia e de tristeza nos absolverão de tres dias de loucura e de alegria.

A Tabella da Egreja é a mesma da vila. Longos dias de amargura succedem sempre a curtas horas de ventura, e o homem — triste pó que nem sempre se lembra de que o é — compra muito caro o arremedo de felicidade que este mundo lhe fornece. Sempre nos momentos de maior illusão, um golpe brusco o adverte de que a sua miserrima condição lhe não consente a felicidade absoluta. Ha sempre uma quaresma enorme apoz um carnaval pequeno.

Todavia, assim como todos os annos, nos dias marcados pelo kalendario, a humanidade se dispõe a entregar-se á folia regulamentada, embora saiba que depois chegarão largos dias de enfadonho recolhimento, assim na vida, sempre nos lançamos cegamente á busca de alegrias, embora tenhamos a desillusão como certa e como resultante inevitavel dos nossos esforços. Sempre um dedo fatidico nos aponta palavras, tão terriveis como as do festim de Balthazar:—«*Memento homo...*»

Ao corrermos esta madrugada as portas do ultimo baile, quantos não suspiraram de desgosto, anciando pelo anno proximo e pelo carnaval que ha de vir? Da mesma massa são feitos os que, sempre feridos, sempre magoados, sempre desilludidos, continuam todavia a lançar ao vento as suas illusões, *confettis* que a amargura varre depois, como a estas horas os encarregados da limpeza andam varrendo os ultimos restos do carnaval que acaba de morrer.

André Brun

CENSORES EMPERTIGADOS

As despezas do exercito

e as affirmações da commissão de defeza nacional

Como, no tempo da monarchia, se sumiram 8.100 contos de réis em sorvedouros escuros — Acquisição de material feita á custa d'um emprestimo

A commissão de defeza nacional mandou affixar um cartaz onde se expõe ao povo, sem rodeios inuteis, a situação do nosso exercito de terra e mar.

Falla-se ahi a linguagem rude e dolorosa da verdade, que póde ser discutida, que póde ser commentada, mas que não devia merecer as pedradas aggressivas que tentaram alvejal-a. A commissão de defeza nacional é simplesmente inspirada por um alto espirito patriotico, afastada de *cotteries* ou grupelhos e apenas desejando que o povo portuguez possa mostrar que é, nos tempos de hoje, aquillo que foi em antigos tempos e que a historia regista em paginas gloriosas.

Que se discuta a orientação dos seus trabalhos, perfeitamente de accordo; que os elementos avançados procurem contrariar essa corrente de estimulo patriotico, prégando o antimilitarismo, dentro dos principios que a sua intelligencia e a sua educação reputam os melhores para o progressivo avanço da solidariedade humana—tambem se comprehende. Estarão todos briosamente dentro do seu papel, desde que as suas palavras sejam dictadas por ideias, expostas com correcção e defendidas com sinceridade.

Mas o que não se justifica é o apparecimento de criticos do olhar vesgo e alma escura, a chafurdar a penna em odio esverdeado, n'uma myopia que não é de intelligencia mas sim de boas intenções, apenas pretendendo deturpar todos os pretextos que possam servir, apparentemente, a sua vaidade ferida, para um desforço illogico e grotesco.

* *

Certo é que, de ha um tempo para cá, a ampla discussão que na imprensa republicana se faz de todos os assumptos de interesse publico, estimulou os coripheus monarchicos a um combate mais vivo contra o regimen, chegando a sua ousadia a ponto de se arvorarem em legitimos e genuinos representantes da moralidade, do legalismo, da tolerancia, da intelligencia, de todas as prendas suculentas que a monarchia, a seu modo, mostrava possuir.

Aquella ampla discussão, que a imprensa republicana faz, é determinada pelo mesmo espirito combativo que a todos inspirava nos tempos da propaganda e que ainda hoje pode consubstanciar-se n'esto desejo unico, antigamente manifestado atravez de todos os sacrificios e de todas as perseguições: o de ver raiar na Patria portugueza dias de tranquilla prosperidade, cada qual se esforçando mais na defeza das idéas que julga condicentes a esse fim. Os commentarios insidiosos dos coripheus monarchicos, baseados n'um ideal tão conspurcado que elles não se atrevem a defendel-o de rosto erguido, destinam-se apenas a semear a duvida, a aconselhar o retraimento de todas as energias, a perturbar, emfim, a marcha do regimen, sem que nunca os oriente a sombra de uma idéa ou o farrapo de um programma.

Já assim eram, antigamente, impellidos pela vaidade, arrastados pelo interesse, todos se retalhando n'um lavar de roupa suja que lhes fez perder a auctoridade moral de que careciam para se opporem á victoria da revolução de outubro. Assim eram e assim continuam sendo; simplesmente se esquecem, por vezes, na sua campanha surda de despeitos, que muitos arrefeceriam os ardores empregados na tarefa se alguem lhes recordasse o que d'elles pensam e escreveram os proprios monarchicos a quem defendem hoje.

* *

Pois foi a proposito dos cartazes mandados affixar pela commissão de defeza nacional que para ahi appareceram lamurientas queixas sobre os orçamentos da guerra e da marinha, havendo monarchicos que todos se empertigaram a bramar pelo desbarato dos dinheiros publicos, attribuindo ao novo regimen todas as culpas que ao antigo cabem.

Para que as lamurias colhessem o effeito desejado, esqueceram-se os censores de apontar datas e de citar alguns numeros elucidativos; ao mesmo tempo errando em outros que lhes favoreciam um confronto apresentado.

—Então *vão gastar-se* 15.000 contos de réis com o exercito e com a marinha e não está nada organisado para a defeza nacional?—perguntam os censores.

A resposta é facil e ha-de ser clara. Lamentaveis desbaratos, não existem. O que ha, *e isso porque ainda não houve possibilidade de corrigir certos defeitos que estavam inveterados na engrenagem monarchica*, é a satisfação de algumas despezas inuteis, improductivas. Mas todos podem verificar as verbas dos respectivos orçamentos, e conhecer d'esse modo a applicação dos dinheiros publicos. As despezas inuteis tambem desapparecerão; não nos receamos de apontal-as, na certeza de que os homens da Republica attendem todas as reclamações legitimas, inspiradas n'uma intenção de equidade e de feroz economia.

Já assim não succedia no regimen monarchico. Então, sim, que eram lamentavelmente malbaratados os dinheiros do thesouro, sumindo-se milhares de contos em sorvedouros escuros. Bastará dizer que, desde 1896 a 1910, entraram nos cofres do ministerio da guerra, como producto de remissões, nada menos que 8:100 contos. Pois não ha meio de saber em que esse dinheiro se gastou, com a aggravante de que a lei do recrutamento determinava que elle fosse applicado exclusivamente em material de guerra.

Nos ultimos annos comprou a monarchia—dizem alguns censores—36 baterias de artilharia de tiro rapido e 100:000 espingardas Mauser. Estas foram ao preço de 20:000 réis; as baterias custaram 60 contos cada uma. Pois para se adquirir esse material foi necessario effectuar um emprestimo, faltando á verdade aquelles que affirmam ter sido a sua acquisição feita á custa do orçamento do ministerio da guerra.

Continuaremos n'um proximo artigo a demonstrar a boa fé do empertigados criticos, myopes... de boas intenções.

Um leitor

A GUERRA NOS BALKANS

A paz na Europa

limita a guerra á familia balkanica—A ultima batalha de Tchataldja foi um desastre para os alliados

Desanuvia-se o horisonte politico. As negras nuvens, prenhes de guerra e desolação, que de ha mezes vinham occultando o sol fecundante e prolifico da Paz, desfazem-se um pouco e já o azul tranquillo rasga largamente o encastellado negrume que a todos opprimia.

As relações entre Habsburgos e Romanoffs, cortadas por motivo da annexação da Bosnia pela Austria, foram agora reatadas, sendo o pacto feito por meio de amistosa missiva que o velho patriarcha austriaco, o decano dos monarchas, enviou ao seu imperial primo de Tsarkoi Salo.

Um fragil papel teve o poder de destruir o persistente rancor, tão pertinaz e violento, e que ultimamente se aggravára com a accumulação de tropas de ambos os lados da linha da fronteira.

Perante a deliberação sympathica de Francisco José o odio austro-russo desfez-se como bola de sabão ao sopro forte do vento.

Ao mesmo tempo que o principe de Hohenlohe serve de correio de imperador para imperador, partindo de Vienna para S. Petersburgo, o kaiser manda de Berlim a Bucarest o principe Eitel Frederic, e a Romania afrouxa e cede das suas suas exigencias, quasi affrontosas para a Bulgaria.

E, simultaneamente, começa correndo com instancia que as potencias chegaram a accordo sobre os limites da Albania.

O que, de todos os episodios, mais valor tem sob o ponto de vista de proemio pacifico, é o desarmamento da Austria, que ha dias já começou a desmobilisação do seu exercito.

O barometro politico subiu e a depressão dilata todos os peitos. A Europa, emfim, respira, liberta de pesadellos.

N'estas condições, é difficil que a reabertura das hostilidades nos Balkans possa originar novas difficuldades.

E a lucta, dado o caso de não ser suffocada logo aos primeiros tiros, localisar-se-ha em torno das fortalezas de que os alliados a todo o transe procuram apoderar-se.

* *

Entre bulgaros e turcos foi assente uma medida commum: a guerra aos jornalistas.

D'esta vez nenhum dos correspondentes da guerra poderá acompanhar as operações. A lucta entre os dois adversarios dar-se-ha sem testemunhas. Nem lapis para notas, nem kodaks para *clichés*.

As noticias ser-nos-hão fornecidas exclusivamente pelos proprios adversarios.

Assim, se até aqui pouco se conhecia do que na guerra se passava, bem menos se conhecerá do que no futuro se vae passar.

Ainda a proposito da ultima batalha ferida em Tchataldja, só agora se começa a saber o que foi a cruenta peleja. Um completo desastre para os alliados, segundo conta Claude Farrère.

Durou tres dias; o exercito bulgaro perdeu, não quinze a vinte mil homens, segundo fizeram constar, mas trinta mil, entre mortos e feridos.

E se o desastre se não tornou em completa derrota, foi devido somente ao heroismo do soldado bulgaro, á sublime tenacidade dos seus chefes, e, principalmente, á hesitação e desconfiança dos turcos.

Se estes tivessem perseguido o adversario, talvez que a Andrinopla tivesse sido levantado o bloqueio e o resultado da campanha tivesse sido outro.

Mas os turcos não ousaram perseguir os bulgaros vencidos. E a sua desconfiança explica-se facilmente e bem naturalmente se justifica.

Quando se é rudemente batido tres vezes seguidas, conta a acostumar á evidencia d'uma victoria. Aos ouvidos dos turcos echoam ainda como dobres funerarios os nomes de Kirk-Kilisse, Lulé-Burgas e Tchorlu.

Na opinião do eminente escriptor, se esta segunda fase da lucta se prolonga, servios e bulgaros serão esmagados em Tchataldja, como o foram ha um mez; talvez mais completamente.

Actualmente, a Turquia tem o seu exercito organisado, e todos os dias augmenta as suas forças. A Servia e a Bulgaria é que não podem fazer mais do que já fizeram. A balança pende, pois, para o lado da Turquia.

Em Tchataldja estão 180:000 turcos, bem armados, bem equipados e bem adextrados.

São 180:000 soldados a valer. Os alliados difficilmente poderão equilibrar aquella força.

E Claude Farrère termina o seu artigo, dizendo:

«Se a guerra recomeçar, não serão os turcos os vencidos; não serão os bulgaros os vencedores.»

* *

E' talvez na provisão d'um desastre que lhes faça perder as vantagens colhidas, que os alliados resolveram limitar as hostilidades aos arredores das fortalezas cercadas.

No emtanto, este boato pode ser apenas um estratagema de guerra, para desviar as attenções dos turcos de Gallipoli, por onde os alliados podem, com o auxilio da esquadra grega, pôr em perigo a segurança de Constantinopla.

E os chefes dos exercitos em campanha não teem por habito publicar nos jornaes os planos que estudaram para vencer os adversarios.

A FUNDAÇÃO DA NACIONALIDADE

Historia militar de Portugal

Foi sempre fecunda em exemplos de bravura a gente da Luzitania

Uma expedição composta de proselytos do islamismo, vindos da Asia Menor e da Mauritania em procura das terras ricas da Lusitania, composta de 5000 mussulmanos, commandada por Musa o Tarik, passou em 711 o Estreito Gaditano.

Rodrigo, rei godo, foi ao seu encontro e nos campos de Jerez de la Frontera foi derrotado, percendo. Os arabes continuaram a perseguição até que se apoderaram da peninsula, excepto das Asturias, em cujas serranias se acoitou Pelayo.

Ondas e ondas de arabes, assyrios, egypcios e mauritanos se espalharam pela Peninsula. A esta cheia de massas aumanas se chamou a dominação dos arabes nas Hespanhas; tendo-se dado a primeira invasão em 711, só em 1492 terminou com o ultimo rei de Granada.

Logo no começo, em 798, a valente raça dourense, abrigada e fortificada nas serranias das Asturias se oppoz aos invasores, batendo-se com elles e fazendo-os retirar pouco a pouco.

As raças da Peninsula, congregando-se o batendo-se em nome da religião christã, conseguiram pouco a pouco, n'esta lucta de raça e de religião, desesperada e tremenda, ir dilatando os seus dominios.

Os christãos defendiam a sua terra, a propria dignidade, a liberdade o julgavam-se uma raça superior; os mussulmanos disputavam a terra em que muitos haviam nascido e que por isso consideravam já como sua.

A conquista christã caminhava, porém, lentamente o quatro seculos depois, ellos haviam formado os reinos de Navarra, de Aragão, de Leão e Castella Velha e Galliza.

Reinava Affonso VI, rei de Leão e Castella, quando um francez, chamado Henrique, neto de Roberto, duque de Borgonha, juntando-se com um grupo de aventureiros, veiu á peninsula tentar fortuna, que n'aquella epoca só se adquiria jogando a vida em combate.

Dando provas de valor e astucia, muito auxiliou Affonso VI, o qual em 1092 lhe dava em casamento sua filha D. Tareja, dando-lhe em dote o condado de Coimbra, com todo o senhorio de terras correspondentes. D'esta forma collocava uma filha e pagava a D. Henrique os seus serviços. O condado de Coimbra comprehendia os territorios dominados por esta cidade, Vizeu, Lamego, Porto, Braga, Guimarães, estendendo-se para a Galliza até ao Castello da Lobeira, a uma legua de Pontevedra, e pela provincia portugueza de Traz-os-Montes. A outra parte da Galliza havia-a Affonso VI doado a sua filha U. Urraca, quando casou com o conde D. Raymundo, primo do conde D. Henrique e que tambem com este viera á Peninsula.

Posto que Affonso VI dotasse tambem sua filha com as terras que conquistasse na Lusitania aos mouros, D. Henrique não alargou muito o seu dominio, e por morte o seu filho Affonso Henriques.

Por morte de D. Henrique, ficou governando o condado D. Tareja, que de animo se confiou a um fidalgo gallego, o Conde de Trastamara, e, segundo reza a historia, tambem de corpo e alma.

Emquanto D. Tareja ia governando o condado em alternativas de guerra e de paz com os Castelhanos, ora Affonso Henriques educado por alguns fidalgos lusitanos ricos e prestigiosos, para arrancar o poder a sua mãe.

Em 1125, cria Affonso Henriques armado cavalleiro na cathedral de Zamora. Em 1128, a conspiração de há muito tramada rebentou contra D. Tareja, que, marchando contra os revoltosos, foi por estes derrotada em S. Mamedo, junto a Guimarães. D. Tareja foi presioneira e foi conduzida carregada de ferros para o castello do Lanhoso, d'aqui expulsa para fóra do condado; seguidamente, foi expulso de Portugal Fernando Peres, conde de Trastamara, o valido da rainha.

A quantidade de intrigas e de com-

A CAPITAL
Publica-se aos domingos.

binações, de humilhações e de viagens os actos de desanimo e de desespero, os combates sangrentos em que esta mulher entra e onde assume a responsabilidade, são na verdade para admirar e conservam-lhe um nome deveras notavel na nossa historia patria.

O seu fito era tornar-se rainha do condado e, com tal intuito, ella não precisava senão seguir as pégadas do seu marido, que gastou os ultimos annos da sua vida em intrigas e guerras com os reis de Aragão e Castella, a fim de augmentar os seus dominios, convertendo-o em reino independente.

Era, pois, n'este momento, que as duas grandes raças da peninsula—lusitanica e iberica — começavam a degladiar-se, a primeira para sustentar a sua independencia do povo que queria nacionalisar-se e a segunda para a absorver e fundir.

E d'aqui parte essa epopeia de factos gloriosos que tanto distinguem a raça portugueza.

A D. Tereza faltavam os predicados necessarios para realizar o seu ideial e satisfazer as aspirações d'aquelles guerreiros que queriam ser livres, queriam dilatar os seus dominios, e que não queriam ao lado dos seus destinos um intruso e um estrangeiro.

Logo que D. Affonso Henriques foi investido do governo official do condado, alguns fidalgos gallegos se lhe apresentaram, offerecendo-lhe a união de grande parte d'aquella provincia. Affonso Henriques aceitou o offerecimento, que bem demonstrava a solidariedade da raça galloga com a lusitana; isto provocou o despeito dos castelhanos que, á mão armada, invadiram o condado de Coimbra, sendo Affonso VII, rei de Leão e Castello, derrotado nas duas batalhas de Cerneja e Valle de Vez.

Foi-nos então fatal o clero, pelas contendas entre os bispos de Compostella e Braga, que miravam a ter cada um o dominio religioso, um a norte e outro a sul do Minho; e a rogos do arcebispo de Braga foi feita a paz com Affonso VII.

Foi um grande erro não se aproveitar o destroço dos Leonezes, para invadir a Galliza, porque com os apoios que os lusitanos encontravam era garantido o exito da occupação da Galliza.

Assim perdeu o condado lusitano o ensejo de alargar os seus dominios e de poder contar com mais forças para combater os mouros e repellir os castelhanos de toda a antiga Lusitania, cuja posse deveria ter sido o sonho de Portugal.

Tinha-se ferido a sanguinolenta batalha de Valle Vez no fim de 1139 e que tão gloriosa fôra para as armas da pequena nacionalidade. Antes, porem, tinha-se ferido a celebre batalha de Ourique que, por assim dizer foi o vinculo que firmou a constituição do reino portuguez, e que representa o feito militar mais glorioso do novel iniciador da nossa nacionalidade.

Miguel Garcia
Tenente-coronel

Movimento associativo

Syndicato do Pessoal Ferro-viario

A commissão de melhoramentos convida todo o pessoal braçal a reunir amanhã, ás 20 horas, na séde do Syndicato, para tratar das reclamações a apresentar á Companhia.

Greve dos maritimos

Os fragateiros não retomaram o trabalho

Uma commissão de estivadores procurou hoje o sr. ministro da marinha, pedindo-lhe a sua intervenção para o conflicto que ultimamente se levantou entre essa classe e a Empreza Nacional de Navegação e para que esta reconheça a referida associação de classe, que se encontra legalmente constituida, tendo já uma caixa de aposentações que dá garantias aos associados. A classe está na disposição de retomar o trabalho logo que a Empreza reconheça a sua associação.

O ministro respondeu que ia tratar do assumpto junto da Empreza.

Os fragateiros não retomaram o trabalho, recusando-se a acceder ás condições dos proprietarios de fragatas, principalmente a serem-lhes supprimidas as horas nocturnas.

Para tratar do assumpto, reunem esta noite, ás 21 horas.

Salão Olympia

Realisou-se hoje de tarde n'este bello salão mais uma *matinée rose*, a que concorreu em grande numero a nossa primeira sociedade elegante. O concerto foi magnificamente executado, tendo sido muito applaudidos os que n'elle tomaram parte. A sr.ª Lolita Vercruysse tocou admiravelmente em harpa um bello solo, tendo ouvido muitas palmas. A prezada soprano D. Emiliana Salgado cantou a aria de *Mignon*, recebendo no final uma grande ovação. Para amanhã, além de bellos numeros de concerto, ha a estreia do magnifico *film*—*As mulheres modernas*, que, devido ao seu bello entrecho, chamará por certo desusada concorrencia. E assim vae em maré de rosas a marcha progressiva d'este cinema

Jornalistas hespanhoes em Portugal

São esperados ámanhã em Lisboa cinco dos nossos collegas madrilenos

Chega ámanhã a Lisboa o novo paquete da Mala Real Ingleza *Drina*. Em viagem de recreio, veem a bordo d'este navio os seguintes jornalistas hespanhoes:—D. Alfredo Rivera de Aguilar, redactor do *Imparcial*; Carvajal, redactor de *A Tribuna*; D. José Zegi Martinez, redactor photographico do *Nuevo Mundo*; D. Antonio Mendiboma, proprietario do *El Pais* e D. Miguel Martinez Accacio, redactor-secretario do *Heraldo de Madrid*. Acompanha tambem os jornalistas citados o grande amigo da Republica Portugueza D. Rodrigo Soriano. Ao que nos consta, permanecerão alguns dias em Portugal, visitando varios monumentos e colhendo impressões regionaes.

O Ministerio de Instrucção Publica e Bellas Artes

substituido pelo de Cultos e Educação Nacional, com uma economia annual de 11.687$000 réis

Continúa ámanhã no Senado—pelo menos está marcada para ordem do dia—a discussão do projecto de creação do ministerio de Instrucção Publica e Bellas artes, já approvado na Camara dos Deputados.

O projecto, tal como veiu d'essa camara, não será approvado, ao que parece, pois no Senado soffreu modificações importantes, quer da parte da commissão de instrucção, quer da parte da commissão de finanças.

A commissão de instrucção propõe a diminuição do estado maior burocratico que «tão duramente pesa sobre o orçamento», faz desapparecer os directores geraes, reduzindo a funcção dirigente, dentro das repartições, aos chefes, ficando todas ellas autonomas e tratando directamente com o ministro os negocios da sua competencia.

A chefia das repartições ficará a cargo de professores das especialidades, de que as chamadas peias burocraticas deixem de estorvar o progresso do ensino.

O novo ministerio ficaria, a ser approvado esse projecto, assim constituido:—secretaria geral, uma repartição de instrucção primaria e normal, uma repartição de instrucção secundaria, uma repartição de instrucção universitaria, uma repartição de instrucção technica, uma repartição de instrucção artistica e uma repartição de construcção e hygiene escolares, sendo o seu pessoal: um ministro, um secretario geral, 7 chefes de repartição, 8 primeiros officiaes, 9 segundos, 22 amanuenses, 1 porteiro, 7 continuos, 15 serventes, 1 guarda portão.

Os vencimentos são eguaes aos actuaes em vigor no ministerio do interior.

A commissão de finanças, comparando a despeza actual, feita com as repartições de ensino agricola e technico do ministerio do fomento e a direcção geral de instrucção publica, com a proposta para o novo ministerio, diz que a economia com a creação do Ministerio de Instrucção Publica é de 5:719$000 réis. Esta economia, porém, desapparecerá, se ficarem sendo o actual director geral de instrucção e chefes de repartição, porque, n'esse caso, haverá um *deficit* de 5:441$020 réis. Para manter a economia atraz apontada, podem ser nomeados, provisoriamente, secretario geral o actual director geral de instrucção e chefes de seis repartições os actuaes chefes de repartição dos serviços de instrucção publica.

Ainda a economia seria maior se os serviços de instrucção publica fossem substituidos no ministerio do interior pelos serviços de justiça e se organisasse o ministerio de Cultos e Educação nacional, como existe n'alguns paizes europeus. N'esse caso, a economia seria de 11:687$000 réis, que podia ser aproveitada em despezas com material escolar, escolas e professores.

Conclue a commissão de finanças do Senado propondo que o actual ministerio da justiça e negocios ecclesiasticos seja transformado em ministerio de Cultos e Educação nacional, passando os serviços de justiça para o ministerio do interior.

Coliseu dos Recreios

Uma brilhante serie de espectaculos—Tres estreias de sensação no espectaculo da moda de hoje

Não afrouxam as novidades no Coliseu, que já hoje, para o espectaculo da moda, estará transformado em circo, conservando as brilhantes ornamentações do carnaval, e illuminado todo no intervallo, para que toda a gente que não pode assistir ás festas carnavalescas possa admirar tanto deslumbramento.

Reapparecem hoje os 12 tigres ferozes, que dão mais 8 unicos espectaculos, emquanto não chega o vapor que ha de levá-los á America do Sul. Realisam-se tambem, hoje tres estreias: a da Imperio, como couplestista, a dos distinctos equilibristas saltadores *Troupe Vernoff* e a da Bella Luciny, deliciosa couplestista hespanhola, que é uma authentica estrella, considerada hoje como uma das melhores, não só em belleza, mas como artista que é dos pés á cabeça.

Victima d'um erro judiciario

Uma subscripção publica em seu favor

Da sr.ª D. Amelia de Noronha, a generosa senhora que tanto se tem interessado pela desventurada victima d'um erro judiciario, que atirou durante 9 annos para um lobrego carcere da Penitenciaria, recebemos a seguinte carta:

Ex.mo sr. redactor do *A Capital*. — Permit'a-me que lhe agradeça a maneira eloquente porque interpretou o assumpto expendido na minha ultima carta, referente á joven brazileira, esposa dedicadissima da infeliz victma d'um erro judiciario, cuja sublime abnegação a torna digna do mais alto respeito, e ao mesmo tempo ninguem dirá não ser digna de toda a piedade e da maxima compaixão.

A grande obra de justiça que v. me diz estar prestes a ser decretada, tendente a dar uma justa e condigna reparação moral e economica aos condemnados victimas de erros judiciarios, é sem duvida muito humanitaria e honra nobremente o illustre ministro, sr. dr. Alvaro de Castro, mas v. comprehenderá que, na situação de extrema penuria em que se encontra o desgraçado cuja grande desventura tão profundamente fallou á minha alma, não podemos aguardar os altos beneficios que a referida lei possa trazer-lhe d'aqui a alguns mezes. Por isso, vou abrir uma subscripção em favor do infeliz, esperando que v. não deixará de me prestar o seu valimento, recommendando-a a todas as almas sensiveis e generosas.—De v. etc.—*Amelia de Noronha.*

A melhor recommendação que podemos fazer está na transcripção do brado da sr.ª D. Amelia de Noronha em favor dos seus protegidos. Só nos resta dizer que a subscripção está aberta nos seguintes estabelecimentos: A Chineza, rua da Prata, 273; Deposito da fabrica da Vista Alegre, rua Garrett, 144 e 146; Bonus Industrial, rua da Prata, 161; A Chave d'Ouro, praça de D. Pedro, 37 e 38; Chapelaria da rua de Santa Justa, 87 e 89, e Casa Suissa, praça de D. Pedro, 96 e 98.

A aviação em Portugal

Sallés vôa ámanhã em Belem

Para as 15 horas de ámanhã, está marcada no campo de Belem uma grande festa de aviação, na qual Sallés, o aviador mais destemido que tem vindo a Portugal, realisa quatro vôos, um dos quaes cronometrado e fiscalisado pelos directores technicos do Aero Club de Portugal.

Apesar do excepcional merecimento do programma e d'elle reunir quatro *envolées* e quatro emocionantes *aterrissages*, os preços dos bilhetes não são augmentados, conservando-se os minimos de 700 réis as cadeiras junto do *hangar*, 500 réis os logares junto ao *hangar* e 230 réis a entrada geral.

O espectaculo é dedicado á sociedade elegante.

Arte applicada

em chapas de crystal biseauté espelhado

O sr. Gustavo da Silva expõe ámanhã, na sala de espera do Salão Central, algumas chapas de crystal *biseauté* espelhado, reclames a casas commerciaes e industriaes, trabalho de verdadeiro bom gosto e novo entre nós.

O exemplar que nos foi mostrado é realmente lindo e denota da parte do auctor verdadeiro talento artistico.

Entre conjuges

O crime de ante-hontem

Procurou-nos Mathilde Rosa, mãe de Luciana da Luz Marreiros Paixão, a protagonista do drama ante-hontem occorrido na sapataria da Moda, para nos declarar que sua filha sempre se portou honestamente, nunca deixou de residir, depois que foi abandonada pelo marido, com seus paes e que foi uma calumnia a sua supposta ligação com o *chauffeur* José.

Como o caso está entregue á justiça, nada temos a accrescentar, limitando-nos a exarar as declarações que nos foram feitas.

BOTELHO DE SOUSA

"Marinha e defesa nacional,,

O senador e tenente de marinha sr. Alfredo Botelho de Sousa acaba de publicar um livro intitulado *Marinha e defeza nacional*, que é um brado patriotico em favor do resurgimento da nossa marinha. Estudo minucioso e bem feito dos factores que para a sua decadencia concorreram, é simultaneamente um estudo do modo como deve erguer-se do seu abatimento aquella a que devemos a fundação do nosso imperio colonial.

O sr. Botelho de Sousa revela-se um erudito e, acima de tudo, uma verdadeira alma de portuguez e de marinheiro.

Elisabeth de Inglaterra

Uma das epocas mais interessantes da historia, é sem duvida, a do reinado da Grande Elisabeth. Os psychologos difficilmente encontrariam um typo mais curioso a estudar do que o d'esta soberana que, tendo todas as energias e o genio politico proprio d'um homem, se assignalou por todas as fraquezas de mulher. Espirito viril, carne amorosa, Elisabeth sustentou o peso d'uma formidavel missão historica ao mesmo tempo que cedia a todos os caprichos da paixão feminina. Ler a sua vida, rememorar a sua acção, é assistir á formação inquebrantavel da nacionalidade ingleza. O genio fel-a grande, o amor tornou-a fraca,—mas, acima de tudo, uma força a susteve: a consciencia da auctoridade, da magestade régia.

Assim, essa rainha que antes de subir ao throno estivera encerrada nas prisões da Torre de Londres, que no seu retiro se occupára em educar o seu espirito, chegando a possuir uma verdadeira educação classica; que falava o grego e o latim como a sua lingua materna; que traduzia Horacio e commentava Platão; essa rainha, que renovou o protestantismo em bases tão inabalaveis que os seculos ainda as não puderam destruir, que vestia luto pelos huguenotes massacrados na S. Barthelemy, e mandava decepar a cutello a linda fronte de Maria Stuart; que dividia as suas graças pelos seus almirantes, como Drake; pelos seus estadistas, como Wasington; pelos seus poetas, como Shakespeare; que repellia a mão de Philippe II e se entregava aos seus favoritos, como o duque de Leicester, e o conde de Essex,—só tinha uma vaidade: a da sua belleza; uma preoccupação: a de que a reputassem virgem; um desejo ancioso: o de ser amada.

O seu amor mais fatal foi o do conde de Essex.

Por mais que a historia procure encontrar motivos simplesmente politicos para justificar a morte do esbelto cavalleiro, que era o encanto da côrte pela sua gentileza, a sua bravura, e o seu culto espirito, a verdade é que Elisabeth o sacrificou por se ver atraiçoada por elle. Quasi septuagenaria, a grande rainha permanecia a grande amoroza, unindo, para os effeitos da vingança, as dores do coração lacerado ás irritações da vaidade ferida!

Esse dramatico episodio reviveu agora com a interpretação que lhe deu Sarah Bernhardt no extracto que de aventura tão emocionante soube fazer Emilio Moreau. Não é a primeira vez que a arte se apodera d'ella. Ha a tragedia de Ancelot, em que Moreau certamente foi buscar a enfabulação d'esse episodio, nos seus traços essenciaes, como ha o quadro celebre de Delaroch, que representa a morte de Isabel, minada pelo remorso de haver feito cahir a fronte que adorava. Mas Sarah Bernhardt dá-lhe um realce que, sem ella, nunca poderia ter qualquer producção artistica. Dá-lhe a vida dos nervos, da intelligencia; dá-lhe a paixão humana, vibrando como as cordas d'um violino soluçante. Para a figura da grande rainha só podia haver a interpretação da grande tragica—«rainha do gesto e princeza da attitude» como lhe chamou Rostand — tão rainha no palco, doirada da sua gloria, como a outra mulher, dolorosa—amante, velha mas de coração fogoso, como o seu, que n'um throno de oiro se sentou para dominar o mundo e foi sempre dominada pelo amor.

As scenas d'este drama, com a sua admiravel interprete, vão desfilar ámanhã n'um *film* que a empreza do salão da Trindade adquiriu. Vel-o não é só recrear a imaginação; é educar o espirito. O que passa não é um sonho: é a realidade. Não é a fabula: é a historia. E' um relampago da vida; é um clarão precipitado sobre as almas; é uma pagina do passado em que se reflecte o caracter d'uma raça e d'uma nação.

PEQUENAS NOTICIAS

Entre os muitos grupos que nos visitaram por occasião do Carnaval, destacaremos o grupo «A Paz e a Guerra», constituido pelos srs. Augusto Ferreira da Silva e Bonifacio Martins, que recitaram e cantaram lindos versos de Avelino de Sousa, nosso camarada de trabalho.

Aos briosos rapazes os nossos agradecimentos.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Paz, 7, realisa-se hoje, ás 21 horas, a 6.ª sessão, sendo a ordem da noite:—communicações livres, cursos da lingua portugueza no estrangeiro e esboço d'um plano geral de conferencias populares.

—O n.º 2 da *Educação*, revista quinzenal de pedagogica editada pela Sociedade Promotora da Escola-Officina n.º 1, vem muito bem redigido e traz magnificos conselhos sobre o methodo de ensino que se deve adoptar.

—Na Academia de Estudos livres recomeçam depois d'amanhã, pelas 21 e meia horas, as lições do sr. Agostinho Fortes sobre historia universal.

—Tendo a Camara Municipal de Abrantes manifestado desejos de que um membro do Conselho de Turismo fosse áquella localidade fazer uma conferencia sobre Turismo, o Conselho nomeou para esse fim o engenheiro Augusto Ferreira do Amaral.

—Do Caes de Santos largou hoje com destino aos Açores o vapor *Funchal*, da Empreza Insulana de Navegação. Entre os passageiros que seguiram viagem contava-se o sr. dr. João Candido Teixeira, juiz municipal no julgado de Calheta.

ROUPA DE FRANCEZES

Queixou-se hoje á policia João Gomes da Silva, morador na rua da Fabrica da Polvora, 24, 1.º, que tendo estado em casa de Elvira Rosa a *Tacuda*, moradora na rua de S. Pedro Martyr, 85, 2.º, esta lhe furtara um enveloppe contendo a quantia de 70$000 réis.

THEATROS

Nota do dia

Começa agora para os theatros a phase mais difficil de toda a epocha. Até ao terminar dos contractos e passada esta epocha feliz das festas, as casas de espectaculos têm que luctar, entre si, n'uma maior competencia de interesse para o publico, de forma a chamar-lhe a attenção e a prendê-lo aos programmas que se apresentem. Até aqui, a successão das festas, a estação invernosa empurravam, por assim dizer, a multidão para os theatros. N'esta altura decresce—esse é um facto tradicional—a concorrencia e as empresas habeis jogam as suas melhores cartadas para conseguirem o favor do publico. A's vezes, e a partir d'este momento, dão-se reviravoltas singulares. Theatros que até ao Carnaval pareciam absorver os favores do publico deixam de merecê-los. Outros que começaram mal a sua epocha, conseguem melhora-lo por um golpe de fortuna.

Poderiamos apresentar alguns exemplos da epocha passada. Em todos elles houve, é certo, inhabilidades dos prejudicados e mais cuidada orientação dos que melhoraram, e não desprezando o factor Sorte que em theatro é dos primeiros, não ha duvida que, até certo ponto, a victoria pertence quasi sempre aos intelligentes e aos praticos. Chegou a hora de quem o fôr, provar que o é.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Sacha Guitry dirigiu a Chaby Pinheiro o seguinte telegramma:

J'apprends le grand succés que vous venez de remporter personnelement dans *Berg-op-Zoom*. Je m'en réjouis et je vous felicite tres vivement de ce nouveau triomphe pour vous—*Sacha Guitry*.

O nosso camarada de redacção André Brun recebeu tambem em telegramma do humorista francez as seguintes palavras amaveis.

La lettre que je recois de vous me touche infiniment et je suis tres heureux d'avoir contribué a votre grand succés. Merci, bravo. Tres cordialement Votre—*Sacha Guitry*.

● Cantam-se ámanhã coplas novas no fado do Auto... aqui.!

● A actriz Leonor Faria, completamente restabelecida, reapparece, ainda este mez, no Theatro da Republica, desempenhando o papel da protagonista da *Primerose*, de Robert de Flers e Caillavet, de que foi creadora em Lisboa.

● A peça em um acto *Duellos de amor*, que se provou, ha dias, no Theatro Nacional, está distribuida á actriz Albertina de Oliveira e aos actores Augusto de Mello, Eduardo Raposo, Joaquim Almada e José Calazans.

● As danças escocezas que figuram no terceiro acto da *Marcha nupcial*, de Henry Bataille, actualmente em ensaios no Theatro Nacional, para a 3.ª recita de assignatura, são as de Schubert (opera 18).

● A comedia em quatro actos *A conspiradora*, original de Vasco de Mendonça Alves, destinada, como noticiámos, á reapparição de Lucinda Simões, deve entrar em ensaios, no Theatro do Gymnasio, na quarta feira da proxima semana.

● A *Labareda*, de Henry Kistemaeckers, que vae entrar em ensaios no Theatro da Republica, será representada com a *mise-en-scéne* que teve em Paris, na Porte-Saint-Martin, e que foi adquirida pela empreza d'aquella casa de espectaculos. Os ensaios da *Labareda* serão dirigidos por Eduardo Brazão, que desempenha o principal papel.

● O maestro Luiz Filgueiras segue para o Rio de Janeiro no proximo dia 11 com a *tournée* de Carlos Leal, em substituição de Fillipe Duarte. Na Trindade ficará Wenceslau Pinto como maestro director de orchestra.

Estrangeiro

O *Excelsior*, o *Figaro*, a *Comedia* e outros jornaes de Paris referem-se á representação em Lisboa do actual successo do Vaudeville de Paris.

● Ao *Kismet* succede hoje no Theatro de Sarah Bernardth a peça *Servir* de Lavedan, retirada da Comedia Franceza. Para completar espectaculo Lavedan escreveu um acto intitulado *La chienne du Roi*.

● No Theatro Moliere estreiou-se com agrado *Le docteur Miracle* de Torre Salles e Jean Muzel.

● Nas Folies dramatiques agradou muito *La vierge Vengée*, de Mauprey.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20,30: *Trindade*, A dama roxa; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1|2: *Povo*, Branco e Negro, Hermanas Rosas; *Phantastico*, Não me cheira; *Estephania*, Amor Serodio.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Espectaculo da moda. Estreia de Pastora Imperio, como couplestista, da Bela Luciny, couplestista madrilena e da «troupe» Wernoff. O domador Henrikssen com os seus 12 tigres. Todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO —A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O livro da dona de casa»

Da livraria Figueirinhas, do Porto, recebemos o 2.º volume d'esta bibliotheca, tão util, principalmente para as donas de casa. E' original de Paulo Combes e n'elle se versa o problema, de grande magnitude, de saber ser boa dona de casa.

«A floresta maravilhosa»

Da mesma casa editora, sahiu agora o terceiro dos seus contos para creanças, original de D. Maria Pinto Figueirinhas.

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Está em distribuição o XI tomo d'este magnifico diccionario, edição da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, e superiormente compilado pelo erudito philologo dr. Candido de Figueiredo.

ULTIMA HORA

A aviação

Concurso internacional de aeroplanos

Berlim, 5 de fevereiro

A 22 de junho haverá um concurso internacional de aeroplanos entre Berlim e Christiania. Os premios serão de 4.000, 1.600 e 800 libras.—*(Part).*

Torpedos Whitehead

Officinas fechadas

Londres, 5 de fevereiro

As officinas de torpedos em Whitehead estão fechadas, em virtude de terem sido despedidos todos os operarios, por ter sido aggredido o engenheiro chefe apoz uma altercação com elle havida.—*(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

O governador de S. Thomé, sr. Marianno Martins, vem a caminho da metropole.

Em resultado da syndicancia a que, pelo ministerio do interior, se está procedendo ao corpo de bombeiros municipaes, vão ser suspensos o 1.º e 2.º commandantes d'esse corpo.

O sr. governador de Angola telegraphou ao sr. ministro das colonias participando-lhe que seguia para Mossamedes em visita áquelle districto.

O sr. barão de Wrem, nosso consul em Marselha, conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias.

—O sr. ministro da Inglaterra conferenciou hoje com o sr. Freire de Andrade director geral das colonias.

—O sr. dr. Affonso Costa conferenciou hoje com o sr. Henrique de Barros, secretario do sr. presidente da Republica, e Cerveira de Albuquerque, governador civil do Porto.

—O governador civil do Porto, sr. Cerveira de Albuquerque, regressa depois de amanhã áquella cidade.

— A Associação Commercial da Povoa de Varzim officiou ao sr. ministro do fomento participando ter approvado o plano de adaptação do porto de Leixões ao serviço Commercial, organisado pela Junta Autonoma das Obras da Cidade do Porto, e pediu que se leve por deante tão importante melhoramento.

— A Commissão Municipal Administrativa de Guimarães representou ao sr. ministro da justiça, pedindo que seja confiado á guarda d'aquelle municipio o que resta do archivo da extincta Collegiada d'aquella cidade.

— O sr. ministro da França conferenciou hontem largamente com o sr. presidente do ministerio. Tambem conferenciam com o sr. ministro das colonias, o seu collega dos estrangeiros e com o sr. ministro do fomento, o sr. ministro do interior.

—Chegou hontem a Lisboa e apresentou-se hoje no ministerio das colonias o sr. Maciel Bastos Marques, administrador do concelho de Saquelim, que tomou parte importante na sufocação da revolta de Satary.

—O sr. dr. José Augusto Pereira, novo governador civil de Villa Real, e o senador sr. Carlos Rister conferenciaram hoje com o senador sr. Arthur Costa, chefe do gabinete do sr. ministro do interior. O sr. dr. José Augusto Pereira tomará posse no sabbado.

—Como foi deliberado na ultima sessão do conselho de turismo, os srs. Roldany y Pego, Carlos Calixto e dr. José d'Athayde procuram ámanhã no parlamento os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento para lhes pedirem urgencia na discussão do projecto de lei reorganisando o referido conselho.

—A' audiencia do corpo diplomatico realisada hoje no ministerio dos estrangeiros compareceram os srs. ministros de Inglaterra, Italia e Allemanha.

—O sr. ministro da marinha nomeou uma commissão para rever e harmonisar n'um só diploma todas as leis em vigor sobre vencimentos do pessoal da armada, quando em goso de licença e propôr as alterações a fazer nesta conformidade no regulamento disciplinar da armada, o qual deve dar por fim os seus trabalhos no dia 1 do proximo mez de março.

Essa commissão é composta do capitão de fragata sr. Alberto Antonio da Silveira Moreno, que servirá de presidente; capitão tenente, José Augusto Vieira da Fonseca; 1.os tenentes Octavio Augusto de Mattos Moreira e Pedro Fragoso do Rio Carvalho e 2.º tenente sr. Jayme dos Santos Pato, que servirá de secretario.

— O sr. Luiz Derouet, administrador da Imprensa Nacional, conferenciou esta tarde com o sr. ministro do interior sobre a missão de que o sr. Rodrigo Rodrigues o encarregou de desempenhar no Porto, relativamente a creação alli de uma succursal da Imprensa Nacional. Segundo parece, o sr. Luiz Derouet parte amanhã para o Porto no rapido da tarde. O *Diario do Governo* de amanhã publicará a respectiva portaria.

— A Colonia de Montalegre residente em Lisboa entregou hoje ao sr. ministro do interior, uma representação instando pela nomeação do sr. dr. Custodio de Moura para administrador d'aquelle concelho.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 5.—Está marcada para o proximo sabbado a posse das mezas das confrarias d'esta villa e da Ordem Terceira da Penitencia, ao todo cinco, cujas eleições se fizeram em 26 de Janeiro, e que estavam sendo administradas por commissões republicadas desde Outubro de 1910.

—O entrudo decorreu pouco animado, a não ser nas sociedades e animatographos.

—Entrou em exercicios o administrador interino sr. Cypriano Barreto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,50

Atropellado por um electrico

Recolheu ao hospital Virgilio Alvarez Moreira, que na praça da Batalha foi atropellado por um electrico, ficando muito maltratado e com a perna esquerda fraturada.

Tentando apunhalar o marido

Recolheu á cadeia Zulmira Cruz Barros, que na noite de 2.ª feira fôra presa por offender o marido e tentar apunhalal-o.

Aggressão á facada

Esta madrugada, quando o sapateiro Alvaro de Sousa recolhia para casa, na rua da Alegria, foi traiçoeiramente aggredido com duas facadas por um visinho, ficando gravemente ferido. Recolheu ao hospital.

Menor raptada

Maria Candida, de 17 annos, filha de uma modista da rua de Santa Catharina, foi raptada por Manuel Dias. Foram presos esta tarde.

Rusga a mulheres de má nota

A policia esta manhã procedeu a uma rusga, prendendo em varias casas suspeitas 47 mulheres, algumas d'ellas casadas.

Como 18 das presas estivessem doentes, foram recolhidas no hospital do Bomfim.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve, durante o dia, pouco movimentado, realisando-se operações a 46 7|8 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 15|16	46 13|16
Londres, 90 d|v....	47 1|2	—
Paris, cheque.....	608	610
Italia...........	597	607
Allemanha, cheque.	249 1|2	250 1|2
Amsterdam, cheque.	422	424
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:040	1:050
Rio, s|Londres....	16 11|32	—
Libras.........	5.070	5.100
Agio d'ouro......	11 1|2 °|o	13 1|2 °|o

BOLSA. — As inscripções, que se vão firmando, effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,80	37,65
» » 500$000	37,70	—
» » 100$000	37,75	38,00

Cautelas de 50$000, 38.000.

Obrigações d'Estado, effectuado; 3 °\|o 1905, 8$950; 4 °\|o 1888 20$900; 4 °\|o 1890, assent., 48$000; 4 1\|2 88-89, coup., 53$700; 4 1\|2 1912, ouro, 86$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$500 e 3.ª 67$800.

Acções, effectuadas: Banco de Portugal, 155$600; Banco Commercial de Lisboa, 135$500, c\|d 2\|912; Economia Portugueza, 17$000; Assucar, 36$400; Moçambique, 4$400; Gaz, port., 51$500; Tabacos, coup., 69$000; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 75$800; Prediaes, 6 °\|o 88$000; Ultramarino, hypothecarias, 91$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$500; Norte e Leste, 2.º grau, 5$950 e 51$000; Beira Alta, 2.º grau, 11$00; Moagem (nova), 95$000 2\|912; Panificação, 44$200.

Praso, fim de janeiro: Moçambique, 4$400; Zambezia, 2$800.

Fim de fevereiro: Assucar, 37$000; Moçambique, 1$450; Zambezia, em prime de 100 réis, 2$900; Norte e Leste, 2.º grau, 51$500 e 51$600.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 46,25; Inglez, 2 1\|2, 75,00; Hespanhol, 4 0\|0, 90,00; Japonez, 5 0\|0, 1897 101,62; Russo, 5 0\|0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,25; Erie prefered, 49,25; Erie common, 32,00; Missouri common, 27,87; Norfolk common, 112,62; Rock Island, 25,00; Southern common, 27,87; Southern Pacific, 107,87; Union Pacific, 164,62; Rio Tinto, 72 7\|8; Moçambique, 17,50; Rand Mines, 7; Beira Railway, 20,6; Maraoni's, ord. 4 3\|4 idem prefered 4 1\|2 american, 1 5\|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez 63,65; Norte e Leste, acções 100,00 e 2.º grau 248,5; Moçambique 21,50; Zambezia 13,00; Tabacos 587,00.

José Bonet

Chegou hoje no rapido do Porto e estreia-se esta noite no Salão da Trindade, em recita da moda, o distincto artista José Bonet, que em Italia e Hespanha gosa de grande fama como habil pianista. O apreciado artista foi contractado pela empreza do Salão da Trindade para fazer parte do sextetto do mesmo salão.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida

LEGADOS MONARCHICOS

As despezas publicas augmentam 31.300 contos de réis

n'um periodo de oito annos, sem crear receitas, só para servir clientellas partidarias

Nem protestos, nem a revolução do Porto haviam servido de lição aos homens do regimen

Quem quizer estudar um orçamento do Estado, ou mesmo d'outra qualquer entidade collectiva ou individual, não deve attender sómente ao momento em que esse documento se publica. Portanto, o actual orçamento geral do Estado não é apenas a resultante de receitas e despezas presentes porque elle deriva, como é bem de vêr, de todas as circumstancias economicas e financeiras de tempos já transcorridos.

Uma crise economica pavorosa nos assoberbou, estalando em 1892. Foi a Dias Ferreira a quem se recorreu para salvar as finanças publicas do descalabro a que as tinha arrastado a administração perdularia, para não dizer criminosa, dos bandos politicos organisados, que exploraram este povo durante annos successivos. Em 1892, o governo declarava que o paiz estava em bancarrota e que não podia solver os encargos publicos e que os credores teriam de sujeitar-se a uma depreciação dos seus rendimentos.

Pelas provas adquiridas durante a sua gerencia como ministro, José Dias Ferreira, que era, sem a menor duvida, um homem de bem, poude affirmar, mais tarde, no seu jornal *O Tempo*, que o paiz tinha sido governado por verdadeiras quadrilhas de ladrões, como o proprio Emygdio Navarro garantira nas *Novidades* de então e que tendo sido posto a saque durante longos annos de administração publica estava soffrendo as consequencias da constituição das cooperativas partidarias.

A situação financeira melhorou bastante, na apparencia, momentaneamente, com as medidas urgentes decretadas por Dias Ferreira.

Todavia a tendencia das despezas publicas era para augmentar cada vez mais.

Antecedendo um pouco a epocha em que rebentou a crise e se usou das medidas urgentes de salvação publica, vejamos a successão das despezas desde 1887, anno em que se encontravam no poder os progressistas, tendo como ministro da fazenda Marianno de Carvalho, o notavel homem de sciencia, professor e jornalista de raros meritos, mas impotente para dominar as suas clientelas insoffridas. Comecemos por ahi, porque a bem dizer, é esta a epocha anterior á crise, em que ella foi incubada, mas em que teve o ultimo periodo de gestação. As despezas foram:

	Em contos	Ministro da fazenda
1887-88	37.127	Mariano de Carvalho
1888-89	38.425	Idem
1889-90	40.218	Idem.
1890-91	42.165	João Franco
1891-92	44.857	Aug. José da Cunha
1892-93	45.107	Oliveira Martins
1893-94	46.222	Dias Ferreira
1894-95	47.829	Hintze Ribeiro
1895-96	47.823	Idem
1896-97	49.373	Idem
1897-98	53.027	Idem
1898-99	52.685	Ressano Garcia
1899-900	54.417	Espregueira
1900-901	54.024	Anselmo d'Andrade
1901-902	55.239	Mattoso dos Santos
1902-903	55.959	Idem
1903-904	57.358	Teixeira de Sousa
1904-905	57.358	Rodrigo A. Pequito
1905-907	60.989	Espregueira
1906-907	69.569	Schroeter
1907-908	69.250	Idem
1908-909	71.808	Espregueira
1909-910	71.808	Paula Azeredo
1910-911	73.499	Soares Branco

Este quadro é d'um raro ensinuamento e expõe ante os nossos olhos estupefactos a pavorosa progressão das despezas e tendencia cada vez maior de engolfar o paiz n'um pélago em que se perdesse, para sempre.

***

Para seguirmos, porém, uma forma rigorosa na esposição dos nossos trabalhos, convem pôr, em face de quem nos leia, outro elemento de apreciação e confronto.

Ao mesmo tempo que as despesas publicas se faziam n'aquella proporção, as receitas cresciam tambem, mas devido a certos artificios que depois estudaremos. Convem conhecer as condições em que a Republica encontrou o paiz financeiramente e fazer com que os numeros nos deem uma lição politica, para que ante a sua eloquencia sobria se submetta quem ainda pretende ser juiz sendo réo.

Note-se bem na fórma como os numeros se avolumam; como n'aquella progressão espantosa se lê bem a desorientação profunda em que se vivia em Portugal, sob o regimen monarchico. Ainda agora, na exposição, em globo, das despezas, se não póde apreciar, com toda a clareza, a deploravel situação governativa.

Veremos, quando especialisarmos, e dermos relevo ás verbas orçamentadas, o quadro severo que, nitido, se apresentará á nossa vista, onde se espelhará uma funda e pavorosa dôr.

Não deixemos de reconhecer no mappa junto uma esplendida lição de historia patria. Na administração progressista, que teve como ministro da fazenda Marianno de Carvalho, vinha este partido d'um largo ostracismo politico em que as suas hostes ficaram muito reduzidas. As despezas sobem, galgando a 40 mil contos. Quando em 1890, em 11 de janeiro, esse governo cahiu, impelido pelo protesto popular, os regeneradores tomaram conta do paiz, mas a onda de indignação publica, cada vez se encapelava mais, e, após os tratados com a Inglaterra, principalmente o de 15 de agosto, a revolução do Porto veiu erguer um protesto mais ruidoso contra os desregramentos em que se vivia.

Na mensagem celebre enviada ao rei pela Camara Municipal do Porto frisa-se quanta indignação represada havia no paiz, pois que a nem a propria situação extra-partidaria a que se tinha recorrido era capaz de a debelar.

A crise economica e financeira, politica e moral, mantinha-se. Todavia, os partidos não tomaram juizo e as despezas publicas que em 1890 eram de 40.700 contos, em 1908 eram de 72 mil contos.

A lição foi pouco severa, o não tinha sido proficua.

A progressão das despezas era formidavel; em 20 annos quasi duplicou com o regimen monarchico.

1890.......... 40.700 contos
1910.......... 75.000 »

N'estas condições, pelo impulso adquirido, acha-se estraordinario que o orçamento da Republica suba a 79, differença de 4.000 contos em 1913, quando o paiz está ainda n'um estado de incerteza, esperando que tudo seja transformado?

Parece que muita gente julga que a Republica trazia o elixir de transformação absoluta.

E a funcção do tempo e o estado debilitado em que tudo se encontrava? Nada d'isto tem significação, pelo que se vê...

José de Macedo.

Sociedade de Geographia

Conferencia sobre os Alpes

Depois d'amanhã, pelas 21 horas, realisa-se na sala «Portugal», da Sociedade de Geographia, a annunciada conferencia sobre «Os Alpes e suas transformações» pelo socio sr. barão Hesse Warteg, conferentista de larga reputação e que na sua passagem para o Brazil não quiz deixar de cooperar nos trabalhos de divulgação da Sociedade, fazendo uma conferencia, acompanhada de muitas projecções coloridas luminosas, que muito contribuirão para o brilhantismo da sessão.

Os socios pódem fazer-se acompanhar das senhoras de suas familias, realisando uma interessante viagem á Suissa e aos Alpes com os seus gelos e as suas pittorescas feições geographicas.

Obra humanitaria

O seu primeiro internato abre em breve

Esta sympathica instituição, que tem a sua séde na rua de S. Francisco de Paula, 60, 1.º, vae brevemente inaugurar o seu primeiro internato para creanças desprotegidas.

A' *Obra Humanitaria* chegam todos os dias adhesões de pessoas, inscrevendo-se como socios d'esta collectividade, e dando por esta forma um grande impulso aos sentimentos altruistas que originaram a sua fundação.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—Foi muito commentado n'esta cidade o facto do administrador do concelho ter auctorisado uma parodia carnavalesca á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha. O entrudo na Figueira foi o que de mais chocho aqui temos visto, nada apparecendo digno de nota, a não ser a aludida parodia.

—Apesar do bom tempo que tem feito, não tem acudido ás nossas paragens a appetecida sardinha. Os pescadores, desanimados já nem se incommodam a procural-a.

—Consta-nos que na proxima semana vão começar os trabalhos de arborisação da Serra da Boa Viagem.

—O sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral da provincia de Moçambique, é esperado n'esta cidade, onde realisará uma conferencia sobre as nossas colonias.

Movimento do porto

South. e Amst. «K. Willem III» (Bat)	6
Africa oriental «Prinzessin» (Hamb.)	6
Pern., Bahia, etc. «Virgil» (Liverpool)	6
Batavia «K. der Nederlanden» (Amst.)	7
Africa occidental «Zaire»..................	7
Liverpool «Huayana» (Brazil)..............	7
Pará e Manaus «Ambrose» (Liverpool)	8
Bordeus «Liger» (Brazil)..................	8
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	9
Hamb., via Vigo «Cap. Vilano» (Bra.)	9
South., Vliss. e Hamb. «Admiral» Af.)	9

Reclama-se

Da camara da Figueira da Foz a sua attenção para muitas ruas do Bairro Novo, onde de ha muito não passa a vassoura municipal, vendo-se montes de lixo por toda a parte.

✝

Augusto Duarte (do Barreiro)

FALLECEU

Belmira Rosa Duarte, Elvira Duarte Lopes e seu esposo, Manuel Duarte e sua esposa, Augusto Duarte Junior e sua esposa, Francisco Duarte e sua esposa, Adelino Duarte, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu chorado marido, pae e sogro, Augusto Duarte, e que o seu funeral tem logar ámanhã, 6 do corrente, pelas duas horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na rua de S. Julião, 91, 3.º, para a estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e sepultado em jazigo de familia no cemiterio da villa do Barreiro.

14 Folhetim d'A CAPITAL 5-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

III

A vida privada de Alexis Daubrecq

Daubrecq abrandára um pouco a força com que agarrára Lupin. Este julgou o momento favoravel. Violentamente, com o lado da mão, bateu na curva do braço do seu adversario.

A dôr desconcertou Daubrecq. Lupin acabou de se desembaraçar e lançou-se sobre elle para o agarrar pelo pescoço. Mas Daubrecq, logo na defensiva, fizera um movimento de recuo.

As quatro mãos agarraram-se, e agarraram-se com uma energia sobrehumana, concentrando n'ellas toda a força dos dois luctadores. As de Daubrecq eram monstruosas, e Lupin, agarrado por aquelle estojo de ferro, teve a impressão de que combatia, não contra um homem, mas contra um animal formidavel, um gorilha de tamalho collossal.

Estavam encostados á porta, curvados como dois luctadores que se tacteiam e procuram agarrar-se.

Ossos estalaram. Ao primeiro desfallecimento, o vencido seria agarrado pelo pescoço, estrangulado.

E isto passava-se n'um brusco silencio feito no theatro, emquanto os actores, em scena, escutavam um d'elles, que os aconselhava em voz baixa.

A mulher, apertada contra o tabique da friza, olhava-os. Que, por um gesto, ella tomasse partido por um contra o outro e a victoria decidir-se-hia logo por esse.

Mas a quem auxiliaria? Que podia Lupin representar a seus olhos? Um amigo ou um inimigo? Vivamente, dirigiu-se para a frente da frisa, affastou o biombo e, com o corpo inclinado, pareceu fazer um signal. Depois voltou e tratou de deslisar para a porta.

Lupin, como se quizesse ajudal-a, disse:

—Tire a cadeira.

Falava de uma pesada cadeira que cahira, que o separava de Daubrecq, e por cima da qual elles luctavam.

A mulher baixou-se e tirou a cadeira.

Era o que Lupin esperava.

Livre do obstaculo, atirou á perna de Daubrecq um pontapé secco, com a ponta da bota. A dôr provocou no deputado um segundo de desfallecimento, de distracção, de que Lupin se aproveitou logo para abaixar as mãos tensas de Daubrecq e para lhe apertar o pescoço entre os seus dedos nervosos.

Daubrecq resistiu. Daubrecq tentou affastar as mãos que o suffocavam, mas abafava já e as suas forças diminuiam.

—Ah! velho macacão!—rugiu Lupin, derrubando-o.—Porque não gritas por soccorro? Muito medo tens tu de um escandalo!...

Ao ruido da queda, bateram no tabique, do outro lado.

—Deixem-se estar,—disse Lupin a meia voz,—o drama é no palco. Aqui o negocio é commigo até que tenha liquidado este gorilha.

Não levou tempo. O deputado suffocava. Com um murro sobre o queixo, Lupin fel-o desmaiar.

Só lhe restava agora levar a mulher e fugir com ella antes que fosse dado o alarme.

Mas quando se voltou, viu que a mulher partira já.

Não podia estar longe. Tendo saltado para fóra da friza, poz-se a correr, sem se importar com os porteiros e fiscaes.

Chegado lá abaixo, perto da porta, avistou-a, atravessando o passeio da Chaussée d'Autin.

Ia ella a subir para um automovel quando elle a alcançou.

A portinhola fechou-se atraz d'ella.

Lupin agarrou o fecho e puchou.

Mas, de dentro, surgiu um homem, que lhe atirou um murro á cara, menos habilmente, mas com tanta violencia como aquella com que elle esmurrára pouco antes Daubrecq.

Apezar de aturdido com o choque, Lupin teve tempo de, n'uma visão vaga, reconhecer esse homem e de reconhecer tambem, sob o seu disfarce de *chauffeur*, o homem que guiava o automovel.

Eram Grognard e Le Ballu, os dois homens encarregados dos barcos na noite de Enghien, os dois amigos de Gilberto e de Vaucheray, em resumo, os dois cumplices d'elle, Lupin.

Quando se viu nos seus aposentos da rua Châteaubriand, Lupin, depois de ter lavado o rosto ensanguentado, deixou-se ficar mais de uma hora n'uma poltrona, como que anniquilado. Pela primeira vez sentia a dôr de se vêr trahido. Pela primeira vez os companheiros de lucta se voltavam contra o seu chefe.

Machinalmente, com o fim de se distrahir, pegou na sua correspondencia chegada á noite e abriu um jornal. Nas *Ultimas Noticias* leu as seguintes linhas:

O roubo de Enghien. Descobriu-se finalmente a verdadeira identidade de Vaucheray, um dos presumidos assassinos do creado Leonardo. E' um bandido da peor especie, um reincidente, duas vezes condemnado, sob outro nome, por assassino.

Não ha duvida de que se acabará por descobrir egualmente o verdadeiro Gilberto. Em todos os casos, porém, o juiz de instrucção está resolvido a enviar o processo, o mais depressa possivel, para o tribunal.

Não haverá agora razão para nos queixarmos da lentidão da justiça.

Entre os outros jornaes e prospectos havia uma carta.

Lupin, ao vêl-a, deu um pulo.

Era dirigida ao senhor Beaumont (Miguel).

—Ah!—balbuciou elle,—uma carta de Gilberto!

A carta continha apenas estas palavras:

«Patrão! acuda-me!... tenho medo!... tenho medo!...

Essa noite foi ainda para Lupin uma noite de insomnia e de pesadellos. N'essa noite ainda, abominaveis, pavorosas visões o torturavam.

IV

O chefe dos inimigos

—Pobre rapaz!—murmurou Lupin, relendo no dia seguinte a carta de Gilberto.—Como deve soffrer!

Logo no primeiro dia que o encontrára, Lupin affeiçoára-se a esse rapaz descuidado e alegre. Gilberto era-lhe dedicado ao ponto de se fazer matar a um simples signal do patrão. E Lupin gostava deveras da sua franqueza, do seu bello humor, da sua ingenuidade, do seu rosto feliz.

—Gilberto,—dizia-lhe elle muita vez—tu és um homem de bem. Eu, no teu logar, vês tu? deixaria o officio, e far-me-hia, d'uma vez para sempre, um homem honrado.

—Depois do patrão,—respondia Gilberto, rindo.

—Não queres?

—Não, patrão. Um homem de bem tem que trabalhar, que luctar; ficou-me esta mania desde garoto, talvez; todavia fizeram-m'a perder.

—Quem?

Gilberto calava-se. Calava-se sempre quando o interrogavam sobre os primeiros annos da sua vida, e Lupin sabia apenas que elle era orphão desde a mais tenra edade e que vivera um pouco ao Deus dará, mudando de nome, lançando mão das mais extravagantes profissões. Havia ali um mysterio que era preciso desvendar, e não parecia que a justiça estivesse a caminho de o conseguir.

Mas não parecia tambem que esse mysterio fosse razão para demorar a justiça no que tinha a fazer. Sob o seu nome de Gilberto ou sob qualquer outro nome, ella enviaria para o tribunal o cumplice de Vaucheray e castigal-o-hia com o mesmo inflexivel rigor.

—Pobre rapaz!—repetiu Lupin.—Se assim o perseguem é bem por minha causa. Teem receio d'uma evasão, e apressam-se a chegar ao fim, á condemnação primeiro... e depois... á suppressão... Um garoto de 20 annos!... e que não matou, que não é cumplice de assassinio...

Ah! Lupin não ignorava que era uma coisa impossivel de provar, e que devia dirigir os seus esforços para outro ponto. Mas para qual? Devia elle renunciar á pista da rolha de crystal?

(Continua.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 904—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 6 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Depois do Carnaval

Entre outras lindesas, o Carnaval possue a de constituir um interregno, durante o qual se convencionou que os negocios publicos estivessem suspensos, a politica paralysada, a representação nacional em ferias.

São só tres dias, dir-se-ha. Mas ainda ha pouco nós vimos o que valem tres ou quatro dias, quando o actual ministro das finanças, n'esse pequeno praso, conseguiu diminuir perto de 5.000 contos de réis no orçamento geral do Estado.

Dizem os inglezes, e é quasi uma banalidade repetil-o, que o tempo é dinheiro. Como muitas verdades assentes, mas que propositadamente se esquecem ou se despresam, essa formula corresponde a uma permanente realidade. E ainda não é perfeita. O tempo não é só dinheiro,—é vida, que pode e deve aproveitar-se não apenas na conquista de alguns punhados de oiro, mas em grandes esforços da intelligencia creadora, quer no dominio das sciencias, quer no dominio das artes, ou ainda no jogo de emoções altas e puras que educam, refrigeram e sublimam a alma humana.

***

Esses tres dias perdemol-os n'uma farandola desenfreada, em que nem o coração se exalta, nem a imaginação se engrandece, nem a consciencia se nobilita. Perdemol-os, emquanto o nosso espirito protesta contra um espectaculo que não tem espirito, nem belleza, nem elevação, em que nem sequer as paixões vibram, nem mesmo os instinctos se satisfazem, com aquella expansão natural que é vida e sangue da natureza.

Allega-se o costume, o habito, a tradicção. O nosso tempo é de combates sem treguas contra o costume, o habito, a tradição. Se respeitassemos tudo o que elles conservam, não dariamos um passo para a frente. A nossa existencia esterilisar-se-hia n'uma rotina ignara e infecunda. Conservam-se legitimamente alguns d'esses habitos, d'esses costumes, d'essas tradições? São aquelles que se adaptam ás noções da vida moderna. São os que representam virtude, belleza, espirito, graça, florindo, perfumando constantemente as sociedades. Mas aquelles que só ao passado se reportam, que não podemos conceber fóra do meio que esse passado lhes proporcionou, a consciencia moderna varre-os, como detrictos, para o barril do lixo dos seculos, d'onde parecem ter sido tirados, a gancho, os farrapos relusentes com que o Carnaval irrompe annualmente entre nós.

***

Sendo assim, como se comprehende que se imobilise a vida d'uma nação porque nas ruas surgiu, á maneira d'uma visão, essa revivescencia d'um passado morto? Ainda se concebe que o permittam regimens que teem a consciencia de que sobrevivem apenas ao praso logico da sua existencia. Esses sentem que elles proprios são um carnaval na existencia actual das sociedades,—com o principio da graça divina, em que elles mesmos não acreditam, com o privilegio absurdo da hereditariedade dynastica em que se baseiam, com os preconceitos a que se apoiam para crear uma supremacia que já não podem possuir.

Mas uma sociedade que a democracia illuminou e vitalisa, que na sua expressão mais logica e mais perfeita a adoptou e n'ella se integra, difficilmente nos capacitamos de que possa reconhecer um costume, que figura entre os mais ridiculos, nocivos e estravagantes que ella tem por missão eliminar. Essa eliminação, como a de todos os habitos arreigados, não póde consumar-se instantaneamente? Concedo. Mas o que ninguem poderia suppôr, se não se tratasse d'um espectaculo real, que a nossa vista fixa, é que se reconheça esse habito, e que o Estado se lhe subordine.

***

Foram tres dias. Tres dias só. Entretanto, esse parenthesis affigura-se-nos um seculo. Integrados de novo na vida moderna, parece-nos que sahimos d'um pesadello. Esfregamos os olhos. Estamos ainda extremunhados. E como houve um lapso de continuidade na nossa existencia, é hesitantemente que regressamos ao estudo dos problemas que cada vez requerem solução com maior urgencia, necessitando fazer um esforço para reatarmos o nosso trabalho e ligar o fio da nossa imaginação, quebrado pela patada d'alguns chéchés.

Será isto do nosso tempo? Honra isto a nossa educação, a nossa mentalidade? Convem isto ao nosso paiz? Pela minha parte, desgosta-me e irrita-me. Dir-se-hia que estamos dissipando os fumos d'uma embriaguez, porque a verdade é que nem mesmo procedemos como creanças, mas como ebrios.

Mayer Garção

SAN SALVADOR

Attentado contra o presidente

New-York, 5 de fevereiro

Houve uma tentativa de assassinio contra o presidente da Republica de San Salvador, o qual recebeu varios ferimentos.—*(Havas)*.

REGIMEN PENITENCIARIO

AS MODIFICAÇÕES VOTADAS PELO CONGRESSO

foram hoje começadas a executar, sendo abolido o capuz a seiscentos reclusos

Pelas onze horas e meia de hoje entrava na Penitenciaria o ministro da justiça, acompanhado do seu secretario, tendo sido recebido pelo dr. Avelino de Brito, secretario da Penitenciaria e servindo actualmente de director d'aquelle estabelecimento penal.

Apoz uma breve troca de cumprimentos, o ministro da justiça dirigiu-se para o interior da prisão, entrando em varias cellas, e interrogando os reclusos que as occupavam ácerca do regimen penitenciario.

Consumiu n'esta visita cerca de uma hora; dirigiu-se depois para o gabinete do director, esperando o presidente do conselho e o ministro do interior, tendo chegado este poucos momentos depois.

O dr. Rodrigo Rodrigues e o director interino propuzeram n'essa occasião varios alvitres ao ministro da justiça ácerca da administração do estabelecimento.

D'essa troca de impressões resultou ficar assente a compra de automoveis para condução dos presos, a fim de evitar o espectaculo desolador das levas de condemnados atravez da parte mais concorrida da cidade.

Os antigos carros, desconjuntados, a desfazerem-se, e as muares que os puxavam, já incapazes pela edade, datam de ha muitos annos.

O ministro da justiça approvou a idéa, dando o seu voto para essa acquisição, comtanto que ella não exceda as verbas orçamentaes.

Attendendo ao regimen economico a que está sujeito aquelle estabelecimento, esta condição não impede que se realise este melhoramento projectado, apesar da Penitenciaria ter perdido annualmente dezoito contos de réis, que passam para a Penitenciaria de Coimbra, e ter-lhe sido diminuida em tres contos de réis a verba do pessoal extraordinario.

Entretanto, tinham chegado o presidente do conselho e o director geral do ministerio da justiça.

Todos se dirigiram então para o recinto onde era d'antes a capella, e onde já, nos respectivos cacifos, tinham tomado assento os reclusos, com as cabeças envoltas nos capuzes.

Com voz sonora, que resoava nas abobadas, o ministro do interior fez uma breve allocução aos presos, dizendo que a Republica não podia consentir na conservação de um regimen cruel que já todos os povos civilisados tinham reprovado, e, por isso, ia ser modificado o barbaro regulamento penitenciario.

Desde hoje ficava abolido o capuz; os presos que, pelo seu procedimento, o merecerem, reunir-se-hiam para o trabalho, em commum. Mas se a Republica entendia dever adoptar este regimen mais suave, era preciso que os reclusos soubessem corresponder a este acto, procedendo de fórma a não merecerem castigo. E prevenia-os que se o regimen geral é mais benevolo, em compensação bem mais rigoroso é do que o antigo para os que tenham mau procedimento.

As palavras do dr. Rodrigo Rodrigues foram acolhidas com uma salva de palmas sahida dos cacifos dos presos.

Resurgiram, pois, para a vida commum, os penitenciarios da Bastilha de Lisboa.

E era digno de vêr-se a satisfação com que elles arrancavam os capuzes que os tornavam uns seres anonymos, acotovelando-se como sombras ao longo dos corredores da fria cidade da penitencia criminal, mudos como estatuas, isolados no meio de uma multidão, no meio de seiscentos semelhantes.

Os reclusos voltaram para as suas cellas e os ministros e director interino do estabelecimento conservaram-se ainda alguns minutos no mesmo recinto trocando impressões.

Falaram acerca do novo systema de illuminação, que vae ser inaugurado ainda este mez, e de cuja adopção resulta uma importante economia.

Só no mez de dezembro de 1912 o consumo de gaz montou a 16:600 metros cubicos; accrescente-se á verba em que elle importou a despesa com canalisações, mangas e pessoal e far-se-ha uma ligeira idéia de quanto custaria a illuminação da Penitenciaria.

Pelas experiencias feitas, o novo systema de illuminação, por electricidade, garante uma economia de cinco contos de réis annuaes.

Na secretaria estiveram hoje os srs. ministros d'Austria, de visita a D. João d'Almeida, para quem levaram diversos objectos.

A seducção da mentira

Os povos sem caracter encaram a existencia como um exercicio de retorica ou de estilistica em que cada um revelará a sua competencia na arte de compôr frases e inventar fabulas. Os homens não se concebem como a viva demonstração de qualidades, que nada mais veem a ser, no fim de contas, do que o modo como elles traduzem em musculo e nervos, em pensamento e acção, as proposições imanentes á sua vontade: preferem alojar qualquer bagagem de principios e crenças e deixar-se viver ao acaso e á aventura, um pouco como os vagabundos que diariamente mudam de rumo, pouco se importando com o termo das suas viagens.

Para estes romeiros da incerteza, o importante é girar, não envelhecendo no mesmo poiso, nem se consumindo na mesma tarefa. O mundo é largo e as estradas são muitas. Derivar perpetuamente em busca de imagens e sensações novas, ora perdidos na turba febril que ruge e trabalha nas grandes capitaes, ora rompendo, com uma eterna canção nos labios descorados, a placidez enorme das planicies—eis a tentação permanente para os que a nevrose do movimento fórça a uma divagação perpetua, atravez as selvas e as cidades, os caes tumultuosos e as bucolicas campestres. Nada os detem nem os fixa ao mesmo logar. O seu interesse, a sua paixão exclusiva consistem em variar constantemente o espectaculo das coisas, não poisando duas noites a fio a sua cabeça sobre a mesma pedra.

Como estes, as pessoas que não tomam a vida a serio, descobrindo n'ella um largo sentido moral que sirva ao mesmo tempo para nos provocar ao trabalho e para tornar esse trabalho n'uma fonte de esforço e coragem, dispersam-se n'um dilettantismo superficial, reduzindo o labor das suas faculdades á producção de paradoxos e ironias subtis, procurando nas ideias o lado faiscante e no convivio o prazer capitoso dos colloquios, em que tudo se diz com espirito e malignidade.

Os que seguem a vida errante, como barcos desmastreados vogando ao sabor da corrente, não podem prender uma memoria, uma simpatia a um torrão, tendo necessidade de se revolverem n'uma agitação louca, que não admitte pausa nem repouso.

Os que não teem caracter, não possuindo a força interna sufficiente para avaliarem os fastos da sua consciencia com o juizo infallivel da verdade, buscam na mentira, praticada ás vezes com requintes de arte, o processo commodo para responderem aos quesitos que diariamente se propõem ás nossas attenções. A sua filosofia muda de momento para momento.

Como pennas sacudidas pelo vento, não conservam, durante muito tempo, a mesma attitude. O amor, a morte, a mocidade, a velhice, o passado, o presente, o futuro, a religião, a arte e a sciencia tudo lhes serve para exercer o seu espirito de deformação—maneira de pensar que consiste principalmente em apprehender e representar o mundo e a sociedade, as almas e os corpos, os simbolos e os objectos sob aspectos comicos ou grotescos que lhes roubam a seriedade e grandesa que porventura tenham.

Perante um homem que ri, o proprio Deus converte-se n'um espantalho, construido pelo absurdo para subtrahir á crueldade dos ingenuos o incenso das suas preces.

Perante um homem que mente, o universo perde a razão profunda que o anima e orchestra, fazendo o desespero dos seus interpretes, para se mudar n'um reles artificio de charlatão, sem novidade nem bellesa.

O culto da verdade significa um alto respeito pelo visivel e pelo invisivel, por todas as fórmas e figurações que a vida accuse.

O culto da mentira envolve um desdem supremo por tudo o que designe nos factos e fenomenos essa actividade latente que imprime logica á intelligencia e leis á materia. Mas a peór feição que pode assumir não é a que praticaram os sofistas gregos, quando a sabedoria classica principiou a delirar, impotente para arrancar a mascara metafisica que cobre os destinos do homem.

O scepticismo converteu a mentira n'uma arte de persuasão.

Embora ainda hoje appareça quem julgue fazêr-lhe desempenhar tal papel, querendo grangear-lhe uma certa suzerania sobre as turbas sugestionaveis, força é dizer, porem, que a cultura moderna se manifesta em contrario.

A mentira actual vive principalmente na situação de um arcaismo que se prolonga demasiadamente. Marx Nordau estudou-a em capitulos magistraes. A verdade das gerações passadas pretende ainda dominar as gerações presentes, quando estas já não teem os mesmos habitos e apetites mentaes e moraes. Que resulta de semelhante usurpação? Um estado ambiguo e contradictorio. Os povos teem na sua sensibilidade a morte em gestos rictuaes e hirtos e a vida em suas intuições de maior arrebatamento. Uma verdade morta que teima em governar os instinctos da vida, impondo-se com formulas dogmaticas e compressivas, produz a mentira mais incommoda que jámais existiu.

Por isso, no nosso tempo, surgem sanctos que se sacrificam por religiões em que não acreditam.

Joaquim Manso

DEFEZA NACIONAL

O plano financeiro que a commissão vae apresentar ao governo

Um emprestimo de 75:000 contos garantido por uma nova receita de 4:300 contos

Os trabalhadores ruraes não pagarão mais de 300 réis por anno; os operarios das fabricas e officinas, 600 réis

A commissão de defeza nacional já entrou na parte de maior responsabilidade que o seu programma patriotico encerra: estudo do plano financeiro que torne possivel a acquisição, para o exercito e para a marinha, dos elementos indispensaveis a garantirem uma solida defeza do territorio patrio.

O papel da commissão ficaria incompleto sem esse trabalho, que representa muitos esforços conjugados para a realisação d'uma tarefa commum. E' de esperar que novos censores appareçam, solemnes e empertigados, a decretarem do alto da sua sabedoria a inviabilidade do plano que será brevemente apresentado ao chefe do governo. Mas, desde que elles não enveredam pelo terreno antimilitarista, e antes plenamente concordam na urgente necessidade de se proceder á reorganisação do exercito de terra e mar, será legitimo exigir-lhes, quando em publico appareçam os seus commentarios azedos, que apresentem então as suas ideias para a solução do problema.

Por nossa parte, não temos ainda os elementos bastantes para avaliarmos a possibilidade de ser executado o plano financeiro da commissão de defeza; mas, acreditando na sinceridade das suas intenções e na dedicação do seu esforço, entendemos que as suas idêas, podendo ser amplamente discutidas no seu alcance geral e nos seus multiplos detalhes, devem tambem ser respeitadas, pois que visam um objectivo de alevantado patriotismo.

***

Segundo informações que conseguimos obter, o plano que a commissão apresentará ao chefe do governo destina-se a crear rendimentos que garantam o pagamento de juros e amortisação de um emprestimo effectivo de 75:000 contos de réis, sendo a applicação d'esse dinheiro confiada a uma Junta de Credito da Defeza Nacional, da qual farão parte dois delegados do parlamento—um da Camara dos Deputados e outro do Senado—dois membros eleitos pelos possuidores das obrigações do emprestimo e outro nomeado pelo governo e que será o presidente da Junta. Esta ficará assim constituida apenas por cinco membros, tendo, além d'isso, um advogado consultor e um contabilista encarregado dos serviços de escripturação.

Com a cedula obrigatoria e o lançamento de varias taxas, prevê a commissão a receita annual de 4:300 contos de réis, sufficientes para a amortisação, em 75 annos, do emprestimo, que não deverá ser contrahido com juro superior a quatro por cento ao anno.

Na distribuição dos novos encargos, não caberá aos trabalhadores ruraes uma importancia annual superior a 300 réis. Os operarios das fabricas e officinas serão tributados com um dia de salario, cuja média se avalia em 600 réis. Como o numero dos trabalhadores ruraes está computado no dobro dos operarios das fabricas, as duas verbas produzirão approximadamente uma egual receita.

A cedula obrigatoria será extensiva aos portuguezes residentes no estrangeiro e ainda aos trabalhadores residentes nas colonias.

A idéa que presidiu á elaboração do plano foi tributar progressivamente, segundo os rendimentos de cada um, todos os individuos attingidos pelo novo encargo, parecendo que a receita de 4:300 contos, obtida no continente, ilhas adjacentes, colonias e estrangeiro, não deve ser considerada excessiva desde que só em Lisboa se gasta annualmente, em carros electricos, carruagens e automoveis, uma importancia superior a tres mil contos de réis.

Attendendo-se a que muitas pessoas possuem, collocados no estrangeiro, os seus capitaes, podendo furtar-se d'esse modo ao pagamento da taxa progressiva, é lançado o imposto de um por cento sobre os chéques e cambiaes vindos do estrangeiro.

As emprezas de navegação serão egualmente tributadas com uma nova taxa, proporcional ao numero de emigrantes que transitem pelos seus vapores. Essa receita não deve ir além de 40 contos annuaes, e destinar-se-ha a cobrir as despezas de expediente feitas pela nova instituição, creada para a administração dos fundos da defeza.

Calcula-se que a cedula obrigatoria possa ser lançada a 200:000 pessoas, á rasão de 10$000 réis cada uma, o que produzirá o total de 2:000 contos de réis. N'aquelle numero estão incluidos os capitalistas e proprietarios de todo o paiz, o que faz prever á commissão que não é excessiva a media calculada.

***

Nas suas linhas geraes, e segundo as informações que obtivemos, assentará nas bases que acabamos de expôr o plano financeiro da commissão de defeza. Parece-nos escusado insistir em que elle deverá merecer o estudo consciencioso e a apreciação correcta de quantos se interessam pela independencia da Patria, logo que a publico venham, com o preciso desenvolvimento, os elementos bastantes para essa apreciação.

A guerra nos Balkans

A rendição de mil turcos em Gallipoli

Sofia, 6 de fevereiro

Communicam de Sofia ao *Lokal Anzeiger* que se renderam mil turcos da guarnição de Gallipoli. A *Berliner Tageblatt* publica tambem um telegramma de Sofia dizendo que a sortida dos turcos de Gallipoli foi repellida, tendo ficado prisioneiros dos bulgaros cerca de mil turcos.

Segundo o mesmo telegramma, o bombardeamento continúa violentissimo e os bulgaros tomaram varios postos avançados. O referido jornal diz que uma grande batalha, travada em Gallipoli, redundaria em desvantagem para os turcos.—*(Havas)*.

Os turcos retiram em desordem para Bulair

Sofia, 6 de fevereiro

Os bulgaros bateram hontem ao sul da ribeira de Kavak o exercito turco de Gallipoli, o qual, perseguido, retirou em grande desordem em direcção a Bulair. Está, pois, em poder dos bulgaros quasi toda a costa até Bulair.—*(Havas)*.

Migalhas

Dia claro

A' voz do ministro do interior e na presença do chefe do ministerio e do titular da pasta da justiça, os reclusos da Penitenciaria arrancaram hoje os seus capuzes. Os «mascaras de briche» deixaram de ser a partir de hoje um mysterio para os seus camaradas de infortunio. Foram, finalmente, ouvidos os brados de tantos corações, que, fallando em nome da piedade, se revoltavam contra o anachronico e cruel regimen a que estavam sujeitos seiscentos desgraçados.

O dia de hoje merece ser assignalado por todos os que, na imprensa, com mais ou menos talento, ergueram a sua voz contra aquella crueldade. Quando ha mezes, n'uma d'estas chronicas, contei o facto d'um recluso, coberto o rosto pelo capuz de supplicio, se acercar das grades d'um dos jardins-jaulas e me perguntar com anciedade, dias depois de 5 de Outubro, «se era verdade que a Republica estava proclamada», houve imbecis que, negando facciosamente um facto cuja prova, aliás, era facil, me accusaram de querer fazer simplesmente effeitos faceis de rhetorica. Por essa occasião, alguem foi mesmo de opinião, n'um jornal, que a Penitenciaria pouco menos era que um local de delicias.

Realisou-se finalmente a esperança enorme que se continha na anciosa pergunta do desgraçado que me interrogára. A Republica proclamou-se, emfim, na Penitenciaria, um pouco tarde, talvez...

O gesto de hoje honra aquelles que o praticaram e consóla todos os que, pouco ou muito, para elle contribuiram. Esta tarde foi luminosa: no ceu e em muitos coraç[ões].

André Brun

UM LIVRO SENSACIONAL

"A Egreja, as Congregações e a Republica"

Commercio catholico — Crenças que se abastardam

Aspectos mercantis da Egreja e das Congregações

Deve ser na proxima semana posto á venda o annunciado livro do distincto escriptor sr. dr. Eurico de Seabra: *A Egreja as Congregações e a Republica. A Separação, e as suas causas.* Na sua conferencia recente, o sr. presidente do conselho referiu-se já a esta obra com caloroso elogio. Trata-se d'um interessantissimo trabalho em 2 volumes, em que a documentação da vida mundana, politica e amorosa das congregações e do clero occupa um logar de destaque. A obra insere um commentario das causas da lei da separação, e da propria lei. O livro, actualissimo é esperado com anciedade. Reproduzimos a summula d'um dos seus capitulos, com as notas que o enriquecem.

A Egreja romana reinante, como uma vasta sociedade mercantil, um *trust*, uma empreza enorme, tem as suas agencias, os seus processos de trafico, as suas marcas e correctores. Os livros da sociedade: o *razão*, o *caixa*, o *borrão*, encontram-se n'uma ordem magnifica; os seus guarda-livros são excellentes; ninguem, como elles, sabe intercallar uma entrelinha, ou fazer com esmero uma razura. Exportadora de productos variadissimos, vendedora de elixires mirificos, careira, monopolista, a Egreja dispõe de todos os ardis do réclamo americano. E para conquistar mercados, para se acreditar, ella bate-se, realisa *records*, defende-se em verdadeiros *raids* de desafio.

O congresso eucharistico, a peregrinação, a conferencia, as indulgencias, os bentinhos, os escapularios, as aguas milagrosas, os sermões, as missões—eis os meios vulgares. Portugal, desde norte a sul, está cheio de ermidas e logares santos, piedosamente apregoados pelos curas e pelos bispos. Havia confrarias riquissimas á custa d'um osso ou d'uma mumia que exploravam. Quem não conhece tudo isso que vae desde S. Torquato, no Minho, até á Rainha Santa, em Coimbra, e á nova La Salette que o sr. bispo-conde explora na sua Lourdes de Carregosa? São ás centenas as *senhoras apparecidas* e as *advogadas*, fonte inexgotavel de receitas e superstições. Dava um livro, um livro cheio, a historia de todo esse commercio pagão, despido de toda a espiritualidade e de toda a crença.

O catholicismo dominante entende, e entende bem, que é preciso educar o espirito do fiel n'uma munificencia de todos os momentos. Os milagres, as apparições, os proprios phenomenos celestes e méteoricos, são outros tantos subsidios a utilisar. Roma vale-se de tudo e com tudo trafica. Já dizia Cyrilo de Jerusalem que o mundo estava semeado de fragmentos da cruz. Neumann considerava-os em numero bastante para construir um navio!

E' culpa do padre somente? Abuso do mero serventuario do altar apenas? Não. O facto é conhecido. O proprio papado dá o exemplo da avidez, dos compromissos rendosos, da traficancia industrial. Até se negoceiam cardeaes... O actual, brazileiro, adquiriu-o o diplomata Rio Branco dando 400 contos á Santa Sé...

O Vaticano é o fulcro em torno do qual gravita uma mole immensa de agencias e de escriptorios. Os congreganistas são os seus caixeiros viajantes. A Companhia de Jesus a firma do *trust*. Com os proprios sacramentos se faz dinheiro. Demonstrámol-o já. Demonstrámos ainda como a ganancia e o interesse eram o espirito dominante da maioria dos gremios religiosos expulsos de Portugal.

Temos presente o *Guia Ecclesiastico Portuguez*, obra do padre Villar. Não menos de 15 são os graus de parentesco ahi considerados para o effeito da esportula.

Como quem mais tem mais póde pagar, ha uma tabella de *miseraveis*, uma de pobres até 800$000 réis, outra de pobres até 1:200$000 réis. Segundo aquelle criterio, emquanto que os primeiros dão para Roma 5 liras, de *expeditio* (*fórma pauperum*), os ricos *(forma divitum)*, da 1.ª classe, chegam a esportular 70:000 réis!

A mais insignificante das licenças, farejando a Egreja recursos, custa os olhos da cara.

O commercio clerical, patentissimo nas ordens e congregações e de que temos exhibido n'este livro documentos tão eloquentes, assombra pela variedade e pela irreverencia. Aquelle *Raposão* da *Reliquia*, o homem que depois do que viu pelas terras do Senhor liquida em commerciante de aguas lustraes, de taboinhas aplainadas por S. José, de ossos de todos os martyres, de espinhos de todas as corôas, de destroços venerandos de todas as superstições, esse homem é bem o typo do simoniaco classico, da personagem que Roma creou e com a qual explora. O que o catholicismo exporta em generos de crença e artigos de fé é incalculavel. E' enorme o alento que a cadeira de Pedro tem dado ás industrias. Só a iconographia, a numismatica, a esculptura agiologica? S. Pedro, em vida um pobre pescador, tem hoje, em dinheiro, em oiro, em diamantes, em pedrarias, em valores, o que bastava a organisar de novo outra cruzada como aquella que Pedro o Eremita poz em armas, ou a saciar a fome a algumas centenas de milhares de crentes que olham debalde o ceu, desesperados da terra e da caridade!

Havia por ahi miserias, necessidades, indigencia, e só do patriarchado de Lisboa iam, em 1910, para as arcas de Pio X, para o luxo e pompas pontificiaes, para o *dinheiro de S. Pedro*, 555$000 réis. *A Civilta Catholica*, a conhecida revista jesuitica, á sua parte apenas, em março de 909, amealhára já, desde o começo do anno, 122:000 liras com o mesmo destino! E assim por toda a parte, em todo o orbe catholico.

Os nossos prelados, insensiveis á pobreza e á quasi indigencia de muitos dos seus parochos, não se fatigavam de solicitar o appoio dos seus rebanhos para todos os tributos com que Roma e os seus agentes esmagam as christandades. Entre outros, o *Commissariado de Terra Santa*, não era esquecido nunca. Quasi não havia bispo que não viesse todos os annos, sollicitamente, apresentar aos frades de S. Francisco o obulo da sua diocese. Em 907 o prelado de Damão mandava-lhes 10 libras; no mesmo anno, o de Angola, duas; em 902, o de Coimbra, 30$000 réis; o de Cochim, em 905, cincoenta libras; n'este mesmo anno, o de Portalegre, 22$300; em 907, o de Evora, 33$000 réis; em 907 tambem, o do Funchal, 50$000 réis.

Desde que o jesuitismo domina, desde que o Vaticano impera, a Egreja, os seus profissionaes, constituiram-se no direito de mercadejar e negociar. As congregações religiosas, em geral, não têm outro intuito. «Vós annunciaes que ahi a associação progride sempre—dizia o padre Terrasson, lazarista, escrevendo, em 82, a um collega de Lisboa, e alludindo a uma prodigiosa *Archi-confraria para a libertação das almas do Purgatorio*—Vós annunciaes que ahi a associação progride sempre, *mas que a prudencia vos obriga a cobrir estes progressos com um silencio prudente*». Em 1874, em carta ao padre Miel, um dos seus agentes da casa de Paris falava-lhe do *desenvolvimento maravilhoso da obra*. E para se aquilatar dos seus redditos, bastará dizer-se que o *Bulletin* da archi-confraria, respeitante ao 1.º de janeiro de 75, diz que o numero de missas que fizeram celebrar em 1874 fôra de «75:284, o que elevava a media a mais de 200 por dia». O total das missas, a partir de 1858, era de 533:504, que dictas, pelo menos, a 300 réis, rendiam mais de 1.500 contos!

O commercio produzia o que vae ver-se. «Acabamos de encerrar as nossas contas—escrevia aquelle mesmo religioso, em 1885, dirigindo-se a um collega residente entre nós.—Dissemos 103:000 missas e demos 32:000 francos de esmolas...» Supponha agora o leitor que as missas eram pagas por aquelle minimo de 300 réis; vê, n'um anno, só n'isso, ao par de mil negocios mais, alguns dos quaes apontámos, *25 contos de lucro*. De resto (o mesmo congreganista o ponderava) para que ninguem soubesse de tão espantosos lucros, «*as contas não seriam impressas*»!

Lazaristas, jesuitas, franciscanos, padres do Espirito Santo, eram, entre nós, em todo o mundo, perfeitos homens de interesse e balcão.

***

Falavamos de simonias, de commercio ecclesiastico, de vendas de indulgencias e de cousas santas... Que aspectos deprimentes, supersticiosos, verdadeiramente pagãos, assume por vezes a exploração romanista! O nosso paiz, d'um canto ao outro, está saturado de reliquias que são thesoiros, de thesoiros que são reliquias! E a sua multiplicidade por todo o mundo. Marolles, beijando na cathedral de Amiens a cabeça de João Baptista, exclamava: «Louvado Deus! E' a quinta ou sexta que tenho osculado na minha vida!» Lalanne, n'uma divulgada nota respeitante ás reliquias espalhadas na catholicidade universal, concluia que se podiam attribuir 3 corpos e 2 cabeças a Santa Barbara, 2 corpos, 8 cabeças e 6 braços a Sant'Anna, figurando S. Filippe com 3 corpos, 18 cabeças e 12 braços, e muitos outros do mesmo modo. N'uma capella de Saint'Omer encontra-se uma *gotta do sangue de Jesus*, em Congues migalhas do pão da *ultima ceia* e o *Santo prepucio* e n'um mosteiro de Jerusalem esta coisa potentosa—*um dedo do Espirito Santo!!*

E admira-se o leitor? D'estas e d'outras cousas vive o catholicismo profissional, a mole dos pretensos christãos que açulou o clero portuguez contra o regimen politico e o separatismo. D'estas e d'outras burlas irreverentes vive a Egreja, que pela idolatria barbarica das imagens chegou ás fórmulas mais grosseiras do fetichismo das raças indigenas. Com tudo, tudo se negoceia. A superstição é pavorosa e por vezes al-

...fascinante. Leiam-se aquelles contos de d'Annunzio. *Os idolatras, S. Gonçalo* e veja-se o rebaixamento moral a que Roma conduz. Nunca, como á sombra d'este culto revivido do antigo polytheismo, religião alguma se abastardou no pesadello lugubre da demencia collectiva. E não ha revolta, não ha protesto. Todos, por conveniencia uns, por educação outros, por apathia muitos, caminham sem reagir.

De resto, a Santa Sé protege. O pontificado de Leão XIII fez 12 canonisações e 29 beatificações. O numero dos *bemaventurados* cresce todos os dias, o numero dos santos reduplica, o numero das *fontes de receitas* augmenta. E Jesus vê, e Jesus patrocina, e Jesus não volta para os chicotear. Jesus, o martyr eterno, é a marca d'elles, o seu sinete. De novo, como outr'ora, o crucificam. Com a bandeira de Jesus, é-lhes consentido tudo. E dizem-se *crentes*, propõem-se *christãos!... Crentes*, no lucro que os desvaira, no negocio que é o seu lemma.

Analysem-se os documentos que exhibimos, documentos respeitantes á acção dos congreganistas em Portugal, e vêr-se-ha qual o ministerio d'esses exercitos em quem o papado põe a esperança de tudo restaurar em Christo. A desordem nos seus conventos, a indisciplina nos collegios, o nullo espirito evangelico dos seus membros, a ingerencia na politica, o sybaritismo, as luctas da imprensa, o cultivo da mulher como instrumento de influencia e objecto de prazer, os episodios de luxuria e de amor, a guerra no clero secular, a concorrencia mercantil, a subjeição dos bispos e dos simples padres, a hostilidade ao constitucionalismo e á democracia, a captação de heranças, o suborno de influencias, o desbragamento da linguagem, o opportunismo, a audacia—demonstram-se nos testemunhos irrecusaveis que apresentamos.

Por elles, mais que por argumentação alguma, se comprova o desvio aberrativo d'essas legiões internacionaes, que a Santa Sé considera os melhores paladinos da crença, e são hoje, lá fóra, os inimigos encarniçados do novo regimen, como outr'ora aqui o foram da monarchia liberal e do clero honesto que não pactuava com os seus processos, nem os servia nos seus interesses inconfessaveis.

Eurico de Seabra

Poeira da Arcada

Os nossos primeiros anonymos, quando regressam de qualquer passeata no estrangeiro, tratam logo de dar a forma de entrevista ás suas impressões e passal-as aos jornaes, a fim de entrarem no giro das pessoas que teem opiniões. Uns veem assim falar-nos do espirito de novidade que manifestam os povos progressivos, que não param na sua ancia de renovar-se, outros, porém, lá por fóra, não viram outra coisa senão o amor das tradições, o largo respeito que as gerações actuaes consagram ás memorias do passado.

No fundo, todos pretendem dar a lição á Portugal, fazendo-lhe ver que emquanto viajaram obedeceram a sentimentos patrioticos. Ser-lhes-ia preferivel realizar estas viagens a simples excursões de recreio, a ver se d'esta sorte diminue o numero já crescido de portuguezinhos curiosos que querem fazer ensaios de cultura... de disparates, no terreno feliz em que o alphabeto é ainda uma invenção conhecida de poucos e os Lusiadas são uma epopeia que toda a gente conhece por o seu auctor não ter um olho?

***

Perante o tribunal do Sena, está decorrendo, desde ante-hontem, o julgamento do bando tragico de que fizeram parte Bonnot, Garnier, Valet e Dubois, que tão bravamente jogaram as suas vidas, defendendo-se como leões dos ataques da policia e da tropa. As responsabilidades dos accusados são differentes.

Todos elles mais ou menos eram partidarios da reprise individuelle, theoria inventada pelos redactores e cooperadores do jornal l'Anarchie, para se apoderarem do que anda desviado do patrimonio commum dos homens. Pena foi que dessem tão sangrenta applicação a uma doutrina libertaria, aliaz estariam dentro do martyriologio contemporaneo.

O crime estragou-lhes o apostolado, manchando-lhes para sempre as memorias.

Toda a gente os toma como ladrões e assassinos e, sob esta accusação, é que a justiça burgueza os julgará. Debalde elles querem esconder-se por detraz de uma philosophia social. O disfarce é reles, porque os seus gestos são de feras — e feras que fazem da sua forma uma lei para derramar o sangue dos outros.

Decisão não lhes faltou, nem tão pouco arrogancia: simplesmente se esqueceram que a reprise individuelle se tornaria n'uma arma contra elles.

D'ahi, a sua situação presente.

MAIS UM ARGUMENTO

A França vae supprimir

os direitos sobre o cacau importado das suas colonias

No parecer apresentado pelo sr. José Barbosa á commissão de finanças, ácerca do projectado direito de reexportação sobre o cacau, citam-se varios argumentos a favor da creação d'esse novo imposto nas bases em que é proposto pelo auctor. Já aqui nos referimos largamente a esse documento que a commissão integralmente perfilhou.

Para elucidação d'aquelles a quem interessar a discussão do assumpto, accrescentaremos, porém, uma nota que nos parece essencial.

O sr. José Barbosa affirmou no seu parecer que o cacau das colonias francezas paga na metropole um direito de entrada de 52,50 francos por 100 kilos.

Ora este direito vae provavelmente ser abolido dentro em pouco para um grande numero de colonias.

Segundo o regimen aduaneiro colonial actualmente em vigor em França, estabelecido pela lei de 11 de janeiro 1892, as colonias francezas estão divididas em dois grupos: as que estão assimiladas á metropole e as que o não estão. Os productos das colonias do primeiro estão isentos de direitos de entrada na metropole, excepto os assucares e derivados e os chamados generos secundarios (cacau, chá, café, pimenta, canella, etc.). Os productos das colonias do segundo grupo estão subjeitos aos direitos de entrada da pauta minima. O cacau está, pois, subjeito, quer n'um quer n'outro caso, a um direito de entrada.

Uma commissão «inter-ministerial» propõe agora um novo regimen aduaneiro colonial, que será brevemente discutido no parlamento francez. Segundo esta proposta, é feita uma nova classificação das colonias nos dois grupos, que, aliás, em principio continuam a ser mantidos, e os generos coloniaes secundarios, entre os quaes o cacau, deixarão de pagar direitos de entrada. Esta isenção de direitos só tem tres excepções: os assucares, certos melaços e a pimenta.

E' um argumento que cae pela base, e não pode servir mais para justificar o aggravamento do imposto entre nós.

A cinematographia em Portugal entrou hoje em uma nova phase

Os novos progressos da sciencia reflectem-se em todas as manifestações da vida. Assim a cinematographia não podia fugir a essa lei.

Já vae longe a epocha em que foram apresentadas as primeiras tentativas da photographia animada. Apparelhos imperfeitos, processos photographicos atrasados, salas desconfortaveis em que se exhibiam monotonas d'um genero, deselegantes e incorrectamente feridos por artistas inferiores, espalhavam uma impressão banal de improgresso e atrazo, tudo isso desappareceu.

Hoje temos salas requintadamente luxuosas, com todos os confortos, fartamente illuminadas, em que distinctos professores interpretam as producções dos melhores compositores, e films d'uma perfeição que suggestiona, arrancando lagrimas, nos lances dramaticos, provocando gargalhadas, nas scenas picarescas, espalhando conhecimentos quando descriptivos, como os que nos mostram novos horisontes, desconhecidos costumes, ou os que mostram os processos industriaes para obter productos de que todos nos servimos, mas cuja preparação ignoramos.

Hojo o cinematographo em Portugal é um repositorio d'arte, de sciencia, de litteratura, fazendo-nos conhecer os trabalhos dos auctores mais celebres, composições musicaes, instruindo-nos nos progressos industriaes, fazendo-nos percorrer os paizes desconhecidos, mostrando-nos os melhores trabalhos da litteratura dramatica, ensinando-nos a historia, remota dos paizes ignorados, fazendo reviver personagens a quem os seus actos amarraram á Historia.

E para isto, affoutamente o dizemos concorreu com o maior subsidio a *Companhia Cinematographica de Portugal* á qual as empresas dos salões Olympia, Chiado Terrasse, Central e Trindade encarregaram de fornecer-lhes os *films* mais artisticos, mais graciosos e mais perfeitos, para os seus espectaculos, a começar hoje.

Fica, pois, o dia de hoje sendo uma data celebre nos annaes da Cinematographia em Portugal.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o titulo «O ultimo cartuchos», publicou a Companhia de Caminhos de Ferro Atravez d'Africa um opusculo sobre a debatida questão do caminho de ferro de Ambaca, no qual pretende demonstrar que tem do seu lado a razão. A questão é complexa e não é n'uma rapida leitura que podemos avalial-a.

—A companhia de seguros Portugal, com séde na rua Aurea, 100, 2.º, distribue pelos seus clientes e amigos um lindo calendario-chromo.

—Sahiu o numero 4 de *A Tutoria*, revista mensal defensora da infancia de que é director o sr. dr. Pedro de Castro. Traz um bello retrato do sr. dr. Affonso Costa e magnifica collaboração.

—Em opusculo, foi publicada a 18.ª lição realisada na Universidade Livre pelo considerado professor sr. Alfredo Apell sobre o valor litterario, educativo e social da lingua franceza. E' trabalho de valor.

—A bordo do paquete *Drina* chegaram hoje a Lisboa, em viagem de recreio, os jornalistas hespanhoes D. Miguel Martinez Accacio, redactor secretario do *Heraldo de Madrid*; D. Antonio Mendizabe, proprietario do *El Pais*; D. José Zegri Martinez, redactor photographico da revista *Nuevo Mundo*; D. Carvajal, redactor da *Tribuna*; e D. Alfredo Rivera d'Aguillar, do *Imparcial*. Foram hospedar-se no Avenida Palace.

—O 1.º sargento reformado Severiano José Pinto da Matta, ultimamente condemnado a 5 annos de prisão cellular ou em alternativa em 10 de degredo pelo tribunal de Santa Clara, onde o seu juizo foi julgado apenas por querer exercer como testemunha, mandou entregar um requerimento nos termos do n.º 8 do artigo 47 da Constituição, pedindo a concessão da pena que lhe foi imposta de desterro para Mossamedes, allegando a sua idade e soffrimento.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

O sr. Jacintho Nunes é quem assume a presidencia, na sua qualidade de deputado mais velho, visto estarem ausentes o presidente e os vice-presidentes. A' primeira chamada respondem um reduzido numero de deputados. A' segunda, que se faz ás 3 horas, respondem 64. Do governo estão presentes os srs. ministros da justiça, estrangeiros e finanças. Como não haja numero, o sr. Jacintho Nunes communica-o á Camara, mas com tanto enthusiasmo agita a campainha, que o badalo, desprendendo-se, vae em busca de outros e mais silenciosos destinos. Tambem lhe apeteceu, ao que se vê, o commodo feriado...

No Senado

Continua a discussão sobre a creação do ministerio de instrucção publica e encerra-se a sessão.. por falta de numero

A's 14,35, com o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia, respondem 24 senadores. O sr. Arantes Pedroso, servindo de secretario, lê a acta que, como de costume, é approvada sem discussão. Não ha ainda numero para se passar no expediente. Nas bancadas ministeriaes vê-se apenas o sr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior. A's 15 menos um quarto, acha-se já na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, convocando o sr. dr. Evaristo de Carvalho a leitura do expediente, no qual figura um telegramma da Camara Municipal do Porto agradecendo as felicitações do Senado pelo 31 de janeiro. Nos trabalhos de antes da ordem, tem a palavra o sr. *Arantes Pedroso*, que se refere a um folheto na data profusamente distribuido no Senado, intitulado *A Alma Negra* o que classifica de um amontoado de falsidades.

O sr. *ministro do interior*, alludindo ás ideias do sr. Arantes Pedroso, e achando que esse folheto insere inexactidões e falsidades, declara á Camara que o seu auctor prestará á justiça as devidas contas, tanto mais que se trata d'um funccionario do Estado sobre o qual por isso mesmo impendem maiores responsabilidades.

O sr. *Miranda do Valle* protesta contra as transferencias de verbas do ministerio dos estrangeiros para o do fomento, cuja opportunidade não percebe. Respondendo-lhe o sr. *ministro dos estrangeiros*, explicando ao sr. Miranda do Valle o porquê d'essas transferencias. Entra-se a seguir na discussão do *parecer n.º 37*—projecto de lei n.º 248-D reorganisando os serviços administrativos do Arsenal do Exercito—parecer que, sendo desfavoravel ao projecto, se lhe affigura bastante acanhada a medida apresentada, introduz no emtanto algumas modificações. Por proposta do sr. presidente, a discussão d'este parecer addiada até que esteja presente o sr. ministro da guerra.

O sr. *Silva Barreto* pergunta ao sr. ministro do interior em que altura vae o que se encontra a syndicancia feita ás duas casas do Parlamento e pede que sejam publicados no *Diario do Governo* as conclusões d'essa syndicancia. Lembra novamente o que ha tempos dissera sobre a syndicancia a uma senhora, professora na Escola Normal. Chama a attenção do sr. ministro para um ponto especial da defeza da accusada, na parte em que declara que os erros por ella commettidos o foram também por outros professores. Isto é grave, e para isto chama a attenção do sr. ministro. Ele depois um postal que se refere as matriculas da admissão ás escolas Normaes até 21 de fevereiro, o que é contra a lei e contra as mais rudimentares normas do bom senso.

O sr. *Rodrigo Rodrigues*, em especial não pôde responder ao sr. Silva Barreto quanto á syndicancia Cunha Belem. Ele, ministro, não fica satisfeito emquanto dos seus trabalhos dirão que resulte em facto favoravel para o bem da Republica. Pelo que respeita á syndicancia da professora, o caso torna-se melindroso pelo facto de n'elle estar um despacho do ministro que o antecedeu. Vae mandal-o, portanto, á Procuradoria Geral da Republica e depois procederá como de justiça. Quanto ao postal do prazo para admissão ás escolas normaes, chama para si todas as responsabilidades. Mandou alargar o prazo, porque ali se admitem beneficios para a guarda fiscal e todos devem ter o seu ensino. O sr. dr. *Sousa Junior* chama a attenção para a falta de pagamento de renda de casas que funccionam as escolas primarias do paiz. Refere-se depois ás certidões d'obitos, pedindo que se obrigue os sub-delegados de saude ou os medicos a passal-as. Não se deve permittir enterramentos sem a respectiva certidão de obito. Em Santo Thyrso, de ha quatro annos para cá, o medico só ali apenas passou uma só certidão de obito, e isso porque o cadaver ia a enterrar no Porto e ali não admittiam sem isso.

O sr. *Rodrigues Rodrigues* dá toda a razão ao sr. dr. Sousa Junior pelo que respeita ao pagamento aos funccionarios escolares e respectivas rendas de casas. Quanto ás certidões de obitos, o caso está mais affecto ao ministerio da justiça, pelo que transmittirá ao seu collega as considerações apresentadas.

O sr. *Cupertino Ribeiro* pede que se remettam aos directores das obras publicas dos diversos districtos que olhem mais attentamente para o emprego das verbas destinadas aos concertos das estradas, que nem sempre teem a devida applicação.

O sr. *ministro do fomento* dá explicações e promette satisfazer os desejos do sr. Cupertino Ribeiro.

O sr. *Goulart de Medeiros*—fala. De seu discurso, porém, nem uma só palavra chegou até á bancada da imprensa. Respondendo-lhe o sr. *ministro do fomento*, no mesmo tom de conversa familiar, da qual nada, egualmente, se percebeu.

O sr. *Faes Gomes* deseja saber porque se suspenderam mais uma vez os trabalhos na estrada que vae da capella de Santo Antonio de Sinfães, no districto do Porto.

O sr. *ministro do fomento*, dá as razões d'essa suspensão. Foi preciso attender algumas reclamações respeitantes a uma derivação e fazerem-se, bem como d'uma nova variante n'esta estrada.

Se essa variante satisfizer todas as condições, sem augmento de despeza para o Estado, ellc, ministro, mandará recomeçar os trabalhos n'o se sentido.

E passa-se em seguida aos trabalhos da ordem do dia. Na sala vêem-se alguns deputados e poucos senadores. Não ha numero. A campainha retine, entrando-se no costumado compasso de espera. Meia hora depois, o sr. *presidente* manda que se fizesse nova chamada, a seguir á questão previa do sr. Goulart de Medeiros apresentada na ultima sessão. Posta á votação, foi regeitada. Lê-se a seguir um projecto do sr. Machado Vallo, para que figurem dependentes do novo ministerio as escolas dos ministerios do fomento e colonias.

Discute-a o sr. *José de Padua*, que julga que essas escolas devem permanecer independentes. O sr. *ministro do interior* pergunta se em occasião opportuna procurará apresentar as emendas que julgue convenientes.

Consultada a Camara, esta resolve affirmativamente.

Falam depois ainda os srs. *Miranda do Valle* e *José de Padua*.

O sr. *ministro das finanças* pede urgencia para a discussão do projecto de lei sobre contribuição predial, e que o parecer da respectiva commissão seja impresso e distribuido o mais depressa possivel, para que, a sua discussão possa na dos proximos dias, para bem do paiz e da Republica.

Na discussão do novo ministerio continuam falando ainda os srs. *Silva Barreto*, ministro do interior e Ladislau Parreira, o discurso do qual termina a discussão. Não havendo numero para que se proceda á votação, o sr. *presidente* encerra a sessão, marcando a seguinte para amanhã, á hora regimental.

CAMARA MUNICIPAL

Vae fazer-se o arrolamento dos bens do municipio

e montar-se devidamente a escripta, por proposta do sr. Alves de Mattos, hoje approvada em sessão

Preside o sr. Correia Barroto, estando presentes os srs. Manoel Pereira Dias, Saraiva Lima, Apolinario Pereira, Francisco Carlos Parente, Joaquim Rodrigues Simões, José Maria Alves Torgo, Jayme Salazar de Sousa, Accacio L. Almeida Furtado, Ricardo Covões, Rodrigues Cohen, João da Camara Pestana, Antonio Alves de Mattos, Antonio José Correia e Ruy Telles Palhinha.

Foram lidos o expediente e o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 15.395$443 réis.

Foram eleitos: presidente da commissão administrativa o sr. Correia Barreto e vice-presidente o sr. Camara Pestana.

O sr. Alves de Mattos refere-se á conveniencia de organisar os serviços de contabilidade da Camara, que acha deficiente, tendo sido mesmo ensejo a que um funccionario municipal ha tempos fizesse um desfalque de cerca de 24 contos de réis, pois recebia as rendas dos predios da Camara e ficava com ellas. Outras irregularidades se deram, alargando-se em varias considerações á que se deveria ser a escripta da Camara, dizendo ter havido occasiões em que não appareceu por assim dizer escripta, pois se encontravam abertos os titulos sem que se fizessem lançamentos. Quando João Franco nomeou uma commissão administrativa, é que, com um certo sobresalto, se montou a escripta. O funccionario encarregado d'esse serviço, bastante intelligente, não pôde fazer mais do que fez no curto praso que teve. E para que o serviço de contabilidade fique sendo o que deve ser, é preciso que seja, propõe que se nomeie uma commissão para proceder ao inventario, constituida por individuos com aptidões varias.

O sr. Rodrigues Simões, como additamento, propõe que á commissão seja compete a todas as repartições de verdade, que serão auxiliados por funccionarios municipaes, ficando o sr. Alves de Mattos encarregado da organisação da escripta e os restantes do inventario.

A proposta e o respectivo additamento foram approvados.

Pelo sr. Ricardo Covões foram apresentadas as seguintes propostas:

Proponho que a Commissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa officie ás juntas de parochia da cidade, convidando-as a informarem-nos de quaes as ruas das suas respectivas freguezias que mais necessitam de reparações, a fim de, segundo as verbas de que dispõe, mandar proceder a essas reparações.

Proponho que a Commissão Administrativa do Municipio de Lisboa convide a reunirem-nos paços do concelho os representantes dos jornaes diarios, os representantes das sociedades scientificas e artisticas, das associações commerciaes, industriaes e de classe, da sociedade *A Voz do Operario* e delegados de todas as juntas de parochia de Lisboa, para resolverem sobre a opportunidade e a melhor forma de se realizar a festa da cidade.

Proponho que a Commissão Administrativa do Municipio de Lisboa convide as juntas de Parochia das freguezias onde não estejam installadas Cantinas Escolares para, de accordo com as mesmas juntas, se estudar a forma de crear n'essas freguezias as referidas cantinas.

Proponho que se nomeiem as commissões necessarias para inspeccionar todos os serviços dependentes da Camara e apresentar os respectivos relatorios, indicando as modificações que julguem necessarias e opportunas.

Postas á votação, foram approvadas por unanimidade todas estas propostas, com o additamento proposto pelo sr. Rodrigues Simões de que trata das cantinas, para que a creação d'estas seja feita de accordo com a Provedoria da Assistencia Publica. Tambem foi approvado seguinte aditamento, apresentado pelo sr. Arthur Cohen á proposta respeitante á nomeação de commissões para inspeccionarem os serviços municipaes:

Proponho que essas commissões sejam assim constituidas: 1.ª repartição (central) Ruy Telles Palhinha, Arsenio L. de Almeida Furtado e Ricardo Covões; 2.ª repartição (fazenda) Apolinario Pereira, M. Pereira Dias e Rodrigues Simões; 3.ª repartição (serviço de limpeza e regas) Correia Barreto, Salazar de Sousa e Arthur Cohen; 4.ª repartição F. Carlos Parente, Camara Pestana e J. Correia Saraiva Lima.

Matadouros—José Maria Alves Torgo, João Salazar de Sousa e Antonio José Correia.

Resolveu-se em conferencia que todos os dias estivesse um vereador para attender as reclamações do publico.

As sessões ficaram marcadas para as quintas feiras, ás 14 horas.

O incidente Ernst George

A proposito da scisão havida n'esta importante firma, recebemos uma aclaração que, por absoluta falta de espaço, só amanhã poderemos publicar.

GREVES

Dos fragateiros

Continua sem solução a gréve dos fragateiros, que se encontram dispostos a retomar o trabalho nas condições anteriores á gréve, querendo os proprietarios que elles façam um abatimento nos seus salarios, isto até que, decorridos 3 meses, praso que indicam, não se possa regressar sem qualquer ordem até ás 22 horas e meia, prazo que indicam para se não alterar os dias 19.

E' sobre este ponto que versa agora o debate.

ULTIMA HORA

A QUESTÃO DO PÃO

Entre padeiros e moageiros

A falta de farinhas para o fabrico do pão barato

Uma commissão delegada dos industriaes panificadores, independentes das duas companhias de panificação, procurou hoje o sr. ministro do fomento, para entregar uma representação reclamando promptas providencias contra o facto da industria moageira não lhes fornecer farinhas dos typos de 2.ª e 3.ª qualidades. Allegam que sem aquelles typos de farinha não podem manipular o pão para ser vendido pelo preço estipulado por lei, e isto porque as maiores casas panificadoras estão fabricando o pão com farinhas de primeira, pão que tem de ser vendido mais caro. Dizem tambem aquelles industriaes que muitos dos seus collegas teem feito pedidos de fornecimento á moagem a prompto pagamento e nem assim são attendidos, sendo-lhes respondido não haver aquellas farinhas.

Os commissionados foram recebidos pelo engenheiro sr. Luiz Amorim, chefe do gabinete do ministro, a quem ficou de apresentar aquelle reclamação. Os mesmos industriaes tencionam procurar o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, depois de amanhã, para lhe exporem de viva voz o assumpto.

A aviação em Portugal

Sallés cahe, ficando ligeiramente ferido

Quando hoje de tarde, no hyppodromo de Belem, o aviador Sallés dava o primeiro vôo, o monoplano cahiu da altura de dois metros.

O publico, que enchia por completo o vasto recinto, correu para junto do apparelho, julgando que o aviador tinha desapparecido.

O monoplano, que ficou muito avariado, foi conduzido para o *hangar* e Sallés foi pensado n'uma pharmacia, não sendo os seus ferimentos de gravidade.

Naufragos do "Veronese"

Seguem para Inglaterra os officiaes de bordo

A bordo do paquete inglez *Aragon* seguiram hontem viagem o commandante do paquete *Veronese*, capitão Charles Turner, o 2.º piloto, os 1.º e 2.º engenheiros e o official encarregado da telegraphia sem fios.

NOTAS DIVERSAS

A subscripção aberta entre o pessoal dos correios e telegraphos para a compra d'um aeroplano attingiu até hoje 4:328$874 réis, quantia que a commissão, hoje reunida, resolveu depositar na Caixa Economica Portugueza até acquisição do apparelho, que será denominado «Aeroplano Correios e Telegraphos».

—No concurso semanal para fornecimento de cambiaes destinados aos encargos do coupon externo de julho, a Junta do Credito Publico adquiriu hoje 15:000 libras ao preço de 5$108 réis, cada uma; 5:000 a 5$106 e 5:000 a 5$104 réis.

—Aos ministros estrangeiros acreditados em Portugal vão ser distribuidos bilhetes de livre transito, segundo a resolução do ministerio da marinha.

—Um dos novos membros da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa vae propor na proxima sessão camararia que as arrematações da Camara sejam feitas em hasta publica.

—O novo governador civil de Coimbra, sr. dr. João de Deus Ramos, que hoje regressa de Paris, deve tomar posse do seu cargo no proximo sabbado.

—E amanhã distribuida a ordem do exercito da 1.ª serie.

—Reune esta noite no ministerio da justiça, sob a presidencia do respectivo ministro, a commissão encarregada de estudar as bases para a constituição da nova ordem dos advogados.

—Seguem no correio de colonias que vae ser posto a concurso para o provimento de um logar vago de typographo da Imprensa Nacional de Moçambique.

—Vae ser posto a concurso, a fim de ser definitivamente provido, o logar de professor official da Ilha da Brava.

—O sr. ministro do interior vae ser apresentado uma reclamação contra factos irregulares que se teem dado no recolhimento do Galvario, onde, ao que se diz, os castigos são rigorosissimos, as refeições fracas e insufficientes e as educandas é permittido receber visitas.

—A commissão de ferro-viarios nomeada na reunião realisada na Caixa Economica Operaria procurou o seu presidente do ministerio a fim de solicitar uma conferencia. O sr. dr. Affonso Costa marcou esta conferencia para o proximo sabbado, pelas 12 horas e meia.

—O sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, reitor da Universidade de Coimbra, conferenciou esta tarde com o sr. ministro do interior sobre as reclamações que ha dias os estudantes do 1.º e 2.º annos de direito vieram entregar ao parlamento.

—Deve entrar brevemente em discussão na Camara dos Deputados o projecto de lei do deputado sr. Affonso Ferreira, sobre a remodelação da administração do hospital das Caldas da Rainha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico. *18,50*

O "Veronese"

Continuam paralysados, apezar do bom tempo que tem feito, os trabalhos de salvamento do *Veronese*, e parece que não recomeçam emquanto não se concluirem as negociações pendentes dos varios representantes das Companhias seguradoras, que ha dias se encontram n'esta cidade.

Esta manhã o consul de Hespanha esteve no hospital da Misericordia visitando os naufragos que ainda ali se encontram.

Um caso de infecção

Recolheu ao hospital da Misericordia em estado muito grave Estephania Ferreira, moradora na rua das Antas, que ha dias foi examinada pela parteira D. Adelaide, da rua Costa Cabral, sendo em seguida atacada de molestia grave na vagina, em virtude da applicação de um apparelho de que se serviu a parteira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve algum tanto movimentado, tendo-se realisado operações a 46 15/16 a dinheiro e 46 7/8 praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque . . .	47	46 7/8
Londres, 90 d/v . . .	47 9/16	—
Paris, cheque . . .	607	609
Italia . . .	596	607
Allemanha, cheque . .	249	250
Amsterdam, cheque . .	421	425
Madrid, cheque . . .	940	950
New-York . . .	1.040	1.050
Rio, s/Londres . . .	16 11/23	—
Libras . . .	5.070	5.100
Agio d'ouro . . .	11 °/°	13 °/°

BOLSA.—As operações effectuaram-se

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,75	—
» » 500$000	—	37,75
» » 100$000	—	38,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 °/° 1888, 20$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$500.

Acções, effectuado: Assucar, 36$700 e 36$800; Credito Predial, 78$700; Moçambique, 4$400; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$700, 4$750 e 4$800; Tabacos, coup., 69$500; Zambezia, 2$800; Empreza Agricola Principe, 3$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, 75$800; Prediaes 6 0/0, 88$000; Ultramarino, coup. ouro, 82$000; Ambacas, 88$500; Norte e Leste, 1.ª grau, 63$700; Beira Alta, 2.º grau, 16$600 e 16$650; Classes inactivas, 93$500.

Prazo, fim de fevereiro: Moçambique, 4$400; Tabacos, 70$000.

Fim de março: Moçambique, 4$450; Norte e Leste, acções, 66$000 e 66$200; Zambezia 2$850 e sem premio de 100 réis, 2$800; Norte e Leste, 2.º grau, 61$700.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 46,25; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1897 101,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Robinson, 100,12; Erie preferred, 49,62; Erie common, 31,87; Missouri common, 27,87; Norfolk common, 112,62; Rock Island, 24,87; Southern common, 27,87 Southern Pacific, 1 8,37; Union Pacific, 163,93; Rio Tinto, 72 1/4; Moçambique, 17,30, Rand Mines, 7; Beira Railway, 20,6; Maraoni's, ord, 4 9/16 idem preferred 4 1/2 americam, 1 14,50.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. —Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 322,00 e 2.º grau 251,0; Moçambique 21,50; Zambezia 18,50; Tabacos 000,00.

Do caes da estação do caminho de ferro do Carregal do Sal furtaram 8 fardos de tecidos no valor de réis 2:250$000.

Para effectuar o roubo, arrombaram as cancellas da passagem do nivel e um vagon.

As fazendas pertenciam a diversas firmas de Lisboa, Coimbra e Porto.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina de S. Mamede

Devem realisar-se no dia 16 os festejos commemorativos do 2.º anniversario da fundação da Cantina Escolar de S. Mamede, instituição que nos ultimos tempos tem tomado grande desenvolvimento devido aos dedicados esforços dos seus administradores.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5—No proximo domingo, 9, pelas 9 1/2 horas, continua no quartel de infanteria 16 a instrucção dos socios, sob a direcção do major sr. Malheiro. Os socios da 1.ª secção teem de satisfazer a sua quota do corrente mez, no quartel acima indicado, á hora da instrucção.

—A commissão organisadora do grupo de *foot-ball* pede a todos os socios que no grupo queiram inscrever-se para o fazerem na rua Nova do Almada, 21, 2.º, D. séde da Sociedade, desde as 21 horas.

Empreza Nacional de Navegação

A Empreza Nacional de Navegação, desejando evitar as contingencias a que fica sujeito o movimento regular dos seus vapores, por effeito das gréves do pessoal da estiva, formou um quadro, com 400 trabalhadores, ao qual chamou o troco de mar, para seu exclusivo serviço, sendo pago o salario quer haja ou não trabalho.

Continúa, porém, a acceitar, dia a dia, os trabalhadores auxiliares que sejam necessarios, segundo as exigencias do trafego, recrutando-os entre os que forem reconhecidos como ordeiros e aptos para o serviço.

Ao troço do mar effectivo, concede a Empreza varias garantias, com a de entre o seu abono, durante o desempenho do seu cargo, taes como o abono de uma percentagem da sua soldada, até 50 0/0, consoante o numero de annos que tiverem de serviço, durante o tempo da impossibilidade de trabalho, e, no caso de morte, o abono de um anno de soldada á familia.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

De casa da sr.ª D. Julia da Costa Sastra, moradora na travessa de S. Pedro, 33, 1.º, quizeram-se hoje á policia de que os gatunos entraram na sua residencia, por meio de arrombamento, furtando-lhe um par de brincos de brilhantes, um chale de Tonkin, um relogio de ouro e varias peças de roupa, tudo no valor de 70$000 réis.

—A policia prendeu Frederico Guilherme d'Almeida, morador na rua da Trindade, 15, 3.º, por ter furtado ao estabelecimento do sr. Julio Augusto Moreira, na rua de S. João da Praça, 83, a quantia de 19$850 réis e varias cautelas premiadas da loteria passada, no valor de 30$000 réis.

—A sr.ª D. Celestina de Castro, moradora na rua Rosa Araujo, 10, queixou-se de que, ao apear-se d'um carro electrico, deu por falta de uma pulseira de ouro, com uma passadeira com brilhantes, no valor de 80$000 réis.

Fallecimentos

Dos Casa dos Telephones, do governo civil, falleceu esta manhã, repentinamente, o guarda 382, José Valentim, que ali fazia serviço de telephonista ha 15 annos. Era muito estimado por todos os seus superiores e camaradas, tendo-se alistado na policia em 4 de fevereiro de 1888. Tinha 58 annos. Cumpridas as formalidades legaes, o cadaver foi removido para a morgue.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE—**A dama roxa**, *tres actos com musica de Winterbey, traduzidos por A. R. e Accacio Antunes.*

Quando da sua primeira apresentação pela companhia Gomes e Grijó, em 9 de outubro do anno findo, n'esse mesmo palco da Trindade, já aqui démos sobre a peça a nossa opinião, lastimando que ella não tivesse sido mais largamente remodelada pelos traductores. O fundo do enredo é interessante e o typo do japonez curioso e novo, e a peça bem merecia ter sido arranjada.

Hontem, dada na primitiva versão, apresentava apenas o interesse da nova interpretação e da nova ensenação. Esta foi muito cuidada. O scenario, parte do qual pintado em Hespanha, é muito conveniente. O guarda-roupa, no que respeita aos vestidos das coristas, foi confeccionado expressamente por uma casa de Lisboa e é de bom gosto.

A marcação cuidada, se bem que um pouco morna.

O desempenho foi bom por parte de Palmyra Bastos e de Ausenda de Oliveira. Aquella deu á sua personagem a linha de artista de distincção que ella necessita e no seu papel da comediante Ketti Wood, Ausenda, com a sua figurinha graciosa, teve e alegria necessaria. Ambas vestidas com originalidade e finura.

Os homens agradaram-nos muito menos. Ferrari não tem as necessarias qualidades de actor, nem os requisitos de apresentação e de linha que o seu papel lhe impõe. Essas deficiencias avolumam com o confronto com Palmyra Bastos. Correia e Leitão tambem não foram muito felizes nas suas interpretações. Aquelle fez do perfumista milliario, que dá festas principescas em sua casa, uma especie de chéché ridiculo em demasia. Leitão transformou o seu lord espleenatico n'uma creatura trefega e exuberante. Antonio Gomes tinha a seu cargo a personagem curiosa do japonez e representou-a com a sobriedade devida. Os coros e a orchestra bons. Os artistas encarregados dos papeis secundarios regularmente e sem destaque.

A. B.

Noticias

Entre nós

Falleceu hoje o velho actor Marcellino Franco, bem conhecido das nossas platéas. Estreára-se no Rua dos Condes, empreza José Romano e Villar Coelho, no drama *Simão, o tanoeiro*.

Salientou-se nos theatros Variedades, Rua dos Condes, Recreios e Principe Real, em grande numero de operettas, magicas e revistas, como *Coffre dos Encantos, Grã-Duqueza, Flôr de chá, Espelho da verdade, Tutti-li-mundi, Etc e tal.*

Mais tarde, entrou para o Gymnasio e na comedia revelou tambem grande valor, em muitas peças como *Durand e Durand, Cocard & Bicoquet, Hotel do Livre Cambio, Gatuno, Sôra Francisca, Zaragueta, Madrinha de Charley*, etc.

Desde que sahiu do Gymnasio, apenas trabalhou uma epoca no Porto, na companhia de José Ricardo, n'uma sociedade artistica e no Rua dos Condes na companhia Portulez.

Não obstante ser convidado muitas vezes para ir ao Brazil, nunca acceitou.

O enterro tem logar amanhã ás 4 horas no cemiterio oriental.

Antes do fim do mez terá logar, no theatro Nacional uma recita de homenagem a Marcellino Mesquita, commemorando a duocentessima representação da peça historica *Perallas e sécias*. Além d'esta peça representar-se-ha um drama em 2 actos, original do mesmo dramaturgo.

Na terça-feira realisa-se no Gymnasio a primeira representação da peça de Wilhelm Meyer-Foerster *Alt Heidelberg*, que o nosso camarada de trabalho Hermano Neves traduziu directamente do allemão com o titulo *Principe Herdeiro*. Esta peça, desde 1901, tem tido uma media de 930 representações por anno na Allemanha. Está traduzida em todas as linguas cultas e obteve em Paris um grande exito. Tem a seguinte distribuição no theatro do Gimnasio:

Kätie—Alda d'Aguiar; *A sr.ª Rüder*—Elvira Costa; *A sr.ª Dörffel*—Virginia Farrusca; *Carlos Henrique*—Mario Duarte; *Sr. Hauck*—Pato Moniz; *Dr. Jüttner*—Mendonça de Carvalho; *Barão de Passarge, mordomo-mór*—João Lopes; *Barão de Metting, camarista*—Antonio Palma; *Lutz, creado particular*—Alegrim; *Detlev, conde de Asterberg (estudante)*—Alves da Cunha; *Carlos Bilz (estudante)*—Mario Velloso; *Kurt-Engelbrecht (estudante)*—José Azambuja; *Kellerman*—Telmo; *Rüder (estalajadeiro)*—Antonio Cardoso; *Schöllermann*—Joaquim Silva; *Glanz* e *Reuter*—N. N.

A primeira peça nova a subir á scena na Trindade será o *Sacrificio de Abrahão*.

O Gymnasio representará ainda esta época uma peça em quatros de André Brun, intitulada *A visinha de baixo*.

Estrangeiro

Da *Comedie* de ante-hontem:

On vient de donner au Théâtre de la République qui est (comme on sait), le premier théâtre portugais, l'amusante piéce de Sacha Guitry, *La Prise de Berg op Zoom*. Le succès fut éclatant. La mise en scéne trés soignée faisait honneur au directeur du théatre, M. le viscont de Braga.

Le public applaudit avec enthousiasme tous les artistes et en particulier M. Chaby Pinheiro, (Charles Heriot), excellent dans son rôle, M. Henrique Alves (Louis Vannaire), digne de tous les éloges et Mlle Emilia de Oliveira, ravissante et exquise dans le rôle de Paulette Vannaire. La piéce était traduite por M. André Brun, un de nos plus distingués confréres de Lisbonne.

A nova peça de Bernestein intitula-se *Le secret* e será representada nos meiados do mez que vem.

Encetou-se uma campanha para que a Comedia francesa receba da cidade de Paris o subsidio de quatro centos mil francos, além do subsidio official incluso no orçamento das Bellas Artes.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20,30: *Republica*, A tomada de Berg-op-Zoom—Auto... aqui!; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, O Camões do Rocio; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1\|2: *Povo*, Branco e Negro, Hermanas Rosas; *Phantastico*, Ratos e ratinhos; *Rocio-Palace*, Mais esta; *Infantil*, Meudos e meudas; *Estephania*, Amor Serodio; *Cinco de Outubro*. O sabão de Alcantara.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Espectaculo de Sport, dedicada aos illustres sportsmen e amadores do athletismo—2.ª apresentação da celebre Pastora Imperio, como couplestista, da Bela Luciny, couplestista madrilena e da «troupe» Wernoff. O temerario domador Henrikssen com os seus ferozes 12 tigres. Todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTO —A's 19 1\|2 e 22 1\|2— Olympia, Trindade, Central e Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1\|2 e 22 1\|2 —Foz, Chantecler, Ci... Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4203 ...... 12:000$000
1126 ...... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
6976	400$000	3882	100$000
585	200$000	4077	10 $000
7342	200$000	4713	100$000
1601	100$000	5500	100$0 0
2119	100$000	6949	100$000
2889	100$000	7573	100$000
2748	100$000		

Notas de sport

Nacional Sport Club.—Reabrem amanhã as aulas de educação physica que se teem conservado fechadas devido ás festas do Carnaval. Hontem abriu a inscripção de alumnos para a aula de lucta greco-romana, que começará a funccionar na proxima semana sob a direcção do distincto amador sr. Antonio Pereira, que com a maior gentileza accedeu ao pedido da direcção para dirigir esta aula.

Hoje realisa-se a habitual reunião da direcção, que se occupará de diversos assumptos d'importancia para a collectividade.

Paquetes d'Africa

O «Ambaca»

A partida do paquete *Ambaca*, que estava marcada para amanhã, ao meio dia, foi, por motivos imperiosos, transferida para depois d'amanhã, á mesma hora.

Coliseu dos Recreios

Hoje, espectaculo de «sport»

O programma do espectaculo de *sport* de hoje á noite, no Coliseu dos Recreios, é primoroso e reune uma serie de attracções, como a dos 12 tigres ferozes do domador allemão Henrikssen e a d'apresentação da formosa *gitana* Pastora Imperio, no seu novo repertorio de *couplets* hespanhoes, que ella diz com maliciosa e seductora intuição.

No proximo sabbado realisa-se a festa artistica dos duetistas italianos Trombetta, que compuseram um programma assombroso de originalidade, graça e com verdadeiras surprezas. Affirma-se que os Trombetta vão cantar com Pastora Imperio um terceto e que Walter trabalha juntamente com os duetistas em dois numeros. E' uma festa nova e curiosa.

A agricultura e os adubos

O Phosphato Thomaz

Este magnifico adubo phosphatado salienta-se cada vez mais pelos resultados que produz. A casa Herold teve hoje no seu escriptorio em Lisboa a visita d'um lavrador do concelho de Sobral de Mont'Agraço, que n'uma terra secca semeou milho com Phosphato Thomaz em abril de 1912. O milho desenvolveu-se de uma forma enthusiasmadora, rapidamente e muito bem. Depois de colher o milho, o lavrador semeou em novembro de 1912 trigo no mesmo terreno sem nova adubação. Pois o trigo tambem está que é uma maravilha, como contou hoje o lavrador satisfeito.

Os inimigos do Phosphato Thomaz dizem d'elle quantas informações desfavoraveis podem inventar. Não se deixe, porém, o lavrador influir, mas experimente e com cuidado. A experiencia pouco custa. Cuidado, porém, com Phosphatos Thomaz baratos, porque são ordinarios e de pouca solubilidade, apezar das garantias dadas nos catalogos.

A' sombra da fama do Phosphato Thomaz puro apparecem adubos de aspecto parecido mas de natureza muito differente.

O Phosphato Thomaz tem, entre outras vantagens, a de obrigar o Superphosphato a conservar-se de preço baixo, porque lhe faz concorrencia. O lavrador portuguez tem, pois, vantagem em gastar bastante Phosphato Thomaz. E' claro que juntamente devia applicar adubos azotados e potassicos.

Phosphato Thomaz inexcedivel em qualidade, assim como todos os mais adubos elementares e completos fornece, debaixo da marca registada «Trevo de 4 Folhas» a casa O. Herold & C.ª, com séde em Lisboa e armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa e Faro.

Queiram os srs. interessados escrever para o armazem que lhes ficar mais perto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Sebastião de Carvalho»

Uma pequena producção em verso original do sr. José Duarte Elias, a que não falta valor litterario. Quanto ao dramatico, pois que *Sebastião de Carvalho* é peça n'um acto, está longe de obedecer á technica exigida para tal genero de litteratura. Revela, comtudo, um esforço muito louvavel da parte do auctor em pôr em destaque uma das figuras proeminentes da nossa historia.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 5.—Apesar do tempo estar magnifico, o carnaval decorreu extremamente sensaborão. Os bailes nas sociedades estiveram menos animados que nos annos anteriores.

Movimento do porto

Batavia «K. der Nederlanden» (Amst.)	7
Africa occidental «Zaire»	7
Liverpool «Huayana» (Brazil)	7
Pará e Manaus «Ambrose» (Liverpool)	8
Bordeus «Liger» (Brazil)	8
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.)	9
Hamb., via Vigo «Cap. Vilano» (Bra.)	9
South., Vliss. e Hamb. «Admiral» Af.	9
R. Jan. e R. Pr. «Coburg» (Bremen)	10
Ceará, Pará, etc., «Denis» (Liverpool)	10
Africa orient., via S. Thomé, «Africa»	10

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

IV

O chefe dos inimigos

Não podia decidir-se a isso. A sua unica diversão fôra ir a Enghien, onde moravam Grognard e Le Ballu, e certificar-se que elles tinham desapparecido depois do crime da villa Maria Thereza. Fora d'isso não se occupou e não quiz occupar-se senão de Daubrecq.

Recusou mesmo a entregar-se a quaesquer considerações ácerca dos enygmas que se lhe apresentavam, sobre a traição de Grognard e Le Ballu, sobre as suas relações com a mulher dos cabellos grisalhos e sobre a espionagem de que elle pessoalmente era objecto.

—Silencio, Lupin — dizia elle — quando se está febril, raciocina-se falso. Portanto, cala-te, deixa-te de deducções, sobretudo! Nada é mais idiota do que deduzir factos uns dos outros, sem primeiro ter encontrado um ponto de partida certo. E' assim que uma pessoa se deita a perder. Escuta o teu instincto, segue conforme a tua intuição, e visto que, contra todo o raciocinio, — poder-se-hia dizer — visto que estás persuadido que todo este negocio gira em volta d'essa maldita rolha, vae para deante com decisão... Atira-te a Daubrecq e á sua rolha de crystal!

Lupin não esperára chegar ao fim d'estas conclusões para conformar com ellas as suas acções. No momento em que as enunciava, estava elle sentado, modesto burguez, munido d'um *cachenez* e d'um velho casaco de abafar, tres dias depois da scena do Vaudeville, n'um banco da avenida Victor Hugo, a uma distancia bastante grande da praça Lamartine. Segundo as suas instrucções, Victoria devia, todas as manhãs, á mesma hora, passar por aquelle banco.

—Sim,—repetia elle comsigo mesmo...—a rolha de crystal... tudo se resume n'isso... Quando a tiver...

Victoria chegava, com o seu cesto de compras enfiado no braço. E logo elle lhe notou uma agitação e uma palidez extraordinarias.

—O que ha?—perguntou-lhe Lupin, começando a andar ao lado da velha ama.

Victoria entrou n'uma grande mercearia, onde havia muita gente, e, voltando-se para elle, disse-lhe com voz alterada por violenta commoção:

—Toma... Ahi tens o que procuravas...

E, tirando um objecto do cêsto, deu-lh'o. Lupin ficou confuso. Tinha na mão a rolha de crystal.

—E' possivel? E' possivel?—murmurava elle como se a felicidade de um semelhante desenlace o desorientasse.

Mas o facto estava ali, visivel e palpavel. Na sua fórma, nas suas proporções, no ouro baço das suas facetas, elle reconhecia, e por fórma a não haver engano possivel, a rolha de crystal que já tivéra em seu poder. Havia até uma pequenina lasca, de que elle se lembrava perfeitamente.

Além d'isso, se o objecto apresentava todos os mesmos caracteres, não offerecia nenhum outro que parecesse novo. Era uma rolha de crystal, e mais nada. Nenhuma marca especial a distinguia das outras rolhas. Nenhum signal n'ella estava inscripto, nenhum algarismo, e, feita de uma só peça, não continha nenhuma materia estranha.

—Então... o quê?

E Lupin teve a visão subita e profunda do seu erro. Que lhe importava possuir essa rolha de crystal se lhe ignorava o valor? Esse pedaço de vidro nada valia por si só, valia pela significação que se lhe ligava. Antes de se apoderar d'ella, devia tel-o sabido.

E quem lhe podia assegurar que, tirando-a a Daubrecq, não praticava uma tolice?

Questão impossivel de resolver, mas que se lhe impunha com um singular rigor.

—Nada de raias!—disse elle comsigo, mettendo na algibeira o objecto...

«N'este raio de negocio em que estou mettido, todas as raias são irreparaveis.

Não perdera de vista Victoria. Acompanhada por um caixeiro, ella ia de balcão em balcão por entre a multidão de freguezes. Demorou-se depois algum tempo na caixa a pagar as compras e passou perto de Lupin. Este, em voz baixa, ordenou:

—Vae para detraz do lyceu Janson.

D'ahi a pouco estavam juntos, n'uma rua deserta.

—E se me seguem?—disse ella.

—Ninguem te seguiu — affirmou elle.—Eu olhei bem. Ouve, onde encontraste a rolha?

—Na gaveta da mesa de cabeceira.

—Comtudo, nós já a procurámos ahi.

—Já... e eu ainda hontem de manhã lá fui vêr. Naturalmente pôl-a lá esta noite.

—E naturalmente vae logo lá buscal-a,—observou Lupin.—E se a não encontrar?

Victoria pareceu assustada.

—Responde-me,—disse Lupin; — se elle a não encontrar lá, é a ti que accusará do roubo?

— Evidentemente que sim.

—Então, vae lá pôl-a outra vez e depressa.

—Oh! meu Deus! meu Deus!—gemeu Victoria. — Comtanto que elle não tenha tido tempo de dar pela falta. Dá-me essa rolha maldita, depressa.

—Toma-a,—disse Lupin.

E procurou-a na algibeira do casaco.

—Então?—disse Victoria com a mão estendida.

—Então,—disse Lupin passado um momento,—não a encontro.

— O quê?

— E' boa!... Não a tenho... tiraram-m'a outra vez!

E desatou a rir, mas com um riso que d'esta vez nada tinha de agradavel.

Victoria indignou-se.

—Não está má essa alegria!.. e em semelhante circumstancia!

— Que queres tu? Confesso que é realmente divertido!... Já não é um drama que estamos representando... é uma magica... uma magica como as *Pilulas do Diabo* ou o *Pé de Carneiro!*... Logo que tiver algumas semanas de descanso hei-de escrever isto... a *Rolha de Crystal* ou as *Desventuras do pobre Arsenio.*

— Mas, emfim, quem t'a tirou?

— Ninguem... Evaporou-se, a bréjeira!...

E, n'um tom mais sério, disse á velha Victoria:

— Volta para casa e não te inquietes. E' evidente que te tinham visto entregar-me a rolha e que se aproveitaram do apertão na mercearia para m'a tirarem da algibeira. Tudo isto prova que somos vigiados mais de perto do que eu suppunha, e por adversarios de primeira ordem. Mas repito-te, podes estar socegada. As pessoas honradas levam sempre a melhor. Não tinhas mais nada a dizer-me?

— Tinha... Vieram hontem á noite quando Daubrecq já tinha saido. Vi luzes que se reflectiam nas arvores do jardim.

— A porteira?

— A porteira não estava deitada.

— Então eram typos da Perfeitura. Continuam na busca. Até breve... Has de fazer-me voltar para lá.

— Como!... Pois tu queres...

— Que risco corro?... O teu quarto é no terceiro andar, Daubrecq não desconfia de nada...

— Mas os outros?

— Os outros? Se elles tivessem interesse em pregar-me alguma partida, já o teriam tentado. Incommodo-os apenas. Não me temem. Até logo, ás cinco horas, Victoria.

Uma nova surpreza esperava ainda Lupin. A' noite, a sua velha creada annunciou-lhe que, tendo aberto por curiosidade a gavêta da meza de cabeceira, n'ella vira de novo a rolha de crystal.

Lupin já se não impressionava com estes incidentes miraculosos. Disse simplesmente:

(Continúa.)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

O actor

Marcellino Franco

FALLECEU

Amelia de Carvalho Franco participa o fallecimento de seu presado marido Marcellino Franco, cujo sahimento terá logar amanhã, 7, para jazigo no cemiterio oriental, sahindo o prestito da rua do Infante D. Henrique, 52, ás 4 horas da tarde.

Não faz convites especiaes, e agradece desde já a todas as pessoas que se dignem acompanhal-o á sua ultima morada.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

Venda de impressos inutilisados

Previne-se o publico de que até 14 do corrente mez, em todos os dias uteis, são recebidas, no Serviço do Trafego d'esta Direcção, no largo de S. Roque, 22, 3.º, das 10 até ás 16 horas, propostas, em carta fechada, para a venda de impressos inutilisados, que podem ser examinados no archivo do Serviço de Fiscalisação (no mesmo largo, numero e andar), e na estação do Barreiro (armazem novo).

O preço deverá ser por kilogramma.

No dia 15 do mesmo mez, pelas 11 horas e no Serviço do Trafego, serão abertas as propostas e a adjudicação feitas a quem maior preço offerecer.

Havendo preços eguaes, far-se-ha licitação verbal.

Os proponentes, ao entregarem as suas propostas, farão o deposito de 10$000 réis, que lhes será restituido se a adjudicação lhes não fôr feita. O proponente, a quem os impressos forem adjudicados, receberá o deposito depois que satisfaça a importancia da arrematação e retire os impressos.

Os impressos deverão ser pesados e retirados no praso maximo de 8 dias, a contar do dia em que fôr notificada a adjudicação ao arrematante.

Não os retirando este no praso indicado, perderá o deposito e proceder-se-ha a nova venda.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1913.

O engenheiro sub-director

José Abecasis

Outra sorte grande vendida na casa

CAMPIÃO & C.ª

RUA DO AMPARO, 118

4203 vigessimos ...... 12:000$000

Os premios maiores vendidos n'esta casa na extracção de 6 de Fevereiro foram:

4203 vigessimos	12:000$000
1126	1.000$000
6976	400$000
4202	130$000
4204	130$000
1601	100$000
2708	100$000
4077	100$000
4713	100$000

A seguinte loteria é no dia 13.

Premio maior 20:000$000

Bilhetes a 10$500, vigesimos a 530.

Pedidos a

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 118

Banco Lisboa & Açores

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Dividendo do 2.º semestre de 1912

Paga-se todos os dias, desde 7 de fevereiro corrente, na razão de 4 1|2 ou réis 4$500 por acção, livre do imposto de rendimento.

Em Lisboa:

Na séde, rua Aurea, 88.

No Porto:

Na agencia, rua Elias Garcia, 38 a 48.

Pelo Banco Lisboa & Açores
Fernando Anjos, director
E. C. Mendonça, gerente

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

José M. Regueira Sobral

Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis

5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis=100—3$500 réis

1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

Queijadas de côco á Brazileira

chegou nova remessa de côco fresco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Joaquim Marques Ferreira

FALLECEU

Escollastica de Jesus Ferreira, João da Costa Ferreira (ausente), Virginia Marques Ferreira, João Marques Ferreira, Francisco Marques Ferreira (ausente) e Henrique Miranda Ferreira participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido filho, pae, irmão e tio Joaquim Marques Ferreira e que o seu funeral se realisa ámanhã, 7 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre do largo de Santa Barbara, 51, 3.º D. para o Cemiterio Oriental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

O "NUTRIMOL"

E' o melhor alimento melassado inglez, para gado, e tem 75 0|0 a mais de poder nutritivo de quaesquer outros alimentos melassados até hoje conhecidos:

Recommenda-se porque:

a) é o alimento mais economico e hygienico;
b) engorda rapidamente o gado;
c) não produz fermentação;
d) augmenta a producção de leite nas vaccas;
f) affina as raças lanigeras;
g) engorda os suinos e torna a carne mais saborosa;
h) dá sangue e vigor aos cavallos e dá-lhes brilhantez de pêlo;
i) prolonga a vida do gado.

—o—

Pedidos aos fornecedores exclusivos em Portugal:

F. Neves da Piedade & Riccaboni

Rua dos Fanqueiros, 165, 1.º

LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

RESTAURANT PARIS

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.

RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	50000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n. 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

No dia 30, *Peninsular*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para as ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia.

Está á carga no caes da Fundição, desde o dia 24.

Dia 7 de fevereiro, *Zaire*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Recebe carga desde 1, no caes da Fundição.

Dia 10 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para a Madeira e S. Thomé.

Carrega desde o dia 24 no caes do Carvão até ao dia 6 inclusivé, e depois no caes da Fundição.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

SERVIÇO DE PAQUETES HOLLANDEZES

para o Extremo Oriente

Carreiras regulares semanaes para os portos do MEDITERRANEO, EGYPTO, CEYLÃO e JAVA

Primeiras sahidas para

Port Said, Colombo, Batavia, Samarang e Surabaia

Recebendo passageiros para Timor (Dilly), Hong-Kong (Macau), Shangai e portos do Japão

pelos conhecidos paquetes hollandezes:

KONINGIN DER NEDERLANDEN	em 7 Fev., via Tanger, Argel e Genova
GOENTOER	em 14 Fev., via Tanger, Gibraltar e Marselha
GROTIUS	em 21 Fev., via Tanger, Argel e Genova
OPHIR	em 28 Fev., via Tanger, Gibraltar e Marselha
KONING WILLEM III	em 7 Março, via Tanger, Argel e Genova

Para Southampton e Amsterdam

KONING WILLEM III	em 6 de Fevereiro
PRINSES JULIANA	em 20 de Fevereiro

Para passagens e carga trata-se na rua da Prata, 8.

Os agentes

Ernst George, Successores

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 905—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 7 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Na penitenciaria

O acto que hontem se effectuou na Penitenciaria de Lisboa produziu uma intensa satisfação na opinião publica. Ha longos annos que o regimen penitenciario lança uma sombra na consciencia nacional. Somos um povo que se distingue, diga-se o que se disser, por uma bondade innata. A lembrança, a simples lembrança, do regimen a que teem sido submettidas milhares de creaturas que, por serem criminosas, não deixam de ser entes humanos, bastava para annuviar o coração do nosso povo. Ha longos annos, não tem havido um espirito bondoso que se não tenha commovido com as normas d'esse regimen, que chegou a fazer considerar o edificio em que se executa uma authentica fabrica de loucura.

A Penitenciaria é uma instituição monarchica, e a sua creação obedeceu ao criterio reaccionario que orientava a criminalogia ha quarenta annos. Conta-se que contra ella protestou a rainha Maria Pia, que, por se sentar n'um throno e ter uma expressiva figura de orgulho regio, não deixava de ser uma mulher de coração. Mas o criterio reaccionario sobrelevou aos desejos da princesa de Saboya, e a Penitenciaria inaugurou entre nós todos os seus horrores.

A theoria que presidiu á creação da Penitenciaria foi a de inspirar o remorso. Para isso estabeleceu o isolamento, preceituou o silencio. O seu fim era apenas o do castigo. Não era o da regeneração. Na impossibilidade de resuscitar as torturas physicas da Inquisição, procurava-se obter a tortura moral. Não se póde dizer que o resultado não correspondesse á espectativa. Solitario, encarcerado n'uma estreita cella, com a fronte cobêrta por um capuz sinistro, dando mais a impressão d'um phantasma do que d'um ser vivo, o delinquente acabava por se abysmar na loucura, ou a tuberculose o lançava á valla commum dos suppliciados da Sociedade.

Contra esta instituição se revoltou sempre o sentimento nacional. O povo teve a nitida intuição de que não era justo nem humano esse regimen, e os homens que durante dezenas de annos se impregnaram d'esse sentimento para realisar a victoria da democracia constantemente alvejavam o regimen penitenciario com os seus ataques. Era uma obra de justiça e de humanidade,—e é na justiça e na humanidade que a democracia encontra as suas mais bellas e poderosas inspirações.

Fructo d'uma lei monarchica, esse regimen só podia ser reformado por uma lei republicana, e não ha muito que n'estas mesmas columnas nós assignalavamos, com profundo contentamento, o facto significativo e eloquente de nas duas casas do parlamento não se ter levantado uma só voz a impugnar o projecto do governo, tendente a minorar desde já os horrores do systema penitenciario e a preparar a sua radical reforma.

O que hontem se passou na Penitenciaria tem para nós um significado mais alto do que a abolição dos capuzes, muito embora essa medida seja bella e generosa. Significa para nós, e bem o authentica a presença de tres ministros, entre elles o proprio chefe do governo, significa para nós, repetimos, que essa reforma radical está para breve, e que a Republica dentro em pouco a honrará com um systema penal que, garantindo a sociedade do crime e do vicio, procurará não servir uma obra de vindicta, mas uma obra de regeneração, não tratando os condemnados como feras, mas como seres em que não devemos desesperar de reaccender um raio de consciencia e de bondade.

Podem, os que malsinam por officio os actos da Republica, inventar sophismas, pretender ridicularisar ou diminuir a importancia d'uma medida que tem um valor moral e social intrinseco, mas a opinião publica não deixará de vêr n'ella uma manifestação do espirito democratico triumphante, e de reflectir que os mesmos que criticam essa medida são aquelles que durante longos annos mantiveram com a sua complicidade explicita ou tacita um regimen que só fazia loucos e tuberculosos.

A Republica ha de cumprir as suas promessas. Ha de realisar os principios fundamentaes do seu programma, que durante tanto tempo agitou este povo como um instrumento de resgate e uma bandeira de progresso. Ha de realisal-os todos, no seu tempo proprio, quando as circumstancias, que tantas vezes sobrelevam a vontade dos homens, o permittirem. E tanto mais depressa os realisará quanto mais lhe proporcionar o ensejo a pacificação de luctas, o desapparecimento de obstaculos que são ainda residuos da monarchia derrubada.

O dia de hontem foi grande para a democracia portugueza. Foi grande para a nação, que ella propria se engrandece com todos os actos que revellem um clarão de bondade e um avanço firme no caminho do futuro.

OS GRANDES PROBLEMAS FINANCEIROS

Do resgate das linhas ferreas advirão beneficios para o Estado?

Ou, ao contrario, tal operação só virá augmentar os encargos?

O que se deu com o resgate da rêde do Oeste em França — Diminuição de receitas, augmento de "deficit"

No programma ministerial lido no dia da apresentação ao Parlamento pelo actual governo, alludiu o sr. dr. Affonso Costa ao resgate das linhas ferreas.

E' já conhecida a opinião do deputado sr. Severiano José da Silva, que apresentou á camara um projecto sobre o assumpto, aconselhando e mostrando as vantagens d'esse resgate.

A primeira pergunta que occorre ao espirito, ao lêr-se essa declaração, é a seguinte: advirá d'esse resgate um beneficio para o Estado, ou será, ao contrario, uma operação ruinosa? Convirá que o Estado passe a administrar directamente a principal linha que temos e que põe em communicação os dois maiores centros de população do paiz—Lisboa e Porto—ou convirá antes deixal-a na posse da companhia que ora a explora, em condições differentes das actuaes, em condições de que ao governo advenha um lucro immediato?

O problema é complexo e só estudando-o a fundo se poderá emittir opinião, se não infallivel, pelo menos com probabilidades de não errar. Fallece-nos a competencia para versarmos a questão e longe de nós a idéa de querermos dar fóros de doutrinarias a estas considerações escriptas ao correr da penna. O que, porém, nos parece não ser descabida é a comparação com o que n'outros paizes se passa, e, para tal, o melhor exemplo que podemos tomar é o que se está passando em França com o resgate da linha do Oeste.

Os dados que vamos citar são tomados d'um artigo assignado por Edmond Théry, um economista notavel, artigo escripto a proposito das criticas feitas á administração do caminho de ferro do Estado e do orçamento ultimamente approvado nas camaras francezas.

A exploração, technicamente, apenas merece louvores, porque é, por assim dizer, irreprehensivel. O mesmo, porém, se não póde dizer dos resultados commerciaes. As receitas teem constantemente diminuido. Assim, o excedente das receitas sobre as despesas passou de 71.557.000 francos em 1908—ultimo anno de exploração da Companhia—a 69.970.600 em 1909, a 57.169.200 em 1910 e a 30.180.900 em 1911 e, segundo os melhores calculos, não excederá a 21.500.000 francos no anno findo.

Quer dizer: n'um periodo de quatro annos, houve diminuição de francos 50.000.000, ou seja, computando o franco a 180 réis, uma diminuição de 9.000 contos de réis, verba importantissima que leva a reflectir.

O *deficit* da mesma rêde elevou-se de 27.109.000 francos em 1908 a 38.748.000 em 1909, a 58.412.900 em 1910, a 71.291.100 em 1912 e attingirá perto de 85 milhões de francos em 1912, ou seja, no mesmo periodo de quatro annos, um augmento de *deficit* de approximadamente 10.500 contos de réis.

Quer isto dizer que os caminhos de ferro do Estado nunca chegarão a dar saldo e que representarão para as finanças francezas um escolho, um sorvedouro sem fundo? Edmond Théry entende que assim não é e faz, no artigo a que nos reportamos, um estudo completo das causas que originaram tal estado de coisas.

Diz elle:

«Embalado havia muito por promessas, tendo por mira tornal-o favoravel á idéa do resgate, o pessoal da rêde do Oeste desinteressára-se pouco a pouco, apesar da sua capacidade e da sua consciencia profissional, dos esforços tentados pela Companhia para melhorar a exploração. Operado o resgate pelo Estado, julgou o pessoal, ingenuamente, que a sua situação ia immediatamente mudar por completo. Não comprehendendo a impossibilidade material que havia em se lhe conceder desde logo todas as vantagens promettidas um pouco levianamente, irritou-se e deu ouvidos complacentes a uma propaganda tendenciosa. D'ahi essa molleza e essa falta de attenção que tanto prejudicaram o serviço durante os primeiros annos, d'ahi a origem da gréve de outubro de 1910, gréve em que os empregados da antiga rêde do Estado não tomaram parte.»

Essa uma das causas da diminuição de receitas. Mas ha mais, que convém citar. Abandonada pela Companhia, que tinha suspensa sobre a cabeça a ameaça do resgate, a rêde do Oeste carecia de uma transformação completa. Precisava de material novo, de reparação e conclusão de vias, de substituição de material, de reparação de pontes e caes, até mesmo de estações, de acquisição de material moderno e de machinas poderosas, de regularisação de horarios.

Ora tudo isso custa caro e não é só com pessoal bom que se tem exploração boa. E' necessario tambem que o material corresponda a isso.

Não haverá no que acabamos de dizer uma semelhança flagrante com o que ora succede com a Companhia Portugueza de Caminhos de Ferro? Não será essa espada de Damocles sobre ella suspensa—a ameaça do resgate, mais cedo ou mais tarde posta em pratica—que a levará a descurar as suas linhas, a não fazer as reparações necessarias, a não comprar o material moderno indispensavel, a deixar cahir aos pedaços, por assim nos exprimirmos, a ponte sobre o Douro—essa obra de engenharia monumental—a arrastar indefinidamente a conclusão da segunda via entre Lisboa e Porto?

O assumpto merece ser estudado e provido de remedio, a tempo e horas, pois ao Estado não convém, mesmo no caso de resgate, receber material velho e ter de proceder a reparações que lhe levarão a receita dos primeiros annos, ou mais ainda talvez do que essas receitas, o mesmo exactamente que se deu com a rede do Oeste em França.

Entende Edmond Théry que essa rêde só para 1920 ou 1921 poderá começar a dar saldos. E ainda, para conseguir tal *desideratum*, forçoso será não augmentar os encargos com promessas feitas inconsideradamente e promessas que teem de cumprir-se, não diminuir as receitas modificando as tarifas em vigor e obstar a reformas perigosas, propostas a maior parte das vezes, se não sempre, com fins politicos ou eleitoraes.

Só n'essa epoca as despezas de exploração deixarão de augmentar e poderão ser reduzidas, n'uma certa proporção, é claro. Pelo menos, não augmentarão se o trafico continuar a desenvolver-se.

O que succede em França não se dará em Portugal? Eis o problema que é preciso encarar de frente e para resolução do qual o governo tem de habilitar-se, caso pense a serio no resgate da linha de norte e leste, a nossa arteria ferrea a mais importante. Que importam as restantes linhas que em poder da Companhia Portugueza ficam, ou sejam a da Beira Baixa e a de Torres-Figueira-Alfarellos? São apenas linhas subsidiarias e que de forma alguma podem comparar-se com a linha principal. De resto, essas teem a garantia de subsidio, o que não é pequeno *onus* para o Estado.

Como se vê do que deixamos expendido, o problema merece toda a attenção e todo o cuidado e quando se fizer o resgate — a fazer-se — convem que previamente se tenha assentado n'um plano, que se siga sem entraves nem desvios, sempre prejudiciaes.

Tanto mais que, em regra, a administração directa do Estado custa sempre muito mais cara que qualquer administração particular. Para isso basta a legião burocratica, que consome rios de dinheiro e nada produz. E Portugal tem sido um magnifico campo de cultura do parasita burocratico!

A GUERRA DOS BALKANS

Perdas turcas no combate de Galipoli

Paris, 7 de janeiro

Os jornaes d'esta capital publicam telegrammas de Constantinopla dizendo que os turcos reconhecem ter perdido já 5:000 homens em Galipoli. O combate entre os dois exercitos continúa ainda.—*(Havas)*.

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

Abre na proxima segunda feira, na sala da redacção de *A Capital*, a exposição de aguarellas do nosso presado amigo e collaborador Alberto Sousa. O dia de domingo será consagrado á visita da imprensa e para o da inauguração distribuiu Alberto Sousa numerosos convites.

Movimento diplomatico brazileiro

Rio de janeiro, 7 de janeiro

O sr. dr. L. Martins de Sousa Dantas, encarregado de negocios do Brazil na Argentina, vae ser nomeado ministro plenipotenciario do Brazil em Buenos Ayres.—*(Havas)*.

CONTRA S. THOMÉ

"Alma negra"

Um curioso folheto e uma extranha «coherencia»

Não é só do estrangeiro—ai de nós!—que periodicamente irrompe a torrente de falsidades e calumnias sobre a questão dos serviçaes de S. Thomé e Principe. A campanha ingleza, se nada ha que a justifique, comprehende-se, ao menos, pela intenção especulativa que propriamente lhe constitue a base.

Mas tambem entre nós de quando em quando surge uma ou outra creatura, com gestos theatraes e fingida indignação, tentando atirar aos quatro ventos a noticia sensacional de pretendidas barbaridades praticadas no nosso tempo e com a sancção tacita dos governos nas plantações portuguezas de cacau. E' inutil averiguar-se, as mais das vezes, qual a mola occulta que faz mover estes individuos. E' inutil, porque quasi sempre se nos deparariam, nas investigações a que se procedesse, repugnantes aspectos moraes. Mas devemos convir em que, se é odiosa a campanha contra o nosso trabalho colonial promovida por estrangeiros, muito mais odiosa ainda tem de ser considerada quando a fomenta um portuguez, escudado com o falso pretexto de um sublime humanitarismo.

Appareceu ahi ha dias um folheto impresso no Porto e subscripto por um antigo funccionario do Estado, o sr. Jeronymo Paiva de Carvalho, onde se faz um cerrado ataque, *à la Cadbury*, contra S. Thomé. Este sr. Carvalho, que se intitula, no frontespicio, ex-curador dos serviçaes no Principe, foi apenas, ao que me consta, delegado do curador n'aquella ilha. Devo confessar a minha surpreza ao ver as referencias que hontem no Senado foram feitas á citada publicação, que o sr. Arantes Pedroso e o sr. ministro das colonias classificam de «amontoado de falsidades e inexactidões». Intitula-se *Alma negra* — suggestiva epigraphe!—esse punhado de paginas venenosas, que não são mais, afinal, que uma arma traiçoeiramente fornecida aos detractores de além-Mancha para futuras investidas contra nós, precisamente quando pretendemos conjugar esforços para fazer triumphar a verdade e a justiça da nossa causa.

Fiquei surprehendido, e o leitor avaliará da minha surpreza quando souber que, folheando a collecção do *Seculo*, logo após o ter percorrido as paginas da *Alma negra*, encontrei um artigo subscripto por Jeronymo Paiva de Carvalho, onde se me depararam periodos como estes:

Será viavel, porventura, que o agricultor de S. Thomé e Principe, já sobrecarregado com o alimento e salario dos serviçaes na rasão individual de 15$000 réi mensaes, com a percentagem exorbitante para a debelação da doença do somno com as *regias* installações das roças para os trabalhadores n'um numerario gasto e superior, muitas vezes, ao lucro de muitos annos de trabalho, seja ainda agora, dentro de um regimen republicano, obrigado a pagar mais?

. . . .

Então, em vez de se fomentar a iniciativa particular, estamos pelo contrario a retrahir o capital?

. . . .

E, depois de apresentar a deducção de um calculo em que o lucro do agricultor dá uma média de 650 réis, de onde tem de se tirar ainda o novo imposto e o frete na Empreza Nacional de Navegação, o sr. Carvalho commenta:

Eis os lucros assombrosos d'aquelles que tanto trabalharam! Ou não será assim?

E quando isto succede, que meios empregou o Estado para proteger e valorisar o preço do cacau? Exige deveres, mas não concede garantias. Será racional?

Este decidido defensor dos agricultores de S. Thomé escrevia isto ha pouco mais de um mez. A carta de onde extraio taes periodos foi publicada no *Seculo* de 20 de dezembro de 1912, a proposito do projectado aggravamento do imposto sobre o cacau. O auctor da *Alma Negra* e o do artigo são identicos e é ainda o mesmissimo sr. Carvalho quem, em 1907, mandou imprimir, na typographia do Commercio, em Lisboa, uma cuidada monographia de defeza contra as accusações feitas no estrangeiro por Cadbury e quejandos, intitulada «O trabalho indigena na provincia de S. Thomé e Principe».

Vê-se, pois, que o antigo delegado do curador na ilha do Principe mudou manifestamente de idéas—em menos de um mez. Enfileirou ao lado d'aquelles que pretendem expoliar-nos, com historias torpes adrede inventadas e coloridas com negros tons de tragedia, no melhor quinhão do nosso patrimonio colonial. Qual o motivo d'esta subita transformação, não sei, e parece-me que não vale a pena averigual-o. De resto, o proprio auctor da *Alma negra* vae decerto explicar tudo perante os tribunaes, onde, segundo me dizem, o ministerio das colonias tenciona chamal-o a prestar contas das publicas affirmações que produziu.

Harmano Neves.

O PODER JUDICIAL

A sua independencia

continúa a estar absolutamente garantida

O que nos diz o sr. ministro da justiça ácerca de uma circular que o sr. dr. José Montez affirma ser anti-constitucional

Hoje, na Camara dos Deputados, foi o sr. ministro da justiça interrogado pelo sr. dr. José Montez ácerca da situação de independencia em que fica o poder judicial depois da circular que encarrega as auctoridades administrativas e policiaes de fiscalisarem a administração da justiça.

A pergunta e a resposta, que poucos minutos levaram, quasi se perderam no ruido habitual da sala, o que nos levou a procurar o sr. dr. José Montez e o sr. ministro da justiça para melhor expormos aos leitores o importante assumpto.

Aquelle deputado fundamentou a sua opinião n'estes termos:

—Entendo que a circular é anti-constitucional e desnecessaria. Anti-constitucional porque a Constituição attribue ao poder judicial a maxima independencia; desnecessaria porque aos delegados do ministerio publico, como representantes do poder executivo, incumbe o dever de fiscalisarem os actos dos juizes. Para esse fim se crearam tambem os cargos de inspectores judiciarios, encarregados de percorrerem as varias comarcas em serviço de fiscalisação official.

«Não comprehendo que um juiz esteja submettido á contingencia de uma suspensão em virtude de qualquer queixa apresentada por um regedor ou cabo de policia. De resto, eu sei que o sr. ministro da justiça nada mais fez que cumprir o regulamento da lei que creou o Conselho Superior da Magistratura Judicial. Mas é preciso que esse regulamento seja submettido á apreciação parlamentar, eliminando-se o artigo que encerra, a meu ver, uma disposição anti-constitucional.

O sr. ministro da justiça, com quem falámos depois, disse-nos o seguinte:

—A independencia do poder judicial está definida na Constituição, nos artigos 57, 60, 61, 62 e 63, que estabelecem: o primeiro, que os juizes são vitalicios e inamoviveis; o segundo, que são irresponsaveis nos seus julgamentos, salvo as excepções consignadas na lei; o terceiro, que não podem acceitar do governo funcções remuneradas; o quarto, que as sentenças e ordens do poder judicial serão executadas sem que a isso se possa oppôr o poder executivo; o quinto dá a faculdade ao poder judicial de apreciar a legitimidade constitucional de qualquer lei.

«Em face d'estes principios, não é licito dizer que o officio-circular do ministerio da justiça attentou contra a independencia do poder judicial; pois nenhum d'aquelles principios foi ferido. E tanto assim é que o proprio parlamento o reconheceu, votando a lei de 12 de julho de 1912, onde se estabelece a fiscalisação do poder judicial pelas auctoridades administractivas. A circular nada mais é que a effectivação d'esse principio, expressamente consignado no artigo 5.º do regulamento do Conselho Superior da Magistratura Judicial, que, claramente estabelece que todos os chefes de serviço publico, auctoridades administractivas e policiaes, funccionarios e individuos ou corporações interessados, podem participar ao conselho todos os acontecimentos que occorrerem, já referentes á má administração da justiça, já ao procedimento dos respectivos magistrados.

«Em face da circular, que, como se verifica, é a expressão exacta da lei e seu regulamento, continuam a observar-se as disposições constitucionaes, pois a magistratura continúa a ser de nomeação vitalicia, inamovivel e as suas sentenças e ordens a serem cumpridas nos termos legaes. Deve notar-se ainda que as participações não são feitas directamente para o ministerio da justiça, mas sim para o Conselho Superior da Magistratura, organismo composto de juizes, o que garante todas as condições de seriedade e de justiça na apreciação das queixas apresentadas.

—E lá fóra passar-se-ha coisa semelhante na fiscalisação dos actos judiciaes?

—Não ha paiz nenhum onde a independencia do poder judicial seja tão garantida como entre o nosso, e hoje, principalmente em França, combate-se a garantia maior d'essa independencia, que é a inamobilidade. Em 1883, o governo suspendia essa regalia dos magistrados, mais tarde novamente concedida, e os partidos radical e radical-socialista, nos seus congressos de 1902 até 1907, teem reclamado a suppressão immediata da inamobilidade dos juizes, pedindo que sejam dados ao poder executivo largos poderes para que possa rapidamente effectivar-se a responsabilidade d'aquelles que não cumpram o seu dever. Portanto, mesmo em doutrina, embora o problema não possa levantar-se em Portugal, em face dos principios expressamente estabelecidos na Constituição, aquella inamobilidade pode ser contestada, devendo accentuar-se, comtudo, que a circular não encerra principios alguns attentatorios da independencia do poder judicial.

—E haverá no nosso paiz exemplos que justifiquem a fiscalisação expressa na circular?

—Ha, sem duvida alguma. Bastará citar as varias reclamações apresentadas na Camara dos deputados, já referentes á não permanencia de alguns juizes nas suas comarcas, já ao seu procedimento como magistrados e particulares.

Poeira da Arcada

Foi Montaigne que chamou á escola une vraze géaule de jeunesse captive. Se o autor dos Essais pudesse ainda passar os seus olhos de moralista sceptico sobre o espectaculo que offerecem as classes do nosso tempo, constataria que as suas palavras encontram, entre nós, ainda uma flagrante applicação. Cremos não haver paiz no mundo em que o culto da criança tenha menos fieis. Visitámos ha dias uma escola primaria e devemos confessar que não encontrámos motivos para enthusiasmo. Tivemos a velha impressão de carcere ou presidio. Casas sem alegria, corpos vergados pela fadiga e olhos nostalgicos da natureza viva, colorida e luminosa. Que tristeza! Que inquietações não dispertam essas piquenas turbas de crianças hesitantes, apavoradas e anoitecidas!

***

As questões religiosas são por ahi discutidas com uma sufficiencia que bem prova que o atrevimento é pae de muita asneira. O livre pensamento, em vez de exercer-se com o escrupulo de quem prosegue a verdade e os seus interesses augustos, toma uns modos grosseiros e aggressivos que nos desgostam como a zurrapa que queiram impingir-nos como vinho fino. O que vale é que o pensamento verdadeiramente livre não se torna assim tão desbocado, usando de maior sciencia e consciencia. Onde o primeiro só vê ignorancia, fanatismo e pavor, o segundo, mais cauteloso e prudente, modera-se nos seus juizos, decidindo-se sómente á força de meditação e estudo. Já Bacon dizia que a meia sciencia não leva a bom porto, preparando soluções que são perfeitos absurdos.

***

Hontem, na Penitenciaria, quando os presos foram auctorisados a deitar fóra o capuz, alguns houve que não se mostraram muito contentes. Um d'elles só apoz boas exhortações se deixou convencer. Allegava que era victima de um erro judiciario, não querendo, portanto, descobrir aos companheiros o seu rosto de victima innocente. Se esta creatura fallasse verdade, concordemos que o seu pudor accusava um grau de delicadesa pouco vulgar. A's vezes, quem sabe?... Talvez no seu corpo de condemnado viva uma d'aquellas almas que quanto mais se distanciam dos homens, mais se approximam da justiça indefectivel...

Explosão no rio Chinde

Um vapor cuja caldeira rebenta matando cinco homens e ferindo tres gravemente

A bordo do vapor *Dombe*, pertencente á Sena Sugar Factory, quando subia o Chinde, no praso Matibal pertencente á Companhia do Luabo, deu-se no dia 4, pelas 19 horas, a explosão da caldeira, fazendo ir pelos ares o colono que capitaneava a tripulação indigena e queimando gravemente sete tripulantes, dos quaes já morreram quatro, tendo sido os restantes conduzidos para o hospital da villa, desesperando-se de os salvar.

Ao que parece, o desastre deve-se á má construcção da caldeira.

Com relação a outro vapor, o *Marruma*, que não offerece tambem condições de segurança, foram tomadas as providencias que a vistoria a elle passada julgou necessarias, a fim de se evitar novo desastre.

Migalhas

Um velho conhecido

Uma das mais profundas impressões da minha meninice é a que me ficou de uma pantomima representada no Circo Piatti, á Ribeira Nova, e em que, com uma phantasia de moldes acrobaticos, se reproduziam certos episodios da campanha dos francezes no Dahomey. Um d'elles era commovedor. O filho do rei Behauzin, uma creança ainda, procurava oppôr-se á prisão do pae; mas, á vista dos valorosos officiaes da columna, que avançavam ao som dos clarins e da *Marselheza*, retirava-se, dando saltos mortaes e cabriolas do mais emocionante effeito.

Imaginem qual a minha surpreza quando hoje encontrei o tal principe, que eu sempre vira aos pulos na minha memoria, gravemente installado na vida e requerendo a sua inscripção na Ordem dos Advogados francezes! D'aqui por algum tempo, mal termine o seu stagiato, o filho do famoso regulo invocará, n'um francez certamente puro, os direitos da viuva e do orphão e, talvez, de si para si, venha a tirar do contraste da sua vida actual e dos primeiros annos da sua existencia considerações muito interessantes. Sem duvida, acabará por escrever as suas memorias, intituladas: *Da tanga á béca*.

A' medida que fôr caminhando na sua profissão e notando as selvagerias e as perfidias da justiça moderna e europeia, quem sabe se, no seu coração, não brotará profunda uma saudade do modo de administrar a lei em uso outr'ora nas terras de seu pae? Talvez mesmo chegue o dia da definitiva desillusão, em que o principe advogado, enojado da civilisação, renegue a tunica preta dos tribunaes do velho mundo, para voltar ao cinto de côr viva que, em tempos idos, lhe cingia os rins e com o qual o vi dar pinotes no circo do Carapau.

André Brun

OS CONSPIRADORES

O "complot" do padre Avelino e seus sequazes

Inicia-se hoje o julgamento no tribunal de Santa Clara

Padre Avelino de Figueiredo

Após alguns dias de descanso, voltou hoje a reunir o tribunal marcial, que desde setembro do anno passado tem funccionado nos Tribunaes de Guerra, em Santa Clara. O julgamento de hoje tinha certo interesse por entre os accusados figurar um individuo que sempre se manifestou monarchico ferrenho, sendo innumeros os casos em que andou envolvido. Esse individuo, escusado será dizel-o, é o padre Avelino de Figueiredo. A's 11 horas, já nas proximidades do tribunal se notava grande movimento, vendo-se entre a assistencia guardas-freios, militares, etc. A guarda continúa a ser feita por uma força de sargento.

A's 11 horas e tres quartos, o sr. coronel Alexandre Sarsfield, presidente do tribunal, declara aberta a audiencia. O povo invade a sala de roldão. E' promotor o capitão sr. Adrião e juiz auditor o sr. dr. Costa Gonçalves.

Na bancada dos advogados de defesa estão os srs. drs. José de Arruela, Pinto Pacheco, capitão Osorio de Castro.

Aberta a audiencia, entram na sala os accusados, que se sentam pela seguinte ordem: Duarte Formoso Pinto, policia 735; Eduardo Antonio Cordeiro, carregador da Companhia dos Caminhos de Ferro; José Eduardo Fernandes, guarda-freio dos electricos; Antonio Julio Salgado, 1.º cabo de infantaria 2; Avelino Simões de Figueiredo, beneficiado da Sé; Carlos Costa, guarda-freio dos electricos; Americo Arthur da Costa, 1.º cabo de infantaria 2; Ramiro Pinto, ex-soldado da guarda republicana, e Manuel Umbelino Ferreira, 2.º sargento da mesma guarda.

A' revelia respondeu Francisco Ferreira Lopes, grumete, que se encontra no estrangeiro. Sentados os réus, o secretario, sr. alferes Urosa, procede á chamada das testemunhas, verificando-se faltarem algumas.

O sr. dr. José de Arruela pede para que sejam ouvidas algumas novas

testemunhas, fazendo egual pedido o capitão sr. Osorio de Castro. O promotor pede que a defeza diga qual o motivo de tal pedido. O sr. dr. Arruela insta pelo deferimento do seu requerimento, porque é humano e cheio de justiça. O sr. Osorio de Castro faz egual declaração. O sr. auditor redige alguns quesitos para se resolver se as testemunhas em questão devem ou não depôr. O jury recolhe para deliberar. São 13 horas. Pouco depois, o jury volta á sala e, por unanimidade, resolve que as testemunhas sejam ouvidas. O secretario procede a nova chamada, mas ainda faltam algumas testemunhas. Seguidamente o sr. Urosa procede á leitura do processo que é bastante volumoso. Diz-se n'elle que os accusados estão incursos no artigo 5.º do decreto de 30 de abril de 1912, ou seja rebellião ou conspiração qualificada. O sr. promotor requer a leitura de varios documentos que se encontram juntos ao processo. Assim se faz. Essa leitura é muito morosa. Seguidamente, as testemunhas sahiram da sala. São quasi 14 horas e meia. Segue-se a leitura das contestações.

O sr. coronel Sarsfield faz as perguntas do estylo aos accusados, que respondem em voz clara e sem tibieza, declinando nomes, filiações, idades, naturalidades e profissões. O rev. Figueiredo é o unico a responder com voz sumida.

O sr. dr. José d'Arruella abandona a sala

O sr. dr. Pinto Pacheco, terminados os interrogatorios, levanta-se e manda para a mesa um requerimento á contestação, no qual allegava que a maior parte dos accusados não devia responder n'este tribunal de excepção, visto terem sido presos antes da formação dos tribunaes marciaes. O requerimento é admittido.

O sr. dr. José de Arruella levanta-se por seu turno, e faz requerimento egual, mas atacando ao mesmo tempo a Constituição e o governo.

O sr. presidente chama o advogado á ordem, emquanto o publico se manifesta ruidosamente contra esse advogado, o qual explica que não se importa com os ápartes e, visto ser-lhe a palavra retirada, entende que nada mais tem a fazer do que sahir da sala. Effectivamente, o sr. dr. José d'Arruella levanta-se, arruma os seus papeis e sae. O publico mostra-se desdenhoso por esse gesto. O sr. presidente chama á ordem e, depois de restabelecido o socego, o sr. promotor requer que o incidente fique exarado na acta. Assim se faz. Por sua vez, o sr. auditor dicta o seu requerimento, citando diversos artigos do Codigo Penal Militar. O incidente termina e passa-se finalmente ao interrogatorio dos reus.

Fica apenas na sala o primeiro accusado. Os reus haviam voltado á sala, pois que a defeza dos accusados que haviam sido abandonados havia sido confiada ao sr. capitão Osorio, advogado officioso, que apresenta a contestação de defeza dos seus novos constituintes.

O primeiro acusado a ser interrogado é Duarte Formoso Pinto, policia n.º 735. O sr. auditor lê a parte do processo que lhe diz respeito. Nega terminantemente toda a accusação que lhe é feita e diz que, devido ao seu estado de saude e sem offensa para o tribunal, não pode responder, entregando a sua defeza ao seu advogado. O sr. auditor teima em interrogal-o, elle continúa a dizer estar bastante doente; o advogado confirma essa declaração, o sr. promotor faz diversas considerações. O sr. dr. Pinto Pacheco levanta-se e confirma a doença do seu constituinte, que é finalmente mandado sentar.

Entra o segundo accusado, Eduardo Augusto Cordeiro, que declara nunca ter estado preso e diz que em vista do seu advogado se ter ausentado e se encontrar n'um estado de exaltação extraordinaria não póde responder. Eduardo José Fernandes diz nunca ter sido preso nem condemnado. Não nega, nem confessa a accusação e, como a lei lhe faculta responder ou não, nada tem a dizer. Antonio Julio Salgado, 1.º cabo, não esteve preso nunca. Declara conhecer o Pinto por ser da sua terra e te-lo visitado por algumas vezes, quando elle estava doente. Quanto ao resto da accusação, nega-a por completo, assim como ignora por completo a questão da rifa que figura no processo, terminando por dizer que assignou os autos sem os ter lido. Desconhece tudo de quanto é accusado.

Entra finalmente na sala o rev. Avelino de Figueiredo. Na assistencia ha um certo sussurro. Tosse-se. O réu está um tanto pallido. Declara que vae responder pela consideração que lhe merece o tribunal. Nega toda a accusação que lhe é attribuida, pois que se conspirasse fal-o-hia com quem conhecesse e nunca com pessoas que só hoje via pela primeira vez. Não é contra o regimen e tanto que pensou em organisar um centro republicano conservador, chegando a falar n'isso ao secretario do sr. dr. Eusebio Leão, e que não levou a cabo o seu desejo porque lhe disseram que não lhe garantiam as costellas e o mobiliario. Conhece alguns dos co-réus, mas apenas de os encontrar no Limoeiro e na Trafaria.

Todos esperavam um longo depoimento do reu, mas tal não succedeu. O accusado Carlos Costa, guarda-freio, nega toda a accusação que lhe é feita e declara que assignou os autos sem lh'os lerem e que, portanto, escreveram o que quizeram. Americo Antonio de Carvalho, 1.º cabo de infantaria 2, nega tambem tudo e declara nunca ter conspirado. Ramiro Pinto, ex-soldado da guarda republicana, foi já condemnado por ter dado umas pauladas, e nega a accusação que lhe é imposta. Entra na sala o ultimo accusado. E' o 2.º sargento Manuel Umbelino Ferreira, que tenta negar, mas vacilla, fala titubiando, não conseguindo convencer ninguem do que diz. Nega os factos que lhe apontam e descobre-se por completo.

Terminado o interrogatorio dos accusados, passa-se a ouvir os depoimentos das testemunhas de accusação, a primeira das quaes é o sr. Antonio Luiz Horta, empregado no commercio, que diz que um seu amigo, de nome Alves, o encontrou na Adega Regional e lhe deu conhecimento de que um seu compadre, chamado Cordeiro andava conspirando. Desejando saber o que havia de verdade, tratou de se encontrar com elle, mas com nome supposto. Conseguiu o seu fim e veiu a descobrir todo o *complot* em que estavam envolvidos o padre Avelino e os restantes accusados. Visitou o padre Avelino e este disse-lhe que se entendesse com o Cordeiro.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Emprestimo para a construcção de linhas ferreas na zona do norte

Assume a presidencia o sr. *Nunes Godinho*, que manda proceder á chamada ás 14,40. Não ha, porém, numero para deliberar. Em todo o caso, lê-se a acta, comparecendo entretanto os deputados precisos para a sessão abrir.

O sr. *presidente do ministerio* apresenta uma reclamação a proposito de não se deprehender da acta que haja sido regeitada uma disposição do projecto sobre a contribuição predial, que é importante e sobre cuja regeição não podem ficar subsistindo duvidas.

O sr. *Domingos Pereira* manda para a meza uma representação, votada n'um comicio realisado em Braga, para protestar contra a sahida d'aquella cidade dos archivos da mitra e do seminario. O orador justifica largamente a representação, dizendo que nunca se devia ter dado ordem para a sahida dos referidos archivos sem se saber se elles lá podiam ficar ou não.

O sr. *ministro do fomento* manda para a meza uma proposta de lei auctorisando o governo a levantar, mediante a emissão dos necessarios titulos da divida publica, um emprestimo que póde ir até á quantia de réis 4.300:000$000 e a applical-o successivamente á construcção de linhas ferreas na zona do norte, obras complementares, acquisição de material circulante, fluvial e fixo e construcção de estradas de acesso ás estações dos caminhos de ferro do Estado. Os encargos do emprestimo serão satisfeitos pelas receitas do fundo especial de caminhos de ferro. Esses encargos não podem ir além de réis 285.800$000 por anno, e a emissão dos titulos poderia ser feita em quatro series não inferiores a mil contos. O producto do emprestimo será assim distribuido: linhas de Valença a Monsão, 12 contos; Vidago a Chaves, 300 contos; Carniçaes a Miranda, 720 contos; Contumil a Ermezinde e Leixões, 720 contos; conclusão da estação do Porto, 80 contos; conclusão da estação de Villa Real de Santo Antonio, 50 contos; pontes de Coina e rio Judeu, na linha do Barreiro a Cacilhas, 60 contos; acquisição de material circulante, 1.000 contos; renovação de via, 250 contos; alimentação electrica das estações do Porto, 100 contos; obras nas estações do Barreiro e Setubal, 100 contos; obras supplementares nas redes ferro-viarias do Estado, 300 contos; construcção de estradas de accesso ás estações, 900 contos, etc. O orador faz preceder a sua proposta de varios commentarios tendentes a elucidal-a convenientemente e termina por pedir que a Camara a discuta quanto antes, dada a urgencia que a impõe á consideração do parlamento.

O sr. *Ezequiel de Campos* occupa-se do resgate dos caminhos de ferro, que deve, em seu parecer, fazer-se quanto mais depressa melhor. Entende tambem que os serviços dos caminhos de ferro do Estado devem ser remodelados de maneira que não se deem successivas trocas de directores e de pessoal dirigente, o que não deixa nunca de ser prejudicial a tão importante ramo de serviço publico. Pede ainda providencias para o facto de não ter ainda a devida applicação o importante legado feito em Moncorvo, o que é uma tremenda immoralidade.

O sr. *José Montez* censura asperamente o juiz de Benavente, o qual não reside n'aquella villa, indo ali de fugida apenas, o que prejudica extraordinariamente o serviço, que está em atrazo e n'um pavoroso estado de confusão.

O sr. *ministro da justiça* replica que o assumpto é da competencia do conselho disciplinar da magistratura judicial, que é quem tem jurisdicção para punir as faltas dos magistrados. Refere, a proposito, factos varios em que o mesmo conselho deve intervir, não o fazendo, muitas vezes, por d'isso não ter conhecimento.

O sr. *presidente* participa que nomeou a commissão revisora de contas publicas, que ficou composta pelos srs. Mesquita de Carvalho, Rodrigo Fontinha, Mattos Cid, Barros Queiroz, Achiles Gonçalves, Manuel Bravo; e a revisora de contas do Congresso, constituida pelos srs. Pires de Campos, Ferreira da Fonseca, Costa Basto, Alexandre de Barros e José Dias da Silva.

E' approvado um projecto de lei auctorisando a camara de Ferreira do Zézere a augmentar até 75 °[o] as suas contribuições.

Na ordem do dia, entra em discussão o projecto que reorganisa o quadro dos empregados fiscaes das fabricas.

O sr. *ministro das finanças* propõe que o projecto seja retirado da discussão até que o governo traga ao Parlamento a reorganisação geral dos serviços alfandegarios e fiscaes.

O sr. *Ramada Curto*, autor do projecto, concorda com a proposta, que é approvada, depois do sr. *Casimiro de Sá* requerer a contagem e de se verificar que ha numero.

O sr. *Antonio Granjo* manda para a meza um requerimento para lhe ser enviada uma nota dos bens mobiliarios e imobiliarios, occupados, detidos ou usados pelos jesuitas ou congregações, companhias, conventos, collegios, hospicios, associações, missões e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, que tenham sido encorporados nos bens da Fazenda Nacional. Mais requer o sr. dr. Granjo copia do cadastro dos referidos bens e da correspondencia que com o ministerio da justiça ha sido trocada sobre o assumpto.

Volta a discutir-se o projecto de lei sobre responsabilidade ministerial. O sr. *ministro da justiça*, a proposito do artigo 1.º, manda para a meza uma proposta de emenda, alterando-o por completo. O sr. *Mattos Cid* requer que essa emenda vá á commissão, dada a sua importancia, o que é approvado. O sr. *Carlos Olavo* continúa a discutir o projecto, apresentando varias propostas de emenda, que vão até ao artigo 7.º. N'esta altura, o sr. *João de Menezes* requer a contagem e diz:

—Já fazia isto no tempo da monarchia. Aqui não se deixam logares marcados, como nos theatros, nem votam os mortos e os ausentes, como nas commissões.

As propostas do sr. Carlos Olavo são admittidas, suspendendo-se em seguida a discussão do projecto e entrando em discussão o projecto que manda applicar o producto da venda de incultos e dos saldos orçamentaes á constituição d'um fundo agricola para obras de irrigação, drenagem, arborisação, estabelecimento de estações piscicolas, granjas modelo, etc.

O sr. *João de Menezes* volta a requerer a contagem, procedendo-se por esse motivo á chamada, á qual respondem 79 deputados, podendo, por isso, continuar a sessão. O sr. *Ezequiel de Campos*, auctor do projecto, diz que elle é dos mais importantes que teem sido apreciados pelo Parlamento. Diz que a Camara já o apreciou na generalidade e não concorda com o facto de não se permittir, como alvitrava, que de S. Thomé viessem annualmente para a metropole 200 contos de réis. Critica a nossa precaria situação pelo que respeita á instrucção agricola e profissional e insurge-se contra a circumstancia de não se prepararem colonos que vão desenvolver a riqueza das nossas colonias. O projecto vae fazer reviver o Alemtejo, levar-lhe novas energias, e a sua acção na economia nacional será das mais intensas e proficuos.

O sr. *José Barbosa* discute tambem o projecto com larga proficiencia e discorda da creação de fundos especiaes, que lançam a confusão na legislação e não merecem a confiança dos proprios legisladores. Preferia que as obras a que o projecto se refere fossem feitas nas emprezas particulares.

Em seguida, encerra-se a sessão por falta de numero.

No Senado

Engenheiros que ganham 22 contos de réis por anno!

A's 14,30 estão presentes 24 senadores pelo que se faz a leitura da acta, que é approvada sem reparos.

O sr. *Nunes da Matta*—Já foi approvada a acta?

O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*—Sim, senhor.

O sr. *Nunes da Matta*—Fiz esta pergunta só para ter occasião de felicitar o sr. secretario Arantes Pedroso pela maneira clara e limpida como fez a leitura da acta... *(Risos em toda a Camara.)*

O sr. *presidente*—Folgo muito em ouvir essa opinião a fim de vêr se consigo que a meu lado estejam por algum tempo os srs. secretarios...

O sr. *Miranda do Valle*, junto do sr. Nunes da Matta, secunda as palavras do sr. Braamcamp, provocando novas risadas na Camara... e entra-se de seguida no costumado compasso de espera, por falta de numero.

Chegam e tomam os seus logares os srs. ministros do interior, das colonias e justiça.

A's 15,5 o sr. Braamcamp manda fazer a segunda chamada a que respondem 34 senadores. Chegam, porém, logo de seguida mais tres e a sessão continúa, entrando-se nos trabalhos de antes da ordem.

O sr. *Botto Machado* refere-se a uma local d'um jornal de S. Thomé, em que se referem factos graves, para os quaes chama a attenção do sr. ministro das colonias.

Refere-se ao mobiliario que foi preciso comprar para alojamento das praças da guarda fiscal que ultimamente para ali foram. Ora, a verdade é que esse mobiliario já havia sido comprado para umas praças da armada que ali estiveram quando o sr. Leotte do Rego foi governador. Estes descaminhos são frequentes e para elles chama a attenção do ministro. Ha um outro facto que tambem não comprehende. Que n'essa ilha, onde se não gastam cincoenta contos com obras de engenharia, esteja um engenheiro ganhando vinte e dois contos, como ali acontece. Não é justo que se sobrecarregue assim uma ilha sem haver rasão para o fazer. Quando muito, esse engenheiro poderia ganhar um conto e seiscentos mil réis, mas nunca tão exorbitante quantia.

O sr. *ministro das colonias*—declara não ter conhecimento do primeiro facto apontado pelo orador que o precedeu no uso da palavra. Irá, portanto, informar-se convenientemente, promettendo sobre o caso a devida justiça. Quanto ao ordenado do engenheiro, dá sobre elle varias explicações tendentes a comprovar a legalidade da sua existencia. Por muito boa vontade que tenhamos de dar aqui as razões apresentadas pelo sr. ministro é-nos isso absolutamente impossivel visto elle falar n'uma vez excessivamente sumida.

O sr. *Ladislau Parreira* envia para a mesa um projecto de lei sobre recrutamento na Armada. O sr. *Luiz Rosette* lembra que ha já dois annos que vem luctando por varios melhoramentos no seu districto onde por exemplo as estradas são uma verdadeira vergonha. Pede por isso ao sr. ministro do fomento que não desvie d'ali as verbas que a esses melhoramentos forem destinadas. Bom era que s. ex.ª por ali désse um passeio de automovel para analysar o que elle orador com magua acaba de apresentar ás considerações do Senado.

Responde-lhe o sr. *ministro do interior*, promettendo transmittir ao seu collega do fomento as considerações do sr. Rosette. Continuando no uso da palavra, participa ao sr. Silva Barreto que a syndicancia ás duas casas do Parlamento se encontra já no seu ministerio e que terá o devido destino. Como não estão presentes os srs. ministro da guerra e da marinha, não se discutem os projectos marcados para antes da ordem, passando-se por isso a discutir o projecto de lei creando o novo ministerio de Instrucção Publica. Antes d'isso ficou reeleita, por proposta do sr. *presidente*, a commissão mixta dos Revolucionarios Civis que tem por fim classificar as pensões ás victimas da revolução de 5 de outubro.

Na votação sobre a questão prévia do sr. Miranda do Valle suscitam-se varias duvidas, falando os srs. *Goulart de Medeiros, Ladislau Parreira* e *Miranda do Valle*. Por fim tudo fica resolvido a bem e a votação continua, ficando prejudicada a alinea que se refere as escolas primarias e secundarias pertencentes ao Ministerio da Guerra.

Na 3.ª parte da questão prévia, que trata do ensino pedagogico, tem a palavra o auctor da proposta, sr. *Miranda do Valle* que discute com o sr. Feio Terenas se a sua *questão prévia* é ou não *é questão prévia*.

O sr. *Feio Terenas* diz que não. O sr. *Miranda do Valle* diz que sim. E n'este dize tu, direi eu, se passa metade do tempo da discussão da 3.ª parte da, na opinião do Senado—accrescenta o sr. *Miranda do Valle—questão prévia.*

O sr. *Goulart de Medeiros*—para o sr. Miranda do Valle—Afinal o que V. Ex.ª conseguiu com a sua *questão prévia* foi baralhar tudo.

O sr. *Miranda do Valle*—Eu? Mas então se alguem baralhou alguma coisa foi o Senado que sanccionou com a sua approvação a minha questão prévia. O que desejo é saber o destino que o Senado dá ás escolas affectas ao Ministerio da Guerra.

O sr. *presidente*—Por emquanto, nenhum.

O sr. *Feio Terenas*—Appoiado! Claro. Isso fica para quando se discutir o assumpto na especialidade.

Por fim tem a palavra o sr. *ministro do interior*, que, pondo as coisas no seu devido pé, dá a entender ao Senado que não deve estar perdendo tempo com detalhes, mas sim encarar o assumpto na sua generalidade.

O sr. *Miranda do Valle* requer então que seja retirada da mesa a 3.ª parte da sua questão previa. Admittido e approvado.

O sr. *ministro do interior* envia para a mesa uma proposta para que seja addiada a discussão da classificação de escolas para quando se realisar a reunião do Congresso a este respeito. Admittida.

O sr. *Goulart de Medeiros* declara terminantemente que o Senado tem que regeitar essa proposta, visto que elle, orador, já apresentou uma egual, como questão prévia, que o Senado regeitou. Logo, para ser coherente, deve proceder, regeitando a proposta do sr. ministro.

Entra em discussão o artigo 1.º e seu §. Na mesa são lidas tres propostas de emenda: uma do sr. *Goulart de Medeiros*, a do sr. *ministro do interior* e uma do sr. *Miranda do Valle*. Discutem-n'as os srs. *José de Padua* e *Miranda do Valle*, o primeiro allegando os seus serviços á Republica dentro e fora do Senado, e o segundo lastimando que o sr. José de Padua, indo para o corredor servir a Republica não pudesse ter seguido como seria conveniente a discussão d'este assumpto.

O sr. *ministro do interior* fala ainda para explicar e defender a proposta que apresentou, seguindo-se-lhe os srs. *Sousa da Camara, Silva Barreto, Ladislau Parreira* e *Tasso de Figueiredo*.

Foi approvada a emenda do sr. Sousa da Camara, ficando regeitado todo o artigo 1.º, passando-se depois ao artigo 2.º ao qual o sr. *ministro do interior* propõe uma substituição, que envia para a mesa e é admittida. O sr. *Miranda do Valle* envia tambem uma proposta de emenda secundando a do sr. ministro do interior. Admittida.

Tem a palavra o sr. *Goulart de Medeiros*, que, attendendo ao adeantado da hora, pede para ficar com a palavra reservada para segunda-feira, dia para que o sr. *presidente* marca a proxima sessão. Eram 18 horas em ponto.

JORNALISTAS HESPANHOES

Visita a Cintra e Cascaes

Acompanhados pelo sr. vice-consul de Hespanha e sr. Cordey, os jornalistas hespanhoes, que hontem chegaram a Lisboa em viagem de recreio, foram hoje, de automovel, a Cintra e Cascaes.

Os nossos collegas retiram ámanhã para Madrid.

GRÉVES

Os fragateiros não acceitam a tabella proposta

Os fragateiros não retomaram ainda o trabalho, mantendo-se em sessão permanente na sua associação de classe.

De madrugada resolveram não acceitar a tabella de trabalho e ordenados apresentada pelos proprietarios de fragatas ao sr. ministro da marinha.

De manhã deu-se um conflicto entre grévistas no Poço do Bispo e tres d'elles foram presos, sendo mais tarde postos em liberdade.

O incidente com a casa Ernst George

Do sr. Carl George recebemos a carta que abaixo puplicamos e que não deixará de interessar não só o alto commercio como todas as pessoas que de porto teem seguido os incidentes que motivaram a scisão dos socios da importante firma Ernst George, successores.

Ex.mo Sr. Redactor:

De ha muito que na imprensa veem apparecendo noticias, communicados e cartas referentes ao incidente occorrido com a minha casa e á sahida dos seus dois socios de industria srs. Marcus e Harting.

Tal incidente tem sido, como é natural, o assumpto de todas as conversas na praça de Lisboa, n'estes ultimos dias, e tem dado logar a varias versões.

Parecerá estranho que só agora eu tenha resolvido esclarecer definitivamente tão discutido caso, mas, tão conscio estou da razão que me assiste, que nem seria meu intento vir á imprensa se não fosse o receio de ver o meu silencio interpretado como manifestação de menos confiança na justiça da minha causa. Permitta-me, pois, v. ex.ª que eu, abusando do espaço que no seu jornal se dignou conceder-me, historie os factos, pondo assim termo a quaesquer versões tendenciosas que poderão influir no juizo que a meu respeito possam formar as pessoas que não conheçam todos os detalhes da questão.

Terei, pois, de me referir a varios factos passados e muito anteriores ao caso em questão.

Como deve saber, meu fallecido pae Ernst George, fundou ha muitos annos esta casa e no seu desenvolvimento pôz toda a actividade da sua vida laboriosa, tendo conseguido, assim, um importante beneficio para o porto de Lisboa, pois chamou aqui muitas companhias de navegação estrangeiras, que começaram a mandar a este porto os seus navios de longo curso, que fazem as carreiras da America, da Africa e do Oriente.

Ora, ha mais de 30 annos, veiu para Lisboa, um allemão, obscuro praticante de escriptorio, sem conhecimentos de negocios commerciaes, sem relações e sem capital, a quem meu pae empregou e deu mão, elevando-o, pouco a pouco, até lhe dar um logar de maior confiança e responsabilidade entre o pessoal da sua casa. Esse modosto empregado era o sr. Otto Marcus, que assim deve ao fallecido Ernst George quanto é e quanto vale.

Em 1901 falleceu meu pae, ficando eu á testa da casa e no uso da sua firma, e, assim, o meu primeiro cuidado foi procurar, entre os antigos empregados da casa, quem me pudesse coadjuvar efficazmente na direcção dos multiplos e complexos negocios da casa. Pareceu-me que o sr. Otto Marcus, dada a situação que tinha alcançado sob a protecção de meu pae, seria o mais zeloso e dedicado collaborador que eu poderia encontrar. Foi assim que, poucos dias depois da morte de meu pae, lhe dei sociedade na casa e lhe conferi, com a maior confiança, attribuições de gerencia. A principio tudo correu bem, até que, em janeiro de 1911, accedendo aos desejos e instantes pedidos do sr. Marcus, consenti em que entrasse para a sociedade o então empregado de escriptorio W. Harting.

Fui generoso com os meus socios de industria, concordando em que lhes fosse attribuida, aos dois, uma percentagem de 70 por cento nos lucros.

Longe, porém, estava eu de suppor qual era o plano secreto dos meus socios, que, infelizmente, só muito mais tarde vim a conhecer: — o que elles tramavam na sombra era, nem mais nem menos, do que apoderarem-se da casa, das agencias de navegação que meu pae tinha obtido com o seu trabalho e com o prestigio do seu nome, é até este mesmo nome!... Para isso, começaram a intrigar-me junto das companhias de navegação, fazendo-as prometter-lhes que, se elles um dia viessem a sahir da casa, lhes dariam a sua representação em Lisboa.

Esta trama—sei-o agora—durava ha mais de dois annos. Preparado este trabalho, era preciso aos meus socios arranjar um pretexto para darem o golpe decisivo.

Esse pretexto foi-lhes, por fim, fornecido pelo conhecido incidente occorrido entre mim e os delegados da commissão dos festejos do 5 de outubro. Mas tal incidente não passou, de facto, de um pretexto explorado pelos srs. Marcus e Harting para a realisação do seu plano, de ha muito traçado. Esse caso ficou a breve trecho, perfeitamente explicado e satisfatoriamente liquidado, visto que eu dei á Associação Commercial explicações que esta prestimosa corporação promptamente acceitou, respondendo-me n'um officio que eu possuo, que se dava por satisfeita com as minhas explicações e considerava o incidente liquidado.

Ora, se os meus socios não tivessem realmente o intuito de explorar o caso, não teriam vindo para a imprensa com as declarações que surprehenderam toda a gente, procurando imprimir ao incidente uma feição politica que elles bem sabiam não ser verdadeira, pois eu, como estrangeiro que sou, nunca me metti em questões de politica interna, procurando apenas hoje, como sempre, respeitar as leis do paiz que tão hospitaleiramente acolheu a minha familia.

Em 14 de outubro, estando eu na Italia, recebi uma carta dos srs. Marcus e Harting, communicando-me a denuncia do contracto, para 31 de janeiro do corrente anno.

Os termos em que essa carta é redigida são interessantes e elucidativos, mas, por emquanto, prefiro não os reviver, reservando-me para occasião mais opportuna.

Fez-se constar que eu assignara em Hamburgo um contracto segundo o qual sahia da sociedade, mediante uma certa indemnisação.

Eu não fiz contracto algum sobre tal assumpto com os srs. Marcus e Harting. Apenas assentei com este ultimo (que para tal fim foi expressamente a Hamburgo procurar-me) nas bases de um futuro contracto.

Não julgo conveniente tornar publico, n'este momento, as circumstancias em que essas bases foram ajustadas, nem certos factos que posteriormente se deram e que plenamente justificam a attitude que assumi.

Devo dizer apenas, por agora, que os meus ex-socios, no seguimento do seu plano, exploraram então a circumstancia de eu me achar no estrangeiro e, portanto, no desconhecimento de certos factos que só mais tarde vim a conhecer

Em summa:—desde que cheguei a Lisboa e desvendei e comprehendi o plano urdido pelos meus socios, entendi do meu dever proceder como procedi:—aguardar o dia 31 de janeiro, data por elles marcada para o termo do contracto e, n'essa occasião, franquear-lhes a porta que elles expontaneamente tinham aberto para a sahida e ficar eu na minha casa, com a honrada firma de meu pae e com os meus empregados mais dedicados e de maior confiança. Tenho a plena consciencia de que assim cumpri um dever e a confirmar a minha convicção tenho recebido innumeros cumprimentos e felicitações pela forma por que defendi a firma que meu pae me legou.

Algumas companhias de navegação que eram representadas em Lisboa pela minha casa passaram a sua representação para os srs. Marcus e Harting. Este facto explica-se desde que se saiba que aquelles srs. já tinham conseguido d'essas companhias a promessa de que assim procederiam e isso ainda no tempo em que comigo estavam associados!

Eis, sr. redactor, uma exposição resumida, quanto possivel, dos factos occorridos, e desde já declaro que estou no firme proposito de não voltar á imprensa a discutir o assumpto, pois que, se venho agora com estas declarações, é porque a ellas fui forçado, para esclarecer certos factos, propositadamente deturpados, a que se tem dado publicidade.

Creia-me V. com a mais subida consideração

Att.º V.dor Ob.

Carl George

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio tem ámanhã, pelas 11 horas, uma conferencia com o sr. ministro da Allemanha.

O sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros conferenciou hoje no seu ministerio com o sr. Marquez de Villalobar, ministro de Hespanha.

—Parte por estes dias de Guatemala para as Republicas do Centro da America, junto das quaes está acreditado como encarregado de negocios, o sr. José da Costa Carneiro, a fim de fazer entrega das suas credenciaes.

—O segundo *destroyer* a construir no Arsenal da Marinha chamar-se-ha *Guadiana*.

—O posto de Mombaça foi declarado infeccionado de peste bubonica.

—Foi nomeado inspector de fazenda em Timor o sr. Alvaro de Paiva d'Almeida Loreno, sub-inspector em Lourenço Marques.

—Pelo ministerio da justiça foram cedidos ao internato que tem a seu cargo a tutella dos menores, no Porto, algumas propriedades annexas ao edificio em que se encontra installado.

—Pela pasta da justiça deve ir amanhã á assignatura presidencial o decreto nomeando a commissão encarregada de estudar a lei organica sobre o modo de recrutamento da magistratura judicial e sobre o ambito da acção da auctoridade judiciaria.

—O sr. ministro da marinha acompanhado de todo o pessoal do seu gabinete passa ámanhã, pelas 13 horas, revista de inspecção aos cruzadores *Vasco da Gama* e *S. Gabriel*, aviso *5 de Outubro* e canhoneira *Zambeze*. A's 15 horas visitará a divisão dos reformados á Junqueira.

—Ao ministerio da justiça pediram: a Associação Academica do Instituto Superior do Commercio a cedencia de um rolo de cylindragem e varios objectos de que carece para adaptação de um campo de jogo de *tennis* nos annexos do edificio do Quelhas; a Tutoria Central da Infancia do Porto, a cedencia de algumas enxergas e cobertores e outros artigos necessarios para installação do internato no extincto collegio da Formiga, de Vallongo.

—Na Sociedade de Geographia realisa amanhã, ás 21 horas, o professor sr. J. Jablonski a sua terceira conferencia sobre Anatole France.

—N'umas terras do bairro Braz Simões, cahiu da carroça que guiava Antonio Duarte, morador na travessa das Salgadeiras, 7, ficando com a perna esquerda fracturada. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José.

—A commissão municipal administrativa de Setubal veiu hoje a Lisboa cumprimentar o sr. ministro da guerra e com elle conferenciar sobre melhoramentos de aquella cidade, um dos quaes relativo á construcção da avenida marginal que passa pelo quartel de infanteria n.º 11.

—O encarregado dos negocios da Noruega conferenciou hoje com o sr. director geral das colonias sobre a pesca da baleia nos mares d'Angola.

—Reune hoje ás 21 horas, o conselho de ministros, para apreciar os diplomas que vão amanhã á assignatura e tratar de assumptos de administração publica.

—A nova vereação municipal de Lourenço Marques está empenhada em que a extincta banda militar se organise de novo, ficando subsidiada pelo governo e pela camara.

—E' esperado em Lisboa no principio da proxima semana o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho, 2.º secretario da legação de Portugal em Londres.

Fallecimento

Falleceu, sendo hoje sepultada no cemiterio oriental, a sr.ª D. Maria do Rosario Ferreira dos Santos, mãe do engenheiro sr. Carlos dos Santos, assistente no Instituto Superior Technico.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Governador civil

No comboio rapido das Caldas regressou hoje o novo governador civil, sr. Cerveira d'Albuquerque.

Postos na fronteira

Por crime de vadiagem, foram postos na fronteira dois individuos de nacionalidade brazileira, antigos marinheiros da armada, que se haviam refugiado n'esta cidade e que estão implicados n'um caso de sedicção militar occorrido no Rio de Janeiro.

Velha questão

Na acta da sessão da Associação Commercial ficou registada, a pedido do sr. Silva Cunha, a correspondencia trocada entre o presidente da associação e o presidente do ministerio pelo facto d'aquella se recusar a cumprimentar o sr. presidente da Republica no Palacio da Bolsa, de que aquella Associação foi desapossada.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Tiveram transacções regulares, realisando-se os ultimos a 46 7[8. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47 15[16	46 13[16
Londres, 30 d[v.	47 1[2	—
Paris, cheque	607 1[2	609 1[2
Italia	596	607
Allemanha, cheque	249 1[2	250 1[2
Amsterdam, cheque	421 1[2	423 1[2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1:040	1:050
Rio, s[Londres	16 21[14	—
Libras	5.080	5.120
Agio d'ouro	12 °[o	14 °[o

BOLSA—As inscripções effectuaram-se

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,69	37,65
» » 500$000	—	37,75
» » 100$000	—	38,20

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0[0, 1905, 8$950; 4 0[0, 1888, 20$350; 5 0[0, 1909, 78$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$500, e 3.ª 67$800.

Acções, effectuado: B. de Portugal, 165$500 e 156$800; Ultramarino, 1.5$000 c[d; Assucar, 33$000; C. N. dos Caminhos de Ferro, 5$000; Panificação, 11$300; Phosphoros, coup. 59$800 e nomin. Norte e Leste, 65$200; Tabacos, coup., 70$600; Zambezia, 2$850.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 79$000; Prediaes, 6 0[0, 88$000 e 4 1[2, 74$500; Districtaes, 5 0[0, 73$100; Municipaes, 5 0[0 74$000 e 4 1[2, 650100; Ultramarino, coup. ouro, 84$000; Ambacas, 88$400; Norte e Leste, 1.º grau, 63$700; Panificação, 44$200.

Praso, fim de fevereiro: Assucar, 37$200; Moçambique, 4$450.

Fim de março: Tabacos, em prime de 1$000 réis, 71$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1[2, 74,93; Hespanhol, 4 0[0, 90,62; Japonez, 5 0[0, 1897 101,25; Russo, 5 0[0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,25; Erie pretered, 49,87; Erie common, 32,00; Missouri common, 28,12; Norfolk common, 112,62; Rock Island, 24,62; Southern common, 27,87 Southern Pacific, 107,87; Union Pacific, 164,65; Rio Tinto, 72,00; Moçambique, 17,30 Rand Mines, 7; Beira Railway, 20,6; Maraoni's. ord. 4 1[2 idem prefered 4 1[2 american, 1 5[32.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. —Portuguez 63,81; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 254,5; Moçambique 21,75; Zambezia 15,00; Tabacos 590,00.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção do «Mealheiro das Viuvas e Orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho em Lisboa» concedeu a Delphina da Piedade Henriques e seus quatro filhos, viuva e orphãos do trabalhador José Leão da Silva, que falleceu no dia 17 de dezembro, no hospital de S. José, em consequencia do desastre occorrido no dia 27 de novembro na estancia de madeiras da Rua 24 de Julho, a pensão de 12$000 réis mensaes durante oito mezes.

—Na Academia de Estudos Livres realisa-se hoje, ás 21 e meia horas, a 1.ª conferencia d'este anno do curso da historia universal pelo professor sr. Agostinho Fortes. A conferencia é publica; o thema é: «Origens do christianismo; suas relações com o mundo romano».

—A' conferencia que o sr. Armando Luiz Rodrigues realisa no dia 13, no Centro Democratico de Santa Isabel, prometteu assistir o sr. dr. Affonso Costa, que para tal fim foi hoje convidado.

—Recebemos um opusculo contendo a representação contra a resolução da Camara dos Deputados, representação hontem entregue ao sr. presidente do Senado pelos srs. drs. Oliveira Feijão e Fernando Emygdio da Silva, directores da Associação Central da Agricultura Portugueza.

—A' esquina do Chiado para a rua Serpa Pinto, o gallego Gabriel Muranho, morador no largo do Jardim do Regedor e moço de fretes, deu esta tarde uma navalhada no rosto do seu collega Luiz Rodrigues.

Como a policia não apparecesse, o faquista foi preso pelo popular João Lino Freire, que acompanhado de grande multidão, o foi entregar no governo civil.

THEATROS

Nota do dia

Uma nota do Theatro Nacional annunciava hontem que a casa de Garrett ia festejar este mez a duocentessima representação dos Peraltos e sécias. *Não ha quem não visse essa encantadora peça, pintura espirituosa de costumes portuguezes, feita com a mão habil e segura do grande mestre do theatro que é Marcellino de Mesquita.*

Pois para que esses deliciosos tres actos chegassem a attingir as duzentas representações, que qualquer revista de salão mais ou menos fantastico attinge sem difficuldade e apenas com a collaboração d'uma hespanhola em fralda de camisa ou d'uma outra sensaboria qualquer, precisos foram uns poucos de annos e uma infinidade de reprises nas horas difficeis em que o Nacional se sente sem espectaculo para os seus domingos.

Em qualquer paiz civilisado, onde o publico tivesse amor ao verdadeiro theatro e prezasse o nome e o talento dos legitimos escriptores, de ha muito os Peraltos e sécias *teriam attingido o numero de representações a que tão difficilmente chegaram.*

A festa que este mez se vae organizar no Nacional será uma apotheose e a ella não faltará nenhum dos que em Lisboa trabalham para o theatro. Oxalá todos entendam o seu dever e a solemnidade resulte o que desejam os que a promovem.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Está publicado o 1.º numero da revista illustrada *Gente de Theatro*, que se propõe reunir os retratos, acompanhados de perfis, dos nossos actores e actrizes, escriptores dramaticos, traductores, scenographos e emprezarios, etc. O 1.º numero da *Gente de Theatro*, impresso em optimo papel e com explendidas gravuras, traz os retratos de S. Luiz Braga, Julio Dantas, Joaquim Costa e Ignacio Peixoto. Vende-se no Monaco e assigna-se na rua dos Correeiros, 211.

● O espectaculo de peças em um acto, no theatro Nacional, será constituido por: *Herança*, peça em verso, de Henrique Lopes de Mendonça, *Codigo penal*, scena ***, em prosa, de André Brun, e *Duello de amor*, em verso, de Silva Tavares. Completará o espectaculo uma farça.

● *O Assalto* deve subir á scena na proxima sexta feira da proxima semana. Augusta Rosa interpreta o papel creado por Guitry.

● A revista *A'lerta* foi ampliada com numeros e coplas novas.

● Nos primeiros dias da proxima semana entra em ensaios no theatro Phantastico a revista *Vae no balão*, de Saccadura Cabral e Raul Bastos.

● Depois da revista de Julio Barros, em ensaios no Infantil do Rocio, subirá á scena a phantasia em um acto e cinco quadros, *Era uma vez...*

● Sóbe amanhã á scena no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta de D. João de Castro e Nicolino Milano, *Sacrificio de Abrahão*.

Estrangeiro

Gyp, a celebre escriptora franceza, fez uma conferencia sobre o *Petit Bob*, typo litterario que ella creou no seu romance do mesmo titulo. A duqueza de Rogan realisou tambem, ha dias, uma conferencia sobre Tailleron, com audições de artistas da Comedia Franceza.

● No Little Palace attingiu a sua centesima representação a revista *Par dessous la jambe*.

● Estão em scena actualmente em Paris desoito revistas.

● Rostand fará representar na época proxima por Le Bargy uma peça intitulada *La derniere nuit de Don Juan*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20,30: *Republica*, A tomada de Berg-op-Zoom—Auto... aqui!; *Trindade*, A damaroxa; *Gymnasio*, A menina do chocolate; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 21 1|2: *Povo*, Branco e Negro, Hermanas Rosas; *Phantastico*, Ratos e ratinhos; *Infantil*, Mendos e meudas; *Estephania*, Amor Serodio; *Cinco de Cutubro*, O sabão de Alcantara.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Espectaculo popular por metade dos preços na geral e em todos os logares para os accionistas.—Terceira apresentação da celebre Pastora Imperio, como coupletista—O domador Henrikssen com os seus 12 tigres. Todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia de circo.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2 —Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ASSUMPTOS MILITARES

Sargentos que não folgam

Tanta ou tão pouca razão tinha *A Capital* nas considerações feitas a proposito das diligencias da guarda nacional republicana, que todas ellas foram sem excepção rendidas no dia 1 do corrente, o que quer dizer que as nossas reclamações foram ouvidas nas instancias superiores, facto que nos apraz registar com o devido louvor.

Chamamos, porém, a attenção do 2.º commandante da guarda para a situação dos sargentos que fazem serviço de guarnição. Até agora havia 12, seis cabos e seis sargentos, folgando-se quatro dias. Mas como um vae para o Barreiro e outro foi para Almada, ficam apenas 10, o que dá em resultado passarem-se semanas inteiras sem uma unica folga.

Estamos convictos de que promptamente se remediará tal estado de coisas.

Coliseu dos Recreios

A festa dos Trombeta e a estreia de «Consul»

Em espectaculo popular, apresentam-se esta noite todas as celebridades artisticas da actual companhia, com Pastora Imperio como couplestista e com os 12 tigres ferozes do domador Henrickssen.

A'manhã, realisa-se a festa dos doettistas italianos Trombetta, os melhores artistas do seu genero, que alliam á sua apresentação elegante, despretenciosa e alegre, a qualidade de serem bons *cantantes* e escolherem programmas de constante agrado do publico. Na sua festa, os Trombetta vão interessar e até maravilhar com as suas originaes surprezas, uma das quaes é a de trabalhar junctamente com alguns dos mais notaveis comicos da companhia. Na primeira parte do programma, por exemplo, os Trombetta organisaram o quartetto dos *menestreis* e que deve ser d'um comico excepcional; madame Trombetta é o barytono, Little Walter o mandolinista, Seiffert o violino e Henrique Trombetta o *tenor da desgraça*.

Na segunda-feira, o Coliseu, continuando o *record* das estreias, dá ao publico uma apresentação sensacional: a do macaco-*gentleman*, do chimpanzé janota «Consul», que faz tudo o que um homem faz, mas com elegancia e distincção, com um certo ar garoto, que o torna sympathico e curioso.

Partido Republicano

Centro Dr. Alberto Costa

Para eleição de corpos gerentes reune hoje a assembléa geral, ás 21 horas, pedindo-se a comparencia de todos os socios.

Bombeiros voluntarios de Lisboa

Inauguração do novo quartel

A benemerita Associação dos bombeiros voluntarios de Lisboa, que tão relevantes serviços tem prestado, commemora depois d'ámanhã o seu 44.º anniversario com diversas manifestações de regosijo, entre as quaes uma sessão solemne, que se realisará pelas 13 horas na séde da Sociedade de Propaganda de Portugal, no largo das Duas Egrejas.

Após a sessão solemne, effectuar-se-ha a inauguração do novo quartel da benemerita associação installado no largo do Barão de Quintella.

ASSISTENCIA INFANTIL

Associação da Parochia Civil de Camões

Depois d'amanhã realisa esta Associação a festa do seu 2.º anniversario, para assistir á qual foram convidados os nossos primeiros homens.

Apresentar-se-ha o orpheon das escolas officiaes d'esta parochia que executará novos e lindos coros; realisar-se-ha a plantação da arvore no quintal das escolas, haverá exposição dos trabalhos escolares e de enxovaes, que serão distribuidos ás creanças assistidas pela Maternidade e que tenham nascido depois de 31 de Janeiro de 1912.

A plantação da arvore effectuar-se-ha ás 11 horas, depois do que será servido um lanche ás creanças e haverá sessão solemne ás 13.

As Escolas, Cantina, Balneario e demais dependencias estarão patentes ao publico.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Alberto de Macedo, estabelecido na rua Eugenio dos Santos, 137, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de arrombamento, furtando um jogo de bolas de bilhar, no valor de 54$000 réis, uma porção de tabaco no de 27$120 réis e a quantia de 6$000 réis.

—Cacilda dos Santos, sem residencia, foi presa por ter furtado a Augusto de Oliveira e Silva, residente em Santarem, a quantia de 53$000 réis.

Fallecimentos

FEIRA, 7.—Falleceu e foi hoje sepultada, sendo o funeral numerosamente concorrido, a sr.ª D. Maria Amalia da Fonseca, de 77 annos, esposa do sr. José Alves da Fonseca, proprietario d'esta villa, irmã dos srs. Fortunato Menezes, proprietario aqui, e Clemente Menezes, negociante do Porto, e sogra dos srs. Thomaz Relvas, capitalista n'esta villa, e João Sampaio Maia, negociante em Espinho.

FARO, 7.—Falleceu esta madrugada, repentinamente, o sr. Domingos Correia Arouca, inspector dos impostos, pae do sr. Domingos Arouca, pharmaceutico, e sogro do dr. Alexandre Assis, medico municipal.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—O sr. dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos tomou posse do cargo de governador civil substituto d'este districto para que foi nomeado. Pela sua edade, experiencia e bom senso, cremos que fará bom logar.

—Durante o anno findo foram passados no governo civil 5:838 passaportes, sendo a maior parte para o Brazil.

—Pelo sr. dr. Sergio Calixto, intelligente professor da faculdade de medicina, foi feita a melindrosa operação da appendicite ao alumno do 4.º anno de direito sr. Affonso Henriques, que se encontra já restabelecido de tão grave enfermidade. Convem registar que o habil operador cujo nome se esconde na mais requintada modestia, eguaes operações tem já praticado e sempre com bom exito.

—A aviação electrica rendeu no preterito mez a quantia de 1.929$140 réis mais 200$000 réis que em egual periodo do anno anterior.

—Somos informados de que vae ser nomeado commissario da policia civica o sr. Luiz José da Motta, tenente de infantaria 23.

ESPINHO, 6.—Decorreram animadissimas as festas carnavalescas promovidas pelo Club Alegre Mocidade no Theatro Alliança, nas noites de 2, 3 e 4 do corrente, atingindo o jogo de serpentinas, confetti, etc., por vezes o auge do enthusiasmo.

Obteve o mais belo exito a revista local em 2 actos e 2 quadros *Não ha duvida*, dos amadores Amaden Moraes e Benjamim Dias, musica de Fausto Neves, desempenhada excellentemente pelo corpo scenico do Club. O guarda-roupa produzia um effeito soberbo e a orchestra satisfez por completo. Terminou a folia carnavalesca cerca das 5 horas de hontem.

Em outros salões de Espinho tambem se realizaram bailes, embora com menos animação.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Ambrose» (Liverpool)	8
Bordeus «Liger» (Brazil)	8
R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.).	9
Hamb., via Vigo «Cap. Vilano» (Bra.)	9
South., Vliss. e Hamb. «Admiral» Af.)	9
R. Jan. e R. Pr. «Coburg» (Bremen)....	10
Ceará, Pará, etc., «Denis» (Liverpool).	10
Africa orient., via S. Thomé, «Africa»	10

Caminhos de ferro Portuguezes

Perante o Serviço de Saude de esta Companhia e até ás 15 horas de 15 de Fevereiro p.º futuro está aberto concurso documental para a nomeação de medico no Entroncamento, com o vencimento annual de 600$000 réis e habitação gratuita, conforme as condições patentes no mesmo Serviço (estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis desde as 11 ás 16.

Os documentos exigidos são:

1.º Diploma do curso medico-cirurgico feito com approvação plena em qualquer das faculdades do paiz;

2.º Certidão de edade;

3.º Attestado de bom comportamento moral e civil;

4.º Indicação dos cargos anteriormente exercidos.

A estes documentos, os candidatos poderão juntar quaesquer outros que lhes pareça poderem constituir motivos de preferencia.

Lisboa, 28 Janeiro de 1913.

O Engenheiro subdirector da Companhia

Ferreira de Mesquita

26 **Folhetim d'A CAPITAL** 7-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

IV

O chefe dos inimigos

—E' que a tornaram a levar para lá. E a pessoa que a levou para lá e que se introduziu na casa por meios inexplicaveis, julgou, como eu, que a rolha não devia desapparecer. E comtudo Daubrecq, que se sabe perseguido até ao seu quarto, deixou de novo a rolha n'uma gaveta, como se lhe não ligasse nenhuma importancia! Vá lá formar-se uma opinião sobre o assumpto!

Se Lupin não formava uma opinião, não podia comtudo fugir a certos raciocinios, a certas associações de ideias, que lhe davam o presentimento confuso da luz que se sente ao approximar-nos da sahida de um tunel.

—E' evidente,—dizia elle comsigo,—que se torna inevitavel um proximo encontro entre mim e *os outros*. E serei então o senhor da situação.

Passaram-se cinco dias sem que Lupin descobrisse qualquer pormenor. No sexto dia, Daubrecq recebeu a visita matinal d'um sujeito, o deputado Layback, que, como os seus collegas, se lhe rojou desesperadamente aos pés, e, no fim de contas, lhe entregou 20:000 francos.

Dois dias ainda, e uma noite, pelas duas horas, Lupin, postado no patamar do segundo andar, sentiu o ranger de uma porta, da porta que dava do vestibulo para o jardim. Na sombra distinguiu, ou antes adivinhou a presença de duas pessoas que subiram a escada e pararam no primeiro andar, em frente do quarto de Daubrecq. Ahi que fizeram ellas? Não se podia entrar no quarto, pois Daubrecq todas as noites corria os ferrolhos. Que esperavam então?

Evidentemente fazia-se lá em baixo um trabalho qualquer, o que Lupin percebia por abafados ruidos de roçar contra a porta. Depois chegaram-lhe ao ouvido palavras apenas cochichadas.

—A coisa vae?

—Sim, vae muito bem, mas, em todo o caso, é melhor addial-a para amanhã, visto que...

Lupin não ouviu o fim da phrase. Os individuos iam já descendo a escada ás apalpadellas. A porta da rua fechou-se novamente. Depois a do jardim.

—Isto não deixa de ser curioso,—pensou Lupin.—N'esta casa onde Daubrecq dissimula cuidadosamente as suas torpezas e desconfia, não sem razão, da espionagem, toda a gente entra quando muito bem quer. Que Victoria me faça entrar, que a porteira introduza os emissarios da Perfeitura... vá, mas esta gente! quem trahe, pois, a favor d'ella? Deve-se suppor que esta gente proceda sósinha, sem entendimentos na praça? Mas que audacia! que conhecimento exacto do local!...

A' tarde, durante a ausencia de Daubrecq, examinou o quarto no primeiro andar. A' primeira vista de olhos, comprehendeu; uma das almofadas de baixo estava presa apenas por pontas invisiveis. As pessoas que tinham effectuado aquelle trabalho eram pois as mesmas que tinham operado em casa d'elle, na rua Matignon e na rua Chateaubriand.

Constatou egualmente que a cousa fora feita havia tempos e que, como em casa d'elle, a abertura fora preparada com antecedencia na previsão de circumstancias favoraveis ou de necessidade immediata.

O dia passou rapido para Lupin. Ia *saber*. Não só saberia a forma como os seus adversarios utilisavam aquellas pequenas aberturas, na apparencia inuteis, pois não se podia com ellas attingir os ferrolhos superiores, mas saberia tambem quem eram esses adversarios tão engenhosos, tão activos, perantes os quaes se achava de uma maneira inevitavel.

Um incidente contrariou-o. A' noite, Daubrecq, que já ao jantar se queixára de cansaço, voltou ás dez horas para casa, e, contra o costume, correu, no vestibulo, os ferrolhos da porta do jardim! N'esse caso, como poderiam os *outros* pôr em execução os seus projectos e chegar ao quarto de Daubrecq!

O deputado apagára a luz. Lupin esperou uma hora. Depois, para o que désse e viesse, collocou a sua escada de corda, e em seguida installou-se no patamar do segundo andar.

Não teve que se arrepender. Uma hora mais cedo que na vespera, tentaram abrir a porta do vestibulo. Tendo falhado a tentativa, seguiram-se alguns minutos de absoluto silencio. E Lupin julgava já que tinham renunciado, quando de subito estremeceu. Sem que o menor ruido tivesse quebrado o silencio, alguem passára. Não teria dado por isso, de tal forma os passos d'esse alguem eram amortecidos pelo tapete da escada, se o corrimão a que elle proprio se encostára não tivesse tremido ligeiramente. Subiam a escada.

E, á medida que subiam, uma impressão de mal estar invadia Lupin: não ouvia nada. Por causa do corrimão, elle tinha a certeza de que uma creatura se approximava, e podia contar, por cada uma das trepidações do corrimão, o numero de degraus que iam sendo subidos, mas nenhum outro indicio lhe dava aquella obscura sensação, que nos leva a distinguir gestos que não vemos, a perceber ruidos que não ouvimos. Na sombra, comtudo, uma sombra mais negra deveria ter-se formado, e alguma cousa deveria ter, pelo menos, modificado a qualidade do silencio. Mas não... dir-se-hia que não havia ninguem.

E Lupin, mau grado seu e contra o testemunho da sua razão, chegou a crel-o, porque o corrimão já não tremia, e podia ser que tivesse sido, pois, o joguete d'uma illusão.

E isto durou muito tempo. Lupin hesitava, não sabendo que fazer, não sabendo que suppôr. Mas um pormenor estranho impressionou-o. Um relogio acabava de dar duas horas. Pelo timbre, Lupin reconhecera o relogio de Daubrecq. Ora esse timbre era o de um relogio de que se não está separado pelo obstaculo de uma porta.

Vivamente, Lupin desceu e approximou-se da porta. Estava fechada, mas havia um vasio á esquerda, em baixo, um vasio deixado pela almofada da porta que fôra tirada.

Escutou. N'esse momento Daubrecq voltava-se na cama, e a sua respiração recomeçou, egual, um pouco rouca. E Lupin, muito nitidamente, ouviu que mechiam em fatos. Sem duvida alguma, o ente, a creatura estava ali, procurando, revistando o fato posto por Daubrecq junto da cama.

—D'esta vez,—pensou Lupin,—creio que a cousa vae esclarecer-se um pouco. Mas, safa! como poude entrar o mariola? Terá elle conseguido correr os fechos e entreabrir a porta? Mas então porque praticou elle a imprudencia de a fechar de novo?

Nem um momento, curiosa anomalia n'um homem como Lupin e que só se explica pelo mau estar que n'elle provocava toda esta aventura, nem um momento suspeitou a verdade muito simples que se lhe ia revelar. Tendo continuado a descer, agachou-se n'um dos primeiros degraus da escada e collocou-se assim entre a porta do quarto de Daubrecq e a do vestibulo, caminho inevitavel que tinha de seguir o inimigo do deputado para ir ter com os seus cumplices.

Com que anciedade interrogava as trevas! Esse inimigo de Daubrecq, que succedia ser egualmente um adversario seu, estava elle, Lupin, prestes a desmascaral-o! Ah! essa creatura desconhecida atravessava-se-lhe no caminho! Pois o que ella ia roubar a Daubrecq, roubar-lh'o-hia elle, Lupin, por sua vez, e isto emquanto Daubrecq dormia, e os cumplices, occultos por detraz da porta do vestibulo, ou junto da grade do jardim, esperariam em vão a volta do seu chefe.

E essa volta produziu-se. Lupin foi informado d'isso, de novo, pelo tremer do corrimão. E de novo, com os nervos tensos, os sentidos exasperados, procurou distinguir o ente mysterioso que avançava para elle. Viu-o de subito a alguns metros de distancia. A elle, occulto n'um recanto mais tenebroso, não o podiam ver. E o que via, e de que maneira confusa! avançava de degrau em degrau, com precauções infinitas e agarrando-se ás grades do corrimão.

(Continúa).

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois têm pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1[2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1[2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1[2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1[2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1[2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaşia, fanqueiro e modas

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0[0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedirá

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE, 26-A
LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de
Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

BANDEIRAS

Nacionaes e estrangeiras
e para associações de classe

Armazens da Covilhã

263—RUA DOS FANQUEIROS—267

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0[0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1[2 0[0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0[0 ao anno

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Annuncio

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Goulart de Brito correm seus termos uns autos civeis de acção de divorcio litigioso em que é auctora D. Olympia Augusta Vidal Faria e reu José Maria de Faria, em cujos autos por sentença proferida em 23 d'outubro do corrente anno que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre a auctora e reu conjuges.

Lisboa, 13 de novembro de 1912.
O escrivão *Julio Goulart de Brito.*
Verifiquei, o juiz de direito da 2.ª vara, *Nunes da Silva.*

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894: Séde—Estação do Rocio Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

Segundo informação das Companhias hespanholas, até aviso em contrario, não se acceitam remessas em grande ou pequena velocidade com destino a Almeria-Puerto.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1913.

O Director Geral da Companhia
(a) *L. Forqnenot.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Transporte de bagagens e mostruarios dos caixeiros viajantes

Aviso ao publico

(Approvado por despacho ministerial de 25 de janeiro de 1913)

Em vigor desde 5 de fevereiro de 1913

E' concedido o abatimento de cincoenta por cento, no preço do transporte das suas bagagens e mostruarios, aos caixeiros-viajantes que, no acto do despacho, apresentem o seu bilhete de identidade, com a photographia do possuidor, devidamente rubricado e chancellado pela direcção da respectiva associação e tambem pelo proprietario do estabelecimento ou casa commercial onde estiverem empregados.

São consideradas, como bagagem, as colecções de amostras que não contenham objectos de ouro, prata ou outros metaes preciosos, joias ou pedras preciosas e sejam transportadas em malas ou caixas fechadas. No caso de perda ou extravio, ficam sujeitas ao disposto no artigo 26.º da tarifa geral.

Nos transportes effectuados nas condições supra-indicadas, a administração dos caminhos de ferro não se responsabilisa por quaesquer prejuizos resultantes de demora na entrega de bagagens, qualquer que seja a causa que a motive.

Lisboa, 16 de janeiro de 1913.

O engenheiro director
Arthur Mendes

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

Venda de impressos inutilisados

Previne-se o publico de que até 14 do corrente mez, em todos os dias uteis, são recebidas, no Serviço do Trafego d'esta Direcção, no largo de S. Roque, 22, 3.º, das 10 até ás 16 horas, propostas, em carta fechada, para a venda de impressos inutilisados, que podem ser examinados no archivo do Serviço de Fiscalisação (no mesmo largo, numero e andar), e na estação do Barreiro (armazem novo).

O preço deverá ser por kilogramma.

No dia 15 do mesmo mez, pelas 11 horas e no Serviço do Trafego, serão abertas as propostas e a adjudicação feitas a quem maior preço offerecer.

Havendo preços eguaes, far-se-ha licitação verbal.

Os proponentes, ao entregarem as suas propostas, farão o deposito de 10$000 réis, que lhes será restituido se a adjudicação lhes não fôr feita. O proponente, a quem os impressos forem adjudicados, receberá o deposito depois que satisfaça a importancia da arrematação e retire os impressos.

Os impressos deverão ser pesados e retirados no praso maximo de 8 dias, a contar do dia em que fôr notificada a adjudicação ao arrematante.

Não os retirando este no praso indicado, perderá o deposito e proceder-se-ha a nova venda.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1913.

O engenheiro sub-director
José Abecasis

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

Queijadas de côco á Brazileira

chegou nova remessa de côco fresco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

A INDUSTRIAL AGRICOLA

— DE —

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, rolhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	40$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

RESTAURANT PARIS

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.

RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 906—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 8 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A nova vereação

A nova vereação de Lisboa tomou posse do seu cargo, e mostra-se disposta a trabalhar. Estamos convencidos de que esse trabalho será util e fecundo. E' evidente que entrou no municipio da cidade o espirito revolucionario que foi o inspirador do movimento de outubro, e que erradamente se supporia ter simplesmente um caracter destructivo. O aspecto primacial d'este espirito foi de tendencias saneadoras. Crearam-o altos estimulos de moral e de progresso. E' sob esse aspecto que esperamos que a actual vereação de Lisboa realise uma obra com que a Republica se prestigie, a cidade aproveite e a nação se congratule.

Para começar, a vereação vae proceder a um inventario dos seus bens. A camara possue edificios e terrenos, que representam valiosas importancias, e não sabe a sua valorisação. Estabelecendo a lista e a avaliação de esses bens, ficará conhecendo toda a extensão dos recursos que possue. Não se comprehende que qualquer proprietario não tenha esse inventario estabelecido. Tambem não se comprehenderia que o não tivesse a Camara Municipal de Lisboa.

A vereação passada prestou serviços que não seria justo esquecer. Equilibrou as finanças do municipio. Concentrando n'esse *desideratum* a sua maior attenção e a maior somma das suas energias, é explicavel que lhe não fosse possivel attender, quanto seria necessario, aos melhoramentos da capital. Mas o publico espera que a nova vereação concentre n'esses serviços o seu empenho vivo e constante. Lisboa não é já aquella pequena capital desconhecida de que o estrangeiro só retinha passageiramente o nome, quando o encontrava nos seus compendios de geographia. E' uma cidade europeia visitada quotidianamente por muitos forasteiros, e que, pela sua situação, a attracção do seu clima, o relevo que lhe imprimiram os ultimos acontecimentos da sua historia, de resonancia mundial, se collocou em foco; e, tendo ganho esse destaque, que a valorisa, ao mesmo tempo contrahiu a responsabilidade de ser uma cidade moderna, europeia, progressiva e bella. Corresponde n'este momento ao que seria licito esperar? Ninguem o poderá affirmar. A nova vereação de Lisboa está moralmente obrigada a, sem a tornar uma cidade monumental, o que não se lhe poderia exigir, conserval-a comtudo tão limpa quanto o seu ceu é puro, e tão attrahente pela sua civilisação como o é pelas suas naturaes bellezas.

Um esclarecimento aguarda tambem a opinião, da vereação lisbonense. E' o de saber a situação em que a vereação transacta deixou algumas das questões magnas da cidade. Essas questões são, como se sabe, as da agua, da luz e da tracção electrica. Todas ellas representam tremendas explorações, de que é victima não só o publico mas tambem a Camara. E' indispensavel que essas questões se resolvam, como a moralidade impõe, e os justos interesses da cidade reclamam.

Dissémos que entra agora na edilidade lisbonense o espirito revolucionario triumphante em 5 de outubro. Anima-nos n'essa crença o facto de a nova vereação ter um caracter accentuadamente popular. Foi o povo, e o povo de Lisboa, que fez a Republica. E' justo, necessario e logico que seja esse povo que, depois de tomar conta dos seus destinos, na direcção do Estado, a tome tambem no municipio do primeira cidade do paiz, a fim de lhe imprimir o mesmo cunho democratico no dominio das realisações em que a sua antecessora não podia entrar, pelo seu antagonismo com o regimen que a tutelava.

Com esse caracter bem definido, a Revolução não parou. A Revolução vae a caminho, na marcha pausada e firme dos trabalhadores que desbravam terreno para d'elle fazer sahir a abundancia e n'elle fazerem florir a belleza.

CONSEQUENCIAS DE UMA GUERRA EUROPEIA

"A grande Illusão"

Um livro sensacional e uma nova noção de politica economica

O pesadello da Europa é a guerra de ámanhã. Indubitavelmente, não existe no nosso tempo problema algum de mais summa importancia, não ha contingencia mais tremenda, não se vê perigo mais grave.

Ao passo que as nações, as grandes potencias mundiaes cujos interesses sobrepujam tudo, se armam cada vez mais n'uma vertigem bellica denunciadora do panico que as domina, o espectro da guerra, ha poucos annos ainda vago e indeciso, define-se e toma vulto. Cada anno que começa é um novo ponto de interrogação desenhado a vermelho sobre fundo negro.

No meio d'esta crise de pavor e de ferocidade, que d'um instante para o outro póde arremeçar, á doida, para os campos de batalha, com vinte milhões de soldados febris e anciosos por se chacinarem, appareceu ha poucos annos em Londres um homem que prégava o bom senso. Não era o illuminado que fallava em nome da civilisação e da humanidade. Normam Angell, um nome até então desconhecido nas lettras, era simplesmente um homem pratico demonstrando, á face dos algarismos e da logica, a inutilidade e a imbecilidade de uma guerra. O seu primeiro livro—*Illusões opticas da Europa*, com 126 paginas de argumentação nova, concisa e clara, teve um exito sem precedentes. Em menos de tres mezes, publicavam-se d'elle em Inglaterra duas vastas edições. Os parlamentos começaram a cital-o, os homens de Estado adoptaram os seus pontos de vista e a propria Allemanha, por intermedio do embaixador germanico em Londres, baseou n'elle algumas notas diplomaticas. O rei Eduardo tinha pelas idéas de Normann Angell singular predilecção.

Perante esta extraordinaria revolução nas antigas noções de politica, os editores das *Illusões opticas da Europa* deliberam conseguir que o seu auctor se decidisse a escrever sobre o assumpto obra de maior folego. As chancellarias estavam sequiosas de tranquillidade, os chefes d'E[illegible] reclamavam uma larga diffusão d'essas ideias sãs. Normann Angell publicou então a sua *The Great Illusion*, cujo exito excedeu ainda o do primeiro livro. A obra corre actualmente mundo impressa em 17 linguas diversas, e tem a consagração da imprensa de todos os paizes.

Para se fazer ideia da influencia que o livro tem exercido no espirito dos mais eminentes politicos europeus, basta citar a seguinte phrase de Eduard Grey, d'um discurso pronunciado no *National Liberal Club de Londres*:

—Este pensamento (o da inutilidade economica das conquistas militares) não é propriamente meu: vi-o pela primeira vez expresso no livro de Mr. Normann Angell, onde se encontra largamente desenvolvido. Esse livro atacou a guerra n'um ponto infinitamente mais vulneravel que todas as considerações que até aqui contra ella se teem feito.

O conde de Metternich, nos seus discursos, referia muitas vezes capitulos inteiros da obra de Jaurés; na camara franceza dos deputados, dizia o seguinte, pouco depois de publicado o livro de Normann:

—Appareceu ha pouco em Inglaterra um livro de Mr. Normann Angell intitulado *The great Illusion*, e teve um exito verdadeiramente sensacional. Durante a minha curta permanencia n'aquelle paiz, notei que nos comicios publicos a multidão prorompia em applausos todas as vezes que era citado esse livro. E, por occasião de uma palestra com conservadores e unionistas inglezes, ouvi a todos a seguinte referencia:—Aquelle livro diz a verdade. Mas o que diz afinal o livro, meus senhores? Que hoje em dia, quando a vida dos negocios se encontra cada vez mais internacionalisada, os interesses dos povos estão tão intimamente ligados uns aos outros que a ruina de um fatalmente provocará a ruina de todos.

De facto, segundo a doutrina de Normann Angell, a existencia dos povos civilisados encontra-se protegida pelos seus mutuos interesses, muito mais que pela força das suas organisações militares. A popularidade d'este conceito tem dado á diplomacia novas energias para conjurar o perigo de uma tempestade europeia. E tanto é exacto que a influencia d'essa doutrina se tem exercido efficazmente, que, ainda ha pouco tempo o capitão inglez Landser contava o seguinte a um redactor d'este jornal:

—A guerra entre a Allemanha e a Inglaterra não rebentou ainda, porque os bancos se teem recusado a fornecer dinheiro para as despezas...

Ora, um d'esses bancos poz á disposição de Normann Angell nada menos de meio milhão de francos, destinados á diffusão e vulgarisação da obra, de que começam a apparecer, em toda a parte, edições populares.

E' das ideias expendidas n'este livro que *A Capital* vae occupar-se em alguns artigos. Entenda-se: Normann [illegible] pretende demonstrar a impossibilidade de uma guerra europeia—especialmente entre a Inglaterra e a Allemanha—, quer apenas provar a inutilidade d'ella. Chega-se á convicção de que, ainda no caso de uma victoria completa, o vencedor não conseguirá obter as vantagens moraes e materiaes de que precisam os povos civilisados. Economicamente, a guerra é um erro grave, e como n'esta epocha utilitaria e positiva tudo se baseia sobre as questões economicas, demonstrado fica que a guerra e os preparativos d'ella são em absoluto um erro. Esta é «a Grande Illusão», que os leitores d'este jornal vão ter occasião de apreciar em algumas extractos do sensacional livro de Normann Angell.

No que particularmente respeita ao nosso paiz, é inutil accrescentar quanto a ideia nos interessa, tanto mais que o problema colonial é n'elle desenvolvidamente tratado sob novos pontos de vista.

A INDEPENDENCIA DO PODER JUDICIAL

e a inamobilidade da magistratura

Registou hontem *A Capital* algumas declarações do sr. ministro da justiça ácerca da circular que encarrega as auctoridades administrativas e policiaes de fiscalisarem a acção da justiça.

Entre outras coisas, affirmou o sr. dr. Alvaro de Castro que em paiz algum do mundo a independencia do poder judicial está tão garantida como no nosso. Em França, principalmente, combate-se até a inamobilidade, que é a garantia maior d'essa independencia.

Suspendida essa garantia em 1883, o governo tentou substituir 600 juizes reaccionarios por 600 republicanos. Mas o partido clerical, por meio das suas grandes escolas e universidades, voltou o ser senhor da situação, o que não obsta a que o principio da inamobilidade dos magistrados continue a ser combatido em todos os congressos dos partidos radical e radical-socialista. Chauvin tem sido, entre outros, um dos seus mais intransigentes adversarios. Critica elle «este phenomeno bizarro de ser o poder judicial um dos ramos do poder executivo, de serem os magistrados nomeados pelo poder executivo e de se despojar o povo, no qual reside toda a soberania, de uma parcella do seu direito e contra vontade sua».

Mas o magistrado que não é inamovivel não é independente, objectar-se-ha. O suffragio popular está sujeito a erros e enthusiasmos apaixonados. Chauvin affirma, porém, que a independencia dos magistrados actuaes é meramente superficial. Os membros do conselho de Estado, pelo contrario, e os juizes de paz, todos os dias dão provas de independencia. Logo, a inamobilidade e a independencia não são inseparaveis.

E' preciso não se julgar tambem que o suffragio elevaria facilmente incapacidades á cathegoria de magistrados. Durante a Revolução Franceza, foi applicado o principio da eleição dos juizes. O povo elegeu: Merlin, Tronchet, Martin, Dupont. E' claro que, acceitando esse principio, seria preciso admittir alguns magistrados reaccionarios. Mas tal inconveniente remediar-se-hia, segundo o [illegible] uma magistratura de segundo grau, que viria corrigir eventualmente os erros da primeira.

Lagasse pede egualmente a supressão da inamobilidade. Beauquier lembra que não é uma utopia a eleição dos juizes, pois existe na Suissa e na America, com magnificos resultados. Bepmale e Charrière seguem as mesmas idéas.

E' esta a moderna corrente, e decerto não vem longe o dia em que a França volte a adoptar uma medida semelhante áquella de que lançou mão em 1883.

VESPERAS DE "PREMIÉRE"

"O PRINCIPE HERDEIRO"

Uma peça representada em todas as linguas cultas

Falando com Lucinda Simões—Alda Aguiar, Mario Duarte, Mendonça de Carvalho e Pato Moniz dizem-nos algumas impressões dos seus papeis

Fui hontem á noite ao palco do Gymnasio palestrar um pouco com alguns artistas sobre o «Principe Herdeiro», peça allemã que ali subirá á scena brevemente, em traducção de Hermano Neves. Diz-se que o seu entrecho se baseia n'um episodio da vida do principe imperial da Allemanha, quando estudante da Universidade de Bonn, e certo é que os caracteres das personagens nos parecem fielmente retratados do meio onde a acção decorre.

Alt-Heidelberg se chama a peça na lingua original, de toda ella rescendendo um perfume suave de emoção, de sensibilidade, que impressiona por uma certa delicadeza triste e resignada. O seu auctor, Meyer-Foerster, cego desde que lhe morreu a esposa, é hoje, entre os homens de theatro do seu paiz, o mais representado no genero declamação.

O Principe herdeiro costuma dar todos os annos 900 representações, só na Allemanha. Está traduzido em todas as linguas cultas, n'esse numero incluindo a japoneza, e agora mesmo se representa no theatro Odeon, em Paris. Se o merecimento d'uma obra litteraria póde ajuizar-se pelo seu exito junto das multidões, ninguem poderá contestar o extraordinario valor da peça que Hermano Neves traduziu.

E, quanto á traducção, desde que ella pertence a um amigo e camarada de trabalho, eu não posso exprimir grandes louvores sem que as minhas palavras sejam tomadas á conta de suspeitas. Mas, se eu disser simplesmente que Hermano Neves viveu na Allemanha muitos pedaços d'aquella vida que as personagens da [illegible]rinho e a verdade que elle imprimiu ao seu trabalho, procurando achar na nossa lingua as justas expressões para a interpretação de todos os sentimentos que constituem o delicado entrecho do *Principe herdeiro*.

Particularmente sei que a personagem mais graciosa da peça, a *Kaetie*, d'uma graciosidade ingenua e cheia de frescura, lhe mereceu amorosos requintes na escolha do vocabulario, procurando-lhe uma linguagem que perfeitamente traduzisse o idealismo do seu temperamento ingenuo.

Lucinda Simões, superior organisação de artista e de mulher intelligente e culta, entende que o *Principe herdeiro* é das peças que raras vezes se escrevem.

—Adoro-a, dizia-me hontem na rapida palestra entabolada. Imagine que depois de a lêr muitas vezes, depois de a folhear todos os dias, ainda não posso dirigir os ensaios sem me commover nas scenas mais impressionantes. No terceiro acto e no final do quinto, não consigo soffocar as lagrimas. Choro, quasi maguada. Se quizesse definir a peça, sob o ponto de vista do sentimento, chamar-lhe-hia suavemente dolorosa.

«São bem proprios do meio allemão os caracteres que ella nos apresenta, quasi todos revestidos de uma honestidade que se póde dizer, ao mesmo tempo, simples e austera. E' a lucta entre as obrigações da vida ficticia e os impulsos da vida natural: o protocolo de uma côrte que se impõe ao coração de um homem. E tudo aquillo é realmente tão humano, tão sentido, que nós chegamos a experimentar uma immensa sympathia por algumas das figuras que Meyer Foerster creou ou transplantou da vida para o palco.

A actriz Alda Aguiar, que faz a «Kaetie», fala-nos tambem do seu papel com enternecido enthusiasmo:

—Quer que lhe diga? Já me parece que amo, como a uma velha amiga muito querida, essa rapariguinha bohemia que servia n'um restaurante de Heidelberg, amiga e companheira de estudantes. Como n'aquelles contos de fadas, que a gente algum dia leu e que nunca mais se apagaram da memoria, vae um principe desencantal-a, chegado de muito longe para lhe offerecer o seu amor... E amam-se. Mais tarde, soffrem, na separação amargurada imposta pelo dever do principe. E nunca se esquecem; mas ella, que é boa rapariga, perdôa áquelles senhores da côrte que lhe roubaram o seu bem amado. E aconselha-o então a que seja muito amigo da princeza, como se visse n'esse novo sentimento um reflexo do amor que ella lhe teve. Os outros, os senhores do protocolo, que ensinam aos principes os seus deveres, não sabem o que é o amor... Elle, sim, que ha de ser muito amigo da princeza com quem vae casar.

«Eu comprehendo as responsabilidades do papel e trabalho para as vencer, com toda a minha boa vontade e auxiliada pelas lições preciosas da grande mestra que é a sr.ª D. Lucinda. O publico será o juiz dos meus esforços.

Mario Duarte, que passava no momento, approxima-se e responde á pergunta que lhe dirigimos:

—Conheço a peça ha dez annos e muitas vezes desejei representa-la, nos meus tempos de amador. Como sabe, desempenharei o papel de principe, que no primeiro acto apparece na côrte, plenamente integrado n'esse [illegible]nho; no segundo, chega a Heidelberg e sente o deslumbramento da nova existencia em que vae entrar; no terceiro, manifesta com exhuberancia a alegria de viver, ao lado da rapariga que adora; no quarto, volta para a corte, submettido ás imposições do protocolo; no quinto, resigna-se dolorosamente para a separação da mulher amada. Assim, o mesmo personagem apresenta-se nos cinco actos com cinco aspectos differentes, o que torna difficil a sua rigorosa interpretação. Mas toda a peça é interessantissima, sem *ficelles*, sem *trucs*, a meu vêr cheia de emoção e de verdade.

Tinham falado os dois principaes personagens. Quasi na despedida, Mendonça de Carvalho explica-nos:

—Faço o dr. Juttner, typo de cardiaco, mas sempre rebelde a todas as formulas convencionaes, aconselhando o principe a ser homem, a gosar a vida.

Pato Moniz, o ministro von Hangk do *Principe herdeiro*, diz-nos:

—Cabe-me na peça o papel de recordar o dever, lembrando as obrigações dos principes e as exigencias do protocolo.

Por ultimo, abordando Gil de Abreu, societario da empreza, soubemos que a peça vae ser posta em scena com rigor e luxo. Da Allemanha vieram muitos adereços e os modelos para a confecção do todo o guarda-roupa. Não ha exemplo, nos ultimos tempos, de se gastar tanto dinheiro em Portugal com a montagem de uma peça de declamação. O scenario, pintado por José Mergulhão, deve obter um extraordinario exito de agrado.

E já fica o leitor sabendo, muito por alto e em detalhes dispersos, o que é o *Principe herdeiro*, que terça feira se representa no Gymnasio.

Herculano Nunes

LINHAS FERREAS

Da proposta hontem apresentada ao Parlamento

não resultam encargos para o Estado, fazendo-se a amortisação do emprestimo pelo fundo especial consignado aos caminhos de ferro

Foi hontem apresentada ao Parlamento, como se sabe, pelo sr. ministro do fomento, uma proposta de lei auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 4.300:000$000 réis para conclusão de algumas linhas ferreas e obras inaddiaveis a executar em outras já feitas.

As linhas a concluir e principaes obras a executar são as seguintes: conclusão do troço de Valença a Monsão, 120:000$000; construcção dos lanços Vidago a Chaves, 300:000$000; idem dos lanços de Carniçaes a Miranda, 720:000$000; idem da linha de Contumil e de Ermezinde a Leixões, réis 720:000$000; conclusão da estação do Porto, 80:000$000; idem da estação de Villa Real de Santo Antonio, réis 50:000$000; orçamento supplementar das pontes de Coina e rio Judeu no troço do Barreiro a Cacilhas, réis 60:000$000; acquisição de material circulante, 1.000:000$000; renovação de via, 250:000$000; illuminação de carruagens, 100:000$000; illuminação electrica das estações do Porto, réis 100:000$000; execução de obras nas estações do Barreiro e Setubal, réis 300:000$000; execução de obras complementares das duas redes, réis 300:000$000; e construcção de estradas de accesso ás estações, réis 200:000$000. Total, 4.300:000$000 réis.

Entende o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva que é conveniente na actual conjunctura addiar a construcção das linhas de Ponte do Sôr, do Guadiana, no Baixo Alemtejo e da Regua a Villa Franca das Neves, que em breve se fará, porque o affluxo do trafego do grupo que agora será construido augmentará consideravelmente as receitas do fundo especial das receitas de caminhos de ferro, que em 1911-1912 foram de 641:131$816 réis, consignado á amortisação dos emprestimos contrahidos.

Essas receitas estão consignadas aos seguintes encargos: annuidades dos [illegible] 1904, 1904 e 1909 á Junta do Credito Publico, 406:20[illegible]; dos emprestimos de 1910 e 1911 á Caixa Geral de Depositos, 112:988$152; garantia de juros a companhias, 105:000$000: e affluxo do trafego á Companhia de Guimarães, 4:500$000 réis, n'um total de 628:693$320 réis, ficando portanto apenas um saldo de 12:438$496 réis.

O crescimento médio annual d'aquellas receitas tem sido de cerca de 50:000$000 e o rendimento liquido annual da linha do Sado e o prolongamento da linha do Sul do Barreiro a Cacilhas deve ser mais que sufficiente para o pagamento da annuidade de 143:000$000 réis do respectivo emprestimo, concluindo-se pois que essas receitas terão as disponibilidades necessarias para o serviço do emprestimo que se pretende contrahir.

Propõe o sr. ministro do fomento que os titulos sejam amortisaveis n'um periodo de 60 annos, ao juro maximo de 5,75 0|0, sendo, portanto, necessaria a verba de 255:800$000 réis para pagar as duas prestações semestraes. O emprestimo poderá ser feito em quatro prestações annuaes de 1:000:000$000, sendo a ultima de 1.300:000$000, ou d'uma só vez se as condições dos mercados financeiros mostrarem que ha n'isso conveniencia.

No primeiro caso, os encargos nos tres primeiros annos diminuiriam, como é obvio, elevando-se, successivamecte de 57:500$000 réis, no anno de 1913-1914, á verba já cotada de 255:800$000 réis em 1917-1918.

No segundo caso resultaria um *deficit*, ao fim d'esse tempo, de réis 141:930$528, mas, tendo sido collocada a totalidade do emprestimo na Caixa Geral dos Depositos, para ser levantada por pequenas parcellas n'um praso não inferior a cinco annos, os juros vencidos seriam sufficientes para cobrir esse *deficit*. E se se accrescentar o rendimento liquido dos troços das linhas que irão sendo exploradas á medida que forem sendo construidas e que a proposta calcula serem de 6:400$000 para a linha de Valença a Monsão, de 15:200$000 para a de Vidago a Chaves, de réis 38:500$000 para a de Carniçaes a Miranda, e de 26:400$000 réis para a de Contumil e Ermezinde a Leixões, ver-se-ha que ainda pode haver um saldo disponivel.

Tal é, nas suas linhas geraes, e proposta hontem apresentada ao parlamento.

Tenciona ainda o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, quando tiver mais disponibilidades no orçamento, propôr a conclusão das linhas de Amarante a Mondim de Basto e de Borba a Elvas.

Poeira da Arcada

O ultimo livro de Maurice Maeterlinck destina-se a explorar as perspectivas que se rasgam para além da morte. Intitula-se mesmo La Mort. *E' pobre em paisagens, mas rico em visões. Prosa trabalhada com arte de mestre. Pensamentos e conceitos abundam, e todos tendentes a desfazer a lenda de pavor que as religiões depuzeram em frente das almas que se desencarnam. Maeterlinck estuda estas quatro soluções: aniquilamento total, sobrevivencia com a nossa consciencia actual, sobrevivencia sem especie alguma de consciencia, emfim, a sobrevivencia na consciencia universal ou com uma consciencia differente da que possuimos em vida. A ultima, que envolve, portanto, uma confissão de pantheismo, é a que o autor da* La Sagesse et la Destinée *defende com mais enthusiasmo e viva crença.*

* * *

Tres mulheres inglezas constituem hoje genuinas glorias da sua patria: as senhoras Smith, Beatriz Webb e Harrison. Poucos homens as igualam e multissimos lhes ficam abaixo.

A primeira sobresahe na musica, accusando um talento original e fecundo; a segunda nas questões sociaes, sendo a sua opinião acatadissima e os seus livros lidos com o maior interesse; a terceira é uma autoridade pelo que diz respeito á historia da Grecia primitiva.

As suffragistas apontam-nas como exemplos de que a intelligencia não é uma faculdade unicamente masculina. Os seus adversarios, cujos argumentos perdem dia a dia a importancia, confessam que actualmente assim é, mas que o manejo dos negocios publicos exige, sobretudo, experiencia. Mas como a mulher tem a soberania de lingua e a promptidão na replica, as partidarias de Mrs. Pankhurst dizem que da sua inexperiencia ellas não são culpadas, mas sim os tiranos que as afastaram de todos os campos, onde ellas podiam collocar em má posição a vaidade do sexo forte.

E vão citando exemplos de mulheres que revelaram nos negocios publicos um tacto e uma decisão nada vulgares, como Isabel de Inglaterra, Catharina da Russia, a rainha Victoria, etc.

As suffragistas, sob o ponto de vista dialetico, levam de vencida a opposição. E quando uma ideia adquire esta superioridade, em breve os factos lhe dão razão. Assim tudo leva a crêr que em breve o direito de suffragio terá dado o seu maior passo, no sentido de se universalisar.

* * *

Educar, ou armar primeiro? Como entre nós abundam os temperamentos indecisos, incapazes de se internarem a sério nos dominios da realidade, este quesito traz por ahi muita gente angustiada, perdida em longas congeminações.

Cidadãos, ou soldados? Fomento ou força armada?

E n'este inquerito escrupuloso as horas correm n'uma galopada doida. Emquanto os Hamlets do nosso futuro se extenuam em tão estereis occupações, o portuguez, sempre vivo e sempre da costa, continúa a affirmar o seu culto á preguiça e o seu respeito á gloria... dos seus maiores.

A PROSA D'UM POETA

"Gente de palmo e meio,,

Foi hoje posto á venda o annunciado livro de Augusto Gil, a que já tiveramos occasião de nos referir ha tempos, dando a todos, que apreciam o alto talento do auctor do *Canto da Cigarra*, a boa noticia de que o seu longo silencio, demasiado para as lettras portuguezas, se ia quebrar em fim.

Gente de palmo e meio é, como o seu titulo indica, um livro inspirado por pequeninas almas, que Augusto Gil observou com aquella requintada sensibilidade que o caracterisa e descreveu com a singeleza que fez d'elle um dos poetas portuguezes que melhor sabem falar á alma nacional.

Não tivemos ensejo de ler todos os doze contos de que se compõe o livro. A elle voltaremos quando o tivermos lido inteiramente; mas a rapida visão d'algumas paginas deixou em nosso espirito uma sensação de frescura, de mimo e de graça, que mais se accentuará quando podermos consagrar á *Gente de palmo e meio* toda a carinhosa attenção que nos merece um trabalho de Augusto Gil.

N'estas breves linhas quizemos apenas accentuar a alegria que nos deu a visita gentil que hoje recebemos e agradecel-a áquelle superior espirito, a quem devemos o *Luar de Janeiro*.

A cheia do Sena

Paris, 8 de fevereiro

Está paralysado todo o movimento maritimo do Sena, devido ás chuvas torrenciaes que teem cahido—*(Part.)*

A GUERRA NOS BALKANS

15:000 mortos, 10:000 prisioneiros

Berlim, 8 de fevereiro.

Segundo um telegramma de Mustafá pachá, publicado no *Lokal Anzeiger*, d'esta cidade, as perdas dos turcos no combate de Galipoli ascenderiam a 15.000 mortos e 10:000 prisioneiros.—*(Havas)*.

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

Como hontem dissémos, abre na proxima segunda feira a exposição dos trabalhos de Alberto Sousa n'uma das salas da nossa redacção, sendo n'esse dia a entrada apenas por bilhetes de convite.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, presidente da Republica, accedendo ao convite que para tal lhe foi feito, visitará, pelas 15 horas, a exposição do nosso presado collaborador.

Migalhas

Sympathicos

Ha creaturas que têm na vida a preoccupação absoluta de serem sympathicos a todo o mundo. Sahem de casa, pela manhã, com uma cara de paschoa florida, cumprimentam os visinhos, o padeiro, e os moços que guarnecem a esquina. E não se dispensam de apertar a mão a todos os conhecidos, de indagar o estado de saude da familia de cada qual e desejar as melhoras do pequeno que está com lombrigas. Entram nos estabelecimentos para saber se os negocios vão bem, se a estação corre propicia aos logistas, etc.

Quando conversam, são sempre da opinião da pessoa com quem palestram e, se chove, têm sempre um guarda chuva para acompanhar os destituidos d'esse apetrecho. Em politica são camaleões e, em questões de cortesia, nem Madame de Gencé lhes leva a palma, pois visitam senhoras, conversam com as velhas de oitenta annos e as creanças de sete meses, mandam boas festas, pezames, vão a enterros e baptisados e são capazes de ir ao Dafundo, a Sete Rios, só para dizer *Dominus tecum* ao espirro d'um *quidam* a quem tenham visto uma vez.

Se lhes fazem uma picardia ou uma affronta, fingem não dar por ella e não sabem o que é um resentimento. Antes quereriam cortar uma perna do que cortar relações com um patife qualquer. São estimaveis e pouco estimados. Por fim, tanta gentileza acaba por lhes grangear uma fama de semsaborões e massadores, que os acompanha até á cova.

Não conhecem essas infelizes creaturas o prazer que provem da a selecção successiva dos conhecimentos, de modo a chegar aos trinta e cinco annos com uma attitude definida na vida, com uma separação absoluta de amigos, indifferentes e inimigos. Não lhes é dado saborear a antipathia d'aquelles que são rechaçados do nosso convivio, a quem marcamos a fogo indelevelmente e com cujos golpes, por antecipadamente descontados, nos divertimos e galhofamos. Não lhes consente o seu perpetuo estado de almas amaveis poderem dizer de determinado patusco a opinião que elle merece e falta-lhes sobretudo na existencia a perpetua disposição para a lucta, sem a qual a vida seria uma profunda semsaboria.

André Brun

Interesses de S. Thomé

Louvor a Hermano Neves

A Liga dos Interesses Indigenas de S. Thomé e Principe, com séde em S. Thomé, na assembléa geral de 27 de outubro, approvou por unanimidade um voto de louvor e agradecimento ao nosso collega de redacção Hermano Neves, pelos seus artigos n'*A Capital* ácerca d'aquella associação e dos filhos de S. Thomé.

Esse acto foi communicado, em carta pelo presidente da assembléa geral, sr. Manuel da Graça do Espirito Santo, ao nosso collega, a quem muito lisonjeou tal resolução.

Precavendo-se contra a espionagem

S. Petersburgo, 8 de fevereiro

O governo obriga todos os aviadores que pretendem atravessar a fronteira a descerem do apparelho antes de effectuarem essa travessia—*(Part.)*

CONSPIRADORES

O "complot,, do padre Avelino

A segunda audiencia, hoje realisada, é grande a concorrencia de espectadores

Continuou hoje no tribunal militar de guerra, em Santa Clara, o julgamento do padre Avelino Simões de Figueiredo e seus cumplices Duarte Formoso Pinto, Eduardo Antonio Cordeiro, José Eduardo Fernandes, Antonio Julio Salgado, Carlos Costa, Americo Arthur da Costa, Ramiro Pinto e Manuel Ugolino Ferreira.

A reabertura da audiencia estava marcada para as 11 horas, mas muito antes já se via no largo de Santa Clara e proximidades grande numero de pessoas aguardando a abertura das portas.

Uma força de infantaria faz o serviço de policia. Pelas 9 horas, chega ao edificio o carro cellular conduzindo os accusados, que dão entrada nos calabouços.

A's 11 horas e meia, o presidente declara aberta a audiencia. Os accusados entram na sala e sentam-se, na mesma ordem de hontem. O secretario, sr. Urosa, procede á chamada das testemunhas, verificando-se faltarem algumas, as quaes vão ser autoadas, a requerimento do promotor de justiça.

A primeira chamada a depôr é o sr. Vicente Augusto Freitas do Valle, chefe dos impostos. Confirma o seu depoimento e diz que tomou parte na busca em casa de um dos réus.

Armando da Silva Almada, fiscal da 3.ª repartição de obras publicas, tomou parte na descoberta do *complot* do Cordeiro. Antonio Marcelino, policia, declara ter sido encarregado pelo seu commandante de seguir alguns cabos militares que eram apontados como conspiradores, entre os quaes figurava o actual sargento Ferreira. A testemunha Manuel Gomes, conductor dos electricos, diz que foi quem descobriu o *complot* dos Loyos, do qual fazia parte o cabo 50, hoje sargento Ferreira, que sempre se manifestou contra o actual regimen. Segue-se Antonio dos Santos, 2.º cabo da guarda republicana, que fez uma cerrada accusação contra o 2.º sargento Ferreira.

Domingos Rodrigues Machado, empregado no commercio, tenta fazer algumas declarações novas, o que dá ensejo a produzir-se um ligeiro incidente entre a testemunha, promotor, defensores e presidente. A testemunha declara que assistiu á busca em casa do accusado padre Avelino, tendo sido encontrados documentos muito comprometedores. Faz também accusações contra o accusado Cordeiro. A testemunha José Valentim, pharmaceutico, é soldado reservista da companhia de saude e apresenta-se á paisana. O sr. promotor pede para que o caso seja participado ás auctoridades superiores. Teve conhecimento do *complot* por um seu creado e logo que tal soube d'elle deu conhecimento ao commandante da policia e ao governador civil. Nada mais sabe, nem conhece os réus. O sr. promotor requer a leitura do depoimento das testemunhas de accusação que faltaram. Assim se faz.

Seguem-se as testemunhas de defeza, a primeira das quaes, Manuel Gomes, empregado no commercio, abona o bom comportamento do accusado Pinto. Emilia de Jesus Marques, domestica, declara que vivia na mesma casa em que estava o Pinto e que nunca ahi se deram reuniões, nem se falou em politica. José Custodio Torres Coimbra, professor, abona o bom comportamento do Cordeiro, a quem não tem na conta de conspirador.

Joaquim do Carmo Rodrigues, servente da Junta do Credito Publico, é testemunha do Cordeiro, de quem abona o bom comportamento.

Segue-se João Germano Alves Dias que nada sabe a respeito do terceiro accusado, abonando o seu comportamento. Joaquim Bento, industrial, conhece o mesmo accusado como bom homem e incapaz de conspirar. José de Sousa Nogueira, industrial, e José Marcelino de Sousa Palmeiro nada sabem e apenas se limitam a abonar o bom comportamento d'esse accusado.

Manuel Quintana dos Santos, 1.º cabo, abona o comportamento do cabo Salgado. Manuel Antonio Lauro, commerciante, faz egual declaração. D. Maria Racinda da Conceição Moreira Araujo da Cunha, nunca ouviu falar o padre Avelino em questões politicas. N'esta altura levanta-se um incidente entre o sr. promotor da justiça e o sr. dr. Preto Pacheco e a que responde o auditor. O promotor levanta-se novamente e faz declarações, a que responde o dr. Pacheco. Terminado o incidente, o interrogatorio da testemunha continúa, sendo bastante demorado por parte do ministerio publico. O sr. capitão Adrião requer a acareação da testemunha com o sr. Luiz Horta. Assim se faz. O sr. Horta confirma o seu depoimento, travando-se entre as duas testemunhas largo dialogo. A's 16 horas a audiencia foi interrompida.

Passados uns 20 minutos, a audiencia é reaberta, entrando na sala o sr. Cunha, 2.º official do ministerio das finanças, marido da testemunha anterior, que pouco ou nada adeanta. O sr. promotor requer a acareação da testemunha com sua esposa, testemunha Lauro e outras, que se referiram á carta apprehendida. E' feita a acareação com a testemunha Lauro; depois com D. Gracinda Cunha, com os dois e com o Lauro; a seguir com Alvaro Guilherme de Mattos; depois com Domingos Rodrigues Machado e outros. O dialogo é longo, teimando uns e negando outros. O sr. Francisco Rodrigues Pinto Ferreira, escrivão, abona o comportamento do padre Avelino.

Operarios sem trabalho

Reclamam providencias e queixam-se de que os não attendem

Um numerosissimo grupo de operarios sem trabalho, talvez uns 300, veiu hoje á redacção de *A Capital*, em nome de todos os seus companheiros, que dizem ser 550, queixar-se do que nem o sr. ministro do fomento nem o sr. dr. Affonso Costa os attendem, declarando-lhes que não ha verba no orçamento para abrir obras.

Dizem elles que ihes é negada auctorisação para pedir, mas que estão a morrer de fome e que a fome é má conselheira.

Sabendo-se que o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva está estudando a forma de se construirem o palacio da Justiça e o dos correios, estes estamos de que em breve se resolverá a forma de attenuar a crise que com tanta intensidade se faz sentir.

O que urge, porém, é attender quanto antes as reclamações dos operarios sem trabalho.

Vida militar

Conferencias por officiaes

No regimento de infantaria 2 tem-se realisado semanalmente conferencias de officiaes em conformidade com uma circular recente do Ministerio da Guerra e com o regulamento de instrucção. Assim, sob a presidencia do coronel commandante e a assistencia de todos os officiaes, têm fallado: o tenente sr. Graça, sobre *Evolução da tactica de infantaria*; alferes Palha, sobre *Marchas*; tenente Godinho, sobre *Jogo de guerra*; e alferes Vieira, sobre *A iniciativa nos combates*.

As conferencias proseguem regularmente todos os sabbados.

GREVES

Dos fragateiros

Da Associação de Classe dos Fragateiros recebemos a seguinte nota officiosa:

Pela capitania do porto foi chamada uma commissão de fragateiros para acceitarem a tabella imposta pelos patrões, recebendo ordens até ás 21 horas, o que foi rejeitado pelos fragateiros, que deliberaram não retomar o trabalho senão com as condições antigas. Alguns proprietarios estão dispostos a acceitar a tabella dos fragateiros, mas dizem não acceitarem a tabella emquanto não assignarem outros patrões. O sr. Meudet, com fabrica de cortiça no Seixal, mandou á Associação dos Fragateiros um bilhete assignado pela firma que representa, participando que acceita a tabella antiga. Foram postos em liberdade os fragateiros presos hontem no Beato.

QUESTÕES DE TURISMO

Com o campo de "Golf,, na cêrca da Casa Pia

attrahir-se-hão, ou, pelo menos, reter-se-hão em Lisboa centenas de inglezes e americanos

Tendo a direcção do Automovel Club de Portugal entregado ao sr. ministro do fomento um requerimento, que transitou já para a repartição de turismo, para a respectiva informação, e no qual se pedia para se construir, para uso dos jogadores de *Golf*, um pavilhão na cêrca da Casa Pia de Lisboa, tendo a concessão de terrenos para esse fim já sido obtida pelo conselho do turismo da mesma Casa Pia, de accordo com o antigo arrendatario da cêrca—a estação Zootechnica Nacional,—dirigimo-nos esta tarde á Repartição de Turismo, onde o seu director, sr. dr. José d'Athayde, amavelmente nos recebeu.

Foi *A Capital* quem, ha aproximadamente um anno, tratou d'este assumpto quando pela primeira vez a idéa d'um *Golf Club* foi lançada no nosso paiz. Não achámos, porém, inopportuno perguntarmos ao dr. José d'Athayde o que vinha a ser o jogo do *golf*.

—Esse jogo—diz-nos elle—teve a sua origem em Inglaterra, onde actualmente se encontra muito em voga. Os inglezes, impondo a toda a gente os seus habitos e costumes, teem conseguido generalisar o *golf* por todo o mundo, tornando-o o divertimento predilecto dos intellectuaes. Consiste o *golf* em fazer com uma bola, n'um determinado percurso—nove kilometros, salvo erro—vencer diversos obstaculos como, por exemplo, arvores, casas, estrados, etc.

—O jogo torna-se tanto mais interessante quanto mais difficeis forem os obstaculos a vencer. Posso affirmar-lhe que o *Golf* se tornou absolutamente indispensavel para um paiz, como o nosso, em que se pretende desenvolver o turismo, visto que um bom *Golf-Link* constitue um excellente attractivo para os estrangeiros, sobretudo inglezes e americanos que nos visitam.

—E o terreno da cêrca da Casa Pia presta-se para o fim agora em vista?

—Admiravel. Reune todos, absolutamente todos os predicados exigidos para um optimo terreno de *Golf*. Hontem mesmo chegou a Lisboa o inglez Nicoll, technico no assumpto, e que vem completar os trabalhos encetados na cêrca de Belem pelo sr. Conrad Wisman. Nicoll é uma auctoridade bastante conhecida em Inglaterra e a cuja vinda aqui os jornaes inglezes se referiram encomiasticamente, o que é mais uma garantia para o bom nome do nosso futuro «Belem Golf Club».

—Que falta para se concluir então o nosso futuro campo de *golf*?

—Muito pouco já. Apenas a construcção d'um pavilhão indispensavel para os jogadores se vestirem e d'uma pequena esplanada onde se possam vir a realisar as reuniões elegantes da nossa primeira sociedade. A abertura do nosso «Belem Golf Club» depende portanto d'essas construcções, pelas quaes se interessa o sr. ministro do fomento. Ha o maior empenho em que tudo esteja concluido na proxima primavera. Todos os attrictos se encontram, como lhe disse, totalmente removidos.

—De maneira que ainda este anno se jogará o *golf* em Portugal?

—Estou plenamente convencido d'isso, como egualmente convencido estou de que com este melhoramento se conseguirá reter em Lisboa grande numero de turistas. D'esta opinião compartilha o sr. ministro da America, que já nos prometteu promover a maior propaganda possivel no seu paiz. Devo dizer-lhe que tanto os americanos como os inglezes vão todos os annos á Riviera, a Nice e a muitos outros pontos, exclusivamente para jogarem o *Golf*. Já agora, para terminar, deixe-me citar-lhe o que a esse respeito diz Albert d'Auzat no seu belissimo livro *La Suisse Moderne*:—«La presence d'un jeu de Golf suffit à attrier les Anglais dans une villegiature, et ils feront des milliers de kilométres pour se livrer, dans un cadre qui leur plait, á leur *sport* favori. A cet egard, la Suisse a beaucoup fait pour eux. Elle possède 263 tennis-grounds repartis entre 142 localités, et 21 Golf-links.»

Uma declaração de muito valor

Attesto que tendo experimentado a Agua do Mouchão da Povoa em creanças do Dispensario Popular de Alcantara, portadoras de ECZEMAS, ULCERAÇÕES, etc., verifiquei o seu grande valor como meio therapeutico, principalmente nos ECZEMAS HUMIDOS onde os resultados foram brilhantes, pois quasi todos os casos foram seguidos de cura, mesmo n'alguns rebeldes a outros tratamentos, o por ser verdade passo este attestado por mim escripto e assignado em

Lisboa, 23 de janeiro de 1913.

(ass.) *D. Fernando de Lencastre*

(segue o reconhecimento)

No Deposito Geral, no largo do Conde Barão, 48, estão á disposição do publico muitos e lisongeiros attestados dos principaes medicos portuguezes.

Telephone 3509

NA CASA TOTTA

Tentativa de desconto d'um cheque de 23 contos de réis

Fuga do falsificador

Na antiga casa bancaria José Henriques Totta, na rua Aurea, pelas 10 horas de hoje, quando o movimento era maior, entrou um rapaz novo, ainda imberbe, typo de estrangeiro, que, acercando-se do balcão, apresentou ao caixa, sr. João Gomes, um cheque na importancia de 23 contos de réis para cobrar.

Conferido pelo caixa e por outro empregado que o cadjuvava nos pagamentos, verificou-se que o documento tinha a assignatura falsa da firma Victor Guedes & C.ª, com escriptorio na rua Augusta, 90, 2.º.

Emquanto os empregados, juntamente com o sr. Totta, procediam á conferencia, o apresentante do cheque, comprehendendo que a burla do cheque fôra descoberta, tratou de fugir, aproveitando para isso o movimento dos que entravam e sahiam.

Entretanto, pelo numero do cheque viu-se que este pertencia á Empreza Tavares & C.ª, exportadora de cortiça, com escriptorio na rua do Arco do Bandeira, 44, 2.º, esquerdo.

Avisada a referida firma bem como o sr. Victor Guedes, compareceram tanto este como o sr. Tavares na casa Totta, accordando-se em que se não procederia judicialmente contra o falsificador.

Este, que ha poucos dias se encontra em Lisboa, é um allemão que veiu recommendado a um dos socios da empreza Tavares. Emquanto não obtinha collocação, estava nos escriptorios d'essa empreza, onde praticou algumas irregularidades, como a de um arrombamento sem importancia, não furtando dinheiro algum por não o haver, pois todos os depositos são feitos na casa Totta e no Banco Lisboa & Açores, sendo os pagamentos por meio de cheques.

Do respectivo livro, tirou o rapazote um cheque em branco que depois falsificou, não se lembrando que na casa Totta não passaria despercebida quantia tão avultada e que o cheque não levava o carimbo do sr. Victor Guedes.

"O Cadastro,,

Deve sahir na proxima semana o n.º 4 d'este vigoroso pamphleto de Silva Passos. A demora do apparecimento é devido aos melhoramentos que na edição foram introduzidos, tendo-se modificado por completo o aspecto, apresentando-se de futuro com uma interessante capa a proteger o texto, impresso em excellente papel. O preço do numero avulso é agora de 50 réis, conservando-se, no entanto, o das assignaturas effectuadas por todo este mez.

PEQUENAS NOTICIAS

Abre hoje, ás 20 horas, na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, no Conde Barão, um novo curso da lingua Esperanto, regido pelo sr. Bernardino Martins d'Almeida.

A direcção do Jardim Zoologico acaba de offerecer-lhe uma bella gaiola com 8 divisões, para viveiro de rolas exoticas. Tal donativo,—o primeiro no genero—é tanto mais apreciavel, quanto no parque das Laranjeiras ha sensivel falta de viveiros de aves, devido ao augmento sempre crescente de offertas de animaes.

Fallecimentos

José Thomaz Coelho

Falleceu hoje o sr. José Thomaz Coelho, co-proprietario do *Diario de Noticias*, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da rua da Infancia á Graça, 3, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada e á redacção do nosso collega os nossos sentidos pezames.

GOUVEIA, 8.—Na quinta do Paço, freguezia de Nespereira, d'este concelho, falleceu esta manhã victimado por uma doença nos rins, o agronomo e abastado proprietario sr. Joaquim Borges Rodrigues, de 41 annos, casado com a sr.ª D. Assumpção Pinto d'Oliveira Borges, e irmão dos srs. dr. Antonio Borges Rodrigues, facultativo municipal, e José Borges Rodrigues, grande industrial de lanificios.

Peixe fresco

Na rua de 24 de Julho, n.º 78-B, foi ha dias inaugurado um estabelecimento para venda de peixe fresco, a peso, ao publico e abastecimento de restaurantes, hoteis, collegios, etc., etc.

Este estabelecimento, que é o unico no seu genero que actualmente existe em Lisboa, está aberto todos os dias, desde pela manhã até ás 3 horas da tarde, e é, como se vê, de uma grande utilidade para o publico.

A Companhia Portugal Previdente e os seus empregados antigos

Todos os antigos empregados da companhia de seguros Portugal Previdente, em numero de 14, vieram procurar-nos declarando-nos que os seus serviços haviam sido dispensados por não concordarem com uma ordem de serviço do director delegado sr. Eduardo Placido, ordem que, dizem esses empregados, derogava as poucas regalias que lhes conferia o regulamento interno.

Que se chegue a accordo honroso para ambas as partes são os nossos votos.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre. Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

Almoço intimo

No café Tavares realizou-se hoje um almoço, offerecido pela empreza dos Salões Olympia e Trindade, aos distinctos artistas Pedro Blanch Carlos Quilez, José Bonet, e Laureano Forsini. A esta festa, que teve um caracter intimo, foram convivas, além dos artistas acima, os srs. Leopoldo O'Donnel, Victor Conio Ross, Carlo Stella, Paco Fernandes, Henrique O'Donnel e Thomaz Serra e Moura. A *toast*, foram feitos muitos brindes, tendo o sr. Leopoldo O'Donnel brindado pela melhoras do distincto violinista Benetó, director artistico dos salões Olympia e Trindade, brinde que foi enthusiasticamente correspondido por todos os convivas.

EM ENTRE-CAMPOS

Colhida e morta pelo comboio

O rapido do Porto, ao passar hontem á noite proximo da Avenida 5 de Outubro, ao apeadeiro de Entre-Campos, colheu e matou quasi instantaneamente Maria Saraiva d'Almada, de 25 annos, filha de Joaquim Saraiva e Maria de Jesus Almada, moradora na Estrada de Sacavem e natural de Lisboa. O cadaver, que ficou muito mutilado, foi hoje de tarde removido para a Morgue.

ULTIMA HORA

BOLIVIA E PERÚ

Não ha guerra entre as duas republicas

La Paz, 8 de fevereiro

São destituidos de fundamento os boatos que correram de que estaria imminente uma guerra entre a Bolivia e o Perú. As relações entre os dois paizes são cordeaes.—(*Havas*).

As suffragistas em acção

Estragos em jardins

Londres, 8 de fevereiro

A noite passada soffreram graves avarias dois pavilhões do orchideas dos jardins de acclimação New Gardens. Os estragos são bastante importantes, crendo-se que tal acto se deve attribuir ás suffragistas.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Por um decreto hoje levado á assignatura presidencial foi determinado que os locaes para lançamento de armações de pesca sejam de futuro concedidos por arrematação em hasta publica, fixando-se no mesmo tempo o prazo da sua duração.

Uma commissão de industriaes de padarias procurou hoje o sr. ministro do fomento, para saber a resposta da representação entregue ha dias. Foi-lhe respondido que os moageiros lhe declararam que tinham farinhas de todas as qualidades legaes para lhes fornecerem a prompto pagamento, ficando aquelles de procurarem os moageiros e vir dar-lhe conta do resultado da conferencia.

O 1.º tenente da administração naval sr. Arthur Marinha de Campos, que fôra encarregado de estudar a questão dos serviços em S. Thomé, as causas da sublevação de Timor e outros assumptos que se ligam com acontecimentos succedidos nas nossas colonias, regressou hoje a Lisboa, vindo no *Casengo*.

Uma commissão de ferro-viarios foi hoje recebida pelo sr. presidente do ministerio, que lhe declarou que encontrarão n'elle toda a boa vontade em solucionar a questão creada pela intransigencia da companhia e que ia mandar officiar á commissão executiva da mesma Companhia para com elle conferenciar na proxima semana, afim de a Companhia receber a commissão para iniciar os seus trabalhos. Declarou mais que a commissão podia contar com a sua dedicação e a do governo, sempre que a Companhia collocasse a solução de assumptos como estes n'um terreno de intransigencia, o que não era de esperar, pois estava certo que a Companhia não convinha tal situação.

—O sr. ministro do fomento foi hoje cumprimentar o sr. ministro da justiça. O mesmo diplomata cumprimentou o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva.

—O sr. ministro da Argentina Mr. Sagastume cumprimentou hoje os srs. ministros das colonias e justiça e do fomento.

—O sr. ministro do interior levou hoje á assignatura, entre outros, o decreto transferindo para o lyceu de Braga o professor José Lino Lourenço Serra do lyceu de Villa Real.

—O sr. governador civil de Leiria pediu ao sr. ministro do fomento auctorisação para que seja nomeado administrador interino d'aquelle concelho o agronomo sr. Adolpho Armando Bordalo.

—Uma commissão de ferro-viarios do Sul e Sueste esteve hoje no conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado tratando da reorganização da caixa de reformas do pessoal d'aquellas linhas. O conselho prometteu resolver o assumpto na semana que entra.

—O sr. ministro da justiça, acompanhado do seu gabinete, o sr. dr. Alberto Xavier, visitou hoje as repartições do Registo Civil, installadas junto dos quatro bairros de Lisboa, afim de verificar os melhoramentos de que ellas carecem.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros teve hoje no seu ministerio uma conferencia com o sr. dr. Hugo Mastbaum, do commissario geral das analyses chimico-fiscaes, sobre a importação dos vinhos licorosos portuguezes na Allemanha.

—Na noite de 17 de janeiro foi roubado o cofre da recebedoria de Catumbella, levando os gatunos todo o dinheiro que ali existia, n'um total de 7.782$000 réis e tendo entrado por meio de chaves falsas. O escrivão de fazenda e o recebedor foram presos e postos incommunicaveis.

—Tomaram hoje posse dos cargos de governador civil effectivo e substituto de Coimbra os srs. dr. João de Deus Ramos e Joaquim Pereira de Mattos, sendo o acto muito concorrido.

—Baixou ao hospital de marinha o 1.º tenente medico sr. José Coelho de Montalvão.

—A canhoneira *Ibo* vae soffrer reparações, devendo entrar na doca pequena de Alcantara ámanhã, pelas 14 horas.

—A direcção da Cantina Escolar da freguezia de S. Miguel, de Lisboa, entregou hoje na secretaria do interior uma representação pedindo a cedencia de casas agregadas e disponiveis nas escolas officiaes n.º 44 e 51, na rua de S. João da Praça, para ali ser installada aquella instituição.

—O sr. ministro da Allemanha teve hoje uma larga conferencia com o chefe do governo. O sr. dr. Affonso Costa recebeu em seguida o sr. ministro das colonias.

—A pasta da justiça foi levada á assignatura presidencial de hoje pelo sr. ministro da guerra.

—O sr. general Blanco, commandante da 2.ª divisão do exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

—Uma commissão de medicos dos hospitaes civis de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, sobre os serviços clinicos a seu cargo.

—O sr. ministro da marinha, acompanhado do pessoal do seu gabinete, visitou hoje pelas 15 horas a 4.ª divisão de reformados á Junqueira, onde era aguardado pelo commandante da divisão, o capitão de mar e guerra sr. Vieira da Sá. Em seguida, visitou os navios de guerra *Vasco da Gama*, *S. Gabriel*, aviso *5 de Outubro* e canhoneira *Zambeze*, que salvaram á sua chegada.

—A Associação Commercial de Angra do Heroismo protestou contra o facto do consul americano n'aquella cidade considerar o porto infecto de peste quando o estado sanitario é optimo.

A provincia n'A CAPITAL

ALVAIAZERE, 8.—Reverteu a favor da beneficencia escolar da freguezia, séde d'este concelho, a receita dos dois bailes promovidos pela direcção do Gremio Alvaiazerense na escola d'esta villa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Emigrantes que enlouquecem

Antonio Sebastião Penedo e Henrique de Jesus, de Penedono, foram enviados para a terra da sua naturalidade. Estes infelizes haviam emigrado ha tempo para o Brazil, tendo enlouquecido no caminho, motivo por que desembarcaram na Madeira, voltando d'ali na maior miseria.

Queda mortal

Em Vermoim, concelho da Maia, montára uma bicicleta Manuel de Almeida, de 18 annos, levando á sua frente uma creança de 13 annos. Na occasião em que ia com maior velocidade, o quadro da machina partiu-se, sendo a queda violentissima. O mais novo falleceu pouco depois do desastre e o Almeida foi preso para averiguações.

Suspensão

Foi suspenso de chefe da policia sanitaria o cabo Bernardino Lopes, por commetter abusos no exercicio das suas funcções, prendendo mulheres honestas.

Conferencia

O major Guilherme Correia realisou hoje uma conferencia em infantaria 16 sobre defeza nacional.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 7/8, ficando vendidos a este cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 15/16	46 13/16
Londres, 90 dy...	47 9/16	
Paris, cheque...	697	659
Italia...	597	608
Allemanha, cheque...	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque...	422	424
Madrid, cheque...	940	950
New-York...	1$040	1$050
Rio, s/Londres...	16 21/16	
Libras...	5$080	5$120
Agio d'ouro...	12 %	14 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,65	37,65
» » 500$00	37,65	37,75
» » 100$000	37,65	38,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1888, 20$400, 4 1/2 % 1888, assent. 54$000. Externas, effectuado: 1.ª serie 65$500 e 3 % 67$800 e 67$900 tit. 5.

Acções effectuado: Banco de Portugal: 157$000; Aguas, 89$000; Casengo, 1$950; Credito Predial, 78$00; Moçambique, 4$450; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 51$500; Tabacos, coup., 69$900; Ilha do Principe, 4$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent, 77$500 e 76$000; Ultramarino, coup., ouro 84$000; Atracos, 83$300; Companhia Nacional dos Caminhos do Ferro, 61$300 e 61$500; Norte e Leste, 2.º grau, 61$500; Beira Alta, 2.º grau, 16$950; Moagem (nova) 91$000 e 96$000 c/d; Panificação, 44$200.

Praso, fim de fevereiro; Assucar, 37$000, 37$400 e 37$500, Moçambique, 4$450; Zambezia, em prime de 100 réis, 28$000; Norte e Leste, 2.º grau, 51$000.

Fim de março: Moçambique, 4$500; Zambezia, em prime de 100 réis, 38$000 Norte e Leste, 2.º grau, 52$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,25; Erie preferred, 49,62; Erie common, 32,00; Missouri common, 28,00; Norfolk common, 113,00; Rock Island, 24,75; Southern common, 28,00; Southern Pacific, 107,87; Union Pacific 65,37; Rio Tinto, 73,00; Moçambique, 17,30; Sand Mines, 15 1/16; Beira Railway, 20,56; Raraoni, ord. 4 5/8 idem preferred 141/2 american, 1 13/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 100,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 256; 0; Moçambique 21,75 Zambezia 14,50; Tabacos 000,00.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

THEATROS

Nota do dia

Desde que se descobriu que a revista é um genero de theatro ao alcance de todas as incapacidades e desde que a critica com a sua habitual benevolencia e o publico com o seu estomago de avestruz deram em digerir as obras de varios analphabetos da especie perigosa dos que sabem ler, surgiram tambem espontaneamente uma serie de emprezarios curiosos. Abundam o que os hespanhóes chamam cavallos brancos, isto é, capitalistas dispostos a algum capital e que sem a menor hesitação o confiam a outros, animados do intento de estabelecer um theatro de sessões n'uma baiúca qualquer. Não subsidiarão esses nossos contemporaneos uma salchicharia ou uma loja de modas. Recusar-se-hão mesmo a empregar o seu dinheiro em titulos de garantia segura. Entretanto, não fazem a menor objecção quando lhes vêm sollicitar pecunia para alugar um cacifo, arrebanhar alguns comicos de rebutalho e co-vistas de meritos garantidos.

Immediatamente se põe em ensaios uma revista. Ha só a difficuldade da escolha. Ha, porventura, ahi um mancebo maior de sete annos que não tenha uma revista para fazer representar? Não ha. Escrevem os actores, o homem que puxa o panno, etc., etc. Annuncia-se a peça, vae á scena, ha jornalistas que a não vêr e dizem da sua injustiça, o publico concorre á barateza illusoria das tarifas—porque, bem vistos, todos esses theatros são carissimos—e a cousa vae marchando. Se emperram as molas e um commanditario dá em droga, logo outro surge. As peças vão-se succedendo, tendo a justificação de que fazem viver dezenas de familias. No emtanto, toda essa gente poderia continuar a viver, ainda mesmo que se organisassem as cousas d'outro modo, um pouco mais intelligentemente e com mais decencia, exigindo-se para emprezario as habilitações que se exigem a um continuo de ministerio.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Em maio proximo haverá uma série de espectaculos francezes no Theatro da Republica.

Ainda esta epocha será representada no Theatro da Republica a peça *Razão mais forte*, original de Alvaro Lima e Chagas Roquette.

Na *Marcha Nupcial*, de Henry Bataille, que deve subir á scena, muito brevemente, no Theatro Nacional, a actriz Palmyra Torres desempenha o papel de *Graça de Plessans*, creado em Paris por Berthe Bady, a actriz Augusta Cordeiro o de *Suzanna Lechatelier*, creado por Gabrielle Dorziat e a actriz Lucinda do Carmo o de *Madame de Plessans*, creado por Cécile Caron. Antonio Pinheiro, Carlos Santos e Joaquim Costa desempenham, respectivamente, os papeis creados em Par is po Gaston Dubosc, Janvier e Baron.

Na proxima sexta feira, 12, realisa o actor Antonio de Sá a sua festa artistica com uma das peças em que a distincta actriz Palmyra Bastos tem um dos seus melhores trabalhos.

A actriz Alina Benavente realisa a sua festa artistica no dia 25 no theatro Apollo com a opereta *O Fado*, onde ella creou o papel de Maria.

No dia 14 realisa a sua festa artistica, no theatro Rocio Palace, o actor Julio Burgos, que hoje cantará novas coplas do *Pst! Pst!* na revista *Mais esta...*

No theatro Etoile volta a representar-se, amanhã e depois, em espectaculo por sessões, a revista *Chama-lhe nomes*.

Activam-se os ensaios da revista *Lá vem o bicho*, original de Hogar Teves e para a qual o maestro Manuel Benjamim compoz a musica.

Realisa-se amanhã no Rocio Palace a *matinée* promovida pela actriz Rogelia Cardó. Tomam parte Carmen Osorio, Maria Victoria, Maria Litaly, Marianella e Egydia de Oliveira, que dançarão o *maxixe* da revista *A espiga*, a pequena actriz Dina Stichini e os actores Armando Vasconcellos, Caetano Reis, Martins dos Santos, Alfredo Ruas, Sebastião Ribeiro, Garcia Perez. A festejada prepara ainda uma surpreza.

Estrangeiro

Hertz, o emprezario da Porte S.-Martin foi agraciado com a gran cruz do cavalleiro da Legião de honra. Por essa occasião foi-lhe offerecido um banquete de duzentos e cincoenta talheres.

Agradou no Cluny uma comedia intitulada *La cocotte bleue*.

Deve subir por estes dias á scena na Comedia Franceza *L'emboscade*, de Kistemaekers, o auctor da *Flambée*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20,30: *Republica*, A tomada de Berg-op-Zoom—Auto... aqui!; *Nacional*, Triste viuvinha—Uma lição de piano; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, A menina do chocolate; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Moderno*, Variedades—Las Golondrines.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1\|2: *Povo*, Branco e Negro, Troupe Lecasson; *Phantastico*, Ratos e ratinhos.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Festa artistica dos duettistas italianos Trombettas, com a collaboração de Pastora Imperio, Little Walter e o clown Seiffert Victor Rojos. Completam o programma todas as attracções da grande companhia de circo.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1\|2 e 22 1\|2 — Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris. R. Ferreira Borges.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Paquetes d'Africa

Partida do "Ambaca,,

Com destino aos portos d'Africa, seguiu do Caes da Fundição, ás 12 horas, o paquete *Ambaca*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo grande carga, tres sargentos para a guarnição militar de Loanda, dois colonos e 165 passageiros, entre os quaes os srs. dr. Manuel Teixeira Pimentel, tenente Joaquim Soares da Encarnação, Manuel Pereira Pontes, João O'Nneill, e Fradique Osorio e Mello.

Coliseu dos Recreios

A festa artistica dos Trombeta

Realisa-se hoje a festa artistica dos duettistas italianos Trombetta, que são os melhores, mais originaes e mais alegres que existem, actualmente, no genero. Os Trombetta, que se tornaram populares em Lisboa, apresentam um programma soberbo, com muitas surprezas, muitas attracções e até muita excentricidade, como é por exemplo a de Enrico Trombetta trabalhar na pista, n'um intermedio comico ao lado de Litle Walter. Com o concurso precioso do impagavel *clown*, de Seiffert e da irrequieta Pastora Imperio, os Trombetta exibem-se na 1.ª representação de um acto de transformação e em dois quartettos comicos, um de Fantasia Carnavalesca, outro de menestreis da rua. O espectaculo é completado com todas as attracções e celebridades da companhia e ainda com os 12 tigres ferozes do domador allemão Henrickssen.

Na segunda feira, no espectaculo da moda, realisa-se a estreia do celebre macaco Consul, que é um prodigio, fazendo ladina e artisticamente o que qualquer *gentleman* faz, fumando, comendo, andando de bicycleta, vestindo uma casaca, namorando, etc. E' um chimpanzé que vale uma fortuna.

Movimento associativo

Sociedade de Geographia

No dia 21 realisa-se a assembléa geral na séde da Liga ás 21 horas, para apresentação do relatorio e contas da gerencia da direcção de 1910-1911 e para eleição de tres vogaes da direcção.

Não havendo numero legal, fica convocada para 15 dias depois.

Liga Nacional de Instrucção

Sessão administrativa—1.ª convocação, depois d'amanhã, 10, pelas 21 horas. Não havendo numero funccionará esta como sessão ordinaria mensal, para expediente, admissões e pequenas communicações scientificas—Discussão do parecer distribuido, dos problemas coloniaes, alinea c) n.º 4—Deve a Marinha Colonial ser privativa de cada colonia e formada por pessoal tirado da marinha de guerra nacional? Qual a sua organisação e constituição?

PELA IMPRENSA ESTRANGEIRA

A campanha do descredito

faz-se e continúa a fazer-se com noticias falsas e tendenciosas

O jornal transvaaliano *Transvaal Leader* publicava ha dias o seguinte telegramma do seu correspondente em Londres:

A situação politica em Portugal torna-se cada vez peor.

O novo governo, com Affonso Costa esse heroe fanfarrão de depois da revolução, na presidencia, não encontra sympathias entre os portuguezes moderados, que estão formando um *bloco*, para o deitarem a terra.

O governo, para arranjar uma maioria permanente, está evidentemente preparando grandes manipulações em 26 circulos eleitoraes que se acham sem representantes no Parlamento.

Tambem *A Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, publicou o seguinte telegramma, do seu correspondente em Lisboa:

Lisboa, 20 de janeiro.—O ministro plenipotenciario da Inglaterra n'esta capital conferenciou demoradamente com o presidente da Republica e com o ministerio reunido.

Essa conferencia foi reservada, nada transpirando sobre o assumpto de que se tratou.

Todos os jornaes portuguezes noticiaram ter havido uma entrevista do ministro de Inglaterra com o sr. dr. Affonso Costa. Mas o correspondente da *Gazeta de Noticias* entendeu dever, para servir os seus intuitos politicos, transformar um facto vulgar, d'esses que se dão todos os dias, n'uma coisa gravissima.

E é assim que se escreve a historia... e se tenta desacreditar um regimen.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A religião e a natureza»

Da casa editora A. Figueirinhas, do Porto, sahiu este volume, o IX da bibliotheca Sciencia, arte, religião e pedagogia. E' original de José Agostinho e traz affirmações facilmente contestaveis. E', apezar d'isso, óbra para ler e meditar.

«As arvores»

Do mesmo auctor e da mesma casa editora sahiu um pequeno opusculo em que se cantam o pinheiro, o castanheiro e a oliveira. Versos bem feitos.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 7.—Correu hoje n'esta cidade que no projecto que, o governo vae apresentar ao parlamento, para um emprestimo destinado á construcção de linhas ferreas, não é incluida a linha de Villa Viçosa até aqui.. Tal facto, a confirmar-se, é uma injustiça enorme feita a esta região, que tão pouco cuidado mereceu aos governos monarchicos. Além d'isso, a construcção d'esta linha impõe-se mesmo para os interesses do Estado.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata «Blucher» (Hamb.).	9
Hamb., via Vigo «Cap. Vilano» (Bra.)	9
South., Vliss. e Hamb. «Admiral» Af.)	9
R. Jan. e R. Pr. «Coburg» (Bremen)....	10
Ceará, Pará, etc., «Denis» (Liverpool).	10
Africa orient., via S. Thomé, «Africa»	10

JOSÉ THOMAZ COELHO

Maria Adelaide Diniz Coelho e suas filhas, Eduardo Coelho, Maria Adelaide Coelho da Cunha e seu marido e filho, Maria da Luz Coelho de Castro e Brito, seu marido e filhas, João Gaspar Coelho e sua filha, Francisco Diniz e Maria José Diniz, Maria das Dores Diniz, João José Diniz e sua mulher e filhas, José Casimiro Diniz e sua mulher e filho, Jayme do Carmo Diniz e Celeste Amelia Diniz participam a todos os parentes e pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de seu querido e saudoso marido, pae, irmão, cunhado, tio e genro, José Thomaz Coelho, e que o seu funeral se realisará amanhã, domingo, ao meio dia, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, na rua da Infancia, á Graça, n.º 3, para o cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes.

JOSÉ THOMAZ COELHO

A firma Coelho da Cunha, Brito & C.ª, proprietaria da Typographia Universal, participa ao pessoal dos seus escriptorios e officinas, e aos seus collegas e pessoas das suas relações e amizade o fallecimento do saudosissimo co-proprietario do «Diario de Noticias», José Thomaz Coelho, cujo funeral se realisará amanhã, domingo, ao meio dia, para o cemiterio occidental, e muito agradece a todos os que queiram honrar aquelle acto com a sua presença.

JOSÉ THOMAZ COELHO

A firma Coelhos, Cunha & C.ª, proprietaria do «Diario de Noticias», participa ao seu pessoal, collegas e pessoas da sua amizade e relações, o fallecimento do seu querido e saudoso consocio, José Thomaz Coelho, cujo funeral se realisará amanhã, domingo, ao meio dia, para o cemiterio occidental, e muito agradece a todos os que queiram honrar aquelle acto com a sua presença.

---

17 Folhetim d'A CAPITAL 8-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

IV

O chefe dos inimigos

—Com quem diacho tenho eu que me haver?—disse comsigo Lupin, cujo coração palpitava com violencia.

O desenlace precipitou-se. Um gesto imprudente da sua parte fôra surprehendido pelo desconhecido, que parou logo. Lupin teve receio de que elle recuasse, de que fugisse. Saltou sobre o adversario e ficou estupefacto por não encontrar senão o vacuo, e por esbarrar com o corrimão sem ter agarrado o vulto negro que via. Mas logo se precipitou, atravessou metade do vestibulo e apanhou o adversario no momento em que este chegava á porta do jardim.

Houve um grito de terror, a que responderam outros gritos do outro lado da porta.

—Ah! com mil diabos! O que é isto?—murmurou Lupin, cujos braços invenciveis se tinham fechado sobre uma pequena cousa tremula e gemebunda.

Comprehendendo de subito, ficou um momento immovel, indeciso sobre o que havia de fazer com a sua presa. Mas os outros agitavam-se por detraz da porta e soltavam exclamações. Então, receando acordar Daubrecq, metteu a presa debaixo do casaco, contra o peito, suffocou-lhe os gritos com o lenço, e subiu apressadamente os tres andares.

—Toma—disse elle a Victoria, que acordára em sobresalto—trago-te o chefe indomavel dos nossos inimigos, o hercules da quadrilha. Tens ahi um *biberon?*

E poz sobre a poltrona uma creança de seis a sete annos, pequenina, e cujo resto adoravel, muito pallido, de olhos espavoridos, estava sulcado de lagrimas.

—Onde encontraste isso?—perguntou Victoria espantada.

—Lá em baixo, na escada e sahindo do quarto de Daubrecq—respondeu Lupin, que tacteava em vão a blusa de malha da creança, na esperança de que ella tivesse levado do quarto alguma cousa.

—Pobre anjinho! Olha... como elle se esforça por não gritar... Jesus! Maria! como elle tem as mãos frias! Não tenhas medo, pequeno, que ninguem te faz mal... Este senhor não é mau...

—Não—disse Lupin—este senhor não é mau, mas ha um outro senhor muito mau que vae acordar se continuam a fazer aquella bulha á porta do vestibulo. Não os ouves, Victoria?

—Quem são?

—Satelites do nosso joven hercules, a quadrilha do chefe indomavel.

—Então?—balbuciou Victoria, já assustada.

—Então, como eu não quero ser apanhado na ratoeira, raspo-me. Vens, pequeno?

Envolveu a creança n'um cobertor de lã, de maneira a que se lhe visse a cabeça, amordaçou-a tão cuidadosamente quanto possivel, e fel-a atar aos seus hombros por Victoria.

—Vês, Hercules, como isto é divertido? Vamos... Não tens vertigens?

Cavalgou a janella, poz um pé na escada de corda e um minuto depois entrou no jardim.

Não deixara de ouvir, e ouvia ainda mais nitidamente, as pancadas que batiam á porta do vestibulo, e estava espantado de que Daubrecq ainda não tivesse sido acordado por um tumulto tão violento.

—Se não tomo providencias, vão escangalhar tudo,—disse Lupin.

Parando no angulo do jardim, invisivel em meio da noite, mediu a distancia que o separava da grade. A grade estava aberta. A' sua direita via a porta do vestibulo, junto da qual se agitavam varias pessoas. A' esquerda, o casinhoto da porteira.

Esta sahira de casa e, á porta, supplicava:

—Mas calem-se! calem-se!... Elle já ahi vem.

—Ah! perfeito—disse Lupin comsigo.—A excellente mulher tambem é cumplice d'estes. Accumula.

Correu para ella, agarrou-a pelo pescoço e disse-lhe:

—Vae prevenil-os de que tenho a creança... Que m'a venham buscar a minha casa, na rua Chateaubriand.

Um pouco mais longe, na avenida, estava um automovel, que Lupin suppoz pertencer ao bando. Com decisão, e como se fosse um dos cumplices, subiu para o carro e fez-se conduzir a sua casa.

—Então,—disse elle á creança,—não te sacudi muito, não é verdade?... E agora se fôsses fazer ó... ó... na cama do senhor?

E como o seu creado Achilles estivesse dormindo, elle proprio deitou o pequeno, lhe aconchegou a roupa. Depois affagou-o.

A creança parecia entorpecida. O seu pobre rostosinho estava como que petrificado n'uma expressão rigida, em que havia ao mesmo tempo medo e vontade de não ter medo, o desejo de soltar gritos e um esforço desesperado para os não soltar.

—Chora, meu pequenino, — disse Lupin,—ha de fazer-te bem chorar.

O pequeno não chorou, mas a voz era tão meiga e tão carinhosa, que elle serenou um pouco, e, nos seus olhos mais calmos, na sua bocca menos convulsionada, Lupin, que o examinava attentamente, encontrou qualquer coisa que conhecia já, uma indubitavel parecença.

Isso foi ainda para elle a confirmação de certos factos que elle suspeitava e que se encadeavam uns aos outros no seu espirito.

Na realidade, não se enganava, a situação mudava singularmente, e não estava longe de tomar a direcção dos acontecimentos. E então... Uma campainhada, logo seguida de duas outras, interromperam-n'o nas suas reflexões.

—Olha,—disse elle á creança,—é a tua mamã que te vem buscar. Não te mechas.

Correu á porta e abriu-a.

Uma mulher entrou, como doida.

—O meu filho!—exclamou ella...—o meu filho, onde está elle?

—No meu quarto,—disse Lupin!

Sem perguntar mais nada, mostrando assim que o caminho já lhe era conhecido, a mulher correu para o quarto.

—A mulher dos cabellos grisalhos,—murmurou Lupin,—a amiga e inimiga de Daubrecq... E' bem o que eu pensava.

Approximou-se da janella e levantou a cortina.

Dois homens passeavam do outro lado da rua.

Eram Grognard e Le Ballu.

—E nem mesmo se occultam,—acrescentou elle.—E' um bom signal. Consideram que já me não podem dispensar e que teem de obedecer ao *patrão*. Resta agora a linda mulher dos cabellos grisalhos. Ha de ser mais difficil... E agora nós dois... linda senhora.

Encontrou a mãe e o filho abraçados. A mãe, inquieta, com os olhos cheios de lagrimas, dizia:

—Já não sentes nada? Estás certo d'isso? Oh! como devias ter tido medo, meu querido, meu adorado Jacques!

—E' um valente,—declarou Lupin.

Ella não respondeu. Tateava a blusa da creança, como Lupin o fizera; sem duvida para ver se elle fôra bem sucedido na sua missão nocturna, e interrogou em voz baixa.

—Não mamã... asseguro-te que não—respondeu a creança.

A mãe beijou-o meigamente, e acalentou-o, tão bem, que o pequeno, extenuado de fadiga e de commoção, não tardou a adormecer. Ella ficou largo tempo ainda inclinada para o filho. Parecia tambem cheia de fadiga e precisada de repouso.

Lupin não a perturbou no seu meditar. Olhava-a anciosamente, com uma attenção de que ella não podia aperceber-se; e notou-lhe o cavado mais fundo das palpebras e a marca mais nitida das rugas. Comtudo, achou-a mais bella ainda do que a julgava, d'essa belleza commovedora que dá o habito do soffrimento a certos rostos mais humanos, mais sensiveis que outros.

A pobre mãe teve uma expressão tão triste que, n'um impulso de instinctiva sympathia, Lupin approximou-se-lhe e disse:

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 907—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 9 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A emigração

Um laconico telephonema do Porto, informava-nos hontem que dois pobres trabalhadores de Penedono, que ha tempo haviam emigrado para o Brazil, enlouqueceram no caminho, pelo que foram desembarcados na Madeira, sendo d'ali reenviados, n'um estado de absoluta miseria, para a terra da sua naturalidade.

Este lancinante drama não logrará ainda inspirar a convicção e o proposito firmes de que é necessario attender á população das nossas provincias, que se vê reduzida a embarcar, á sorte, para terras estranhas, á procura do pão que lhe não é dado grangear na sua Patria e que na enorme maioria dos casos tambem n'ellas não obtem, vendo-se reduzida a uma miseria ainda maior que se complica com a dolorosa nostalgia do solo natal? A terra que o emigrante visionou como um paraiso, é na realidade um grande cemiterio, muitas vezes dos seus corpos, e ainda muitas mais das suas esperanças e das suas illusões.

Mas o aspecto mais triste, mais pavoroso da emigração não é ainda este. E' que, antigamente, ainda essas esperanças e essas illusões galvanisavam d'um forte ardor o coração d'esses infelizes. O Brazil era a terra maravilhosa em que não só se conquistava o pão, mas a fortuna. Hoje, porém, por muito inculto que seja o camponez das nossas provincias, a evidencia dos factos já não lhe pode passar despercebida. Elle vê que dos que partiram, só uma infima percentagem, cada vez mais infima, consegue, além-mar, assegurar a existencia. E então se parte, já não é uma chimera doirada que lhe enleva o espirito. E' um presentimento amargo que lh'o conturba. Tem quasi a certeza de que vae para um matadouro. E é verdadeiramente angustiosa esta situação de homens, de familias inteiras, que caminham para a miseria, fugindo da miseria, que caminham para a morte, fugindo da morte.

Tinha de ser assim. A sorte do emigrante portuguez é de dia para dia mais precaria. Elle não tem senão os seus braços, e já em todo o mundo se requer uma parcella de instrucção, sem a qual um homem não vale uma peça d'uma machina. O camponez de Portugal não sabe ler, sequer. Só póde aspirar,—e como este verbo é de uma ironia tragica!—só póde aspirar a ser uma besta de carga. E, assim mesmo, ainda se lhe depara a concorrencia de homens mais illustrados do que elle.

Que admira que este pensamento gere a loucura? Já é loucura abandonar, em taes condições, o solo natal, onde a morte será menos cruel que a milhares de leguas da sua patria.

Emquanto uns enlouquecem, outros morrem; emquanto de Portugal emigram todos os annos dezenas de milhares de homens, Portugal é uma terra que requer o esforço de todos os seus filhos, o vigor de todos os braços. Fertil, abundante, propicia a todas as culturas, podendo n'ella explorarem-se as mais variadas industrias, tem largos tractos de terreno que são charnecas, as suas riquezas naturaes conservam-se inexploradas, não ha uma iniciativa forte e fecunda que, aproveitando o solo, e os homens, converta em desafogo e prosperidade o que só representa hoje esterilidade e miseria.

E' preciso acabar com esta situação. Portugal despovoa-se. Aos sentimentos de humanidade ligam-se os interesses nacionaes. E' preciso crear riqueza, fornecer trabalho. Se o não fizermos, caminhamos todos para a morte, como as levas dos emigrantes que já se dirigem ao desconhecido, não como para um Eldorado, mas como para um tumulo.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Sousa

Foi hoje muito visitada pela imprensa a exposição do nosso presado collaborador artistico Alberto Sousa, cuja inauguração se realisa ámanhã.

Como já dissemos, o sr. presidente da Republica virá visital-a pelas 15 horas, sendo a entrada ámanhã por convites.

NA ARGENTINA

Suspensão de imposto
Reabertura d'estabelecimentos

Buenos Ayres, 9 de fevereiro

O vice presidente da Republica decidiu, depois da entrevista com uma delegação de commerciantes, suspender a applicação das taxas que attingem as perfumarias e os especificos. Uma commissão estudará as modificações a introduzir na respectiva lei. Os commerciantes decidiram reabrir os seus estabelecimentos. —(*Havas*).

A CAPITAL

Publica-se aos domingos.

OS GRANDES PROBLEMAS FINANCEIROS

O RESGATE DAS LINHAS FERREAS

tanto póde ser um desastre, como uma grande medida financeira e economica, diz o deputado sr. Ezequiel de Campos

Base segura para a conclusão das nossas vias ferreas e de portos

Emquanto na sexta-feira passada escreviamos as ultimas linhas do nosso artigo ácerca do resgate das linhas ferreas, chamava o sr. Ezequiel de Campos, no Parlamento, a attenção do governo para a urgencia d'esta operação. E como é de grande interesse nacional este problema, que de ha tempo vem sendo posto á curiosidade publica, resolvemos procurar aquelle distincto engenheiro e pedir-lhe que nos dissesse com minudencia o que se lhe afigura d'esta operação que o governo incluiu no seu programma e que está a estudar.

Recebidos com a maior amabilidade, promptamente o sr. Ezequiel de Campos accedeu ao nosso pedido. Disse-nos que chamára a attenção do governo, porque é sempre um perigo levantar-se a perspectiva imminente do resgate e não o fazer no mais curto praso de tempo. Quando uma companhia concessionaria se encontra em taes circumstancias, começa—se ainda por um singelo espirito de defeza não vem a fazel-o ha muito tempo—a descuidar-se dos encargos a que é obrigada—linha dupla, compra de material circulante, beneficios das linhas e das estações, etc., de modo a obter o maximo de rendimento liquido, e assim cobrar, a partir do resgate, o maximo de annuidade. Esta desmoralisação da Companhia é provavel que venha a dar-se de ha tempo: nem de outra fórma se comprehende a demora na conclusão da via dupla e as verbas insignificantes, excessivamente mesquinhas, que, dizem, teem sido destinadas para obras. E se a Companhia comprou ainda ha bem pouco tempo bastante material circulante, foi porque não o poude dispensar de modo algum, e de certo tambem porque o julga embolsavel, mais tarde ou mais cedo, quando seja feito o resgate.

Não conhece o sr. engenheiro Ezequiel de Campos nada da vida interna da Companhia, nem o que teem consignado os representantes do governo junto d'ella acêrca dos orçamentos annuaes e dos esforços que tenham feito para salvaguarda dos interesses do Estado: crê, porém, que não terão deixado de instar e, quando menos, de fazer reparos na exiguidade da verba e nos vagares da realisação da via dupla.

Tardía vem agora qualquer intervenção dos representantes do governo: o que se tiver conseguido será o que teremos de vantagens, porque para o futuro não vae a Companhia orientar a sua acção senão pelo lucro maximo de momento, visto ser inevitavel o resgate. Diz o distincto parlamentar:

—Entendiamos que esta operação melindrosa devia ter sido estudada secretamente pelo governo em todos os seus pormenores e conjugada com as restantes medidas financeiras e economicas, antes de ser aventada quer no parlamento, quer na imprensa; que isto devia ter constituido uma obrigação dos primeiros governos republicanos, em vez do recurso aos expedientes para arranjar dinheiro; e que, estudadas as operações, se devia proceder sem nenhuma demora á sua realisação, logo que a lei fosse approvada em poucos dias de vida parlamentar. Porque era natural que a Companhia receiasse principalmente da mudança do regimen o incommodo do resgate, segura como estava que todas as circumstancias, inclusivè os encargos do Conselho de Administração, favoreciam o *statu quo* indefinido da concessão, pouco importando o prejuizo dos cofres do Estado, no tempo da monarchia.

«O que dizemos da desmoralisação da Companhia, podemos dizer da effervescencia dos empregados. Agora não se póde recuar, é necessario definir a situação de todos os interessados, e quanto mais depressa melhor.

«O que *A Capital* referiu do resgate do oeste francez póde dar-se entre nós — e estou convicto que se dará ainda mais agravado — se o governo, feito o resgate, se metter em fazer a exploração por conta propria. Será um desastre. Nós não estamos em circumstancias sociaes nem de termos um Banco do Estado, nem de passarmos a explorar as linhas que actualmente explora a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes directamente pelo governo.

«E basta attender ao que se tem dado ultimamente com as linhas exploradas pelo Estado: uma instabilidade completa dos engenheiros, o serviço entregue quasi só aos chefes das estações, as demoras nos horarios, a falta de material para os transportes, toda essa falta da disciplina que estes serviços de interesse capital não dispensam de modo algum. Se fossemos fazer a exploração directa pelo Estado veriamos como depressa o rendimento liquido das linhas resgatadas baixaria a ponto de não podermos satisfazer os encargos do resgate; como os caminhos de ferro teriam pessimo serviço — como teve o Oeste francez—e seriam um novo nicho enorme para toda a nossa gente, que sonha apenas com um logar á meza do orçamento: era uma mina... e uma bancarrota.

«E comtudo a operação do resgate affigura-se-nos como a melhor medida financeira e a de maior influencia no resurgimento economico do paiz. Ha mais tempo tivesse ella sido feita e utilisada. Como em tempo mostrou *A Capital*, a marcha dos rendimentos liquidos nos ultimos annos, se puzermos um pouco mais de cuidado na administração publica, habilita a esperar, mediante um arrendamento em boas condições, uma receita muito importante, annual, para o Estado, d'estas linhas a resgatar.

«Partamos da hypothese que com esse arrendamento conjugamos o arrendamento das linhas do Estado, unificando em material, em tarifas, em horarios, toda a exploração, e cobrando parte dos lucros que tal fusão traz inevitavelmente. Será certo então que não faltará ao governo dinheiro para emprehender a conclusão rapida de toda a nossa rêde ferro-viaria, e tambem o apetrechamento e modernisação dos nossos portos. Pois se as circumstancias actuaes, que não se podem classificar de boa exploração, permittem garantir um emprestimo de 4:300 contos, como ha dias propôz o sr. ministro do fomento, o que não permittirá a renda e a partilha de lucros asseguradas pela exploração em boas circumstancias de economia de todos os nossos caminhos de ferro mais importantes?

«Assim o resgate de *todas* as linhas de via larga concedidas póde ser a base da solução complexa do nosso problema ferro-viario e de portos maritimos. E escusamos de ser mesquinhos na operação do resgate: do que precisamos é de ser cautelosos no arrendamento e no emprego futuro das rendas e da partilha dos lucros.

«Além de que o resgate, ou qualquer convenio, é indispensavel para que se possa fazer a rêde do centro do paiz, entre o Douro e o Tejo. Questões de parallelismo e outras não deixam resolver este problema de solução urgente.

«E não pouca importancia tem a electrificação d'algumas das nossas linhas, a qual não pode ser feita nas circumstancias actuaes: em parte porque a engenharia official não vae fazel-a nas linhas exploradas pelo Estado ao Norte e Douro, e tambem porque a Companhia com os contractos actuaes a não fará no Norte e Leste. Não nos falta energia hydraulica em boas condições para isso; e o trafego já de ha tempo aconselha a electrificação. Teem-a feito e está a ampliál-a com intensidade a Allemanha, a Suissa, a França e os E. U. da America do Norte. Os processos actuaes dão toda a segurança e economia. E não podemos de modo nenhum esperar que o Minho e Douro, explorado pelo Estado, deixe isto para as gerações vindouras, tendo o rio Douro e o Cavado a offerecer-lhe a energia, e desprovidos como estamos de carvão e do habito das commodidades ferro-viarias.

«Fui um ecletico de processos de exploração: que o norte do paiz devia ficar em parte no Estado, em parte nas companhias; que o centro devia continuar nas companhias; que o Sul inteiramente no Estado. Mudaram as circumstancias, e bem mais depressa e profundamente do que esperavamos. Parece-me que hoje o Estado deve resgatar as linhas do centro e deixar-se de explorações directas do Norte e do Sul. Ficarão as companhias de via reduzida como concessionarias exploradoras no norte: nada indica a mudar de proceder n'este sentido.

«A operação do resgate pode fazer-se, ao que parece, em tão boas circumstancias que a Companhia nada perde, pelo contrario; o Estado muito lucra; o publico em tudo melhora; os empregados em nada são prejudicados; e a nação pode auferir vantagens enormes. Lá com a gente do Conselho de Administração é que pode haver differenças... mas junto da nova companhia arrendataria ha de haver encarregados do governo.

«Emfim, em logar de expedientes financeiros em que temos continuado a viver, vale mais resolver os assumptos vitaes em que vimos de ha tanto tempo embaraçados: o do resgate é um d'elles. Se fôr coordenado com um bom arrendamento e um plano de fomento, em poucos annos teremos pelo menos toda a nossa rêde ferro-viaria e os nossos portos á altura da nossa situação geographica. Jámais se renovará o expediente d'um emprestimosinho para uma desconnexa e urgente medida de fomento.

«Assim seja.

Poeira da Arcada

Em França, a reforma do ensino secundario de 1902 está desesperando os espiritos pelos seus resultados negativos. Os clamores rompem de todos os lados, denunciando o enorme fiasco. A «Associação dos paes dos alumnos dos liceus e collegios de Lille», n'uma carta dirigida ao ministro da instrucção publica, solta um verdadeiro grito de alarme contra a citada reforma. Jean d'Orsay, no Matin, resume assim o conteúdo do documento:

—«O que se vê?—perguntam anciosos os paes. Quanto mais se aperfeiçoam os programmas e mais materias os nossos filhos teem que estudar, tanto maior é a sua ignorancia.

«Aturam em media cinco professores por dia, saturam-nos de noções heteroclitas e, apesar d'isso, não conseguem igualar sequer o ultimo dos cabulas do velho tempo. Perderam mesmo o conhecimento da ortografia. Ignoram o valor ethimologico das palavras usuaes. Algaraviam um pedaço de inglez e de allemão, mas os nomes dos grandes classicos estrangeiros são-lhes tão desconhecidos como os dos Pharaós da terceira dynastia. Quando entram n'um museu, a sua ignorancia profunda da historia biblica ou da mitologia torna-lhes incomprehensivel o assumpto da maior parte dos quadros. O que vale é que elles não se sentem muito inclinados a museus. Tanto as artes como as lettras deixam-nos indifferentes. Não pensam, não raciocinam, não leem, não activam a sensibilidade... Que fazem então?»

Cá, como lá. O ensino dos nossos liceus e collegios documenta tristemente as queixas dos paes francezes. Os professores, na sua maioria, trabalham com denodo, mas os seus esforços não dão fructos de importancia. As classes não chegam mesmo a formar aquillo que os pedagogistas chamam as promessas do ensino.

Não ha possibilidade de estabelecer logica no meio de tantas noções que caem sobre um espirito em formação.

***

Lêmos n'um jornal:

—«E' da agricultura que a nação vive etc.»

Neste momento, parece-nos que a verdade se encontra na affirmação contraria:

«A agricultura vive da nação.»

***

Um telegramma:

Paris, 8.—O bispo armenio de Andrinopla foi enforcado por ter prégado a revolta contra os turcos.

Se todas as victimas que os armenios teem fornecido ao fanatismo turco pudessem erguer-se das sepulturas, produzir-se-hia uma procissão sangrenta bem mais numerosa que todos os exercitos que hoje se batem na Turquia. A dôr, porém, parece ser um principio de fecundidade e de vida. O martirio gera vingadores.

Já Camões nos Luziadas se refere indignado á chacina dos armenios. De então para cá, elles teem-se multiplicado em força de odio e em aptidão para soffrer. Os seus poetas promettem-lhes para breve o resgate. Será chegada a hora?

***

Já foi nomeada a grande commissão que se ha-de occupar da reforma e da organisação judiciaria. Se a democracia, entre nós, é um facto, é chegado o momento de o provar. A justiça é o melhor indice da elevação das ideias e do respeito dos principios, nas sociedades modernas.

MUSICA

Orchestra Simphonica Portugueza

No theatro da Republica, o nosso mais afamado theatro, de risco elegante e frequencia *chic*, onde se faz dos corredores da segunda ordem deposito de todo o material inutil e que consta nunca ter sido lavado, acaba de realisar-se o 10.º concerto Blanch.

Não era a enchente total, devido sem duvida ao claro dia de sol e um pouco á constituição do programma.

Perderam, os que não foram, uma execução magistral dada pela orchestra aos trechos que formavam a terceira parte: um preludio de José A. dos Santos, *Jesus e a Samaritana*, de suave inspiração, sobria e bem conduzida, tratado com honesta simplicidade, em que se nota a influencia de factura vagneriana, mas que nem por isso deixa de ser a melhor pagina de auctor portuguez que a orchestra tem executado; o *Rouet d'Omphal* de Saint-Saens, que obteve uma execução impecavel de colorido e clareza; e a abertura do *Taunhauser*, dirigida com uma honestidade de interpretação que mesmo de orchestras estrangeiras nem sempre se consegue.

Abria o concerto, como *hors-d'oeuvre*, a já tão repetida *suite 1.ª do Peer Gynt*, *a pedido*, segundo resava o cartaz.

Na segunda parte, o ponto capital do programma: a 7.ª simphonia de Beethoven. Eriçada de difficuldades, não pode dizer-se que a sua execução fosse perfeita: entradas hesitantes, um certo desiquilibrio geral, varias infelicidades da *trompette*, aguaram a impressão; em todo o caso, muito peor que esses defeitos foi a insensibilidade do publico, que nada comprehendeu, nada sentiu, ouvindo essa maravilha, deixando passar esse ininterrupto jacto de ritmos sempre novos, sempre variados, essa apologia da dança, como lhe chamou Wagner, sem uma alta commoção, sem a mais leve mostra de sentimento artistico...

Que lastima!

H. de A.

INTERESSES DO PORTO

Da conclusão das obras do porto de Leixões

e da sua adaptação a porto commercial adviriam immediatas e importantissimas vantagens para todo o norte do paiz

Além da sua secção diaria, telephonica e telegraphica, do Porto, resolveu A Capital *estabelecer n'aquella cidade uma delegação da redacção, a fim de mais directamente se occupar dos assumptos que interessam á capital do norte.*

Porto, 8.—Não é só restrictamente ao Porto que a conclusão das obras de Leixões interessa. E' a todo o norte do paiz, verdadeiramente desde o Mondego ao Minho, a toda esta região encantadora, de paizagens typicas e maravilhosas, bem amada da natureza e tão esquecida e abandonada dos poderes publicos. No tempo da monarchia, eram vastos os desperdicios do erario publico, mais se attendendo a clientellas, do que ao interesse economico e geral das povoações.

E' assim que o Porto foi olhado sempre com desdem pelos mandantes do Terreiro do Paço, não se considerando que, sem a conclusão das obras de Leixões, construcção de caes acostaveis e a sua adaptação a porto de abrigo e porto commercial, toda a fabulosa somma de milhares de contos gastos resultaria absolutamente inutil e inefficaz.

Não faltavam promessas regias, gestos de sympathia pelo progresso e desenvolvimento economico do velho burgo, quando era preciso responder a reclamações do commercio e da industria, assoberbados pela concorrencia do porto de Vigo, n'um estado de atrophia pela obstrucção da barra do Douro, sem caes para desembarque de mercadorias, sem pharoes illuminantes na costa, os muros do molhe norte desmantellados, a bacia agitada e revolta pela maresia brava das ondas encapelladas, os fretes a subir, as companhias de navegação estrangeiras a excluir do seu roteiro a capital do norte, todo um sudario de desastres que affectavam e affectam o commercio e a industria de toda esta vasta região.

E' preciso, é indispensavel, é inadiavel que estes erros se emendem e que se entre resolutamente e com mão firme n'outro caminho bem differente. Não pode, por emquanto, a Republica ser accusada de abandonar ou menosprezar os interesses legitimos e respeitaveis da grande cidade trabalhadora que é o Porto.

Não. Porque não é em dois annos de administração que se pode valer a erros, a prejuizos, a desmantelamentos de toda a ordem, que vinham de longe, a uma anarchia de adeantamentos, a uma desmoralisação completa nos serviços publicos, em proveito e usofructo de ambições e imposições de grupos privilegiados que, aos interesses geraes do paiz, antepunham a fauce escancarada da sua locupletação particular.

E' sabido de todos, mas é bom lembral-o e repetil-o, a campanha surda e enredadora que de longe se fez contra o porto de Leixões. Não eram os seus mentores capazes de argumentar technicamente sobre a inutilidade d'essa bacia como porto de abrigo o porto commercial. Mas conseguiram em parte o seu intento, não vendo dispersar para longe da sua esphera de acção interesses ligados á sua exploração commercial, vindo a paralysação das obras, a dar razão á sua propaganda pela ineficacia do serviço prestado a navios em varios invernos e em varias epocas.

Se a conclusão das obras se tivesse feito, outro seria o resultado, e prospera, se não magnifica, a situação do commercio, da industria e até da agricultura do norte do paiz.

Bastava executar o plano do eminente engenheiro Marques Loureiro, adaptando Leixões não só a porto de abrigo e escala para navios do maior calado, mas a porto commercial, entrando e distendendo-se pela bacia do Leça tanto quanto necessario fôsse.

Para ahi derivaria immediatamente um grande nucleo commercial, pelo estabelecimento de grandes armazens, um aglomerado novo de energias, a expansão de uma vida intensa pela baldeação das mercadorias dos grandes vapores, e seria Leixões o entreposto commercial de áquem Mondego até Valença, Barca d'Alva e Salamanca.

Como?

Pondo immediatamente em pratica a medida que o sr. ministro do fomento ora propõe ás camaras com o seu projecto de emprestimo de 4.300 contos de réis, 720 dos quaes são destinados á construcção da linha de Contumil e de Ermezinde a Leixões. E deve tambem fazer-se a ligação da linha da alfandega.

Essa linha de cintura favorecerá os fretes de carga, alliviando o commercio do norte do paiz da sobrecarga que sobre elle incide com o deposito dentro da cidade e o transporte, por vezes onerado e difficil, até Campanhã.

E' isto que urge pôr em pratica, sem desfallecimentos, arcando com todas as difficuldades e no menor praso de tempo possivel.

Assim o espera o norte do paiz, e confia que assim seja, depois da promessa ultimamente feita pelo sr. presidente do ministerio, que não costuma faltar á sua palavra.

Para demonstrar por numeros o valor economico que resultará da conclusão das obras de Leixões, basta attentar na simples verba do frete do carvão, que custa geralmente por tonelada mais um shilling e seis pence do que para Lisboa. Ora, esta differença *a mais* de 360 réis, entrando regularmente no Porto 750 mil toneladas por anno, representa, ao cambio actual, mais 270 contos que o commercio do norte paga, só por excesso de frete, além do que paga a mais pelo maior risco do seguro.

Não é, portanto, importante e inadiavel a conclusão das obras de Leixões?

Não pode haver razões em contrario. O que é necessario é que se não demore o problema que interessa profundamente á vida economica do norte e, indirectamente, á de todo o paiz.

Migalhas

Boas palavras

A proposito d'aquella creatura que annunciava ha dias n'um jornal lições de piano a meio tostão e jantar e se promptificava a tocar a dois vintens a hora em qualquer parte, escreve-me um advogado lisboeta uma carta gentilissima, da qual recorto os seguintes periodos, que revelam misérias quasi semelhantes áquella que apontei ha dias:

Imagine V. que no *Instituto Torre e Espada* ha professoras que começam a receber 12.000 reis por mez, sendo obrigados a 15 horas de serviço por semana, ou sejam 3 horas por dia durante 5 dias por semana e d'aquella quantia teem de descontar o custo do bilhete do electrico para o Lumiar, ou sejam 160 reis por dia, ficando assim o pagamento reduzido a 8.800 reis por mez.

Na viagem d'ida e volta, empregam-se cerca de duas horas, de forma que ha professoras d'aquelle Instituto que empregam, numeros redondos, 100 horas por mez, para receberem 8.800 reis, ou sejam 88 reis por hora, o que lhes dá o direito, se não tiverem outros recursos, a morrer de fome.»

Depois de apontar este facto e outros não menos pungentes, pergunta o meu correspondente porque se não ha-de fundar em Lisboa uma instituição similhante á *Societé Humanitaria* de Milão, destinada a auxiliar certos desherdados da sorte, com aptidões e vontade ao trabalho e cujos fins são os seguintes:

1.º—Instituir, em primeiro logar, uma casa de trabalho, que offereça meios de vida a quem o deseje, de forma a supprimir, ou pelo menos diminuir, as pragas da mendicidade e da vadiagem;

2.º—Instituir uma agencia de collocações, para aranjar trabalho aos desempregados, e uma agencia de indicações, para ajudar os necessitados nos passos indispensaveis para obter dos institutos de beneficencia os necessarios soccorros, segundo os respectivos estatutos, e para reclamar providencias e reformas, tendentes á melhor applicação da assistencia publica, e a substituir, sempre que seja possivel, a assistencia esmoler pela assistencia mediante trabalho;

3.º—Promover ou auxiliar escolas d'artes e officios, industrias domesticas e campestres, cooperativas de producção e trabalho, e outras instituições congéneres que se reconheçam proprias para obstar á ociosidade;

4.º—Conseguir, mediante instituições cooperativas e outras analogas providencias ou reformas, o melhoramento das condições materiaes e moraes dos trabalhadores ruraes, no intuito tambem de diminuir a emigração dos sem trabalho para as cidades.

Grandes tem sido os beneficios da *Societé Humanitaria*, que tem tido o apoio moral de grandes cerebros e o auxilio financeiro de legados, subsidios, subscripções, e quotas pessoaes, e, registando quanto a obra tem prosperado em Milão, honra-me o sr. Balthazar d'Aguiam—a pessoa que me escreve—pedindo-me que lance aos leitores d'*A Capital* um apello em favor da fundação d'uma aggremiação identica. Faço-o com prazer; mas—permitta-me que lh'o diga o meu amavel correspondente—com poucas esperanças de ser ouvido. O patrocinio de *A Capital* e dos que n'ella trabalham está sempre garantido a tudo o que represente uma utilidade para o nosso paiz. Infelizmente aquellas pessoas que podiam, pelos seus meios de fortuna, auxiliar as iniciativas, como a que acima fica apontada, são por vezes d'uma surdez deploravel. A caridade em Lisboa não tem methodo. Dispersa-se em demasia, quando da sua canalisação convenientemente resultariam bem mais proficuos effeitos. Entretanto, insistiremos no apello e com alegria registaremos a collaboração dos que nos offerecerem o seu auxilio.

André Brun

NO HIPPODROMO DE PALHAVÃ

As provas hoje dadas pelos cavallos reproductores

que vieram da Syria e do Egypto satisfizeram por completo

O exercito turco, uma lastima, o hungaro, o mais correcto do mundo, diz o capitão sr. Martins de Lima

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, no hippodromo de Palhavã, com a assistencia do sr. ministro da guerra, a apresentação dos cavallos reproductores que a missão de remonta, constituida pelos srs. capitães Martins de Lima e veterinario Serra, adquiriram nos mercados da Syria e do Egypto.

A remonta da cavallaria no exercito portuguez é um dos assumptos de mais difficil resolução. A falta do cavallo de guerra tem-se feito sentir não só nos nossos mercados, mas ainda mesmo nos do paiz vizinho. Era preciso tomar uma resolução immediata e acertada; foi o que se procurou fazer com o ultimo regulamento de remonta publicado em 1911.

Com este importante diploma, é possivel que n'um periodo não muito afastado se consiga combater a extraordinaria crise cavallar e se estimule o lavrador a apresentar os productos das suas coudelarias em condições convidativas para elle e de grande vantagem para o Estado.

Com o novo regulamento da remonta, foram creados dois depositos de remonta e de reproductores e a coudelaria militar destinada a seleccionar reproductores, puro sangue arabe, o seus derivados. Já se encontra installada a coudelaria de Alter, sob a direcção technica de um distincto especialista, o sr. capitão Camara Manuel, e um deposito de remonta e de reproductores em Mafra, sob a direcção do sr. capitão Alvaro Pope, um enthusiasta pelos assumptos da sua arma.

As impressões do capitão Martins de Lima

Hoje, um pouco antes da hora marcada para a apresentação dos cavallos reproductores, que foram sujeitar-se ás provas de resistencia e de velocidade, preceituadas no regulamento da remonta, tivemos occasião de palestrar com o capitão sr. Martins de Lima, para colhermos impressões acerca da sua viagem pelo Oriente, Hungria e sul da França.

O energico official dava as ultimas ordens para estar tudo a postos e começarem as provas logo que chegasse o sr. ministro da guerra. N'um momento, conduz-nos para o local onde se encontram os oito cavallos arabes, puro sangue, que são uns exemplares elegantissimos. Cavallos de 4 a 6 annos, de estampa soberba, aspecto fogoso, sem uma tara e de um aspecto resistente. Quando objectavamos que mal comprehendiamos como se conseguisse trazer do Oriente cavallos de typo tão perfeito, o illustre official responde-nos:

—Não se póde calcular que serie de difficuldades tivemos a vencer. Não lhe digo isto para valorisar os meus serviços; mas o trabalho d'esta missão quasi que constitue uma odissea. Dirigimo-nos directamente á Syria, desembarcámos em Beirout, de onde irradiámos para varios pontos do interior. N'esse momento, os turcos realisavam ali a concentração de 20:000 homens que se destinavam a Constantinopla. Mas faltavam os recursos para marcharem e, depois das tropas esperarem de balde em Allepo, insubordinaram-se e começaram a prégar a guerra religiosa. Todo o christão que apparecia sem apoio dos consules já sabia a sorte que o esperava.

«O consul portuguez, um italiano, andava fugido, desde que se iniciára a guerra de Tripoli. De fórma que eu e o meu camarada Serra tivemos de passar como inglezes para escaparmos a um massacre que esteve imminente.

«Isto pelo lado da segurança pessoal; mas, considerando agora a questão pelo aspecto da acquisição de cavallos, basta dizer-lhe que o governo turco tinha determinado que dos seus territorios da Syria não sahisse um unico cavallo, por causa da mobilisação.

—E como conseguiram comprar os que trouxeram?

—Tivemos de entender-nos com alguns contrabandistas que conduziram, pelos caminhos das antigas caravanas, tres magnificos exemplares, que a muito custo comprámos. Estes cavallos experimentaram durante 17 dias uma prova de resistencia de 1200 kilometros para attingirem Beirout, onde embarcaram com destino a Alexandria e d'aqui chegaram a salvo a Marselha, d'onde foram expedidos immediatamente para Portugal.

—E que impressão teve do exercito turco?

—Do que vi na Syria, a impressão foi o peor possivel. Regimentos completamente indisciplinados, os officiaes a beberem pelos cantis dos soldados, cujos uniformes apresentavam um aspecto miseravel. Tinham já vendido os cavallos e as armas. Um horror! Seguimos depois para o Egypto, onde adquirimos mais cinco reproductores de puro sangue arabe.

—E que impressões traz do Egypto?

—Excellentes. Demorei-me no Cairo e em Alexandria. Ha ahi um culto extraordinario pelo aperfeiçoamento da raça cavallar. No Oriente, já tinha notado que o cavallo é tratado com um carinho muito superior a qualquer outro ente. Basta dizer-lhe o seguinte: n'uma occasião bati ligeiramente no focinho de um cavallo, que queria por força beijar-me, quando me apanhava distrahido. Não calcula o desespero do seu proprietario. Insultou-me com certeza muito severamente em linguagem de que não percebi uma palavra, mas

que traduzia uma exaltação assombrosa.

Proseguindo, o nosso interlocutor diz-nos mais:

—No Cairo, ha campos magnificos de corridas de velocidade que duram de Janeiro a junho, onde se disputam premios avultadissimos. Os jockeys ganham ali em media 3 a 4 contos de réis por anno. As cavallariças tanto no Cairo como na Alexandria são luxuosissimas.

Na Hungria e sul da França

Approximava-se a hora para começarem as provas. E, ainda muito resumidamente, o capitão Martins de Lima diz-nos:

—Do Egypto seguimos para a Hungria, onde visitámos os mais importantes potris militares. E é com fundamento que se considera este paiz como o mais importante na producção cavallar. Não se imagina a grandiosidade d'aquelles potris, a sua organisação, a fórma como se acommodam com todas as medidas da hygiene milhares de cavallos de todas as edades.

«Mas o cavallo hungaro não convém para o nosso exercito. Exige uma alimentação muito abundante e dispendiosa. São animaes de marca exaggeradissima, fortes, mas não podem entre nós substituir o luso-arabe, que é o typo que mais nos convém.

—E do exercito hungaro, que impressões colheu?

—Excellentes. Tenho percorrido os principaes centros do mundo e não vi ainda soldados mais disciplinados, mais correctos em todos os actos da vida militar e civil. De um aprumo inconcebivel, de compostura no uniforme que chega a ser luxuosa, fica-se sem se poder comprehender como se attinge um tamanho ideal de perfeição. Em uma tarde que chovia fortemente e nos vimos forçados a abrigar n'uma taberna, notámos que esta estava repleta de soldados. Não havia ali um unico graduado; mas, não obstante estarem em plena familiaridade, não se calcula a correcção, a delicadeza com que se tratavam intimamente. Sempre que algum sahia ou entrava, fazia o seu cumprimento militar, por meio da continencia. Encantou-me e surprehendeu-me deveras este episodio. E' facil comprehender agora qual seja o aspecto do official hungaro. Não é possivel exceder um grau de tamanha correcção e aprumo.

«Mobilisavam as suas tropas, que se achavam na fronteira. Por toda a parte se encontravam missões de officiaes dos exercitos que estão em guerra. Principalmente os gregos tinham feito subir exaggeradamente os preços do mercado hungaro, que tivemos de abandonar para seguir para o sul da França, onde comprámos alguns cavallos em condições bastante vantajosas e que foram remettidos de Bordeus para Lisboa».

Eis, muito em resumo, as impressões da viagem da missão portugueza acabada de chegar a Lisboa.

* * *

O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu chefe de gabinete e ajudante de campo e de muitos officiaes do exercito, assistiu, á hora já indicada, ás provas a que foram submettidos os cavallos arabes. Consistiram estas n'um percurso de 2160 metros, a galope, sendo os cavallos montados por officiaes de cavallaria, que os conduziram depois das provas á cavallariça do Paço das Necessidades.

Findos os percursos, as montadas apresentavam o mesmo aspecto excellente. Depois, realisou-se uma prova final, em que os cavallos executaram, dois de cada vez, o mesmo trajecto a galope.

Algumas senhoras tomaram logar nas tribunas, d'onde assistiram ás provas.

* * *

São 64 os cavallos que foram comprados no sul da França, de raças irlandeza e anglo-arabe, e que se destinam a praças de officiaes.

UNIVERSIDADE LIVRE

Universidade da arte

Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, no theatro Nacional Almeida Garrett, a lição inaugural do curso de philosophia da arte pelo sr. dr. José Julio Rodrigues, acompanhada de projecções luminosas e com exemplificações picturaes, esculpturaes, musicaes e litterarias, executadas pelos srs. Aroldo Silva, Cesar Leiria, dr. Samuel Pessoa, Antonio Lamas e Manuel da Silva, recitando a actriz Lucinda do Carmo um soneto de Anthero de Quental e estrophes dos *Luziadas*.

Partido Republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reunem amanhã, ás 21 horas, os membros effectivos e supplentes, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Centro de Santos

Realisa-se no dia 13, pelas 20 1/2 horas, a assembléa geral para apreciar e discutir o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal de 1912 e eleger o cargo de presidente da assembléa geral vago pelo fallecimento do sr. Alfredo Schuthz.

Funccionará com qualquer numero, visto ser a 2.ª convocação.

Os Bombeiros Voluntarios de Lisboa

inauguram a sua nova séde, assistindo ao acto o sr. presidente da Republica

Commemorando o 44.º anniversario da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, realisou esta prestante collectividade a inauguração do seu novo quartel no largo do Barão de Quintella, sendo o acto precedido de uma sessão solemne, que se effectuou na séde da Sociedade Propaganda de Portugal.

Estava essa sessão marcada para as 13 horas, hora a que começaram chegando os convidados e os representantes das varias collectividades, entre as quaes deputações dos bombeiros voluntarios da Ajuda, Barreiro (Sul e Suesto) e Herold, Cintra, Odivellas, Sacavem, Cacilhas, Amadora, etc. Entre a assistencia, numerosissima, em que figurava o elemento feminino *au grand complet*, notavam-se tambem: o sr. Lino da Silva, commandante dos bombeiros municipaes, Alfredo Rocha, dos bombeiros voluntarios da Ajuda; Dias Ferreira, secretario do sr. ministro do fomento; ajudante do general Encarnação Ribeiro, representando o commandante da guarda republicana; Ricardo Covões, vereador municipal, drs. Ramada Curto e Sousa Junior.

Pelas 14 horas e 10 minutos, o presidente da commissão administrativa dos bombeiros voluntarios, sr. Enrico de Paiva e Pona, subindo ao estrado presidencial, expoz os motivos da festa, fazendo a historia da Associação dos Voluntarios de Lisboa, os seus tempos aureos e os periodos da decadencia, conseguindo um grupo de socios, dotados de uma vontade de ferro, que a associação não morresse, elevando-a ao grau de prosperidade em que hoje se encontra de novo. Termina convidando o sr. governador civil, que acaba de entrar, a assumir a presidencia.

O sr. dr. Daniel Rodrigues, agradecendo o convite, faz votos pelas prosperidades da benemerita collectividade, enaltecendo a obra dos seus associados, comparando-os com os soldados que defendem a Patria. Termina convidando a secretarial-o os srs. Lino da Silva, commandante dos bombeiros municipaes, e Alfredo Rocha, dos voluntarios da Ajuda.

Fala depois o sr. Alexandre Ferreira, que sauda os bombeiros, que representam a synthese mais bella da solidariedade humana.

O sr. Julio Silva occupa-se de casos internos passados n'aquella collectividade e das syndicancias a que procedeu como delegado do sr. dr. Eusebio Leão, então governador civil. Faz tambem votos pelos progressos da Associação.

O presidente passa a lêr uma carta, em que as sr.as D. Palmyra da Conceição Bessa e Alzira da Annunciação Bessa fazem offerta de uma bandeira.

O sr. Agostinho Fortes faz em seguida um largo esboço da civilisação moderna, tratando o assumpto com a sua reconhecida competencia. Aborda o problema da defeza nacional, affirmando que para elle esse problema é muito mais vasto e complexo, pois deve ter por fim a reorganisação completa da sociedade portugueza.

O sr. dr. Ramada Curto falla largamente da missão altruista dos bombeiros, lamentando não poder fazer sobre o assumpto um discurso á altura do acto.

Novamente volta falar o presidente da commissão administrativa, que sauda as corporações que se encontram representadas, bem como os oradores, terminando por dirigir palavras elogiosas ao sr. Lino da Silva, protestando contra a campanha que se está fazendo ao commandante dos bombeiros municipaes.

O sr. governador civil encerra a sessão, depois de novamente affirmar que a festa o commove como já o commovera a que se realisára na parochia civil de Camões, d'onde acabava de vir.

A inauguração do novo quartel

Terminada a sessão solemne, pelas 15 horas e meia, dirigiram-se todos para o largo do Barão de Quintella, á esquina da rua das Flôres, onde se acha installado o novo quartel dos voluntarios da 1.ª secção, os quaes, na força de 30 homens, sob o commando do chefe sr. Ricardo Esteves, formavam em duas filas com frente ao norte e dando a direita as outras corporações, que se alinhavam até á rua do Alecrim.

Pelas 17 horas, o sr. presidente da Republica chegou em automovel ao local, acompanhado do seu secretario, sr. Henrique de Barros. O sr. dr. Manuel d'Arriaga, que foi saudado com uma salva de palmas, procedeu á inauguração da nova bandeira, que foi hasteada na fachada, sendo o acto sublinhado com grandes ovações. Seguidamente, o chefe do Estado inaugurou o quartel, onde se encontra um carro de prompto soccorro, uma bomba *Flaud*, um carrinho de mangueiras, uma bomba locomovel e um carro de transporte de material, estes dois ultimos tirados a gado.

Inaugurado o edificio, o sr. Presidente da Republica assignou o seu nome no livro dos visitantes, bem como os srs. ministro do fomento, governador civil e demais pessoas presentes. O chefe do Estado retirava pouco depois no meio de geraes acclamações.

Por ultimo, no antigo quartel da rua das Flores, artisticamente decorado com plantas e apetrechos de incendio, foi servido um delicado copo d'agua aos convidados, trocando-se por essa occasião affectuosos brindes.

A' noite haverá illuminação, reunindo-se os bombeiros em jantar intimo no Restaurant-Club Silva.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Escolar Alexandre Braga está a concurso o logar de cobrador-continuo, com percentagem e casa preferindo-se homem casado e sem filhos.

—Na Sociedade Promotora de Educação Popular, com séde no largo do Calvario, ha hoje baile da *Pinhata*, ostentando as salas bellas ornamentações.

A Junta da Parochia de Santa Eugenia, acompanhada d'uma commissão de commerciantes, conferenciou com o sr. governador civil sobre a lei do descanço semanal, promettendo o chefe do districto empregar todos os esforços para que a lei seja cumprida.

—Recebemos o primeiro numero de *O Universal*, semanario que se diz francamente catholico e se publica em Lisboa.

—Na calçada de S. Francisco realisou-se hoje a distribuição, a 52 pobres da freguezia de S. Julião, da quantia de réis 194$245, cabendo a cada um 3$665 réis, do legado de José Luiz Pereira Crespo. Ao acto assistiram poucas pessoas, sendo a distribuição feita pelos srs. José Julio Ferreira Bastos, João Augusto Garcia, Joaquim Ferreira d'Almeida, João Affonso da Costa e Izidro Lopes.

«A GRANDE ILLUSÃO»

Paz ou guerra?

A propaganda pacifista falhou na Europa, por ter sido mal conduzida e baseada apenas em considerações moraes

E' interessante constatar que Normann Angell, no primeiro capitulo do seu famoso livro «The Great Illusion», encarando o problema de uma guerra pelo lado economico, começa por metter quasi a ridiculo os esforços platonicos dos pacifistas. Mais ainda: affirma o escriptor que os argumentos empregados para conjurar o perigo de uma conflagração geral, têm sido, na sua maioria, contraproducentes.

A paz entre os homens é geralmente representada, nos discursos bombasticos dos congressos, como um ideal de perfeição e de altruismo, por sua propria natureza inattingivel. Por outro lado, os pacifistas não se cançam de apregoar que o vencedor de uma guerra obtem, á custa do vencido, determinadas vantagens, e precisamente por isso classificam a lucta de odiosa. Isto, á luz da moderna sciencia economica, é inteiramente falso.

Ha ainda os sentimentalistas puros, aquelles que detestam a guerra pelo que ella representa de brutal e de barbaro. Mas o que é facto é que as industrias pacificas exigem aos homens mais larga contribuição de vidas e de sangue. Basta examinar-se uma estatistica de accidentes de caminhos de ferro. No seculo passado, a pesca do bacalhau que se consumiu na Europa occasionou muito maior numero de mortes que as guerras havidas durante o mesmo tempo. Desde 1871, só em França, a conta de accidentes mortaes occorridos nas fabricas é muito maior que o numero de soldados mortos na guerra franco-prussiana.

Affirmam mais os visionarios propagandistas do desarmamento geral que a base das suas theorias parte do seguinte principio: Não se deve adquirir nada por meio da violencia. Normann Angell extranha que se exija ás nações respeito por este principio, quando, na vida commum, se admitte a qualquer commerciante ou industrial que prejudique o mais possivel o seu concorrente, aniquilando-o com as armas de que lança mão. Ninguem póde dar ouvidos a uma propaganda feita n'estes termos. O que geralmente se pensa é que a força nacional significa riqueza nacional e vantagens nacionaes; que a conquista de novos territorios serve para dilatar as possibilidades de collocação dos productos da industria e ainda que um paiz forte offerece aos seus nacionaes um campo de desenvolvimento de que os paizes fracos não dispõem.

Nenhuma nação pensa, portanto, em realisar o sonho dos pacifistas, apenas porque estes lhe falam em nome do altruismo e da humanidade. Toda a propaganda n'este sentido falhou por completo.

Normann Angell põe a questão n'outros termos. Se a Inglaterra ámanhã conquistasse a Allemanha, teriam ganho os inglezes alguma coisa com isso? Se fosse a Allemanha que conquistasse a Inglaterra, os allemães ficariam melhor por esse facto? A estas perguntas tem de se responder com uma negativa formal: e tanto basta para se reconhecer a necessidade de operar uma cuidada revisão nos nossos axiomas politicos.

Quaes são, actualmente, as ideias politicas dominantes?

O escriptor inglez reuniu basto material de citações, arrancadas á obra de philosophos e estadistas, desde Platão e Aristoteles até Machiavelli, Clausewitz, Roosevelt e mesmo o imperador allemão. O almirante Mahan, a seu ver, resume nas seguintes palavras todas as ideias actuaes:

> O velho instincto de rapina que consagra o direito do mais forte, continúa ainda a existir. Sem o auxilio da violencia physica, a força moral não pode decidir do resultado da lucta.

E depois de justificar longamente a necessidade de a Inglaterra conservar e augmentar os seus armamentos, conclue por apresentar a cadeia-base de todo o desenvolvimento n'uma grande potencia como a Inglaterra: Industria, mercados, dominio das vias de communicação, esquadra e bases de operações.

Para que não se supponha que isto é uma opinião meramente individual, Normann Angel transcreve de auctorisadas origens varias citações ainda, que são a apotheose da força armada na Grã-Bretanha.

Pois na Allemanha as mesmas ideias predominam. O almirante von Koster affirma solemnemente a necessidade de augmentar o poder naval germanico. Porquê? Porque a Allemanha, pelo crescimento constante da população e pelo desenvolvimento cada vez maior dos seus negocios, tem de deixar de ser uma potencia continental para passar a ser potencia mundial.

O commercio allemão duplicou de importancia em 20 annos, é logico que a força armada se desenvolva tambem progressivamente. Só uma poderosa esquadra pode garantir o futuro germanico...

Ha escriptores politicos em Berlim que discutem a possibilidade de «aniquillar o imperio britannico e risca-lo do planispherio em menos de 24 horas». Depois, apparece-nos o sonho do pan-germanismo, misturado com largas ambições de conquista e expresso nas seguintes palavras:

> O futuro da Allemanha exige a assimilação da Austria-Hungria, dos Estados Balkanicos e da Turquia, além d'isso, ainda a posse dos portos do mar do Norte. O seu dominio deve dilatar-se de Berlim até Bagdad, e estender-se, para o occidente, até Antuerpia.
>
> O mappa da Europa deve estar completamente transformado dentro de 20 ou 30 annos. A Allemanha quer combater, emquanto lhe restar um *pfennig* e um homem valido, por isso que se encontra em face de uma crise mais grave que a de Iena. E, reconhecendo isto, a Allemanha só espera o momento opportuno para esmagar os seus adversarios. A França será a sua primeira victima. O Luxemburgo e a Belgica, incluindo Antuerpia, serão annexados, e bem assim as provincias francezas do norte, para garantir a posse de Boulogne e de Calais. Tudo isto se passará com a violencia de uma trovoada. A Russia, a Hespanha e outras potencias amigas da Inglaterra não se atreverão a mexer um dedo. A conquista pelos allemães das costas belgica e franceza aniquilarão para sempre o predominio naval da Inglaterra.

Todas estas nações com que, remota ou proximamente, se tem tentado abalar a paz européia, bazeiam-se n'um erro grosseiro. E' o que Normann Angell chama: *as contas erradas*, e são essas contas que elle se propõe corrigir, servindo-se de dados economicos, moraes, psychologicos e biologicos. N'um proximo artigo extractaremos pois, esse magnifico capitulo.

ASSISTENCIA INFANTIL

Associação de Assistencia Camões

A' festa do seu 2.º anniversario assiste o sr. governador civil de Lisboa

A plantação da arvore e a sessão solemne

Com uma concorrencia extraordinaria, realisou-se a festa commemorativa do 2.º anniversario da fundação da Associação de Assistencia Infantil da freguezia de Camões. As vastas salas estavam ornamentadas com verdura e bandeiras, vendo-se entre a concorrencia muitas creanças e senhoras.

Pouco depois das 11 horas, encontrando-se presente o sr. dr. Peres Rodrigues, as creanças, acompanhadas dos seus professores, da direcção e de todas as pessoas presentes, seguiram para o jardim da escola, onde se devia proceder á plantação da arvore. No jardim viam-se 5 covas e mettidas dentro d'ellas 5 pequeninas amoreiras. O sr. Rodrigues Simões, presidente da direcção, diz ás creanças que podem proceder á cerimonia. Rapazes e raparigas pegam em pequenas pás e mettem mãos á obra. N'um abrir e fechar d'olhos as covas ficam entulhadas e as pequeninas arvores apenas com os troncos de fóra. A chilreada é enorme e a custo se podo ouvir o discurso do sr. dr. Peres Rodrigues, que se refere largamente ao culto da arvore.

As creanças dirigem-se depois para o refeitorio, onde lhes é offerecido um delicado lanche servido por algumas senhoras. N'esta altura entram na sala o sr. governador civil e coronel Corrêa Barreto, que haviam sido convidados para assistir á festa. Terminado o lanche, deu-se começo á sessão solemne, presidindo o sr. Corrêa Barreto, secretariado pela sr.ª D. Estephania Quadrio dos Reis e Pedro José Teixeira, professores. O sr. governador civil não acceita a presidencia, que lhe é offerecida, por ter de retirar cedo. Aberta a sessão, o presidente concede a palavra aos seus secretarios, que lêem os relatorios da escola. O vereador sr. Rodrigues Simões, presidente da direcção, faz a historia da Associação e lê um interessante relatorio.

Usa a seguir da palavra o sr. governador civil, que agradece o convite que lhe foi feito e faz votos pelas prosperidades da Associação. Falaram depois os srs. Borges Grainha, Francisco Antonio dos Santos, inspector escolar, José Maria Rente, dr. Peres Rodrigues, e dr. José Pontes. O sr. Correia Barreto encerra em seguida a sessão. Durante os intervallos as creanças cantaram diversas canções. A assistencia visitou em seguida a exposição dos trabalhos feitos pelas creanças.

O relatorio accusa a seguinte estatistica:

Refeições:—1.ª epocha, 21.523; 2.ª, 51.919; 3.ª, 20.344; na colonia de ferias, 7.800—Total, 101.886.

Balneario:—1.ª epoca, 1.262 banhos; 2.ª, 3.840; 3.ª, 1.416—Total, 6.518.

Livros:—Distribuidos 644 volumes a 136 creanças.

Banhos de mar:—Em 1911, na Trafaria, 1.751 a 120 creanças; em 1912, colonia de ferias na cidadella de Cascaes a 154 creanças. Com esta colonia dispendeu-se cerca de 1.000$000 réis.

Calçado:—Distribuidos, 365 pares desde o inicio da Associação.

Vestuario:—1.ª epoca, vestiram-se 23 creanças, e tem-se distribuido 400 bibes desde o inicio da Associação. Roupas brancas, 150 peças. Fatos completos a meninas, 80.

Serviço clinico:—Doentes, 277: consultas, 528; visitas, 108.

Maternidade: Requerimentos deferidos, 31; nascimentos, 27.

A festa terminou passava da 17 horas.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Queixou-se á policia Joaquim da Silva, residente em Carrazeda, Payalvo, de que a menor de 12 annos, Clementina Pereira, mais conhecida pela *Escada*, furtara a sua patrôa diversos objectos, roupas e dinheiro, tudo avaliado em quantia superior a 100$000 réis, ausentando-se em seguida para Lisboa.

—Tambem se queixou Eduardo Ribeiro, residente na rua da Gloria, 56, 1.º, de que os gatunos arrombaram um kiosque que possue na Avenida da Liberdade, furtando todo o tabaco, no valor de cincoenta mil réis.

Fallecimento

CELORICO DA BEIRA, 9.—Falleceu o sr. Antonio Rodrigues Almeida Ribeiro, irmão do sr. ministro das colonias.

ASSUMPTOS DE TURISMO

Um livro sobre Portugal escripto por uma americana

Os americanos ignoram Portugal, julgando-o habitado por pescadores e bandidos

Ha quatro dias que se encontram em Lisboa mr. Thompson e sua esposa, dois americanos a quem o ministro de Hespanha, junto da Republica dos Estados-Unidos do Norte, incumbiu de virem ao seu paiz para lhe estudarem as bellezas, e publicarem ácerca d'ellas um livro que sirva de elemento de propaganda para o effeito de chamar os turistas americanos a terras hespanholas.

Chegados a Lisboa e alojados no hotel Central, ahi tiveram ensejo de vêr um exemplar da *Arte e Natureza em Portugal*, de Biel, e o encanto das nossas paisagens, os belos monumentos, junto com a belleza do nosso sol que admiram, levou-os a demorarem-se em Portugal.

E da sua demora resultará para nós uma vantagem inesperada: a propaganda que do nosso paiz vão fazer na America, não a propaganda passageira e limitada aos seus amigos, mas a propaganda permanente e constante feita pelo livro, gritada pela photographia.

Tivemos hoje ensejo de falar aos dois viajantes, especimens de primeira ordem da raça americana. Robustos, sadios, de fórmas avantajadas, denotando saude á prova de todas as fadigas, a sua amabilidade é captivante.

Mistress Thompson é uma esculptora distincta, cultivando o genero viagens; os seus livros, umas vezes são apenas descripções impressionistas como *The tourist's Russia*, outras são romances de costumes como o *Honneymooning in Russia*.

Tendo percorrido variados paizes, diz-nos, não encontrou nada que se assemelhe ao que tem visto no album de Biel, que encontrou no hotel. O hotel do Bussaco, que conhece pela leitura de publicações inglezas e pelas photographias, e a sua matta, não teem rival em parte alguma.

Perguntámos a *mistress* Bertha Thompson o que se pensava no seu paiz a nosso respeito; a resposta foi desoladora:

— Portugal é absolutamente desconhecido nos Estados Unidos. Apenas se conhece a cidade de Lisboa e a do Porto. Crê-se que o paiz é habitado por pescadores, e que, fóra d'estas duas cidades, os bandidos vivem em plena liberdade, roubando e matando os viandantes.

Como era natural, tratámos de desfazer esta lenda, que, aliaz, a nossa interlocutora já reconhecera ser falsa.

A este proposito, vem a pêllo citar um facto passado ha mezes.

Um americano, tendo necessidade ou desejo de vir a Portugal, dirigiu uma carta á Sociedade de Propaganda, perguntando se poderia viajar no nosso paiz sem risco de ser assassinado.

Esta ideia do banditismo em Portugal julgamos ser ainda vestigios da velha tradicção dos salteadores hespanhoes. Ainda ha poucos annos os jornaes falaram acerca d'uma tentativa de assassinato de que foi victima em Sevilha o membro d'uma familia reinante, exilada da sua patria.

E, para o americano, Portugal é uma provincia d'Hespanha.

Apresentando estas observações a mistress Thompson, disse-nos que a imprensa estrangeira nos é muito adversa, vendo-se quotidianamente nos jornaes as noticias mais pavorosas ácerca do que se passa em Portugal.

Continuando a falar do nosso paiz ser ignorado na America, accrescentou:

—Conhecemos as cathedraes de Hespanha, conhecemos os seus pintores celebres, conhecemos os seus monumentos; pois da Batalha, um dos mais grandiosos productos da arte antiga, nunca ao meu paiz chegou a noticia da sua existencia.

«Portugal tem monumentos, tem paisagens que são unicos. Se o seu paiz fosse conhecido nos Estados Unidos, todos os meus compatriotas que viajam viriam visital-o.

—E parece-lhe facil torna-lo conhecido nos Estados-Unidos?

—E' uma questão de propaganda. Portugal está, actualmente, como ainda não ha muito estava a Russia. Tornou-se conhecida, os americanos passaram a visital-a e hoje ha já uma companhia de navegação creada expressamente para o transporte directo entre New-York e Libau, no Baltico. E' a Russian American Line. E estou convencida de que, quando haja movimento sufficiente de turistas americanos para Portugal, immediatamente será creada uma linha directa para Lisboa, como ha para Gibraltar, para Barcelona e para Genova.

«Portugal é tão lindo que, tendo nós vindo com a intenção de nos demorarmos aqui um dia, resolvemos demorar-nos um mez.

—Tencionam, pois, visitar tambem o norte do paiz?

—A Sociedade de Propaganda, a quem fiz saber o meu intento de escrever um livro sobre Portugal, proporciona-nos todas as facilidades para o visitar.

«O sr. Wissiman, o gerente do hotel Central, vae acompanhar-nos n'essa visita, para nos fazer ver todas as bellezas d'este paiz privilegiado. E, sobre o que vir, escreverei um livro que, ou fará parte do livro que vimos encarregados de escrever sobre a Hespanha, ou será publicado em separado pelo nosso editor.

—Ainda não sahiu de Lisboa?

—Ainda não. Temos passado tempo colligindo notas fornecidas pelo sr. Wissiman, lendo o que ha escripto ácerca dos seus monumentos, estudando o plano da nossa viagem em Portugal.

—Que impressão lhes causou a cidade?

— As ruas porcas, mendigos por todos os lados, boa illuminação e bellos tremvias, tão bons como entre nós, e com a vantagem de irem por toda a parte, pelas ruas mais estreitas, pelas rampas mais inclinadas...

—Quanto a estabelecimentos?

—Ainda não entrei em nenhum, mas, exteriormente, teem boa apparencia.

«Mas gostei muito de vêr a Avenida da Liberdade. Incomparavelmente superior á *Avenue Louise*, de Bruxellas, que todos os turistas elogiam como um primor de belleza.

«E uma nota deliciosa é o cunho artistico dos seus embrechados nos passeios lateraes.

«Não esquecerei no livro que ácerca do seu paiz vou escrever, as questões d'arte. Tenciono, para isso, pôr-me em relação com os artistas portuguezes, para lhes conhecer os trabalhos. Já ámanhã espero ir visitar a exposição d'aguarellas que se inaugura n'uma das sala do seu jornal.

CLASSES QUE RECLAMAM

Organisação judiciaria

Da commissão devem fazer parte officiaes de diligencias

Sr. Redactor.—Nos jornaes da manhã de hoje vi inserto n'uma local o decreto do ministerio da justiça ácerca da reforma da organisação judiciaria.

Esse decreto, tão habil como democraticamente elaborado, honra o ministro que o concebeu e por certo grandes vantagens ha de trazer ao nosso paiz, quando a Organisação Judiciaria fôr um facto e se possa por via d'ella administrar uma boa justiça, consentanea com os bons principios do direito e da moral.

Noto, porém, sr. redactor, que na grande commissão nomeada para estudar o plano da reforma judiciaria e na qual figuram desde o mais alto magistrado até aos escrivães de direito, tivesse ficado de quarentena no rio Lethes a humilde, mas laboriosa classe dos officiaes de justiça (de diligencias) a que me honro pertencer que, como os demais funccionarios judiciaes tem interesses a defender e direitos a reinvindicar, tanto mais que n'esse decreto se diz, com verdadeira justiça e equidade, *«que ao lado dos dignos deputados, representantes do povo devem figurar as differentes entidades e cathegorias do funccionalismo judiciario»*. Ora nós, officiaes de diligencias, estamos legalmente integrados n'esse funccionalismo e assim acho justo que um ou mais membros da minha classe deve fazer parte d'essa commissão e assim evitar-se-ha nós ficarmos sendo sempre os eternos opprimidos sem uma situação definida.

Não se diga que falta a competencia aos officiaes de diligencias para se dedicarem aos assumptos que lhes são affectos, porque alguns conheço eu com a illustração precisa, que bem podem desempenhar, sem desprimor, qualquer missão de que porventura houvessem de ser investidos.

Terminando, devo dizer, que fomos nós officiaes de diligencias, não todos, mas na maioria, quem no meio judicial nos tempos da monarchia, com verdadeiro dessassombro expunhamos os nossos ideaes republicanos, no proprio tribunal sem receio das perseguições que os oppressores d'então se lembrassem de nos fazer; sou bem conhecido e por isso o affirmo sem receio de desmentidos e assim acho justo que agora os poderes publicos se lembrem de nós e não sejamos lançados ao ostracismo.

Agradecendo a publicação d'esta carta subscrevo-me de v. etc.—*João Lazaro Frederico Crispim*, official de justiça.

Movimento associativo

Synd. Pes. Cam. de Ferro

A Commissão eleita na assembléa magna de 6 de janeiro convida os camaradas de todos os serviços para as seguintes reuniões, afim de cada um dos serviços em especial approvar o relatorio dos melhoramentos a apresentar á Companhia.

Convem acentuar que estas reuniões são privativas das secções abaixo convocadas, e se alguma das secções não reunir a commissão não apresentará reclamação alguma que lhe diga respeito, para não assumir uma responsabilidade que lhe não compete. Segunda feira, 10, ás 20 secção escriptorios; terça feira, officinas; quarta feira, trens e revisores; quinta feira, tracção; sexta feira, movimento e sabado, via.

As delegações de Alfarellos e Gaia são convocadas a reunir no proximo domingo, 16, e as de Entroncamento e Caldas, na proxima quinta feira, 13, á hora que as delegações indicarem, para approvação das conclusões sobre os melhoramentos a apresentar, devendo ali comparecer o pessoal de todos os serviços que não possa vir ás reuniões privativas das secções.

Ultima hora

O incendio de Constantinopla

Um bairro destruido

Constantinopla, 9 de fevereiro

O incendio destruiu o bairro de Beghakechentopane, proximo de Pera. Os marinheiros estrangeiros salvaram o hospital italiano, que estava rodeado de chammas.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

O cruzador allemão *Mowe* visita a cidade da Beira de 11 a 15 do corrente.

—A camara de Loanda pediu que seja restabelecida a banda militar n'aquella cidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Mais um atropellamento

Um electrico atropellou na rua Mousinho da Silveira o pedreiro Manuel Francisco Alves, que ficou em estado grave.

Succursal da Imprensa Nacional

O sr. Derouet teve esta tarde uma conferencia, sobre o estabelecimento no Porto d'uma succursal da Imprensa Nacional, com os industriaes de typographia. Pelas 18 horas foi conferenciar com os operarios reunidos na séde da Liga das Artes Graphicas.

Tentando suicidar-se

José Monteiro Fonseca, morador na rua de S. Braz, apoz uma questão com a esposa, tentou suicidar-se, golpeando o pescoço com uma navalha de barba.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Instrucção Militar Preparatoria»

A livraria Academica da rua das Oliveiras, Porto, editou este livro destinado ao 1.º grau e muito bem organisado pelo professor sr. M. Ferreira de Almeida. Comprehende educação civica, gymastica e hygiene, sendo o seu preço de 300 réis.

THEATROS

Nota do dia

Um dos aspectos em que se manifesta a fraca imaginativa das nossas emprezas de theatro é em materia de reclamos e, sobretudo, na confecção dos cartazes. A' excepção de dois theatros, o Nacional e o Gymnasio, que teem o senso de annunciar singelamente os seus espectaculos com os dizeres essenciaes e do Republica, que apenas os explora com uns vasoaveis adjectivos, os outros o menos que chamam ás peças que exploram é «o maior successo theatral dos ultimos setenta annos». Qualquer revista é o «mais formidavel exito da actualidade» «o mais absoluto e retumbante acontecimento theatral da epoca». Os scenarios são sempre «deslumbrantes», o guarda-roupa é sempre «luxuoso», o desempenho é sempre «primoroso» e o grupo de coristas é sempre «encantador».

Este abuso inconsiderado dos adjectivos tem-lhes feito perder, no theatro como em muitas outras coisas, o seu verdadeiro sentido e o respeitavel publico, que é tolo, mas não tanto como o suppõem, já se não comove com a catadupa de palavras retumbantes que em cima lhe despejam. Os cartazes, tal os reclamos, que os secretarios das emprezas, com pouco dispendio de imaginação e farto auxilio de papel chimico, nos enviam para os jornaes, deixam-no já indifferente, a não ser que tenham uma illustração suggestiva.

Podiam as emprezas encommendar aos nossos jovens caricaturistas, alguns dos quaes teriam uma occasião de applicar o seu talento, espirituosos cartazes soltos que se collocariam na visinhança dos outros sobriamente impressos. Ha mil outros meios de publicidade, que não vale a pena citar, pois por demais são conhecidos dos que teem viajado em paizes praticos.

Continua-se, porém, na velha rotina, que não illude senão quem a pratica, e as emprezas a querer rivalisar em pomposos adjectivos lembram a historia dos tres alfaiates visinhos, um dos quaes poz na tabuleta: «O melhor alfaiate do paiz», o outro mandou pintar na frontaria o dizeres: «O melhor alfaiate do mundo» e finalmente o terceiro embrulhou os outros dois com a seguinte descoberta: «O melhor alfaiate d'esta rua».

Simplesmente os theatros de Lisboa querem todos ser «os melhores d'esta cidade» quando afinal são todos peores, como os quartos da hospedaria do Burro do senhor Alcaide.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

A peça do sr. dr. Ramada Curto, *Segundas Nupcias*, que deve subir brevemente á scena no theatro Nacional, tem a seguinte distribuição:

D. Marianna, Lucinda do Carmo; *Angela*, Augusta Cordeiro; *Jeronymo Silva*, Ignacio Peixoto; *Sequeira*, Antonio Pinheiro; *Manuel*, Augusto Mello; *João Novaes*, Carlos Santos; *Joanninha*, Palmyra Torres.

A acção passa-se em Lisboa, na actualidade, o decorre entre episodios muito intensos. O auctor não pretendeu fazer o que é costume chamar-se, em linguagem theatral, um trabalho de these, limitando-se a apresentar um aspecto da vida sem o commentar.

Depois do *Principe herdeiro* subirão á scena no Gymnasio as peças *A conspiradora* de Vasco Mendonça, Alves em que reapparece Lucinda Simões e uma comedia em tres actos, *Paraizos conjugaes*, d'um auctor novo.

Reapparece hoje no Infantil do Rocio a peça de André Brun *O Senhor do Mosquito*, que breve attinge a sua 300.ª representação.

Estrangeiro

No Olympia de Paris agradou a operetta *La reine s'amuse*, que foi posta em scena com um luxo extraordinario.

A peça de Bernardo Schaw *Ninguem diga...* tem obtido um grande exito no theatro des Arts.

Fonson e Wicheler, os auctores do celebre *Mariage M.elle Beulemans*, escreveram uma peça que será representada no Gymnase de Paris e que se intitula *La demoiselle de Magasin*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20,30: *Republica*, 11.º concerto Blanch, A Tomada de Berg-op-Zoom, Auto... aquil; *Nacional*, Amor de perdição; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, A menina do chocolate; *Apolo*, O sonho dourado; *Avenida*, Alerta; *Moderno*, Variedades, Las Golondrinas.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1|2: *Foro*, Branco e Negro; *Phantastico*, Ratos e ratinhos.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Dois deslumbrantes espectaculos—Ultima «matinée» e ultimo domingo em que trabalham Pastora Imperio, os Trombeta, e os 12 tigres.—A' noite repetição da festa artistica dos Trombeta, com um programma comico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2. —Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges, Estephania Terrasse, todas as noites variados espectaculos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Um appello

Manuel Alves Pinto é um desgraçado operario, que teve a infelicidade de ficar cego d'um olho, não podendo por isso angariar os meios de subsistencia. Sem roupa, sem ter com que se alimentar, sem ter onde dormir, recorre elle á inexgotavel caridade dos nossos leitores.

Que o appello do misero seja ouvido.

Coliseu dos Recreios

O espectaculo d'esta noite—Estreia do Chimpanzé Consul II ámanhã

A festa dos Trombetas teve hontem tão retumbante successo que o digno emprezario do Coliseu resolve repetir esse programma hilariante e comico, esta noite, a fim de que possam admiral-os todas as pessoas que hontem não poderam obter bilhete para tão sensacional espectaculo. N'esse programma entram Pastora Imperio, Walter, Seiffert e o irmão de Imperio e todas as attracções da grande companhia.

A'manhã, em espectaculo da moda, estreia do celebre e extraordinario Chimpanzé-gentleman Consul II, o mais extraordinario que se tem visto até hoje.

O prestigioso mono come, bebe e fuma como qualquer alma christã.

Tambem ámanhã se realisa a despedida da Pastora Imperio, a grande attracção do Coliseu.

O preço do azeite e os adubos chimicos

No *Seculo* de 8 de fevereiro de 1913 lê-se: «O lavrador alemtejano não tem fé nenhuma na operação artificial do adubo, ignorando que uma simples adaptação chimica póde obstar a uma derrocada». Não ha duvida que assim é, mas felizmente o numero de lavradores que, com ou sem fé, experimentam a adubação chimica da oliveira em pequena escala, augmenta ainda assim dia para dia. Se mais depressa não se vulgarisa a adubação das oliveiras é porque na epoca mais appropriada do anno para esta operação não se póde entrar nos olivaes por estarem semeados de trigo e porque este trigo foi semeado e adubado só com superphosphato, adubo este que tem só acido phosphorico, quando o trigo quer, além do acido phosphorico, azote e potassa, sendo a oliveira ainda mais exigente de ozote e potassa que o trigo.

E' certo que houve lavradores que mandaram carregar a mão de mais adubo por baixo das oliveiras para que estas tambem gosassem. Mas como nem a oliveira nem outra planta qualquer póde aproveitar o acido phosphorico senão na proporção em que na terra ou na adubação existe azote e potassa, o superphosphato, só por si, pouco ou nenhum effeito produziu, nem na oliveira nem no trigo semeado debaixo da copa d'aquella. O alimento existente na terra era insufficiente.

A maioria dos lavradores desistiu então de dar adubos á oliveira na occasião da sementeira do trigo.

O caso opposto deu-se o dá-se todos os dias com os lavradores que applicaram os ditos tres elementos simultaneamente. Tinham elles tambem desistido de cuidar da oliveira por meio de adubações. Resolveram antes dedicar-se mais ao trigo e chegaram a ensaiar n'este boas adubações. Qual não foi a sua surpreza quando viram que algum pó de adubo que cahiu involuntariamente no terreno desprezado, debaixo da copa da oliveira, produziu trigo pelo menos tão bom como a terra no intervallo entre as oliveiras e que além d'isto as oliveiras mostravam ter tirado bom partido do adubo deitado quasi fóra do alcance das raizes d'ellas por ter sido destinado só ao trigo.

Foi uma revolução!!! E a casa O. Herold & C.ª, que mais se tem empenhado pela vulgarisação de bons adubos e não de adubos incompletos e fingidos, conta-nos que os seus freguezes carregam agora novamente a mão de adubo debaixo das oliveiras e semeiam trigo até debaixo da copa, até chegado ao tronco e que tanto a oliveira como o trigo agradecem largamente a despeza. Diz-nos a casa Herold que tem photographias que mostram trigo mais bem desenvolvido debaixo de oliveiras que ao lado d'estas. Qual a explicação? E' que a humidade se conserva melhor debaixo das oliveiras que nos intervallos; terras e culturas bem adubadas aproveitam melhor a humidade existente, ainda que pouca, que terras e culturas mal adubadas. Uma cultura bem adubada vive e desenvolve-se melhor com pouca humidade do que outra mal adubada com muita humidade.

E' quasi um dever patriotico que o lavrador portuguez experimente a adubação chimica da oliveira em face da carestia constante d'este alimento dos menos remediados.

A casa O. Herold & C.ª, com armazem de adubos e escriptorios em Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa e Faro, convida todos os donos de olival a fazerem experiencias em pequena escala para formarem uma idéa sobre a importancia do assumpto. Com os adubos chimicos a producção de azeite duplicará.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 8.—Foi hontem entregue ao sr. governador civil por uma commissão composta de representantes da Camara Municipal e de todas as associações e corporações locaes, uma representação dirigida ao sr. ministro do fomento assignada por centenares de portalegrenses pedindo a abolição da nova licença (imposto) para o consumo de luz (energia) electrica. O sr. governador civil, a pedido da commissão, ficou de enviar a representação áquelle ministro, manifestando-se no entanto contra a representação pois no seu entender acha justa essa nova contribuição; o que deu em resultado a commissão ficar descontente com tal atitude.

Pela nossa parte achamos justa a representação, estando certos de que o sr. ministro do fomento, um espirito culto como é, a atenderá e fará justiça.

Movimento do porto

R. J. e R. Prata «Coburg» (de Brem.)	10
Ceará, Pará, etc. «Denis» (de Liverp.)	10
A. Oriental, via S. Thomé, «Africa»...	10
R. J. e Santos «Pernam. (do Brazil)...	11
Hamburgo «Santa Cruz» (do Brazil).....	11
R. J. e R. Prata «Vauban» (de South.)	11
R. Jan. R. P. «La Bret.» (de Bord.).....	11
B., R. Prata e Pac. «Oronsa» (de Liv.)..	12
Bah., Vic., R. J. Sant. «Ruga» (de Ham.)	12
Australia «Otteman» (de Hamburgo)	12
Tim. e Aust. «Essen» (do Hamburgo).	12
Liver., via Vigo, «Oreima» (do Braz.).	12
R. J. S. B. Ayres «Essendo» (do Sou.)	12
Bat., etc. «Goent.» (de Amsterdam)....	14
Liverp., via Vigo «Duna» (do Brazil)..	14

18 Folhetim d'A CAPITAL 9-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

IV

O chefe dos inimigos

—Não sei, minha senhora, quaes são os seus projectos; mas sejam quaes forem, precisa de um auxilio. Só, não poderá nunca triumphar.

—Eu não estou só.

—Esses dois homens que lá estão em baixo? Conheço-os. Não entram em linha de conta. Supplico-lhe, utilise-se do mim. Lembra-se da outra noite, na frisa? Esteve quasi a dizer-me a verdade. Hoje, não hesite.

A mulher voltou para o olhar, observou-o longamente e, como se não pudesse fugir a essa vontade adversa, perguntou:

—O que sabe ao certo? O que sabe do mim?

—Ignoro muitas coisas. Ignoro o seu nome, mas sei...

Ella interrompeu-o com um gesto, e, com uma decisão brusca, dominando por sua vez aquelle que a obrigava a fallar, exclamou:

—E' inutil... O que, afinal de contas, pode saber, pouco é e nenhuma importancia tem. Mas quaes são os seus projectos? Offerece-me o seu auxilio... mas com que fim? Para que obra? Se o senhor se lançou desesperadamente n'este assumpto, se eu nada posso tentar sem o encontrar no meu caminho, é porque pretende alcançar um fim... Qual?

—Qual?... Oh! meu Deus! Parece-me bem que o meu procedimento...

—Não, disse ella energicamente, —nada de phrases... Entre nós são indispensaveis coisas certas, positivas, e, para chegar a isso, uma absoluta franqueza. E eu vou dar-lhe o exemplo.

«O sr. Daubrecq possue um objecto d'um valor incrivel, não por elle proprio, mas pelo que representa. Este objecto conhece-o já o senhor. Duas vezes o teve em seu poder. Duas vezes lh'o tiraram.

«Ora, estou no direito de suppor que, se procurou apoderar-se d'elle, foi para usar do poder que lhe attribue, e usal-o em seu beneficio.

—Como assim?

—Sim, para usar d'elle segundo os seus designios, no interesse dos seus negocios pessoaes, conforme os seus habitos de...

—De ladrão e de *escroc*,—concluiu Lupin.

Ella não protestou. Lupin tentou ler-lhe no olhar o seu secreto pensamento. Que queria ella d'elle? Que receiava ella? Se desconfiava d'elle, não podia elle tambem desconfiar d'essa mulher que duas vezes lhe tirára a rolha de crystal, para a restituir a Daubrecq? Por muito mortal inimiga que fosse de Daubrecq, até que ponto estava sujeita á vontade d'esse homem? Confiando-se a ella, não se arriscava a entregar-se a Daubrecq? Comtudo... nunca na sua vida contemplara olhar mais grave, rosto mais sincero.

Sem hesitar mais, Lupin declarou:

—O meu fim é simples: libertar Gilberto e Vaucheray...

—E' verdade?... Falla verdade?—gritou a mulher, fremente, interrogando-o com o olhar ancioso.

—Se me conhecesse...

—Oh! conheço-o... Sei quem é... Ha uns poucos de mezes que ando em volta da sua vida, sem que o senhor o suspeite... e, comtudo, por certas razões, duvido ainda...

Lupin disse com mais firmeza ainda:

—Não me conhece. Se me conhecesse, saberia que não pode haver socego para mim emquanto os meus dois companheiros... ou pelo menos Gilberto... porque Vaucheray é um canalha... emquanto não tiver escapado á sorte horrorosa que o espera...

A mãe do pequenito precipitou-se para Lupin e agarrou-o pelos hombros, com um verdadeiro desvairamento:

—O quê?... O que é que diz?... A sorte horrorosa? Então crê?... acredita...

—Acredito realmente,—disse Lupin comprehendendo quanto esta ameaça a sobresaltava—que, se não chego a tempo, Gilberto está perdido...

—Cale-se... cale-se...—gritou ella apertando-lhe brutalmente as mãos, —cale-se... Prohibo-lhe que diga isso... Não ha nenhuma razão... E' uma supposição...

—Não sou só eu que penso. E tambem Gilberto...

—O quê?... Gilberto?... Como o sabe?

—Por elle proprio.

—Por elle?

—Sim... por elle, que só tem esperança em mim, por elle que sabe que um só homem no mundo póde salval-o... e que appelou para mim desesperadamente ha poucos dias, do fundo de uma prisão. Aqui está a carta d'elle.

A pobre mulher agarrou avidamente o papel e leu soluçando:

«*Acuda-me, patrão... Estou perdido... Tenho medo... tenho medo...*»

Largou o papel. As suas mãos agitaram-se no ar. Dir-se-hia que os seus olhos desvairados viam a sinistra visão que tantas vezes já apavorára Lupin. E, soltando um grito de terror, tentou levantar-se.

Mas, de subito, caiu desmaiada.

V

Os vinte e sete

A creança dormia serenamente no leito. A mãe não se mechia no sofá onde Lupin a estendera, mas a sua respiração mais pausada, o sangue que lhe saltava ao rosto, annunciavam um despertar proximo.

Lupin notou que ella trazia uma alliança. Vendo um medalhão pendente do peito, inclinou-se e distinguiu, n'elle, tendo-o virado, uma photographia muito reduzida de um homem de cerca de quarenta annos e de uma creança, ou antes um adolescente, em trajo de collegial, cujo rosto um pouco emmoldurado em cabellos encaracolados, examinou demoradamente.

—Não ha duvida,—disse elle...—Ah! pobre mulher!

A mão que elle tomára entre as suas aquecia-se pouco a pouco. Os olhos abriram-se. Depois fecharam-se de novo. Os labios murmuraram:

—Jacques...

—Não se inquiete... O pequeno dorme... Tudo vae bem.

A desditosa mulher voltava a si. Mas como ella se conservasse em silencio, Lupin fez-lhe varias perguntas para a levar pouco a pouco á convicção de que devia expandir-se. E disse-lhe, apontando os retratos do medalhão:

—O collegial é Gilberto, não é verdade?

—E'—respondeu ella.

—E Gilberto é seu filho?

—Sim—disse ella estremecendo.—E' meu filho, meu filho mais velho.

Assim, aquella mulher era a mãe de Gilberto, do Gilberto, o preso da Santé, accusado de homicidio, e que a justiça perseguia com tanto rigor.

Lupin continuou:

—E o outro retrato?

—E' de meu marido.

—De seu marido?

—Sim... morto ha tres annos.

Sentára-se no sofá. A vida voltára-lhe de novo, como lhe voltára o prazer de viver, e o terror de todas as coisas horrorosas que a ameaçavam. Lupin disse-lhe ainda:

—Seu marido chamava-se?

Ella hesitou um momento e respondeu:

—Mergy.

Lupin exclamou:

—Victoriano Mergy, o deputado?

—Sim.

Houve, um longo silencio. Lupin não esquecera o acontecimento que bulha que essa morte fizéra. Tres annos antes, nos corredores da Camara, o deputado Mergy fizéra saltar os miolos, sem deixar uma palavra de explicação, sem que se tivesse podido, depois, encontrar qualquer explicação para aquelle suicidio.

—A razão—disse Lupin, acabando em voz alta o seu pensamento—não a ignora, não é verdade?

—Não a ignoro.

—Gilberto, talvez?

—Não. Gilberto desapparecera havia já bastantes annos, expulso e amaldiçoado por meu marido. O seu desgosto foi muito grande, mas o motivo foi outro.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 908—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 10 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Ainda a emigração

O sr. dr. Vicente Ferrer, vice-consul do Brazil, envia-nos a seguinte carta, ácerca do artigo que com este mesmo titulo hontem publicámos n'este logar:

Sr. redactor da "Capital":

A *editorial* de V., na folha de hontem, classificando o *Brazil* de *matadouro*, e quasi considerando-o directamente responsavel por dois casos de loucura, manifestados em emigrantes, antes do paquete que os conduzia chegar á Madeira, é, *data venia*, injusta.

Se poucos portuguezes voltam actualmente ao seu paiz, é porque a maioria fica bem no meu paiz, onde constitue familia e adquire meios de subsistencia, continuando as nobres tradicções d'este povo.

A loucura de dois emigrantes, cuja historia ancestral e precedentes se não conhece, quando fôsse mesmo producto da nostalgia, não póde ser levada a cargo do Brazil.

A nostalgia ataca, muitas vezes, aos mais apercebidos de bens de fortuna.

E' certo que, no Brazil, se morre, como em toda a parte, mas, em nenhuma outra, o portuguez encontra meio mais adaptavel ao seu progresso moral e material.

Para ali affluem, actualmente, italianos, hespanhoes, allemães e syrios, e todos proclamam a salubridade de uma terra, da qual Oswaldo Cruz e seus dignos auxiliares eliminaram os germens de typho icteroide, que servia de espantalho aos estrangeiros.

Impedindo a emigração para o Brazil, o governo portuguez deixaria o campo livre a outros paizes, que se aproveitariam da prohibição, para alargar a sua area commercial e economica.

Espero do elevado espirito de justiça e illustração de V. a rectificação do seu juizo.

Reiterando a V. os meus protestos de consideração e gratidão, sou

De V. etc. *Vicente Ferrer*, vice consul do Brazil.

O sr. Vicente Ferrer labóra n'um equivoco. O artigo de *A Capital*, que suscitou os seus reparos, não representa nenhuma má vontade, nem nenhuma injustiça contra o seu paiz, que em todos os portuguezes conta amigos dedicados e fieis. As observações que nos despertou o triste facto da loucura dos dois emigrantes referem-se á emigração em gerl, a esse exodo de milhares de homens válidos, mas ignorantes, que em qualquer terra extranha, seja ella qual fôr, se vão encontrar a braços com uma concorrencia, da qual não podem triumphar porque lhes fallecem os requisitos necessarios para esse triumpho.

O trabalhador portuguez, e é a este emigrante que necessariamente se referem as nossas considerações, sae do seu paiz acossado pela miseria e não pode, salvo casos excepcionaes, encontrar senão a miseria e a morte nos paizes a que se destina. A culpa não é d'esses paizes. A culpa não é dos emigrantes. A culpa é d'aquelles que têm a responsabilidade da sua ignorancia, como tambem tiveram a da sua mizeria.

O sr. dr. Ferrer regista a affluencia d'outros emigrantes ao seu paiz. Milhares d'outros estrangeiros o invadem, facultando-lhe a sua intelligencia e os seus conhecimentos a par do vigor dos seus braços. E' precisamente essa affluencia que torna extremamente precaria a situação do portuguez, que antigamente não se defrontava com ella, e prosperava, e hoje se vê esmagado por ella.

A terra de clima mais benigno, de civilisação mais avançada, converte-se n'um matadouro para aquelles que para ella vão luctar pela vida, desprovidos dos recursos que podem assegurar o exito d'essa lucta. O que succede no Brazil succederia em qualquer outro paiz. Homens nas condições do trabalhador portuguez só em Portugal podem, no momento actual, trabalhar e viver.

No caso dos dois emigrantes, não se trata evidentemente d'um simples caso de nostalgia. Nem nós o dissemos. Apenas considerámos que esse doloroso sentimento, tão humano, tão natural, envenenaria ainda o espirito conturbado de desespero perante a perspectiva da indebellavel miseria.

A questão, creia-o o sr. Vicente Ferrer, não é com o Brazil, como não é com nenhum outro paiz extrangeiro. A questão é com Portugal. Somos nós proprios que temos de remediar o mal, que é producto de faltas nossas. Somos nós que temos de fornecer trabalho a todos os filhos d'esta terra, que tanto trabalho requer, assim como somos nós que temos de instruil-os para que não se encontrem desarmados para essa lucta pela vida a que alludimos, em qualquer eventualidade que ella surja.

A emigração, a dar-se, não será então um acto de desespero que nem já representa um recurso desesperado. Será, como é, em outros paizes, o resultado d'um proposito consciente, meditado, seguro, em que o homem vá á procura d'uma abastança que lhe é licito aguardar das suas energias fecundas e da sua intelligencia, não menos creadora e activa.

A AVIAÇÃO

Appareeimento do biplano "Vicker"

Londres, 10 de janeiro

O biplano *Vicker*, que ha 3 semanas desappareceu levando o piloto Macdonald e o mechanico, foi encontrado no Tamisa por dois pescadores, que o recolheram. Era a primeira viagem que o *Vicker* fazia.—*(Part.)*

A revolução no Mexico

O presidente da Republica prisioneiro dos rebeldes—Um general morto—O ministro da guerra, um general e oito officiaes feridos—190 mortos e 100 feridos

Ha já tempo que a discordia latente na politica mexicana vem, por vezes, manifestando-se n'um ou n'outro motim, n'uma ou n'outra pequena revolta que o governo suffoca em breve.

Agora, porém, o caso apresenta maior gravidade.

Os jornaes da manhã de hoje noticiam que parte da guarnição da capital se revoltou apoderando-se dos edificios publicos.

O presidente da Republica Mexicana, á frente das tropas que se conservavam fieis, atacou os rebeldes, conseguindo reapossar-se de algumas repartições publicas de que os revoltosos se tinham apoderado e do palacio nacional.

Na refrega, foi morto o general Villar, que era fiel ao governo, e mais cento e cincoenta homens.

Novos telegrammas depois chegados, demonstram esta versão, de origem visivelmente officiosa.

Mexico, 9 de fevereiro

A artilharia e a maioria das tropas que tinham ficado fieis ao governo declararam-se por fim, a favor de Felix Dias, que ficou senhor da situação. Os partidarios d'este assenhoriaram-se do arsenal.

Em volta do palacio nacional feriu-se um combate, no qual ficaram mortas 40 pessoas e feridas umas 100. N'este combate foi morto Bernardo Reyes, que recebeu um tiro de espingarda na cabeça.—*(Havas)*

Londres, 10 de fevereiro

O *Standard*, d'esta cidade, recebeu um telegramma de Nova York no qual se diz que o presidente Madero, do Mexico, teria ficado prisioneiro dos rebeldes.—*(Havas)*

Pouco depois chegava outro telegramma em que, procurando-se desmentir estes dois, implicitamente se confirma que a situação dos governamentaes é pouco auspiciosa.

Nova York, 10 de fevereiro

O presidente Madero, do Mexico, e os ministros continuam a sustentar o cerco do Palacio Nacional. Entre os governamentaes e os insurrectos houve sanguinolentos combates, nos quaes ficaram feridos o ministro da guerra e o general Gregorio Ruez e mortos 5 officiaes. Para se poderem assenhoriar do arsenal, os revolucionarios tiveram que sustentar um grande combate no patio do palacio nacional.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Ha um livro interessante a escrever sobre a historia dos caracteres em Portugal, nos ultimos annos. Os documentos abundam, as notas e observações facilmente se podem obter, estudando com cuidado os feitos e acções dos nossos homens publicos.

O que se necessita para o effeito é um forte talento de moralista que saiba extrahir dos factos as mais legitimas licções e das biographias o oiro e a areia que encerrem. O primeiro capitulo poder-se-ha intitular — «Da falta de cuidado com que os politicos portuguezes velavam pela segurança e defeza dos principios».

Sendo a Republica um regimen que se propõe effectivar a democracia, nas sociedades modernas, e representando esta um conjuncto de proposições politicas, economicas e sociaes que demandam um alto dom de sacrificio nos seus defensores, ver-se-ha assim o desvio enorme que algumas individualidades teem commettido em relação á fé que as suas oratorias de mais emoção derramaram no animo das turbas.

***

Cremos que a verdadeira receita para afugentar os pedintes que infestam as principaes ruas e praças da cidade ainda está por descobrir. A mendicidade cresce e cada vez mais asquerosa e atrevida, emquanto as pessoas que levam os seus alvitres aos jornaes para acabar com ella, não arrancam do toutiço cousa que se veja. Contra a tenacidade do mendigo, pouco vale a prédica dos que protestam indignados, a ver se desacreditam o seu gesto pouco polido. Lisboa civilisa-se, mas a lepra da miseria é que não parece decidida a corrigir-se, repetindo ainda hoje processos de vida que já no seculo XVI não gosavam de grandes simpatias. Primeiro que o pobre desappareça, obrigado a deixar logares em que o seu lamento foi uma melopeia de larguissimos annos, será necessario provar-lhe que a esmola de que elle vive é menos rendosa que o trabalho do seu braço. Depois, o seu juizo decidirá que atitude ha de assumir. Mas poderá alguem, nas condições economicas actuaes, sustentar que pedir é mais degradante que trabalhar?

ARTE PORTUGUEZA

A exposição de aguarellas DE Alberto Sousa

foi hoje inaugurada no salão d'«A Capital» com a visita do Chefe do Estado

Cacilhas

Está aberta, de hoje em deante, no salão d'este jornal, a exposição de aguarellas do nosso presado collaborador artistico Alberto Sousa. E' o trabalho de algumas excursões pelo paiz, com a documentação variada de costumes e aspectos puramente nacionaes, que lhe dão o caracter d'uma reportagem artistica de subido valor.

Pelas 3 horas e meia da tarde, apeou-se á porta da exposição o sr. Presidente da Republica, que era acompanhado pelo seu secretario particular sr. Henrique de Barros. Além de Alberto Sousa, receberam o chefe do Estado o director d'este jornal, sr. Manuel Guimarães, e os seus redactores srs. Mayer Garção, André Brun, Joaquim Manso e Hermano Neves.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga examinou um por um todos os quadros, para alguns dos quaes teve palavras elogiosas. Impressionou-o particularmente pelo seu aspecto encantador, uma aguarella deliciosa representando um aspecto da povoação de Arrentella, deliberando na mesma occasião adquiri-la para as suas collecções. Tem o n.º 8 do catalogo.

Depois de ter visitado a exposição, o sr. Presidente da Republica demorou-se alguns minutos conversando com os nossos camaradas de redacção, que lhe agradeceram as affectuosas phrases com que se referiu a este jornal. N'essa curta palestra, lamentou o Chefe do Estado que tão interessantes documentos como os que produz a arte nacional se encontrem dispersos por exposições varias, quando seria tão simples edificar-se expressamente para tal fim um palacio, onde se centralisasse toda a producção artistica do paiz.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga retirou-se depois das quatro horas da tarde.

Entre as muitas pessoas que visitaram a exposição, viam-se as seguintes:

D. Maria Carolina Elbling, D. Maria Carolina Elbling Quintão, D. Maria José Elbling Leal, D. Maria José Leal, D. Maria Amelia Campos, D. Aida Paes, D. Gabriella de Sousa, D. Marianna Carvalho, D. Fernanda Julia d'Almeida Pereira e Sousa, D. Emma Carvalho, D. Luisa Bandeira, D. Emma de Magalhães, D. Elvira Carvalho, D. Maria da Piedade de Sousa Bandeira, D. Estella Sousa Gomes, D. Elvira Sousa Gomes, D. Virginia Madeira e D. Maria Feyo, Roque Gameiro, Abel Santos, Albertino [illegible] Guimarães, Julio Gaspar Ferreira da Costa, João Alves de Almeida, Sousa Gomes, Luiz Cardoso, Oldemiro Cesar, Avelino d'Almeida, Pinto Quartim, José H. Moreira, Custodio das Dôres, Emilio Costa, Ferreira Martins, Fernando Carvalho, José Ferreira Alves M. Andrade Gomes, Luiz Varella Aldemiro, Joaquim Oino, Manuel Duarte Frazão, Casimiro Augusto d'Oliveira, José Alves d'Oliveira Chaves, José Julio da Silva, Albino Pereira Rato, José Simões Quaresma, J. D. Silva, Engenio Moreau, Naber Araujo, Julio Carlos de Magalhães, A. Burnay Mendes Leal, Hugo d'Almeida, Carlos Silva, Estephanio d'Oliveira Domingues.

CLASSES QUE RECLAMAM

Uma nomeação illegal

Segundo diz um dos concorrentes a um concurso

Assignada por Angelo Pereira, recebemos a exposição d'um atropello de justiça de que foi victima.

Queixa-se elle de que tendo sido determinado pelo sr. dr. Duarte Leite, então ministro do interior, que fossem recebidos na Direcção Geral de Instrucção secundaria, superior e especial os requerimentos e respectivos documentos de habilitação dos requerentes, candidatos ao logar de official do conselho de arte e archeologia da 1.ª circumscripção, d'entre os quaes o queixoso era o mais habilitado lhe não foi feita a devida justiça.

Historiando o facto, diz que, depois de encerrado o praso para a admissão dos requerimentos, e tendo o novo titular da pasta do interior ordenado que fossem novamente examinados os documentos dos concorrentes, um novo requerimento foi introduzido sem que o seu signatario o fizesse seguir pelas vias competentes, tendo sido esse o promovido, illegalmente apesar de ter sido demittido d'empregado das bibliothecas.

Tremores de terra na Caucasia

Populações acampadas nas ruas

Londres, 10 de janeiro

Na Caucasia teem havido grandes tremores de terra, estando a população acampada nas ruas. Os abalos continuam.—*(Part.)*

A cheia do Sena

augmenta, inundando duas pequenas ilhas

Paris, 10 de janeiro

Como a cheia do Sena augmento, os habitantes de Alfortville e Svry teem removido os seus haveres. As ilhas de Rotchschild e dos Inglezes estão totalmente cobertas pelas aguas.—*(Part.)*

A "representação," portugueza em Londres

— Juve, espera!

—Não posso. Tenho de seguir agora mesmo para Londres. Já lá estão sete!

Uma estatua que não é paga

não sabendo o artista de quem reclamar o producto do seu trabalho

Em tempos que não vão longe, os catholicos portuguezes quizeram erigir um monumento á Immaculada Conceição. Está ainda bem viva no espirito de todos a recordação d'esse famoso projecto que devia coroar Lisboa, lá em cima, nas Picôas, de uma basilica gloriosa, como Paris é coroado pelo *Sacré Cœur*. Abriu-se uma grande subscripção, convidaram-se os artistas portuguezes a mostrar os primores do seu talento creador.

Arthur dos Anjos Teixeira, ao tempo discipulo de Simões, depois pensionista Valmor no estrangeiro, hoje um dos artistas que engrandecem o nome portuguez em Paris, foi um dos que concorreu a esse certamen e que obteve um dos primeiros premios. Em virtude d'isso, foi-lhe encommendada a estatua da Senhora do Bom Conselho, pela quantia de 3:000$000 réis. Como esta importancia proviesse de donativos especiaes, o artista propoz á commissão o antecipar o trabalho. A commissão respondeu-lhe:

—Apresente a estatua em gesso, ser-lhe-ha entregue um conto de réis; mais tarde, quando fôr necessario e quando entregar o marmore, ser-lhe-ha pago o resto.

Entretanto dá-se a revolução; suspendem-se as obras nas Picôas. A estatua da Senhora do Bom Conselho está feita. O sr. Frederico Palha, secretario da commissão do movimento, manda dizer ao artista:

—Vamos pagar-lhe, mas primeiro irão os peritos examinar a estatua, que ficará á sua guarda.

Depois, manda-lhe dizer de novo:

—A commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas vae lançar mão de todos os dinheiros angariados para a edificação da basilica.

Esta situação dura ha mezes; o artista não tem nada que ver nem com a suspensão dos trabalhos, nem com a commissão jurisdiccional. A sua encommenda provêm d'um concurso

Senhora do Bom Conselho

publico, a importancia está em caixa, a estatua está feita, os seus direitos são insophismaveis.

Só n'este paiz, malfadado para a arte e os artistas, se passam casos quejandos. Que seja o sr. Frederico Palha ou que seja a commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas, é preciso solucionar esta questão e já. Chamamos a attenção de quem compete, certos de que seremos ouvidos. Uma obra d'arte, religiosa ou profana, é sempre uma obra d'arte; no regimen republicano ou no regimen monarchico, um negocio é sempre um negocio.

Se a questão é do dominio do Estado, que o Estado se aprésse a dar a devida satisfação ao artista; se está no poder do sr. Palha, que elle encontre peritos que vistoriem a estatua, a mande transportar para onde quizer, mas que dê prompta solução.

Voltaremos ao assumpto se preciso fôr. Damos a photographia da estatua, na qual a religiosidade e a serenidade mystica da Virgem e o realismo quente do menino resaltam d'uma technica impeccavel e vigorosa. E' uma verdadeira obra d'arte, d'um artista tão grande quão modesto.

DE LONGES TERRAS

Valparaiso, a cidade tragica

conserva ainda patentes os vestigios do terremoto de ha dez annos

Uma cidade onde as mulheres reinam

E' verdadeiramente uma cidade tragica este empório commercial de Valparaiso, o porto mais importante e a principal cidade maritima do Chile. Erguida sobre um terreno vulcanico, estrangulada entre a cordilheira e o oceano, a sua casaria desdobra-se com difficuldade por uma curva angusta e fechada, parallela ao littoral, para logo ir gatear-se, subindo, contra a escarpa, no seu cyclopico afan de galgar as collinas proximas.

Quando o viandante chega pela via-ferrea, de noite, é illusoriamente phantastico o aspecto d'esse grande e brusco amphitheatro, a cavalleiro sobre o mar. Surge-nos de improviso, erguendo-se illuminado, rumoroso e alto, como um circo de gigantes, no azul mineral do ceu; e tem a carapaça enorme do seu dôrso sépia cruzada com profusão de luzinhas trémulas, em todos os sentidos, como se sobre ella se tivesse abatido uma bandada rutila de estrellas. Mas depois, na manhã seguinte, todo o pittoresco surprehendente, todo o abundante festival que esta fallaz decoração nocturna nos fizera sonhar, falha e desfaz-se por completo... Olhamos e temos em torno de nós nada mais que a desolação revolta d'uma pedreira enorme. A habitação humana e o penhasco informe confundem-se, irmanam-se, indissoluveis, fataes, n'aquella orgia de asperezas, n'essa epilepsia de cêrros tostados e pontas hirsutas por onde parece haver acabado de passar um hálito de fogo.

Os destroços do grande terremoto de ha dez annos são ainda patentes por toda a parte; de cada canto nos surgem, impressionantes, formando antitheses macabras, as finas armações de ferro das novas construcções, promissoras e alegres, d'entre os antigos esqueletos de madeiramentos em ruinas, descarnados no ár como forcas. Ali, no coração mesmo da cidade, ha ainda todo um grande quarteirão vazio: era occupado pelo theatro Muni[illegible] qual se aplastrou redondo, n'um segundo—felizmente uma hora antes do começo do espectaculo, o que foi causa a que, no chaos poeirento dos despojos, aos farrapos dos rompimentos não viessem collados ossos humanos. Mas este acamaradamento infernal faz calafrios, dá-nos por momentos a illusão de que sentimos sob os pés tremer a terra... E' uma cidade periclitante, que o mesmo vento vergasta por vezes com violencia, vivendo assim uma vida de acaso, de favor, uma vida falsa e instavel de imminente perigo. E se acaso alongamos a vista, n'um movimento de angustia, para o apaziguamento infinito do horisonte, buscando a dôce calma das aguas sem termo e sem medida, ahi vamos ainda encontrar o quer que seja de ameaça e de anathema—porque o azul das aguas do mar Pacifico não é, n'esta bahia redondita e fechada, o claro azul translucido, que seria de esperar, de aguas amigas, antes é um azul grosso, hostil, pastoso, escuro, como de agua amassada em sangue.

Voltamos a olhar as cerradas collinas em torno, e com mais intensidade sentimos quanto lhes falta a aprazivel decoração, que lhes seria propria, de *villas*, parques, *chalets*, e casas de prazer. Só por excepção, e refugados de vergonha nas vertentes, alguns d'esses pequenos *oasis* apparecem, cortando de suavidade a aridez aberta d'estes morros a pino. Falta-lhes uma flora adequada, côres e canticos; não teem vôo, não teem frescura. São um aspero labirinto de viellas horriveis calçadas a calhaus rolados, de montões de choupanas, tócas de zinco ondulado, escadas rusticas, de rasgões na terra rubra como boccas de fornos, de ascensores com a guela industrial luzindo desamparada e hirta no espaço, de antros sepultos na terra, de gaiolas suspensas sobre abysmos. São, pelo geral, os bairros de gente pobre, de ruas tortuosas e casas de madeira, tôscas e acachapadas, baixas, muito baixas, rastejando com o sólo—casas perenalmente de bruços, no pavor da sua instabilidade auscultando o coração da terra.

O caso é que esta impressiva nota de inquietação vaga e de terror passa do aspecto material da cidade ao caracter dos habitantes. E' vêr como elles saem á rua e se movem léstos e direitos, cada um na plena attenção ao seu mister, sem darem conta de nada mais, cegos e mudos para quantos, egualmente alheados e egualmente céleres, a cada passo cruzam com elles. Negocio, negocio, e nada mais que negocio. Todo o mundo tem pressa, como que na apavorada, na instinctiva antevisão d'alguma nova comoção sismica, que bruscamente rompa a cortar-lhes a sorte do dia de ámanhã.

As mesmas mulheres teem aqui um ar decidido e varonil que não é, por via de regra, apanagio do sexo, e que, entretanto, lhes quadra maravilhosamente bem n'este meio, e dá o melhor realce ao seu genero arrogante e forte de belleza. Não teem nada a indolencia *chic* da mulher *santiaguina*, antes correm as ruas plantando o pé com decisão, em largas passadas sólidas, e o intemerato busto, em movimentos seccos, atirado bem de frente, acostumadas como andam a afrontar o silvo chicoteante do vento e a marchar firmes sobre as imprevistas vibrações d'este sólo caprichoso e vário como ellas. Ha hoje na cidade muito sangue inglez e teutonico, o que explica em boa parte o enxerto d'esta nuança de arranque viril nas suavidades ancestraes d'uma raça medularmente latina. O certo é que, logo á primeira manhã e depois durante todo o dia, nós podemos vêr em abundancia, salvando rapidas os arruamentos, entrando, saindo, aqui e ali, atarefadas, serias, em plena liberdade, sós,—e ninguem se preoccupa d'ellas, ninguem as persegue, todos as respeitam,—adoraveis creaturitas de 15 e 16 annos, que não se aventurariam a sair assim, ahi em Lisboa, que não levassem logo inexoravelmente na colla uma boa matilha de importunos valdevinos.

[illegible] da vida galante preoccupam mediocremente a mulher de Valparaiso. E, tambem, vida galante aonde?... theatros não ha; e a boa sombra confidente dos jardins e parques teriam que ir buscal-a longe, a esse balneario delicioso de *Vina del Mar*, ou então a alguma das muitas estancias de luxo dos suburbios, opulentas,—aqui sim!—d'uma vegetação redonda e abundante, que não é nada a pesada e espessa vegetação tropical, inimiga do homem, porém uma flora leve, policróma e amavel, como em geral a do litoral mediterraneo europeu, ou como ahi a nossa. Mas tudo isto é longe. Mais cerca, na cidade, teriam já hoje, é certo, as bellas avenidas novas, como a do Brazil ou da Independencia; mas são avenidas embrionarias, desadornadas ainda, sem pontos de refugio nem conforto, áridas fitas debruadas por uma vegetação lilipucina,—pretenciosos desertos arruados, onde não se destrinça facil o asphalto da industria, do saibro da montanha. E ainda, para cumulo de arrelia, o seu cantante debrum natural, o oceano, que lhes fica de nivel quasi, mascara-o totalmente o pejamento descommunal dos arsenaes, depositos, armazens, estaleiros, fabricas e officinas.

De sorte que, votada a viver n'este meio duro e prosaico, a chilena de Valparaiso desforra-se tornando-se pratica, encarando ella tambem utilitariamente a vida. E com exito; pois aqui ella alcançou já, como em raros paizes mais, um premio remunerador e largo á sua actividade. Sem destemperos, violencias, sem recorrer a actos d'um feminismo chinfrineiro e patusco, ella occupa entretanto de preferencia os logares nos armazens de modas, nos correios e telegraphos, nos *guichets* industriaes, nas aduanas, e vae conseguindo mesmo o monopolio tacito de certas occupações, como a de conductores nos tramvias electricos (monopolio cedido generosamente ao Syndicato das feias).

Por este andar,—as tuburlentas collegas de New-York e Londres que se finem de inveja!—ainda hemos de vêl-as na policia.

Abel Botelho.

Migalhas

Os crimes passionaes

A gazeta franceza *Le Journal* por varias vezes accentuou a demasiada indulgencia dos jurys para com os accusados dos chamados crimes passionaes. Essa excessiva benevolencia tem feito com que desde 1 de janeiro d'este anno se tenham dado numerosos crimes d'essa ordem, attingindo a proporção de um cada dois dias.

Em França, attribue-se a clemencia dos tribunaes á hesitação natural que elles sentem em applicar a reus, cujo delicto encontra muitas desculpas nas regras de sentimentalidade geral estabelecidas, as penas expessas no codigo que são violentas. D'ahi, a admissão de circumstancias derimentes e a absolvição.

Alguns deputados, desejosos de procurar reprimir o flagello, apresentaram ás Camaras uma proposta de lei tendente a estabelecer uma tabella especial de penalidades, a fim de que os que matam, em nome do Amor, não passem incolumes pelos pratos da balança de Thémis.

E' muito provavel que, quando os esposos enganados e os amantes infelizes verificarem que a publicidade elogiosa dos jornaes tem por preço alguns annos de cadeia vulgar, hesitem um pouco no gesto que agora tão facil se lhes apresenta. As senhoras que despejam vitriolo na cara dos malvados que as abandonam, os Antonys que matam as madamas que lhes resistem, todos esses inspirados do ciume, que é, no fundo, mais sórdido dos amores proprio, hão de deixar arrefecer um pouco o sangue em braza que lhes pinta de vermelho a vida em certas horas.

Ha certos desvairados pela litteratura dissolvente da nossa época que fazem do assassinato um trecho de romance vivido. Desde que saibam que esse romance pode ter por epilogo a cella d'uma prisão durante largo tempo, é mais que provavel que, em vez de escreverem com Brownings, confiem as suas tragedias ao papel. Minguarão as gazetas dos tribunaes e crescerão as novellas. O que perder em emolumentos a gente de toga ganhal-o-hão os editores.

André Brun

INTERESSES DO PORTO

A barra do Douro impedindo a navegação

Obras indispensaveis na margem do rio, para abrigo, carga e descarga de embarcações

Porto, 9. — Sendo ponto assente a necessidade de concluir as obras de Leixões, nem por isso o rio Douro, com toda a sua labuta e a sua faina, pode nem deve ser esquecido dos poderes publicos.

De Leixões até á Alfandega e até acima da ponte D. Luiz, o movimento de navios, de barcaças, de cahiques é extraordinario, para carga e descarga e transporte de mercadorias, que não teem outra via senão a fluvial.

Qual a segurança de todo esse serviço, aos primeiros rebates de uma cheia no Douro?

Nenhuma, se pode dizer. E a prova ahi está bem patente e desgraçada nas duas ultimas cheias, que tanto luto, tantas lagrimas e tão incalculaveis prejuizos trouxeram não só ao commercio e á industria do norte, mas ás milhares de familias que vivem do trafego da beira-rio.

Largos planos de melhoramentos se fizeram em seguida á triste realidade da catastrophe; mas tudo ficou em promessas, sem se dar começo a obras de verdadeiro valor e alcance efficaz. Era indispensavel construir-se docas de abrigo e reparar caes acostaveis.

Onde está uma ou outra cousa?

Das docas ou caldeiras de abrigo dizia-se que se podiam fazer com relativa facilidade em Miragaya e Ouro, tendo, além do seu valor real para o serviço de embarcações, carga e descarga, a conveniencia de ir desmantelando essa casaria suja e infecta dos velhos bairros, cobertos de lama e cheios de immundicies, o que constitue um perigo para a salubridade e para a hygiene publica.

Pois nada disso se fez ainda, e é forçoso que se faça sem demora.

Quando o rio vem de monte a monte, caudaloso, irado e forte, levando tudo deante de si, n'uma furia insana e doida, onde é que esse vasto pinhal, essa floresta de embarcações de todo o genero se hão de abrigar com se- [illegible] gente a bordo e os valores incalculaveis de tanta fazenda que as peja e as alaga?

Não ha aonde.

Antigamente, antes das obras que alargaram os caes da Alfandega, tomando o terreno ao rio, os navios abrigavam-se na margem esquerda, no sitio da Piedade, que era como que uma doca ou caldeira natural, e ahi esperavam que a tormenta passasse e o volume das aguas descesse. Mas esse abrigo desappareceu depois das obras feitas, porque, estreitando o rio, mudaram a corrente, que agora, nas grandes cheias, toma exactamente a maior violencia em direcção áquelle ponto, fazendo garrar e desfazer-se umas contra as outras quaesquer embarcações que ahi, como antigamente, se queiram acolher.

Foi esta a triste licção pratica das cheias de 1910 e 1911. Portanto, tendo desapparecido essa caldeira natural de abrigo, o que ainda assim não era bastante para segurança de tanto movimento de vidas e fazendas por sobre as aguas turvas e revoltas do rio, claro e palpavel se torna que é necessario e inadiavel não só a construcção das caldeiras e docas de abrigo, como a de pontos e caes acostaveis para carga e descarga das embarcações.

Mas, só isto?

Não. Ha outro ponto que urge attender e remediar sem demora. E' o desembaraçar e alargar a entrada da barra, que se acha quasi obstruida pelas areias que teem vindo do Cabedelo para norte e ameaçam avançar muito mais, se não se rasgar e alargar a corrente.

Já por vezes, pela obstrucção da entrada da barra, o trafego do rio tem chegado a estar paralysado—semanas e mezes. E' indiscutivel que esta paralysação arrasta prejuizos incalculaveis ao commercio, á industria e ás classes trabalhadoras, sendo necessario, ainda que á custa de alguns sacrificios, evitar que, de futuro, se repita tal desastre.

As cheias são o correctivo natural a essa amontoação de areias, porque, pela violencia da corrente, não só cavam o leito do rio, como as impellem para o mar largo. Mas, havemos nós de estar indefinidamente á espera das cheias, quando ellas trazem infelizmente comsigo e sempre prejuizos incalculaveis de toda a especie?

De mais, a barra está tambem estreitada e obstruida pelos cascos de algumas embarcações que ali encalharam e que chegaram a ter a navegação do Douro engarrafada durante varias semanas.

O que urge então fazer?

Destruir, estilhaçar a dynamite os cascos das embarcações que atulham o leito do rio e diminuem a entrada da barra, e, depois, dragar as areias, profundando e alargando o rio.

Não é obra irrealisavel. E' até perfeitamente pratica e natural.

E é necessario meditar e ponderar bem que, emquanto a entrada da barra não fôr accessivel e relativamente facil, todas as outras obras que se desenhem ou projectem para beneficiação da navegação e trafego do rio se tornarão completamente inuteis.

E' por ali, portanto, que urge começar, e sem demora, sem perda de tempo. Como está, obstruida, estreitada, alagada de areias, um canal cheio de perigos, onde qualquer embarcação, ainda que de pequeno calado, pode esbarrar e perder-se, n'este estado de abandono é que não pode, indiscutivelmente, continuar.

REGIMEM PENITENCIARIO

Aos reclusos deviam fazer-se conferencias educativas

levando assim, áquelle recinto de oppressão, um pouco de oxygenio espiritual

Sr. director d'A Capital.—Na secção *Migalhas*, de quinta-feira, celebrava o redactor d'essa secção o clarão de misericordiosa justiça que illuminou a consciencia humana para arrancar da face livida dos penitenciarios o capuz infamante que a bestialisava. Sobre esse assumpto, do mais grave responsabilidade social, venho expôr a v. uma idéa.

Consiste ella em abrir um inquerito nas columnas do seu jornal, para archivar os nomes de todas as pessoas que litteralmente collaboraram na campanha contra os rigores penitenciarios.

Esse facto, que parece banal, agitará novos estimulos e approximará os apostolos de principios humanos na constituição da familia espiritual, que devia unir-se para crear uma grande força impulsora de obras altruistas e regeneradoras.

E tanto, tanto que ha a fazer para remodelar o systhema penitenciario tão infeccionado e retrogrado!

Quanto esforço é necessario até que o espirito social se compenetre da verdade affirmada por Lombrozo: «Não ha coisas mal feitas, mas naturezas mal feitas». E' pois bem urgente attrahir as attenções esclarecidas para aquelle ambiente de dôr onde os elementos de moralisação são negativos. D'antes, ainda os miseros penitenciarios tinham o parco recurso espiritual do sacerdocio; abolido porém, esse officio, nenhuma exortação salutar vae despertar aquelles espiritos attribulados, levar aquellas consciencias torvas, um raio purificante de contricção, um lampejo de rehabilitante e piedoso sentimento.

Fazem-se tantas conferencias com fins educativos!...

Porque não hão de os poderes competentes decretar uma medida que leve áquelle recinto de oppressão moral um pouco de oxygenio espiritual para retemperar essas consciencias enervadas na atmosphera anti-regeneradora da reclusão.

Ha muito que desejo pôr em pratica um trabalho que considero de effeitos fecundos.

Consiste em proceder a uma investigação minuciosa das condições psychologicas dos criminosos ali internados. Não será um estudo scientifico baseado em elementos psychiatricos. Será uma obra de sentimento que inspirará a razão e agita a verdade.

Quando se possue em conjuncto o insinsto nato do altruismo, a intuição arguta, a sensibilidade extrema e a suprema experiencia da dôr, desenvolve-se atravez dos espiritos do coração uma arte de observação que suppre a falta da sciencia.

E eu convenço-me de que essa observação dará um relatorio curioso e util.

Oxalá elle consiga introduzir no animo social esta conclusão que ha tempos expuz n'um artigo sobre este assumpto.

«Internatos humanos para os criminosos de hoje escolas para os homens de ámanhã.

Escolas, senhores legisladores, escolas em vez de aljubes homicidas. Gremios confortaveis de instrucção, de justiça e de perfectibilidade phisica e moral, onde o animo infantil, penetra, com a claridade limpida do sol, a verdade, a luz a alegria, a harmonia explendida da natureza ensinando os homens o amar-se a embelezar a vida repudiando o odio, a maldade, o vicio, e fomentando a bondade, o amor e a perfeição.»

Maria Feyo

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Reorganisação administrativa colonial, discussão do projecto creando um fundo especial para obras de fomento agricola

O sr. Simas Machado volta a occupar a presidencia e declara a sessão aberta ás 3 horas, com 74 deputados.

O governo está representado pelos srs. ministros da justiça e dos estrangeiros. Concorrencia de publico mais que diminuta. A acta, como de costume, é approvada sem discussão.

O sr. *José Barbosa* trata largamente de assumptos coloniaes, referindo-se sobretudo ás relações do ultramar com a metropole, e á organisação privativa que a cada possessão deve dar-se, para que cada uma d'ellas possúa a organisação republicana que tão necessaria lhes é; argumentando com o que se faz no estrangeiro, o orador diz que as colonias portuguezas não pódem continuar a ser administradas aereamente, como até aqui, e por isso entende que na organisação administrativa com que se torna urgente dotal-as se devem dar a umas, regalias especiaes, e a outras a faculdade de elegerem os seus representantes ao parlamento metropolitano. O orador termina, enviando para a mesa um projecto de lei, no qual se propõe uma reorganisação administrativa colonial, tendo por base principal a descentralisação.

O sr. *Rodrigo Fontinha* queixa-se de não ter principiado ainda a ser executado o projecto que mandou proceder á construcção das linhas do Alto Minho, o anno passado votado pela camara. Deve-se esse facto, accrescenta, á circumstancia das estações competentes não haverem approvado ainda os estatutos da empreza concessionaria, estatutos êsses que se encontram de ha muito sepultados no ministerio do fomento, sem que haja esperança de os arrancar de lá.

O sr. *ministro do fomento* declara que procurará saber o motivo por que tal facto se tem dado e accrescenta que o funccionario por onde esses assumptos correm, sendo zelosissimo, não deve ter culpa na falta apontada. Procurará, todavia, fazer com que a reclamação do sr. padre Fontinha seja attendida quanto antes.

O sr. *Mesquita de Carvalho* occupa-se novamente da circular que incumbe as auctoridades administrativas de fiscalisar os actos dos magistrados judiciaes, classificando esse documento de attentatorio da independencia do poder judicial. Refere-se ainda ao regulamento do Supremo Conselho da Magistratura, diploma que tem de ser modificado quanto antes e pede ao sr. ministro da justiça que diga alguma coisa do assumpto em questão.

O sr. *ministro da justiça* replica que o regulamento deve ser apreciado pela Camara, abstendo-se por isso de se lhe referir, por agora. De resto, como a sua opinião é um pouco contraria ás considerações algo dramaticas do sr. Mesquita de Carvalho, nada mais tem a fazer do que calar-se.

O sr. *Jorge Nunes* insurge-se contra o facto de não terem sido ainda devidamente applicados os 50 contos de réis ha tempos votados para reparações na estrada de Alcacera-Grandola. A pedra para essa estrada está já nas respectivas termas, faltando apenas espalhal-a.

O sr. *ministro do fomento* promette mandar proceder desde já ás reparações que a referida estrada exige.

O sr. *Ramos Costa* chama a attenção da camara para a circumstancia da grande commissão encarregada de dar parecer sobre o projecto que cria o porto franco de Lisboa não ter ainda dado conta dos seus trabalhos. Tal não se admitte, dada a proxima abertura do canal do Panamá. Insta tambem pela discussão d'um projecto que apresentou em tempos regulando o aproveitamento de terrenos na margem direita do Tejo.

O sr. *ministro do fomento* responde que fará com que a commissão encarregada de dar parecer sobre o projecto do porto franco dê conta dos seus trabalhos o mais cedo que lhe fôr possivel.

Entra-se na ordem do dia—Discussão do projecto que trata da creação d'um fundo especial para realisação de obras de fomento agricola, irrigação, navegação fluvial, etc.

O sr. *ministro do fomento* requer que entre conjunctamente em discussão o parecer sobre o decreto de 26 de maio de 1911 que reorganisou os serviços da hydraulica Agricola.

E' approvado.

O sr. *Ezequiel de Campos*, por parte da commissão de obras publicas, diz que o referido parecer é tão claro que não precisa que o defendam. A camara, approvando-o, fará obra necessaria e util.

O sr. *Jorge Nunes* explica as razões por que não assignou o parecer sobre o projecto que cria o fundo agricola. Concorda, em principio, com as bases do projecto, mas discorda em absoluto do artigo artigo 1.º, o qual dá ao Estado attribuições de que elle não poderá desempenhar-se, por ser o Estado sempre o peor dos administradores. N'esta ordem de ideias, o orador faz largas considerações, combatendo sobretudo a parte burocratica do projecto, tantos funccionarios elle exigiria para poder ser posto em execução. A irrigação do Alemtejo é obra de largo alcance e de tanta importancia que modificará por completo toda a vida economica e social d'essa provincia. O orador termina, apresentando uma emenda pela qual o Estado fica com poderes para mandar proceder aos estudos das obras agricolas a realisar no Alemtejo e a realisar parte d'essas obras, incumbindo outras a emprezas particulares.

O sr. *Ezequiel de Campos* conta a proposito o que, em materia de irrigação, se tem feito na Hespanha, na Libia, no Egypto e na America do Norte. Na Hespanha, sobretudo na região de Murcia, onde se passa um anno e mais que não chove, os trabalhos de irrigação attingem por vezes a categoria de verdadeiras maravilhas. Umas d'essas obras monumentaes são exploradas directamente pelo Estado. Outras são-no por empregos particulares, que vendem a agua aos lavradores, por preços o mais baixo que podem. Mas, apezar d'isso, não concorda com a realisação por emprezas particulares de obras de irrigação agricola, por isso não dever dar os resultados que se esperam.

O sr. *Jorge Nunes*, em vista das considerações do sr. Ezequiel de Campos, declara que retira a sua proposta.

O sr. *Alexandre de Barros* extranha que a camara se prepare para votar o parecer sobre o decreto que reorganisou os serviços de hydraulica agricola sem o parecer da commissão de colonias, o que é contrario a uma deliberação anterior. Sobre o outro projecto faz diversas considerações, concordando com elle.

O sr. *ministro do fomento* elogia o sr. Ezequiel de Campos, auctor do projecto em discussão, pelo seu trabalho, verdadeiramente notavel, revelador de grande estudo e saber. Defende a necessidade de se regularisarem os cursos dos rios, diz que os serviços de hydraulica agricola devem harmonisar-se e uniformisar-se e, discutindo a irrigação alemtejana, entende que ella deve estabelecer-se sem delongas para que aquella provincia attinja todo o seu desenvolvimento.

O parecer sobre o decreto de 26 de maio é approvado. O outro projecto é tambem approvado em parte.

No Senado

continúa em discussão a creação do novo ministerio

Respondem á primeira chamada, ás 14,45, 28 senadores. Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Evaristo de Carvalho. Approva-se a acta e lê-se o expediente.

Nos trabalhos de antes da ordem, entra em discussão a proposta de lei n. 248-D., organisando os serviços administrativos do Arsenal do Exercito e em que o parecer n.º 37 da commissão de guerra do Senado julga necessario algumas modificações. O sr. *ministro da guerra* pede a sua approvação. Foi approvado na generalidade sem discussão. O mesmo acontece na especialidade.

Proposta de lei n.º 200-D—para que os logares de guardas do Arsenal sejam prehenchidos por praças da armada, da graduação de cabos, e, quando as não haja, por praças da policia civica de Lisboa.

Ha uma substituição ao projecto tal qual vem da Camara dos deputados e elaborada pela commissão de marinha do Senado. O sr. *ministro da marinha* defende o primeiro projecto. O sr. *Arantes Pedroso* defende a substituição. O sr. *Nunes da Matta* pede uma explicação ao § 2.º do artigo 1.º. Dá-lh'a o senhor *Arantes Pedroso* que n'esse sentido envia para a meza uma emenda ao referido paragrapho. Admittida. A substituição do Senado é para o serviço de policia do Arsenal de Marinha, comprehendendo a Fabrica Nacional de Marinha, seja feito pelo corpo de guardas e constituido por: 1 chefe de guardas, 12 guardas de 1.ª classe e 24 de 2.ª. Ficou approvada na generalidade e especialidade, apenas com a emenda do sr. Arantes Pedroso.

Proposta de lei n.º 248-I.—Constituindo um quadro privativo dos thesoureiros da Fazenda Publica, dividindo-o em tres classes, sem dependencia entre elles, de conformidade com a classificação fiscal dos concelhos. Falaram os srs. *ministro das finanças, José Maria Pereira* e *Nunes da Matta*.

Tendo dado a hora para se passar á ordem do dia, fica a continuação da discussão do projecto para ámanhã antes da ordem, continuando o sr. *Fortunato da Fonseca* as suas considerações e falando ainda os srs. *Sousa da Camara* e *Brandão de Vasconcellos*, que salienta o ramerrão burocratico das secretarias, dando em resultado que, quando uma reclamação se satisfaz, já é preciso o dobro para occorrer aos prejuizos da demora.

Ha annos, por exemplo, requereu-se um certo e determinado concerto n'uma escola. Pois quando o requerimento foi despachado, já a escola tinha abatido!

Falaram ainda os srs. Miranda do Valle, ministro do interior, Fortunato da Fonseca, Ladislau Piçarra, Machado de Serpa e Silva Barreto.

Tendo dado a hora, o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a proxima para ámanhã á hora do costume.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. C. Fernandes editou uma folha volante contendo os preceitos civicos e politicos que o cidadão deve acatar e pôr em pratica. E' um trabalho muito bem feito e completado com a noticia, resumida, da area e população do continente, ilhas e colonias.

—O electrico n.º 238 quando esta tarde tornejava do Terreiro do Paço para a rua do Ouro, foi de encontro ao carro n.º 2 de Eduardo Jorge, arrebentando-lhe a tabuleta de vidro. O guarda-freio satisfez os prejuizos.

Operarios sem trabalho

Organisam um cortejo até ao governo civil, insistindo por que lhes deem occupação nas obras publicas

De ha dias que no Terreiro do Paço se veem reunindo grande numero de operarios sem trabalho, aguardando resposta do sr. ministro do fomento para serem collocados nas obras do Estado. Hoje, como de costume, reuniram de manhã no mesmo local, sendo nomeada uma commissão, composta dos operarios José Antunes, João Francisco de Brito, Joaquim da Costa e Mello e José d'Oliveira, sendo este que, em nome dos seus collegas, se dirigiu ao sr. Antonio Maria da Silva expondo-lhe a situação em que se encontram e pedindo-lhe collocação nas obras publicas.

O sr. ministro do fomento, depois de ouvir as reclamações, disse não poder satisfazer o pedido em consequencia de dispor apenas de cem contos de réis, verba consignada no orçamento do ministerio, accrescentando que se vê na necessidade, embora contra vontade, de ter ainda que despedir alguns operarios. E fazendo mais algumas considerações, terminou por os aconselhar a dirigirem-se ao seu collega do interior.

Os operarios sahiram do ministerio do fomento, mal impressionados, e dirigiram-se para o ministerio do interior, não lhes sendo ali permittida a entrada por uma força de policia. Pouco depois comparecia um enviado do ministro, dizendo aos operarios que fossem entender-se com o sr. ministro do fomento.

Os operarios dirigiram-se para junto da estatua de D. José, falando ahi o sr. José d'Oliveira, de um dos degraus, dando conta do que se havia passado.

Alguns operarios usaram da palavra, sendo apresentados varios alvitres sobre o caminho a seguir, resolvendo-se, por fim, vir, em cortejo, até ao governo civil, onde a commissão se avistou com o sr. dr. Daniel Rodrigues.

O chefe do districto pediu á commissão que lhe fornecesse a nota dos operarios sem trabalho, a qual foi enviada para o sr. ministro do fomento.

Tambem uma commissão se dirigiu ás Côrtes a pedir ao deputado sr. dr. Antonio Granjo para advogar a sua causa no Parlamento.

Salão da Trindade

Soirée-concerto de ámanhã

Damos em seguida o programma da *soirée* que se realisa ámanhã n'este bello salão, que se está mostrando notavel pelos bellos concertos que apresenta e que ali estão chamando a mais extraordinaria concorrencia. O concerto no palco começa ás 9,30 precisas, não sendo permittida a entrada e sahida de espectadores durante a execução de qualquer dos numeros do programma.

1.ª e 3.ª sessões *films*: Pathé 204, *Mulheres Modernas*, 1.500 metros. *Policia moderna*, estreiada hoje, 1.000 metros. *A mulher do meu cliente*.

2.ª sessão, concerto—I *Le Roman d'Elvire, ouverture*, Thomaz, pelo sextetto.—II a) *Barcarolle*, Tshaikowski, b) *Gavote humoristique*, Squire, solos de violoncello pelo sr. Carlos Quilez.—III, *Souvenir*, Barcarole, F. Lobano, solo de harpa pela st.ª Lolita Vercruysse.—IV, *Ave Maria, meditation*, Gounod, violino, violoncello, harpa e piano pela st.ª Lolita Vercruysse e srs. Lauscano Forsini, Carlos Quilez e José Bonet.—V, *Tosca*, (visse d'arte) *Bohéme* (valse) Puccini, canto pela st.ª Emilia Salgado.—VI, *Tannhauser*, marche, Wagner, pelo sextetto.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

Combates nas ruas

Mexico, 10 de fevereiro

A revolução militar continúa. Teem-se travado combates sanguinolentos nas ruas da capital. As tropas lealistas conseguiram submetter em varios pontos os rebeldes. Algumas balas teem chegado á legação de Portugal. (*Part.*)

Visitas imperiaes

O kaiser em Carlsruhe

Carlsruhe, 10 de fevereiro

Chegaram aqui o imperador e a imperatriz da Allemanha, que veem visitar a grã-duqueza Luiza de Baden.—(*Havas*).

As suffragistas inglezas

cortam linhas telegraphicas e apedrejam clubs e um palacio

Londres, 10 de fevereiro

As suffragistas cortaram os fios telegraphicos entre Glasgow e Londres e quebraram os vidros de varios grandes clubs de Londres e do palacio do principe Christiano de Sleswigh-Holstein.—(*Havas*).

A GUERRA NOS BALKANS

«Raid» turco?

Port-Said, 10 de fevereiro

O cruzador turco *Hamidieh* passou aqui á meia noite, seguindo para o Mediterraneo sem parar. — (*Havas*).

Reunião politica

A convite da commissão politica do Centro Democratico, reunem hoje, pelas 21 horas, os ministros, senadores e deputados que apoiam o governo.

Segundo as nossas informações, tratar-se-ha de assumptos de politica geral, apreciando-se especialmente varios despachos relativos á instrucção publica.

Será proposta a creação da pasta do ministerio de instrucção, para se remediarem os inconvenientes que resultam dos respectivos assumptos correrem resolvidos pela pasta do interior.

O assumpto deverá ser largamente debatido, tanto mais que se affirma não haver, entre os deputados e senadores que apoiam o governo, inteira concordancia de opiniões quanto á orientação seguida pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues na sua pasta.

* * *

Affirma-se que o sr. dr. Marques da Costa tinha resolvido renunciar o seu mandato de deputado. As nossas informações dizem-nos que s. ex.ª não apresentará essa renuncia, embora o boato algum fundamento tivesse quando começou a correr com insistencia.

NOTAS DIVERSAS

Para evitar a crise que está lavrando em Cabo Verde, ordenou-se que se procedesse a diversas obras na ilha de Santo Antão, e que se fechasse o contracto para a compra da tubagem necessaria á canalisação das aguas do Algodoeiro, na ilha do Sol. Para todas estas obras, o governo autorisou a verba de 30 contos de réis.

O contracto para a canalisação das aguas do Algodoeiro foi já assignado pela direcção das obras publicas e pelo sr. Raul Barbosa, como representante da Compagnie Générale des Conductes d'Eaux, de Liége.

O cruzador *Adamastor* sahe ámanhã de Macau para Hong-Kong.

O sr. ministro da Allemanha offerece no sabbado proximo um jantar aos srs. dr. Affonso Costa e Antonio Macieira.

No gabinete da presidencia ministerial houve hoje larga conferencia entre o chefe do governo e os srs. ministro dos estrangeiros e ministro da França. Em seguida o sr. dr. Affonso Costa foi conferenciar com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

—O sr. dr. José de Athayde, chefe da repartição do Turismo, esteve hoje com o sr. ministro do fomento, tratando da construcção do jogo do *golf* na cerca da Casa Pia de Lisboa e de varios melhoramentos a realisar na matta do Bussaco.

—O engenheiro sr. Xavier Esteves voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre a adaptação do porto de Leixões a porto commercial.

—O juiz sr. dr. Cabedo, curador dos indigenas em S. Thomé, parte para aquella ilha no paquete do dia 14 do corrente. No mesmo paquete partem tambem os srs. dr. Ferreira dos Santos, juiz da Relação de Lourenço Marques e para Loanda o engenheiro civil sr. Poças Leitão.

—A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios occupou-se de varios assumptos relativos á fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa e approvou 13 pareceres sobre projectos de construcção enviados ao conselho pela camara municipal de Lisboa.

—O encarregado de negocios da Noruega voltou hoje a conferenciar com o sr. director geral das colonias sobre a pesca da baleia nos mares de Angola.

—A commissão superior de obras publicas do ultramar reune depois d'ámanhã, pelas 14 horas, na direcção geral das colonias, a fim de apreciar o projecto do prolongamento do caminho de ferro do Malange desde a orla da serra de Tala-Mugongo até ao rio Lui, sendo relator o general sr. Arnaldo Novaes.

—Em virtude do decreto que prohibe, sem previa licença do governo, o exercicio da advocacia aos funccionarios das colonias que recebem pelos cofres do Estado, foi ordenado superiormente que se lançasse uma nota nos respectivos protocollos dos escrivães, suspendendo, emquanto se não mostrem munidos d'essa licença, os advogados provisionarios da comarca de Cabo Verde srs. José de Mello, Aurelio Martins, Roberto Duarte Silva, Julio Daniel Firmino e José Coelho Pereira Setra. O advogado sr. Mello, 2.º official aduaneiro aposentado, aggravou de tal despacho.

—Naufragou na costa da ilha de Santo Antão, ao norte do porto dos Carvoeiros, a lancha *Nova Santa Luzia*, salvando-se parte da carga e a tripulação, com excepção do marinheiro Joaquim José da Luz. Perderam-se tambem as malas do correio destinadas a Paul e Ribeira Grande.

—Para obviar á má interpretação que estava sendo dada ao decreto sobre serviçaes existentes em S. Thomé e Principe, publica ámanhã, pelo ministerio das colonias, o *Diario do Governo*, um decreto determinando que a todos esses serviçaes, entrados nas duas ilhas antes de 29 de janeiro de 1908 seja reconhecido o direito á differença de salarios entre os que vencem e os minimos da lei, desde a data do ultimo recontracto e que essas importancias entrem no cofre de repatriação, para serem restituidas ao serviçal no porto de destino. Se o patrão não quizer pagar a differença, o contracto será rescindido e o serviçal repatriado. A todos os serviçaes entrados antes de janeiro de 1908 é assegurado um bonus de repatriação não inferior a 50 escudos.

—Chegou á cidade da Praia o sr. Judice Bicker, governador de Cabo Verde.

—Uma commissão de republicanos da Chamusca procurou hoje o sr. presidente do ministerio para sollicitar varios melhoramentos para aquella villa. Foi recebida pelo sr. Urbano Rodrigues, que ficou de transmittir o pedido ao sr. dr. Affonso Costa.

—O governador geral de Angola requisitou ao ministerio das colonias dois operarios encadernadores para servirem na Imprensa Nacional de Loanda.

—Chegou a Berlim, tomando posse do seu logar, o sr. Vasco de Quevedo, 2.º secretario da Legação de Portugal n'aquella cidade.

—O missionario allemão Oscar Kohler, desistiu do seu pedido de indemnisação feito ao governo, visto ter reconhecido que os damnos que julgou ter soffrido por occasião do encerramento da missão de Calculo, no Libolo, em Angola, se achavam compensados pelo subsidio pecuniario já recebido do Estado.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Prisão d'um "conceirista" hespanhol

Foi preso pela policia um individuo suspeito, de naturalidade hespanhola e que se dizia contrabandista. Pelo nosso consul em Tuy, apurou-se, porém, que este individuo é um padre hespanhol de nome Filippe Mery e que fez parte das hostes de Paiva Couceiro. A policia vae entender-se com as auctoridades de Tuy sobre o destino a dar-lhe.

Folha Nova

Suspende hoje a sua publicação a *Folha Nova*, diario da tarde.

Fuga de presos

A noute passada fugiram do presidio militar de Braga 3 conspiradores, levando comsigo a sentinella.

Prisão de criminosos

A auctoridade da Certã pediu á policia d'esta cidade a prisão dos dois irmãos Adelina e João Lopes Morgado, accusados d'um crime de assassinato n'aquella villa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve regularmente movimentado, tendo-se realisado operações de 47 15/16. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	47	46 7/8
Londres, 30 d/v. . . .	47 9/16	—
Paris, cheque.	6/7 1/2	659 1/2
Italia	596	604
Allemanha, cheque.	249	250
Amsterdam, cheque.	1:040	1:050
Madrid, cheque. . . .	940	950
New-York.	1:040	1:050
Rio, s/Londres	16 21/64	—
Libras.	5.080	5.100
Agio d'ouro	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,75	—
» » 500$000	37,75	—
» » 100$000	37,70	38,80

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0 1888 20$400; 4 1/2 88-89 assent. 54$000 e coup. 53$800; 5 0/0 1909, 78$800; 4 1/2 1912, ouro, 86$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$600; 3.ª 67$900.

Acções, effectuado: B. de Portugal réis 157$000; Assucar 37$600; Moçambique 4$450; C. N. dos C. de Ferro 5$100; Phosphoros, coup. 60$000; Gaz, coup. 53$800; Tabacos, coup. 70$100 e 71$000.

Obrigações, effectuado; Aguas, coup. 79$000; Prediaes 6 0/0 78$000; 4 1/2 74$500; C. N. dos C. de Ferro, 2.ª serie, 61$800; Beira Alta, 2.º grau, 16$700; Panificação 44$100.

Praso, fim de fevereiro: Assucar 38$000, 38$200 e 38$100; Moçambique 40$500.

Fim de março: Moçambique 38$500, 38$400, 38$300, 38$000 e em prime de 500 réis, 39$000 e 39$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 106,00; Erie preferred, 49,62; Erie common, 28,00; Norfolk common, 112,62; Rock Island, 24,87; Southern common, 27,87; Mouthern Pacific, 116,62; Union Pacific 165,50; Rio Tinto, 72,7/8; Mozambique, 17/8; Sand Mines, 6 11/16; Beira Railway, 20/6; Raraoni's, 6 5/8; idem preferred, 141/2 american, 1 3/16.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 000,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 25,0; Moçambique 22,25; Zambezia 00,00; Tabacos 000,00.

CENSORES EMPERTIGADOS

Despezas militares

O excesso de receitas e o augmento de despezas durante 14 annos de gerencia monarchica

Aos empertigados censores, que vieram a publico apreciar o cartaz mandado affixar pela commissão de defeza nacional, causou engulhos as revelações que ali se fazem sobre a situação deploravel em que se encontram os organismos da nossa defeza militar e maritima.

Alto e bom som, elles proclamam a inconveniencia e a gravidade d'aquellas revelações, que julgam deprimentes para o brio nacional.

Esquecem-se de que deprimente é o *facto*, por culpa de todos; e não ha rodeios que possam deturpar o seu significado real.

Mas tambem se esquecem ainda de que identicas affirmações eram feitas no tempo da monarchia, sem que os mesmos engulhos apparecessem a esverdear azedos commentarios.

Em 1907, o sr. Ferreira do Amaral, official superior da armada em serviço activo, antigo ministro da marinha, escrevia um livro em que se expunha nitidamente o estado lamentavel do exercito de terra e mar, provando que elle estava impossibilitado de exercer a sua missão. Em dois capitulos d'esse livro se desenvolvem e defendem as considerações seguintes:

Dilemma que o povo portuguez tem de considerar: ou quer defender-se contra a Hespanha, ou não vale á pena ter força armada, ficando Portugal á mercê do destino que as potencias de primeira ordem lhe reservem.

Largas compensações que a Inglaterra pode ter, se nos não armarmos, abandonando-nos á nossa miseria e facilitando á Hespanha a absorpção de Portugal.

No tempo em que isso se escreveu e demonstrou, ninguem appareceu a reclamar pela offensa ao brio nacional, porque todos sabiam, como sabem hoje, que a affirmação era verdadeira e a demonstração era necessaria.

O sr. Ferreira do Amaral continúa no seu papel, e ainda hoje não desiste de levar ao povo portuguez o convencimento de que deve armar-se para ter o direito de ser uma nação livre. Elle o affirma no seu livro, com antecedencia larga explicando as razões da sua insistencia na propaganda: *de ser portuguez é que nós não desistimos sem protesto, emquanto nos restar um sopro de vida com que possamos affirmal-o.*

Os outros, os censores que proclamam a inconveniencia das revelações escriptas no cartaz, apenas pretendem satisfazer a sua vaidade ferida, fingindo ignorar que é verdade tudo quanto ali se diz e *que é preciso dizel-o.*

**

... Que os dinheiros do paiz estão a ser lamentavelmente desbaratados.

E os que se atrevem a sustentar essa opinião na questão das despezas militares, argumentando sem lealdade, não se recordam das importantes quantias dispendidas no tempo da monarchia, como se esquecem também—deploraveis e successivas faltas de memoria!—de citar a justificação das despezas feitas n'estes dois annos de Republica.

Durante o periodo de 14 annos depois da bancarrota, isto é, de 1892 a 1906, entraram nos cofres publicos, como excesso do receitas em relação ao anno de 1892, nada menos que 152.000 contos de réis. Quer dizer: se, durante aquelles 14 annos, as receitas do Estado se mantivessem estacionarias, deixaria de entrar no thesouro publico aquella importante quantia.

O accrescimo de despezas nos ministerios da guerra e da marinha é de 36:605 contos, continuando a tomar como base o orçamento de 1892. Os outros ministerios absorveram os 115:680 contos restantes, provenientes do excesso de receitas cobradas desde 1892 a 1906.

Feitas as devidas contas, achamos que o augmento de despeza, em cada um dos ministerios militares, foi de 18:302 contos, e nos outros ministerios de 23:136 contos.

Analysando esse periodo da gerencia monarchica, com justiça se poderá dizer, realmente, que os dinheiros do paiz foram lamentavelmente desbaratados, pois que as despezas augmentavam n'uma proporção muito superior ao augmento das receitas, sem que o paiz nada obtivesse de aproveitavel, quer no desenvolvimento da economia publica, quer no aperfeiçoamento das instituições militares.

**

Não repararam n'isso os censores da commissão de defeza, perfeitamente sabendo que a compra de material se fez á custa de emprestimos e não pelas verbas ordinarias do orçamento da guerra.

Um leitor

GREVES

Fragatas que voltam sem carga

Continúa sem solução a greve dos fragateiros. Algumas embarcações de Villa Franca, que tinham vindo a Lisboa para fazer carregamento de pó de mineral para adubos, com destino á fabrica da Povoa, voltaram áquella villa sem carregamento, por não quererem prejudicar os seus collegas de Lisboa. A Associação dos Proprietarios de Fragatas resolveu não dar serviços alguns á firma Balanguela, Costa & C.ª, por essa firma ter accedido ás propostas dos grevistas. Egual procedimento resolveram seguir as casas Mandet e Antonio Bital.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

As gatunas de forasteiros *Micas Gouveia* e *Virginia Trailheira*, que ha dias foram desterradas para as terras das suas naturalidades, foram esta tarde capturadas na rua do Amparo pelo guarda 634, da policia judiciaria.

Solicitando auxilio

Um quadro de miseria

Maria Esther Salles é uma desgraçada, moradora na rua do Capellão, 19, que tem um pequeno de filhos e o marido impossibilitado de trabalhar, por ter sahido do manicomio Migno Bombarda e precisar de descanço, prescriptado pelos medicos que o trataram.

Qualquer obulo que vá mitigar aquella atroz miseria será uma verdadeira obra de caridade.

Coliseu dos Recreios

A estreia de «Consul» e as festas futuras

No espectaculo de moda de hoja á noite, no Coliseu dos Recreios, estreia-se o famoso macaco *Consul 2.º*, que é um prodigio na sua imitação ao que faz o homem. *Consul 2.º* apresenta-se como um *gentleman*, veste-se, despe-se, anda em patins e guia uma bicycleta como o mais habil dos velocipedistas humanos. A sua estreia vae constituir um exito para a actual companhia do Coliseu dos Recreios, que é o melhor que tem apparecido em Lisboa.

Esta semana realisam-se duas festas, de dois artistas que se impozeram ao publico: o domador allemão Henrichsen, o temerario que apresenta os 12 tigres ferozes, a *écuyere*, gentil e formosa, Zora Truzzi. Devem effectuar-se, uma na quinta-feira com uma novidade sensacional, outra no sabado, tambem com um numero novo.

Para a proxima semana prepara-se a primeira festa artistica dos Petits Walter, os mais engraçados e os mais pequenos artistas que ha em todo o mundo. O programma deve ser encantador. E' a ultima festa d'esta epocha.

THEATROS

Medalhões

Meyer Foerster

O grande escriptor allemão que ámanhã nos é revelado no theatro do Gymnasio é hoje considerado na Allemanha um classico no romance e no theatro. Ninguem como elle tem aproveitado litterariamente, entre outros, os motivos arrancados á vida de estudantes, tão caracteristica nas universidades allemãs. As suas obras mais celebres são as seguintes: Os Saxo-saxões, (1895); Elschen auf der Universitat *(A vida academica de uma rapariga)* Unsichtbare Ketten *(Cadeias invisiveis) drama, 1890;* Cremilda, *1891, drama;* Alltags lente *(Gente de todos os dias) romance, 1892;* Eine böse nachte *(Má noite) comedia, 1893;* Eldena, *romance, 1896;* Der by *romance, 1897;* Der Vielgopruphte, *comedia, 1898,* Heidenstannu, *(Tribu de barbaros), romance, 1900;* Sudersen, *romance, 1902.*

Na sua obra romantica Meyer-Foerster approxima-se e muito da maneira de Camillo; tendo, como o grande romancista portuguez, cegado no ultimo periodo da sua vida, a sua mocidade foi aventurosa e muitos dos seus trabalhos litterarios foram por elle proprio vendidos. Em 1899 publicou a novella Carlos Henrique. *Este livro teve desde logo um grande successo, por se dizer que fôra inspirado n'um authentico episodio da vida academica do actual principe imperial allemão Frederico Guilherme, quando estudante na Universidade de Bonn. D'essa novella extrahiu o auctor a* Velha-Heidelberg, *que tem sido traduzida em todas as linguas, e agora em portuguez por Hermano Neves. Os cinco actos que o Gymnasio ámanhã representa são, sem duvida alguma, a obra que mais exacta impressão nos póde dar do talento de Meyer Foerster. Gratos devemos estar a quem nos proporciona o ensejo de conhecer um dos mais luminosos espiritos da Allemanha litteraria.*

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

A proposito da peça de Henry Bataille, *Marcha nupcial*, cuja primeira representação se annuncia para sabbado proximo no Nacional, aqui deixamos a impressão critica de Adolphe Brisson: «Sobre os quatro actos da *Marcha nupcial* fluctua um perfume de mysterio, alguma coisa como o enygmatico sorriso da Facunda.»

● O espectaculo classico de Gil Vicente, que no theatro Nacional se realisa brevemente, compor-se-ha do *Monologo do Vaqueiro*, arranjo de Lopes Vieira, *Os almocreves*, accommodação do Lopes de Mendonça e *Farça de Ignez Pereira*, arranjo de Marcellino Mesquita.

● Jacintho de Rosiers, um jornalista republicano da velha guarda, entregou hoje no theatro Nacional uma peça em quatro actos intitulada *A cêga*.

● São as seguintes as primeiras coplas do fado da revista *Auto... aqui*, que tem obtido um grande exito no Republica:

A faia e o Riques-tiques

AMBOS

Esta vida é uma dança,
Corre bem ou corra mal...
Por isso viva ésp'rança
O povo de Portugal.

A FAIA

N'este paiz sonhador
Nunca se perde a alegria
E todo espera o coufia
Que venha um tempo melhor.
Mesmo em assumptos d'amor,
Desfolhando um malmequer,
Canta o povo trovador:
—Ai riques, tiques, tiques, tiques
Amanhã se Deus quizer...
Ha de ter até mulher...
...Ai riques, tiques, tiques, tiques
Amanhã se Deus quizer.

AMBOS

Ai riques, tiques, tiques, tiques, etc.

RIQUES-TIQUES

O Affonso, n'um momento,
Mal chegou ao ministerio,
Disse logo muito serio:
«Anda p'ra ahi muito augmento.
Vou provar no Parlamento,
á gente que lá estiver,
Que reduzo o orçamento...
...Ai riques, tiques, tiques, tiques...
Amanhã se Deus quizer
D'uma maneira qualquer...
...Ai riques, tiques, tiques, tiques...
Amanhã se Deus quizer.

● No dia 14 um grupo de amigos offerece a Luiz Ruas uma recita de homenagem no theatro Apollo com a 110.ª representação do *Sonho dourado*.

● Amanhã, em 15.ª representação da revista *A'lerta*, realisa-se a recita dos auctores, apresentando-se diversas novidades.

Estrangeiro

Do *Figaro*, de 8, assignado por Serge Basset:

De Lisbonne, on nous signale l'eclatant succés remporté par la *Prise de Berg-op-Zoom* sur la scéne du theatre de la Republique. Fort intelligement adaptée par mr. André Brun et interpretée avec infiniment d'esprit par l'admirable troupe du vicomte de Braga, «Le grand empresario» la deliciense comedie de mr. Sacha Guitry a soulevé des bravos enthousiastes. Et l'on a particuliérement applaudi mr. Chaby Pinheiro (*Charles Heriot*), mr. Henrique Alves (*Louis Vannaise*) e m.elle Emilia d'Oliveira (*Paulette Vannaise*).

● Calmettes, que vimos ha tempos no Republica com Nelly Cormon, Mouna Delza, Blanche Dufrene e Marthe Mellot, creou o principal papel de *Chienne du roi*, de Henri Lavedan. Guitry teve um grande exito no *Servir*, do mesmo auctor.

● Jean Worms abandona a Comedia Franceza para croar um dos principaes papeis na peça de Jacques Richepin *Le minaret*.

● A *Petite chocolatière* está em scena no theatro Grévin.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 20,45: *Republica*, A Tomada de Berg-op-Zoom, Auto... aqui! *Nacional*, Sarau promovido pela Universidade Livre para educação popular, *Trindade*, Beneficio, Viuva Alegre; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1|2: *Povo*, Branco e Negro, Sempre fresquinho, Lisa Garsan; *Phantastico*, Ratos e ratinhos.

COLISEUS — *Recreios*—A's 21 — Espectaculo da moda—Estreia de Consul II, o chimpanzé dandy—Despedida do Imperio e dos Trombetas, os 12 tigres e todas as attracções da companhia.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges, Esteplania Terrasse, todas as noites variados espectaculos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Fallecimento

ELVAS, 9.—Falleceu o antigo commerciante e importante proprietario sr. João Chrysostomo Antunes, sendo o passamento bastante sentido n'esta cidade, onde residia ha muitos annos. A sua familia os nossos pezames.

A provincia n'A CAPITAL

Em telegramma recebido do nosso correspondente de Mortagua, diz-nos elle que chegou hoje áquella villa o padre José Alvaro, que fôra expulso d'aquelle concelho até mais proximo. E pergunta-nos o que fará a auctoridade perante tão insolito procedimento.

Essa pergunta fazemos a quem de direito.

COIMBRA, 9.—Está sendo promovido um sarau em infantaria 23, sendo o producto destinado á bolsa dos estudos.

—Pelo fallecimento de uma pessoa de familia, encontra-se de luto o velho republicano sr. Simões Favas, membro da commissão administrativa municipal.

—No Centro Republicano Democratico realisou-se hoje um magnifico sarau em beneficio do Atheneu Commercial, que decorreu com bastante enthusiasmo.

—Ha muitos dias que se não realisam julgamentos no tribunal militar, com grave prejuizo para alguns individuos que porventura estejam innocentes e se encontram presos. Julgal-os o mais breve possivel é um acto de justiça e até de humanidade.

ALVAIAZERE, 10.—Por alvará do governador civil, foi dissolvida a camara d'este concelho, e nomeada para a substituir a seguinte commissão: Effectivos: Antonio José Ferreira, José Raphael de Azevedo Freitas, Affonso Pereira dos Reis, Manuel Marques Junior, José Caetano da Silva, Francisco Simões Baião, Antonio José de Faria; supplentes: Antonio Joaquim Nogueira, José Ribeiro de Carvalho, João Dias dos Santos e Silva, Antonio Ferreira, Joaquim Nunes Ferreira, José Fernandes de Oliveira, Joaquim Fernandes. A actual commissão é composta de democraticos e alguns já faziam parte da vereação dissolvida, onde entravam também o dr. Francisco Vieira Rego, visconde de S. Pedro do Rego de Murça, e Marques Rosa, politicos em evidencia que não militavam n'aquelle partido.

Movimento do porto

R. J. e Santos «Pernam. (do Brazil)»	11
Hamburgo «Santa Cruz» (do Brazil)	11
R. J. e R. Prata «Vauban» (de South.)	11
R. Jan. R. P. «La Bret.» (de Bord.)	11
B. R. Prata e Pac. «Oronsa» (de Liv.)	12
Bah., Vic., R. J. Sant. «Rug.» (de Ham.)	12
Australia «Ottoman» (de Hamburgo)	12
Tim. e Aust. «Essen» (de Hamburgo)	12
Liver., via Vigo «Oreima» (do Braz.)	12
R. J. S. B. Ayres «Essequibo» (de Sou.)	13
Bah. etc. «Goentje» (de Amsterdam)	13
Liverp., via Vigo «Duns» (do Brazil)	14

Augusto Guerra da Veiga Pinto

Libania Guerra da Veiga Pinto, Antonio G. Veiga Pinto, Francisco G. Veiga Pinto, Josephina Veiga Pinto Barros e filhos, Maria Quirino da Fonseca, mãe (e fiancée) e filhos, Guilherme G. da Veiga Pinto, mulher e filhos (ausente), Viscondessa de Salgado e marido e Jayme G. Veiga Pinto mulher e filho participam aos seus parentes e pessoas de suas relações e amisade o fallecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará amanhã, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Egreja da Pena, á calçada de Sant'Anna, para o cemiterio oriental.

Esperam lhes honrem este acto com a sua presença.

Caminhos de ferro Portuguezes

Perante o Serviço de Saude de esta Companhia e até ás 15 horas de 15 de Fevereiro p. futuro está aberto concurso documental para a nomeação de medico no Entroncamento, com o vencimento annual de 600$000 réis e habitação gratuita, conforme as condições patentes no mesmo Serviço (estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis desde as 11 ás 16.

Os documentos exigidos são:

1.º Diploma do curso medico-cirurgico feito com approvação plena em qualquer das faculdades do paiz;

2.º Certidão de edade;

3.º Attestado de bom comportamento moral e civil;

4.º Indicação dos cargos anteriormente exercidos.

A estes documentos, os candidatos poderão juntar quaesquer outros que lhes pareça poderem constituir motivos de preferencia.

Lisboa, 28 Janeiro de 1913.

O Engenheiro sub-director da Companhia

Ferreira de Mesquita

Palacete

Arrenda-se Avenida Antonio Augusto de Aguiar n.º 100. Tem 28 compartimentos acabados de renovar, jardim, cocheira e cavallariça. As chaves estão no predio em construcção ao lado e trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

V

Os vinte e sete

—Qual?

Mas já não era necessario que Lupin fizesse mais perguntas. A viuva de Mergy já não podia calar-se, e, lentamente primeiro, com a angustia de todo aquelle passado que era preciso resuscitar, começou:

—Ha vinte e cinco annos, quando me chamava Clarisse Darcel e meus paes eram vivos, encontrei na sociedade, em Nice, tres rapazes cujos nomes o esclarecerão já sobre o drama de agora: Alexis Daubrecq, Victorino Mergy e Luiz Prasville. Todos tres se conheciam d'outros tempos, estudantes nas mesmas escolas, amigos no regimento. Prasville amava então uma actriz que cantava na Opera de Nice. Os outros dois, Mergy e Daubrecq, amavam-me. A este respeito, como de resto sobre toda esta historia, serei breve. Os factos fallam por si sufficientemente. Desde o primeiro instante, amei Mergy. Fiz talvez mal em não lh'o dizer logo. Mas todo o amôr sincero é timido, hesitante, receoso, e não annunciei a minha escolha senão já com plena certeza dos meus sentimentos e em plena liberdade. Infelizmente, este periodo de espera, tão delicioso para os que se amam em segredo, permittira a Daubrecq nutrir esperanças. A sua colera foi atroz.

Clarisse Mergy parou alguns momentos, e continuou com voz alterada:

—Lembrar-me-hei sempre. Estavamos os tres na sala. Ah! ainda hoje ouço as palavras que elle pronunciou, palavras de odio e de ameaça. Victoriano estava confuso. Nunca vira o seu amigo d'aquella maneira, com aquelle rosto repugnante, com aquelle expressão bestial... Expressão de besta fóra... Rangia os dentes. Batia o pé! Os seus olhos,—não eram lunetas então—os seus olhos raiados de sangue rolavam nas orbitas, e elle não parava de repetir: «*Hei de vingar-me... Hei de vingar-me... Ah! não sabem de que eu sou capaz... Esperarei, se fôr preciso, dez annos, vinte annos... mas a occasião chegará como um raio... Ah! não sabem... Vingar-me... Fazer o mal... por fazer o mal... Que alegria... Nasci para fazer mal... E hão de supplicar-me de joelhos os dois... sim, de joelhos.* Com a ajuda de meu pae, que voltava n'esse momento, e de um creado, Victoriano Mergy pôz fóra da porta aquella abominavel creatura. Seis semanas depois, casava com Victoriano...

—E Daubrecq—disse Lupin—não tentou nada?

—Não, mas no dia do meu casamento, ao regressar a sua casa, Luiz Prasville, que nos servira de padrinho, apezar da prohibição de Daubrecq, encontrou a mulher que amava, a cantora da Opera... encontrou-a morta, estrangulada.

—O quê?...—disse Lupin dando um pulo—por acaso, Daubrecq!...

—Soube-se que Daubrecq, havia alguns dias, a perseguia com as suas assiduidades, mas não se soube mais nada. Foi impossivel averiguar quem entrára na casa durante a ausencia de Prasville. Não se descobriu nenhum indicio, nada, absolutamente nada.

—Comtudo, Prasville...

—Para Prasville, para nós, a verdade não soffria duvida. Daubrecq quizera raptar a cantora, quiz talvez violental-a, brutalisal-a, e, em meio da lucta, desvairado, pardendo a cabeça, agarrara-a pelo pescoço e matára-a, quasi sem querer. Mas de nada d'isto havia a menor prova. Daubrecq nem mesmo foi incommodado.

—E depois o que foi feito d'elle?

—Durante uns poucos de annos não ouvimos fallar a seu respeito. Soubémos apenas que se arruinára ao jogo e que viajava na America. E eu esquecia-me da sua colera e das suas ameaças, disposta a crer que, já me não amando, não pensava mais nos seus projectos de vingança. De resto, era tão feliz que não me occupava senão do meu amor, da minha felicidade, da situação politica de meu marido, e da saude de meu filho Antonio.

—Antonio?...

—Sim... E' o verdadeiro nome de Gilberto; o desgraçado conseguiu ao menos occultar a sua verdadeira personalidade.

Lupin perguntou com uma certa hesitação:

—Em que época... Gilberto... começou...

—Não sei dizer-lhe ao certo. Gilberto, prefiro chamar-lhe assim e não pronunciar o seu verdadeiro nome, Gilberto, creança, era o que é hoje, sympathico a todos, encantador, mas mandrião e indisciplinado. Quando fez quinze annos, mettemol-o n'um collegio dos arredores de Paris, precisamente para o affastarmos um pouco de nós. Ao fim de dois annos expulsaram-n'o.

—Porquê?

—Pelo seu mau comportamento. Tinham descoberto que elle fugia de noite, e tambem que, durante semanas inteiras, não apparecia no collegio, allegando que estava comnosco, o que não era verdade.

—E o que fazia elle?

—Divertia-se, jogava nas corridas, andava pelos cafés e pelos bailes publicos.

—Tinha então dinheiro?

—Tinha.

—Quem lh'o dava?

—O seu genio mau, o homem que o occultava de nós, o fazia sahir do collegio, o homem que o depravava, que o corrompia, que nol-o arrancou, que o ensinou a mentir, que o ensinou a roubar.

—Daubrecq?

—Daubrecq.

Clarisse Mergy occultou nas mãos o rubor das faces. Proseguiu depois com a sua voz cançada:

—Daubrecq vingara-se. No dia seguinte áquelle em que meu marido expulsava de casa o nosso desgraçado filho, Daubrecq desvendava-nos, na mais cynica das cartas, o papel odioso que desempenhára e as machinações graças ás quaes conseguira perverter o nosso filho. E continuava assim: «*A correccional um d'estes dias... Mais tarde, julgamento de jury... depois, o cadafalso...*»

Lupin exclamou:

—O quê? foi então Daubrecq quem preparou tudo isto de agora?

—Não... não... Ha n'isto um simples acaso. A abominavel previsão era apenas um voto que formulava. Mas como elle me apavorou! Estive doente n'essa occasião. O meu outro filho, o pequenino Jacques, acabava de nascer. E todos os dias tinhamos noticia de novas proezas de Gilberto, de assignaturas falsas, de escroquerias... Annunciámos então em volta de nós que elle partira para o estrangeiro. Depois noticiámos a sua morte. A vida foi para nós lamentavel, e ainda o foi mais quando rebentou a tormenta politica em que meu marido devia soçobrar.

—Como assim?

—Duas palavras lhe bastarão para comprehender; o nome de meu marido estava na lista dos *Vinte e sete!*

—Ah!

De repente, o veu rasgava-se e Lupin apercebia, n'um clarão, toda uma série de cousas até então immersas em profundas trevas.

Com voz mais forte, Clarisse Mergy proseguia:

—Sim... o seu nome estava na lista, mas por engano, por uma especie de azar incrivel de que elle fôra victima. Victoriano Mergy fez effectivamente parte da commissão encarregada de estudar o canal francez das *Dois Mares*. Votou effectivamente com aquelles que approvaram o projecto da Companhia. Recebeu mesmo, sim, digo-o claramente, recebeu mesmo os quinze mil francos. Mas não foi para elle que os recebeu, recebeu-os para um dos seus amigos politicos em quem tinha uma absoluta confiança e de quem foi o instrumento cego, inconsciente. Julgava fazer uma boa acção, e perdia-se.

(*Continúa*)

GERENCIA DO ANNO DE 1912

Companhia de Estamparia em Alcantara

Sociedade anonyma—Capital 150:000$000—responsabilidade limitada

Relatorio da Administração

SENHORES ACCIONISTAS: Em cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos nossos estatutos, vimos apresentar á vossa apreciação os resultados do exercicio de 1912 de cuja gerencia só tomámos posse definitiva em maio ultimo.

N'este curto espaço de tempo, oito mezes apenas, procurámos quanto possivel orientar-nos do estado actual da nossa industria em geral, e em particular da situação economica e commercial da nossa Companhia, por fórma a podermos formular uma opinião segura e tomar uma orientação decisiva. Assim, mereceu-nos especial attenção e foi motivo principal do nosso estudo o problema do barateamento do fabrico, assumpto da mais alta importancia para a nossa Companhia. Sendo, porém, difficil conseguir esse resultado sem dispendio de capital, parece-nos que todos os nossos esforços se devem conjugar para que se realise no mais curto espaço de tempo o plano de melhoramentos apresentado em Assembléa Geral de 8 de abril de 1912 pelo nosso collega Pedro Samuel Roma Leão. Na mesma Assembléa Geral foi nomeada uma Commissão encarregada de dar o seu parecer sobre tão importante assumpto, a qual apresentará agora o seu relatorio. Uma vez restaurada a nossa Fabrica e enriquecida com alguns machinismos indispensaveis, os quaes, asseguramos, lhe trazem uma economia importante de combustivel, a nossa situação melhorará consideravelmente, mas para o bom complemento dos nossos esforços necessario se torna melhorar os nossos productos, empregando melhores materias primas de modo a ficarmos habilitados a concorrer com os productos similares de outras fabricas nacionaes em mais avanço e a acompanhar de perto, quanto em nós couber, os de origem estrangeira.

A parte financeira tambem prendeu bastante a attenção da vossa Direcção, procurando alcançar dos nossos fornecedores as maiores vantagens, reduzindo os prazos de pagamento de forma a aproveitar o mais possivel os respectivos descontos, dando em resultado a conta de Juros e Descontos ficar muito reduzida, em relação aos annos anteriores.

Fizémos novos contractos para o seguro da Fabrica, com grandes vantagens para a nossa Companhia no premio dos seguros, e sub-arrendámos parte do nosso escriptorio a fim de reduzir despezas, economias estas que com outras que temos em vista mais se accentuarão no exercicio de 1913.

Com estas e outras medidas adoptadas viu-se já no 2.º semestre os nossos esforços coroados de melhor exito, com reves pelo no seu balanço.

Era nossa intenção propor-vos um dividendo de 4 0|0, mas acceitando as ponderações do nosso Conselho Fiscal, achamos de boa prudencia não fazer maior sacrificio n'esta occasião.

Nos nossos trabalhos fomos sempre secundados com a valiosa cooperação do digno Conselho Fiscal, ao qual consignamos os nossos agradecimentos, bem como ao nosso collega e gerente technico, o sr. Pedro Samuel de Roma Leão e a todos os nossos clientes, registando tambem os bons serviços do nosso pessoal operario e de escriptorio, e d'este devemos fazer menção especial do nosso empregado Manuel Ruy dos Santos Antunes, pelo valioso auxilio que nos prestou na nossa difficil tarefa.

Pelo balanço junto, vereis que a conta de ganhos e perdas apresenta um saldo de . . . . 9:535$095

réis, que propomos seja distribuido da seguinte forma:

1.º—Para um dividendo de 3$000 réis por acção livre de impostos . . .	4:500$000
2.º—15 0|0 para deterioração dos edificios e machinas, conforme os estatutos.—Art. 42.º § 2.º	1:430$264
3.º—Para pagamento de impostos e saldo para conova.	3:604$831
Réis	9:535$095

Fechando o presente relatorio, esperamos vos digneis approvar os actos e contas da nossa gerencia.

Lisboa, 23 de janeiro de 1913.—Pela Companhia de Estamparia em Alcantara.—Os Administradores—*Pedro d'Azevedo Campos Menezes*—*Theophilo da Fonseca*—*Pedro Samuel Roma Leão*—*Alberto Carlos Coutinho Freire.*

Balanço em 31 de dezembro de 1912

Activo		Passivo	
Quinta do Inferno e suas edificações	73:948$912	Capital	150:000$000
Valores em caução	12:000$000	Fundo de reserva	30:000$000
Machinas e utensilios	130:430$753	Administração s|conta de caução	12:000$000
Drogas	7:219$812	Deterioração dos edificios e machinas	178:351$863
Diversos artigos para fabrica	3:015$350	Contribuição industrial	2:116$240
Pagamentos antecipados	2:470$000	Dividendos	265$000
Combustivel	1:347$500	Juros d'obrigações	230$000
Banco Commercial de Lisboa	15:207$110	Devedores e credores	269$119
Caixa	1:362$097	Promissorias	16:440$000
Padrões e estampas	27:247$562	Obrigações a liquidar	8:300$000
Imposto de rendimento sujeito d'obrigações	23$000	Ganhos e perdas	9:535$095
Letras a receber	30:673$030		
Fazendas cpropria	102:560$991		
	407:507$317		407:507$317

Desenvolvimento de GANHOS e PERDAS

Debito		Credito	
Saldo de 1911	5:855$060	Deterioração dos edificios e machinas	5:855$060
Juros d'obrigações	400$000	Differenças de cambio	3:205$115
Contribuição industrial	2:110$240	Fabrico	25:324$295
Reparações dos edificios e machinas	5:167$639		
Seguro da fabrica	1:802$500		
Gastos geraes, ordenados e rendas	3:302$445		
Juros e descontos	4:956$360		
Commissões	1:189$131		
Saldo	9:535$095		
	34:384$470		34:384$470

Pela Companhia de Estamparia em Alcantara—Os Administradores

O Guarda-Livros *Manuel Ruy dos Santos* — *Pedro de Azevedo Campo Menezes* — *Alberto Carlos Coutinho Freire*

Parecer do conselho fiscal

SENHORES ACCIONISTAS: Cumprindo o disposto nos nossos estatutos: vimos dar-vos o nosso parecer sobre o relatorio e balanço do anno de 1912 apresentados pela dignissima Administração d'esta Companhia.

Vêmos com regosijo, que foram mais satisfatorios os resultados d'este anno, para o que muito contribuiram os esforços da actual Administração; e com a melhoramentos e remodelações que a nossa Fabrica necessita, os quaes merecem todo o nosso applauso e plena approvação, estamos certos de que entraremos n'uma nova epoca de prosperidade para a Companhia.

Visitou o vosso Conselho Fiscal a Fabrica e acompanhou a Administração nos seus trabalhos sempre que o seu auxilio lhe foi sollicitado.

Concluido, propomos:

1.º—Que approveis o balanço e contas da gerencia do anno findo.

2.º—Que seja approvado o dividendo proposto.

3.º—Que ao gerente technico, o sr. Pedro Leão e aos outros dignos administradores, se dê um voto de sincero louvor.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1913.—O CONSELHO FISCAL—*Antonio Francisco Ribeiro Ferreira*—*José Nunes de Carvalho*—*Alberto Pedro de Carvalho Henriques.*

Ministerio das Finanças—L. B.|H. S.—Repartição da Fiscalisação das Sociedades Anonymas—Conselho Geral—Parecer da Repartição Technica da Fiscalisação das Sociedades Anonymas, sobre o relatorio e contas da gerencia de 1912 da Companhia de Estamparia em Alcantara.

Tendo a Companhia de Estamparia em Alcantara submettido ao exame d'esta Repartição o relatorio e contas da sua gerencia no anno findo, para, sobre estes documentos, ser emittido o parecer ordenado pela disposição terminal do art. 15.º do Regulamento de 13 de Abril de 1911, cumpre-me declarar o seguinte:

1.º Que, em obediencia á lei, considero como satisfeitos os pedidos de esclarecimentos a que se refere o art. 16.º do Regulamento supracitado.

2.º Que este parecer é formulado tendo em vista o disposto pelo § 2.º do n.º 2.º art. 9.º do mesmo regulamento.

3.º Que nada de anormal se me deparou nos documentos submettidos ao meu exame.

Lisboa, e Repartição Technica da Fiscalisação das Sociedades Anonymas, 30 de janeiro de 1913.—Pel'O INSPECTOR GERAL—*Levy Bensabat*, INSPECTOR.

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		
Obturações (Cimento ou platina)		**Obturações de porcelana**	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Empreza de Recreios Lisbonenses

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 200:000$000 réis

Séde—Lisboa

Convocada a Assembléa Geral a reunir-se em sessão ordinaria, em 24 do corrente pelas 20 horas, nas Escadinhas de S. Luiz 32, A, para: Discutir, approvar ou modificar o balanço, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal e a tomar conhecimento e deliberar sob uma conta em que o arrendatario do Colyseu pede diminuição de renda.

Se por falta de sufficiente representação de capital a assembléa não se poder realisar no referido dia, fica convocada para o dia 10 de março proximo, á mesma hora, funccionando então qualquer que seja a quantidade do capital representado e o numero de accionistas presentes.

O deposito de acções ao portador para o effeito do art. 17 dos Estatutos termina no dia 5.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1913

O Presidente da Assembléa Geral

(a) *J. H. Pereira Alves.*

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 12 de fevereiro, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 15, *Cabo Verde*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 19, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizeto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 909—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 11 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

INTERESSES DO PORTO

A desobstrucção da barra do Douro

é de absoluta urgencia e á ella dedica a Junta Autonoma os seus melhores esforços, tendo-o quasi conseguido

O que sobre as obras a executar diz um membro d'essa Junta

—A obra capital para o progresso material da cidade, como porto de mar, depende do melhoramento das installações commerciaes e maritimas do rio Douro.

Assim nos disse um dos mais activos membros da Junta autonoma das obras da cidade, creada por decreto de 7 de fevereiro de 1911.

E, observando-lhe nós que a acção da Junta, pelo seu proprio titulo, deveria ser mais larga, comprehendendo na sua objectivação o saneamento e o embellezamento da cidade, rasgando-lhe avenidas, semeando-a de parques, tornando-a uma cidade moderna, elle replicou-nos immediatamente:

—Assim parece á primeira vista; mas, sendo os nossos recursos derivados todos do rendimento de impostos de natureza local, que na sua maxima parte incidem sobre o transito de mercadorias e da navegação do porto do Douro, não é justo desvial-o para melhoramentos estranhos ás commodidades do commercio maritimo. E, de mais—accrescentou—tudo que sejam obras da cidade veem a reverter, afinal, em beneficio geral da população portuense. Esta tem sido e será d'aqui por deante a orientação da Junta Autonoma.

—E organisaram já algum plano de melhoramentos n'esse sentido?

—Está já organisado um plano completo de melhoramentos completos do porto do Douro, algumas obras começadas e outras em via de execução.

—Esses trabalhos...

—Eu lhe digo: estando a parte das obras do rio, a montante da Arrabida, a cargo da 1.ª direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos, promovemos que taes trabalhos nos fossem entregues para a organisação de um plano geral homogeneo de melhoramentos de todo o porto do Douro, desde a ponte D. Luiz até á barra. Havia já diversos projectos, mas submettemol-os a modificações importantes, aconselhadas pelo estudo do regimen das correntes do rio observado na grande cheia de 1909 e ainda posteriormente. Assim, e posto que a quadra invernosa de 1911 determinou uma nova enchente no Douro, com velocidades de corrente que tornaram impraticavel a continuação dos serviços de sondagem no rio e na barra, nós conseguimos construir e installar n'esse anno 25 arganeos, 6 manilhas e 45 proizes nos caes de ambas as margens do rio.

—Com o fim...

—Claro: para facultar á navegação pontos seguros de amarração, que até faltavam quasi por completo, sobretudo depois dos estragos da cheia de 1909. Esses trabalhos têm sido aproveitados com bom resultado.

«Repararam-se os muros da Arrabida na extensão de 78,m50 e da Afurada na extensão de 53 metros.

«Melhorou-se e reparou-se a rampa da Afurada e outras diversas. Construiu-se uma escada prancha em Massarellos para transito de passageiros. Cortaram-se diversas rochas na barra. Fizeram-se reparações no rebocador *Tristão* e restante material de dragagens e córte de rochas; determinou-se a situação do Cabedello; triangularam-se e nivelaram-se margens, e, além das sondagens na barra e no canal de navegação, rectificou-se a planta das margens do rio entre a Ponte e a Foz.

—E iniciaram outros trabalhos?

—Sim. A illuminação, por systema electrico, entre a Ponte e Massarellos, tendo em vista evitar os roubos de mercadorias depositadas em barcaças, que frequentemente se praticavam de noite; tratá nos da installação de um holophoto electrico e outros apparelhos no rebocador *Tristão*; da reparação da draga de baldes; da acquisição de uma draga maritima de 500 metros cubicos de capacidade, e, finalmente, da acquisição de um barco munido de apparelho mechanico para cortar rochas.

—A draga maritima e o barco corta-rochas devem realmente ser de extrema vantagem para os serviços do rio e da barra.

—De uma extrema importancia, se bem que essa acquisição nos avolumou extraordinariamente a conta de despeza. Só a draga maritima deve custar-nos cêrca de 126:930$000 rs. e o barco corta-rochas cerca de 42:000$000 rs. Mas, á falta de uma draga de construcção moderna que possa sahir ao mar com todo o tempo, com machinismos aperfeiçoados para a rapida destruição de rochas, se tem attribuido a origem de uma grande parte dos accidentes soffridos pela navegação no transito do rio e da barra, com grave prejuizo dos interesses materiaes do commercio maritimo e do proprio credito do nosso porto de mar.

—De maneira que a beneficiação do rio e da barra são obras de caracter immediato...

—Até pelo ponto de vista economico. Pois, quer saber o que nos custou só a destruição do vapor *Hersilia*, naufragado á entrada da barra, e que deu logar á obstrucção completa do canal de navegação? Custou-nos doze contos de réis.

—Só á Junta?

—Só a ella, porque toda a população do Porto soffreu, e não pouco tambem, pelo encarecimento de varios artigos de importação, que subiram de preço durante a paralysação do movimento de entradas e sahidas de embarcações.

—E os restos do vapor allemão não ficaram totalmente destruidos?

—Infelizmente. Ainda no orçamento da Junta para o anno corrente foi necessario inscrever a verba de 5:000 escudos para o serviço da remoção e destruição d'esse vapor, que está obstruindo a barra do Douro.

—Mas ha esperança de que em breve esses trabalhos terminem?

—Nada lhe posso dizer de definitivo, sendo certo, porém, que a sua conclusão tem sido retardada, não só por effeito de circumstancias metereologicas da nossa costa, desfavoraveis aos trabalhos de mergulhador, como tambem pela cautela que se torna necessario empregar nas explosões, para evitar que se damnifiquem as edificações visinhas da Foz.

—De qualquer maneira, porém, é indispensavel toda a energia e toda a boa vontade, até um sacrificio, em desembaraçar a entrada da barra, porque, assim, representa um perigo perpetuo não só á navegação que demanda o nosso porto, mas ao commercio e á população em geral, pelo encarecimento que os generos de consumo tomam, logo que paralyse o movimento de entrada e sahida de embarcações.

—De mais a mais, como este anno ainda não veio nenhuma cheia, as areias cada vez vão assoriando mais a barra...

—Não é esse o peor perigo. E' mais facil retirar as areias, pela dragagem do canal, do que evitar os prejuizos imprevistos de uma cheia que venha innundar os bairros ribeirinhos.»

Despedimo-nos do nosso amavel informador, não sem lhe pedir outros esclarecimentos, que nos prometteu e que em breve daremos aos leitores de *A Capital*.

Poeira da Arcada

Portugal continúa lá por fóra a ser objecto de juizos que, apesar de pittorescos, teem para nós muito de vexatorio. Sob o pretexto de apurar a justa verdade, um ou outro extrangeiro vem até nós e declara-se logo prompto a dar um desmentido formal a apreciações tão estupidas. A sua chegada é sempre annunciada nos jornaes, sob esta rubrica feliz—«Um amigo de Portugal». O qual visita algumas das nossas cidades, toma nota e apontamentos, informa-se da arte, litteratura e politica, photographa, paysagens, monumentos e ruinas e depois raspa-se para um silencio tão fundo como um abysmo, nunca mais havendo noticias d'elle. A's vezes, porém, envia-nos um formidavel par de coices, como agradecimento á nossa nunca assaz cantada hospitalidade.

...Que temos realmente bellas serras e rios, um clima adoravel, horisontes largos e valles cheios de ricas verduras, mas que a parte dos homens recorda Marrocos.

E' claro, de tempos a tempos, lá surge uma creatura honesta que nos avalia taes quaes nós somos, sem nos offender ou aggravar.

Constituem excepção. A maioria pertence ás duas primeiras especies.

Amigos de Peniche!...

Não veem descobrir Portugal, a fim de libertarem do enxovalho torpe da calumnia, mas sim revelar os pessimos instinctos que os trazem cá.

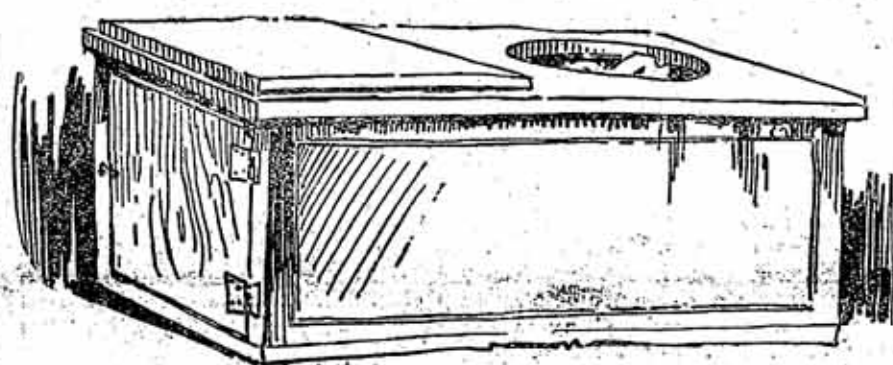
Escrevem os viajantes que as grandes cidades americanas do Pacifico se fazem notar pelo temperamento pratico das suas populações—gente de negocios, que encara a vida não como um thema para recitações melodicas, mas sim como um problema economico que urge resolver com o menor dispendio de tempo e de energia. Não falta mesmo quem as apresente á Europa como um ideal digno de imitação. Cremos, porém, que ha bastante precipitação n'este encarecimento.

A America, por emquanto, ainda está muito longe, sob este ponto de vista, de ser um exemplo para nós. Os seus formigueiros industriaes ou commerciaes não valem nem valerão tão cedo o que foram ou são ainda Athenas, Roma, Florença, Londres ou Constantinopla. N'estas cidades augustas, o espirito e a materia não se excluem, mas equilibram-se em arranjos mil. A vida humana attingiu n'ellas manifestações renovaes e espirituaes que jámais serão excedidas.

Quando é que os povos americanos realisarão uma obra de tão fino gosto artistico como o moderno Paris?

MISERIAS...

O "BANCO" DO HOSPITAL

Dois dedos de palestra com o dr. Eduardo Schultz

O Banco do Hospital

Um dia d'estes, precisando avistar-me com o meu velho amigo e antigo condiscipulo dr. Eduardo Schultz, resolvi procural-o no Hospital de S. José, onde sabia que iria encontral-o de serviço no *Banco*.

Foi por uma linda manhã de sol. Atravessei o jardim de entrada, penetrei no vestibulo, abri a custo caminho por entre a multidão de desgraçados que esperavam de pé, sobre o lagedo do corredor, dando a nitida suggestão de pedintes de outr'ora que mendigassem o negro caldo á porta d'um convento... Um empregado, de branco, encarou-me com uma interrogação no olhar.

—O sr. dr. Schultz?—perguntei.

—Está na enfermaria de S. Francisco, replicou o homem. Mas não se póde demorar. Se quer esperar um pouco, entre ahi mesmo para o quarto d'elle...

A primeira porta, á direita. Entrei. Ha uma ante-camara pouco espaçosa, com janella para o pateo e alguns trastes de mobilia. Contiguo fica o quarto de dormir, do qual, atravez da porta entreaberta, distingo o sobrado esburacado e pôdre. E' ali que dorme, quando raras vezes o deixam em paz durante a noite, o cirurgião de serviço.

Confesso que n'esse momento se me encheu o coração de piedade, e lamentei muito mais a sorte do meu velho camarada de escola que a d'aquelles desgraçados que se me tinham deparado ha pouco, esperando a sua vez sobre o lagedo agreste do corredor. Porque eu nunca imaginara que a Administração do Hospital tivesse o desplante de installar o cirurgião do *Banco* por aquella miseravel forma! Vá que não lhe fornecesse luxos; mas que lhe désse ao menos um pouco mais de decencia e um tudo-nada de conforto.

Emquanto eu fazia mentalmente estas considerações, o dr. Eduardo Schultz entrou. Eu apertei-lhe a mão, commovido, como se faz a um amigo que a injustiça dos homens fez encarcerar na enxovia infecta de uma cadeia. Comprehendeu-me e sorriu.

—Pois é realmente ali que dormes? — perguntei, indicando com o olhar o quarto esburacado.

—Ali mesmo, meu caro. Tem tudo o que é preciso: uma cama, um lavatorio...

O lavatorio—justos céus!—que repugnante coisa aquella! Comprehende-se que o facultativo do *Banco*, depois das suas vinte e quatro horas de serviço, sáia do edificio do hospital para ir directamente entregar-se ás delicias inefaveis de um banho amplo, hygienico, magnifico. Com uma pontinha de ironia, o dr. Schultz poisou-me a mão no hombro e assegurou-me:

—Não quero porém que fiques por aqui fazendo uma má ideia da instituição. Vae ver, se quizeres, as sumptuosas installações da administração do hospital.

—Preferia vêr o *Banco*.

—Pois vamos ao *Banco*.

De novo atravessei, no corredor, por entre a multidão andrajosa dos desgraçados, que para ali esperam a sua vez, comprimindo-se uns contra os outros. A *sala* do *Banco* consiste n'um cubiculo acanhado e sujo, com uma janella que deita egualmente para o pateo. Ao fundo, ha um armario com meia duzia de drogas, ferros e ligaduras, que de *asepticas* apenas teem o nome, falso como Judas; na parede do lado, umas duas prateleiras, com instrumentos varios de assustador aspecto, e tres curiosas almofadinhas, confeccionadas com retalhos ingenuos, e que servem de pregadeiras... para as agulhas de soturar feridas! Examinei uma d'essas agulhas: estava enferrujada e velha, mas ainda servia, graças a Deus.

No meio do aposento avultam dois objectos de madeira, que á primeira vista se confundiriam com estas *closets* moveis tão usadas ainda na provincia e que existem n'aquelle posto de soccorros desde que elle foi creado annexo ao hospital. Imagine-se uma caixa com tampa, descobrindo metade da parte superior, onde se distingue a abertura circular de um deposito. Esse deposito serve para os trapos e ligaduras ensanguentadas ao passo que no interior da caixa se guarda roupa suja. E' esse o *banco*, sobre o qual se senta o desgraçado que ali vae receber curativo, e foi o prehistorico objecto que originou o nome por que é designado o posto.

Aquelle banco é um symbolo.

Está ali, ha trinta, ha quarenta annos no meio d'aquelle cubiculo, attestando orgulhosamente a victoria da rotina contra o progresso. Os empregados antigos querem-lhe com um sentimento mixto de carinho e de saudade, porque é elle que representa as idéas do seu tempo, contra as quaes baldadamente se insurge o espirito dos novos. De longe em longe, dão-lhe uma pintura tosca; mais raro ainda, quando alguma taboa, a desfazer-se de podre, ameaça a ruina de tão preciosa coisa, o carpinteiro acode a substituil-a com indizivel desvelo. E o *banco* lá continúa em frente da porta de entrada, sem que ninguem tenha tido a ousadia de o exilar d'ali.

Occorreu-me que tão singular anachronismo scientifico seria excellente acquisição para um museu de medicina. O dr. Eduardo Schultz observou-me que se pensa effectivamente em fazel-o figurar no museu que o dr. Mac-Bride está tratando de organisar.

Quando sahimos, chegava precisamente uma maca, conduzindo um doente. Vinha transportada por dois gallegos: o mesmo systema que se seguia no tempo em que foi creado o *Banco* do hospital! Entretanto, o dr. Schultz explica-me:

—O que ainda vale aqui é termos tres enfermeiros habilissimos, que conseguem realmente prodigios. Em pouco mais de duas horas, fazem cerca de duzentos curativos... São incansaveis.

E' para admirar que dentro d'aquellas immundas quatro paredes se possa trabalhar com vontade. O aposento não tem condições algumas que possam permittir uma desinfecção rigorosa; aquellas madeiras, as paredes, o armario, o *banco*, tudo aquillo deve estar saturado de miasmas. Por vezes, das carnes infectas de alguma chaga, os vermes cahem, ás dezenas, e dispersam-se pelo chão, hediondos, e pullulam, contrahindo ou dilatando os corpos asquerosos. O *Banco* do Hospital tem d'estes aspectos repugnantes — mas ninguem protesta, como ninguem se atreve a protestar contra o facto de não existir na sala de operações uma estufa com ferros esterilisados para intervenções de urgencia.

Imagine-se que a altas horas da noite é conduzida áquelle posto a victima de um accidente grave, e supponha-se que é necessario proceder-se immediatamente a uma operação de trepano.

A sala não tem os instrumentos necessarios.

E' preciso ir procural-os a um armario distante, esterilisa-los cuidadosamente... Entretanto, o doente morre, por *exclusiva* culpa de quem, podendo fazel-o, não determina que essa installação esteja completa e á altura do fim a que se destina.

Mas ha mais. E' evidente que um unico facultativo não basta para cuidar do serviço durante a noite. Segundo as circumstancias, o cirurgião do *Banco* tem de ser medico e parteiro, o que é inadmissivel á luz da moderna sciencia. Um homem só, por mais boa vontade que possua, não chega para tanta coisa, nem pode acudir a tudo.

Durante a noite de serviço, o cirurgião pode ser chamado subitamente não só para o hospital de S. José, como ainda para o de S. Lazaro e para o do Desterro.

Ha annos chegou ao *Banco* um doente (supponho que se chamava Jorge Burnay) com um edema agudo da glotte. Devia fazer-se-lhe uma tracheotomia immediata. Pois morreu, á espera que o tracheotomisassem, porque o cirurgião de serviço estava na mesma occasião procedendo a um parto, e não podia, como é obvio, abandonar a parturiente.

Ah, meus senhores... Vá que não tenhamos ainda (e é necessario que venhamos a ter dentro em breve), postos de soccorros dispersos por varias zonas da cidade, como lá por fóra succede, onde de facto a civilisação existe. Mas, ao menos, remodele-se desde já esse *Banco* ignobil do hospital, que é um attentado contra a hygiene e uma vergonha para o paiz!

Hermano Neves.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Sousa

Foram adquiridas as seguintes aguarellas: n.º 8, *Casa na Arrentella*, pelo sr. Presidente da Republica; n.º 20, *Porcalhota* (casas), pelo sr. Alvaro de Lima; n.º 16, *Cintra* (palacio real), Luiz dos Santos Trindade; n.º 13, *Cemiterio dos inglezes*, sr. Avelino d'Almeida; n.º 11, *Egreja de Alhos Vedros*, sr. Manuel Pereira Saraiva; n.º 41, *Mendigo*, sr. Manuel Figueiredo; n.º 46, *Torre do relogio* (Montemór-o-Novo), sr. Alfredo Braga; n.º 52, *Costume de mulher* (Moura), sr. Alfredo Pinto (Sacavem); n.º 47, *Moura* (canto de rua), sr. Hugo de Almeida.

A affluencia hoje foi grande, tomando nós nota das seguintes pessoas:

Arthur da Silva Camara Ribeiro, C. Mendes, Henrique Neves, Eduardo Ribeiro da Silva, Gregorio Antonio Silva Canto, Antonio Augusto Ribeiro, Cesar de Villanova de Vasconcellos Correia de Barros, Alexandre A. Terry, José de Barros, José A. C. Telmo, Raphael Loureiro, Mario Goodolphim de Mattos Cordeiro, Alvaro Vaz Ferreira d'Andrade, Jorge Barradas, José Alberto de Bastos, A. Mesquita de Figueiredo, Feliciano Maciel Alves Fernandes, Emilio Gallé Moura, Eduardo Affonso Vianna, Valentim Hanon Costa, Agostinho de Sousa, Manuela Fontana Rosado, Arnaldo Francisco, Alfredo Guimarães, P. Maximiano de Lima, Angelo Samarani, Arthur de Aguilar, Julio Bento da Silva, Accacio de Macedo, Alberto Correia, João Castro, D. Anna Joaquina dos Santos Carvalho, D. Rosa Maria Peres, João Alves de Sá, Virgilio de Brito, José Pedro d'Oliveira Loureiro, Raul Marques Carneiro, Martinho G. da Fonseca, Eduardo Romero, Antonio G. d'Azevedo Silva, Augusto Alberto da Silva, João José Gomes, Manuel A. Servulo de Sousa, Mario Pereira Vasco, Ruy Barbosa Vianna, João Peres Gonçalves, Emilia Santos, Carolina Aguiar Ramalhão, Pedro de Aguiar, Luciano Lallemant, Pedro Guedes, Virginia Guedes, João Fonseca Junior, Whatsthat Idyon, Armando Sousa Gama, Manuel Cordeiro, Pedro da Silva Costa, Manuel Andrade Costa, Francisco Leite da Silva Duarte, Henrique Galvão, Joaquim Augusto Barros, Julio de Magalhães, Adelino da Fonseca, Manuel Duarte, Antonio Maria Tavares de Carvalho, Domingos Mendes Lobato, Augusto Ferreira de Sá, João Pereira da Silva Lapa, Joaquim Oeiras, D. Maria Bacellar Figueira Freire, Raul Maria Xavier, José Garcia d'Almeida, Julio Henriques.

Republica de Salvador

O novo presidente

O consul da Republica de Salvador em Lisboa recebeu do ministro das relações externas d'aquella republica o telegramma seguinte:

«Falleceu hontem o presidente Araujo. Succedeu-lhe no poder Carlos Melendez, primeiro designado. O paiz está tranquillo».

Migalhas

Mysterio esclarecido

Havia pessoas de espirito acanhado — e eu era uma d'ellas — a quem fazia uma grande confusão o facto de lerem todos os dias nas gazetas da manhã a prisão de certas gatunas de forasteiros e nos jornaes da noite a nota de soltura das mesmas funccionarias.

Afinal, tudo se explica. Aquellas senhoras não gosam de immunidades parlamentares ou diplomaticas, nem se acobertam com escandalosas protecções. Nada d'isso. Estão simplesmente dentro da lei. Não são condemnadas pelas suas facecias, simplesmente porque falta nos autos a prova testemunhal e, n'essas condições, nem pronunciadas podem ser.

Este caso escapou a Courteline. Dar-lhe-hia, sem duvida, assumpto para um d'aquelles saynetes, em que elle tem feito tão sarcasticamente a critica da legislação franceza. Na verdade, o unico commentario a fazer a um caso d'estes é uma comedia.

Pelas circumstancias especiaes em que os roubos são commettidos, não ha —em boa verdade—meio algum de os provar, a não ser que os patêgos, que, mal chegam da provincia ou do Brazil, sentem logo a irresistivel necessidade de reatar relações com o peccado, que não foi original senão no Paraizo terrestre e hoje está traduzido em quasi todas as linguas, se façam acompanhar n'essas circumstancias por um agente da judiciaria e um commerciante estabelecido.

D'outra fórma, ainda havemos de chegar ao ponto de vermos uma das taes gatunas despojar um ingenuo da sua carteira e, mal elle se queixe á policia, apresentar, por sua vez, uma outra queixa de diffamação e allegar mais que o sujeito, tendo-lhe proposto nos arredores da Praça da Figueira irem para uma casa mal famada trocarem impressões sobre a guerra dos Balkans e a defeza nacional, teve o descaro de a pretender violentar. D'ahi, dois processos para o desgraçado: diffamação e seducção de maior, competente julgamento e consequente penitenciaria. Só assim, creio eu, os logrados teriam um pouco mais de cautela.

André Brun

A expulsão de Homem Christo

Protesto de uma commissão de jornalistas francezes

Paris, 11 de janeiro

O *Gil Blas* diz que uma delegação de directores de jornaes foi hontem pedir ao sr. Briand para que seja sustada a ordem de expulsão contra Homem Christo, e que o presidente do conselho prometteu examinar o processo com benevolencia.—(*Havas*).

BENEMERENCIA

Para os pobres d'"A Capital,,

Para Manuel Alves Pinto, para quem ante-hontem invocámos o generoso auxilio dos nossos leitores, enviou-nos a anonyma E. F. a quantia de 500 réis, que ficam ao dispôr do contemplado n'esta redacção.

A' generosa bemfeitora os nossos agradecimentos.

O Japão em revolta

Tokio em estado de sitio

Paris, 11 de janeiro

O *Petit Parisien* publica um telegramma de Tokio dizendo que a tropa matou 71 pessoas n'aquella cidade e que ali será proclamado o estado de sitio.—(*Havas*).

Uma estatua que não é paga

O dinheiro voou com os padres do Espirito Santo

Em complemento d'esta noticia, que inserimos no nosso numero de hontem, informa-nos pessoa que nos merece inteiro credito que não é a commissão dos bens das congregações que tem sob a sua jurisdicção o templo da *Immaculada*, mas sim a commissão de execução da lei de separação. Mais nos dizem—e é curioso archival-o—que, havendo-se os padres da *Congregação do Espirito*, pelas suas relações com a fallecida condessa de Camarido, arvorado em collectores dos fundos indispensaveis ao custeio do projectado monumento—os referidos reverendos, de tão falada memoria, não deixaram ás justiças republicanas um vintem sequer do que houvessem recolhido com aquelle ou com outro fim.

O Estado tão sómente tomou sob a sua jurisdicção os edificios e alguns moveis, mas não dinheiros, valores sonegaveis e facilmente transportaveis.

Quanto ao caso do esculptor sr. Anjos Teixeira, o caminho a seguir, sem quaesquer preparo ou despezas judiciaes, será o de requerer perante aquella commissão da separação o que acaso lhe devam, sendo embolsado por qualquer coisa que eventualmente se apure da liquidação do seu expolio. A legislação respectiva contem-a o decreto de 31 de dezembro de 1910.

CARTA DE PARIS

A adoração portugueza pela França

é respeitavel na sua fórma simples e popular, nociva nas espheras intellectuaes e perigosa nas espheras politicas

A ultima carta de Aquilino Ribeiro, a proposito da eleição presidencial de Poincaré, levantou reparos em Portugal. Na que hoje publicamos e nas que se seguirão vae elle demonstrar as razões por que julga perigosas para a Republica Portugueza as novas correntes que em França se estão revelando dia a dia com maior intensidade.

Pergunte-se a um portuguez culto, deputado da nação ou pharmaceutico na provincia, qual é d'entre os paizes estrangeiros aquelle para que vão suas sympathias. Espontaneamente, sem necessidade de consultar a consciencia, tão sentidamente está vinculada a sua predilecção, dirá: a França. Mas não é a real, a inteira França com o seu jogo d'opiniões, seus desfallecimentos e suas arrancadas imperialistas, seus achaques e sua intermitente vitalidade. E' uma França unilateral, mais politica que pensante, mais pensante que artistica, ultrajantemente humanitaria. E' o paiz das coisas e seres monstruosos, da Encyclopedia, 93, os *preux chevaliers*, Lamartine, Hugo, Zola, Anatole, os moralistas e reformadores Rousseau, Fourier, Renan, Comte, Combes; a França, emfim, que traz um facho na mão para rasgar a cegueira dos mais povos e uma balança na outra para ministrar a justiça de que tem o monopolio. Esta terra, em summa, ecumenica, espiritual, um pouco libertina, um pouco estouvada, mas sempre generosa.

O portuguez não conhece, não sente, não admitte a possibilidade d'outra França. Vê-a assim, queria assim, ha de ser assim.

Tudo o que chocar esta noção é suspeito, é falso, e não sendo suspeito nem falso será ephemero, será inconsequente. A França «portugueza» não pode faltar ao seu destino de guia dos povos, porque isso seria um acontecimento contra-natura, como o do sol não dar mais claridade.

Eu disse atraz predilecção portugueza; é mais: o portuguez está identificado com essa França das coisas grandes e dos homens grandes; no fundo a França não é dos francezes, é d'elle. Ama-a como a sua patria; mais que da sua patria, intellectualmente, vive d'ella e n'ella.

Não serei eu que censure estes sentimentos; o nosso coração é rico, podemos repartir, sem empobrecermos com isso Camões, Affonso d'Albuquerque e o sr. Machado dos Santos. Na sua fórma simples e popular esta adoração é respeitavel; nas espheras intellectuaes, mentôras do paiz, é, porém, nociva; e nas espheras politicas é perigosa. Póde dar origem a uma politica de sentimento com inconsciente menosprezo do que deve e tem de ser uma politica de interesses e de razão fria e avisada.

Ora, como todos os amores idealistas a distancia no espaço ou no tempo, para os quaes o objecto não muda no meio da vertiginosa mobilidade, esta idolatria tem muito de anachronico e de budhico. A França «portugueza» de hoje é a mesma em quilate que a de ha dez, vinte annos, meio seculo. E' uma França velha, revelha, archivelha. E essa França é engeitada pela França de hoje, e a França de hoje não a conhece nem a presente Portugal. Aconteceu-nos adormecer como os fakires deante de um idolo; se não acordarmos a tempo, ao abrir os olhos não toparemos mais o idolo.

Que póde d'ahi resultar? O baque do nosso sentimento, um desmentido á nossa mentalidade. Isso seria, todavia, pouco em muito; mais que isso, poderá provir d'ahi uma grave crise para as Instituições que nos regem. Logo diremos porque; enunciemos primeiramente o que é a França de hoje, ou qual é a evolução da França de hoje, apoiando-nos em citações concretas de pensadores francezes.

A França «portugueza» é racionalista; racionalista é o espirito que predomina em Portugal, introduzido por Theophilo Braga, Teixeira Bastos, Cunha Seixas, Deusdado, etc. A França de hoje é pragmatista, ou vae-se imbuindo d'esta philosophia que se jacta d'abater *o orgulho da razão*. Faguet (Rev. Heb.) affirma: *A reacção é mais forte do que eu imaginei contra Comte, Taine e Renan, que são pronunciados, o que não é raro, com a ultima expressão do desprezo.*

A França «portugueza» é anti-clerical ou pelo menos irreligiosa. Portugal, em consequencia, converteu-se ao livre pensamento. A França popular, *concierge, epicier, marchand*, a França burgueza e industrial é livre, ou, então, não é religiosa praticante. Porém, na França intellectual assiste-se a uma extraordinaria renascença christã. A vida religiosa é procurada como uma fonte profunda de actividade. Não é preciso invocar as tão faladas conversões de Brunetière, de Lemaître e de Charles Morice, nem o annunciado ingressar para uma religião militante de Bergson e de Barrés. Marcel Sembat, o brilhante deputado do socialismo unificado, emitte a proposito do livre-pensamento: *Quando uma idéa deixa de enthusiasmar os moços é que vae morrer. A Guerre Sociale* publicava recentemente, a proposito da Escola Normal, a primeira de França: *No tempo de Zola, o reaccionario era olhado como um animal curioso na Escola Normal; hoje os normalistas são catholicos praticantes, inscriptos na conferencia de S. Vicente de Paula. As tres quartas partes são catholicos.*

N'um inquerito á mocidade escolar feito pela *Opinion*, lia-se: *Na Sorbonne os estudantes de philosophia, quebrando com os methodos sociologicos d'um Durkheim ou d'um Levz-Bruhl, escolheram para mestre um catholico, Victor Delbos. Pela mesma razão houve tempo em que se agrupavam em volta de Bonbroux, cujas especulações conduziam ao limiar da vida religiosa.*

Sob a influencia de Paul Claudel, Pegny, Francis Jammes, uma litteratura catholica desponta. O culto da sciencia é abolido, seus dominios estreitados.

Na *Evolution Creatrice*, Bergson lançou este *ukase*: *O mundo da vida e da alma não tem mais que vêr, no que é essencial e profundo, com o conhecimento scientifico, mas com um conhecimento especial que é propriamente o co-*

nhecimento philosophico ou metaphysico, ou ainda a intuição.

Chamam a Bergson o Platão moderno, mas, mais que isso, elle é o director espiritual da geração que remonta a 1885 e que, no emtanto, saira de boa e solida cêpa republicana. E é essa geração que se vê no estribo, a tomar as redeas do poder. E' pois a philosophia anti-intellectualista que vae triumphar, levando directa e rigorosamente á crença, ao culto da força, da disciplina, do realismo politico.

Riou, o huguenote, o apaixonado discipulo de Quinet, no livro *Aux econtes de la France qui vient*, talha o paiz minado por duas ambições: a ambição tradicionista e a ambição ultramontana. *O alvo d'esta*—escreve—*é estabelecer a hegemonia mundial de Roma.*

Jacques Maritain, philosopho, professor no Collegio Estanislau, traduz assim esta reviravolta para o catholicismo integral: *Nojo da pseudo-sciencia, do triste materialismo e da estulta doutorice allemã, fallencia da religião humanitaria e do idealismo democratico, revolta da Intellectualidade contra a animalidade; incrivel estupidez do meio livre-pensador; necessidade cada vez mais sentida de restabelecer a ordem na consciencia; seria longo enumerar as causas secundarias que dispõem a nata da juventude a orientar-se para a luz catholica, e a pedir á Egreja esta verdade substancial que nada na vasta e carnal futilidade moderna saberia dar-lhe.*

Anti-materialista, catholica, a França de hoje caminha para o cezarismo politico, e dahi talvez, se toda a inducção é logica, para debaixo do pendão de Victor Bonaparte ou Filippo d'Orleans. Os democratas radicaes são uma poeira no meio das direitas. Quem póde e manda são as direitas. O *Boletim official do Partido Radical e Radical-socialista*, partidos de resto rotos e desacreditados, diz: *O assedio reaccionario é completo; mr. Aristide Briand não poderá mais evadir-se. E' o prisioneiro da Reacção.*

Etienne Rez n'uma brochura publicada recentemente declara: *E' certo que no momento presente a ideia democratica, ainda que tolerada, nem inflamma a juventude actual nem guia a sua acção. Forçoso é dizel-o: para a élite de hoje o amor do povo é o mais difficil dos sentimentos.*

Na ausencia, se não de todo o sentimento, ao menos de todo o ardor democratico, o patriotismo é a unica grande ideia que anima e exalta a mocidade franceza. Riou tem estas palavras confirmativas: *Um pensamento se accentua energicamente em toda esta ideologia—o odio á democracia.*

Bergson (*Gaulois*) proclama: *A nossa tendencia é d'algum modo fazer o avesso da geração precedente, orientarmonos n'um sentido differente de nossos paes.*

A eleição de Poincaré foi o golpe de misericordia n'essa politica antiga mais ou menos feudataria dos Direitos do Homem. Será preciso demonstra-lo? Não é um argumento supremo o applauso com que foi acolhido pela imprensa reacionaria do mundo inteiro o escrutinio de Versailles?

Esta transfiguração seria incompleta se a França não erguesse de novo a buzina *revancharde* e o ideal do heroismo guerreiro. São ainda os normalistas que falam: *Nós encontramos na guerra um ideal esthetico de energia e de força.*

As barbaras marchas militares dos velhos tempos da espingarda de pederneira foram restabelecidas por Millerand. Todas as noites de sabbado, á hora recolhida dos theatros, passam no *boulevard*, atroando os cavallos de fiacre, entre gritos *á bas Guillaume!* a Universidade pronuncia-se d'este modo pela bocca d'um sr. Hoppenot (*Agathon*): *Porque sou patriota? Por duas razões: primeiro, porque a Allemanha me maça; ella mantem-nos sob a ameaça d'uma guerra que me divertiria (divertir-nos-hia) e na qual quero vencer. Segundo, porque acordando da embriaguez—em que me prostrou a leitura dos slavos e germanos, reconheci que tudo isso era muito bello, mas não era eu.*

A philosophia, a litteratura, a canção, o theatro vão audaciosamente minando esse soberbo edificio do passado deante do qual os povos muito novos e os povos muito velhos se embasbacavam. Dir-se-hia que elle projectava sobre a França uma sombra deleteria, tão grande é o ardor em derriba-lo. Mas não; é apenas isto uma ideia que rechaça outra.

Paul Adam, em phrase cautelosa ainda que explicita, exclamava ha tempos para um jornalista (*La Vie*): *O que o estrangeiro mais ama em nós é a Encyclopedia e a Revolução. Aquelles que criticam para ahi estas duas manifestações da historia franceza compromettem a França muito mais que todos os anti-militaristas e anarchistas juntos. Supplico aos meus compatriotas que cessem, ou pelo menos attenuem esses ataques. Se continuam, d'aqui a 50 annos a nossa influencia no mundo será nulla.*

O divorcio entre as duas Franças accentua-se dia a dia. Tudo o que vae para lá do curso dos Bergson no *Collége de France* ou dos chás de mr. Briand «chez la princesse Clementine» é odioso, é odiavel. Não é uma corrente, é uma torrente—formulava ha dias um dos homens de valor da nossa terra. Torrente, é certo, tão destructiva como constructora, mas, naturalmente, em que primeiro destacam as ruinas, as ruinas de uma civilisação eivada d'um pessimismo sorridente, de caracter doce e epicurista, possuida d'um espirito de contemplação para com as mizerias do universo. Essa França onde o estrangeiro vinha beber copos de vida ideal como a affiguidade a Athenas, tornou-se insupportavel. Quem poderá ampara-la? Os semi velhos como Aulard, como Seignobos, como Brieux ou Descaves enclausuram-se no seu individualismo, se não indifferente, ao menos circumspecto. Os patuleias esplendidos Remz de Gourment, Mirbeau, France, *que não dariam o dedo meiminho em troca das provincias annexadas á Allemanha*, não hão de quebrar a serenidade em que vivem como gregos do tempo de Pericles para descer á liça a esgrimir suas armas aceradas.

Os socialistas não se entendem com os syndicalistas, os syndicalistas votam um odio de morte aos partidarios de Hervé, a *Guerre Sociale* detesta cordealmente os reformistas. A esquerda é uma babel, não será ella o dique capaz de oppôr-se á maré que avança.

A massa, inengavelmente, está democratisada. Mas, como em nenhum paiz, a massa subordina-se facilmente ao espirito das *élites*. Aqui as palavras não ficam sem echo nem os gestos se perdem no ar. Ha uma connexão muito estreita entre a vida das ideias e a dos factos, o pensamento philosophico e a acção politica. O francez, que não é suggestionavel, é um monstro de malleabilidade.

Aqui a nação tem ouvidos, sabe escutar e escuta. E porque escuta, nós vêmol-a vibrar, collaborar nos movimentos e nas revoluções com uma instantaneidade pavorosa, como se o pensador e o popular formassem um só. Paris pensa para toda a França e a França inteira actua como Paris pensa.

E' sobre esta ductilidade da raça que a *France Nouvelle* poderá installar-se commoda e explosivamente.

Aquilino Ribeiro

Coliseu dos Recreios

O exito de «Consul II» e as festas de Henrickssen e dos Petits Walter

Vão realisar-se este mez os ultimos espectaculos da companhia de circo e a serie de programmas vae fechar brilhantemente, mantendo-se assim, até final, o *record* dos melhores espectaculos, dos mais variados e d'aquelles que reunem os primeiros artistas do mundo. No espectaculo popular de hoje á noite, apresenta-se novamente o maravilhoso chimpanzé *Consul II*, que hontem, na sua estreia, constituiu o successo de mais legitimo interesse da temporada. E' um prodigio o macaco! Apresenta-se vestido como um *gentleman*, mantem-se direito mais d'um quarto de hora, senta-se á meza, come, fuma, veste-se, despe-se, anda sobre patins, em bycicletta, em andas, como o mais habil gymnasta! E tudo executa sem se desmanchar, com um curioso aprumo de *dandy!*

O *Consul II* apresenta-se no espectaculo de hoje e em poucos mais, talvez nas grandes festas d'esta semana, na de Henrickssen na proxima quinta-feira, com a novidade sensacional dos 12 tigres trabalharem na pista junto dos espectadores, e a dos pequeninos Walter, marcada para sabbado. Esta festa dos Walter deve ser um encanto, porque os dois intelligentes artistas se apresentam n'um programma novo de duetistas, e o seu pae, o engraçadissimo Walter, projecta fazer rir os mais sizudos com a sua espirituosa *charge*, comica e burlesca.

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

Como já noticiámos, é no proximo domingo que se realisa o festival wagneriano, commemorando o 20.º anniversario da morte de Ricardo Wagner.

Alem de trechos já executados, levar-se-hão pela primeira vez o preludio do 1.º acto de *Lohengrin* e o final do *Ouro do Reno.*

Bens de congregações religiosas

Pedidos de cedencia e installação de asylos

A misericordia de Ovar pediu a cedencia d'um pinhal annexo á quinta do edificio das irmãs Dorotheas. O ministerio da guerra pediu a cedencia, mediante arrendamento, da cêrca do convento que os padres da ordem de S. Francisco occupavam em Setubal, a fim de ahi installar varios serviços de guerra a seu cargo.

N'uma casa religiosa da rua Anthero do Quintal, do Porto, vão ser montados serviços de beneficencia a . a go da Camara municipal d'aquella cidade.

No edificio do Varatojo está-se procedendo a obras para ali serem estabelecidas succursaes da assistencia publica. No edificio do convento do Desagravo, tambem se está procedendo a obras, a fim de ser instalado o asylo que estava no Calvario.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Em edificios publicos gastaram-se até hoje 30:000 contos... e nada temos de aproveitavel

Repetiu-se a scena do costume, mas hoje correcta e augmentada. O drama da falta de numero, que dia a dia se torna mais intenso, chegou hoje ao seu maximo de commoção. O protagonista, sr. Jacintho Nunes, investido na presidencia por direito de... edade, deu tratos aos nervos, mirou e remirou a sala, contou e recontou os deputados presentes, e, depois de feita a segunda chamada, descobriu que 54 valiam por 74. E houve, por causa d'esse milagre arithmetico, sessão.

O sr. *José Dias da Silva*:—Mas v. ex.ª conta com os que estão lá fóra?

O sr. *Jacintho Nunes*:—Conto com todos!... Ha commissões reunidas. Estão presentes 74 deputados.

E depois de ligeiros protestos do sr. João de Menezes e d'um áparte gracioso do sr. Brito Camacho, a sessão principia... pela approvação da acta. A seguir, n'uma athmosphera morna e familiar, é dada a palavra ao primeiro orador para antes da ordem do dia.

O sr. *Alfredo Ladeira* chama de novo a attenção do sr. ministro do fomento para a velha questão dos operarios sem trabalho, queixando-se amargamente da irregularidade com que muitos d'elles são pagos, emquanto ha individuos que recebem á jorna e que não são operarios que teem os seus salarios em dia. Semelhante situação não pode prolongar-se, e toda a flagrante injustiça que ella representa. Primeiro estão os verdadeiros operarios, cujos interesses devem ser antepostos aos dos jornaleiros, collocados na mais triste das situações.

O sr. *ministro do fomento* faz á camara revelações curiosissimas sobre a questão dos operarios sem trabalho acolhidos á sombra protectora do Estado. Esses operarios são mais de 4:000 actualmente, e as despezas com salarios são, em todos os pagamentos, mais do dobro das despezas com materiaes. Os operarios sem trabalho não querem trabalhar, limitando-se a maior parte das vezes a desfazer para fazer de novo, como se o Estado tivesse obrigação de os manter sem que elles produzam como é mister. Os regulamentos das obras publicas mandam que todos os serviços se deem por tarefa, condemnando, portanto, as obras por administração. Ora, o que é certo é que os operarios não querem trabalhar por empreitada, o que faz com que os trabalhos a realisar saiam cinco vezes mais caros. E' assim que na reparação da arcada do Terreiro do Paço se gastou já com menos de metade da obra toda a verba que lhe fora destinada e que com a limpeza da Boa Hora se dispenderam apenas, até agora, 39 contos.

O sr. *Alvaro Pope*—Conheço um director de obras publicas que não quiz dar por tarefa uma determinada obra de cantaria. Razão apontada: a de que o trabalho acabaria mais depressa, ficando os operarios sem ter que fazer. Que fazia que o Estado gastasse alguns contos a mais ou a menos?!...

O sr. *ministro do fomento* continúa na sua... curiosa exposição. Os dinheiros gastos até hoje sob a rubrica «edificios publicos» são avultadissimos—mais de 30:000 contos. E, todavia, não temos edificios dignos de tal nome. E' que as obras realisam-se sem orçamentos approvados, sem calculos, sem nada, inteiramente á tôa.

O sr. *Jacintho Nunes*—No sanatorio do Outão consumiram-se já para cima de 30 contos!

O sr. *Alvaro Pope* volta a interromper o ministro. A camara votou em tempos que se não admitissem mais operarios. Porque se não respeitou essa determinação parlamentar?

O sr. *ministro do fomento* prosegue na sua tarefa de pôr a claro uma chaga das mais chronicas da administração publica. Não é facil descongestionar os cadastros dos operarios inscriptos no seu ministerio. Só ha um meio proficuo de o conseguir: é adoptar com todo o rigor o systhema de tarefas, o que faria com que o numero de 4.000 ha pouco apontado se reduzisse a metade. O resto...

—Iria para as suas terras, cavar a terra!—objectam os srs. Alvaro Pope e Joaquim Ribeiro.

O *orador* cita ainda varios numeros e aponta á camara factos diversos para demonstrar que os chamados operarios das obras publicas têm custado carissimo ao Estado, sem lhe terem dado em compensação coisa que se veja. Entende que d'ora avante só se devem utilisar os serviços d'esses operarios em obras de reconhecida utilidade, sem que, como até agora, se iniciem essas obras sem haver materiaes adquiridos nem planos approvados, e sem se saber, muitas vezes, o que se pretende fazer. A questão dos operarios sem trabalho é antiga e complexa. Para a resolver, todo o criterio e toda a boa vontade são precisos. Esforçar-se-ha por zelar os interesses do Estado de maneira a alguma coisa se conseguir de proveitoso para o paiz desde que tanto dinheiro se consome para debelar crises que nem sempre são reaes.

O sr. *Alberto Souto* envia para a mesa uma representação das classes maritimas da costa de Aveiro sobre a concessão de armações de pesca.

O sr. *Manuel José da Silva* reclama contra o facto dos moageiros se recusarem a vender aos padeiros farinha de primeira qualidade, conforme a lei determina, desrespeitando-a portanto.

O sr. *ministro do fomento* informa que os moageiros se comprometteram a fornecer essa farinha sempre que lh'a paguem a prompto.

O sr. *Manuel José da Silva* replica que no Porto nem mesmo assim os padeiros conseguem haver a farinha em questão.

O sr. *Ezequiel de Campos* mostra á Camara a necessidade de se proceder quanto antes á revisão do decreto do governo provisorio que creou o serviço de drenagens. Sobretudo a tabella dos alugueres deve ser modificada sem demora.

O sr. *ministro do fomento* diz que o governo já se comprometteu na declaração ministerial a fazer a revisão do referido diploma.

Na ordem do dia continúa a discutir-se o projecto que cria o fundo especial para obras de fomento agricola. Sobre os artigos por votar falam os srs. *Ezequiel de Campos, ministro do fomento, Alexandre de Barros, Jorge Nunes, Brito Camacho* e outros, sendo o projecto approvado com varias emendas.

Depois approva-se outro projecto confirmando a aposentação d'um empregado dos correios. Falam os srs. *Affonso Ferreira* e *ministro do fomento.* Depois approva-se outro projecto auctorisando a camara de Gouveia a alienar 3.000 metros de terreno, applicando o producto a obras de drenagem e á abertura d'uma avenida. Approva-se tambem outro projecto extinguindo a escola secundaria de Moncorvo.

Em seguida, encerrou-se a sessão.

No Senado

entra em discussão o projecto de lei sobre contribuição predial

A's 14,40 estão presentes 31 senadores. Na presidencia o sr. Tasso de Figueiredo.

Approva-se a acta com ligeiros reparos do sr. *Arantes Pedroso*, que parece referir-se aos extractos dos jornaes. Não garantimos, comtudo, que fosse á imprensa que este senador se referiu, visto que continuamos na mesma detestavel situação, a tomar apontamentos nas costas dos senhores senadores. Não ha expediente, como tambem não ha numero legal para se continuarem os trabalhos parlamentares. Apesar, porém, de já ter dado a hora para se fazer a segunda chamada, o sr. presidente entra nos trabalhos de antes da ordem depois de um infructifero quarto de hora de espera. O sr. dr. *Souza Junior* lembra ao sr. presidente a conveniencia de se officiar á outra Camara para ser eleito um novo senador para a vaga do fallecido Alves da Canha.

O sr. *Ladislau Piçarra* pede uma ardósia para o Senado, para os senadores poderem acompanhar as suas exposições ratorias com os respectivos graphicos. O sr. *Nunes da Matta* rejubila com o auxilio prestado pelo sr. Piçarra em prol da sua antiga ideia da ardosia. Elle não se importa com os risos da Camara, nem com as troças dos jornaes. A ardosia é indispensavel. O sr. *Affonso Palla* protesta. O senado não é uma escola, nem os senadores alumnos que venham para aqui dar as suas lições. Todos os que estão aqui sabem... O sr. *Ladislau Piçarra*—Deviam saber.

O *orador*, continuando. Não senhor—sabem. Eu quando venho para aqui estudo os assumptos que se tratam, aliás não vinha cá.

O sr. *Piçarra*—Ficam-lhe muito bem esses sentimentos...

O sr. *Affonso Palla*—Pois ficam, sim senhor. Tenho a consciencia do meu trabalho.

O sr. dr. *José de Castro* é tambem contra a ardosia. Isso era bom para mathematicos e não para alli.

O sr. *José Maria Pereira*—Por causa dos estenderetes...

Os apartes cruzam-se. A Camara ri e o sr. presidente toca a campainha:—Quem está com a palavra é o sr. dr. José de Castro.

O *orador* continúa o seu discurso. O sr. dr. Ladislau Piçarra—Eu já lhe respondo. Peço a palavra, sr. presidente.

O sr. dr. *Sousa Junior*—Requeiro que se dê a materia por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos.

O sr. *Piçarra*—Mas eu pedi a palavra e já estava inscripto.

O sr. dr. *Sousa Junior*—Por isso mesmo. Requeri com prejuizo dos oradores inscriptos.

O sr. dr. *Machado de Serpa*—Appoiado. Appoiado.

O sr. *presidente* põe o requerimento á votação e a Camara approva-o.

O sr. *Piçarra*—Zangado—Mas eu já estava inscripto...

E' posto á discussão o projecto de lei creando um novo quadro de thesoureiros da fazenda publica. Tem a palavra o sr. *Nunes da Matta*, que hontem havia ficado com a palavra reservada e que pede que se espere pelo sr. ministro das finanças para continuar a sua exposição. O sr. presidente interrompe a sessão por dez minutos. São 15,20.

Reaberta a sessão, procede-se á eleição d'um vogal da commissão de marinha para a vaga deixada pelo sr. Botelho de Sousa, actualmente em serviço no aviso *5 d'Outubro*. Ficou eleito o sr. Tito de Moraes.

A's 16 menos um quarto entra na sala o sr. dr. Affonso Costa, ministro das finanças, continuando o sr. *Nunes da Matta* as suas considerações de hontem em defeza do seu parecer.

Tendo dado a hora para se passar á ordem do dia, ficou o sr. Nunes da Matta com a palavra reservada, entrando em discussão o projecto de lei sobre contribuição predial, cuja leitura na mesa a Camara dispensa.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* envia para a meza a seguinte moção: «O senado, considerando que é urgente a revisão da avaliação do rendimento collectavel da propriedade rustica e urbana, fóra de Lisboa, sem o que qualquer augmento tributario resultará inutil, continúa na ordem do dia». Alonga-se em considerações de ordem politica, dizendo que o caciquismo se tem interposto de tal maneira na nossa vida politica que, por certo, ha de continuar a sua nefasta acção prejudicando em muito a avaliação da propriedade. Tem depois a palavra o sr. *Nunes da Matta*, que não é a favor nem contra, mas antes pelo contrario. E, a proposito, conta varias historias. Descrevendo a vida politica de Neckel que, apesar de ser catholico, foi honrado. O sr. ministro das finanças escuta-o attentamente. O resto da camara mantem uma amena cavaqueira, por vezes muito animada.

A alturas tantas da historica palestra do sr. Nunes, intervem o sr. *Affonso Costa*, que explica ao orador d'uma maneira clara e precisa a lettra expressa do projecto e o seu alcance economico, baseado n'um grande espirito de moralidade e de justiça, explicações que o sr. Nunes da Matta ouve de mãos apoiadas na secretária e olhos fitos no sr. Affonso Costa emquanto o sr. *Brandão de Vasconcellos*, em apartes successivos, pede ainda mais explicações, que o ministro das finanças lhe vae dando.

Por fim, o sr. *Nunes da Matta* retoma a palavra e segue.

Retoma o fio do seu discurso emquanto a camara volta á sua palestra de ha pouco. De vez em quando, o sr. Affonso Costa chama o orador ao verdadeiro caminho. Mas o sr. *Nunes da Matta* não se dá por convencido e lá vae seguindo o seu discurso. O sr. *Thomaz Cabreira* diz que assignou o parecer com restricções porque desejava combater o projecto intransigentemente, visto entender que elle é prejudicial á agricultura e á Republica. Não vem combater o governo, visto estar egualmente filiado no partido democratico a que pertence o sr. ministro das finanças. Combaterá, porém, o projecto e n'esse combate se encontra completamente á vontade. O projecto é prejudicial ao desenvolvimento agricola e portanto vem collocar a Republica n'uma posição desagradavel. Eis, pois, o motivo porque jámais lhe poderá dará o seu voto.

Como tivesse dado a hora, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte para ámanhã, tendo o sr. Thomaz Cabreira ficado com a palavra reservada.

Operarios sem trabalho

Continuando em peregrinação...

Proseguem nas suas tentivas para alcançar trabalho os operarios da construcção civil. Durante o dia andaram n'uma verdadeira peregrinação do Terreiro do Paço para o Governo Civil e d'aqui para o Parlamento. Logo de manhã os operarios reuniram no Terreiro do Paço e pelas 13 horas as commissões subiram ao ministerio das finanças, a fim de conferenciar com o chefe do governo. Após alguns minutos de espera, a commissão foi recebida pelo sr. Urbano Rodrigues, que lhe declarou que o sr. dr. Affonso Costa não os podia receber, accrescentando que os operarios, se quizessem trabalhar, o podiam fazer em varias terras da provincia. Do ministerio das finanças, os operarios seguiram para o do fomento, onde foram recebidos pelo chefe do gabinete. Um d'elles declarou que o sr. governador civil lhes dissera que na quarta-feira seriam distribuidas guias para diversas obras do Estado. O chefe do gabinete declarou que tal se não póde fazer, visto não haver verba no ministerio. A unica coisa que era possivel fazer era adquirir uma lista dos predios que estão em mau estado de conservação e intimar os seus proprietarios a proceder a obras. Um dos operarios objectou que teem andado no jogo do empurra, não se sabendo quem mente, se o ministro, se o sr. governador civil. O chefe do gabinete respondeu que não permittia taes palavras, terminando assim a conferencia. Os operarios reuniram depois junto da estatua, onde um dos delegados expoz o que se havia passado, alvitrando que seguissem para o Parlamento, a fim de procurar os srs. dr. Antonio Granjo e Alfredo Ladeira, assim procedendo.

De aprendizes de vidraceiro

Uma commissão de aprendizes da fabrica da rua das Gaivotas veio declarar-nos que, tendo procurado o gerente, para este providenciar sobre a exploração de que são victimas por parte dos officiaes, não foram attendidos, pelo que continuam em breve.

GREVES

Dos fragateiros

A Associação dos Fragateiros communica-nos a seguinte nota officiosa:

«A's 11 horas da manhã uma commissão de fragateiros procurou o capitão do porto, participando-lhe que as embarcações 82-18, 17-143, 77-399, 79-182, andavam navegando com pessoal sem cedula, o que é contrario ao disposto no artigo 44 do regulamento das capitanias, que obriga a ter cedula de modelo n.º 7, documento essencial para qualquer maritimo poder exercer o seu mister.

Um grande numero de embarcações de Alcochete que tinham ido para o Barreiro carregar cortiça, sabendo que a greve não estava sollucionada, seguiram para Alcochete. Da mesma forma procederam muitas embarcações de agua acima».

A provincia n'A CAPITAL

Em Cativellos, do concelho de Gouveia, na noite de terça-feira de carnaval foi barbaramente espancado á cacetada Manuel Paes, casado, jornaleiro, de 31 annos, pae de duas creanças de tenra edade. Sómente devido ao vinho se explica a aggressão ao Paes, que era inoffensivo, e de que lhe resultou a morte no passado domingo. Foram presos e deram entrada na cadeia como auctores e cumplices José Pereira de Carvalho, forneiro, Manuel Mathias, Antonio Garridó, José Lopes da Silva e Julio Lopes d'Amaral, jornaleiros, devendo, a requisição da auctoridade, estar já detido Sebastião de Carvalho, ao tempo de licença em Cativellos, que tomou tambem parte na desordem. O cadaver foi hontem sepultado, depois de ter sido autopsiado no hospital de Gouveia, para onde tinha sido conduzido.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi dissolvida a sociedade commercial que girava na praça de Lisboa sob a firma J. Branco & C.ª, ficando o sr. José Ferreira Branco com o estabelecimento da rua Augusta, n.ºs 110 e 112, e o sr. José Rodrigues Simões com a Casa Americana, na mesma rua, 138 e 140.

—Depois d'amanhã, pelas 20 e meia horas, realisa-se no salão nobre da Tuna Commercial, calçada do Marquez de Tancos, 2, o ensaio do Orpheon Academico de Lisboa, sob a regencia do maestro sr. Guilherme Ribeiro.

ULTIMA HORA

A GUERRA NOS BALKANS

1:800 gregos mortos

Constantinopla, 1 de fevereiro.

Corre que em Janina os turcos teriam infligido uma terrivel derrota aos gregos, matando-lhes 1:800 homens.

O *Alandar* diz que os voluntarios turcos, em seguida a um desembarque nas costas da Bulgaria, deram combate aos habitantes, no qual os soldados tambem tomaram parte, tendo 600 mortos ou feridos. Dos turcos apenas 28 ficaram feridos.—(*Havas*).

Movimento diplomatico brasileiro

Rio de janeiro, 11 de fevereiro

O sr. Regis d'Olivaira, ministro do Brazil em Londres, foi nomeado subsecretario do Estado dos negocios estrangeiros e o sr. Oliveira Lima, ministro em Bruxellas, foi transferido para Londres.—(*Havas*).

NOTAS DE INFORMAÇÃO

VIDA POLITICA

As reuniões dos partidos democratico e evolucionista—A legação de Londres

A proposito da noticia que hontem publicámos sobre a reunião do partido democratico, continuaremos affirmando que não existe, entre os senadores e deputados da maioria, inteira concordancia de opiniões sobre varios actos relativos á pasta do interior, havendo tambem quem deseje a rapida creação do ministerio de instrucção publica.

* *

O sr. dr. Manuel Monteiro, governador civil de Braga, encontra-se n'esta cidade, afim de tratar de assumptos que se relacionam com a politica d'aquelle districto.

Hoje, á noite, deve effectuar-se uma reunião para ver se é possivel estabelecer um accordo acerca da nomeação de alguns administradores e permanencia de outros.

* *

Na reunião do partido evolucionista deve tratar-se especialmente da realisação do proximo congresso d'esse partido.

Affirma-se que um deputado evolucionista enviará brevemente para a mesa da Camara uma nota de interpellação ao governo sobre a questão de Ambaca.

* *

Consta-nos que o sr. dr. Teixeira Gomes abandonará, dentro de dois mezes, a legação de Londres.

A proposito da sua substituição, affirmou-se que o sr. Eusebio da Fonseca desejava occupar aquelle cargo diplomatico, mas as nossas informações dizem-nos que essa nomeação se não effectuará.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica offerece em fins de março, em dia ainda não determinado, um banquete ao corpo diplomatico.

Os convites começaram já hoje a ser distribuidos pelo ministerio dos estrangeiros.

O sr. ministro do fomento, que durante o dia esteve conferenciando com o sr. Xavier Esteves, da Junta Autonoma do Porto, vae esta noite trabalhar com o mesmo engenheiro para o seu ministerio no projecto de adaptação do porto de Leixões em porto commercial.

O sr. Antonio Maria da Silva conferenciou tambem com o sr. ministro dos estrangeiros.

A' Associação dos Jornalistas foi enviado o seguinte telegramma:

MONTEVIDEU, 10.—Assembléa geral sociedade União portugueza, representando maioria colonia, aclamou presidente honorario Manuel Rodrigues Vieira acompanhando grande manifestação residencia, protestando violentamente contra consul portuguez; telegraphou ministros; pedem publicação jornaes; agradecem.

—Uma commissão delegada dos revolucionarios civis, empregados e desempregados, procurou hoje o sr. ministro do fomento para lhe entregar uma representação e uma lista dos seus camaradas desempregados para serem collocados nos varios serviços dependentes d'aquelle ministerio. Os commissionados foram recebidos pelo sr. José Dias Ferreira secretario do ministro, que ficou de lhe expôr o assumpto.

—Os srs. Eduardo Villaça e Whita voltaram hoje a conferenciarem com o sr. director geral das colonias sobre assumptos da companhia de Moçambique.

—Deve ser distribuida ámanhã ou depois de ámanhã a ordem do exercito da 2.ª serie.

—Um funccionario superior do consulado da Austria-Hungria procurou hoje o sr. Freire de Andrade, tratando-se do fornecimento de passagens a alguns missionarios da sua nação recentemente chegados de Boroma, na Zambezia.

—No ministerio das colonias está aberto concurso para o logar de tabellião de notas privativo de Lourenço Marques.

—O sr. ministro da marinha, por despacho de hoje, nomeou uma commissão, composta do capitão-tenente sr. Guilherme Ivens Ferraz, que servirá de presidente e dos officiaes instructores de infantaria na Escola Naval e no Quartel de Marinheiros, para propôr as alterações a fazer ao regulamento para execução de continencias e honras militares e harmonisal-o com o regulamento para a instrucção tactica a infantaria e alterações para a armada.

—O sr. dr. Curvinel Moreira esteve, hoje, no ministerio do interior conferenciando com o secretario do respectivo ministro sobre a remodelação dos serviços da casa da misericordia.

—Por telegramma recebido de Loanda sabe-se estarem interrompidas as communicações telegraphicas entre Catumbella e Balombo, Quilengues e Caconda.

—Conferenciaram hoje: com o chefe do governo o sr. ministro de Hespanha; com o sr. ministro do fomento o seu collega dos estrangeiros e com o sr. ministro da justiça o sr. dr. Oliveira Guimarães, juiz da 4.ª vara civel de Lisboa.

—Na Penitenciaria de Lisboa existe actualmente apenas uma cella vaga.

—O sr. Machado Santos requereu hoje com urgencia á mesa da camara dos deputados que lhe fosse enviada, pelo ministerio da guerra, a copia da reclamação que o capitão sr. Correia dos Santos entregou n'aquelle ministerio, por terem sido violados varios artigos da lei no concurso para provas publicas á 8.ª cadeira de balistica e armamento.

—Na Camara Municipal de Lisboa foi hoje feita venda de terrenos na importancia approximada de 10:000$000 réis.

—O banquete que a Camara Municipal vae offerecer aos jornalistas inglezes constará de 85 talheres, devendo ser convidados a legação e consulado de Inglaterra, todo o ministerio, presidentes das duas casas do parlamento, auctoridades superiores civis e militares e os directores de todos os jornaes diarios da capital. No ministerio dos estrangeiros haverá um *five-ó-clock.*

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Atropellamento

Um carro electrico que descia a rua Pinto Bessa atropellou o chapelleiro Antonio Correia, que ficou muito maltratado.

Desastres

Recolheu ao hospital José Oliveira Resende, da rua do Campo Alegre, que, ao carregar uma arma de fogo foi attingido pela carga; e Maria Augusta Santos, da rua de S. Sebastião, que estando a lavar no tanque do pateo do Aljube foi attingida por um pranchão de madeira, arremessado do 1.º andar por dois operarios. Ficou com uma costella fracturada.

Choque de carros electricos

A's 10 horas da manhã, n'uma curva da praça das Flores, chocaram-se dois carros electricos. Houve panico entre os passageiros, ficando um d'elles ferido pelo estilhaço d'um vidro. Juntou-se muito povo que protestou vehementemente contra o serviço da Companhia.

Assalto e roubo

A noite passada os gatunos assaltaram o estabelecimento de Felix José Teixeira, na rua do Areal, roubando objectos no valor de 160$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Durante o dia o mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 46 15/16 a dinheiro e a diversos prasos. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	47	46 7/8
Londres, 90 d/v. . . .	47 9/16	—
Paris, cheque	606 1/2	608 1/2
Italia	596	605
Allemanha, cheque.	249	250
Amsterdam, cheque.	421	428
Madrid, cheque. . . .	940	950
New-York	1:040	1:050
Rio, s/Londres	16 21/64	—
Libras.	5.070	5.100
Agio d'ouro	11 1/2 %	12 1/2 %

BOLSA—As inscripções, que se vão fixando, effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,90	37,65
» » 500$000	37,90	37,90
» » 100$000	37,90	38,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$00 ; 4 1/2 1888, 20$400; 4 1/2 88-89, assent., 54$000, e coup., 55$800; 4 1/2 1905, 79$800; 4 1/2 1912, ouro, 86$200.

Externa, effectuado: 1.ª serie 65$700 e 2.ª 64$800.

Acções, effectuado: Ultramarino 108$200; C. Nacional dos Caminhos de Ferro 5$100; Norte e Leste 65$200; Tabacos, coup. 71$000; Zambezia 2$900.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 0/0 88$100; 5 0/0 78$000 e 4 1/2 74$500; Ultramarino, hypothecarias 91$600; C. N. do Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$500; Norte e Leste, 2.º grau, 52$500; Moagem 91$800; Panificação 44$000; C. de Ferro de Benguella 79$000.

Praso, fim de março: Assucar 38$100, 38$200, 38$300 e, em prime de 500 réis 39$500; Moçambique 4$550; Norte e Leste acções, 67$000 e em prime de 1$000 réis. 67$500 e 68$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portugueza 64,25; Inglez, 2 1/2, 74,87; Hespanhol 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottoman, 15,62; Atchisson, 106,00; Erie prefered 49,00; Erie common, 31,62; Missouri common, 27,75 Norfolk common, 111,25; Rock Island, 23,87; Southern common, 27,75 Southern Pacific, 105,75; Union Pacific 164,00; Rio Tinto, 72,3/4; Moçambique 17,00; Sand Mines, 6 11/16; Beira Railway, 20,00; Maraoui's, ord. 4 9/16 idem prefered 141/2 americau, 1 5/32.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. —Portugueza 64,25; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 256,0; Moçambique 22,00 Zambezia 60,00; Tabacos 000,0.

LISBOA IMMUNDA

Como conseguir o asseio das ruas da cidade?

Prohibindo a venda ambulante de certos generos e estabelecendo logares apropriados

Sr. redactor de A Capital.—Agora que temos na administração do municipio uma commissão disposta a trabalhar a valer para elevar a nossa Lisboa ao nivel das cidades civilisadas, lembrava a v. que talvez não fosse mau chamar a attenção para o que se passa com esses pregões pelas ruas, que é tudo o que ha de mais irracional.

Não seria possivel acabar, em parte, com elles, ou ir mudando essa velha costumeira, que faz suppôr, a quem nos visita, e com muita razão, que somos um povo de selvagens ou de doidos, taes são os *guinchos* empregados na venda ambulante?

Como não havia de classificar de porcas as ruas de Lisboa «mistress» Bertha Thompson na entrevista que, por esse jornal, lhe foi sollicitada?

Pois se os vendedores que as enxameiam, logo pela madrugada, gritando como possessos, fazem d'ellas uma verdadeira montureira com os detrictos que ahi deixam! Assim, é impossivel haver a limpeza que se deseja, por mais que a camara se esforce n'esse sentido. Tudo será baldado.

Parece-me, pois, assumpto que merece ser estudado e, por isso, peço-lhe, sr. redactor, o favor de chamar para elle a attenção da actual commissão administrativa.

A medida radical a empregar seria, na minha opinião, a prohibição da venda, nas ruas, de certos e determinados generos, abrindo, para esse effeito, mais mercados. Mas emquanto isso se não faz, porque tem de fazer-se ou mais tarde ou mais cedo, attento o desenvolvimento que Lisboa tem tido e vae tendo, poderia a camara talvez conceder licenças gratuitas para essa venda em varios pontos da cidade, quer em *logares*, quer em locaes que para isso fossem destinados, prohibindo, desde logo, a venda ambulante. Assim se melhoraria, e muito, o asseio das ruas, para a falta do qual concorrem, principalmente, os dejectos que para ellas são lançados pelos vendedores de hortaliças, de peixe, de fructas, etc., e especialmente pelas vaccas que ainda por ahi se consentem, paradas, na distribuição e venda de leite, contra todos os preceitos da hygiene, e se auxiliariam no seu desenvolvimento commercial, os já bastantes *logares* existentes, alguns, até, já muito regularmente estabelecidos.

Se alguma coisa se não fizer n'este sentido, não haverá vassouras municipaes possiveis, e todo o dinheiro que se gastar na limpeza será improficuamente empregado.

De v. etc.—*Bento Trovão.*

Partido Republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Esta commissão convoca todos os membros das commissões parochiaes de Lisboa a reunirem ámanhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Commissão parochial d'Alcantara

Reune hoje, pelas 21 horas, na sua séde.

Commissão parochial do Campo Grande

Para tratar de assumptos urgentes e inadiaveis, reune hoje, ás 21 horas.

VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

O balancete da commissão de soccorros

E' o seguinte o balancete, referido a 31 de dezembro ultimo, apresentado pela Grande Commissão Nacional para soccorro ás victimas da Revolução:

Receita: donativos conforme o balancete de 30 de setembro, 24:689$025; recebidos n'este trimestre, 9$845; juros do deposito na casa Totta & C.ª, 58$700; juros de bilhetes do Thesouro, 1:501$630—Total, 26:258$700 réis.

Despeza: pensões pagas até 30 de setembro de 1912, 6:815$000; idem em 31 de outubro, 373$500; idem em 30 de novembro, idem em 30 de novembro, 373$500; idem em 31 de dezembro, 378$000; medicamentos e pensos, 69$170; expediente, 2$300—Total, 8:011$470 réis.

Saldo: na divida fluctuante do Estado, 15:000$000; deposito na Totta & C.ª, 2:730$275; em cofre, 516$955—Total, réis 18:247$230.

THEATROS

Nota do dia

A semana presente é do maior interesse sob o ponto de vista theatral. Hoje, no Gymnasio, Meyer-Foerster, que a Allemanha admira de ha muitos annos. Sexta-feira, no Republica, Bernstein com uma peça que revela no seu auctor, á margem da sua maneira habitual, uma evolução para o theatro phylosophico. Sabbado, no Nacional, Henry Bataille, o mais poeta dos prosadores do theatro francez, que as nossas plateias já deviam de ha muito conhecer e cuja revelação ao grande publico portuguez vae decerto grangear uma profunda curiosidade.

Bem desejariamos que, em vez d'estas tres peças estrangeiras, os cartazes nos promettessem tres originaes portuguezes, mas, á mingua de obras nacionaes que possamos applaudir, devemos congratular-nos com a elevação litteraria dos espectaculos d'esta semana.

Sirva-nos ella de consolação da insufficiencia de producção do nosso meio intellectual e para os que não podem viajar e ver as obras primas do theatro extrangeiro nos paizes de origem, interpretadas pelos artistas para quem são escriptas, é uma compensação o poder apreciál-as atravez de traducções feitas—como succede esta semana—por escriptores portuguezes competentes e representadas pelas primeiras figuras das nossas casas de espectaculos.

Os que se queixam da abundancia de traducções não reparam, não só em que, se elles veem á luz das nossas ribaltas é porque a nossa actividade theatral é escassa, mas tambem em que da apresentação d'essas obras estrangeiras resulta sempre uma lição proveitosa para escriptores e artistas.

Profissionalmente, qualquer das classes tem a lucrar: os artistas, na interpretação de typos que desconhecem e os forçam a uma ductilidade de trabalho que não pôde senão dar bons resultados, por obrigal-os ao estudo; os dramaturgos, por verem, palpaveis e vividos, os effeitos theatraes em que são habeis os grandes mestres estrangeiros.

Ainda que chovessem em Portugal os originaes de valor, deveriamos imitar o exemplo da Italia que, com uma producção litteraria abundante, não desdenha de acolher as melhores obras do theatro estrangeiro.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Na peça de Alvaro Lima e Chagas Roquette *Razão mais forte*, o principal papel feminino será desempenhado por Leonor Faria, que breve reapparecerá no Republica, como dissemos.

● Deve chegar brevemente a Lisboa o actor Luiz Pinto, que se encontra na Bahia.

● A revista *A'lerta* será brevemente ampliada com um quadro de comedia, *charge* á guerra dos Balkans.

● O primeiro e quarto actos da peça *A visinha do lado*, que se representará no Gymnasio, passam-se no patamar de uma escada.

● Embarcou hoje para o Brazil a *tournée* Carlos Leal.

● O quadro novo da revista *Mais esta* intitula-se *Gaitas e gaitinhas*.

● Um dos nossos theatros populares encommendou uma revista a tres auctores recentemente applaudidos.

Estrangeiro

Representa-se em Londres a peça de Roberto Bracco *Three*.

● Em Strasburgo obteve um grande exito a opera do Petzner *A rosa do jardim do Amor*.

● Em Turim subiu á scena uma nova opera de Mascagny: *Isabeau*.

● Em Bucarest, Adolfo de Herz, um dos mais novos auctores dramaticos da Roumania, obteve um triumpho com uma peça intitulada *Aranha*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Recita do fiscal dos porteiros, Envelhecer; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, 1.ª representação do Principe Herdeiro; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Recita de autores, A'lerta.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2: *Povo*, Branco e Negro, Sempre fresquinho, Lisa Gursan; *Phantastico*, Ratos e ratinhos.

COLISEUS — *Recreios*—A's 21 — Espectaculo popular por metade dos preços na geral—2.ª apresentação de Consul II, o chimpanzé dandy—Ultima semana em que se apresentam os 12 tigres e todas as attracções da companhia.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges, Estephania Terrasse, todas as noites variados espectaculos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

EM ALGÉS

Falta de condições hygienicas

Um matadouro de porcos que urge remover immediatamente

Sr. Redactor.—Referiu-se ha pouco tempo *A Capital* ao estado de immundicie em que se encontra a praia d'Algés e a ribeira que, ahi corre. Goje vamos chamar a attenção das auctoridades sanitarias para um facto gravissimo, como é o do apparecimento de typhos, de que ha um caso recente na *villa Castanheiro*.

N'esta villa, que é muito habitada e tem uma numerosa população de creanças, as condições hygienicas deixam muito a desejar.

Ha n'ella um matadouro de porcos, que é tudo o que de mais revoltante conhecemos como attentado permanente á saude publica. Imagine-se que uma vasa fétida escorre para a estrada, repugnante, verde-negra, pavorosa! Dizem-nos que já teem havido esforços para deslojar d'ali aquelle montureiro, mas influencias dinheirosas teem protegido aquelle fóco de pestilencias. Para completar diremos que o regimen de esgotos empregados em diversos pontos d'Algés é o de póssas, as quaes teem um funccionamento imperfeito. Ligam ao cano geral, que corre pela alameda d'Algés, mas este, segundo é voz corrente, foi tão bem construido que as aguas não teem curso algum, por falta de declive apropriado. Urge por cobro radical a este estado de coisas, vindo do tempo do passado regimen, que protegia os ricassos exploradores d'este lindo arrabalde.

Em nome da vida de milhares de adultos e de centenares de creanças, pedimos providencias rapidas!

De v., etc.—*A. T.*

"A Juncção do Bem,,

A festa commemorativa do seu anniversario

Os administradores d'esta benemerita instituição particular da freguezia de S. Nicolau tencionam festejar com grande brilhantismo o 1.º anniversario da sua fundação no dia 2 de março, havendo sessão solemne, para a qual serão feitos muitos convites.

Serão distribuidas aos pobres da freguezia 80 esmolas de 500 réis e 250 jantares. A commissão tambem enviará senhas para jantares das cosinhas economicas ás redacções dos jornaes para serem distribuidas pelos pobres seus protegidos, a fim de solemnisar o anniversario, iniciativa do sr. Joaquim José Nunes.

Na joalharia Nunes, da rua Prata, 171, recebem-se requerimentos de creanças da freguezia, do sexo feminino, que se queiram matricular na aula de rudimentos de musica que esta instituição vae manter, assim como ahi se recebem requerimentos de pobres que ainda não estejam inscriptos para receberem o subsidio mensal.

A commissão enviou um diploma de honra, trabalho do grande caricaturista Leal da Camara, a todas as pessoas que teem prestado serviços a esta sympathica e patriotica instituição.

E, por ultimo, pede-nos a commissão administrativa para declararmos que não autorisou ninguem a sollicitar donativos em seu nome.

Movimento associativo

Liga Rep. Mul. Portuguesas

Reune depois d'ámanhã, pelas 21 horas, para eleição d'um membro para o conselho fiscal.

Centro Miguel Bombarda

Reune depois d'ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para eleição dos corpos gerentes e apresentação do relatorio de contas.

Associação do Registo Civil

Reune a assembléa geral extraordinaria, em 18 do corrente, ás 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Discutir e votar o relatorio da commissão de inquerito nomeada em sessão de 22 de outubro passado e discutir e votar uma moção do consocio Damaso Teixeira.

"100:000 kilos de batatas colhidos por hectare,,

O notavel agronomo francez sr. Bellenoux publicou ha alguns annos um livro intitulado: «100:000 kilos de batatas colhidos por hectare». A traducção portugueza vende-se na livraria Teixeira, Lisboa, Praça dos Restauradores, 20. Em Portugal uma colheita de batata considerada magnifica e inexcedivel são 40:000 kilos por hectare ou seja uma superficie de 100 metros de comprido por 100 metros de largo ou 10:000 metros quadrados. O sr. Bellenoux diz que se podem attingir 100:000 kilos cavando bem e bastante fundo, escolhendo bôa semente, semeando basto e adubando á valentona. Recommendamos a leitura do livrinho ao lavrador estudioso, esmerado e amigo do progresso. A casa O. Herold & C.ª de Lisboa encarrega-se de arranjar um exemplar d'este interessantissimo livrinho a todos quantos lhe mandem pelo correio 350 réis em estampilhas. Como, porém, os adubos indicados n'elle não se obtêm todos em Portugal, visto poderem ser com vantagem substituidos por outros aqui correntes, damos a seguir a relação dos adubos que simultaneamente se devem applicar para todos os casos de que tratr o livro:

Por hectare:

Estrume de curral..	30:000 kilos
Ricino ou purgueira	1:500 »
Fosfato Tomaz......	1:500 »
Cal azotada........	600 »
Nitrato de sodio....	600 »
Cloreto de potassio..	500 »
Sulfato de potassio..	250 »

Quando não haja estrume de curral deve-se augmentar a dóse do Ricino ou Purgueira para o dobro.

O agronomo Bellenoux recommenda pois a applicação dos elementos nobres simultaneamente debaixo de mais de uma só forma chimica. Assim temos n'esta adubação o azote debaixo de 3 formas, a potassa debaixo de duas.

Mas o lavrador dirá: Mas quanto não custa esta adubação ??!! E' claro que não é adubação barata, mas experimentem e depois dirão. Cada um verá até que ponto deverá seguir esta ideia emittida por um homem de competencia e que com ella quer em geral dizer ao lavrador que, adubando com adubos ordinarios de baixo preço, cuja principal parte são materias sem valor, não deve esperar colheita nenhuma nem compensação do seu dinheiro, por muito pouco que tenha gasto.

A casa O. Herold & C.ª tem ás ordens dos senhores lavradores todos os adubos acima indicados e muitos outros, e lembra-lhes que quem quer simplificar o serviço da adubação deverá preferir os seus adubos completos que vende, como todas as mais variedades, debaixo da marca registada «Trevo de 4 Folhas». Queiram os senhores lavradores dirigir-se a um dos armazens seguintes da dita casa: Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Regua, Faro, Santarem, isto é, ao que lhes fica mais perto.

Movimento do porto

B., R. Prata e Pac. «Oronsa» (de Liv.)..	12
Bah., Vic., R. J. Sant «Rug.» (de Ham.)	12
Australia «Ottensen» (de Hamburgo)	12
Tim. e Aust. «Essen» (de Hamburgo).	12
Liver., via Vigo, «Oreima» (do Braz.).	12
R. J. S. B. Ayres «Eescado» (de Sou.)	13
Bat., etc. «Goent.» (de Amsterdam)....	14
Liverp., via Vigo «Duna» (do Brazil)..	14
Haburgo «Santa Cruz» (Brazil)..........	15
New-York «Germania» (Marselha).......	15
Pernamb. e Maceió «Professor» (Liv.)	15

Asociación Galaica

Se pone en conocimiento de todos los socios de esta asociación, que es de gran interés proveer-se de matricula anual (autorización de residencia) en el consulado general de España en esta capital, hasta el 15 del actual o por lo menos el plazo breve.

El sr. consul ya por mas de una vez se ha dirigido a esta colectividad demonstrando la necessidad de que todos los españoles cumplan con sus deberes de nacionalidad, y esta asociación, acatando sus deseos y deseando que ninguno de sus asociados sufra perjuicios futuros en sus derechos como españoles, ruega a los mismos se dignen inscribir-se en el mencionado consulado.

El presidente

Manuel Alvarez Gonzalez

20 Folhetim d'A CAPITAL 11-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

V

Os vinte e sete

No dia em que, depois de suicidio do presidente da companhia e do desapparecimento da caixa, a questão do canal appareceu com todo o seu cortejo de intrigas e porcarias, só n'esse dia meu marido soube que varios dos seus collegas tinham sido comprados, e comprehendeu que o seu nome, como o d'elles, como o dos outros deputados, chefes de grupos politicos, parlamentares influentes, estavam n'essa lista mysteriosa de que se falára de subito. Ah! que dias horrorosos se passaram então! A lista seria publicada? O seu nome seria pronunciado? Que torturas! O senhor recorda-se decerto do desvairamento da Camara, d'aquella atmosphera de terror e de delação! Quem possuia a lista? Ninguem o sabia. Sabia-se apenas que essa lista existia. Mais nada. Dois nomes foram lançados ao odio publico. Dois homens foram arrebatados pelo temporal. E ignorava-se sempre de onde partia a delação, em que mãos se encontravam os papeis accusadores.

—Daubrecq—insinuou Lupin.

—Ah! não!—exclamou Clarisse.—Daubrecq não era nada ainda n'essa época. Ainda não apparecera em scena. Não... lembre-se... a verdade soube-se de repente por aquelle mesmo que a possuia toda: Germineaux, o antigo ministro da fazenda e primo do presidente da Companhia do Canal. Doente, tysico, no seu leito de agonia, elle escreveu ao prefeito da policia, legando-lhe aquella lista que, dizia elle, encontrariam depois da sua morte, n'um cofre de ferro, no seu quarto de cama. A casa foi rodeada de agentes. O prefeito installou-se junto do doente. Germineaux morreu. Abriram o cofre. Estava vasio.

—Daubrecq d'esta vez—affirmou Lupin.

—Sim, Daubrecq—proferiu Clarisse Mergy cuja agitação crescia de momento para momento—Alexis Daubrecq, que havia seis mezes, disfarçado, desconhecivel, servia de secretario a Germineaux. Como soubéra elle que Germineaux é que era o possuidor do famoso papel? Pouco importa. O caso era que arrombára o cofre na noite anterior á morte de Germineaux. As investigações policiaes provaram-no e a identidade de Daubrecq foi estabelecida.

—Mas não o prenderam?

—Para quê? Calculou-se logo que elle puzera a lista em logar seguro. Prendel-o, era o escandalo, a questão que recomeçava, aquella miseravel questão de que toda a gente estava cansada, e que se quiz abafar custasse o que custasse.

—E então?

—Então... negociaram.

Lupin poz-se a rir:

—Negociar com Daubrecq, é curioso!

—Sim, muito curioso—disse a senhora Mergy em tom aspero.—Entretanto elle punha mãos á obra, e sem hesitação, sem vergonha, indo direito ao fim, oito dias depois do seu roubo, dirigiu-se á Camara dos Deputados, mandou chamar meu marido, e, brutalmente, exigiu d'elle trinta mil francos no preso de vinte e quatro horas. Senão o escandalo, a deshonra. Meu marido conhecia o individuo, sabia-o cheio de rancor e de ferocidade. Perdeu a cabeça e matou-se.

—Absurdo!—não poude deixar de dizer Lupin—Daubrecq possuia uma lista de vinte e sete nomes. Para denunciar um d'esses nomes, era obrigado, se queria que ligassem credito á sua accusação, a publicar a propria lista, isto é, a separar-se d'esse documento, ou, pelo menos, da photographia d'esse documento, e, fazendo isso, provocava escandalo, é certo, mas privava-se desde então de todos os meios de acção e de *chantage*.

—Sim e não,—disse Clarisse.

—Como o sabe?

—Por Daubrecq, por Daubrecq que veiu vêr-me, o miseravel, e que me contou cynicamente a sua entrevista com meu marido e as palavras trocadas. Ora não ha só esta lista, não ha só esse famoso pedaço de papel no qual o caixa punha os nomes e as quantias pagas, e, no qual, recórda-se, o presidente da Companhia, antes de se matar, fez a sua assignatura em lettras de sangue. Não ha só isso. Ha certas provas mais vagas, que os interessados não conhecem: correspondencia entre o presidente da Companhia e o seu caixa, entre o presidente e os seus advogados consultores, etc. Importancia completa só a tem, evidentemente, a lista rabiscada no pedaço de papel; essa é a prova unica, irrecusavel, que a ninguem serviria copiar ou photographar, porque a sua authenticidade pode ser verificada, diz-se, da fórma mais rigorosa. Mas, comtudo, os outros indicios são perigosos. Bastaram já para demolir dois deputados. E d'esses sabe Daubrecq servir-se ás mil maravilhas. Assusta a victima escolhida, desvaira-a, aponta-lhe o escandalo inevitavel, e, ou pagam a quantia fixada, ou matam-se como meu marido. Comprehende agora?

—Comprehendo—disse Lupin.

E, no silencio que se seguiu, elle reconstituiu a vida de Daubrecq. Viu-o, possuidor d'aquella lista, usando do seu poder, sahindo pouco a pouco da sombra, gastando á larga o dinheiro que estorquia ás suas victimas, fazendo-se mesmo conselheiro geral, deputado, reinando pela ameaça e pelo terror; impune, invencivel, inatacavel, receado do governo, que preferia submetter-se ás suas ordens a declarar-lhe guerra, respeitado pelos poderes judiciaes, tão poderoso, emfim, que tinham nomeado secretario geral da Prefeitura, contra todos os direitos adquiridos, Prasville, pelo unico motivo de elle odiar Daubrecq com um odio pessoal.

—E tornou a vêl-o?—perguntou Lupin.

—Tornei a vêl-o. Assim era preciso. Meu marido estava morto, mas a sua honra estava intacta. Ninguem suspeitára a verdade. Para defender ao menos o nome que elle me deixára, acceitei uma entrevista com Daubrecq.

—Uma primeira entrevista, sim, porque houve outras... não é verdade?

—Muitas outras—pronunciou ella com voz alterada—sim, muitas outras... no theatro... certas noites em Enghien... ou então em Paris... de noite... porque eu tinha vergonha de me avistar com esse homem, e não queria que o soubessem. Mas era preciso... um dever mais imperioso que tudo m'o ordenava... o dever de vingar meu marido...

Inclinou-se para Lupin e, ardentemente, continuou:

—Sim, a vingança foi a razão do meu procedimento e é a preoccupação de toda a minha vida. Vingar meu marido, vingar meu filho perdido, vingar-me a mim propria de todo o mal que elle me fez... não tenho outro sonho, não tenho outro fim. Queria isto, o anniquilamento d'esse homem, a sua miseria, as suas lagrimas—como se elle alguma vez pudesse chorar!—os seus soluços, o seu desespero...

—A sua morte—interrompeu Lupin, que se lembrára da scena entre os dois no escriptorio de Daubrecq.

—Não... a sua morte, não. Pensei muitas vezes n'isso. Ergui mesmo o braço contra elle. Mas para quê? Elle deve ter tomado as suas precauções. O papel subsistirá. E, depois, não é vingar-se o matar. O meu odio ia mais longe. O meu odio queria a sua perda e a sua ruina, e para isso havia um unico meio, arrancar-lhe as garras. Daubrecq, privado d'esse documento, que o torna tão poderoso, deixa de existir. E' a ruina immediata, o naufragio, e em que condições lamentaveis! Eis o que eu procurava, o que eu queria.

—Mas Daubrecq não podia illudir-se sobre as suas intenções?

—Oh! decerto que não. E foram, juro-lhe, bem estranhas as entrevistas que tivemos. Eu vigiando-o, procurando adivinhar pelos seus gestos, pelas suas palavras, o segredo que elle occulta, e elle... elle...

(Continúa.)

Propriedade de F. A. de Miranda e Sousa.

COMPANHIA DAS FABRICAS DE GARRAFAS NA AMORA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALISADO RS. 580:000$000

EMISSÃO de 2:400 obrigações hypothecarias de Rs. 50$000

auctorisada por portaria do Ministerio das Finanças publicada no Diario do Governo de 8 de Janeiro de 1913

Juro de 6 0|0 livre do imposto de rendimento e amortisaveis no praso maximo de 30 annos, por sorteios ao par, reservando-se a Companhia o direito de antecipar a amortisação.

O juro é semestral e o primeiro coupon é pago em 1 de julho do anno corrente.

Estas obrigações teem, alem da garantia de todo o activo da Companhia, a da hypotheca sobre as suas propriedades, terrenos e construcções.

As propriedades da Companhia compõem-se de estabelecimentos fabris na Amora occupando uma superficie de 200:000 m2 e comprehendendo 3 fornos e suas dependencias (arcas de cosimento de garrafas, pequenos fornos para recosimento de refractarios, gasogenios, etc.), officinas de olaria de preparação de vime, de serralheria, carpinteria, composição e mistura, empalhação de garrafões, de capas para garrafas, etc., casas de escolha de machinas e de caldeiras, 48 habitações de 1 e 2 andares para operarios, edificios para escriptorio e habitações; uma quinta medindo mais de 90:000 m2 e installação electrica, dois caes privativos e acostaveis para serviço da fabrica, etc., e da Quinta da Alegria, no Porto.

A producção effectiva da Companhia tem sido superior a 10.300:000 garrafas por anno, podendo com as actuaes installações elevar-se a 14.000:000 de garrafas

E' aberta a subscripção publica nas casas abaixo designadas nos dias 12 e 13 de fevereiro, podendo encerrar-se logo que as 2:400 obg. estejam tomadas

FORMA DE PAGAMENTO

20$000 réis no acto da subscripção
14$000 réis em 12 de março de 1913
14$000 réis em 12 de abril de 1913

Os subscriptores que não fizerem a entrada das prestações nos dias designados ficam sugeitos ao juro de mora de 6 °|ₒ ao anno e as obrigações serão vendidas por intermedio de corretor official da Bolsa de Lisboa ou Porto trinta dias depois e por conta do retardatario.

Casas onde está aberta a subscripção

EM LISBOA:

Banco Lisboa e Açores
Banco Nacional Ultramarino
Montepio Geral
Fonsecas, Santos & Vianna
Henry Burnay & C.ª
J. M. Espirito Santo Silva
Borges & Irmão, (Agencia de Lisboa)
Nunes & Nunes
Vierling & C.ª

EM LISBOA:
Nos correctores officiaes:
Antonio da Costa Ivo
Antonio Serrão Franco
Caetano da Silva Pestana
José Casimiro Franco
Virgilio da Costa

NO PORTO:
Borges & Irmão

E EM TODOS OS CAMBISTAS

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara de Lisboa se annuncia que, por sentença datada de 6 de maio de 1912, foi julgada procedente e provada a acção de divorcio dos conjuges Maria de Jesus Pinto, que tambem é conhecida por Emilia de Jesus e Maria Emilia de Jesus, e José Antonio Gomes, e consequentemente auctorisado o divorcio para todos os effeitos legaes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Sotto Mayor
O escrivão
José Augusto Leal Pena

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se hade proceder á arrematação da empreitada de fornecimento de 6.000 metros cubicos de pedra para balastro, para a linha ferrea do Sado.

A base de licitação é de 1.800$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita reforçará o seu deposito provisorio, que é de 45$000 reis, até á percentagem necessaria para perfazer 5 o|o da importancia total da adjudicação.

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 15 horas do dia 19 do corrente.

O programma de concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de Construcção e Estudo, Largo de S. Roque, 22, Lisboa, e nas secretarias das secções de Construcção, em Alcacer, Azinheira dos Bairros, Panoias e Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 5 de fevereiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 910—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A Republica em Hespanha

A proclamação da Republica em Hespanha, implantada em 11 de fevereiro de 1873 e destinada a uma transitoria existencia, tem sido encarada como um acontecimento prematuro;—chegou-se mesmo a dizer que constitue uma data lutuosa para a democracia, porque, em virtude d'esse caracter prematuro, em vez de constituir um avanço significou um recúo d'essa democracia.

Não é bem exacto o que assim se affirma d'uma maneira mais ou menos dogmatica, como não é verdadeiro o criterio que se applica á observação dos factos e como não são justificadas as illações tendenciosas que de semelhante acontecimento historico se pretendem tirar, no sentido de alvejar a democracia, que é uma condição essencial do progresso dos povos sujeitos a um regimen de privilegio.

A Republica em Hespanha não adveiu de um movimento caracterisadamente orientado para a sua implantação. A revolução de 1868 não tinha a côr republicana. Fez-se para desthronar Isabel e os seus ministros despoticos. E, tanto assim, que, reunidas as Côrtes, procuraram encontrar um rei, ainda que esse rei fosse de nacionalidade estrangeira. O que se pretendia estabelecer era uma monarchia constitucional genuina.

Essa monarchia não foi possivel, e nós poderiamos julgal-a tão prematura como a Republica, se apenas attentassemos na conclusão dos factos, sem attendermos ás causas que os determinaram. Amadeu teve de abdicar, o seria esse o fracasso da monarcial constitucional. Mas a verdade é que nem a monarchia constitucional era impossivel em Hespanha. A monarchia de Amadeu sossobrou pelas dissenções dos proprios monarchicos. Mais tarde, essas dissenções cessaram, e a monarchia de Afionso XII viveu.

Entretanto, tendo abdicado Amadeu, e não tendo ainda os monarchicos, que haviam feito a revolução de 1868, o desplante necessario para offerecerem o throno a um Bourbon, representante da dynastia, que haviam expulsado, a proclamação da Republica impoz-se como uma necessidade impreterivel, e a Republica foi proclamada. Essa Republica não cahiu porque os seus principios fossem inadaptaveis á sociedade hespanhola. Cahiu tambem porque entre os republicanos se accentuaram divergencias que a levaram á perda infallivel. Não foram as idéas que fracassaram: foram os homens.

Concluir d'esse fracasso dos homens, divididos por paixões irreductiveis, o descalabro da democracia, a sua derrota, o seu recuo; pretender que em vez de annunciar, n'um clarão, embora passageiro, o futuro, só compromettou esse futuro, levar-nos-hia a considerar tambem prematura a grande revolução, a primeira Republica franceza, que foi esmagada pelos poderes da Reacção, mas cujo espirito não deixou por isso de irradiar em 1848 e fixar-se definitivamente em 1870, tendo desde a sua apparição até esse triumpho final despertado em todo o mundo civilisado a revolta dos povos contra os thronos.

Não devem orgulhar-se sequer os que rejubilam com o facto de a Hespanha permanecer uma monarchia quarenta annos depois de sobre ella haver fluctuado a bandeira da Republica. Até 1873, pode dizer-se que não havia republicanos em Hespanha, e d'essa data em diante os republicanos teem-se multiplicado, a ponto de constituirem uma multidão formidavel, conquistando as populações das principaes cidades, senhores da opinião em Madrid e em Barcelona, contando em muitos pontos da provincia com reductos indestructiveis, e podendo orgulhar-se de possuir entre os seus chefes e as suas personalidades representativas as mais fortes, as mais bellas, as mais brilhantes intelligencias da Hespanha.

O que continúa a permittir a vigencia da monarchia em Hespanha não é ainda a fraqueza das idéas: é a dissenção dos homens. Se ámanhã esses homens se congregarem, como nós nos congregámos, n'um esforço commum, a monarchia desappareceria no paiz visinho. Não é uma affirmação gratuita. As poucas vezes que essa juncção se tem effectuado, unindo-se os diversos partidos e grupos republicanos para um fim immediato, a monarchia tem tremido perante o seu impulso irresistivel.

Não é, pois, verdade que a democracia tenha recuado em Hespanha, como não recúa em parte nenhuma do mundo, e aquelles que nutrem a illusão da sua fraqueza são na realidade os fracos e os condemnados.

AMERICA DO NORTE

Mercados fechados

New-York, 12 de fevereiro

Por ser hoje dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados os mercados de cereaes e algodões.—(*Havas*)

CARTA DE PARIS

Portugal é uma colonia intellectual da França

e d'ahi o perigo para as nossas novas instituições, se seguirmos a nova mentalidade franceza e não reagirmos

Não suffocará a Republica n'uma atmosphera adversa?

Não é nosso intuito limitarmo-nos á critica negativa do que denominamos França «portugueza» ou França segundo o criterio portuguez. Essa mesmo, na integra, é duvidoso que existisse; suspeitas d'ella encontram-se, sim, nos frontões dos edificios publicos e nas resmas dos livros que a volubilidade do gosto e das crenças vomita periodicamente para os caes do Sena. Tampouco não é dilettantismo que nos move a plantar a decepção na alma portugueza. Com effeito não valeria a pena desfolhar illusões sentimentaes se entre a França que se extingue e a França que amanhece não medeiasse, para nós, o que se nos afigura ser um passo critico.

O movimento actual não é, nem podia ser por nós condemnado; talvez siga na logica e justa directriz da raça. Vá lá saber-se onde está a verdade, vá lá prevêr-se onde está a utilidade! Além d'isso *charbonnier est maître chez lui*.

Nós queremos apenas constatar que aqui se sente a necessidade de uma outra França, necessidade que se vae traduzindo n'um recuo pronunciado á religião, ás formulas imperialistas em politica, a um espirito cerradamente nacional, um varrer de tudo o que sobrepujando o instincto de conservação d'um povo contende com a causa mais geral da humanidade.

O arranco está dado; onde se suspende o arranco francez?

Ora o perigo para nós está no seguinte: Portugal é uma colonia intellectual da França. Sômos portuguezes pela lingua, pelo sólo, porque nol-o diz a historia, mas não o somos pela mentalidade. Afóra o que pode fundamentar ethnicamente um povo, nós somos mesmo muito pouco portuguezes. O que nos prende á tradição é o fio tenue da memoria. A nacionalidade tem-se aguentado mercê de estranhos e providenciaes concursos e paradoxalmente em virtude da nossa inercia. Sem um ideal, sem uma força immanente de ser, Portugal tinha fatalmente que cair sob as duas garras: a garra financeira da judiaria internacional e a garra da *institutrice* da França. A França moral e intellectualmente fez de nós o que muito bem lhe approuve, ou por outra, nós seguimol-a nas suas farandolagens pelos jardins da historia, do direito e do pensamento, como um pagem muito fiel. Fez, em summa, de nós muito de bem entre muito de mal. Devemos-lhe as instituições de hoje, os principios de liberdade que orientam a consciencia portugueza, mas com ella a nossa litteratura amorphisou-se, o sentir proprio perdeu-se e uma noção parcial dos outros povos, mentirosa como as historias da carochinha, predispôz-nos contra elles. Abastardou-nos o caracter, o que é incompensavel ainda que tudo o que introduzisse em nossa casa fosse a ultima palavra de bom senso e da sabedoria.

Mas, filhos pasmados da França, devemos-lhe tambem os bastos e contundentes pontapés que nos deu atravez dos tempos, desde a carta de corso contra os nossos galeões, atravez de Choiseul e Voltaire, que chamavam a Portugal *la chose* e talhavam na *chose* como em queijo, Napoleão, a Santa Alliança, a questão do Dahomé, etc., etc. Como era, porém, a nossa *institutrice* e as *institutrices* á antiga distribuiam a educação com a bofetada, seria pouco elegante fazer resenha, em nome do nosso proposito, que é prevenir e não indispôr.

Temos pois uma mentalidade de emprestimo. Foi ella que dictou o nosso codigo, a nossa moral e lançou os alicerces da Republica. E é ella que ainda hoje nos ensina a vêr e a avaliar o que se passa por esses mundos de Christo. Porque nós vêmos as nações, os conflictos, os homens, os problemas, pelo prisma francez. Compare-se um jornal nosso com um jornal parisiense de tres dias de antedata. E' o *dize tu direi eu*. A França é o nosso espirito santo de orelha em tudo o que não fôr bairrista e a nossa inspiradora em tudo o que fôr e não fôr bairrista.

Na questão balkanica, por exemplo, porque não vão para a Turquia os votos portuguezes, a Turquia surprehendida por quatro bandidos no instante em que tentava o primeiro passo para fóra da sua crise secular, a Turquia trabalhada por idéas de liberdade como Portugal, mais proxima de nós pelo sangue arabe e pelo latinismo que os slavos, depauperada pela finança estrangeira como Portugal, dôce como Portugal? Que não fôsse senão em nome da alliança sentimental dos fracos, as nossas sympathias estariam com ella, se a França, a reboque da Russia, não apoiasse os quatro bandidos.

Mas nós copiamos a França com impudor, commettendo plagiatos que no commercio ou na litteratura iriam á dirimir nos tribunaes. A que titulo se fez de **ordem e trabalho** a divisa da Republica? *Ordem* n'um paiz de carneiros, *trabalho* n'um paiz em que quatro milhões deitam os bofes, agarrados á enxada!? A' França, em 48, cabia justamente esta divisa d'um regimen, como formula d'aspiração; *ordem*, naturalmente para um povo convulsionado, *trabalho*, que era aqui o symbolo da constancia doutrinaria do positivismo!

Esta mentalidade encontrou no campo republicano alguns homens que a torceram e digeriram: Theophilo Braga no dominio das ideias puras, Affonso Costa na governação, João Chagas no jornalismo, e poucos mais.

Passo a passo, obstinados e inconscientes, acompanhamos, imitamos, parodiamos a França como a sombra ao caminhante. Agora, que a mentalidade franceza se modifica, que faremos nós? Seguimol-a, ou reagimos?

Naturalmente, insensivelmente, pelo poder do habito e a apathia de quem não pensa por conta propria, nós somos levados a adoptar as idéas novas, chegadas no *Matin*, no *Temps* e nos livros da Bibliotheca Charpentier e Flammarion a fr. 3,50. E somos propensos a perfilhal-as, porque a nossa consciencia perante a França, com a força atavica, é como uma *motte de beurre* gelatinosa e impressionavel. Em nome mesmo da rotina intellectual, por muito abertos que fossem os cerebros portuguezes, fal-as-hemos nossas se não houver uma reacção violenta e laboriosa.

E o mal está aqui: a nossa Republica com o seu caracter laico, liberal, egualitario, não suffocará n'essa atmosphera adversa? Não acabará por ficar em desequilibrio ella e o meio, ella, filha de raiz da republica franceza democratica, o meio formado sob a influencia d'esse espirito francez auctoritario que ameaça a democracia? Não poderá gelar na sua contextura, ainda singela, o largo e generoso republicanismo portuguez?

Póde o movimento francez não ter fundo, ser inviavel, póde; n'esse caso a nossa subserviencia mental poderia proseguir sem grave damno; mas póde ter fundo, ser realisavel e integralmente, porque as correntes vão até ás formulas extremas. N'esta hypothese e na hypothese da nossa total sujeição, mais tarde ou mais cedo seriamos conduzidos a reedificar o throno que muito arduamente demolimos.

O perigo, ainda que remoto, porque em Portugal a pratica corresponde tardiamente á theoria, não deixa de ser menos perigo. Conjural-o é todo um problema de vontade. Resistir nas idéas democraticas que hoje constituem a base da consciencia nacional, limando-as e aperfeiçoando-as; pôr em quarentena as novas remessas de pensamento e de politica expedidas de França; substituir á opinião *matinienne* uma opinião nossa, temeraria que seja, erronea que seja; crear uma mentalidade propria, mentalidade autonoma d'um paiz que vive a uma latitude respeitavel de França, com outro clima, outros sentimentos, com interesses economicos e historicos bem delimitados.

A querer perseverar, necessario é que o Portugal novo se erga de atalaia contra a França nova que se annuncia. E quer o movimento francez fracasse quer triumphe, nós lucraremos sempre; lucraremos o ter dado um passo para a independencia intellectual, que vale tanto como a outra.

Aquilino Ribeiro.

Vêr, na 3.ª pagina, artigo de Emilio Costa, «As atrocidades dos alliados balkanicos».

COMEDIA BURGUEZA

"Cartas d'amor,,

Em nova edição, corrigida, editou a Parceria Antonio Maria Pereira este volume da collecção *Comedia burgueza*, de Teixeira de Queiroz, o mestre da lingua e do romance. A critica está de ha muito feita, a quando da primeira edição, para que precisemos de dizer do valor litterario de *Cartas d'amor*. O que apenas diremos é que relemos com prazer a obra e que as correcções que Teixeira de Queiroz lhe fez maior valor lhe dão.

Poeira da Arcada

O espirito humano é sujeito a crises e desfallecimentos que o mergulham n'uma estranha treva. A incertesa persegue-o, o horror invade-o e o desanimo prostra-o. O alto e claro lume das ideias e das esperanças sublimes esmorece gradualmente. Perante a consciencia, surgem interrogações anciosas e duvidas que ferem mais que punhaes. A razão perde-se em tumulto e confusão, incapaz de deter a onda impetuosa dos duendes ancestraes. O futuro cerra-se como uma noite de naufragio. Mas o passado, dormente dentro de nós como um espectro debaixo de uma loisa, levanta o cólo e dicta a lei. Na derrocada dos novos mytos, erguem-se os mytos antigos. A descrença no nosso esforço leva-nos a pedir conselho e amparo á sabedoria antiquada dos nossos maiores. Da escuridão elles avançam com suas lampadas sepulcraes.

—Quem sois vós?

Elles, com a fronte coroada do resplendor de mirradas virtudes, offerecem ás nossas torturas o alimento de uma crença que no seu tempo floriu e fructificou. O soffrimento que nos rasga o coração não nos deixa hesitar. Matamos a nossa fome de verdade approximando os labios de uma taça puida pelo roçar de tantas anciedades. E, assim, acabam os herejes vestindo a samarra dos penitentes. Os revoltados rojam-se no pó da humildade.

Mas para que veem estas historias a publico, quando é certo que um nobre pudor as manda fechar no silencio?

***

Em 1919, completar-se-ha um seculo desde que a paz reina entre as nações anglo-saxonias. Inglezes e americanos resolveram comemorar essa data feliz de uma maneira interessante e simples: interromper todos os negocios e trabalhos, no dia escolhido para o effeito, durante cinco minutos. N'este espaço de tempo, os crentes offerecerão a Deus as suas preces de reconhecimento e os descrentes felicitar-se-hão pelo triumpho das ideias civilisadoras e pacificas. Embora de maneiras differentes, uns e outros celebrarão a vida e a sua marcha de perfeição. Não faltará quem se ria de tão reduzida comemoração; mas convem saber que toda a sua bellesa estará nos sentimentos que a inspiram, e estes não necessitam do ruido prolongado das infindaveis festas e cortejos. Em cinco minutos, os corações podem fazer o que as filosófias não fazem em seculos.

***

O senador Ladislau Piçarra mostrou hontem estar de acordo com o senador Nunes da Matta, a proposito de ardosias. Se as ideias e alvitres deste pandego geronte fizerem assim adeptos, ainda cahirá sobre o Senado uma chuva de pedras. Cuidado!

Migalhas

Arte pratica

Não ha duvida alguma que o nosso publico d'uma cultura média se interessa por assumptos d'arte. Tem sido uma grande alegria, para os que desejam o progresso mental da nossa terra, o interesse que se tem manifestado pelos grandes concertos ultimamente realisados e é tambem com satisfação que se nota a affluencia ás exposições de pintura, que os artistas portuguezes, á mingua d'um grande palacio que reuna todos os salões parciaes, teem realisado aqui e acolá, á sorte dos locaes que conseguem angariar.

Mas—e esta objecção é d'um alto interesse—os nossos pintores não expõem simplesmente para que um cortejo de pessoas amaveis venha examinar-lhes as obras. Expõe-nas principalmente para que lh'as comprem; pois, assim como um mercieiro vivo de vender manteiga, um pintor não pode alimentar-se da contemplação dos seus trabalhos e a Arte é sempre acompanhada, para os que não nascem com o viatico de alguns contos de réis de rendimento, por umas considerações de ordem pratica muito importantes.

Ora, nas nossas exposições, vê-se muito e compra-se pouco. Faltam aquelles espectadores que rubriquem a impressão recebida com um largo gesto de mão á carteira. Os Mecenas são raros e, vendo os nomes dos que adquirem quadros e ajudam a viver os expositores, curioso é notar que as acquisições representam muita vez um sacrificio apreciavel por parte de quem o pratica.

A gente de dinheiro, que julga ter recebido do Altissimo a missão de aferrolhar os metaes vis, não concorre, quanto lhe compete, para que a vida artistica tenha o relevo que deriva, não só do talento, mas tambem das condições em que é exercida. Os preços dos catalogos são baratissimos comparados com os que se encontram lá por fóra. Entretanto, ao fechar-se uma exposição, constata-se dolorosamente que os quadros baratos sahiram comprados por pessoas de posses relativamente diminutas, e que os ricos, que deviam levar os trabalhos caros, os deixaram ficar pendurados.

André Brun

Hermano Neves, o traductor da peça Principe herdeiro, *que hontem tão applaudida foi no theatro do Gymnasio*

IDÉAS DE NORMANN ANGELL

A conquista da Inglaterra

e as suas consequencias economicas

A internacionalisação actual da finança e da industria não permitte que o paiz vencedor possa tirar proveito material da conquista do vencido

Vimos no ultimo artigo, publicado ha dias n'este jornal ácerca do famoso livro de Normann Angell, que a opinião publica nas grandes potencias europeias era decididamente favoravel ás poderosas organisações militares e navaes. Para os homens praticos da politica, o desarmamento geral não passa de um sonho de visionarios. As individualidades de destaque em tal assumpto teem, pelo contrario, preconisado cada vez com mais intensidade o augmento e aperfeiçoamento do material de guerra; e só essa corrente explica o trabalho febril que se nota nos arsenaes, nos estaleiros e nas fabricas d'armas.

Ainda recentemente um dos nomes mais auctorisados da Grã-Bretanha, Frederic Harrison, escrevia no *Times* um artigo em que renegava toda a sua propaganda feita durante 40 annos a favor da paz e do desarmamento. Harrisson explicava que a razão da sua mudança de idéas era justificada pela convicção a que tinha chegado de que, se qualquer inimigo victorioso occupasse militarmente os arsenaes e as docas inglezas, isso produziria o effeito de uma explosão de caldeiras n'um *Dreadnought*. Seria a maior catastrophe dos tempos historicos. O capital desappareceria com a anniquilação do credito... A derrocada da nação ingleza em taes condições destruiria o commercio e com elle as condições de existencia de 40 milhões de creaturas.

E seria maior a catastrophe, accrescentava o estadista, visto o Reino Unido possuir uma estructura muito particular, sem parallelo na historia moderna. A situação actual da Inglaterra só pode comparar-se á de Portugal, da Hollanda e de Veneza de outros tempos, ou ainda, em periodos mais recuados, á de Athenas e de Carthago. Um ataque ao poderio inglez por uma potencia inimiga só conseguiria realisar-se com a reedição devidamente modernisada dos planos de Philippe de Parma e mais tarde de Napoleão. A Inglaterra tem pois, na opinião de Frederic Harrison, o dever de se armar formidavelmente, de forma a poder fazer face a qualquer contingencia d'esta natureza.

—O fim do meu livro, commenta Normann Angell, é demonstrar que estas idêas, aliás tão generalisadas, constituem um erro grosseiro—e perigoso. Este erro apresenta umas vezes o aspecto de uma illusão de optica, outras vezes o de uma superstição. Se não conseguimos libertar-nos de tal preconceito, é a propria cultura do nosso tempo que fica seriamente ameaçada...

Normann Angell accentúa, como demonstração do que affirma, o seguinte:

1.º—Os perigos apontados por Mr. Harrison, como consequencia da conquista da Inglaterra por uma potencia inimiga, constituem uma impossibilidade material. Nação alguma, na epoca actual, pode, pela conquista militar, destruir para sempre o commercio e a existencia de riquezas naturaes n'outra nação. O commercio local só poderia ser anniquilado com a destruição de todos os habitantes do paiz, o que é impraticavel; e, ainda que o fosse, seria a ruina do proprio commercio.

2.º—A realisar-se a hypothese, acceite por Harrison e pela opinião publica, da conquista da Inglaterra pela Allemanha, a destruição do credito e do capital no Reino Unido provocaria fatalmente uma crise tremenda na capital allemã, como consequencia das dependencias mutuas da Finança e da Industria de todos os paizes.

3.º—Em razão d'estas mesmas dependencias, a exigencia de uma pesada contribuição de guerra ao vencido seria, na epoca actual, uma impossibilidade economica. A cobrança de pesadas indemnisações está dependente de taes despezas que pode considerar-se um negocio desvantajoso.

4.º—Prejuizos da importancia dos que Mr. Harrison aponta como castigo ao vencido, só poderiam ser provocados pelo paiz conquistador á custa de immensos sacrificios de dinheiro. E' uma hypothese incompativel com o tempo de utilitarismo e de espirito pratico em que vivemos.

5.º—A conquista de um paiz inimigo não destruiria para o commercio do vencedor a concorrencia do outro. Se a Allemanha conquistasse a Hollanda, os commerciantes allemães continuariam a ser obrigados a luctar, no campo do negocio, com os commerciantes hollandezes, e isto com muito mais desvantagem, visto que desapparecia, para os primeiros, qualquer protecção pautal.

6.º—A riqueza e o bem estar de um paiz não dependem, ao contrario do que geralmente se affirma, absolutamente nada da sua importancia politica. Se assim fosse, necessariamente a prosperidade dos negocios e o bem estar social nas nações pequenas e de pouco poder politico seriam inferiores á prosperidade e bem estar nas grandes potencias. Ora isto não se dá. Os habitantes de paizes como a Suissa, Hollanda, Belgica, Dinamarca e Suecia podem considerar-se a todos os respeitos tão bem como os allemães, os russos, os austriacos e os francezes. Pode mesmo estabelecer-se pelas estatisticas que o commerciante dos paizes pequenos é individualmente mais prospero que o dos grandes.

7.º—Nação alguma tiraria proveito da conquista das colonias inglezas, nem a Inglaterra soffreria qualquer prejuizo material com a sua perda. A palavra *perda* pode conduzir a um equivoco. A Inglaterra não *possue*, a bem dizer, as suas colonias, que são de facto paizes independentes apenas alliados com ella. Pode seguramente affirmar-se tambem que a Inglaterra não tem nas colonias qualquer fonte de tributos ou de vantagens economicas, visto que as receitas que possuem são por ellas *inteiramente* administradas. Ora, se a Inglaterra não retira das suas colonias qualquer vantagem economica, não se pode suppor que outra potencia, necessariamente menos pratica em colonisação, conseguisse o que ella não conseguir. E' ver as lições da historia colonial hespanhola, portugueza e franceza. N'estas condições, nunca a ambição de possuir as colonias inglezas poderá constituir um incentivo para a guerra.

Normann Angell poisa d'esta forma os principios da sua theoria, desenvolvida depois em paginas cheias de interessantissima documentação. Veremos, no proximo extracto, como elle expõe a situação colonial da Inglaterra, que é certamente para o nosso paiz uma lição magnifica e um exemplo a estudar.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Sousa

A nossa sociedade elegante tem feito desde segunda-feira o seu ponto de reunião na sala onde Alberto Sousa expôz os seus quadros.

Das 12 ás 18 horas a affluencia de visitantes foi numerosa, tendo hoje ali estado, entre outros, os srs.:

M.me e M.elle Bonnefau, José Martins dos Santos Loureiro, Herculano Amorim Ferreira, Manuel Affonso dos Santos, Alfredo Braga, Carlos Damasio, Leandro João Calderon, F. Campagnac, Ermelinda Campagnac, Henrique Augusto Homem de Carvalho, Raul da Silva Telles, Oscar d'Almeida (Malanza), Raul Furtado, Aureliano A. Fernandes, Illydio Perfeito, Vicente Carrasco, Alfredo Fernandes Vianna, Ildefonso Costa, Antonio Manuel Guimarães, Frederico Maria Braga Paixão, José d'Almeida Silva, Pedro Marques Caldeira Souto, Eurico Almeida, Eduardo Costa, Conde de Vill'Alva, Bertha Maria dos Santos, Angelica Santos, Antonio Souza Monteiro, Affonso de Sousa Monteiro, F. d'Assis Brito, Pedro A. dos Reis, Antonio Judice Magalhães Barros, Albano d'Almeida, José Carvalho, J. A. Silva, Pires de Carvalho, Sabino Luiz Correia, Eduardo Augusto da Fonseca, J. M. Vasques Cardona, B. Simões Costa, Alfredo Pinto (Sacavem), Virginia Soares de Mattos, Maria Emilia Campos, Luiz de Mesquita Carvalho, Eurico de Seabra, Alfredo Augusto dos Santos e Silva, Maria Helena de Azeredo Perdigão, Rachel d'Azeredo Perdigão.

Alvaro de Sousa, José Moraes, José dos Santos, José Camacho Baptista Rodrigues, Marcelino Rodrigues Costa, José Murato Leitão, Sergio A. de Barros Guedes de Sousa, Antonio Rita Martins, Luiz Ribeiro d'Almeida, Henrique Emilio Botelho d'Andrade, J. Cartnello, Carlos Reis, Mario Reis, Luiz Christino da Silva, Rogerio Vaz Ferreira d'Andrade, Affonso Henriques d'Assumpção, Pedro Caetano de Sousa, Candido de Moraes, Mario Santos, Antonio da Silva Barros, Theoderico Manuel Rodrigues, Francisco de Sousa Moraes Fayão, João B. da Costa Seromenho, Julio Bertho Ferreira, Manuel Carolino da Silva, Manuel Garrido, Illydio Neves, Henrique Pimenta, Augusto Ferreira de Sá, Carlos Ferreira Rodrigues, Eugenio Vito Ribeiro Cotrim, José Celestino Soares, Antonio Soares, João de Carvalho Norte, Adelaide Frederica d'Almeida Pereira e Sousa, Julio Gambôa, Joaquim Santos, major Rosa, Carlos de Seixas, J. C. da Silva Barbosa.

Foram adquiridos hoje os seguintes quadros:

N.º 53—*Pêgo no Ardilla*, pelo sr. M. J. A. D.

N.º 15—*Estalagem dos Camillos*, pelo sr. Carlos de Seixas.

N.º 25—*Velha pobre*, pelo sr. Carlos de Seixas.

N.º 10—*Aldegallega* (Quinta da Barrosa), pelo sr. José d'Andrade e Castro Botelho Torresão.

A guerra nos Balkans

O gabinete joven-turco segue as peugadas do seu antecessor

Berlim, 12 de fevereiro

No seu numero de hoje a *Gazeta de Francfort* insere um telegrammas de Constantinopla dizendo que a Sublime Porta dirigiu uma nota ás grandes potencias, pedindo-lhes de novo a sua intervenção a favor da paz.—(*Havas*)

Uma derrota confessada pelos turcos

Paris, 12 de fevereiro

Em telegramma de Constantinopla, que hoje publica, diz o *Gaulois* que se deu hontem uma grande batalha nas linhas de Tchataldja, em que os turcos foram derrotados com grandes perdas.—(*Havas*)

TRIBUNAL DE GUERRA

O caso do Arsenal

Julgamento de quatro implicados

No dia 14 são julgados, no tribunal de Santa Clara, Antonio Sequeira, Alexandre Mimoso Nogueira Roiz, Fernando Xavier de Basto e Luiz Sousa Amorim, implicados no caso do Arsenal. As testemunhas de accusação são em numero de 35 e as de defeza 37, defendendo o primeiro réu o sr. dr. Preto Pacheco, o segundo o sr. dr. José d'Arruela, o terceiro o sr. dr. Folque e o quarto o sr. dr. Cunha e Costa.

Foram entregues as notas de culpa aos conspiradores dr. Carlos Lopes, Mendes Alçada e José Casimiro, o primeiro dos quaes está na casa de reclusão, o segundo no Limoeiro e o terceiro no hospital militar da Estrella.

NA TRIPOLITANA

Arabes contra italianos

sendo estes ultimos derrotados com grandes perdas

Londres, 12 de fevereiro

Segundo noticia recebida de Kasr Yefsar (70 milhas a sudoeste de Tripoli) pelo *Times*, o governo independente arabe da Tripolitana rompeu as hostilidades contra os italianos. As tribus atacaram os italianos com successo, infligindo-lhes perdas enormes em homens e gados.—(*Havas*)

A CAPITAL

Publíca-se aos domingos.

INTERESSES DO PORTO

Verdadeiras esquadras de navios mercantes

esperando vez para entrarem no Douro, devido á obstrucção da barra

Como se poderão fazer as obras da barra e do porto de Leixões

—Pois não lhe parece?

Assim nos dizia hontem um importante negociante da praça do Porto, consignatario de varios vapores e agente de uma das mais solidas companhias estrangeiras de navegação.

E explicou:

—Desde o principio de janeiro que a barra do Douro não permittia movimento. Ha quarenta dias que o movimento da barra estava paralysado, tendo apenas, durante tres dias, entrado—Douro acima—algumas pequenas embarcações de diminuto calado. Não é isto um facto tristissimo, repetição, aliáz, de outros identicos, que se teem dado por varias vezes?

—Ainda no ultimo anno—dissemos nós.

—E' verdade. No anno findo, o movimento da barra esteve impedido treze dias em janeiro, quatorze em fevereiro e doze em março, resultando de tudo isto, como é facil de prevêr, uma situação deveras embaraçosa para o commercio maritimo do Porto. E que a população da cidade se acha interessada em que este estado de coisas termine de voz, porque esta paralysação da vida maritima, tornada como que endemica e periodica, representa enormissimos prejuizos para o Porto e para todo o norte do Paiz, está bem clara e patentemente demonstrada na densa romaria de pessoas que no ultimo domingo foram á Foz, para vêr de perto como que uma esquadra, ancorada á entrada da barra, á espera de signaes para poder entrar.

—Vimos essa esquadra—dissémos—essa esquadra de paz e de trabalho, que não, felizmente, uma esquadra de canhões ameaçadores.

—Pois esse facto, que representa uma sobretaxa em todo o movimento economico, que nos desacredita perante o extrangeiro como porto maritimo, pode e deve repetir-se, talvez com mais intensidade, todos os annos, emquanto se não concluirem as obras do porto do Douro e do porto de Leixões.

—De maneira que não é só para Leixões que se devem voltar as attenções, mas tambem para a entrada da barra e segurança e melhoria das condicções de navegação do Douro?

—Indubitavelmente, e assim o pensa e o projectam os ultimos trabalhos e resoluções da Junta Autonoma.

—Pode v. ex.ª dizer-nos o que a Junta Autonoma pensa, então, a tal respeito?

—Com a maior satisfação. A Junta Autonoma das Obras da Cidade pensa exclusivamente em que a a sua acção se limite só aos trabalhos do Douro e de Leixões, deixando as obras ou melhoramentos da cidade á exclusiva attenção e direcção da Camara Municipal.

«Assim, n'esta orientação, submetteu á approvação do sr. ministro do fomento a modificação do titulo e das attribuições que lhe forem conferidos, devendo passar a chamar-se *Junta Autonoma das Installações Maritimas do Porto* (Douro e Leixões).

—O que é que ficará então a seu cargo, caso o governo concorde com a orientação dos membros da Junta?

—Ficará a seu cargo exclusivamente o seguinte: As obras de rectificação das duas margens do rio Douro, desde a ponte D. Luiz até á sua foz; construcção, conservação e exploração dos caes, dragagens e quebramento de rocha e, em geral, quanto convinha ás condições de navegabilidade da parte do rio Douro, abrangida no concelho do Porto; as obras a fazer no porto de Leixões para a defeza ou protecção do existente, incluindo dragagens e quebramento de rocha do fundo, construcção de docas, sua conservação, limpeza e exploração, e mais trabalhos tendentes ao melhoramento e credito d'esse porto; e todas as obras da costa que possam fazer parte das installações maritimas, ou completal-as.

—Mas isso—objectámos nós—é de natureza legislativa!

—Perfeitamente. O que se torna apenas necessario é que sobre estas bases se faça um projecto de lei, que deverá ser apresentado pelo governo ao parlamento.

—E os recursos financeiros para uma obra de tamanho vulto?

—Estão perfeitamente previstos. A Junta Autonoma, onde estão representadas todas as corporações que pesam na balança intellectual e economica da cidade, depois de estudar os differentes planos que foram propostos para se obter a receita que demandam as obras a realisar em Leixões, a exercer a administação do porto, depois da sua conclusão, adoptou e propoz ao governo o seguinte:

«Que o Estado lhe transferisse todos os encargos de construcção e manutenção d'aquelle porto, creando um imposto geral de 1 0|0 *ad valorem* sobre todas as mercadorias importadas no paiz, com destino a custear exclusivamente as despezas com os nossos portos maritimos, cedendo á Junta Autonoma, como compensação dos encargos novos que assim toma, a totalidade de determinados impostos locaes, que são pagos pela navegação *nos portos do Douro e de Leixões*, e parte do producto do novo imposto—a que fôr necessaria para cobrir os encargos annuaes d'aquella obra.

E o nosso entrevistado concluiu as suas considerações, dizendo-nos:

—D'esta maneira, a administração dos dois portos, Douro e Leixões, ficaria pertencendo á mesma e unica entidade, o que é de reconhecida vantagem sobre todos os pontos de vista. Nem collisões, de futuro, entre collectividades que representassem systemas diversos, e a uniformidade d'uma administração homogenea, o que é sempre conveniente em administrações de grandes emprezas.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discute-se o projecto do porto franco—Antes da ordem fala-se em questões de ensino e uniformes militares

De alguma coisa valeram as... lamentações a que deu origem a falta de numero que na ultima sessão se accentuou com extraordinaria gravidade. O que arde cura, e se o mal d'esta feita não ficou completamente sanado, soffreu pelo menos uma attenuação digna de registo. Assim, á segunda chamada, feita muito antes das 15 horas, respondem nada menos de 78 deputados. A acta é logo approvada, o governo está ausente e o sr. Simas Machado, para iniciar os trabalhos, abre a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Angelo Vaz* envia para a meza uma petição do revolucionario do 31 de janeiro Manuel Martins, afim de lhe ser concedida uma pensão.

O sr. *Alfredo Ladeira* apresenta um projecto de lei regularisando a situação d'alguns reformados das obras publicas.

O sr. *Balduino Seabra* pede que seja dado para ordem do dia d'uma das proximas sessões o projecto que auctorisa a camara do Porto a contrahir um emprestimo de 3:000 contos para melhoramentos locaes. Apresenta tambem um outro projecto de lei, auctorisando o governo a adquirir vagons especiaes para a conducção de presos em caminho de ferro, medida essa que trará grande economia para o Estado.

O sr. *Jorge Nunes* apresenta um projecto de lei auctorisando a camara de Grandola a gastar 7:000 escudos na construcção d'um quartel para a guarda republicana n'aquella villa. Pede a urgencia e dispensa do regimento, sendo o projecto approvado sem discussão.

O sr. *Simas Machado* pede ao sr. ministro da guerra que mantenha o actual plano de uniformes, o uniforme de serviço nos quarteis, eliminado pela ultima reorganisação militar. A conservação d'esse uniforme representa uma apreciavel economia para os officiaes. Reclama ainda contra o facto dos generos fornecidos pela manutenção militar para os regimentos do Norte serem inferiores e mais caros que os que se vendem no Porto.

O sr. *ministro da guerra* explica que tomará na devida conta as considerações do sr. Simas Machado quanto á manutenção dos uniformes de serviço, tendo até dado já algumas ordens n'esse sentido. Quanto aos generos fornecidos pela manutenção, ha de esforçar-se por acabar com os inconvenientes apontados no fornecimento dos generos, os quaes são adquiridos em concurso e devem ser de boa qualidade.

O sr. *Balthazar Teixeira* critica uma portaria em que o sr. ministro do interior alterou, fixando-o em 20 do corrente, o praso para a matricula no 3.º anno da Escola Normal; semelhante determinação não póde ser mais prejudicial ao ensino, por collocar os professores na contigencia de não poderem attender ás exigencias dos programmas. O sr. ministro do interior, que foi professor, deve saber quanto custa reger um curso, quanto mais dois. A lei foi desrespeitada e é isso o que não póde de modo nenhum admittir-se, nem desculpar-se.

O sr. *ministro do interior* explica os motivos que o levaram a proceder como procedeu. Escuda-se na opinião das estações competentes, em virtude das quaes tomou as deliberações que mereceram as censuras do illustre deputado.

O sr. *Balthazar Teixeira* volta a falar, insistindo nos seus primitivos argumentos e dizendo que a portaria em questão é illegal e attentatoria da constituição, visto ter alterado a lei em vigor. Em que situação ficaria o ministro se o director da Escola Normal se recusasse a cumprir as determinações do ministro?

O sr. *ministro do interior* explica que a portaria nada mais pretende do que explicar e aclarar a lei, attendendo ainda a circumstancias de interesse para o Estado e para o ensino.

O sr. *Ribeiro de Carvalho*—Mas a portaria é legal?

O sr. Alvaro Pope e Domingos Pereira trocam n'esta occasião algumas palavras que, chegando aos ouvidos do sr. Ribeiro de Carvalho, o obrigam a exclamar:

—Isso, se é commigo, é falso!

O sr. *Alvaro Pope*:—E' falso o quê? Eu estava a falar particularmente com o sr. Domingos Pereira. Sr. presidente, peço-lhe que convide aquelle sr. a retirar a sua phrase!

O sr. *Ribeiro de Carvalho*:—Não é preciso que o sr. presidente intervenha. Desde que a phrase não era commigo, dou o dito por não dito!

E o incidente termina.

O sr. *Pereira Victorino* pergunta porque foi substituido o funccionario encarregado de proceder a uma sindicancia aos actos do director geral de instrucção primaria.

O sr. *ministro do interior* replica que essa substituição se fez por motivos particulares, apenas.

O sr. *José Maria Cardoso* reclama contra o facto de ter sido castigado um professor por se ter dirigido em termos correctos a um inspector, mostrando que era injusto um despacho que o atingira. A proposito, faz considerações varias sobre os serviços de instrucção, que se encontram, ao que parece, na maior das desordens.

O sr. *ministro do interior* dá razão ao sr. José Maria Cardoso no que respeita a organização das repartições de instrucção e diz que fará quanto puder para a melhorar.

O sr. *Jacintho Nunes* protesta contra o facto de não lhe ter sido enviada ainda a nota das escolas fechadas em todo o paiz, insurge-se contra os despachos provisorios, que põem os cidadãos á mercê do poder judicial e estranha, em formas asperas, que, a mais de dois annos da proclamação da Republica, se estejam a nomear ainda commissões administrativas dos municipios, simplesmente porque ao governo não convem que se façam eleições. E' que a machina eleitoral custa um pouco a montar...

Na ordem do dia discute-se o projecto dos portos francos.

O sr. *Alexandre de Barros* admira-se com o facto de que um projecto de tal natureza venha á discussão sem o parecer da commissão de commercio e industria da Camara. Apresenta, por tal motivo, uma questão prévia para que o projecto não seja apresentado sem aquelle parecer.

O sr. *Alvaro Pope*, pela commissão das obras publicas, discorda da questão prévia, lamentando que só agora ella appareça, depois do projecto ter sido approvado na generalidade e largamente discutido.

O sr. *Ezequiel de Campos* diz que o projecto é velhissimo, devendo, portanto, ser conhecido a fundo de todos aquelles que na sua discussão e apreciação teem de intervir. A moralidade politica exige que o projecto seja votado o mais depressa possivel.

O sr. *Alexandre de Barros* insiste na sua questão prévia. O projecto necessita do parecer da commissão de commercio e industria. Sem isso, não pode ser approvado. A sua discussão tem, pois, de ser interrompida até que a referida commissão se pronuncie.

A questão prévia é regeitada. Entra em discussão o artigo primeiro do projecto.

O sr. *Ezequiel de Campos* occupa-se sobretudo do local onde deve construir-se o porto franco. Depois, fala ainda o sr. *Alvaro Pope*, sendo o artigo approvado bem como o que se lhe segue. Sobre o artigo 3.º, falam os srs. *José Barbosa* e *Alvaro Pope*, discutindo o praso por que deve ser concedido o porto franco.

O sr. *Cerqueira da Rocha* propõe que, junctamente com o artigo 3.º, se discuta tambem o estabelecimento de um porto franco no Funchal, conforme um projecto já apresentado no parlamento.

O sr. *José Barbosa* combate denodadamente semelhante proposta, por entender que o assumpto é da maior importancia, devendo ser discutido com largueza e com tempo. A questão dos portos francos nas ilhas e em Cabo Verde é grave. Como quer o parlamento deliberar sobre ella sem a conhecer bem?

O sr. *Alvaro Pope* acha que o projecto sobre o porto franco no Funchal só deve discutir-se depois de approvado este projecto. Isso é que é regular e regimental.

O sr. *José Barbosa* insiste de novo com todos os argumentos varios em que o projecto relativo á Madeira não pode ser discutido n'este momento. Semilhante medida iria transformar as circumstancias de vida das industrias das Ilhas, e, se isso fôr um mal, como se hade atenual-o ou reparal-o? Basta a passagem do cacau para justificar o porto franco de Lisboa. Mas o da Madeira?

Como dê a hora, encerra-se a sessão, ficando o sr. Americo Olavo com a palavra reservada.

No Senado

Foi á pessima geração de funccionalismo que se deve, em grande parte, o descalabro financeiro, diz o sr. dr. Affonso Costa

A' chamada respondem apenas 24 senadores, estando na presidencia o sr. Amaro de Azevedo Gomes. São 14,30. Espera-se e emquanto se espera a camara palestra animadamente. São 15 horas. Devia, segundo o regimento, fazer-se a segunda chamada e encerrar-se a sessão por falta de numero, mas o sr. *Anselmo Braamcamp Freire*, agora na presidencia, vae demorando propositadamente a chamada, emquanto os continuos procuram afadigadamente os retardatarios. Emfim, ás 15 e um quarto, o numero preciso arranja-se e lê-se o expediente, depois do que se entra nos trabalhos de antes da ordem, continuando a discussão do novo quadro de thesoureiros de fazenda.

O sr. *Nunes da Matta* lembra a conveniencia de se esperar pela presença do sr. ministro das finanças. O sr. *Braamcamp* consulta a camara a esse respeito. A camara está de accordo, e, por isso, o sr. presidente suspende a sessão até que se encontre presente o sr. Affonso Costa. Pouco depois, este ministro toma logar no seu *fauteuil* e o sr. *Nunes da Matta* toma a palavra para continuar as suas considerações em defeza do seu parecer.

A's 16 horas vae passar-se á ordem do dia. O sr. dr. *Sousa Junior* requer, porém, que se prolongue a discussão até final, o que é approvado.

Tem a palavra o sr. dr. *Affonso Costa*. Se bem que não ache completo o presente projecto em discussão, julga-o comtudo indispensavel na actual situação para acabar de vez com o estado dos thezoureiros de fazenda, que nada fazem e de tudo encarregam os seus empregados, estranhando as mais das vezes ainda o que recebem, sem nada fazerem. Ha muitos abusos e é preciso, absolutamente preciso, que a Republica vá applicando a estes casos o indispensavel ferro em brasa do saneamento. Ha muitos thezoureiros que nunca frequentam as suas repartições. O abuso chegou a tal ponto que até se annunciavam os logares. Tudo se vendia. Tudo se negociava. Ora, o 5 de outubro veiu d'uma maneira efficaz pôr um ponto final n'esse estado de coisas. Depois, dos exiguos ordenados aos ajudantes veem os alcances, e é vexatorio para a Republica que esses factos se repitam n'um regimen de moralidade e de justiça.

«Vem trazer hoje apenas algumas emendas ao presente projecto, sem comtudo abandonar um estudo rigoroso sobre todos os serviços que dizem respeito ao seu ministerio, até os resolver absolutamente com utilidade para o paiz e com honra para a Republica. Permitta-lhe porém o Senado que apesar de tudo lhe diga bem alto que mantem inalteravel a parte financeira do projecto. A Republica não deve, nem pode augmentar um centavo que seja na manutenção do funccionalismo para assim ter o direito de exigir do paiz todos os sacrificios. A Republica ha de caminhar, ha de triumphar porque não temos já hoje as difficuldades que assoberbaram o governo provisorio. Hoje são ineptos todos os que rancorosamente vêem tudo negro no futuro da Republica. Não. A Republica tem deante de si um futuro seguro e desafogado. Basta apenas que as Camaras fiscalisem todos os negocios publicos para que as despezas não augmentem e todas as receitas se possam augmentar em curto espaço de tempo. Foi devido a essa pessima geração de funccionalismo de ha 30 annos para cá que se deve em grande parte o descalabro financeiro a que chegámos.

«Com as suas propostas não lhes dá a fome. Mas que esperem, porque são funccionarios do Estado e o podem fazer, sacrificando-se um pouco quando todo o paiz se sacrifica. Sabe que vae desagradar aos srs. thezoureiros de fazenda, mas não está ali para agradar ou desagradar seja a quem fôr, mas sim, unica e simplesmente, para cumprir o seu dever como ministro de uma Republica que quer e ha de viver desafogadamente. Maus são, e de má fé procedem, os que disserem e pensarem o contrario.

O sr. dr. *Affonso Costa* lê depois as suas propostas, explicando-as e documentando-as com cerrada argumentação. A primeira refere-se á caução dos thezoureiros, fixando-a e determinando que, até cinco contos, ella tenha um juro de 6 0|0 e em tudo que vá além d'essa quantia, apenas 1 0|0, o que é equitativo e justo, melhorando a situação dos humildes e não prejudicando a situação de ninguem. A segunda e terceira referem-se á situação dos propostos e dos addidos, assegurando-lhes o futuro e melhorando-lhes a sua actual situação, de instabilidade e de vencimentos. Seguem-se-lhe ainda mais emendas e mais substituições. A explicação é clara, precisa. Toda a Camara escuta attentamente o ministro. Uma ou outra vez um aparte surge, froixo, apagado, logo desfeito pela resposta do orador, que a maioria da Camara applaude com repetidos appoiados.

O sr. *Magalhães Bastos* explica a rasão por que assignou o projecto com reservas. Posto depois o projecto á votação foi este approvado pela Camara na generalidade. Passando-se á especialidade, foram approvadas todas as substituições e regeitados os respectivos artigos, com ligeiras alterações apresentadas pelos srs. *Brandão de Vasconcellos* e *Bernardino Roque*. Os artigos que não tinham substituição foram todos approvados. A sessão fechou ás 18,15. Amanhã ha sessão.

Os operarios sem trabalho

solicitam auctorisação para organisar um bando precatorio, que lhes é negado

Os operarios da construcção civil continuaram hoje envidando esforços para obter collocação. Reuniram na séde da Federação Operaria, na rua do Bemformoso, tendo usado da palavra os srs. José Ventura, Arthur Gonçalves, João Francisco de Brito e Joaquim Carlos de Mello, sendo approvada uma moção organisando commissões de resistencia e de vigilancia, a primeira com o fim de levar a effeito um bando precatorio e a segunda para não consentir que n'elle tomem parte elementos estranhos ao operariado. Assim que terminou a reunião, os delegados da commissão executiva seguiram para o governo civil, a fim de pedir auctorisação para se organisar o bando.

O sr. governador civil, recebendo a commissão, disse que todos os operarios deviam arranjar attestados de mestres de obras para comprovarem as suas occupações e não consentiu na sahida do bando, accrescentando que os operarios podiam ir todos os dias á Assistencia, onde lhes seriam fornecidos jantares.

Os operarios reunem ámanhã, pelas 10 horas, na Federação Operaria.

THEATROS

Primeiras representações

GYMNASIO DRAMATICO.—**O principe herdeiro.** — Cinco actos de Meyer Foerster, traduzidos por Hermano Neves.

O principe herdeiro *é o poema d'uma mocidade infeliz, escripto com carinhoso interesse por um homem de lettras que é, ao mesmo tempo, um dramaturgo. O principe Carlos Henrique, cuja infancia se passou n'uma côrte, triste apenas entregue á indifferença dos funccionarios palatinos e lacaios, tem um dia o ensejo de tomar contacto com a vida livre e com a mocidade. Curto é esse lampejo de alegria. Breve o chamam a reinar e aquella alma novamente recae na sombria prisão das pragmaticas. Na hora em que pretende revoltar-se e voltar a sorver n'um hausto consolador o ar puro das suas convivencias de dois annos, os estudantes já não podem ver n'elle o camarada antigo estudio e bohemio, mas o soberano a quem se devem prestar homenagens. O romance d'amor, esboçado durante a evasão, desfa-lo o rigor da situação nova e o pobre principe reconhece que a corôa que lhe cinge a cabeça o põe á margem de toda a ventura.*

A peça, theatralmente, é bem construida. Os typos são desenhados com mão de mestre. O perceptor, que a corte suffoca, o lacaio insolente, os estudantes que passam no segundo acto, beberrões e batalhadores, as figuras episodicas todas vivem e são bem lançadas.

O contraste entre a Heidelberg que recebe um novo condiscipulo desconhecido e a que acolhe com respeito o principe, é commovedor e pungente. O acto passado no palacio quando o principe, voltando a ver um velho conhecimento da Universidade, sente bem a solidão que torna logica a allucinação em que lhe apparece o velho perceptor desapparecido, unica creatura que lhe disse na vida—«Sê moço e serás feliz», é d'uma amargura tragica. O ultimo acto, accentuando a miseria moral do moço desgraçado, é sombrio como certas paginas de desanimo total que só os grandes escriptores teem escripto.

Em Paris, alterava-se um pouco o texto da peça. O principe voltava a Heidelberg no começo do inverno. A paysagem, que elle vira ridente de primavera, no seu primeiro contacto com a Vida, apresentava-se-lhe taciturna, despidas as arvores das suas galas, juncado o chão de folhas mortas. O salão do palacio, onde se passam o primeiro e quarto actos, era d'uma architectura pesada, o que avolumava os pavores da pobre creança, a sua tristesa e o seu desespero. Esta communhão entre o scenario e o espirito da peça era d'uma grande impressão.

* *

Antes de mais nada, convem frisar a forma notavel como a empresa do Gymnasio pôz em scena a Velha Heidelberg*, ao invez d'outras emprezas que representam trinta peças dentro dos mesmos scenarios.*

O Gymnasio não se poupou a despezas com uma peça, decerto interessantissima e que honra quem a escolhe para o seu reportorio, mas que briga com as tradicções do theatro pela sua melancholia. Mergulhão, um novo de muito talento, pintou tres scenas muito felizes. O salão do primeiro e quarto actos, áparte o reparo que fizemos, é d'um bello equilibrio pictural, apesar da profusão de detalhes decorativos. A paysagem de Heidelberg, sobretudo á luz do anoitecer, é encantadora. O quarto de estudante do principe, é bem marcado. Apenas a mobilia não tem o caracter necessario.

A enscenação é interessante e as indicações de Hermano Neves, que conhece de visu o meio academico, juntas á proficiencia de Lucinda Simões, deram-nos no segundo acto, principalmente, uma expressão de vida a que os nossos theatros não nos têm habituado. Já que nos referimos a Hermano Neves, não julgamos, tão conhecidas são de toda a gente as suas qualidades de intelligencia e de trabalho, ser exagerados dizendo que a sua traducção deu, mesmo áquelles que não conhecem o original, a impressão de ter sido feita com carinho e uma probidade inexcedivel.

* *

O desempenho era muito difficil para certas figuras. Mendonça de Carvalho, cujo louvor temos já feito, é um actor na melhor accepção da palavra. No primeiro acto e no segundo teve um grande exito. No terceiro não lhe ficaria mal um tudo nada mais de sobriedade. Felix Telmo primoroso n'uma rabula, sendo apenas exageradissima e ridicula a sua caracterisação. Alegrim muito bem n'um papel de lacaio pretencioso. Pato Moniz e João Lopes correctissimos em dois diplomatas irritantes de frieza. Cardoso soffrivel n'uma rapida apparição, bem como Virginia Farrusca e Elvira Costa. Nos papeis de estudantes, Alves da Cunha, Mario Velloso e outros foram bons collaboradores.

Os dois papeis principaes foram distribuidos a Alda Aguiar e Mario Duarte. Alda representou com alegria a parte trefega do seu papel e na parte sentimental poz muita alma no desespero da pobre Katty, brigando então com a sua voz, á qual falta ternura. Mario Duarte tinha sobre os hombros a responsabilidade grande de encarnar o principe Carlos Henrique. Quando Antoine representou a peça no theatro que ainda hoje tem o seu nome, procurou em todas as classes do Conservatorio aquelle alumno que melhores qualidades de sinceridade, pueril, de ternura infantil apresentasse: Descolim Maupré, que ainda hoje interpreta no segundo theatro francez o papel que André Brulé tambem tem represen tado em tournées. Mario Duarte hontem, apesar da boa vontade com que certamente ha de ter estudado aquelle lindo papel, teve por vezes momentos em que falseou o sentimento principal que caracterisa a individualidade do principe. Carlos Henriques é sempre uma pobre creança vencida pela grandeza do seu destino. As suas revoltas mesmo, resolvendo-se sempre em lagrimas, nunca devem ser dominadoras. Apenas em Heidelberg elle renasce um pouco. No palacio, embora já soberano, a sua solidão, o peso d'aquella architectura, a indifferença respeitosa que o rodeia, a falta de carinhos d'amigos e da creatura humilde a que o seu coração se prendeu, tudo faz d'elle um pobre farrapo humano. Mario Duarte foi exhuberante de voz e de gesto. O homem, que podesse encontrar, nos nervos e no cerebro, a força que o agitou por vezes, não seria no termino da peça o resignado que se despede da vida e do amor.

O Principe herdeiro, com outra interpretação por parte d'este artista, que tem a desculpa da sua pouca pratica, teria produzido o seu verdadeiro effeito. Assim, chega a parecer um pouco falho de logica, quando é afinal uma obra sincerissima e profundamente humana. Apesar d'isso constitue um espectaculo digno de todas as attenções e que certamente vae chamar ao Gymnasio uma assistencia interessada e intelligente.

André Brun

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

Washington, 12 de fevereiro

O exercito federal de Chikuaheia, Mexico, parece estar disposto a juntar-se ao de Felix Dias.

NOTAS DE INFORMAÇÃO

VIDA POLITICA

A nomeação de novos administradores no districto de Braga

Como noticiámos, realisou-se hontem á noite uma reunião para vêr se era possivel estabelecer um accordo ácerca da nomeação de alguns administradores do districto de Braga. Assistiram os srs. ministro do interior, dr. Manuel Monteiro, governador civil d'aquelle districto, e deputados eleitos pelos respectivos circulos.

Segundo as nossas informações, aquella auctoridade desejava que os administradores de Barcellos, de Celorico de Basto e Fafe continuassem no exercicio dos seus cargos, oppondo-se a essa permanencia os deputados d'esses circulos, que allegavam razões de conveniencia politica. Tambem n'outros concelhos, como Villa Verde e Espozende, existia identica divergencia, mercê de situações creadas pelos elementos locaes.

Na reunião effectuada hontem, foi possivel estabelecer um accordo com relação aos concelhos de Cabeceiras de Basto e Fafe. A'cerca de Barcellos e Villa Verde, tudo dependerá de negociações que o sr. dr. Manuel Monteiro vae iniciar no seu regresso.

S. ex.ª exerce o cargo de governador civil desde a proclamação da Republica, procurando attrahir para o novo regimen os antigos elementos conservadores do districto. A divergencia consiste no modo de se effectivar essa orientação politica, com a qual, de resto, nas suas linhas geraes, estão de accordo os deputados dos diversos circulos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da Italia, marquez Paoulucci de Calbolli, parte na segunda feira a occupar o seu posto em Berne.

No ministerio dos extrangeiros realisou-se hoje a recepção semanal ao corpo diplomatico a que compareceram os srs. ministros de Inglaterra, Allemanha, Belgica e França.

—A commissão superior technica do Obras Publicas do Ultramar, que hoje reuniu no ministerio das colonias, deu parecer favoravel ao projecto da descida da serra de Tala-Mogengo pelo Caminho de Ferro de Malange e que nenhuma difficuldade technica apresenta agora para a continuação da sua construcção.

—O sr. ministro da justiça, acompanhado do coronel sr. Correia Barreto, presidente da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, visitou hoje demoradamente o antigo Convento do Sacramento a Alcantara, examinando o edificio, afim de ver se era possivel alli installar as repartições do Registo Civil do 4.º bairro. Seguidamente, o sr. dr. Alvaro de Castro dirigiu-se para a Camara Municipal, onde esteve conferenciando com alguns membros da vereação, que se encontravam presentes, afim de se accordar na forma rapida de installação da referida repartição.

—O sr. dr. Sousa Franklin, director dos correios da India, conferenciou hoje com o sr. director geral das colonias.

— Realisaram-se hoje as provas de concurso para 2.ºs officiaes da direcção geral da contabilidade publica, comparecendo 23 concorrentes e faltando 4. Existem actualmente 3 vagas, 2 a preencher por concurso e 1 por antiguidade.

—Por portaria de hoje do sr. ministro da marinha foi mandado passar ao estado de completo armamento a canhoneira *Ibo* que ficará com 4 officiaes e 62 praças e 2 sargentos.

Movimento associativo

Ferro-viarios

A commissão eleita pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, constituida por 9 membros da exploração, 4 dos quaes são empregados subalternos, reuniu hoje no edificio da estação de Santa Apolonia para nomear um delegado que, com outros dos restantes serviços da companhia, por sua vez elegerão um actuario para junto da companhia conhecer da attitude que a respectiva direcção tomará em face do regulamento da Caixa de Reformas e Pensões dos empregados ferro-viarios.

Paquetes d'Africa

Partida do «Africa»

Do Caes da Fundição largou hoje o paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação, levando 21 praças do exercito de terra e mar para Moçambique e para outros pontos 61 passageiros de 1.ª classe, 35 de 2.ª e 89 de 3.ª. Entre os passageiros de 1.ª classe seguiram os srs. dr. Amorim Rocha Diniz, delegado em Moçambique, dr. Augusto Ferreira, juiz em Lourenço Marques, capitão Arthur Rodrigues d'Oliveira, Rebello de Almeida, tenente João Rozendo Dias, José Roberto dos Santos e Silva, etc.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Atropellamento

Um automovel guiado pelo sr. Bernardo Ferreirinha, gerente da Auto-Motora, atropellou hoje o chapelleiro Antonio Coelho, de Campanhã, deixando-o em estado muito grave.

Julgamento e absolvição

Foram hoje julgados e absolvidos Joaquim de Almeida e Jacintho Vianna, accusados de terem aggredido na rua do Laranjal, em maio de 1908, um policia, que foi reformado em virtude das lesões recebeu.

Professora severa.

Foi hoje sujeita a exame medico uma creança de 9 annos, filha do sr. Joaquim Bonis, da rua da Torrinha, que hontem foi castigada com palmatoadas pela professora official da escola da rua da Bandeirinha, D. Elvira Rosa, sendo-lhe marcados 8 dias de curativo.

Explosão de acetylene

Recolheu ao hospital Joaquim Alves, da rua do Bomfim, muito queimado em virtude da explosão d'um gazometro de acetylene.

Emblemas prohibidos

O inspector da policia judiciaria mandou hoje aviso ás livrarias d'esta cidade para que sejam retirados da venda quaesquer livros que na capa tenham o emblema da Cruz Vervelha.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 47 a dinheiro e 46 15|16 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	47 1|16	46 15|16
Londres, 30 d|v....	47 5|8	—
Paris, cheque.....	605 1|2	607 1|2
Italia..........	595	604
Allemanha, cheque.	248 1|2	249 1|2
Amsterdam, cheque.	420	422
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:040	1:050
Rio, s|Londres....	16 21|64	—
Libras..........	5.070	5.100
Agio d'ouro......	11 1|2 °|°	13 1|2 °|°

BOLSA—As inscripções, que se firmaram, effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,00
» » 500$000	38,00	38,10
» » 100$000	38,00	38,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$000; 4 1|2, 88-89, assent., 54$000; 4 1|2 1912, ouro, 86$900.

Externos, effectuado: 1.ª serie 65$900 e 3.ª 68$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 157$000; Lisboa e Açores 100$000; Banco Ultramarino 103$200; Assucar 37$800 e 37$900; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 5$100; Norte e Leste 66$200; Tabacos, coup. 71$000 e assent, 73$000 c.|d. Zambezia 2$900; Beira Alta 9$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 75$800; Ambacas 88$400; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$500; Norte e Leste, 1.º grau 63$500 e 2.º grau, 52$400; Beira Alta, 2.º grau, 16$700.

Praso, fim de fevereiro: Tabacos c.|d. 72$000; Zambezia 2$900.

Fim de março: Assucar 38$300 e em prime de 500 réis, 39$500; Moçambique 4$550 e com direito de entregar, 4$650; Zambezia, em prime de 100 réis, 3$100.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez, 2 1|2, 74,75; Hespanhol. 4 0|0, 90,00; Japonez, 5 0|0, 1897 101,25; Russo, 5 0|0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,62; Erie prefered, 48,62; Erie common, 31,12; Missouri common, 27,25; Norfolk common, 111,00; Rock Island, 23,25; Southern common, 27,25 Iouthern Pacific, 104,87; Union Pacific 161,50; Rio Tinto, 72; Moçambique, 17,90; Sand Mines, 6 15|16; Beira Railway, 19,0; Maraoni's. ord. 4 1|5 idem prefered. 141|2 american, 1 5|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 258,00; Moçambique 22,00; Zambezia 14,25; Tabacos 608,00.

GREVES

Fragateiros

Uma commissão de moços de fragateiros veiu queixar-se-nos de que pretendem obrigal-os a trabalhar com a gente do troço do mar, ameaçando-os com o capitão do porto, e que os proprietarios não lhes querem pagar 12 dias que têem vencidos. O que os moços querem, disseram-nos, é receber e irem para as suas terras.

NOVAS CRUZADAS

As atrocidades commettidas pelos alliados balkanicos

em nome da civilisação e da religião revoltam todas as consciencias

Os christãos mais ferozes que os infieis

E' provavel que por esse mundo fóra haja muita gente que acredite piamente nas boas palavras dos politicos das nações alliadas dos Balkans, affirmando ha mezes—e continuando a affirmar—que a guerra contra a Turquia era uma guerra libertadora do feroz, do intoleravel dominio turco. Só pela força das armas as populações christãs, submettidas ao sultão e seus governos, seriam libertadas e conheceriam uma existencia mais doce, sob as leis dos povos alliados, os christãos libertadores. E por isso se recorria á guerra, a essa coisa que a todos horrorisa, é certo, mas necessaria, visto que os musulmanos se não decidiam a mudar de systema, a garantirem mais alguma liberdade, mais algum bem-estar aos povos christãos sujeitos ao seu dominio.

Com a força da imprensa periodica, o prestigio da situação, a auctoridade das funcções, com tudo isso, é relativamente facil convencer muita gente da bondade e da justiça dos nossos propositos e fazer d'uma causa horrivel em todos os seus aspectos, uma causa santa, que merece todos os sacrificios. Eis porque é provavel que muita gente visse nos alliados balkanicos os representantes da Justiça e da Liberdade, que se viam forçados á pratica da violencia contra os turcos por ser impossivel d'outra forma praticar a justiça e dar a liberdade.

Não pertenço ao numero dos que acreditaram n'aquellas boas palavras, não por estar no segredo dos deuses da politica europeia, ou por estudos aprofundados de politica internacional, que soduz tanta gente, mas sómente por estar convencido de que a guerra movida pelos alliados não era differente das outras nas suas causas e nos seus processos, e que esta guerra é, como quasi todas, se não todas as guerras, obra dos politicos e governantes ás ordens ou mancommunados com os representantes da finança internacional.

Começou a guerra ha uns poucos de mezes e só agora se começam a conhecer as atrocidades das tropas regulares e irregulares dos paizes alliados. A censura demorou, mas não impediu que se viesse a conhecer a ferocidade das tropas christãs, das tropas libertadoras do dominio otomano. Começam a apparecer as cartas e os relatorios reveladores, onde se contam horrores, que, sem duvida alguma, vão ser negados com a maior energia e a mais santa das indignações. Mas como já todos sabemos o que valem esses protestos e desmentidos, vamos registando o que se vae divulgando, para ensinamento dos que ainda se não deixam levar com palavreado patriotico e estão sempre dispostos a darem credito a todos os motivos que se inventam para justificar as guerras.

Ha pouco tempo, era uma carta de um engenheiro belga, que estivera em Salonica e que contava a um seu amigo, medico em Bruxellas, as scenas de maior selvageria que presenceara ou de que tivera conhecimento.

Assim se soube que, perto de Salonica, onde os gregos, que foram os primeiros a lá entrar, tinham commettido atrocidades, os bulgaros excederam-nos em crueldade. Foi em Strouncha, que «tres ou quatro turcos ricos compraram aos bulgaros a propria vida por muitos milhares de libras; todos os outros foram massacrados, mortos, torturados; as mulheres foram violentadas em massa. E o mais horrivel é que as ordens d'esses massacres emanam do chefe da religião christã da cidade, o metropolitano Berarchimo, que para o effeito se entende com os turcos. Por toda a parte se apoderam das mesquitas para as transformarem em templos christãos, mesmo nas aldeias onde não ha mais de tres ou quatro christãos.»

Não se póde transcrever tudo da carta, porque falta o espaço.

Mas ha melhor, que consta d'um relatorio official dirigido a um consulado de Salonica e do qual destacamos estes factos mais salientes:

«As povoações albanezas que foram bombardeadas e destruidas, d'uma forma systematica, pelos servios, foram em numero de 31. Os bandos dirigidos por Kristo de Koumanoco, Spiro Diliof e outros, precedendo as tropas, devastaram e saquearam todas as povoações do districto de Kratovo e Kotchana, incendiaram-as e massacraram toda a população musulmana. Em Schuzovo e Meschali, foi massacrada toda a população musulmana. Em Bodgawitza, 60 turcos foram encerrados na sua mesquita; foram obrigados depois a sahir e assassinados sem excepção d'um só. Das 98 aldeias do districto de Kavadar, 34 estão destruidas. Entre as povoações do Drinivo e Polikura, encontrou-se uma serie de tumulos de onde sahiam as cabeças dos que tinham sido torturados e, muitos d'elles, enterrados vivos!

«Em quatro aldeias do districto de Daïran, os musulmanos que se submettiam a abraçar o christianismo foram poupados; os outros foram mortos. Em Serris, um certo dia, um soldado bulgaro foi morto, não se sabe por quem. Isto foi protexto para as tropas saquearem as casas, assassinarem os homens e violarem as mulheres e raparigas. Esta scena durou sete horas seguidas.

«Em Wisocka, o chefe do bando Dumbalakoff fez massacrar 500 musulmanos; todas as mulheres e raparigas, de 13 annos para cima, foram violadas. N'outra aldeia, os homens foram suspensos pelos pés, no matadouro, e esquartejados como animaes.

«Em Kurkotovo foram mortos todos os habitantes, não escapando as creanças. Apenas foram poupadas vinte das mais bonitas raparigas, que foram baptisadas á força e em seguida violadas pela soldadesca.

«Em Escheckli, depois do saque, do massacre e do incendio do costume, 15 raparigas foram violadas e enterradas vivas!

«Em Pétrovo, uma mulher que não poude ficar impassivel pelo acto da violencia que á sua vista se praticava sobre a sua propria filha, apoderou-se d'uma espingarda e fez fogo sobre os bulgaros. Foi o signal d'um massacre geral e sem piedade. Encerraram todas as mulheres n'um café da povoação e deitaram fogo á casa. Nenhuma das desgraçadas escapou. As mulheres do Kurkatovo foram queimadas vivas na mesquita.»

Não ha espaço, repito, para se apontarem as atrocidades de toda a especie commettidas pelas tropas e bandos christãos na guerra dos Balkans. O relatorio a que me refiro, conclue assim:

«Pode-se dizer que nenhuma das aldeias dos territorios conquistados pelos exercitos alliados e *civilisadores* foi poupada; que por toda a parte os mesmos actos de barbarie, de selvageria foram e são ainda commettidos, porque os turcos, que habitavam os grandes centros do interior, que ali se tinham conservado, que, tendo ali interesses, acreditaram nas promessas feitas pelas auctoridades, que asseguravam a administração d'esses centros, que os seus bens seriam salvaguardadas, quando o podem fazer, fogem, para salvar a vida em perigo e, arruinadas, veem engrossar o numero dos refugiados em Salonica.»

Bem se sabe que se ha de dizer que é exagero ou invenção o que se conta; mas o que é facto é que as atrocidades são confirmadas pelo seguinte telegramma de Salonica para os jornaes da Europa:

«Por ordem do governo bulgaro foram presos, no districto de Serrés, mais de 200 camitadgis bulgaros por terem tomado parte, durante a guerra, em pilhagens e massacres. Entre elles, encontra-se o chefe do bando Dumbalakof, que as auctoridades bulgaras tinham nomeado prefeito de Lengaza, mas sobre o qual pesam graves responsabilidades».

Isto prova-nos que teem razão os jornaes da Europa, que começam a perguntar o que pensam os governos alliados fazer dos bandidos que teem tão tristemente ajudado as tropas regulares na guerra e que estão manifestamente sob a protecção d'esses governos. Prova-nos que as atrocidades que se contam—e quantas outras se não terão praticado!—não são um exagero nem uma invenção. Mas todos sabemos que as prisões ordenadas pelo governo bulgaro são para... europeu vêr; que esses bandos foram auxiliares preciosos da obra de *libertação e civilisação* dos estados alliados e que, sobretudo, sabem certamente *muita coisa*, para que não sejam poupados.

Para que servem palavras de indignação com as atrocidades commettidas pelos que operavam em nome do Christo, contra a deshumanidade dos infieis, da civilisação contra a barbaria, da liberdade contra a escravidão? Não foi sempre assim? Mais uma vez se repetiu a grande peça theatral, comedia para uns, tragedia para outros. Comedia para os que estão em confortaveis gabinetes intrigando, calculando, dando ordens, politicando, planeando emprezas e esperando lucros ou honrarias, satisfação da ambição ou da vaidade.

Tragedia para os pobres diabos, ignorantes e fanatisados, que vão em nome d'um patriotismo e d'uma religião que elles não sabem o que é, matar e morrer, massacrar, incendiar, violar e roubar, para, acabada a festa, voltando costas aos que por lá ficaram, «no campo da honra», virem, ou estropeados para toda a vida, passar uma existencia de protegidos inuteis, senão de mendigos, ou continuar, no campo e na officina, a trabalhar para o desenvolvimento das emprezas sonhadas pelos que para a carnificina os tinham mandado e serem fusilados mais tarde, nas ruas, quando reclamarem mais algum pão em troca de trabalho que fornecerem.

Mas que tem tudo isto, se todos elles são heroes e se os rabujentos que assim falam são lunaticos, com cujas utopias e protestos inuteis não se podem entretêr as pessoas sensatas?

Emilio Costa

"TERRA LIVRE,,

Semanario anarchista

E' posto ámanhã á venda o 1.º numero do semanario anarchista *Terra Livre*. Os nomes dos seus colaboradores, bastante conhecidos pela sua cultura e pelos seus trabalhos de propaganda, justificam plenamente a anciedade com o que o novo jornal é esperado.

Do seu corpo redactorial fazem parte os srs. Carlos Rates, operario; Edmundo d'Oliveira, jornalista; dr. Neno Vasco, escriptor e publicista; Pinto Quartim, jornalista, e Sobral de Campos, advogado. O numero que apparece ámanhã é colaborado, entre outros, pelos srs. Emilio Costa e José Carlos de Souza.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5—Todos os mancebos inscriptos n'esta sociedade e que ainda não foram inspeccionados teem de comparecer no dia 14, pelas 21 horas, na rua Nova do Almada, 81, 2.º, D. a fim de serem inspeccionados.

Continúa aberta a inscripção, podendo inscrever-se os mancebos residentes em qualquer dos bairros da cidade, nos seguintes locaes: ruas da Victoria, 30, dos Fanqueiros, 171, e da Prata, 139 e 241.

Os *bonnets* approvados pelo ministerio da guerra para uso dos socios das sociedades de instrucção militar preparatoria é o que vem descripto na ordem do exercito n.º 15 da 1.ª serie.

Escola-Officina n.º 1

Augmento de frequencia

Desde o principio do anno teem-se inscripto como socios protectores d'esta modelar instituição de ensino grande numero de pessoas de ambos os sexos, o que prova o interesse que os amigos da instrucção tomam pelo desenvolvimento d'esta escola e demonstra que o systema pedagogico ali praticado tem as sympathias de todos os espiritos progressivos e enthusiastas pelo rejuvenescimento da raça.

A frequencia, este anno, duplicou, funccionando as aulas com toda a regularidade, empregando o corpo docente toda a sua boa vontade para o aproveitamento dos alumnos.

Movimento associativo

Centro Escolar de Santos

Realisa-se amanhã, pelas 20 1/2 horas, a assembléa geral d'este Centro, cuja séde é na rua da Esperança, 204, a fim de apreciar e discutir o relatorio da Direcção e parecer do Conselho fiscal da gerencia de 1912 e eleição do presidente da assembléa geral, vago pelo fallecimento do sr. dr. Alfredo Schultz.

Funccionará com qualquer numero, visto ser a segunda convocação.

Coliseu dos Recreios

As festas do domador Henrickssen e dos pequeninos Walter

Com a novidade emocionante dos 12 tigres trabalharem na pista do Coliseu, junto dos espectadores, realisa-se ámanhã a festa artistica do domador allemão Henrickssen. O programma é completado com todas as attracções da actual companhia, incluindo o chimpanzé *Consul 2.º*, que está chamando milhares de pessoas, desejosas de ver como um macaco se veste, anda, come, fuma, patina e bicycletta como um homem! O extraordinario *Consul 2.º* toma tambem parte na festa do proximo sabbado dos pequeninos Walter, o «é meu filho», o «é minha filha», do impagavel e engraçado clow-comediante Little Walter. O programma d'esta festa artistica, talvez a ultima da actual companhia, que está dando os ultimos espectaculos, é soberbo de graça, de imprevisto e de situações comicas! Não se calcula o que Little Walter projecta para animar a primeira festa artistica de seus filhos. Haverá musica, canto, dança, intermedios comicos, serenatas burlescas, etc.! Little Walter está convencido de que a sua petizinha Nena fica consagrada na noite de sabbado como a melhor bailarina do orbe terrestre, «lua, sol e planetas adjacentes».

Movimento do porto

R. J. S. B. Ayres «Escado» (de Sou.)	13
Bat., etc. «Goent.» (de Amsterdam)....	14
Liverp., via Vigo «Duna» (do Brazil)..	14
Haburgo «Santa Cruz» (Brazil)...........	15
New-York «Germania» (Marselha).......	15
Pernamb. e Macció «Professor» (Liv.)	15

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

V

Os vinte e sete

—E elle—disse Lupin—concluindo o pensamento de Clarisse Mergy, —elle espreitando a presa que deseja... a mulher que nunca deixou de amar... e que ama, e que quer com todas as suas forças, com toda a sua raiva.

Ella baixou a cabeça e disse simplesmente:

—Sim.

Duello estranho, com effeito, o que em frente um do outro punha esses dois entes que tantas coisas implacaveis separavam. Como era preciso que a paixão de Daubrecq fosse desenfreada para que elle assim corresse o risco permanente da morte, e que assim introduzisse junto d'elle, na sua intimidade, a mulher cuja existencia devastára. Mas, tambem, como era preciso que se sentisse em completa segurança!

—E as suas investigações a que a levaram?—perguntou Lupin.

—As minhas investigações—respondeu ella—foram sempre infructiferas. Os processos de investigação que o senhor seguiu, os que a policia pelo seu lado poz em pratica, empregára-as eu durante annos seguidos, e inutilmente. Começava a despertar quando um dia, indo a casa de Daubrecq, á sua casa de Enghien apanhei debaixo da sua mesa de trabalho o principio de uma carta amarrotada e lançada para o cesto dos papeis. Essas poucas linhas eram escriptas por elle e em mau inglez. Li o seguinte: *esvasie o crystal por dentro de modo que seja impossivel suspeitar.* Talvez eu não tivesse ligado a estas linhas a importancia que ellas mereciam, se Daubrecq, que estava então no jardim, não tivesse voltado a correr e se não puzesse a procurar no cesto dos papeis com uma certa anciedade. Olhou-me com ar desconfiado. *Estava aqui uma carta*,—disse-me elle. Fingi não perceber. Elle não insistiu, mas a sua agitação não me passou despercebida e dirigi as minhas buscas no mesmo sentido. Foi assim que um mez depois descobri, em meio das cinzas do fogão na sala, a metade da factura d'uma casa ingleza. John Haward, vidraceiro em Stourbridge, fornecera ao deputado Daubrecq um frasco de crystal conforme o modelo. A palavra *crystal* feriu-me a attenção. Parti para Stourbridge, sondei o contramestre da vidraria, e soube que a rolha d'esse frasco, segundo a propria formula da encommenda, fôra *esvasiada interiormente de forma a deixar um espaço que fosse impossivel suspeitar.*

Lupin abanou a cabeça.

—A informação não deixava a menor duvida. Comtudo, não me pareceu que mesmo sob a parte dourada... E depois... O esconderijo seria bem exiguo.

—Exiguo, mas sufficiente —disse ella.

—Como o sabe?

—Por Prasville.

—Avista-se então com elle?

—Sim... desde essa epoca. Antes, meu marido e eu tinhamos cessado todas as relações com elle, depois de certos incidentes bastante equivocos. Prasville é um homem de moralidade mais que duvidosa, um ambicioso sem escrupulos, e que com certeza desempenhou na questão do canal dos Dois Mares um papel pouco digno. Recebeu dinheiro?

«E' provavel. Mas não importava. Eu precisava de auxilio. Elle acabava de ser nomeado secretario geral da Perfeitura. Escolhi-o a elle.

—Prasville — perguntou Lupin— conhecia o procedimento de seu filho Gilberto?

—Não. E eu tive o cuidado, justamente por causa da situação que elle occupa, de lhe confirmar, como o fizera a todos os nossos amigos, a partida e a morte de Gilberto. Quanto ao resto disse-lhe a verdade, isto é, os motivos que tinham determinado o suicidio do meu marido, e o projecto de vingança que eu acariciava. Quando o puz ao corrente das minhas descobertas, elle deu um pulo de alegria e eu percebi que o seu odio a Daubrecq não diminuira. Conversámos largamente, e soube por elle que a lista estava escripta n'um pedaço de papel de seda, muito fino, e que, reduzido a uma bolinha, podia perfeitamente metter-se n'um espaço muito restricto. Para elle, como para mim, não havia a menor duvida. Conheciamos o esconderijo. Foi combinado que cada um de nós procederia pelo seu lado, correspondendo-nos secretamente. Pul-o em relações com Clemencia, a porteira de Daubrecq, que me era toda dedicada...

—Mas que o era menos a Prasville—disse Lupin—pois tive a prova de que o trahia...

—Agora, talvez; mas ao principio, não, e as pesquizas da policia foram numerosas. Foi n'esse momento e ha dez mezes que Gilberto reappareceu na minha vida. Uma mãe nunca deixa de amar o filho, por peor que elle tenha procedido, por peor que continue procedendo... E depois... Gilberto é tão encantador!... O senhor conhece-o... Chorou, beijou o meu Jacques... seu irmão... Perdoei...

E, de olhos baixos, fixando o sobrado, murmurou em voz baixa:

—Prouvera a Deus que lhe não tivesse perdoado! Ah! se podesse voltar atraz, como eu teria a pavorosa coragem de o expulsar de novo! Meu pobre filho... fui eu que o perdi...

E continuou, pensativamente:

—Teria tido todas as coragens se elle estivesse como eu o imaginava, e como estivera muito tempo, disse-m'o elle... marcado pela depravação e pelo vicio, grosseiro, no mais completo rebaixamento... Mas se elle estava desconhecivel apparentemente, sob o ponto de vista... Como direi?... sob o ponto de vista moral, houvera uma melhoria. O sr. tinha-o aguentado, elevado, e, comquanto a sua vida me fosse odiosa, apesar d'isso elle mantinha uma certa attitude, qualquer cousa como que um fundo de honestidade, que vinha á superficie. Era alegre, descuidado, feliz! E fallava-me de si com tanta affeição!

Clarisse Mergy procurava as palavras, embaraçada, não ousando condemnar, na presença de Lupin, o modo de vida que Gilberto escolhera, e o qual comtudo não podia elogiar.

—Depois?—disse Lupin.

—Depois tornei a vêl-o muitas vezes. Gilberto vinha vêr-me ás escondidas, ou então ia eu ter com elle e passeavamos pelo campo. Foi assim que, pouco a pouco, eu fui levada a contar-lhe toda a minha historia. Immediatamente o vi exaltar-se. Tambem elle quiz vingar seu pae, e, apoderando-se da rolha de crystal, vingar-se do mal que Daubrecq lhe fizéra. A sua primeira idéa, e devo dizer-lhe que nunca a modificou, foi entender-se comsigo...

—Pois então,—exclamou Lupin,—devia ter...

—Sim... bem sei... eu era da mesma opinião. Por desgraça nossa, porém... o senhor bem sabe como o meu pobre Gilberto é fraco... elle soffria a influencia d'um dos seus companheiros...

—Vaucheray, não é verdade?

—Sim... Vaucheray é uma alma perversa, cheia de fel e de inveja, um ambicioso velhaco, um homem astucioso e tenebroso, e que tomara sobre meu filho uma preponderancia enorme. Gilberto praticou o erro de lhe contar tudo e de lhe pedir conselho. Todo o mal vem d'ahi. Vaucheray convenceu-o, e convenceu-me tambem a mim, de que era melhor tratarmos só nós do assumpto. Estudou o caso, tomou a direcção, e, finalmente, organisou a expedição de Enghien e, sob a sua direcção, o assalto á «villa» Maria Thereza, que Prasville e os seus agentes não tinham podido pesquizar bem por causa da activa vigilancia do creado Leonardo. Era uma loucura. Deviam, ou terem-se confiado a si, senhor Lupin, ou então tel-o de perto, sob pena de funestos mal entendidos e perigosas hesitações. Mas que quer? Vaucheray dominava-nos... Acceitei uma entrevista com Daubrecq no theatro. Durante esse tempo fez-se o assalto á «villa» Maria Thereza. Quando voltei a minha casa, pela meia noite, soube o que se passara, a morte do Leandro, a prisão de meu filho...

(Continúa)

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
DEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

COMPANHIA
DAS
FABRICAS DE GARRAFAS
NA
AMORA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALISADO RS. 580:000$000

EMISSÃO de 2:400 obrigações hypothecarias de Rs. 50$000

auctorisada por portaria do Ministerio das Finanças publicada no Diario do Governo de 8 de Janeiro de 1913

Juro de 6 0|0 livre do imposto de rendimento e amortisaveis no praso maximo de 30 annos, por sorteios ao par, reservando-se a Companhia o direito de antecipar a amortisação.

O juro é semestral e o primeiro coupon é pago em 1 de julho do anno corrente.

Estas obrigações teem, alem da garantia de todo o activo da Companhia, a da hypotheca sobre as suas propriedades, terrenos e construcções.

As propriedades da Companhia compõem-se de estabelecimentos fabris na Amora occupando uma superficie de 200:000 m2 e comprehendendo 3 fornos e suas dependencias **(arcas de cosimento de garrafas, pequenos fornos para recosimento de refractarios, gasogenios, etc.)**, officinas de olaria de preparação de vime, de serralheria, carpinteria, composição e mistura, empalhação de garrafões, de capas para garrafas, etc., casas de escolha de machinas e de caldeiras, 48 habitações de 1 e 2 andares para operarios, edificios para escriptorio e habitações; uma quinta medindo mais de 90:000 m2 e installação electrica, dois caes privativos e acostaveis para serviço da fabrica, etc., e da Quinta da Alegria, no Porto.

A producção effectiva da Companhia tem sido superior a 10.300:000 garrafas por anno, podendo com as actuaes installações elevar-se a 14.000:000 de garrafas

E' aberta a subscripção publica nas casas abaixo designadas nos dias 12 e 13 de fevereiro, podendo encerrar-se logo que as 2:400 obg. estejam tomadas

FORMA DE PAGAMENTO

20$000 réis no acto da subscripção
14$000 réis em 12 de março de 1913
14$000 réis em 12 de abril de 1913

Os subscriptores que não fizerem a entrada das prestações nos dias designados ficam sugeitos ao juro de mora de 6 % ao anno e as obrigações serão vendidas por intermedio de corretor official da Bolsa de Lisboa ou Porto trinta dias depois e por conta do retardatario.

Casas onde está aberta a subscripção

EM LISBOA:
Banco Lisboa e Açores
Banco Nac'onal Ultramarino
Montepio Geral
Fonsecas, Santos & Vianna
Henry Burnay & C.ª
J. M. Espirito Santo Silva
Borges & Irmão, (Agencia de Lisboa)
Nunes & Nunes
Vierling & C.ª

EM LISBOA:
Nos correctores officiaes:
Antonio da Costa Ivo
Antonio Serrão Franco
Caetano da Silva Pestana
José Casimiro Franco
Virgilio da Costa

NO PORTO:
Borges & Irmão

E EM TODOS OS CAMBISTAS

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José M. Regueira Sobral
Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis
Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Grande economia

Ferrool Hocksil
Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte
Depositarios: Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

M. Martins

Fornecedor dos Hospitaes Civis e Militares, Caminhos de Ferro do Estado e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Apparelhos ortopedicos e protesicos. Fundas, cintas para ventre, meias elasticas.

Construcção e reparação demobiliario para salas de operações e Mechanotherapia.

Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro em 1908

170, R. da Magdalena, 172
(Antiga Calçada do Caldas)—Lisboa

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

---

30 % de reducção 30 %

Liquidação

De importantes saldos de
Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutelarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e **Debelidade geral**

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se hade proceder á arrematação da empreitada de fornecimento de 6.000 metros cubicos de pedra para balastro, para a linha ferrea do Sado.

A base de licitação é de 1.800$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita reforçará o seu deposito provisorio, que é de 45$000 reis, até á percentagem necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação.

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 15 horas do dia 19 do corrente.

O programma de concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de Construcção e Estudo, Largo de S. Roque, 22, Lisboa, e nas secretarias das secções de Construcção, em Alcacer, Azinheira dos Bairros, Panoias e Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 5 de fevereiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

Montepio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos

Rua dos Correeiros, 70—Lisboa

ASSEMBLÉA GERAL

Em conformidade com o § 1.º do art. 39.º dos estatutos, é convocada a Assembléa Geral d'este Montepio a reunir no proximo dia 28 do corrente, pelas 20 e meia horas, na Séde da Associação, a fim de discutir e votar o relatorio e contas da gerencia de 1912 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Os livros e mais documentos relativos á mesma gerencia estão patentes tambem, na séde da Associação, das 10 ás 17 horas. Não comparecendo a essa reunião a vigessima parte dos socios, conforme determina o art. 37.º dos estatutos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 14 de março no mesmo local e hora, e com a mesma ordem de trabalhos, podendo n'esta reunião a Assembléa funccionar com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1913.

O Presidente d'Assembléa Geral
(a) *João Eduardo Pessoa Lopes*

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

RESTAURANT PARIS

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

BANDEIRAS

Nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

Armazens da Covilhã

263—RUA DOS FANQUEIROS—267

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 15, *Cabo Verde*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 19, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizeto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 911—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 13 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

No abysmo

Abrir os jornaes de hoje é ter a impressão d'uma agitação tremenda em diversos paizes. Dir-se-hia que passa pelo ar, brandindo o seu facho inflamado, com a revôlta cabelleira fluctuando, a discordia de que falavam os antigos.

E', em primeiro logar, a Turquia, desmantelada, exangue, com as suas latentes dissenções civis aggravando o flagello da guerra estrangeira, um imperio que desaba após um dominio de muitos seculos, estando porventura Constantinopla, a cidade dos Cesares do Oriente, destinada a vêr novos senhores, vindo á tona d'um novo mar de sangue nas invasões da conquista. Desaba alguma coisa de formidavel na Historia, com o fragor proprio de taes cataclysmos.

Mas já a nossa attenção é chamada para outro quadro de tumulto e horror. No Mexico, trucidam-se as facções rivaes, Madero e Diaz, a propria capital do paiz está entregue aos azares da lucta que se trava de casa para casa, palmo a palmo, como se se tratasse d'uma nova Saragoça, invadida pelo inimigo, com a circumstancia sobre todas tragicas do inimigo ser um irmão. Ali a pugna politica já mal se distingue do banditismo em acção. Zapata envia os seus logares-tenentes á capital. E' a duocentessima ou a tricentessima revolução mexicana, mas que talvez, mais do que nenhuma outra, assume o aspecto d'uma subversão.

O Mexico é a terra das revoluções. O Mexico é uma Republica militarista. Mas já o Japão é um paiz fundado na ordem que deriva d'uma noção clara do progresso e de fortes tradições nacionaes. Pois bem! Egualmente para o imperio do Mikado é sollicitado o nosso olhar. Tambem ahi a revolta campeia, corre o sangue, o povo lucta com a força armada, cahem dezenas de homens para não mais se levantarem, e o governo desapparece na confusão da lucta iniciada.

Volvamos a vista para o claro céo da Italia. Ella, por sua vez, da mesma forma se annuvia com as fumaradas da polvora. Gerreiou para conquistar a Tripolitana. Aproveitando o ensejo, ou promovendo-o, para o caso é o mesmo, de a Turquia ter de medir as suas forças com os Estados balkanicos, o governo italiano obteve a cessão, pela Turquia, d'essa região que ambicionava. Mas a terra sujeita abraza-se sob os pés do dominador. Os telegrammas de hoje relatam o massacre das forças italianas pelos arabes revoltados. Quem sabe se a Tripolitana se tornará para a Italia um matadouro como a Abyssinia?.

***

Eis as visões da guerra já travada. Mas se n'estes paizes essa guerra é já um facto, authenticado pelos cadaveres que jazem amontoados nos campos de batalha ou nas ruas das cidades em revolta, ella tem de ser descontada como um facto previsto e inevitavel n'um futuro proximo em outros paizes que se poderiam suppôr insentos de semelhantes agitações. Mas a Inglaterra, terra da ordem, onde o maior poderio do Estado se julgaria uma prova e uma esperança de tranquilidade social, encontra-se já enleada em mil agitações de caracter mais ou menos perigoso. Porventura, a adopção do *home-rule* suscitará uma guerra civil; nas organisações operarias latejam os fermentos dos conflictos com o Capital, e nem lhe faltam os excessos das suffragistas, creando uma atmosphera de irritação e uma situação de desordem. Na Belgica prepara-se, para obter o suffragio universal, que ha tanto tempo é o alvo não só de todos os socialistas mas de todos os liberaes, a gréve geral, que será a primeira experiencia verdadeiramente séria d'este novo e formidavel processo de combate. Já por causa do suffragio universal, Bruxellas assistiu ha annos a authenticas jornadas revolucionarias. Ninguem pode prevêr a amplitude que tomará agora o conflicto e qual será o caracter que virá ainda a assumir.

Em face d'esta agitação que lavra por toda a parte, e que de resto não é novidade, porque a Historia faz-se com o relato d'este constante conflicto e é por via d'elle que o progresso caminha, galgando as suas necessarias, embora por vezes obscuras *étapes*,—qual é o paiz que, entre nós, graves e ponderosos conselheiros, circumspectos e afflictos observadores dos tempos reputam á beira d'um abysmo, convulsionado por tremendas agitações, debatendo-se n'um verdadeiro estado de guerra, condemnado á proxima desapparição pela anarchia que o dissolve?—Portugal.

***

Portugal, onde não ha nem a guerra estrangeira nem a guerra interna, que não tem a invasão ás portas da sua capital, como a Turquia e que não vê as ruas das cidades convertidas em campos de batalha, nem as suas casas tornadas fortalezas como o Mexico; onde a revolta não ruge nas praças, como no Japão; onde não se dão massacres das tropas nacionaes, como na Italia; onde não existem ameaças de guerra civil, nem um conflicto prestes a explodir entre o Capital e o Trabalho, como na Inglaterra; onde não se espera a gréve geral, como um cataclismo, como na Belgica,—Portugal, onde a serenidade é tanta, onde a ordem é tão inalteravel, onde a communhão da nação com as suas instituições é tão inegavel, onde a fé no futuro é tão profunda, que muitas vezes nem ha de que falar, em materia de acontecimentos sensacionaes que não existem, e que o jornalismo soffregamente procura, para satisfazer a predilecção dos seus leitores, que, como os de todo o mundo, sobretudo se interessam por tudo o que é dramatico, e respira luta e paixão!

Pois é Portugal que está em perigo, é Portugal que está em crise. O que se passa lá fóra nada vale, nada significa. Portugal é que, desde que, pela proclamação da Republica, identificou regimen e povo, é que está condemnado a desapparecer, — porque ha meia duzia de patetas que já não gozam os prazeres da côrte e uma malta de especuladores que já não alimentam a vaidade e os interesses com a suprema influencia politica!

Mayer Garção

INTERESSES DO PORTO

Sete navios perdidos em menos de dois annos

nas pedras da costa do norte entre Leixões e Espozende

Dois navios de guerra, tres vapores mercantes e dois hiates

Concluindo a entrevista que tivemos com um dos mais activos membros da Junta Autonoma, e cujas primeiras notas sahiram n'*A Capital* de ante-hontem, perguntámos-lhe:

—Póde V. Ex.ª dizer-nos, a proposito do naufragio do vapor *Veronese*, que tanto commoveu não só o Porto, mas todo o paiz, se n'esse lancinante acontecimento tragico caberia alguma responsabilidade á illuminação da costa norte e á pharolagem do porto de Leixões?

—Não pósso affirmar que á deficiencia d'esses signaes se deva exclusivamente o tristissimo caso. Se é certo que os naufragios são accidentes proprios, frequentes e inseparaveis da navegação e da vida do mar, ha, no entanto, a pôr em relevo que, infelizmente, os naufragios nas pedras da costa do norte se têm succedido n'uma pavorosa escala ascendente. Veja que, em menos de dois annos, naufragaram aqui, entre Leixões e Esposende, os navios de guerra *S. Rafael* e *Almirante Reis* perdendo-se completamente o primeiro; os vapores mercantes *Meteore*, *Vidago* e *Veronese*; e os hiates *Oceano* e *Viajante*, devendo notar-se que alguns d'estes sinistros, os de consequencias mais graves, se deram de noite, no meio de *completa escuridão*.

—Mas ha quem affirme que a pharolagem da costa, se não é uma perfeição, é, no entanto, supportavel.

—Não creia isso. Basta saber-se que não brilha uma unica luz, que assignale a existencia dos rochedos do littoral, entre a ponta de Montedor e o pharol da Luz. D'aqui, facilmente se presume que a falta de illuminação da costa tem tido grande responsabilidade em taes acontecimentos.

—O que se deve, então, fazer?

—Providenciar sem demora para se guarnecer a costa do norte, sobretudo nas visinhanças dos portos do Douro e de Leixões, dos instrumentos de prevenção e aviso que offerecem á navegação todos os paizes civilisados.

—E poderá a Junta Autonoma encarregar-se da montagem d'esses serviços?

—Perfeitamente, e é até esse um dos seus objectivos, desde que lhe sejam confiadas as necessarias attribuições, como consta do seu projecto do porto commercial de Leixões. Isto, e a montagem de uma estação radio-telegraphica nas melhores condições modernas.

—E que projecta mais a Junta Autonoma sobre melhoramentos do Douro?

—Muito se trabalha e alguma coisa de importante se tem já feito. O plano dos melhoramentos, desde a ponte até á barra, baseia-se nos projectos que existem elaborados quer pela extincta Junta das Obras da Barra, quer pela 1.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos. Ha, no emtanto, modificações importantes, aconselhadas pelo estudo das correntes do rio, observado especialmente na grande cheia de 1909 e desde então para cá. N'este sentido, estão quasi concluidas as sondagens geologicas, os estudos de campo e o desenho das plantas e perfis longitudinaes e transversaes do leito e das margens do rio Douro; e a estes serviços vão seguir-se immediatamente os estudos e trabalhos de gabinete para o complemento do projecto geral, que deve ficar concluido no fim de junho proximo.

—E o plano financeiro para executar esse projecto?

—Tem naturalmente de levantar-se um emprestimo para esse fim, porque a receita ordinaria que a Junta arrecada não chega. Porém, para garantir solidamente o serviço da amortisação e dos juros de qualquer emprestimo e obviar á deficiencia dos actuaes recursos financeiros da Junta, pensa ella que conviria activar quanto possivel os trabalhos de Leixões, por forma que quaesquer sobras do rendimento da exploração d'aquelle porto, embora parcial e na medida do andamento da construcção dos caes acostaveis, e ainda com uma parte das demais receitas derivadas do movimento da navegação, pudesse applicar-se á construcção do porto do Douro, que a Junta reputa indispensavel no conjunto das nossas installações maritimas.

—Pode v. ex.ª dizer-nos quaes os ultimos trabalhos executados no porto do Douro?

—Pela Direcção e Serviços Technicos effectuaram-se muitos trabalhos de campo e de gabinete; estudos relativos á medição da altura e corrente das aguas; organisou-se o projecto do caminho marginal entre o Cavaco e a Afurada; fez-se a escolha de locaes e orçamentos para a mudança dos proizes da margem esquerda, determinada pelas conveniencias do transito; o projecto e orçamento para a construcção de novos proizes, na margem direita, na Foz; o orçamento e peças relativas ao alteamento do caes de Massarellos; o projecto para uma escada em Monchique; o calculo do volume de dragagens a fazer no quadro dos navios bacalhoeiros em Massarellos; a sondagem do canal de navegação desde o Ouro até fóra da Ponta do Dente; e, finalmente, as sondagens geologicas na extensão de 447 metros, em 38 furos de sonda, entre a ponte D. Luiz e Massarellos.

—Já isso é bastante trabalho...

—Fez-se muito mais, diz-nos o nosso entrevistado, com certo ar de satisfação.

E continua:

—Depois da reparação da draga de baldes, que começou a trabalhar em junho do anno findo, extrahiram-se, por meio d'ella, 36:498 metros cubicos de areia e lodo do canal de navegação e do quadro dos navios bacalhoeiros; fizeram-se diversas obras de conservação e reparação dos muros, caes, rampas e escadas que se haviam damnificado com os temporaes e pelas cheias dos ultimos annos, em Monchique, no caes das Pedras, em Massarellos, na Arrabida, no Ouro, em Sobreiras, na Cantareira e no molhe de Felgueiras. Collocaram-se 129 arganeos, de varios typos, entre a Ribeira e a Meia Laranja, e montaram-se 14 postes com arcos voltaicos entre a Ribeira e Massarellos para a illuminação da margem e parte do rio. Isto na margem direita, porque, na esquerda, além da consolidação e mudança de proizes e da collocação de 20 arganeos entre a ponte e a rampa do Senhor da Boa Viagem, procedeu-se a varias obras de reparação em S. Paio e na Afurada, melhorando-se e alargando-se o caminho entre este ponto e o Cavaco.

—Todos esses trabalhos convergem para melhoria das condições de navigabilidade e segurança das embarcações dentro do porto do Douro?

—Todos. E estamos certos de que, executado o plano completo, não só a barra offerecerá entrada livre a navios, como dentro do rio Douro elles poderão estacionar sem perigo.

—Sem, comtudo, ainda mesmo n'esse caso, se poder dispensar Leixões?

—E' evidente. O Douro para o nosso commercio, para carga e descarga dos nossos productos; Leixões para escala dos grandes transatlanticos, para porto de abrigo e porto commercial.

Banquete ao corpo diplomatico

Como noticiámos, realisa-se effectivamente em fins de março um banquete offerecido pelo sr. presidente da Republica ao corpo diplomatico. Os convites serão opportunamente distribuidos pela secretaria da presidencia da Republica.

Diplomatas brazileiros

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro

O dr. Gonçalves Chaves, ministro plenipotenciario do Brazil junto da Santa Sé, foi nomeado para exercer o mesmo cargo em Montevideu.—(*Havas*).

R. Mano

Alberto de Sousa, o auctor da exposição de aguarellas n'uma das salas da redacção d'«A Capital».

Uma renascença?

A alma moderna lucta pela unidade e pela plena posse de si mesma ha já largos annos, embaraçada como se encontra n'uma rede angustiosa de turvações e incertesas, de problemas e torturas que lhe roubam toda a paz interior, o socego necessario ao desabrochar das suas promessas mais queridas. Todo o movimento de acção a perturba e diminue, lançando-a em longas e estereis analises, em que os *contrarios* se combatem encarniçadamente, como adversarios da mesma arte bellica.

Taine estudou, com o seu fino tacto de realista, os passos mais curiosos d'esta crise que desdobra o homem em pensamento e vontade, em doutrina e pratica, creando-se assim um dualismo tão inconciliavel, que rompe o equilibrio, sobre que assentam os caracteres fortes e seguros.

A filosofia de Nietzsche marca um esforço desesperado para vencer semelhante antinomia, proclamando a fallencia das ideologias metafisicas e positivistas, em face do instincto vital, cheio de nobre impeto na sua febre de dominar.

Os povos acham-se saturados de nihilismo critico, vergando ao peso de proposições e conceitos mentaes que, em vez de nos encaminharem para um maior e melhor dominio das realidades, nos arredam cada vez mais, prejudicando a feição *humana* do nosso ser. Dentro de nós, reina a mesma anarchia que devora as multidões quando se apossa d'ellas a raiva de destruir. Não existe acordo de faculdade a faculdade, de ideia a ideia, de aspiração a aspiração.

As affirmações, apenas se produzem suscitam logo o espectro da negação.

As crenças duram o que duram as neblinas matinaes, desfazendo-se rapidamente ao sopro maligno das duvidas e dos seus gestos indecisos.

Renan, apesar das insomnias em que se consumiu a vêr se alcançava a harmonia da sua personalidade, fixou-se n'uma attitude de sofista, encarecendo as vantagens da ironia universal. Para elle, a existencia era coisa fragil — mero fantasma, cuja verdade não excedia grandemente a das imagens que em sonhos atravessam a nossa fantasia, mais rapidas que corceis. Viver era um passatempo para raros, qualquer coisa como fumar opio ou saborear um bom licor. Só os barbaros tomam a serio a sua collaboração activa e cega no espectaculo das coisas. O sabio retralie-se e exprime a beatitude, no seu precioso riso de desilludido.

Muitos que não puderam, como o autor do *Marco Aurelio*, quedar-se na galeria aristocratica do dilettantismo filosofico, decairam no escuro pessimismo, perdendo até a energia do pensamento. A consciencia mergulhou-se-lhes na penumbra e os desejos e apetites lentos como larvas nem sequer ousavam formular-se.

Quantos bellos espiritos não murcharam no desanimo, esgotados por insuportaveis nevroses! Quantos corações que, apenas esboçados os primeiros compassos da alegria de existir, pararam a sua marcha, incapazes de amar!

O homem que affirma a sua superioridade perante as forças e as formas, agindo e creando, tornando a sua obra de operario de illusões a maior certeza do universo, ferido tão radicalmente nas raizes do seu ser, foi baixando no culto classico da sua grandeza, comprazendo-se em fazer avultar os aspectos mais grosseiros e pereciveis da sua pessoa, a fim de bem se convencer do nada para que tendia.

O lado divino e eterno do drama humano foi sacrificado.

A liberdade, triunfo supremo de vontade sobre o *cosmos* impenetravel e profundo, soffreu rudes ataques da parte d'aquelles que não sabiam o que haviam de fazer da sua inspiração. O homem esmoreceu na sua devoção ás virtudes heroicas.

A acção, em que elle se sublimava para as adivinhações profeticas da epopeia, deixou de seduzil-o. Fechado dentro de si, aborrecido na sua desolação moral, tentando esclarecer-se em dolorosas sondagens intimas, eis a que se achava reduzido o creador de civilisações. As elites morriam de intellectualismo e as turbas de furia demagogica.

Como sair de tão mau passo? Como resgatar o prisioneiro da treva em que se envolvera?

Sómente acceitando a vida como um facto indiscutivel, não procurando reagir contra os seus estimulos, imobilisando-a na dialetica perigosa da nossa razão critica.

A *verdade*, só quando desça do cerebro até vestir as roupagens do nosso sangue, dos nossos nervos e dos nossos sentimentos, merecerá o appoio e o respeito da humanidade. O *transcendente* que se não deixar submetter a uma realisação individual ou social, deve ser proscripto. Tudo o que favorecer a acção será benefico. Todo o ritmo das almas devemos procura-lo no sentido da natureza.

Os desvios, a caminho do sonho puro, conduzem a abismos.

Joaquim Manso

A GUERRA NOS BALKANS

Violento combate em Boulaïr

Constantinopla, 12 de fevereiro

Travou-se em Boulair um violento combate entre turcos e bulgaros, sendo desconhecido o resultado.—(*Havas*.)

Andaimes que desabam

Doze pessoas feridas, das quaes 3 gravemente

Oviedo, 13 de fevereiro

Dizem de Trubia que abateram os andaimes d'um predio que ali andava em construcção, resultando ficarem feridas 12 pessoas, das quaes 3 estão em estado desesperado.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Ha tempos, um marinheiro hespanhol recusou-se a ajoelhar, durante uma missa a que assistia por dever militar. Passou-se a scena no Ferrol. Perguntado sobre as rasões do seu acto, respondeu simplesmente: —«Sou protestante». A justiça tomou conta do seu delicto e condemnou-o n'uma pena grave. Apesar do caso se passar em Hespanha, a consciencia reclamou os seus direitos. Não faltou quem protestasse contra a brutalidade. No parlamento, algumas vozes justiceiras se fizeram ouvir. Romanones prometteu o indulto. Repentinamente, apparece uma enorme difficuldade... E' que, para alguem ser indultado, necessario se torna apresentar um memorial, invocando o perdão.

O marinheiro, flagellado na sua innocencia, sendo convidado a redigir um documento que até certo ponto envolvia uma confissão de crime, teve um nobre movimento de pudor e disse:—«Estou innocente e, portanto, não me devo prestar a tal humilhação». E não houve demovêl-o. Convem registar estas lições.

A covardia é hoje uma regra tão geral de conducta, que estes gestos merecem ser apontados como exemplo. E' com certesa um homem, no alto significado da palavra, o obscuro heroe d'este simples drama. Defende as suas crenças com uma grandesa que commove. Parece que Romanones está atrapalhado sobre o modo de se sair da difficuldade. Já é falta de iniciativa!... Mande metter na cadeia a má justiça que condemnou o indefeso e proclame este um benemerito da sua patria.

***

E' notavel como o officio de gatuno dá notoriedade ás pessoas. Ninguem sabe o nome dos benemeritos que, entre nós, praticam o bem. O dos que roubam o alheio ou engrolam a beocice lorpa dos boccas-abertas, quem ha que o não conheça?

Na quinta pagina do Seculo, vem hoje apontadas algumas celebridades masculinas e femininas da nossa ladroagem de ruas, vielas, tabernas e alcouces. Tudo gente conhecida. A sua cronica é larga e os seus feitos prestigiosos. Dizem que a Boa-Hora lhes não faz grande mal, para que a justiça tenha sempre que fazer e que lucrar. São elles uma especie de personagens investidos na funcção official de roubar, para que os nossos tribunaes não morram de inanição. O gesto de punir adquire assim um bello colorido.

A CAPITAL publíca-se áos domingos.

VESPERAS DE «PREMIÈRE»

"O assalto,,

Dois minutos de palestra com Esther Durval e Augusto Rosa

Vae ámanhã no Republica, em *première*, mais uma peça de Bernstein. Como as outras, ultimamente representadas no nosso meio, ella traduz intensas emoções, surprehendendo o espectador pelo imprevisto do episodio principal.

A traducção do «Assalto» foi confiada á distincta escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que pela primeira vez liga o seu nome a uma obra de theatro.

Estivemos no Republica, para palestrar um pouco com Esther Durval e Augusto Rosa, que interpretam as duas principaes personagens. A palestra não foi além de dois minutos, durante o ensaio, entre um grupo de artistas que esperavam a indicação de entrar em scena.

Esther Durval falou-nos da sua estreia, dizendo:

— Sinto o natural receio de todas as pessoas que pisam o palco pela primeira vez, mas tenho tambem a firme esperança de que alguma coisa conseguirei com os meus esforços e boa vontade de trabalhar. O theatro seduzia-me, como uma attracção a que se não pode resistir, e, ao entrar no palco, para o primeiro ensaio, eu tive a alegria immensa de ver satisfeita a grande aspiração da minha vida.

«Farei carreira? Conseguirei marcar dentro do theatro o logar que desejo? O publico avaliará as minhas qualidades, e estou convencida de qu a sua sentença será imparcial e justa.

«O papel é difficil para uma estreia. Comprehendo bem as suas difficuldades e tenho-me esforçado por vencel-as, estudando carinhosamente o caracter da minha personagem, que é uma figura de mulher apaixonada, toda submettida ao amor de um homem. Outra vez lhe digo: o publico ajuizará dos meus esforços.

Augusto Rosa apenas tem tempo de nos dizer:

—Adoro as peças de Bernstein, que é o meu auctor predilecto. Farei agora uma personagem que pertence ao numero dos triumphadores da vida, o temperamento forte e a alma aberta para todas as luctas.

Fizemos as nossas despedidas, ainda palestrando um pouco sobre o «Assalto» com o visconde S. Luiz Braga, que se nos mostrou confiado no grande exito da *première* de ámanhã.

Migalhas

Gelo assassino

No polo sul, acaba de dar-se uma tragedia que se resume no seguinte telegramma, laconico, dos jornaes inglezes:

O capitão Scott attingiu o polo Sul a dia 11 de janeiro do anno passado. A expedição foi surprehendida á volta por uma tormenta de neve em que o capitão e todos os seus companheiros pereceram.

Mais não sei quantas victimas se accrescentam ao martyriologio das regiões polares e os jornaes de todo o mundo celebram a morte ingloria que se oppoz ao regresso dos ousados aventureiros. O que caracterisa, sobretudo, os esforços de quantos têm encontrado uma sepultura entre os bancos de gêlo dos pontos extremos do globo, é a absoluta inutilidade pratica da missão em que se empenham. Quando os dois polos estiverem absolutamente explorados e estabelecida definitivamente a carta geographica da terra, é licito perguntar que resultados d'ordem material advirão para os que tanto têm trabalhado na conquista d'essas longiquas paragens. Por muito apeteciveis que sejam os logares frescos em certos dias de verão calamitoso, não me parece que os noventa graus venham a ser estações balnearias muito frequentadas e que os esquimaus e os ursos brancos vejam levantar-se no Polo Norte os casinos que são o encanto de Nice, Biarritz e Monte-Carlo. Explorações agricolas tambem não nos palpita que se façam para aquellas bandas, pois, a não ser que se semeiem sorvetes e carapinhadas, outros não poderão vir a ser os productos commerciaes da região.

O que impelle os exploradores para os polos é, além d'um interesse scientifico bastante esteril e discutivel, a ancia de ir onde ninguem foi. Uns pretendem subir ao pico do Hymalaia, outros só se satisfazem quando veem a ser comidos pelos antropophagos mais recatados. Essa febre especial que anima certas creaturas é sempre respeitavel, sobretudo quando ellas jogam a sua vida na realisação do seu plano. Admiremos, pois, nós os commodistas, que não damos um passo sem tomar um electrico, aquelles que tudo arriscam em missões, principalmente animados por um sentimento rarissimo na humanidade actual: o ideal desinteressado.

André Brun

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

Visitou hoje a exposição o collegio Santa Cruz, acompanhando as alumnas a directora, sr.ª D. Alexandrina Antunes de Sousa.

O sr. Adriano Coelho adquiriu os seguintes quadros: n.º 34, *Cabeça de estudo*, e 45, *Ponte de Alcacer* (Montemór-o Novo).

A exposição, que continúa aberta das 12 ás 18 horas, foi hoje numerosamente concorrida, vendo-se, entre os visitantes, os seguintes:

Amilcar Eduardo Torres de Mascarenhas, Luiz Filippe da Silva Trigueiros, João de Barros, Antonio Ferro (por si e pelo «Grupo d'Arte do Lyceu Camões»), José Urbano Monteiro de Castro, Carlos José Fernandes, Henrique Correia, Armando Ribeiro, Julieta Cunha, Maria Luiza Marques Sampaio, Maria Emilia Marques, Ignacio Costa Campanico, Mario Tavares Leal, Ribeiro Christino, José O'Neill, Anna Amalia Mergulhão Correia, Antonio Nunes Correia, Wanda Sousa Gomes, Julio Simões, Manuel Trigueiros Martel Sampaio, Celestino Manso Pires Soares, Antonio Soares, Alves Cardoso, José de Sousa Bento, Julia Ribeiro de Figueiredo, Augusto d'Oliveira, Francisco Dias d'Andrade, José Mucharreira, Francisco José de Medeiros, Antonio Augusto de Carvalho Dias, C. J. Esteves, Augusto da Silva, José Luiz Junior, José Pires Beirão, Antonio Conceição Silva, Americo de Abreu, Ismael d'Abreu, José Aprigio Gomes, Maria Herminia Gomes, João José Pinto, A. S. J. Carneiro da Cunha, Mario Gonçalves, Annibal Caparica, Manuel Roldan, Alvaro de Bettencourt, Raul Carapinha, Sebastião de Brito Chaves de Aguiar.

Antonio Piedade, Lucinio Costa, Adelino Casanova, D. Clotilde A. da Silva, D. Albertina Portugal, Arthur Moreira Silva, Eduardo Junqueiro de Mattos, Rodrigo Barradas, Bernardo de Sá Nogueira, D. Ermelinda Barbosa, Jorge Alberto Barbosa, D. Maria José de Portugal Pereira, Jacintho de Rosiers, Armando Bonard, P. Gomes, José Francisco da Costa Neves, Alfredo Dias Grancha, Couto Nogueira, dr. Antonio Luazes, Marcelino Jordão d'Almeida, Francisco Figueira Freire, Capitolio Macedo, major Antonio Augusto d'Almeida Silva Lisboa, Manuel J. Santos, D. Maria das Dores Santos, F. Renou, Alvaro Maria Machado, José Perdigão, Ruy Vaz, Amilcar Santos, José Antonio Valerio Junior, João Correia, Francisco Campos, A. F. Silva, Henrique Serra, João da Silva Carvalho, José Pinto Serra, J. Gyrão, D. Rachel Celeste Ribeiro, Carlos Gomes Guerra, D. Clotilde L. de Campos Mello e Geraldes, D. Maria de Mello Geraldes, Joaquim Ferreira Marques da Cunha, L. Clement da Silva Barbosa, D. Emilia Salles, D. Clementina A. Gomes, D. Emma Costa, D. Branca Costa, M. Rodrigues Junior, João Manuel Rodrigues Fernandes, Pedro Ribeiro dos Santos, Virgilio C. Patrocinio Santos, Augusto do Nascimento, Luiz do Nascimento, Rodrigues Fontes, Carlos Garcia, Armando Rettes de Bettencourt, D. Oliveira Leone, dr. Fernando Emygdio da Silva, Manuel Mizança, Victorino Mattos Vianna, Cardoso Martha, Antonio Gomes, Anthero Augusto Dias, Antonio Felix da Costa, João Lopes Santos Vidigal, Lopes Santos, Silva Mattos, João A. Tiloto, J. A. Costa, Heitor Correia, Hagan Taves, Raphael Prestello Hagan Teves, Thomas Faisca, João Carlos Marques, Manoel da

Carmo, D. Crysanta Simões Barthol, D. Maria José Peres Lopes, Maria Julia Guimarães, Luiz Henriques da Cunha, Antonio Lourenço, Manuel Salvador, Barbosa Ferreira Caldas.

Alvaro Dias Trigo, Antonio de Carvalho, Evaristo Catalão, Julio Branco, Abel da Silva Cravo, F. Navarro, Ricardo Candido Furtado d'Antas Junior, Gustavo Gomes da Silva Neves, D. Judith Bertha de Lima, Carlos S. de Sá e Mello, Francisco Romano Estevez, José Theophilo d'Oliveira Leone, Augusto Saraiva d'Oliveira, Antonio Vaz Pereira, Oliveira Pires, Antonio de Magalhães Domingues, José Aldeia Gomes Ferreira, D. Bertha da Conceição Estrella, D. Crimilda de Pacheco e Mello, D. Maria Adelaide Santa Cruz de Souza, D. Maria de Jesus Pimentel, D. Olinda Costa, João Antonio Pimentel, Alvaro da Cunha de Sousa Soares de Andrés, D. Violeta Amelia Pimentel, D. Luiza Marques de Freitas, D. Maria de Nazareth Nunes Godinho, D. Irene Gonçalves Araujo Rocha, Abel Francisco Loureiro, Mario José Domingues, D. Guilhermina Domingues, D. Maria de Lourdes da Costa Soeral, D. Maria Eugenia Santa Cruz de Souza, D. Lucia Elvira Santa Cruz de Souza, D. Maria da Conceição Pimentel, D. Maria Alexandrina Antunes Sousa, Eugenio de Barros, Gastão Rodrigues, João de Freitas, Fernando dos Santos e Abel Manta.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Durante a semana finda foram arrecadadas receitas na importancia de réis 28.603$125 e feitas despezas na de réis 30.128$813. O sr. Apolinario Pereira leu uma representação dos vendedores do mercado de peixe, cumprimentando a commissão administrativa e chamando lhe a attenção para a questão com a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada. Foi a informar, a fim da camara estudar o assumpto cuidadosamente, resolvendo em occasião opportuna.

O sr. Apolinario Pereira, depois de largas considerações acerca da forma como é cumprido o contracto celebrado entre a camara e a empreza concessionaria da Praça da Figueira, propõe que pela repartição competente se proceda de modo a averiguar como os referidas concessionarios cumprem o contracto e dê depois conhecimento á camara. Termina, apresentando propostas para a commissão administrativa insistir com o governador civil para fazer cumprir todas as posturas municipaes referentes ao transito de vehiculos; para a repartição respectiva ser incumbida de, no praso de 30 dias, apresentar o resultado dos estudos a que procederá sobre o aperfeiçoamento possivel dos actuaes pavimentos urbanos, para ser enviado ao conselho de arte e, resolvendo que a Sociedade dos Architectos Portuguezes possa indicar os seus delegados para o jury que deve conferir o premio Valmor; que se nomeie uma commissão de 5 membros para proceder á revisão das posturas municipaes que regulam a occupação da via publica.

O sr. Arthur Rodrigues Cohen occupa-se do serviço de limpeza, lendo um longo relatorio que conclue por seis propostas attinentes á natureza do serviço.

O sr. dr. Salazar de Souza occupa-se tambem do serviço de limpeza e apresenta varias propostas tendentes a evitar que no transporte dos caixotes para as carroças o lixo se espalhe sobre os esgotos na parte annexada á antiga cidade de Lisboa.

A camara vae officiar ao ministro do interior dando-lhe conhecimento de um officio do sr. Antonio dos Santos, de Foia, nomeado pelo primeiro vogal substituto da commissão administractiva do municipio de Lisboa, declarando que por motivo de falta de saude não se encontrava nas condições de exercer aquelle cargo e pedindo por isso escusa.

E' no proximo dia 25 que devem reunir nos Paços do Concelho as entidades que a camara, por proposta do sr. Ricardo Covões, resolveu convidar para tratar da opportunidade das Festas da Cidade.

Foi nomeado o sr. Rodrigues Simões para tratar da organisação das creanças das escolas que devem ir a Paris, a convite da camara d'aquella cidade, para assistirem á festa que ali se realisa, dedicada á juventude, sendo todas as despezas, como passagens e estada, por conta da mesma camara.

Foi approvada uma proposta do sr. Covões para se dar andamento á construcção de balnearios.

PEQUENAS NOTICIAS

Na escola Trindade Coelho, á Cruz das Oliveiras, está aberto concurso para o logar de professora, estando as condições patentes ali, das 9 ás 18 horas.

—A Companhia de Moçambique, a fim de tornar bem conhecidos os seus territorios e para elles chamar a emigração, publicou, em inglez, um opusculo com a discripção d'esses territorios, das condições de exploração para o que pretenda ali fixar-se, acompanhado de bellos mappas elucidativos.

—O sr. José Ferreira Branco, estabelecido com negocio de mercador, alfaiataria e camisaria na rua Augusta, 110 e 112, admittiu como socios os seus empregados srs. Luiz Antonio da Costa, Affonso de Barros e Antonio Maria Soutellinho, passando a nova firma a ser J. Branco & C.ª

—No salão da Federação Operaria, na rua do Bemformoso, ha depois d'ámanhã, ás 20 e meia horas, um baile promovido pelo sr. Joaquim Cabral.

—Um grupo de segurados de rendas vitalicias da Portugal Previdente fez distribuir largamente um manifesto em que expõe a má situação financeira d'aquella companhia de seguros, devida, segundo o manifesto diz, á má administração que presidiu aos destinos da Companhia, e reclamando a intervenção do sr. ministro das finanças.

—Os gatunos hespanhoes presos no governo civil fizerum hoje ali enorme escandalo, tendo, a muito custo, de ser removidos para diversas esquadras.

—Uma commissão de operarios corticeiros procurou hoje o sr. governador civil a fim de lhe pedir que o descanso para a classe seja á quarta feira, fechando os trabalhos á 1 hora da tarde. O chefe do districto prometteu attender o pedido, indo para isso convidar os proprietarios de tabernas para uma conferencia.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Proroga-se o praso para as matriculas das escolas normaes e concedem-se regalias ás professoras dos antigos centros republicanos

O sr. *Simas Machado*, feita a segunda chamada, verifica que ha numero e declara aberta a sessão. A acta é approvada, o governo está representado pelos srs. ministros do interior e da marinha e as galerias encontram-se quasi desertas.

O sr. *ministro do interior* apresenta uma proposta de lei equiparando os professoras de ensino secundario e superior, quando gravidas, ás professoras de ensino primario, em egualdade de circumstancias. Depois, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues volta a referir-se ao caso da portaria de que na ultima sessão se occupou o sr. Balthazar Teixeira. Surprehendeu-o que esse deputado não se houvesse dado por satisfeito, quando no Senado, um senador que o interpellou, achou que tudo se passara regularmente. Explicando o que se deu, o sr. ministro do interior diz que chegaram ás instancias superiores varias reclamações appoiadas pelos governadores civis no sentido do praso para a matricula nas escolas normaes ser prorogado. Apreciou essas reclamações, consultou as repartições competentes e, julgando que praticava um acto de justiça, attendeu por uma modesta circular os desejos dos individuos que pretendiam abrir matricula nas alludidas escolas. Como julga, porem, que o seu procedimento foi illegal, e para que não se diga que os ministros da Republica não respeitam a lei, manda para a mesa uma proposta de lei prorogando o praso para as referidas matriculas. Pede para ella a urgencia e dispensa do regimento, e a Camara, em face das rasões que acaba de apontar, que delibere como entender.

A proposta é lida na meza e a urgencia é reconhecida.

O sr. *Mesquita de Carvalho* requer que se trave um debate especial sobre as declarações do sr. ministro do interior.

O sr. *presidente*—Eu só posso acceitar o requerimento depois de discutir o projecto.

Seguem-se varios apartes e incidentes sem importancia, acabando o sr. Mesquita de Carvalho por se submetter ás intimações da presidencia.

O sr. *Balthazar Teixeira* combate o projecto, que a camara tem de rejeitar, tanta desordem elle vem lançar no ensino normal. Em Portugal ha a velha mania de não se fazer nada a tempo e o projecto é uma consequencia d'essa mania. Mas os argumentos pedagogicos tambem nos faltam. Como hão de subsidiar-se devidamente os que forem agora encerrar matricula, desde que d'aqui até ao fim do anno lectivo não me deram mais de quatro mezes?

O sr. *ministro do interior* diz que a sua proposta se tornou necessaria por ter sido pequenissimo o praso marcado para as matriculas pelo projecto que o congresso votou em dezembro. Quanto ao aspecto pedagogico da questão, reconhece toda a razão áquelles que dizem que o ensino vae ser prejudicado. Mas os factos são os factos e do mal parece-lhe que se deve evitar o maior. Não foi elle quem tomou a iniciativa de alterar o prazo das matriculas, mas o senado e a camara dos deputados que por mais d'uma vez lhe apontaram a necessidade de tomar esse medida.

O sr. *Mesquita de Carvalho* nota o facto do ministro declarar que ignorava ser uma lei e não um decreto que regulava o assumpto e é de parecer que o sr. Rodrigo Rodrigues devia trazer tambem ao parlamento um *bill* de indemnidade pela elegalidade que praticou, prorogando por seu livre alvedrio um praso fixado pelo parlamento.

O sr. *Thomaz da Fonseca* diz que a proposta do sr. Rodrigues tem por fim bem louvavel atrair ás escolas normaes e districtaes uma concorrencia que ellas agora não têm por motivos que vêm de longe e que o projecto, de resto, não resolve. Em todo o caso, o projecto tem a recommendal-o o fato de não admittir todos os candidatos, mas alguns apenas. Isso basta para lhe dar o seu voto.

O sr. *Mattos Cid* lamenta que a commissão de instrucção primaria não se haja pronunciado, por ter a certeza de que ella seria de parecer absolutamente contrario ao projecto, que é illegal e que a camara não pode de modo nenhum approvar.

O sr. *ministro do interior*, voltando a falar, defende de novo a doutrina da sua proposta que, uma vez approvada, entrará immediatamente em execução, ao contrario do que disse o sr. *Mattos Cid*.

O sr. *Mesquita Carvalho* rebate uma frase do sr. ministro do interior, em virtude da qual parecería que esse deputado sabia melhor e primeiro o que se passa no ministerio do interior de que o proprio ministro: a determinação ministerial que prorogou o praso para as matriculas consta de editaes que os directores das escolas normaes afixaram em publico.

O sr. *Pereira Victorino* pergunta ao sr. ministro do interior se foi uma errada informação das repartições competentes que o levara a tomar o procedimento que tomou.

O sr. *ministro do interior* replica que as informações officiaes o deixaram apenas na duvida. Mais nada.

O sr. *Germano Martins* propõe que a proposta de lei entre em execução logo que seja publicada no *Diario do Governo*.

O sr. *ministro do interior*, respondendo ao sr. Mesquita Carvalho, diz que não fez a menor insinuação a esse deputado, como poderia julgar-se. Quiz sómente significar a sua estranheza por ver esse deputado referir-se a documentos que só deviam ser conhecidos pelas repartições competentes.

Entre os srs. Mesquita de Carvalho e Rodrigo Rodrigues trocam-se explicações por vezes vehementes e phrases que ameaçam degenerar em aggressão pessoal. Por fim, tudo acaba em bem.

O projecto é approvado na generalidade. O artigo 1.º é approvado tambem em prova, em contra-prova, bem como a emenda do sr. Germano Martins e o resto do projecto. As matriculas nas Escolas Normaes aos candidatos nas condições da lei que regula essas matriculas ficam sendo permittidas até ao dia 20 do corrente.

O sr. *Balthazar Teixeira* requer que entre em discussão desde já o parecer que reconhece ás professoras dos antigos centros republicanos direitos de preferencia quando concorram aos logares de professoras officiaes.

O requerimento é approvado, discutindo o parecer e justificando-o em breves palavras os srs. Balthazar Teixeira e Mattos Cid. O sr. *Rodrigo Fontinha* entende que não deve conceder-se a preferencia que o parecer estipula, visto poder dar-se o caso de com essas professoras concorrerem outras com a maxima classificação nos concursos publicos. Envia n'esse sentido uma proposta para a mesa, que o sr. Mattos Cid, em nome da commissão de instrucção, não acceita, por ella ir inutilisar por completo o projecto. O sr. *Carvalho Araujo*, porém, defende calorosamente essa emenda, que julga justa, visto não haver nada mais natural que uma professora, tão republicana como outra, ser preterida, apesar da sua classificação ser optima, só por não ter sido professora de agremiações republicanas.

O sr. *Jorge Ribeiro* concorda tambem com a proposta do sr. Rodrigo Fontinha. A Camara não pode ficar toda a vida a recompensar os serviços dos que, para obter empregos publicos, aduzem a cada instante a sua qualidade de antigos republicanos. O parecer é approvado, a emenda é rejeitada. Feita, porém, a contraprova, reconhece-se que não ha numero para a votação, o que obriga a uma segunda chamada. E como se reunam 75 deputados, a votação faz-se de novo, sendo o aditamento rejeitado. Esquecia dizer que na votação do projecto das Escolas Normaes, muitos independentes votaram contra o ministro do interior. Depois, é approvado um projecto de lei concedendo á camara de Cuba a isenção de contribuição de registo por titulo oneroso na compra de um predio para quartel da guarda republicana.

O sr. *ministro da marinha* manda para a mesa tres propostas de lei reorganisando o serviço de pilotagem dos navios e portos do continente e ilhas, reorganisando os serviços de departamentos maritimos, capitanias dos portos e respectivas delegações e reorganisando os serviços do porto artificial de Leixões.

Em seguida, procede-se á eleição d'um senador para a vaga do sr. Narciso Alves da Cunha. E' eleito o sr. Djalme de Azevedo, votando os evolucionistas e unionistas em listas brancas.

No Senado

Sem a approvação do projecto de lei sobre contribuição predial não podem resolver-se as grandes questões economicas que assoberbam o paiz, diz o sr. dr. Affonso Costa

A' primeira chamada, apesar do pedido hontem feito para comparecerem mais cêdo, respondem apenas 22 senadores. O sr. *Braamcamp* sae, toma a presidencia o sr. *Amaro de Azevedo Gomes* e a Camara palestra. O sr. *Miranda do Valle*, jocosamente, ao sr. Nunes da Matta:—O' sr. Nunes da Matta, então eu faço a chamada n'uma voz que não fica a dever nada á do sr. Arantes Pedroso, e não apanho elogio? Isso é uma verdadeira injustiça...

O sr. *Nunes da Matta*—Não prestei attenção. Mas faça v. ex.ª logo a leitura da acta que o apanha até com citação em latim... (Risos, e a palestra continúa.)

As' 14,20 o sr. dr. *Evaristo de Carvalho* lê a acta, com a presença de 24 senadores, que a approvam sem reparos. Volta a tomar a presidencia o sr. *Braamcamp Freire*, que, apesar de saber que não ha numero na sala, manda lêr o expediente, entrando de afogadilho nos trabalhos de antes da ordem. O sr. dr. *Sousa Junior*, referindo-se á joven republica chineza, lê uma carta da liga franco-chineza, para a qual pede a adhesão do Senado portuguez e para isso envia para a mesa uma proposta indicando varios senadores para se formar uma commissão, a fim de se constituir a liga luso-chinesa, de amisade áquella joven Republica. O Senado approva e a commissão ficou constituida pelos srs. Anselmo Braancamp Freire, Magalhães Lima, Ladislau Piçarra, Nunes da Matta, Arantes Pedroso, Botto Machado, Sousa Junior, Sousa da Camara, José de Castro e Feio Terenas.

Entra a seguir em discussão o parecer n.º 52—proposta de lei n.º 32-B—para que a Junta Autonoma das Obras da Cidade do Porto, nos primeiros 15 dias do mez de julho de cada anno, entregue na respectiva Filial do Banco de Portugal, como caixa geral do thezouro, a quantia de 2:500 escudos, nos termos do artigo 13.º do decreto com força de lei de 7 de fevereiro de 1911. Ficou approvado na generalidade e especialidade. Passa-se ao parecer n.º 50—projecto de lei n.º 23-C—abrindo um credito extraordinario a favor do ministerio dos negocios extrangeiros pela quantia de 30:000 escudos, para despezas de representação do ministerio occasionadas pelas relações internacionaes, missões extraordinarias de serviço publico, despezas de vigilancia além da fronteira, despezas secretas indispensaveis á defeza nacional, de propaganda, publicidade e outros inqueritos. Depois de varias considerações do sr. *Nunes da Matta* foi o projecto retirado da discussão por não estar presente o sr. ministro dos estrangeiros. Mas o sr. dr. Antonio Macieira chega e a discussão do projecto continúa. O sr. *ministro dos estrangeiros* explica a razão por que vae mandar para a mesa uma nova proposta, substituindo-a pela quantia proposta pela commissão de finanças que reduzia aquella quantia a 15:000 escudos.

O sr. *José Maria Pereira* lamenta que tendo o sr. ministro dos estrangeiros concordado com a reducção dos 30:000 escudos a 15:000, venha agora achar exigua essa quantia, pedindo novo augmento. O sr. *Antonio Macieira* explica de novo a razão d'esse augmento. O sr. *José Maria Pereira* volta a não concordar com essas razões, e o sr. *Manuel Rodrigues da Silva* conta ao Senado como o sr. ministro dos estrangeiros déra n'uma das sessões de finanças o seu voto ao parecer d'essa commissão para que a verba de 30:000 escudos ficasse reduzida a 15:000. O sr. *Pedro Martins* pede explicações. Dá-lh'as o sr. *ministro dos estrangeiros*.

Posto o projecto á votação, foi approvado na generalidade e na especialidade, com ligeiras alterações do sr. ministro dos estrangeiros, reduzindo a verba, não a 15:000 escudos, como queria a commissão de finanças, mas a 20:000. E entra-se, emfim, na ordem do dia, continuando a discussão do projecto de lei sobre contribuição predial, visto estar presente o sr. dr. Affonso Costa, ministro das finanças...

O sr. *Thomaz Cabreira* affirma que pode demonstrar que Portugal irá pagar mais pela nova lei do que qualquer paiz em egualdade de circumstancias. Assim, um proprietario que tenha 267 contos passa a 914 com a taxa de 9 %, quando em França paga sem custo 4 % e na Belgica 6 %. Os rendimentos de cinco contos passam a 14,285 ó 13 de taxa ou seja 32,8. Na Prussia fica em 5,04, em Saxe 4,1, em Guttemberg 5, na Inglaterra 5,86, na França 4,6, na Belgica 7, e na Alsacia-Lorena 3,5. Vinte e seis contos passam a 71, havendo em relação ao antigo regulamento, 51,8.

O sr. *Estevam de Vasconcellos*—áparte—Numeros escandalosissimamente calculados!

O sr. *Thomaz Cabreira*—Acho graça ao áparte do sr. Vasconcellos...

O sr. dr. *Affonso Costa*—O trabalho de v. ex.ª é um trabalho puramente mathematico. Esses numeros são méras hypotheses que não existem em Portugal.

O sr. *Thomaz Cabreira*—Existe um grande numero d'elles no districto de Aveiro...

O sr. *Affonso Costa*—Isso não é verdade. Opponho ás palavras de v. ex.ª o meu mais formal desmentido.

O sr. *Thomaz Cabreira*—Ora tenha v. ex.ª a bondade de me ouvir um pouco.

O sr. *Affonso Costa*—Sim: Mas argumente v. ex.ª com factos.

O sr. *Thomaz Cabreira*—Mas é o que eu faço. E' com factos e com numeros qde eu estou argumentando.

O sr. *Affonso Costa*—Não está tal!

O *orador*, continuando:—Estou, sim senhor. Não ha paiz algum onde se pague o que se vae pagar em Portugal. E' isto o que desejo que o sr. dr. Affonso Costa negue, mas é isto que s. ex.ª não pode negar. *(appoiados)*. Na Italia o rendimento predial tem diminuido sempre. Com o novo projecto, a propriedade portugueza vae ficar mais sobrecarregada do que está actualmente na França e na Italia, prejudicando-se com isso fortemente o agricultor, que só deveria ser fortemente attingido no caso de nos encontrarmos n'uma situação financeira quasi insoluvel.

Nega que o projecto represente, como diz o sr. Affonso Costa, uma obra de justiça e convida o presidente do governo a negar a affirmativa que faz de que quando tivermos a taxa de 6 % tem a França em egualdade de circumstancias a taxa de 1,6 %.

O sr. dr. *Affonso Costa*—V. Ex.ª só compara os pontos desformaveis da lei e o que nós precisamos é votal-a e cobrar a receita.

O sr. *Thomaz Cabreira*—reatando o seu discurso—vae terminar, prophetisando a s. ex. que as reclamações serão ás centenas de milhar, concluindo que o Senado não deve approvar esse projecto de lei, que representa um mal gravissimo para a agricultura e um perigo enorme para a Republica.

O sr. dr. *Affonso Costa* não crê que a sua lei traga algum perigo á Republica. Faz justiça ás qualidades de trabalho do sr. Thomaz Cabreira mas julga que ha uma grande differença entre a theoria das finanças e a sua execução. N'um periodo como este em que são precisos sacrificios não vê motivo para exceptuar d'elles os proprietarios. A lei da contribuição predial deve ser approvada pelo Senado. Representa um acto de justiça e de equidade; e se porventura ella fosse rejeitada ver-se-ia impossibilitado de resolver as grandes questões economicas que assoberbam o Paiz. A sessão encerrou-se em seguida.

800 escolas fechadas

Protesto dos professores primarios

Uma commissão de professores das escolas de Lisboa veiu pedir-nos a públicação do protesto, que a seguir, damos na integra:

Os professores primarios officiaes das escolas de Lisboa, reunidos em assembléa no dia 9 do corrente para apreciar as considerações calumniosas do sr. dr. Teixeira d'Azevedo, feitas a seu respeito e publicadas no jornal *A Capital*, de 25 de janeiro d'este anno, elegeram uma commissão que por esta forma vem protestar energicamente contra tão falsas apreciações e convidar sua ex.ª a declarar no mesmo jornal quaes os absolutamente incompetentes abrangidos pelo art. 88 da lei de 29 de março de 1911.

A classe dos professores primarios é uma das que, conhecedora da sua missão na generalidade mais trabalha empregando todo o seu esforço e actividade na execução do seu mister. Fiscaes do seu serviço não lhe faltam, sendo o producto do seu trabalho visivel e palpavel, que toda a gente honesta e trabalhadora se apressa a enaltecer.

Ao sr. Teixeira d'Azevedo falta a dignidade profissional indispensavel para poder lançar sobre quem quer que seja o labeu da imcompetencia. Nada sabe sua Ex.ª ácerca das aptidões do professorado primario porque, se conhecesse algum professor algo incompetente, decerto teria já feito saber a sua qualidade de alto funccionario da Direcção Geral no sentido de lhe promover uma syndicancia. Se sua Ex.ª se não dignar, pois, fazer a declaração que lhe eximos, julgar-nos-hemos no direito de o considerarmos um vil calumniador.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1913.

A commissão.

CLASSES QUE RECLAMAM

Reforma judiciaria

Na commissão devem fazer-se representar os escrivães criminaes da Lisboa e Porto

Sr. redactor:—N'uma carta públicada em *A Capital* de 9 do corrente e assignada pelo official de deligencias da 1.ª vara civel sr. João Chrispim, nóta esse official de justiça, e com rasão, que na grande commissão nomeada pelo sr. ministro da justiça para estudar o plano da reforma judiciaria fôsse esquecida a classe a que pertence que, como os demais funccionarios judiciaes, tem interesses e direitos a defender. Se esses laboriosos funccionarios, e não só esses, mas tambem os seus collegas da investigação criminal e dos districtos criminaes teem o direito de pedir representação na commissão já nomeada, tambem não devem ser esquecidos os escrivães dos juizos e districtos criminaes, que devem ter um representante seu que possa defender os seus interesses e reivindicar os seus direitos. Dir-se-ha que a numerosa classe dos escrivões está representada por um escrivão do civel, por um da Relação e por outro do Tribunal do Commercio, mas, só quem conhece o meio judicial sabe a grande differença que que ha entre escrivães do crime e os restantes seus collegas do civel e commercio.

Sem representação directa, os escrivães do crime estão impedidos de tornarem conhecidas as difficuldades com que luctam, pois que entre a classe dos escrivães de direito, os do crime são mais sacrificados com trabalho, proventos e responsabilidades, e têm sido sempre esquecidos em todos os projectos de reforma judiciaria, o que não acontece aos outros collegas, que sempre se fazem representar nas commissões. E', pois, um acto de justiça que o sr. ministro pratica dando representação na commissão aos escrivães criminaes de Lisboa e Porto e não é justo que uns sejam filhos e outros enteados, porque, afinal, todos são escrivães de direito...

Agradece a v. a publicação d'esta carta

—Um official de justiça.

THEATROS

Medalhões

Henry Bernstein

Não carece Bernstein da nossa apresentação, nem mesmo tem a pretensão de serem d'esse genero as singelas notas que aqui deixamos na vespera das primeiras representações. Estes medalhões são principalmente uma homenagem, mórmente quando se trata de dramaturgos da envergadura do auctor do Ladrão. *O talento nervoso e violento que escreveu* La rafalle, La griffe, *o já citado* Voleur *e a quem devemos* Le détour, Le marché *e* Samson *precipitou-se de punhos cerrados na batalha das lettras francezas e abriu em volta de si uma clareira, onde se tem mantido e acreditado uma marca de fabrica, que, muito discutida e tendo dado logar a violentas polemicas litterarias, não poucas vezes tem sido imitada. Contra Bernstein, contra o seu talento e o seu successo, tem-se erguido, por vezes, sordidas campanhas e, por occasião da sua recepção na Comedia Franceza, as representações do* Aprés moi *foram acompanhadas de manifestações, onde uma forte dóse de inveja de litteratos inferiores conseguiu mascarar-se de antagonia de raça e de politica. A desforra de Bernstein foi brilhante. Escreveu esse* Assalto, *que veremos amanhã e ahi provou que era, não só o auctor dramatico engenhoso, do segundo acto do* Ladrão, *como tambem um psychologo profundo. Tantas vezes fôra feita a Bernstein a censura de que amassava com lama a alma das suas figuras principaes, de que atirava ao publico com tarados ignobeis e de que a impressão que as suas peças deixavam, sempre vigorosa, se desfazia, porém, com o aquietar dos nervos, que elle era mestre em agitar, que* O assalto *marcou como uma eloquente resposta a todas essas censuras. Bernstein, sem deixar de empregar as qualidades que o fizeram illustre, poz na sua nova peça uma sensibilidade mais sincera e attingiu a sobriedade classica, no dizer de Abel Hermant.*

Continúa pessimista; mas é-o com humanidade e entre as suas personagens teve o cuidado de modelar algumas virtuosas e boas. O seu ultimo trabalho é mais são e a sua nova philosophia menos violenta e mais condoida do pobre genero humano.

A representação de amanhã será interessante, sob todos os pontos de vista. Augusto Rosa vae interpretar um papel em que Guitry foi collossal na propria opinião de Bernstein. No papel creado por Madeleine Lely veremos estreiar-se Esther Durval. Sobre ella recaem todas as attenções, tão pequeno e mesquinho é o nosso meio. Tem o dever de ser benevola a espectativa do nosso publico, pois se trata de uma estreiante e tão falho anda o nosso theatro de artistas educados e com uma cultura rasoavel que todos os que vêem na arte dramatica uma coisa bem diversa dos mexericos habituaes da vida lisboeta devem desejar que Esther Durval seja feliz e venha dar lustre á classe das comediantes, onde entra com tanto ruido.

***

P. S.—*A revisão fez-me hontem dizer coisas extravagantes no artigo ácerca do* Principe Herdeiro. *Fez-me chamar Felix a Telmo e Descolim a Maupré, quando, afinal, eu quizèra simplesmente dizer que* Telmo *fôra feliz e que* Antoine *descobriu* Maupré.

A. B.

Noticias

Entre nós

Huguenet vem a Lisboa dar uma serie de espectaculos no Republica em maio proximo.

● Depois das *Segundas nupcias*, de Ramada Curto, que vae entrar em ensaios no theatro Nacional, representar-se-ha a peça *Inimigas*, original de Carlos Malheiro Dias.

● E' ponto assente que a companhia da actriz hespanhola Rosario Pino vem dar uma serie de espectaculos no theatro da Republica, em fins do corrente mez e principios de março.

● O auctor da nova comedia em tres actos *Paraizo conjugal*, que vae entrar em ensaios, como noticiámos, no theatro do Gymnasio, é o sr. Pedro da Costa. Consta-nos que a primeira representação do *Paraizo conjugal* é destinada á festa artistica do actor Cardoso.

● Sob a direcção do actor Eduardo Brazão começaram, no theatro Republica, os ensaios da *Labareda*, de Henry Kistemaeckers, destinada á 7.ª recita de assignatura.

● A companhia de que fazem parte o actor Alexandre de Azevedo e as actrizes Adelina Abranches e Aura Abranches trabalhará durante o mez de maio no theatro Recreio Dramatico, do Rio de Janeiro. Para essa companhia foi escripturado o actor Sacramento. A empreza é do sr. José Loureiro.

● A festa artistica do Ferreira da Silva, no theatro da Republica, realisar-se-ha, como a de Eduardo Brazão e a de Augusto Rosa, com uma *reprise*.

● Realisa-se na proxima quarta feira, 19, no theatro Infantil do Rocio, a 1.ª representação da revista phantastica em 1 acto e 5 quadros, original de Julio Barros, musica de Juca Martins. A peça, para a qual pintaram scenario os scenographos Joaquim Viegas e José Mergulhão, sendo confeccionado o guarda-roupa pela Empreza, apresenta bastantes novidades, entre ellas a de possuir varios machanismos no 1.º quadro e na Apotheose. Os titulos dos quadros são: 1.º *No inferno*, 2.º *Na rua*, 3.º *Nas hortas*, 4.º *A bandeira*, 5.º *Gloria a Alfredo Keil* e possue 25 numeros de musica.

● A revista *Auto... aqui!* reapparecerá em breve com numeros novos.

Estrangeiro

L'habit vert, de Caillavet e de Flers, já attingiu um milhão de receitas no theatro das Varietés.

● O Vaudeville, depois da *Prise de Berg-op-Zoom*, representará uma peça de Capus *Les Lignes du coeur*.

● Henri Robert, o grande advogado francez, tem feito no theatro Femina uma serie de conferencias em que tem apresentado as defezas que teria feito, perante os tribunaes, de certos heroes do theatro.

ULTIMA HORA

Actriz que desapparece do Porto

suppondo-se, ali, que se encontra em Lisboa

Tem causado sensação no Porto, especialmente entre os que vivem ou convivem pelos bastidores, o desapparecimento subito da actriz Emilia Reis, escripturada ha um mez no Olympia e com papel distribuido, que não chegou a desempenhar, na nova peça *O Conde de Bazan*, hontem levada em *première*. Emila Reis tinha ha alguns mezes vindo do Brazil, para onde fôra em companhia de Caetano Reis, actor actualmente trabalhando em Lisboa, no Apollo, e onde se consorciára com o actor Antonio Vivas.

Com este foi depois para Paris, conservando-se ali durante meio anno. Regressaram então ambos a Portugal, vindo para o Porto, apoz uma estada de alguns dias em Lisboa.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Affonso Costa recebe depois d'ámanhã a commissão de ferro-viarios eleita na assembleia geral da Caixa Economica Operaria.

—O sr. Ministro da Guerra conferenciou hoje com os generaes srs. Moraes Sarmento, Commandante da Escola de Guerra, Raposo Botelho e Magalhães.

—O paquete *Cabo Verde*, da Empreza Nacional, que devia seguir amanhã para a Guiné, só seguirá no dia 16 ao meio dia.

—Uma commissão de Estremoz conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra pedindo providencias contra o pessimo estado em que se encontra o quartel de cavallaria 3. A commissão manifestou ao sr. major Pereira Bastos o desejo de ir visitar aquelle quartel, respondendo o ministro ser esse o seu intento, bem como de ir visitar outros quarteis da provincia, o que só o poderia fazer mais tarde.

—O sr. Mello e Sousa teve hoje larga conferencia com o sr. presidente do ministerio.

—A Camara Municipal de Louzada representou ao ministerio da justiça pedindo que o julgamento das contravenções e transgressões de posturas municipaes seja transferido dos juizes de paz para o de direito d'aquella comarca.

—No concurso que se realizou na Junta do Credito Publico, para fornecimento de cambiaes destinados aos encargos do coupon externos de julho, foram compradas 5:000 libras ao preço de 5$106 e 20:000 a 5$108 réis.

—A Ordem do Exercito distribuida hoje nomeia general commandante da 1.ª divisão o general José Maria Pereira, que por tal motivo fica exonerado do commando da 4.ª; promove: a general o coronel de infantaria da guarda fiscal Antonio Maria de Sá Chaves Pinto, que fica com o commando militar dos Açores; a tenente coronel o major de infantaria 23, José Augusto da Fonseca Barreiros, que fica collocado no estado maior da arma.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Ainda o encalhe do Veronese

O vapor *Finisterre* foi hoje junto do *Veronese*, conseguindo trazer para terra grande numero de fardos, instrumentos nauticos e bagagens. Não foram encontrados cadaveres. Amanhã, se o tempo o permittir, voltará ali novamente.

Teve alta do hospital da Misericordia Francisco do Oliveira de Cordovil-Salamanca, um dos naufragos do *Veronese*. Ficaram apenas em tratamento dois naufragos, que soffreram fracturas graves.

Prisão de refractorios

Por serem refractarios do exercito foram presos Francisco Pinto de Oliveira, da viella de S. Roque e Adriano da Silva Braga, da viella do Ferraz.

Atropelamento

Foi soccorrido no Hospital da Misericordia o marçano Alfredo da Costa, da praça Carlos Alberto, que, ao atravessar a praça Vara do Leitão, conduzindo um carro de mão, foi atropellado por um automovel guiado pelo *chauffeur* Eduardo José de Leite, ficando ferido ligeiramente.

GRÉVES

A dos fragateiros e moços de fragata

Com a adhesão dos moços de bordo, a gréve dos fragateiros aggravou-se, não havendo esperanças de rapida solução do conflicto. Uma commissão de moços de bordo, em nome dos seus collegas, procurou o sr. governador civil a fim de se queixar de que os proprietarios de fragatas se recusam a pagar-lhes os salarios vencidos e que ao serem procurados para esse fim, os mandaram ir á Capitania do porto receber os ordenados. Os moços allegam que não vão ali, pois teem receio de que lhes sejam cassadas as cedulas profissionaes, e que querem receber das mãos dos proprietarios os 12 dias quo lhes devem.

A commissão que foi procurar o sr. governador civil veiu á nossa redacção declarar que os moços querem ir para as suas terras e que já lhes é descontada a quantia de 200 réis por anno para soccorros a naufragos, entendendo, por isso, que não lhes deve ser agora descontado metade da soldada, como o capitão do porto quer.

Em contraposição a essas allegações, diz-nos a Associação de Classe dos Proprietarios de Fragatas que a queixa dos moços não tem razão de ser, porquanto a lei preceitua que quando qualquer tripulante abandone a embarcação perca as soldadas vencidas, revertendo metade a favor dos soccorros a naufragos (art. 155.º dos regulamentos das capitanias do porto e art. 27.º do codigo penal e disciplinar da marinha mercante, mandado applicar ás embarcações fluviaes por decreto de 5 de março de 1874).

De academicos

Estão em gréve os alumnos do segundo anno de allemão do Instituto Superior do Commercio, por causa da substituição do seu antigo professor dr. Gonçalves Lisboa pelo dr. Agostinho de Campos.

Pallecimentos

Falleceu o sr. Raphael Gregorio Caldeira de Mendanha Júnior, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 12 horas, da rua da Ilha Terceira, 31, para o cemiterio dos Prazeres.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Houve hoje algum movimento, realisando 47 a dinheiro e 46 15/16 a praso, ficando o comprador nos mesmos cambios. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	47 1/16	46 15/16
Londres, 30 d/v....	47 5/8	—
Paris, cheque.....	605 1/2	607 1/2
Italia..........	595	603
Allemanha, cheque.	248 1/2	249 1/2
Amsterdam, cheque.	420	422
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:040	1:050
Rio, s/Londres....	16 21/64	—
Libras..........	5.070	5.100
Agio d'ouro......	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,00	37,95
» » 500$000	—	38,10
» » 100$000	—	38,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1903, 9$000; 4 1/2 88-89, ass., 54$000 e coup. 53$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$900 e 65$800, 3.ª 68$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 156$800; Lisboa & Açores, 100$000; Cazengo, 1$650; Panificação, 11$300; Phosphoros, nom. 60$000; Tabacos, 70$500 e 70$700; Zambeze, 2$700: Beira Alta, 9$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 78$500; Ambacas, 38$500; Beira Alta, 2.º grau, 16$700.

Praso, fim de fevereiro: Zambezia, em prime de 100 réis, 2$900.

Fim de março: Moçambique, com direito de pedir, 4$600; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 69$500 e 70$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 105,87; Erie prefered, 49,00; Erie common, 31,00; Missouri common, 27,25; Norfolk common, 110,62; Rock Island, 23,86; Southern common, 27,25; Southern Pacific, 104,62; Union Pacific 161,87; Rio Tinto, 72 5/8; Moçambique, 17,90; Rand Mines, 6 7/8, Beira Railway, 19,0; Maraoni's, ord. 4 1/2 idem prefered, 141/2 american, 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 257.0; Moçambique 22,00; Zambezia 14,[illegible]

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Por furtar a quantia de 60$000 réis a Joaquim Francisco da Cruz, natural do concelho da Anadia, na occasião em que embarcava na estação do Rocio, foi preso Vicente Cavalheiro, morador na rua Silva e Albuquerque, 41, 3.º

—Tambem foi preso João Augusto, residente na rua Silva e Albuquerque, 9, 1.º, por ter arrombado a porta da casa de jantares da rua Vasco da Gama, pertencente á firma Garcia & Carnide, não tendo chegado a furtar nada por ter sido apanhado em flagrante.

—Queixou-se á policia José d'Almeida residente na rua Thomaz da Annunciação, 83, 4.º, de que os gatunos lhe furtaram diversos objectos no valor de réis 71$000.

Salão da Trindade

Amanhã—Sexta-feira, 14

SOIRÉE-CONCERTO

I—*Cavalleria Rusticana* (preludio siciliana e intermezzo), Mascagni, para harpa e sextetto; II—*Gitana* (caprice), Hasselmans, a pedido, solo de harpa pela St.ª Lolita Vercruysse; III—*Fantaisie caprice*, Vieuxtemps, solo de violino pelo sr. L. Forsini; IV—*Mignon, Polonaise*, Thomas, para canto, pela St.ª Emiliana Salgado; V—*Invitation á la Valse*, Weber-Veintgaerner, pelo sextetto.

Bancos e companhias

Relatorios e pareceres

O relatorio do Banco Commercial do Porto, que vae ser presente á assembléa geral, a qual reune depois d'ámanhã, accusa um saldo disponivel de 154:648$753 réis, tendo sido já pago o dividendo do 1.º semestre, na importancia de 70:760$000 réis. A' importancia disponivel propõe a direcção seja dada a seguinte applicação: para complemento do dividendo de 6 0|0, 39:064$000; para fundo de reserva, 30:000$; para fundos fluctuantes, 10:597$905; para fundos da caixa de aposentações dos empregados 489$120, e saldo para o corrente anno 14:157$728 réis.

A Empreza de Recreios Lisbonenses teve no anno findo lucros na importancia de 10:394$785 réis, para a qual se propõe a seguinte distribuição: dividendo de 1$000 réis por acção, 4:000$000; imposto sobre o dividendo, 93$740; fundo de reserva, 539$740; amortisação da conta de edificios, 5:000$000; saldo para conta nova, 758$315 réis. A assembléa geral reune no dia 24, ás 20 horas.

A direcção da Companhia Oriental de Fiação e Tecidos propõe a seguinte applicação para o saldo de 49:577$190 réis, que teve no anno findo: dividendo 5 por cento, 20:000$000; fundo de reserva 5 por cento, 2:478$859; depreciação de bens moveis e immoveis 10 por cento, 4:957$719; para fechar a conta de machinas a amortisar, 12:364$641; honorarios ao conselho Fiscal, 168$000; idem á Direcção, 10 por cento sobre 41:985$003 réis, 4:198$500; saldo para 1913 sujeito a impostos, 5:409$741 réis. A assembléa geral está convocada para 24 do corrente, ás 14 horas.

Coliseu dos Recreios

A festa do domador Henrickssen

Realiza-se hoje á noite um emocionante espectaculo, dedicado aos *sportsmen* e amadores de atletismo, a festa artistica do temerario domador allemão Henrickssen. A novidade sensacional do programma é a dos 12 tigres ferozes trabalharem na pista do Coliseu, isto é, junto dos espectadores, que poderão examinar de perto os bellos exemplares de felinos que Henrickssen suggestiona, obrigando-os a alguns trabalhos de saltos e de equilibrios.

No programma está tambem incluido o trabalho do famoso chimpanzé *Consul 2.º*, que é a curiosidade mais extraordinaria que o Coliseu tem apresentado.

Movimento associativo

Centro Dr. Miguel Bombarda

Reune hoje, ás 21 horas, em assembléa geral, para apresentação do relatorio e contas e eleição de corpos gerentes.

Associação do Registo Civil

Homenagem a Buiça e Costa

Esta collectividade promove no proximo domingo uma manifestação de homenagem á memoria dos seus consocios Alfredo Luiz da Costa e Manoel dos Reis Buiça, para a qual convidou todas as demais aggremiações da capital, tendo já recebido adhesões das suas filiaes do Entroncamento, Almada e Niza, secções da Boliqueime e Torres Vedras, delegações de Portalegre, Carregado, Comenda e Campo Maior, Centro Heliodoro Salgado Centro Rodrigues de Freitas, Concentração Musical 24 de Agosto com a Banda da Republica, Grupo Republicano Radical França Borges, Sociedade Progresso de Bemfica, Academia União Piedense, Grupo 28 de Janeiro, Gremio Republicano Federal, Centro Eleitoral Defensores da Republica, Sociedade Incrivel Almadense com a respectiva banda, Centro Escolar Republicano Dr. Affonso Costa e Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes, Praça e Representantes de Commercio. A manifestação divide-se em duas partes: ás 12 horas, sessão solemne na Associação, e ás 13 horas cortejo civico partindo do Largo do Intendente, em direcção ao cemiterio oriental. Amanhã reune, pelas 21 horas, a commissão de propaganda, conjuntamente com os membros dos demais corpos gerentes e redactores do *Livre Pensamento* que por este meio ficam convidados a fim de se ultimar a organização do cortejo e mais pormenores da manifestação. A's aggremiações que, por lapso ou ignorancia de morada, não hajam recebido convite, roga-se desculpem essa falta e se considerem convidadas por este meio.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
3182	20:000$000
1648	2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
1090......	600$000	3968......	100$000
18......	200$000	4272......	10[illegible]$000
135......	200$000	4602......	100$000
1694......	100$000	5149......	100$000
1854......	100$000	5464......	100$000
2210......	100$000	5648......	100$000
262[illegible]......	100$000		

MUSICA

D. Maria Pinheiro dos Santos

No salão do Conservatorio, na proxima segunda feira, pelas 11 horas, prestará a pianista sr.ª D. Maria Pinheiro dos Santos a sua prova final. Não se trata d'um exame da antiga alumna, mas de mais uma consagração para a laureada artista, que, no Conservatorio de Bruxellas, obteve ha pouco um primeiro premio. Executará, entre outros, trechos de Bach, Beethoven, Chopin, Listz e Saint-Saens. E' esperada, com natural anciedade, esta brilhante festa d'arte.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 2—Todos os inscriptos n'esta Sociedade devem comparecer no proximo domingo no quartel de infantaria 2, ás 9 horas prefixas, sendo pelo director da instrucção marcadas faltas a quem não tomar parte na instrucção militar. São tambem prevenidos que devem pagar no quartel as suas quotas. Os bonets approvados pelo ministerio da guerra para uso dos socios das sociedades de instrucção militar são do modelo descripto na Ordem do Exercito, n.º 15, da 1.ª serie. Os mancebos com 17 annos feitos em 1913 e residentes nas freguezias de Santos, Lapa, Mercês, Santa Catharina, S. Paulo e Santa Izabel que desejem usufruir as garantias concedidas na Ordem do Exercito, n.º 5, podem fazer a sua inscripção todas as noites, das 20 ás 24 horas, na séde, rua do Guarda-Mór, 20, 2.º, a Santos.

Festival Wagneriano

E' o seguinte o programma do concerto da orchestra symphonica, que se realisa no proximo domingo, solemnisando o 30.º anniversario da morte de Ricardo Wagner, que hoje passa:

1.ª parte—I, *Lohengrin*, preludio do 1.º acto; II, *Folha de Album*; III, *Riouje*, abertura.

2.ª parte—IV, *Tristão e Isolda*, preludio e morte de Isolda; V, *Siegfrield*, murmurios da floresta; VI, *Ouro do Reno*, final (entrada dos Deuses no Walhalha).

3.ª parte—VII, *Crepusculo dos Deuses*, morte de Siegfrield; VIII, *Walkiria*, entrada do 3.º acto (Cavalgada).

O tempo e a agricultura

O tempo corre magnificamente.

O lavrador está contente por toda a parte. E bom é que assim seja para reanimar os desanimados e para despertar o apetite ao trabalho aos renitentes, que apezar de tudo chegarão á conclusão que sem trabalho não ha vida, nem para os pequenos nem para os grandes, nem prosperidade na aldeia nem na patria. O trabalho methodico ainda é a melhor fórma, para o cidadão, de ter saude, bem estar e meios favoraveis de subsistencia. Um estado composto de cidadãos zelosos e amigos do trabalho é um paiz feliz.

Os adubos chimicos estão chamados a auxiliar o lavrador nos seus emprehendimentos, a augmentar o resultado que o seu trabalho aturado faz produzir a terra e a enchel-o de novas esperanças e de nova coragem, porque a terra, bem adubada, bem lavrada e beneficiada por chuvas bem regradas, se transforma em bemfeitora da mais larga generosidade.

O tempo actual é o da sementeira da batata. Na Extremadura applica-se Purgueira como adubo da batata. Comquanto haja adubo melhor, limitamonos por hoje a aconselhar de preferencia a Purgueira marca Extra-Almirante. O lavrador que a experimentar e confrontar com outras marcas saberá em breve porque a aconselhamos de preferencia. Mas nenhuma Purgueira pura tem potassa sufficiente para a cultura da batata. E' altamente vantajoso juntar a cada sacco de Purgueira 20 kilos de Chloreto de Potassio, quando se trate de terras calcareas, ou 20 kilos de Sulphato de Potassio em terras não calcareas.

Um lavrador de Dois Portos, ao pé de Torres Vedras, seguiu este conselho da casa Herold. Pois está hoje enthusiasmado com o Cloreto de Potassio, dizendo: «Cá para mim não ha adubo melhor». Experimentem os srs. lavradores que ainda o não fizeram. Façam uma experiencia pequena que custa pouco dinheiro. O unico inconveniente que verão ao fim de ter feito uma pequena experiencia é de não a terem feito em escala grande, porque deixaram de ganhar dinheiro na terra não adubada com potassa.

Em trigo aplica-se o Nitrato vulgar ou o Nitrato modificado com potassa. Com tão boas chuvas, quasi que basta a marca NMP 86 em vez da NMP 104 (marcas registadas exclusivas da casa O. Herold & C.ª).

Um lavrador da Arruda participou á casa Herold que com o NMP 104 barato tirou a mesma palha, mas mais grão que com o Nitrato vulgar caro. E' isto devido á potassa.

E' agora tambem boa occasião de adubar a vinha e a oliveira. Para todas estas e outras culturas recomendamos os adubos chimicos simples e compostos da casa O. Herold & C.ª, com armazens e escriptorios em Lisboa, Porto, Regoa, Pampilhosa do Botão, Faro, Santarem (S. Pedro), adubos estes que se vendem sob a marca «Trevo de 4 folhas».

A provincia n'A CAPITAL

REGUENGO, 13.—E' pessimo o estado sanitario d'esta villa: gripe, sarampo, coqueluche, garrotilho, etc. grassam em assustadora intensidade. Não será isto devido á grande immundicie que actualmente se nota em algumas ruas da povoação, out'ora tão limpa e aceada? Chamamos para o caso a attenção das auctoridades competentes.

—Depois das ultimas chuvas as cearas apresentam magnifico aspecto, o que nos leva a crêr que se a primavera correr de feição podemos ter um bom anno cerealifero.

COIMBRA, 12.—Os gatunos tentaram penetrar por meio de arrombamento d'uma porta no muzeu da Rainha Santa, em Santa Clara, onde estão depositados ricos paramentos e preciosas alfaias de ouro e prata. Não conseguiram o seu intento porque a porta, que é chapeada de ferro, resistiu ás suas investidas.

—A humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios vae abrir uma subscripção para a compra d'uma bomba-automovel, afim de mais facilmente poder acudir aos incendios, principalmente fora da cidade. Para a sua acquisição applicará o donativo de 50$000 réis que lhe foi dado pelo marquez de Reriz.

—No domingo, pelas 14 horas, na Associação Commercial effectuar-se-ha uma conferencia sobre defeza nacional por um delegado da grande commissão central.

—Afim de se apressarem os julgamentos dos conspiradores, foi chamado mais um promotor de justiça, o capitão do 23 sr. José Joaquim Canhões e um secretario o tenente sr. Baptista, do mesmo regimento.

—Depois de alguns dias de sol voltou a impertinente chuva, tendo a temperatura baixado consideravelmente.

ELVAS, 12.—Está aqui o agronomo districtal que, a pedido do Syndicato Agricola veiu estudar a doença que está atacando os olivaes d'esta região.

—Realizaram-se as eleições das commissões parochiaes e municipal do partido democratico.

—E' no dia 18 que se inicia o julgamento dos réus da celebre questão de Barbacena, sendo advogado de defeza o dr. Alexandre Braga e de acusação o dr. Cunha e Costa.

VILLA BOIM, 12.—Em cumprimento d'uma circular do circulo escolar, os professores d'esta villa reuniram e constituiram uma commissão organizadora da festa da arvore, composta dos srs. drs. Delfim Miranda, Domingos José Cordeiro, Antonio da Graça, Rufino da Cruz, Manuel Raul Valladas, Joaquim Pinto e professores Luiz Martel e D. Bernardina Cruz.

—A população anda um tanto ou quanto assustada por aqui se terem dado em curto prazo de tempo alguns casos fataes de doença repentina.

Movimento do porto

Bat., etc. «Goent.» (de Amsterdam)... 14
Liverp., via Vigo «Duna» (do Brazil).. 14
Haburgo «Santa Cruz» (Brazil)... 15
New-York «Germania» (Marselha).... 15
Pernamb. e Maceió «Professor» (Liv.) 15

Raphael Gregorio Caldeira de Mendanha Junior

(Medico-veterinario)

FALLECEU

Raphael Gregorio Caldeira de Mendanha, Guilhermina Costa Caldeira de Mendanha e Maria Thomazia Caldeira de Mendanha cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu querido filho e sobrinho, cujo funeral se deve realisar amanhã, 14, pelo meio dia, sahindo o prestito de sua casa, na rua Ilha Terceira, 31, para o cemiterio occidental.

Não fazem participações especiaes, do que esperam os desculpem.

Ao commercio

Jayme Soares Ribeiro, tendo trespassado o seu estabelecimento sito na rua Thomaz Ribeiro, n.º 63, 63-A, e rua Virato, n.º 22 e 24, ao sr. Antonio Manuel Quadros de Carvalho, declara que já pagou integralmente a todos os seus fornecedores; mas se por lapso deixou algum de receber, queira apresentar a sua conta no praso de um anno aos seus procuradores srs. Reys e Sousa & Ribeiro, na rua da Bitesga n.º 75, 1.º, onde será paga.

22 Folhetim d'A CAPITAL 13-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

V

Os vinte e sete

«Tive logo a intuição do futuro. A pavorosa prophecia de Daubrecq realisava-se: era o julgamento, era a condemnação, era o... E tudo isto por minha culpa. A mãe é que impellira o filho para o abysmo de onde o não podia tirar.

Clarisse torcia os braços. Que soffrimento se pode comparar ao da mãe que treme pela cabeça do seu filho? Cheio de piedade, Lupin disse:

—Nós o salvaremos. A esse respeito não ha menor duvida. Mas é preciso que eu conheça todos os pormenores. Acabe, peço-lhe... Como, soube, na mesma noite, o que se passára em Enghien?

Clarisse reprimiu-se, e, com o rosto contrahido pela angustia e pela febre, respondeu:

—Por dois dos seus cumplices, ou antes, por dois cumplices de Vaucheray, a quem eram inteiramente dedicados, e que elle escolhera para conduzirem os dois barcos.

—Os que estão ali fóra, Grognard e Le Ballu?

—Sim. Quando ao voltar da *villa*, perseguido no lago pelo commissario de policia, o senhor chegou á margem e lhes lançou algumas palavras de explicação, dirigindo-se para o seu automovel, elles, de cabeça perdida, correram a minha casa, onde já tinham ido uma vez, e contaram-me o que se passara. Gilberto estava preso! Ah! que noite pavorosa! Que fazer? Procural-o a si? Decerto, e pedir-lhe o seu auxilio. Mas onde encontral-o? Foi então que Grognard e Le Ballu, impellidos pelas circumstancias, se decidiram a explicar-me o papel do seu amigo Vaucheray, as suas ambições, os seus projectos longamente amadurecidos...

—Os de se desembaraçar de mim, não é verdade?—atalhou Lupin.

—Sim. Como Gilberto gosava da sua confiança, Vaucheray vigiou Gilberto e ficou assim conhecendo todos os seus refugios. Mais alguns dias passados, e Vaucheray, possuidor da rolha de crystal, senhor da lista dos «vinte e sete», herdeiro da omnipotencia de Daubrecq, entregava-o a si, senhor Lupin, á policia, sem que o seu bando, d'ahi em deante d'elle, ficasse compromettido, ao de leve, sequer.

—Imbecil! —murmurou Lupin... — uma nullidade como elle!...

E accrescentou:

—Assim, pois... as almofadas das portas?...

—Foram serradas por elle, na previsão da lucta que travaria comsigo e com Daubrecq, em casa de quem chegou a começar a mesma tarefa. Tinha ao seu dispôr uma especie de acrobata, um anão de uma extrema magreza, para o qual aquelles orificios eram sufficientes, e que surprehendia assim toda a sua correspondencia, todos os seus segredos. Eis o que os dois amigos d'elle me revelaram. Tive logo então esta ideia: servir-me, para salvar o meu filho mais velho, do meu filho mais novo, do meu pequenino Jacques, tão delgado, elle tambem, tão pequenino, e tão intelligente, tão bravo, tão decidido, como teve occasião de ver. Sahimos a meio da noite. Pelas indicações dos meus dois companheiros encontrei no domicilio pessoal de Gilberto as chaves que elle tinha da sua casa da rua Matignon, onde, ao que parecia, o senhor devia ficar essa noute. Pelo caminho, Grognard e Le Ballu mais me dispozeram na minha resolução, e eu pensava muito menos em pedir o seu auxilio do que em tirar-lhe a rolha de crystal, a qual, evidentemente, se fôra encontrada em Enghien, devia estar em sua casa. Não me enganava. Passados poucos minutos, o meu pequenino Jacques, que se introduzira no seu quarto, trazia-m'a. Fui-me embora, fremente de esperança. Possuidora, por minha vez, do talisman, guardando-o para mim só, sem prevenir Prasville, tinha todo o poder sobre Daubrecq. Fal-o-hia proceder como entendesse, e, dirigido por mim, escravo da minha vontade, empregaria todos os seus esforços em favor de Gilberto, alcançaria que o deixassem evadir-se, ou que, pelo menos, o não condemnassem. Era a salvação!

—E então?

Clarisse ergueu-se n'um impeto e disse n'um voz rouca:

—Não havia nada n'esse pedaço de crystal, nada, ouve?... nenhum papel, nenhum esconderijo... Toda a expedição de Enghien fôra inutil. Inutil a morte de Leonardo! Inutil a prisão de meu filho! Inuteis todos os meus esforços.

—Porquê? Mas porquê

—Porquê? Porque tinham roubado a Daubrecq, não a rolha de crystal fabricada por sua ordem, mas a rolha que servira de modelo a John Howard.

Se Lupin não estivesse ante uma dôr tão profunda, não teria podido reprimir alguns d'aquelles commentarios ironicos, que costumam inspirar-lhe as malicias do destino.

Limitou-se, porém, a dizer entre dentes:

—Que estupidez!... E tanto mais estupido que se foi assim dar o signal de alarme a Daubrecq.

—Não,—disse Clarisse Mergy,—porque n'esse mesmo dia fui a Enghien. Em tudo aquillo Daubrecq não vira, e não vê hoje ainda, senão um roubo vulgar, um roubo de algumas das suas preciosas collecções. A sua intervenção no caso, senhor Lupin, induziu-o ao erro.

—Comtudo, o desapparecimento d'essa rolha...

—Primeiro que tudo esse objecto não pode ter para elle senão uma importancia secundaria, visto que é apenas o modelo...

—Como o sabe?

—O modelo tem uma lasca a meio da rolha, fui sabel-o depois a Inglaterra.

—Seja assim... Mas então porque não largava nunca o creado a chave do armario? E porque foi depois encontrada essa rolha na gaveta de uma meza, na casa de Daubrecq, em Paris?

—Evidentemente Daubrecq não a quer perder, como nunca se gosta de perder o modelo de uma cousa que tem valor. E foi precisamente por isso que eu tornei a pôr a rolha no armario, antes que elle tivesse dado pelo seu desapparecimento. E foi por isso tambem que, da segunda vez, lh'a fiz tirar do seu casaco, pelo meu pequeno, e a mandei pôr de novo na gaveta onde a tinham ide buscar.

—Então elle não suspeita de nada?

—De nada. Sabe que procuram a lista, mas ignora que eu e Prasville conhecemos o objecto em que elle a occulta.

Lupin levantára-se e passeava de um lado para o outro, reflectindo. D'ahi a pedaço, parou em frente de Clarisse Mergy.

—Em resumo... Depois dos acontecimentos de Enghien não avançou um passo?

—Nem um só,—disse ella.—Trabalhei dia e noite, dirigida por esses dois homens ou dirigindo-os eu, e tudo sem plano definido.

—Ou, pelo menos, sem outro plano que não fôsse tirar a Daubrecq a lista dos «vinte e sete»...

—Sim... Mas como? Além d'isso, os seus manejos embaraçavam-me. Não tardámos a reconhecer na nova cosinheira de Daubrecq, a sua velha creada Victoria, e a descobrir, graças ás indicações da porteira, que Victoria lhe dava asylo, ao senhor. E eu receava os seus projectos.

—Foi então a senhora quem me escreveu dizendo-me que me retirasse da lucta?

—Fui.

—E egualmente que me pediu que não fôsse ao theatro na noite do Vaudeville?

—Sim... A porteira surprehendera Victoria escutando a conversa que Daubrecq e eu tinhamos pelo telephone, e Le Ballu, que vigiava a casa, vira-o sahir. Pensei logo que o senhor seguiria Daubrecq n'essa noite.

—E a mulher que veiu aqui, uma d'estas tardes?

—Era eu... eu que, desanimada, o queria vêr, lhe queria falar.

—E foi a senhora que interceptou a carta de Gilberto?

(Continúa)

Banco de Portugal

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

A sessão periodica da Assembléa Geral ordinaria ha-de ter logar no dia 28 do corrente, pelas 8 horas da noite, no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder á eleição de cinco Directores, de quatro vogaes do Conselho Fiscal, e vogaes substitutos, tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estão patentes aos srs. accionistas até ao dia da reunião e dar-se-hão as explicações necessarias.

O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1912 distribuem-se no estabelecimento aos srs. accionistas que os não tenham recebido.

Secretaria da Assembléa Geral do Banco de Portugal, em 12 de Fevereiro de 1913.

O Secretario
Francisco Ribeiro da Cunha

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 5.ª vara de Lisboa se faz saber que pelo cartorio do Escrivão do 4.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio no Diario do Governo e n'outro jornal, citando os interessados incertos á herança de Eugenio José da Costa, natural da freguezia de Santa Catharina, de Lisboa e fallecido no dia 23 de Outubro de 1912, na casa onde residia, Calçada do Galvão, 33, rez do chão, freguezia de Belem, 4.º bairro de Lisboa, com testamento cerrado no estado de solteiro, sem descendentes nem ascendentes e a cuja herança se habilitam, em virtude de disposição testamentaria e como unicos e universaes herdeiros do fallecido, visto ser já fallecido o pae dos justificantes e cunhado do testador Antonio Alves Galvão, a quem o testador deixava o remanescente da sua herança e na sua falta aos seus filhos, os justificantes sobrinhos do dito Eugenio José da Costa e que são: José Maria Severino da Costa Galvão, casado com D. Maria d'Assumpção Machado Galvão; D. Henriqueta Emilia da Costa Galvão, solteira, maior; D. Maria Eugenia Galvão Jacome de Castro, que tambem usava o nome de Maria Eugenia da Costa Galvão, viuva de Alfredo Augusto Jacome de Castro e D. Adelina Galvão de Sá Ferreira que tambem usa o nome de Adelina da Conceição Costa Galvão, casada com Carlos Ivo de Sá Ferreira. A presente citação edital ha-de ser accusada na 2.ª audiencia depois de findo o praso dos editos e ahi marcar-se-lhes o praso de 3 audiencias para contestarem, querendo, sob pena de revelia e declara-se que as audiencias se fazem ás terças e sextas feiras ou nos dias immediatos quando aquelles forem feriados, por 10 horas no tribunal judicial, sito na rua Nova do Almada.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Sottomayor
O Escrivão
José Augusto Leal Cunha

SERVIÇO DA REPUBLICA
Direcção do Sul e Sueste
Construcção da Linha do Sado
2.ª secção de Azinheira Dos Bairros a Garvão

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior com 80m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo», n.º 396 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4496.

A base de licitação é de 12.000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção
(a) José Antonio de Moraes Sarmento.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 15, *Cabo Verde*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 19, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizeto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 912—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 14 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

INTERESSES DO PORTO

O saneamento da cidade

1:800 contos gastos e inutilisados em cinco annos

Perguntando a um dos mais distinctos medicos hygienistas do Porto qual seria a obra de maior alcance sanitario, para melhorar as condições de salubridade da povoação citadina, elle, com toda a convicção de um homem de sciencia, disse-nos immediatamente:

—Sem duvida alguma, a obra mais necessaria, mais urgente, inadiavel mesmo, é a da canalisação dos exgotos. Sem isso, não póde conseguir-se o saneamento da cidade.

E accrescentou:

—Não ha hoje cidade alguma moderna, onde se cuide com interesse da saude dos seus habitantes, que não tenha acabado com esse pessimo e archaico systema de fossas caseiras, que não só empestam o ar, desenvolvendo microbios pestiferos, mas inquinam as aguas dos poços e das fontes, o que dá occasião a febres intermitentes de caracter maligno, como, febres typhoides e outras.

—Mas não está já feita essa obra no Porto?

—Quasi feita; mas falta-lhe o resto, que representa ainda o dispendio de muita energia e de algumas centenas de contos.

—Pode dar-nos alguns esclarecimentos sobre o que está feito e o que falta fazer?

—Da melhor vontade. Está feita a canalisação geral dos exgotos, que a camara poz a concurso, ha annos, pelo melhor systema conhecido,—o Hydro-pneumatico Shone—empreitada que foi adjudicada á Empreza Hughes & Lancaster, acreditada por obras identicas que tem realisado nas mais importantes cidades do mundo. N'essa empreitada gastaram-se 1.800 contos! Pois, ha cinco annos que, estando a canalisação prompta, de nada tem servido nem servirá tão cedo esse sacrificio de dinheiro, porque nem a camara tomou conta da obra, nem se tem resolvido a concluil-a, ligando a canalisação dos predios á rêde geral dos exgotos.

—De maneira que, se as condições de salubridade do Porto eram más, quando se levantou a campanha do saneamento, continuam na mesma?

—Com grave risco da saude e da hygiene publica.

E accrescentou, com tristeza:

—Eu poderia admittir este desleixo, este despreso pela vida de tantos milhares d'almas que o Porto abriga, n'outros tempos, em que mais se cuidava de politiquices do que dos interesses vitaes da população; mas agora, n'este regimen novo, é d'uma dolorosa magua que assumpto de tal magnitude continue sem resolução immediata. Mas ha mais. Não só esses 1:800 contos gastos estão a pezar na balança financeira do municipio, sem uma unica percentagem de interesse ou de melhoria na hygiene da cidade, como ainda a obra feita está a custar aos contribuintes algumas dezenas de contos a mais, que a Camara tem de pagar á Empreza, a titulo de conservação das mesmas obras, emquanto d'ellas não tomar posse.

—E pode dizer-nos porque não tem a Camara tomado conta da empreitada?

—Não quero entrar na apreciação dos actos administrativos das ultimas vereações, se bem que se diz que a recusa do municipio em tomar conta da obra feita é devida á discordancia que ha entre elle e a Empreza,—quanto á maneira de fazer as experiencias. A Empreza quer que a experiencia se faça por agua corrente. A Camara exige que se faça por pressão.

«Seja, porem, como fór, o que entendo que se deve fazer é terminar de vez com o pleito, que já dura ha longos quatro annos, com sacrificio da saude publica e dos interesses economicos da cidade. Porque 1:800 contos gastos, e dezenas de contos que a Empreza vae pondo á conta do municipio com a secretaria e pessoal de conservação das obras, não é nenhuma ninharia a desprezar.

—E, tomando a camara conta das obras, o que resta fazer?

—Como lhe disse, falta apenas a ligação dos predios á rêde geral, obra que tem de ser feita, ou por direcção do proprio municipio, ou por concurso em hasta publica. E, n'este caso, talvez ninguem possa estar em melhores condições de a realisar do que a empreza que realisou a rêde geral, já porque tem pessoal e material adaptado, já porque sabe quaes os logares em que o terreno é de rocha dura ou de facil perfuração. Note v., porém,—continuou—que a camara tambem deve conhecer perfeitamente a camada geologica subterranea da cidade, porque teve um engenheiro seu, e de grande valor, junto da Empreza, para fiscalisar todas as obras da rêde geral da canalisação. E é, segundo tenho ouvido, um dos argumentos de que a Empreza se serve para repellir as experiencias com agua em pressão, dizendo que essa pressão póde romper as ligações na canalisação parcial, que é feita a tubos de grês, e sem fundamento, visto não só saber-se que os dejectos não passam alli por pressão, mas por declive; e, de mais a mais, a camara ter tido sempre um engenheiro a fiscalisar-lhe os serviços.

—A ligação dos predios á rêde geral deve custar ainda umas centenas de contos?...

—E' evidente. Mas, sem isso, de nada serve a despeza feita até agora, e que já deve attingir, muito approximadamente, dois mil contos, continuando a cidade no mesmo perigo, sem as mais indispensaveis condições de hygiene e de salubridade.

—Falou-se em que essa despeza da ligação dos predios devia ser feita á custa dos proprietarios...

—Não o entendo assim, porque, sendo o saneamento da cidade uma obra de hygiene que approveita a todos os seus habitantes, é justo que para ella todos paguem; o commercio, a industria, os pequenos e os grandes, e não só os proprietarios.

—E onde irá a camara buscar, na actual conjunctura, o dinheiro preciso para tal e tão importante obra?

—Levantando um emprestimo, cujo exito deve ser seguro, porque todos temos a lucrar com a salubridade publica, e, por um pequeno imposto indirecto, crear-lhe receita para juros e amortisação.

E, accentuando bem a phrase de que, com a salubridade publica, todos temos a lucrar, terminou d'esta maneira:

—A escala graphica da mortalidade no Porto é assustadora. E' indispensavel que baixe, e tal não acontecerá emquanto a cidade se não sanear a valer.

—Tem, então, toda a confiança nas obras de saneamento pela canalisação dos esgotos...

—Plena confiança, desde que seja concluida e funccione bem. E dir-lhe-hei, por ultimo, que, entre outras cidades, bastará citar-lhe a de Kangoon, na Birmania, onde o mesmo systhema de exgotos funcciona desde 1890 e onde a taxa de mortalidade soffreu a importantissima reducção de 11,70 por mil.

Migalhas

Boa viagem

Um senador disse hontem, na sessão, ter recebido uma carta de Felix Chantomps, deputado pela Saboya, e dirigida ao sr. presidente da camara, na qual o signatario pergunta se o Senado da Republica Portugueza estaria disposto a seguir o exemplo de outras nações, instituindo um grupo de amigos da Republica Chineza. Estes cavalheiros, accrescentou o orador, poderão tomar parte n'uma viagem á China, preparada com excepcionaes vantagens pelos amigos da joven Republica dos Filhos do Ceu, com o fim de divulgarem os progressos da civilisação n'aquelle paiz.

Nomeiou-se a commissão, á qual foram aggregados o proponente e, como era de justiça, o senador Nunes da Matta.

Fazemos votos para que, quanto antes, esse grupo de senadores portuguezes tome um vapor ou um comboio em direcção á patria dos Filhos do Ceu, que bem carecem de ensinamentos e que certamente os acolherão como enviados da Providencia.

Com effeito, abundam de tal forma, entre nós, aquelles seres que transpiram superioridade de ideias por quantos sovacos teem, que é justo que dispensemos alguns para ajudar os povos, ainda na infancia do pensamento.

Quando, á vista da secular muralha, os nossos missionarios alçarem, para a ajudar a derruir, a cornucopia de sapiencia, que lhes é reconhecida e que levarão decerto entalada nas correias da mala de mão, a Europa suspenderá o seu agitar perpetuo. As nações em lucta descançarão as armas e as ideias em marcha sentar-se-hão na contemplação do gesto augusto que, no Extremo Oriente, um punhado de lusitanos, arregaçadas as mangas da toga senatorial, vibrarão nas velhas tradições do Celeste Imperio.

E quando, rasgados os vetustos horisontes, abertas as luminosas clareiras por onde a China ha-de entrar na civilisação, voltarem os nossos grandes homens, súada a fronte do tão nobre esforço e trazendo, como homenagem de gratidão dos barbaros, sobre os democraticos côcos o botão de christal dos supremos mandarins, confiemos em Deus que elles hão-de communicar á patria que os viu nascer aquelles productos da omnisciencia que foram mostrar tão longe e que tão bem teem conseguido occultar n'uma terra em que não pretendem, por modestia, ser prophetas.

André Brun

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

VESPERAS DE «PREMIÈRE»

«A marcha nupcial»

Pela primeira vez, representa-se no nosso paiz, em lingua portugueza, uma peça de Henri Bataille

M.lle Bertha Bady, que fez em Paris o papel de Graça de Plessans, desenhada por Henri Bataille

Fui hontem assistir ao ensaio da *Marcha Nupcial*, de Henri Bataille, e em boa verdade lhes digo que não tenho palavras para traduzir a doce impressão de encanto que a peça me deixou.

Se é humano o seu desenlace? Não sei; mas apparece-nos tão sentido, mostra-nos tão alto o espirito da mulher que uma fugitiva impressão de amor perdeu!... E da primeira [illegible] de um temperamento requintadamente artistico, dominado por grandes e superiores emoções.

Dizia-nos então Palmyra Torres, carinhosamente falando da figura estranha de mulher que ella procura viver em scena:

—A minha personagem está definida dentro da propria peça: uma alma de mysticismo que os acasos da vida desviaram do seu caminho. E' a Madona, Graça cheia de graça, pura como todas as virgens que soffrem o peccado do seu amor. Viveu a illusão, n'uma hora de encantamento que a perdeu. Depois, abertos os olhos para a verdadeira vida que a sua alma desejava, ella soube ainda manter-se pura, sem forças para luctar contra a illusão que lhe abrirá o caminho da desgraça.

«Henri Bataille, a meu ver, encontrou-se muito perto de alguma figura de mulher que pudesse fazer-lhe sentir todas as altas e nobres emoções que traduz na sua peça. Talvez mesmo a tivesse ao seu lado, amparando-a nas terriveis horas da duvida, ouvindo-lhe as confissões amargas e soffrendo tambem com o seu martyrio. Só assim se comprehende que elle tanto pudesse impressionar a nossa sensibilidade, lançando para o palco essa Graça de Plessans, delicada e dolorosa figura de mulher artista.

Carlos dos Santos, o pianista Claudio da *Marcha Nupcial*, diz-nos:

—Faço o papel de um timido, absorvido na ventura de um sonho que nunca imaginára realisar. E' a sua eleita, a sua Madona, que o prende á vida, que lhe dá força para luctar. Por isso, quando pressente que o sonho vae a desfazer-se, lhe pede que não o abandone, muito embora saiba que a não merece. Tem a consciencia da sua inferioridade e vive um momento no receio de a perder.

[illegible] todas as personagens da peça. Desconhecemol-as no nosso meio, mas nem por isso ellas deixarão de existir. Teem a sua psychologia bem marcada, em delicadas linhas tecidas por um espirito superior.

Antonio Pinheiro e Lucinda do Carmo falam-nos tambem de Henri Bataille com enternecida admiração, a proposito dos personagens que interpretam na *Marcha Nupcial*. Por ultimo, é o sr. Augusto de Castro que se nos mostra inteiramente satisfeito por ser o Theatro Nacional o primeiro a representar, no nosso paiz, uma peça de Bataille, que elle considera hoje o maior dramaturgo francez.

Ainda quiz abordar Mello Barreto, o brilhante traductor da peça. Mas já tinha desapparecido e eu desci então novamente para a sala. Ia representar-se o terceiro acto. Na platéa, quasi ninguem: só uns lindos olhos, escuros, docemente expressivos, diziam perto de mim a sua tristeza pelo conflicto de amor, mysterioso e profundo, que no palco se agitava.

E eu esquecia-me dizer que a composição de Mendelssohn, onde Bataille foi buscar o titulo da sua peça, é deliciosamente executada entre bastidores, n'uma evocação tocada de romantico idealismo.

Herculano Nunes

Poeira da Arcada

A exposição de Alberto Sousa—cincoenta e tal aguarellas em que um temperamento suave de portuguez artista fixou os momentos mais representativos da sua visão pictural—revela uma rara sollicitude pelo culto das coisas simples, em que a bellesa se deixa surprehender nas suas maneiras e geitos mais ingenuos e primitivos. Em toda ella, a naturesa sorri na graça e na effusão sympathica das suas paisagens, dos seus regatos, das suas flores e dos seus rebanhos: quadrinhos de bucolica e idilio que dizem á nossa sensibilidade, exhausta pela febre da cidade, o longo prazer que a vida campestre reserva aos que queiram vivê-la com fé exemplar.

Não se sente a mentira nem o artificio: a verdade, em perspectivas de bonhomia e candura, inspirou o pintor, cujas qualidades de colorista e doce visionario ficam mais que documentadas.

Os seus moinhos—quão ternamente suggestivas as ruinas do moinho, em Queluz!—as suas pontes, os seus campanarios, os seus typos de camponios, os seus quintaes e jardins e os perfis de algumas lindas raparigas correspondem bem a uma concepção de existencia amoravel e calma, em que não ha os sobresaltos terriveis do desespero, mas os dias correm tranquillos, como as contas de um rosario entre uns dedos brancos de crente resignado e feliz.

* *

Não sabemos se os turistas inglezes, que em breve nos veem visitar, terão de percorrer de carro ou automovel algumas das nossas estradas, principalmente d'aquellas que atravessam regiões de maior riquesa e de mais suggestiva paisagem. Caso assim seja, os nossos hospedes não deixarão de perguntar a si proprios que demonio de terra é esta em que os serviços de viação são tão descuradamente cuidados que o prazer de viajar se converte n'um tormento comparavel ao de quem rebole o canastro sobre as arestas dum fraguedo.

Por esses districtos do Norte, ha troços de macadam de tal maneira abandonados, ha um rôr de annos, que correl-os o mesmo é que provocar a voracidade dos abismos. O proprio districto de Lisboa não deixa tambem de ser uma excellente ratoeira para os inexpertos viajantes...

A expedição Scott

Suffragando as victimas

Londres, 14 de fevereiro

O rei Jorge, os ministros, o corpo diplomatico e o *lord mayor* assistiram ao serviço funebre pelas victimas da expedição Scott ao polo sul. Os parentes das victimas estavam junto dos ministros.—(*Havas*)

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Sousa

Dia a dia se accentua o exito obtido pela exposição de aguarellas do nosso presado collaborador artistico Alberto Sousa, exito demonstrado quer pela concorrencia, quer pelo numero de quadros já vendidos.

Hoje, foram adquiridos os seguintes: n.º 31, *Cigana*, pelo sr. Antonio da Seabra Santos; n.º 21, *Moinho velho* (Queluz), pelo sr. Monteiro da Silva; n.º 54, *Costumes* (Alvito), pelo sr. Pedro Paes de Oliveira e n.º 29, *Frade*, pelo sr. dr. Humberto de Avellar.

Entre as muitas pessoas que hoje visitaram a exposição, tomámos nota das seguintes:

P. H. Knots, Raul Joaquim d'Almeida, João Lopes, Narciso Alfredo de Moraes, Nicolau d'Oliveira Lopes, Elisa Adler, Francisco Silva, Albino Forjaz de Sampaio, Julio Ribeiro, Judith Ribeiro, Raul J. Pires da Silva, Luiz da Silva Amorim, João Crisostomo Pires, Jayme Soares Ribeiro, Albino Rodrigues, Eduardo Augusto Tavares Nunes, Antonio Pereira da Silva Teixeira, Luis Ortiz de Montilhana, Ignacio Peixoto, D. Anna de Castro Osorio, D. Anna Amalia Ferreira Villalobos, Henrique Marques Junior, Armando Leal Sermenho, Abel José Forte Caldas, José Antonio Cabrita, Jorge d'Almeida Segurado, Constantino da Cruz Moraes, Frederico Miguel Pavão, Trindade Coelho, Fernando Martins Pereira, Viscondessa de Ferreira Lima, D. Maria José da Silva Ferreira Lima, Henrique de Campos Ferreira Lima, Graziella Maria de la Cruz Venancio Pereira, D. Hermengarda Monteiro Torres, D. Julietta Monteiro Torres, Antonio Pereira Neves, Jayme Bento da Silva, M.me Maria Magalhães, M.lle Margarida Magalhães, Joaquim Theotonio de Sousa d'Oliveira, Amadeu Simões.

Antonio da Costa Pereira, D. Emma Guedes Bénard, D. Elisa Guedes Bénard, Alfredo Ferreira do Nascimento, Arnaldo Marques Bastos, Antonio Julio Lopes, Antonio Barata, Aristides de Magalhães, José Verissimo Marques da Silva, E. J. Lino de Sousa, A. Silvano, Alberto Fernandes, J. Fernandes (photographo), Mario de Alvarenga, Antonio Mendes, D. Palmyra Teixeira Bastos, D. Maria Jacintha Teixeira Bastos, D. Maria Isabel Marques da Silva, D. Joanna Marques da Silva, Aurelio Saavedra, Sebastião de Brito Chaves d'Aguiar, Emilio Campagnac, I. Castello Branco, D. Maria Diogo da Silva, Cerqueira Hugo da Silva, A. Rocha Leão, F. do Sampaio Monteiro, D. Maria Rocha Leão, J. P. Monteiro da Silva, D. Alice Durand, Mme. Charlotte Durand, M.me Aurora Trigo, M.me Salazar Antunes, Arthur de Araujo Pereira, D. Guilhermina Ernestina Rio de Carvalho, D. Rachel Rio de Carvalho, D. Guilhermina da Piedade Rio de Carvalho, D. Beatriz Jesus Silva, Carlos Armando V. S. Ornellas, Arthur Nunes, Titorhumberty, Manuel Evaristo Soveral Salgado, Alfredo Ferreira da Silva, D. Maria Emilia da Silva Campos, Augusto de Mello Nogueira, Achilles Gonçalves [illegible] da Costa, Adriano Coelho, Abeilardo Sermenho, Arnaldo Almeida Dias, Maria d'Azevedo Perdigão, João Augusto Neves, Rodrigo Gonçales da Silva, Manuel Maria de Sousa Campos, Francisco Ventura, J. B. Ventura, Alfredo Guia Xavier, Mario Pimentel Silva, Jeronymo Freire d'Andrade, Alfredo d'Ascenção Machado, D. Heloisa Anna d'Oliveira, D. Clotilde d'Oliveira, João Baptista da Silva Freire, Isaias Dias Newsoce, D. Carolina Joyce, D. Maria Avelino Joyce, D. Adelaide Avelino Joyce, D. Ignez Augusto Monteiro, D. Maria José Monteiro, Abilio Monteiro, Manuel Antunes Amor, Zeferino Augusto Peres, José Duarte Ferreira, J. M. Coelho da Fonseca, Manuel dos Santos Silva Machado, Alfredo de Moraes, Arnaldo Ramos Garcia.

Scena de pugilato

entre dois deputados, n'uma das salas da camara

O sr. Ribeiro de Carvalho, deputado por Leiria, publicou n'um jornal que se edita n'aquella cidade, uma local em que o sr. Joaquim de Mello Castro Ribeiro, deputado por Thomar era alvejado em termos por elle julgados offensivos. Deu isso em resultado que os dois, pelas 15 horas se fechassem hoje no gabinete dos secretarios da camara dos deputados e liquidassem entre elles o incidente, sem testemunhas nem possibilidade de que alguem accudisse. A certa altura, porém, sahiram do gabinete gritos de soccorro, accudiram continuos que forçaram a porta e que separaram os dois contendores. O sr. Ribeiro de Carvalho, bastante ferido na cabeça, foi receber curativo fóra do edificio das Côrtes, acompanhado por alguns deputados amigos. O sr. Joaquim Ribeiro, com uma ligeira arranhadura tambem na cabeça, depois de recompôr o fato em desordem, voltou para a sala, onde esteve até final da sessão.

E' inutil dizer que a scena de pugilato causou no parlamento uma sensação enorme.

A GUERRA NOS BALKANS

Um cruzador turco em Malta

Malta, 14 de fevereiro

Chegou, procedente de Port-Said, o cruzador turco *Hamidich*.—(*Havas*)

O cholera nas tropas turcas

Constantinopla, 14 de fevereiro

Começou a manifestar-se o cholera em Cartal, nas visinhanças de Scutari na Asia, tendo-se registado hontem vinte casos.—(*Havas.*)

Escola agricola na Guarda

O sr. governador civil da Guarda conferenciou com o sr. ministro da justiça sobre a installação de um instituto prisional no seminario d'aquella cidade e adaptação do seminario do Mondego n'uma escola agricola.

A NAVEGAÇÃO ENTRE LISBOA E MACAU

póde ser feita directamente, sem encargos para o Estado e com enormes vantagens para o paiz

Um dos mais tristes aspectos da nossa situação colonial é, sem duvida, a falta de ligação directa com colonias longinquas. A' parte o pessimo effeito moral que o facto em si representa, ha ainda a considerar os prejuizos resultantes da difficuldade de expansão commercial e economica, que nunca pode exercer-se efficazmente emquanto essas colonias não estiverem, por fórma permanente e directa, ligadas com a metropole.

E' este o caso de Macau. Florescente em epocas heroicas, a *Riviera do Oriente*, como lhe chamam os inglezes em attenção ás suas bellezas naturaes, teve ainda para nós o interesse de um convivio mais intimo no tempo da navegação á vella. Depois, quando a helice dos paquetes começou a lavrar o Oceano em todas as direcções, esse contacto directo perdeu-se de todo com a decadencia da nossa marinha mercante e com a consequente diminuição de importancia do nosso commercio nos portos asiaticos.

Macau vive hoje quasi isolada nas visinhanças da florescente Hong-Kong. O seu papel, sob o ponto de vista pratico e utilitario, tornou-se insignificante para nós. Para ali está, longe, simples testemunho de tradições heroicas, na letargica espectativa de que um dia nos lembremos d'ella sem ser apenas para recordar as poeticas soledades de Camões na sua famosa gruta. Tudo, pois, quanto se faça para despertar Macau d'esse lethargo é uma obra patriotica.

Constando-me que o governo tem em seu poder a proposta de uma companhia allemã de navegação para o estabelecimento de carreiras directas entre Lisboa e Macau, pareceu-me, pelas rasões rapidamente apontadas, que haveria todo o interesse em ventilar este caso. Foi o sr. Guilherme Lane, socio da firma Lane & C.ª, que representa em Lisboa varias companhias de vapores, quem teve a amabilidade de me prestar os esclarecimentos que se seguem.

—E' realmente exacto, declarou- [illegible] das com o governo no sentido que refero. Ha cêrca de anno e meio, o sr. Eusebio da Fonseca mostrou-me a alta conveniencia que teria o paiz se se conseguisse estabelecer uma carreira directa de Lisboa para os portos do Oriente. Com o expresso fim de interessar n'este assumpto a *Norddeutscher Lloyd*, fui á Allemanha e expuz os factos á direcção da Companhia. Tive difficuldades enormes a vencer. A maior de todas consistia na impossibilidade de se modificarem profundamente as escalas, visto tratar-se de vapores-correios que deviam receber nos diversos portos as malas postaes em epocas determinadas.

—Qual é a escala d'esses vapores na carreira do Oriente?

—Tocam em Gibraltar, Alger, Genova, Napoles, Port-Said, Suez, Aden, Colombo, Penang, Singapura, Hong-Kong, Shangai, Nagasaki, Kobe e Yokohama. Depois de varias conferencias resolveu-se, porém, a difficuldade que apontei, conseguindo eu que os paquetes da Companhia, caso se fizesse o contracto com o governo, passassem a tocar em Lisboa em vez de tocarem em Gibraltar. D'esta fórma ficaria, estabelecida a ligação directa com Macau, que está, como sabe, a 3 ou 4 horas de Hong Kong, com magnificos paquetes modernos de 10:000 toneladas e 16 milhas á hora, como, por exemplo, o *Princess Alice* e o *Prinz Eitel Friedrich*...

—A Companhia teria subsidio do governo?

—Em tempos falaram-nos n'uma garantia de 30 contos annuaes, mas desistimos d'ella.

—Pedem, porém, o exclusivo dos transportes de passageiros do Estado...

—Falou-se n'isso tambem. Mas nem isso. Hoje, apenas, pedimos a isenção de todas as taxas e pilotagem do porto, em Lisboa. Não chega a 150$000 réis para cada vapor. Note-se que esta quantia não representa bem uma receita, que se perde, porque Lisboa não conta com ella, caso o contracto se não faça, visto que os paquetes continuariam a tocar em Gibraltar.

—Quaes são as vantagens d'esse contracto para o paiz?

—De uma maneira geral, todas as que traz a ligação com uma colonia por uma linha directa de navegação. As viagens para Macau fazem-se por via Singapura, onde é preciso esperar algumas vezes 8, 9 e 10 dias pelo outro vapor. Isso representa despeza, que não é pequena, quando, por exemplo se trata dos contingentes militares ou de marinha que vão render a guarnição de Macau. A' parte os aspectos moraes, bastante tristes, que situações d'estas teem por vezes revestido...

—As despezas de viagem para Macau ficariam, pois, consideravelmente reduzidas, não é assim?

—E' claro, pois não haveria as despezas de terra. Estou convencido que só a economia feita n'essas despezas compensaria largamente taes taxas e pilotagem do porto, cuja isenção pedimos como unica vantagens em troca de tantas vantagem concedidas. De resto, o onus insignificante que resultaria d'essa isenção poderia muito justamente repartir-se entre Macau e a metropole, visto aquella colonia ser largamente beneficiada com esta medida...

«Além d'isso, o turismo em Portugal teria novas condições de desenvolvimento [illegible] nomeou uma commissão para dar ao governo o seu parecer sobre a nossa proposta. A União do Commercio Agricultura e Industria segue egualmente com o maior interesse esta questão. As vantagens de uma ligação directa com o Oriente saltam aos olhos; a nossa cortiça e as nossas conservas seriam exportadas para o Japão sem necessidade de irem primeiro a Hamburgo ou a Genova; os nossos vinhos teriam um mercado novo e immenso a explorar. Quanto á importação, tambem o chá, por exemplo, chegaria a Portugal sem os encargos da corretagem que actualmente pagamos. Aqui tem, a traços largos, a questão exposta.»

Despedi-me do sr. Guilherme Lane, perguntando a mim proprio qual o motivo por que não se resolveu ainda o assumpto. Ha anno e meio que Macau podia estar a 33 dias de viagem de Lisboa, com carreiras quasi quinzenaes, com todas as vantagens apontadas e sem prejuizo algum para o Estado. A linha *Cyprian Fabre* recebe do Estado cerca de um conto de réis por cada viagem de Lisboa a New-York, e as vantagens que temos são infinitamente menores. Por que motivo se não toma, pois, uma resolução immediata sobre a minuta do contracto que o *Norddeutscher Lloyd* ha tantos mezes apresentou ao governo?

Hermano Neves

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se a situação dos jornaleiros das obras publicas e portos francos

A's 15,5, com 78 deputados, o sr. Simas Machado, presidente, abre a sessão. Secretariam os srs. Velez Caroço e Eduardo d'Almeida. O governo não está representado. Galerias quasi desertas. A acta é approvada.

O sr. *João Gonçalves* manda para a mesa uma representação da Camara de Arruda dos Vinhos, pedindo regalias locaes e apresenta as bases da reforma do regimen prisional, declarando que terá immenso prazer se vir algumas d'essas bases adoptadas pela commissão que se está occupando do assumpto. Sobre o actual systhema penal e d'harmonia com o relatorio que precede o seu trabalho, o orador alonga-se em varias considerações, explicando o que se faz lá fóra e apontando o que, em seu entender, se deve fazer em Portugal.

O sr. *Alfredo Ladeira* trata uma vez ainda da questão dos jornaleiros das obras publicas, que se encontram em situação illegal, recebendo por obras onde não exercem a sua actividade. Consta-lhe que o sr. ministro do fomento vae no fim do mez despedir taes empregados do Estado e mais lhe consta que o sr. ministro pedirá ao parlamento que se pronuncie a proposito dos jornaleiros, que são revolucionarios civis. Não é intenção sua tirar o pão a quem quer que seja. O que quer é que se acabe com uma situação illegal e immoral, que não tem defesa possivel. Parece-lhe, entretanto, que o parlamento já se pronunciou devidamente sobre os revolucionarios civis, transformando-os, por uma lei votada, em funccionarios do Estado.

O sr. *ministro do fomento* replica que é realmente intenção sua recorrer ao parlamento para regularisar a situação dos jornaleiros. Quanto aos revolucionarios civis, é opinião sua que a lei votada pelo congresso os não nomeia empregados do Estado. Apenas dispõe que nos concursos publicos sejam, em egualdade de circumstancias, preferidos. Voltando a referir-se aos operarios sem trabalho ou, melhor, aos operarios que não trabalham e a quem o Estado paga, informou a camara que sóbe a 3:562 o numero dos que actualmente se encontram matriculados nas obras officiaes, sendo preciso, para os manter até ao fim do anno, pelos menos 300 contos. Não quer, porém, tomar a responsabilidade de pedir ao parlamento tão elevada quantia, mas o que entende é que o congresso se deve manifestar sobre a situação d'esses operarios.

O sr. *Cunha Macedo* chama a attenção do sr. ministro do fomento para o facto de haver por esse paiz muitos edificios do Estado abandonados, emquanto muitas repartições publicas se encontram pessimamente installadas. Em Freixo de Espa-

da á Cintra, por exemplo, ha um edificio, comprado a um velho fidalgo por uma quantia insignificante, no qual cabem todas as repartições publicas do concelho, que está, senão de todo abandonado, pelo menos em parte. Conhece o sr. ministro do o caso?

O sr. *ministro do fomento* promette attender as considerações do sr. Cunha Macedo e diz que os edificios publicos abandonados são em numero elevado, devendo ser aproveitados o melhor e o mais rapidamente possivel.

Na ordem do dia, continúa a discussão do projecto que estabelece em Lisboa um porto franco.

O sr. *Americo Olavo*, que ficára com a palavra reservada, continua a fazer a calorosa defeza do porto franco da Madeira, absolutamente necessario a essa ilha para que ella se desenvolva devidamente e, sobretudo, para que a sua optima situação geographica seja utilisada com vantagem. As Canarias, concorrentes temidas da Madeira e de Cabo Verde, teem tratado com solicitude do seu progresso. Se Portugal não fizer o mesmo pelo que respeita áquellas ilhas, qual será o seu destino?

O sr. *José Barbosa*, que é contra o estabelecimento do porto franco da Madeira, diz que a camara não está habilitada para a tal respeito, tomar qualquer deliberação. Ainda comprehende que na Madeira se estabeleçam armazens francos, mais não. Depois de varias considerações, o orador apresenta a seguinte moção: A camara considerando que o regimen de portos francos para a ilha da Madeira não está sufficientemente estudado, resolve separar do projecto n.º 197 a emenda referente a esse regimen.

O sr. *Ezequiel de Campos*, que se segue no uso da palavra, entende que o porto franco de Lisboa deve transformar-se n'um grande emporio dos generos coloniaes, da America e do Brazil. Mas emquanto entende de urgente necessidade o estabelecimento do porto franco de Lisboa, não crê que uma medida egual seja precisa para a Madeira, que precisa sobretudo de grandes facilidades para o seu commercio exportador de fructos e de todos os productos da ilha.

No Senado

Approva-se, na generalidade e especialidade, o projecto de contribuição predial

A's 14,10 estão presentes 26 senadores, que approvam a acta. Nas bancadas ministeriaes encontra-se já o sr. ministro das finanças. Como não ha expediente, entra-se nos trabalhos da ordem do dia—discussão da proposta de lei sobre contribuição predial. O sr. *Ladislau Piçarra* declara votar a proposta por coherencia, visto ter declarado na apresentação do governo que não votaria mais orçamentos desiquilibrados e ser esta a primeira medida apresentada pelo actual governo pára o desejado equilibrio orçamental. Faz um rasgado elogio ao presidente do ministerio, figura primacial do partido democratico, elogio tanto mais insuspeito na sua bocca quanto é certo que não está filiado em grupo algum politico. Lastima, porém, que o sr. Affonso Costa não tivesse tomado esta orientação desde o governo provisorio da Republica, lamentando não se ter tomado mais cedo essa resolução, ao que o sr. Affonso Costa replica, declarando ter sempre feito o possivel [illegible] brio orçamental.

Continuando, o sr. *Ladislau Piçarra* folga em ouvir as declarações do illustre ministro das finanças e alonga-se em considerações varias, tendentes,—diz—a demonstrar a necessidade de se approvar a proposta em discussão. Em resposta ao sr. *José Maria Pereira*, que o interrompera, declara querer approvar a proposta mas quer tambem as respectivas compensações. Lamenta não haver já no senado o quadro por elle ha dias reclamado para poder fazer ali a demonstração graphica dos augmentos de despeza.

O sr. *Pedro Martins* diz que muito em breve havemos de ter conhecimento das consequencias gravissimas da approvação d'este projecto tendente apenas a satisfazer uma necessidade occasional de dinheiros, mas de funestissima gravidade para a propriedade rustica como nol-o provou proficientemente o nosso illustre collega sr. Thomaz Cabreira. E' no terreno das finanças e no da economia portugueza que o orador se vae collocar para analysar a proposta que se discute. A necessidade de dinheiro é uma necessidade respeitavel, mas a sua satisfação nem sempre se baseia em principios de justiça. No projecto em questão ha isto: o que n'elle é antigo é bom; o que n'elle existe de moderno é mau. A lei de 4 de maio do exministro das finanças em nada aggravava a situação do contribuinte, o que já não acontece com a actual, cuja taxa é por vezes fabulosa, sobretudo para os proprietarios do norte do Paiz. No presente projecto a percentagem varia de concelho para concelho e de districto para districto.

Entre os srs. *Pedro Martins* e *Affonso Costa* trocam-se varios apartes terminando o sr. Affonso Costa por declarar que os calculos do orador estão errados.

O sr. *Pedro Martins* continúa as suas considerações, affirmando que os seus calculos estão certissimos e que a actual proposta assenta toda no arbitrio. Entremos, porem, no capitulo da avaliação e ver-se-ha que todo elle tende a tirar ao contribuinte a ideia das reclamações. O contribuinte, para o effeito da avaliação não tem direito a nomear um louvado, estando isso dividido pela fazenda e pela Camara Municipal, o que não é absolutamente nada sympathico ao contribuinte, que não sabe depois nem como, nem para quem ha de reclamar. Para este ponto chama a attenção do sr. ministro das finanças muito desejando as explicações de s. ex.ª Como é que os contribuintes dos confins do Algarve, dos confins da Beira, dos confins de Traz-os-Montes hão de fazer as suas reclamações com todas as difficuldades que a lei lhes apresenta? O que ninguem pode contestar tambem é que a avaliação da pequena propriedade lhe ha de ser sempre desfavoravel. Assim tem subido e subirá mais o rendimento collectavel d'essas propriedades, favorecendo assim a lei, embora indirectamente, os grandes proprietarios. Este anno não terá o sr. ministro das finanças que attender ás reclamações que se apresentarem. Mas ellas virão e gravissimas. Em seguida, o orador analysa uma a uma as condições taxativas da lei e suas consequencias, terminando por dizer que nunca teria a coragem para apresentar semelhante proposta ao paiz.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* entende ser preciso encararmos a presente proposta de lei como ella deve ser encarada, como uma necessidade inadiavel, cuja approvação se torna indispensavel. O sr. Thomaz Cabreira com os seus calculos não se lembra de todas as contribuições complementares e supplementares que os povos dos paizes por elle citados são hoje obrigados a pagar. Defende acaloradamente a proposta de lei, interrompido de vez em quando por apartes do sr. Pedro Martins, tendentes a rebater as theorias do orador. E' lastimavel que o sr. Pedro Martins, diz, queira lançar sobre o sr. ministro das finanças o labeu de ter dito ao Paiz que as propriedades estão pessimamente avaliadas, como se isso não fosse uma verdade incontestavel e uma affirmação constante que os republicanos fizeram sempre nos tempos da propaganda. Não é só a alta propriedade que está mal avaliada como querem os que combatem este projecto. E' a grande, a média e a pequena; são todas ellas que o estão. Toda a propriedade está avaliada por muitissimo menos do seu valor. O seu collega Pedro Bottó Machado ainda hontem teve a coragem de declarar que na sua terra tem comprado 24 propriedades todas ellas inscriptas nas matrizes por um quarto do seu valor. Nas matrizes ha verdadeiras monstruosidades.

Ha coisas que se devem dizer bem alto no parlamento e que se poderiam dizer nos parlamentos de todo o mundo. Imagine-se a casa Palmella com o rendimento de 9 contos e a casa Cadaval com o de 6 contos! Isto não pode ser! Isto é inverosimil, extravagante! Este projecto baseia-se na lei de 4 de maio que é uma das leis basilares da Republica. O sr. dr. *Sousa Junior* requer a prorogação da sessão até se votar o projecto.

O sr. dr. *Affonso Costa* pede ao Senado o sacrificio de prorogar a sessão. Se o Senado tem intenção de ajudar o governo, deve fazel-o.

O requerimento é approvado, tendo a palavra o sr. *Sousa da Camara*, que concorda na pessima avaliação da propriedade em Portugal mas os exemplos apresentados pelo sr. Estevão de Vasconcellos não colhem na generalidade.

O sr. dr. *Affonso Costa* declara ao Senado não fazer do projecto questão politica, tanto mais que elle lhe não pertence em absoluto, mas para a sua confecção aproveitou parte dos trabalhos do seu antecessor. Salienta mais uma vez a necessidade absoluta de se votar, e já, este projecto de lei. Só póde admittir uma lei de contribuição predial de progressão e digressão. Que o Senado a approve ou terá que abandonar a sua pasta de ministro.

O que pretende apenas é que a agricultura em Portugal seja digna de pertencer á Republica Portugueza. O sr. *Nunes da Matta* alonga-se em considerações sobre a antiga Roma, a antiga Grecia e outras antiguidades mais. Por fim, o sr. *Anselmo Braamcamp* entre varias perguntas deseja saber se o governo, sendo o projecto rejeitado, dá por finda a sua missão, ao que o sr. *Affonso Costa* responde affirmativamente. Posto á votação, foi approvado o projecto na generalidade, começando-se em seguida a discutil-o na especialidade ás 18,30.

Depois de ligeiras explicações entre os srs. *ministro das finanças*, *José Maria Pereira*, *Pedro Martins* e *Thomaz Cabreira*, foi o projecto approvado na especialidade, sendo rejeitadas todas as emendas apresentadas. A sessão encerrou-se ás 19 e 10.

Doze minutos em face da morte

Um drama maritimo em Cascaes

O navio inglez «Glencliff» abalrôa com o hiate dos pilotos, mettendo-o no fundo, sendo a tripulação salva

Pelas tres e meia da madrugada de hoje, a umas tres ou quatro milhas de Cascaes, deu-se um desastre que poz em perigo a vida de seis pessoas. [illegible] Pilotos, indo ao encontro de um navio inglez, o *Glencliff*, que pedia piloto para entrar o rio, foi por este abalroado, por bombordo, tendo aberto agua e indo para o fundo, mas salvando-se os tripulantes.

Estes eram o cabo Manuel Joaquim Segundo, os pilotos João d'Assumpção, João Baptista, José Maria, Antonio Joaquim e Manuel Joaquim Quinto, e os moços Graciano Marques, João Florencio, Gabriel Viegas e José d'Oliveira.

O piloto João Pereira e os quatro moços tinham já descido para a baleira e singraram em direcção ao *Glenceiff* emquanto o hiate dava a volta ao largo para depois se approximar d'ella. O navio inglez que avançava com grande velocidade e sem ver o signal da embarcação, caiu então sobre o hiate com tal violencia que parte dos tripulantes d'este for m precipitados no mar.

O *Glenceiff* parou logo que poude, emquanto os pilotos pediam soccorro. De bordo do navio inglez nem um escaler foi arriado, e durante doze minutos os naufragos luctaram com as vagas a disputar a vida.

A baleira que conduzia o piloto João Pereira, tripulada pelos quatro moços, vendo que ninguem procurava salvar os infelizes dirigiu-se então para elles e recolhendo os que estavam a bordo do hiate, e os dois que tinham sido precipitados á agua, e que eram o cabo Segundo e o piloto Assumpção.

Salvos na baleira, dirigiu-se esta para o *Glencliff*, onde deixou o piloto João Pereira para o fazer entrar o rio, tendo os pilotos protestado urbanamente contra o occorrido.

Em seguida, os naufragos desembarcaram em Cascaes d'onde, depois dos devidos cuidados, seguiram para Lisboa, no comboio das 12,50.

As auctoridades maritimas começaram já as suas investigações, para ser instaurado o respectivo processo contra o commandante do navio que ocasionou o desastre.

O *Glencliff* é um barco de 3:000 toneladas, da praça de Cardiff; procedia da America, com carregamento de madeiras e destina-se aos portos do sul.

Movimento associativo

Classe textil

Um delegado da classe textil entregou hoje ao sr. governador civil copia da tabella de preços que foi apresentada á direcção da Companhia Oriental de Tecidos, em Xabregas, entregando-lhe ao mesmo tempo uma exposição dos factos passados entre a direcção da Companhia e a commissão operaria.

O sr. dr. Daniel Rodrigues disse ao delegado que voltasse na segunda feira.

300 ESCOLAS FECHADAS

Resposta do sr. dr. Teixeira d'Azevedo

ao protesto dos professores primarios

Recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. director de A Capital.—Hontem, ao abrir A Capital, deparei com um protesto de uma commissão, que se intitula delegada dos professores de Lisboa, contra umas apreciações por mim feitas n'uma entrevista com um dos redactores d'esse jornal, ácerca dos professores que entraram para o quadro do magisterio official ao abrigo do disposto no artigo 88.º do decreto de 29 de março de 1911.

Se não fosse pelo que a mim proprio devo, não responderia a esse protesto, em que falta a grammatica e abunda a grosseria, tal é a fórma como o redigiram os seus auctores, que se acobertaram com o anonymato. O referido artigo determina que todos os professores ajudantes ou interinos, em serviço á data da publicação do mesmo decreto, ficam pertencendo á 3.ª classe, vencendo como tal desde 1 de abril seguinte. Este artigo que, quero crêr, foi incluido no decreto com a mais generosa e louvavel das intenções, qual era a de beneficiar professores que se tinham prestado a exercer o magisterio com ordenados quasi miseraveis, deu, na sua applicação, mercê da fórma como estava redigido, logar a flagrantes injustiças e a verdadeiros escandalos.

Deu logar a injustiças, porque foi nomear professores de 3.ª classe uma enchurrada de interinos, feitos nas vesperas, para alguns dos quaes nem tempo teria havido, talvez, de passar os respectivos alvarás, com preterição de muitos outros com bastante tempo de serviço mas que, por qualquer circumstancia fortuita, não exerciam n'essa occasião o magisterio; deu logar a escandalos, porque permittiu que entrassem para o magisterio professores com o minimo da classificação e sem competencia, que, por concurso, talvez n'elle nunca tivessem ingresso, principalmente nos centros mais importantes, especialisando Lisboa, onde só entravam por esse meio os concorrentes com as mais altas classificações. Por certo que muitos d'esses interinos tinham toda a competencia para exercerem o magisterio official, mas a outros faltava quasi por completo essa qualidade, pelo menos para exercerem regularmente o seu logar, o que bem se mostra por documentos d'elles emanados, existentes na Direcção Geral da Instrucção Primaria.

Consulte-se qualquer pessoa que superintenda nos serviços de instrucção primaria, desde o director geral até aos inspectores de circulo, e todos, estou d'isso plenamente convencido, farão identicas declarações, se quizerem falar francamente.

Se o artigo 88.º fixasse um determinado periodo de bom e effectivo serviço, para que os professores que o tivessem prestado como interinos podessem ser considerados de 3.ª classe, como era de rudimentar justiça e o impunham os elementares preceitos de pedagogia, não se teriam verificado os inconvenientes que deixo apontados.

Taes são os factos, singelamente expostos, mas com aquella verdade e desassombro que eu costumo pôr em todas as minhas palavras, e perante elles o publico que escolha entre mim e... quem quer que é que formulou o protesto.

E já que me refiro á entrevista que commigo teve um redactor d'esse jornal, [illegible] qual eu não pronunciei, e que foi certamente um lapso da pessoa que redigiu a entrevista, aliás natural n'uma ligeira palestra. Refiro-me á affirmação, que me é attribuida de ser o decreto de 29 de março de 1911, tal como está, uma vergonha e uma monstruosidade; ora eu não disse tal coisa, embora reconheça que n'esse decreto ha muito que alterar, havendo, de resto, tambem muito que aproveitar.

Pela publicação d'esta carta se confessa desde já muito grato o que é, com toda a consideração, de v. etc.—*J. Teixeira d'Azevedo*.

Declaração de professores

Pedem-nos tambem a publicação do seguinte:

Os professores officiaes das escolas de Lisboa, nomeados até á data da lei de 29 de março de 1911, declaram nada terem com o protesto dos professores primarios publicado em *A Capital* n.º 911 de 13 do corrente. — Lisboa, 14 de fevereiro de 1913.— *Antonio Bruno de Carvalho, Filippe de Oliveira, Antonio dos Santos Ferreira, Maria Cecilia das Dôres Pires, Hermenegilda Lopes Teixeira, Maria Anna de Jesus Pereira, Luiz Porfirio da S. Sampaio, Beatriz da Purificação Fernandes, Ignez Celeste Sampaio, Domingos Coelho Ribeiro e Gaudino de Sousa Figueiredo.*

Tendo publicado tanto o protesto dos professores, como a resposta do sr. dr. Teixeira d'Azevedo, *A Capital* dá por encerrado o incidente e não voltará a referir-se a elle.

PEQUENAS NOTICIAS

Todos os estudantes das escolas de Lisboa que desejem fazer parte do orpheon e tuna academica devem comparecer na séde da tuna commercial de Lisboa, calçada do Marquez de Tancos, 2, hoje e ámanhã, ás 20 e meia horas, a fim de se inscreverem e experimentarem vozes, para os ensaios para a proxima excursão á Madeira.

—Em Lourenço Marques fundou-se uma Liga Autonomista, tendo espalhado um manifesto em que largamente expõe os motivos que deram origem á sua fundação e que se resumem n'um principal: obter a autonomia da colonia, collocando-a a par do progresso sul-africano.

—Na Sociedade de Geographia realisa ámanhã, ás 21 horas, o professor sr Jean Jablonski a sua quarta conferencia, sob o thema de philosophia de Anatole France e em especial as suas ideias politicas e sociaes.

—A direcção da Associação Alliança Operaria convida os seus socios a incorporarem-se no cortejo que depois d'ámanhã se realisa ao cemiterio do Alto de S. João.

—Foi publicada uma carta aberta dirigida á Camara Municipal de Lisboa, na qual se diz que o mau estado dos pavimentos das ruas é devido á má qualidade do material, que é acceite sem uma fiscalisação rigorosa.

—No Jardim Zoologico acceitam operarios que queiram trabalhar, ao preço de 360 réis diarios.

—A firma Ascenso & C.ª, estabelecida na rua da Emenda, 69, vae fazer uma exposição de bordados, tendo convidado a imprensa a visital-a depois d'ámanhã.

QUESTÕES DO DIA

A carne argentina

conservada pela acção do frio é o maior recurso de que a Inglaterra tem lançado mão para occorrer ao augmento crescente do consumo

Segundo as noticias publicadas na imprensa, é amanhã que uma companhia ingleza, *The Lisbon Frozen Meat Company*, vae inaugurar nos seus vinte Talhos de Lisboa a venda de carnes Argentinas directamente importadas.

Este facto, que á primeira vista se nos affigura banal, ou pelo menos de uma importancia limitada ao ambito da vida dos negocios, representa realmente um grande factor de progresso que acaba de ser introduzido em Portugal. E', portanto, uma excellente opportunidade de nos occuparmos de uma questão que tão intimas relações possue com a situação economica da população de Lisboa.

E' geralmente sabido que o abastecimento de carnes no nosso mercado é insufficiente no que respeita a quantidade e muitas vezes deploravel quanto á qualidade. Frequentemente se tem recorrido á importação de gado vivo para obviar um pouco á escassez d'este alimento; mas tal medida, sem atacar o mal pela raiz, não constitue mais que um misero palliativo de restrictos effeitos, de forma que os preços continuam elevados, e, portanto, fóra do alcance da parte mais numerosa da população trabalhadora. E não hesitamos em attribuir a percentagem aterradora de tuberculosos em Lisboa, accusada por todas as estatisticas, pelo menos em grande parte, á insufficiencia de uma alimentação sadia que immunise o organismo do operario contra a acção do terrivel bacillo de Koch.

Precisamente, foi esta a situação na Inglaterra ha cerca de 30 annos. A principio, para occorrer ás exigencias de consumo e conseguir que se mantivessem preços relativamente baixos, começou a fazer-se para aquelle paiz a importação de bois vivos. Mas, a breve trecho, se reconheceu que as longas viagens por mar tinham por effeito emagrecer e definhar o gado, o que naturalmente implicava depois uma qualidade inferior da carne.

Foi então que começou a tentar-se o transporte de bois previamente abatidos no paiz de origem, e conservados em bom estado pela acção do frio artificial. O systema, convenientemente estudado, produziu resultados famosos. A importação de gado vivo foi gradualmente decrescendo. Em 1905, desembarcavam ainda em Inglaterra 565:139 bois vivos; em 1910, esse numero baixava a 269:561, o que representava, em cinco annos apenas, uma diminuição de mais de 60 %.

Ao passo que se verificava este facto, a importação de carnes conge-[illegible] ria progressão. Em 1874, consumiam-se em Inglaterra 55.555 kilos de carne de vacca, transportada para lá sob a acção do frio. Em 1880, essa importação tomara o prodigioso incremento de quasi 38 milhões de kilos. Dez annos depois, subia a 52 milhões, em 1900 passava de 203 milhões, e, por ultimo, em 1910, a Grã-Bretanha importava nada menos de 490.103.265 kilos de carne congelada.

Este facto extraordinario e unico na historia economica d'aquelle paiz contraria plenamente, se outros argumentos não houvesse, as raras accusações que alguns detractores do systema tentaram fazer-lhe.

A carne argentina, importada em frigorificos, que vae de ámanhã em diante ser consumida em Lisboa e é hoje o principal factor da importação ingleza, possue, como alimento, qualidades que não só egualam, como ainda ultrapassam as da carne proveniente de bois acabados de abater.

E' este o ponto que mais convém frizar, para que por completo se desfaça qualquer errada impressão ou preconceito infundado que entre o nosso publico porventura exista ácerca da carne congelada. Desde que essa carne seja, como é na Argentina, sujeita a uma rigorosa fiscalisação sanitaria por parte de peritos americanos e inglezes; desde que ao seu transporte e posterior descongelação presidam regras perfeitamente determinadas pela experiencia e pela hygiene, não resta duvida alguma sobre a sua excellente qualidade para o consumo. Experiencias rigorosamente scientificas a que se tem procedido demonstram exhuberantemente esta affirmação. O sabio medico dr. Rideal, que em 1897 estudou profundamente o assumpto, escreve no seu magnifico relatorio as seguintes palavras, tão insuspeitas como tranquilisadoras:

Posso assegurar com a maxima confiança que, tanto no que respeita á digestão, como no que se refere á preparação de sopas ou caldos, as carnes congeladas teem intrinsecamente o mesmo valor que as carnes provenientes de animaes acabados de matar.

Em egualdade de circumstancias, pois, as carnes congeladas da Argentina são, pelo menos, eguaes em valor nutritivo e qualidades digestivas ás dos bois que se abatem nos nossos matadouros. Dá-se, porém, o caso de que estes bois não são, como nas pampas da America do Sul, expressamente creados para o açougue. O boi portuguez que em Lisboa se consome é, em regra, durante toda a vida, um animal de trabalho, o companheiro e indispensavel auxiliar do nosso lavrador. A sua carne, o seu musculo ganha com isso em qualidades de resistencia o que perde em qualidades digestivas.

Na Argentina, pelo contrario, o boi é desde que nasce destinado ao consumo. Não lhe exigem trabalho, proporcionam-lhe apenas a maneira de se alimentar bem, em pastos determinados, até que se encontre em condições de ser abatido. Evidentemente, a sua carne é por consequencia melhor.

Quanto á acção conservadora do frio, é inutil insistir no progresso que ella trouxe a numerosas industrias. A acção das baixas temperaturas consiste, de uma maneira geral, em suspender certas reacções chimicas e biologicas que se verificam nos corpos organisados e que, no caso especial de que tratamos, são a origem [illegible] po. E' claro que este effeito só se consegue com a rigorosa applicação de determinados principios, que nem sempre teem sido respeitados—diga-se em abono da verdade—por alguns importadores. A probidade n'este commercio implica a necessidade de dispôr de installações scientificamente construidas, como as que a Companhia Ingleza a que acima alludimos possue junto da fabrica de gelo «Polo», em Alcantara-mar, onde as carnes argentinas são sujeitas a uma temperatura constante de 8 graus abaixo de zero. D'ahi, o magnifico aspecto da carne, em tudo semelhante á que é importada na Inglaterra e que, pelas suas qualidades magnificas e resumido preço, constitue um verdadeiro beneficio para a população de Lisboa.

THEATROS

Nota do dia

O Matin publicava ha tempos um curiosissimo artigo com umas notas ineditas que ha toda a conveniencia em que sejam conhecidas em Portugal. A Sociedade de Auctores Francezes tem cinco mil e quinhentos aggremiados divididos em socios e stagiarios. Os socios são pouco mais de quatrocentos e só são admittidos a essa cathegoria quando demonstrem ter recebido sessenta mil francos de direitos de auctor ou sejam doze contos de réis approximadamente. Como se vê, em França, a Sociedade a quem está confiada a defeza dos direitos litterarios e financeiros dos escriptores de theatro, encara-os principalmente sob o ponto de vista pratico. Só são admittidos a tomar conta da direcção d'ella e a discutir-lhe os actos aquelles que trazem a chancela das bilheteiras. Auctores, embora com talento, que se façam representar de dez em dez annos n'um theatro de Arte ou congenere, teem todo o direito a mandarem gravar nos seus bilhetes a qualidade de auctor dramatico e a figurarem no Larousse. Entretanto, em materia de interesses materiaes, devem sujeitar-se ás decisões d'aquelles a quem a Sociedade deve a sua situação prospera. Escusado é cotejar, por emquanto, a situação franceza e a nossa. A seu tempo e muito breve se ha de tratar do assumpto.

Outro ponto interessante do artigo era a constatação que n'elle se fazia de que, tendo a Sociedade cinco mil e quinhentos aggremiados, toda a producção para os theatros e music-halls tinha sido sollicitada, durante os dois ultimos annos, a cincoenta e cinco d'entre elles; isto é, exactamente um por cento.

Os que em Portugal bramam porque certos nomes comparecem a meudo nos cartazes e inventam, como unica rasão do facto, protecções de emprezas, cabolas mysteriosas, associações secretas, panellinhas e côteries, podem ver pelo que acima fica dito que succede o mesmo em França — e diremos mais — em todos os paizes, com a differença que lá fóra é muito mais difficil apparecer do que cá. Centenas de exemplos o demonstram. Que as emprezas prefiram recorrer ás marcas acreditadas pelo publico, em vez de andar, como Diogenes, á cata dos talentos que aguardam nos terceiros andares que a celebridade os vá buscar, cremos que é logico. E, quando em França tal acontece, onde o meio litterario é vastissimo, que admiração que aconteça o mesmo em Portugal, onde é tão minguado?

Não esqueçamos, porém, que cada epoca ha por cá, pelo menos, vinte auctores que se estreiam...

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Consta que a *Marcha Nupcial* será o unico espectaculo estrangeiro que se dará no theatro Nacional.

● A empreza do theatro Republica adquiriu a propriedade da peça de Henequim e Veber *Madame la presidente*. Esta peça será representada pela primeira vez em portuguez na tournée Chaby-Ignacio, que parte para o Brazil em junho. Chaby interpretará o papel de Germain, Ignacio o de Le Gallo, Emilia de Oliveira o de Cassive. Esta peça constituirá o espectaculo de Carnaval do anno proximo no Republica, sendo Ignacio substituido por Alves. Vae ser traduzida por André Brun.

● No Porto agradou muito a peça de D. João de Castro e Nicolino Milano, *O sacrificio de Abrahão*. No Olympia-Terrasse estreiou tambem com agrado, ao que parece, a operetta *O conde de Bazan*, arreglo de Alvaro Cabral.

● No theatro Moderno representa-se amanhã a opera comica *Os dragões de Chaves*.

● O scenario da peça *Aljabra rota* é de Venancio e Reis filho.

● Realisa-se hoje a festa do actor Julio Burgos no Rocio Palace, com a revista *Mais esta* e cançonetas pelo beneficiado.

Estrangeiro

No Chalet deve subir á scena uma peça de grande espectaculo de Codey, intitulada *Le champion de l'air*. O truc principal é um aeroplano que evoluciona sobre a sala.

● No theatro des Arts, o compositor Vincent d'Indy dirigiu em pessoa a orchestra na sua peça *Le couronnement de Popée*.

● No Gaieté Lyrique vae ser representada uma comedia musical de Cain e Fevier, *Carmosine*.

CONSPIRADORES

O caso do Arsenal do Exercito

Começou hoje o julgamento dos implicados no «complot», devendo proseguir amanhã

Só pelas 12 horas e 35 minutos o coronel sr. Alexandre Sarsfield poude abrir a audiencia, porque o quartel general esqueceu-se de mandar a força que devia fazer o serviço de policia. Verificada a presença de todos os jurados, os reus entram na sala e sentam-se pela seguinte ordem: Antonio Sequeira, Alexandre Mimoso Ruiz, Fernando Xavier de Basto e Luiz de Sousa Amorim, que são, respectivamente, defendidos pelos srs. capitão Osorio de Castro, officioso, drs. Preto Pacheco, Luiz Folque e Cunha e Costa. Da leitura do libello accusatorio deprehende-se que os accusados se concertavam entre si e estão incursos no artigo n.º 1 do decreto de 30 de abril de 1912.

Terminado o interrogatorio sobre identidade e filiação dos reus, os advogados de defeza apresentam as suas contestações. O sr. Osorio de Castro requer para ser ouvida uma testemunha de defeza do seu constituinte, ao que se oppõe o promotor de justiça. As testemunhas saem da sala e passa-se ao interrogatorio do primeiro accusado. Nega toda a accusação que lhe é feita, nunca pertenceu a qualquer club ou associação, nem tão pouco conspirou contra o regimen. Declara ignorar como o seu retrato foi parar a mãos estranhas, mas suppõe que elle tenha sahido da policia onde para os passes á imprensa é precisa a entrega de retratos em duplicado. O sr. promotor replica que tal não é costume fazer-se. O accusado vacilla e declara que não pode affirmar, mas julga que assim succedeu. A sua connivencia com os accusados era apenas em questões de serviço e nada mais.

Mimoso Ruiz declara que ia muitas vezes ao Museu de Artilharia falar com o Sequeira, mas apenas para lhe pedir bilhetes de theatro do jornal de que o Sequeira era administrador. Nunca ali se reuniu fosse com quem fosse e não tinha mesmo necessidade de o fazer, pois estando de dia na repartição com o Amorim e á noite no jornal com o Sequeira não precisava de reunir no Museu. Nunca pertenceu á chamada *carbonaria branca*.

Xavier Bastos diz que nunca foi preso e que se algumas vezes procurou o Sequeira foi para saber do seu estado de saude e nada mais. Encontrou ali umas duas ou tres vezes o Mimoso, mas nunca reuniram para qualquer fim. Nega terem assistido á queima de bandeiras do antigo regimen e ter dito que era mau queimal-as porque ainda podiam vir a ser precisas. Nega tambem que por occasião da morte de Miguel Bombarda tivesse dito que um republicano lá ia e os outros haviam de ir tambem.

Entra por ultimo na sala o accusado Luiz de Amorim. Nunca foi preso, diz, e foi ao gabinete do Sequeira apenas para buscar bilhetes de theatro, nunca ali se falando em politica. Todos os governos são bons para elle. Só pensa no bem estar da sua familia nada mais. Trabalhou nos jornaes *A Nação*, *Republica* e *Bandarilhas de Fogo* como critico theatral. Tanto trabalhava em jornaes monarchicos como republicanos, pois não se importava com a politica.

Terminados os interrogatorios, é ouvida a primeira testemunha de accusação, Elyseu Ferreira, empregado no Arsenal do Exercito, que affirma que os accusados reuniam ali por varias vezes na companhia de outros individuos e de um tenente chamado Ramos, que se encontra preso. O Sequeira, quatro dias depois da implantação da Republica, esteve n'um estabelecimento da rua do Ouro dizendo mal do actual regimen. A uma pergunta do procurador de justiça a testemunha declara com grande calor:

—Creia V. Ex.ª que a Republica ainda não entrou dentro dos Depositos do Material de Guerra.

A testemunha, no fim do seu depoimento, foi muito instada por todos os advogados de defeza.

O sr. promotor de justiça em vista da importancia do depoimento da testemunha requer para que se faça a sua acareação com os accusados. Entre o promotor e o dr. Luiz Folque e o auditor levanta-se um ligeiro incidente, trocando-se largo dialogo. O sr. dr. Folque continua nas suas instancias, a que a testemunha responde com clareza. O sr. dr. Cunha e Costa faz-lhe tambem algumas perguntas. Em resultado do requerimento do promotor de justiça faz-se a acareação. Os accusados continuam a manter os seus depoimentos e a testemunha declara:

—Mais uma vez digo a V. Ex.ª, queira ouvir as restantes testemunhas e apurar-se-ha a verdade.

A segunda testemunha, Ezequiel Pereira da Costa, servente do Arsenal do Exercito, faz declarações identicas ás da testemunha anterior e envolve no caso uma testemunha de defeza que tem a depôr. O promotor requer que apenas essa testemunha seja chamada seja apartada para a acareação.

Rodrigues Laranjeira, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro, faz um depoimento pouco importante. Segue-se Ernesto Arthur Rodrigues Alves, empregado na mesma companhia, que responde um tanto atrapalhadamente, gaguejando. Antonio Luiz Lobato Faria, empregado tambem na companhia, tem os accusados, seus collegas, como monarchicos mas não como conspiradores. A testemunha, embora seja de accusação, parece mais de defeza. O sr. Antonio Agostinho de Mello, major do quadro auxiliar de artilharia e engenheiro em serviço no Arsenal do Exercito, declara que os accusados, á excepção do Sequeira, já muito antes da implantação da Republica se reuniam no Arsenal do Exercito e pertenciam á Liga Monarchica e que depois, na companhia do tenente Ramos e de um outro chamado Queiroz, continuaram a reunir, fechando-se no gabinete do Sequeira, que já então tambem entrava nas reuniões.

O sr. promotor requer acareação com os réus, o que se faz, depois de algumas perguntas do sr. dr. Cunha e Costa e Luiz Folque. O réu Bastos, exaltado e tremendo, dismente as suas declarações e lamenta que um official falte á verdade. O auditor e promotor interveem, não consentindo em que o réu assim se expresse! A testemunha responde de forma que deixa má impressão no auditorio. Levanta-se novo incidente a proposito do seu depoimento. O sr. Cunha e Costa faz um pequeno discurso, demonstrando quaes as resoluções que o levaram a atacar o promotor. A's 18 horas e meia o sr. presidente encerra a sessão por duas horas para proseguimento dos trabalhos.

Exposição Panamá-Pacifico

A secção portugueza

A direcção da Associação Commercial de Lisboa distribuiu convites para assistir amanhã, ás 17 horas, no Salão Central, na praça dos Restauradores, á exhibição de uma pelicula cinematographica representando a cerimonia da entrega, ao representante de Portugal, sr. Batalha de Freitas, dos terrenos para installação da secção portugueza na exposição internacional Panamá-Pacifico, que deve realisar-se, como se sabe em 1915.

Ultima hora

O sr. ministro do interior teve hoje uma larga conferencia com o seu collega da guerra.

—Regressou de Vizeu e reassumiu as funcções do seu cargo o sr. dr. Ricardo Paes Gomes, secretario geral do ministerio do interior.

—Por não haver assumptos urgentes ou importantes a tratar, não ha esta semana o conselho de ministros.

—A commissão municipal administrativa do concelho de Oliveira de Azemeis representou ao governo, secundando uma outra representação da commissão parochial da freguezia de Cesar, d'aquelle concelho, pedindo a conclusão da estrada que de Bustello vae por Nogueira de Corvo áquella freguezia.

—Os deputados por Portalegre, sr. Balthazar Teixeira, Antonio Lourinho, dr. Caldeira Queiroz e Velez Caroço conferenciaram hoje com o sr. ministro da justiça sobre a questão dos terrenos baldios de Barbacena. Os mesmos deputados conferenciaram tambem com o chefe do governo.

—O encarregado do governo geral de Moçambique collocou nas diversas circumscripções e secretarias da provincia o pessoal do quadro administrativo (1.º e 2.º grau), em conformidade com o decreto que n'esse sentido foi publicado ultimamente.

—O sr. ministro das colonias, acompanhado do seu secretario sr. José Praça, foi hoje, ás 15 horas, ao palacio de Belem agradecer ao sr. presidente da Republica a visita de pesames que ultimamente lhe fez por motivo do fallecimento de seu irmão.

—O projecto de lei que o sr. ministro das colonias vae breve apresentar ao Parlamento concede o exclusivo de fabricar, em qualquer das nossas provincias ultramarinas productos, d'uma industria a nacional ou estrangeiro e quando essa industria não esteja já ali sendo explorada ou quando n'uma industria já em exploração se pretender introduzir processos novos, de reconhecida utilidade e susceptiveis de baratear ou melhorar a sua producção. Como compensação, poderão ser concedidas as seguintes vantagens: importação livre de motores, machinismos, utensilios e materiaes, materia prima e outros artigos não produzidos na provincia, isenção de contribuições directas pelo exercicio das industrias e pelos terrenos e predios urbanos da installação.

— Foi nomeado capitão do porto de Olhão o 1.º tenente sr. João Baptista de Barros. O 1.º tenente José Luciano da Cunha Pereira que estava em Olhão foi transferido para Tavira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia fizeram-se transacções regulares, realizando-se a dinheiro 46 15/16 e a praso 46 7/8. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47	47 7/8
Londres, 90 d/v.	47 9/16	—
Paris, cheque	608 1/2	608 1/2
Italia	595	604
Allemanha, cheque	249	250
Amsterdam, cheque	420 1/2	422 1/2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1:040	1:050
Rio, s/Londres	16 21/64	—
Libras	5.070	5.100
Agio d'ouro	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,95	37,95
» » 500$000	38,00	38,10
» » 100$000	38,00	38,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 1/2 1890, 48$500; 5 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 159$500 1/912; Ultramarino, 104$000 réis, 104$500 e 105$000; Moçambique, 4$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$.00; Panificação, 11$800; Phosphoros, nomin. 55$000; Gaz, 51$800; Tabacos, coup. 70$300; Companhia Agricola do Principe, 4$200.

Obrigações, effectuado: Aguas, 75$800; Ambacas, 88$400; Panificação, 44$100; Caminho de Ferro de Benguella, 79$000.

Praso, fim de fevereiro: Zambezia, 2$850.

Fim de março: Assucar, em prime de 500 réis, 39$000; Moçambique, 4$500; Norte e Leste, acções, em prime de 100 réis, 72$000, 72$500 e 73$000; Zambezia, em prime de 100 réis, 3$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 74,75; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,62; Erie prefered, 47,62; Erie common, 30,87; Missouri common, 27,00; Norfolk common, 110,00; Rock Island, 23,37; Southern common, 26,87; Southern Pacific, 104,00; Union Pacific 161,00; Rio Tinto, 72 1/8; Moçambique, 17,90; Rand Mines, 6 3/4; Beira Railway, 19,0; Maraoni's. ord. 4 15/32 idem prefered. 1 41/2 american, 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez 64,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau 256,00; Moçambique 21,75; Zambezia 14,50 Tabacos 598,00.

O MUNDO EM FOGO

Na Europa, na Africa, na Asia, na America, nos Balkans, na Tripolitana, no Japão e no Mexico

A morte ceifa milhares de victimas

Parece que um espirito de destruição se apoderou da humanidade e que um bando de incendiarios se propoz fazer arder o novo e o velho mundo. E o incendio rebentou, quasi simultaneamente, em quatro pontos afastados: na Europa, na Africa, na Asia e na America.

Dir-se-hia que a Humanidade pressurosa em fugir da Vida, busca com ancia conhecer o segredo empolgante do além da morte. E para a entrada na Eternidade não lhe bastam as portas da Doença, do Desastre e do Suicidio; escancaram tambem as duplas batentes da porta da Guerra.

A Humanidade bate-se nas quatro partes do mundo. Guerra com o estrangeiro, ou guerra civil, ambas se traduzem por eguaes resultados: a devastação e a morte.

A guerra com o estrangeiro ainda pode ser nobilitante e redemptora, pelo menos para um dos adversarios; a guerra civil é sempre odiosa e inutilmente destruidora.

Na primeira o invadido defende o berço dos filhos, e os sepulchros dos avós contra o invasor que lh'os quer profanar. Na segunda, os odios dos dois adversarios affluem para um mesmo resultado: a destruição do lar commum.

Na lucta dos Balkans ainda os dois adversarios disfarçam as suas ambições; um escreve na sua bandeira: «Liberdade aos opprimidos; que o mussulmano escravisa»; o outro escreve no seu estandarte: «Defendamos a nossa crença que a victoria do invasor ameaça».

Na Tripolitana, a Italia disfarça a cobiça que a anima gritando o lemma: «em nome da civilisação apoderamo-nos da propriedade que o seu possuidor não sabe valorisar». E ahi ainda o invadido defende o lar e a crença.

Mas no Mexico, mas no Japão, a lucta que entre irmãos se travou é consequencia ingloria de vaidades ridiculas ou de ambições criminosas.

Nada de grande, nem de generoso, que a justifique, e que da culpa redima os seus fautores.

* *

Sabidas são as causas da guerra dos Balkans, e da Tripolitana. Das causas da revolução no Mexico já os jornaes teem tratado. Vamos procurar dar uma idéa do que originou o actual movimento no Japão.

O partido constitucional que tem a maioria da nação esteve no poder, representado pelo marquez Saïonji. O seu programma, apoiado pelo Parlamento, é reduzir os impostos, mantendo a marinha e o exercito com as forças indispensaveis. Mas o ministro da guerra, general Uyehara, apoiado pelo elemento militar, insistiu pela creação de mais duas divisões militares, ao que o presidente do conselho se oppoz terminantemente. O resultado d'esta intransigencia reciproca foi o ministro da guerra demittir-se.

Como o marquez Saïonji não podesse encontrar no exercito um successor ao ministro demittido, em principio de dezembro ultimo deixou o poder.

O novo imperador subira ao throno com o pé esquerdo; teve, logo de entrada, que debater-se com uma crise de difficil solução. Faltava-lhe auctoridade para equilibrar as tendencias democraticas com o espirito nacionalista.

Em ultimo recurso, convocou os *genro*, os velhos homens d'Estado do paiz, eivados de principios absolutistas. Estes, dirigidos pelo marechal Oyama, aconselharam-o a que confiasse o poder ao principe Katsura, que havia mezes tinha abandonado a politica.

O principe, impopular, por todos mal visto, logrou chamar sobre si o descontentamento geral, tornando-se desagradavel ao exercito, á marinha, ao Parlamento e ao paiz.

As côrtes teem sido successivamente adiadas, porque o principe Katsura sabe que n'ellas não encontra apoio para fazer o seu orçamento militar.

E o paiz indigna-se contra o ministro, não só pelo seu programma politico, como tambem pelos seus processos autocraticos.

João Franco de cabaia e rabicho.

Apoderou-se do espirito do inexperiente monarcha que não sabe ser superior ás luctas politicas, e toma o partido de um homem que o lisongeia contra a nação e o parlamento que a representa.

D'aqui o descontentamento popular que, por emquanto, alveja apenas Katsura. Mas se o imperador persistir na sua attitude anti-constitucional é contra elle que o povo se manifestará e o movimento revolucionario não se deterá, por certo, ante as portas doiradas do palacio habitado pelo filho do Sol Nascente.

E' manha dos reis serem refractarios á leitura da Historia. No emtanto o novo imperador atemorisado com o aspecto que as cousas tomavam, começou a ceder, retirando o poder a Katsura, e encarregando o almirante Yamoto de organisar um gabinete retintamente constitucional.

Apesar d'esta deliberação ser um rude golpe para o espirito absolutista, é uma prova de que o Japão quer integrar-se na civilisação europeia, é caso para duvidar da efficacia durادoura da medida, dado o impulso do movimento liberal, já bafejado pela ideia de uma possivel republica do Japão.

Banco de Portugal

Documentos e relatorios do anno findo

Nada menos de tres volumes temos na nossa frente, todos referentes ao Banco de Portugal. Intitulam-se dois d'elles: *Leis e contractos organicos* e *Do seu privilegio como banco emissor*, sendo o ultimo o relatorio do conselho de administração respeitante ao anno de 1912 e o parecer do conselho fiscal. Trataremos apenas por agora d'este ultimo, extrahindo os seguintes numeros: ganhos e perdas, réis 2.148:233$354, os quaes teem a seguinte applicação, se a assembleia geral não deliberar o contrario:

Para honorarios á direcção, 42:961$667; dividendo já distribuido, 405:000$000; a distribuir, egual quantia; fundo de reserva variavel, 315:793$303; completar um dividendo de 7 °[o, 540:000$000; saldo para 1913, 60:[78$622 réis.

COMEÇANDO UMA CARREIRA

A festa dos pequeninos Walter

deve ser alegre e interessante diz-nos a gentil artista Newa

Annunciou-se para ámanhã, no Colyseu dos Recreios, a primeira festa artistica dos pequeninos Walter, filhos de Little Walter, com um primoroso programma de variedades, com scenas originaes e extravagantes pelos comicos da companhia, ainda os 12 tigres ferozes trabalhando na pista, junto dos espectadores e o maravilhoso chimpanzé *Consul 2.º*. Mais se annunciou que era o proprio Walter que organisava o programma da festa dos seus filhos. O caso tem, pois, interesse e foge á

Nena Walter

banalidade das costumadas festas artisticas. O espectaculo constitue o inicio da carreira de dois pequenitos, que, seguindo as tradições de familia, devem ser em pouco tempo verdadeiras celebridrades de circo e de palco. A mãe, da familia Lecussour, era ainda ha pouco tempo uma gentil *ecuyère*, agil e irrequieta. O pae é o creador do typo de *augusto*, burlesco e excentrico, dos intermedios comicos. A festa tem todos os attractivos para agradar, porque o emprezario, que adora os Petits Walter, quer que o programma tenha valor pelo conjuncto artistico e reuna os mais valiosos trabalhos.

Mas o que fazem n'essa festa os festejados? Intermedios comicos com seu pae? Foi o que quizemos indagar, d'um d'elles. A gentil e graciosa Nena, encantadora nos seus 6 annos, uma *senhora* na precocidade donairosa de conversar e de attender quem a ella se dirige, insinuante nas suas opiniões, já convencida de que é *alguem* e do que vale, convencida mesmo de que é uma artista, com publico e em pleno triumpho, foi quem se promptificou a esclarecer-nos, começando por lastimar que o irmão, o Néné, «mais velho, com 7 annos, não tivesse juizo para attender quem lhe ia prestar um favor fallando d'elle nos jornaes e chamando-lhe coisas bonitas...»

—E' um estouvado. Está sempre a brincar. A mamã bem o reprehende, mas nada consegue. Do que gosta é de dar saltos mortaes, patinar, andar de bicycleta, e nas andas. Nasceu para palhaço e deve ser bom n'essa vida, porque não tem juizo. Está sempre a rir. Já faz o comboio como os Trombetta, ja lucta como o Raku e imita o papá que parece o proprio papá. E mais tolices faria se me não tivesse respeito...

—Sim?

—Tem, e muito mais respeito que ao papá. Não lhe bato porque não tenho força, mas ralho. E assim é bom porque, se assim não fosse, amanhã não fazia nada comigo no trabalho de dança e canto. Vamos fazer o dueto da *vassourinha* e dançar como dançam os russos e os hungaros. Eu tambem danço o *garrotin* e tão bem como a Imperio, que m'o ensinou e que se foi embora para não morrer d'inveja quando me visse... O Néné faz o *borracho* nas andas e d'esta vez a valer, porque o papá, em logar de gazosa, vae-lhe dar champagne a beber... Cantamos modinhas chinezas e coisas napolitanas, ao compasso da musica, que será regida pelo papá.

—E está contente de fazer a festa?

—Muito, porque quero provar que já sou uma boa artista. Aposto tres caixas de *bonbons* em como não ha quem dance o *vira* como eu e canto o *balancé* com tanto sentimento! Vá ver. O espectaculo deve ser bonito. O papá diz que vae fazer rir toda a gente e os meus amiguinhos da companhia apresentam os melhores numeros. Alguns até estreiam *maillots* novos! O *faz-tudo* pequenino vae mostrar um trabalho original. Eu tambem estreio quatro fatos novos, que os fez a mamã. Esta, já que não trabalha, arranja-me as *toilettes*. Tambem é a unica coisa que faz, além de ralhar com o Néné e beijar-me muito, dizendo que hei-de ser a sua *estrellasinha*... Tambem diz que o Néné ha-de ser o seu Caruso!...

E a pequenita Nena deu-nos um programma para vêr a photogravura da sua carinha interessante, pedindo-nos para não faltar á festa e accrescentando que visse tambem os cartazes «que eram muito bonitos». Vamos fazer a vontade á gentil filhinha do mais popular artista que tem vindo a Lisboa.

FEMINISTAS PORTUGUEZAS

"O urbanismo e o regresso á terra,,

Sob este thema e a convite da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, realisa depois d'ámanhã, ás 21 horas, no Atheneu Commercial, uma conferencia publica a distincta escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

Na mesma occasião serão eleitas as representantes ao 10.º congresso internacional do feminismo, que se realisa em julho, em Budapesth.

Notas de sport

Academia Humanidade Futura—Acaba de ser formada n'esta Academia uma commissão para desenvolver a gymnastica e sport, aulas de que de ha muito se sentia a falta. A commissão vae convidar os redactores dos varios jornaes da capital, bem como professores de gymnastica e os srs. dr. José Pontes e Alves Martins para visitarem as ditas aulas, sendo a de gymnastica regida pelo sr. Lopes de Oliveira e a de *sport* pelo sr. Antonio Maria dos Santos.

Festas associativas

No Club Simões Carneiro realisa-se depois de ámanhã, ás 21 horas, um sarau dramatico, musical e dançante, em que tomam parte distinctos amadores e o orpheon do Club.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Todos os inscriptos que ainda não tiveram inspecção medica teem de comparecer hoje, pelas 21 1/2 horas, na rua Nova do Almada, 81, 2.º, D., a fim de serem inspeccionados. No quartel de infantaria 16, depois de ámanhã, ás 9 1/2 horas, teem instrucção os socios das duas secções. As propostas para inscripção encontram-se na rua de Santo Antão, 171, Avenida Almirante Reis, 2, G, e ruas da Prata, 139 e 241, e dos Fanqueiros, 171.

Adubos para vinha

O viticultor está embaraçado quando vem a primavera. Deverá elle adubar a vinha ou virá o vinho a ter preço tão ordinario e sabida tão difficil que antes valeria não ter vinho algum e não fazer despeza alguma com a vinha?

Difficil é dar um bom conselho ao viticultor sobre este ponto. Todavia, quer-nos parecer que em annos de preço baixo, o lavrador, compensado pela grande quantidade de vinho produzido, em consequencia da applicação dos adubos chimicos, os quaes, além de influirem na quantidade, influem tambem na qualidade do vinho.

Actualmente, o preço do vinho é compensador. Oxalá que assim continue e que a exportação floresça, para que o viticultor, obrigado contra uma baixa de preço, possa tratar, por meio dos adubos chimicos, com toda a dedicação, da melhoria da qualidade onde porventura ainda não se tenha chegado á perfeição inexcedivel.

E' claro, porém, que muito e bom vinho só se pode obter applicando boas adubações completas. Pelo contrario, adubações incompletas cançam terras e vinhas e prejudicam as boas qualidades de conservação, o aroma e paladar dos vinhos, senão no primeiro anno, mas, pelo menos, nos seguintes.

Isto é tanto mais exato, quanto é um facto, que vinhas bem adubadas são muito menos atacadas de doenças e resistem-lhes mais facilmente, sem damno de maior, do que vinhas mal ou não adubadas.

Crêmos até que de vinhas isoladas ou de maiores ou menores centros isolados de viticultura, desappareceriam a pouco e pouco, por completo, as doenças, desde o momento que todos os viticultores, sem excepção, fizessem applicação judiciosa de adubações boas, completas, acompanhando, é claro, esta de outras medidas de saneamento, que se reconheçam indispensaveis, como sangrias (drenagens), etc. A casa Herold tem á disposição dos viticultores attestados, pelos quaes provam que as suas vinhas, competentemente adubadas segundo o conselho dos agronomos da dita casa, necessitaram de menos sulphato de cobre e de menos enxofre, havendo, pois, tambem economia de despezas de applicação.

A casa O. Herold & C.ª convida todos os viticultores a que adubem as suas vinhas. Se, com receio de uma baixa, não quizerem adubar a vinha toda, adubem uma pequena parte, para assim saberem o que podem esperar de uma boa adubação, para a poderem applicar immediatamente com convicção, sem hesitação, e em grande escala, quando os preços dos vinhos lhes pareçam sufficientemente remuneradores, porque, chegada esta opportunidade, não é bom perder tempo com experiencias pequenas, porque, antes d'estas concluidas, pode o preço soffrer nova baixa.

A casa O. Herold & C.ª vende os seus adubos debaixo da marca registada «Trevo de 4 folhas», e tem escriptorios e armazens em Lisboa, Porto, Regoa, Pampilhosa do Botão, Faro e Santarem (S. Pedro).

Movimento do porto

Haburgo «Santa Cruz» (Brazil)	15
New-York «Germania» (Marselha)	15
Pernamb. e Maceió «Professor» (Liv.)	15
Liverpool, «Hildebrand» (Pará)	16
Braz. e R. Prata, «Cap Blanco» (Hamb.)	17
Braz. e R. Prata; «Avon» (Southampt.)	17
Rio Jan. e Santos, «Bacchus» (Havre)	17
Hamburgo, «Belgrano» (Brazil)	18
Australia, «Essen» (Hamburgo)	18
Bah., R. J. e Sant., «Habsburg» (Hamb.)	18
Congo belga, «Otavi» (Bremen)	18
Pern. R. J. e Santos «Aachen» (Bremen)	18
South., v. Vigo, etc., «Arlanza» (South.)	19

Caminhos de ferro Portuguezes

Perante o Serviço de Saude de esta Companhia e até ás 15 horas de 15 de Fevereiro p.º futuro está aberto concurso documental para a nomeação de medico no Entroncamento, com o vencimento annual de 600$000 réis e habitação gratuita, conforme as condições patentes no mesmo Serviço (estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis desde as 11 ás 16.

Os documentos exigidos são:

1.º Diploma do curso medico-cirurgico feito com approvação plena em qualquer das faculdades do paiz;

2.º Certidão de edade;

3.º Attestado de bom comportamento moral e civil;

4.º Indicação dos cargos anteriormente exercidos.

A estes documentos, os candidatos poderão juntar quaesquer outros que lhes pareça poderem constituir motivos de preferencia.

Lisboa, 28 Janeiro de 1913.

O Engenheiro sub director da Companhia

Ferreira de Mesquita

23 Folhetim d'A CAPITAL 14-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

V

Os vinte e sete

—Sim... Reconhecera-lhe a lettra no sobrescripto.

—Mas o pequenino Jacques não estava comsigo?

—Não. Estava lá fóra, no automovel, com Le Ballu. Fil-o saltar pela janella da sala, e elle entrou n'este quarto pelo buraco da almofada da porta.

—Que dizia a carta?

—Infelizmente apenas queixas de Gilberto. Accusava-o, a si, de o abandonar, de não se importar com elle, de tomar para si só o caso. Em resumo, confirmava as minhas desconfianças. Fugi.

Lupin encolheu os hombros com irritação.

—Que de tempo perdido! E por que fatalidade nos não pudémos nós entender mais cedo? Brincavamos um com o outro, ás escondidas... Preparavamos um ao outro absurdas armadilhas... E os dias passavam, dias preciosos, irreparaveis.

—Vê?... Vê?...—disse Clarisse estremecendo.—Tambem o senhor tem medo do futuro!

—Não, não tenho medo—exclamou Lupin.—Mas penso no que já poderiamos ter feito de util se tivessemos unido os nossos esforços. Penso em todos os erros, em todas as imprudencias que o nosso accordo teria evitado. Penso que a sua tentativa d'esta noite para revistar o fato que Daubrecq usa foi tão inutil como as outras, e que n'este momento, graças ao nosso estupido desafio, graças ao tumulto, á bulha que fizemos na sua casa, Daubrecq está prevenido e será ainda mais precavido do que antes...

Clarisse Mergy abanou a cabeça.

—Não, não creio, a bulha não o deve ter acordado, porque nós retardáramos de um dia esta tentativa, para que a cosinheira pudesse misturar-lhe no vinho um narcotico muito violento.

E accrescentou, lentamente:

—E depois, sabe, nenhum acontecimento fará com que Daubrecq seja mais precavido ainda. A sua vida não é mais que um conjuncto de precauções contra o perigo. Nada elle deixa ao acaso... De resto... não tem elle todos os trunfos na mão?

Lupin approximou-se e perguntou:

—Que quer dizer? Então na sua opinião não ha esperança alguma por este lado?... Não haveria meio nenhum de se conseguir o que desejamos?

—Sim,—murmurou ella,—ha um meio, um só...

Antes que ella tivesse occulto de novo o rosto nas mãos, Lupin poude notar-lhe a pallidez. E de novo um calefrio de febre sacudiu o corpo da pobre mãe...

Lupin julgou comprehender a razão do seu pavor, e, inclinando-se para ella, commovido por aquella dôr —disse-lhe:

—Peço-lhe... responda sem rodeios. E' por causa do Gilberto, não é verdade? Se a justiça não poude, felizmente, decifrar o enygma do seu passado, se não se sabe até agora o verdadeiro nome do cumplice de Vaucheray, uma pessoa pelo menos o sabe, não é verdade? Daubrecq sabe que Gilberto, é Antonio Mergy?

—Sim, sabe...

—E prometteu-lhe salvál-o, não é assim? Offereceu-lhe a liberdade d'elle, a sua evasão... eu sei lá!... Foi isto, não é verdade, que lhe offereceu uma noite, no seu escriptorio, na noite em que quiz matal-o?...

—Sim... foi isso...

—E como condição uma só, uma unica, não é verdade? Uma condição abominavel, tal como só aquelle miseravel podia imaginal-a?... Comprehende, não é assim?

Clarice não respondeu. Parecia anniquilada por uma lucta tão longa contra um inimigo que todos os dias ganhava terreno e contra quem era realmente impossivel que ella pudesse combater.

Lupin viu n'ella a presa conquistada antecipadamente, entregue ao capricho do vencedor.

Clarice Mergy, a mulher querida d'esse Mergy, que Daubrecq havia realmente assassinado, a mãe espavorida d'esse Gilberto, que Daubrecq depravára, Clarice Mergy, para salvar seu filho do cadafalso tinha, succedesse o que succedesse, e por maior que fosse a ignominia do facto, que submetter-se, que prestar-se aos desejos de Daubrecq.

Ella teria de ser a amante, a mulher, a escrava submissa de Daubrecq, d'esse monstro de figura e modos de besta-féra, d'esse personagem ignobil, em quem Lupin não podia pensar sem um impeto de revolta e de nojo.

Sentando-se junto de Clarice Mergy, suavemente, com gestos de compaixão, Lupin constrangeu-a a levantar a cabeça e disse-lhe, fitando-a:

—Ouça-me bem. Juro-lhe que hei de salvar seu filho... juro-lh'o... seu filho não morrerá... ouve?... Não ha força alguma no mundo que possa fazer com que, vivo eu, toquem na cabeça de seu filho...

—Acredito-o... Tenho confiança na sua palavra. — Tenha confiança... é a palavra de um homem que nunca soube o que é ser derrotado.., Hei de triumphar... Sómente... peço-lhe que tome um compromisso irrevogavel.

—Qual é?

—O de não tornar a vêr Daubrecq.

—Juro-lh'o.

—Affastará do seu espirito toda a idéa, todo o receio... por mais vago que seja, de um accordo com elle... de uma negociação, seja qual fôr?...

—Juro-lh'o.

Olhava-o com uma expressão de segurança, de abandono absoluto, e, ante o seu olhar, Lupin sentia a alegria, o encanto da se dedicar e o desejo ardente de dar áquella mulher a felicidade, ou, pelo menos, a paz e o esquecimento que sára todas as feridas.

—Vamos—disse elle levantando-se e em tom alegre—tudo correrá bem, temos dois, tres mezes deante de nós. E' mais do que precisamos... comtanto, bem entendido, que eu tenha toda a liberdade de movimentos. E, para isso, a primeira coisa necessaria é que a viuva de Mergy abandone o campo da batalha.

—O quê?

—Sim... desappareça durante algum tempo, installe-se no campo. De resto... não tem commiseração pelo pequenino que ali está dormindo? Com uma vida como a que tem levado, o pobre pequeno acabaria por sucumbir... N'aquella edade não se tem nervos para um certo numero de coisas... E elle ganhou bem o direito de descançar... Não é verdade... pequenino Hercules?

* * *

No dia seguinte, Clarice Mergy, que tantos acontecimentos tinham abatido e que, ella tambem, sob pena de cahir doente, precisava de repouso, installava-se com seu filho no lar de uma senhora sua amiga, cuja casa se erguia mesmo na orla da floresta de Saint-Germain. Muito fraca, com o cerebro obsecado por pesadellos, presa de perturbações nervosas que a menor commoção exasperava, viveu lá alguns dias de anniquilamento phisico e de inconsciencia. Já não pensava em nada. A leitura dos jornaes era-lhe prohibida.

Ora, uma tarde, quando Lupin, mudando de tactica, estudava o meio de proceder ao rapto e ao sequestro do deputado Daubrecq, quando Grognard e le Ballu, aos quaes elle promettera perdoar no caso de ser bem succedido, vigiavam as idas e vindas do inimigo, quando todos os jornaes annunciavam o proximo julgamento dos cumplices de Arsénio Lupin, ambos elles accusados de homicidio, uma tarde, pelas quatro horas, a campainha do telephone resoou bruscamente na casa da rua Chateaubriand.

Lupin foi ao apparelho.

—Quem fala?

Uma voz de mulher, uma voz esbaforida, articulou:

—E' o sr. Miguel Beaumont?

—Sim, minha senhora. A quem tenho a honra...

(Continúa)

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção do Sul e Sueste

Construcção da Linha do Sado

2.ª secção de Azinheira

Dos Bairros a Garvão

Annuncio

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 15 do mez de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha de proceder á arrematação da empreitada de construcção e montagem de um tramo metallico de taboleiro inferior com 80m,0 entre os eixos dos apoios, para a ponte sobre a ribeira de Campilhas, da linha do Sado, ficando por este modo sem effeito o annuncio publicado no «Diario do Governo» n.º 296 de 18 de dezembro de 1912, pagina 4496.

A base de licitação é de 12.000$000 réis e o deposito provisorio é de 300$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

O deposito provisorio deve ser feito até ás 15 horas do dia 14 do referido mez.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e estudos, largo de S. Roque, 22, Lisboa, na Direcção do Minho e Douro Porto, e na séde da 2.ª secção na Azinheira dos Bairros, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de janeiro de 1913.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Construcção

(a) José Antonio de Moraes Sarmento.

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

RESTAURANT PARIS

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.

RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 LISBONENSE

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristoffe e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63

Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

Grande economia

Ferrool Hocksit

Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte

Depositarios: Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se hade proceder á arrematação da empreitada de fornecimento de 6.000 metros cubicos de pedra para balastro, para a linha ferrea do Sado

A base de licitação é de 1.800$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita reforçará o seu deposito provisorio, que é de 45$000 reis, até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 15 horas do dia 19 do corrente.

O programma de concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de Construcção e Estudo, Largo de S. Roque, 22, Lisboa, e nas secretarias das secções de Construcção, em Alcacer, Azinheira dos Bairros, Panoias e Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 5 de fevereiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis—3:000—19$500 réis

5:000—30$000 réis

Rodetes «Limas», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis—100—3$500 réis

1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchitis

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira,** cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 5.ª vara de Lisboa se faz saber que pelo cartorio do Escrivão do 4.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio no Diario do Governo e n'outro jornal, citando os interessados incertos á herança de Eugenio José da Costa, natural da freguezia de Santa Catharina, de Lisboa e fallecido no dia 23 de Outubro de 1912, na casa onde residia, Calçada do Galvão, 33, rez do chão, freguezia de Belem, 4.º bairro de Lisboa, com testamento cerrado no estado de solteiro, sem descendentes nem ascendentes e a cuja herança se habilitam, em virtude de disposição testamentaria e como unicos e universaes herdeiros do fallecido, visto ser já fallecido o pae dos justificantes e cunhado do testador Antonio Alves Galvão, a quem o testador deixava o remanescente da sua herança e na sua falta aos seus filhos, os justificantes sobrinhos do dito Eugenio José da Costa e que são: José Maria Severino da Costa Galvão, casado com D. Maria d'Assumpção Machado Galvão, D. Henriqueta Emilia da Costa Galvão, solteira, maior; D. Maria Eugenia Galvão Jacome de Castro, que tambem usava o nome de Maria Eugenia da Costa Galvão, viuva de Alfredo Augusto Jacome de Castro e D. Adelina Galvão de Sá Ferreira que tambem usa o nome de Adelina da Conceição Costa Galvão, casada com Carlos Ivo de Sá Ferreira. A presente citação edital ha-de ser accusada na 2.ª audiencia depois de findo o praso dos editos e ahi marcar-se-lhes o praso de 3 audiencias para contestarem, querendo, sob pena de revelia e declara-se que as audiencias se fazem ás terças e sextas feiras ou nos dias immediatos quando aquelles forem feriados, por 10 horas no tribunal judicial, sito na rua Nova do Almada.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Sottomayor
O Escrivão
José Augusto Leal Cunha

Wotan

Lampada muito economica

com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.da

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Agencia Luso-Fluminense

RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º — LISBOA

End. tel. FLUMEN — TEL. 2299

Director J. A. FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral—DR. SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brasileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Solicitador—F. A. Silveira.

Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos—Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.

Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 15, *Cabo Verde*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 19, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizeto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com trasbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 913—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 15 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Injurias e razões

O incidente, travado entre o sr. Teixeira de Azevedo e alguns professores primarios das escolas officiaes de Lisboa, está liquidado para nós, depois de havermos dado cabimento nas columnas d'este jornal ás declarações que dos dois lados se produziram. Isso, porém, não nos impede de salientarmos um dos seus aspectos, a fim de o generalisarmos para os effeitos de uma critica que se nos affigura necessaria, visto o seu fim ser definir as condições em que se devem formular as controversias, e que teem de ser inteiramente diversas das que até agora se teem revelado.

Não ha questão que, para seu completo esclarecimento, não necessite de ser bem exposta e serenamente debatida. Só assim se reconhecerá de que lado se encontra a justiça. Para isso, cumpre pôr de parte exaltações que só geram improperios, e attender ás solicitações da consciencia, que requerem bons argumentos e boas razões.

E' um defeito nosso o de converter constantemente em questões pessoaes, e no seu aspecto mais hostil e agreste, questões que não podem nem devem ser encaradas por esse prisma, e entre ellas se contam as que se referem a medidas que dão ensejo a reparos pelos seus defeitos, abusos ou violencias, não visando especialmente individuos, mas representando **grave damno para os interesses do paiz.**

Quando se dão estas circumstancias, o mais vulgar bom senso indica que só da rasão se deve esperar o vencimento da causa por que se propugna, de contrario, a questão desvia-se immediatamente do campo que lhe compete para constituir um conflicto, que pode apaixonar a galeria, mas de que se não retira outro resultado que não seja o de gerar a confusão e deprimir os contendores.

Dir-se-hia que não estamos n'uma era de adiantada civilisação, e que só se espera o triumpho dos que melhor manejem o vituperio ou mais se fiem na força do seu braço. Os debates do pensamento nada teem de commum com estes conflictos. As suas armas são as do espirito sereno, reflectido. Não são as da paixão aggressiva e desorientada.

O que se dá em incidentes de importancia relativamente pequenos, dá-se tambem nas luctas em que se decidem os destinos da nação. A uma idéa oppõe-se um insulto: em vez de se discutir um systema discutem-se os seus homens, e não já no que elles possam significar como individualidades representativas d'esse systema, mas até na sua vida particular, nos seus defeitos physicos ou mesmo nas pequeninas fraquezas que não affectem o seu caracter nem a sua intelligencia.

E as questões ficam de pé, sem uma solução que o publico sensato aguarda, porque a paginas tantas já ninguem se preoccupa com os problemas que ellas comportam, tratando apenas de demolir os adversarios.

E' isto proprio d'uma sociedade que deveria estar expungida de brutalidades? Certamente que ninguem o avançará, e muito menos em sociedades que, por terem á frente dos seus destinos regimens que se fundam na supremacia da razão, só por essa razão se deveriam orientar, só a ella a deveriam ter como arma, e só a ella deveriam tender, como a um alvo.

A sociedade portugueza não perdeu ainda o feitio verrineiro, que é um residuo do seu passado, compromettendo o seu presente e o seu futuro. Não sabe discutir sem injuriar, o que mesmo é dizer que não sabe discutir. O proprio publico foi pervertido por essa desagradavel tradição, a ponto de só admirar aquillo que transpira violencia em vez de só admirar aquillo que significasse razão.

E' forçoso, comtudo, que esse costume acabe, porque a elle devemos a confusão que se estabelece em todas as questões que se suscitam no nosso paiz. E não são só as questões politicas, ou outras que se liguem a interesses materiaes offendidos. Até as proprias questões do espirito, o que produziu ainda não ha muito o espectaculo deploravel de artistas, apregoando as reduções do ideal, que em nome d'esse ideal desataram a descompor-se como carreiros.

Sejamos serenos, sejamos conscientes, e integremo-nos na civilisação do nosso tempo. Já não se comprehendem habitos d'uma rudeza inconciliavel com os progressos da educação, baseiada na razão e no afinamento dos espiritos. Se queremos vencer, procuremos, não injuriar, não agredir, mas sim convencer, porque não ha verdadeira victoria que não resulte d'esse processo, o unico digno, o unico solido, e o unico intelligente, e o unico justo.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

INTERESSES DO PORTO

Leixões porto commercial

Resolução definitiva de uma velha aspiração do Porto

O que nos diz sobre o assumpto o distincto engenheiro e presidente da Junta Autonoma, sr. Xavier Esteves

Porto, 14. — Sendo o assumpto de maior actualidade no Porto a questão da adaptação de Leixões a porto commercial, procurámos entrevistar o distincto engenheiro sr. Xavier Esteves, presidente da Junta Autonoma e que, de ha annos, se vem dedicando com toda a sua melhor intelligencia e tenacidade na realisação d'esta velha e antiga aspiração da cidade, para nos dizer o que de definitivo e assente está resolvido sobre a questão.

—Estou á sua disposição, nos disse elle logo, e com muito prazer o faço, porque é bom e necessario que se saiba bem o que fazemos e porque o fazemos.

—V. ex.ª já disse a um outro jornal qualquer coisa de interesse sobre o que se passou em Lisboa, nas conferencias que teve com o governo ácerca do assumpto...

—Mas ainda posso dar á *Capital*, e com muito prazer, informações completamente novas, ineditas, e de grandissimo interesse.

E, muito bem disposto, n'aquella serenidade de espirito, que é uma das feições typicas do seu caracter e vontade, que vae onde quer, sempre em linha recta, explicou-nos:

—O porto de Leixões está definitivamente adaptado a porto commercial. Assim o resolveu o governo; e, n'esse sentido, deve ser hoje mesmo presente ás camaras um projecto de lei.

—Qual o projecto adoptado?

—O projecto acceite é o do eminente engenheiro Adolpho Loureiro, elaborado em 1908. Foi este o que a Junta Autonoma entendeu melhor, e, na sua base geral, é o que vae realisar-se. Apenas se lhe introduziu uma pequena variante, pelo resultado dos estudos do reconhecimento do terreno no estuario do Leça, e pelo facto do augmento successivo da tonelagem média das embarcações, observado nos ultimos annos. Essa variante deve-se ao distincto engenheiro sr. Henrique Carvalho da Assumpção.

—Mas — observamos nós — pela portaria de hontem, do sr. ministro do fomento, foi nomeada uma commissão de engenheiros para proceder com urgencia ao estudo das obras de consolidação e defeza dos molhes do porto. Não virá, do estudo d'essa commissão, alternar-se o plano geral de Leixões?

—De maneira alguma. O estudo d'essa commissão limita-se exclusivamente á consolidação e extensão dos molhes existentes, executados segundo o projecto do engenheiro Nogueira Soares, que não offerecem a necessaria resistencia aos fortes temporaes da costa. Só a isso, e a mais nada.

—E não estava isso previsto no projecto de Adolpho Loureiro?

—Eu lhe digo. No projecto Adolpho Loureiro, as obras de consolidação do molhe sul consistiam no prolongamento do molhe norte, n'uma curva de concavidade voltada ao mar, com 200 metros de desenvolvimento; mas a difficuldade da ligação da cabeça do molhe existente com esse novo muro era para hesitar. E, por outro lado, se o mar de O. N. O. conseguisse fazer ruir esse novo paredão, o accesso á bacia ficaria tolhido com os destroços que fossem arrastados para a sua barra. Quanto ao molhe norte, parece dever adoptar-se o projecto Loureiro, construindo outro quebra-mar recto, exterior e a distancia, em direcção a S. O.-N. E. approximadamente. E' d'esses estudos, apenas, que deve occupar-se a commissão nomeada pela portaria ultima, a que se referiu, e de que é de esperar resultados satisfatorios e de urgente necessidade, porque só a reparação dos estragos dos temporaes n'esses molhes está avaliada em 656 contos.

—E póde dar-nos uma idéa do que ha de ser o porto commercial de Leixões, na sua estructura, no seu desenho, no seu funccionamento?

—O porto commercial de Leixões, que é uma velha aspiração da cidade, já do tempo de D. João V —, deve trazer, não só ao norte, mas a todo o paiz, enormissimas vantagens economicas. E' certo que, nos primeiros annos, o commercio interno e maritimo do Porto ha de sentir, pelo menos, um estacionamento. Mas, em seguida, progressivamente, em roda de Leixões far-se-ha, em continuação da velha-cidade, uma cidade nova, de industrias e applicações variadissimas, e o commercio interno do rio Douro, da barra até á ponte Luiz I, toda a actividade e todo o labor do Porto retomará o seu desenvolvimento, a sua feição, a sua expansão.

—Desculpe-me, mas *A Capital* desejava, dados technicos...

—O projecto acceite pelo governo e pela Junta Autonoma, apresentado, é, como lhe disse, o do engenheiro Loureiro com as variantes do engenheiro sr. Carvalho d'Assumpção. O projecto Loureiro aproveitava o estuario do Leça, desde a sua foz, para abrir duas dokas: uma ligada á bacia de Leixões, com a largura de 125 metros; e outra, com acesso pela primeira, tendo a largura de 250 metros. O comprimento da primeira era de 391 metros, medidos pelo caes do norte, e o da segunda, de 936 metros, medidos do mesmo ponto. O perimetro dos caes era de 2:850 metros, e a superficie molhada apenas de 22,73 hectares. As alterações d'este projecto são poucas. O que, finalmente, está resolvido e assente é que, segundo a variante do distincto engenheiro Carvalho d'Assumpção, se dê á primeira doka a largura de 155 metros e o comprimento de 520 pelo lado norte; e á segunda a largura de 400 metros e o comprimento de 1:045. A linha de caes vae ficar de 3:795 metros, e a superficie molhada eleva-se a 40 hectares, com a profundidade uniforme de 11 metros. As dimensões das dokas são ampliadas em largura, aproveitando-se, para isso, a inclinação do fundo firme do estuario do Leça, de maneira a que as embarcações de maior calado e comprimento que hoje são construidas, possam dar volta dentro da doka segunda, sem serem estorvadas por outras que estejam amarradas nos caes.

—E ficou tambem resolvida a questão da ligação ferro-viaria com o porto de Leixões?

—Ha varios estados feitos a esse proposito; varios projectos...

E, muito amavelmente, principiando a desenhar, n'uma folha de papel, os varios traçados feitos, pondo em relevo as vantagens ou as deficiencias de cada um, disse-nos o sr. Xavier Esteves:

—O primeiro projecto era de Contumil a Leixões, entrando pelo sul. O segundo era de Ermezinde a Leixões entrando pelo norte.

—E qual o adoptado?

O sr. Xavier Esteves disse-nos logo o que a tal proposito se passa, e o que se projecta quanto á ligação de Leixões á rede geral dos caminhos de ferro do paiz.

A'manhã o diremos aos leitores da *Capital*, promettendo-lhes ainda outras curiosas e interessantes informações.

Porto de Leixões—Porto commercial na bacia do rio Leça, projecto approvado e a entrar agora em execução

Poeira da Arcada

Recebemos a Terra Livre, *publicação semanal de um grupo de libertarios. Collaboração variada e deproveitosa leitura, sobretudo n'este momento, em que as novas gerações affirmam com energia o seu proposito de reconstituir o passado e o seu espirito estricto e sectario.*

As varias correntes mentaes e moraes que trabalham e agitam a razão moderna vão-se definindo cada vez mais em proposições e methodos. Cada um toma a sua posição, cada um marca os seus pontos de vista. Não passarão muitos annos sem que as sociedades se hajam pronunciado por qualquer d'estas soluções—progressiva ou regressiva. Os que como nós, necessitam documentar-se, a fim de bem conhecer a marcha das ideias registam com aprazimento a Terra Livre, *que conta entre os seus collaboradores nomes que são uma garantia de successo. O pensamento anarchista tem tido uma acção preponderante na litteratura arte, sciencia, sociologia e costumes, havendo, portanto, o maior interesse em seguir os seus desenvolvimentos como instrumento de critica e como a força organisadora e fecunda.*

***

O imperador da Allemanha manifesta um interesse enorme por tudo o que signifique um progresso ou um simples melhoramento para o seu povo. Os seus discursos traduzem sempre o proposito de animar e dirigir o culto da iniciativa e do esforço. Encarna bem o momento actual de febre de trabalho que domina os allemães.

A 12 do corrente, mal chegado de Carlsruhe, ei-lo que se apresenta no Congresso de agricultura, em Berlim, onde produziu uma verdadeira conferencia, recorrendo como o elemento de demonstração á estatistica agricola. Conseguiu falar largo tempo, mantendo no auditorio um vivo interesse. Occupou-se de incultos, mostrando a necessidade de os fazer desapparecer, para que a Allemanha tenha carne e cereaes, sem recorrer á importação. Referindo-se ás bellas cearas da sua propriedade de Cadinen, fez o elogio dos seus trigaes, n'estes termos:—«E o meu trigo—se vós visseis o meu trigo!—conserva-se direito como as lanças dos ulanos. Vem gente de longe para o admirar. Os agricultores mordem-se de inveja.»

Deve ser realmente um trigo respeitavel, para que o seu proprietario entenda comparal-o ás lanças dos ulanos!

Migalhas

A moda

Durante algum tempo a tatuagem foi moda na America para a gente da alta roda. As elegantes não recuavam ante o sacrificio e consentiam de boa mente em que artistas especiaes lhes desenhassem, a ponta d'agulha, na epiderme, flores, figuras symbolicas e outros motivos ornamentaes. Havia mesmo, ao que parece, salas particulares d'esses museus muito curiosas de visitar.

Agora a grande moda em Londres, depois dos *ninhos de beijos* artificiaes é a photographia nas unhas. Esse é o ultimo grito do *chic*, o superlativo da fashion. Por um processo recentemente descoberto, consegue-se imprimir minusculos *clichés* nas unhas dos elegantes de ambos os sexos. Esta nova moda está fazendo furor. Todas as lindas *miss* querem ver o mais á mão possivel o retrato do *flirt* preferido e todos os rapazes noivos não se dispensam de prestar ás suas eleitas aquella homenagem na ponta da unha, se me permittem usar d'esta expressão.

Se a moda passasse a Portugal, para algumas das nossas meninas da moda, que possuem um coração largamente acolhedor não bastariam os dez dedos da mão para reunir, á laia d'album, os retratos d'aquelles a quem concedem as graças de seu affecto passageiro.

Haveria alguns pretendentes que teriam que se contentar com as unhas dos pés, e ao passo que alguns felizardos encabeçariam publicamente o pae de todos, o fura-bolos e o mata piolhos outros, debaixo da meia de seda e do sapatinho de polaina, tristes como certas télas despresadas que se escondem em vãos de escada do museu, teriam de fazer uma discreta companhia aos callos de estimação.

André Brun

A revolução no Mexico

O presidente Madero demitte-se

New-York, 15 de janeiro

Pediu a demissão o presidente Madero, do Mexico. Substituil-o-ha provavelmente Delabana, como presidente provisorio.

O ministro do interior tambem deu a demissão.—(*Havas*).

Destacamento revoltado e aprisionado

Mexico, 15 de janeiro

Um destacamento do 29 de infantaria, postado entre o palacio nacional e o arsenal, revoltou-se, matou os officiaes e quiz juntar-se a Felix Diaz. Os amotinados, porém, cujo numero era apenas de 40, foram presos.—(*Havas*).

Cruzadores americanos nas aguas mexicanas

New York, 15 de fevereiro

O governo mandou partir de Guantanamo, Cuba, os crusadores *Virginia* e *Georgia* para as costas mexicanas. O general Angeles foi o ultimo official que abandonou Madero e que se declarou a favor de Felix Diaz.

O crusador *Colorado*, navio chefe americano, partiu para Mazatlan, levando a bordo um almirante que vae dirigir todos os movimentos da esquadra americana nas costas mexicanas.—(*Part.*)

A EXPOSIÇÃO A AGUARELLA DE ALBERTO SOUSA

continúa sendo extremamente concorrida

Tem sido coroada do mais bello exito a exposição de aguarella que o nosso presado collaborador Alberto Sousa inaugurou ha dias n'uma das salas d'*A Capital*. A concorrencia de artistas e amadores, entre os quaes se vêem as familias mais distinctas de Lisboa, que diariamente a visitam, demonstra bem o interesse que tem despertado no nosso meio essa delicada collecção de magnificos trabalhos, inspirados exclusivamente em costumes e aspectos nacionaes, e constituindo, portanto, uma preciosa documentação artistica de coisas portuguezas.

Entre as aguarellas expostas, onde a par da frescura e conhecimentos technicos se encontra uma [illegible] ta de poesia e de encanto, como os que se evolam das paisagens da nossa terra, tem merecido particularmente a attenção dos visitantes a *Salina*, a *Praia* e as *Rotulas de Alcochete*, tres pequenas maravilhas artisticas dignas de figurar ao lado dos melhores quadros do genero.

E' um bello symptoma do progresso da nossa Lisboa sob o ponto de vista educativo este interesse do publico que dia a dia temos verificado na exposição de Alberto Sousa. Sendo a Arte um dos principaes factores de cultura dentro de qualquer sociedade, só devemos felicitar-nos sempre que se manifestem, como agora succede, preferencias d'esta natureza dentro do nosso meio, onde de facto começa a accentuar-se a existencia da educação esthetica que estimúla e provoca o apparecimento das manifestações artisticas.

No intuito de facilitar o exame dos magnificos trabalhos de Alberto Sousa, a exposição estará aberta amanhã, domingo, não só durante o dia, das 12 ás 18, como tambem das 20 até ás 23 horas da noite.

Hoje foi vendido o n.º 51 ao sr. João de Saavedra.

Visitaram a exposição os srs.:

Adães Bermudes, Armando Sousa Gomes, Antonio Ferreira de Sousa, Dias Newton, Lucio Nunes, José Ribeiro Junior, J. W. Batalha Reis, José Guerreiro, Famy Munro, Maria Piedade Ramos, D. Amelia Antunes de Carvalho, Frederico Antonio Lopes, Elvira Hamard Lopes, Pedro Paes de Oliveira, Francisco Valladas, Jesus Munoa Crespo, Armando Santos Pintasilgo, Jayme Gonçalves, João Francisco Freitas, N. J. Oliveira Sampaio, Campos Barbosa, José Pimenta Raposo, Manuel da Costa Primo, Seomara da Costa Primo, Maria Suzana Rodrigues de Carvalho, Arlindo Boavida, Pedro Santos, Manuel de Faria Freitas, Jayme Tavares, Julio Marques da Costa, Luiz Simas Xavier de Basto, Arthur Aurelio Carneiro, João Pinheiro de Mello, Affonso C. Motta, Alfredo Barbosa, Dias Pereira, Alfredo d'Almeida Azevedo, D. Palmyra Helena da S. das Neves e Carmo, Fernando Eduardo das Neves e Carmo e D. Lucilia Amelia do C. Azevedo, Antonio de Oliveira, Mario d'Almeida, Picotas Falcão (pae), Alvaro da Fonseca, D. Laureanna Avellar d'Aguiar, Arthur da Costa Marques, Antonio Carolino Silva, Carlos Nunes, D. Maria Dolores Rodrigues Muñoz Petra, Alvaro Valente d'Almeida, Francisco Machado Vieira, Manuel Francisco da Silva, H. A. Bacallar, Alfredo Thomaz dos Santos, João Baptista Marques, Aureo Guttérres, Francisco Miranda Barbosa.

Augusto Edmundo de Carvalho, Antonio Correia de Freitas, Laura Gaspar Rigotte, Joaquim Antonio Vieira, Ayres de Mesquita, Manuel Fernandes Leitão, Antonio Joaquim d'Oliveira Quintão, Thiago dos Santos Mello, Tulio Victorino, Antonio Figueiredo Gomes, D. Guilhermina Gomes, D. Maria Gomes, D. Hilda Santa Rita, D. Fernanda Sousa, João Guimarães Alcantara, Augusto d'Almeida, Mattos Ferreira, João da Cruz, Arriscado Malheiro, D. Cordelia Phillimore, Antonio Gamito, José Bento Lampreia, Adriano da Silva Fernandes, Thiago da Silva, José Filippe, Henrique Tasso, A. Freitas, Amandio Gavião, Francisco Freire, José da Silva Fraga, Antonio José Fernandes Jasmim, R. Nogueira da Silva, Joaquim Faria Lapa, José Correia da Silva, Alberto da Cunha e Andrade, Adriano Costa, Filippe Barros, Affonso Freire Xavier, Norberto de Mattos, Armando Portella, Mario José Domingues, dr. An[illegible], Maria d'Almeida e Silva, A. A. [illegible]eira.

DESFAZENDO LENDAS

O romance das indemnisações

tem dado logar a muita phantasia, a muito sorriso de satisfação

Mas nem ha indemnisações nem as reclamações vão alèm do que as propriedades valem

Sr. redactor.—Um dos sediços artigos do libello contra o regimen, e hoje contra o estadista illustre a quem a Republica confiou a presidencia do conselho de ministros, é o das *indemnisações* provocadas—diz-se—pela legalissima incorporação das casas religiosas detidas e occupadas pelas congregações extinctas, e ostensivamente possuidas por cidadãos de nacionalidade estrangeira. No documentadissimo e patriotico livro, prestes a ser posto á venda, do dr. Eurico de Seabra *A Egreja, as congregações e a Republica; a separação e as suas causas*, vem um magnifico capitulo, que já vimos transcripto, onde se allude aos processos com que em materia de propriedade os religiosos expulsos illudiam a lei, burlando-a. A despeito d'isso, e do que é conhecido, dois jornaes de Lisboa acabam de computar no montante de 5:400 contos de réis a importancia d'esse pedido ou, melhor, d'essa exigencia diplomatica; mas nas cavaqueiras particulares, nos remansos de sachristia, nos *boudoirs* e alcovas onde se toma aquelle aristocratico chá de perfume *ancien régime* (o chá de Tolentino, refervido...) —bacoreja-se, espalha-se, que nada menos de 12 mil, 12 ou 15 mil contos, é a verba reclamada pelo Lohengrin germanico, pelos *dreadnoughts* da Albion, pelo *chanteclair* francez, e por *nuestros hermanos*, os cultores da *jota* e do baile andaluz...

N'este *mare magnum* de opiniões, ha patriotas que desalentam, colmilhos de reaccionarios que se aguçam, e enegrecidas e sórdidas bóccas de velhas megéras clericaes que riem, contentes, ante a extorsão, o vexame annunciados. Uns por devoção civica, outros por odio e fome insatisfeitos, dão á *galga*, farta de correr, o vigor galopante d'uma arrancada. Em determinado momento é um deputado que nos abeira, que nos conduz para um desvão de janella, que nos pergunta á queima-roupa—o que ha e o que poderá succeder. Logo é um jornalista *affairé* que na sua indiscreta tarefa de tudo investigar, nos transmitte boatos tetricos, nos reclama alvitres e opiniões. Mais além é o velho director geral aposentado, grã-cruz de Christo e da Conceição, que, satisfeito, intimamente contente, nos vem em ar compungido segredar que —por mais esta não esperava este pobre paiz...

E o publico ouve, o publico lê e commenta, o publico hesita...—Mas teremos, com effeito, pergunta-se— teremos sobre nós mais esse imposto e essa affronta? Havendo sido expulso o congreganismo á sombra de velhos principios regalistas que se desacatavam, em face de normas juridicas que as nossas velhas leis sanccionavam;—e não sendo os religiosos que se apresentam como proprietarios mais que interpostas pessoas sem capacidade juridica alguma (o *Codigo Civil* lh'o dizia, o livro citado, de Eurico Seabra, no excerpto publicado, inilludivelmente o demonstra) —como pretender que atravez de taes homens, e defendendo os seus hypotheticos direitos, se apresentem legações estrangeiras, reclamando *multas*, impondo *indemnisações*? Será tal monstruosidade concebivel? O direito internacional e a velha legislação portugueza, na hypothese tão claros, ou direito algum, justificariam, admittiriam semelhante logica?

***

Não andamos no segredo dos negocios das secretarias, nem dispomos do *Espirito Santo* que nos conte o que se passa a dentro da chancellaria dos estrangeiros. Temos, comtudo, os factos conhecidos, temos a logica, e, em nome d'essas duas forças, desafiamos a que nos desmintam nos corollarios comesinhos que vamos deduzir.

Em primeiro logar, e como indispensavel lição juridica, aliaz de tomo insignificante, seja-nos licito esclarecer que a indemnisação, no seu conceito internacionalista, tem um aspecto marcadamente diverso d'aquillo que por ahi se apregôa. A indemnisação não é, como poderia suppôr-se, a equivalencia do valor da coisa tomada, o seu tanto por tanto, mas a penalidade imposta, o castigo tributario pela violação d'um direito. Concretisando: dado que o Estado portuguez tivesse arrolado a propriedade congreganista *A*, cujo valor venal é de 10 coutos, o estrangeiro exigiria por ella 100. Noventa, n'esta hypothese, constituiriam a multa applicada e obrigatoria.

Tem-se, entretanto, entre nós, dado isto? Ignoramol-o. Mas a logica e os factos conhecidos, divulgados, dizem-nos peremptoria e redondamente que não. E' sabido, é consta do archivo de muitas das comarcas do paiz, que havia bens congreganistas em nome de individuos não portuguezes, e que esses individuos vieram reclamar, nos termos do decreto de 31 de dezembro de 1910. Sabido é tambem que muitas das reclamações teem sido julgadas procedentes, entregando-se a estrangeiros, bem como a nacionaes, indistinctamente, o que solicitavam e provaram pertencer-lhes. Conhece-se ainda o facto de um governo transacto, o da presidencia do sr. dr. Vasconcellos, se não estamos em lapso, ter pedido no parlamento auctorisação para levar a um tribunal especial quaesquer pleitos ainda não liquidados e provocados pelo assumpto. Foi, finalmente, divulgada pela imprensa, no anno findo, uma nota da commissão dos bens das congregações em que ella diz textualmente: «As reclamações que teem sido formuladas, tanto por nacionaes como por estrangeiros, nem importam nas quantias fabulosamente phantasticas que teem sido ditas, nem ainda que tivessem de ser julgadas procedentes—o que só por absurdo se admitte—attingiriam somma que não estivesse largamente compensada pelos valores e beneficios de ordem material resultantes da applicação da legislação do Marquez de Pombal, de 1834, e republicana, além d'isso, sobre Congregações religiosas».

Que concluimos de tudo isto, nós que não somos diplomatas, não privamos nos arcanos dos deuses, mas somos patriotas e intelligentes? E' que nunca governo estrangeiro algum impoz ou sequer pediu ao governo portuguez indemnisação pelo acto incorporativo a que elle, dentro da lei e dos principios, procedera. Se tal se tivesse dado, a que viriam os processos liquidados e pendentes ainda, os advogados e procuradores constituidos e o proprio tribunal internacional, a que o governo alludiu?

Mas ha mais: posta de parte a ideia abstrusa da «indemnisação» nos termos primitivos em que a referimos, supponhamos que os reclamantes não portuguezes peçam o valor dos bens reclamados. E a quanto monta isso? Uma insignificancia, relativamente. Esses bens são conhecidos: estão em Lisboa, Porto, Braga e poucas comarcas mais. Valerão 600 contos, 800 mesmo? Quando muito. E n'aquella hypothese, reclamando o dinheiro, ficariam para o Estado; o Estado vendel-os-hia ou utilisal-os-hia como entendesse. Afinal, liquidadas as co-

...as; quando mesmo perdesse, eram umas minguadas dezenas de contos, compensados fartamente pelas enormes vantagens moraes que colheu do banimento do congreganismo e do jesuitismo—vantagens essas que só podem menosprezar aquelles que desconhecem em absoluto o mechanismo e processos de taes gremios, mechanismo e processos que aquella obra acima citada acaba de patentear a toda a luz da evidencia mais eloquente.

Quanto a «indemnisações...» que deliciosa phantasia a d'este bom povo portuguez, cheio de imaginação como um arabe... E veja-se isto: D'uma banda, o sr. ministro da Inglaterra demorando-se tres horas consecutivas em palestra amiga com o sr. dr. Affonso Costa, e em sua casa; o sr. dr. Macieira offerecendo chá ao representante da França, e o ministro da Allemanha recebendo a almoçar em sua casa o presidente do ministerio e o ministro dos extrangeiros...

Por outro lado, as grandes potencias interessadas, em manifestação collectiva, apoiadas pela força e pelas naves de guerra, multando em 5:000, em 12:000 ou não sei quantos mil contos o estado portuguez porque elle rejeitou do seu solo a companhia de Jesus e as ordens religiosas...

Dava um romance. Não?

X.

CONSPIRADORES

O "complot" do Arsenal do Exercito

Continuou hoje o julgamento, sem incidentes, devendo terminar muito tarde

A audiencia reabriu ás 12 horas e 15 minutos. A concorrencia é grande, vendo-se muitas senhoras. A' audiencia preside o coronel sr. Andrade, commandante de infantaria 16. Das testemunhas, faltam algumas. Umas enviaram attestados, outras parece não o fizeram.

A primeira a ser ouvida é José Antonio, servente do Arsenal do Exercito, que pouco adianta ao já conhecido, não sendo instado pela defeza. A testemunha que se segue é o servente do mesmo estabelecimento Manuel Marques, que declarou que os accusados Sequeira e Basto, recebiam amiudadamente visitas de elementos extranhos ao Arsenal, entre os quaes o Mimoso e o Ruiz. Sabe que se davam ali reuniões, mas ignora quaes os seus fins, embora se dissesse que se tratava de conspiradores. A testemunha é instada pelo sr. dr. Luiz Folque.

Joaquim Gaspar, tambem servente do arsenal, faz um depoimento em que não defende nem accusa. Ignora se havia reuniões e se havia tenção de conspirar, embora os accusados se manifestassem a miude. Viu uma vez o gabinete do Sequeira, estando lá dentro gente. Nada mais sabe. A testemunha Joaquim da Silva Linhares, servente do arsenal, sabe que havia tenção de dar um assalto ao arsenal quando da incursão de Paiva Conceiro e que os accusados Sequeira e Bastos eram apontados como os principaes assaltantes. Ouviu dizer que havia reuniões no gabinete do Sequeira, mas ignora o que se passava lá dentro.

Jacintho Carlos de Castro, empregado nos caminhos de ferro, diz que o accusado Mimoso Ruiz por varias vezes lhe disse que era monarchico e socio da Liga Monarchica e dizer que logo que a monarchia fosse restabelecida se arranjaria forças para todos os republicanos. Francisco Pereira Leite, amanuense dos caminhos de ferro, que declara que o Mimoso se declarava monarchico e pertencente á carbonaria branca. Tem-o como um faladar, mas nunca o suppôz capaz de conspirar. Felix Fernandes Perneco, empregado nos caminhos de ferro. Narra a forma como se deu a prisão do Mimoso Ruiz, refere-se aos documentos que o accusado lhe entregou.

Jacintho Fernandes d'Almeida, empregado nos caminhos de ferro, declara que o Mimoso na repartição discutia muito politica com outro collega e que era sempre a favor da monarchia e desfavoravel ao actual regimen. Tem o accusado como capaz de conspirar, pois é um monarchico ferrenho. Joaquim Mendes, servente no Arsenal do Exercito, refere-se ao incidente quando da queima das bandeiras do antigo regimen. Sabe que havia reuniões, mas ignora quaes os seus fins. Henrique Cordeiro, de 45 annos, empregado nos caminhos de ferro, diz que o Mimoso, quando foi da explosão da Costa do Castello, lhe dissera que se os republicanos tinham bombas elles, monarchicos e conspiradores, as tinham melhores e tanto que, quando foi dos assaltos aos jornaes, elles na Nação tinham tudo preparado para receber os assaltantes. Sabe que o Mimoso se dava com a sr.ª D. Constança da Gama, presa no Aljube como conspiradora. A testemunha é instada pelo sr. dr. Preto Pacheco, que requer a sua acareação com as testemunhas Perneco, Lobato e Castro Freire, o que se faz, mantendo todos o que haviam dito. Adriano Augusto Pinheiro, empregado nos caminhos de ferro, declara que o Mimoso tinha um deposito de dinheiro no Montepio e que pertencia á carbonaria branca. José Antonio Rodrigues, empregado na mesma companhia, conhece o Mimoso e o Amorim por serem seus collegas e o Sequeira por uma photographia e sabe que elles eram monarchicos e socios da Liga Monarchica.

Antonio Carlos Gomes Sarmento, empregado nos caminhos de ferro, quasi nada adianta. N'esta altura a audiencia é interrompida por 20 minutos. São 14 horas e meia.

Reaberta, entra na sala a testemunha José da Costa Terenas, empregado tambem nos caminhos de ferro. O seu depoimento é pouco importante, o mesmo succedendo com o de José Alipio Madeira, empregado na mesma companhia. Segue-se Manuel Dias Ferreira, secretario da administração do 2.º bairro, que se limita a referir-se ao deposito de dinheiro do Mimoso no Montepio e que, segundo ouviu dizer, era para alliciar gente. José da Costa, empregado nos caminhos de ferro, fala sobre o deposito de dinheiro, tendo ouvido dizer que esse dinheiro era proveniente de uma familia e ao mesmo tempo que era para alliciar gente para as hostes do Paiva Conceiro. Nada mais sabe e não sabe se os accusados são monarchicos ferrenhos e capazes de conspirarem. Esta testemunha é muito instada tanto pelo promotor de justiça, como pela defeza.

Depoem depois os capitães Ernesto Julio Borges e Ferreira. O primeiro diz que recebeu duas photographias dos accusados com varias dedicatorias referentes á carbonaria branca. O segundo nada adianta. O capitão Chagas Franco declara que o accusado Sequeira quiz alliciar um seu impedido, declarando que todos os soldados deviam obrigar os officiaes a lavar as latas do rancho, porque o regimen republicano era de egualdade. Antonio Santos Tavares de Macedo, industrial e proprietario, declara que lhe passaram pela mão duas photographias dos accusados Sequeira e Mimoso e que lhe disseram que eram de dois chefes da carbonaria branca. A testemunha é juiz de paz de Santa Catharina e por varias vezes avisou o accusado Sequeira e o director de *A Nação* por que tinha conhecimento de que se conspirava, pedindo-lhes para que acabassem com as suas manobras a fim de evitar qualquer conflicto.

O capitão Marreiros e Francisco Violante pouco adiantam. N'esta altura o promotor declara que faltam a inquirir quatro testemunhas. Levanta-se um ligeiro incidente e por fim o sr. alferes Urosa declara que as testemunhas de accusação podem retirar, á excepção do sr. Larangeira e dos correeiros e servente do Arsenal do Exercito. E' lido o depoimento da testemunha Augusto Eduardo, correeiro do Arsenal.

A's 17 horas e poucos minutos começam os interrogatorios das testemunhas de defeza. E' a 1.ª o tenente-coronel sr. Fernando Augusto do Canto. Defende o accusado Sequeira, o que egualmente faz o sr. Jayme Henrique de Sousa Santos, major.

A's 6 horas e meia a audiencia continúa, devendo a sentença ser lavrada muito tarde.

A REFORMA DA POLICIA

O SERVIÇO DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

Carece de ser remodelado, pois 11 agentes apenas teem de proceder a 15:000 investigações por anno

Desde a subida ao poder do actual ... reformar a policia.

Agora, porém, que mais insistentemente se tem fallado no assumpto, pareceu-nos opportuno ouvir a opinião d'alguem que pelo seu conhecimento da materia, se encontrasse em circumstancias de dizer-nos alguma coisa ácerca da projectada reforma.

—Não temos, diz-nos o funcionario que se presta a informar-nos, nem a policia civica necessaria para o serviço das ruas, nem a policia judiciaria indispensavel para o serviço de investigação criminal.

—Como lhe parece que se remediaria o mal?

—Recrutando escrupulosamente o pessoal, remunerando-o regularmente, e elevando-lhe o numero ao necessario. Emquanto assim se não fizer, o serviço será sempre difficiente, e, o que peor é, ir-se-ha radicando nos espiritos a idéa de que é a incuria a razão do mau serviço.

—Londres, com os seus seis milhões de habitantes, contava em 1910 dezesete mil policias, o que dá a média de quasi tres policias por cada mil habitantes. Pois ainda assim ali ha bairros que são mal policiados.

—Para Lisboa quantos policias ha?

—Apenas novecentos para o serviço das ruas, n'uma cidade de 500:000 habitantes. Comparando Lisboa com Londres, sob o ponto de vista policial, vê-se que nos faltam 516 homens.

—Mas não tem sido augmentado o numero de guardas da policia civica?

—Apezar do augmento de area e acrescimo de população, a policia de Lisboa é a mesma que existia ha dez ou doze annos.

—E, quanto á policia judiciaria?

—Essa então está peor. Ha doze annos estava a cargo de vinte agentes coadjuvados por sessenta guardas; pois tendo augmentado a população, o numero de policias da judiciaria diminuiu e passou o serviço a ser desempenhado por dezeseis agentes e vinte e nove guardas.

—E com este reduzido pessoal que se fazem annualmente 12:000 investigações criminaes em Lisboa, não contando os serviços nas provincias, feitos pela judiciaria da capital, que se pode computar n'uns tres mil em cada anno.

—Deve ser um trabalho extenuante...

—E note que d'estes quarenta e cinco homens, cinco são já velhos, merecendo a reforma.

—Quanto ganham esses homens?

—750 réis diarios.

—Irrisorio!...

—Se se pagasse regularmente, poder-se-ia fazer uma escolha escrupulosa, recrutando-os mesmo entre os sargentos do exercito. Emquanto se pagar assim, continuaremos sempre na mesma situação.

—E, a proposito da descentralisação dos serviços?...

—Não me parece idéa aproveitavel. Os agentes teem facilidade em se transportarem rapidamente aos pontos mais afastados da cidade, portanto, é dispensavel dividir a cidade em quatro partes, pois que isso traria a necessidade de crear outros tantos juizos, outros tantos postos anthropometricos, etc., o que daria em resultado augmento de despeza sem vantagem para o serviço.

Do um só ponto com facilidade se pode olhar por tudo.

IDÉAS DE NORMAN ANGELL

A Inglaterra não possue colonias

Está apenas alliada com ellas por tratados que nem sequer implicam a obrigação de lhe darem o seu apoio em caso de guerra

Uma das mais interessantes theses de Norman Angell consiste em affirmar que potencia alguma, incluindo a Allemanha, poderia obter vantagens materiaes da conquista de colonias inglezas, nem a Grã-Bretanha soffreria com isso qualquer especie de prejuizo.

As colonias britannicas são, de facto, paizes independentes, simples alliadas da metropole para a qual, em caso nenhum, representam fontes de tributo ou de vantagens economicas. São ellas, por si, quem regula as contas da sua vida administrativa. Sob o ponto de vista puramente fiscal, poder-se-hia inclusivamente affirmar que a Inglaterra lucraria com a separação politica, visto ficar assim liberta das enormissimas despezas que lhe acarreta a defeza naval das suas colonias.

Por outro lado, é facil suppôr-se que, desde que a Inglaterra não está em condições de retirar d'ellas qualquer especie de lucro, nenhuma outra potencia, necessariamente menos experiente em politica colonial, poderia conseguir esse milagre.

E' esta a septima these de Norman Angell, a que alludimos no ultimo artigo ácerca do seu livro. O escriptor inglez pretende d'esta forma demonstrar que uma guerra europeia não poderia sensatamente produzir-se em resultado de ambições estranhas ácerca das colonias do seu paiz.

Supponde agora que uma potencia como a Allemanha entrava na posse violenta das colonias britannicas, que se passaria então?

O primeiro facto a evidenciar-se seria a inutilidade da força e do poder militar para conseguir modificar-lhes os habitos. A Allemanha acabaria por tambem reconhecer que a maneira mais segura de conserval-as em paz—condição essencial do desenvolvimento dos negocios—seria deixal-as como até então governar-se por si, e permittir mesmo, como os inglezes teem feito, que ellas considerassem a metropole em muitos casos como uma potencia estranha. Ha pouco tempo, discutiu-se publicamente no Canadá a attitude que esta colonia deveria tomar se a Inglaterra se encontrasse, de um momento para o outro, envolvida n'uma guerra. Chegou-se a esta curiosa conclusão, publicada na imprensa Montréal: «Nós devemos ter a liberdade de recusar ou conceder o nosso apoio em caso de guerra».

Norman Angell commenta:

«Que mais poderia dizer uma potencia estrangeira? Como é que nós possuimos o Canadá, se o Canadá entende ter a liberdade de nos appoiar ou de se desinteressar de nós? E, em ... qualquer outra potencia, desde que póde conservar-se em paz ao mesmo tempo que a metropole se encontra em guerra»?

Esta doutrina foi perfeitamente confirmada por *sir* Asquith, e, em 1909, durante uma discussão sobre a esquadra canadiana no parlamento d'aquella colonia, *sir* Wilfried Laurier pronunciou as seguintes palavras de sentido bem claro:

—Pois que nós agora temos de mandar construir navios de guerra, é evidente que nos transformámos n'um povo—e é esse o castigo de constituirmos uma nação. Todos os paizes que possuem littoral maritimo possuem tambem a sua esquadra—excepto a Noruega, aliás uma nação que nunca poderá excitar a cobiça de conquistadores. O nosso caso é bem outro, porque o Canadá possue minas de ouro, de carvão, extensos campos de trigo, etc., e essa enorme riqueza pode facilmente despertar as ambições estranhas...»

D'estas e outras considerações conclue Norman Angell que o systema formado pela Inglaterra e suas colonias não é, afinal, mais que um agglomerado de paizes alliados, que nem sequer teem a obrigação de se apoiar ou defender mutuamente em caso de guerra. Muito mais intima é, por exemplo, a alliança entre a Allemanha e a Austria.

Pode, pois, admittir-se que os allemães venham a declarar guerra aos inglezes simplesmente movidos pela anciedade de entrar na *posse* das suas colonias? Para lucrar o quê? O mesmo que a Inglaterra *lucrou* com a guerra anglo-boer, ácerca de cujas consequencias escrevia o *World*:

«O actual governo do Transvaal está na mão dos *boers*. A Inglaterra organisou a União Sul-Africana na qual os *boers* representam o elemento predominante. Os tres paizes, sobre os quaes assenta o futuro da Africa do Sul, estão sujeitos á influencia *boer*... Se este foi o fim do nosso esforço, tel-o-hiamos certamente conseguido por mais barato preço, sem a despeza de 250 milhões de libras e o sacrificio de 20:000 vidas».

Foi realmente paradoxal esta conquista das republicas sul-africanas pelos inglezes, talvez o capitulo mais curioso da historia contemporanea. A Grã-Bretanha gastou em despezas de conquista mais do que a famosa indemnisação paga á Allemanha pela França vencida em 1871. «Se Lord Milner, diz um politico inglez, tivesse visto claro antes da guerra, ficaria convencido que o mais seguro meio de assegurar o dominio dos *afrikanders* que odiava, consistia em reduzir pela violencia o Transvaal e o Orange a duas colonias autonomas da Inglaterra.»

Mas ao menos não poderá a metropole tirar das suas colonias grandes vantagens economicas por intermedio das pautas aduaneiras. Ainda n'este sentido as colonias estão para a Inglaterra na mesma situação de paizes estrangeiros. Algumas d'ellas defendem-se mesmo n'esse campo contra a metropole. Outras excluem completamente dos seus territorios grande parte dos subditos britannicos, creando para com elles verdadeiras leis de excepção. E', por exemplo, o caso dos inglezes da India no continente australiano. De resto, quando uma colonia ingleza concede á metropole nas suas pautas qualquer tratamento ... esse facto em virtude do dominio virtualmente exercido pela Inglaterra, mas verifica-se da mesma forma que entre duas potencias estrangeiras. Na negociação dos tratados de commercio com ellas, a Inglaterra não pode jámais invocar o *direito de propriedade*, e procede exactamente como se tratasse com a França ou com a Italia, offerecendo vantagens em troca de outras vantagens.

Tão interessantes e exactos pontos de vista como os que Norman Angell desvenda ácerca da politica colonial do seu paiz merecem porém mais detalhada deferencia. Voltaremos pois n'um subsequente extracto, a occupar-nos d'este curioso capitulo do seu livro.

Buiça e Costa

O cortejo de ámanhã

O cortejo que ámanhã irá ao cemiterio do Alto de S. João será dirigido pelo sr. Wenceslau Diniz de Araujo e desfilará pela seguinte ordem: Sociedade Philarmonica Incrivel Almadense com a sua banda, e filiaes, secções e delegações da Associação do Registo Civil; sociedades de instrucção e de recreio; associações de classe e de mutualismo; lojas maçonicas; centros politicos; gremios excursionistas civis e mais grupos de livre pensadores; Sociedade Concentração Musical 24 de Agosto com a sua banda e Associação do Registo Civil.

O cortejo seguirá pela Avenida Almirante Reis e rua Moraes Soares. As bandas de musica que comparecerem serão intercalladas nos differentes grupos. Na séde da associação, bem como no cemiterio, receber-se-hão donativos e inscripção de subscriptores para o mauzoleu a erigir aos dois homenageados, estando esse serviço a cargo dos srs. Wenceslau Diniz de Araujo, Carlos de Almeida e Vasconcellos e Sebastião Maria de Oliveira.

Os centros Dr. Antonio José d'Almeida; Dr. Affonso Costa e Gremio Republicano Federal convidam os seus socios a incorporarem-se no cortejo.

Jornalistas Inglezes em Portugal

Chegam ámanhã ao Porto e retiram para Inglaterra no dia 26

Os jornalistas inglezes, que veem de visita a Portugal, devem chegar ámanhã ao Porto, visitando no dia 17, Braga e Guimarães, no dia 18, Coimbra e Bussaco, onde passam todo o dia 19, seguindo a 20 para Batalha, Leiria, Thomar e Lisboa. No dia 21 visitam os pontos principaes da capital, indo no dia 22 a Cintra, no dia 23 a Villa Franca e partindo para Portimão e Lagos em 24. Passam o dia 25 em Villa Real e Praia da Rocha, embarcando no dia seguinte em Lisboa no vapor *Lanfranc*, de volta a Inglaterra.

No rapido da tarde partiu para o Norte o sr. Amadeu Ferreira de Almeida, secretario da nossa legação em Londres, actualmente de licença em Lisboa e que vae ao Porto como representante do sr. ministro dos Extrangeiros aguardar a chegada dos jornalistas inglezes.

ASSISTENCIA INFANTIL

A Cantina Escolar de S. Mamede festeja ámanhã o seu 3.º anniversario

Realisam-se ámanhã as festas do 3.º anniversario da fundação da Cantina Escolar de S. Mamede, instituição de beneficencia que nos ultimos tempos tem tomado grande desenvolvimento. O programma consta de sessão solemne, que principia ás 13 horas prefixas e será presidida pelo sr. governador civil de Lisboa, sendo oradores, entre outros, os srs. Agostinho Fortes, Carlos Amaro e Borges Grainha. A's 15 horas uma commissão de senhoras distribue um lanche ás creanças, tendo sido as fructas para o lanche offerecidas pela sr.ª condessa do Lavradio e o vinho de pasto pelo sr. Francisco Martins da Costa, dedicados subscriptores da Cantina. Das 15 ás 22 horas estará o edificio exposto ao publico.

Por motivo de doença grave de pessoa que habita no predio, foram substituidas as bandas de musica pela Troupe de Bandolinistas «Os Democratas», que se prestou a abrilhantar esta festa.

THEATROS

Medalhões

Henry Bataille

A casa de Garrett honra-se hoje acolhendo um dos maiores talentos litterarios da França e conjunctamente um dos seus primeiros homens de theatro. Henry Bataille continúa e excede aquelle theatro profundamente phylosophico e psychologico, em que Porto-Riche alcançou colossaes triumphos.

E', d'entre quantos trabalham para a scena franceza, aquelle que mais completamente realisa a união entre a litteratura, no que ella tem de mais nobre como discutidora dos grandes problemas da alma, como orientadora de consciencias e de sensibilidades, e o theatro: esse conjunto de artificios que tanta vez brigam com a verdade.

Artista de diversissimas aptidões; pintor, musico, poeta que reune a extrema delicadesa de Musset á profundesa dos que melhor souberam pôr ao pensamento as azas de ouro do rithmo verbal, Bataille tem sido comparado a quasi todos os genios. Citaram-se, a seu proposito, o Sthendal do Rouge et le Noir, *o Balsac do* Lys dans la vallée *e desde a* Mauran Colibri *até aos* Flambeaux, *o seu ultimo grande exito, passando por* L'enchantement, Poliche, La femme nue, L'enfant de l'amour, *e tantas obras primas d'entre as quaes não é licito esquecer* Le songe d'une nuit d'amour, *cujo prefacio em verso é uma das mais bellas paginas que se tem escripto em poesia franceza, e* La lepreuse, *libreto de opera d'uma requintada elevação, cada peça d'esse notabilissimo escriptor tem provocado uma admiração profunda. A casa de Garrett, repositorio das obras primas do nosso theatro, honra-se—volto a dizel-o—em receber no seu palco a visita de Henry Bataille. A* Marcha nupcial, *que hoje nos apresentam traduzida por quem decerto conservou no traslado todas as bellezas litterarias do original, estava naturalmente indicada para dar, aos que não teem lido o theatro do grande auctor francez, uma ideia completa do seu talento. O acolhimento que lhe vae ser feito tem o dever de ser triumphal.*

A. B.

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—O assalto, tres actos de Bernstein traduzidos por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

A noite de hontem foi uma bella noite de arte, sem duvida a de mais relevo de todas as da presente epoca no Republica. Uma peça de Bernstein é sempre um acontecimento. Os que admiram a méstria do auctor do Ladrão *tiveram hontem occasião de apreciar um trabalho em que o dramaturgo violento da* Griffe, *se mostra profundamente humano e sincero, desde a fabula da peça até aos detalhes de psychologia. Bernstein, d'esta vez, sem amesquinhar as suas figuras principaes, reduziu-as á condição de seres vivos e attingiu os mais distantes limites da verdade, e da commoção como, por exemplo, na confissão do segundo acto e no admiravel racconto do terceiro que é uma pagina soberba. Vê-se que Bernstein, que tambem teve que resistir ha pouco a um formidavel assalto de mediocres e invejosos, poz muito da sua alma, tal qual é, nos tres actos da sua peça. E devemos ser gratos aos que pretenderam derrubar o luctador que é Bernstein, pois tiveram o poder de chamar a arte do dramaturgo, muito artificial apezar do seu aspecto de ferozmente realista, a um campo de humanidade de que andava desviada. O dialogo do* Assalto *tem o brilho ... lisa inexcedivelmente o ultimo grau da expressão. Foi muito bella, litteraria e theatralmente, a noite de hontem.*

* *

Artisticamente, tambem nos deu occasião a applaudir calorosamente Augusto Rosa n'um trabalho magistral. Todo a infinito gamma de sentimentos que agitam a alma de Merital, o homem forte que a perfidia não vence e que a sinceridade transforma, deu-a Augusto Rosa aos nossos olhos, com um estudo cheio de detalhes minuciosos, que só um mestre como elle pode apresentar. De ha muito que Augusto Rosa nos não agradava tanto. Se, por vezes, desfallece em certas peças, aliás sem nunca ser inferior, no Assalto, *como ha tempos no* Apostolo, *elle impõe-se como um grande comediante.*

Carlos d'Oliveira, no papel de Frepeau, creado em Paris por Signoret teve um dos bellos exitos da sua carreira. N'um papel de composição difficil, elle affirmou-se um optimo caracteristico. O publico applaudiu-o, apoz uma scena violenta, em que elle se mostrou digno de Augusto Rosa.

Pinto Costa, Alves, Raphael Marques e Luz Velloso, em papeis mais pequenos, foram muito correctos.

* *

Estreava Esther Durval e—caso curioso—ella era o principal acepipe da noite. A affluencia de espectadores, verdadeiramente enorme, fez com que o promenoir, incommodado pelos espectadores que, em pé nas frisas, lhe tapavam a vista, se manifestasse bulhento desde o subir do panno. Houve quem se illudisse e suppozesse que se tratava de uma hostilidade manifesta contra a debutante. D'ahi resultou uma grande ovação a Esther Durval, que revelou durante essas primeiras scenas agitadas um sangue-frio digno de registo.

Do seu primeiro trabalho, carinhosamente amparado pelos seus camaradas, deixou uma impressão rasoavel. A voz é debil e ainda pouco habilmente modelada. O rosto, onde os olhos são grandes e ternos, é ainda pouco expressivo e parado. Entretanto, demonstrou estudo e, sobretudo, intelligencia. A apresentação é, como não podia deixar de ser, distincta e essa é já uma qualidade para notar e registar.

A primeira apresentação ao publico de Esther Durval constitue uma promessa. Fazemos sinceros votos para a ver realisada em breve, quando ella tenha adquirido a pratica necessaria das taboas da scena.

André Brun

Confortado com os sacramentos da Igreja
FALLECEU
Emygdio Serrão de Faria Vellez

Emygdio de Faria Vellez, José de Faria d'Azevedo Vellez, D. Bernardina Serrão de Faria Pereira Vellez, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido filho e sobrinho e que o seu funeral se realisa no dia 16, ás 17 horas, para a estação do Rocio, seguindo para Torres Novas.

ULTIMA HORA

O presidente Fallières

assiste pela ultima vez ao conselho de ministros, trocando-se cordeaes discursos

Paris, 15 de fevereiro

Reuniu hoje no Elyseo o ultimo conselho de ministros do septennio da presidencia do sr. Fallières.

O sr. Briand, presidente do conselho, exprimiu o profundo reconhecimento que o paiz lhe tributará pela sua alta imparcialidade e tão elevado cuidado pelo interesse nacional. Os seus collaboradores dedicar-lhe-hão uma deferente affeição.

O sr. Fallières agradeceu, commovido, a confiada e efficaz collaboração do governo, accrescentando que, cumprindo o seu dever, voltará ámanhã a ser um simples cidadão.—(*Havas*).

Emigrados politicos portuguezes

Vigo, 15 de fevereiro

Estão aqui cem emigrados politicos portuguezes, que vão ser enviados para o Brazil no primeiro paquete a sahir d'este porto.—(*Part.*)

Senado uruguayano

Montevideu, 15 de janeiro

O sr. Manuel Otero foi eleito presidente do Senado do Uruguay.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

A camara municipal de Coimbra pediu a cedencia do mobiliario do convento de Santa Thereza d'aquella cidade para um dos asylos a cargo d'aquella municipalidade. Tambem a camara municipal de Elvas pediu a cedencia de algum mobiliario que guarnece a casa congreganista de Campo Maior afim de o destinar a algumas das escolas do concelho, de que ellas carecem.

—A seguir ao leilão que ámanhã se effectua no convento do Sacramento, em Alcantara, onde serão vendidos alguns objectos sem valor historico ou artistico, proceder-se-ha ao leilão da casa que era occupada pelas irmãs Closi, de Carnide.

—Consta que a camara municipal está na disposição de restringir o mais possivel o numero de concessões para construcções de barracas nas feiras de Lisboa, só as concedendo as que offerecerem condições de bom aspecto, esthetica e limpeza.

—Foi nomeado presidente da Caixa de Soccorros de Reformas na Camara Municipal o vogal da commissão administrativa sr. Manuel Pereira Dias.

—O sr. ministro da justiça, acompanhado dos seus secretarios srs. José de Castro Guimarães e Paiva Sereno, partiu no rapido das 18 e 55 para o Porto, onde vae fazer ámanhã uma conferencia no Centro Democratico, subordinada ao thema: *A jurisprudencia dos tribunaes como factor da evolução do direito*. O sr. dr. Alvaro de Castro, que aproveita o ensejo para na 2.ª feira visitar as prisões, tribunaes, conservatoria, Tutoria da Infancia, etc., deve voltar no rapido de terça feira.

—Vae construir-se em Inhambane uma ponte-caes acostavel, em cimento armado, melhoramento este ha muito reclamado e de toda a necessidade para o grande transito pela via maritima que aquella villa vae ter, em consequencia da proxima abertura á exploração do caminho de ferro d'aquelle porto por Inharrime.

—Chegou já a Lourenço Marques, a bordo do *Abaris*, o carregamento de milho consignado a firma Ribeiro & Levy e que vae ser fornecido pelo governo aos indigenas dos territorios mais affectados pela ultima estiagem.

—Os srs. Henry Raw, subdito inglez, e Antonio Nunes Sequeira, commerciante da nossa praça, representando um grupo de capitalistas inglezes, pediram ao governo a concessão de 25.000 hectares de terreno na provincia da Guiné para exploração agricola e desenvolvimento do caminho de ferro.

—Uma commissão de cantores da Sé procurou hoje o sr. ministro da justiça, instando para que seja resolvida no mais curto espaço de tempo a sua situação com respeito ás pensões, pois que ha 20 meses esperam que estas lhe sejam concedidas. O sr. dr. Alvaro de Castro prometteu interessar-se pelo assumpto, respondendo aos commissionados que ia empregar os seus esforços para que tudo fosse em breve resolvido, embora o assumpto dependa especialmente da commissão das pensões ecclesiasticas.

—Parece que sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique, partirá no dia 27 do corrente para Lourenço Marques. Consta tambem que levará comsigo um novo chefe de gabinete.

O sr. presidente do ministerio foi hoje procurado por grande numero de commissões e individualidades. Por motivo de serviço publico, o sr. dr. Affonso Costa só recebeu a commissão de ferro-viarios nomeada na reunião effectuada ha dias na Caixa Economica e a direcção da Companhia de Panificação Lisbonense, assistindo a estas duas conferencias o sr. ministro do interior.

A' commissão de ferro-viarios marcou o sr. dr. Affonso Costa nova reunião para quinta feira, a que assistirão um representante do governo e outro da Companhia de Caminhos de Ferro Portuguezes.

—N'uma conferencia hoje havida entre o sr. governador civil e uma commissão de operarios sem trabalho, o sr. dr. Daniel Rodrigues disse que a lista dos operarios inscriptos, e que teem apresentado attestados, vae ser enviada ao ministerio do fomento.

—Uma commissão de proprietarios dos concelhos de Celorico da Beira e de Trancoso pediu hoje ao sr. ministro do fomento que se mande proceder á conclusão da estrada que vae de Trancoso ao porto da Carne, e a entroncar com a estrada da Guarda, faltando apenas construir 10 kilometros. Dizem os commissionados que aquella conclusão muito iria beneficiar os povos d'aquelles concelhos. Este pedido secundou um outro pedido ha tempos feito pelo deputado sr. Pedro Botto Machado no mesmo sentido.

—A camara municipal de Agueda representou ao governo pedindo a creação d'uma pequena estação na passagem do nivel da linha ferrea do Valle do Vouga, a leste da Carvalhosa, da freguezia de Valongo, para trafego de passageiros e mercadoria.

Tambem a camara municipal do Fundão pediu que seja mandado áquelle concelho um technico para indicar os locaes mais appropriados para a exploração de aguas.

—O sr. ministro da guerra levou hoje á assignatura presidencial os decretos promovendo a capitão o tenente de infantaria Carvalho e a tenente o alferes da cavallaria Casqueiro; abatendo ao effectivo do exercito o capitão de infantaria 29, Cerqueira, por ter completado o tempo de deserção.

—O sr. ministro da Austria esteve hoje no ministerio dos estrangeiros agradecendo os pesames do governo portuguez por occasião do fallecimento do archiduque Renier, primo do imperador Francisco José.

—Os srs. Marcos Bensabat, João de Castro, André Aragão, Jayme de Macedo e Egydio de Macedo e Oliveira, representantes do Comité Federal da Junta de Defeza dos Direitos de Africa, foram hoje cumprimentar o sr. ministro das colonias tendo o sr. Bensabat lido uma mensagem de saudação.

—Uma commissão de negociantes de Benguella, composta dos srs. João d'Almeida Dido, representante da Companhia de Angola, João da Silva Contreiras & C.ª, Silva & Lopes, Silva Ribeiro & C.ª, Antonio da Costa & C.ª, João de Freitas & C.ª, Antonio Maria de Freitas e Companhia do Congo Portuguez, procuraram hoje o sr. ministro das colonias, com quem conferenciou sobre importação de armas para Angola.

—O sr. ministro da justiça levou hoje á assignatura entre outros decretos o que regula a expropriação por zonas.

—O sr. ministro da marinha levou hoje á assignatura os decretos: promovendo a contra-almirantes os capitães de mar e guerra sr. José Nunes da Matta, João Braz d'Oliveira e José Candido Correia; exonerando do cargo de commandante do cruzador *Vasco da Gama* o capitão de mar e guerra sr. Antonio d'Almeida Lima, da canhoneira *Zambeze*, o capitão tenente sr. Bernardo Francisco Diniz Ayala, e nomeando para commandante da canhoneira *Ibo* o 1.º tenente sr. Antonio de Carvalho Brandão Junior.

—Para fornecimento e montagem de uma installação destinada a carregar carvão no porto de Lourenço Marques, foram ali recebidas no dia 17 as seguintes propostas: Marchinenfabrick Augsburg-Nerberg (representado por Oreisten Arthur Kopel Lt.ª uma proposta de 16.167 libras; outra proposta (segundo a patente do engenheiro electricista do porto de Provay) de libras 42.965; outra de Belamy & Lambie—Joannosburgo, representados pela Delagoa-Bay Agency C.º, proposta, (patente Provay modificada) libras 23.357; 4 propostas da Jeffrey Manufaturing C.º (J. & R. Niven—Joannesburg, representados pela Delagoa-Bay Agency C.º. Essas 4 propostas são: installação, excluindo fundações: libras 33.520; installação, incluindo fundações, libras 35.000; installação, incluindo baculas e excluindo fundações, libras 34.520; installação, incluindo basculas e fundações, libras 36.191.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Coisas de bastidores

Ficou hoje na policia amigavelmente resolvido o caso da queixa apresentada por Mario Pinto contra a atriz do Olympia, Felismina Silva, accusada por aquelle sr. de não restituir um vestido de seda e outros objectos mais que lhe emprestára.

A actriz accusava-o de não lhe prestar contas de uns bilhetes de beneficio.

Homicida evadido

A auctoridade administrativa da Povoa de Lanhoso officiou á policia do Porto pedindo a captura de Antonio Costa Brito, que d'ali se evadiu depois de ter commettido um homicidio.

Attentado com bomba explosiva

A auctoridade administrativa de Mattosinhos enviou hoje para o tribunal de investigação criminal o trabalhador Manuel Pinto de Carvalho, contra quem Maria Francisca da Silva se queixou por ter lançado á sua porta uma bomba explosiva.

Um brazileiro que se deixa roubar

O brazileiro Araclito Gomes dos Reis deixou-se burlar por dois «vigaristas» que na praça da Batalha lhe extorquiram 100$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, tendo-se realisado operações a 46 7/8 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque. . .	46 15/16	46 13/16
Londres, 90 d/v. . . .	47 1/2	—
Paris, cheque	607 1/2	609 1/2
Italia	596	604
Allemanha, cheque.	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque.	421	423
Madrid, cheque. . . .	940	950
New-York	1:040	1:050
Rio, s/Londres	16 1/4	—
Libras.	5.080	5.110
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA.—As inscripções não se effectuaram, havendo papel a 38.00.

Obrigações do Estado, effectuado: 3 % 1905, 9$000; 4 % 1888, 20$400; 4 % 1890, coup., 48$500; 4 1/2 88-89, coup., 58$900; 4 1/2 1912, ouro, 86$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800, e 2.ª, 64$400.

Acções, effectuado: Lisboa & Açôres, 100$000; Assucar, 87$800; Cazengo, 1$650, Moçambique, 4$400; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$000; Phosphoros, coup., 60$800; Tabacos, coup., 69$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0, 78$100; Gaz, 73$500; Ambacas, 88$400.

Praso, fim de março: Moçambique, 4$450 e 4$400; Norte e Leste, em prime de 1$000 réis, 71$500 e 72$000, e em prime de 500 réis, 73$000; Tabacos, coup., 71$000; Zambezia, 2$900.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 74,62; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,62; Erie prefered, 48,00; Erie common, 31,00; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 110,25; Rock Island, 23,62; Southern common, 27,00; Southern Pacific, 103,87; Union Pacific 161,62; Rio Tinto, 72; Moçambique, 17,62; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 19,9; Maraoni's. ord. 4 15/32 idem prefered. 141/2 american, 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,90; Norte e Leste, acções 324,00 e 2.º grau 256,00; Moçambique 21,75; Zambezia 00,00 Tabacos 000,00.

CLASSES QUE RECLAMAM

A lei do descanço semanal

é sophismada por alguns patrões e empregados ha que trabalham 20 horas por dia

Escreve-nos o sr. José Teixeira de Moura, empregado no ramo de mercearia, queixando-se amargamente de que a lei do descanço semanal seja sophismada por alguns patrões, os quaes conservam—é facto—as portas fechadas, mas obrigam os seus empregados a ficarem dentro dos estabelecimentos em arrumações e limpezas, serviço muito mais violento do que se estivessem no balcão.

E o empregado nada pode dizer, porque, a fazel-o, será despedido acto continuo, com a aggravante de más informações quando o proprietario d'outra casa onde elle vá pedir collocação mande pedil-as áquella d'onde o empregado sahiu.

Entende tambem o sr. Teixeira de Moura que urge quanto antes regulamentar as horas de trabalho, pois casas ha que fecham ás 2 para reabrir ás 6, não tendo, assim, os empregados tempo sufficiente para descançar, o que dá em resultado andarem durante o dia a cahir de somno mal podendo cumprir o seu dever.

Um empregado hospitalar demittido

por n'um jornal escrever um artigo contra um professor

Veiu á redacção d'*A Capital* o nosso collega de *A Humanidade* sr. Manuel Bravo queixar-se de ter sido demittido do cargo que exercia na repartição da acceitação de doentes do hospital de S. José, por n'esse jornal ter escripto um artigo intitulado *Verdades amargas*. Intimado pelo chefe da repartição — por ordem do director dos hospitaes — a justificar as asserções no seu artigo feitas, recusou-se a fazel-o, promptificando-se, porém, a isso, quando chamado aos tribunaes, como faculta a lei de imprensa.

A resposta que teve foi a demissão, simples, sem outra fórma de processo. Diz o sr. Manuel Bravo—e quer-nos parecer que com toda a rasão — que tal procedimento vae de encontro aos principios consignados na lei e que foi uma injustiça que com elle se praticou. Ao sr. ministro do interior recommendamos o caso.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

Conferencia sobre a Zambezia

Na proxima segunda feira, ás 21 horas, realisar-se-ha na Sociedade de Geographia uma conferencia subordinada ao thema «A decadencia da Zambezia», em que o conferente, sr. dr. Eduardo João Teixeira de Mattos, descreverá os districtos de Quelimane e da Zambezia e apontará os razões da decadencia d'estes territorios. A descripção será acompanhada de numerosas projecções luminosas.

As pessoas que não sejam socios da Sociedade de Geographia, mas que queiram assistir á conferencia, podem obter cartões de entrada na casa Moniz & Bragança, na rua do Ouro.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa, ha ámanhã, ás 22 horas, baile abrilhantado por um grupo musical. A entrada é apenas para socios que se pódem fazer acompanhar de duas senhoras de sua familia.

Partido Republicano

Commissão Republicana de S. Nicolau

Os locaes para inscripção no cadastro do partido republicano portuguez são os seguintes: séde da commissão parochial, rua da Assumpção, 53, 1.º, tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 69; rua Augusta, 178; da Prata, 116; dos Fanqueiros, 97 e 99 e 166; de S. Nicolau, 16, e dos Retrozeiros 34.

Commissão parochial de Santa Engracia

Os locaes para inscripção no cadastro do partido republicano portuguez são: ruas do Valle de Santo Antonio, 13, 1.; do Paraizo, 72; dos Sapadores, 4; da Senhora da Gloria, 8; e Campo de Santa Clara, 136.

Batalhões voluntarios

Soc. de Inst. Milit. Prep. n.º 1.—A instrucção no quartel de infanteria 5, amanhã, começa ás 9 1/2 horas. As faltas serão registadas. Das 11 ás 13 horas, teem de comparecer, na séde, Rocio, 108, 3.º, á inspecção medica, todos os que ainda não foram inspeccionados.

Movimento associativo

Classe Textil

A convite dos operarios da fabrica das Varandas, em Xabregas, realisa-se ámanhã pelas 17 horas, uma sessão magna, em que usarão da palavra os srs. Manuel José da Silva e Pedro Muralhs.

Amigos da infancia

Reune ámanhã, ás 13 horas prefixas, a assembleia geral d'este grupo.

Centro «Os Invenciveis»

Realisa-se no dia 19, pelas 21 horas, a assembleia geral, para eleição dos logares vagos dos corpos gerentes para o corrente anno, e apresentação de contas da direcção transacta.

Club Estephania

Reune depois d'ámanha, ás 21 horas, a assembléa geral, para discussão do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, approvação de contas da ultima gerencia de 1912 e eleição dos novos corpos gerentes.

Associação do Registo Civil

Na proxima terça feira, ás 21 horas, reune a assembléa geral extraordinaria para discutir e votar o relatorio da commissão de inquerito nomeada em sessão de 22 de Outubro e discutir e votar uma moção.

Dos Operarios Alfaiates

Na séde d'esta associação, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, realisa amanhã, ás 20 horas, o sr. Antonio Henriques Garcia uma conferencia sobre o novo systema de côrte d'alfaiate.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Manuel Porphirio Rainho, hospedado no hotel Mondego, na rua das Portas de Santo Antão, queixou-se á policia de que do seu quarto lhe furtaram uma carteira contendo a quantia de 80$000 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«As arvores»

A casa editora Figueirinhas, do Porto, publicou em um pequeno volume, dedicado ás creanças, versos extrahidos de poetas portuguezes e brazileiros, organisado pelo nosso collega *Educação Nacional*. E' um livrinho que se lê com prazer.

«Dramas do Santo Officio»

Está publicado o tomo 20.º d'este bello romance de Ramon de Lima, editado pela Bibliotheca do Povo da rua de S. Bento.

«Novo diccionario da lingua portugueza»

D'esta obra, editada pela livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, o superiormente compilado pelo dr. Candido de Figueiredo sahiu o XII tomo, abrangendo já parte da lettra I. Obra, como já mais d'uma vez dissemos, de largo alcance.

Notas de sport

Aero-Club de Portugal—Em sessão extraordinaria de 28 de janeiro ultimo, em Paris, a Federação Aeronautica Internacional approvou, por unanimidade, a admissão na mesma Federação do Aero-Club de Portugal, que fica assim sendo a unica a representar entre nós o poder desportivo aeronautico nacional.

Actualmente fazem parte da F. A. I. os seguintes paizes: Allemanha, Austria, Belgica, Dinamarca, Egypto, Hespanha, Estados Unidos, França, Gran-Bretanha, Hungria, Italia, Noruega, Paizes Baixas, Republica Argentina, Russia, Suecia, Suissa e Portugal.

Coliseu dos Recreios

A festa dos Petits Walter

E' hoje que se realisa, ás 21 horas, a mais encantadora festa da temporada, porque é a festa artistica dos Petits Walter, os graciosos duettistas do mundo, os interessantes *clowns* em miniatura, filhos do engraçado e popular comediante Little Walter.

O programma está organisado de fórma a agradar aos mais exigentes e a fazer rir mesmo aquelles que passam a vida a soffrer. Apresenta-se ainda o domador Henrickssen com os seus 12 tigres, trabalhando na pista e o prodigioso chimpanzé *Consul II*.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 14—O sr. Alfredo d'Andrade, que ha pouco se naturalisou cidadão italiano, requereu á auctoridade administrativa lhe seja dada posse d'umas herdades em Barbacena sobre as quaes ha muito tempo andam litigios nos tribunaes. E' de calcular que haja conflictos.

—O jury mixto que julgou os 25 réus accusados de terem agredido o sr. Ruy d'Andrade, julgamento que principia no dia 18, é composto de jurados d'esta comarca e dos de Villa Viçosa e Extremoz, este julgamento é sem duvida o que mais interesse tem despertado até hoje n'este tribunal.

ALVAIAZERE, 15.—Em audiencia de jury, foram julgados Maria Julia e José Mendes Florindo, do sitio da Côrte d'Ordem, d'este concelho, accusados de, na noite de 18 para 19 de julho de 1901, terem assassinado Manuel Martins Marques, viuvo, do mesmo sitio. O processo fôra julgado em maio de 1909, sendo os reus absolvidos, mas o representante do ministerio publico levou recurso da revista ao Supremo Tribunal de Justiça, que annulou o processo desde a pronuncia, fazendo-se por isso este novo julgamento.

Os debates foram violentos e muito demorados, fazendo o advogado de defeza, dr. Rosa Falcão, um magnifico discurso. O jury, por unanimidade, deu o crime como não provado. A sentença, absolvendo os reus, foi pronunciada ás 4 horas.

ESPINHO, 13.—Repete-se no domingo, no theatro d'esta praia, a revista local em 2 actos e 2 quadros *Não ha duvida*, com que o Club Alegre Mocidade de Espinho mais uma vez affirmou os seus creditos de excellente agrupamento de amadores que se abalançam ás iniciativas dignas de applausos e sympathias do publico.

A revista *Não ha duvida* é um dos melhores espectaculos que o Club Alegre Mocidade tem proporcionado ao publico de Espinho. Por isso não é de estranhar que no proximo domingo o theatro Aliança tenha mais uma bella enchente.

—Tem estado um tempo primaveril, permittindo, embora com escassez, a pesca na nossa costa.

—As obras de defeza proseguem agora com alguma actividade.

Movimento do porto

Liverpool, «Hildebrand» (Pará)	16
Braz. e R. Prata, «Cap Blanco» (Hamb.)	17
Braz. e R. Prata; «Avon» (Southampt.)	17
Rio Jan. e Santos, «Bacchus» (Havre)	17
Hamburgo, «Belgrano» (Brazil)	18
Australia, «Essen» (Hamburgo)	18
Bah., R. J. e Sant., «Habsburg» (Hamb.)	18
Congo belga, «Otavi» (Bremen)	18
Pern. R. J. e Santos «Aachen» (Bremen)	18
South., v. Vigo, etc., «Arlanza» (South.)	19

Caminhos de ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a exploração do local dos buffetes dos vapores e do da gare da estação do Barreiro.

Aviso ao publico

Por motivo de força maior e imprevisto, faz-se publico que o concurso para a exploração do local dos buffetes dos vapores e do da gare da estação do Barreiro, annunciado para 14 de fevereiro, ás 13 horas, ficou transferido para igual hora do dia 17 do mesmo mez.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1913.

O engenheiro subdirector.

(a) *José Abecassis Junior*

AVISO AO PUBLICO

Declaração DE um vagão de...

Desde a data do presente Aviso, sempre que os remettentes declararem nas notas de expedição *um vagão de...* e a carga a transportar não attinja o pezo exigido para vagão, a taxa será processada como remessa de vagão ou de detalhe, conforme seja mais conveniente para o publico, cobrando-se, porém na ultima hypothese, além do preço de transporte e manutenção, *1$000 réis por vagão* como *estacionamento* do vagão requisitado indevidamente.

Fica, pois, pelo presente Aviso annullado o § 3.º do artigo n.º 83 da tarifa geral e a alinea *h)* da 11.ª das Condições Geraes de applicação das tarifas especiaes internas de pequena velocidade em applicação desde 20 de janeiro de 1912.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1913.

O engenheiro subdirector da Companhia,

Ferreira de Mesquita

24 Folhetim d'A CAPITAL 15-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

V

Os vinte e sete

—Depressa, senhor, venha depressa... A senhora de Mérgy acaba de se envenenar.

Lupin não pediu mais explicações. Correu para fóra de casa, saltou para o seu automovel, e, pouco depois, chegava a Saint-Germain.

A amiga de Clarice Mergy esperava-o á porta do quarto.

—Morta?—perguntou elle.

—Não, a dose era insufficiente. O medico que sahiu agora mesmo responde por ella.

—E porque quiz ella envenenar-se?

—O filho... o pequenino Jacques... desappareceu...

—Raptado?

—Sim... Estava brincando á entrada da floresta... Viu-se parar um automovel... desceram duas senhoras de edade. Depois houve gritos. Clarice quiz correr, mas cahiu sem forças, gemendo: *E' elle... é esse homem... tudo está perdido...* Parecia doida. De subito, levou um frasco á bocca e bebeu.

—E depois?

—Depois, com a ajuda de meu marido, levei-a para o seu quarto... Soffria muito.

—Como soube a minha morada?

—Por ella, emquanto o medico a tratava. Então telephonei-lhe.

—Ninguem está ao corrente?

—Ninguem... Sei que Clarice tem desgostos terriveis... e que prefere o silencio.

—Posso vêl-a?

—N'este momento está a dormir. Além d'isso, o medico prohibiu todas as commoções.

—O medico receia então ainda alguma coisa?

—Receia a febre, a excitação nervosa, um accesso qualquer, durante o qual a doente renovasse a sua tentativa. E então...

—O que é necessario para a evitar?

—Uma ou duas semanas de absoluto socego, o que é impossivel emquanto o pequeno...

Lupin interrompeu-a.

—Julga então que se o filho fosse restituido...

—Ah! com certeza, não haveria mais nada a recear...

—Está certa?... Tem a certeza?... Pois bem, quando a senhora de Mergy acordar, dir-lhe-ha da minha parte que esta noite, antes da meia noite, eu lhe trarei o filho... Esta noite antes da meia noite... a minha promessa é formal.

E, tendo dito estas palavras, Lupin sahiu rapidamente da casa, e saltou para o seu automovel, gritando ao *chauffeur:*

—A Paris, praça Lamartine, a casa do deputado Daubrecq.

VI

A pena de morte

O automovel de Lupin constituia, além de um gabinete de trabalho munido de livros, de papel, de tinta e de pennas, um verdadeiro camarim de actor com uma caixa completa de caracterisação, um cofre cheio dos mais diversos fatos, um outro carregado de mindezas, chapeus de chuva, bengalas, lenços, lunetas, etc. Em resumo: um arsenal completo que lhe permittia, pelo caminho, transformar-se dos pés á cabeça.

Foi um sujeito um pouco gordo, de sobrecasaca preta, chapeu alto, suissas, com lunetas, quem ás seis horas da tarde tocou á porta do deputado Daubrecq.

A porteira conduziu-o á porta do vestibulo, onde Victoria, chamada por uma campainhada, appareceu:

Lupin perguntou-lhe:

—O sr. Daubrecq póde receber o doutor Vernes?

—O senhor está no seu quarto, e, a esta hora...

—Entregue-lhe o meu bilhete...

E escreveu ao centro estas palavras: *«Da parte da senhora de Mergy»* e insistiu:

—Tome lá... e estou certo que elle me receberá...

—Mas...—objectou Victoria.

—Ai!... vaes ou não vaes? Olha que maçada!...

Victoria ficou estupefacta e balbuciou:

—Tu?!... E's tu?!...

—Não... E' Luiz XIV.

E, empurrando-a para um canto do vestibulo, disse-lhe:

—Escuta... Logo que eu estiver só com elle, sobe ao teu quarto, faz a trouxa e raspa-te.

—O quê?!

—Faze o que eu te digo. Encontrarás o meu automovel lá adeante, na Avenida... Vamos... annuncia-me... Eu espero no gabinete de trabalho...

—Mas não se vê nada...

—Accende a luz...

Victoria abriu a luz electrica e deixou Lupin só.

—E' aqui—pensou elle—é aqui que está rolha de crystal... A não ser que Daubrecq a traga sempre comsigo... Mas não... quando se tem um bom esconderijo... aproveita-se... E o d'elle é excellente visto que até hoje ninguem...

Com toda a attenção perscrutava em volta os objectos que estavam no gabinete e lembrara-se da carta que Daubrecq escrevera a Prasville.

«Ao alcance da tua mão, meu excellente amigo... um pouco mais e apanhavas...

Nada parecia ter sido mudado desde esse dia. As mesmas coisas estavam em cima da secretaria, livros, registros, uma garrafa de tinta, uma caixa de estampilhas, tabaco, cachimbos, todos os objectos que tinham examinado tantas, tantas vezes...

—Ah! o mariola!—pensou Lupin,—arranjou bem as coisas...

No fundo, Lupin, sabendo exactamente o que ia fazer e a fórma como ia proceder, não ignorava o que a sua visita tinha de incerto e de aventuroso com um adversario de semelhante força. Podia muito bem ser que Daubrecq ficasse victorioso no campo da batalha, e que a conversa tomasse um caminho completamente differente d'aquelle com que Lupin contava.

E esta perspectiva não deixava de lhe causar uma certa irritação.

Endireitou-se. Passos approximavam-se.

Daubrecq entrou.

Entrou sem uma palavra; fez a Lupin, que se levantára, um signal para que se tornasse a sentar, sentou-se elle proprio deante da secretaria, e, olhando para o bilhete que Lupin lhe mandara por Victoria, perguntou:

—O dr. Vernes?

—Sim, senhor deputado, o dr. Vernes, de Saint Germain.

—E vejo que vem da parte da senhora de Mergy, sua cliente sem duvida?

—Minha cliente occasional. Não a conhecia antes de ter sido chamado para junto d'ella, ha pouco, em condições particularmente tragicas.

—Ella está doente?

—A senhora de Mergy está envenenada.

—O quê?!!...

Daubrecq tivera um sobresalto, e proseguiu, sem dissimular a sua perturbação:

—O quê?... O que diz o senhor?... Envenenada?... Morta, talvez?...

—Não... a dose não era sufficiente. Desde que se não dêem complicações, considero aquella senhora livre de perigo.

Daubrecq calou-se e ficou immovel, com a cabeça voltada para o lado de Lupin.

—Olha-me, elle? Tem os olhos fechados?—perguntava este a si mesmo.

Embaraçava-o terrivelmente o não vêr os olhos do seu adversario, esses olhos que o duplo obstaculo das lunetas e dos oculos pretos occultava; esses olhos de doente, dissera Clarice Mergy, estreados e rodeados de sangue. Como seguir, sem vêr a expressão do rosto, a marcha secreta dos pensamentos? Era quasi bater-se contra um inimigo cuja espada fosse invisivel.

(Continúa).

A cura rapida da
Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões
obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose.**

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

A venda nas boas pharmacias e drogarias. Deposito geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Formula analoga ao xarope Famel
Frasco 61 c.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Dep. geral—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—1289

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de
Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898
61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires
O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommador a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

Tendo este Mercado de dar cumprimento ao disposto no artigo 15.º da lei de 21 de dezembro ultimo, dentro da auctorisação a que se refere o decreto de 6 do corrente mez, são avisados os Syndicatos Agricolas, Camaras Municipaes e as cooperativas, para fazerem a este mercado as suas requisições de centeio até fim do corrente mez, acompanhando-as da importancia de 64 centavos (640 réis) por cada medida de vinte litros.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 14 de fevereiro de 1913.

O Presidente da Commissão de Gerencia,
Joaquim Gomes de Sousa Belford.

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do **BONUS UNIVERSAL** e **LISBONENSE** na forma do costume

Sempre grande sortido em roupâria, fanqueiro e modas

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica

cimento **Aguia Rochedo**

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas. Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.ºs 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.ºs 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Annuncio

Pelo juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação do annuncio, a citar quaesquer interessados ou herdeiros incertos do fallecido Eduardo Nunes de Carvalho, para contestarem a acção ordinaria proposta pela menor Christina Mendes Nunes de Carvalho, filha natural da sua representante Maria Augusta Mendes, solteira, e d'aquella contra os reus: D.ª Eduarda Nunes de Carvalho, viuva d'aquelle fallecido, e seus filhos legitimos (e de D. Eduarda dita) e seus herdeiros, Maria, Jayme, Valentim e Carlos, para o fim da auctora menor ser reconhecida, declarada e julgada filha natural, embora não reconhecida ou perfilhada, do mesmo Eduardo Nunes de Carvalho, nos termos do artigo 31.º do decreto de 25 de dezembro de 1910, com todos os direitos que as leis lhe concedem e de lhe succeder nos bens, no uso dos nomes e mais direitos, devendo os reus ser condemnados a assim a reconhecerem e virem julgar, com custas e procuradoria, pelos mesmos reus, pois que o dito pae natural da auctora como tal a tratava, sustentava e velava por ella até á sua morte d'elle, pois ao tempo da respectiva gestação era solteiro, como a mãe da menor.

Esta citação ha de ser accusada na segunda audiencia do expediente do dito juizo e comarca, contada da terminação do prazo dos editos, e logo ficarão correndo tres audiencias para a contestação.

As ditas audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras. Quando algum d'estes dias é feriado, não estando comprehendido em férias, a audiencia faz-se no dia seguinte, se fôr util, e sempre por dez horas do dia, no tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

Verifiquei.

Pelo Juiz de Direito da 4.ª vara, o da 3.ª
J. B. de Castro

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

ATTENÇÃO

The Metals Extraction Corporation, Limited, sociedade anonyma ingleza, proprietaria da patente de invenção n.º 7:534 para «aperfeiçoamentos na extracção de metaes dos seus minerios, ou que a isso dizem respeito», concedida a 20 de fevereiro de 1911, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se promptifica a conceder licenças para o goso parcial do privilegio, ou mesmo a vender a Patente. Correspondencia a Boult, Wade & Tennant, 111, Hatton Garden, Londres.

Casa Africana

Abatimentos por motivo de balanço em confecções, casacos, vestidos e todos os mais artigos.

Joaquim José de Sousa Figueiredo

Tenente-Coronel reformado

Othello de Sousa Figueiredo, Joanna Maria da Silva Figueiredo, Leonila Hedwiges da Silva Figueiredo, Andréa Augusta da Silva Figueiredo, Esmerencia Rita da Silva Figueiredo, Algir Theodorico da Silva Figueiredo, Fidelino de Sousa Figueiredo, Dulce Elisa Lobo da Costa Figueiredo e Maria Graziela da Costa Figueiredo, participam a todas as pessoas da sua amizade e relações o fallecimento de seu estremecido pae, avô e sogro, e que o seu funeral se realisa amanhã domingo pelas 14 horas da tarde, sahindo o prestito da sua residencia na Estrada de Bemfica, 132, 1.º para jazigo de familia, no cemiterio de S. Cornelio, nos Olivaes.

PARIS RESTAURANT

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

Agencia Luso-Fluminense

RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º — LISBOA
End. tel. FLUMEN — TEL. 2299

Director J. A. FRAZÃO, prior da Graça.
Advogado consultor geral—DR. SANTOS LOURENÇO.
Advogado em questões de direito brasileiro—DR. CUNHA E COSTA.
Solicitador—F. A. Silveira.

Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos—Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.

Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 19, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizeto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com trasbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza;	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 914—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 16 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Duas cartas

O sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, dirigiu ao sr. Presidente da Republica uma longa carta, hoje publicada na *Nação*, em que sollicita a intervenção do Chefe do Estado para que sejam attendidas as reclamações constantes da representação dos bispos portuguezes, enviada ao sr. Manuel de Arriaga em data de 5 de dezembro de 1911.

A essa carta respondeu o sr. Presidente com outra, que é modelo de correcção constitucional, sem deixar de evidenciar o sincero desejo que, como chefe da nação portugueza, S. Ex.ª nutre pelo accordo e boa harmonia entre todos os cidadãos portuguezes.

N'ella indica o sr. Manuel de Arriaga o caminho que aos bispos catholicos, como a todos os cidadãos portuguezes, cumpre seguir em circumstancias d'esta. Esse caminho é o do recurso ao parlamento, onde reside a soberania plena da nação, e é tanto mais opportuno o processo indicado quanto é certo que o actual governo incluiu no seu programma, como uma das primeiras medidas, a discussão livre e ampla da lei da separação do Estado e das Egrejas.

As sancções applicadas aos bispos não o foram por exercerem o seu legitimo direito de representação. Se estes prelados foram punidos deveram-o á sua attitude de revolta. A Egreja, que tambem castiga os seus membros que se revoltam contra a sua auctoridade, não póde estranhar que a Republica procedesse por uma fórma identica.

A' publicação das duas cartas fez *A Nação* commentarios que pela sua natureza tendenciosa, pela sua deturpação dos factos, não podem passar sem reparo. Diz esse orgão reaccionario, que tambem não se limita a reclamar justiça, mas por todas as maneiras hostilisa o regimen, que a indicação do sr. Manuel de Arriaga, da qual o chefe do Estado desejaria vêr resultar um accordo entre a Egreja e o Estado, que a Egreja não póde seguir esse conselho, porque quando esta e um Estado se entabolam negociações, quem em nome d'ella as póde tratar é sómente o pontifice romano.

A Nação desvia a questão dos seus verdadeiros termos. Não é de negociações que se trata. Trata-se de reclamações que o parlamento póde attender, e tanto os bispos as pódem formular que o sr. patriarcha de Lisboa se dirigiu ao sr. Presidente da Republica precisamente para esse fim.

Quem se dirige ao Presidente da Republica, e assim o reconhece na investidura das suas funcções legaes, não pode deixar de reconhecer o parlamento que o investiu n'esse cargo. Não ha, pois, razão alguma que iniba os bispos catholicos de se dirigirem ao parlamento apresentando-lhe as suas reclamações, que o parlamento examinará, pronunciando-se sobre ellas como fôr de justiça.

A verdade, por muito extraordinario que isto se affigure, é que ao orgão reaccionario, como a todos os elementos que mais ou menos o acompanham, e que fazem da questão religiosa uma mera questão politica, seria extremamente desagradavel que tal entendimento se realisasse. O que elles desejam é precisamente este d'este estado de conflicto, porque, sabendo que a instituição monarchica não tem sympathias de especie alguma no paiz, contavam e ainda contam com as susceptibilidades religiosas d'um povo cujas crenças catholicas profundam ainda fortes raizes na tradição.

O sr. patriarcha de Lisboa pede satisfação ás suas reclamações, que presume justas, dentro da Republica. *A Nação* com ella os monarchicos de todos os matizes não reconhecem a Republica, manteem-se contra ella n'um estado de permanente guerra, e só pensam em derrubal-a.

No fundo, a *Nação*, orgão catholico, está contra os verdadeiros interesses da Egreja catholica, contra os verdadeiros interesses da religião, que não é inconciliavel com nenhum regimen politico, por mais avançado que seja, como um dos seus pontifices mais notaveis, o Papa Leão XIII, desassombradamente proclamou.

CARLOS BABO

"RIDENDO"...

Um bello livro, que se lê d'um folego, o agora escripto por Carlos Babo. E quadra-lhe bem o nome escolhido, *Ridendo*..., porque n'elle, em prosa mascula e que não exclue a elegancia, se escalpellisam e castigam vicios que se encontram a cada passo, se estygmatisam acções que todos os dias vemos commetter a nosso lado e que, na atonia moral — para lhe não darmos outro nome — em que a sociedade actual cahiu, passam, se não despercebidas, pelo menos indifferentes.

O livro de Carlos Babo tem real valor, embora não fosse senão essa — outras tem — a qualidade primacial. E' uma obra destinada a sanear o que, por isso, merece incondicional applauso.

HOSPITAL DE S. JOSÉ

A enfermaria de Santa Barbara

que devia ser um logar de repouso para a mulher prestes a ser mãe, é antes um logar de supplicio

Vergonhas e deshumanidades

—Maternidade? Nem profanar tal nome se deve, applicando-o a *isto* que está vendo!

Se não foram estas, textualmente, as palavras com que nos acolheu o sr. dr. Costa Saccadura, o tão distincto quanto insinuante clinico director da enfermaria de partos do hospital de S. José, foi, pelo menos, o sentido d'ellas ao receber-nos n'um estreito cubiculo, pomposamente decorado com o nome de secretaria da Maternidade e onde mal cabiamos os tres: elle, o seu ajudante, sr. dr. Pinheiro, e quem escreve estas linhas.

Estavamos fatigados. Não se sobem impunemente seis andares, porque é no sexto andar—sim, no sexto andar, não pasmem!—que se encontra installada a enfermaria de Santa Barbara, a Maternidade de Lisboa. E por que corredores sombrios, alguns com aspecto lugubre até, e por que degraus estreitos se tem de fazer a ascenção!

—Vem cançado, não é assim?—continúa o illustre clinico.—Ora imagine o que não será da pobre mulher que, a estorcer-se com dores, já pelo seu organismo, profundamente abalado, não póde dispender energias de que vae carecer d'ahi a momentos, tem de subir até aqui, porque nem ao menos, para vergonha nossa, ha um elevador! E se ella não póde, do todo em todo, dar um passo, ou tem de deixar-se metter n'uma maca,—ao que a maioria se recusa—ou de vir em charolla, trazida pelos moços, que, para o effeito, são considerados não como homens, mas como bestas de cargas.

«Quanto a installações appropriadas, nem pensar em tal. Desmazelo, descuido, sovinice, chame-lhe o que quizer, que não dirá senão a verdade. As doentes estão accumuladas, quasi umas sobre outras, como mercadorias empilhadas n'um armazem. Imagine uma salla com 60 camas, onde mal caberiam 30, e ahi tem o que é a enfermaria de Santa Barbara. Nem tudo: sem sufficiente de ar, nem condições de especie alguma para uma operação que se torne urgente fazer!

«Tenho clamado, bradado por providencias. Debalde. Na Sociedade das Sciencias Medicas, em entrevistas para os jornaes, nos meus livros, por todos os modos e meios, finalmente, tenho mostrado que a Maternidade de Lisboa é uma coisa que nos envergonha, é tudo quanto de mais anti-hygienico ha. Que importa? As coisas conservam-se como estavam ha mezes, ha annos, e não ha um gesto largo, uma iniciativa que venha em meu auxilio n'esta cruzada do bem, n'esta cruzada santa em favor da mulher gravida que tem de vir acolher-se ao hospital!

«E' triste, lamentavelmente triste o que se dá. Olhe: temos uma sala—se esse nome lhe quizer dar—contigua á enfermaria, onde só em dias de sol se póde estar, porque nos outros, quando chove, só indo para lá de capa de borracha e de galochas.

—Mas, vi obras...

—Obras? Ah! sim, as eternas e malfadadas reparações dos nossos edificios publicos. Porque em Portugal não se reforma, demolindo, o que é mau, para se construir um edificio largo, amplo, onde penetrem a jorros o ar e a luz. Repara-se. Actualmente, as condições da enfermaria que dirijo estão aggravadas com esta simples coisa: os tectos andam em reparação. E dizem os operarios que essas reparações levarão quatro mezes. Ora, quando os nossos operarios —os empregados em obras do Estado, é claro—dizem quatro mezes...

—São quarenta, pelo menos, —interrompemos nós.

—Não digo tanto, nem menos,—replica o sr. dr. Costa Saccadura com um sorriso.—Continuemos, porém. Imagine o que se dá quasi todos os dias, os sessenta leitos occupados: na mesma sala tem de fazer-se operações, na mesma sala tem de se assistir á parturiente, ali mesmo tem de esperar a vez a que sente proxima a hora da maternidade. E quando a que acaba de dar á luz precisava d'um repouso absoluto, tem de ouvir de noite e de dia os gritos dos recem-nascidos, os das que estão prestes a ser mães, o ruido inseparavel d'uma grande agglomeração, que, embora attenuado, incommoda sempre, e, finalmente, os gemidos d'aquellas que os não podem refrear, consciente ou inconscientemente.

—Um verdadeiro quadro de horror!

—Exacto. Palavras mesmo não lh'o podem descrever com as côres sombrias que elle tem. E não faço estylo, nem exagero. E' isto mesmo o que se dá na enfermaria de Santa Barbara, que tem um movimento annual de 1:000 entradas. Que desolador contraste com o que se dá lá fóra, na Belgica, por exemplo, que tem duas maternidades em Bruxellas, uma modelar em Liège e outras, completas, em Gand, Anvers, Louvain e outras muitas localidades. Na Suissa, não ha cidade que não offereça á mulher que está para ser mãe um confortavel albergamento, desde Zurich com a sua esplendida Maternidade da vasta Frauenklinik, Bâle, Lucerne até Genebra, com o seu completo serviço obstetrico. Repito: profundamente lamentavel o que se passa entre nós.

—Entende, então, que o Estado deve intervir immediatamente?

—Sem duvida e quanto antes, não só para pôr cobro a semelhante vergonha, mas ainda para bem da especie. A mortalidade infantil é assombrosa, de 27 0|0, quando nas Maternidades estrangeiras é apenas de 13 0|0. Como não ha de ser, porém, assim, se entre nós, aqui, no hospital, só é acolhida a gravida quando já sente as dôres da maternidade!? E quer saber como é constituida a população da enfermaria de Santa Barbara? E' a seguinte a estatistica: creadas de servir, 46,90 0|0; domesticas, 26,49; costureiras, 5,26; mulheres a dias, 3,24; operarias, 2,54 0|0. Quer dizer: desgraçadas que careciam de amparo e protecção efficaz durante os ultimos mezes de gravidez, o que não teem, nem conseguem.

«Mas a conversa derivou—agora reparo—para um assumpto que, embora tenha intima connexão com aquelle de que tratamos, é um tanto ou quanto differente e que ficará para outra vez. Por hoje, limito-me a dizer-lhe: a enfermaria de Santa Barbara não está em condições para receber as mulheres que a necessidade força a ali se acolherem. Urge remodelar tal serviço de *fond en comble*, arranjar uma enfermaria especial, um pavilhão, o que quizerem emfim, mas onde haja camas para as gravidas e puerperas que a sciencia aconselhar a que estejam relativamente isoladas, salas separadas para os berços, sala para intervenções cirurgicas, sala para banhos e pesagem, museu obstetrico, pequeno laboratorio e accommodações decentes e indispensaveis para assistentes e pessoal de enfermagem.

«Emquanto isto se não fizer, não se merece sequer o nome de Maternidade».

Terminára a entrevista. Descemos os seis andares, atravessando corredores interminaveis e agora ainda mais lugubres, pois os não animava o ruido que n'elles havia ao entrarmos ali, visto ter soado pouco antes a hora da sahida das visitas aos enfermos.

Quando se pensará a serio entre nós em resolver um problema que tanto importa, se não já ás desgraçadas que se veem compellidas a acolher-se á caridade hospitalar, pelo menos para que nos não apodem de incivilisados e de barbaros?

As palavras de homens como o dr. Costa Saccadura pódem e devem ser ouvidas.

Jornalistas inglezes em Portugal

Teem magnifica recepção no Porto, indo amanhã visitar Braga e Guimarães

Porto, 16.—Os jornalistas inglezes desembarcaram ás 9 horas em Leixões, acompanhados pelos directores da Sociedade Propaganda de Portugal, que haviam ido a bordo cumprimental-os.

O frio é intenso, mas o dia está lindo, de sol rutilante.

Após o desembarque, os excursionistas seguiram em dois carros electricos reservados pela avenida marginal, fazendo a primeira paragem na praça do Infante D. Henrique, indo á Ribeira admirar a ponte D. Luiz e visitar a casa onde morreu o infante D. Henrique, sendo acompanhados n'essa visita pelos srs. Xavier Esteves, presidente da camara, e vereadores Napoleão da Matta, Antonio Mello e Alfredo Pereira.

Seguiram depois para a Bolsa, exaltando a riqueza do edificio, e d'ahi para o Palacio de Crystal, percorrendo os jardins e sendo-lhes offerecido no restaurante, pelo sr. José de Oliveira, vinhos finos, doces, chá e bilhetes postaes illustrados, representando costumes do norte.

Sahindo d'ali, dirigiram-se em carro para a séde da Associação dos Jornalistas, onde foram recebidos pelo sr. dr. Bernardo Lucas, que, n'um breve discurso, saudou os visitantes e a sua nação, respondendo o jornalista Baker, saudando Portugal. Aos visitantes foram tambem offerecidos vinhos finos e doces.

Foram ainda visitados a bibliotheca e museu municipal, dirigindo-se depois os jornalistas inglezes para o Grande Hotel.

O director da Sociedade Propaganda, sr. Leone, offereceu ás senhoras inglezas ramos de flores, gentilezas com que se mostraram captivadas.

Ao almoço, no Grande Hotel, o sr. dr. Ferreira d'Almeida Carvalho, em nome do sr. ministro dos estrangeiros, saudou os visitantes, offerecendo-lhe os seus serviços de informação, agradecendo o jornalista inglez Fisher, em nome dos seus companheiros e erguendo um brinde a Portugal, que foi delirantemente correspondido.

Depois do almoço, os excursionistas visitaram o atelier de Teixeira Lopes, com que ficaram encantados, seguindo depois em carros electricos para Villa Nova de Gaya, em visita aos armazens da firma Silva & Cosens, sendo ali magnificamente recebidos e regressando ao hotel ás 18 horas.

A's 21 realisa-se a recepção na Bolsa, promovida pela camara municipal, havendo concerto organisado pelo sr. Raymundo Macedo com o concurso de outros distinctos artistas.

Os jornalistas inglezes partem ámanhã, ás 7 horas, para Braga e Guimarães, regressando á esta cidade á noite, para assistirem á festa promovida pela Associação dos Jornalistas no jardim Passos Manuel.—*Hogan Teves*.

INTERESSES DO PORTO

Leixões porto commercial

O projecto que amanhã vae ser presente ao parlamento—Bases financeiras, ligações ferro-viarias

Porto, 15.—Como final das suas interessantissimas informações, o distincto engenheiro sr. Xavier Esteves, que tão amavelmente nos proporcionou a entrevista de hontem, disse-nos quaes as bases financeiras do projecto e o que está resolvido sobre as ligações ferro-viarias do porto de Leixões com o porto commercial do Douro.

—Como lhe disse, proseguiu elle, havia dois projectos, um de Contumil a Leixões entrando pelo sul; outro, de Ermezinde a Leixões entrando pelo norte. Ambos elles tinham varios inconvenientes; e, por isso, está-se agora fazendo uma combinação dos dois traçados para obter uma ligação Contumil-Leixões, pelo norte, e pensa-se em estudar uma variante que permitta entrar nas docas pelo lado de leste, cingindo, por consequencia, mais apertadamente o valle do Leça. Esta solução tem a vantagem de deixar livre, para o norte e para o sul, uma larga área para as edificações e armamentos novos, satisfazendo ao mesmo tempo as ponderações da Commissão de Estrategia relativamente ao aproveitamento do rio Leça—como fosso natural—para defeza da parte velha da cidade.

—E quando estarão promptos esses estudos?

—Muito brevemente. Esses estudos devem ficar concluidos no proximo mez de março; e, a seguir, a direcção do Minho e Douro será incumbida de estudar novamente o prolongamento do ramal da alfandega a Leixões; notando-se que essa parte terá de conjugar-se com o plano de melhoramentos dos caes e barra do Douro. Parece, que a Junta tem entre mãos ha cerca de um anno e que deve ficar concluido dentro de poucos mezes.

—E que me diz do plano financeiro e administrativo dos dois portos, Leixões e Douro?

—Na parte technica e no regimen administrativo, a Junta fica perfeitamente autonoma. E ella que assumirá toda a direcção e administração das obras. Na parte financeira, o governo, na proposta que vae apresentar ao parlamento, prescinde do imposto, só que se altivava, de 1 0|0 *ad valorem* sobre as mercadorias importadas, o que é mais um beneficio para o commercio.

—Mas terá de levantar-se um emprestimo, porque as obras estão orçadas em 7:500 contos e a Junta não dispõe de recursos para tanto... Como se resolveu esse assumpto e qual o plano para a amortização e juros d'esse emprestimo?

—Eu lhe explico. Feito, como está, o accordo para a rescisão do contracto do governo com a Companhia das Docas, que tinha de entregar ao Estado a importancia que o Estado dispendeu com a construcção do porto de Leixões, e caducando, por isso mesmo, os direitos e concessões d'essa Companhia, a Junta resolveu a fórma de garantir o juro e amortisação do capital a levantar, da maneira seguinte: a operação realisa-se por um emprestimo de 7:500 contos, dividido em tres series, correspondendo cada uma a 2:500 contos effectivos, com obrigações do typo de 4 1|2 0|0 ao anno e a praso de 50 annos, e com um encargo annual de juro e amortisação não excedente a 6 0|0 sobre o capital realisado. Votada a lei, é emittida a 1.ª serie; dois annos depois, a 2.ª; e quando as docas estiverem abertas á exploração—que deve ser d'aqui a quatro annos—lançar-se-ha a 3.ª serie, destinada á immediata conclusão dos molhes de defeza e á acquisição dos accessorios do porto.

—Constituindo receita da Junta para essa operação?

—E' o que consta da base 2.ª do projecto de lei que vae ser apresentado ao Parlamento, e que vem a ser o producto do imposto de carga, creado pela lei de 16 de setembro de 1890, e, bem assim, a parte que lhe corresponde dos impostos addicionaes e complementares e das sobretaxas que se arrecadarem pela Alfandega do Porto e sua delegação de Leixões; e ainda o producto do imposto de estadia de embarcações na bacia de Leixões.

—E a quanto montará a importancia d'essas receitas?

—O imposto de carga, no Porto, rende presentemente uns 153 contos por anno, sem contar com os diversos addicionaes creados por differentes leis, e o imposto de estadia em Leixões ronde cerca de 25 contos, ou seja, ao todo, uma somma que se pode computar em cerca de 200 contos.

—Essa quantia está longe de garantir o serviço do emprestimo...

—Claro; mas o governo já propôz ao parlamento a inclusão todos os annos, no orçamento geral do Estado, da quantia de 250$000 escudos com destino ao complemento da garantia dos capitaes a levantar para a obra, o que é de inteira justiça, porque o porto de Leixões não vae concorrer exclusivamente para o progresso economico do Porto e do norte, mas para a economia geral de todo o paiz. E assim aconteceu com as obras do porto de Lisboa, para que todo o paiz concorreu tambem. Demais, presumindo que a exploração das docas poderá iniciar-se, o mais tardar, d'aqui a 4 annos, e que o numero de toneladas que immediatamente passariam pelos caes seria, pelo menos, de 250:000 quanto á importação, e de 50:000 quanto á exportação, attribuindo áquellas uma taxa media de 600 réis e a estas a de 400 reis, o total do rendimento de transito seria, logo no primeiro anno, de 170 contos. Addicionando esta importancia á dos rendimentos do imposto de carga, teremos cerca de 370 contos. Embora se deduzam as despezas de manutenção, de alguns apparelhos do porto e de administração, o resto é bastante para garantir o juro das duas primeiras series do emprestimo. Isto é, os rendimentos do porto cobririam os encargos das obras.

Por fim, o distincto engenheiro e presidente da junta disse-nos:

—Já vê que está felizmente resolvida uma antiga aspiração do Porto, devendo declarar que, para a sua solução, muito contribuiu a boa vontade de todo o governo, especialmente por parte dos srs. ministros do fomento e das finanças.

—E a actividade, a persistencia e a tenacidade de v. ex.ª...?

—Não fiz mais do que o meu dever, concorrendo, na medida das minhas forças, para a immediata resolução de um problema de tamanha magnitude e de que depende o futuro economico não só do Porto e do norte, mas de todo o paiz.

Poeira da Arcada

Maurice Barrès é hoje um dos mestres da mocidade franceza que procura, nos seus livros, o estimulo moral que demanda a sua alma, disposta ás grandes realisações que a patria tanto necessita. Partindo do culto do eu, o auctor dos Deracinés elevou-se, pela analyse subjectiva, até affirmar inabalaveis, perante a consciencia das raças, as inspirações do patriotismo e as consolações supremas da religião. O seu recente livro La colline inspirée continúa a demonstração ou antes a illustração das suas predicas. Pretende resumir n'um simbolo vivo toda a terra lorena. Na collina Sion-Vaudemont, é que decorre o drama em que se chocam as ideias essentimentos, as revoltas e as coleras dos irmãos Baillard que, de n'um ardor intenso na fé catolica, passaram á heresia impetuosamente como creaturas que em todos os seus actos dão a impressão da violencia e do orientação. La colline inspirée é, até certo ponto, uma satira no genero quixotesco. Assim como o heroe de Cervantes antes de finar-se, comprehende a enorme loucura da cavallaria, assim o ultimo dos Baillard acaba por renegar o seu erro, rompendo a treva que o envolvia, n'uma chamma de amor derradeiro. Comprehende, então, que os filhos da Lorena não podem sahir da pratica austera das virtudes em que se engrandeceram seus paes—a guerra que é a forma heroica da devoção á terra; a religião que resgata os corações das torturas, satisfazendo-lhes as suas necessidades.

* *

Os inglezes e allemães representam, na Europa moderna, duas forças de tal modo inconciliaveis, que muitos annos não passarão sem que entre elles haja estalado o medonho conflicto que constitue o espectro da diplomacia. Quem vencerá? Quem ficará vencido? A lucta será medonha, como nenhuma outra da que reza a historia. Quando duas raças, ahi fazem imperialistas, se decidem a pedir á guerra a solução de um enigma, certamente só depois de esgotados os ultimos recursos se resignarão á derrota. Lord Roberts, que tanto tem trabalhado para a reorganisação militar do seu paiz, ainda ha poucos dias, um pequeno discurso, lembrou ao parlamento inglez que os tempos não correm propicios para optimismos.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O ESTADO PROVIDENCIA

Todas as classes proletarias merecem egual sympathia

Não se deve favorecer umas e esquecer outras—diz o sr. Alvaro Pope

A velha questão dos operarios sem trabalho surge de novo na ordem do dia. Os constructores civis luctam com uma crise que os obriga a acolherem-se á benefica protecção do Estado? Não luctam? São realmente operarios authenticos todos os que se apresentam como taes, á porta dos ministerios, a mendigar occupação? Deve haver para elles uma benevolencia especial, fingindo-se que se lhe dá occupação para, na realidade, se lhes dar, a titulo de salario, uma esmola? Estas e outras perguntas são as que se erguem em volta do complicado problema que ha bem pouco ainda levou o ministro do fomento a fazer no parlamento algumas revelações interessantes. Mas no debate que então se travou interveio, com a sinceridade e com o ardor que lhe são peculiares, o sr. Alvaro Pope, que tambem alguma coisa disse de bastante elucidativo. A sua opinião sobre o assumpto deve interessar o publico. Oiçamol-o:

—Eu não admitto, principia o sr. Alvaro Pope, que se trate uma classe proletaria com mais benevolencia do que outra. Ha muitos operarios da construcção civil sem terem que fazer? Não duvido. Mas tambem deve haver muitos operarios agricolas, que constituem a enorme massa trabalhadora da população portugueza em circumstancias identicas, sem que, comtudo, o Estado se apresse ou cuide em lhes dar que fazer. Depois, é preciso saber se todos os individuos que se apresentam no ministerio do fomento a reclamar trabalho são realmente operarios aptos a produzir e a produzir bem. Se o são, porque se recusam a inscrever-se nos respectivos cadastros, com as profissões bem descriminadas? E' que muitos, o maior numero sem duvida, querem passar pelo que não são. Brochantes enoulcam-se como pintores e humildes cabouqueiros fazem-se passar, para effeitos de salario, por canteiros habilissimos... Resultado: o que para ahi se está vendo.

«Depois... Depois é uma série de escandalosinhos que nunca mais acaba, continúa o illustre deputado. Tenho pelos operarios a maior sympathia. Mas pelos operarios honestos, pelos que sabem do seu officio e são realmente necessitados, e não pelos outros, pelos que procuram levar ao Estado o mais que podem sem lhe darem em troca nada de util ou cousa de geito. Esses, se não merecem a minha antipathia, tambem não terão nunca a minha complacencia... Porque não se sujeitam os sem trabalho ás tarefas, unico regimen que a lei manda adoptar para as obras publicas? Porque não querem, porque não seriam, muitissimos d'elles, contractados pelos tarefeiros, que os conhecem como os seus dedos e sabem quaes merecem o dinheiro que recebem e quaes os que, longe de serem elementos uteis, são creaturas que nada fazem que não seja para ver desfeito a seguir. Na reparação da Arcada occidental deu-se um caso curioso. Os canteiros quizeram tomar a obra de empreitada. Era melhor para elles, porque ganhavam mais em menos tempo. Pois os outros operarios oppozeram-se, sob o pretexto de que a obra acabaria assim mais cedo, e a empreitada não se deu, a quem pretendia tomal-a. Já viu escandalo maior? A consequencia logica foi ter-se gasto só n'essa Arcada quasi toda a verba destinada á reparação de todas as arcadas».

E o sr. Alvaro Pope conclue:

«Os emigrados da provincia e os incompetentes constituem, seguramente, a parte maxima da aluvião de individuos que pedem trabalho ao Estado por não encontrarem quem n'outra parte lh'o dê. Pois que se faça seguir essa gente para as terras d'onde veiu, porque lá o trabalho não lhe falta. Quanto aos incompetentes e aos pseudo-operarios... pode acaso o Estado-providencia continuar a espalhar por este paiz o lenitivo da sua generosidade e da sua benevolencia! Eu não sei o que é peor—se darmos um homem, pela assistencia publica, seis tostões por dia, por esse homem não ter onde angariar os meios de subsistencia, se dar-lh'os para elle fingir que trabalha ou para não fazer coisa nenhuma. Empreguem-se os verdadeiros operarios desempregados, mas empreguem-se em obras de reconhecida utilidade e urgencia. De contrario, não».

E, ainda de longe, o sr. Alvaro Pope exclama:

—Frize bem isto:—Tudo, menos o Estado-providencia!

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

Teve hoje enorme concorrencia a magnifica exposição de aguarellas installada n'uma das sallas da redacção d'*A Capital*.

Alberto de Sousa, o tão talentoso quão modesto artista, vê dia a dia os seus esforços coroados de successo, pelos elogios que todos os visitantes lhe tributam aos seus magnificos trabalhos e pela concorrencia, que dia a dia é maior.

Foram vendidas mais as seguintes aguarellas: n.º 30, *Ovarina* (costume antigo), ao sr. J. R.; n.º 7, *Pinheiros* (Arrentella), á sr.ª D. Maria das Dôres Eibling Quintão.

Visitaram, entre outros, a exposição, os srs.:

Antonio Soares Maia e Monteiro, General Madureira Chaves, Bernardo Vasconcellos, André Aragão, E. de Macedo Oliveira, Manuel do Carmo, Antonio Dias das Neves, Rocha Vieira, Virgilio Pinheiro, Julio dos Santos Jesus, Agostinho Soares Pimentel, Emilio d'Assumpção Ernesto, Fernando Moraes David, Francisco Carlos Ferreira das Neves, A. Ferreira d'Almeida Carvalho, Ricardo Bensaude e Antonio d'Oliveira Mattos, Eduardo Ramsey, Hypolito Colombo, João B. V. Pacheco de Castro, M. Araujo Silva, Ribeiro da Fonseca, José Emilio de Sousa, Agostinho d'Almeida, D. Margarida d'Almeida, João Baptista d'Oliveira, D. Hilaria Bomfim de Mattos, Julio Bomfim de Mattos, Arthur de Mattos, D. Paula da Costa e Silva, D. Elisa Magalhães Pitta, A. R. de Oliveira Santos, Germano Duarte de Jesus, D. Georgina d'Andrade Gomes, D. Maria d'Andrade Gomes, João Peres Maldonado, Ricardo Covões, Alfredo Djalmo M. d'Azevedo, João Palma, Raul das Neves Reis, Manuel da Silva Mesquita, Ernesto Tellez, D. Maria Paula Romberg Ninard, D. Adelaide Aboim Fernandes, D. Martha de Mello Borges, João Saavedra, D. Alda Ferreira de Mello, Rocha Junior, Antonio Nunes de Andrade, Esculapio, Antonio Mendes Ferreira, Luiz de Mello Borges de Castro, José Lima Soares Andrée, Aurelio Vasconcellos, Affonso Vargas, Carlos P. da Graça, Arnaldo Simões, José Antonio Paes, D. Ida Salgado, Ernesto Ferreira Condeixa, D. Amelia Fonseca Santos, D. Beatriz Aurelia Santos, Joaquim Raimundo Junior e familia, Joaquim Fernandes Netto.

Fernando Ferreira Cardoso, Manuel da Fonseca, Silverio Lopes de Menezes, José Marques d'Azevedo, Manuel Rodrigues Junior, Affonso Almeida, Amandio Junqueiro, Anthero Borges, José Julio Pires, D. Maria Seixas Pires, Luiz de Mello Borges, João Mello Borges de Castro, Amilcar d'Aguiar Ferreira, Pedro Luiz Familia, D. Maria Angelica de Castro, D. Carmen Rodrigues, D. Anna Floriana Chrysóvão, Braga Faixão, Augusto Niny, Luiz Eça Soares, Eduardo Machado de Sousa Monteiro, Gustavo Corrêa Pinto, Antonio Domingos Gamitto, João Carvalho Vasconcellos, João Mello Vieira.

Luiz Arnaldo Gonçalves, Leopoldo Leal.

No Funchal

Demissão do reitor do lyceu

Funchal, 16 de fevereiro.

O reitor do lyceu pediu a demissão, tendo varias collectividades pedido ao ministro do interior que não acceite esse pedido.

Diz-se que o motivo foi por os alumnos do lyceu terem apupado o deputado sr. Ribeira Brava, na occasião em que este embarcava.—(*Parl.*)

Reabertura do parlamento uruguayano

São excellentes as relações com todas as potencias

Montevideu, 15 de Janeiro.

Abriu hoje o parlamento do Uruguay. A mensagem presidencial constata os progressos realisados pelo paiz e que são excellentes as relações com todas as potencias.

As reclamações formuladas por algumas emprezas estrangeiras seguem os tramites normaes, procurando-se para ellas uma solução equitativa e salvaguardando os interesses do paiz.—(*Havas*).

Dias, Antonio Ferreira, Manuel de Sousa, Fernando Vasconcellos, Alberto Honorio, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Bertha Pocariça, José Pocariça da Costa Freire, M. de Laurencel, José Rodrigues Chaves, Antonio Quaresma L. Andrade, M. Ruy Machado, A. Pinheiro, A. Pinheiro, Reya Campos, Ernestina Andrade, F.da Costa, Antonio Andrade, Francisco Serradas, Armando do Lima Pereira, Mario Cesar Moreira Fernandes, D. Laura Miquelina Santos, D. Belmira Lobato, José Augusto Sepulveda Mascarenhas, D. Bertha dos Santos Pires, José d'Oliveira Maia Alcoforado, Joséda Costa Peres, Miguel Guerra, J. Ferreira da Costa, Frederico Caetano de Carvalho, Thomaz d'Aguiar Ritto, Julio Aralla Pinto, José da Silva Elias, D. Maria Bertha Bossa da Veiga, Alvaro Nobre da Veiga, J. Garcia, Alfredo Augusto, Affonso de Castro, Mario Ignacio Oliveira, Joaquim Henriques Jorge, H. Gonçalves Gomes, E. Gomes, D. Maria das Dores Elbing Quintão, Alfredo Ferreira Roque, Raphael Romero Delgado, Francisco Oliveira Junior.

A exposição, como hontem dissemos, está hoje aberta das 20 ás 23 horas.

A Obra Humanitaria

Espera inaugurar as suas primeiras installações em meiados de Março

Um grupo de benemeritos humanitarios, modestos na apresentação, mas gigantescos nas aspirações metteu hombros á uma empresa grandiosa, e por emquanto unica no paiz.

E da sublimidade da empresa far-se-ha uma idéa expondo o plano da Obra Humanitaria installada na rua de S. Francisco de Paula, n.º 130.

Tenciona abrir, no mez proximo, um internato para 24 rapazes e 12 raparigas, das mais pobres e desprovidas de protecção aos quaes proporcionará roupas, alimentos e instrucção.

Annexa ao internato, haverá uma escola maternal para as creanças pobres da localidade que contem de 4 a 8 annos.

Está tratando de installar a maternidade, onde as mulheres sem recursos, prestes a serem, mães, serão recolhidas, entrando 15 dias antes do parto e sendo conservadas no instituto até á sua convalescença.

As que não tiverem condições para levar as creanças, deixal-as-hão aos cuidados da Obra que as recolherá e proporcionará o ensino, quando as mães assim o desejem.

As que levarem os filhos, mas não possam aleital-os, encontrarão o leite para elles n'um Lactario. Mais tarde, tambem as mães necessitadas terão na Obra uma refeição diaria.

Os internados da Obra, depois dos 8 annos frequentarão as aulas de 1.º e 2.º grau onde se prepararão para o exame de instrucção primaria, aprendendo simultaneamente um officio á sua escolha nas officinas que a Obra vae installar, e assim permanecerão até aos 15 annos.

As raparigas receberão instrucção que as habilite a ganharem a sua vida por qualquer officio, ou como empregadas de escriptorio, e a tornarem-se boas donas de casa, aprendendo todos os serviços domesticos.

Rapazes e raparigas frequentarão o Curso da Obra, constituido por cadeiras de portuguez, francez, inglez, desenho, geometria, geographia e commercio. Curso pratico que os torne aptos para qualquer modo de vida que queiram abraçar.

As aulas da Obra gratuitas para todas as creanças pobres da localidade, podem ser frequentadas por alumnos que não estejam n'estas condições, mediante modica retribuição que reverterá a favor dos fundos da Obra.

Creará tambem, em pontos afastados dos hospitaes, postos medicos para os pobres, tencionando mais tarde installar pharmacias annexas com medicamentos gratuitos para os indigentes.

Assim as creanças nascidas na installação ahi são aleitadas, vestidas, alimentadas o istruidas.

Vastissimo é o plano da Obra, e n'este curto espaço de que dispomos mal podemos dar uma pequena idéa da sua extensão.

Instituição digna de todo o auxilio, só com largos recursos pode conseguir dar execução ao humanitario plano. Por isso a Obra apella para os sentimentos altruistas de todos os portuguezes, rogando-lhes o seu obulo por insignificante que seja.

Em 15 de março realisa no Colyseu, um sarau cujo producto irá avolumar os fundos da Obra que só da caridade vive, e n'esse dia, não temos duvida em affirmal-o, mais uma vez se mostrará a grandeza da indole caritativa do nosso povo, concorrendo com o seu auxilio para o bem estar dos pequeninos a quem a sorte começa a ser adversa logo ás portas da Vida.

Lisboa sem carne?

A Companhia Ingleza assegura o abastecimento da cidade

Lisboa estava ameaçada de ámanhã não ter carne, pois no Matadouro, hoje, apenas foram abatidas quatro rezes!

Podem, porém, os lisboetas estar tranquillos, mercê do abastecimento estar assegurado pelas carnes da Companhia Ingleza, as quaes teem tido o melhor acolhimento, devido á sua excellente qualidade e modicidade de preços, que é verdadeiramente assombrosa.

A maioria dos talhos da Companhia Ingleza teve hoje de fechar mais cedo que a hora regulamentar, por não terem já carne para vender, tal a acceitação que ella obteve. Quer isto dizer apenas que foi um verdadeiro successo o alcançado pela Companhia o depõe o facto em favor da orientação seguida pelos seus dirigentes.

Movimento associativo

Mestres dec. em est. e pinturas

Reune em assembléa geral depois de ámanhã, pelas 16 horas prefixas, sendo a ordem dos trabalhos: installação da cooperativa.

Orpheon e Tuna Academica de Lisboa

Termina ámanhã, segunda-feira, o apuramento de vozes e os ensaios recomeçam na quinta-feira (20 do corrente), pedindo-se a todos os orpheonistas a maxima assiduidade, para não ser alterada a proxima excursão á Madeira.

Synd. Pess. Cam. Ferro Portuguezes

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral da secção tracção, para se resolver o assumpto da suppressão das economias e apreciar as resoluções dos diversos depositos e reservas da linha.

Adellos e annexos dos mercados

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para approvação e discussão do relatorio e contas da gerencia de 1912 e eleição dos novos corpos gerentes.

Migalhas

Clubs fechados

O senhor governador civil não está lá com meias medidas. Para obedecer ás indicações do sr. Affonso Costa que não pode ver dois garotos a jogar o botão sem ser ameaçado d'uma apoplexia, começou por installar nos clubs onde havia suspeitas de jogo prohibido alguns agentes que, com a vigilancia do fallecido Argus, que tinha olhos sempre de vela emquanto outros passavam pelo somno, não deixavam pôr pé em panno verde áquelles para quem puxar o rabo á sota é um dos aprasimentos da vida.

Hontem, porém, receioso talvez que os policias se deixassem subornar e fossem tentados a fazer tambem uma perninha n'uma innocente bisca, s. ex.ª mandou fechar não os clubs de bohemia, onde havia, em eras bellas de D. Duarte Leite, jogatina amena, mas ainda os cafés e restaurantes onde, em brinquedos innocentes, alguns patriotas perdiam o seu dinheiro.

Pessoalmente não me interessa nada a repressão do jogo; mas não ha duvida que a forma empregada agora não deixa de ser patusca. Os socios dos clubs de pandega noctivaga andam fulos e bramando. Que se cohiba o jogo, vá lá; mas que agora se não possa comer meio bife ou uma costelleta depois das duas e meia e cavaquear com amigos de ambos os sexos, sobre as vicissitudes da existencia, depois das gallinhas deitadas, é que hão de concordar, que se apresenta com um feroz aspecto de injustiça.

Pélo visto dentro em pouco Lisboa será como Freixo de Pistola á Banda, um sitio onde passadas as dez da noite só se encontrarão nas ruas alguns electricos desertos e almas do outro mundo.

André Brun

NA IMPRENSA NACIONAL

O problema da regeneração do criminoso

Tem de ser modificado o regimen prisional, em concordancia com os principios da sciencia, diz o sr. ministro do interior

Com numerossima assistencia, em que predominava o elemento feminino, realisou hoje pelas 13 horas e meia, no salão da Imprensa Nacional, o sr. ministro do interior a sua annunciada conferencia subordinada ao thema «O problema da regeneração do criminoso». A essa hora, estando presentes os srs. presidente do ministerio dr. Affonso Costa, dr. Antonio Macieira, ministro dos estrangeiros, senadores Ladislau Piçarra, Peres Rodrigues, Djalma de Azevedo, Arthur Costa, Sousa Junior, varios deputados e o governador civil sr. dr. Daniel Rodrigues, subiu ao estrado o sr. Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, que, fazendo a apresentação do conferente, o saúda, agradecendo-lhe a honra de ali ir, e terminando por convidar o sr. dr. Affonso Costa a presidir ao acto, o que este faz no meio de uma salva de palmas.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues começou dissertando largamente sobre a fórma como os antigos tratavam os criminosos, systema esse hoje completamente abolido pelas sociedades que querem progredir e emancipar-se. Faz a comparação dos crimes com as doenças, sendo sua opinião que muitas vezes existe o crime, não havendo o criminoso, como por vezes succede com as doenças, com o cholera, por exemplo, que é propagado e trazido pelos viventes, sem que comtudo elles sejam uns doentes.

Faz seguidamente o estudo da regeneração do criminoso, citando varios factos antropologicos e comparando-os com a medicina; affirmando que o objectivo da criminologia moderna tende para uma regeneração por meio do trabalho, systema já usado lá fóra com proficuos resultados, principalmente na Italia cujo regimen penal é feito por meio de colonias agricolas em Africa.

Terminou affirmando que sendo este assumpto de grande importancia para o paiz, a Republica não podia descural-o. Por isso, estava sendo estudado com amor pelo governo o regimen prisional, uma das muitas cousas que a monarchia nos legou e que a Republica tem humanamente de modificar.

O orador, foi muito applaudido e cumprimentado.

INTERESSES REGIONAES

Liga Alemtejana

Esta Liga, que tantos e tão valiosos serviços pode prestar, vae entrar n'um campo pratico, qual o de enviar missões a diversas terras do Alemtejo. A primeira d'essas terras será Evora, onde a noticia foi acolhida pela imprensa com jubilo, aconselhando os jornaes d'ali a que congreguem todas as forças para produzir trabalho proficuo.

BUIÇA E COSTA

No cortejo ao Alto de S. João incorporam-se milhares de pessoas

ficando as sepulturas dos dois propagandistas litteralmente cobertas de flores

São 13 horas. As salas da Associação do Registo Civil estão repletas, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras. Respira-se a custo. Os directores pensam em fazer a sessão solemne commemorativa, mas ao fim de muito trabalho resolve-se que os oradores falem das janellas. Assim se faz, tendo usado da palavra os srs. João de Deus, Salvador Saboya e Augusto José Vieira, que faz o elogio de Buiça e Costa e termina por pedir a todos para acompanharem a Associação na romaria ao Alto de S. João.

Desde muito cedo que ao largo do Intendente e immediações começaram a affluir grande numero de pessoas. A's 14 horas menos um quarto o cortejo principiou a organisar-se, pondo-se pouco depois em marcha pela seguinte ordem: á frente a banda da Sociedade Incrivel Almadense, seguindo-se-lhe as delegacias do Registo Civil de Almada e do Entroncamento, Associação de Classe dos Moços de Fretes, Centro Escolar da Lapa, Grupo 28 de Janeiro, Operarios do Municipio, Centros Andrade Neves e Almirante Reis, Soccorros Mutuos Alliança Operaria, Fogueiros de Mar e Terra, União Textil, Operarios Manipuladores de Sabão, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Adventicios da Alfandega, Centro Republicano Radical, Revolucionarios Civis e Militares, Centro Republicano de Santa Izabel.

Grupos França Borges e da Pena, Centro Heliodoro Salgado, Magalhães de Lima e Rodrigues de Freitas, Federação Republicana Radical, Centros dr. Antonio José d'Almeida, 5 de outubro, Republicano Democratico, Alberto Costa, Defensores da Republica Grupos 19 de Junho e 19 de Julho, Liga dos Interesses de Barcarena, Commissões Parochiaes de Santo Estevão e S. Miguel, Centro Fernão Botto Machado, Gremios José Fontana e Civil do Monte, Banda da Republica (concentração Musical 24 de Agosto) Associação do Registo Civil, operarios sem trabalho, Gremio Republicano Federal e Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.

O cortejo chegou ao cemiterio pelas 15 horas e 20 minutos dirigindo-se todos para junto dos covaes de Buiça e Costa, onde já se encontravam grande numero de pessoas e representantes da familia dos fallecidos. As collectividades, conforme iam passando, depunham ramos e cartões, ficando em breve as sepulturas quasi cobertas de flores.

Junto das sepulturas usou da palavra o sr. Antonio José dos Santos, que n'um eloquente discurso põe em evidencia as qualidades dos dois propagandistas apresentando-os como martyres da causa republicana, pelo qual deram a vida. Na mesma ordem de ideias fallaram os srs. Antonio Henrique de Albuquerque, Julio Themudo da Silva, Innocencio e Augusto José Vieira, terminando este o seu discurso por, em nome da Associação do Registo Civil, agradeceu a todas as collectividades e pessoas que se incorporaram na manifestação e dizendo que no dia 1 de fevereiro do anno proximo se realisará a trasladação dos restos mortaes dos extinctos, preparando-se para essa occasião manifestação ainda mais grandiosa.

Os manifestantes visitaram em seguida as sepulturas dos caudilhos Almirante Reis, Miguel Bombarda, Elias Garcia, Heliodoro Salgado, etc.

Policia agressor

Ao sr. commandante da policia

Vieram á nossa redacção os srs. Joaquim Dias, Annibal Mendes d'Assis, Antonio Barbosa e Francisco da Silva, moradores, o primeiro na rua do Conselheiro Monteverde, 54, 4.º D., o segundo e quarto na rua da Rosa, 233, 4.º D., e o terceiro no largo dos Caminhos de Ferro, 4, expor que, ao passarem esta tarde, cerca das 18 horas, no Rocio, viram o policia n.º 1:650 estar maltratando um rapaz dos seus 14 annos.

Intervindo para censurarem tal procedimento, o policia não só os não attendeu, como ainda maltratou o sr. Jayme Pinto da Costa, morador na rua dos Anjos, 232 A, e que á nossa redacção os acompanhou terminando por levar, a bofetão e pontapé, o tal rapaz preso para o posto installado no theatro Nacional.

Com vista ao sr. tenente coronel Silveira.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reunem ámanhã, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, todos os membros d'esta commissão, tanto effectivos como supplentes.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL.— **A Marcha nupcial.**—quatro actos, de Henry Bataille, traduzidos por Mello Barreto.

O que faz a superioridade e o encanto do theatro de Henry Bataille é, para os espiritos lettrados, a sua extrema sinceridade. Tudo n'elle é nobre: as idéas e a fórma. O adaptador de Tolstoi tem o supremo poder de exprimir a dôr no que ella tem de mais minucioso na linguagem mais propria e mais precisa. A sua escripta é de uma requintada elevação e ao mesmo tempo de uma concisão absoluta. A theatralidade das suas novellas dramaticas não é obtida pelos artificios do officio e deriva do comico ou do tragico que a vida encerra nos seus detalhes mais insignificantes. O auctor da Vierge folle e do Scandale é, como artista, de uma probidade immaculada. Não se permitte sacrificar o minimo dos seus propositos philosophicos ao agrado facil da multidão. Domina sempre o seu publico e trabalha sempre para si proprio em primeiro logar. Não busca effeitos. Espera que elles nasçam do conflicto que estabelece na fabula, em geral simples, dos seus trabalhos. Não hesita ante uma scena longa, um final pallido—theatralmente falando—desde que tenha que esmiuçar um sentimento e uma situação.

O seu theatro commove profundamente e empolga mesmo porque raras vezes uma alma de artista se tem debruçado sobre a pobre humanidade com tão requintado carinho. As peças de Bataille são evangelhos de soffrimento e de misericordia. Ao passo que os outros auctores dramaticos fazem intervir nas suas obras sentimentos mesquinhos, o auctor dos Flambeaux reduz as circumstancias accidentaes da vida á verdadeira proporção. O fundo da acção é sempre o Amor ou, mais propriamente, a sua irmã gemea: a Dôr. Só ella agita as almas, as dissolve ou as purifica. Só ella existe e é resultante de todos os esforços. Essa grande verdade que muitas creaturas banaes contestam, pois julgam viver quando passam na existencia apagadas e sem raizes, o poeta que é Henry Bataille affirma-a e prova-a, como a teem provado os grandes artistas.

* *

A Marcha nupcial tem todas as qualidades de Bataille e, para um publico inculto e de uma sensibilidade pouco profunda, todos os defeitos inherentes a uma arte superior e orgulhosa. A figura principal, Graça de Plessans em que Palmyra Torres se affirmou hontem o que de ha muito a considerava mos a maior actriz portugueza da actualidade, é de uma complexidade apparente e de uma limpidez real tão singulares e curiosas que só uma actriz intellectual a pode interpretar como hontem vimos fazer no palco do Nacional.

A noite de hontem foi de um grande consolo. Deu-nos a impressão de que se podessemos reunir n'um só tablado os artistas que andam dispersos pelo vento de conveniencias particulares poderiamos esperar horas d'um profundo goso espiritual. Toda a população culta d'esta Lisboa frivola tem o dever absoluto de ir admirar Bataille interpretado por Palmyra Torres. Não tem a peça aquelles cordelinhos faceis que erguem as nossas plateias em apotheoses de momento. Tem, no emtanto, o que falta a quasi toda a producção dramatica franceza contemporanea: grandeza, verdade, humanidade e belleza.

O typo interpretado por Carlos Santos é dos mais difficeis de realisar que conhecemos. E', como a peça o define não tanto um timido absoluto mas sobretudo uma alma infantil. Carlos Santos fez quanto poude para realisar a creação de Bataille. Não o conseguiu sempre. Antonio Pinheiro não tem as qualidades necessarias para representar o seu papel, tambem difficilimo. Lucta com uma voz ingratissima que falha exactamente onde deveria ser mais expressiva. A interpretação de Pinheiro não deixa de ser intelligente.

Augusta Cordeiro muito bem n'um papel interessante. Muito elegantemente vestida, marcou muito bem o caracter da sua personagem, como tambem Laura Cruz n'uma sympathica figura de mulher que incarna alguns dos mais encantadores conceitos do auctor.

Maria Pia, Lucinda do Carmo, Jesuina Motilli, Mello Costa, bem nos papeis episodicos que circulam em torno das figuras principaes. A mise en scene cuidada e digna da obra. Bons os scenarios e mobiliarios.

* *

O presidente da Republica mandou, no intervallo do terceiro para o quarto acto, o seu secretario particular sr. Roque de Arriaga felicitar calorosamente Palmyra Torres pelo seu triumpho.

* *

A traducção de Mello Barreto tem a marca habitual de probidade que revelam sempre os trabalhos d'este genero que lhe são entregues. Se não nos alongamos em louvores a esse velho camarada e amigo é porque elle reconhece como nós que traduzir bem é um dever e que não ha que tecer grinaldas a quem o cumpre. Só em Portugal é que ha quem traduza bem e quem traduza mal e se tem que descer ao ridiculo de fazer referencias aos traductores da primeira cathegoria. Sejam, ao menos, sobrias.

André Brun

P. S.—*Por um lapso imperdoavel, do qual, todavia nos penitenciámos, deixámos de nos referir na noticia do Assalto á traducção que era firmada por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Bastava porém que tivessemos inscripto o seu nome no cabeçalho do artigo para que nos dispensassemos das referencias elogiosas que merece o seu trabalho.*

A. B.

Noticias

Entre nós

Courteline, que devia vir passar quinzo dias em Lisboa, teve que addiar a sua viagem.

● Henrique Lopes do Mendonça está traduzindo a peça de Anatole France *La comedie de l'homme qui epousa une femme muette*. Será representada no Nacional.

● D. João de Castro editou a sua ultima peça *A deshonra* que vimos no Republica. O volume é dedicado a S. Luiz de Braga.

● Acha-se enfermo n'uma casa de saude o maestro Filippe Duarte.

● A nova revista do Phantastico será assignada por *Eu tu e elle*, os actores do *Auto... aqui*. Serão contractados novos artistas e o guarda-roupa e scenarios serão absolutamente novos.

Estrangeiro

La presidente, o «vaudeville», de mais exito em Paris acaba de ser representado em Italia com um grande successo por Lyda Borelli, Maria Melato, Thereza Mariani, Gionnina Sabatina.

● *A tomada de Berg-op-Zoom* está em scena no theatro Paganini de Milão, interpretado por Ruggero Ruggeri, Bonapin e Teldi.

● A proposito da *Emboscade* esteve emminente um duello entre Kestemaekey e o critico Abel Hermant. O conflicto resolveu-se pacificamente com a arbitragem de Marcel Prévost.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, O assalto; *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, Principe Herdeiro; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2: *Povo*, Aljabra rôta; *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Rocio Palace*, Mais esta; *Infantil*, O sonho do Mosquito.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21 — Despedida dos celebres duettistas Trombeta. Repetição do hilariante programma da festa dos petits Walter. O extraordinario chimpanzé Consul II. Os ferozes 12 tigres e todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Etoile, Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges, Estephania Terrasse, todas as noites variados espectaculos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de S. Mamede

A' sessão commemorativa do 3.º anniversario preside o sr. governador civil

Revestiu grande brilhantismo a festa hoje realisada na Cantina Escolar de S. Mamede, commemorativa do 3.º anniversario da sua fundação. Pelas 13 horas, estando as salas completamente apinhadas, o secretario da benemerita instituição, sr. Antonio Figueira Freire, expoz os motivos da festa, terminando por convidar o sr. governador civil a tomar a presidencia.

O primeiro a usar da palavra é o professor sr. Agostinho Fortes, que demonstra a funcção social das cantinas como elemento preparador da remodelação das condições economicos das sociedades actuaes, faz um rapido esboço da marcha do principio da solidariedade, principio esse de que encontra uma das mais bellas manifestações nas cantinas, as quaes, em grande parte e com vantagem, vão substituindo a acção familiar no que na actual organisação economica ella tem de deficiente e até deleterio. Alarga-se em outras considerações de caracter philosophico-social tendentes a demonstrar o caracter essencialmente progressivo e humano que a Republica tem a assumir para levar a cabo a remodelação da Patria Portugueza.

Muito applaudido o sr. Agostinho Fortes, a que se seguiu o professor Borges Grainha, que se refere ás iniciativas particulares, como são as cantinas escolares, que lhe merecem todo o applauso.

As cantinas e balnearios representam o trabalho activo e persistente de 6 annos e tão gigantesco tem sido esse trabalho que hoje não existe quasi freguezia nenhuma onde não haja uma cantina. Elogia as juntas de parochia, a quem se devem todos esses bellos trabalhos, que são uma lição ao paiz, e termina opinando pela descentralisação do Terreiro do Paço e do governo civil, e que se façam pequenas republicas nas parochias, nos districtos e nos municipios, para que depois todos conjuntamente avigorem a grande Republica Portugueza.

Não havendo mais nenhum orador inscripto, o sr. governador civil encerra a sessão, depois de ter proferido palavras elogiosas para a direcção da Cantina, cujo relatorio, que tem sobre a meza, lhe mostra ter ella trabalhado com amor em prol da instrucção. Durante a festa a *troupe* de bandolinistas *Os Democratas* executou varios trechos musicaes.

Seguidamente, foi servido um *lanche* ás 50 creanças da Cantina, vendo-se as mezas lindamente ornamentadas com flores e plantas. Pelas 14 horas foi o edificio patente ao publico, tendo alli estado a essa hora visitando o edificio o sr. ministro do interior, que se fazia acompanhar dos srs. senador dr. Souza Junior, França Borges, governador civil, Luiz Derouet, etc. Depois de uma rapida visita a todo o edificio o sr. ministro do interior e demais pessoas que o acompanhavam inscreveram os seus nomes no livro dos visitantes.

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

A 11 de janeiro lembrámos n'estas mesmas columnas a opportunidade de se realisar um concerto commemorando o 30.º anniversario da morte de Ricardo Wagner; foi a idéa perfilhada por Pedro Blanch, que logo organisou o programma d'um festival wagneriano, equilibrando-o de fórma a que o publico não se sentisse esmagado por excessos de polyphonia complicada e pesada.

Acaba de realisar-se esse festival, que foi, decerto, o maior emprehendimento artistico que em Lisboa se tem levado a cabo com elementos portuguezes. Do nosso tempo, não temos lembrança de manifestação artistica que a esta se compare, excluindo a representação do *Annel de Nibelung* em S. Carlos, sob a direcção de Franz Beidler.

O publico enchia totalmente a sala, tendo-se esgotado todos os bilhetes, alguns dos quaes attingiram preços exhorbitantes.

E' um belissimo simptoma, que encherá de alegria todos os que se interessam pelo desenvolvimento das coisas de Arte n'esta terra que tão avessa se lhe costuma mostrar.

A primeira parte era constituida por trechos da primeira maneira de Wagner, uma como que preparação para a audição do resto do programma. Abriu pelo preludio de *Lohengrin*, que pela primeira vez a orchestra executava: não foi excessivamente feliz a execução, devido á má qualidade dos instrumentos de corda, cujo som *sabe a madeira*, defeito grave que n'este trecho resalta desagradavelmente. Seguiram-se-lhe a *Folha de Album* e a *abertura* de *Rienzi*, trechos já executados, conduzidos com segurança e brilho.

No resto do programma figuravam as grandes paginas; de todas, a mais bem interpretada foi a *Morte de Isolda*, em que as grandes faculdades do regente mais uma vez se revelaram brilhantissimamente.

Waldweben de *Siegfried* tiveram execução egual á que já tinham tido. O outro trecho novo, o final do *Ouro do Reno*, ressentiu-se da falta de ensaios, que a sua grande difficuldade faz avolumar. Além d'isso, esta pagina tem uma demasiadamente intima relação com a scena para que a impressão puramente symphonica consiga impôr-se.

A *A Morte de Siegfried* affigurou-se-nos menos sentida e mais hesitante que da primeira audição; a larga importancia dos metaes, que são de má qualidade, contribue para o afrouxamento da expressão d'esse trecho, o momento capital da Trilgia.

Fechou o concerto a *Cavalgada das Walkirias*, levada com o brio e vigor que já applaudimos na primeira audição.

Tal foi o Festival Wagneriano.

H. de A.

No Conservatorio

E' amanhã, pelas 11 horas, que a sr.ª D. Maria Pinheiro dos Santos, primeiro premio do Conservatorio de Bruxellas, prestará a prova publica a que é obrigada com o antiga pensionista do Estado.

E' o seguinte o programma: 1.ª parte: *Preludio e fuga em Sol menor*, Bach; *Rondó com variações brilhantes*, Chopin.—2.ª parte: *Sonata*, op. LXXXI *Les Adieux*, Beethoven.—3.ª parte: *Estudo de concerto em fá menor*, Liszt; *Toccata*, op. CXI, Saint-Saens.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

Os preparativos do governo norte-americano para a intervenção

New-York, 16 de fevereiro

O governo transferiu 2:500 marinheiros da esquadra do Atlantico e da estação naval de Guantanamo para Vera Cruz, a fim de protegerem as legações estrangeiras na cidade do Mexico.

A 1.ª brigada de infantaria, composta de 3000 homens, está prompta a partir. Todos os navios que partiram levam 700 homens cada e os navios das costas do Pacifico teem um effectivo de 5000 homens e estão encarregados de proteger os europeus, asiaticos e americanos. O comboio do sul do Pacifico está preparado para receber tropas de Galveston. Sahiu tambem o cruzador *Nebraska* de Caimanera (Cuba) para o Mexico, esperando outros cruzadores alli ordens de partida.—*(Part.)*

Jornalistas inglezes em Portugal

A visita ao Porto

PORTO, 16. — O paquete *Hilary* que conduzia os jornalistas inglezes que veem a Portugal em missão de estudo entrou hontem á noite no porto de Leixões. Ao desembarque foram buscal-os os representantes da Sociedade Propaganda de Portugal, srs. Manuel Roldan, dr. Fernando Emygdio da Silva, e dr. José Athayde, o delegado do governo sr. Ferreira d'Almeida, jornalista lisbonense Hogan Teves e photographo Benoliel.

Em terra eram aguardados pelos representantes da imprensa do Porto, presidente da camara, sr. Xavier Esteves, mais vereadores e administrador e secretario da administração de Bouças.

Na Bolsa, o que os visitantes mais admiraram foi o salão arabe e na bibliotheca municipal foram esperados pelo sub-director, o jornalista João Grave, o bibliothecario Joaquim Costa, não tendo podido comparecer José Sampaio (Bruno) por doença. Foram-lhes mostrados alguns exemplares de livros com illuminuras, que acharam muito curiosas.

Na cerca da Academia de Bellas Artes photographaram-se os visitantes em grupo com os representantes da Propaganda, visitando depois o convento de Santa Clara, achando admiraveis os seus bellos trabalhos de talha.

Em Lamego

realisa-se um imponente comicio para reclamar a creação do novo districto

LAMEGO, 16—Com enorme concorrencia realisou-se hoje um comicio para reclamar a creação do districto de Lamego. Calcula-se a assistencia em 10 a 12 mil pessoas, pertencentes a todas as classes e partidos publicos. Havia muitos representantes dos treze concelhos interessados na creação do districto.

Falaram os srs. Manuel Almeida Freitas, dr. Manuel da Silva Quintella, dr. Luiz Filippe da Fonseca, Luiz Lazaro, Manuel da Silva Feitas, Francisco Pires Bordallo, José Vieira, dr. Paiva Gomes, deputado, e Bartholomeu Severino.

Nomeu-se uma commissão para ir a Lisboa instar pela immediata discussão do projecto relativo á creação do districto.

Presidiu ao comicio o sr. dr. Lopes Gama, secretariado pelo representante do conselho de Sinfães, dr. Esteves, e pelo sr. Pereira Rebello, presidente da Associação Commercial de Lamegó.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Ministro da justiça

O sr. ministro da justiça realisou hoje, cêrca das 17 horas, a sua conferencia sobre jurisprudencia nos tribunaes, no Centro Republicano Democratico. Presidiu o sr. dr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Bernardino Vareta, representante da Associação Commercial, e Antonio Martins, representante das commissões parochiaes.

O conferente foi muito applaudido pela numerosa assistencia, sendo-lhe no fim offerecida uma taça de Champagne, trocando-se varios brindes.

Depois, acompanhado pelo seu secretario e pelo sr. dr. Germano Martins, foi visitar a Tutoria da Infancia.

Comicio de protesto

Realisou-se em Gondomar um comicio de protesto contra a nomeação do novo administrador, tendo sido muito concorrido.

Os electricos

Na travessa de S. Carlos, um carro electrico foi de encontra a uma carroça da Manutenção Militar, ficando os dois vehiculos muito deteriorados. Não houve desastres pessoaes.

Os ferro-viarios

Liga-se grande importancia á reunião dos ferro viarios que está sendo n'este momento effectuada em Villa Nova de Gaia.

Inspector do Minho e Douro

Realisou-se nos caminhos de ferro do Minho e Douro um concurso para inspector da fiscalisação, sendo o primeiro classificado e provido o inspector da mesma fiscalisação Rocha Pires.

Festa da arvore

Reuniu hoje o syndicato dos professores primarios para resolver ácerca das festas a effectuar por occasião da plantação da arvore.

Para Lisboa

Seguiram para Lisboa no rapido da tarde os srs. Publio de Brito e deputado Adriano Pimenta.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão official executiva do centenario da Guerra peninsular teve no anno findo uma receita na importancia de réis 16:846$193 e despezas na de 6:247$125, havendo, portanto, um saldo de 10:599$068 réis.

—A companhia de seguros A Popular fechou o exercicio do anno findo com um saldo positivo de 10:847$423 réis, propondo a direcção que seja assim applicado: Para dividendo de 6 0/0, 1.800$00; direcção, 900$000; conselho fiscal, 162$000; sinistros a liquidar, 3.500$000; contribuições, 800$000; gratificação a empregados, 110$000; depreciação de moveis e utensilios, 115$000; conta dos agentes (incobraveis), 391$842; fundo de reserva, 3.000$000; conta nova, 68$581.

—Em opusculo foi publicada a 20.ª lição dada na Universidade Livre pelo sr. dr. Ferreira Diniz o que versou sobre «Colonias portuguezas, sua importancia sob o ponto de vista da sua situação geographica».

—Como já noticiámos, é ámanhã, pelas 21 horas, que na Sociedade de Geographia o sr. Teixeira de Mattos realisa uma conferencia sob o thema: «Os districtos da Zambesia e as causas da sua decadencia», havendo projecções electro-luminosas.

—O sr. Antonio Mathias Santa Rita, preso como conspirador na cadeia do Limoeiro, grupo F, escreveu-nos, pedindo-nos para declararmos que nunca recebeu coisa alguma das varias subscripções que por algumas entidades monarchicas teem sido tiradas em favor dos referidos presos.

Victima de um erro judiciario

A subscripção em seu favor

A sr. D. Amelia de Noronha, que tão generosamente tomou a peito a causa do desventurado que foi victima d'um monstruoso erro de justiça, escreve-nos uma sentida carta a proposito da subscripção aberta em diversos estabelecimentos a favor do innocente ex-penitenciario, lamenta que a opinião publica não corresponda ao appello que a imprensa fez e que as pessoas generosas não deem mais uma prova do seu altruismo, concorrendo para minorar a miseria que reina no lar do desventurado.

Transcrevendo estas palavras da carta da sr.ª D. Amelia de Noronha, apenas, por nossa parte, accrescentaremos que além dos locaes já em *A Capital* indicados a subscripção se encontra aberta nos seguintes estabelecimentos: Brazil Elegante, Rocio, 8; Ao Guarany, Rocio, 122; pharmacia da rua Augusta, 216, Tabacaria Phenix, rua do Principe e Pastellaria Bijou, na Avenida da Liberdade.

Coliseu dos Recreios

A festa dos Petits Walter—A estreia de ámanhã—A festa de Zorah Truzzi

A encantadora festa dos *Petits Walter*, que tanta concorrencia chamou ao Coliseu, repete-se esta noite. Os impagaveis artistas farão uns poucos de numeros, em que são inimitaveis, principalmente nos duetos e nas danças internacionaes. Despedem-se hoje os *Trombetta*.

Amanhã, no espectaculo da moda, estreia do chimpanzé *Consulstto II*, que trabalhará com o *Consul I* em trabalhos combinados.

Na quarta feira faz a sua festa artistica a bella e celebre *écuyère* Zorah Truzzi, primeira artista no seu genero. Este espectaculo deve ser sensacional.

CONGRESSO CURIOSO

Uma convenção internacional sobre annuncios

Em Baltimore, Estados Unidos da America do Norte, vae reunir no proximo mez de junho um congresso de agentes de annuncios e negociantes interessados na expansão do commercio, que tratará de ver se se consegue uma convenção internacional.

No congresso, para o qual já foi cedido um dos mais amplos edificios da cidade, far-se-hão representar quasi todos os paizes, calculando-se em 10.000 o numero de congressistas, havendo uma exhibição internacional de annuncios, n'uma parede de 30.000 pés quadrados. Ahi se mostrarão os methodos de annunciar empregados em tres campanhas de agentes de annuncios nos Estados-Unidos, exemplificando as varias fórmas de publicidade.

Dado o desenvolvimento que o annuncio actualmente tem, o congresso terá grande importancia.

Academia de Estudos Livres

Conferencias na faculdade de sciencias

Na faculdade de sciencias, no amphitheatro da aula de phisica da antiga Escola Polytechnica, vae realisar-se uma serie de conferencias dominicaes, ás 21 horas, que serão publicas e versarão sobre themas de vulgarisação e applicação scientifica.

E' o seguinte o programma: domingo, 2 de março, «Meteorologia», pelo sr. Almeida Lima; domingo, 30 de março, «Determinação da posição de um logar», pelo sr. Eduardo Andreia; domingo, 13 de abril «Influencia economica da arvore», pelo sr. dr. Ruy Telles Palhinha; domingo, 27 de abril, «Oceanographia», pelo sr. dr. Baltasar Osorio; domingo, 11 de maio, «Medição do tempo e calendarios», pelo sr. Pedro José da Cunha.

No domingo 16 de março realisará mr. Broda, secretario do Institut International pour la difusion des expériences sociales, uma conferencia subordinada ao thema: «Ce que les peuples peuvent apprendre les uns des autres». Não está ainda determinado o local em que se realizará a conferencia, que será publica.

Sob a direcção do architecto sr. Adães Bermudes, realiza-se uma visita á Madre Deus no proximo domingo, pelas 14 horas. Nos fins do proximo mez realisa-se uma excursão ao castello de Palmella, que será dirigida pelo professor sr. Ribeiro Cristino.

OS MAIS EMINENTES MEDICOS

Teem reconhecido que a CARNE LIQUIDA do dr. Valdéz Garcia de Montevideu é o melhor tonico nutrictivo para combater a anemia, affecções nervosas e tornar breves as convalescenças.

Operarios das obras do Estado

Os da escola industrial Machado de Castro pedem um inquerito, para se vêr que trabalham

Sr. Redactor d'«A Capital».—Tendo vindo publicada no extracto parlamentar de ante-hontem, 14, do seu muito acreditado jornal, uma resposta do sr. ministro do fomento ao deputado sr. Alfredo Ladeira sobre operarios a quem o Estado paga e nada produzem, nós, operarios do Estado, actualmente em serviço na escola industrial Machado de Castro, julgando tal resposta como um desprimor para nós, vimos com toda a consideração e respeito convidar publicamente o sr. ministro do fomento para que sua ex.ª mande indagar ou se digne visitar esta escola e informar-se se aqui os operarios produzem o equivalente aos seus salarios. Poderiamos indicar quem informasse sua ex.ª se nós produzimos ou não, mas, como podiamos ser suspeitos, deixamos tal assumpto ao arbitrio de sua ex.ª.

Muito gratos lhe ficamos, sr. redactor, pela publicação d'estas linhas.

Pelos operarios, João Bouza, Antonio das Mercês Cunha e José Antonio Viegas.

Culturas agricolas

A casa O. Herold & C.ª, conhecidos negociantes de adubos da praça de Lisboa e de diversos pontos da provincia (Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa, Santarem (S. Pedro) e Faro) foi hontem surprehendida pela remessa de um nabo pesando 7 kilos e meio que lhe enviou um dos seus freguezes do Gradil (Mafra) e que foi creado com purgueira da marca registada «Extra-Almirante» da dita casa, havendo ainda a notar que a terra assim adubada produziu melões antes de n'ella se deitar a semente de nabo; isto é, a Purgueira não só produziu nabo mas antes d'isso já tinha produzido melão.

A semente do nabo comprou o lavrador n'uma das boas casas de sementes de Lisboa que rivalisa com a casa Herold na diligencia de fornecer ao lavrador só bons generos.

O nabo está em exposição na alludida casa:

Que prova tudo isto?

Que com boa semente criada e escolhida com cuidado por productores esmerados e posta á venda por negociante serio, brioso e conscio da sua responsabilidade, junta com bons adubos e não com materias falsificadas ou sem valor mas hypocritamente offerecidas como boas, se conseguem bons resultados que animam o lavrador porque lhe trazem lucro. Com esta pratica a prosperidade voltará aos campos hoje bastante abandonados e a felicidade da agricultura todos nós partilharemos.

Não queremos dizer que obtendo um nabo de 7 1/2 kilos n'um talhão de terreno relativamente grande o lavrador deva julgar-se chegado á ultima perfeição no assumpto. O que o lavrador deve alcançar é uma producção grande em pouco terreno, mas de nabos de tamanho vulgar, correntes e vendavel. Ali chegaremos se o lavrador continuar no estudo observador das adubações e seus effeitos. E' preciso chegar a semear basto, empregando semente só da melhor e bôas adubações completas. E' claro que a terra deve estar bem mexida. Deverá o lavrador tambem diligenciar de installar a irrigação.

Em qualquer cultura se pode chegar a resultados d'estes, mas só com adubações completas e bons, caso a terra não possa comprovadamente dispensar um ou dois dos principaes elementos nobres, caso este que poucas vezes se dá.

A casa O. Herold & C.ª está ao dispôr dos lavradores para lhes mostrar o melhor caminho a seguir nas adubações e tem á disposição dos lavradores os seus supracitados armazens os adubos mais adequados, os quaes são conhecidos sob a marca registada «Trevo de 4 folhas.»

A casa Herold lembra aos horticultores que não devem abusar do uso exclusivo do Nitrato de Sodio vulgar em terras constantemente cultivadas ou fracas. Lembra o mesmo aos viticultores.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 15.—Tomou posse do cargo de commissario de policia civica o sr. Floro Henriques, que com toda a competencia já desempenhou o mesmo logar, merecendo pela sua imparcialidade grandes elogios.

—No dia 24 realisa-se no edificio da Camara Municipal uma conferencia sobre defesa nacional sendo conferente o official da armada sr. Leotte do Rego.

—Os jornalistas inglezes que tencionam visitar esta cidade no dia 18 serão recebidos com as maiores demonstrações de estima, sendo-lhes offerecidos pratos especiaes com vistas de Coimbra e arredores, os quaes estão sendo pintados por um dos melhores artistas d'aqui.

—Os quintanistas de medicina tiveram hoje jantar intimo, que correu cheio de animação e enthusiasmo.

Movimento do porto

Braz. e R. Prata, «Cap Blanco» (Hamb.)	17
Braz. e R. Prata; «Avon» (Southampt.)	17
Rio Jan. e Santos, «Bacchus» (Havre)	17
Hamburgo, «Belgrano» (Brazil)	18
Australia, «Essen» (Hamburgo)	18
Bah., R. J. e Sant., «Habsburg» (Hamb.)	18
Congo belga, «Otavi» (Bremen)	18
Pern. R. J. e Santos «Aachen» (Bremen)	18
South., v. Vigo, etc., «Arlanza» (South.)	19
South. e Amst. «P. Juliana» (de Bat.)	20
Batavia, etc., «Grotius» (de Amsterd.)	21
Hamb., v. Vigo, «C. Finisterre» (Braz.)	21

Caminhos de ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a exploração do local dos buffetes dos vapores e do da gare da estação do Barreiro.

Aviso ao publico

Por motivo de força maior e imprevisto, faz-se publico que o concurso para a exploração do local dos buffetes dos vapores e do da gare da estação do Barreiro, annunciado para 14 de fevereiro, ás 13 horas, ficou transferido para igual hora do dia 17 do mesmo mez.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1913.

O engenheiro subdirector,

(a) *José Abecassis Junior*

25 Folhetim d'A CAPITAL 16-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VI

A pena de morte

Daubrecq proseguiu, passado um momento:

—Então a senhora de Mergy está salva... E mandou-o cá... Não comprehendo bem... Mal conheço essa senhora...

—Estamos chegados ao momento delicado,—pensou Lupin. Atiremo-nos...

E, n'um tom de bonhomia em que transparecia o embaraço de uma pessoa timida, disse em volta alta:

—Oh! meu Deus! senhor deputado, ha casos em que o dever de um medico é muito complicado... muito obscuro... e o senhor deputado julgará talvez que desempenhando junto de si esta missão... Emfim, aqui está o caso: Emquanto eu estava tratando d'ella, a senhora de Mergy tentou envenenar-se uma segunda vez... Sim, o frasco, por desgraça, estava ao alcance da sua mão... Arranquei-lh'o. Houve uma lucta entre nós. E no delirio da febre, em palavras entrecortadas, ella disse-me: *Foi elle... foi elle... Daubrecq... o deputado... Que elle me restitua o meu filho... Diga-lhe isto... Senão... quero morrer... sim... mato-me... já... esta noite... mato-me...* Aqui tem, senhor deputado... Então pensei que devia pol-o ao corrente d'isto. E' certo que o estado de exasperação em que se encontra aquella senhora... Claro está que ignoro o sentido exacto das suas palavras... Não interroguei ninguem... Vim aqui directamente, por expontanea deliberação minha...

Daubrecq reflectiu durante um certo tempo e disse depois:

—Em resumo... o doutor veio aqui perguntar-me se eu sei onde está essa creança... que eu supponho desapparecida, não é verdade?

—Sim, senhor.

—E no caso de eu o saber, leval-a-hia a sua mãe?

—Exactamente.

Novo silencio. Lupin dizia com os seus botões:

—Dar-se-hia o caso de que elle engulisse a historia e que a simples ameaça d'esta morte seria o sufficiente? Não... não é possivel... E comtudo... comtudo... elle parece hesitar...

—Dá-me licença? disse Daubrecq puxando para si o apparelho telephonico que estava sobre a mesa... E' para uma communicação urgente...

—Pois não, senhor deputado...

Daubrecq disse para o telephone:

—Está lá?... O' menina... faz favor liga-me com o numero 822-19...

Repetiu o numero... Depois esperou sem se mexer. Lupin sorriu.

—Para a perfeitura da policia?... Não é verdade?... Secretariado geral...

—E' exacto... Sabia o numero?

—Sim... como medico legista tive algumas vezes que telephonar...

E lá no intimo Lupin perguntava a si proprio:

—Que diacho quererá isto dizer?... O secretario geral é Prasville... Mas então?

—Daubrecq poz os dois auscultadores no ouvido e articulou:

—E' o numero 822-19?... Desejo fallar ao secretario geral, Prasville... Mas então?... Sim, sim, está sempre a esta hora no seu gabinete... Diga-lhe que é da parte do deputado Daubrecq... uma communicação da mais alta importancia...

—Sou talvez indiscreto? disse Lupin.

—Nem por sombras, doutor, assegurou Daubrecq.

«De resto, esta communicação relaciona-se até certo ponto com a sua missão...

E, voltando ao telephone, começou falando:

—Está lá?... E' o senhor Prasville?... Ah! és tu, meu velho. Prasville... Ah! pareces surprehendido... Sim, é verdade, ha muito tempo que nos não vêmos... Mas no fundo nunca nos separámos em pensamento... e tive mesmo muitas vezes a tua visita e a dos teus artistas... durante a minha ausencia... E' verdade... o quê?... estas com pressa?... Ah! desculpa... De resto tambem eu... Vamos pois ao que queria dizer... E' um pequeno serviço que te quero prestar... Espera, animal... Olha que não te arrependerás... E' uma gloria para ti... Ouves?... Pois bem... Toma meia duzia de homens... Antes os da Segurança... Salta com elles em dois automoveis e tral-os aqui a toda a velocidade... Faço-te presente d'um passaro d'alto lá com elle... superior a Napoleão... Em resumo: faço-te presente de... Arsenio Lupin.

Lupin deu um pulo. Esperava tudo menos aquelle desenlace. Mas alguma cousa foi mais forte n'elle do que a surpreza. Foi um impeto que o fez dizer, rindo:

—Bravo!... Bravo!...

Daubrecq inclinou a cabeça em signal de agradecimento e murmurou:

—Ainda não acabei... Um pouco de paciencia ainda...

E continuou:

—Estás lá?... Prasville... O quê?... Mas não, meu velho, não é uma brincadeira... Encontrarás aqui Lupin, no meu gabinete, em frente de mim... Lupin que me não larga como os outros..., Oh! um de mais ou de menos, é-me indifferente... Mas, em todo o caso, este é indiscreto... E eu recorro á tua amisade... Desembaraça-me d'este individuo, peço-te... Com uma meia duzia dos teus esbirros, e os dois que estão aqui sempre á minha porta, arranjas a cousa... Ah!... quando cá vieres, aproveita a occasião e sobe ao terceiro andar... Encontrarás lá a minha cosinheira, que é aquella famosa Victoria... sabes?... A velha ama de Lupin... E depois... olha... ainda uma outra informação... Vês, como eu sou amigo?... Manda alguns policias á rua Chateaubriand, á esquina da rua Balzac... E' lá que móra o nosso Lupin nacional, sob o nome de Miguel Beaumont... Está comprehendido?... E agora, meu velho, mãos á obra... Avia-te...

Quando Daubrecq voltou a cabeça, Lupin estava de pé, com as mãos crispadas. O seu impeto de admiração não resistira ao seguimento do discurso e ás revelações feitas por Daubrecq ácêrca de Victoria e ácêrca do seu domicilio na rua Chateaubriand. A humilhação era demasiado forte e elle já não pensava sequer impingir-se por mais tempo medico de Saint-Germain. Só tinha uma idéa: não se entregar ao acaso da raiva que o impellia a atirar-se a Daubrecq como uma féra.

Daubrecq soltou uma risadinha. Avançou bamboleando-se para Lupin, de mãos nas algibeiras, e disse:

—Não é verdade que a cousa assim está excellente? Terreno limpo, situação nitida... Ao menos vê-se claro... Lupin contra Daubrecq... e disse... E, depois, que de tempo ganho! O doutor Vernes, medico legista, não levaria menos de duas horas a impingir a sua historia. Emquanto que assim o cavalheiro Lupin é obrigado a liquidar o caso em meia hora... sob pena de ser apanhado pela policia... e de fazer apanhar os seus cumplices... Que bomba!... ein?... Trinta minutos, nem um mais. Dentro de trinta minutos tens que te raspar, que dar ás canellas que nem uma lebre... Ah! ah! como isto é divertido... Confessa, Polonius, que não tens sorte com o Daubrecq... o Daubrecquesinho... Porque não ha duvida que fôste tu que te escondeste ha dias, ali atraz do reposteiro... infortunado Polonius!

Lupin não se movia. A unica solução que o teria apaziguado, isto é, o estrangulamento immediato do adversario, era muito absurda para que elle não preferisse supportar sem resposta os sarcasmos que, comtudo, o fustigavam como chibatadas. Era a segunda vez, no mesmo logar e em circumstancias analogas, que elle tinha de curvar a cabeça deante d'esse miseravel Daubrecq e de conservar-se em silencio na mais ridicula das posições. Por isso estava certo de que se abrisse a bocca seria para cuspir no rosto do seu vencedor palavras de colera e invectivas. Para quê? O essencial não era proceder com sangue frio e fazer o que exigia uma nova situação?

(Continúa)

35 Telefone 19

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

ROUPARIA
CENTRAL
— DE —
J.ª Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS PENINSULAR A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaia, fanqueiro e modas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã— João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

30% de reducção 30%
Liquidação
De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristoffe e Cutellarias
Loja de Novidades
Casa fundada em 1898
61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires
O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

Wotan
Lampada muito economica
com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade
SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA
LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

---

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Limas», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—150 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capelio, 5-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

Queijadas de côco á Brazileira
chegou nova remessa de côco fresco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, A Magdalena.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

O dividendo do 2.º semestre de 1912 na razão de 4 0|0 ou 3$600 réis por acção, livre do imposto de rendimento paga-se todos os dias uteis, excluindo as quintas-feiras em que se fará o pagamento de atrazados, das 10 horas da manhã á 1 1|2 da tarde, e aos sabbados das 10 ás 12.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1913.

O Governador
(a) *Luiz Diogo da Silva*
O Vice-Governador
(a) *Manoel Carlos de Freitas Alzina*

Companhia de Seguros Universal
Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200:000$000 REIS

POR ordem do Ex.mo Presidente da meza da Assembleia Geral convido os srs. Accionistas a reunirem em sessão ordinaria no dia 5 de Março proximo pelas 20 horas, no escriptorio da Companhia na rua Augusta n.º 193, 1.º andar, a fim de se dar execução ao disposto nos n.os 1, 2 e 3 do art. 31 dos estatutos.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1913.

O Secretario
(a) *José Francisco Cunha*

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste
Construcção da linha do Sado
Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se hade proceder á arrematação da empreitada de fornecimento de 6.000 metros cubicos de pedra para balastro, para a linha ferrea do Sado.

A base de licitação é de 1.800$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita reforçará o seu deposito provisorio, que é de 45$000 reis, até á percentagem necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação.

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 15 horas do dia 19 do corrente.

O programma de concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de Construcção e Estudo, Largo de S. Roque, 24, Lisboa, e nas secretarias das secções de Construcção, em Alcacer, Azinheira dos Bairros, Panoias e Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 5 de fevereiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento.*

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda; serviço «á la carte».

PARIS RESTAURANT
Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 19, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

... recebe carga para S. Thomé e Loanda.

... de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

... recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental ...

... de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com ... bordo na ilha do Principe.

... os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 915—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 17 de Fevereiro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Os bens das congregações

A especulação feita em torno dos boatos de formidaveis indemnisações, apoiadas por governos estrangeiros, relativas aos bens das congregações, tem de ser definitivamente desfeita. *A Capital* já ante-hontem demonstrou, com o simples relato dos factos e o simples auxilio da logica, que não só essas indemnisações não podiam chegar ás verbas phantasticas que se propalavam, como nem sequer a reclamação d'essas indemnisações podia existir. E n'o existe, na realidade, como hoje o declara *O Mundo*, explicando o caso, e accrescentando que essa explicação seria a que o governo prestaria ao parlamento, se alguns dos representantes da nação a esse respeito o interrogasse.

Appareceram, com effeito, alguns estrangeiros a reclamar, como seus, bens que o governo tinha todas as razões para acreditar pertencerem ás congregações. Essas reclamações vão ao tribunal da Haya para se avaliar da sua legitimidade e valor juridico. Versam sobre predios arrolados pelo Estado. Na peor das hypotheses, isto é, no caso do o tribunal da Haya considerar procedentes as reclamações, não haveria indemnisações a pagar, mas uma restituição a operar. Nada mais, nem nada menos.

Posta a questão n'estes termos, desfeito o mysterio em que a pretendiam envolver os inimigos da Republica, afigura-se-nos que só uma sancção resta dar a este episodio. Essa sancção consiste na declaração official que se affirma estar o governo prompto a formular, em termos identicos aos que estabeleceram o esclarecimento do caso.

Comprehende-se que até agora, por considerações de natureza patriotica, não se houvesse erguido na Camara uma voz, interrogando o governo sobre este importante assumpto, que a tantos desleaes deturpações se tem prestado. Poderia haver o receio de uma intervenção extemporanea, que pudesse prejudicar quaesquer negociações entaboladas, ou dar á questão um aspecto que a desviasse da sua natural significação. Esse receio desappareceu. O governo deve ter interesse em fazer conhecer a verdade, que só lhe aproveita, e a verdade ficaria authenticada, com as suas declarações, de uma maneira insophismavel.

Essa declaração, que póde ser provocada por qualquer parlamentar, quer se assente nas bancadas da opposição, quer se enfileire entre os amigos da actual situação ministerial, será o golpe de misericordia dado na especulação miseravel que ácerca d'este assumpto teem feito os que, no seu odio irreductivel á Republica, pouco se importam de ferir o seu proprio Paiz.

A falta de base para alimentar esperanças n'um regresso do seu passado dominio, no regimen restaurado da corrupção monarchica, essa gente não sonha senão em difficuldades de ordem externa para a marcha da Republica, e não vive senão para lh'as crear ou avolumar-lh'as. Chega a ser uma demencia, mas não deixa de ser uma infamia.

A verdade, porém, é que a Republica desfaz, com a evidencia dos factos, as odiosas phantasias dos seus detractores, e ha de sempre salvaguardar os interesses nacionaes, porque tem o direito a seu favor, e não lhe fallece a dedicação para o defender.

Mas não se póde evitar que por vezes essas campanhas, feitas pela forma dubia e traiçoeira da insinuação e do boato, gerem momentos de hesitação em muitos espiritos. Diz-se que da calumnia alguma coisa fica. A calumnia é a mentira, e, por isso, a mentira sempre deixa um residuo. O governo da Republica é que póde e deve varrel-o, e certamente o fará agora, dando uma sancção official ás explicações que já appareceram na imprensa. E' para que o publico a espera, não tanto para se capacitar, como para quebrar os dentes aos inimigos da Republica.

Poeira da Arcada

Jesus Christo foi uma vez crucificado no Calvario, expiando na ignominia o crime de querer resgatar os homens. Pois de então para cá a sua tragedia tem-se repetido bastantes vezes.

A sua memoria parece que não suscita os sentimentos de amor ardente que seriam para desejar. O odio alça-se para elle com a mesma furia injuriosa. O seu martyrio renova-se com frequencia tal, que até parece que o sangue das suas veias é o baptismo permanente da terra culpada. Houve já quem, por necessidade de encontrar uma rima, lhe chamasse Hephaisto.

Os herejes converteram-no á sua heresia e os psichiatras internam-no nas suas clinicas. Ainda assim, a maior guerra tem-lhe vindo do lado dos homens que escrevem em estilo figurado. As metaphoras teem sido para Christo mais crueis que as suas chagas. Ha essões que não são capazes de resistir á som-bra de um adversario, mas que, com a penna na mão, injuriam com brutesco impudor aquelle que revelou á vida os seus valores e premios imortaes.

Já Camillo dizia que certos valentes tiram toda a força das guelas. Se a valentia de um figurão qualquer houvesse de medir pelos prodigios da sua litteratura, a raça de Alcides andaria hoje ás turras na republica das lettras.

Mas toda a gente sabe que os litteratos que engrossam a voz na resonancia dos periodos não passam de uns pobres diabos, que se assustam com o ruido dos seus proprios passos, quando atravessam sitios desertos.

***

No dia 12 do corrente, perante o Reichstag, o chanceler Bethmann Holweg proclamou que «quem puder pegar em armas deve ser soldado». E claro não foi uma afirmação inoffensiva. Visava uma realisação, uma effectivação. Assim a nova lei militar envolve um augmento annual de 45:000 recrutas. Os pacifistas soffrem mais uma desillusão. A Allemanha sacrifica-se ao pensamento de uma guerra futura. Não podendo acompanhar a Inglaterra, na sua febre de construcções navaes, tenta desesperadamente garantir a sua supremacia militar.

Perante a superioridade crescente das forças da triple entente, o tentão hesita e desconcerta-se. O seu velho orgulho amolga-se e fraqueja. Se o actual conflicto dos Balkans tem rebentado após a derrota da Russia, no Extremo Oriente, mal dos Estados alliados! A Allemanha e a Austria que tinham na Turquia um discipulo submisso e um devedor cordato, aproveitar-se-hiam d'esta circumstancia para fazer valer as proposições da sua incomoda diplomacia. Infelizmente para ellas, os acontecimentos de hoje produziram-se n'uma occasião em que o seu jogo não póde exercer-se livremente.

INTERESSES DO PORTO

Mattosinhos e Leça annexados ao Porto

Os proprietarios do concelho manifestam-se contra a annexação, mas tudo indica que esta se deve fazer

Porto, 16. — Debatendo-se, de ha tempos a esta parte, a questão da conveniencia, por parte e reclamações da Junta Autonoma da cidade, da annexação de Mattosinhos e Leça á esphera administrativa do Porto, e, havendo opiniões diversas sobre o assumpto, quizemos saber os argumentos de um e outro lado, é o que de definitivo está assente pelo governo e que, á hora em que estas linhas sahirem n'*A Capital*, deve já ter sido apresentado ás camaras n'um projecto de lei.

Procurámos, assim, em primeiro logar, um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Bouças, cuja séde ou cabeça é a linda villa de Mattosinhos, e que nos disse o seguinte:

—Nós, os proprietarios, assim como muitos industriaes, não concordamos com a annexação. Como é evidente essa incorporação ou integração n'um concelho de ordem superior, quer dizer, passando da classificação de concelho de 3.ª ordem para concelho de 1.ª, só nos pode trazer encargos e sacrificios, não só pelo augmento das contribuições directas, mas ainda pela progressiva elevação da taxa nos addicionaes e contribuições indirectas.

—Mas,—objectamos nós,—conclui das as obras do porto commercial de Leixões, tanto essa povoação como Leça ficarão muitissimo mais valorisadas, pelo augmento de predios novos, armazens, movimento de carga e descarga, transito de passageiros...

E elle replicou-nos:

—Para as obras de Leixões ha consignadas receitas especiaes, segundo o proprio projecto da Junta Autonoma, e não será preciso, para as realisar, elevar-nos para uma classificação de terra de ordem superior, o que nos acarreta graves inconvenientes.

—Já reclamaram n'esse sentido?...

—Sim; já elaborámos uma representação que dirigimos ás Camaras, mas que ainda não foi lida...

—Mas a Commissão municipal está de accordo com a annexação...

—Parece que está; mas não estamos nós.

Ouvida esta opinião, procurámos em seguida um membro da Junta Autonoma, a quem referimos o modo de vêr dos 40 maiores contribuintes de Bouças, perguntando-lhe em que argumentos se baseava a opinião da Junta, que é diametralmente opposta. Disse-nos logo:

—Trata-se simplesmente de uma questão de justiça.

E accentuou, de uma maneira convicta e convincente:

—Pois ha de estar o commercio interno do Douro a valorisar a propriedade immobiliaria de Mattosinhos e Leça, e não deverão essas povoações que se vão transformar por completo em poucos annos—concorrer tambem com algum sacrificio para o seu proprio interesse e desenvolvimento economico? Não é justo. E' necessario que quem gosa, quem aproveita, quem melhora, tenha tambem uma quota parte no sacrificio commum.

—Mas os proprietarios appellam para as receitas da Junta, consignadas especialmente para as obras de Leixões...

—Essas receitas, como está resolvido, são as provenientes do imposto de carga e do imposto de estadia de embarcações na bacia de Leixões, e outras taxas ainda, mas tudo isso, que não deve elevar-se a mais de 370 contos, tem tambem applicações especiaes. E deve notar-se ainda que, sendo essas receitas pagas, na maior parte, pelas embarcações entradas no Douro, vão destinar-se a uma obra que ficará existindo no actual concelho de Mattosinhos. E' justo, por isso, que essa area se incorpore no concelho do Porto.

—Mas, depois de concluidas as obras de Leixões, as receitas provenientes da actividade e do trafego commercial d'esse porto revertem para as obras de rectificação dos caes e da barra do Douro, segundo nos disse já o engenheiro sr. Xavier Esteves...

—Evidentemente; porque, se o Porto tem de sacrificar-se nos primeiros annos, tem tambem todo o innegavel e justissimo direito de obras na sua barra e no seu rio, de maneira a poder continuar o exercicio do seu commercio e da sua industria, a antiga area cidade.

—Não ha aqui mais nada, concluiu, do que uma reciprocidade de serviços que devem prestar-se as duas zonas limitrophes do porto do Douro e do porto commercial de Leixões.

—Póde dizer-me se o governo, n'este ponto, tem alguma resolução definitiva?

—O governo, adoptando para a realisação das obras de Leixões, com muito leves alterações, as bases propostas pela Junta Autonoma, decidiu-se pela annexação. E' ponto assente que deve fazer parte do projecto de lei.

—E até onde vae a incorporação?

—Até onde a Junta Autonoma a propunha, na base 8.ª, e que agora fica sendo a 5.ª, isto é, fica incorporada no concelho do Porto a area que envolve o novo porto commercial, desde a estrada de circumvallação, e não excedendo o logar de Perafita, ao norte.

—E', portanto, uma questão resolvida?

—E de inteira e plena justiça, como lhe disse, devendo accrescentar que os proprios que agora se queixam ou contrariam a annexação, serão os primeiros a lucrar com ella pela immediata valorisação dos seus immobiliarios, que se deve começar a sentir dentro de muito pouco tempo.

E n'um sorriso, terminou:

—Ha de vêr quanto os proprietarios vão começar a pedir por qualquer talhão de terreno para edificações, para arruamentos novos, em roda de Leixões...

O rei de Italia e o Imperador da Allemanha

Troca de visitas

Paris, 17 de fevereiro.

Telegrapham de Roma ao *Echo de Paris* annunciando que o rei Victor Manuel visitará o imperador da Allemanha em Berlim, no proximo mez de junho, por occasião das festas do 25.º anniversario da subida do imperador ao throno. O imperador Guilherme virá a Roma em outubro.—(*Havas*).

"A' esquina do Chiado„

Um novo livro de Eduardo de Noronha

Que dizer do novo livro de Eduardo de Noronha, o infatigavel escriptor cujos livros se succedem sem interrupção, todos elles revelando as qualidades de ha muito reconhecidas no auctor?

Banalidades, logares communs, que a Eduardo de Noronha por certo não agradariam e que a nós mesmos ficaria mal escrever. Limitar-nos-hemos, por isso, a dizer que se não desmentem no novo livro as qualidades de fina observação que o auctor possue, e que o estylo tem a mesma pujança, o mesmo brilho de sempre, o que dá um logar de destaque a Eduardo de Noronha. *A' esquina do Chiado* é a continuação das *Memorias de um gallego* e quem tiver lido este, por certo não deixará de querer apreciar o livro agora publicado, que tem paginas de impagavel humorismo.

INTERESSES PUBLICOS

A falta de carne fresca de vacca é devida a jogo dos marchantes

Os marchantes ameaçavam a Camara de não abaterem o gado que desde a madrugada estava no matadouro, ficando a população sem carne

O que nos diz o vice-inspector do matadouro sr. Pimenta Rodrigues

A eterna questão da alimentação publica mais uma vez desperta e se agita. Agora trata-se das carnes. A concorrencia aberta pelos novos talhos da companhia ingleza das carnes congeladas não veio resolver nada, porque, os preços annunciados não correspondem, em alguns casos, aos feitos ao balcão; n'esse sentido, aqui temos recebido queixas que são já conhecidas da direcção da referida companhia que certamente providenciará.

Será para aproveitar o momento da falta de carne fresca nos talhos, ou será orientação definida para chamar o publico a formular uma lista incompleta de preços?

Deixando, porém, este incidente tratemos da falta de carne do vacca, hontem e hoje sentida nos talhos.

Para hoje, foram hontem abatidas no matadouro cinco rezes, mas uma d'ellas, estando incapaz para o consumo, só quatro foram distribuidas pelos talhos.

Vitellas foram abatidas oito. Com isto houve de contentar-se a população de Lisboa.

Para ámanhã estavam hoje no Matadouro vinte rezes, mas que ás tres horas os marchantes não tinham ainda mandado abater. Algumas d'ellas de bem triste apparencia: seccas de carnes e de pequenas proporções. Devem ser abatidas hoje, sem o que não haverá ámanhã carne fresca de vacca á venda. Pouco mais ou menos a esta hora, davam entrada mais sessenta e cinco rezes, ficando ainda vinte e nove no Mercado Central. Este gado acabava de desembarcar do caminho de ferro, e, pelo regulamento do Matadouro, fundamentado nos preceitos hygienicos, só vinte e quatro horas depois poderá ser abatido.

Fallando com o vice-inspector do aquelle estabelecimento ácerca da crise actual, disse-nos aquelle funccionario, com o conhecimento profundo do que tem do assumpto, devido á sua experiencia:

—Crise ficticia, como todas as outras que se teem manifestado. São os marchantes que as oriam de vez em quando, para fazer baixar o preço das rezes. Para isso, exploram a lei economica da offerta e da procura.

«Não comprando o gado aos lavradores, e estes não tendo pastagens para o conservar, e sendo por isso forçados a vendel-o pelo preço que lhes offerecem, barateiam as rezes, e assim augmentam os marchantes os seus lucros.

«Estas crises são sempre d'antemão previstas aqui.

«O numero das rezes abatidas começa a diminuir pouco a pouco.

«Isto é, os marchantes começam a não comprar porque baixam o preço, e, emquanto o lavrador se não rende, vão dia a dia diminuindo as compras até que se chega á situação em que nós uma vez nos encontramos agora.

—E não ha meio de impedir esse manejo?

—Foi para isso que em tempos a Camara Municipal começou a mandar vir gado da Argentina. E, phenomeno curioso, talvez um caso de geração espontanea, mal chegara ás aguas portuguezas um paquete com carregamento de gado argentino, logo cessava a falta de gado nacional, e este voltava a affluir ao mercado.

—Não é, pois, a falta de gado no paiz a determinante da crise actual...

—E' sómente o producto d'um jogo do mercado. Se fosse falta de gado, não se faria sentir n'uns meses, desapparecendo em outros, para de novo se fazer sentir dois outros meses depois.

N'esta occasião, tem o nosso entrelocutor que attender dois marchantes, que lá tinham vinte rezes sem as mandarem abater, e lhe veem pedir para se abater o gado que acaba de desembarcar do caminho de ferro.

O vice-inspector nega-se a fazel-o.

Tinha recebido ordens para que se abatesse ainda hoje o gado se até o meio-dia não estivesse o gado d'esse entrada no matadouro antes das duas horas, e como ás duas e meia, hora a que o incidente se dava, ainda estivessem no mercado, portanto não havia tempo para o gado descançar. Além d'esta ordem recebida, havia o regulamento que se cumpria, pois que o cuidado pela saude publica é n'elle, como em tudo, o principal.

O gado excitado pela fadiga do caminho precisa de descanço para que o organismo recupere o seu equilibrio normal. As toxinas formadas pela fadiga, não só roubam ao gado propriedades alimenticias, como determinam productos insalubres que pódem fazer perigar a saude de quem lhe ingira as carnes.

Apezar de muito instado, o integro funccionario negou-se a fazel-o, sahindo os marchantes visivelmente descontentes.

Continuando a nossa palestra, o sr. Pimenta Rodrigues diz-nos, respondendo a uma pergunta que lhe fizemos:

—A culpa da crise actual pode attribuir-se á Companhia Mercantil que, sabendo não ter gado em Lisboa para o abastecimento da cidade, não preveniu as coisas para que o gado chegasse aqui esta madrugada. Não ha commerciante nenhum que, tendo de entregar n'um determinado dia a sua mercadoria ao freguez, não empregue todos os meios, e não proveja as difficuldades normaes, para evital-as, para não faltar ao seu compromisso. A não ser que tenha resolvido não entregar essa mercadoria.

Uma chamada de telephone de novo nos interrompe. E' da Camara Municipal. E ouvimos o vice-inspector responder:

—Não pode ser. Não devem attender o pedido.

«Já cá estiveram; neguei-me a mandar abater o gado, em vista do regulamento, e a minha consciencia dizer-me que com isso periga a saude publica.

Mal tinhamos trocado meia duzia de palavras, nova chamada telephonica.

E de novo ouvimos—que o vice-inspector do Matadouro nos releve a inconfidencia—:

—Alves Torgo... sim... E' impossivel pelo regulamento, e é perigoso pela hygiene... Estão ahi?... já cá estiveram... isso é um jogo de mercado... a ceder hoje, ámanhã, depois, d'aqui a um mez sucederá a mesma coisa... A saude publica não pode estar á mercê dos interesses dos marchantes...

E, finda a conversa, o vice-inspector suspende o auscultador visivelmente enervado.

Sahimos satisfeitos por vêr um funccionario que sabia fazer respeitar os regulamentos, e no exercicio de seu cargo defendia tenazmente a saude publica.

—Ámanhã vão dizer que eu procedo assim porque estou vendido á Companhia Ingleza. Mas a minha consciencia diz-me que cumpro o meu dever.

Quando na redacção punhamos em ordem estas notas, chegou-nos a noticia de que a Camara Municipal e o inspector do Matadoro, muito instados pelos marchantes, para evitar o prejuizo do publico com a falta de carne fresca ámanhã, e para que perversamente os não accusem de, com o seu procedimento, quererem fazer o jogo da Companhia das carnes congeladas, tinham resolvido que se fizesse uma matança extraordinaria ás sete horas da tarde.

Os marchantes, para forçarem a Camara a desrespeitar o regulamento do Matadouro, ameaçaram a mesma, dizendo não matarem as vinte rezes que lá estavam se não lhes permittissem matar as que hoje tinham chegado.

A ameaça da fome. Em vista do que, a Camara teve que ceder.

A'manhã o fornecimento nos talhos é já o normal.

A revolução no Mexico

A ruptura do armisticio

New-York, 17 de fevereiro.

Segundo noticia recebida do Mexico, rompeu-se o armisticio, tendo recomeçado furiosamente as hostilidades nos dois campos.—(*Havas*).

HOSPITAL DE S. JOSÉ

Serviços de enfermagem

Na entrevista hontem publicada sobre os serviços da enfermaria de Santa Barbara, por lapso dissemos que o distincto clinico sr. dr. S. C. da Costa Saccadura era o director d'essa enfermaria. Não é assim, pois o director é o sr. dr. Moreira Junior e o sr. dr. Costa Saccadura o primeiro assistente.

Fazemos esta rectificação a pedido do distincto medico, o qual nos diz que as suas palavras tenham menos valor e que não devam ser attendidas por quem de direito. Urge remodelar todos aquelles serviços, como remodelar urge os serviços do Banco, que é uma das maiores vergonhas da nossa capital.

OS BENS DAS CONGREGAÇÕES

Phantasia á redea solta

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, antigo ministro dos negocios estrangeiros, desmente a lenda phantasista dos milhares de contos que teriam sido reclamados ao Estado

Muitas affirmações phantasiosas e exaggeradas teem vindo a publico sobre um supposto pedido de indemnisação apresentado por subditos estrangeiros que se julgam com direito á posse dos edificios antigamente habitados pelas congregações religiosas.

Como soubessemos que o caso fôra tratado no periodo em que o sr. dr. Augusto de Vasconcellos geria a pasta dos negocios estrangeiros, procurámos hoje s. ex.ª, para elucidarmos os leitores da *Capital* com informações seguras e precisas.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, á primeira pergunta que lhe formulamos, immediatamente nos respondeu:

—Esse *romance* dos milhares de contos de réis não passa... de romance. Pelo conhecimento que tenho do assumpto, posso asseverar-lhe que não ha fundamento algum que justifique os boatos phantasistas de que se teem feito echo alguns jornaes. São producto de mera phantasia.

—Mas as negociações foram iniciadas no periodo em que v. ex.ª geriu a pasta dos estrangeiros?

—Iniciadas, não. Eu continuei-as dentro da orientação seguida pelo sr. dr. Bernardino Machado e com a qual plenamente concordei. As primeiras reclamações appareceram no tempo do governo provisorio, apresentadas por estrangeiros que se julgaram lesados com o decreto que chamou á posse do Estado os bens das antigas congregações. O sr. dr. Bernardino Machado expoz o assumpto á Assembléa Nacional Constituinte e declarou que se devia apellar para a arbitragem, como a melhor formula de solução conciliatoria. Em certa altura da minha gerencia, tive communicação official de que aquella formula era acceita por paizes a cuja nacionalidade pertenciam alguns dos reclamantes e levei ao parlamento uma proposta de lei n'esse sentido.

—E as reclamações não poderiam ser resolvidas em tribunaes portuguezes?

—Talvez, ao abrigo de certas disposições do direito internacional privado. Mas isso é um ponto á discutir. De resto, como a nossa legislação sobre congregações religiosas tem sido diversa da que existe lá fóra, e ainda porque temos plena confiança na justiça e no direito que nos assistem, era natural que offerecessemos a solução da arbitragem.

—Nunca se tratou, n'esse caso, de apreciar qualquer pedido de milhares de contos, a titulo de indemnisação?

—Nunca. Basta dizer-lhe que os predios sobre os quaes incidem as reclamações não valem, segundo as quantias fixadas na matriz, mais do que algumas centenas de contos, muito menos de mil. Mas esse aspecto do problema não chegou sequer a ser apreciado.

—E n'isso se resume o *formidavel* caso?

—E' isto, pelo menos, o que eu posso dizer-lhe, e tenho a certeza de que as negociações, depois da minha sahida do ministerio, não tomaram rumo diverso.

—E todas as nações acceitaram a formula da arbitragem?

—Não sei se algumas resolveriam preferir o systema das negociações directas, mas isso nada influe, a meu vêr, no aspecto geral da questão.

—E quanto ao mobiliario que existia nos predios congreganistas e que foi applicado a outros edificios?

—O seu valor é insignificante, não merecendo sequer a pena considerar esse factor para a solução das reclamações apresentadas.

Despedimo-nos do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, agradecendo-lhe a amabilidade das suas informações e satisfeitos por contribuirmos para o desapparecimento da lenda... congreganista.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Sousa

A affluencia á sala da redacção de *A Capital*, onde está installada a exposição de aguarellas de Alberto Sousa, não affrouxa, sendo cada vez mais numerosos os que veem apreciar os magnificos trabalhos do distincto e já afamado artista.

Hoje, foi adquirido pelo sr. marquez de Villalobar, ministro de Hespanha em Portugal, o quadro n.º 24, *Convento de S. Bento de Castris*, (Evora).

Entre a assistencia, estiveram os srs.:

El Marquez de Villalobar, Ministro de España, D. Nicolás de Goyri O'Neill, H. Pinto, José Bonifacio Lopes, Frederico Cezar, Camara Lenz, D. Anna Doria Urbano da Fonseca, Euzebio Urbano da Fonseca, Manuel Torres Junior, D. Maria Isabel Valença de Sousa, Alberto Puga de Sousa, Carlos Davilla, Mario Pereira Coelho, Pedro Gregorio Lopes, Mlle Quintino Rogado, Mlle Moura Borges, D. Maria L. Picotas Falcão, P. Falcão, filho, Estevão A. Ferreira, Manuel Lopes do Rego, Oscar Portella, José d'Assumpção Mendes, D. M. Emilia Arraja, Manuel José Gonçalves Russo Junior, Arthur Pereira da Silva, José Augusto Silva, Emilio Marinho da Silva, D. Julia de Figueiredo, J. Marinho Silva, D. Albertina Rosa Esteves, D. Maria Emilia Jorge, D. Guilhermina Mendes da Oliveira, D. Maria Clementina de Oliveira, D. Maria da Graça Jorge, D. Maria Olympia Braga Alves, Antonio Francisco Coelho, A. Montanha, Julio A. Cezar da Silva, Manuel José Ferreira da Costa, Manuel da Silva Ramos, J. d'Azambuja Proença, Joaquim Caetano Veiga, Filippe Rodrigues Maia, Loureiro da Fonseca, José de Figueiredo, D. Lucia Pimenta, Magda Pimenta, Eduardo Silva, Joaquim Gorrão da Costa Leitão, Leonel Menezes Aguiar, Manuel Carvalho d'Oliveira, Rodolpho Guedes de Sousa, Francisco Lopes e Antonio Forjaz Sampaio.

D. Bertha Sousa, D. Catalina Perdigão, D. Maria Roldan Parra, Manuel J. de Sousa, Manuel Augusto Fires, Joaquim Innocencio Pires, Alberto Angelo dos Santos, D. Liana Angelo dos Santos, Guilherme Bizarro, Carlos Antunes, Armando Antonio de Sousa, Gaspar de Sousa, João Armando, Fernando Alberto Braga de Sousa, Agostinho Fernandes, D. Piedade Junior, Eugenio Lisboa, Jorge Campos de Ornellas Mattos, Antonio Carlos da Silveira e Menezes Falcão, Mario Garcia da Silva, Antonio M. Rato, L. Silva, Antonio A. da Silva Martins, Francisco Luiz de Sousa, Polycarpo S. Almeida, Jayme Augusto de Mendo, Eduardo José Gaspar, J. Homem Bettino, Constantino de Brito, Alfredo Bayone, Armando de Lucena, Alberto Santos, D. Candida de Oliveira, Augusto de Oliveira, Arthur R. de Sousa, D. Maria Antonia Sousa, D. Augusta Costa Garrido, D. Maria Ponce de Castro, D. Maria Silva Ponce, Santiago Ponce Sanches, Armando José de Mattos, Antonio Camarate de Campos, Pedro Botelho, Joaquim Candido, João Guedes, Alberto Cardoso Rebello, Luiz Ignacio de Seixas e Vasconcellos, Manuel Piloto, D. Amalia Lauer Teixeira, D. Laura Reis, C. S. Real, A. Real, E. Freitas, Lucas Caldeira, F. Sanches, D. Rita Ortigão.

Mario dos Santos Sobral, D. Maria de Portocarrero, Albano Guedes, A. Amarelhe, Manoel Barbosa Casqueiro, Alberto de Cerqueira, D. Georgina Rogado, D. Maria Luiza Rogado, José C. Rogado, Antonio dos Santos (D. Chicote), João dos Santos, João Vaz, Fernando Rodrigues, Manuel Pereira Saraiva, Anthero Leite de Sousa Machado, D. Maria Julia Leite de Sousa Machado, D. Adelaide Dão Gamin, D. Maria Silva Graça, Carlos dos Santos, D. Maria Alice de Mattos Carneiro, José Viegas, José Lopes Bispo, D. Maria da Conceição Silva, Antonio Conceição Silva, Alvaro de Carvalho, D. Maria do Patrocinio ... D. Maria Alda Freire de Andrade, Francisco Carlos Parente, Alvaro Machado, José Antonio dos Santos Junior, Claudio do Carmo Sallez, Manuel Aenha Durán Prudencio Aenha Durán, Antonio da Silva Teixeira, Julio Leitão, Thomaz dos Santos Junior, Eugenio Estribilho, Alberto Pereira Gil, Antonio Fortes, Alfredo João Rodrigues, Alfredo José Pedro Coelho Nunes, D. Virginia de Almeida, D. Emilia Quintino Pinto, Edmundo Quintino Pinto, Arnaldo da Purificação Collares da Silva, Henrique da Cruz de Sousa, D. Maria de Miranda, Julio Henrique Santos, Virginia Santos, D. Demetilia Santos, Paulo Emilio Cavique Santos, José Francisco Rodrigues, Antonio Quirino Junior, Julio Quirino, Antonio Quirino Sebastião Martins, José Martins de Moraes, José Augusto Barreto, D. Beatriz Rollin Santos, D. Esmenia Moreira Salles, Thiago Salles, Antonio Ferreira, Carlos de Sousa, José Rodrigues Simões, Antonio dos Santos Tavares Macedo, Vicente Rocha, Raul Monteiro, José Marques d'Azevedo, Antonio Nunes d'Azevedo, João Baptista Alves Mendes, A. Pereira Mendes, Americo de Serpa e Mello Queiroz de Mesquita.

Migalhas

Ternura de môlho

Ha do haver um anno, por occasião d'umas oloições em que se propunha deputado o aviador Vedrines, a população de Limoux deitou nas aguas do Ande, que banha aquella villa, uma estatua.

Essa estatua representava *A ternura humana* e jaz, desde então, sepultada no lodo do rio. A municipalidade do sitio não quer fazer a obra de pescar a pobre *Ternura*; o serviço franbez de pontes e calçadas declara não ser obrigado a executar o trabalho. Os poetas da região appellam para o ministro.

A questão está pendente e as aguas do Ando continuam sendo mortalha do marmore, que, a proposito de politica complicada de aviação, incorreu nas iras d'uma população, que, pelo visto, tem pela ternura um desprezo violento e sincero.

Ha n'este facto, que não passa d'uma anecdota na vida de Limoux, um symbolo universal da nossa epoca. Na cidade haveria outras estatuas de filhos da região, illustres e certamente insignificantes. Pois o povo em revolta poupou-as e voltou o seu furor contra a pobre *Ternura* innocente.

Os tempos não vão, effectivamente proprios para a ternura. Ha pelo mundo fóra, nos paizes, nas sociedades e nas castas, uma luta violenta de interesses de onde a ternura humana, o sentimento affavel e piedoso que pode reunir as almas em amplexos fraternaes —como diria o conselheiro Accacio—anda systematicamente arredada. Os apostolos a que as multidões prestam melhor ouvido são os que rugem:—«*Odiae-vos uns aos outros*»!

Ha um combate perpetuo dos espiritos. Estes julgam-se grandes porque conseguiram libertar-se de todas as

...ensibilidades. Os fortes luctam para continuar a sel-o. Os fracos gemem e revoltam-se. Na verdade, fizeram bem os de Limoux em afogar a *Ternura humana* o são logicas as estações officiaes que se escusam a resuscital-a. A Verdade já não sae do seu poço. Porque é que a do a Ternura reapparecer á luz do sol?

André Brun

DIPLOMATAS

Marquez Paolucci di Calboli

O sr. marquez Paolucci di Calboli, que havia muitos annos exercia em Portugal o cargo de ministro do Italia, partiu esta manhã no *sud-express* para Paris, d'onde segue para Berne afim de tomar posse do seu novo logar na Suissa.

A despedir-se do illustre diplomata compareceram na estação do Rocio numerosas pessoas, entre as quaes os srs.:

Ministros de Inglaterra, França, Allemanha, Hespanha, America e irmã, e da Austria, encarregados dos negocios da Argentina, Noruega, Uruguay, Mexico e filha e Nicaragua; marqueza de Tonicella, visconde de Silvares, general Benjamim Pinto e filha, conselheiros Gomes de Araujo e Fernando de Souza, dr. Thomaz de Mello Breyner, José Riba Tamega, Brito e Cunha, dr. Teixeira de Queiroz, Henrique de Mendonça, Jorge O'Neill, Souza Monteiro, dr. Fernando Mattos Chaves, José Sasseti, G. Goffino, Luiz Forquenot, Carlos Reis, Nicolau Biglalia, Luiz Trigueiros.

O sr. ministro dos estrangeiros fez-se representar pelo sr. Santos Tavares. A sr.ª marqueza de Paolucci di Calboli e filhos demoram-se ainda por alguns dias em Lisboa.

Salão da Trindade

Soirée-concerto de ámanhã

Deve attrahir extraordinaria concorrencia ámanhã ao Salão da Trindade o bello programma do concerto que ali se realisa, em que tomam parte a st.ª Emiliana Salgado, que cantará o *rondó* da *Luccia*, sendo a parte de flauta executada pelo distincto professor J. H. dos Santos, a eximia harpista st.ª Wercruysse, que executará em harpa a *Berceuse* acompanhada pelo violinista sr. Thomaz de Lima e o *Terzettino* de Theodoro Dubois, acompanhado a flauta pelo sr. J. H. dos Santos e violeta pelo sr. Pastrana etc., etc.

Damos em seguida o progaamma completo do concerto:

La Princesse Jeanne, (ouverture) Saint-Saens, pelo sexteto; *Souvenir d'Haydn*, Leonard, sólo de violino pelo sr. Thomaz de Lima; *Berceuse*, Charles Oberthur, harpa e violino pela st.ª Lolita Wercruysse e sr. Thomaz de Lima; *Terzettino*, Theodoro Dubois, harpa, flauta e violeta pela sr.ª Vercruysse e srs. J. Henrique dos Santos e Pastrana; *rondó* da opera *Luccia*, Donizetti; canto pela st.ª D. Emiliana Salgado e flauta pelo sr. J. H. dos Santos; *Carnaval*, pelo sexteto.

BANCO DE PORTUGAL

O seu privilegio como banco emissor

affirmam diversos jurisconsultos só póde terminar em 1927

Referimo-nos ha dias a tres livros que tinhamos recebido, todos elles á respeito do Banco de Portugal, extractando n'essa occasião, apenas, as importancias referentes ao saldo do ultimo anno e á applicação que a direcção propunha lhe fôsse dada.

Hoje vamos referir-nos ao livro intitulado *Banco de Portugal — Do seu privilegio como Banco Emissor*, que transcreve as opiniões, largamente fundamentadas, dos advogados drs. Julio de Vilhena, Chaves e Castro, Guilherme Alves Moreira, Marnoco e Sousa, Machado Villela, José Alberto dos Reis, Veiga Beirão, João Pinto dos Santos, Pedro Martins, J. Catanho de Menezes, Cunha e Costa e Lopes Vieira sobre a consulta que o Banco lhes dirigira ácerca do praso em que termina o seu privilegio como emissor.

O dr. Julio de Vilhena diz que «a retirada do privilegio, antes de expirar o praso seria, além de illegal e violento, inexequivel, por causa da anarchia no nosso regimen fiduciario e portanto na economia e finanças do paiz».

Os drs. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, Guilherme Alves Moreira, José Ferreira Marnoco e Sousa, Alvaro da Costa Machado Villela e José Alberto dos Reis, n'um parecer que assignam conjunctamente, concluem «que o Banco de Portugal tem o privilegio exclusivo de emissão de notas até 1927, não podendo este privilegio ser-lhe retirado senão por novo accordo entre o Governo e o Banco».

O dr. Veiga Beirão entende que o governo pode retirar ou limitar a concessão ao Banco, só a utilidade publica assim o aconselhar, mas não o poderá fazer sem a indemnisação que no caso competir.

O advogado dr. João Pinto dos Santos é tambem de parecer que o Banco tem o exclusivo de emissão de notas até completar quarenta annos, contados desde 1 de janeiro de 1888. Do mesmo parecer são os srs. drs. Catanho de Menezes, Cunha e Costa e Lopes Vieira, discordando apenas o sr. dr. Joaquim Pedro Martins, que entende que o resgate pelo Estado se póde effectuar, por já ter decorrido um terço do tempo de concessão.

Ao sr. ministro da justiça

Uma condemnação injusta, no entender do accusado

Ha mezes, por denuncia de ali haver armamento escondido, foi passada uma busca na casa de pasto e adega da rua Oriental do Campo Grande, 28, pertencente ao sr. Manuel da Silva Torres. Nada foi encontrado, excepto uma espada velha, com que o filho do proprietario da casa brincava e que a policia levou.

Chamado a responder no dia 28 do mez findo, foi o sr. Silva Torres condemnado pelo juiz dr. Amaral Cyrne em 6 dias de multa e custas e sellos do processo e hoje intimado a pagar a quantia de 23$425 réis.

Accresce a circunstancia do sr. Silva Torres ter licença de porte d'arma desde 1903, licença que ninguem lhe pediu nem elle juntou ao processo, por entender isso desnecessario. Revolta-se contra a condemnação, que apoda de injusta, assim como contra o pagamento, que diz ser uma extorsão, visto não ter commettido crime algum.

Para o caso, que se nos afigura de certa gravidade, chamamos a attenção do sr. dr. Alvaro de Castro.

BOA-HORA

Julgamentos

No 1.º districto criminal, em audiencia de jury presidida pelo juiz sr. dr. Horta e Costa, responderam hoje os *vigaristas* Alberto Pereira da Silva, o *Capoeira I*, e Antonio Martinez, o *Lagoa*, accusados de terem apanhado 400$000 réis a Manuel Rebello, de Alcobaça. Foram condemnados, o primeiro em tres annos de prisão maior cellular, alternativa 4 annos e meio de degredo, e 4 mezes de multa a 100 réis por dia, e o segundo em 2 annos de prisão maior cellular ou 4 de degredo em possessão de 1.ª classe e egual tempo de multa.

Bolsa perdida

Pede-se á pessoa que por engano levou hoje do Conservatorio, por occasião do exame de M.elle Pinheiro dos Santos, uma bolsa de senhora contendo outra de prata, o favor de a entregar n'esta redacção.

MUSICA

A prova de exame de M.elle Maria Pinheiro dos Santos, no Conservatorio

Assumiu as proporções d'um verdadeiro concerto a prova de exame que M.elle Pinheiro dos Santos esta manhã preston na sala do Conservatorio, que se encheu litteralmente.

Revelando excepcionaes qualidades technicas, a distinctissima pianista impressionou-nos, sobretudo pela sua delicada sensibilidade e pelo poder e justeza de interpretação, que revelam, a par d'uma grande alma de artista, uma invulgar intelligencia e cultura. A expressão da phrase reflecte-se-lhe no rosto, sendo d'um aramento dominadora a impressão que simultaneamente se recebe pelo ouvido e pela visão: a sua mascara, d'uma mobilidade extrema, traduz com grande fidelidade o sentido do trecho, sendo qualquer coisa de requintadamente artistico e de intellectualmente superior a maneira como a interprete *impõe* o auctor.

De grande clareza e sobriedade no *Preludio e fuga em sol menor*, de Bach, foi admiravel de graça e colorido no *Rondó com variações*, de Chopin, tocado com um *charme* que só os artistas de raça podem dar. A *Sonata caracteristica*, de Beethoven, marcou as soberbas qualidades de interpretação intelligente e justa da pianista, que soube traduzir magistralmente o doloroso sentimento dos primeiros andamentos, sem nunca cahir na *sensibilice* piegas, tão commum aos espectaculos meridionaes.

No *Estudo de concerto em fá menor*, de Lizt, é que M.elle Pinheiro dos Santos revelou principalmente os seus recursos de technica, bem como na *Toccata*, de Saint Saens.

Sahiu, emfim, d'esta prova consagrada a primeira pianista portugueza, que decerto o é quem alia aos conhecimentos technicos do piano, tão profundas e raras qualidades de interprete.

E é tambem de notar e de nos felicitarmos que o Estado tenha subsidiado a artista, que já hoje é uma gloria nacional. Sim, que a nós nunca chegaram quaesquer manifestações artisticas dos pensionistas em geral, nem nos consta que alguem se tenha notabilisado.

H. de A.

PEQUENAS NOTICIAS

O dedicado amigo do Jardim Zoologico que, no anno passado, tão efficazmente concorreu para o augmento da collecção do parque das Laranjeiras com um casal de interessantissimos kangurús, acaba de fazer á mesma sociedade o donativo de 50$000 réis em dinheiro, destinado a melhoramentos nas suas installações.

—Vindos de Londres, estiveram hoje de passagem em Lisboa os medicos brazileiros srs. drs. José Rodrigues Alves, filho do sr. Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica brazileira, e Thomaz Alves, que, acompanhados do sr. dr. Belford Ramos, passearam pela cidade, partindo á tarde, a bordo do paquete *Avon* para o Rio de Janeiro.

—Vão ser aposentados os srs. José Pedro Nunes e Candido Sergio Gonçalves Coutinho, antigos funccionarios da secretaria do governo civil de Lisboa.

—Com assistencia do sr. presidente da Republica, chefe do governo e ministro do interior, realisa o sr. João Maria d'Almeida Lima, no dia 20, pelas 21 horas, na Academia das Sciencias de Lisboa, uma conferencia sobre a «Telegraphia sem fio», sendo a sessão publica.

NA INDIA PORTUGUEZA

Salteadores postos em fuga

sendo tres d'elles mortos

Um grupo de malfeitores assaltou n'uma das ultimas noites o bazar de Bicholim na India Portugueza não chegando a roubar coisa alguma, porque a força militar interveiu immediatamente, pondo os ladrões em fuga e apprehendendo-lhes 2 armas, uma Sneyder e 40 cartuchos.

Foram mortos tres salteadores, encontrando-se o cadaver do um que se chamava Apa Palecar e era dos principaes da quadrilha de Morió.

O sargento Joaquim A. Maria Baptista da Silva ficou ferido, mas sem gravidade.

VIDA ARTISTICA

Exposição D. Emilia Braga

Encerrou-se hoje a exposição d'esta distinctissima artista que attrahiu a concorrencia de todos os que se interessam por assumptos de arte e prendeu todas as attenções intelligentes. Os trabalhos das alumnas da distincta pintora foram tambem muito apreciados e entre elles os de D. Margarida Magalhães, uma amadora de largo futuro e de indiscutiveis disposições.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Assumpção da Cruz Martins, de 21 annos, irmã dos srs. Antonio Alberto Martins, alferes medico do Ultramar, e Raul Carlos Martins, empregado no cabo submarino. O funeral da inditosa senhora realisa-se ámanhã, pelas 12 horas, sahindo da calçada do Marquez d'Abrantes, 90, 1.º, para o cemiterio Oriental.

A' familia enlutada e em especial ao nosso presado amigo Raul Martins, os nossos sinceros pezames.

—Na enfermaria do posto da Misericordia falleceu o sr. José Honorato d'Abreu, pae da actriz Pepita d'Abreu e empregado na repartição do carimbo da Misericordia. Era muito estimado por collegas e superiores, realisando-se o funeral ámanhã, pelas 15 horas e meia, para o Alto de S. João.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. Mercado pouco movimentado realizando-se 46 7/8. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 15/16	46 13/16
Londres, 90 d/v.	47 1/2	—
Paris, cheque	607 1/2	609 1/2
Italia	595	604
Allemanha, cheque.	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque.	421	423
Madrid, cheque.	940	950
New-York	1:040	1:050
Rio, s/Londres	16 1/4	—
Libras	5.080	5.110
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,95	38,00
» » 500$000	37,95	38,00
» » 100$000	37,95	38,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2, 88-89, assent., 54$000 e coup., 53$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800 e cautellas de 3.ª, 2$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 156$800; Banco Commercial de Lisboa, 133$000; Lisboa e Açores, 104$000; Ultramarino, 105$500 c/d; Assucar, 37$800; Cazengo, 1$350; Lezirias, 970$000; Moçambique, 4$400; Comp. Nac. dos Caminhos de Ferro, 0$000; Panificação, 11$000; Phosphoros, coup., 60$300.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0/0, 74$500 e 5 0/0, 78$100; Ultramarino, coup., ouro, 84$000; Comp. dos Caminhos de Benguella, 79$000.

Praso, fim de março: Cazengo, 1$700.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 74, 50; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,75; Erie prefered, 47,62; Erie common, 30,37; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 23,12; Southern common, 26,87; Southern Pacific, 108,37; Union Pacific 160,87; Rio Tinto, 72; Moçambique, 17,60; Rand Mines, 6 3/8 3/4; Beira Railway, 19,6; Maraoni's. ord. 4 15/32 idem prefered. 14 1/2 american, 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,90; Norte e Leste, acções 325,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique 21,50; Zambezia 14,125 Tabacos 000,00.

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. presidente do ministerio declara que não ha pedidos de indemnisações por parte das congregações religiosas

A's 15 horas, o sr. Simas Machado manda proceder á segunda chamada. Respondem 72 deputados e o governo está ausente. Mas a sessão só abre ás 15,10. Antes, o sr. presidente não consegue ver na sala o numero necessario para os trabalhos principiarem.

O sr. *João de Menezes*—Se arranjassem receitas para o Estado com a facilidade com que arranjam deputados para as sessões, não havia deficit.

A acta é approvada e o expediente uma vez lido tem o devido destino, sendo em seguida admittidos os projectos apresentados na ultima sessão.

O sr. *ministro das finanças*, em breves palavras, diz á camara que considera urgente a votação d'um projecto de lei destinado a auctorisar o governo a pagar os trabalhos extraordinarios a que vão ser obrigados os empregados de finanças com a execução da lei da contribuição predial ultimamente votada. Esses trabalhos extraordinarios importaram, em dez contos, bem compensados, de resto, com os serviços que vão ser remunerados.

A urgencia é reconhecida, o projecto admittido; o sr. *Thomé de Barros Queiroz*, pela commissão de finanças, dá o seu voto ao projecto, o qual é approvado sem mais discussão. Como não haja mais oradores inscriptos o presidente annuncia que vae entrar-se na ordem do dia.

O sr. *Manuel Bravo*, em nome da commissão do orçamento, pede á Camara que discuta quanto antes a parte financeira da ultima lei de instrucção primaria, para se saber, a proposito do orçamento do ministerio do interior, se o Estado continua ou não a pagar os serviços de ensino primario, ou se esses serviços, conforme a referida lei determina, passam a ser pagos pelas Camaras Municipaes, com o subsidio de 700 contos do poder central.

O sr. *ministro das finanças* responde que concorda com o sr. Manuel Bravo, sendo necesario que tão importante assumpto se liquide quanto antes.

O sr. *Jacintho Nunes* participa que se constituiu a commissão de ecclesiasticos, tendo-o escolhido a elle para presidente e ao sr. Rodrigues de Sá para secretario.

O sr. *Affonso Costa* pede á referida commissão que dê quanto antes o seu parecer sobre a lei de separação, que deve ser revista immediatamente em virtude de d'essa revisão não poder senão resultar prestigio para a Republica e para a idéa republicana. Todos os republicanos honestos devem concorrer para que a referida lei seja discutida o mais depressa possivel.

O sr. *João de Menezes* pergunta ao sr. presidente do ministerio o que ha a respeito de boatos de indemnisações por virtude da confiscação dos bens pertencentes ás extinctas congregações religiosas, boatos esses que nos ultimos tempos se teem avolumado extraordinariamente, com grave prejuizo do prestigio do paiz e da Republica.

O sr. *presidente do ministerio* responde em termos energicos, que não ha a menor reclamação, nem parcial nem collectiva, dos governos estrangeiros a proposito dos bens das congregações, conforme mal intencionadas creaturas teem pretendido fazer crer a todo o paiz. Os bens das congregações, quer estivessem em nome d'essas collectividades quer em nome de testas de ferro, estão sujeitos á lei geral, que não pode ser desrespeitada nem posta de lado. Quer sejam os tribunaes nacionaes, quer sejam os estrangeiros que appliquem essas leis, nem uns nem outros poderão affastar-se da justiça que nos assiste. Até aqui, ainda se podia levar á conta de ignorancia a propagação de boatos referentes a indemnisações. D'ora avante se os inimigos da Republica proseguirem na sua campanha de descredito só a malvadez pode justificar semelhante attitude da sua parte.

O sr. *João de Menezes* congratula-se com as declarações do chefe do governo e pergunta tambem o que ha sobre o que a respeito das colonias portuguezas se tem dito. O paiz precisa de saber em que lei vive, pelo que a tão importante assumpto se refere.

O sr. *presidente do ministerio* confirma todas as declarações que a proposito das nossas colonias o sr. Augusto de Vasconcellos fez em tempos ao parlamento. A situação internacional de Portugal é cada vez mais solida e mais forte. Todas as potencias reconhecem á Republica Portugueza o direito que ella tem de viver livre e independente, em face do enorme esforço que ella está realisando para melhorar as suas finanças e a sua administração. Nenhum perigo internacional ameaça o paiz, muito embora miseros pobres diabos que nem podem ser considerados chacaes por lhes faltarem dentes para morder, assim o propalem. Sempre que se revela uma melhoria na situação financeira do paiz, é certo que surgem atoardas como a da partilha das colonias e a das indemnisações. Boatos mais falsos não os pode haver e por isso os reduz ás devidas proporções, ao mesmo tempo que aponta á Nação, como criminosos da peor especie e traidores á Patria aquelles que os inventam e os espalham.

O sr. *Ribeira Brava* requer que as declarações do chefe do governo a proposito das indemnisações ás congregações religiosas, dada a sua importancia sejam impressas e afixadas em todo o paiz.

O sr. *presidente do ministerio* objecta que não considera necessario que tal afixação se faça, sobretudo por isso trazer um consideravel augmento de despeza que a todo o transe convém evitar.

O sr. *ministro da marinha* pede que se discuta desde já o projecto que regula a fórma de se contar o tirocinio para a promoção por vaga a todos os officiaes das diversas classes da armada. A Camara defere o pedido, e o sr. *ministro da marinha*, tomando a palavra, justifica o projecto, dizendo-o necessario para regular um assumpto que até agora tem carecido da devida clareza. Falam durante a discussão os srs. *Rodrigues Gaspar*, *Nunes Ribeiro* e *Carvalho Araujo*, que apresentam emendas varias, sendo o projecto approvado com grandes emendas.

O sr. *Rodrigues Gaspar* diz que na contagem dos tirocinios se praticam injustiças e até perseguições por vezes, manifestando-se o favoritismo por tal ordem que, emquanto os officiaes com lampada em Meca fazem sempre o seu tirocinio, os outros, os que não são protegidos, não conseguem habilitar-se para a promoção, sendo, por isso, preteridos. O favoritismo dos ministros lança a indisciplina na corporação, sendo pelo menos absurdo que se pretira um official por não ter tirocinio, quando não se lhe dá meio de realisar esse tirocinio. Não é só a falta de material que amesquinha a marinha de guerra, mas tambem o pouco respeito pela lei, que os ministros revelam com tanta frequencia.

Depois, é approvado um parecer vindo do Senado, reintegrando nos serviços da armada o contra-mestre Manuel Monteiro, ferido na revolução de 31 de janeiro.

O sr. *ministro das colonias* manda para a meza duas propostas de lei, uma amnistiando todos os crimes de liberdade de imprensa commettidos até agora no Estado da India e outra regulando a concessão de novas industrias e aperfeiçoamento das actuaes nas possessões ultramarinas.

Volta a discutir-se o projecto que cria o porto franco de Lisboa.

O sr. Alvaro Pope defende com calor a emenda que tambem cria um porto franco na Madeira. Essa emenda deve ser apreciada pela Camara com a maior amplitude, mas parece-lhe que primeiro devia discutir-se e votar-se o projecto referente ao porto franco de Lisboa. A Madeira, em seu entender, precisa d'esse melhoramento, para desenvolver o seu trafego commercial e poder fazer frente ás suas concorrentes, que procuram levar-lhe a navegação que hoje a procura e que constitue a sua riqueza.

O sr. Carlos Olavo apresenta varios argumentos para demonstrar a necessidade de se crear um porto franco no Funchal, adduzindo razões de peso, entre as quaes figuram as que respeitam ao turismo, que já foram discutidas no congresso de Lisboa.

O sr. Carlos Olavo refere-se ainda ao commercio de fructas, que póde na Madeira attingir um enorme desenvolvimento, e termina por pedir que o projecto receba da Camara a devida approvação.

O sr. *Ribeira Brava* para demonstrar a necessidade de se instituir na Madeira uma zona franca argumenta com a concorrencia das Canarias, que é feroz e nas actuaes circumstancias invencivel. As Canarias ganham sempre; a Madeira só perde, por motivos que só um porto ou zona franca podem remover.

Voltam a falar os srs. *Alvaro Pope* e *José Barbosa*, o primeiro defendendo a emenda e o segundo atacando-a. Segundo o sr. José Barbosa, a emenda referente á Madeira deve voltar á commissão, porque n'essa ilha o maximo que deve haver é armazens geraes francos.

O sr. *Silva Gouveia*, antes de se encerrar a sessão, protesta contra o facto de lhe interromperem os telegrammas que envia para a Guiné, sob o pretexto de que o telegrapho não funcciona. O sr. *ministro do fomento* promette attender a reclamação na medida do possivel.

No Senado

Decorre a sessão bonançosa, approvando-se pequenos projectos

Vinte e seis senadores ás 14,15'. Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire e nas bancadas ministeriaes os srs. ministros da guerra e do interior. Sobre a acta pedem a palavra o sr. *Rovisco Garcia*, que faz declarações sobre a sua não comparencia á ultima sessão, dizendo que se não presta a dar o seu voto inconscientemente a qualquer projecto de lei que traga augmento de receita ou de despesa. Não estava presente, mas, se estivesse não daria a sua approvação ao projecto antehontem approvado n'esta Camara. O sr. *Goulart de Medeiros* não esperava que o referido projecto se approvasse tão de afogadilho. Lavra, por isso, o seu protesto e envia para a mesa a sua declaração de voto. Approva-se em seguida a acta e lê-se o expediente, que passa sem reparos, entrando-se nos trabalhos de antes da ordem. E' introduzido na sala o novo senador sr. *Djalme d'Azevedo*, que toma logar na esquerda da Camara, entre os srs. Arthur Costa e Elysio de Castro. O sr. dr. *Sousa Junior* requer urgencia na discussão da proposta de lei sobre matriculas nas escolas normaes. Posta á votação, foi regeitada a urgencia. Pedida a contraprova, foi approvada, o que provoca risos na sala.

O sr. *ministro do interior* defende o projecto, declarando que o traz á sanção do Senado para cumprimento da lei, allegando em seguida as razões que imperaram no seu espirito para o prolongamento das matriculas em discussão. O sr. *Ladislau Piçarra* demonstra que a approvação do projecto é prejudicial ao estudo pedagogico, devendo por essa razão e varias outras, que apresenta, ser regeitado. O sr. *Silva Barreto* sente ter que se referir a este projecto em opposição ao sr. ministro do interior, sem partidarismo politico, mas a instrucção está acima da politica. Em nome e em pefeza da instrucção pois não como politico, mas como professor, reprova o projecto. O sr. *Machado de Serpa* elogia o sr. ministro do interior pelo seu gesto, trazendo ao parlamento um projecto que remedeia um lapso imperdoavel, visto attender reclamações justissimas.

O sr. *Machado de Serpa* continúa o seu discurso em defeza da approvação do projecto, declarando que o vota muito conscientemente. O sr. dr. *Bernardino Roque* protesta contra a apresentação d'um projecto n'aquellas condições. Apresentado ao Senado, lido na mesa e immediatamente discutido!! Não póde ser. Para se dar um voto consciente é preciso conhecer o assumpto e esse conhecimento não se póde ter com uma simples leitura. Nega por isso o seu voto ao projecto, visto se não encontrar com preparação previa para o apreciar e discutir. O sr. dr. *Anselmo Xavier* vota egualmente contra, voltando o sr. *Rodrigo Rodrigues* a defendel-o acaloradamente. Precisamos entrar n'uma epocha de moralidade e de justiça. Os candidatos ás escolas normaes não teem culpa das nossas demoras, nem das nossas exitações. O Senado deve, a bem da justiça e da propria instrucção, approvar o projecto apresentado. Posto á votação, o sr. *Presidente* declara que está approvado. O sr. Ladislau Piçarra pede a contraprova. O sr. *Presidente*:

—E' preciso esperar um bocado porque não ha numero.

Pouco depois ha numero. Põe-se novamente á votação. O sr. *Presidente* diz que está approvada a generalidade por 20 votos contra 19. O sr. *Ladislau Piçarra* requer novamente a contraprova. Faz-se. Fica approvado por 21 contra 19.

Posto á votação na especialidade foi todo approvado sem discussão.

Entra-se a seguir nos trabalhos da ordem do dia.

O sr. *presidente do ministerio* pede auctorisação ao Senado para transferir do artigo 89 para o artigo 52, a verba de 10.000 escudos destinada aos trabalhos de lançamento da contribuição predial, no anno de 1912. Approvado, na generalidade e especialidade. Dispensada a ultima redacção. Em virtude de não estar presente o sr. ministro do fomento, não entra em discussão o projecto de lei n.º 32-A —nova classificação de estradas— passando a discutir-se o projecto de lei creando o novo ministerio de Instrucção Publica já approvado na generalidade. Sobre a especialidade, teem a palavra o sr. *Christovam Moniz*, que expõe algumas duvidas sobre o artigo 2.º, o sr. *Ladislau Piçarra*, que requer que o projecto, com todas as emendas apresentadas vá á commissão respectiva, o que os srs. *Miranda do Valle* e *ministro do interior* approvam, bem como o Senado pelo que o projecto é retirado da discussão. Lê-se na mesa a ultima redacção do projecto de lei sobre accidentes de trabalho; enviando o sr. *Estevão de Vasconcellos* para a mesa uma proposta de aclaração ao artigo 7.º que o Senado admitte e approva. Não está ainda presente o sr. ministro do fomento, no emtanto o sr. Braamcamp põe á discussão o projecto de lei n.º 32-A—parecer n.º 40— auctorisando o governo a proceder desde já a uma nova classificação de estradas de 1.ª e de 2.ª ordem (nacionaes e districtaes), nomeando para esse trabalho uma commissão composta de cinco engenheiros da secção de obras publicas do corpo de engenharia civil. Lê-se depois o respectivo pertence, parecer da commissão de finanças que entende que o Senado deve approvar o projecto por se tratar d'um assumpto que muito interessa ao paiz sobre diversos aspectos, nos quaes têm papel primacial a riqueza e o trabalho nacional. Falam sobre elle, na generalidade, os srs. *Goulart de Medeiros*, *Brandão de Vasconcellos*, *Nunes da Matta*, *Thomaz Cabreira*, *Rovisco Garcia* e *presidente do governo* em nome do auctor do projecto sr. ministro do Fomento, pedindo a sua approvação.

O sr. *ministro das colonias* agradece ao Senado o voto de sentimento e os pezames que lhe enviou pela morte de seu irmão. Sobre o projecto em discussão fala ainda o sr. *Cupertino Ribeiro*, sendo depois o projecto approvado na generalidade. Na especialidade foram approvados os artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º sem discussão. O sr. *Brandão de Vasconcellos* retira uma emenda que apresentara ao artigo 9.º, ficando este egualmente approvado bem, como os restantes artigos. O sr. *Thomaz Cabreira* requer a dispensa da ultima redacção para este projecto. Foi approvada.

Põe-se depois á discussão o projecto n.º 43-A, auctorisando a camara municipal do concelho de Taboaço a consignação as bras das suas receitas ordinarias e extraordinarias ao pagamento dos juros e amortisação do emprestimo a que se refere a lei de 1 de julho de 1912. Approvado na generalidade e especialidade sem discussão. E depois do sr. *Silva Barreto* pedir para ámanhã a discussão do projecto de lei sobre instrucção primaria, a sessão encerrou-se, sendo a proxima marcada para ámanhã á hora regimental.

O presidente Fallières

recebe, pela ultima vez, o corpo diplomatico

Paris, 17 de fevereiro

O presidente Fallières recebeu em audiencia de despedida, o corpo diplomatico. O embaixador de Inglaterra louvou o pensamento generoso do sr. Fallières que sempre se applicou em manter a extensão dos laços de amisade e cordealidade da França com os outros paizes. O sr. Fallières, agradecendo, louvou o corpo diplomatico que jámais separou a lealdade e a cortezia da defeza legitimamente firme dos interesses que lhe estavam confiados. Terminou dizendo que o amor do paiz permitte auxiliar no campo da politica externa as soluções pacificas, relativas ao bem da patria e da humanidade.—(*Havas.*)

Incendio e explosão

Bombeiros e policias gravemente feridos

Paris, 17 de janeiro

Manifestou-se incendio n'uma fundição de aluminio no bairro Roquette, o que provocou uma explosão, em consequencia da qual ficaram gravemente feridos 13 bombeiros e agentes de policia.—(*Havas*).

Jornalistas Inglezes em Portugal

A visita a Braga e Guimarães

GUIMARAES, 17. — Os excursionistas inglezes eram aguardados na estação de Braga por muito povo, major Gonçalves, presidente da camara, e banda do Collegio dos Orphãos, seguindo em onze automoveis para o Grande Hotel, onde os esperava o governador civil. Apoz uma ligeira refeição, foram visitar S. João do Souto e Sé, seguindo para o Bom Jesus e Sameiro. O almoço no Bom Jesus foi servido por raparigas vestidas á moda do Minho.

Seguiram para Guimarães, em automovel, fazendo paragem em Briteiros, apeando-se para irem visitar Citania. Em Guimarães visitaram o castello, e o muzeu Martins Sarmento.

Os nossos visitantes mostram-se encantados.—*Teves*

NOTAS DIVERSAS

O governo da Republica Dominicana resolveu nomear um encarregado de negocios em Lisboa e Madrid. Segundo nos consta, o funccionario diplomatico que virá exercer esse cargo é o sr. Henrique Deschamps.

O sr. ministro do fomento esteve hoje dando os ultimos retoques no projecto de lei sobre a adaptação do porto de Leixões a porto commercial. Sobre esse assumpto houve larga conferencia, entre aquelle ministro e o chefe do governo. Encontra-se em Lisboa o engenheiro sr. Henrique de Carvalho, director das obras d'aquelle porto, que vem tratar do mesmo assumpto. Só amanhã é que é apresentado ao parlamento esse projecto de lei.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os deputados e senadores do circulo de Coimbra bem como o governador civil d'aquelle districto, sr. dr. João de Deus Ramos, sobre a nomeação de auctoridades e outros assumptos de interesse para aquella localidade.

—Os actores Joaquim Costa e Carlos Santos, da Sociedade Artistica do Theatro Nacional Almeida Garrett, estiveram hoje no ministerio do interior onde foram pedir a acclaração a um artigo do regulamento do mesmo theatro de modo a permittir que os artistas possam realisar as suas festas.

—O sr. ministro das colonias deve apresentar amanhã ao parlamento os seus projectos de lei, entre os quaes se contam o da amnistia para os revoltosos de Satary, na India, e o que trata da implantação de industrias pela concessão de vantagens especiaes, que podem ir até á do exclusivo do fabrico.

—O novo general da divisão sr. João Maria Pereira tomou hoje, pelas 14 horas, posse do seu cargo. Ao acto assistiram todos os officiaes ali de serviço, tendo o novo general proferido um pequeno discurso, dizendo esperar a cooperação de todos os officiaes para o bom desempenho da sua missão. Como seu ajudante, ficou o capitão de infanteria sr. Corrêa Henriques.

—São destituidos de fundamento os boatos alarmantes que correram e de que se fizeram echo alguns jornaes, relativamente a doenças graves grassando na India, em Margão.

—O sr. ministro da marinha, acompanhado do seu ajudante, 1.º tenente sr. Carvalho Jacques, e secretario, capitão de fragata sr. D. Luiz da Camara Leme, visitou hoje a Escola Naval, sendo ali recebido pelo director, o vice-almirante sr. Nunes da Matta, e restante corpo docente. Passou revista aos aspirantes de marinha e alumnos da escola auxiliar de marinhas e conductores de machinas, que estavam formados na sala do Risco, proferindo o sr. Nunes da Matta um discurso saudando o ministro, que agradeceu, enaltecendo o trabalho do corpo docente.

—O engenheiro sr. Lisboa de Lima, realisa no dia 20 do corrente, na associação dos engenheiros civis portuguezes, uma conferencia sobre portos commerciaes, e sobre o projecto das docas de Macau.

—A camara municipal do concelho de Vienna representou ao sr. ministro da justiça pedindo que o julgamento das transgressões de posturas municipaes seja transferido dos juizos de paz para o de direito da mesma comarca.

—O conselho de ministros reune hoje, pelas 21 horas, no ministerio das finanças.

—O sr. presidente do governo conferenciou hoje com os membros da junta de parochia de Sacavem, com a direcção da Associação Commercial, com o sr. dr. Souza Rodrigues, governador do Credito Predial, com o sr. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, com o sr. Thomé de Barros Queiroz e com o general da divisão sr. João Maria Pereira. O sr. dr. Affonso Costa esteve durante a manhã trabalhando na sua secretaria com o seu collega do fomento e os directores geraes do seu ministerio.

—A canhoneira *Limpopo* entrou hoje em Leixões.

—O sr. Luiz Antonio Ribeiro Botelho Junior, secretario do governo de Lunda, parte no proximo paquete de março a occupar o seu posto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Ministro da Justiça

O sr. Ministro da Justiça partiu no rapido da tarde, acompanhado das pessoas que com elle tinham vindo, tendo uma despedida affectuosa por parte da magistratura e empregados dos tribunaes. Durante o dia, acompanhado pelo seu secretario, e srs. dr. Germano Martins e Angelo Vaz, visitou os tribunaes e o posto antropometrico, elogiando as cadeias da relação, conservatoria e o edificio da Morgue, promettendo officiar ao seu collega da guerra a pedir-lhe cedencia da parte occupada pela Guarda Republicana a fim do edificio da morgue poder ser ampliado.

Administrador de Villa do Conde

Uma commissão de cidadãos de Villa do Conde procurou o sr. Governador Civil pedindo-lhe a solução do caso do administrador d'aquelle concelho visto ser contraria á permanencia ali d'aquella auctoridade.

O sr. Governador Civil respondeu estar o caso pendente da solução do governo.

O capellão das hostes de Couceiro

O individuo ha dias preso no Aljube como conspirador e que negou o crime, dizendo-se hespanhol, confessou hoje ser o padre Candido Filippe de Nery, da freguezia de Travanca, Mogadouro, negando porém ter qualquer intervenção na conspiração monarchica. Um individuo que o conhece disse que elle era o capellão das hostes de Conceiro. A policia averigua.

Marido... carinhoso

A peixeira Maria Gomes, de Espinho, apresentou queixa na policia contra seu marido Antonio Pacheco, que a aggredira na cabeça á machadada, tendo ella que se ir curar ao hospital.

Aggressão

A noite passada, n'uma taberna da rua Pinheiro Manso, José da Silva foi aggredido com cinco facadas pelo trolha Casimiro, de Ramalde. O aggredido, tambem de Ramalde, recolheu ao hospital.

Desperdicios em repartições publicas

A verba fabulosa que se gasta em artigos de expediente podia ser restringida. Pequenas economias que se podiam transformar em grandes

Sr. redactor de «A Capital»:—Agora que se pensa a sério em fazer economias, permitta-me que, por intermedio do seu jornal, eu chame a attenção do sr. ministro das finanças para os grandes desperdicios que vão por essas secretarias e, em geral, por todas as direcções, repartições e serviços internos e externos, com os objectos de expediente, tinta, papel, lapis, pennas, impressos, etc., etc., e que ao Estado custam, annualmente, muitos contos de contos de réis, e de lhe lembrar o seguinte alvitre que, sendo novo entre nós, creio ter sido já adoptado, de ha muito, em outros paizes.

No orçamento geral do Estado e nas tabellas da distribuição das despezas annuaes dos diversos ministerios, figuram, sempre, as verbas para expediente correspondentes ás direcções, repartições e serviços, não podendo eu agora dizer qual a sua importancia, por me faltarem os elementos necessarios, o que, de resto, é muito facil saber, pela addição das varias importancias que, no mesmo orçamento, veem mencionados.

Pois, sr. redactor: um projecto de lei agora apresentado pelo sr. ministro ás Camaras, acabando com a compra d'esses variados objectos por conta do Estado, e estabelecendo a obrigação, aos directores e chefes de serviços e ás outras entidades que superintendem nos diversos ramos da administração publica, a sua acquisição, distribuição e fiscalisação, abonando-se-lhes, mensalmente, determinada quantia que deveria ser *inalteravel*, sempre que inalteraveis fossem ou se conservassem os serviços da sua immediata responsabilidade e estabelecida por calculo annual, o mais approximado possivel, recahindo sobre um padrão geral de qualidade dos artigos a adquirir, um projecto de lei, repito, agora apresentado ás Camaras para começar já a vigorar no proximo anno, se lograsse ser convertido em lei, traria uma enorme economia para a nação, pois não póde v. calcular a quantidade de material de escripta que se inutilisa por falta de cuidado!..

Assim, tendo as entidades dirigentes uma determinada quantia a gastar, de que não deverão, aliás, ser obrigadas a prestar mais contas, quer ella lhe chegue ou sobeje, interessar-se-hão pela maior economia no consumo, e evitarão, por consequencia, os desperdicios que só aos gananciosos fornecedores de taes artigos convem e aproveitam.—De v., etc.—*Um velho amigo da Republica.*

Coliseu dos Recreios

A estreia da chimpanzé «Consulette I.ª»

No espectaculo da moda, que se realisa hoje, ha uma estreia, curiosa e original. E' a da chimpanzé-femea *Consulette I.ª*, digna esposa do prodigioso chimpanzé *Consul 2.º* e, como elle, excellente artista em patins, andas e bicyclette! Os dois prodigiosos animaes trabalham conjunctamente. O programma é completado com todas as attracções e celebridades da companhia e ainda os 12 tigres ferozes do domador Henricksen trabalhando na pista.

—Na quarta-feira, realisa-se uma brilhante festa artistica, de homenagem á gentil *écuyère* Zora Truzzi, que é a melhor artista que, no genero, tem vindo a Lisboa, com um programma explendido e de novidades equestres.

Reclama-se

Contra o abandono a que parece votado o posto da guarda fiscal installado no Estoril, no forte velho. Os soldados ali destacados vão passear, deixando o armamento e o proprio posto abandonados. Verdade seja que os lindos dias de sol que teem estado convidam a esse passeio.

THEATROS

EDIÇÕES DE THEATRO—**A deshonra**, peça em 3 actos de D. João de Castro.

O litterato primoroso que escreveu Os rebeldes *e a* Jornada do Minho *acaba de editar a sua ultima peça* A deshonra. *Não constituiu ella um grande exito de bilheteira, o que em nada apouca as suas qualidades litterarias e theatraes. As edições de theatro têm a qualidade de rehabilitar em muitos espiritos certas obras, que, pelas apparencias da sua vida á luz da riballa, podem parecer inferiores. Na leitura serena, alheiados os olhos das impressões scenicas, tanta vez incompletas, o leitor fórma uma ideia mais nitida do valor real do trabalho. A phantasia permitte vêr a peça representada por artistas ideaes, pelos comediantes que, sem duvida, o auctor terá sonhado para interpretar a sua obra. Certos detalhes do dialogo, que escapam na audição, resaltam, revelando, por vezes, notas encantadoras que a uma plateia de primeira representação escapam a meúdo.*

Desde que se trate de um homem de letras, como é D. João de Castro, a leitura de uma sua peça, qualquer que tenha sido o destino d'ella, não pode senão accrescer a estima litteraria que nos merece essa figura estimabilissima do nosso meio plumitivo. Os que teem lido as paginas profundamente portuguezas que á sua penna são devidas, hão de encontrar um grande prazer espiritual na leitura de A deshonra.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado e a gentileza extrema da dedicatoria.

A. B.

Noticias

Entre nós

Entrou hoje em ensaios, no Nacional, a peça em tres actos *Inimigas*, original de Malheiro Dias e na qual reapparece a actriz Delphina Cruz.

● O maestro Filippe Duarte, que se encontra n'uma casa de saude, não está em estado grave. Soffre apenas de cansaço, produzido pelo excesso de trabalho que ultimamente teve com a musica que escreveu para diversas partituras. Está muito melhor.

● Os ensaios da *Labareda* de Kistomackers, traducção de Mello Barreto que deve constituir o ultimo espectaculo de assignatura no Republica estão sendo dirigidos por Augusto Rosa e não por Eduardo Brazão como dissemos ha dias.

● Huguenet, na sua proxima vinda a Portugal será acompanhado por uma das actrizes mais em evidencia em Paris. A sua vinda foi recuada de alguns dias em vista do persistente successo do *Flambeaux* de Bataille.

● A companhia do theatro do Republica vae dar alguns espectaculos em Coimbra durante o periodo das recitas da actriz hespanhola Rosario Pino em Lisboa.

● E' no proximo sabbado 22 que se realisa a reapparição da actriz Leonor Faria no theatro da Republica com a *reprise* da *Primerose*, de Flers e Caillavet.

● No Apollo realisa brevemente a sua festa o camaroteiro Joaquim Pinheiro com a *reprise* d'um vaudeville de successo. A 27 d'este mez, Alina Benavente fará beneficio com o *Fado* e a 10 de março o actor Julio Guimarães realisa a sua recita annual.

● Quarta-feira realisa-se a primeira representação da revista-magica *Piadas e Beliscões*, de Julio de Barros, no Rocio Infantil.

Estrangeiro

O Odéon vae representar uma peça de Decourcelle, *La rue du Sentier*. Nas *matinées* dedicadas aos auctores novos, representou no sabbado *La maison divisée*, tres actos de André Fernet.

● *La presidente*, o successo do Palais Royal, attingiu cem representações na sexta-feira passada.

● Em Monte Carlo vae cantar-se uma opera nova, *Venise*, poema, musica de Raul Gunsbourg.

● No Manzon, de Milão, estreiou-se a peça *La prigione* de Morselli.

● No theatro, do Povo da mesma cidade representou-se *Gli avariati*, de Brieux.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, O assalto; *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, Principe Herdeiro; *Apollo*, Beneficio, Tic-tac. *Avenida*, A'lerta.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1[2]: *Poço*, Aljabra rôta; *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Rocio Palace*, Mais esta; *Infantil*, O sonho do Mosquito.

COLISEUS — *Recreios* — A's 21—Espectaculo da moda—Estreia do chimpazé femea Cunsulete I. O extraordinario chimpanzé Consul II. Os ferozes 12 tigres e todas as attracções da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1[2] e 22 1[2] — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1[2] e 22 1[2], —Etoile, Fôz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges, Estephania Terrasse, todas as noites variados espectaculos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Foi transferido para um regimento de artilheria da costa, proximo de Lisboa, o tenente medico de infantaria 28 sr. dr. Armando Macedo, que deixa numerosas saudades pelo seu caracter integro e por ser um verdadeiro homem de bem.

—Não é verdade ter o sr. Antonio Franco, pharmaceutico, tomado posse do logar de administrador d'este concelho, pois o sr. Franco nem sequer foi ainda nomeado. Garantem-nos que o administrador effectivo, sr. dr. Francisco Metello de Sande Sacadura Botte, que está com licença, não reassumirá mais o logar.

—Vamos ter alguns espectaculos no theatro José Ricardo por uma companhia dramatica que está trabalhando com geral agrado no theatro da Trindade, em Coimbra.

—Pedem-nos para aqui perguntarmos ao deputado por este circulo sr. dr. Cerqueira da Rocha quando virão os dois contos de réis para as dragagens d'este porto, que lhe prometeu o sr. ministro do fomento.

—Consta-nos que foi creada uma cultual na visinha povoação de Quiaios. Bom será que os cultualistas d'ali enveredem por caminho differente d'aquelle que os seus collegas de Paião estão seguindo.

—No casino Mondego continuam os bailes aos domingos.

Ha bastante tempo que se acha paralysado o movimento maritimo d'este porto.

—As pharmacias vão fechar aos domingos, ficando uma aberta na cidade baixa e outra no bairro novo.

—O antigo Casino Internacional está sendo transformado n'um grande hotel.

—Deram entrada na cadeia duas leiteiras que haviam sido condemnadas em 12 dias de prisão por terem adulterado o leite que traziam á venda.

COIMBRA, 16.—Principia ámanhã a funccionar na agencia do Banco de Portugal a secção do *visto*, que até aqui ainda estava dependente, com grave prejuizo para o publico, da repartição de fazenda districtal no bairro alto.

—As conferencias quaresmaes na Sé Cathedral são feitas este anno pelos reverendos dr. Gonçalves Cerejeira e conegos Carlos Esteves e Dias d'Andrade.

—O sr. Alberto Velloso de Araujo fez hoje, na sala da Associação Commercial, na Avenida Sá da Bandeira, uma interessante conferencia sobre—defesa nacional—sendo muito applaudido.

—A Cantina Escolar da Sé Nova realisa no dia 2 do proximo mez uma *matinée* em que tomam parte alguns oradores de nome e a Tuna Academica. O producto é destinado a beneficio do seu cofre.

—O sr. Ernesto Donato, director do jornal *Humanidade*, está escrevendo uma revista para ser representada no theatro da Trindade.

—Na carreira de tiro da Sezem realisou-se hoje, pela primeira vez, um *Rayli-paper*, especie de caçada a cavallo, em que tomaram parte muitos officiaes da guarnição da cidade.

Movimento do porto

Hamburgo, «Belgrano» (Brazil)	18
Australia, «Essen» (Hamburgo)	18
Bah., R. J. e Sant., «Habsburg» (Hamb.)	18
Congo belga, «Otavi» (Bremen)	18
Pern. R. J. e Santos «Aachen» (Bremen)	18
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	18
South., v. Vigo, etc., «Arlanza» (South.)	19
South. e Amst. «P. Juliana» (de Bat.)	20
Batavia, etc., «Grotius» (de Amsterd.)	21
Hamb., v. Vigo, «C. Finisterre» (Braz.)	21

26 Folhetim d'A CAPITAL 17-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VI

A pena de morte

—Então... Então... senhor Lupin... continuava o deputado..., A modos que está abananado?.:. Vejamos... é preciso ter paciencia e reconhecer que se pode encontrar no caminho um pobre homem menos papalvo que os seus contemporaneos?.. Então o meu excellente Lupin imaginava que eu, por usar lunetas e oculos, era cego?... Co'a breca! confesso que não descobri logo Lupin em Polonius e Polonius n'aquelle sujeito que veiu metter o nariz na frisa do Vaudeville, não... não descobri... Mas o caso já me estava contendendo com os nervos. Eu bem via que entre a policia e a senhora de Mergy havia uma personagem que se queria metter onde não era chamado... Então, pouco a pouco, com palavras escapadas á porteira, observando as idas e vindas da cozinheira, tomando a seu respeito informações em fontes seguras, comecei a comprehender. E uma noite d'estas tudo se esclareceu. Apezar de adormecido, ouvia a bulha que ia pelo predio. Pude reconstituir todo o caso, pude seguir a pista da senhora de Mergy até á rua Chateaubriand primeiro, depois até Saint-Germain... E depois... e depois... liguei os factos... O roubo de Enghien,.. a prisão de Gilberto... o tratado de alliança entre a mãe desvairada, perdida, e o chefe da quadrilha... a velha ama installada como cosinheira, toda essa gente entrando em minha casa pelas portas e pelas janellas... Estava tudo perdido... Mestre Lupin andava mettido na historia... O cheiro das *vinte e sete* attrahia-o. Qualquer dia apparecia-me por cá. Esse dia chegou... Ora viva, mestre Lupin.

Daubrecq fez uma pausa. Tinha dito tudo aquillo com a visivel satisfação de quem se reconhece com o direito á admiração dos mais exigentes amadores do genero. E como Lupin continuasse calado, o deputado puxou pelo relogio.

—Ah!... já faltam só vinte e tres minutos! Como o tempo passa! se isto assim continua nem temos tempo para nos explicarmos.

E approximando-se de Lupin continuou:

—E' na verdade isto faz-me pena. Julgava Lupin um outro homem. Com que então, logo ao primeiro adversario um, pouco mais difficil... Lupin vae-se abaixo das pernas?... Pobre pequeno!... Quer um copo de agua?...

Lupin não teve uma palava, um gesto de enfado. Com uma fleugma perfeita, com uma precisão de movimentos que indicava uma absoluta serenidade e a nitidez do plano de conducta que adoptara, affastou brandamente Daubrecq, dirigiu-se para a secretaria e, por sua vez, pegou, no telephone e pediu:

—Faça favor, menina, ligue-me com o 56:534.

E, pouco depois, obtida a ligação, disse com voz lenta, destacando bem as syllabas:

—Está lá?... E' rua Chateaubriand?... E's tu, Achilles? Sim, sou eu... o patrão... Ouve-me bem, Achilles... E' preciso sahir da casa... Anh?... Sim... Immediatamente... A policia deve ahi chegar d'aqui a pouco... Não, não te assustes... Tens tempo. Mas faze o que eu te digo, A tua mala está sempre prompta?... Está bem, E, uma das divisões está vasia, como eu te disse? Bem. Então vae ao meu quarto e põe-te em frente do fogão. Com a mão esquerda carrega na pequena rosacea esculpida que enfeita a placa de marmore, á frente, no meio, e com a mão direita sobre o espelho, na parte inferior. Encontrarás lá uma gaveta e n'essa gaveta duas coisas. Toma attenção. Uma d'ellas contém todos os nossos papeis. A outra tem notas do banco e joias. Mette-as ambas na divisão vasia da tua mala. Pega na mala e vem a pé, muito depressa, até á esquina da avenida Victor Hugo, e da avenida Montespan. O automovel está lá com Victoria. Eu lá irei ter com vocês... O quê? Os meus fatos? Os meus bibelots? Deixa lá tudo isso e vem depressa. Até logo.

Tranquillamente Lupin poz de novo o telephone sobre a mesa. Depois agarrou Daubrecq por um braço, fel-o sentar n'uma cadeira ao lado da sua, e disse-lhe:

—E agora escuta-me.

—Ah! ah! chasqueou o deputado, já me trata por tu... E eu tambem posso continuar a usar d'essa familiaridade?

—Podes. Dou-te licença, declarou Lupin.

E como Daubrecq cujo braço elle não largára, se soltasse com uma certa desconfiança, Lupin disse:

—Não, não tenhas medo. Não luctaremos, não jogaremos a pancada. Nenhum de nós lucrava em dar cabo do outro. Uma facada? Para que? Não. Palavras, e só palavras. Mas palavras que batem certo. Aqui estão as minhas: São cathegoricas. Responde egualmente, sem repetir. E' melhor. A creança?

—Tenho-a eu.

—Restitue-a.

—Não.

—A mãe matar-se-ha.

—Não se mata.

—Eu digo-te que sim.

—E eu affirmo-te que não.

—Comtudo ella já o tentou fazer.

—E' justamente por isso que o não tentará outra vez.

—Então não restitues a creança?

—Não.

Lupin proseguiu passado um momento:

—Já o esperava. Calculei logo, ao vir cá, que tu não cahirias na historia do dr. Vernes e que teria de empregar outros processos.

—Os de Lupin.

—Tu o disseste. Estava resolvido a desmascarar-me. Tu te encarregaste d'isso. Optimo. Isso em nada muda os meus projectos.

—Falla.

Lupin tirou da carteira uma folha de papel que desdobrou e estendeu a Daubrecq dizendo:

—Aqui tens o inventario exacto e minucioso, numerado, dos objectos que te foram tirados pelos meus amigos e por mim da *villa* Maria Thereza, situada nas margens do lago de Enghien. Ha ahi, como vês, cento e treze objectos indicados. D'esses cento e treze objectos ha sessenta e oito, aquelles cujos numeros estão numerados com uma cruz encarnada, que foram vendidos e expedidos para a America. Os outros, em numero portanto de quarenta e cinco, estão em meu poder... até nova ordem. São, de resto, os melhores. Offereço-t'os contra a restituição immediata da creança.

Daubrecq não poude reprimir um movimento de surpreza.

—Ah! ah! exclamou elle, é preciso que te interesses muito pelo pequeno.

—Interesso-me immenso, — disse Lupin, porque estou persuadido que uma ausencia mais longa de seu filho é a morte para Clarisse Mergy.

—E isso assusta-te, Don Juan?

—O quê?

Lupin poz-se deante d'elle e repetiu:

—O quê? Que queres tu dizer?

—Nada... nada... uma ideia... foi cá uma ideia... Clarisse Mergy é ainda uma linda mulher...

Lupin encolheu os hombros:

—Besta! resmungou elle—imaginas que toda a gente é como tu, sem coração nem piedade. Espanta-te que um bandido da minha especie perca o seu tempo a fazer de D. Quichote? E perguntas então a ti mesmo que motivo ignobil me pode levar a isso? Não procures... Não o podes comprehender, meu velho... Não é do teu genero... E' melhor que respondas... Acceitas ou não?

—Dizes isso a sério? perguntou Daubrecq a quem o despreso de Lupin não parecia impressionar.

—Absolutamente serio. Os quarenta e cinco objectos estão n'um armazem de que te darei a direcção, e ser-te-hão entregues se lá te apresentares hoje ás 9 horas da noite com a creança.

(Continúa)

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em tódas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

RESTAURANT PARIS

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.

RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

MONIZ & BAPTISTA

FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Annuncio

Pelo juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação do annuncio, a citar quaesquer interessados ou herdeiros incertos do fallecido Eduardo Nunes de Carvalho, para contestarem a acção ordinaria proposta pela menor Christina Mendes Nunes de Carvalho, filha natural da sua representante Maria Augusta Mendes, solteira, e d'aquella contra os reus: D.ª Eduarda Nunes de Carvalho, viuva d'aquelle fallecido, e seus filhos legitimos (e de D. Eduarda dita) e seus herdeiros, Maria, Jayme, Valentim e Carlos, para o fim da auctora menor ser reconhecida, declarada e julgada filha natural, embora não reconhecida ou perfilhada, do mesmo Eduardo Nunes de Carvalho, nos termos do artigo 31.º do decreto de 25 de dezembro de 1910, com todos os direitos que as leis lhe concedem e de lhe succeder nos bens, no uso dos nomes e mais direitos, devendo os reus ser condemnados a assim a reconhecerem e virem julgar, com custas e procuradoria, pelos mesmos reus, pois que o dito pae natural da auctora como tal a tratava, sustentava e velava por ella até á sua morte d'elle, pois ao tempo da respectiva gestação era solteiro, como a mãe da menor.

Esta citação ha de ser accusada na segunda audiencia do expediente do dito juizo e comarca, contada da terminação do prazo dos editos, e logo ficarão correndo tres audiencias para a contestação.

As ditas audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras. Quando algum d'estes dias é feriado, não estando comprehendido em férias, a audiencia faz-se no dia seguinte, se fôr util, e sempre por dez horas do dia, no tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

Verifiquei.

Pelo Juiz de Direito da 4.ª vara, o da 3.ª

J. B. de Castro

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã. João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63

Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis—3:000—19:500 réis

5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis—100—3$500 réis

1:000—26$000 réis.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedirá

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, accidentes agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção da linha do Sado

Annuncio

Pelo presente annuncio, se faz publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se hade proceder á arrematação da empreitada de fornecimento de 6.000 metros cubicos de pedra para balastro, para a linha ferrea do Sado.

A base de licitação é de 1.800$000 réis.

O concorrente a quem a adjudicação fôr feita reforçará o seu deposito provisorio, que é de 45$000 reis, até á percentagem necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação.

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 15 horas do dia 19 do corrente.

O programma de concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de Construcção e Estudo, Largo de S. Roque, 22, Lisboa, e nas secretarias das secções de Construcção, em Alcacer, Azinheira dos Bairros, Panoias e Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 5 de fevereiro de 1913.

O engenheiro chefe do serviço de construcção e estudos

(a) *José Antonio de Moraes Sarmento*

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e Ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau Egypto, Benguella Velha, Cuio, Quissembo, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Noqui, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Dia 26, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 916—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 18 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

UM NUMERO EM FALSO

A campanha de *O Dia* contra a Republica Portugueza é unica no seu genero. Não se encontrará facilmente nada que se lhe assemelhe na historia das luctas politicas, travadas na arena da imprensa. Essas campanhas distinguem-se pelo espirito, pela logica ou pela violencia. Os pamphletos de Paul Louis Courier, sob a Restauração, pertencem caracterisadamente ao primeiro genero, como no segundo podemos filiar os pamphletos de Cormenin. Ao terceiro, que é o mais vulgar, o em que os outros dois por vezes largamente se representam, pertencem a maior parte das folhas e dos opusculos de combate, como sejam essa tremenda '*Lanterne* de Rochefort ou a *Guerre sociale* de Hervé. Entre nós, não teem escassiado mestres n'esse processo de demolição. Marianno de Carvalho era caustico, como Emygdio Navarro era violento. Rodrigues Sampaio foi terrivel. Mas uma campanha jesuitica, encoberta n'uma hypocrisia que exclue a bravura do arrojo, campanha em que se combate um regimen com retalhos de polemica entre os defensores d'esse regimen, pondo as mãos na cabeça, como se essas divergencias penalisassem, quando fervorosamente se agradecem aos ceus, porque dão azo a ferir o adversario sem descobrir o peito para as consequencias d'um combate leal, campanha toda feita de insinuações e subentendidos, campanha sem nobreza e sem alma, campanha perfida e sem elevação, que não possue nem o brilho do espirito, nem o poder da logica, nem o impeto da violencia, que tantas vezes resuma sinceridade nos seus proprios erros e excessos,—d'essa tem o privilegio o *Dia*, e ninguem lhe pode contestar a triste originalidade que por completo destôa dos usos e processos de toda a imprensa, quer antiga, quer moderna, em que athletas da penna se teem defrontado com regimens poderosos e sociedades em peso.

Como, porém, a esta campanha não a vitalisam nem as scintillações do espirito, nem os recursos da logica, nem a força de indignação que na violencia explue, essa campanha, *à la longue*, torna-se monotona, pesada, aborrecida, deixa de ter relevo e expressão, e então a consciencia da esterilidade de taes esforços, a sensação do cansaço proprio e do cansaço dos leitores, a convicção de uma causa perdida, transtornam e desorientam o cerebro que a concebeu e a penna que a realisa, e o publico assiste ao espectaculo de uma decepção lamentavel, d'um esbracejamento no vacuo, em que todas as arremettidas esbarram com as esquinas, em que todos os golpes dão em falso.

O numero de hontem de *O Dia* inspira-nos irresistivelmente essa impressão. E' lêr os seus diversos artigos, colher quasi ao acaso as suas *gaffes*, as suas affirmações contradictadas pelos factos, as suas mystificações grosseiras que o mais vulgar bom senso rejeita.

Com effeito, logo no seu editorial, *O Dia*, gemendo afflicto sobre os males da Patria, que não perde ensejo de envolver nas sombras caliginosas do seu estylo apavorado, reclama do governo as mais terminantes e claras declarações sobre a questão colonial. A sua insistencia traduz o desejo ancioso de que ellas se não possam produzir,—e ao mesmo tempo que elle exprime essa insistencia, toda embrulhada em receios e suspeições, o sr. presidente do ministerio proferia, no parlamento, com o maior dessassombro, e da maneira mais cathegorica, essas declarações tranquillisadoras e fortes.

Mas *O Dia*, recebendo á ultima hora communicação d'esse acto, não se congratula com o facto de vêr satisfeitos os seus desejos e as suas reclamações, unica attitude licita se a sua sinceridade existisse. Não! Elle não póde largar a hypothese pessimista para a nação que intimamente almeja, e por isso appella para o sr. Machado Santos, esperando que elle desfaça o valor das declarações do governo no caso dos bens das congregações. Mas, á mesma hora em que esse appello se compõe, está a sahir do prelo o *Intransigente*, em que o sr. Machado Santos, como patriota e republicano, se congratula com as declarações feitas pelo sr. Affonso Costa no parlamento, com toda a auctoridade da sua situação official.

Não é só no artigo de fundo: é tambem n'outra local que o *Dia* accentúa a visão dos perigos para o nosso futuro colonial, apoiando-se n'um telegramma do *Excelsior*, tacitamente desmentido pela declaração governamental, e, logo a seguir, *O Dia*, deixando a politica externa pela politica interna, interfere na attitude dos evolucionistas, incitando-os a que combatam sem treguas o governo, feito republicano da direita como ámanhã se tornaria, quando lhe conviesse, republicano da esquerda para combater um ministerio da direita.

A insinceridade, o tortuoso e jesuitico processo de aggressão ao regimen e ao proprio paiz a todo o momento se revelam n'aquellas columnas, e de tão desvairada maneira que nem os proprios correligionarios escapam. Agora ataca elle a casa de Cadaval, a monarchica, a religiosa Casa de Cadaval porque, tendo acabado as procissões em Lisboa, entendeu que podia dispor da casa em que estabelecera um *passo* d'uma d'essas procissões, como se, por esse facto, é que ella ficasse definitivamente impedida de se realisar.

A má fé conjuga-se a esse desaustinado esbravejar, e é assim que logo adiante encontramos um relato da manifestação aos regicidas, que o *Dia* conclue com a narrativa d'um furto praticado no cemiterio, como se pelo facto de alguns gatunos roubarem alguns manifestantes, fossem estes os que ficassem infamados!

Quando se chega a estes extremos, é porque a razão naufraga nas ondas revoltas das paixões. Prova-o o commentario ás cartas trocadas entre o patriarcha de Lisboa e o sr. Presidente da Republica, commentario em que o *Dia* trata desdenhosamente a iniciativa d'aquelle prelado, porque reputa pouco energico o seu protesto epistolar, acabando por declarar que o sr. Manuel de Arriaga é que está na razão e apontar o processo pratico para as reclamações do patriarcha.

De passagem, *O Dia* ainda approva e fixa a referencia recreativa em que o sr. Cunha e Costa approximou, no seu discurso, a sr.ª D. Constança da Gama dos vultos historicos, verdadeiramente poetico um, verdadeiramente heroico o outro, da rainha Santa Izabel e de Filippa de Vilhena, e apresenta, como chave de oiro, para a sua parte politica, um longo arrazoado do sr. José d'Arruella, em que este causidico, que tem defendido e defende conspiradores, pede ao tribunal que não condemne uma senhora, accusada de conspiradora, e cuja innocencia proclama.

Será assim que o sr. José de Arruela exporá a defeza de todos os seus constituintes, que ainda cubra com a sua toga, accusados do mesmo delicto, quando elles compareçam ante os tribunaes?

Emfim, o numero de *O Dia* é isto: este documento, este illogismo, este producto da duplicidade e do odio. Chamámos-lhe um numero em falso? Falsos são todos elles, mas não ha duvida que o de hontem é modelo no genero, definindo bem o estado d'um espirito e um processo de combate.

Poeira da Arcada

Volta ao seu antigo prestigio o homem forte que aproveita do pensamento simplesmente o que prepara e facilita a acção. Mens sana in corpore sano... As faculdades de abstracção e de ensimesmação que isolavam o individuo da onda humana e do drama cosmico, convertendo-o num sombrio cabouqueiro de conceitos raros e de ideias difficeis, deperecem dia a dia, sem ninguem que lhes encareça a sublimidade do seu labor transcendente. A vida moderna não corre propicia para os espiritos idealistas que se alimentam como um thema favoravel ás divagações do tedio philosophico. Os contemplativos somem-se á sua nuvem de miragens.

O homem quer viver sãmente, copiosa e fructuosamente, não sentindo nenhuma attracção para maneiras de ser intellectuaes, que enfraquecem a parte animal da sua pessoa, lhe roubam o apetite e o enthusiasmo da existencia. Apoz uma serie de annos de verdadeiro anarchismo mental e moral, accentua-se uma reacção necessaria, no sentido de reconstruir o homem para o esforço e para o trabalho. A realidade sempre foi a [illegible] *Fugir-lhe o mesmo é que lançarmo-nos n'uma aventura perigosa, qual é a de querermos exprimir em simbolos um universo que só se revela magnifico e fecundo ás vontades dominadoras.*

A acção dá-nos o mundo no seu original, a filosofia sómente o seu traslado.

* *

Na rua da Procissão, existe um Instituto Internacional de Psicologia que abriu um curso de Successo ou seja uma serie de lições destinadas a curar a vontade de taras e psichoses, habilitando as pessoas a triumphar na lucta pela vida. As aulas funccionam todos os dias uteis, das tres ás cinco da tarde, sob a forma amavel de consultas, á razão de um escudo por consulta. E' caro? E' barato? Parece-nos um ovo por um real. E' mesmo melhor, muitissimo melhor que dar quinhentos mil reis por um emprego. As creaturas neurasthenicas, histericas, apathicas, melancolicas e impulsivas, após um leccionato de mezes, conquistam uma energia de ferro que lhes garanta a collocação rendosa das suas mais nobres esperanças e ambições. O methodo empregado só se explica na occasião. As curas são objecto de completo segredo. Ninguem dirá uma palavra sobre como e onde readquiriu a saude moral. Eis á razão por que o Instituto não publicou ainda uma lista dos seus proprios successos.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

AS «VESPAS DO OCEANO»

Uma revolução na guerra naval?

Navios que combatem immersos na agua até ao convez

Uma revista ingleza muito apreciada nos meios technicos, o *Engineer*, publicava, no seu numero d'esta semana, revelações que todos os jornaes inglezes commentam já vivamente.

Segundo diz essa revista, o governo allemão está construindo actualmente um certo numero de navios de um typo especial, aos quaes se poderá chamar *Vespas do Oceano*.

O preço de cada navio não excede a 540 contos de réis.

Os planos d'esses navios foram, ao que parece, apresentados ao almirantado britannico, que não os tomou em consideração.

Eis o que o *Engineer* diz:

«O novo typo de navio é mais rapido que o *dreadnought*. Afunda-se até o convez ficar á flôr da agua e durante o combate é de pôpa que se apresenta ao inimigo. Ao fogo do adversario apenas offerece uma extremidade protegida por uma couraça de uma fórma e espessura taes que é, por assim dizer, impenetravel.

«Na pôpa ha um unico canhão extremamente poderoso, que dispara projecteis, verdadeiros torpedos aereos. Esse canhão está sempre occulto, excepto no momento em que dispara.

«O navio póde fazer-se ao mar com qualquer tempo e bater-se a grandes distancias. Com o que custa um unico *superdreadnought* pódem construir-se vinte d'esses navios e os technicos navaes allemães creem, e com razão, que um *superdreadnought*, atacado apenas por cinco d'essas pequenas unidades, succumbirá inevitavelmente».

O artigo do *Engineer* diz que a construcção d'esses navios está já tão adeantada que o segredo começa a transpirar e que, perante a attitude astuciosa do almirante von Tirpitz é necessario que o publico inglez saiba finalmente a verdade. E accrescenta:

«Os *dreadnoughts* allemães são apenas para produzir effeito. Impressionam a imaginação popular e, receiamol-o tambem, a do almirantado britannico quanto ao numero de unida[illegible] estão destinados a ter apenas um papel secundario. E' com essas unidades mais pequenas e os contra-torpedeiros e submarinos allemães que se travará a lucta».

Canhão que rebenta

Tres marinheiros mortos

Toulon, 18 de fevereiro

Rebentou um canhão a bordo do couraçado *Danton*, matando trez marinheiros.—(*Havas*).

Migalhas

Phantasias

Admiro profundamente a persistencia de certos espiritos com respeito a certas idéas. O portuguez é habitualmente inconsequente e frivolo. A sua attenção dispersa-se facilmente e é, em geral, attrahida pelos assumptos menos praticos que se lhe offerecem.

Entretanto, ha pessôas que, tendo-se apaixonado por uma idéa, a amam toda a vida, até á hora da suprema libertação. Pertencem á raça dos grandes amorosos esses que scismam perpetuamente em transformar Lisboa. Por mais indifferença que as estancias officiaes manifestem por tudo quanto podia fazer de Lisboa um local de attracção para esses estrangeiros, a quem perpetuamente andamos piscando o olho, os que tiveram um dia a visão do que podia ser a cidade com uma ponte monumental sobre o Tejo, com uma avenida marginal até Cascaes, etc., nunca desanimam. De quando em quando veem aos jornaes, indicando soluções faceis, explicando como sem grande dispendio de capitaes do Estado ou da Camara se poderiam realisar as obras projectadas.

Hoje, novamente, n'um dos jornaes da manhã, se occupa um bem intencionado em explicar a maneira como nos terrenos do alto da Avenida poderiamos ter um grande hotel, um palacio de exposições, restaurantes e jardins, estabelecimentos no genero de Luna Park, Magic-City, etc.

Evidentemente poderiamos ter tudo isso e, para tal, bastava apenas que acceitassemos as propostas estrangeiras que n'esse sentido teem sido feitas. Mas se desejamos os estrangeiros como visitas, não nos apraz tel-os como empreiteiros e dirigentes dos nossos melhoramentos. Como, pela nossa parte, não sabemos senão traçar phantasias e estabelecer planos, embora custe a todos nós, havemos de ter largos annos em vez do Magic-City, o carrossel da Feira de Agosto e em vez de Luna-Park a barraca do Carrapetino.

André Brun

PARTIDO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

Do proximo Congresso sahirá o programma definitivo

com uma orientação inteiramente diversa da do Partido Democratico

Larga descentralisação politica, tolerancia e revisão da lei da separação

Vae realisar-se dentro em pouco o primeiro congresso do partido evolucionista. O deputado sr. dr. Antonio Granjo, a quem perguntámos os fins a que obedece a convocação d'esse congresso, respondeu-nos:

—A convocação do congresso obedece á necessidade, cada vez mais imperiosa, de o Partido Republicano Evolucionista organisar as suas forças, que se estão multiplicando, e affirmar mais uma vez as suas idéas e os seus planos de governo. O Partido Republicano Evolucionista não tem ainda propriamente um programma, e não tem uma lei organica. Constitue-se em volta d'uma plataforma. Uma plataforma é sempre um programma minimo. Virtualmente, mesmo, essa plataforma está realisada. Ainda hontem, na Camara dos Deputados, o sr. dr. Affonso Costa insistia com a commissão de negocios ecclesiasticos para dar rapidamente parecer sobre a lei da separação. Como se sabe, um dos pontos da plataforma evolucionista é—a revisão da lei da separação. E a amnistia tal qual foi proposta no Parlamento pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida depende apenas do momento opportuno. Será acaso hoje, em que talvez se discuta na Camara dos Deputados o chamado projecto de reconciliação nacional, de Machado dos Santos, será acaso no dia seguinte áquelle em que findarem os julgamentos dos conspiradores?—Mas a atmosphera de generosidade e de bondade está feita em volta de todos os republicanos e o momento opportuno não se fará esperar.

«Ora, o Partido Republicano Evolucionista, que, como convem e é indispensavel á Republica, vê engrossar dia a dia as suas fileiras, não diverge do partido que está no poder só quanto aos pontos da sua plataforma. Já no banquete da Rua da Palma, o sr. dr. Antonio José d'Almeida affirmou uma orientação inteiramente diversa da do Partido Republicano Democratico em materia tributaria.

«As divergencias entre um e outro partido têm-se vindo acentuando, reflectindo um a tendencia moderada e inspirando-se o outro nas theorias mais radicaes.

«A voz eloquente, a visão politica e o ardente patriotismo do sr. dr. Antonio José d'Almeida deram corpo e volume á corrente nacional que deseja uma orientação governativa no sentido da pacificação religiosa e politica; mas o conjuncto de doutrinas e principios que traduzem a politica evolucionista não tem ainda a sancção d'um Congresso. O proximo Congresso dará á politica evolucionista essa sancção.

—Discutir-se-ha, pois, no proximo Congresso, o programma do Partido Republicano Evolucionista. Quaes as bases d'esse programma?

—O programma que se apresentará ao Congresso será a expressão synthetica das idéas e dos principios que o sr. Antonio José d'Almeida e os propagandistas do partido teem afirmado e propugnado no parlamento, nos comicios, nas conferencias, nas sessões de propaganda e na imprensa.

—E a lei organica?

—A nossa lei organica inspirar-se-ha na lei organica do antigo partido republicano portuguez. Tinha de ser assim, desde que o sr. Antonio José d'Almeida foi a alma da organisação do partido que implantou a Republica. O principio de uma larguissima descentralisação politica a animará, tratando-se de educar e preparar o partido para dar execução e effectividade ao principio da descentralisação administrativa, que, como se sabe, é a base do Codigo Administrativo actualmente em discussão.

—Será eleito um directorio?

—Sim, será eleito um directorio ou uma junta. D'esse directorio farão parte os homens mais representativos e activos do partido. Esse directorio assumirá a missão de levar o partido ao governo, quando o governo actual abandone o poder, ou por cansasso, ou por impotencia, ou por estar em conflicto com a opinião publica ou por lhe ser votada uma moção de desconfiança no Parlamento. E esse directorio, pelos nomes que o constituam, dará ao Paiz a garantia de que realisará no poder o programma approvado no Congresso.

—Qual o influencia do Congresso no Partido Republicano Evolucionista e na politica portugueza em geral?

—A influencia no Partido Republicano Evolucionista será decisiva. Será a affirmação d'uma absoluta confiança do partido no sr. dr. Antonio José d'Almeida, a apologia da sua obra e a consagração da sua acção; será o contacto, absolutamente indispensavel e urgente, dos parlamentares e propagandistas com a alma palpitante do partido; será o conhecimento mutuo, e, consequentemente, uma maior confiança mutua dos elementos partidarios; será a prova do nosso espirito de solidariedade republicana e abnegação patriotica.

«Na politica portugueza, a influencia do Congresso será, inilludivelmente, d'uma grande transcendencia. A Republica exige partidos fortes e homens prestigiosos: do Congresso o Partido Republicano Evolucionista sahirá mais forte e os seus homens só poderão sahir mais cheios de prestigio.

—Haverá adhesões importantes ao Congresso?

—N'esse capitulo, a minha condição de secretario do Congresso impõe-me uma natural reserva. Mas posso assegurar-lhe que o enthusiasmo pelo Congresso dentro do partido é a prova de que a sua convocação se tornava instantemente necessaria, e posso assegurar-lhe que o Congresso será o motivo occasional para adherirem á politica evolucionista vultos eminentes na vida politica portugueza.

A GUERRA NOS BALKANS

Contra-proposta bulgara

Sofia, 18 de fevereiro

A contra proposta bulgara parece que foi enviada hoje para Bucharest.—*Havas*.

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

A exposição de aguarellas de Alberto Sousa, n'uma das salas da nossa redacção, continúa sendo bastante visitada. Fechará no fim do corrente mez, tendo assim os que ainda não viram os magnificos trabalhos do nosso presado collaborador tempo de sobra para o fazer.

Depois de amanhã a exposição será visitada pelos alumnos do 2.º anno de desenho do lyceu Pedro Nunes, acompanhados pelo professor sr. José Urbano de Castro.

Entre os visitantes de hoje, notámos os srs:

Luiz Leote Rego, D. Luiza Neves, Antonio Conceição Gomes, D. Guilhermina Rio de Carvalho, D. Raquel Rio de Carvalho, Mario Santos, D. Florinda Trigo, José de Barros, João Sampaio e Silva, Carmo de Carvalhal, D. Natividade Jimenez, José Luiz Barrella, M.me Marthe Perreau, D. Maria Manuela Gomes, Armando Bastos Silva, Carlos da Fonseca, Antonio Carlos Martins, M. Cardoso Martha, Joaquim Lopes dos Reis, M.me Dora Violet Westuvod, M.me Oline Leonie Lagarde, M.me Marie Sagarde, Antonino Ruy de Menezes, Miguel Salvador Gonçalves, Carlos Eugenio Gallis, Raul Eugenio Gallis, D. Luiza de Sousa Jorge, José de Sousa Jorge, João José Cordeiro, D. Henriqueta Sasselli, Constantino Fernandes, Henrique Sant'Anna, Luiz Ferreira Lemos, Julio Lopes d'Oliveira, José Ribeiro Cardoso, José Rodrigues Gonçalves Viterbo, José D. Lucia Ciara Brosselard, D. Zulmira Esteves Cannilho, Francisco da Cruz, Antonio Sobral de Almada Negreiros, Firmo Maximiano da Costa.

Santos Franco, D. Adelaide Santos Franco, Augusto Borlido, Joaquim Aguiar, Mario Mesquita, Francisco Craveiro, D. Sebastiana Pimenta, Augusto Campos, José Ferreira Lima Soares Andréa, Guilherme A. Silva Pereira, Manuel Barros, Edgardo Faria, José Francisco Monteiro, Augusto de Castro, Diogo Augusto Homénio, João Pedro Homénio, D. Judith da Motta Magalhães, Julio A. Abreu, João Patroni Lopes d'Almeida, Antonio Oliveira Mattos, Mario Augusto Cabral, Hermenegildo José Gomes, Constantino Noutoco de Osorio, Luiz Nunes de Brito, D. Emma d'Oliveira, D. Maria Felicio, D. Flavia d'Oliveira, Norte Junior, Seguier Pereira, João Marques, Francisco J. de Malvio, Alvaro Albino de Castro Neves, D. Maria José Monteiro Ventura, D. Celina Monteiro, Joaquim Baptista Lione, D. Albertina Moraes, D. Beatriz Perry da Camara, D. Ilda Cunha Moraes, D. Maria de Jesus Macedo, D. Aurora das Dores Netto, Isaias Newton, Manuel Barros, João d'Almeida Raposo, Edgardo Faria.

Bens de congregações religiosas

Cedencia de edificios

A municipalidade e o governador civil de Braga solicitaram a cedencia do antigo collegio que foi residencia da corporação dos missionarios do Espirito Santo para, mediante renda, n'elle installarem provisoriamente o lyceu d'aquella cidade, actualmente em condições pedagogicas e hygienicas muito deficientes.

O edificio onde estava estabelecida a congregação das Ursulinas, em Coimbra, e que era pertença do Estado, foi cedido ao ministerio do interior para n'elle ser montado um collegio para educação de meninos.

Consta que vae ser pedido ao governo o extincto Collegio de S. Fiel, para n'elle ser montado um moderno estabelecimento de educação.

A velha casa franciscana de S. Francisco, de Peniche, está dentro em breve apta a receber os individuos que a assistencia publica para ali destina, transformando-a em sanatorio.

INTERESSES FINANCEIROS

A diminuição do juro dos bilhetes do thesouro

deve augmentar a riqueza publica em 6:000 contos de réis

Noticiavam hoje os jornaes que o ministro das finanças fixara em 5,5 0|0 o juro a pagar, de agora em deante, pelos bilhetes do thesouro.

Grande é o alcance d'esta medida e sob varios pontos de vista. Um d'elles e não, por certo, o de menor importancia, é a affirmação da existencia d'um financeiro á testa das finanças nacionaes.

A vantagem immediata para o Estado, é grande: orçará por cento e vinte e cinco contos a diminuição dos encargos annuaes que elle tem a satisfazer.

A reducção do juro só é extensiva aos bilhetes do thesouro internos, e a importancia d'estes monta a 25:000 contos, não incluindo os passados ao Banco de Portugal que estão sujeitos a um regimen especial.

Pagava até agora o Estado por esse dinheiro 6 0|0 adeantadamente; agora fica pagando 5 0|0, d'ahi a economia annual de 125 contos de réis.

Mas as grandes vantagens da medida são outras. Avoluma entre ellas a do robustecimento do credito do Estado. Quando uma casa bancaria diz aos seus depositantes que se não quizerem sujeitar-se a uma diminuição de juro, levantem os seus capitaes, essa casa mostra que tem dinheiro em abundancia e facilidade em obtel-o em boas condições quando o precise. Portanto, augmento de credito para a casa e para o seu papel.

O papel no caso sujeito são as inscripções. O augmento do credito e da confiança irá valorisar esse papel pela sua maior procura.

Ora, o Estado tem em seu poder titulos de divida interna que pertenceram ás congregações e instituições religiosas no valor de 15.000 contos. Basta que as inscripções subam dois pontos para que o valor d'esses papeis augmente trezentos contos.

Mas não fica por aqui o resultado da valorisação das inscripções. Ha cerca de 300:000 contos d'este papel nas mãos do publico. A subida de dois pontos augmentará, pois, a riqueza publica em 6.000 contos de réis.

A proficua medida do ministro da fazenda, robustecendo o credito do paiz, augmentando a riqueza publica, e diminuindo os encargos, far-se-ha mais intensamente sentir logo que as taxas de desconto nos bancos estrangeiros recaiam ao normal.

* *

A este proposito, pode-se mesmo dizer que esta medida foi tardia. Ha tempo já que os seus effeitos beneficos se estariam sentindo, se tivesse sido posta em vigor no momento opportuno: logo a seguir á implantação do novo regimen.

Tão facil era executal-a então, como é agora. Facilidades ou difficuldades são as mesmas.

Em dezembro de 1910 foi o Banco de Portugal auctorisado a emittir notas até ao dobro do valor da prata que constituia a sua reserva, sendo metade d'essa emissão posta ás ordens do Estado, sem juro algum. Era então o momento opportuno, e o Estado poderia pagar sem mais encargo os bilhetes que fossem apresentados, como, com effeito, alguns pagou.

E a grande vantagem de tel-o feito então provinha da circumstancia de n'essa época a taxa dos bancos no estrangeiro não ser superior a 3 0|0. A guerra dos Balkans, que só muito depois rebentou, tendo feito elevar essas taxas a 5 e a 6, faz com que todo o proveito da actual medida se não sinta immediatamente com tão grande intensidade como seria para desejar.

A maneira como foi acceita a diminuição do juro dos bilhetes do thesouro e as condições financeiras do Estado permittem-nos alimentar a esperança de que dentro em pouco esses bilhetes vençam apenas o que vence em geral qualquer outro seu papel: 4 a 4,5 por cento, o que mais virá alliviar os encargos.

E, á maneira que os bilhetes forem sendo pagos, porque os seus possuidores não queiram reformal-os ou porque ao Estado não convenha fazel-o, a sua importancia procurará nova collocação, indo augmentar a procura das inscripções, valorisando-as, ou inoculando novas energias no commercio e na industria pela sua applicação n'estes ramos da actividade nacional.

Para haver coherencia, porém, é necessario que o Banco de Portugal por sua vez desça tambem a sua taxa de desconto, de 6 0|0, a que está agora, pelo menos, para 5,5, como acabam de fazer os credores do Estado.

A guerra nos Balkans

Horrores do assalto de Andrinopla — A tomada de dois fortes custa 8:000 vidas

A imprensa europeia já por varias vezes tem annunciado a rendição da portentosa praça de Andrinopla. Tudo, porém, tem sido phantasia, apezar de pintar com negras côres que a guarnição deseja a capitulação, cheia de fome e corroida pelas doenças infecciosas que lhe causam centenas de victimas diarias.

O que é facto, é que de portas a dentro de Andrinopla nada se sabe, e o que se vê em troca é que esse terrivel desfiladeiro tem sido no exterior theatro de luctas gigantescas.

Seja-nos licito descrever um d'esses combates ferozes, em que não ha quartel de parte a parte.

A 10 de Novembro, ao raiar da aurora, um furioso canhoneio partia dos fortes turcos, que, em numero de 25, rodeiam a cidade que foi a capital do poder musulmano na Romelia.

Era evidente que a guarnição turca preparava uma sortida, porém, os bulgaros prevendo-a, iniciavam a offensiva.

Uma columna de infanteria bulgara seguida de trez baterias de campanha descia as collinas e se dirigia para S. O. da praça, desenvolvendo-se deante do forte de Kara Tepe.

Ao mesmo tempo outras columnas e baterias baixavam das alturas de Iurush, defrontando-se com o forte de Papas Tepe.

As guarnições dos dois fortes ameaçados sahiam, bem como outras tropas da guarnição da cidade, generalisando-se o combate desde logo entre as artilherias.

E' em torno dos fortes de Kara Tepe e Papas Tepe, (que os bulgaros tinham em vista tomar), que o combate se torna mais violento.

A cada momento novas unidades turcas, sustentadas pelas suas baterias de campanha e pelas dos fortes, se desenvolvem deante dos bulgaros que, apoiados a seu turno pelas suas baterias e pelos pesados canhões de sitio, envolvem os dois fortes.

O fogo dos bulgaros devia ter causado tremendos estragos sobre as fortificações, pois que ás 10 horas da manhã o canhoneio dos turcos começou a diminuir de um modo sensivel. Desde aquella hora, só a largos intervallos os canhões Krupp respondiam aos de Creusot, o que demonstrava a falta de homens para os servirem, ou falta de munições para os alimentarem.

Uma ultima granada cahiu sobre o forte Kara Tepe, que sinistramente o fez calar.

Os combates de infanteria proseguiam e generalisavam-se, e os turcos em varios pontos obrigaram os bulgaros á retirada. De prompto se lançaram com furia inaudita, á bayoneta, contra os bulgaros, os quaes, retrocedendo, os dizimavam com as metralhadoras que lhes ceifavam as fileiras.

Recebendo reforços, os bulgaros reanimam-se, conquistam posições, obrigando os turcos a recolher-se aos fortes.

Tomada do primeiro forte:—Ao meio dia os bulgaros, luctando sempre encarniçadamente e tendo perdas sensiveis, conseguem penetrar no forte de Kara Tepe e, matando os ultimos defensores que ali se deixaram ficar, arvoram a bandeira da Bulgaria.

Em torno das baterias de sitio inutilisadas jaziam os cadaveres dos artilheiros turcos, mutilados pelos estilhaços; mais abaixo, nas esplanadas, centenares de mortos e feridos, bulgaros e turcos.

Entretanto continuava a lucta em torno dos fortes e trincheiras de S. O.

Tomada do segundo forte:—Em torno do forte Papas Tepe, considerado como sendo uma das posições mais resistentes de Andrinopla, a resistencia dos turcos era formidavel. Os bulgaros divididos em trez columnas avançavam lentamente, sendo as suas fileiras dizimadas por furacões de aço, até que chegou a noite sem que a lucta estivesse decidida.

Então, appareceram os reflectores das colinas bulgaras e os do forte para illuminarem a continuação d'aquella hecatombe, até que finalmente, como occorrera com o primeiro forte, o canhão turco emudeceu.

A's 11 horas da noite, os bulgaros lançam-se ao assalto do forte e pouco antes da meia noite n'elle tremula tambem a bandeira tricolor da Bulgaria saudada com hurrash freneticos.

Occorreu então o que os bulgaros não esperavam.

Todos os fortes que podiam cruzar se os fogos contra os fortes de Kara Tepe e Papas Tepe, concentraram sobre estes os seus fogos, lançando-lhes centenares de granadas. Metade pelo menos dos bulgaros que ali tinham penetrado, ficaram sem vida; a outra metade, aproveitando as trevas da noite, conseguiu fugir, mas muitos d'elles, descobertos pelos fachos luminosos, foram ainda victimas das granadas turcas.

Ao amanhecer não restavam mais que dois montões de ruinas; do que vinte e quatro horas antes [illegible]

duas magnificas obras de fortificação.

Ao longo do rio Maritza, e ao redor dos fortes e sobre os campos de Karagasch jaziam milhares de homens de ambos os exercitos.

A tomada dos dois fortes mais avançados de Andrinopla, havia custado aos bulgaros uns 5.000 homens, e aos turcos, que combateram mais abrigados, perto de 3.000.

Por este combate se vê quantos sacrificios não ha de custar aos alliados a posse da formidavel praça de guerra.

Navegação directa entre Lisboa e Macau

Parece que vae ser acceita, com ligeiras modificações, a proposta da «Norddeutsche Lloyd»

Referimo-nos ha dias a uma minuta de contracto que foi entregue ao governo portuguez pelo representante da Companhia allemã de navegação *Norddeutsche Lloyd*, no sentido de se ligarem, por uma carreira directa de paquetes quinzenaes, os portos de Lisboa e Macau. Ha mais de um anno que a proposta fôra entregue, sem que o governo tivesse tomado ainda qualquer resolução a tal respeito, embora pela realisação do projecto se interessassem não só a Repartição do T[urismo], como a União de Commercio, Agricultura e Industria.

Como dissemos, a *Lloyd* allemã pedia apenas ao governo, em troca da modificação na escala das suas carreiras do Oriente, em que Giltraltar ficaria substituida por Lisboa, a simples isenção de taxas de porto e de pilotagem para os paquetes d'essa carreira.

Parece que o governo está agora na disposição de fechar contracto com aquella Companhia, o que, sem duvida, representa uma consideravel vantagem para o commercio. Ao que nos informam, porém, deve ser alterado um pormenor nas bases propostas: em vez da isenção das taxas de porto e pilotagem, que o governo entende [illegible] para que não fique aberto o precedente, o ministerio do fomento e os cofres de Macau ficarão com o onus proveniente d'essas taxas, que, para cada viagem, não chegam a attingir um total de 150$000 réis.

Abastecimento da cidade

Gado abatido no Matadouro

No Matadouro Municipal foram hoje abatidas 42 vitellas, 140 carneiros e um boi.

Se chegar, como se espera, gado ainda esta noite, será immediatamente abatido.

Assumptos militares

O criterio a adoptar na transferencia das praças da guarda republicana para o exercito

Sr. redactor—Antigamente, na guarda municipal, quando qualquer praça era accusada d'um delicto, passavam-na immediatamente ao exercito. Hoje, na guarda republicana, tem-se procedido umas vezes assim, outras não, quer dizer, o incriminado continúa a pertencer á guarda.

Parece-nos que assim deve ser, porque incriminado nem sempre quer dizer culpado. Caso se prove a culpa, em julgamento, passe-se então o culpado ao exercito. Este é, nos parece, o criterio mais amplo e largo, a que deve obedecer o regimen que felizmente temos. Se a praça não foi convicta de culpa e a absolveram, para que deslocal-a?

Em todo o caso, o que é necessario é que se proceda para com todos da mesma forma: ou continuam todos pertencendo á guarda, ou passam todos ao exercito.

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*Assiduo leitor.*

Subsidio que se não abona ha dois mezes

Aos sargentos da guarda republicana era abonado, para luz, o subsidio diario de 30 reis. Vinha esse abono já de tempos antigos. Ora, ha dois mezes que tal subsidio não é pago. Objectar-se-ha que são apenas 900 reis por mez. Mas essa quantia, que á primeira vista parece insignificante, é grande para quem tem um pequeno ordenado, como no caso presente.

Parecia-nos, pois, de toda a justiça que se désse ordem para ser abonada promptamente.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

E' apresentada a proposta que transforma o porto de Leixões em porto Commercial

A's 15 horas, como de costume, não ha ainda numero. O sr. Simas Machado manda por esse motivo proceder a segunda chamada. Respondem 75 deputados, abrindo-se a seguir a sessão. Do governo, está o sr. ministro do fomento. No expediente lê-se um telegramma pedindo a immediata discussão do projecto que cria o districto de Lamego.

O sr. *Costa Bastos* apresenta um projecto de lei abolindo a portagem para os passageiros dos carros americanos da ponte D. Luiz do Porto, e alterando, reduzindo-o, o preço das portagens para os demais passageiros, vehiculos e animaes que pela mesma ponte transitem.

O sr. *Alexandre de Barros* pergunta ao sr. ministro do fomento qual o criterio que s. ex.ª está resolvido a seguir na auctorisação de patentes de novas industrias. Antes da proclamação da Republica, era o ministro que deliberava sobre os pedidos de patentes novas. Agora é ao Congresso que pertence concedel-as ou negal-as. Ha, porém, pedidos feitos antes do novo regimen. Sobre esses o que pensa o sr. ministro do fomento? Tenciona resolver por si ou recorrer ao parlamento?

O sr. *ministro do fomento* replica que consultará a procuradoria geral da Republica sobre o assumpto. E como esteja no uso da palavra aproveita o ensejo para enviar para a meza a proposta de lei já annunciada, convertendo em porto commercial o porto abrigo de Leixões.

O sr. *Manuel José da Silva* manda para a mesa uma representação dos operarios de Mattosinhos reclamando contra uma contribuição que lhes foi lançada, e aproveita a occasião para pedir que se discuta o projecto que regula as horas de trabalho nas industrias.

O sr. *Moraes Rosa* pede ao governo que dê as necessarias providencias para que se reconstrua quanto antes a estrada do Coimbrão á praia de Pedrogam, no concelho de Leiria. Não se admitte que tal reparação n'uma estrada de tanta importancia esteja por fazer, tanto mais havendo dois commerciantes importantes do Coimbrão que se promptificam a adeantar ao Estado a importancia necessaria para a obra.

O sr. *ministro do fomento* replica que tomará o assumpto na devida consideração, procurando fazer com que a referida estrada fique quanto antes em condições de satisfazer as necessidades do transito da região.

Na ordem do dia, o sr. *Caetano Gonçalves* realisa a sua interpellação ao sr. ministro das colonias sobre a interpretação a dar ao artigo 86 da Constituição, o qual dispõe os casos em que o conselho colonial e o ministro podem fazer promulgar medidas legislativas para o ultramar sem a sancção parlamentar. O orador faz a mais larga defeza da descentralisação administrativa para as colonias, sem as quaes ellas não poderão nunca progredir, porque, para que as suas riquezas naturaes se desenvolvam, necessario é que o governo central as dote com a autonomia necessaria para que todas as iniciativas locaes possam fructificar. O artigo 86 da Constituição tal como está redigido póde prestar-se a interpretações erradas ou pelo menos, dár origem a duvidas. E' com taes inconvenientes que [illegible] exigem os interesses das nossas provincias ultramarinas. O orador termina apresentando uma moção na qual se diz que o governo exorbitou nas medidas que promulgou para as colonias durante o interregno parlamentar, medidas essas que não poderi deixar de ser revistas pelo parlamento.

O sr. *ministro das colonias*, respondendo diz que em volta do referido artigo da Constituição se agitam muitos interesses, aos quaes se torna preciso attender. Refere-se a diversos assumptos que interessam á India, aos crimes de liberdade de imprensa e ás alterações da ordem publica n'aquella colonia. Quanto ao artigo 76.º, é opinião sua que o governo não sahiu fóra das attribuições que elle concede ao poder executivo, e por isso crê que a moção do sr. Caetano Gonçalves não póde ser approvada.

O seu auctor, em face de tal declaração por parte do ministro, retira-a.

Na segunda parte da ordem, prosegue a discussão do projecto que estabelece o porto franco em Lisboa e uma zona franca no porto do Funchal.

O sr. *visconde da Ribeira Brava* volta a formular a mais calorosa defeza do porto ou zona franca do Funchal, apresentando novos argumentos para mostrar quanto semelhante melhoramento se torna preciso ali. A Madeira tem grandes concorrentes, que lhe disputam a navegação e todos os elementos de riqueza e progresso que a ella podem concorrer. N'essas rivaes da ilha portugueza ha tudo—portos francos, optimos hoteis, todos os progressos modernos capazes de atrahir a navegação e, o que é mais, até o *escandalo* do jogo...

Vozes—O escandalo?

O *orador*—E' ironia. Não ha ninguem mais partidario da regulamentação do que eu.

O sr. *Jacintho Nunes*—E eu. Quero-o bem regulamentado, bem fiscalisado e bem collectado.

O sr. *José Barbosa* diz que não vale a pena estar a perder tempo com palavras. O que convém á Madeira não é nem um porto franco nem uma zona franca. E' um regimen de franquia especial. Acceita a zona franca terrestre e não acceita a zona franca maritima, por esta ser um perigo para os interesses fiscaes do Estado portuguez. Mas a Madeira precisa de grandes facilidades commerciaes, por poder ser uma escala excellente para a navegação. A Madeira será escala forçada para a navegação mundial desde que se abra o canal do Panamá, diz-se. Mas se essa navegação tiver de ser rapida, como se comprehende que ella, sem necessidade, demande a Madeira? O orador refere-se ainda á producção mundial do cacau; diz que a Madeira não póde ser jámais um porto de distribuição e termina por declarar que não vota a emenda referente á Madeira, por não julgar necessario que ali se estabeleça um porto franco.

Como dê a hora, a sessão encerra-se sobre as considerações do sr. José Barbosa.

No Senado

entra em discussão o projecto de lei sobre instrucção primaria

Le-se a acta ás 14,15' com 24 senadores presentes e o sr. Anselmo Braamcamp Freire na presidencia. Como não ha expediente, passa-se aos trabalhos de antes da ordem. O sr. dr. *Anselmo Xavier* declara ter sahido do Senado no dia da approvação do projecto de lei sobre contribuição predial como signal de protesto pela maneira como o sr. presidente do ministerio se dirigiu á Camara, colocando a sua pasta sobre o projecto e obrigando assim a Camara a approval-o de afogadilho. Se estivesse presente, votaria contra, alem de que já uma vez o disse: se uns ministros se vão embora outros veem. O que se não póde admittir são imposições d'aquella ordem a uma Camara que se compõe de homens intelligentes e conscientes. O sr. *Nunes da Matta* defende as bôas intenções do sr. presidente do ministerio e diz que se votou a prorogação da sessão foi por considerar o assumpto muito urgente. O sr. *Brandão de Vasconcellos* declara que as actuaes commissões administrativas são na sua maioria compostas de homens incompetentes e que estão compromettendo a Republica. E' pois da maxima conveniencia que se discuta o mais depressa possivel o nosso codigo administrativo. Eis o motivo por que levanta a sua voz n'esta casa do parlamento a ver se ella é ouvida na Camara dos Deputados onde esse projecto de lei se discute. O sr. dr. *Bernardino Roque* insta para que lhe sejam enviados pelo ministerio das colonias os documentos pedidos ha tempo já para reforçar a sua interpellação ao sr. ministro das colonias. Refere-se depois ao pamphleto *Alma Negra*, desejando que o respectivo ministro averigue quem é o seu auctor, visto que o indicado regeita a sua paternidade. A averiguação é facil pois que a edição d'esse folheto se fez n'uma casa do Porto. O caso é grave, mas a solução é facil. Se o indicado não é o seu auctor, procure-se o verdadeiro; mas se elle o é realmente, então castigue-se e castigue-se severamente. O sr. *ministro das colonias* promette satisfazer os desejos do sr. Bernardino Roque. Quanto aos documentos pedidos responde o que quer que seja que se não percebe, porque o ministro fala relativamente baixo de mais para quem como nós trabalha nas galerias. O sr. dr. *Bernardino Roque* não se conforma com a resposta e diz que dos documentos pedidos os mais importantes desappareceram, dando a entender que o desleixo substitue muitas vezes o zelo na repartição por onde correm os documentos requisitados.

Entra-se depois na discussão da proposta de lei n.º 19-D, e que respeita á promoção a alferes dos aspirantes a official que completarem um anno n'este posto e dos sargentos ajudantes, em numero egual a metade d'aquelles, que satisfaçam ás condições de promoção, para cumprimento do § 1.º do artigo 431.º do decreto de 25 de Maio de 1911. Foi approvado na generalidade depois d'uma ligeira defeza do sr. *ministro da guerra*. Depois de falarem na especialidade os srs. *Goulart de Medeiros, Nunes da Matta, ministro da guerra* e *Ladislau Parreira*, foi o projecto approvado com pequenas alterações. E entra-se na ordem do dia. Discussão do projecto de lei n.º 23-D, regulando a situação dos funccionarios civis, seja qual fôr a sua denominação, que, não sendo aposentados, se encontram fora do exercicio das funcções, empregos ou serviços pelos quaes percebem vencimentos do Estado ou de instituições subsidiadas pelo Estado. O sr. *Ladislau Piçarra* declara que esse projecto lhe merece a maior sympathia, visto ser proveitoso para os cofres do Estado. E' approvado na generalidade. Na especialidade, fazem varias considerações os srs. *Bernardino Roque, Thomaz Cabreira, Pedro Martins, Machado Serpa, Bernardino Roque, Miranda do Valle* e *Tasso de Figueiredo*, sendo o artigo 1.º approvado sem emendas. Na discussão do artigo 2.º, apresenta o sr. *Tasso de Figueiredo* uma questão prévia para que o projecto vá á commissão respectiva com as emendas apresentadas, o que estabelece controversia entre varios senadores, requerendo o sr. *Ladislau Parreira* votação nominal, que a Camara approva. Feita a chamada, ficou approvado por 24 votos contra 12. E passa-se ao projecto de lei n.º 123—parecer da commissão de finanças sobre o decreto com força de lei do Governo Provisorio, de 29 de maio de 1911, relativo á reforma do ensino primario e normal,—cujo parecer apresenta algumas modificações quanto aos professores de 3.ª classe e tabellas de vencimentos. F' posto o projecto á discussão na generalidade falando sobre elle o sr. *Silva Barreto*, que defende o projecto e combate as emendas apresentadas pela commissão de finanças, lamentando a usura que presidiu a essas emendas, o que é já uso e costume quando se trata da magna questão da nossa desgraçada instrucção primaria. Congratula-se, por fim, com a commissão de finanças pelo que respeita a escolas normaes, cujo numero classifica de deficiente.

Tendo dado a hora, o sr. *presidente* encerra a sessão, marcando a proxima para ámanhã.

Paquetes d'Africa

A bordo do «Beira» regressou hoje o governador de S. Thomé

Procedente dos portos de Africa, fundeou hoje no Tejo o paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 51 passageiros de 1.ª classe, 25 de 2.ª e 112 de 3.ª, entre os quaes 18 praças do ultramar vindas da India e 15 de marinhagem, de Lourenço Marques. Tambem regressaram os srs. Marianno Martins, governador de S. Thomé, e os srs. Henrique Machado, Victor Pereira, Anselmo Arthur da Silva e Jorge da Costa Fernandes. De Loanda regressaram os ex-condemnados Arthur da Silva, o *Varanga*, Joaquim de Souza Martinho, o *Caçoula*, Abilio Augusto, o *Murça*, Manuel Joaquim de Oliveira, o *Meirinho*, e José dos Santos. Este embarcou na mesma cidade refugiando-se nos porões do carvão e como a bordo constasse que vinha um condemnado fugitivo o commandante passou, nas alturas de S. Thomé, uma busca indo ali encontral-o. Ao chegar a Lisboa foi entregue á policia do porto. O *Beira* esteve 10 dias no Cabo da Boa Esperança para soffrer arranjo no veio da helice que tinha rebentado entre S. Thomé e Loanda, não podendo por isso seguir para a Beira e Mossamedes.

COMO NA FALPERRA

Assalto e roubo

em plena cidade

José Francisco dos Reis, morador no pateo Carlos Dias, e Joaquim José Real, residento no palacio Conde de Soure, foram presos esta madrugada por assaltarem na estrada de Palhavã Manuel José Domingues, morador na rua dos Fanqueiros, 96, furtando-lhe varios objectos de ouro no valor de 56$500 réis e a quantia de 3$200 réis.

Partido Republicano

Commissão parochial de S. Thiago

Esta commissão previne os seus correligionarios, residentes n'esta freguezia que ainda não estejam inscriptos no cadastro partidario, que podem encher o respectivo boletim na rua do Limoeiro, 1, 34 e 36.

THEATROS

Nota do dia

Ha tempos n'uma d'estas Notas, alvitrámos uma distribuição de companhias e de generos para os nossos theatros diversa da que actualmente está estabelecida. Ainda a semana passada, apoz as representações do Assalto e da Marcha nupcial, reflectimos novamente na possibilidade de termos desempenhos com conjuncto, o que é quasi ignorado, ha tempos, em Portugal.

Dois grandes theatros vão sahindo da terra. Um d'elles, o Polytheama, inaugura em novembro proximo com uma companhia estrangeira. Outro, o que se vae fazer no local onde esteve o das Variedades, tem as plantas concluidas e deve ficar prompto em setembro.

Ambos realisam uma necessidade urgente do nosso theatro. Com grandes lotações, pois que qualquer d'elles comportará mais de duas mil pessoas, offerecerão defeza ás emprezas que os explorem, de forma a poderem realisar vulgarmente as montagens que hoje são uma excepção e um risco.

Outro beneficio vêm prestar: o de absorver os theatros pequenos, sem commodidades para o publico e sem lustre para os artistas que, em scenas maiores e em melhores espectaculos, poderão manifestar mais facilmente as qualidades que porventura tenham.

Os symptomas apresentados ultimamente parecem indicar que o nosso theatro se encaminha para mais amplos destinos. A opereta, a revista de grande espectaculo, a magica explendorosa têm o seu logar marcado n'esses grandes theatros. Os pequenos terão que transformar-se ou desapparecer. Se se chegar a uma nova repartição dos artistas de declamação e se as companhias que elles constituirem forem dirigidas, como é provavel, por pessoas intelligentes, Portugal ficará com uma organisação theatral digna dos esforços que se fazem a cada passo e que esbarram muita vez de encontro ás condições actuaes.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Hermano Neves e Alvaro Monteiro foram hoje recebidos pelo ministro da Allemanha, a quem convidaram para a recita do *Principe Herdeiro* que se realisa na proxima sexta-feira, 21, no theatro do Gymnasio, dedicada á colonia allemã.

● Entrou hoje em ensaios, no theatro Nacional, a peça em 4 actos, original de Ramada Curto, *Segundas nupcias*.

● No Sá da Bandeira do Porto sobe brevemente á scena a operetta viennense *Sangue creoulo* e entrou em ensaios uma peça de grande espectaculo, original de Sousa Rocha, com musica do maestro Thomaz Del Negro.

● No Carlos Alberto da mesma cidade vae ser representada a operetta de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa *Flôr da rua.*

● Fazem parte da «tournée» Chaby-Ignacio, que parte em junho para o Brazil, a actriz Maria Mattos e o actor Mendonça de Carvalho.

● A companhia Antonio de Sousa embarca no Porto para o Brazil no dia 26 d'este mez.

● Foi transferida para sexta-feira a primeira representação da revista-magica *Piadas e Beliscões*, no Rocio Infantil, realisando-se na quinta-feira a recita para a imprensa.

Estrangeiro

Deve abrir em abril proximo o novo theatro dos Campos Elyseos em Paris, construido por Gabriel Astruc.

● Não agradou plenamente a peça *La demoiselle de magasin*, orginal de Fonson e Wicheler, os auctores celebres do *Casamento de M.lle Benlemans.*

● Jeanne Bloch interpreta um papel de alta phantasia na peça *Prostitution*, que está fazendo succeso n'um dos theatros do *boulevard.*

● André Barde e Michel Carré acabam de obter um grande exito com a revista do Scala, onde Mestinguett é a principal estrella.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, O assalto; *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, Recita do actor Leitão — O soldado chocolate; *Gymnasio*, Principe Herdeiro; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2: *Povo*, Aljabra rôta; *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Rocio Palace*, Mais esta; *Infantil*, O sonho do Mosquito.

COLISEUS—*Recreios* — A's 21—Penultimo espectaculo popular por metade dos preços na geral—2.ª apresentação do chimpazé femea Consulete I, que trabalha com o chimpanzé Consul II. Os ferozes 12 tigres na pista. Todas as novidades e attracções da companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Etoile, Foz, Chantecler, Ciné-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges, Estephania Terrasse, todas as noites variados espectaculos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

A prisão do vice-presidente Labarra

Mexico, 18 de fevereiro

Diz-se que o presidente Labarra será preso sob a accusação de cumplicidade com os chefes da insurreição. Os insurrectos avançaram parecendo ter vantagens sobre os adversarios. O combate continuou hontem em Huerta. O presidente Madero está satisfeito com a declaração do présidente Taft dos Estados Unidos.—(*Havas.*)

Navios americanos em aguas mexicanas

Vera Cruz, 18 de fevereiro

Chegaram os navios de guerra americanos *Georgia, Nebraska* e *Vermont.* (*Havas.*)

A rebellião suffocada, segundo uma nota officiosa

A legação do Mexico em Lisboa recebeu hontem á noite um telegramma d'aquelle paiz, que diz:

Fev. 17—Mexico.—Palacio Nacional—Dominámos a situação. Calados os fogos inimigos. Estes desertaram em grande numero. Foi pactuada hoje uma tregua de 24 horas para que os não combatentes saiam da zona de fogo. Confio em que sem grande derramamento de sangue se renderá em breve a cidadella.—*Francisco I. Madero.*

Visconde de Moraes e Sousa Pinto

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro

Partiram para Lisboa o pintor Souza Pinto e o visconde de Moraes.—*Havas.*

As obras do porto de Leixões

Para a sua realisação apresentou hoje o respectivo ministro a proposta ao Parlamento

O ministro do fomento apresentou hoje na Camara dos Deputados uma proposta de lei para a exploração commercial do porto de Leixões, execução de novas obras, ampliação e defeza das actuaes, e conservação e beneficiação do Porto.

A proposta é precedida d'um relatorio em que o ministro mostra a conveniencia da medida.

Começa por historiar as phases por que tem passado o porto de Leixões, desde os seus primeiros estudos em 1865, até ao decreto de 7 de fevereiro de 1911 e portaria de 27 de janeiro de 1912.

O actual governo, no proposito de promover a expansão economica do paiz e satisfazer as justas aspirações da cidade do Porto, adoptou o plano apresentado pela Junta Autonoma das obras da cidade, do Porto; em 25 de novembro ultimo, em que se impõe como inadiavel a installação de um porto commercial em Leixões como complemento do porto do Douro.

Desde 7 de fevereiro de 1911, dia em que foi instituida a Junta Autonoma das obras da cidade, ficou esta incumbida da construcção e installação de caes, apparelhos de carga e descarga, linhas ferreas, armazens e obras a fazer na ponte D. Luiz I.

A Junta tem-se desempenhado da sua missão.

Para o porto de Leixões foi adoptado o plano Adolpho Loureiro e Santos Viegas, 1907, com algumas alterações. Todas as obras são orçadas em 6.250:000 escudos. Seguindo-se as modificações adoptadas obteve-se uma economia de 80:000 escudos.

A commissão porém entende que deve contar-se com despeza mais avultada, e calcula-a em 7:500.000 escudos.

No seu relatorio diz impôr-se a immediata construcção das docas, deixando para o fim as obras de defeza da bacia. O conselho superior d'obras publicas é de opinião contraria, e o governo acata-a.

Passa depois ao plano financeiro. Considera a hypothese de um emprestimo de 7:500:000 escudos, dividido em tres series de 2.500:000 cada uma, por obrigações do typo 1/2 0/0 aoanno e praso de cincoenta annos, com encargo annual de juro e amortisação não excedente a 6 % do capital realisado.

A garantia é obtida com parte das taxas geraes e locaes cobradas nos portos do Douro e Leixões sobre a carga e navegação. No orçamento do Estado, para complemento da garantia, será inscripta a verba de 240:000 escudos annuaes, sendo de presumir que sejam desnecessarios quatro annos depois de iniciada a exploração do porto.

As obras serão feitas sob a administração do Estado, centralista ou por delegação, mas sendo preferivel o ultimo systema.

A administração do porto de Leixões será confiada á Junta Autonoma das obras da cidade, que passará a denominar-se Junta Autonoma das Installações Maritimas do Porto.

Para unificar a administração dos dois portos será anullada a lei de 29 d'Agosto de 1889.

A transformação do porto de Leixões será um grande beneficio para as povoações de Mattosinhos, e outras da região adjacente, pelo desenvolvimento do commercio e industria e valorisação da propriedade.

A primeira base da proposta é um accordo com a Companhia das Docas para que o Estado fique desobrigado da garantia de juro.

A segunda refere-se ao plano adoptado para as obras.

Pela terceira, cria a receita da Junta a partir de 1 de julho de 1913, que fica sendo a que já tinha pelo decreto de 7 de Fevereiro de 1911; o producto do direito de carga arrecadado pela alfandega do Porto e delegação em Leixões creado pela lei de 16 de Setembro de 1890; a parte correspondente do imposto extraordinario criado por lei de 25 de junho de 1898; o producto dos impostos do porto de Leixões, designado nas tabellas A, B e D do decreto de 27 de maio de 1893; e as percentagens que sobre os mesmos incidem provenientes dos impostos addicional, complementar e extraordinario creados pelas leis de 27 de Abril de 1882, 30 de Julho de 1890 e 25 de Junho de 1898. A quarta base refere-se á inscripção no orçamento dos 240:000 escudos para garantia.

A quinta e ultima referem-se á annexação ao concelho do Porto das freguezias de Mattosinhos, Leça da Palmeira, Gueifães, Santa Cruz do Bispo, Custoias e Parafita.

O crime de Marvilla

Apresenta-se á policia o causador da morte do «Areias»

Apresentou-se hoje, no governo civil, á policia, acompanhado por seu pae e pelo seu amigo sr. Abilio de Sequeira, o serralheiro Raul dos Santos, residente em Marvilla, que no dia 11 deu um tiro de revolver no sapateiro Antonio Barbosa, o *Areias*, conhecido como desordeiro e fadista e que hontem falleceu no hospital de S. José, onde recolhera.

O Raul dos Santos, que é tido no sitio como um rapaz trabalhador e honesto, procedeu, ao que se diz, em legitima defeza e encontrava-se em Villa Franca de Xira. Hoje, ao ter conhecimento da morte do *Areias*, immediatamente veiu para Lisboa, a fim de se entregar á prisão, o que, como acima dissémos, fez.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Poincaré, o novo presidente da Republica franceza, tomou hoje posse do seu elevado cargo. Por tal motivo, o sr. presidente da Republica, bem como o presidente do ministerio e ministro dos estrangeiros enviaram-lhe telegrammas de felicitação.

O sr. ministro da marinha propoz ao ministerio dos estrangeiros o nome do capitão-tenente sr. João Manuel de Carvalho para addido militar naval junto da legação de Portugal no Rio de Janeiro.

—Segundo communicação recebida no ministerio das colonias sabe-se ter fallecido em Moçambique, victimado por uma congestão cerebral, o 2.º tenente Alberto Gomes Teixeira.

—O sr. J. J. da Silva Amado, como presidente da secção dos industriaes de fiação e tecidos de algodão da Associação Industrial de Lisboa, solicitou do sr. ministro das colonias uma audiencia que se realisará na quinta-feira, ás 13 horas.

—Os deputados socialistas srs. Alfredo Ladeira e Manuel José da Silva, acompanharam hoje, junto do sr. ministro do fomento uma commissão delegada dos jornaleiros que estão prestando serviço de canteiro nas direcções de obras publicas de Lisboa, a quem expuzeram a sua actual situação, visto constar que desde 1 de março proximo lhes não seriam abonados os vencimentos, e pedirem que o ministro auxiliasse tanto quanto possivel, no parlamento, a definição da sua situação, incluindo-os na lista dos escreventes. O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva respondeu que era seu desejo não os prejudicar e na occasião de apresentar ao parlamento a proposta de lei com a relação de todos os jornaleiros, trataria de resolver á melhor forma de os não prejudicar e regular a sua situação.

—Na primeira dezena de Janeiro ultimo os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 47:460$260 mais 6.052$000 que em igual periodo do anno passado; Minho e Douro, 43.964$000, mais 1.310$019 réis.

—O sr. dr. João Baptista Frazão, governador civil de Leiria, esteve hoje em varios ministerios tratando de assumptos do seu districto.

—Foi recebida communicação, no ministerio das colonias, de que se encontra em Paris a missão do Conde Polignac, que dentro em breves dias d'ali seguirá para Cabo Verde e depois para a Guiné, em cujos mares se entregará a estudos e pesquizas. O ministerio das colonias telegraphou já ás autoridades d'aquellas colonias ordenando sejam dadas todas as facilidades a essa missão.

—O sr. ministro do fomento recebeu hoje duas commissões de operarios sem trabalho, dos associados e não associados, a quem declarou mais uma vez que não tinha verba para admittir mais operarios, aconselhando-os a representarem ao parlamento, comprovando que são realmente profissionaes os individuos constantes da relação que as commissões apresentam como operarios sem trabalho, visto que ainda esta semana tenciona apresentar á camara uma proposta de lei pedindo auctorisação para abrir um credito extraordinario para acudir á crise operaria.

—Ouve hoje larga conferencia entre o sr. presidente do ministerio, ministro das colonias e Marinha de Campos sobre a missão respeitante nos serviços, que o sr. Marinha de Campos desempenhou em S. Thomé e Angola.

—Uma commissão de ferro-viarios das linhas do Estado voltou hoje a conferenciar com o engenheiro sr. Justino Teixeira sobre a reorganisação da caixa de pensões e soccorros de aquelle pessoal.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 18.—No comboio correio d'esta manhã chegaram aqui os drs. Cunha e Costa e Alexandre Braga, que veem tomar parte no importante julgamento dos 25 réus de Barbacena. A audiencia deve abrir ámanhã pelas 11 horas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Procurando um falsificador

A policia d'esta cidade trabalha para descobrir o paradeiro de um individuo que diz chamar-se Antonio José de Brito e que pretendeu levantar na Caixa Economica a quantia de 1.500$000 réis por meio de documentos falsos. Pelas investigações a que se procedeu parece tratar-se de um tal Arthur Vieira, que ha tempo praticou uma burla de 800$000 réis em Setubal e outra em Coimbra.

Entre policia e soldados

Na policia judiciaria começou hoje a ser levantado o auto do conflicto havido hontem á noite entre dois cabos de infantaria 18 e um guarda da policia civica. As testemunhas ouvidas até agora affirmam a maxima correcção por parte do guarda.

Um Lovelace de creanças

Foi hoje enviado ao tribunal de investigação criminal, onde se affiançou em dois contos e quinhentos mil réis, Julio de Aguiar Cardoso e Barros, accusado de perseguir uma creança de 12 annos a quem ainda fez propostas deshonestas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS:—Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se a 46 7/8. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 15/16	46 13/16
Londres, 90 d/v....	47 9/16	—
Paris, cheque.....	607 1/2	609 1/2
Italia........	595	604
Allemanha, cheque.	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque.	421	423
Madrid, cheque....	935	945
New-York.......	1:040	1:050
Rio, s/Londres....	16 1/4	—
Libras........	5.080	5.110
Agio d'ouro......	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,95	38,00
» » 500$000	—	38,00
» 100$000	37,95	38,40

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$350; 4 1/2 88-89, coup. 54$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 157$000 tit. 1 e 156$800 tit. 5; Aguas, 88$500, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$000; Panificação, 11$500, Gaz, coup. 54$000, Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 88$500 e 5 0/0 78$500; Ultramarino, coup. ouro, 84$000; Ambacas, 88$500; Norte e Leste, 1.º grau, 62$900; Caminhos de Ferro de Benguella, 79$500.

Praso, fim de março: Assucar, em prime de 500 réis, 88,500; Norte e Leste, acções em prime de 1$000 réis, 71$000 e 70$500; Zambezia, 2850.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 74, 87; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,00; Erie prefered, 45,62; Erie common, 29,87; Missouri common, 26,12; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 22,87; Southern common, 26,87; Iouthern Pacific, 103,25; Union Pacific 159,87; Rio Tinto, 71 1/8; Moçambique, 17,60; Rand Mines, 6 5/8; Beira Railway, 19,0; Maraoni's. ord. 4 3/8 idem prefered. 141/2 american, 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 64,00; Norte e Leste, acções 325,00 e 2.º grau 000,00; Moçambique 00,00; Zambezia 14,25 Tabacos 609,00.

PEQUENAS NOTICIAS

A Camara Portugueza do Commercio e Industria do Rio de Janeiro encetou a publicação d'um Boletim Mensal destinado a prestar grandes serviços ao commercio portuguez.

—O relatorio da companhia de seguros Tagus accusa um saldo de 61:938$220 réis no anno findo, propondo a direcção que seja assim applicado: para dividendo, réis 30:000$000; fundo de reserva estatuinte, 13:500$000; fundo de reserva supplementar, 1:414$255; contribuições, 7:500$000; reserva para sinistros a liquidar, 8:000$000, e conta nova, 1:518$965 réis.

—Do relatorio do Albergue das Creanças Abandonadas vê-se que a receita no anno findo foi de 18:972$050 réis e a despeza de 16:486$045, passando portanto para o corrente anno um saldo de réis 2:486$005.

—Por passar ámanhã o dia do segundo anniversario da data da promulgação da lei que tornou obrigatorio o registo civil em Portugal, estará embandeirada a séde da Associação do Registo Civil, conservando-se as salas patentes ao publico até ás 23 horas. A festa commemorativa realisar-se-ha em 20 de abril, coincidindo com a lei da separação do Estado das egrejas.

UM LIVRO DE SENSAÇÃO

A Egreja, as Congregações e a Republica

pelo dr. Eurico de Seabra

Annunciou em tempos A Capital uma serie de artigos sobre a acção exercida pelos jesuitas em Portugal durante o ultimo periodo da monarchia. Esses artigos seriam escriptos em face da larga documentação recolhida nos espolios de conventos e congregações, cuja consulta nos fôra devidamente facultada. Varias circumstancias nos impediram então de o fazer: a opportunidade passou, mas esse trabalho, completo e ordenado com criterio, não ficou perdido para o publico. O livro do sr. dr. Eurico de Seabra, que acabam de depôr sobre a nossa mesa de redacção, reune e commenta todos esses documentos em dois pesados volumes de 1:200 paginas. Na impossibilidade de extractarmos um dos seus capitulos, reproduzimos d'elle alguns trechos referentes á acção politica dos padres da Companhia de Jesus n'um dos periodos mais agitados da vida portugueza:

... Em 907, porém, com João Franco no poder, uma fagueira esperança os alenta. O temperamento dictatorial do ultimo ministro de D. Carlos faz-lhes antevêr a suspeita de um logico e proximo triumpho. Da dictadura á theocracia ha um passo apenas. «Saberá o meu amigo—escrevia ainda aquelle citado redactor da *Palavra*, dirigindo-se ao mesmo jesuita—saberá o meu amigo que o João Fervilha nem me mandou a pêra (?) nem a carta de consolho. E' um forreta, o diabo do homem, tão forreta que deixou morrer á fome o «Diario do Porto». Os conselhos tem-me elle recebido bem, e, segundo informações indirectas, o João está muito amiguinho da *Palavra*, tão amiguinho que chegou a prometter ao nosso correspondente de Lisboa noticias especiaes para o telephone; mas não passa d'isto—promessas sem pera (?) e sem carta de consolho».

E, a seguir, este exito, este chéque aos democratas:

«Conseguimos ... censear mais de 500 dos nossos amigos. ...

«Se as eleições se realisarem depois de junho, poderemos contar com uns 1:000 votos, approximadamente, no Porto. O Franco deu ordem para facilitar o recenseamento a todos os monarchicos, exigindo todo o escrupulo dos recenseados pelos republicanos. Os republicanos andam um pouco de orelha baixa, porque reconhecem agora que o Franco está resolvido a malhar-lhes como em centeio verde. E teem medo d'elle, porque o consideram um doido. Se o Franco lhe dér para o bem, é homem capaz de fazer grandes coisas.»

A intervenção dos jesuitas no jornalismo ultramontano e, por meio d'elle, na politica do paiz, é patente. *Portugal*, *Palavra*, e outras gazetas similares, eram meros orgãos da companhia. «Na segunda feira passada —escrevia em 6 de janeiro de 1907 aquelle mesmo Fructuoso da Fonseca ao referido padre Bento Rodrigues— na segunda-feira passada recebi uma carta do R. P. Santanna, na qual me dizia que o *Ildebrand* deixou de escrever as suas cartas do Porto para a *Opinião*, melindrado por não lhe ter sido publicada uma correspondencia elogiosa para o Lima Junior, e me pedia para eu me encarregar da carta do Porto para o *Portugal*».

A seguir, o redactor da *Palavra* escusa-se, diz que tem que fazer, que Ildebrando «pelas suas relações pessoaes com todos os politicos, dispõe de uma fonte de informação de que qualquer outro não dispõe», affirma que R.P. Sant'Anna na primeira carta que lhe escreveu dissera que «o Ildebrando tivera razão, que o dr. Carlos P. Coelho entendera com menos razão não convir a correspondencia de Ildebrando, e que fôra esse um *trop de zèle* do sr. Carlos, que lhe devia ser desculpado pela sua inexperiencia». Por fim, pede que se «restabeleça a paz em Varsovia», dizendo que apenas seria o correspondente interino do jornal lisboeta, affirma que Sant'Anna de novo lhe escrevera para que «acceitasse o encargo, para o *Portugal* e a *Palavra*, andarem unidos». Se Fructuoso acceitava o sacrificio de procurar substituto para o correspondente amuado, só o fazia porque «tendo-lhe vindo o pedido do Quelhas, não podia negar-se a qualquer sacrificio, por maior».

Com taes prenuncios, em meio de gente que tão pouco se entende, no anno seguinte, a celeuma entre as hostes Ignacianas é vivissima. Cada um puxa para o seu lado. No seu furor ultramontano, os jesuitas nem sequer poupam aquelles que na politica monarchica menos adversos eram a interesses religiosos. Qualquer sombra de apoio do liberalismo é hostilisada. Medite-se o documento que a seguir publicamos. E' d'aquelle padre Sant'Anna, o contradictor de Miguel Bombarda, auctor do livro *Questões de Biologia*. Esse documento, em que uma vez mais transluz o odio ao constitucionalismo, mostra, entre factos edificantes, e contra o dizer frequente dos dois grandes diarios catholicos de Lisboa e Porto (*Portugal* e *Palavra*) se sim ou não, decisivamente, os padres de Santo Ignacio orientavam esses jornaes...

Notas de sport

Concurso de papagaios—Promovido pelo Aero-Club de Portugal, realisa-se na proxima primavera, em dia ainda não designado, o concurso annual de papagaios, sendo disputada a Taça do Aero-Club, que ficará na posse definitiva da collectividade que consiga ganhal-a em tres concursos annuaes consecutivos.

A inscripção está aberta desde já na séde do Aero-Club, rua Nova do Almada, 81 s|l, sendo a importancia da inscripção de 800 réis e mais 200 réis por cada apparêlho.

CULTURAS HORTICOLAS

A casa O. Herold & C.ª, conhecidos negociantes de adubos da praça de Lisboa e de diversos pontos da provincia (Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa, Santarem (S. Pedro) e Faro) foi hontem surprehendida pela remessa de um nabo pesando 7 kilos e meio que lhe enviou um dos seus freguezes do Gradil (Mafra) e que foi criado com purgueira da marca registada «Extra-Almirante» da dita casa, havendo ainda a notar que a terra assim adubada produziu melões antes de n'ella se deitar a semente de nabo; isto é, a Purgueira não só produziu nabo mas antes d'isso já tinha produzido melão.

A semente do nabo comprou o lavrador n'uma das boas casas de semente de Lisboa que rivalisa com a casa Herold na diligencia de fornecer ao lavrador só bons generos.

O nabo está em exposição na alludida casa.

Que prova tudo isto?

Que com boa semente criada e escolhida com cuidado por productores esmerados e posta á venda por negociante sério, brioso e conscio da sua responsabilidade, junta com bons adubos e não com materias falsificadas ou sem valor mas hypocritamente offerecidas como boas, se conseguem bons resultados que animam o lavrador porque lhe trazem lucro. Com esta pratica a prosperidade volta aos campos hoje bastante abandonados e da felicidade da agricultura todos nós compartilhamos.

Não queremos dizer que obtendo um nabo de 7 1|2 kilos n'um talhão de terreno relativamente grande, o lavrador deva julgar-se chegado á ultima perfeição no assumpto. O que o lavrador deve alcançar é uma producção grande em pouco terreno, mas de nabos de tamanho vulgar, corrente e vendavel. Ali chegaremos se o lavrador continuar no estudo observador das adubações e seus effeitos. E' preciso chegar a semear basto, empregando semente só da melhor e boas adubações completas. E' claro que a terra deve estar bem mexida. Deverá o lavrador tambem diligenciar de installar a irrigação.

Em qualquer cultura se póde chegar a resultados d'estes mas só com adubações completas e boas, a não ser que a terra possa comprovadamente dispensar um ou dois dos principaes elementos nobres, caso este que poucas vezes se dá.

A casa O. Herold & C.ª, está ao dispôr dos lavradores para lhes mostrar o melhor caminho a seguir nas adubações e tem á disposição de todos os lavradores nos seus supracitados armazens os adubos mais adequados, os quaes são conhecidos sob a marca registada «Trevo de 4 Folhas».

A casa Herold lembra aos horticultores que não devem abusar do uso exclusivo do Nitrato de Sodio vulgar em terras constantemente cultivadas ou fracas. Lembra o mesmo aos viticultores.

CLASSES QUE RECLAMAM

No ministerio do fomento

é grande a desegualdade de vencimentos e de aposentações

Sr. redactor—O ministerio do fomento é a secretaria do Estado onde os funccionarios soffrem de mais desegualdades e injustiças. Todo o pessoal dos quadros privativos tem vencimento inferior ao de egual categoria das finanças, colonias e até mesmo ao dos correios, dentro do proprio ministerio. Com respeito ao pessoal technico a quem se exige um complicado curso e trabalhosos serviços, existem verdadeiras anomalias vergonhosas.

Um 2.º official aposenta-se com a totalidade do vencimento, 600$000 réis, ao passo que um conductor de 1.ª classe, no fim da carreira, ou architecto de 2.ª reformam-se apenas com 480$000, tendo todos na actividade egual vencimento.

Ainda um conductor de 1.ª ou architecto de 2.ª teem o mesmo ordenado que um primeiro aspirante dos correios no principio da carreira.

Empregados que ha mais de trinta annos entraram para o serviço em escreventes e escripturarios com 800 rs. diarios, passaram na velhice para apontadores com 600 réis sujeitos a descontos. Não é raro que o pessoal technico que dirige varias obras receba menos que os encarregados seus subordinados.

Quer-nos parecer que isto está a pedir immediata remodelação, a bem da justiça e moralidade.—*Assiduo leitor.*

Operarios das obras do Estado

Faça-se o inquerito ás obras da escola Machado de Castro

Sr. redactor d'A Capital—O numero de hontem do seu apreciado jornal publica uma carta dos operarios que estão trabalhando na obra da Escola Industrial Machado de Castro, protestando contra as declarações feitas no Parlamento, pelo sr. ministro do fomento, sobre o resultado negativo dos trabalhos feitos por conta do Estado e pedindo ao referido ministro que mande proceder a um inquerito na obra da referida escola para vêr que as declarações não teem fundamento.

Ora, será facil a v. verificar que devendo aquella escola ter iniciado os cursos em outubro do anno passado, estamos a meiado de fevereiro e a escola continua fechada, arriscando-se centenares de alumnos a perder o anno, pela morosidade com que teem sido conduzidos os trabalhos.

Interpretando por isso o sentimento e a indignação de centenares de paes que vêem compromettido o futuro de seus filhos, venho solicitar do seu jornal que advogue a ideia d'esse inquerito, a fim de que sejam apuradas as responsabilidades d'este facto revoltante, visto que os operarios entendem que as devem repudiar.
—*Um seu assiduo leitor.*

Movimento do porto

South., v. Vigo, etc., «Arlanza» (South.) 19
South. e Amst. «P. Juliana» (de Bat.) 20
Batavia, etc., «Grotius» (de Amsterd.) 21
Hamb., v. Vigo, «C. Finisterre» (Braz.) 21

AVISO AO PUBLICO

Desde a data do presente Aviso, sempre que os remettentes declararem nas notas de expedição *um vagão de...* e a carga a transportar não attinja o pezo exigido para vagão, a taxa será processada como remessa de vagão ou de detalhe, conforme seja mais conveniente para o publico, cobrando-se, porém na ultima hypothese, além do preço de transporte e manutenção, 1$000 *réis por vagão* como *estacionamento* do vagão requisitado indevidamente.

Fica, pois, pelo presente Aviso annullado o § 3.º do artigo n.º 83 da tarifa geral e a alinea *h)* da 11.ª das Condições Geraes de applicação das tarifas especiaes internas de pequena velocidade em applicação desde 20 de janeiro de 1912.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1913.

O engenheiro subdirector da Companhia,

Ferreira de Mesquita

Coliseu dos Recreios

A festa artistica de Zora Truzzi

Os ultimos espectaculos da actual companhia do Coliseu dos Recreios vão ser magnificos. Ao publico lisbonense restam apenas cinco dias para applaudir os mais celebres artistas de circo e de *music-halls*. Hoje realisa-se o penultimo espectaculo popular com meios preços nos logares de geral. Amanhã, a festa artistica da gentil *écuyère* Zora Truzzi, que é a melhor artista equestre que tem apparecido em Lisboa. O programma d'esta explendida festa está organisado de forma a interessar todos os espectadores, principalmente os que apreciam assumptos de equitação. O pae da gentil artista, Conrado Truzzi, vae apresentar em liberdade o cavallo barbó, de raça italiana, Torino. Com sua irmã Graciosa Truzzi, a gentil Zora executará o *Jockey Mondain* e os *Acrobatas Equestres*. No programma está ainda incluido o trabalho de *Consul II* e de *Consulette I*, os dois prodigiosos chimpanzés e dos 12 tigres do domador Henricksen trabalhando na pista.

Movimento associativo

Sport União Bellenense

Reune na quinta feira a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: Eleição de alguns cargos vagos na direcção; escolha da nova *équipe*; reorganisação do seu 1.º *team* e apreciação de propostas de interesse para o Club.

Liga Def. dos Dir. do Homem

Reune a assembléa geral depois d'ámanhã, ás 21 horas, para apresentação e votação do relatorio e contas do directorio, eleição do corpo directivo, e votação de uma proposta sobre um jornal.

Centro Dr. Miguel Bombarda

Reune na sexta-feira, ás 21 horas, a assembléa geral para eleição de corpos gerentes e leitura do relatorio e contas. Funccionará com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

«Chauffeurs» de Portugal

Para eleição de corpos gerentes, reune a assembléa geral depois d'ámanhã.

27 Folhetim d'A CAPITAL 18-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VI

A pena de morte

A resposta de Daubrecq era de prevêr. O rapto do pequeno não fôra para elle senão um meio de pressão sobre Clarisse-Mergy, e talvez tambem uma advertencia para que ella terminasse com a lucta travada. Mas a ameaça d'um suicidio devia necessariamente mostrar a Daubrecq que seguia caminho errado. E, visto isso, porque recusar o negocio vantajoso que Arsenio Lupin lhe propunha?

—Acceito, disse elle.

—Aqui tens a direcção do meu armazem: 95, rua Carlos Lafitte, em Neuilly. Só tens que tocar a campainha.

—E se eu mandar o secretario geral Prasville em meu logar?

—Se mandares Prasville, declarou Lupin, o local está disposto de fórma que o verei vir, e que terei tempo de fugir, não sem ter primeiro lançado fogo nos molhos de feno e de palha que rodeiam e dissimulam os teus moveis, os teus relogios e os teus *bibelots*.

—Mas o teu armazem ficará reduzido a cinzas...

—O que me é indifferente. A policia já anda com os olhos n'elle... Em qualquer caso vou deixal-o.

—E quem me garante que isso não é uma cilada?

—Começa por tomar conta dos moveis, e entrega o pequeno depois. Eu confio.

—Vamos—disse Daubrecq—tu previste tudo. Pega... Terás o pequeno, a linda Clarice viverá e todos seremos felizes. Agora deixa-me dar-te um conselho: Raspa-te e depressa.

—Ainda não.

—O quê?!

—Disse eu... que ainda não.

—Mas tu estás doido!... Prasville vem já a caminho.

—Terá n'esse caso que esperar. Eu ainda não acabei.

—Como?... Que queres mais? Clarice terá já hoje o pequeno. Não te basta isto?

—Não.

—Porquê?

—Porque ainda ha outro filho.

—Gilberto?

—Sim.

—E então?...

—Quero que salves Gilberto!

—Que dizes tu? Eu... salvar Gilberto?!

—Sim... podes fazel-o... Podes salval-o... Basta que dês alguns passos, que fales a algumas pessoas...

Daubrecq, que até então conservára toda a sua serenidade, exaltou-se bruscamente, e, dando um murro na secretaria, exclamou:

—Não... Ah! isso não!... Não contes commigo!... Ah! seria uma idiotice demasiada!

Começára andando d'um lado para o outro com extrema agitação e o seu andar tão extravagante, bamboleante, assemelhava-se ao de um animal feroz, ao de um urso.

E, com a voz rouca, com o rosto convulsionado, gritou:

—Que ella venha aqui! que venha implorar o perdão do filho! Mas que venha sem armas e sem projectos criminosos, que não venha como da outra vez! Que venha aqui como supplicante, como mulher domada, submissa e que comprehenda, e que acceite... E então... então veremos... Gilberto? A condemnação de Gilberto? O cadafalso? Mas toda a minha força está n'isso!... Pois quê?... Ha mais de vinte annos que espero a minha hora, e é quando ella chega, quando o acaso me traz essa probabilidade inesperada, quando eu vou, finalmente, conhecer a alegria suprema da desforra completa... é que desforra!... e é agora que eu iria renunciar a isso, a essa coisa que eu penso conseguir ha vinte annos?!... Eu, salvar Gilberto... e salval-o apenas pela honra, pelo prazer de o salvar?... Ah! não... não... Estás na lua, Lupin, estás na lua!...

E ria... ria com um riso abominavel, feroz! Visivelmente, elle sentia, ao alcance da mão, perto, muito perto de si, a presa que ambicionava ha muito tempo. E Lupin encarava tambem Clarice, tal como a vira alguns dias antes, vencida já, fatalmente conquistada, pois que todas as forças inimigas se ligavam contra ella.

E, sentando-se, Lupin disse:

—Escuta-me.

E como Daubrecq, impaciente, se affastasse, agarrou-o pelos dois hombros com aquella força sobrehumana que Daubrecq conhecia por tel-a experimentado na frisa do Vaudeville, e, immobilisando-o, proferiu:

—Uma ultima palavra.

—Perdes o teu latim,—rosnou o deputado.

—Uma ultima palavra. Ouve, Daubrecq... Esquece Clarice Mergy, renuncia a todas as tolices e a todas as imprudencias que o teu amor proprio e as tuas paixões te fazem commetter, põe tudo isso de parte e pensa só no teu interesse...

—O meu interesse! — chasqueou. Daubrecq—O meu interesse está sempre de accordo com o meu amor proprio e com o que tu chamas as minhas paixões.

—Até aqui, talvez, mas agora já não, visto que eu me metti no assumpto. Ha, portanto, um elemento novo quê esqueces. E' um erro, Gilberto é meu cumplice. Gilberto é meu amigo. E' preciso que Gilberto seja salvo do cadafalso. Faz isso, usa da tua influencia. E juro-te, ouves bem? juro-te que te deixaremos tranquillo. A salvação de Gilberto... mais nada. E não mais terás que luctar contra Clarisse de Mergy, contra mim... Poderás proceder á tua vontade, em plena liberdade. A salvação de Gilberto. Drubrecq... Senão...

—Senão?...

—Senão... a guerra.., a guerra implacavel, isto é, para ti a derrota certa.

—O que quer dizer?

—O que quer dizer que te apanharei a lista dos *vinte e sete*.

—Ora... imaginas então...

—Juro-te que t'a apanho...

—O que Prasville e toda a sua malta, o que Clarice Mergy, o que ninguem poude conseguir, conseguil-o-has tu?

—Sim... Conseguil-o-hei!

—E para quê? Em honra do que santo triumpharás tu onde toda a gente fracassou? Porquê? Por que razão?

—Por uma unica.

—Qual?

—Porque me chamo Arsenio Lupin.

Largára Daubrecq, mas manteve-o algum tempo ainda sobre o seu olhar imperioso, sob o dominio da sua vontade. Por fim, Daubrecq endireitou-se, deu-lhe no hombro umas palmadinhas e, com a mesma serenidade, com a mesma obstinação raivosa, pronunciou:

—Pois eu chamo-me Daubrecq. Toda a minha vida tem sido uma batalha encarniçada, uma serie de catastrophes e de desmoronamentos em que tenho dispendido tanta energias que a victoria chegou, a victoria completa, definitiva, insolente, irremediavel. Tenho contra mim toda a policia, todos os governos, toda a França, o mundo inteiro. Que julgas tu então que me pode importar o ter ainda em cima contra mim o sr. Arsenio Lupin? Irei mais longe. Quanto mais numerosos e mais habeis são os meus inimigos, mais isso me obriga a luctar. E é por isso, meu excellente amigo, que, em logar de o fazer prender, como o poderia fazer... sim, como o poderia fazer e com toda a facilidade... eu lhe deixo o campo livre e lhe recordo evidentemente que dentro de tres minutos tem que se pôr a andar.

—Então... A tua resposta é... não!

—E' não, não e não!

—Não farás nada por Gilberto?

—Sim, continuarei a fazer o que tenho feito desde a sua prisão, isto é, a influir indirectamente junto do ministro da justiça para que o processo siga o mais rapidamente possivel e no sentido que eu desejo.

—Como!—exclamou Lupin, fóra de si.—E' por tua causa, é por ti...

(*Continúa*)

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «à la carte».

RESTAURANT PARIS

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes. — RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

ROUPARIA CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 LISBONENSE

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1[2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1[2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1[2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1[2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1[2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

ATTENÇÃO

The Metals Extraction Corporation, Limited, sociedade anonyma ingleza, proprietaria da patente de invenção n.º 7:534 para «aperfeiçoamentos na extracção de metaes dos seus minerios, ou que a isso dizem respeito», concedida a 20 de fevereiro de 1911, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que se promptifica a conceder licenças para o goso parcial do privilegio, ou mesmo a vender a Patente. Correspondencia a Boult, Wade & Tentantan, 111, ton Garden, Londres. H

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutelarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Wotan

Lampada muito economica

com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada—Capital réis 9.000:000$000

Correspondendo aos desejos manifestados por parte dos srs. accionistas resolveu o Conselho de Administração distribuir por conta do dividendo a liquidar no fim do corrente exercicio, a quantia de réis 1$350 (3 0[0), por acção.

N'esta conformidade, realisar-se-ha o dicto pagamento a partir de 12 do corrente, ás segundas quartas e sextas feiras, das 10 ás 14 horas, contra entrega do coupon n.º 30 para as acções ao portador, ou apresentação das acções, para as nominativas:

Em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 16.

No Porto, na Thezouraria da Companhia, Campo 24 d'Agosto, 31.

Em Paris, no Comptoir National d'Escompte, e na casa dos srs. de Neuflize & Compagnie, 31, Rue Lafayete.

A companhia e os Bancos acima mencionados fornecem as formulas dos recibos.

O pagamento em Paris, effectua-se em francos, ao cambio do dia.

Lisboa, 8 de fevereiro de 1913.

Pela Companhia dos Tabacos de Portugal
Os administradores
Fonsecas, Santos & Vianna
Henry Burnay & C.ª

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0[0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1[2 0[0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0[0 ao anno

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Dinheiro

Empresta-se a juro modico e convencional.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
DE
José M. Regueira Sobral

Travessa Nova de S. Domingos, n.º 34, 1.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	88$000 »
Cera commum	88$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0[0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau Egypto, Benguella Velha, Cuio, Quissembo, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Noqui, Landana, Mucula e Mussera com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Dia 28, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Augoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 917—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 19 de Fevereiro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Contra a Patria!

N'*O Seculo* de hoje publica o sr. Paulo Osorio nova carta de Paris. Já ha tempos nos referimos ás suas observações relativas á campanha de descredito architectada contra Portugal na imprensa estrangeira. O sr. Paulo Osorio citava exemplos, entre elles, o de se dar como uma revolução n'uma cidade portugueza um tumulto occorrido n'uma pequena villa do Ribatejo, Coruche. Agora, o sr. Paulo Osorio, estygmatisando a maneira como certos portuguezes entendem e praticam em terras extranhas os seus deveres patrioticos, cita o facto verdadeiramente abominavel de «nos *boulevards* de Paris se venderem pamphletos, escriptos em francez, em que portuguezes incitam *Affonso XIII e os homens politicos que o rodeiam a seguir o unico caminho que as circumstancias lhes impõem*».

Condemna o sr. Paulo Osorio este facto, e a sua attitude é tanto mais louvavel quanto o actual collaborador d'*O Seculo*—mais uma vez o frisamos—é o antigo director politico d'um jornal franquista. O sr. Paulo Osorio póde ser monarchico. Cremos que ainda não fez declaração em contrario. Mas o sr. Paulo Osorio affasta-se dos monarchicos ao ver que elles não fazem simplesmente a politica da sua causa, como seria licito, mas sim fazem derivar o seu odio contra a propria Patria, que definitivamente regeitou o regimen monarchico.

Em francez, para que esse appello execravel tenha a maior resonancia possivel, para que todo o mundo o conheça e o aquilate, os monarchicos supplicam a Affonso XIII, ao rei de Hespanha, que intervenha em Portugal, isto é, que absorva a nossa nacionalidade, que risque Portugal do mappa das nações independentes.

Não era precisa esta confissão explicita e cynica para que nós soubessemos o que pensar dos propositos d'esses homens, que, preparando uma expedição armada em Hespanha para invadir o solo nacional, impetrando para ella a protecção mais ou menos declarada do governo hespanhol, collocavam o seu paiz na contingencia d'um conflicto como paiz visinho, conflicto de que podia originar-se a perda da nossa independencia. O seu fim era bem claro. Os monarchicos entendiam que tinham tudo a ganhar e nada a perder. Victoriosa a invasão, restauravam a monarchia, e voltavam ao goso dos seus miseraveis interesses. Desencadeando apenas um conflicto entre a Hespanha e Portugal, e contando como certo o triumpho da Hespanha, pela superioridade das forças, satisfariam os seus desejos de vingança, envolvendo, na mesma catastrophe, a Republica que os apeara do mando e a Patria que repellia os seus incitamentos para a reintegrar na posse d'esse mando.

São ou não são authenticos traidores á Patria? Ha alguma especie de semelhança entre a forma por que elles luctam pela causa monarchica e a forma por que luctavam os republicanos para o triumpho da democracia? Pode estabelecer-se qualquer especie de parallelo entre aquelles que sempre terminantemente declararam que nunca acceitariam qualquer auxilio de estrangeiros, mesmo de natureza particular, para fazer vingar as suas idéas, e aquelles que appellam para um chefe do Estado estrangeiro incitando-o a invadir a sua Patria e apossar-se do seu solo?

Ha em Lisboa um orgão monarchico que não perde ensejo de clamar o seu acendrado patriotismo. Para elle, a Republica é nefasta porque entende que os seus actos, a sua politica e a sua administração podem conduzir á intervenção estrangeira, cujo desfecho logico seria a perda da nacionalidade. Esse orgão é *O Dia*. Pois bem! O que diz *O Dia* d'este appello que circula pelos *boulevards* de Paris? Onde está a sua indignação, onde está o seu patriotismo? Onde estão as palavras vingadoras que devem flagellar estes miseraveis, que seriam a deshonra de todas as causas, como são o opprobio da humanidade?

Não nos cançaremos de o repetir. Mil vezes mais odiosa do que todas as violencias é a hypocrisia que afivela uma mascara para os mais traiçoeiros golpes. Nós não podemos exigir que todos sejam republicanos. O que podemos exigir é que todos sejam portuguezes, ou que, se o não são, abandonem essa qualidade. Se ninguem os obriga a ser republicanos, tambem ninguem os obriga a ser portuguezes. Se odeiam a sua Patria, reneguem o solo em que nasceram. Por muito infame que isso seja, é muito mais digno do que o que estão fazendo.

Um attentado contra Lloyd-George

Bomba que explode, não causando prejuizos pessoaes

Londres, 19 de fevereiro

Explodiu uma bomba na nova residencia que o ministro das finanças Lloyd-George mandou construir em Haltonhill. Não foi attingida pessoa alguma. Foi encontrada uma segunda bomba que não havia explodido.—(*Havas.*)

A DIVINA ARTE...

Uma grande pianista

Alguns minutos de palestra com a sr.ª D. Maria Pinheiro dos Santos, que obteve um admiravel triumpho no seu concerto de ante-hontem

—Se estava a sr.ª D. Maria Pinheiro dos Santos...

—Que sim, que fizessemos o favor de entrar.

Esperamos n'uma pequena sala. A um canto, o piano; em cima d'uma meza, alguns livros de estudo sobre a divina arte. Saltam-nos os nomes de Beethoven e Schumann. Na parede, retratos de Wagner e de Liszt.

Ella appareceu, n'um andar muito leve, insinuante e graciosa. Explicamos então:

—Que eramos d'*A Capital*. Talvez tivesse lido a noticia do seu concerto, ante-hontem, no Conservatorio. Porque fôra, afinal, um grande concerto aquella prova de exame em que se revelára a primeira pianista portugueza. Isso mesmo se dizia na noticia. Talvez se recordasse. E agora, depois de falar a critica, vinha a reportagem procural-a, indiscreta e curiosa, para alguma coisa dizer ao publico, que a ignorava ainda...

Surpreza do embaraço, ella atalhou:

—Mas que posso dizer-lhe? Sou uma pobre rapariga de 19 annos. Trabalho com vontade de *réussir* e tenho muita fé no meu esforço.

—Esteve v. ex.ª em Bruxellas...

—Dois annos e meio. Tambem estudei harmonia. No curso de piano, deram-me o primeiro premio, e o meu exame foi, por assim dizer, a liquidação das minhas contas com o Estado. Durante dois annos, fui pensionista.

«Impressões de Bruxellas? Trouxe as melhores. Sempre carinhosamente tratada, por camaradas e professores. Faziam-me elogios que eu não mereço e encontravam-me grandes qualidades que eu não tenho. Logo nos primeiros tempos, o meu professor dizia-me:—*Vous avez toutes les aptitudes du talent*. E eu estudei.

«Ali, ama-se tanto a Arte e respeitam-se tanto os auctores! Podia citar-lhe mil exemplos.

—Conheço alguns. A proposito de uma fuga de Bach, que v. ex.ª executou no concerto de ante-hontem, sei que aprendeu em Bruxellas uma interpretação diversa da que se ensina em Lisboa.

—Já sabia?

—Constou-me. Nós, os que trabalhamos em jornaes, temos obrigação de saber todas as coisas...

—E agora, tenciona V. Ex.ª realisar alguns concertos?

—Tenciono, sim, mas ainda não sei bem como isso ha de ser.

—Talvez com a orchestra de Pedro Blanch...

—Talvez, mas, comprehende bem, isso não depende apenas da minha vontade. Só lhe digo que tenho muita confiança no meu esforço. Todos me animam a trabalhar e eu sinto-me com fé. Assim tem sido desde que principiei os meus estudos no Conservatorio de Lisboa, quando me chamavam a Mariasinha, a alumna predilecta. E assim continúa a ser.

«Os meus auctores? Beethoven, Chopin, Liszt, Schumann... e outros. Sei lá? Todos... talvez Beethoven o mais amado, Chopin o mais sentido.

Despedimo-nos da grande pianista muito sinceramente desejando-lhe os triumphos a que o seu talento tem direito. E que nunca a sua delicada sensibilidade seja maguada pela inveja das mesquinhas almas...

Presidente da Republica franceza

O dia de hontem foi memoravel diz a imprensa parisiense

Paris, 19 de fevereiro

Os jornaes são unanimes em frisar mais uma vez a recepção enthusiastica, grandiosa mesmo, que Paris fez ao novo presidente da Republica, sr. Poincaré. Na opinião de todos foi um dia memoravel o de hontem.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Acabamos de ver n'um jornal que ha entre nós um partido politico que quer fazer da tolerancia uma larga propaganda entre as turbas. Quando alguem pretende fazer d'uma virtude tão educada um processo de ganhar partidarios adquire imediatamente o direito de lhe deslombarem as costellas sem piedade. A tolerancia não se prega, pratica-se. Não é com ella que se devem chamar socios aos centros e eleitores á urna. Que, mesmo, partido e tolerancia são termos que se excluem. Tolerantes só o podem ser os sabios e os que viram já a illusão e a desillusão da existencia. A' multidão, tem que se lhe dar um outro alimento.

* *

Um illustre advogado, para dizer que uma senhora está innocente do crime de que a accusam, compara-a a tantos santos e santas que, no fim de contas, a gente não fica sabendo bem quaes são as suas proprias qualidades. Eis o perigo a que nos expõem os que, para nos defenderem, collocam, no prato da balança em que são pesados os nossos meritos, os meritos alheios. Não seria preferivel deixar á justiça julgar cada caso individualmente, não confundindo o que é nosso com o que é dos outros?

* *

N'este mundo ha duas castas de homens perigosos—os defensores da justiça absoluta e os da verdade absoluta. Os primeiros, com a melhor das intenções, tornam-se tiranos; os segundos purificam o erro nas fogueiras e nos calvarios. São duas especies de brutos. As sociedades em que elles vivem com desafogo são peóres que um juncal.

* *

Um dos effeitos imediatos da neurasthenia é aggravar o egoismo humano. O neurasthenico, sentindo-se eliminado do concerto das forças, das formas e dos seres, encarquilha-se sobre si mesmo, rumina o seu tedio, medita sobre o que da sua consciencia é toma-se a si como medida de todas as coisas. A vida apparece-lhe um espectaculo incoherente. A morte um buraco de sombras. Falla sempre na primeira pessoa, como os heroes de Sthendal. Arrancá-lo á sua preoccupação pessoal é mais difficil que tirar o kágado da sua concha. E foi a isto que muita gente chamou romantismo.

Migalhas

O destino

A nossa vida portugueza, tão romançosa habitualmente, é por vezes cortada por tragedias sem brilho, mas que deixam nos corações uma impressão funda de pavor e de piedade.

A historia que os jornaes d'esta manhã nos contam de uma pobre familia humilde, viajando n'um comboio, de uma creancita que se encosta a uma portinhola e cae na treva, d'um pae que, como um louco, se atira á linha na escuridão e de uma pobre mãe, com um filhinho de mezes nos braços, que volta, passadas horas, n'outro comboio e vem encontrar o seu homem e a sua filhita despedaçados, esta ainda apertando ao seio uma boneca de trapos, é uma allucinadora visão de desgraça.

A sorte talha certas almas para provas d'uma crueldade sem limites. Traiçoeiramente vil, espreita as suas victimas e sobre ellas cahe inesperadamente, como se pretendesse avaliar o grau de resistencia dos corações perante o soffrimento. Com a maior facilidade prepara lances de theatro tragico que escapariam á imaginação de qualquer e que apenas suppomos poderem nascer no miolo super-excitado de certos romancistas de folhetim.

Aquelles para quem a vida é, senão benevola, pelo menos tolerante, devem sentir, em face de fatalidades tão cheias de requintada ferocidade, um respeito mixto de assombro e curvar-se medrosos ante esse destino indecifravel, que tão estranhas surpresas reserva á gente humilde que o não tenta nem provoca em aventuras perigosas e, de subito, se sente reduzida a um farrapo por um golpe brutal.

André Brun

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

E' dia a dia mais numerosa a affluencia á exposição do nosso collaborador artistico, a qual, como já dissémos, estará aberta até ao fim do mez, das 12 ás 18 horas.

Amanhã, como dissemos, será a exposição visitada pelos alumnos do 2.º anno de desenho do lyceu Pedro Nunes.

Entre a concorrencia de hoje viam-se os srs.:

David de Mello, D. Beatriz Ribeiro, D. Camilla de Castro Ribeiro, Eduardo Schultz.

Manuel de Beires Junqueira, Hermenegildo Pereira, José Pereira Martins, Alberto Fernandes Barreiros, João Baptista Chamusca, Antonio Fernandes Castello Branco, J. A. Xavier da Trindade, Guilherme Jesus Oliveira, José da Camara Manuel, Manuel Bravo, M. Miranda, Antonio Ferreira de Lemos, Antonio Ruival Saavedra, Carlos Corrêa da Silva, Armando Braga Almeida, Adelino José da Costa, Adriano de Seixas Pires, Arthur de Miranda, D. Thereza Barbosa, Madame Moura, D. Alda Moura, D. Gertrudes Davies, Manuel Nunes Ferreira, Marcelo Francisco Veiga, Jorge Padilla, Souza Machado, Luiz de Oliveira, D. Marianna Sampayo de Figueiredo, Francisco Figueiredo, Carlos Carvalho, José Simões Lopes Carido, Affonso Gayo, Abilio Antonio dos Santos, Carlos Ferreira, V. Almeida, Antonio Emidio Abrantes, Carlos Rijo da Fonseca, Antonio Vaz Pereira, Alberto Rosa da Fonseca, Dr. Forte de Carvalho.

Luna B. Pinto, Jayme Pinto, José Emygdio Maior, João Bouza, Charles Schmidt, Bernardino Leite, D. Maria Dolores Pereira, José Ferreira, João Saraiva, D. Sophia Leite Viterbo, D. Sophia de Sousa Viterbo, D. Virginia da Conceição Silva, D. Edalinda da Gloria d'Oliveira Fonseca, Edmundo Pereira Cardoso, Agostinho Santos Rodrigues, João Falcão Freitas, Thraciano Barroso, Antonio Leal, P. José Paulo Lobo, J. de Siqueira Coutinho, Francisco Graça, Antonio Macedo.

Virgilio Estevão Rodrigues, Antonio Augusto Dias Antunes, D. Estephania Cunha Costa, D. Marianna Conceição Oliveira da Costa, D. Maria Dias, D. Izaura Mattos, Antonio Duarte d'Oliveira, José Souza Nunes, José Fernandes Santa Maria, Robert de la Rochezoire, D. Celeste da Luz Pitta, D. Helena Falcão de Bourbon, D. Elisiaria Maria Oliveira da Costa, D. Julia Candida Oliveira da Costa, Joaquim Motta, Arlindo Gomes Nevoa, M.me E. Benevides, Elisa Ferreira, Francisco de Mello Machado, D. Maria Luiza Campeão Machado, A. Souza Nogueira Junior (Porto), D. Adelaide N. O. de Souza, Armando Paes Dóres, Jayme de Mello e Castro Correia.

A exposição Armando de Lucena

Na sala do Piccadilly abriu hoje a exposição de quadros de Armando de Lucena.

E' um novo. Deixou ha dois annos apenas os bancos da Academia. No entanto, não é esta a primeira vez que expõe trabalhos seus.

Da exposição actual a impressão que se colhe é boa. Tem trabalhos interessantissimos, em que traduz fielmente a emoção directa da natureza e da vida. Sirva de exemplo a verdade com que invoca a sombra vaga dos montados e o brumoso das tardes outoniças alemtejanas.

Com sobrio vigor, dá-nos a impressão perfeita das planicies requeimadas pelo sol. Em outros estudos, ardentes, luminosos, attesta os seus dotes de colorido. O que aliás não admira, attendendo ao mestre que teve, em quem esta qualidade é eminente.

Na exposição de Armando de Lucena ha pequenas manchas interessantissimas, como são as que teem os n.os 5, 6, 8, 14, 18, 23 e 26.

O que se poderá talvez notar é a preoccupação constante de crear uma originalidade, de crear uma escola. Mas para isso é cedo; só mestres, no goso pleno de todas as suas faculdades, podem fazel-o.

Emquanto ha muito que aprender, não se pode ter a velleidade de crear maneiras especiaes. Isso é o remate da abobada.

INTERESSES DO PORTO

O saneamento da cidade é um dos mais vitaes problemas

Impõe-se a conclusão da canalisação, que constitue um systhema aperfeiçoadissimo

Porto, 17—Aquelle medico hygienista que nos deu, ha dias, as interessantes notas que enviámos á *Capital* sobre a obra mais importante—que só resta concluir—para o saneamento da cidade, perguntando-lhe, em nova conversa, se a carga da «sewage», toda a immundicie dos canos de exgoto lançada no rio, não affectaria, não inquinaria as aguas, vindo a prejudicar especialmente os locaes de banhos no Douro e nas praias da Foz, respondeu-nos que não e explicou:

—Ha muita gente, a maior parte dos habitantes da cidade, que não sabe como funcciona o systema de exgotos adoptado, que, como já lhe disse de outra vez, é o systema «Hydropneumatico Shone». Pois, creia, e póde affirmal-o aos leitores do seu jornal, que, por este systema, nada soffrem as aguas do Douro, nem as praias da Foz. E eu lhe digo a razão. Ha uma rêde geral de canalisação, em tubos de grês, de diversos diametros, que se intromette pelas ruas da cidade, envolvendo todas as casas nas suas malhas, mas que vem ligar-se, de espaço a espaço, a uma tubagem de ferro, que constitue o collector geral, o qual fica assente proximo do rio, seguindo-lhe mais ou menos as sinuosidades, desde Rego Lameiro, onde tem principio, até Sobreiras, onde finda.

—Não desagúa então no rio?

—Nem mesmo em Sobreiras sequer, que é já proximo da Foz. O systema de exgotos que a cidade do Porto adoptou é muito superior, como vê, ao systema de que se serve a cidade de Lisboa, porque aqui não pode suceder,—o que sucede na capital, quando a maré está vasia,—apparecerem á superficie do lodo, do Terreiro do Paço até Alcantara, toda a «sewage» que a canalisação dos exgotos despeja no rio.

—E, então, a que ponto vae ter a carga da «sewage» do collector geral?

—Eu lhe digo... Em Sobreiras funccionam grandes machinas que, por meio de ar comprimido, fazem trabalhar os ejectores, installados nas camaras expulsoras das zonas baixas da cidade. Por este processo, todos os despejos colhidos na canalisação das ruas são automaticamente arrancados do collector geral e lançados nos enormes tanques subterraneos de Sobreiras, d'onde, depois, são levados para o mar.

—De maneira que nada vae ter ao rio?

—Nada.

—E será sufficiente a canalisação feita, ou, por outra, qual seria o calculo para determinar as dimensões da canalisação?

—Para o calculo da canalisação, suppoz-se, para cada habitante, um total de 100 litros de despejos por dia. E' claro que estes 100 litros de «sewage» não correm uniformemente para a canalisação em 24 horas. Observações attentas e repetidas mostram que o periodo da corrente maxima é entre as 6 e as 9 da manhã, em que entram por hora, para a canalisação, 7,5 °/o do despejo total. Assim, a canalisação do collector marginal foi feita em tubos de ferro de diametros que vão crescendo, desde 220 milimetros, em Rego Lameiro, até 750, em Sobreiras.

—E a canalisação para o ar comprimido?

—Essa é constituida por tubos de ferro de 100 m/m e 80 m/m de diametro, n'uma extensão total de 4:390 metros. O ar comprimido é distribuido a oito estações expulsoras, de maneira a fazer funccionar os ejectores, elevando até ao collector o «sewage» das zonas baixas da cidade.

—E, depois de Sobreiras, onde vão ter os dejectos?

—Em Sobreiras, são despejados em amplos tanques, reservatorios cobertos, onde ficam até serem lançados duas vezes por dia ao mar, logo que a maré vire á vazante.

—Mas, talvez haja perigo de que alguma parte d'essa massa reflúa, e, n'esse caso, as margens poderiam soffrer qualquer inquinação...

—Não ha perigo, porque o despejo é feito por um tubo de 750 m/m de diametro, que se estende sobre o leito do Douro até ao encontro das aguas fundas.

—Ha, no entanto, quem receie a polluição do rio, visto a canalisação não ir até fóra da barra, objectámos.

—Não receie nada d'isso, replicou-nos o distincto hygienista. A descarga do «sewage» faz-se a bem menos de dois kilometros da barra, e leva, o maximo, hora e meia a completar-se, devendo notar-se que, sobre a massa dos dejectos, corre, durante quatro horas e meia, pelo menos, o enormissimo volume de agua da vazante do rio. E, ainda mais: dada a situação do tubo de despejo, a configuração do rio, a direcção e a força da corrente na vazante, é seguro o arrastamento do «sewage» muito pelo mar dentro.

—E a polluição do littoral proximo?

—De maneira nenhuma. Não é esse o perigo. O perigo está na falta da conclusão das obras do encanamento dos exgotos e na continuação d'esse horrivel systema das fossas, inquinando, pela infiltração do terreno, as aguas das fontes e dos poços. Esse é que é o grave perigo. E, se não, consulte a estatistica das doenças endemicas e epidemicas da cidade... na maior parte devidas á qualidade das aguas...

—O distincto medico sr. dr. Sousa Junior é da mesma opinião, dissemos nós.

—Todos os que se teem dedicado ao estudo de hygiene da cidade. E' um pavor...

E concluiu, com desanimo:

—Isto, depois de se terem gasto approximadamente dois mil contos, que nada aproveitam sem a ligação dos predios ao encanamento geral...

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Conspiradores

Tribunal de Santa Clara

Julgamento de cinco reus na sexta-feira

No dia 21 serão julgados no tribunal de guerra os réus Ignacio Gouveia Leite, José Moniz Pacheco, o tenente Julio Gonçalves Ramos, o tenente Augusto de Noronha Montanha, este á revelia, e José Pereira Sabrosa.

São sete as testemunhas de defeza e cinco as de accusação.

O primeiro reu será defendido pelo dr. Preto Pacheco, e o ultimo pelo dr. Santos Lourenço.

Hoje foi ouvida no mesmo tribunal, D. Julia de Brito e Cunha, que tinha estabelecimento de objectos religiosos na rua da Prata.

FOMENTANDO O DESCREDITO...

John Harris e os serviçaes de S. Thomé e Principe

Breves annotações a uma pagina do seu recente livro "Dawn in darkest Africa,,

Tenho sobre a minha banca de trabalho o livro do famoso detractor de Portugal John F. Harris. E' uma obra de cerca de 300 paginas, luxuosamente impressa e illustrada com varias reproducções de photographias obtidas em Africa. Não terminei ainda a leitura do volume. Mão amiga, porém, marcou a pag. 195 com um traço vermelho, a referencia a um artigo meu, publicado n'*A Capital* de julho ultimo e no qual me refiro com justa indignação aos inconvenientes que resultam de se repatriarem, á tôa, os serviçaes de S. Thomé.

Antes de entrar n'uma analyse detalhada do livro, cumpre-me declinar o papel que o escriptor inglez pretende distribuir-me e bem assim toda a solidariedade moral com as suas ideias, que considero não só fundamentalmente erradas, como tenho motivos para suppôr ditadas pela má fé. Porque outra coisa não pode deprehender-se do cuidado com que o reverendo missionario escolheu, d'entre as dezenas de artigos sobre o assumpto que n'este jornal subscrevi, apenas aquellas linhas destacadas onde um leitor desprevenido poderá imaginar-me ao lado dos Nevinson, dos Cadbury, dos Harris e quejandos.

Eu indignei-me, é certo, mas principalmente contra a precipitada sollicitude com que as auctoridades portuguezas se prestaram a ir ao encontro das reclamações dos nossos detractores. E' verdade que, falando com justiça, essas auctoridades suppuzeram a campanha dos chocolateiros baseada exclusivamente em principios humanitarios. Estavam longe de suppor que os seus auctores pretendiam apenas anniquilar, fosse como fosse, a mais rica e a mais prospera das colonias portuguezas. Mas isso não obstava a que á repatriação dos serviçaes de S. Thomé para Angola presidisse, antes de tudo, o bom senso, evitando-se um mal que poderia ter tomado graves proporções.

O caso é muito simplesmente o seguinte:

Pondo-se em pratica o principio da repatriação, começaram a ser transportados para Angola, terminado o tempo dos contractos, todos os serviçaes que d'ali tinham vindo. Para que não houvesse nada que dizer—vá o plebeismo: para não dar que falar ao mundo, repatriaram-se todos, novos e antigos. Ora o facto é que muitos d'elles, de tempo anterior á instituição do cofre das repatriações, não levavam comsigo dinheiro algum pela simples razão de que já o tinham recebido e gasto. Outros havia que, embora oriundos de Angola, não faziam a menor idéa da região de onde n'outras eras tinham partido.

Angola é muito grande. O indigena de Nana Candundo, por exemplo, está tão longe da sua terra em Benguella, como em S. Thomé, como em Fernando Pó, como na Liberia. Repatrial-o seria collocal-o de novo em Nana Candundo, o que é praticamente impossivel. Mas, admittindo mesmo que se vencia a difficuldade dos transportes para o interior, como é que se havia de resolver o caso de um serviçal que nem sequer sabe dizer de onde veiu? Como se póde repatriar alguem que, afinal, não tem patria, ou antes, cuja patria é apenas a terra onde aprendeu a trabalhar e onde adquiriu habitos de civilisação que lhe faltavam?

O erro todo consistiu em se mandarem, nas viagens de repatriação, individuos n'estas condições. Bem sei que, para o futuro, elles irão rareando cada vez mais, porque todos os trabalhadores indigenas que hoje vão para S. Thomé sabe-se de onde vieram e contribuem para o cofre das repatriações, o que lhes garante uma determinada somma no termo do contracto.

Os factos se encarregaram de demonstrar este erro, no episodio a que me referi no meu artigo de junho e que o missionario Harris aproveitou no seguinte trecho do seu livro *Dawn in darkest Africa*:

> Evidenceia-se ainda a forma deshumana pela qual são repatriados os escravos no jornal *A Capital*, de junho ultimo. O escriptor Hermano Neves refere que um official de um navio portuguez o informou que na repatriação de um grupo de 269 serviçaes libertos, d'estes infelizes desembarcados em Benguella apenas um d'elles recebera algum dinheiro; os restantes, incapazes de obter qualquer emprego e desprovidos do necessario para comprar alimento, encontraram a perspectiva de morrer á fome. Alguns dias depois, jaziam nos arredores de Benguella, ao ar livre, nada menos de cincoenta cadaveres, os que não tomaram ou não poderam tomar o expediente de roubar para viver, tinham simplesmente morrido de fome.

Quem tem a responsabilidade moral d'este triste episodio é precisamente Harris e os seus amigos, que não duvidaram recorrer a todos os processos para que a repatriação se fizesse em taes condições. Não cita o reverendo, d'esse artigo que escrevi, senão aquillo que lhe convém, o que manifestamente constitue uma deslealdade. O mesmo official que me referiu os factos citados contou-me que, tendo o sr. Ferreira da Cunha ido propositadamente a Angola com o fim de recontratar os pobres serviçaes—a quem Harris invariavelmente chama *escravos*—não conseguiu fazel-o em virtude das difficuldades que lhe foram oppostas. Note-se que o fim da campanha ingleza de descredito foi, durante muito tempo, fechar os postos de Angola á emigração de braços para S. Thomé.

Do artigo em questão cumpre-me reproduzir ainda esta passagem, que o missionario inglez não citou, porque não convinha ao fim que tinha em vista:

> O serviçal de S. Thomé (como o negro em geral) possue uma psychologia pronunciadamente infantil: é, como costuma dizer-se, uma *creança grande*.
>
> Declaram-lhe um dia:
>
> —Terminaste o teu contracto. Se queres, pódes ir para a tua terra, que o navio leva-te lá de graça...
>
> O negro facilmente declara quer partir, sem lhe occorrer que é illusoria essa promessa, que a sua terra fica infinitamente mais longe do que o porto onde vão desembarcal-o, que para attingil-a não possue nem recursos, nem conhecimentos e nem mesmo reflecte no contraste entre a sua actual situação e a condição d'aquelles que iria encontrar se lá chegasse. Ha ainda em S. Thomé muitos serviçaes n'estas condições. Eu proprio interroguei varios indigenas de Angola, que nem ao menos sabem o nome da terra em que nasceram. E' materialmente impossivel repatriar creaturas assim.

Pedindo a repatriação d'esta gente, os pseudo-humanitarios inglezes praticaram a mais cruel das deshumanidades. Dando ouvidos ás suas reclamações absurdas, o governo portuguez não podia deixar de ter errado, como errou n'esse ponto. Foi isto apenas o que pretendi demonstrar, e creio não ter sido de todo improficuo o meu trabalho.

Hermano Neves.

A AMNISTIA

Será concedida ou regeitada?

Um inquerito na Camara dos Deputados habilita o leitor a uma facil conclusão

Artigo 1.º Que em todos os foros e instancias sejam trancados os processos que respeitam a crimes e delictos politicos ou religiosos, commetidos até esta data, fazendo-se sobre elles perpetuo silencio.

§ 1.º Para os effeitos d'este artigo, deverão cessar, desde já, todas as investigações de caracter judicial, militar ou policial.

Art. 2.º Que os agentes e acusados dos crimes e delictos mencionados no artigo 1.º, cumprindo pena ou sujeitos a prisão preventiva, sejam immediatamente restituidos á liberdade.

Art. 3.º Que seja revogada a legislação em contrario.

São esses os resumidos termos do projecto de lei do sr. Machado Santos, denominado de reconciliação nacional. Estava marcado para a ordem do dia de hoje, na Camara dos Deputados. Será discutido? Será approvado ou regeitado?

Sobre o assumpto, fizemos hoje um rapido e ligeiro inquerito na Camara dos Deputados, para podermos reproduzir as opiniões de todas as correntes politicas. Pelas respostas que obtivemos, poderá o leitor avaliar a votação que vae recahir no projecto.

* *

O sr. **Machado Santos**:

—Entendo que a Camara praticará um erro se não approvar o meu projecto. E' indispensavel e é urgente que a sua doutrina seja posta em pratica. Approval-o-ha? Regeital-o-ha? Não sei.

O sr. dr. **Theophilo Braga**:

—A amnistia é um acto nobilissimo, que foi prejudicado por aquelles que a aproveitaram como bandeira partidaria, isto é, como uma especie de *isca* para captar adeptos. Não devemos esquecer tambem o exemplo da Republica hespanhola. E' isto que eu penso e que me impossibilita de responder claramente á sua pergunta. O que sei dizer-lhe é que os governos, em virtude do modo faccioso por que a questão foi posta, se encontram deante d'este dilemma: ou concedem a amnistia e chamar-se-ha a esse gesto uma transigencia, ou não a concedem e dir-se-ha que a reservam como arma de ameaça politica.

O sr. dr. **Macedo Pinto**:

—A amnistia só deverá ser concedida aos alliciados mercenarios

applicando-se mais tarde essa generosidade aos dirigentes da conspiração.

O sr. Luz de Almeida:

—Em principio, como, de resto, todos os republicanos, sou favoravel á amnistia. Mas julgo inopportuna a sua concessão n'este momento.

O sr. dr. Julio Martins:

—Não voto o projecto de Machado Santos tal como elle está redigido. Desejava que as suas disposições fossem menos amplas.

O sr. Thomaz da Fonseca:

—Condemno absolutamente a amnistia, porque os inimigos da Republica continuam em guerra aberta contra o regimen. Elles pensam que é o papa quem governa. E' preciso que acreditem na auctoridade da Republica. Emquanto o não provarem, que se mantenha, suspensa sobre a sua cabeça, a espada de Damocles do castigo.

O sr. dr. José Montez:

—Por dois motivos voto contra o projecto: pela sua inopportunidade e pela sua amplitude. E' facilmente comprehensivel que, antes de realisados todos os julgamentos, não devemos pensar em tal concessão, e, quando pensarmos n'ella, devemos distinguir entre os dirigentes, que nada podem esperar de nós, e os que se deixaram levar inconscientemente.

O sr. Americo Olavo:

—Primeiro, convém descriminar as responsabilidades da aventura couceirista, terminando-se as investigações e effectuando-se os julgamentos. Mais tarde, quando o espirito publico aceitar bem a amnistia, será preciso ainda distinguir entre os dirigentes e os assalariados. O projecto vinha *absolver* os conspiradores que tiveram tempo de se pôr a salvo e que eram os que possuiam maiores responsabilidades.

O sr. Manuel Bravo:

—Considero inopportuna a concessão da amnistia. Se se tratasse d'um indulto, não teria a Camara que se pronunciar, porque a sua iniciativa seria da exclusiva responsabilidade do Chefe do Estado.

* *

Como os leitores vêem, essas respostas pertencem a deputados democraticos, evolucionistas, unionistas e independentes. E' facil concluir que o projecto do sr. Machado Santos será regeitado por grande maioria.

Os passos do Senhor da Graça

Se já se não realisa a procissão, para que são elles precisos?

A casa Cadaval reclamando a posse de um d'elles, o do Rocio

Tem-se pretendido ahi, com descabidos commentarios, agitar a questão da capellinha do Rocio, pertencente á casa Cadaval, e que eram n'outros tempos uma das *étapes* da famosa procissão do Senhor dos Passos. Não vemos razão para tantas lamentações, visto que essa procissão deixou de realisar-se, como succedia ha seculos.

Havia antigamente 7 *passos* no trajecto de S. Roque até á Graça. Eram: o primeiro na egreja de S. Roque, o segundo na egreja da Encarnação, o terceiro no Rocio, o quarto na Mouraria, o quinto no Terreirinho, o sexto em Santo André e finalmente o setimo na egreja da Graça.

O *passo* da Mouraria foi demolido ha uns 5 ou 6 annos, por determinação da Camara Municipal que mandou alargar a rua e fazer algumas obras que ali se vêem. O barão de Seixas, que era ao tempo o procurador da Irmandade da Graça, conseguiu que a Camara a indemnisasse com cerca de um conto de réis. Fez-se isto no tempo da monarchia e a procissão continuou a realisar-se como d'antes.

O *passo* do Terreirinho pertencia á casa Bemformoso, e depois de reedificado no seculo XVI foi entregue á Irmandade que o registou em seu nome. O sexto *passo*, ao Arco de Santo André, pertencia egualmente á Irmandade, mas como ella consentisse em tempos na edificação de um predio sobre a capella, predio pertencente a uma senhora aparentada com o actual ministro dos estrangeiros, o *passo* foi por ella reclamado como propriedade sua e a Irmandade ficou sem elle.

Em substituição do *passo* que foi demolido na Mouraria, o sr. Conde da Figueira emprestava uma capella do seu palacio, que servia muito bem para a procissão.

Agita-se agora a questão do *passo* do Rocio que desde o seculo XVI era usofruido pela Irmandade da Graça, embora fosse pertença da casa Cadaval. Houve ali ha muitos annos um incendio que devorou o predio, tendo a mesma Irmandade gasto com a reedificação da capella um conto seiscentos e tal mil réis. Mas como o *passo* esteve sempre registado em nome da casa Cadaval, os herdeiros reclamam agora a sua posse e a irmandade nada póde fazer.

Parece-nos tudo o que ha de mais natural. De resto, apura-se de tudo isto o seguinte: no tempo da monarchia, quando ainda se realisava a procissão do Senhor da Graça, havia ainda 6 passos. Agora, que não ha procissão, teem cinco. Não serão bastantes? E não serão alguns d'elles uma perfeita inutilidade, desde que o fim a que se destinavam deixou de ter razão de existencia? Sejamos razoaveis...

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Entra em discussão o projecto da amnistia

...Evolta-se a fazer, como é costume e ma segunda chamada ás 15 horas para se vêr se ha ou não numero. O sr. Simas Machado declara, porém, que estão presentes 75 deputados; abre a sessão e manda proceder á leitura da acta, que é approvada sem discussão. O governo está representado pelo seu presidente.

O sr. *Alfredo Ladeira*, em negocio urgente, lê á Camara um telegramma da Associação dos Trabalhadores Fluviaes do Porto e de Gaya pedindo que se suspenda a discussão do projecto apresentado ao parlamento, tendente a transformar o porto abrigo de Leixões em porto commercial. Semelhante obra, diz o telegramma, levará inutilmente alguns milhares de contos ao paiz.

O sr. *presidente do ministerio* responde que o governo não pediu a urgencia para o projecto em questão. D'aqui até elle ser discutido, haverá tempo de estudar convenientemente o assumpto.

O sr. *Rodrigues de Sá* dirige algumas perguntas ao sr. presidente do governo, que lhe responde em breves palavras quasi ininteligiveis. O sr. *João de Menezes* insurje-se uma vez mais contra os funccionarios que não cumprem as suas obrigações e pergunta ao sr. presidente da Camara se sabe o que é feito de um projecto que em tempos foi apresentado á Camara sobre accumulações de empregos. Contra essas accumulações protestaram sempre os republicanos, e, todavia, ainda não se tomou a menor medida n'esse sentido.

O sr. *présidente do ministerio*, depois do sr. presidente da Camara dizer que tem na meza um projecto sobre accumulações, responde que acceitará com toda a benevolencia e com todo o interesse a discussão d'um diploma d'essa natureza. Mostra tambem a necessidade d'um outro projecto que fixe, com o devido criterio, o maximo do ordenado dos empregados publicos. Aponta, a proposito, a necessidade urgente para a Republica de se discutir quanto antes a reforma do funccionalismo, que o governo está elaborando com o devido cuidado. Acata todas as medidas que tiverem por fim sanear, quer no campo administrativo, quer em qualquer outro, os serviços publicos.

O sr. *João de Menezes* envia para a meza uma nota de interpellação ao sr. ministro dos estrangeiros sobre as negociações relativas ao projecto de tratado de commercio e navegação entre Portugal e a Inglaterra, e sobre os boatos tendenciosos de que se teem feito echo varios jornaes estrangeiros, relativos a pretendidas negociações entre a Inglaterra e a Allemanha respeitantes a interesses portuguezes.

Entra-se na ordem do dia—discussão do projecto relativo aos portos francos. O sr. *ministro do fomento* declara que o governo não pode concordar com o estabelecimento da zona franca da Madeira, visto a creação do porto franco de Lisboa se fazer a titulo de experiencia e o governo ter receio de fazer muitas experiencias d'essa natureza, por não saber quaes os resultados que d'ellas podem advir.

O sr. *Ribeira Brava* replica que, visto o governo ter ingerencia nos debates parlamentares e influir nas deliberações da Camara, sem se interessar pelas questões locaes, que mais interessam as diversas regiões do territorio da Republica, elle, como os seus collegas, não tem outro caminho a seguir que não seja ensarilhar armas e deixar correr as coisas naturalmente.

O sr. *José Barbosa* com a sua costumada proficiencia, faz novas considerações sobre a zona franca da Madeira, estabelecendo as bases em que esse melhoramento deve ser concedido á Madeira, e condemnando uma vez mais o porto franco para aquella ilha. Manda para a meza uma emenda pela qual se concede uma zona franca á Madeira, nas condições do artigo 3.º do projecto. A concessão da zona franca será por 60 annos, e n'ella entrarão livremente todos os generos produzidos na Madeira, com excepção do vinho. O local será designado por uma commissão para esse fim escolhida. As emendas são admittidas e vão para a commissão, a requerimento do sr. *Ribeira Brava*, que com ellas concorda em nome dos deputados pela Madeira.

Os restantes artigos do projecto são em seguida votados, e, depois, passa-se á segunda parte da ordem—discussão do projecto que suprime o paragrapho unico do artigo 42.º do decreto de 26 de maio de 1911, referente a serviços de fazenda. Falam os srs. *Balthazar Teixeira, Joaquim de Oliveira, Jorge Nunes, Mattos Cid, Barros Queiroz* e *Pires de Campos*, sendo o parecer da commissão favoravel á suppressão do referido paragrapho, regeitado em prova e contra-prova. E' posto em discussão o projecto que concede aos primeiros sargentos e sargentos ajudantes da guarda fiscal, com menos de 45 annos de edade e nove ou mais de serviço effectivo na mesma guarda, o direito de engresso como segundos aspirantes no quadro do pessoal aduaneiro a que se refere o decreto de 27 de maio de 1911.

O sr. *ministro das finanças*, sem o menor desejo de encravar o projecto, entende, porém, que elle não pode ou não deve ser discutido já, visto o governo pensar em reorganisar todos os serviços aduaneiros. Tem pelos funccionarios a que o projecto se refere a maxima consideração, e o seu modo de ver não tem de maneira nenhuma por intuito o ser-lhes desagradavel; trata-se quando muito de adiar um pouco a discussão d'um assumpto para occasião opportuna.

O sr. *Cunha Macedo* discorda em absoluto do modo de ver do sr. ministro das finanças, fazendo ao mesmo tempo a mais calorosa defesa do projecto e dos sargentos a que elle se refere, dizendo-os victimas do pessoal interno das alfandegas, o qual os persegue para poder fazer toda a casta de traficancias. Podem fazer-se quantas reformas se fizerem dos serviços aduaneiros porque, desde que ellas sejam feitas pelo funccionalismo aduaneiro, nunca nas alfandegas entrarão os sargentos da guarda fiscal, cujas habilitações para os cargos a que o projecto se refere são manifestas.

A requerimento do sr. ministro das finanças o projecto segue para a commissão respectiva.

Entra em discussão o projecto da amnistia.

O sr. *presidente do ministerio* declara que o governo concorda com o parecer da commissão, contrario ao projecto, e diz que se reserva o direito de trazer ao Parlamento um projecto de amnistia quando o julgar conveniente, mas só para quem a merecer, e não para todos conforme o projecto do sr. Machado Santos dispõe. Não ha razão alguma de ordem interna ou externa que justifique n'este momento a concessão d'uma amnistia para os crimes politicos.

O sr. *Machado Santos* diz que quando se proclamou o novo regimen não houve quem não adherisse. Depois é que mudaram as circumstancias e principiaram a apparecer os dissidentes, em virtude de circumstancias que são bem conhecidas. O orador refere o caso de haver uma senhora com 60 annos, presa por conspiradora, em favor da qual a Republica já devia ter exercido a sua benevolencia, porque não tem defeza possivel o facto de se pretender que as leis possam ter effeito retroactivo.

O sr. *presidente do ministerio* esclarece que só o parlamento, por um projecto de lei, pode eximir essa senhora ao necessario julgamento; o governo tem dado todas as ordens para que os julgamentos dos conspiradores se façam com toda a rapidez, e se ha quem pense o contrario é porque faz obra pelos chicaneiros de má fé que não perdem ensejo de amesquinhar á Republica. Ha, ao que parece, gente rica que quer furtar-se aos julgamentos, o que représenta uma diferença de julgamento que não pode sancionar-se. Que terminem primeiro os julgamentos e depois o governo verá o caminho que mais convem seguir.

O sr. *Machado Santos*, proseguindo, diz que ha gente na Penitenciaria que não é rica, sendo a essa principalmente que o seu projecto se destina. Mas quer que todos aproveitem com esse acto de clemencia, o qual não deixaria de attrahir para a Republica todos aquelles que até agora se teem comprazido em lhe ser hostis. Este ou qualquer outro governo da Republica encontraria maiores facilidades na sua acção, se o seu projecto fosse votado, e de todos os peitos portuguezes sahiria o mais caloroso viva á Republica que até hoje se tem ouvido em Portugal.

Como dé a hora, encerra se a sessão.

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

O abastecimento de carnes no mercado de Lisboa

é um problema resolvido pela importação directa de carnes da Argentina

Está demonstrado ha muito que o fornecimento de carnes ao mercado de Lisboa é insufficiente para o consumo da sua crescente população. Ainda ha dias vimos em varios jornaes a noticia de que, durante um dia, no Matadouro Municipal apenas tinham sido abatidas quatro rezes. E' pouco, mesmo pouquissimo para as necessidades do consumidor.

A explicação d'este facto está, antes de tudo, na escassez de gado. No nosso paiz, apezar da boa vontade dos creadores, da qual não duvidamos, as manadas não encontram no verão pastos adequados que lhes proporcionem a alimentação abundante e o devido desenvolvimento.

Depois, como ha falta de bois proprios para o açougue, encontramo-nos na contingencia de empregar para tal fim gado velho e cançado de trabalhar que, depois de abatido, fornece naturalmente uma carne inferior. Em Inglaterra, por exemplo, algumas d'essas rezes seriam fatalmente consideradas como improprias para consumo. Para nos convencermos da verdade d'esta affirmação, basta examinarmos o deploravel aspecto de alguns bois que são abatidos no Matadouro, dos quaes quasi todos são ferrados, o que prova á evidencia a sua origem.

N'estas condições, o problema do abastecimento de carne no nosso mercado só poderia resolver-se pela importação. O gado vivo, oriundo de paizes que, como a Republica Argentina, possuem por assim dizer a especialidade da creação de rezes, tem, além de outros inconvenientes, o de chegar emmagrecido e profundamente attingido pela permanencia de muitos dias a bordo do navio que o transporta.

E' por isso que a importação de gado vivo tem decrescido de anno para anno nos paizes de maior consumo, e, ao passo que este phenomeno se dá, verifica-se um augmento correspondente na importação de carne morta, conservada em frigorificos.

Este processo traz incalculaveis vantagens, não só aos consumidores que obteem por esta fórma um producto melhor e mais barato, como ainda aos proprios productores.

E' um facto positivo a preferencia que os creadores argentinos dão hoje ao systema de exportação da carne congelada. Graças á acção conservadora do frio artificial, as suas rezes podem seguir para os paizes de destino em condições absolutamente economicas e rigorosamente scientificas. A economia que este systema representa para os productores é tão palpavel que nem sequer admitte discussão: o trabalho empregado nas fabricas, os residuos que ficam na Argentina, a economia no espaço e no frete, tudo se combina para assegurar ao exportador a quantidade maxima do valor total do animal exportado.

Facilmente estas considerações explicam tambem o facto, apparentemente paradoxal, de ser a carne importada em taes condições muito melhor e muito mais barata. Melhor, porque as rezes são abatidas no seu pleno desenvolvimento e sem terem soffrido a influencia depressiva de uma longa viagem por mar, e mais barata, porque os fretes e o aproveitamento das pelles, sebos, etc., representam já uma vantagem e um lucro para o exportador.

Logicamente, pois, temos de convir em que a resolução mais favoravel do problema do abastecimento de carnes no mercado de Lisboa é, sem duvida, a importação directa de carnes argentinas em frigorificos especialmente construidos para esse fim. A importação n'estas condições começou já a ser feita, com excellente acceitação do publico, pela companhia ingleza *The Lisbon Frozen Meat Company*, que expondo-a á venda nos seus vinte talhos de Lisboa, contribue largamente para solucionar uma questão que, ameaçava eternisar-se.

E', portanto, legitimo suppôr que não haverá, para o futuro, insufficiencia alguma no abastecimento de carnes do novo mercado.

No Senado

Approva-se na generalidade o projecto de instrucção primaria

A's 14,15', com o numero indispensavel lê-se a acta que os 24 senadores presentes approvam depois de ligeiras rectificações do sr. *Tasso de Figueiredo* e de uma declaração de voto do sr. *Sousa da Camara*. Embora não haja numero, o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* não se incommoda com isso e manda ler o expediente, passando-se, em seguida, ainda com falta de numero, aos trabalhos de antes da ordem. O sr. *José Maria Pereira* pede varios documentos pelo ministerio da justiça. O sr. *Bernardino Roque* envia para a meza o projecto de lei sobre a maneira de combater a doença do somno, pedindo seja dispensada a segunda leitura e enviado immediatamente á respectiva commissão. O sr. dr. *José de Castro* fala sobre a instrucção primaria em Portugal ligando-a com o culto da arvore e pedindo ao mesmo tempo que se consinta a instrucção nas escolas primarias aos nossos soldados sempre que isso seja possivel aos seus deveres militares, o que é contradictado, em áparte, pelo sr. *Goulart de Medeiros* que faz saber ao orador que os soldados durante o tempo da sua aprendisagem não teem tempo para esses exercicios instructivos. O sr. dr. *José de Castro* replica que era preferivel vêl-os na escola a encontral-os na taberna. Em seguida alonga-se em considerações tendentes a demonstrar a proficuidade do culto da arvore, lastimando que ainda hoje se importem oliveiras quando temos um paiz rico de terra que as desenvolva. Chama para o caso a attenção do sr. ministro do fomento. Por ultimo refere-se a uma queixa contra um empregado d'uma linha ferrea da Africa Oriental ha pouco ainda construida e pede explicações a esse respeito ao sr. *ministro das colonias* que lh'as dá, declarando nada constar de grave contra esse empregado. O sr. *Miranda do Valle* pede ao mesmo sr. ministro que se apressem os trabalhos de estabelecimento das carreiras de navegação entre a Africa e a Metropole, o que viria beneficiar grandemente a economia nacional e secundar d'um modo directo a nova industria das carnes congeladas visto que diminuindo o preço das tarifas podem as nossas colonias de algum modo concorrer com as da Argentina. O sr. *ministro das colonias* concorda e promette interessar-se. O sr. dr. *Bernardino Roque* pede mais uma vez explicações ao ministro das colonias sobre o novo caminho de ferro de Angola em construcção, explicações que lhe são dadas pelo sr. dr. Almeida Ribeiro.

Depois da leitura de varias ultimas redacções que o Senado approva, entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o decreto com força de lei do Governo Provisorio, de 29 de março de 1911, relativo á reforma do ensino primario e normal. Na generalidade fallam ainda hoje os srs. *Ladislau Piçarra, Silva Barretto, Nunes da Matta* e *Sousa Fernandes*. Não estando mais ninguem inscripto, põe-se o projecto á votação na generalidade, ficando approvado. O sr. *Silva Barreto* propõe que a discussão na especialidade comece na parte que se refere ao ensino normal. Approvado.

Não havendo numero o *sr. presidente* declara que vae encerrar a sessão, mas o numero completa-se como por encanto e o artigo 104 põe-se á votação ficando approvado. Ao artigo 105 apresenta o sr. Ladislau Piçarra uma emenda, reduzindo a 6 o numero das escolas normaes, que era de 8. O sr. *Alfredo Durão* pede que a crearem-se essas escolas se não deixe a provincia de Traz-os-Montes sem uma pelo menos, o que é appoiado pelo sr. *Silva Barreto*. O sr. *Christovão Moniz* quer tambem uma para os Açores. O sr. *Souza da Camara*, achando muito ainda o numero de seis escolas normaes envia para a mesa uma proposta reduzindo ainda mais o numero já reduzido pelo sr. Ladislau Piçarra, de maneira a ficarem apenas 3 escolas, uma no Centro, outra no Sul e outra no Norte, proposta que o sr. *Silva Barreto* condemna por anti-pedagogica, visto que creando 3 escolas é o mesmo do que crear 6 ou 7 visto termos depois as classes parallelas que equivalem ás escolas que o sr. Souza da Camara quer reduzir.

Tendo dado a hora, o sr. *presidente* encerra a sessão marcando a seguinte para ámanhã.

Os jornalistas inglezes em Portugal

Os excursionistas maravilhados com o passeio ao Bussaco

BUSSACO, 19.—Os jornalistas inglezes chegaram hontem, cerca das 23 horas, á Pampilhosa, vindos de Coimbra. Ahi, tomaram automoveis, que os conduziram ao Palace Hotel, verdadeiro paraiso que se ergue altaneiro entre frondosa vegetação, o que produziu indiscriptivel impressão, manifestada á sua chegada ao hotel, que é tudo quanto existe de mais notavel, não só como obra de architectura, mas pelo luxo e conforto nas pequenas coisas, produzindo impressão de assombro nos visitantes, que foram os primeiros a reconhecer não existir nada melhor no estrangeiro. O director da Propaganda Wissemann director da excursão aqui, foi felicitadissimo. Hoje, depois do almoço no explendido salão decorado com grande infinidade de flôres, foram os jornalistas em passeio ao campo de batalha na Cruz Alta, onde admiraram o panorama deslumbrante. O dia, sem sol, mas de atmosphera limpa, permittiu que fossem admirados as estranhas bellezas locaes. A'manhã de manhã seguem em automoveis para Leiria, Batalha e Thomar, partindo depois para Lisboa, onde devem estar na sexta feira. Os directores da Propaganda, Roldan, Wissemann, dr. Fernando Emygdio da Silva e Oliveira Leone são incansaveis em proporcionar agradaveis diversões aos nossos hospedes, que se mostram muito reconhecidos.—*Teves*.

GRÉVES

Dos fragateiros

O presidente da Associação de Classe dos Fragateiros, Manuel Abrantes e João Lobato, dois dos indicados como dirigentes do movimento grévista, compareceram hoje no commando da policia, por terem para isso sido intimados. Os interrogatorios versaram sobre se a gréve é subsidiada por elementos politicos, protestando elles contra tal. As diligencias policiaes proseguem ámanhã.

THEATROS

Nota do dia

Escreve-me um joven auctor pedindo-me que interceda junto das emprezas para obter a representação de peças em um acto. O meu correspondente queixa-se amargamente de que o Gymnasio, que mantinha a velha tradicção de representar sempre uma peça pequena a abrir, a tenha posto de parte.

Com effeito, a peça n'um acto está banida dos nossos theatros. Apenas a reforma do Nacional marcou para a Sociedade emprezaria o dever de pôr em scena, cada época pelo menos, duas peças n'um acto. Nos outros theatros de declamação, o lever de rideau está posto á margem e é pena, por varias razões. A primeira, e decerto a mais importante é que, n'esse genero, ha obras encantadoras. Pequenos assumptos que se não podem estirar em tres, quatro ou deseseis actos, teem sido tratados n'essa fórma concisa que serve sobretudo, admiravelmente para estreia de escriptores novatos. Actualmente em Portugal, quer na comedia, quer no drama, é necessario debutar por onde lá fóra se acaba: por uma peça de folego em muitos actos, o que difficulta muito o acceso da carreira dramatica aos que para ella sentem vocação. A causa principal é que os maiores artistas—em geral, maiores na propria opinião d'elles—se recusam a ensaiar peças pequenas, onde certos talentos se sentem acanhados. Outra causa será para as emprezas um accrescimo de direitos em alguns casos, uma divisão de percentagens entre os auctores em outros regimens.

Pois as peças n'um acto na nossa terra, em que é costume ir-se para o theatro ás nove e meia da noite, teriam uma vantagem: a de deixar ouvir com socego as peças grandes. Sendo más, dariam tempo a que toda a gente se sentasse tranquillamente. Sendo boas, sempre alguns fieis da pontualidade haviam de dar por isso.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

O grupo de contractores permanentes do theatro Apollo, solemnisando a festa de homenagem a Luiz Ruas, que na sexta feira, 28, se realisa no Apollo, teve a gentileza de enviar aos nossos pobres dez senhas do bodo que offerecem n'esse dia a alguns necessitados. Em nome dos nossos protegidos agradecemos a attenção.

● O numero novo *A praga dos pianos* que será incluido no *Auto.. aqui* será interpretado pelo actor Chaby.

● O theatro Apollo será explorado na proxima epocha por uma firma de que faz parte Luiz Ruas e que em junho de 1914 realisa uma *tournée* ao Rio de Janeiro.

● Acha-se melhor o emprezario Luiz Galhardo, que esteve retido no leito durante alguns dias.

● Esteve em Lisboa, tratando de assumptos da montagem do *Pae Paulino* no Olympia do Porto, o emprezario d'aquella casa de espectaculos Meyrelles.

● Foi contractado para o Porto o actor Viriato Lima.

● No proximo dia 10 relisa-se, no theatro Apollo, uma recita dedicada ao partido republicano portuguez, promovida pelos artistas do mesmo theatro Julio Guimarães e Cecilia Guimarães, subindo á scena em 3.ª representação a peça *Velhos gaiteiros*, a poesia de Felix Bermudes *Salvé* e um duetto, *Os conspiradores*. O theatro será vistosamente ornamentado e n'um dos intervallos será distribuida aos espectadores uma poesia de homenagem ao chefe de Estado.

● Concluiram uma revista intitulada *No paiz das ratices* os srs. Miguel Martins e João Regalla.

O gentio da Catota

Organisação d'uma columna para o bater

Por telegramma recebido por via Cassinga e expedido de Cubango, pelo capitão mór, sabe-se que os quiocos da região de Catota continuam nos assaltos e roubos. Para Menongue seguiram já as forças disponiveis da capitania. Tendo o capitão-mór pedido mais forças, o governador do districto determinou que para ali seguisse o alferes sr. Herculano Augusto Pereira Ramalho, os 2.ºs sargentos Feio Carvalho e Candido, dois 1.ºs cabos europeus e 25 soldados indigenas; 50.000 cartuchos M. H. e algum material de artilharia a fim de se formar uma pequena columna de policia que normalise a situação.

A's instancias superiores foi já pedida auctorisação para a montagem de dois portos de policia um no Chitembo e outro na Catota. A concentração das forças no Huambo foi feita pelo alferes sr. João T. de Carvalho.

Questões operarias

Os sem trabalho

Reuniram hoje em elevado numero na rua do Bemformoso junto da Federação operaria, os operarios sem trabalho, para lhes serem distribuidos os attestados de identidade. Como o apparato policial fosse grande, não reuniram, dirigindo-se para o governo civil, onde, pelo secretario do chefe do districto, depois de haver telephonado ao sr. dr. Affonso Costa, foi participado aos commissionados que na proxima semana será apresentada ao parlamento uma proposta de nova verba para obras do Estado.

Os delegados, a fim de communicarem esta resposta aos seus collegas, reunem á noite e conservar-se-hão em sessão permanente, havendo nova sessão amanhã, ás 11 horas.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

Madero foi attrahido a uma cilada—Officiaes feridos—O general Huerta presidente provisorio

Mexico, 19 de fevereiro

Eram 3 horas da tarde quando o presidente Madero foi preso pelo general Blanquet. Foram tambem presos todos os membros do gabinete á excepção de Ernesto Madero, ministro das finanças, que fugiu. Depois da prisão do presidente Madero, a multidão acclamou os generaes Huerta e Diaz.

A prisão do presidente Madero effectuou-se na sala dos embaixadores. Como os lealistas quizessem soccorrer o presidente, foram trocados alguns tiros, ficando feridos a maior parte dos officiaes do seu estado maior. Gustavo Madero fôi preso pelo general Huerta que o tinha attrahido por meio de um convite para almoço n'um restaurante. O general Huerta que foi proclamado presidente provisorio, depois de uma conferencia entre elle e Felix Diaz, notificou ao embaixador dos Estados Unidos a mudança de governo, pedindo-lhe que informasse as outras potencias. O novo presidente convocou a Camara. Os chefes revolucionarios do norte approvam a nomeação provisoria de Huerta e declaram que continuarão o movimento revolucionario se não fôr nomeado presidente effectivo Labarra ou Treviñe.—*(Havas)*.

Madero demitte-se

New-York, 19 de fevereiro

Telegrapham de Mexico, que o presidente Madero assignou a sua demissão.—*(Havas)*.

A Horta em festa

HORTA, 18—Por motivo do anniversario, que passou hoje, do benemerito fayalense sr. Walter Bensaude, embandeiraram os navios surtos no porto; os consules, os amigos particulares e grande numero de pessoas foram ao escriptorio cumprimentar o seu afilhado e amigo sr. Eduardo Balcão, entregando-lhe uma mensagem. A' noite as philarmonicas percorreram as ruas, indo aos escriptorios e a casa do gerente, levantando-se enthusiasticos vivas.

Desgraçada em bolandas

A quem dirigir-se?

Margarida das Neves, a desgraçada que hontem á noite ficou sem o homem que era seu amparo e uma sua filha, no drama dado proximo da estação da Azambuja, veiu para Lisboa e está albergada por caridade n'uma casa particular. Quer seguir para a sua terra, mas na Morgue, onde se dirigiu, não lhe entregaram nem os bilhetes de caminho de ferro, nem o dinheiro que Paschoal Dias tinha no bolso, dizendo-lhe que isso era com o juiz de paz dos Anjos. No juizo de paz disseram-lhe que nada tinham com isso.

A quem dirigir-se a desgraçada? Para que fazel-a andar em bolandas? Não lhe bastará a dôr cruciante que lhe alanceia a alma?

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica recebeu hoje de mr. Poincaré, o novo presidente da Republica Franceza, um telegramma de agradecimento ao que hontem lhe fôra enviado pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga e no qual o chefe do Estado francez faz votos pelas prosperidades do sr. dr. Manuel d'Arriaga e do Portugal.

As commissões politicas e parochiaes das freguezias do Soccorro, Santo André e do Castello, de Lisboa, entregaram hoje ao chefe do ministerio uma representação assignada tambem por grande numero de moradores d'aquellas freguezias, protestando contra as ordens do sr. governador civil de Lisboa, em continuar a mandar passar alvarás ás mulheres de má nota da rua da Amendoeira e outras ruas do bairro da Mouraria.

—O sr. dr. João de Barros tomou hoje posse do logar de director geral interino, de instrucção primaria, sendo muito cumprimentado. O sr. Caldeira Rebello, que exercia tambem interinamente aquelle cargo, reassumiu as funcções do seu cargo, de chefe da 3.ª repartição d'aquella direcção geral.

—O conselho superior de hygiene tomou apenas conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram em Lisboa, 6 casos de diphteria, 4 de febre typhoide, 1 de meningite, 10 de sarampo e 2 de variola, e no Porto 4 de diphteria, 1 de febre typhoide, 1 de meningite, 9 de sarampo e 1 de tosse convulsa.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram, hoje, os srs. ministros da Justiça e dos Estrangeiros e o conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, presidida pelo sr. Mello e Sousa, e, largamente, o sr. ministro da Allemanha.

—Varios individuos do logar de Loções de Baixo, concelho de Oliveira de Azemeis, representaram ao sr. ministro do Fomento, pedindo a collocação de uma caixa postal n'aquelle logar.

—A camara municipal do Porto telegraphou ao sr. ministro do Fomento agradecendo o ter apresentado ao parlamento o projecto de lei do porto de Leixões.

—A seu pedido, foi presente á Junta de Saude, afim de deixar o serviço activo, o tenente coronel Galhardo, antigo commandante militar de Cuamato, que regressa á metropole.

—Regressam de Moçambique e Angola, tendo-se hoje apresentado no ministerio das colonias, o guarda-marinha machinista Francisco dos Reis Gonçalves e o guarda-marinha da administração naval Antonio Soares d'Oliveira, que vão ser presentes á junta de saude naval.

—Por noticias recebidas hontem do districto de Huilla, sabe-se que lavra ali grande descontentamento pela forma como em certos pontos se está procedendo á cobrança do imposto de cubata. Os encarregados de cobrança teem-se recusado a receber dinheiro, só querendo gado e prohibindo o gentio de mostrar aos patrões os talões do imposto. Deu-se tambem o facto de um individuo ter varios pastores ao seu serviço, espalhados em diversos pontos e querer pagar em dinheiro as contribuições d'esses pastores o que lhe não foi acceite, sendo os pastores compellidos a entregarem o gado que lhes não pertencia.

Varias casas do interior fecharam como consequencia d'estes factos, tendo sido feita uma reclamação ao governador de Huilla.

—Como já dissemos, realisa-se amanhã uma conferencia entre o sr. dr. Affonso Costa e os delegados dos ferro-viarios a que assistirão representantes da Companhia dos Caminhos de Ferro.

—De Lourenço Marques foi enviado ao sr. ministro da guerra um cheque de 155$200 réis, importancia de uma subscripção ali aberta para a acquisição de aeroplanos.

—Hoje, a esposa do sr. ministro dos estrangeiros deu recepção, em sua casa, ás senhoras do corpo diplomatico. Amanhã é a recepção da esposa do sr. presidente da Republica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Julgamento d'imprensa

Está sendo julgado no tribunal do 1.º districto o antigo redactor da *Folha Nova*, Eleutherio Cerdeira, em processo movido pelo dr. Adolpho de Macedo pelo crime de injurias contidas em uma serie d'artigos publicados n'aquelle jornal, em que o dr. Macedo era accusado de crimes gravissimos.

A audiencia deve prolongar-se até hora adeantada da noite, por motivo do grande numero de testemunhas a depôr.

A defeza do accusado está a cargo do dr. Marcos Guedes.

Visita do governador civil ao Lyceu Alexandre Herculano

A convite do inspector sanitario escolar dr. Angelo Vaz, o sr. governador civil visitou hoje o Lyceu Alexandre Herculano. Ficou de tal fórma mal impressionado pelas más condições em que se encontra o estabelecimento que hoje mesmo enviou uma larga exposição ao presidente do conselho pedindo a immediata construcção de um edificio para a installação do lyceu.

O administrador de Villa do Conde em fóco

Esteve hoje no governo civil uma commissão de politicos de Villa do Conde instando pela exoneração do administrador, dr. João Canavarro.

A conferencia foi bastante demorada, telegraphando immediatamente o sr. governador ao ministro do interior, pedindo a solução do caso. Tambem conferenciou com o dr. João Canavarro e dr. Duarte Leite.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve bastantes transacções, tendo-se realisado operações a 46 15[16 a dinheiro e a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque....	46 7[8	46 3[4
Londres, 90 d[v....	47 1[2	—
Paris, cheque.....	608	610
Italia..........	596	605
Allemanha, cheque.	250	251
Amsterdam, cheque.	422	424
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:045	1:055
Rio, s[Londres....	16 15[16	—
Libras..........	5.080	5.110
Agio d'ouro......	11 1[2 °[o	13 1[2 °[o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,95	38,00
» » 500$000	37,95	38,10
» 100$000	37,95	—

Obrigações do Estado, effectuado: 3 °[o 1905, 9$000; 4 °[o 1888, 20$000; 4 °[o 1890, coup. 48$500; 4 1[2 88-89, 540$000; 5 °[o 1909, 79$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800; 3.ª, 68$000 e cautelas da 3.ª, 2$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 156$800; Lisboa e Açores, 101$000 e 101$150, assent; Aguas, 88$500; Assucar, 87$800; Panificação, 11$350; Phosphoros, 60$200; Tabacos, 70$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 76$000; Ambaca, 88$500; Norte e Leste, 2.º grau, 51$500; Moagem, 94$000; Caminhos de Ferro de Benguella, 79$500.

Praso, fim de março: Moçambique 4$400; Norte e Leste, acções, 67$700 e 67$000 e 2.º grau, 51$900 e 51$850.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64 25; Inglez 2 1[2, 74,50; Hespanhol, 4, 0[0, 90,62; Japonez, 5 0[0, 1897 101,25; Russo, 5 0[0, 1906, 103,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,87; Erie prefered, 45,62; Erie common, 29,75; Missouri common, 26,62; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 22,75; Southern common, 25,75 Southern Pacific, 103,00; Union Pacific 159,37; Rio Tinto, 71 3[4; Moçambique, 17,60; Rand Mines, 6 3[4; Beira Railway, 19,0; Maraoni's, ord. 4 13[32 idem prefered, 14 1[2 american, 1 1[8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 68,90; Norte e Leste, acções 330,00 e 2.º grau 252,00; Moçambique 21,50; Zambezia 14,25 Tabacos 591,00.

Mariana Metello Vasques

FALLECEU

Adelaide Metello Vasques Kopke e seu marido Ayres Kopke, Elvira Metello Vasques Costa e seu marido Gervasio J. Costa, Jayme Metello Vasques e sua esposa, Arthur Metello Vasques (ausente), Joanna Baruncho Vasques, Maria Sant'Anna Coelho, seu marido Adriano Julio Coelho, filho Armando Julio Coelho, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de sua mãe, sogra, tia e prima, realisando-se o seu funeral ámanhã, 20, ás 15 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Praça Duque de Saldanha, 20, para o cemiterio occidental.

TRABALHOS FEMININOS

Industrias artisticas e caseiras

teem-se perdido, entre nós, na concorrencia brutal do grande industrialismo

Urge fazel-as renascer, como por exemplo a dos lindos tapetes d'Arrayollos

No renascimento moral e material da nossa Patria, que muitos não querem vêr por proposito mofino e arreliento, bastante temos a esperar da iniciativa individual dos que, pela intelligencia e pela fortuna, estão acima de quaesquer preoccupações de ordem moral e material.

Do norte ao sul de Portugal tudo ha por fazer, pois o passado nos deixou um *deficit* colossal de energias desaproveitadas, de aptidões desprezadas, de intelligencias e labor malbaratados pela ignorancia e consequente desinteresse d'um povo que tinha perdido a consciencia do seu dever, como representante do passado glorioso e fiador do futuro prospero.

Industrias, artes e pequenos nucleos de trabalho que existiram no paiz teem-se perdido, na concorrencia brutal do grande industrialismo, por falta de estimulo, de educação e intelligente protecção, não dizemos dos governos porque a sua acção cada vez a desejamos mais limitada por inutil dentro d'uma collectividade instruida e autonoma, mas da parte das pessoas que pela sua cultura e pela sua independencia material bem o podiam ter realisado.

Todos sabem o grande defeito (defeito?... Nem se póde bem saber se é defeito, se é qualidade, uma coisa que é caracteristica d'um povo ou d'um individuo; mas dêmos-lhe esse nome á falta de melhor) pois todos sabem o nosso *defeito*, talvez até passageiro, filho da crise de agitação collectiva por que passámos, de sermos um paiz em que se esgotam extraordinarias reservas de energias, a falar e a discutir todos os assumptos, poucos se concentrando n'uma acção firme e persistente, executando uma ideia, um plano maduramente delineado e preparado com segura garantia de exito.

Isto que se faz em outros paizes, n'uma acção lenta mas progressiva, para auxiliar a collectividade menos preparada, bom é que o façamos nós, onde tudo nos deixaram por fazer. E' uma Patria nova a reconstruir, arrancando pedaço a pedaço, pedra a pedra, o que de bom e de tradicional, de util e de artistico, tinha ficado soterrado no desabamento ruinoso a que nos levaram annos e annos de governos sem intelligencia e sem patriotismo, annos que foram seculos para o atraso da marcha da civilisação.

Os tempos mudaram mercê dos que não perderam o fio conductor que por momentos se embaraçou em mãos inexperientes, depois de ter sido dobado com tão maravilhosa intuição pelo espirito extraordinario de Garrett.

Sempre que o nosso paiz atravessa uma crise em que julgam que já desfallece e vae perecer, e em que as aves agoirentas começam a grasnar as suas litanias, elle volta-se para si proprio, mergulha bem fundo na alma extraordinaria da mais persistente e mais forte das raças, e resurge mais moço, mais energico, mais capaz de luctar e triumphar.

Que importa que o abandonem alguns, que por instantes tinham sido elementos uteis, achando e dobando algumas braçadas com intelligencia?

Os homens passam e são esquecidos, e o trabalho fica e será aproveitado porque pertence á collectividade. E' o que está succedendo a Ramalho Ortigão, que foi grande escriptor quando interpretou o sentir e a aspiração da alma nacional, descrevendo em phrases magistraes os costumes, as artes e bellezas da nossa terra, e da nossa gente, em paginas que serão sempre lidas com interesse pelos que souberem ser verdadeiramente portuguezes.

O resto da sua obra, e muito principalmente a que hoje está perpetrando, é o ruminar surdo d'uma difficil digestão e o marulhar d'uma consciencia que a si propria quer illudir-se e abafar os rebates do remorso.

Hoje, esse escriptor, que tanto influiu na mocidade do seu tempo, nem sequer é já lido pelos portuguezes que teem a generosidade de preferirem esquecel-o a transformar em odio a estima que tiveram á acção sanesdora dos seus bons e uteis trabalhos de virilidade.

Tristes, tristes d'aquelles que só são lidos e apreciados pelos inimigos e os invejosos da sua Patria!

Mas... passemos adiante! Na grande obra de etnographia artistica, que representam alguns capitulos soberbos das *Farpas*, Ramalho Ortigão refere-se, com interessado carinho, á industria moribunda dos nossos lindos tapetes de Arrayollos.

Criança ainda, foi a primeira referencia que a essa industria ouvimos, tão esquecida ella já pela nossa terra!

Mais tarde, na orientação artistica que felizmente pudémos imprimir ao nosso espirito, não só conhecemos e apreciámos o encanto d'essa industria artistica, como nos foi dado possuir alguns exemplares authenticos d'esse trabalho lindissimo em que tantas mulheres occuparam o tempo e apuraram o gosto n'um passado que não póde ser olvidado.

Ora, ao lêrmos uma revista feminista franceza a ideia veiu-nos bem nitida do que se deve fazer para resuscitar uma industria artistica, que poderá ser, como factor economico e social, mais e muito mais do que a franceza, porque repousa em bases seguras d'um passado que ainda se não extinguiu completamente.

Refere-se essa revista á manufactura dos tapetes em Avoyron. Um benemerito, de nome Fenailles, resolveu o problema de evitar a emigração para as grandes cidades e dar trabalho, em sua casa, ás raparigas pobres. Para isso, fundou uma escola, onde as aprendizas aprendem a fabricar tapetes, com cama e meza gratuitas. Depois de estarem aptas, é-lhes fornecido o bastidor, o modelo do tapete, a lã necessaria e todo o material preciso para trabalharem no seu domicilio, sendo-lhes isso descontado em pequenas prestações. E é o proprio fundador da officina que se encarrega da collocação dos productos, pagando-os logo que lh'os lêvam.

E' isto, muito por alto, o que nos diz a noticia e ao lêl-a esboçou-se bem claro no nosso espirito o que havia a fazer com a industria nacional dos tapetes de Arrayollos, e talvez tambem com os interessantes trabalhos transmontanos.

O que Fenailles fez na sua localidade já em Portugal se fazia ha seculos, sendo os conventos as caladas officinas onde se imitavam com perfeição os typos de tapeçarias orientaes, sem dúvida riscos trazidos das nossas intimas relações commerciaes com o Oriente.

Esperemos pois que algum patricio ou alguma patricia nossa faça de novo resurgir essa industria caseira, artistica e luxuosa, que foi o encanto do baixo Alemtejo. E' necessario dar a essa provincia silenciosa, no seu viver tão calmo e sympathico, e no seu orgulho forte de independencia, o laço intimo que prende cada vez mais á terra, que tanto d'elles necessita, os corações dos seus filhos.

Para isso é preciso dar á mulher o ideal no trabalho caseiro, a clara visão do futuro que a espera a dentro do ambito da familia que prepara a sociedade.

A mulher do Alemtejo, que detesta a agitação nervosa da sua collega das Beiras e Algarve o não sente a acicata-la a ambição aventurosa da nortista, persistente em seus designios de abelha laboriosa, está naturalmente indicada para a realisação d'este projecto.

A alemtejana, sonhadora o pacifica, poderá ser extremamente feliz passando as mãos delicadas por sobre a tela florida d'onde surgirão os mais formosos e polichrómos lavores. A' meia luz doce dos seus interiores mouriscos, sonhará a felicidade sem sobresaltos violentos, vendo a familia progredir farta e robusta, sorrindo para a pequenada gárrula que nos pateos interiores rebola pela terra as suas carninhas duras de futuros athletas.

Sem ter esquecido os trabalhos caseiros e agricolas que a solicitam, sem deixar perder o lucro certo dos gallinheiros e do fumeiro bem provido, sem esquecer nenhuma das suas aptidões e industrias de casa, a mulher, principalmente emquanto moça, terá no seu tear ou no seu bastidor um trabalho remunerador, artistico, e (para que o não accentuar tambem?) deveras patriotico.

Esperamos que o futuro breve nos dê razão.

Anna de Castro Osorio

Operarios das obras do Estado

As obras na escola Machado de Castro só começaram em fins de novembro

Sr. redactor.—Vimos incommodal-o pela segunda vez. E será a ultima. No seu conceituado jornal de hontem, 18, um anonymo, que se assigna *assiduo leitor* vem reforçar o nosso pedido de inquerito a estas obras, para que se veja que nós, operarios do Estado, trabalhamos e que confiamos na sã justiça do sr. ministro do fomento. Mas, ao mesmo tempo, vae elle dizendo que as aulas deviam abrir em outubro e que ainda não funccionam devido á morosidade dos trabalhos.

Que culpa temos nós d'isso? As obras começaram em 23 de novembro, tendo n'ellas trabalhado, em média, por dia, 60 operarios. Ha, portanto, tres mezes incompletos que essas obras começaram e do seu adeantamento é testemunha o estar a escola completamente transformada. Se o pae que assigna a carta de hontem quizer *vêr* verá que dizemos a verdade.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta carta, somos de v., etc.—Pelos operarios, *João Rouza, Antonio Mercês Cunha*, e *José Antonio Viegas*.

LISBOA IMMUNDA

As ruas pejadas de immundicie

e de detrictos de toda a especie dão-nos fóros de incivilisados

Escreve-nos o sr. H. Marques pedindo que chamemos a attenção da commissão administrativa municipal de Lisboa para o estado immundo em que se encontram as ruas da cidade, para onde são arrojados todos os detrictos possiveis e imaginaveis não só por hortaliceiras, peixeiras e todos os vendedores ambulantes, como ainda pelos que vão, pela via publica, comendo fructas e sem cerimonia deitam as cascas fóra, expondo assim os transeuntes a graves desastres.

Lembra o sr. H. Marques a conveniencia de a camara mandar affixar pelas esquinas chapas pedindo ao publico que não deite lixo para as ruas.

Ahi fica o alvitre, embora nos queira parecer que nada se conseguirá emquanto não fôr o proprio publico que se capacite de que assim deve proceder, para que se não diga—e com razão—que Lisboa é uma cidade immunda.

Um pequeno esforço e que todos se convençam de que temos nós proprios de ser os primeiros a zelar a o cumprir as posturas municipaes.

E Lisboa, já de si tão linda, ainda mais linda ficará.

Coliseu dos Recreios

Ultimos espectaculos da actual companhia

Realisa-se hoje a festa artistica da gentil *écuyère* Zora Truzzi, que é uma das mais notaveis artistas equestres que teem vindo a Lisboa. O programma reune as maiores attracções da companhia, com os prodigiosos chimpanzés *Consulette I* e *Consul II* e os 12 tigres ferozes na pista. Zora Truzzi e sua irmã Graciosa Truzzi executam os difficilimos e arrojados trabalhos do *Jockey Mondain* e *Acrobatas equestres*. O sr. Corrado Truzzi apresenta em liberdade e pela primeira vez o seu cavallo bárbo, de raça italiana, *Turino*. O pequeno Dado Truzzi apresenta o cão saltador *Goubric*. E', como se vê, uma festa esplendida.

Os espectaculos da actual companhia terminam na proxima segunda-feira.

Academia de Estudos Livres

Conferencia, sarau e visita á Madre Deus

Depois de amanhã, pelas 21 horas, realisa o professor sr. Agostinho Fortes a 2.ª lição do curso de historia universal, sendo á entrada publica.

No domingo, ás 14 horas, realisa-se a visita á Madre Deus, dirigida pelo architecto sr. Adães Bermudes, e pelas 21 horas, na séde da Academia, ha uma festa dedicada aos socios e familias, fazendo o sr. José da Piedade Junior uma conferencia sob o thema «A cidade de S. Marcos», acompanhada de projecções luminosas.

Festas associativas

No Centro 5 d'Outubro de 1910 continua no proximo domingo a *kermesse* a favor do fundo escolar, e que esteve interrompida devido á epocha carnavalesca. Haverá tambem leilão de algumas prendas de valor, entre ellas as que foram offerecidas pelas alumnas da escola. Abrilhanta a *kermesse*, das 19 ás 22 horas, a orchestra do Asylo dos Cegos Antonio Feliciano de Castilho.

Juntas de parochia

De Alcantara

Resolveu-se officiar á camara municipal para que qualquer pedido particular só seja attendido depois do parecer da junta de parochia, e isto pelo facto d'alguem ter ido pedir para que fossem cortadas todas as arvores da rua Maria Pia, ao que a junta se oppõe, pois deseja a sua arborisação.

Recebeu-se a circular da commissão administrativa da camara municipal referente ás reparações das ruas, resolvendo-se, por unanimidade, que se desse resposta depois da junta verificar quaes as ruas, que precisem de trabalho urgente, bem como o alinhamento da rua do Livramento, como já fôra determinado em anteriores sessões.

De Santa Isabel

Reune ámanhã, ás 18 horas, em sessão ordinaria.

Trindade

E' sempre pouco quanto se diga da formosissima opereta *Dama rosa*, peça que cahiu no agrado do publico, o qual de noite para noite se vae manifestando cada vez com maior concorrencia e applausos.

A Crêcherie

Fusão de escolas

As duas escolas racionaes Crêcherie e Novos Horisontes, ambas installadas na freguezia de Santo André, andam tratando de se fundir, para realisarem melhor o seu fim de educação, creando a seguir um vasto museu scientifico e uma grande bibliotheca, ao mesmo tempo que estabelecerão as aulas officinas sob a pratica communista, isto é, as creanças permutarão entre si o producto do seu trabalho, conforme as suas necessidades. D'esta forma, ellas terão onde fornecer-se de vestuario, calçado, etc., sem sobre carregar seus paes. Como se vê, trata-se de uma nova orientação escolar entre nós.

No proximo mez realisam as creanças um passeio ao Jardim Zoologico.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 18.—Começou hoje em Elvas o julgamento dos 25 implicados na aggressão ao sr. Ruy d'Andrade, que ultimamente se naturalisou cidadão italiano, motivada pela questão dos baldios de Barbacena. O jury é mixto e composto de jurados das comarcas de Extremoz, Villa Viçosa e Elvas, estando a defeza a cargo do sr. dr. Alexandre Braga e a accusação ao do sr. dr. Cunha e Costa.

—Sahe no proximo domingo o primeiro numero do *Evolucionista*, orgão do partido evolucionista n'este districto, sendo seu director o deputado pelo circulo de Elvas sr. Alexandre Vasconcellos e Sá.

—Realisa-se brevemente n'esta cidade a festa da arvore, havendo sessão solemne, cortejo pelas creanças das escolas, plantação de amoreiras brancas junto da fabrica de rolhas Rolison, local que ultimamente por iniciativa dos seus operarios, começou a ser ajardinado, e sarau no theatro Portalegrense.

COIMBRA, 18.—Por lhe não ser admittida fiança, deu hoje entrada na cadeia o alquilador Ernesto Agostinho, que ha dias alvejou com um tiro de revolver o empregado da via e obras do caminho de ferro Valente, ferindo-o nas costas.

—Deram entrada na Penitenciaria, Sergio Brito e Silva, tenente de infanteria 22, e Sobrinho Toscano, alferes de infanteria 3, accusados de conspiradores, e sahiu por ter cumprido a pena, o preso correccional João Augusto dos Santos, *O 16 da mala.*

—O preso politico Francisco de Macedo foi posto em liberdade por nada se ter provado contra elle.

Movimento do porto

Madeira e Açores «San Miguel»	20
R. G. Sul, etc. «Karthago» (Hamburgo)	20
Mont., Bue. Aires, «Corrientes» (Ham.)	
Southh. e Amst. «P. Juliana» (de Bat.)	20
Ceará, Natal, etc. «Paranaguá» (Ham.)	21
Hamb., v. Vigo, «C. Finisterre» (Braz.)	21
Batavia, etc., «Grotius» (de Amsterd.)	21
Bordeus, «Burdigala» (Brazil)	22
Africa occidental «Zaire»	22
Africa or. «Rhenania» (Hamburgo)	22
R. Jan. etc. «K. Wilhelm I» (Hambur.)	23
R. Jan. ect., «Sierra Cordoba» (Brem.)	24
R. Jan., Santos, etc «Erisia» (Amst.)	24

28 Folhetim d'A CAPITAL 19-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VI

A pena de morte

—Sim, é por mim, Daubrecq. Tenho um trumpho: a cabeça do filho... jogo-a. Quando tiver obtido uma condemnação á morte contra Gilberto; quando os dias passarem e o perdão do rapaz fôr regeitado por influencia minha, pode ter a certeza, excellente senhor Lupin, que a mãe do menino não porá mais objecções a chamar-se Clarice Daubrecq e a dar-me provas irrecusaveis e immediatas da sua boa vontade. Este feliz desenlace é fatal, quer tu queiras quer não. E' o mais que eu posso fazer por ti, Lupin, é tomar-te por testemunha do casamento e convidar-te para o *lunch*. Queres? Não? Persistes nos teus negros designios? Pois então... felicidades, meu rapaz... Prepara as tuas ciladas, lança as tuas rêdes, limpa as tuas armas e manusêa o compendio do perfeito ladrão. Has de precisar, verás... E, agora... boa tarde. As regras da hospitalidade escosseza obrigam-me a pôr-te na rua... Raspa-te.

Durante largo tempo Lupin conservou-se em silencio. Com os olhos fixos em Daubrecq, parecia medir a estatura do adversario, avaliar o seu peso, calcular a sua força phisica, e estudar o ponto preciso em que ia atacal-o. Daubrecq crispou as mãos e lá comsigo preparou o systhema na defeza que opporia a esse ataque.

Passou meio minuto. Lupin levou a mão á algibeira. Daubrecq fez outro tanto e agarrou a coronha do revolver... Mais alguns segundos ainda... Lupin tirou da algibeira uma caixinha de ouro, abriu-a e estendeu-a a Daubrecq.

—Queres uma pastilha?

—O que é?—perguntou o outro, espantado.

—Pastilhas Géraudel.

—Para que?

—Para a constipação que vaes apanhar.

E aproveitando a ligeira confusão que esta phrase lançára no espirito de Daubrecq, Lupin pegou rapidamente no chapeu e desappareceu.

—Evidentemente—dizia elle comsigo atravessando o vestibulo—estou batido em toda a linha. Mas, em todo o caso, esta brincadeira tinha alguma cousa de novo. Esperar uma bala e receber uma pastilha Géraudel... é como que uma decepção. Deve ter ficado de cara á banda, o velho chimpanzé!

Quando fechava a porta do jardim, parou um automovel, e apeou-se um homem, seguido de varios outros, Lupin reconheceu Prasville.

—Senhor secretario geral, murmurou elle, tenho a honra de o cumprimentar. Tenho cá um vago palpite de que mais dia, menos dia, o destino põe-nos frente a frente, e lamento-o por sua causa, illustre secretario, porque não tenho a menor estima por si, e porque o farei passar um mau bocado. Hoje, se não estivesse com tanta pressa, esperaria a vossa retirada e seguiria Daubrecq para saber a quem elle confiou a creança que me vae restituir. Mas estou com pressa. De resto, é possivel que Daubrecq dê as suas ordens pelo telephone. Não percamos pois o nosso tempo e vamos ter com Victoria, e com o meu fiel Achilles e a minha preciosa mala.

Duas horas depois, postado no seu armazem de Neully, tendo tomado as necessarias medidas, Lupin avistava Daubrecq que desembocava d'uma rua visinha e se approximava com precaução.

Lupin abriu a grande porta.

—As suas cousas estão aqui, senhor deputado—disse elle.—Pode verificar. Aqui ao lado ha carros de aluguer. Pode lá pedir uma carroça e homens para o ajudar. Onde está o pequeno?

Daubrecq examinou primeiro os moveis. Depois levou Lupin até á avenida de Neully onde duas senhoras de edade, com grandes veus, estacionavam tendo pela mão o pequeno Jacques.

Lupin levou a creança até ao seu automovel, onde o esperava a Victoria.

Tudo isto foi executado com rapidez, sem palavras inuteis, e como se os papeis tivessem sido decorados, as idas e vindas reguladas previamente, como as entradas e sahidas nas representações theatraes.

A's dez horas da noite, Lupin, conforme a sua promessa, entregava o pequenino Jacques a sua mãe. Mas foi necessario chamar logo o medico, porque a creança, impressionada por todos estes acontecimentos, estava n'um estado deploravel de agitação e pavor.

Foram-lhe precisas mais de duas semanas para se restabelecer e para supportar as fadigas d'uma mudança que Lupin considerava indispensavel.

Tambem Clarisse de Mergy mal estava ainda restabelecida no momento da partida, que se realisou de noite, com todas as precauções possiveis e sob a direcção de Lupin.

Este levou a mãe e o filho para uma pequena praia bretã e confiou-as aos cuidados e á vigilancia de Victoria.

—Emfim, disse elle comsigo depois de estar installado, já não ha ninguem entre mim e Daubrecq! O mariola já nada pode contra Clarisse nem contra o pequeno, e já não ha receio de que ella intervenha na lucta e me leve a desviar-me do caminho que eu quero seguir. Safa!... Vamos com Deus que nos fartámos de fazer tolices: 1.º tive que me mostrar a descoberto perante Daubrecq; 2.º tive que abandonar a minha parte nos moveis de Enghien. E' certo que os apanharei outra vez mais dia menos dia... Isso não tem a menor duvida. Mas em todo o caso não démos ainda um passo e de aqui a oito dias Gilberto e Vaucheray são julgados.

Na aventura o que mais custára a Lupin fôra a denuncia de Daubrecq relativa ao seu domicilio da rua Chateaubriand. A policia invadira-lhe a casa. A identidade de Lupin e de Miguel Beaumont fôra estabelecida. Certos papeis tinham sido descobertos, e Lupin, sempre proseguindo no seu intento, continuando com certos trabalhos já começados, illudindo sempre as pesquizas, mais rigorosas do que nunca, da policia, tinha de proceder, sob outras bazes, a uma reorganisação completa dos seus negocios.

Por isso a sua raiva contra Daubrecq augmentava em proporção das difficuldades que o deputado lhe causára. Só tinha um desejo: mettel-o na algibeira como elle dizia, tel-o á sua disposição e, a bem ou a mal, arrancar-lhe o seu segredo. Idealisava torturas destinadas a desatar a lingua ao homem mais taciturno. Borzeguins, cavallete, tenazes aquecidas ao rubro, tarimbas cheias de pontas de ferro em braza... parecia-lhe que o inimigo merecia bem todas estas torturas da inquisição e que o fim que elle pretendia attingir desculpava todos os meios.

—Ah! dizia elle comsigo, uma boa camara ardente com carrascos que não tivessem coração... Oh! que bella cousa!

Todas as tardes, Grognard e Le Ballu estudavam o caminho que Daubrecq seguia da praça Lamartine para a Camara dos Deputados e para o Club de que fazia parte. Era preciso escolher a rua mais deserta, a hora mais propicia, e, uma noite, atiral-o para dentro de um automovel.

Pelo seu lado Lupin preparava, não longe de Paris, em meio de um grande jardim, uma velha casinhota que offerecia todas as condições necessarias de isolamento e de segurança e que elle chamava a *Gaiola do macaco*.

Infelizmente Daubrecq tomava tambem as suas precauções, desconfiando decerto do que se lhe preparava.

Quasi todos os dias mudava de itinerario, ou tomava umas vezes o metropolitano, outras vezes o omnibus, e a *gaiola* continuava sem o *macaco*.

(Continúa)

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

30 % de reducção 30 %

Liquidação

De importantes saldos de

Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63

Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações

Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Restaurant Paris

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cosinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.

RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 33 a 67.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis

5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis=100—3$500 réis

1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unicos depositarios:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A e o proprietario da Casa dos Cofres e Fogões, rua do Amparo 35 e 37, Lisboa.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Agencia Luso-Fluminense

RUA DE S. JULIÃO, 174, 2.º — LISBOA

End. tel. FLUMEN — TEL. 2299

Director J. A. FRAZÃO, prior da Graça.

Advogado consultor geral—DR. SANTOS LOURENÇO.

Advogado em questões de direito brasileiro—DR. CUNHA E COSTA.

Solicitador—F. A. Silveira.

Agencia no fôro, repartições publicas e ante-particulares—Negocios ecclesiasticos—Transacções sobre propriedades e capitaes—Arrendamentos e outros contractos, etc., etc.

Correspondentes no Brazil e principaes cidades estrangeiras.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**

Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**

Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**

Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**

Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**

Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**

Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**

Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**

Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.

Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**

Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

A cura rapida da

Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose.**

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

Á venda nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

TOSSES

E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Formula analoga ao xarope Famel

Frasco 61 c.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Dep. geral—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta-feira, 19, 20 e 21

A's doze horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de cartão para photographia, jarras, licoreiros, lamparinas, manteigueiras, frascos e chapas de vidro, imagens, louça de ferro esmaltado, chavenas e pires, taboleiros de louça, sucata de chumbo, talheres, navalhas para barba, fechos de ferro para janellas, oleado e papel para forrar casas, verniz, oleo mineral, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

O **leilão** de quarta-feira começará pela venda de **um boi e uma carroça.**

O alcool e aguardente serão vendidos sexta-feira.

Alfandega de Lisboa, 15 de Fevereiro de 1913.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Casa Africana

Abatimentos por motivo de balanço em confecções, casacos, vestidos e todos os mais artigos.

MONIZ & BAPTISTA

FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A

LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Zaire*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau Egypto, Benguella Velha, Cuio, Quissembo, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Matadi, Noqui, Landana, Mucula e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Dia 26, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Não deixem de pintar

a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó

MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata e os resultados garantidos.

A' venda em toda a parte

Pedidos para o deposito:

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Palacete

Arrenda-se Avenida Antonio Augusto de Aguiar n.º 100. Tem 28 compartimentos acabados de renovar, jardim, cocheira e cavallariça. As chaves estão no predio em construcção ao lado e trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 918—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Amnistias

A palavra amnistia quer dizer *esquecimento*. Dizendo esquecimento quererá significal-o apenas para os regimens que o concedem? E' possivel que seja essa a sua significação juridica. Não é, porém, a sua significação moral. E tanto assim que os revolucionarios não a reclamam, não concordam mesmo com ella. Porém, eu comprehendo que os monarchicos não a sollicitem. Tambem os republicanos, punidos pela revolta de 31 de janeiro, a não sollicitaram. João Chagas, que representava bem o espirito que animava esses revolucionarios, declarou terminantemente, da sua prisão, que a não pedia, e que, se ella viesse, em nada esse facto estabeleceria para elle qualquer compromisso. E' porque a noção d'esse compromisso existe desde o momento em que se decreta uma amnistia. E' uma noção moral, e se aquelles que d'ella são objecto antes d'ella ser promulgada se não apressam a definir a sua situação, mais tarde a sua attitude de revolta só pode ser olhada com manifesta antipathia.

Para que uma amnistia seja completa, para que produza os effeitos pacificadores que d'ella se devem esperar, seria pois necessario que o esquecimento não fôsse apenas dos regimens. O regimen esquece: esquece que houve homens que tentaram destruil-o, esquece que houve homens que derramaram sangue, que abalaram a existencia da nação, que a collocaram a dois passos da guerra civil, muitas vezes complicada com a perspectiva da lucta com o estrangeiro. Mas os revolucionarios amnistiados não esquecem. Pelo contrario, afervoram-se no seu odio contra as instituições que aborrecem. Como é que essa amnistia deu a paz? O seu effeito é até contraproducente, porque os lança para a rua, dá-lhes a faculdade de persistir na revolta, de a organisarem, de a desencadearem em condições ainda mais perigosas que as anteriores. De que serviu a amnistia? Em vez da paz, gerou a guerra. Em vez de abrandar corações, deu expansão a novos odios.

***

Evidentemente, quando um regimen concede uma amnistia é porque deseja assegurar a paz na sociedade a que preside. Pode ir ao ponto de não esquecer, embora convencionalmente o signifique, que os individuos que amnistia não sacrificam os seus resentimentos perante a generosidade que os favorece. Mas, pelo menos, contando com a persistencia do seu irreductivel sentimento, não pode, nem deve dar a amnistia emquanto julgar que elles, uma vez em liberdade, contem cá fora com um partido que compartilhe das suas idéas violentas e esteja disposto a secundal-os em novas rebelliões. Muito menos ainda o poderá e deverá fazer-se, em vez da hypothese tiver a certeza de que esse partido não desarmou, de que esse partido não acceita a lucta legal, e só d'um movimento revolucionario aguarda o triumpho da sua causa.

Quando a monarchia amnistiou os revolucionarios de janeiro, a monarchia sabia bem que o partido republicano se encontrava de tal fórma enfraquecido que não podia nutrir a sério velleidades de revolta. Foi por isso que ella amnistiou esses revolucionarios. Se elles pudessem constituir um perigo, não o teria feito.

***

Com effeito, como se comprehenderia uma amnistia n'outras condições? Nunca se deu uma amnistia a adversarios ameaçadores. Nunca se deu uma amnistia em estado de guerra. Fazel-o não seria mesmo proveitoso, não deveria ser proveitoso aos adversarios do regimen. Amnistiar hoje para ámanhã ter de reprimir com mais severidade ainda, é então só com a possibilidade muito remota d'uma nova amnistia, seria até para um regimen um processo desleal e jesuitico de facilitar o exterminio d'um inimigo, e ao mesmo tempo representaria para a nação novos prejuizos, para os lares novos soffrimentos e para os espiritos novas agitações.

Por isso, na realidade, as amnistias estão muito mais dependentes dos adversarios das instituições do que dos proprios governos que servem essas instituições. Ellas são as resultantes, não de expedientes politicos, mas da pacificação das sociedades. São medidas de paz. Para que se realisem, necessario é que se viva n'uma atmosphera de paz. O reconhecimento d'esse estado social marca a sua opportunidade, e uma amnistia que não seja opportuna não é verdadeiramente uma amnistia, e d'ella não se podem esperar resultados beneficos, mas tataes. Assim como, dada essa opportunidade, os regimens só teem a ganhar com a promulgação d'essa amnistia.

Mayer Garção

Distincção a tropas negras

Paris, 20 de fevereiro.

Foi concedida a cruz da Legião de Honra ao regimento n.º 1 de atiradores senegalenses, representando o conjuncto das tropas negras.—*(Havas)*.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Sousa

Vae-se comprehendendo entre nós a utilidade das visitas de estudo. Nada ha para educar o espirito como apreciar todas as manifestações do espirito humano. As visitas a exposições teem, por isso, um alto fim educativo. Temos hoje a destacar a visita á exposição installada n'uma das salas da nossa redacção de 35 alumnos do 2.º anno de desenho do lyceu Pedro Nunes, acompanhados pelo professor sr. Urbano de Castro, que photografaram alguns quadros e tomaram notas, sobre os catalogos, d'aquelles que mais os impressionaram.

Tambem a exposição foi visitada pelos alumnos da escola Alexandre Herculano, da Amadora, em numero de 46 meninas e rapazes, que eram acompanhados pelas professoras sr.as D. Catharina Alberty e D. Maria Barreiros, pelo professor sr. Ricardo Alberty e pelos societarios da escola srs. João de Araujo e José dos Santos Mattos.

Entre os visitantes, estiveram os srs:

Ricardo Rosa y Alberty, D. Maria Emilia Roque Gameiro, Antonio Barata Penco d'Almeida, D. Clotilde da Conceição d'Oliveira, D. Irene Angelica da Silva Lirio, D. Judith de Bastos Bragança, D. Maria Guilhermina de Barros, D. Isaura Angelica da Silva Lirio, D. Igilda Guedes Sousa Barros, D. Fernanda Maria Claro Rasteiro, D. Maria Julia de Brito Guimarães, D. Catharina Rosa e Alberty, D. Maria Marques Barreiros, João Araujo Moraes, Manuel Gouveia Correia, Arthur Martins Pinto, Amadeu L. Maia, Theodomiro de Miranda, Cesar de Moraes, Ricardo Gayoso, D. Fernanda de Araujo Moraes, D. Elisa Nathalia Rodrigues, D. Celeste dos Santos Mattos, D. Maria Luiza Santos Mattos, D. Maria Luiza Correia, José dos Santos Mattos, D. Aline Sacavem, D. Ilda Barros, D. Maria Leonor Santos Mattos, D. Aida Correia, D. Alda Moraes, D. Maria Magdalena Sotto Mendonça, D. Rachel Lidia Vital Correia, D. Maria Luiza Ennes, Julio Rodrigues Forjó, José Augusto d'Oliveira Seia, D. Rachel dos Anjos, Antonio Jorge dos Santos Gamito, Fernando Corrêa, D. Ilda Gonçalves, João Moraes, D. Beatriz Dias, D. Maria Rita Bello Cavaca.

D. Isaura Souza, D. Laura Ramos Veiga, Julio Caetano Santos Parada, D. Maria Julia Souza Coutinho, D. Bertha Souza Coutinho, Carlos Souza Coutinho, Roman Aunas Perez, Annibal da Silva David, Antonio José Henriques, Armando da Rocha Santos, Hermenegildo Carlos, Eugenio Corrêa, José Urbano de Castro, Alvaro Cosmel, Francisco Dias Sant'Anna, Joaquim Moreira de Carvalho, Virgilio Augusto Cidraes Bugalho, Carlos Lallemant, Adolfo Lallemant, Henrique de Souza Estrella, Elias Benard Guedes, Carlos Eurico Leão da Cunha, Frederico Guilherme Bastos Gonçalves, Alberto Augusto Carvalho Guerra, Alberto Ferreira Marques Jayme de Mendonça Afra, Americo José d'Assumpção, Thomaz Homem Pizarro de Mello e Sampaio, Armando Leão de Carvalho, Indalecio Pires, Augusto Marreiros, Alvaro Manuel Maria Valente d'Araujo, Amadeu Buceta Martins, João Sanches de Miranda, Henrique Lorena Ermida, Jerome Kerr Hartt, Fernando Alberto Villar da Silva, A. Caetano Sampaio.

Poeira da Arcada

Um jornal d'esta manhã chama ignorante ao sr. ministro das finanças. Chega mesmo a lamentar que s. ex.ª tenha arrojo para gerir uma pasta que lá fóra só é confiada a competencias indiscutiveis. Terá razão o censor? Sem duvida,—pelo menos aquella rasão que é compativel com um artigo de fundo, quando o seu signatario devora tratados de finanças com o mesmo proveito com que a rã do fabulista queria fazer de boi.

***

Poincaré installou-se já no Eliseu. Cremos que o periodo mais brilhante e acclamado da sua vida publica foi o que se succedeu immediatamente á sua eleição. Agora os ventos vão mudar.

As correntes politicas que, no Congresso de Versailles, se lhe manifestaram hostis, não dormem nem sentem ainda grandes disposições para o somno. O seu septenato levanta grandes inquietações perante os que procuram lêr no futuro.

A França, n'este momento, atravessa uma grave crise de opinião. Pensamentos mui contrarios se agitam e duvidas fortes surprehendem o humor gaulez. Ninguem pense que é a Republica que está em perigo. A sua orientação é que pode variar, tomando um rumo perigoso, se certos elementos conseguirem tornar-se predominantes. Poincaré e Briand representam uma politica flexuosa e habil, em que frequentemente se appella para a concordia e a pacificação dos francezes. Ora estes vocabulos são de sua natureza elasticos e vagos de sentido, prestando-se a jogos e a combinações compromettedoras. A Republica, como escola e pratica de virtudes politicas e sociaes, tem, por emquanto e porventura ainda largos annos, de ser essencialmente combativa e renovadora.

***

Hoje não houve noticias do Oriente. Parece que devemos estar em vesperas de qualquer grande successo. Que virá por ahi? Segredo absoluto. Os fios nada communicam. Todavia, as trez praças sitiadas — Scutari, Janina e Andrinopla—teem as suas condições de resistencia mais que diminuidas. A sua posse realisa as esperanças dos alliados. Do velho imperio ottomano só escapará Constantinopla, defendida pelas linhas de Cataldja.

Se escapar...

Homo sum...

O amor das realidades, o desejo invencivel de dominar e não de sonhar, preocupa cada vez mais as gerações que, terminada a sua preparação escolar ou completado o seu aprendisado technico, entram na vida animadas pelo proposito de viverem com fé, com belleza e com proveito.

Novos ideaes se formam sobre um passado cujas virtudes algum fino moralista um dia avaliará com justiça, não podendo, porem, deixar de notar a furia negativista que lhe perturbou os labores e lhe diminuio a confiança moral.

O tipo de homem que hoje começa a declinar, perdidas já a tranquilidade e a crença intima na grandesa da sua obra, deixou-se subjugar abusivamente pelo espirito de analise e critica, applicando os seus methodos com igualdade tiranica aos problemas da sciencia, da filosofia e da religião. Como ninguem queria ser victima de illusões e abusões, recusou-se tudo que não apresentava titulos racionaes sufficientes para lhe garantirem a existencia.

O legado de verdade que os nossos paes nos haviam transmittido foi objecto de rigoroso exame, vindo a ser regeitado como incapaz de satisfazer as aspirações de um cerebro moderno. A preoccupação dominante era esta —acceitar unicamente o que a critica deixasse de pé, no meio do desbarato das velharias. Produziu-se uma verdadeira devastação nas almas.

Entre nós, Anthero do Quental representou esta crise intuspectiva, dando-lhe o melhor sangue das suas veias. A vêr se descobria, na sua consciencia enigmatica de atormentado, as revelações que o conduzissem á plena posse de si mesmo, acabou por se embrenhar n'uma selva mais escura que aquella que Dante imaginou no primeiro canto do Inferno.

Quanto mais olhava para dentro de si, possuido pela agonia metaphisica de surprehender, na treva, a voz amiga que o libertasse da tortura de pensar, mais o seu soffrimento crescia, sentindo-se desterrado das certezas infalliveis que desbravam as rotas do destino. O seu tormento tornou-se tão vivo e fundo como os seus sonetos no-lo entremostram. Da crença partiu para a duvida, d'aqui para a negação universal, depois para o desanimo e para o nihilismo.

O mundo perdeu para elle todo o prestigio de tentação e miragem.

Só lhe restava voltar á comunhão mistica e religiosa dos seus antepassados. Se o desespero o não fizesse um suicida, era quasi certo que o culto da perfeição o mudaria n'um monge. Teriamos assim um Anthero percorrendo na velhice as estradas que perfumaram os seus annos de devoção infantil. O seu caso moral encerra um terrivel exemplo de romantismo interior, que se encontra repetido em muitos dos seus contemporaneos, embora sem um tão alto cunho de arte e sinceridade.

Durante largos annos, em Portugal, elle exerceu uma influencia depressiva sobre as esperanças de uma juventude que não via no mestre senão o prégador que seduzia os discipulos com o seu verbo de exterminio.

Quantas sensibilidades de vinte annos não provocaram as sombras e os misterios do universo, atirando-lhes quesitos de uma poetica imperfeita, a ver se obtinham uma satisfação para a sua amargura... antheriana!

O que se não passou depois tambem com os imitadores de Nobre e Cesario—dois nostalgicos que deambularam pelos paizes do irreal, o primeiro tangendo saudades e estendendo para a morte dois longos braços de lusiada faminto de epopeia, o segundo arrancando inspiradamente da athmosphera empestada de Lisboa as visões que o seu temperamento, de uma nervosidade quasi feminina, vestia com a veste impeccavel dos seus poemetos doentes de modernismo!

Agora, porém, a suggestão d'estes trez poetas amargos e desditosos já não assume a forma epidemica de ha annos. Quem os lê, já não sente a mesma attracção empolgante. O estado de dispersão e incertesa que denunciam os seus livros affasta-lhes os corações.

A mocidade de hoje não pretende desencaminhar-se em veredas perigosas, a fim de chegar á beira dos precipicios e abysmos e entoar a ballada pessimista do—*Adeus á vida*. Tambem não se apaixona com cegueira pela cultura puramente intellectual do seu espirito, sabendo muito bem que o facto de alguem distinguir dialeticamente o bem do mal, a verdade do erro, não habilita para resolver os casos que a nossa actividade suscita.

Prefere o classico ao romantico, porque aquelle significa o equilibrio, a ponderação e a harmonia do nosso ser, ao passo que este é o delirio da revolta e a indisciplina do instincto que conduzem ordinariamente o homem ao exaggero do sentimento e ao racionalismo sem *contrôle*.

Os prazeres da meditação abstracta não lhe despertam um enthusiasmo bem evidente.

Compraz-se na acção, obedecendo confiadamente ao estatuto da natureza que cria os seres para o esforço.

Os seus musculos merecem-lhe a mesma attenção que as suas idéas.

Em vez de procurar uma maior humanidade no sentido exclusivamente mental, trata de constituir uma mentalidade apta a resolver os questionarios da conducta e do dever.

Joaquim Manso

INTERESSES DO PORTO

Avenida marginal

Resolvida a questão do porto de Leixões, é preciso construir-se a avenida marginal, d'ali até á praça do Infante D. Henrique

Porto, 18.—Assim nos disse hoje um grande negociante d'esta cidade, explicando:

—Ainda agora teve o Porto a visita de grande numero de jornalistas inglezes e de muitos turistas que, no mesmo vapor, os acompanharam de Londres até aqui. Dezembarcaram em Leixões e vieram até á cidade pela chamada linha marginal. Ora, com franqueza, essa linha é muito pittoresca, dá a nota viva do nosso trabalho e do nosso movimento maritimo, do nosso commercio de navegação; mas não é nada esthetica, tendo a denegril-a muitos trechos da peor das mizerias da cidade, os alpendres esburacados de muitos bairros pobres e o immundo agglomerado de Miragaya, que, de ha muito, deveria ter sido arrasado...

—E parece, interrompemos nós, que era até n'esse bairro que devia construir-se uma grande caldeira de abrigo, para se recolherem as embarcações do Douro, em occasião das grandes cheias.

—Sim. E' esse o plano assente, entre os varios melhoramentos de que tem de ser dotada a navegação interna do Douro. Mas, isso mesmo, accrescentou,—é um ponto essencial e de dupla vantagem quanto á necessidade da avenida marginal. E, sorrindo, diz-nos: segundo a velha phrase portugueza, "matavam-se dois coelhos d'uma cajadada só...

—De que maneira?

—Favorecendo as condições de navegabilidade do rio, e acabando com esse bairro miseravel, de alpendres sujos alcandorados uns por cima dos outros, que tão mau aspecto offerecem aos nossos visitantes logo á entrada da cidade.

—Mas, a avenida marginal tem ainda, talvez, outras conveniencias, além d'essa...

—E' claro. A avenida marginal, desde a praça do Infante D. Henrique até Leixões, tem ainda a conveniencia de preparar o terreno para a escolha do modo mais pratico e mais economico de se construir o caminho de ferro da Alfandega, desde Miragaya até ao porto commercial de Leixões, a entroncar na rêde geral ferro-viaria do paiz.

—Ha, então, mais do que um projecto n'esse sentido...

—Ha dois projectos estudados: um, construindo essa linha em tunel; o outro, á superficie. Talvez tenha de optar-se pelo primeiro, porque, sendo o transito das linhas alfandegarias em todos os portos commerciaes do mundo de um movimento muito intensivo, essa linha á superficie viria a impedir ou, pelo menos, a difficultar o transito da avenida marginal em muitos pontos, dadas as condicções do terreno, na maior parte estreitado, quasi esganado entre o rio e os rochedos a pique da costa.

—Mas a Camara, não só pelas expropriações a fazer, mas contando com essas difficuldades de terreno, rocha viva n'uma grande parte, deve vêr-se em serios embaraços para se abalançar ao rasgamento da avenida marginal...

—Sem duvida, o assumpto é de uma grande magnitude e difficuldade. Mas, não se trata de uma obra de momento, de uma obra para nós. Trata-se de uma obra para o futuro... Realisadas as obras de Leixões, a cidade do Porto deve ter um incremento, um progresso material e economico deveras extraordinario dentro de poucos annos. Não ha de ella acompanhar esse progresso, com obras de alto valor esthetico e sanitario?

—E como poderia a Camara indemnisar-se da enormissima despeza que tem de fazer com as expropriações?

—Eu não sou, verdadeiramente, um economista, disse-nos o importante negociante; mas, como homem de negocios, parece-me que a difficuldade não será insuperavel. A Camara, traçada que fosse a avenida, punha immediatamente á venda, em hasta publica, os talhões que fosse expropriando. Creio, e é inegavel, que o preço da venda dupplicaria o preço da expropriação feita.

—Mas, poderia acontecer, dissemos, que os arrematantes adquirissem o terreno, e não edificassem, continuando, por isso, a mesma falta de construcções estheticas por toda a beira-rio... E' isto o que se tem dado em varias ruas e avenidas do Porto; e, para não ir mais longe, citarei a v. ex.ª a avenida da Boa-vista, que está quasi deserta desde Bellos-Ares até ao Castello do Queijo, na Foz, onde termina...

—Na avenida marginal não acontecerá isso, porque o movimento commercial, ali, é intensissimo, e mais o virá a ser depois da conclusão das obras de Leixões. Não ha comparação alguma com a Avenida da Boa-Vista, que é mais um trecho para edificações particulares, de gente de dinheiro, do que para edificações commerciaes, visto que o commercio, ali, é nullo.

E, terminando, disse-nos:

—Para obviar a esse receio da falta de edificações, bastaria que a Camara fizesse, o que se faz lá fóra, em todos os paizes e em todas as cidades que querem progredir e embellezar-se. E era isto:—facilitar o pagamento das arrematações, com a clausula de edificarem n'um breve espaço de tempo. Isto, além de tornar viaveis as edificações, concorria para que a praça, ou arrematação dos terrenos, não ficasse deserta, e n'ella não houvesse conluio de meia duzia de argentarios que se dispozessem a explorar... a fatia...

—Quem mais depressa edificasse...

—Isso mesmo. Quem mais depressa edificasse, tanto mais seria favorecido nas percentagens, ou taxas, do pagamento das arrematações. E v. veria, d'esta maneira, como, sobre o rio, marginando-o de terra, em pouco tempo se veriam grandes predios e grandes armazens, tornando esthetica, cheia de encanto e do pittoresco, essa nossa entrada da cidade, de Leixões ao infante D. Henrique, a primeira que os estrangeiros pisam desde que deixam o mar, e que sem essa grande obra é, infelizmente, bem triste e de bem pouco agradaveis impressões...

A guerra nos Balkans

A Romania declina o offerecimento da Bulgaria

Colonia, 20 de fevereiro

Um telegramma enviado de Bucaresth á *Gazeta de Colonia* diz que a nota enviada hoje a Sofia pelo governo romaico declina o offerecimento que a Bulgaria fizera, classificando-o de razão insufficiente.

A instantes conselhos das potencias, crê-se geralmente que a Romania se absterá, pelo menos por agora, de tomar quaesquer medidas extremas.—*(Havas)*.

FERRO-VIARIOS

A reforma da Caixa de Pensões

será feita d'accordo entre o pessoal e a companhia

Na conferencia hoje realisada entre o sr. dr. Affonso Costa e a commissão dos ferro-viarios, com assistencia da commissão eleita pelo conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, accordou-se, apoz longa discussão, em que as duas commissões trabalhem conjunctamente na revisão de todos os documentos referentes á caixa de pensões e reformas e no estudo das bases em que ella deve assentar.

As commissões ficaram assim constituidas: por parte do pessoal, Francisco Andrade, Sergio Principe, José Gomes, David Calado, Costa Alves, Luiz A. dos Santos, Teixeira Danton, Alberto Garrido e Vasco de Magalhães; pela Companhia: Norberto Marques, José da Silva, Claudio Rosado, Castro Caldas, A. Pimentel, R. Frade, Venancio da Silva, Joaquim Caeiro, Pedro Victoria.

As reuniões effectuar-se-hão na Casa da Moeda, assistindo por parte do governo o sr. dr. Santos Lucas.

Diplomacia franceza

Delcassé embaixador em S. Petersburgo

Paris, 20 de fevereiro

No conselho de ministros reunido no Elyseo, mr. Jonnart, ministro dos negocios estrangeiros, communicou que o tzar deu o seu *agrément* á designação de mr. Delcassé para embaixador da França em S. Petersburgo. —*(Havas)*

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Migalhas

Os desconsolados

Uma das classes mais pittorescas de insatisfeitos com o novo regimen é, sem duvida alguma, a dos desconsolados. Quem os ouvir conversar e lhes observar a attitude abatida tem a impressão de que, no dia cinco d'outubro, ao verem o cataclysmo em que se afundava a Patria portugueza e não podendo sobreviver a semelhante catastrophe, entregaram a alma ao Creador. Desde então, a existencia que levam é uma vida apparente. Enviuvaram da propria alma. Os acontecimentos que passam arrancam-lhes do peito um profundo suspiro e o alçar de hombros de quem com cousa alguma se pode surprehender já. Cautelosos sufficientemente para tomarem parte em conspiratas ou em discussões abertas, pois teem um pavor extremo de imaginarios tyrannos e da palha humida dos carceres, limitam-se a ser os phantasmas inoffensivos dos tempos idos. As historias que contam começam sempre assim:—«N'outros tempos...» De vez em quando, escrevem nos jornaes e a sua fórma de escripta é, como não podia deixar de ser, a que compete ás *Memorias*. Citam á conversa outro jarreta da mesma força e escrevem-lhe cartas abertas, a que o outro responde no mesmo tom e em que se recordam os politicos desapparecidos, os jornalistas finados. Narram cada semsaboria que é de pasmar. A litteratura que produzem cheira a mofo, a bafio e podia-se cantar ao piano com a musica do *Lembras-te, Elisa, d'esses tempos bellos...*

Para elles a vida portugueza terminou no dia em que, como parasitas, foram sacudidos da janella abaixo e cahiram, de facto, na vulgaridade a que de direito deveriam ter andado sempre sujeitos.

Ninguem repara n'elles, nem se sabe que ainda existem. No emtanto, julgam-se em perigo. Cada manhã, quando acordam, ao tomar o café e a torrada, dizem resignadamente:—«Vamos lá a isto», como um christão que espera a cada momento ser lançado ás feras do circo. Estão convencidos que teem em torno da fronte uma aureola de soffrimento que dá nas vistas e lhes attrahe rancores da turba ignára e homicida. Na hora em que Deus se lembrar de os chamar para junto d'elle, onde teem logar marcado na qualidade de martyres—segundo elles—de pobres de espirito—segundo a verdade—exclamarão: —«Emfim!»...

Debalde, a Natureza nos envia sol e ceu azul e a vida normal se agita em torno d'elles. Para aquelles phantasmas do desconsolo a luz é sempre triste, o chão sempre escaldante como a rolha d'um vulcão prestes a rebentar e, quando se encontram com um da sucia, fitam-no enternecidamente. Abraçal-o-hiam com os olhos marejados de lagrimas se porventura fossem crocodilos. Mas nem isso sabem ser. Não passam de lagartos velhos a quem taparam o buraco.

André Brun

Jornalistas ingleses em Portugal

Visitam a Batalha, Leiria e Thomar

BATALHA, 20. — Chegaram os jornalistas inglezes, que partiram de manhã do Bussaco, em automoveis. Visitaram o convento, seguindo para Leiria, onde almoçaram no grande Hotel, depois do que partirão para Thomar. A' noite seguem para Lisboa.

A excursão tem decorrido esplendidamente.—*Teves*.

O perfil de Mr. Fisner, um dos nossos visitantes

O director de uma das secções da Associação Britannica Internacional de Jornalistas Mr. Fisher, que com um interessante grupo de escriptores hoje chega a Lisboa, é um velho amigo da nossa terra. E' a terceira vez que vem a Portugal. Typo masculo, sadio, desempennado e forte, captivante no trato, é o orador do grupo, falando com expontaneidade em resposta a qualquer saudação ou brinde que lhes seja dirigido.

Advogado irlandez, vive em Londres onde exerce a sua profissão, dirigindo d'ali, por telegrapho com fios especiaes, o jornal *Northern Whig* da sua terra natal, Belfast.

E' auctor de varios livros, entre os quaes: *Law of the Pres* sobre as leis de imprensa em Inglaterra; um sobre a Finlandia *Finland and the Tsars*; e *End of the Irish Parliament* (O fim do Parlamento irlandez) publicado em 1912.

Viajante incançavel fez uma travessia notavel, da Colombia Britannica a Constantinopla, que descreveu em numerosos artigos, como fez sempre de todas as suas viagens.

Foi durante sete annos redactor da secção do estrangeiro do *Standard*, um dos grandes diarios londrinos.

Além de outros artigos que esta viagem lhe facultará, o principal motivo da sua presente visita relaciona-se com um importante trabalho que prepara para o centenario de Waterloo—um livro sobre as relações de Napoleão com a Inglaterra, em que o Bussaco naturalmente, tem logar de destaque e por isso mereceu a sua especial attenção hontem, comquanto já tivesse visitado aquelle campo de batalha em 1908.

E' obvio que Mr. Fisher receberia com reconhecimento qualquer dado desconhecido no estrangeiro sobre este, para nós, tão importante assumpto, com que o queiram distinguir os nossos patrioticos eruditos.—*F. A.*

A revolução no Mexico

Não foi ainda escolhido o presidente da Republica

Mexico, 20 de fevereiro

As tropas revolucionarias conservarão as suas actuaes posições durante tres dias, na previsão de quaesquer desordens que possam surgir.

As causas do movimento revolucionario parece residirem nos processos arbitrarios de Gustavo Madero, irmão de Madero. Por emquanto, é incerta a nomeação do general Huerta para a presidencia provisoria da Republica; nos meios parlamentares crê-se que a presidencia será antes confiada ao general Felix Diaz, chefe dos revoltosos.—*(Havas)*.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Rejeita-se a moção do sr. dr. Antonio José d'Almeida e é approvado o parecer da commissão contrario ao projecto do sr. Machado Santos

Preside o sr. Simas Machado, que abre a sessão ás 15,5, com 71 deputados. O governo não se faz representar. As galerias largamente concorridas, decerto por causa de se discutir o projecto de amnistia. A acta é approvada, e, como não haja expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem, sendo dada a palavra ao sr. *Alexandre de Barros*, que manda para a meza uma representação da camara de Gondomar instando pela conversão em porto commercial do porto de Leixões, conforme o projecto do sr. ministro do fomento. Semelhante obra, diz a representação, não interessa apenas o Porto, mas todo o norte do paiz. Não pode, portanto, ser levada a cabo sem previo e demorado estudo. Sobre o assumpto, e reforçando as considerações da representação, o sr. *Alexandre de Barros* adduz ainda outros argumentos e faz diversos commentarios, todos elles destinados a provar que a transformação de Leixões não póde fazer-se para satisfazer apenas interesses pessoaes mas para attender a interesses do paiz.

O sr. *Caetano Gonçalves* manda para a meza um projecto de lei creando no lyceu de Nova Goa uma cadeira de sanscripto, de harmonia com uma representação que á Sociedade de Geographia foi dirigida por diversas collectividades d'aquella colonia portuguesa. O sr. ministro das colonias é favoravel ao projecto.

Entra-se na ordem do dia: discussão do parecer das emendas apresentadas durante a discussão dos titulos XV, XVI e XVII do codigo administrativo. O sr. *Jacintho Nunes*, sobre a forma de votar, borda varias considerações tendentes a elucidar a Camara e a esclarecer o parecer da commissão, sobretudo na parte que se refere ás relações das misericordias com os municipios, relações essas que pelo parecer da commissão não ficam bem definidas. O parecer da commissão é approvado.

A's 15,45' prosegue a discussão do parecer sobre o projecto de amnistia. O sr. *Jacintho Nunes* falla em seu nome pessoal. Apresenta uma moção na qual considera os crimes politicos e religiosos, crimes de opinião, e propõe que se amnistiem todos os individuos presos ou processados por esses crimes, exceptuando os chefes militares, officiaes ou soldados que se hajam insurgido contra o regimen. Depois, o orador explica o que sejam crimes de opinião, os quaes foram praticados durante mais de trinta annos pelos republicanos e por elle proprio, pelo que esteve de uma vez oito dias no Limoeiro. A Republica dará uma triste ideia de si se não se julgar sufficientemente enraizada, por ora, para amnistiar os presos politicos. Recorda que foi o unico que votara contra os tribunaes marciaes, explica os motivos por que o fez e diz que para muitos dos presos basta o castigo dos prejuizos soffridos com a prisão provisoria a que teem estado sujeitos. Allude á prisão do juiz de Alcacer do Sal, que julga arbitraria e affirma uma vez mais que os ecclesiasticos, que deixaram de ser funccionarios do Estado por força da lei da separação, não podem soffrer penas disciplinares.

O *chefe de governo*.—Ha um poder especial e independente que já deliberou em contrario. Todos devem respeitar essa deliberação.

O *orador* contesta semelhante affirmação. O presidente do ministerio errou mais uma vez, porque esqueceu factos legaes que estão em completo vigor. O dialogo, n'esta altura, trava-se no campo juridico, continuando o sr. Jacintho Nunes, com a sua voz forte e retumbante a defender a sua opinião por alguns minutos.

O sr. *Antonio José de Almeida*, a quem é dada em seguida a palavra, apresenta uma moção pela qual a Camara, julgando opportuna a discussão do projecto, passa á ordem do dia. Falará pouco, porque já está seguro da resolução que a Camara vae tomar. Só quer firmar ideias e tomar a responsabilidade das suas ideias sobre o assumpto. Comprehende que o sr. presidente do ministerio julgue inopportuna a amnistia, mas não percebe as razões por que s. ex.ª assim pensa. Então a Republica está segura, está firme e os criminosos politicos não pódem ser amnistiados? São coisas que se contradizem, que não jogam, que differem fundamentalmente. O chefe do governo ainda ha

...disse que não havia relamações do estrangeiro que dificultassem a marcha do governo ou a consolidação da Republica, e, se isso é assim, por que motivo não hão de ser restituidos á liberdade todos os que, por virtude de crimes politicos, d'ella se encontram privados? As divergencias pessoaes entre elle e o sr. presidente de ministros não o cegam nem o forçam a praticar um acto que possa prejudicar o paiz.

Tece o elogio do sr. Machado Santos, mas diz que não concorda com o seu projecto, por estar ainda perto o momento em que os traidores se ergueram contra a Patria. Uma amnistia completa seria, não uma prova de fraqueza mas uma prova de exagerada generosidade. O crime praticado foi grande, sendo preciso, n'este momento, que não se amnistiem os chefes e dirigentes dos movimentos anti-republicanos. Para esses e para os que pegaram em armas contra o regimen, a amnistia é impossivel. Para os outros sim. Teme que dando-se uma amnistia ampla a todos, se crie em volta do regimen uma atmosphera de hostilidade, perigosa e difficil de debelar. Apresenta uma substituição ao projecto, pela qual seriam amnistiados as mulheres e menores não militares condemnados a penas maiores, os individuos condemnados a penas correccionaes, ao mesmo tempo que os processos instaurados seriam trancados. Concorda tambem que se deve procurar conciliar a familia portugueza, e, quanto aos crimes chamados religiosos, entende que não devem amnistiar-se já, conforme quer o sr. Jacintho Nunes, mas apenas depois de revista a lei da separação, á qual os auctores d'esses crimes desobedeceram. Crê que é bem pouco o que ha n'essa lei que deve ser alterado, mas, emquanto esse pouco não se modificar, os que a desrespeitaram, instigados pelos bispos, na maior parte não devem, legitimamente, ser perdoados. E se o parlamento entender que na referida lei nova ha que tocar, os padres castigados poderão regressar ás suas parochias com a condição de obedecerem d'ahi em deante a um diploma da Republica, que levianamente desrespeitaram. Quer que a lei da separação e a lei da instrucção primaria, ambas basilares da Republica, sejam revistas quanto antes, para que em volta das instituições se estabeleça aquella atmosphera de paz e de socego sem a qual não haverá progresso possivel.

O sr. *presidente do ministerio* diz que ao informar a Camara de que não havia nem inconvenientes nem vantagens na concessão da amnistia quiz dar a entender que temia que os inimigos do regimen viessem a ter uma falsa idéa da cohesão republicana. Em torno da amnistia tem-se feito uma especulação lamentavel tanto cá dentro, como lá fóra. Elle foi sempre pela repressão severa de todos os crimes contra o regimen e soffria profundamente quando não via a seu lado todos os republicanos, mas felizmente ninguem, durante este debate, irá prestar-se á especulação dos traidores, nem contribuir para manchar um diploma que ha de honrar o parlamento quando elle o votar. Apesar das divergencias existentes entre elle e os seus adversarios não serviram para que alguem se affastasse de todo do regimen para deixar de o defender. Nota que a Republica tem-se defendido com extraordinaria humanidade, tendo até sido posto de lado aquelle processo summario com que os regimens se defendem dos que os atacam com armas na mão. Assim o não tem entendido os inimigos da Republica, que sobre ella teem lançado toda a casta de perfidia. E, todavia, a justiça republicana tem absolvido muitos accusados, não por estarem innocentes, mas por não haver provas capazes de os condemnar.

Refere-se aos tribunaes marciaes e especiaes que teem julgado os conspiradores; diz que a phraze proferida pelos conspiradores «que antes Affonso XIII em Portugal que Affonso Costa» define inteiramente a psycologia dos monarchicos, que não perdem ensejo de atacar o regimen. Não deve o sr. Antonio José d'Almeida, com a não concessão da amnistia, temer que se erga em volta dos monarchicos uma atmosphera de sympathia semelhante áquella em que viveram os republicanos nos tempos da monarchia. Não, o povo, de coração grande e generoso, saberá defender o paiz dos traidores, como o defendeu em 1580 e 1640, jogando por elle a vida e derramando por elle o seu sangue, sem a menor hesitação. Pode ser sujeito a idealismos este povo, mas o que mais ha a temer é esse idealismo, que pode levar a perdoar aos seus inimigos por amor aos principios, dando assim azo a que se ergam de novo contra a Republica intangivel todos aquelles que gozassem do seu perdão. Aprecia a proposta do sr. Antonio José d'Almeida, e diz que não ha mulheres condemnadas a penas maiores e que, se as ha accusadas de conspirar, no tribunal se deslindarão as suas culpas. Não é justo que se abram a essas as portas da cadeia antes do julgamento, porque se lhes tirariam todos os meios de provarem a sua innocencia.

Com relação aos menores, sabe que não ha nenhum condemnado a prisão maior, e pelo que respeita aos condemnados a penas correccionaes, a emenda do sr. Antonio José d'Almeida a poucos aproveitaria. Terminados os julgamentos, o governo será o primeiro a tomar a iniciativa d'um acto de clemencia, logo que o julgue cabido. Regista em termos calorosos as declarações do chefe evolucionista referentes á lei da Separação, lei do paiz e lei da Republica, e quanto ao perdão para padres e bispos, dal-o n'esta altura, seria tudo o que póde haver de mais anti-politico. Faz a apologia da lei da Separação, arma invencivel de que o Estado dispõe contra o clericalismo, e declara uma vez mais que deseja a sua immediata discussão, para se vêr no Parlamento até onde tem ido a perfidia do jesuitismo e do clericalismo, na sua ancia de ataque ao Regimen e á Republica. Então vêr-se-ha a que extremos de covardia se tem chegado na lucta que os inimigos da Patria teem travado contra as instituições e contra o paiz, dominados pela furia de destruirem aquillo que os esmagou a elles.

O sr. *Julio Martins* continua, a considerar opportuno o momento para a concessão da amnistia cuja idéia só por si é já hoje uma affirmação da força do regimen. Na Rotunda, onde pela primeira vez se ergueu a bandeira republicana, já se realisou um comicio de revolucionarios pedindo a amnistia politica. Que é isso senão uma affirmação de que a idéa de amnistia aos accusados e condemnados por crimes politicos entrou de ha muito na consciencia de toda a gente? A proposta do sr. Antonio José d'Almeida satisfaz realmente as exigencias do momento, e a sua concessão servirá para mostrar ao estrangeiro que esta Republica é generosa e humana. A amnistia abrirá para o paiz e para a Republica uma nova época de paz e acabará com uma especulação que se tem feito em torno dos chefes politicos, ao mesmo tempo que porá termo a uma tirania de operetta que só póde amesquinhar-nos aos olhos dos extranhos.

O sr. *Alvaro Pope*, depois de lêr a sua moção d'ordem, contrária a amnistia, responde áquella parte do discurso do sr. Machado Santos em que esse deputado se insurgiu contra o facto do governo não poder impôr aos tribunaes o procedimento a seguir perante uma mulher de 70 annos, presa para julgamento. Depois, diz que foi um dos preparadores do movimento de 28 de janeiro, que foi preso e solto dias depois, por não lhe terem formado a culpa nos oito dias que a lei determina para isso. O sr. Machado Santos perguntou-lhe se não tinha gostado da amnistia. Não recebeu essa amnistia, nem aquelles que foram presos n'essa occasião. Foi solto como os outros, por falta de provas. A monarchia não concedeu por essa occasião o menor favor. Quiz salvar-se e nada mais. Mas a situação é de tal fórma diversa, que lamenta sinceramente que o sr. Machado Santos o haja querido comparar aos traidores d'agora.

Os revolucionarios de 28 de janeiro queriam substituir esse regimen autocratico por um regimen de liberdade. Eles só devem a amnistia ao revolver do Costa e á carabina do Buiça.

O sr. *Antonio Granjo* diz que a atmosphera moral em volta da amnistia está feita. Porque não se ha de então, concedel-a? Disse o sr. presidente do ministerio que a amnistia, agora, seria uma amnistia de medo. E d'aqui ha algum tempo, que factos se darão para que não o seja? O que se allega agora para não amnistiar os presos politicos é a formalidade de não terem sido ainda julgados muitos arguidos. Logo, reconhece-se que os outros deviam ser postos em liberdade. Por que motivo se teima, então, em conserval-os nas cadeias? Bateu-se na fronteira contra os conspiradores, e julga, por isso, conhecel-os bem. Eis o motivo porque não duvida pedir que se amnistiem aquelles cujas responsabilidades nas conspirações são secundarias.

O sr. *Machado Santos* diz que do debate lhe ficou a impressão de que cada deputado trazia no bolso um projecto de amnistia, esperando apenas para o apresentar ensejo opportuno. Se os republicanos puderam conspirar livremente durante tanto tempo foi porque os seus avós tambem tinham ido conspirar livremente para o estrangeiro. N'uma Republica democratica, não ha o direito de tratar os crimes de opinião como os tratára a monarchia.

O sr. *Jovino Gouvêa Pinto* entende que a amnistia deve ser concedida em nome da justiça e da humanidade, entendendo que as repressões são sempre contraproducentes.

O sr. *Brito Camacho* declara que não vota a amnistia emquanto não forem julgados todos os conspiradores. E não a vota, por um sentimento de equidade, mesmo que lhe seja proposta pelo governo. Não admitte, n'este assumpto, desegualdade de tratamentos.

O sr. *Antonio José d'Almeida* entende que devem ser amnistiados já todos os condemnados a pena maior que não sejam chefes nem dirigentes, mas como o sr. presidente do ministerio declarou que d'aqui a um mez os julgamentos devem estar terminados, deve afirmar que um dia depois trará ao governo o projecto concedendo a amnistia aquelles a quem ella deve ser concedida. E no dia em que terminar a discussão da lei de separação apresentará outro projecto amnistiando todos os padres e bispos castigados. Não teme que o idealismo monarchico leve á proclamação da monarchia, mas receia que elle cause embaraços de certa monta ao regimen. Nada mais. Quer tambem que se reveja a reforma de instrucção primaria, e referindo-se á campanha que contra elle se tem feito, diz que tem a alma cheia de amargura e que o seu espirito de fervoroso republicano verte sangue quando pensa no que d'elle se tem dito.

As calumnias que se teem erguido em volta de si são pelo menos tão miseraveis como aquelles que as teem levantado. Agradece ao chefe do governo ter-lhe proporcionado occasião de proferir estas palavras de protesto e desabafo.

O sr. *Mesquita de Carvalho* tem tambem a opinião de que o projecto é opportuno; o sr. Jacintho Nunes declara uma vez mais que não vota a amnistia para os dirigentes e chefes da conspiração, porque perdoar-lhes seria provocar a desordem e a guerra civil.

Prorogada a sessão fallam ainda os srs. Mesquita de Carvalho, Jacintho Nunes, Machado Santos e Casimiro Rodrigues de Sá. Passou-se depois á votação das moções sendo a primeira a do sr. Antonio José de Almeida para a qual houve votação nominal, ficando rejeitada. O parecer da commissão desfavoravel ao projecto do sr. Machado Santos foi approvado.

No Senado

Discute-se o projecto de lei sobre addidos

Occupa a presidencia o sr. Amaro de Azevedo Gomes. Faz-se a chamada ás 14,30, respondendo 29 senadores. Approva-se a acta sem reparos e, como não ha numero para o expediente, espera-se que cheguem mais senadores, estabelecendo-se a palestra do costume. Como o numero se não completa, entra-se nos trabalhos de antes da ordem, tendo a palavra o sr. *Ladislau Piçarra*, que pede explicação ao sr. ministro do interior sobre a syndicancia feita ha dois annos ao Lyceu de Beja, desejando saber quaes foram as conclusões d'essa syndicancia e se a commissão que d'ella fez parte ficou ou não satisfeita com as medidas tomadas por effeito do seu relatorio. Chama tambem a attenção do ministro para a falta de professores na escola normal do sexo feminino e pergunta se se não poderá fazer a nomeação interina dos professores que faltam. O sr. *ministro do interior* declara que a syndicancia ao Lyceu de Beja se encontra no Supremo Tribunal Administrativo, aguardando sentença de recurso, e quanto á falta de professores na escola normal é absolutamente impossivel satisfazer os desejos do sr. Ladislau Piçarra, visto achar-se pendente da approvação parlamentar a reforma do ensino primario e normal. O sr. dr. *José de Castro* refere-se á maneira como funcciona o Instituto Ophtalmologico, onde nem todos os doentes que o procuram podem ser recebidos, o que é barbaro e vergonhoso, pedindo por isso providencias do respectivo ministro. A seguir, o *orador* rectifica as suas considerações de hontem sobre a instrucção primaria, o culto da arvore e a agricultura portugueza.

O sr. *ministro do interior* dá explicações sobre o Instituto Ophtalmologico e promette transmittir ao seu collega do fomento as considerações do sr. José de Castro e que a essa parte dizem respeito. O sr. *Brandão de Vasconcellos* refere-se egualmente á situação dolorosa em que ficam os que procuram o Instituto Ophtalmologico e que, não obtendo ali entrada, se vêem obrigados a ficar por essas ruas ao frio e á chuva. Secunda, por isso, as palavras do sr. dr. José de Castro pelo que respeita a esse Instituto, voltando o sr. *ministro do interior* a dar identicas explicações ás que dera ao orador precedente. O sr. dr. *Anselmo Xavier* pede dispensa de regimento para entrar immediatamente em discussão o projecto de lei interpretando o artigo 54 da Lei da Familia. Approvada a urgencia e approvada a resolução proposta de que a disposição do artigo 54 do decreto de 25 de dezembro de 1910—«mas não terá effeito em relação aos bens das successões já abertas»—se entenda como referida ás sucessões abertas á data da sua publicação e não á data da sua entrada em vigor.

Entra-se na ordem do dia. Volta á discussão o projecto de lei n.º 43-A sobre addidos, com o novo parecer da commissão de finanças. O sr. *Tasso de Figueiredo* protesta contra uma declaração do sr. Souza da Camara feita hontem por ter sido retirado da discussão o projecto hoje novamente apresentado, e o ter aquelle senador classificado de *pretexto* a volta do projecto á commissão de legislação, quando isso foi apenas uma necessidade. Depois de falarem sobre o art. 2.º, varios oradores foi este approvado tal como está no parecer da respectiva commissão. Amanhã, a pedido do sr. *Silva Barreto*, discute-se na ordem do dia, o projecto de lei n.º 123, continuando o de hoje egualmente em discussão.

INTERESSES PUBLICOS

PEIXE

Um prejuizo para o Estado de 8:006 contos de réis

no prazo de quinze annos, por os proprietarios de armações não pagarem contribuição industrial

Em cinco mezes, 48 contos de réis de lucros liquidos

Assignada por João J. d'Oliveira recebemos uma extensa carta a proposito do que A Capital *disse sobre armações de pesca, da qual damos apenas a parte que contém argumentação, eliminando o que são palavras superfluas, assim como as phrases menos correctas, que não permittimos, porque d'ellas não fazemos uso.*

A argumentos com argumentos respondemos. De um lado, o que diz o sr. Oliveira. Do outro, o que nós dizemos. E por muito favor para o sr. Oliveira—creia-o—omittimos a parte em que se refere a suppostos entendimentos da empreza da armação hespanhola Reina Regente *com quaesquer entidades portuguezas. Ha insinuações que apenas ferem quem as faz.*

O que diz o sr. Oliveira:

«Na *Capital* de 26 de janeiro diz-se em lettras gordas: «As armações de pesca *não pagam um real*, podendo contribuir para o Estado com mais de duzentos contos por anno.»

«Fiquei surprehendido com esta affirmação e passei a lêr o artigo com maior interesse, porque desejava ver até onde podia chegar a habilidade do articulista—que era provar que uma industria d'onde a Fazenda Publica tira 5,032 0|0 do producto bruto, nada pagava para o Estado.

«Mas não! Formulou a these, mas não a demonstrou, e confessando que a industria paga o imposto do pescado, tira a este 2 millessimos por cento, omitte 1 0|0 de sêllo sobre a importancia d'esse imposto, e passa adeante!

«Continuei e deparou-se-me, mas adeante, uma referencia á armação hespanhola «Reina Regente», cujo local, em certo anno, fôra arrematado por 80 contos. E o articulista trata, a proposito d'isso da velha questão de se applicar aqui o mesmo systema.

«Na *Capital* do dia 28 diz-se que: «A industria da pesca rendeu em 15 annos 66:724 contos de réis e nada pagou para o Estado.»

«Isto tambem em lettras gordas, mas não tanto como se se tratasse só de armações de pesca, porque estas mereciam maior *relevo*, visto que dão lucros *fabulosos!*

«E' sabido que a industria da pesca, pela sua natureza, é de todas a mais precaria e contingente, mormente a que se exerce pelo systhema de armações fixas, cujo material, lançado no fundo do mar, longe da costa e a grandes profundidades, está sugeito a desapparecer de um para outro momento. E' justo, pois, que os capitaes empregados n'esta industria e por tão arriscado systema tenham uma percentagem de lucros um pouco mais elevada do que certas outras que se exercem sem risco para o capital inicial e que o Estado dispense aos industriaes toda a possivel protecção, pois que da industria da pesca tira proventos, como talvez de nenhuma outra.

«Ou a industria da pesca paga, e paga mais do que qualquer outra industria, porque paga do seu producto bruto, ou não é verdade pagar os 5,032 0|0 como em taes artigos se diz.

«Mas a primeira affirmativa é que é a falsa, porque a segunda, feita uma pequenina rectificação, é que é absolutamente verdadeira. As armações pagam effectivamente, além do que está estabelecido para soccorros a naufragos, 5,032 por cento de imposto do pescado e mais 1 0|0 para sello.

«Vamos, pois, a ver quanto a industria da pesca deu para o Estado nos taes 15 annos a que o articulista se refere e tomando por base os 66:724 contos que elle indica.

«Uma simples e elementar operação nos apresentará eloquentemente o resultado:— 66.724:000$000 reis × 5,032 0|0 = 3.357:551$680 réis + 33:575$510 de sello, temos a *bagatela*, a insignificancia de *trez mil trezentos noventa e um contos cento vinte e seis mil cento e noventa réis* pagos para o Estado!

Quanto ás condições *precarias* da industria que o signatario da carta invoca, póde fazer-se d'ellas uma idéa pelo seguinte: uma armação de atum —que é das mais caras—custa de vinte a vinte e cinco contos, O custo fica coberto logo no primeiro anno de exploração, e quanto aos accidentes a que está sujeita não pódem ser grandes, visto que sendo essa pesca exercida nos mezes que decorrem de abril a agosto, em que predomina o vento norte, as armações d'elle ficam abrigadas pela costa algarvia. E é uma industria n'estas condições que implora a protecção do Estado para não pagar contribuições, quando tantas outras, levando annos e annos para cobrirem o capital empatado e luctando com difficuldades enormissimas, pagam o melhor de 12 0|0!

Por apontamentos que compulsámos vimos que uma armação n'um anno vendeu 75 contos de réis de peixe. Concedendo que tivesse gasto 12 com o seu pessoal e que empregasse — verba exageradissima — quinze com a conservação do material, teve de lucros liquidos *quarenta e oito contos de réis!*

Pois dos 75 contos que apurou, fazendo a conta ao que pagou de imposto do pescado, do sello, renovação de licença e subsidio para soccorros a naufragos, vê-se que apenas foi onerada em menos de quatro contos de contribuição indirecta, ao passo que outra qualquer industria, além das contribuições indirectas que paga, teria pago 12 0|0 de contribuição industrial.

O que diz «A Capital»:

A industria da pesca não paga contribuição directa. O imposto do pescado, 5,032 do valor do peixe posto á venda, tanto é pago pelo proprietario de armações, como pelo mais modesto pescador. Esse imposto pesa sobre o consumidor e não sobre o industrial. Paga 1 0|0 de imposto do sello, renovação da licença annual, que não chega a 4$000 réis, e 24$000 réis para soccorros a naufragos,

Como se vê, contribuições indirectas, similares ás que outras industrias pagam, além da respectiva contribuição directa, ou contribuição industrial. Portanto, os proprietarios de armações de pesca não pagam *contribuição industrial.*

Pelo que respeita á armação hespanhola *Reina Regente*, diremos que a primeira vez que o local foi posto em arrematação rendeu 10 contos e na ultima 80. Quer isto dizer que sejamos apologistas da arrematação? Sim, mas—entenda-se bem—para os locaes que de futuro fôrem concedidos. Quanto aos actuaes, fiquem em poder dos seus concessionarios, mas precedendo um *modus vivendi* por meio do qual o Estado aufira aquillo a que tem direito, ou, estabelecida a arrematação, que tenham os actuaes concessionarios o direito de opção. Que o assumpto seja convenientemente estudado e por quem tenha competencia para o fazer.

«Quanto aos *fabulosos* lucros que as armações dão ás emprezas—cantaria muito estafada—sómente direi que não conheço nenhum concessionario de armações que esteja na posse de grande fortuna devida exclusivamente a essa industria, e que, ao contrario, conheço mais de um que governa a vida com bastantes difficuldades.

«Se ha uma ou outra armação que em uma ou outra epocha produz lucros apreciaveis, é certo que em outras, em muitas, esses lucros são insignificantes para uma industria cujo capital mais importante nenhuma companhia segura e que de um momento para outro póde desapparecer. Os armazens, estaleiros e varadouros pódem ser seguros, mas a armação que está fundeada, e que é o capital mais importante, essa é que não tem seguro e d'um para outro momento póde desapparecer, causando prejuizos enormes como já tem succedido.

«Não devo tomar mais tempo a v. nem maior espaço do seu jornal. Desculpe-me o mal alinhavado d'esta, que é escripta por quem não está habituado a escrever para a imprensa e que, se agora o faz, é porque deseja que o publico fique sabendo que o Governo do nosso paiz não commetteu o *crime*, que o seria, de deixar que uma industria importante fôsse exercida sem que os industriaes pagassem um real para as despezas publicas.»

Diz o proprio signatario da carta que ella pagou durante 15 annos, em que recolheu 66:724 contos, 3:391 contos de impostos indirectos, como vimos. E quer com isso mostrar que pagou contribuição industrial, e grande! Ora, fazendo as contas, ainda que se considerasse essa contribuição indirecta como contribuição industrial, vêr se-hia que não chegou a pagar 5,09 por cento.

Para 12 % que pagam as outras, quer-nos parecer que a differença é bastante sensivel.

E rendosa é a industria que em cinco mezes—que tantos são os que vão de abril a agosto—rende 48 contos de réis liquidos!

Se as armações pagassem o que na realidade deviam pagar, só de contribuição directa, nos quinze annos que nos serviram—e ao sr. Oliveira —de ponto de partida, teria a industria da pesca pago *oito mil e seis contos oitocentos oitenta mil réis*, cifra muito respeitavel e que, bem administrada, teria dado para muito emprehendimento util.

Já vê, pois, o sr. Oliveira, que razão tivemos ao escrever o que escrevemos n'*A Capital*.

Quanto á ultima parte da sua carta, melhor será não falarmos em tal. Os governos monarchicos commettiam verdeiros *crimes*, malbaratando os dinheiros publicos comtanto que se servissem clientellas partidarias e se arranjassem votos.

E temos dito.

CARNES

A falta de carne fresca de vacca não é devida a jogo dos marchantes

dizem os corpos gerentes de «A Abastecedora»

A proposito da entrevista que *A Capital* teve na segunda-feira com o vice-inspector do Matadouro, sr. Pimenta Rodrigues, e das affirmações por este funccionario feitas, das quaes se poderia deprehender que a falta de carne fresca de vacca nos talhos era devida a jogo de marchantes, procuraram-nos os corpos gerentes de *A Abastecedora*—cooperativa formada por donos de talhos—para nos garantirem que tal se não dá.

A prova mais frizante de que assim é—dizem elles e com razão—é que o intermediario, o marchante, é uma entidade que deixou de existir desde que os donos de talhos, a fim de salvaguardarem os seus interesses e adquirirem o gado mais barato, se constituiram em cooperativa.

Houve, é facto, falta de gado para abater, mas por causas diversas, entre as quaes avulta a dos caminhos de ferro não terem fornecido vagons para transporte de gado. Assim succedeu com a Companhia da Beira Alta, conforme correspondencia que nos mostraram, o mesmo se dando com fornecedores do Minho e Douro, a quem egualmente faltaram os meios de transporte.

A' propria camara municipal, que, como se sabe, tem de comprar carne para os seus talhos, o mesmo succedeu, não tendo possibilidade de trazer o seu gado para Lisboa, por culpa das companhias de caminhos de ferro.

E se insistiram por—que o gado fôsse abatido no proprio dia em que chegou, a razão é facil de comprehender: luctando com a concorrencia esmagadora que as carnes congeladas lhes fazem, não queriam deixar os seus talhos por completo desprovidos. Concorrencia esmagadora lhe chamam elles e justificam esse termo, dizendo que, ao passo que a carne vinda da Argentina paga de direitos 30 réis por kilo, a carne fresca de vacca, com os direitos de consumo e outros que sobre ella incidem paga 78 réis por kilo—portanto uma differença de 48 réis em kilo, o que é enorme.

Ora seria rematada loucura querer estar a fazer jogo em taes circumstancias e tendo pela frente um adversario temivel a combater.

Não ha, pois, razão—tornaram a affirmar-nos—para se dizer que a falta de carne fresca de vacca fôsse devida a manejos de especuladores gananciosos.

Accrescentaram os commissionados que vieram procurar-nos que os donos de talhos estão na disposição de pedirem ao governo para lhes serem reduzidos os direitos que pagam, ou antes, que sejam egualados aos que pagam as carnes congeladas, quer dizer, 30 réis por kilo.

Ora tal diminuição representará um prejuiso de desenas de contos de réis, que não sabemos se o governo estará disposto a supportar.

O que é innegavel é que marchantes e creadores de gado teem deante de si um problema gravissimo. Ou a industria se modifica por completo, tratando de produzir em condições de servir bem e barato o consumidor, ou verá dentro em breve os mercados de todo o paiz invadidos pela carne congelada.

E, pelo que respeita a esta, necessario é que se não deem concessões especiaes á actual companhia, concessões que impeçam o estabelecimento de outras — com o que o publico só tem a lucrar, para se não dar o que já se está dando: que se annuncie o lombo por um preço e depois se faça desapparecer das tabellas.

ULTIMA HORA

EM FRANÇA

A mensagem presidencial

preconisa o desenvolvimento do exercito e marinha para manter a paz

Paris, 20 de fevereiro

A mensagem presidencial, lida esta tarde no parlamento, consigna a vitalidade da Republica franceza; accrescenta que, para realisar progressivamente a sua missão, a Republica deve manter firmemente a ordem no interior, o equilibrio do orçamento e a integridade da potencia financeira; deve assegurar á França, com o respeito universal, os beneficios da paz externa. O povo porém só pode ser efficazmente pacifico se estiver sempre prompto para a guerra. A França no meio do desenvolvimento militar incessante das outras potencias, não deve recuar perante nenhum esforço perante nenhum sacrificio para consolidar e fortificar o exercito e a marinha.

«As nossas palavras de paz e humanidade serão tanto mais escutadas quanto melhor armados e decididos estivermos». A mensagem termina recordando os esforços da França juntamente com os da Europa inteira, para conjurar uma crise terrivel. A França, certa da fidelidade dos seus alliados e amigos, proseguirá perseverantemente esta politica que o presidente Poincaré se exforçará por servir energicamente e sem desanimo.—*(Havas).*

Questões operarias

Fragateiros

Continua sem solução a gréve, estando o director da policia de investigação criminal no proposito de convidar uma commissão de fragateiros e outra de proprietarios de fragatas, a fim de vêr se se chega a um accordo. O mesmo magistrado interrogou hoje novamente o sr. Abrantes, presidente da Associação dos Fragateiros, e Manuel Pedro Abreu, escripturario.

Jornalistas inglezes em Portugal

A recepção na Camara municipal

Começou já a decoração da magestosa escadaria do atrio e da galeria do edificio dos Paços do Conselho, sob a direcção do conductor de 1.ª classe da Camara municipal de Lisboa, sr. Fernando Silva, para a recepção aos jornalistas inglezes.

O salão nobre e as salas annexas tambem são devidamente decoradas, sendo montada uma mesa em forma de C para o banquete, que será servido pela casa Rosa Araujo e na galeria tocará a banda da guarda republicana, composta de 65 figuras. Uma força de bombeiros municipaes fará a guarda de honra no edificio.

NOTAS DIVERSAS

Deu hoje entrada na Direcção Geral de Agricultura a escriptura de contribuição do syndicato agricola de Famalicão.

—Para pagamento do coupon externo de julho, a Junta do Credito Publico adquiriu hoje em concurso 25.000 libras em cambiaes, ao preço de 5$124 réis cada uma.

—O sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique, teve hoje larga conferencia com o sr. ministro das colonias, sobre varios assumptos respeitantes áquella provincia.

—Parte ámanhã no comboio da tarde para o seu districto o governador civil de Coimbra, sr. dr. João de Deus Ramos.

—No ministerio das colonias deu já entrada o processo de syndicancia mandado instaurar a pró-vigario da provincia de S. Thomé em virtude das queixas que contra elle foram formuladas por varios ecclesiasticos seus subordinados.

—Está gravemente doente o sr. major general da armada.

—Vão prestar provas para major os capitães do quadro de Moçambique sr. Antonio Augusto de Azevedo e José Maria da Cruz Ferreira e do quadro de Timor sr. Xavier Pereira.

Theatro da Trindade

Continúa o successo alcançado pela celebre opereta *Dama roxa* que o publico não se cança de applaudir, confirmando assim os bons creditos de uma das mais lindas producções do moderno theatro allemão.

THEATROS

Nota do dia

Ha dias, um actor, que julga ter descoberto a arte de representar sem fumo, lendo n'uma gazeta uma critica onde lhe eram feitos alguns reparos bem intencionados, requereu no camarim, perante um circulo de amigos, a pena de morte para o critico, a qual foi commutada em imbecilidade perpetua, attendendo a que um dos do grupo apresentou benevolamente em favor do criminoso a circumstancia attenuante da incompetencia.

Acho o furor do artista absolutamente fóra da logica e da prudencia. Em primeiro logar, á opinião do critico idiota elle podia opôr a sua, que é das mais lisongeiras que eu conheço ácerca do homensinho. Em segundo logar, n'esse mesmo dia, trez ou quatro outros criticos disseram que, depois do fallecido Talma ninguem attingiu, como o comico em questão, as culminancias da arte de bem cavalgar toda a especie de papeis.

Porque, n'isso, é que a critica portugueza é gentil. Contenta todos os paladares. Vae uma peça. X diz que é optima, Y diz que é pessima ao passo que Z affirma que não é boa nem má antes pelo contrario. Sobre a traducção, se a peça é estrangeira, a mesma diversidade de opiniões se manifesta. O traductor é, no dizer de uns, maravilhoso de probidade e de elegancia, no dizer de outros, um safardana que ignora a propria lingua, quanto mais as estranhas e, ainda no sentir de um terceiro, uma creatura inexistente visto que nem sequer o cita, o que dá a entender que a peça se traduziu por si propria. Com os artistas dão-se exactamente os mesmos casos, como acima referimos.

E Deus conserve por muitos annos e bons este modo de ser da nossa critica. Na hora em que ella se approximasse de um parecer identico, de um modo de vêr geral, que seria feito de muitas vaidades que por ahi ha e das illusões de muita gente. Emquanto não chega essa hora terrivel não ficarão em branco as paginas dos albuns em que alguns colleccionam referencias amaveis e em que se revêem, como o Narciso da lenda.

Corre mal o theatro, a critica, por inutil, não tem razão de existir... Que importa! Comtanto que haja ensejo de escolher entre mel e vinagre é quanto basta para certas inconsciencias.

O porteiro da geral.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Julgamento de imprensa

Só hoje terminou o julgamento do antigo redactor da *Folha Nova* Eleuterio Cerdeira, que foi absolvido. O dr. Amancio Alpoim accusador particular, que tinha hoje de replicar ao advogado de defesa, não compareceu no tribunal, tendo-se escusado por meio de carta. O caso tem sido muito commentado. O dr. Affonso de Macedo foi quem tomou a defesa e foi elle proprio quem fez a accusação.

Roubo de egreja

A auctoridade do concelho de Paredes participou á policia d'esta cidade que a noite passada foi assaltada a egreja parochial da freguezia de Lordello d'aquelle concelho, sendo roubados varios objectos de ouro e prata. Segundo aquella auctoridade o assalto e roubo foi obra de monarchicos com o intuito de alarmar o povo da freguezia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, tendo-se realisado operações a 46 13/16 a dinheiro e a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque....	46 7/8	46 3/4
Londres, 90 d/v....	47 1/2	—
Paris, cheque.....	608	610
Italia..........	596	605
Allemanha, cheque..	250	251
Amsterdam, cheque.	421 1/2	423 1/2
Madrid, cheque....	940	950
New-York.........	1:045	1:055
Rio, s/Londres....	16 15/16	—
Libras.........	5.080	5.110
Agio d'ouro.....	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,95	38,00
» » 500$000	37,95	38,10
» » 100$000	—	38,45

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$000; 4 1|2 1888, 20$400; 4 1|2 88-89, assent. 53$700; 4 1|2 1905, 79$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$800 e 3.ª 68$000.

Acções, effectuado: B. de Portugal réis 157$000; Commercial de Lisboa 158$000; Aguas 88$5.0; Assucar 37$600; Panificação 11$500; Phosphoros 60$200, 60$10 1/2 tit. 10 e 60$000; Tabacos, coup. 70$2 0; Zambezia 2$850.

Obrigações, effectuado: Ambaca 88$50; Panificação 44$000; C. de Ferro de Benguella 79$500.

Praso, fim de março: Assucar 38$000; Moçambique $400; Norte e Leste 67$000 e em prime de 180.0 e r 1s 68$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64 25; Inglez 2 1|2, 74,50; Hespanhol, 4, 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897 101,25; Russo, 5 0|0, 1906, 103,37; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,87; Erie preterod, 45,62; Erie common, 30,25; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 23,00; Southern common, 26,87; Southern Pacific, 103,37; Union Pacific 160,75; Rio Tinto, 72,37; Moçambique, 17,60; Rand Mines, 6 3/4, Beira Railway, 19,0; Maraoni ord. 37/16 idem preferred, 141 1|2 american, 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 00,00; Norte e Leste, acções 333,00 e 2.º grau 252, 0; Moçambique 21,50; Zambezia 18.75 Tabacos 0 0,00.

Salão da Trindade

Amanhã — SOIRÉE-CONCERTO

Programma

1.ª e 3.ª sessões—*Films*—Pathé 205-B, «Damas negras» (1.ª e 2.ª parte); «Terceira em discordia»; «Alma da mundana» (1.ª, 2.ª e 3.ª partes); «Polidor proctetor».

2.ª sessão—Concerto (no palco) das 9,30 ás 10,30 da noite—I *Cleopatra*, (ouverture), Mancinelli, pelo sexteto; II, *Marche Solennelle*, Gounod, para harpa e piano pela St.ª Lolita Vercruysse e J. Bonet; III, Concerto (mi menor) Andante e Final, Mendelssohn, para violino, pelo sr. L. Forssini; IV, *Canção Portugueza*, S. da Silva, para harpa, pela St.ª Lolita Vercruysse; V, *Rigoletto* (aria do 2.º acto), Verdi, pela S.ª Emiliana Salgado; VI, *Rapsodia hungara*, (n.º 12), Liszt pelo sexteto.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Foram lidas duas representações, uma de commerciantes das proximidades do mercado 24 de Julho e outra dos donos das barracas do mesmo mercado, pedindo para se manter a resolução de rescindir o contracto com a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, Foram a informar á repartição competente. O sr. Alves de Mattos propõe a elaboração de um regulamento interno e a nomeação de uma commissão para rever as taxas das contribuições municipaes.

Lê-se uma representação dos vendedores do mercado agricola reclamando contra a fórma como a Associação dos Agricultores e Horticultores usa da concessão que a Camara lhes fez para alugar utensilios e outros artigos, resolvendo-se que uma commissão estude se a concessão póde ser retirada, a Camara passando a fazer o aluguer dos referidos objectos.

O ROMANCE DAS INDEMNISAÇÕES

Bens que pertenciam ás congregações

mas que se apresentam em nome individual, para poder dar logar á intervenção diplomatica

Testamentos simulados—O odio do jesuita ao paiz que o aga salhava

Um dos capitulos do livro do sr. dr. Eurico de Seabra *A Egreja, as Congregações e a Republica* versa sobre as reclamações deduzidas pelos jesuitas e congreganistas expulsos. Diz esse escriptor.

A Republica não innovou; a Republica não se apropriou indevidamente. O novo regimen apenas poz em vigor a legislação antiga, aceitando os factos no plano de illegalidade em que os jesuitas e congreganistas o haviam collocado. Pela analyse strictamente juridica das reclamações communs, verifica-se que em quasi todas as hypotheses a incorporação pelo Estado se impunha. O Codigo Civil determina que os actos e contractos *simuladamente realisados* com o fim de defraudar os direitos de terceiro podem ser annullados e rescindidos a todo o tempo, a requerimento dos proprios interessados. E é facil de concluir que esses contractos eram realisados em prejuizo do Estado, sophismando as suas leis, e no intuito de obstar a que o mesmo Estado, em qualquer tempo, podesse apropriar-se dos bens que só ás congregações pertenciam, mas em *nome individual* se apresentavam.»

Seguidamente, o sr. dr. Eurico de Seabra apresenta uma ampla prova legal justificativa dos seus assertos, e patenteia-nos alguns documentos verdadeiramente sensacionaes, e eloquentemente demonstrativos da fraude e abusos praticados por esses homens que o velho regimen tolerava. Eis alguns excerptos d'esses documentos:

«Meu caro Trocado—escrevia o jesuita J. S. Tavares, em 2 de dezembro de 909, a um seu collega —peço-lhe o obsequio de fazer com que o P. P. Arnaldo Magalhães e irmão façam já testamento, um a favor do outro, e no caso de um não ser vivo que nomeie outro para o caso que ambos morram no mesmo dia». A seguir, fornece-lhes a norma da disposição testamentaria.

Outra carta, singularissima, demonstrativa do desaffecto e odio dos padres pelo paiz que os agasalhava: «Meu caro Trocado... Já fizemos a escriptura pela qual ficam pertencendo aos padres Magalhães o collegio e tudo o mais que tem na freguezia do Louriçal. Eu posso ser herdeiro, porque já não tenho paes; mas é preferivel que seja o P. Zimmermann em meu logar, *pois é extrangeiro*. Claro está que este herdeiro é em segundo logar para o caso que morram no mesmo dia».

E esta, do padre Cabral ao reitor de Campolide, em 2 de novembro de 1908 «...Lá anda o irmão Trocado a arranjar extrangeiros para as casas...» Era a azáfama de conseguir *testas de* ferro, que eventualmente exigissem, se impuzessem!

Como elles se enganaram!

E uma vez expulsos do paiz, lá de fóra concitam a um apoio pelas legações estrangeiras.

O patriotico livro do sr. dr. Eurico de Seabra insere documentos provantes. «...Mas diga á Madre Provincial —Escrevia o padre Pinto de Magalhães, em 1 de dezembro de 910, á irmã Rosa Pinto, em carta que extractamos—mas diga á Madre Provincial que as reclamações devem ser feitas por via diplomatica, por meio do consul e ministro inglezes, não pelos tribunaes...»!

Outros documentos se adduzem, caracteristicos do impatriotismo e rapacidade dos monges de Santo Ignacio. «O sacerdote de Christo—commenta o auctor da obra, alludindo a um pedido exaggerado de dinheiro, a uma quantia fabulosa que se exigiria—o sacerdote de Christo não se limitava a indicar á creatura que commettesse a baixeza de chamar uma potencia estrangeira para que fizesse valer a sua força na conquista d'uma propriedade que a nenhum dos tres pertencia. O jesuita queria a propriedade e queria a indemnisação, mas uma indemnisação que duplicasse o valor dos bens pedidos, e que fosse um castigo e uma affronta para os brios de Portugal».

QUESTÕES OPERARIAS

Os corticeiros e a contribuição industrial

Organisado pela Associação de Classe dos Operarios Corticeiros do Poço do Bispo, realisa-se amanhã, pelas 20 horas, no largo de D. Luiz, n'aquella localidade, um comicio para o qual foram convidadas a classe corticeira e o operariado em geral, a fim de se tratar da crise que a classe está atravessando e no mesmo tempo para protestar contra o decreto de 4 de maio de 1912, o qual vae affectar o operariado em geral.

Pessoal hospitalar

A proposito da questão que ultimamente se levantou dentro dos hospitaes civis, o sr. dr. Alfeu da Cruz, director da policia de investigação criminal, mandou hoje chamar ao seu gabinete grande numero de empregados dos hospitaes, a quem interrogou sobre se dentro da associação se tratava de questões politicas e de ameaças ao sr. dr. Francisco Stromp, enfermeiro-mór. Todos declararam que dentro da associação apenas se trata dos interesses da classe e pelos meios que a lei lhes faculta.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Sunny Portugal»

A Repartição do Turismo mandou fazer uma edição de 30.000 exemplares destinada a ser distribuida no extrangeiro, de um guia em inglez com a reproducção dos nossos monumentos principaes e uma ligeira noticia. Traz ainda appenso um mappa do que em Lisboa ha de mais notavel a ver e com indicação das linhas de carros electricos. É um trabalho perfeito e que deve contribuir para o desenvolvimento do turismo.

«Catechese das creanças»

A mesma casa lançou no mercado este manual, do abbade Edmond Burtey, das Liberaes, sahiu este romance, em que o auctor diz que: «não ha litteratura, nem mesmo sombra de litteratura. Ha apenas a verdade, sem primores de burilado; a verdade, a blocos, sem golpes de cinzel. Ao escrevel-o, a penna molhou-se em fel, isentou-se das regiões artisticas, embrenhou-se nos caminhos accidentados das trevas e procurou, á força de golpes, desportar os que tombaram para lhes mostrar os novos trilhos cheios de luz e de flôres».

Conseguiu o auctor o que queria? N'uma rapida, rapidissima leitura que do *De Profundis* fizemos quiz-nos parecer que sim. E n'isso está o melhor elogio da obra.

«Educação»

Recebemos o 3.º numero da *Educação*, interessante revista pedagogica editada pela Escola Officina N.º 1, o que em nada desmerece dos anteriores, antes affirma o cuidado da sua redacção em melhorar a revista, collocando-a a par das melhores do seu genero.

N'esto momento em que tanto se fala em educação a nova revista devia ser lida por todos que se dedicam ao magisterio e ainda por aquelles que pelos progressos da mentalidade portugueza se interessam.

«O Cadastro»

Sahiu o n.º 4 d'esto pamphleto de Silva Passos. Escripto em linguagem portugueza do lei e versando assumptos diversos, com a proficiencia com que o auctor o sabe fazer, o presente numero deve ter larga acceitação. A capa é verdadeiramente artistica, imitação das antigas edições, o que lhe dá um certo sabor.

Coliseu dos Recreios

Os ultimos espectaculos da companhia de circo — Hoje, brilhantissimo programma

A festa de Zora Trazzi foi um encanto. Muitas palmas, muitas flôres, muitos brindes. Tudo merece a gentilissima e celebre *écuyère*, que se tornou, desde a sua estreia, tão sympathica ao publico. Hoje repete-se o attrahente programma d'essa festa requintada, entrando n'elle todas as attracções da companhia. E' o ultimo espectaculo de *sport*, como amanhã é o ultimo popular e de accionistas, com os engraçados chimpanzés *Consul II* e *Consulette I*, os 12 tigres na pista, etc.

A companhia faz a sua despedida definitiva na proxima segunda feira.

Livre Pensamento

Conferencias quaresmaes

Na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, realisa-se no proximo domingo, pelas 21 horas, a 2.ª conferencia da serie do actual periodo quaresmal, sendo prelector o propagandista alhandense sr. Antonio Bernardo. A entrada é publica.

MUSICA

Concerto da Academia de Amadores de Musica

Depois de um periodo de decadencia, revivesceu a Academia de Amadores que tão bons serviços já tem prestado á arte musical.

Hontem, no Conservatorio, deu a Academia o primeiro concerto da 30.ª serie, que attrahiu desusada concorrencia. Cantou d'ella, era o facto de Mello Pinheiro dos Santos, a distinctissima pianista que ha dias se nos revelou, se ter prestado, a convite da direcção, a tomar parte no concerto.

Melhor ainda que no seu exame, ella interpretou varios trechos, entre os quaes a *Berceuse*, de Chopin, em que foi admiravel, sendo muito de notar a clareza e honestidade com que todas as minucias, mesmo as mais insignificantes, foram traduzidas.

Mais uma vez a artista demonstrou como rapidamente aprendeu o que em Bruxellas lhe ensinaram, e como facilmente esqueceu o que em Lisboa lhe disseram.

Na primeira parte, em trio de Mendelssohn, que Bianch, Cunha e Silva e Marcos Garin interpretaram correctissimamente.

Fechava o concerto a orchestra de arcos, dirigida por Bianch.

H. de A.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
1422	12:000$000
5896	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
3698	400$000	2918	100$000
6171	200$000	3070	100$000
6979	200$000	3659	100$000
79	100$000	3927	100$000
622	100$000	4162	100$000
1428	100$000	5471	100$000
2481	100$000	5577	100$000
2646	100$000	6587	100$000
2690	10$000		

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

A direcção d'esta collectividade, d'accordo com as direcções da Cooperativa de Credito e Consumo dos Caixeiros Portuguezes, Tuna-Orchestra dos Caixeiros de Lisboa e *O Caixeiro*, deliberou que a homenagem da classe á memoria do fallecido presidente da direcção João Antunes Pinto se effectue no proximo domingo, pelas 13,30 horas precisas. As mesmas entidades resolveram não fazer convites directos a nenhuma outra collectividade, mas esperam a adhesão espontanea d'aquellas que o queiram fazer.

Caixeiros despachantes

Os filiados na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa reunem segunda-feira, para elegerem a sua directoria.

Correeiros de Lisboa

Reune hoje, ás 20 e meia horas, a assembléa geral, para leitura do relatorio e parecer do conselho fiscal e eleição da mesa da assembléa geral.

Synd. do Pess. Cam. de Ferr. Port.

Reune no sabbado o pessoal braçal da secção Movimento, sendo a reunião convocada a pedido de seus camaradas.

Centro 5 d'Outubro de 1910

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para leitura do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

Movimento do porto

Procedencia / Navio	Data
Ceará, Natal, etc. «Paranaguá» (Ham.)	21
Hamb., v. Vigo, «C. Finisterre» (Braz.)	21
Batavia, etc., «Grotius» (do Amsterd.)	21
Bordeus, «Burdigala» (Brazil)	22
Africa occidental «Zaire»	22
Africa or. «Ehonania» (Hamburgo)	22
R. Jan. etc. «K. Wilhelm I» (Hamburgo)	23
R. Jan. etc. «Sierra Cordoba» (Brem.)	24
R. Jan. Santos, etc. «Irisia» (Amstd.)	24

Abrahão Anahory

FALLECEU

Rachel Cardoso Anahory, M. Cardoso Anahory, A. C. Anahory sua Esposa e filho, Isaac Jayme Anahory, Mary Cardoso Anahory, Deborah Anahory Athias, Elias Anahory e Esposa, Ignez Anahory, Alegria Anahory, Esther Cagi Anahory, Rebecca Cardoso, David Cardoso (ausente) participam o fallecimento de seu muito chorado marido, pae, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral teve logar em 20 do corrente, no cemiterio dos Israelitas.

29 Folhetim d'A CAPITAL 20-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VI

A pena de morte

Lupin combinou então um outro plano. Fez vir de Marselha um dos seus associados, o tio Brindebois, honrado merceeiro retirado do negocio, que, precisamente, habitava a circumscripção eleitoral de Daubrecq e que se occupava da politica.

De Marselha, o tio Brindebois annunciou a sua visita a Daubrecq, que recebeu com todas as attenções esse eleitor influente. Foi combinado um jantar para a semana seguinte.

O eleitor propoz um pequeno restaurante da margem esquerda do Sena, onde, dizia elle, se comia lindamente. Daubrecq acceitou.

Era o que Lupin queria. O proprietario d'esse restaurante era dos seus amigos. Certamente o golpe, que devia realisar-se na quinta feira seguinte, não podia falhar.

Entretanto, na segunda feira d'essa semana, começava o julgamento de Gilberto e do Vaucheray.

Todos se lembram, e o julgamento é ainda muito recente para que valha a pena eu recordar a fórma verdadeiramente incomprehensivel como o presidente do tribunal procedeu ao interrogatorio de Gilberto. A causa foi notada e severamente criticada. Lupin reconheceu n'aquillo a abominavel influencia de Daubrecq.

A attitude dos dois réus foi muito differente. Vaucheray, sombrio, taciturno, aspero, confessou cynicamente em phrases breves, ironicas, quasi provocadoras, os crimes que praticára em toda a sua vida. Mas, por uma contradicção inexplicavel para toda a gente, menos Lupin, negou toda e qualquer participação no assassinio do creado Leonardo e accusou violentamente Gilberto. Queria assim, ligando a sua sorte á de Gilberto, obrigar Lupin a tomar para os dois cumplices as mesmas medidas de salvação.

Quanto a Gilberto, cujo rosto franco, cujo olhar sonhador e melancolico conquistou todas as sympathias, não soube defender-se das ciladas do presidente do tribunal nem responder ás mentiras do Vaucheray. Chorava, falava de mais ou não falava, quando era preciso que o fizesse. Além d'isso o seu advogado, uma das celebridades da advocacia, adoeceu á ultima hora—e n'isso ainda Lupin reconheceu a influencia de Daubrecq —e fôra substituido por um seu secretario, que tratou mal do assumpto, que indispoz o jury e que não soube attenuar sequer a impressão causada pela accusação do delegado da Republica e pelo discurso do advogado de Vaucheray.

Lupin, que teve a incomcebivel audacia de assistir ao ultimo dia de julgamento, na quinta feira, não teve a menor duvida sobre a sentença. Era inevitavel a condemnação de ambos os reus.

Era inevitavel, porque todos os esforços da justiça, corroborando assim a tactica de Vaucheray, tinham tendido a solidarisar estreitamente os dois accusados. Além d'isso e sobretudo por isso, o tribunal estava certo de que se tratava de dois cumplices de Lupin. Desde o começo da instrucção do processo até á leitura da sentença, e conquanto a justiça, falha de provas sufficientes, e também para não disseminar os seus esforços, não tivesse querido implicar Lupin no caso, todo o processo foi dirigido contra Lupin. Era elle o adversario que se queria attingir; elle, o chefe, que era preciso punir na pessoa dos seus amigos; elle, o bandido celebre e sympathico, cujo prestigio se queria destruir aos olhos da multidão. Executados Gilberto e Vaucheray, a auréola de Lupin desvanecer-se-ia. A lenda acabava.

Lupin... Lupin... Arsenio Lupin... não se ouviu senão esse nome durante os quatro dias do julgamento. O promotor, o presidente, os juizes, os jurados, os advogados, as testemunhas não diziam quasi outras palavras.

A cada momento invocavam Lupin para o amaldiçoar, para o chasquear, para o ultrajar, para o tornar responsavel de todas as faltas commettidas, de todos os crimes praticados. Dir-se-hia que Gilberto e Vaucheray só figuravam como comparsas e que se julgava o processo, não d'elles, mas d'aquelle senhor Lupin, ladrão, chefe de quadrilha, falsario, incendiario, reincidente, antigo forçado! Lupin assassino, Lupin manchado pelo sangue da sua victima, Lupin que se escondia cobardemente na sombra depois de ter levado os seus amigos aos degraus do cadafalso!

—Ah! elles bem sabem o que fazem! murmurava Lupin. E' a minha divida que o pobre Gilberto vae pagar. Sou eu o verdadeiro reu.

E o drama desenrolou-se pavoroso.

A's sete horas da noite, depois de uma longa deliberação, os jurados voltaram para a sala de audiencia e o presidente do jury leu as respostas ás perguntas feitas pelo tribunal.

Fizeram voltar á sala os dois reus.

De pé, cambaleantes e lividos, os dois ouviram lêr a sentença de morte.

E no silencio solemne, em que na anciedade do publico havia tambem um pouco de piedade, o presidente do tribunal perguntou:

—Não tem nada a dizer, Vaucheray?

—Nada, senhor presidente. Desde que o meu companheiro foi condemnado como eu, estou socegado... Estamos ambos na mesma situação...

«O patrão tem que arranjar as coisas de maneira a salvar-nos ambos ao mesmo tempo».

—Que patrão?

—Arsenio Lupin.

Entre o auditorio houve risos.

O presidente proseguiu:

—E Gilberto tem alguma coisa a dizer?

Lagrimas ardentes corriam pelas faces do desgraçado, que balbuciou algumas palavras ininteligiveis. Mas como o presidente do tribunal repetisse a pergunta, elle conseguiu dominar-se e respondeu com voz tremula:

—Tenho a dizer, senhor presidente, que sou culpado de muita coisa... é verdade. Fiz muito mal, e arrependo-me do fundo do meu coração... Mas, comtudo, não isso... não, não assassinei, nunca matei ninguem... E não quero morrer... seria horrivel...

Vacillou, agarrado pelos guardas que o sustinham, e ouviram-n'o então proferir estas palavras como uma creança que grita por soccorro:

—Patrão!... salva-me... salve-me... não quero morrer.

Então, de entre a multidão, em meio da commoção geral, ergueu-se uma voz que dominou o ruido da sala:

—Não tenhas medo, rapaz... O patrão cá está!

Houve um tumulto formidavel, encontrões, gritos. Os guardas municipaes e os agentes de policia invadiram a sala, e deitaram a mão a um homem gordo, de rosto rubicundo, que os assistentes designaram como tendo sido quem dissera aquellas palavras e que se debatia em meio do tumulto.

Interrogado logo, declarou chamar-se Filippe Banel, ser empregado n'uma agencia funeraria, e contou que um sujeito que estava ao lado d'elle no tribunal lhe offerecera cem francos, se elle consentisse em gritar, no momento que elle lho indicasse, uma phrase que o outro lhe dera escripta n'um papel. Podia recusar? Claro que não.

Como provas apresentou a nota de cem francos e a folha de papel.

Puzeram-n'o em liberdade.

Entretanto Lupin que, bem entendido, contribuira poderosamente para a prisão do personagem e o entregara á policia, Lupin sahia do Palacio da Justiça com o coração confrangido de angustia.

No caes encontrou o seu automovel para o qual se atirou, desesperado, invadido por uma tal tristeza que teve de fazer um grande esforço para reprimir as lagrimas.

(Continúa)

Propriedade de F. A. de Miranda e Sousa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 919—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Sexta-feira, 21 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, L.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Monarchicos traidores

O artigo que ante-hontem publicámos sobre o facto, relatado pelo sr. Paulo Osorio, n'uma carta de Paris, de se venderem nos *boulevards* daquella cidade pamphletos, escriptos em francez, nos quaes, «portuguezes incitam Affonso XIII e os homens publicos que o rodeiam a seguir o caminho que as circumstancias lhes impõem» em relação a Portugal—provocou da parte de dois orgãos monarchicos, *O Dia* e a *Nação*, declarações em que se repudia qualquer solidariedade com os auctores d'esses pamphletos.

Essas declarações, que registamos, são acompanhadas de commentarios que merecem tanto mais uma resposta quanto é certo que esses dois jornaes a reclamam, dando-se ares de terem apresentado perguntas irrespondiveis, em face da logica ou em face dos factos.

Assim, a *Nação* põe em duvida que os auctores d'esses pamphletos sejam monarchicos. Poderiamos singelamente envial-a ao sr. Paulo Osorio, que viu esses pamphletos e sabe que foram escriptos por portuguezes. Nós não os vimos, mas não duvidamos das affirmações do sr. Paulo Osorio. Não teriamos suspeitas sobre o seu caracter, para o julgar responsavel d'uma falsidade. Mas accresce a circumstancia, que nos não cansaremos de frisar, do o sr. Paulo Osorio ser, não um republicano, mas um monarchico. O *Dia* o confirma, chamando-lhe, no proprio artigo em que se refere ao caso, «o nosso presado amigo e collega, sr. Paulo Osorio, antigo franquista e director que foi do *Jornal da Noite*, e que, sem ter *adhesivado*, preferiu retirar-se depois da Republica para o estrangeiro.»

E', pois, um monarchico, e um monarchico que para não viver sob o regimen republicano, se tornou um exilado voluntario, quem nos vem dizer, condemnando o facto, que são portuguezes os auctores d'esses abominaveis escriptos, e sendo portuguezes, os portuguezes (não sendo monarchicos) incitariam a monarcha hespanhol e os seus estadistas a um acto d'essa natureza?

Poderiam, porventura, ser republicanos? Para que reclamariam de Affonso XIII essa attitude? A Republica está feita. Fez-se sem nenhum concurso de estrangeiros, e se, porventura, republicanos houvesse que quizessem que estrangeiros viessem fazer outra Republica em Portugal, evidentemente seriam não só infames, mas imbecis, porque não seria um rei que viria fazer ou reformar uma Republica. A intervenção estrangeira não restabeleceria a monarchia portugueza, porque o seu fim seria a absorpção da nossa nacionalidade, mas os monarchicos portuguezes lucrariam com ella a satisfação dos seus odios, que tornaram extensivos á propria Patria. Ninguem o duvide. As palavras nada valem contra os factos, e, desde o momento em que os monarchicos portuguezes escolheram a Hespanha para os seus manejos de destruição do regimen democratico, desde que lá prepararam as suas invasões e acceitaram armas das fabricas do Estado visinho, elles revelaram bem claramente que pouco se lhes dava jogar a independencia da sua Patria. Só podem, pois, ser monarchicos os auctores dos pamphletos de Paris, e se como tal se não declararam, como monarchicos procederam e como monarchicos devem ser considerados para todos os effeitos. Ha uma maxima juridica que diz: «Procurae a quem o crime aproveita». Esse crime só aproveitaria aos monarchicos.

Por seu lado, *O Dia*, expendendo a doutrina de que acima de todas as divergencias politicas está a integridade da nação, accrescenta que—assim como seriam maus monarchicos os que o continuassem sendo desde que o antigo systema politico os não garantisse e pessimos republicanos os que o continuassem a ser sendo hoje se a Republica os comprometesse, e outra instituição os salvasse—convidem-nos á que exponhamos o nosso pensar na ultima hypothese apresentada. A resposta é facil. Essa hypothese é inadmissivel. Porquê? Porque a Republica foi já implantada pela convicção estabelecida na consciencia da nação de que a monarchia conduzia o paiz á perda da sua integridade. De resto, quem contribuiu poderosamente para essa convicção se estabelecer foi *O Dia*, quando se esqueceu dos tempos em que apontava o futuro da Patria envolto nas nuvens caliginosas do desastre irremediavel, e que, não lhe podendo negar essa justiça, vibrou á monarchia alguns dos mais certeiros golpes que a fizeram baquear, e certeiros lhes chamamos, porque os seus ataques baseavam-se em vivos realidades e não em phantasias que o despeito gera n'uma imaginação perturbada.

Portugal implantou a Republica, sobretudo, como ultimo recurso para evitar a ruina nacional, a perda da independencia patria, que a monarchia lhe preparava. Se essa ruina fosse já tão adiantada que a Republica lh'a não pudesse evitar, não seria a monarchia que lh'a evitaria, antes lh'a apressaria, no que não faria mais do que levar a cabo a sua funesta obra.

SERVIÇAES DE S. THOMÉ

O tragico episodio de Benguella

e as susceptibilidades do sr. Marianno Martins, governador de S. Thomé e Principe

Não permittiu a falta de espaço, com que dia a dia se lucta n'este jornal, que hontem fosse publicada, com os devidos commentarios, a seguinte carta do sr. Marianno Martins, governador de S. Thomé, que ha alguns dias se encontra em Lisboa:

Lisboa, 20 de fevereiro de 1913—*Sr. director do jornal «A Capital»*—No numero de hontem do jornal *A Capital*, de que v. é mui digno director, o illustre jornalista e meu amigo Hermano Neves publica um artigo protestando contra a maneira como o reverendo John Harris fiz detorpou as intenções com que escrevera um outro artigo, tambem publicado no jornal *A Capital*, no mez de junho do anno preterito.

Estava eu em S. Thomé quando esse artigo foi publicado e agora que Hermano Neves de novo o recita, aproveito a occasião da minha estada em Lisboa para dizer a v. que foi com grande magua que li as expressões dirigidas ás auctoridades superiores da provincia de S. Thomé pela maneira como estavam effectuando a repatriação. E digo com grande magua porque, quando Hermano Neves ali esteve, eu lhe demonstrei, á face da legislação pela qual as auctoridades se tinham de regular, que não havia outra solução a dar ao assumpto, com o que elle concordou. O vir agora declarar que ao referir-se ao assumpto o faz com justa indignação, falando dos «inconvenientes que resultam de repatriarem, á *toa*, os serviçaes de S. Thomé» produziu em mim um verdadeiro pasmo. Não sei ainda se estou sonhando. Esperava ataques de toda a gente e para elles vinha preparado com animo forte, como funccionario que tem procurado cumprir o seu dever com zelo e honestidade, mas de Hermano Neves, confesso, nunca tal esperei.

Hermano Neves affirma, tambem, que a repatriação não tem presidido o bom senso, mas esquece-se de apontar qual a maneira sensata de ella se realisar. E' certo que mais abaixo elle diz que se repatriavam novos e antigos, parecendo depreender-se que elle considera como não repatriaveis os serviçaes entrados na provincia anteriormente ao decreto de 29 de janeiro de 1903. E' uma opinião que eu muito respeito, como sobre o assumpto devem haver muitas, sem que isso prove que ella esteja de harmonia com o dictado: cada cabeça, cada sentença. Simplesmente as auctoridades teem que se subordinar unica e exclusivamente á lei, e foi só a lei que se procurou fazer cumprir. Se a lei não é boa, que se modifique, mas emquanto ella vigorar e os for governador, será ella que se executará e não qualquer das multiplas opiniões que se apresentem para resolver o assumpto.

Sobre o episodio dos serviçaes da roça Ambaca, e que a Hermano Neves foi contado pelo medico d'esse navio, devo dizer a v. que ha n'elle umas pequenas inexactidões que convém esclarecer. As auctoridades de Benguella não levantaram quaesquer difficuldades ao sr. Ferreira da Cunha para recontractar esses serviçaes. Pelo contrario, proporcionaram-lhe todas as facilidades para esse fim. Simplesmente os serviçaes recusaram-se todos, um por um, a voltarem para S. Thomé, e quando o curador dr. Julio Henriques de Abreu lhes disse que em Benguella não tinham trabalho, e por isso morreriam á fome, responderam que não se importavam com isso, porque morreriam na sua terra. Estou auctorisado pelo dr. Abreu a fazer esta rectificação, invocando o nome d'elle, e em Lisboa está o actual governador de Benguella, capitão Ivo Ferreira, que poderá confirmar o que me foi relatado pelo dr. Abreu.

Por ultimo, sr. director, peço licença para dizer a v. que este assumpto é muito melindroso e não pode, nem deve ser tratado de animo leve, debaixo de impressões passageiras. As auctoridades superiores de S. Thomé não são tão feias como as pintam. Ellas teem procurado encontrar termos suaves de transição d'um estado de coisas atacavel para um estado de coisas inatacavel, sempre com a mira de conciliar, n'este momento grave como nenhum outro da historia, o bom nome do Estado no estrangeiro com os legitimos interesses de importantissimos capitaes empregados em S. Thomé. Alguma coisa se tem feito, posso dizel-o, sem vaidade. O que, porém, é de grande necessidade é que as auctoridades superiores da provincia não sejam atacadas cegamente, porque então ellas, cônscias de seu dever e da sua dignidade, saberão, estronqueir qualquer posição, quer pelo jornal, quer pelo livro, quer pela conferencia mostrar ao grande publico qual tem sido a sua acção.

Da costumada lealdade de v. espera a publicação d'esta carta o que é de v. etc. —*Marianno Martins*.

Não tem razão o sr. Marianno Martins, cuja amizade muito prézo e a cujos dotes de caracter tenho sempre feito a devida justiça, em se julgar attingido pela minha indignação. Se accentuei que havia inconvenientes em se repatriarem á *toa* os serviçaes de S. Thomé (o caso de Benguella, que na sua essencia não foi ainda desmentido, demonstra-o exhuberantemente), não podo d'ahi depreender-se que eu affirmado que o sr. Marianno Martins não fez cumprir a lei. Escreve o jovem governador:

—Se a lei não é boa, que se modifique—mas, emquanto ella vigorar e eu estiver á testa da provincia, será ella que se executará e não qualquer das multiplas opiniões que se apresentem para resolver o assumpto.

O sr. Marianno Martins, instrumento do poder executivo, tem razão em fazer cumprir a lei, seja ella qual fôr. Faz o seu dever. Irrisorio seria que em vez d'ella mandasse executar a minha ou qualquer outra opinião—porque a lei está acima de tudo emquanto vigora. Simplesmente, a lei é o que ha de peor. E, para que ella se modifique, como convém, é que as opiniões devem surgir abertamente, claramente, sem a *arrière-pensée* de lisonjas ou de vinganças réles.

A lei é má, sr. Marianno Martins, e a prova é que não só ainda não resolveu satisfatoriamente a intrincada questão, como tem inclusivamente dado logar a casos semelhantes ao episodio de Benguella. Posso eu, pode alguem, attribuir-lhe as responsabilidades d'esse erro? De forma nenhuma. As suas susceptibilidades de homem de bem fizeram-lhe ver um aggravo onde elle não existia, uma má intenção que nunca me passára pela mente.

E' absolutamente exacto que o meu amigo me demonstrou, em S. Thomé que, em face da legislação pela qual as auctoridades teem de se regular, nenhuma outra solução se poderia dar ao assumpto. E' certo que eu concordei—não com a legislação, mas com a estricta execução da sua lettra. Com a legislação, com o amontoado de leis, regulamentos e portarias, com esse confuso e atabalhoado montão de coisas, em parte contradictorias e em parte inverosimeis, não podia eu ter concordado, como o sr. Marianno Martins em absoluto não concorda, visto que por vezes tem proposto emendas e alvitres para o governo central.

No que todos devemos concordar é que as leis relativas aos serviçaes de S. Thomé possuem a curiosa particularidade de ser tudo o que ha de mais instavel. Volta e meia, á mais pequena reclamação dos *humanitarios* chocolateiros de Alem-Mancha, introduz-se n'ella uma modificação qualquer. Elles assobiam, nós dançamos. E' um facto bem singular—mas pode demonstrar-se com a simples approximação de algumas datas e a publicação de meia duzia de documentos.

Ora, a questão resume-se no seguinte: ha ou não escravatura? Não ha. Toda a gente de boa fé, dentro e fóra do paiz, está de accordo sobre este ponto. Em taes circumstancias, para que andar constantemente a modificar a legislação que existe sobre o caso, á menor pressão que nos façam, á menor ameaça que nos dirijam? Para que modificar precipitadamente as coisas com a aggravante de ser essa modificação muitas vezes, para peor?

O que me parece que todos nós devemos desejar é que o regimento regulamente, por uma vez, por forma estavel e definitiva, sem a intervenção directa ou indirecta de creaturas estranhas ao paiz e aos interesses da nacionalidade.

Se nós tivessemos dado ouvidos a reclamações injustas, o que de certa fórma constitue um argumento desfavoravel para nós, nem se teria dado o episodio de Benguella, nem outros que não importa referir agora. Mas o que é triste é que continuemos a dar ouvidos a essas reclamações, que, longe de se basearem em idéas humanitarias, obedecem apenas a fins especulativos e inconfessaveis interesses. Uma recente portaria ácerca da inclusão dos serviçaes antigos no regimen do cofre de repatriações, a que tenciono referir-me largamente n'um proximo artigo, prova á sociedade as affirmações acima produzidas.

Fique, por consequencia, desfeito o mal entendido, e assente mais uma vez o lemma pessoal que me serve de norma na espinhosa profissão que abracei: o do preferir sempre derrubar mais principios a sacrificar individualidades que, *malgré soi*, os representem.

Quanto á pequena inexactidão no relato que me foi feito do episodio de Benguella, cumpre-me affirmar que não duvido um instante sequer da versão referida na carta do sr. Marianno Martins. Os pretos não quizeram voltar para S. Thomé, porque, diziam, preferiam morrer na sua terra.

Resta-me saber se os serviçaes eram todos de Benguella, o que não está provado. Se o não eram, como é natural, a sua pátria ficava então muito mais longe, tão longe que nem muitos d'elles lhe saberiam indicar o nome e a situação. Estes constituiam a turba dos irrepatriaveis, a que me referi, d'aquelles para quem a lei devia ter aberto uma excepção piedosa, por muito que passasse aos chocolateiros britannicos. Esses foram as victimas da lei e dos que a fizeram, embora não fossem mal intencionados.

E' isto, muito resumidamente, o que tenho a dizer á carta do sr. Marianno Martins. Estou certo que, reflectindo bem, ha de reconhecer justiça nos meus reparos. E... *sans rancune*, não é verdade?

Hermano Neves.

EM FRANÇA

A mensagem presidencial

é bem acolhida por toda a imprensa

Os jornaes d'esta capital approvam sem reservas a mensagem ás Camaras, do novo presidente da Republica, sr. Poincaré, e vêem n'ella o primeiro acto d'um presidente cioso de assegurar a todos os francezes, a calma, a dignidade e a segurança. Todos os jornaes manifestam, alem d'isso, viva satisfação pela nomeação do sr. Delcassé para a embaixada de S. Petersburgo.—*(Havas)*.

Migalhas

Folguedos innocentes

Em certas gazetas da Papalvia havia, de longa data, secções especiaes, alcunhadas de *Registo azul*, *Sala nobre*, *Vida elegante*, onde se cultivavam e floresciam abundantemente as pequenas vaidades. Por ali se sabia quem dava chás, quem partia, quem chegava, quem ia a determinado theatro; e, por essa mesma via, as pessoas que desejavam ser consideradas como seres de distincção, eram informadas dos locaes onde deviam comparecer para se distinguirem do vulgo. D'entro os milhares de pessoas que circulavam a pé por frequentadas arterias, essas secções faziam uma criteriosa selecção, de modo a habilitar os que n'ella ficassem incluidos a considerarem-se descendentes da coxa parideira de Jupiter e terem polos seus restantes contemporaneos um benevolo desprezo.

Essas secções, copiadas das secções similares estrangeiras, tinham a vantagem de serem gratuitas e obsequiosas, ao passo que, fóra das fronteiras da Papalvia, quem quizesse ser citado nos jornaes tinha que passar pelos crivos da administração e da caixa.

Ultimamente, porém, os manipuladores d'essas facecias, julgando, sem duvida, essa litteratura especial de um relevo discutivel, decidiram ampliar-a o convidaram a sua clientela elegante a dar a sua opinião sobre varios assumptos.

Assim, soubemos que *Myosotis côr de rosa* nutria uma violenta admiração pelo pobre Musset, que *Uma hysterica* preferia Soares de Passos e que, finalmente, uma *Admiradora* tinha os versos do poeta Ferreira no mais alto conceito.

Exgotados os poetas, as flôres, as côres, coube a vez aos aromas. Ao passo que a *Bonina dos campos* declarava a sua predilecção pelo aroma dos Sabonetes do Congo, *D. Procopia* preferia o da camelia e *Marguerite de Valois* communicava á posteridade que o seu encanto seria respirar o perfume das peugas do sr. Brêgaes.

Soubemos assim as divisas do meio mundo, e conseguimos formar uma opinião definitiva sobre—Qual é mais excellente, ser rei do mundo se de tal gente—etc. etc.

Um dia chegou finalmente um que, á falta de outro assumpto, se procurou apurar quem era a menina mais formosa e o rapaz mais lindo da Papalvia. Houve uma certa difficuldade em apurar o caso, pois os indicados pelo plebiscito faziam o possivel por, com todos os escriptos com letra disfarçada, vencer o certamen. Emfim, dévido a uma batota favoravel, sahiram eleitos como mais lindos a menina X e o senhor Y. Este ficou contentissimo, mandou tatuar em volta do umbigo o diploma do concurso, e morreu nos sessenta annos, careca, borbulhento, canejo e idiota.

André Brun

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

Foi adquirido hoje pelo sr. Sebastião da Silva Pessanha o quadro n.º 48 *Rua em Moura*.

Da affluencia de visitantes dirá, melhor do que nós o poderiamos fazer, a seguinte lista dos que estiveram hoje na redacção d'*A Capital* e que foram os srs:

Joaquim da Costa, Alvaro Silva Pinto, D. Amelia Silva, Latino de Sousa, D. Maria Thereza Barbosa, D. Augusta Barbosa, Tenente Pereira Coelho, Alves Coelho, Manuel Victor Saragga Leal, Antonio Duarte Xavier Araujo, Carlos do Mello Pimentel, General Carlos Ernesto Moreira, J. Alves de Sá, Lucas Figueiredo, Affonso de Araujo, Henrique de Hollandy, Carlos de Noronha, D. Maria Valente Marrecas Ferreira, D. Emilia Coelho, Fernando Bravo, Antonio Montalvão, Luiz Desrousel.

D. Lydia Sant'Anna, Joaquim Rodrigues das Neves, Alberto Henrique Mendes, José Gil de Araujo Junior, Arnaldo Neves, Adolpho Freire Themudo, Henrique de Moura Coutinho e Sá, D. Estephania Marques, Mario Augusto Fernandes, Julio Vaz Junior, José de Figueiredo O'Donnell, D. Emilia de Aragão Victor, D. Beatriz de Aragão Victor, Raul Reis, Antonio Amaral, Adolpho Gouveia Pinto Junior, D. Julia Augusta Guimarães, D. Laura Ferreira de Mesquita, D. Marianna Laura Guimarães, Bragança Parreira, Antonio Candido Franco, D. Luiza Leonor Rocha, Dias Daniel, D. Albertina Leonor Costa, Amilcar de Jesus, D. Alexandrina Rocha, D. Cecilia Rocha, José da Silva Frage, E. Campagnac, José Maria Calejo, Fernando Jorge Soares Abella, Jorge de Mattos Castello, Jozué Gonçalves da Silva Barros Gomes, Antonio Oliveira, Manuel Diogo Netto, D. Olga Sande Freire, Sande Freire, Manuel Saraiva, D. Sonia Saraiva, D. Luiza Saraiva, D. Julio Vallo Ornellas, D. Herminia Sequeira Adão, D. Alice Hortense Victoria, Santos Silva, Fernando Lorcher, Raul Fajardo, Augusto Monteiro, Carlos Cruz, Albano Costa Moura, D. Marianna Soutto Vidal, Francisco Vidal, Antonio José Rodrigues Guiomar Junior, Sacadura A. Cabral, Luiz Augusto Pery de Linde, Antonio Sequeira, José Carlos Peres, Christoforo Biaccio, D. Maria de Sousa Magalhães, João Silva Junior, Alfredo Dias, Alfredo Lucio Neves, Eduardo Rumsey, Alipio d'Almeida, Antonio F. Branco, Antonio Dias das Neves, Antonio Coimbra, D. Virginia Maria Souza Rodrigues, José Quadros A. Pinto, Sebastião Pessanha, Estevão A. Ferreira, Julio Torres, D. Clara de Freitas, D. Maria Guilhermina Caetano, Ricardo Bensaud.

Poeira da Arcada

Quasi todos os portuguezes se comprometem por abusos de palavra fallada ou escripta. Affirmam agora com amor solemnidade o que em breve esquecem ou repellem escandalosamente. Parece que este epidemico culto da palinodia provém do nosso impressionismo de meridionaes—necessidade de variar de opiniões a cada momento, para não nos sepultarmos em responsabilidades que só aguentam os fortes caracteres. As biographias, mesmo as mais cuidadas, dos nossos homens publicos são um quadro de fluctuação e transigencia constantes, em que é mui difficil alcançar um fio, posto que tenue, de ideias que inspirem, ao menos, os actos de maior importancia. Durante o periodo da propaganda republicana, houve quem, para attrahir o applauso dos auditorios, atirasse aos ouvidos credulos promessas de tão claro espirito libertario que se julgaria estar proximo a restituição do orbe e das suas riquezas ás cubiças proletarias.

A Republica baixa das oratorias sonoras e confusas ao terra-a-terra das comesinhas realidades, e eis os que prometiam o advento das multidões á gloria de desobedecer, que começam a engulir em secco, lembrando aos suggestionados do bom tempo que os figos ainda não estão maduros e que a esperança é, por emquanto, a herança dos infelizes!

Claro está, as coleras rugiram e algumas pedras justiceiras se ergueram das calçadas para traduzir o veridictum d'aquella justiça cuja alçada os intrujões não querem reconhecer.

Mas a que vem tudo isto? A proposito d'aquelle periodista que hoje tenta confundir os seus adversarios, transcrevendo-lhes um documento em que elles testemunharam convicções que hoje não professam.

A mentira em Portugal não é uma forma de arte nem um processo de sofistica, mas sim uma triste imposição da vida mesquinha e reles. Mente-se para não perder o pão de cada dia. Que desgraça!

***

A livraria Classica Editora publicou a segunda edição das Cartas sem moral nenhuma *de Teixeira Gomes. Prosa de um pagão consumado, para quem a vida é o espectaculo da côr, da forma e do movimento. A etica pouco preoccupa essas paginas, que põem toda a sua gloria em celebrar o prazer divino de pedir ás coisas o beijo da sensação.*

Teixeira Gomes é o menos mistico dos nossos escriptores. Adivinha-se n'elle o epicurista nativo, torneando os asperos promontorios da existencia com a fria sensualidade de Horacio. Os tormentos do alem não lhe roubaram nunca o somno. A terra, com a sua epiderme florida, as suas paisagens macias como o velo de um anho, a prodigiosa mobilidade da luz e da sombra, tem para elle maior importancia que a conquista do ceu, á força de mortificações e penitencias. O seu humor é faunesco.

FINANÇAS PUBLICAS

Augmento de receitas

nas contribuições de registo e predial, em relação ás previsões do ultimo orçamento

O «deficit» soffrerá ainda uma reducção de centenas de contos

A commissão do orçamento da Camara dos Deputados tem trabalhado activamente na elaboração dos pareceres que terá de apresentar sobre os orçamentos dos varios ministerios.

Quanto ao orçamento geral das receitas, consta-nos que a commissão já encontrou, nas verbas relativas ás contribuições de registo e predial, um excesso, superior em mais de mil contos de réis ás previsões feitas pelo sr. ministro das finanças. Faz ainda outras rectificações, entre as quaes uma de 80 contos e outra de 120.

Aquella quantia reflectir-se-ha n'uma egual diminuição do *deficit* previsto no ultimo orçamento.

Acerca da verba relativa á importação de cereaes, calculada em 1.500 contos, não se pronuncia a commissão, limitando-se a expôr o criterio seguido pelo sr. ministro das finanças para estabelecer aquelle calculo, e apresentando tambem algumas considerações de ordem geral sobre essa verba. Mas, admittindo mesmo que os 1.500 contos tenham de ser reduzidos a uma quantia inferior, em virtude de quaesquer argumentos apresentados na Camara no decorrer da discussão do orçamento, tudo indica que os augmentos nas contribuições de registo e predial compensarão de sobejo essa diminuição, devendo o *deficit* apontado soffrer ainda uma reducção de algumas centenas de contos.

São estas as informações que conseguimos obter e que julgamos de fonte auctorisada.

INTERESSES PUBLICOS

Armações de pesca

No artigo hontem publicado em *A Capital* sobre armações de pesca houve uma troca de graneis, que fez com que sahisse completamente alterado, tanto o sentido do que o sr. Oliveira dizia, como o da nossa resposta.

Facil é de perceber o engano, tanto mais que as allegações do sr. Oliveira começam por commas. Em todo o caso, ahi fica feita a rectificação.

INTERESSES DO PORTO

O porto de Leixões

nunca

será bom porto commercial

diz um negociante da praça do Porto, e melhor seria melhorar o do Douro

Porto, 20.—Tendo-se iniciado um movimento de protesto contra a adaptação de Leixões a porto commercial, por parte dos trabalhadores fluviaes do rio e de um grupo de considerados negociantes da nossa praça, em que entram importantes elementos estrangeiros, e estando annunciada para hoje uma reunião em que tal assumpto deve ser discutido, procurámos saber, antecipando-nos ao extracto que, d'essa reunião e das deliberações tomadas, devem dar os jornaes de ámanhã,—quaes as razões, qual o motivo do protesto e da campanha desenhada contra Leixões—porto de abrigo e porto commercial.

E procedemos assim porque *A Capital*, sendo um jornal completamente independente, não tem propositos de se collocar adstrictamente ao lado d'uma opinião, mas ouve a todos, a todas as opiniões dá cabida, deixando ao publico a liberdade de se pronunciar conforme entender, jámais em questões de melhoramentos de tamanha magnitude como é este, da necessidade inadiavel d'um porto commercial para a capital do norte, em que não só está interessado o futuro do Porto, como o de toda a região norte do paiz.

N'este intuito, avistámo-nos com um antigo e importante negociante da nossa praça, que nos disse logo:

—Tirar da cidade para uma distancia de 12 kilometros o trafego e o movimento da nossa praça, representa a ruina do nosso commercio e da nossa industria.

—Mas, objectámos nós, a adaptação de Leixões a porto commercial é uma obra para o futuro. O desenvolvimento de novas industrias, de novos factores de commercio, de um grande movimento de navegação—que virá, sem duvida, reflectir-se na vida e na actividade trabalhadora da cidade do Porto...

—E' um engano. Leixões nunca poderá ser um bom porto commercial; e, n'este caso, o dinheiro que ahi se vae gastar muito melhor applicação teria se o gastasse nos melhoramentos da nossa barra e na construcção d'um porto dentro do Douro.

—E em que se funda v. ex.ª, em que razões se baseia, para nos dizer que Leixões nunca poderá ser um bom porto commercial?

—As razões são evidentes e clarissimas. A entrada n'esse porto commercial, que fica no rio Leça, tem de ser feita por Leixões—que appelidam de porto de abrigo—mas que tem sido, é, e será de completo desabrigo. A sua entrada é falsa; e, na propria bacia, ha, por vezes, tanta agitação o maresia que as embarcações não podem demorar ali, pelo perigo que correm. E' isto o que nos tem demonstrado a evidencia dos factos, de ha vinte annos a esta parte.

E accrescentou:

—Pois não se lembra v. que, quando foi do julgamento dos revolucionarios de 31 de janeiro, os navios de guerra que ali se achavam ancorados e onde os julgamentos se realisavam tiveram, n'uma noite de tempestade, de abandonar o tal porto de abrigo e lançarem-se ao mar para ir arribar a Vigo? Como quer, agora, que se vão gastar milhares de contos n'um porto commercial em Leça e cuja entrada—está demonstrado—não é pratica, nem viavel?

—Mas pode melhorar-se. E' esse o plano que está resolvido, pela reconstrucção dos molhes desmantellados, e construcção de novos molhes de defesa dos actuaes...

—Ora, é exactamente isso o que eu acho uma *experiencia*... que vae custar milhares de contos, e cujo resultado ninguem é capaz de prever. Imagine, por exemplo, diz-nos o respeitavel commerciante, que se reedificam os molhes antigos e se fazem molhes novos, de defeza, e que tudo isso não dá resultado!... Fica o porto commercial sem entrada e os milhares de contos gastos sem proveito, nem interesse algum, accrescendo a essa pavorosa catastrophe a verdadeira e iniludivel catastrophe do commercio e da industria do Porto!

—N'esse caso, a opinião de v. ex.ª...

—A minha opinião é a de que, em logar de se gastar tanto dinheiro n'um porto distante 12 kilometros da cidade, e cujas condições de abrigo está demonstrado serem as mais precarias, esse dinheiro se applique no nosso rio, melhorando-lhe as correntes, sangrando-o por um tunel de descarga no cotovelo de Oliveira do Douro—desaguando na Magdalena,—o que reduziria de metade o volume das cheias, alargando a barra e construindo um porto dentro do rio, que poderia ser em Lavadores, ou até no Ouro...

E disse-nos mais:

—Esta ideia já foi defendida, em parte, pelo distincto engenheiro sr. Fernando de Sousa, em uma conferencia que realisou no Centro Commercial, em 20 de fevereiro de 1910, quando todas as collectividades do Porto se reuniram para estudar o meio de obstar a prejuizos e catastrophes produzidos pelas cheias,—depois da grande cheia de 1909—, que destruiu vapores, navios e barcos de carga, na sua maioria ainda cheios de mercadorias, e cujo prejuizo foi orçado em cerca de 5:000 contos. Demais, não é admissivel que na nossa terra se faça o contrario do que, em eguaes circumstancias, se faz nos outros paizes, como na Allemanha, Belgica e França, com os seus portos respectivos de Hamburgo, Anvers e Havre, e ultimamente em Hespanha com o seu porto de Bilbau, que foi feito approveitando as condições naturaes do rio.

Muito convencido de que o Parlamento ha de estudar bem, e analysar com circumspecção o projecto de lei que lhe foi apresentado antes de hontem pelo governo, accrescentou:

—Do preferencia a Mattosinhos, seria melhor procurar a anexação de Villa Nova de Gaya, absolutamente ligada ao Porto nas relações industriaes e commerciaes. Foi assim que a já de si grande cidade de Londres se tornou muito maior, ligando as margens do Tamiza por innumeras pontes e tuneis submarinos...

E concluiu, por ultimo:

—Esta opinião não é só minha. Foi e é de alguns grandes negociantes que honraram o commercio do Porto, taes como Androsson, Hasting, Mozer, e é ainda a de muitos outros, entre os quaes o sr. Feuerheer de Abernethy que, pela imprensa, demonstrou que o porto de Leixões, com a ampliação que se pretende fazer, não terá valor como auxiliar dos interesses commerciaes d'esta cidade.

NA BAHIA DOS ELEPHANTES

Explode uma granada

abandonada

por um navio allemão

ferindo gravemente duas creanças

Os navios de guerra allemães e inglezes, precedendo licença das nossas auctoridades, costumam fazer exercicios de tiro na Bahia dos Elephantes. Mas ao passo que os ultimos empregam granadas descarregadas, os allemães usam-nas carregadas. E não se tomam as devidas precauções, pondo assim em risco a vida dos que transitam pela praia, tendo, ha 6 annos, morrido dois indigenas, attingidos por uma d'essas granadas.

Ha cerca de um anno, esteve na Bahia dos Elephantes o navio allemão *Surprize*, fazendo exercicios de tiro. Ultimamente, quando na praia andavam brincando duas creanças, filhas do sr. Germano Telles d'Oliveira, encarregado das companhias norueguezas da pesca da baleia, acompanhadas por uma creada preta de 13 annos, a creança mais velha, de 6 annos, encontrando uma granada, começou a brincar com ella, batendo-lhe com uma pedra. N'esse momento a granada explodiu, e levando os estilhaços a mão direita do involuntario auctor da explosão, ferindo-o na cabeça, pernas e braços e indo attingir tambem o irmão, de 3 annos, e a creada, com gravidade.

Os feridos foram mettidos n'um barco de pesca e enviados para o hospital de Benguella, empregando-se os maiores esforços para os salvar.

Amnistias

Meu caro Manuel Guimarães—A *Nação*, de hoje, cita um trecho do meu artigo hontem publicado n'*A Capital*, tirando d'elle illações que não podem deixar de ser falsas, visto repousarem n'um equivoco. Os revolucionarios de janeiro a que eu alludi, e os quaes entendo que a monarchia amnistiou por estar enfraquecido o partido republicano, quando essa amnistia foi concedida, foram os revolucionarios de 31 de janeiro de 1891. Eu não podia commetter a heresia historica de dar como enfraquecido o partido republicano depois de 28 de janeiro de 1908, quando elle, até á proclamação da Republica, não fez senão dar provas d'uma assombrosa vitalidade. Por isso, teve razão o sr. Alvaro Pope quando chamou á amnistia que se seguiu ao regicidio a *amnistia do medo*. Foi, com effeito, o do medo—resultante da decadencia do regimen, como a outra foi a da força que esse mesmo regimen pensava possuir nos inicios, mais ou menos caracterisados, da politica do engrandecimento do poder real.

Agradeço-lhe a publicação d'esta ligeira nota.

Amigo e collega obg.

Mayer Garção

THEATRO

"Segundas nupcias"

O sr. dr. Ramada Curto, politico e advogado, fala-nos d'uma peça que escreveu e que será brevemente representada

No escriptorio do sr. dr. Ramada Curto, ás tres horas da tarde. Entrámos, e é elle o primeiro a falar, dizendo-nos:

—Politica? Não estou em casa.

—Hoje, não é politica...

—Temos então assumptos forenses? Habilitação a alguma herança de tio da America? Ora, diga da sua justiça...

—Não é isso. A sorte grande e as heranças dos tios ricos só sahem aos outros... Venho falar hoje ao dramaturgo. Na nossa terra são raros os politicos que entram pelas bellas letras. Em theatro, creio então que o seu caso é unico—e, como vê, isso pode prestar-se a uma entrevista... O doutor tem uma peça que em breve vae á scena no theatro Nacional. Nos cafés fala-se no caso. O que é a peça? Qual o genero em que se filia? Se possivel fôr, umas coisas geraes sobre theatro...

—E, assim, fica v. com a entrevista feita...

—E o doutor com um réclamo menos mau á obra.

O dr. Ramada Curto sorriu, e concordou. E foi talvez por este motivo que condescendeu em arredar para um lado da secretária um volumoso calhamaço de papel sellado, que o entretinha quando entrámos, e falou como segue:

—Eu, meu caro, já estou esquecido como dramaturgo, mas é bom que saiba que em tempos já perpetrei para o antigo Principe Real uma peça em 3 actos intitulada *Estigma*—que considero de facto um estigma tremendo sobre as minhas velleidades litterarias, presentes e futuras. A peça, como eu não era reincidente e era muito novinho, foi absolvida pelo publico, verificadas as attenuantes de imperfeito conhecimento do crime e do bom comportamento anterior. Agora, o caso é outro. Reincido, mas espero impassivel o *veridictum* do jury. Tenho a impressão que não será uma condemnação—apenas por não se verificar, n'esse sentido, a existencia d'uma maioria absoluta. Emfim... Isto é apenas uma presumpção, que pode ser elidida por prova em contrario.

«Quer v. saber o que é esta peça? E' o producto da minha *aficion*—vá o termo—pelo theatro, e dos meus lazeres e vagares d'estudante. Foi feita em Coimbra, no meu quinto anno. Não se filia em escola alguma—se quizerem, podem chamar-lhe uma *peça—novella*, visto que a acção se passa n'um periodo longo, não resulta de situações preparadas, mas apenas do choque entre os *feitios* dos varios personagens, que eu ponho, quanto possivel, a viver e a falar como vive e fala toda a gente, desde o primeiro ao quarto acto. Se a peça desagradar, é porque eu observei mal a vida, não soube fazer photographia—quanto possivel artistica, é claro.

«Chama-se a peça *Segundas Nupcias*. Todas as segundas nupcias? Ah! não, porque o meu trabalho não tem these—palavra de honra. São umas «segundas nupcias» passadas n'um segundo andar da Baixa, entre uma familia lisboeta retinta, torturada pela falta de dinheiro, com um vincado personagem de *homem de ganhar*, cuja preoccupação é o seu dinheiro, que lhe custou muito a adquirir, uma velha creatura sem uma directriz moral que não seja a sua bondade, as suas lagrimas, e o amor pelos seus netos, um rapaz bem intencionado e frouxo de caracter para reagir na vida, e uma mulher, viuva aos 25 annos, que teve um filho do primeiro matrimonio—e que absolutamente se esqueceu d'esse incidente, dedicando-se só aos seus outros filhos, os unicos que ella sente como seus, e ao seu segundo lar, que lhe cae em ruinas, sepultando tudo que de normal, de bondoso, de justo, ha sempre dentro da alma d'uma mulher.

«A peça podia chamar-se «O Intruso», entende? O intruso é o filho do primeiro matrimonio. Mas tambem se podia chamar «O Dinheiro», porque é o conflicto de dinheiro, de falta de dinheiro por outra, que dá o meio em que os «monstrosinhos»—«monstrosinhos» naturaes, todavia—se crearam e actuam. Olhe, o 3.º acto é por si uma peça aparte. A fallencia moral dos meus personagens manifesta-se n'esse acto n'um caso isolado: uma familia, uma mãe, a calcular friamente quando uma determinada rapariga attinge a maioridade, para por essa fórma ser livre de responsabilidade penal um seductor que a deshonestou e casal-o com a sua filha—que tem a mesma edade da pobre seduzida. Oppõe-se a isso, a essa torpeza, a reacção tremenda do «intruso» que é pessoa de escrupulos. Edificante, não acha? E eis tudo o que eu lhe posso dizer sobre a peça.

—Quando vae á scena, não sabe?

—Não. Ella entrou agora em ensaios. A distribuição já o seu jornal a indicou. Julgo-a a melhor distribuição de conjuncto que podia ter encontrado. Alguns dos actores estão nos seus papeis—como as mãos pódem estar nas luvas. Foi esta a primeira peça que a gerencia do Nacional recebeu este anno—creio que será o terceiro original que irá á scena.

—Bem. Com isso que me diz tenho a entrevista feita. Felicidades—para si e para o theatro, é o que eu desejo. Presumo *uma première* de successo.

—Se, como eu sou um politico partidario, não houver pateada... da opposição—concluiu, rindo, o dr. Ramada Curto.

Vêr na 3.ª pagina o artigo sobre Turismo, de Emilio Costa.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Dissolução dos corpos administrativos e viagem a Londres do director de fazenda das colonias

Preside o sr. Simas Machado, secretariado pelos srs. Rodrigo Fontinha e Eduardo d'Almeida. A sessão, conforme affirma o sr. João de Menezes, abre com o numero do costume. Lida a acta, é approvada depois de apresentarem declarações de voto a proposito do projecto da amnistia, os srs. João de Menezes e Affonso Ferreira. O governo está representado pelos srs. ministro do interior e da marinha. Para antes da ordem inscrévem-se bastantes deputados.

O sr. *Fernando Macedo* chama a attenção do sr. ministro da guerra para factos irregulares que se estão dando nas juntas de inspecção, onde se dá baixa de serviço a mancebos, sobre o pretexto de apresentarem lesões que não podiam ser adquiridas no curto praso que vae da epocha do alistamento até ao dia em que as baixas teem sido concedidas. Parece-lhe que se trata, ou d'um abuso ou d'uma industria que sempre se exerceu com os alistamentos militares o que deve quanto antes terminar. Para terminar, o orador pretende que o alistamento dos recrutados e voluntarios, se faça no mesmo dia, para evitar que algumas centenas d'homens estejam dois e tres dias nos seus regimentos sem nada fazer e gastando dinheiro ao Estado; quer que os recrutas sejam forçados a realisar precursos menores a pé quando seguem para os regimentos e protesta contra o facto de haver philarmonicos e bombeiros que usam fardamentos perfeitamente eguaes aos dos militares, sem o menor respeito pelas disposições legaes que regulam o assumpto.

O sr. *ministro da guerra* replica que dos mancebos que teem sido isentos, muitos não foram á primeira inspecção, e quanto aos outros não lhe parece facil averiguar se são bem ou mal isentos, visto isso pertencer ás funcções medicas, contra as quaes não é muito facil apresentar argumentos que as destruam. Em sua opinião, todos os militares que forem isentos do serviço ou d'elle tiverem baixa, são obrigados ao pagamento da taxa militar. Só serão dispensados do pagamento d'essa contribuição os que tiverem baixa por motivos de serviço. E' o que diz a lei.

Quanto ao augmento dos percursos a pé, o sr. Pereira Bastos concorda em que elle pode fixar-se em 20 kilometros, promettendo tambem tomar as devidas providencias para que terminem os outros abusos a que o sr. Cunha Macedo se referiu.

O sr. *Carlos Colliado* chama a attenção do sr. ministro da guerra para o facto lamentavel de terem sido armazenados n'uma cocheira os aeroplanos que ha tempos foram offerecidos ao Estado, resultando d'ahi que com a humidade, as emanações amoniacaes e outros principios corrosivos se estão deteriorando os apparelhos em questão. Seria bom que os referidos aeroplanos se guardassem n'outro sitio mais proprio, para que não lhes aconteça o mesmo que a dois balões esphericos adquiridos em tempos para o exercito e que acabaram por apodrecer antes de serem, sequer, desdobrados.

O sr. *ministro da guerra* responde que o ministerio da guerra não estava habilitado para organisar em pouco tempo os serviços de aviação. Em todo o caso, crê que esse importante ramo da defeza nacional entrará brevemente na ordem, visto ter sido nomeada uma commissão para o estudar convenientemente.

O sr. *Rodrigues de Sá* chama a attenção do ministro da justiça para irregularidades praticadas pelo official do registo civil de Fafe, e o sr. *Jacintho Nunes* fala dos despachos provisorios, e pergunta quando o sr. ministro da justiça responde á sua interpellação sobre o assumpto. O sr. *ministro da justiça* diz que mandará inquirir dos actos do funccionario a que se referiu o sr. Rodrigues de Sá e declara que está habilitado para responder á interpellação do sr. Jacintho Nunes.

O sr. *Pereira Cabral* protesta contra o facto dos filhos dos indios residentes em Lourenço Marques não serem admittidos nas excursões de creanças a Johannesburgo; pede melhoria de situação para os delegados e conservadores de Moçambique e reclama a permanencia em Lourenço Marques d'uma banda regimental.

O sr. *ministro das colonias* responde que, quanto aos indios, já dera ordem para as reclamações respectivas serem attendidas; quando aos ordenados dos delegados e conservadores, que viveu em Moçambique com esses ordenados sem difficuldades, e quanto á banda regimental que fará cumprir a lei.

O sr. *Achilles Gonçalves* diz que havia em Foscôa um partido medico com o vencimento de 600$000 réis, sem que o respectivo titular podesse exercer livremente clinica. A vereação republicana reduziu porem, essa dotação a 300$000 réis, não tendo concorrido ainda até agora nenhum medico ao logar, que vagou ha muito tempo, nem havendo esperanças de que concorra emquanto o ordenado do partido não fôr augmentado. Mas a lei não permitte que isso se faça, e por esse motivo apresenta um projecto de lei alterando-a no sentido da Camara poder retribuir sufficientemente o seu medico.

O projecto é approvado com dispensa do regimento.

O sr. *Jacintho Nunes* realisa a sua interpellação ao sr. ministro do interior sobre a dissolução das commissões administrativas, dissolução essa que não deve fazer-se sem prévia syndicancia. Pergunta ainda o orador se na sua opinião os governadores civis podem dissolver os mesmos cargos administrativos.

O *ministro do interior* responde que não podiam ser dissolvidos esses corpos administrativos sem se cumprirem as formalidades prescriptas pelo artigo 16.º do codigo de 1872, visto os governadores civis não terem competencia para dissolverem taes corporações. Essa competencia só pertence ao ministro do interior, tanto para dissolver como para nomear.

O sr. *Jacintho Nunes*, em face d'isso manda para a mesa a seguinte moção:—A Camara, satisfeita com as declarações do ministro do interior, de que não dissolveu nem dissolverá nenhuma commissão municipal administrativa senão nos casos e segundo ás formalidades prescriptas no codigo administrativo de 1878, que é o que no assumpto está em vigor, segundo o disposto no artigo I do decreto de 18 de outubro de 1910, continúa na ordem do dia. E' approvada.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* realisa tambem a sua interpellação ao sr. ministro das colonias sobre a ida a Londres do sr. Eusebio da Fonseca, director geral de fazenda das colonias. O orador não discute por agora, diz, se a nomeação do referido funccionario para a missão que elle está a desempenhar é legal ou não. O que quer provar é que ao sr. Eusebio da Fonseca se estão pagando honorarios principescos que vão além de 900$000 réis por mez, isto é, mais que o que gasta o ministro de Portugal em Inglaterra, apesar da nossa legação ser de primeira classe. Ao caso applicou-se aquella disposição legal que manda pagar abonos especiaes ao director geral de fazenda das colonias, quando em viagem ás mesmas colonias. E' ahi que estão o abuso e o escandalo. O sr. Eusebio da Fonseca tem recebido dinheiro a mais. Pois é preciso que o reponha, de parceria com o ministro que o nomeou.

O sr. *ministro das colonias* replica que o seu antecessor, ao fixar os vencimentos do sr. Eusebio da Fonseca em Londres, podia ser arbitrario, marcando-lhe a quantia que lhe parecesse sufficiente para esse funccionario viver em Londres. Preferiu, porém, não o ser, e assim applicou ao caso uma disposição legal, por lhe parecer que se tratava de coisas semelhantes. O sr. Cerveira d'Albuquerque procedeu, pois, constitucionalissimamente; ao contrario do que disse o sr. Rodrigues de Sá julga-se, por isso, dispensado de trazer á Camara qualquer *bill* de indemnidade, por o julgar dispensavel.

O sr. *Casimiro de Sá* volta a falar e a insistir nos seus primitivos argumentos: a illegalidade que se commetteu é que é o facto principal da questão. Contra ella protesta, enviando para a meza a seguinte moção: «A camara considerando absolutamente illegaes os vencimentos arbitrados ao sr. Eusebio da Fonseca para negociar em Londres um *modus-vivendi*, espera que o governo e em especial o sr. ministro das colonias, obrigue aquelle funccionario a entrar nos cofres publicos com as verbas individamente recebidas». E' admittida.

O sr. *ministro das colonias* volta a fallar e a defender de novo o sr. Cerveira d'Albuquerque, cujo procedimento diz, foi inteiramente correcto. O seu antecessor podia marcar ao sr. Euzebio da Fonseca os vencimentos que entendesse. Entretanto, preferiu que elle levasse para a sua missão os 20$000 réis por dia e mais 800$000 por uma só vez, que a lei marca para o director das colonias quando elle fôr de visita ás provincias ultramarinas. Além d'isso, o sr. Eusebio da Fonseca tinha o direito de justificar as suas despezas. Porque se ha de então regatear-lhe o que tem recebido?

Quanto a repôr os dinheiros por ventura recebidos a mais, parece-lhe que o congresso não pode forçar a isso o sr. Eusebio da Fonseca. A sua missão é bem mais elevada.

O sr. *Alvaro Pope* requer a generalisação do debate; o sr. *Ribeira Brava* requer a contagem. Não ha numero para se fazerem votações, procedendo-se, por isso, á chamada. Respondem 70 deputados, sendo o requerimento do sr. Alvaro Pope approvado.

O sr. *presidente do ministerio* diz que o sr. ministro das colonias já deu á Camara as explicações que o caso requer. A disposição legal applicada refere-se ás colonias como ás colonias se refere a missão do sr. Eusebio da Fonseca em Londres. Se a Camara quer mais explicações, o governo, apesar de nada ter com a questão, dal-as-ha, sem comtudo permittir que a questão saia dos seus verdadeiros limites. Pretende-se avolumar uma questão que no fundo é tudo o que ha de mais simples? O governo não tem a menor responsabilidade no caso que se discute, nem é solidario com o que fez o sr. Cerveira de Albuquerque.

E' assim que entende que deve proceder. O sr. Cerveira de Albuquerque, cuja rectidão de caracter está acima de todas as suspeitas, procedeu dentro da verba orçamental disponivel. Não sabe se os vencimentos marcados são pequenos, grandes ou sufficientes. O que sabe é que não foram marcados contra a lei. Podem descançar a esse respeito os defensores dos dinheiros publicos. A politica deve ser posta de lado n'esta questão, porque só assim ella poderá ser devidamente apreciada. Sob o ponto de vista politico, devem todos unir-se para zelar os interesses do Estado e a honra do poder.

E porque veio só agora a interpellação, depois do sr. Cerveira d'Albuquerque ter abandonado o poder? Decerto porque quem a apresentou agora teve receio de ser confundido pelo accusado, que saberia afastar de si todas as duvidas. O *presidente do ministerio* faz ainda outras e largas considerações para demonstrar que o sr. Cerveira de Albuquerque cumpriu a lei e que os dinheiros do Estado não foram malbaratados.

A sessão encerra-se ás 18 e meia horas.

No Senado

Uma sessão de palestra amena.. e continuar-se-ha

26 senadores ás 14,20' com o sr. Anselmo Braamcamp Freire na presidencia. Approvada a acta, começa a ler-se o expediente, mas como não ha numero, o sr. presidente declara que já não ha expediente para se entrar nos trabalhos de antes da ordem, o que se faz, usando da palavra o sr. *Alfredo Durão*, que em nome da commissão de engenharia, envia para a mesa o projecto de lei do sr. Celestino d'Almeida sobre exploração de minerios e respectivo parecer. Seguidamente lê-se na mesa o telegramma da Associação Commercial do Funchal, protestando contra o lançamento de 3 0|0 de exportação. Põe-se depois á discussão a proposta de lei n.º 23-G ressalvando o governo da responsabilidade em que incorreu pela publicação, no *Diario do Governo* de 31 de dezembro de 1912, do decreto de 28 do mesmo mez, nos termos do qual e pelo ministerio das colonias, foram prorogados os privilegios concedidos ao Banco Nacional Ultramarino por decreto de 30 de novembro de 1901. Mesmo sem numero approva-se o projecto na generalidade, depois de falar o sr. *Nunes da Matta*, que deu explicações sobre o parecer da commissão. Na especialidade approvam-n'o sem discussão. E passa-se ao projecto de lei n.º 143 regulamentando o trabalho indigena em S. Thomé. Mas a falta de numero mantem-se e por isso entra-se na costumada palestra. Chega o sr. ministro das colonias. Tem a palavra o sr. dr. *Bernardino Roque*, que analysa o projecto e sobre elle borda varias considerações salientando que uma das promessas do parlamento foi a revisão da obra do Governo Provisorio, de que este projecto faz parte. Como relator do parecer apresentado explica, em seguida, as emendas introduzidas e para as quaes pede a approvação do Senado. O sr. *ministro das colonias* concorda com o projecto, com o parecer da commissão e respectivas alterações fazendo varias considerações. Tendo dado a hora, passa-se á ordem do dia, primeira parte, discussão do projecto de lei sobre a situação dos addidos, que hontem ficou interrompida. Lê-se o art. 3.º e seus §§ que o sr. *Tasso de Figueiredo* discute, propondo a eliminação do § 3.º do art. 3.º com o que o sr. *Bernardino Roque* não concorda, propondo por fim que se não approve artigo algum sobre o qual recaiam emendas do Senado. Foram regeitadas as propostas do sr. Tasso de Figueiredo, approvado o art. 3.º e uma emenda do sr. Bernardino Roque. Sobre o art. 4.º palestram varios senadores, propondo o sr. *Bernardino Roque* uma emenda e enviando o sr. *Silva Barreto* uma substituição, que foi regeitada, sendo approvada a emenda.

Art. 5.º approvado sem discussão. O sr. *Silva Barreto* propõe a eliminação do art. 6.º com o que concorda o sr. *Tasso de Figueiredo* e do que discordam os srs. *Bernardino Roque* e *Machado Serpa*. O sr. dr. *Affonso Costa* vem em auxilio do sr. *Silva Barreto* para que se elimine esse artigo.

Fallam ainda varios senadores, trocando-se explicações entre os srs. *Christovão Moniz*, *Affonso Costa* e *Brandão de Vasconcellos*. Posta á votação a eliminação do artigo 6.º, foi esta approvada. O sr. *Botto Machado* requer que entre já em discussão um projecto de lei provendo uma vaga de medico municipal em Foscôa. Approvado. Defendem-no os srs. *Botto Machado* e *ministro do interior*. Ataca-o o sr. *Paes Gomes*. Fallam ainda os srs. *Bernardino Roque*, *Abilio Barreto* e *Arthur Costa*.

Como não ha numero, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte para segunda-feira.

JORNALISTAS INGLEZES

As visitas de hoje

Os coches de D. João V são muito admirados

A recepção no paço de Belem

Mais uma illusão perdida: a pontualidade ingleza transplantada para a nossa zona temperada, degenera. A partida do Hotel Central que devia ter logar ás 14 horas, só ás 15 se realisou.

Foram os excursionistas em primeiro logar vêr o muzeu de coches, que lhes arrancou palavras de admiração. Principalmente os trez coches da embaixada de D. João V a Roma surprehendeu-os pelas bellesas da sua talha.

Os coches da côrte de Inglaterra não são superiores aos que ali viam. Mr e Mistres Thompson, os jornalistas americanos que acompanharam os seus collegas britanicos, disseram que nada havia de melhor n'aquelle genero em qualquer parte.

D'ahi seguiram para o palacio da presidencia, onde o sr. dr. Manuel de Arriaga lhes fez um amabilissimo acolhimento. Mr. e Mistress Thompson, jornalistas americanos que tambem acompanharam os seus collegas inglezes, ficaram penhoradissimos com as palavras que S. Ex.ª lhes dirigiu. Em correctissimo inglez, como o dr. Manuel d'Arriaga fala, teve para com elles a gentileza especial de lhes dizer que falavam a um homem que apreciava e estimava sobremaneira os Estados-Unidos.

Para com os outros jornalistas foi egualmente gentil, tendo palavras muito amaveis para o presidente da excursão, Mr. Fisher, e para o secretario geral da Associação dos Jornalistas Inglezes, Mr. James Baker, que era acompanhado por sua esposa.

Foram depois vêr os Jeronymos, que muito admiraram, principalmente os tumulos de Camões, Vasco da Gama e Alexandre Herculano.

Visitaram a Casa Pia e seguiram depois para o Museu Ethnologico, onde se demoraram até ás 17 horas e meia.

Em vista do adeantado da hora, desistiram de ir á serra de Monsanto e ao cemiterio dos inglezes. No regresso desceram no largo de S. Julião, entrando no *Tea room*, d'onde seguiriam para a Estrella se ainda tivessem tempo.

Muitos dos excursionistas, ao sahirem da Casa Pia, regressaram logo a Lisboa, esmagados pela fadiga, principalmente as senhoras.

A impressão que trazem do Bussaco é admiravel. Tudo acharam encantador e deslumbrante. O serviço do hotel agradou-lhes tanto que gratificaram os criados com 16$000 réis.

Acharam deliciosos os descantes e bailados das camponezas.

Sedul-os sobretudo a amabilidade portugueza, e a maneira agradavel com que foram recebidos quer nas cidades, quer nos campos.

A um d'elles ouvimos dizer a este proposito que, para o futuro, quando quizer dizer d'alguem que é amavel dirá que tem o *sorriso portuguez*.

Vê-se que os inglezes batem o *record* da requintada gentileza, até agóra conservado pela França.

Não se póde esboçar mais galantemente um cumprimento.

Os jornalistas inglezes seguem amanhã para o Algarve, em comboio especial, ás 22 horas, devendo regressar no dia 26 pela manhã.

As 16 horas d'esse mesmo dia embarcarão no vapor *Lanfranc*, da Booth Line, onde terão tempo para descançar das fadigas e pôr em ordem as notas copiosas que das nossas coisas teem tomado.

Passeio a Cintra, Cascaes e Estoril

Os nossos hospedes vão amanhã a Cintra, onde visitarão Monserrate e a Pena, e a Cascaes e Estoril. O trajecto é feito em automoveis gentilmente cedidos á Propaganda de Portugal e a partida será pelas 8 horas, da praça dos Restauradores.

No hotel Netto, em Cintra, realisa-se o almoço offerecido pela Associação Commercial de Lojistas de Lisboa e para o qual foram convidados, além do sr. ministro de Inglaterra, os srs. ministro do Fomento e Estrangeiros, Camaras Municipaes de Lisboa e Cintra, Governador Civil de Lisboa, Administrador do Concelho de Cintra, Associações Commercial, Industrial, da Agricultura e dos Jornalistas, Sociedade de Geographia, União da Agricultura, Commercio e Industria, Propaganda de Portugal, etc.

A's 21 e meia horas, realisa-se a recepção na Sociedade de Geographia de Lisboa, para a qual foram feitos numerosos convites.

MUSICA

Concerto João Passos

Na proxima quarta-feira realisa na sala do Conservatorio o distincto violoncelista João Passos um concerto com o seguinte programma: *Sonata* op. 46 de Mendelssohn; *Concerto em mi menor*, op. 24 de Popper; *Sonata em fá maior*, op. 6, de R. Strauss; *Variações sinfónicas*, op. 23 de Boelmann. Os acompanhamentos a piano por João Queriol.

TRIBUNAL MARCIAL

Julgamento de cinco conspiradores

dois dos quaes officiaes do exercito

Só ameaçado de contra elle se empregar a força, um dos accusados comparece no tribunal

Onze horas e meia. A assistencia é pouco numerosa; entre ella, alguns officiaes do exercito. O tribunal reune para julgamento dos reus Ignacio Gomes Leite, de 58 annos, viuvo, reformado da alfandega; José Maria Pacheco, de 44 annos, solteiro, 1.º cabo da 10.ª companhia de reformados; Julio Gonçalves Ramos, de 43 annos, solteiro, tenente do quadro auxiliar dos serviços de artilharia e engenharia; José Maria Pereira da Silva Sabrosa, de 30 annos, estudante, e Carlos Augusto Noronha Montanha, tenente do quadro occidental, ausente em parte incerta.

Os espectadores vão affluindo, ouvindo-se um ligeiro murmurio. Sabe-se que o tenente Ramos, que se encontrava na Casa de Reclusão, se recusa a comparecer no tribunal. O carro que o havia ido buscar volta vasio, por o preso não ter querido tomar logar n'elle. O «coupé» volta novamente á Casa de Reclusão e, d'ahi a pouco, regressa ainda sem o preso. Este, vem a saber-se, está em ceroulas e camisola e ninguem o demove do seu proposito de não comparecer perante os juizes que o devem julgar. São 13 horas. O incidente dá logar a vivos commentarios. O julgamento não pode ser adiado, a não ser em caso extraordinario. O carro volta pela terceira vez á Casa de Reclusão e, entretanto, o caso é participado para o quartel general. Pelo telephone ordena-se que os tenentes srs. Pinto Vieira e Pestana sigam para a Casa de Reclusão e tragam, *bon gré, mal gré*, o preso. Já ahi estavam os capitães medicos srs. drs. Diniz de Carvalho e Moreira Nunes. Fazem-se todos os esforços para que o tenente Ramos siga para o tribunal, mas não ha meio de o conseguir. Pensa-se no collete de forças. Emfim, ao cabo de muito trabalho, persuadem-no a vestir-se.

Traja á paisana, com um lenço ao pescoço. Sae e toma logar no *coupé*, sem barulho, dando finalmente entrada no tribunal. O carro ia a passo, acompanhado a certa distancia pelos officiaes a que acima nos referimos. A's 13 horas e meia, o coronel de infantaria 16 sr. Andrade, declara aberta a audiencia. Os reus entram na sala. O tenente Ramos senta-se n'uma cadeira em plano superior. Os restantes, pela seguinte ordem, em plano inferior: Ignacio Leite, José Pacheco e Silva Sabrosa. O tribunal é constituido pelos mesmos membros á excepção do jury. Na bancada dos advogados estão os srs. dr. Santos Lourenço, capitão Osorio de Castro e dr. Preto Pacheco. O alferes sr. Urosa Gomes procede á chamada das testemunhas, verificando-se faltarem algumas. O jury é composto pelos sr. capitães José Paulo Brun, Caiado de Sousa, Manuel Latino, Geraldo de Castro e Jorge Rodrigues. Seguidamente o secretario faz a leitura do libello accusatorio, que é bastante volumoso. O promotor da justiça requer a leitura de varios documentos que se encontram appensos ao processo, o que se faz. A leitura leva mais de uma hora.

Essa leitura terminou ás 15 horas e 25 minutos, começando os interrogatorios dos reus.

O tenente Ramos nega-se, a principio, a responder ao presidente do tribunal

Os reus Gomes Leite e José Maria Pacheco, respondem ao sr. presidente, quando este lhes faz as perguntas do estylo, nomes, moradas, filiação, etc. E' interrogado o tenente Ramos. Fica callado e tira do bolso um papel que entrega ao sr. presidente. O papel transita de mão em mão e o sr. presidente declara:

—Segundo o art. 240.º do Codigo de Justiça o reu tem que responder ás perguntas que lhe faço, porque, em caso contrario, incorrerá no art. 284.º que commina a pena de 6 mezes a 3 annos de presidio, por falta de respeito ao presidente do tribunal.

O promotor de justiça faz um pequeno discurso e finalmente o tenente Ramos resolve-se a responder ás perguntas que lhe são feitas. Terminados os interrogatorios, as testemunhas retiram da sala bem como os reus, ficando apenas Ignacio Gomes Leite. O seu defensor pede para que em virtude da edade e do estado de saude do seu constituinte lhe sejam feitas as menos possiveis perguntas. Nega toda a accusação. Nunca foi politico e tanto que durante 21 annos não votou. Só em 1911 voltou a votar mas pelo partido republicano.

O cabo Pacheco faz largas declarações, dizendo que conhece os seus co-reus, mas nunca conspirou. Responde um tanto desdenhosamente quando se refere a presas politicas.

Entra na sala o tenente Ramos. A's perguntas do auditor nada responde, como lhe faculta a lei. Todos esperavam que se desse qualquer incidente, mas tal não succedeu. A assistencia é pouco numerosa. Entra na sala o ultimo reu, Silva Sabrosa.

Depõe, atabalhoadamente, mettendo as mãos pelos pés. Não se defende, accusa-se. E' instado por alguns jurados.

Entra na sala a primeira testemunha de accusação, Manoel da Costa, fiscal dos impostos, que declara que o tenente Ramos o quiz alliciar e que, fingindo-se monarchico, viu apenas que o Ramos era um conspirador, que o Leite, embora um ferrenho monarchico, era um doente, o cabo era conspirador e mais alguma coisa e o Sabroza um intrujão.

A's 13 horas a audiencia continúa, ignorando-se se será adiada para ámanhã ou se proseguirá até final.

Presos interrogados

No tribunal militar foram hoje interrogados os presos politicos accusados de terem tomado parte n'um *complot* na calçada da Estrella.

Entre os inquiridos figuraram o tenente de cavallaria sr. Videirinho e o 1.º sargento reformado Manuel de Sousa, ambos presos ha sete mezes no Castello de S. Jorge.

VIAJANTES ILLUSTRES

Dr. Celso Bayma

Esteve hoje de passagem por Lisboa, a bordo do *Cap Finisterre*, o deputado federal dr. Celso Bayma, da Camara dos Deputados do Brazil, que, em companhia dos srs. dr. Velloso Rebello, primeiro secretario da legação do Brazil, e Henrique de Hollanda, do consulado da mesma nação, visitou a nossa Camara dos Deputados, tendo sido os visitantes recebidos pelo presidente, sr. Simas Machado.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

O encarregado de negocios da Hollanda conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio. O sr. dr. Affonso Costa esteve depois trabalhando na sua secretaria com o chefe do seu gabinete e com o sr. ministro das colonias.

—A Canhoneira *Ibo* passa ámanhã ao estado de completo armamento com a lotação approvada por portaria de 12 do corrente. Para assistir a esse acto foi nomeado, para representar o sr. major general da armada, o capitão-tenente sr. Leote do Rego.

—O sr. ministro de Inglaterra conferenciou hoje com o sr. ministro dos estrangeiros.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto determinando que todos os estabelecimentos de venda ou depositos de gazolina, existentes ou a fundar no paiz e que contenham em deposito quantidade superior a 50 kilogrammas, fiquem sujeitos ás disposições do decreto de 21 de outubro de 1863, sendo inscriptos na 1.ª classe das respectivas tabellas quando armazenarem gazolina em quantidade superior a 200 kilogrammas e em 3.ª classe os que contiverem sómente de 50 a 200 kilogrammas d'esse liquido combustivel.

—O general sr. João Maria Pereira, commandante da 1.ª divisão militar, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro da guerra.

—Entre os srs. presidente do ministerio e ministro das colonias houve hoje larga conferencia.

—Reune hoje á noite o conselho de ministros, em sessão ordinaria, para tratar de assumptos de administração publica.

—O capitão sr. Bruno do Carmo, em serviço no gabinete do ministro da guerra, vae ser nomeado ajudante de campo do general Rodrigues Ribeiro, quartel-mestre general do exercito.

—Pelo ministerio da justiça foi enviada uma circular a todos os delegados da Republica, chamando a sua attenção para a observancia da lei da imprensa e das disposições sobre as publicações pornographicas, boatos e propaganda anti-militarista.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

19,30

Contra o porto de Leixões

A commissão hontem nomeada na reunião commercial e industrial para tratar da questão do porto de Leixões, esteve com o sr. governador civil pedindo-lhe que não seja approvado esse projecto sem serem ouvidas as entidades interessadas e muito principalmente sem estarem concluidas as obras da barra do Douro e construcção do caminho de ferro da Alfandega a Leixões.

O chefe do districto achou justas estas pretensões e prometteu interceder n'esse sentido junto do sr. presidente do ministerio.

Queixa contra um aviador

Foi para o tribunal a queixa do tenente Carlos Paraizo contra o aviador André Chégrieu, accusando-o de se ter ausentado com 400$000 pertencentes á Liga Aerea e destinados a um *raid* Lisboa-Penafiel.

"Vintem Preventivo,,

E' dissolvida a direcção que o geria

O administrador do 4.º bairro, sr. dr. Alberto Xavier, deu hoje posse á commissão de syndicancia nomeada pelo sr. governador civil para investigar dos actos da administração do *Vintem Preventivo*, dando egualmente posse á nova gerencia, pois foi dissolvida a antiga direcção.

Depois, o sr. dr. Alberto Xavier, acompanhado do secretario da administração, sr. Alberto Meyrelles, da commissão gerente agora nomeada e da commissão de syndicancia dirigiu-se á calçada da Ajuda, onde funcciona uma assistencia escolar sustentada pelo cofre do *Vintem Preventivo*, tendo visitado demoradamente o edificio.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Maria da Silva ou Maria Baptista, sem residencia certa n'esta cidade, foi presa a pedido do sr. José Maria Esteves, morador no Hotel Paris, por lhe ter furtado, quando ali estava como creada, diversas peças de ouro no valor de 12$000 réis.

—Elisa de Jesus, residente na travessa de Fieis de Deus, 120, 3.º queixou-se de que Joaquim Mendes, filho de uma sua hospeda, lhe furtára diversos objectos de uso no valor de 70$000 réis.

GRÉVES

Dos fragateiros

A Associação de classe dos fragateiros enviou ao chefe do districto um officio propondo a nomeação de uma commissão composta de trez representantes seus e outros tantos da associação de proprietarios de fragatas, a fim de se conseguir chegar a uma solução.

Movimento associativo

Aero Club de Portugal

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral para apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1912. Antes da ordem da noite, o socio Sanches de Castro fará uma palestra sobre Escolas de aviação e o socio Duarte Veiga sobre um assumpto de interesse aeronautico.

Augmento de emigração

No mez de janeiro sahiram de Leixões 5387 emigrantes para o Brazil, ou sejam mais 2.156 do que em egual mez do anno findo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, tendo-se realisado operações a 46 13|16 a dinheiro e a praso. Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque	46 7|8	46 3|4
Londres, 90 d|v	47 1|2	—
Paris, cheque	608	610
Italia	596	605
Allemanha, cheque	250	251
Amsterdam, cheque	421	423
Madrid, cheque	940	950
New-York	1:040	1:050
Rio, s|Londres	16 5|16	—
Libras	5.090	5.130
Agio d'ouro	12 0|0	14 0|0

BOLSA: As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1.000$000	38,00	38,00
» » 500$000	38,00	38,10
» » 100$000	38,00	38,55

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 9$000; 4 0|0 1888, 20$400; 4 0|0 88-89, assent. 54$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65,800 e 3.ª 68$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 157$000; Lisboa & Açores, 101$000 e 101$150; Economia Portugueza, 17$000; Assucar, 37$700; Norte e Leste, 66$700; Tabacos, 70$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0|0, 88$500; Norte e Leste, 2.º grau, 51$300; Beira Alta, 2.º grau, 16$500; Panificação, 44$000; Caminho de Ferro de Benguella, 79$500.

Prazo, fim de março: Assucar, 37$900; Tabacos em prime de 1$000 réis, 71$500; Zambezia, 2$850.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64 25; Inglez 2 1|2, 74,62; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1897, 101,25; Russo, 5 0|0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,00; Erie prefered, 45,62; Erie common, 29,87; Missouri common, 26,37; Norfolk common, 109,87; Rock Island, 23,00; Southern common, 26,87; southern Pacific 103,12; Union Pacific 160,00; Rio Tinto, 72; Moçambique, 17,60; Rand Mines, 6; Beira Railway, 19,0; Marconi's. ord. 4 13|32 idem prefered. 1 41|2 american, 1 1|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,95; Norte e Leste, acções 340,00 e 2.º grau 253, 0; Moçambique 21,50, Zambezia 13,75 Tabacos 000,00.

Tenente Pimentel

Pedem-nos a publicação do seguinte aviso:

Convidam-se os revolucionarios a comparecer ámanhã, pelas 21 horas, no Centro Republicano Radical, Rua da Magdalena, 249, para lhes ser lido o relatorio da syndicancia da commissão que foi eleita no dia 12 janeiro de 1913.

Pela commissão, o secretario, *Thomé Palma Veiga*.

Festas associativas

No Club Moderno realisa-se amanhã um sarau concerto em que tomam parte as sr.as D. Marieta e D. Hortense Fontana, D. Maria Barbara Pimentel, D. Aline Pimentel, D. Herminia Rosenstock, D. Laura Silva e D. Olympia Bastos e os srs. Motta Cabral, Zacharias de Sousa, Guilherme Bizarro e Raul de Carvalho. A sr.ª D. Hortense Fontana cantará, além do dueto da *Carmen*, o *rondó* da *Lucia*, a pedido. No dia 1 de Março haverá *cotillon* offerecido ás senhoras por um grupo de socios.

TERRAS DE TURISMO

Leiria, Thomar, Alcobaça,

para se desenvolverem e serem o que devem ser, teem de compenetrar-se do seguinte: nadade appellos ao poder central, tudo por esforço proprio

Quando se viaja em Portugal, quer se ande pelo norte, quer pelo sul do paiz, quer se percorram as planicies, quer se visitem as praias ou as montanhas, sempre que se fala com alguem da região, ouve-se infallivelmente a mesma coisa, sobre o abandono a que os governos a teem votado. E' costume, tambem, dizer-se que a região de que se estiver tratando é a mais abandonada de todas, a que mais do que todas tem razão para se queixar. E a justificar a queixa veem immediatamente mil factos a provarem-nos que muita razão assiste aos que tão amargamente se queixam. Mas como por toda a parte assim se fala, tem-se que se concluir e conclue-se que, se não é exacto que todas as terras de Portugal tenham sido contempladas pelos beneficos poderes publicos com a mesma dose de desprezo ou de indifferença de que ellas são tão prodigos, o que é certo é que todas ellas teem mais do que razão para as queixas que formulam.

Foi o que ha poucos dias se passou com quem estas linhas escreve, em Leiria e em Thomar, que não são, apezar de tudo, das mais desprezadas, me parece.

Tive o prazer de falar n'estas duas terras sobre a importancia e a necessidade da industria do turismo em Portugal e de conversar largamente com leirienses e nabantinos amigos da sua terra.

Como elles teem razão para se queixarem amargamente dos poderes publicos! Porque não se comprehende como é que, durante dezenas de annos, os homens que teem governado em Portugal fossem myopes a ponto de não verem, porque ainda não viram, os resultados que em curto espaço adviriam para aquellas regiões e, portanto, para todo o paiz, de se utilisarem os seus monumentos e as suas bellezas naturaes, como factores da industria do turismo.

As difficuldades, os empecilhos que ha muitos annos se oppõem ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da viação n'aquellas regiões, fazem desesperar os mais optimistas e perguntar quando é que os poderes publicos se resolverão a olhar a serio, com algum interesse, para o problema da viação em Portugal, que é, de todos os grandes problemas economicos que ha a resolver n'este paiz o de mais urgente e completa resolução, porque d'ella depende a resolução de muitos outros.

E' elementar que das tres formas de actividade economica que existem: a producção, o consumo e a circulação, é esta ultima a primeira e a principal, sendo a sua importancia tanto maior, quanto mais complexa é a vida d'uma população, quanto maior desenvolvimento a vida social accusa. Isto é elementarissimo em sociologia; e todavia parece ser o segredo maximo da sabedoria humana, porque nem poderes publicos nem os interessados querem reconhecer esta verdade.

E' o desconhecimento d'esta verdade que se observa por toda a parto, quando se fala de melhoramentos na viação, nomeadamente na viação accelerada. E foi o que mais uma vez tive occasião de observar, ha poucos dias, em Leiria e em Thomar, a par de outro preconceito, geral tambem a todos os povos e muito enraizado nos portuguezes, conhecidissimo nas suas causas e effeitos: o appello ao poder central, sem confiança no esforço proprio. E' claro que como o poder tem sido, ha muitos annos... o que todos nós sabemos e o que não pódo deixar de ser afinal, as regiões reclamantes continuam a mandar commissões a Lisboa, as quaes, acompanhadas dos deputados pelo circulo e outras pessoas influentes, pedem ao ministro o desejado melhoramento, voltando a sua terra cheia das boas palavras do ministro e dos deputados, ficando todos muito contentes... até que se succede outro ministro, com o qual a mesma cerimonia se repete. D'ahi as queixas, as decepções, a descrença, a inacção.

E' o que teem feito, como todos os portuguezes, os leirienses e os nabantinos. Por isso se lamentam do pouco desenvolvimento e progresso que as suas terras accusam, quando tão pouco seria necessario fazer para as pôr em condições de, por si proprias, sem encargos para o poder central, progredirem immensamente, tornando-se importantissimos factores da riqueza e progresso nacionaes. O pouco que falta fazer é melhorar a viação. Para que mudassem por completo as condições economicas de Leiria e Thomar, começando estas terras a conhecer uma prosperidade com que, creio bem, não sonham sequer, bastava que se ligasse a cidade de Leiria com a Batalha e a de Thomar com a estação do caminho de ferro de Payalvo, isto é, menos de 20 kilometros de viação accelerada para ambas as terras.

Isto não seria tudo de que estas regiões necessitam, para constituirem grandes centros de turismo e conhecerem o progresso que merecem. Mas é fundamental; e, uma vez o melhoramento adquirido, os outros succeder-se-hiam pela força das circumstancias e com um pequeno esforço por parte dos seus habitantes.

Todas as regiões de turismo precisam de ser accessiveis por boas vias de communicação, como se sabe. Mas nem todas precisam egualmente d'essa condição de desenvolvimento. Este ponto parece-me importante para merecer a attenção de todos que a serio se interessam pela industria do turismo. As reclamações para melhoramentos devem ser feitas, escusado é dizel-o, o mais conscientemente possivel, para o que se devem estudar as differentes regiões de turismo do paiz, visto que cada uma d'ellas pertence a uma determinada especie de turismo.

Isto é indispensavel fazer-se se quizermos que a industria do turismo em Portugal seja, como pode e deve ser, uma importantissima fonte de prosperidade material e de progresso. Os melhoramentos que se realisarem e por consequencia os seus projectos e as reclamações que a elles conduzem, devem harmonisar-se com a região a cujo desenvolvimento se destinam e não serem levados a effeito por simples imitação do que n'outras regiões existe.

E' que se dá com a industria do turismo o que se dá com tudo o quasi tudo na vida dos individuos o das sociedades: a falta de adaptação, de harmonia entre o phenomeno e o meio em que elle se produz, é uma causa de desequilibrio, de difficuldades e, muitas vezes, de recuo, de retrogradação. Para isto é que se tem de olhar em Portugal, desde já, para não se começar a reclamar melhoramentos e a realisal-os sem planos provenientes da observação e do estudo das regiões, sem se saber bem que especie de turismo cada região deve explorar e portanto o que lhe convem possuir e o que necessita evitar.

Por isso eu disse que, embora a boa viação seja sempre condição necessaria de desenvolvimento da industria de turismo, a sua importancia varia com a especie de turismo a explorar, havendo regiões que necessitam mais do que outras de augmentar o numero e, sobretudo, a commodidade das communicações.

Leiria e Thomar pertencem a esta categoria de regiões de turismo, que baseiam toda a sua prosperidade no numero e na commodidade das communicações. Não é preciso um arado estudo da região para se vêr isso. Basta pensar-se em que estas duas terras pertencem—e são os seus pontos mais importantes—á região que comprehende alem d'estas, Alcobaça.

O triangulo de turismo: Thomar Leiria, Alcobaça, tem que basear a sua prosperidade na condição da viação, o que já não acontece tanto, por exemplo, com o triangulo proximo: Caldas, Nazareth, Foz do Arelho e outros.

Pertence aos povos de Leiria, Thomar e Alcobaça compenetrarem-se do seguinte, que me parece indispensavel para o progresso da região:

Muitas e boas communicações, ordinaria e accelerada, devendo fazer-se immediatamente a ligação de Leiria á Batalha e de Thomar á estação de Payalvo.

Não esperar que o poder central reconheça essa necessidade e proceder por conta propria.

Conjugarem os seus esforços do modo que se apoiem mutuamente, visto que os interesses são communs.

Em vez de se conservarem, como agora se encontram, pouco menos que alheiadas, solidarisarem-se, entenderem-se para uma acção commum.

Convencerem-se de que é indispensavel fazer sacrificios de propaganda da região, para mais tarde colherem os fructos que ella dá sempre, quando é feita intelligentemente.

Enquanto assim não fôr, aquellas terras, admiraveis centros de turismo, continuarão a queixar-se da incuria governamental e exercendo uma rachitica industria de turismo, que pouco ou nada contribue para o progresso e bem estar dos que a exercem.

Emilio Costa

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Os socios que ainda não tiveram inspecção medica teem de comparecer hoje, pelas 21 horas, na Rua Nova do Almada, 81, 2.º D, afim de serem inspeccionados. A instrucção no domingo começa ás 9 1/2.

THEATROS

Nota do dia

Rosario Pino traz no seu repertorio algumas das ultimas peças dos irmãos Quintero e de Benavente. Vamos ter occasião de applaudir dois generos muito diversos do theatro moderno hespanhol, ambos cheios de relevo e de talento.

Os Quintero, andaluzes de sangue e coração, cultivam o theatro regionalista, e situam na Andaluzia, onde as mulheres e as flores se irmanam no encanto, a maior parte das suas obras. Assim, vamos ver Rosario Pino n'essa Malvaloca, que é um poema de ternura, de amor e de piedade, e ouvil-a-hemos fallar o hespanhol com o sotaque da região, e a imaginosa linguagem das filhas das terras do sol.

Em face do interesse que dão ás peças, essas caracteristicas especiaes, é para comentar que Portugal, terra cheia de tradicções regionaes, não inspire aos seus auctores dramaticos senão peças passadas em primeiros andares das Avenidas Novas. Depois de D. João da Camara, depois dos Velhos e da Triste Viuvinha, apenas Mantua escreveu no sentido regionalista a Má sina. E permitta-se-nos o reparo, fel-o com a preoccupação evidente demais de provar á plateia que, lisboeta em digressão por terras do Ribatejo, estudára a fundo os habitos e modos de ser do local do seu trabalho.

Bem sei que a maioria dos que trabalham para o theatro vivem na capital, accorrentados a outros deveres e que os proventos da carreira dramatica não são de molde a permittir largas villegiaturas de estudo. Não faço, pois, um crime aos que apenas estudam o meio que vêem; mas se fosse possivel alargar mais a esphera de observação dos nossos dramaturgos, o theatro portuguez tomaria caracter, em vez de ser quasi sempre influenciado pelo theatro francez que lemos e presenciamos, ou ser feito de côr e com uma phantasia patusca, como succede nas operetas que se passam no Minho e são escriptas á esquina do Suisso.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Realisa-se dentro em breve a eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade de auctores dramaticos.

● Acha-se levemente enfermo o actor Brazão. As actrizes Georgina Vieira e Laura Hirsch do Republica estão tambem doentes.

● Há quatro concorrentes á exploração do novo theatro da Praça dos Restauradores. O contracto de construcção deve ser assignado por estes dias no tabellião Tavares de Carvalho.

● Mello Barreto está traduzindo, com destino ao theatro do Gymnasio, *Le mystère de la chambre jaune*, de Maurice Leblanc.

● Parte para o mez que vem para o Brazil a companhia José Ricardo, que trabalhará no Apollo do Rio de Janeiro. No Recreio trabalhará a companhia Gomes Grijó.

● O quadro novo e a nova apotheose do *Sonho Dourado* subirão á scena no meiado do mez de março. O theatro Apollo fará epoca de verão com uma revista dos mesmos auctores do *Sonho dourado*.

● Realisa-se hoje no theatro Moderno uma recita dedicada á *colonia Africana* repetindo-se a operetta em 3 actos *Os Dragões de Chaves*.

Estrangeiro

O principe herdeiro, que se representa com successo no theatro do Gymnasio está actualmente em scena na Rumania.

● Fursy, o celebre cançonetista, realisou no theatro Femina, uma conferencia sobre o thema *Soirées mondaines*. Mistinguett fallará esta semana no theatro Marigny sobre *Joias e rendas*.

● A revista de Trevanno no Little Palace está em scena ha nove mezes e meio.

● No theatro do Chateau d'Eau está em pleno successo, *a Viuva alegre*.

● Deve subir á scena por estes dias no theatro Recreio, do Rio de Janeiro, a revista *A Espiga*, de *Eu, tu e elle*.

● Por occasião da primeira representação da revista *Pra burro* no Chantecler do Rio de Janeiro, deu-se um conflicto entre um artista e o jornalista José do Patrocinio, filho, que arremessou uma cadeira para o palco.

● Caso não fosse desmentida a demissão de Clarctie, Antoino declararia não ser concorrente á administração do Theatro Francez.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Republica*, O assalto—Auto... aqui; ás 21: *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, Principe Herdeiro; *Apollo*, O sonho dourado *Avenida*, A'lerta.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 e 23 1/2: *Phantastico*, Ratos e Ratin'os; *Rocio Palace*, Mais esta; *Infantil*, Piadas e Belisões.

COLISEUS—*Recreios*—A's 21—Ultimo espectaculo dedicado aos accionistas—Os celebres chimpanzés Consul II e Consuleto I—Os 12 ferozes tigres na pista e todas as novidades e attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Etoile, Foz, Chantecler, Cine-Pathé, Anjos, Loreto e Cine-Paris, R. Ferreira Borges, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseu dos Recreios

Os ultimos espectaculos da actual companhia

O publico lisbonense tem apenas quatro dias para admirar os artistas da actual companhia do Coliseu, que terminará os seus espectaculos na proxima segunda-feira. Hoje realisa-se o ultimo espectaculo popular, isto é, o ultimo espectaculo em que, por metade dos preços nos logares da geral, se podem ver as celebridades de todos os circos europeus e americanos, os prodigiosos chimpanzés *Consul 2.º* e *Consulete 1.º* e os ferozes 12 tigres de Henricksen, trabalhando na pista, n'uma jaula armada á vista dos espectadores.

A companhia Granieri-Marchetti

de passagem em Lisboa

A celebre companhia italiana de operetta Granieri-Marchetti, que tantos applausos conquistou em Lisboa, quando aqui trabalhou, que ultimamente voltou ao Porto, chega brevemente a Lisboa, para embarcar para Genova, dando ainda antes da sua partida 15 unicas recitas n'um dos nossos primeiros theatros constituindo cada espectaculo uma nova operetta.

BENEFICENCIA

A Juncção do Bem

commemora com uma sessão solemne o seu primeiro anniversario

A direcção da Associação Commercial de Lisboa cedeu as suas salas para a sessão solemne que a commissão administrativa da Juncção do Bem promove no dia 2 de março, data do primeiro anniversario da sua fundação. Vão ser convidados a assistir os chefes dos partidos politicos, ministros, presidente do governo civil, imprensa da capital e outras edentidades.

Um dos principaes objectivos da commissão administrativa da Juncção do Bem é conserval-a por completo alheada da politica e é em face de tal que os convites são feitos indistinctamente a todas as facções politicas.

As creanças filhas dos pobres protegidos por esta instituição particular na freguezia de S. Nicolau estreiam n'esse dia chapeus novos e bibes assim como os pobres da freguezia terão um bodo alem do subsidio mensal que são 70 esmolas de 500 réis e 280 jantares.

Partido Republicano

Commissão Parochial de Santa Justa

Os boletins para o recenseamento no cadastro do partido republicano portuguez estão patentes nas ruas do Amparo, 4, 51 e 52, Eugenio Santos, 55, e Nova do Amparo, 22 e 24, e Praça da Figueira, 20 e 21.

A's almas bemfazejas

Um ex-revolucionario na miseria

Alberto Landeau, ex-cabo de caçadores 9, que entrou na revolta do Porto, continua luctando com a mais negra miseria. E, para mais aggravar a sua já triste situação, tem a mulher doente, de cama.

Que as almas generosas se condoam do seu infortunio. Qualquer donativo pode ser enviado para a rua de S. Bento, 312.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 20.—O julgamento dos réus de Barbacena, que hoje entrou no seu 3.º dia, continúa em completo socego, estando sempre a parte reservada ao publico cheia. Já foram ouvidas todas as testemunhas de accusação, sendo natural que amanhã termine o depoimento das de defeza. Espera-se que a audiencia termine na noite de sabbado.

Movimento do porto

Bordeus, «Burdigala» (Brazil)	22
Africa occidental «Zaire»	23
Africa or. «Rhenania» (Hamburgo)	23
R. Jan. etc. «K. Wilhelm I» (Hambur.)	23
R. Jan. etc. «Sierra Cordoba» (Brem.)	24
R. Jan. Santos, etc «Frisia» (Amst.)	24

30 Folhetim d'A CAPITAL 21-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

VI

A pena de morte

O appello de Gilberto, a sua voz cheia de desalento, o seu rosto decomposto, a sua figura cambaleante, tudo isso lhe obsecava o cerebro, e parecia-lhe que nunca poderia esquecer, por um momento sequer, aquelles dolorosos imprecisos.

Voltou para casa, para o novo domicilio que escolhera entre as suas differentes moradas, o que era n'um dos angulos da praça Clichy. Esperou ahi por Grognard e Le Ballu com os quaes devia effectuar n'essa noite o rapto de Daubrecq.

Mas, mal abrira a porta do seu aposento, soltou um grito: Clarisse Mergy estava lá, Clarisse chegada da Bretanha precisamente quando era pronunciada a sentença.

Immediatamente, pela sua attitude, pela sua pallidez, Lupin comprehendeu que ella sabia tudo. E então, readquirindo na presença d'ella toda a energia, sem lhe dar tempo a dizer qualquer cousa, exclamou:

—E' verdade... sim... sim... mas isso não tem importancia. Estava previsto. Não podiamos impedil-o. O que é preciso é conjurar o mal. E esta noite, ouve bem? esta noite... será cousa feita.

Immovel, confrangida de dôr, Clarisse balbuciou:

—Esta noite!

—Sim. Preparei tudo. D'aqui a duas horas Daubrecq estará em meu poder. Esta noite, *sejam quaes forem os meios que tenha de empregar*, fallará.

—Julga isso? disse ella debilmente, e como se já um pouco de esperança lhe illuminasse o rosto.

—Elle fallará. Saberei o seu segredo. Arrancar-lhe-hei a lista dos vinte e sete. E essa lista será a salvação de seu filho.

—Muito tarde, murmurou Clarisse.

—Muito tarde! E porquê? Pensa que em troca do um tal documento eu não alcançarei a evasão simulada de Gilberto?... Ah!... dentro de trez dias, Gilberto estará livre!... Dentro de trez dias...

Uma campainhada interrompeu-o:

—Olhe... ahi veem os nossos amigos... Tenha confiança... lembre-se de que eu cumpro sempre as minhas promessas... Restitui-lhe o pequenino Jacques... Hei de pôr-lhe em liberdade Gilberto.

E dirigindo-se a Grognard e Le Ballu que entravam, perguntou-lhes:

—Tudo está prompto? O tio Brindebois está no restaurante? Vamos... depressa... Despachemo-nos.

—Não vale a pena, patrão, responde Le Ballu.

—Como assim!... Que dizes?

—Ha novidade.

—Novidade?!... Fala... O que ha?

—Daubrecq desappareceu.

—Hein?!... Que cantiga é essa? Daubrecq desappareceu?

—Sim... raptado de casa em pleno dia!

—Com mil raios!... E por quem?

—Não se sabe... Quatro individuos... Houve tiros, o demonio!... A policia está lá... Prasville é quem dirige os trabalhos.

Lupin ficou immovel, olhando Clarisse de Mergy cahida, desalentada, n'uma poltrona.

Elle proprio teve que se appoiar a um movel.

Daubrecq desapparecido era a ultima esperança que se desvanecia.

VII

O perfil de Napoleão

Logo que o prefeito da policia, o chefe da segurança e os juizes do instrucção sahiram de casa de Daubrecq, depois de uma ultima pesquiza cujo resultado foi completamente negativo, Prasville recomeçou as investigações pessoaes.

Examinava o gabinete de trabalho e os vestigios da lucta que ahi se travára, quando a porteira lhe trouxe um bilheto de visita, em que estavam rabiscadas algumas palavras a lapis.

—Faça entrar essa senhora, disse elle.

—Essa senhora não vem só, disse a porteira.

—Ah! Pois então faça entrar tambem a pessoa que vem com ella.

Clarisse de Mergy foi então introduzida, o immediatamente disse, apresentando o sugeito que a acompanhava, um sugeito de sobrecasaca muito curta, bastante pouco asseado, de maneiras timidas, o que se mostrava muito atrapalhado com o seu velho chapeu de côco, com o seu chapeu de chuva ordinario, com a unica luva que levava, que parecia emfim muito atrapalhado com toda a sua modesta pessoa.

—O senhor Nicole, professor do meu Jacques, e que tem sido para mim desde ha um anno para cá, com os seus conselhos. Foi principalmente elle quem reconstituiu toda a historia da rolha de crystal. Queria que elle conhecesse como eu, se não vir inconveniente em contar-m'os, os pormenores d'este rapto... que me preoccupa, que me desorienta nos meus planos... e nos seus também, não é verdade?

Prasville tinha toda a confiança em Clarisse de Mergy, cujo odio implacavel a Daubrecq muito bem conhecia, e cujo concurso em tudo aquelle negocio elle avaliava devidamente. Não teve pois a menor difficuldade em contar-lhe tudo o que sabia, graças a certos indicios e sobretudo ao depoimento da porteira.

A cousa de resto era muito simples.

Daubrecq, que assistira como testemunha ao julgamento de Gilberto e de Vaucheray, e que todos tinham visto no Palacio de Justiça durante os debates, voltára para casa pelas seis horas. A porteira affirmava que elle voltára só e que, n'essa occasião, não estava ninguem no predio. Comtudo, alguns minutos depois ouviu ella gritar, depois o ruido de uma lucta, dois tiros, e, da sua loja, viu quatro individuos mascarados que saltavam os degraus da porta, levando nos braços o deputado Daubrecq, e que se dirigiram apressadamente para a grade do jardim. Abriram o portão. Ao mesmo tempo parou um automovel á porta. Os quatro homens atiraram com Daubrecq para dentro, saltaram atraz d'elle e o automovel, que quasi não chegára a parar, partiu com grande velocidade.

—Mas não ha sempre dois agentes de vigia ao predio? —perguntou Clarisse.

—E lá estavam, respondeu Prasville, mas a cento e cincoenta metros de distancia, e o rapto foi tão rapido que, apesar de terem corrido logo, não chegaram a tempo de o impedir.

—E não viram nada?... Não encontraram nada?

—Nada, ou quasi nada... Isto apenas.

—O que é isso?

—Um bocadinho de marfim que apanharam do chão. No automovel havia um outro individuo, que a porteira da sua loja viu descer enquanto atiravam Daubrecq para dentro do carro. No momento de subir de novo para o automovel deixou cahir qualquer cousa que apanhou logo. Mas esse objecto quebrou-se na queda, pois aqui está este pedaço de marfim, que encontraram no sitio em que o tal objecto caira.

—Mas, disse Clarisse, como puderam entrar esses quatro individuos?

—Evidentemente por meio de chaves falsas, e quando a porteira fôra á tarde, ás compras, foi-lhes facil esconderem-se, porque Daubrecq nem tinha creados. Tudo me leva a crêr que elles se esconderam n'esse quarto ao lado, que é a casa de jantar, e que depois assaltaram Daubrecq quando este estava no gabinete de trabalho. O desarranjo dos moveis e de todos estes objectos faz prever a violencia da lucta. No chão, no tapete, encontrámos este revólver de grande calibre, que pertencia a Daubrecq. Uma das balas quebrou mesmo o espelho do fogão.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 920—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 22 de Fevereiro de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Os jornalistas ingleses

Estão em Lisboa muitos jornalistas inglezes, que vieram visitar o nosso paiz, e que recebemos, não só com a urbanidade que a todos os estrangeiros dispensamos, e que está nas normas das nossas tradicções hospitaleiras, mas ainda com a especial estima que nos prende aos filhos d'uma nação á qual a nação portugueza está ligada por uma velha sympathia, e que admira pelos seus esplendidos progressos e a sua bella comprehenção da liberdade. E' uma visita que em todas as occasiões acolheriamos com prazer, mas que, no momento actual, realça a sua importancia pelas circumstancias em que nos encontramos, isto é, expostos á malevolencia de creaturas que na imprensa de certos paizes, por ignorancia ou má fé, nos apontam como uma nação barbara, entregue ás convulsões da anarchia, e agonisando n'uma ruina irremediavel.

Seria excellente que não só os jornalistas inglezes, mas os jornalistas de todos o paizes viessem a Portugal. Por seus proprios olhos veriam, sem necessidade de que ninguem os influenciasse, que não passa d'um acervo de mentiras e calumnias odiosas o que se tem escripto em orgãos europeus acerca da situação de Portugal depois da Republica. Nem somos uma horda de barbaros, nem uma sociedade anarchisada, nem um paiz arruinado. Não são necessarias longas exposições para capacitar d'estas verdades o estrangeiro que nos visita. Ellas são a propria evidencia. Entram pelos olhos, como a luz do nosso céu; respiram-se, como as brisas da nossa terra.

Esta mesma evidenciação frisou hontem o sr. ministro dos estrangeiros no banquete offerecido pela Camara Municipal de Lisboa aos jornalistas inglezes, e a reconheceu o sr. ministro de Inglaterra, nos discursos que n'esse mesmo banquete proferiu, e no segundo dos quaes, proferido de improviso, com calorosa e sentida expontaneidade, o illustre diplomata accentuou quanto o governo da Republica se tem esforçado por bem administrar este paiz. Estas palavras amigas e revestidas d'um alto cunho de sinceridade representam um brado para a democracia portugueza, e são tanto mais apreciaveis quanto, traduzindo a estima de uma grande nação, que tem dado exemplos ao mundo na sua administração e na sua politica, traduzem tambem um testemunho de verdadeira justiça.

Regressando ao seu paiz, os jornalistas, hoje nossos hospedes, poderão consignar a verdade. Elles dirão sem duvida aos seus concidadãos que n'este paiz, alliado do seu, e que n'elle só tem inspirado para as conquistas da liberdade, que é o nervo das iniciativas do progresso, não campeia a anarchia: reina a ordem; não se caminha para a morte, mas para o futuro; não se vive n'uma selvageria primitiva, mas sim se procura attrahir os estrangeiros, fazer uma obra de cordealidade com todos os povos, e, garantindo firmemente a independencia nacional, enraizada nas tradições patrias, acompanhar todos os progressos do mundo moderno, para a obra de desafogo e de belleza em que a humanidade inteira se encontra empenhada para alcançar o *desiderium* dos seus destinos.

Portugal não é apenas um paiz de com sol, de excellente clima e encantadores paisagens. E' tambem a Patria d'um povo honrado, magnanimo, trabalhador, intelligente e amando entranhadamente a liberdade e a sua terra.

Este povo resolveu o seu problema politico, e fel-o por meio da revolução mais generosa que a Historia regista nos seus annaes. Conquistada a liberdade, entrega-se ao trabalho com todas as forças da sua alma e do seu braço. E' este o papel das nações modernas, e os jornalistas inglezes, que pertencem á que porventura é a mais avançada e a mais perfeita de todas ellas, não podem ver sem sympathia e emoção este esforço, que se revela tanto mais collossal quanto o povo que o realisa é um pequeno povo, embora depositario d'uma vasta gloria.

Poeira da Arcada

O coração é ambicioso, na sua séde de rithmo e harmonia. Dentro do amor e seus enigmas elle procura constantemente exceder-se, pondo em cada pulsação uma ancia de desconhecido. Todavia as situações definitivas poucas vezes se lhe apresentam, continuando ardente a sua marcha de peregrino da belleza. Tem desfallecimentos, mas avança corajoso. A felicidade attrahe-o com a tentação das suas visões, com a promessa dos seus paraisos. Segue-a com avidez. A dôr embaraça-o, opprime-o e atormenta-o. Como os bravos, elle reage sempre, por um arranque sublime. Transpõe gargantas e precipicios e morte. A morte não o aterra! As vezes, o derradeiro movimento é o mais bello do sonho lirico-épico. A covardia é-lhe desconhecida.

A Marcha nupcial de Henri Bataille é a viva illustração do naufragio de uma creatura que ambicionava a liberdade de se dar com plenitude. Tinha o temperamento heroico das mulheres que se jogam a si proprias contra uma adivinhação. Amou, mas não se sentiu dominada com a soberania indiscutivel que o seu sonho desejava. O homem em cujos braços se prendeu não tem a bravura dos escolhidos. Fraqueja e treme. O horisonte da sua alma accusa desolação.

Que fazer? Que tentar?

Surge o seductor, o forte e atrevido. Nova ascenção no seu ser. Novo abalo na sua sensibilidade. Chama-a para a aventura o proprio marido da sua maior amiga. Manifesta-se a inevitavel crise de consciencia. Para seguir a voz do seu coração, tem que despedaçar dois peitos leaes—o do seu amante e o da sua amiga.

Oh! morte, morte querida, vem resgatar-me!

**

O conde de Azevedo da Silva traduziu em versos francezes do melhor sabor classico os sonetos de Camões. E' uma obra de escrupulo, de estudo e de religiosa sympathia. Temos assim a revelação de um poeta feita por outro poeta. Nunca houve maior respeito em trasladar para outra lingua a obra de um escriptor, sobretudo, quando este, como Camões, de vez em quando envolva o seu pensamento em veus difficeis de penetrar. Camões, que tem nos sonetos o que poderemos chamar os momentos eternos do seu lirismo, não era conhecido do grande publico internacional. Agora, porém, este isolamento cessou: na sua emoção, muita gente poderá reconfortar-se.

Mercados fechados

New-York, 22 de fevereiro

Hoje, dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados os mercados de cereaes e generos.—(*Havas*).

VOLTANDO Á «VACCA FRIA»...

O "banco,, do Hospital

deve ser brevemente remodelado, mas urge que se faça ainda muito mais do que isso

O sr. dr. Francisco Stromp, que superiormente dirige os hospitaes civis de Lisboa, quiz ter hoje a amabilidade de me receber, durante alguns minutos, no seu gabinete do Hospital de S. José. E' quasi escusado indicar qual era o fim da minha visita: tratava-se d'aquelle prehistorico *Banco*, que ha poucos dias, com um *cliché* elucidativo, revelei a muitos dos leitores d'*A Capital*.

Os que por qualquer circumstancia conheciam já as deficiencias d'aquelle posto de soccorros não podiam ter deixado de concordar na vantagem de se ventilar amplamente o assumpto, para que, no mais curto espaço possivel de tempo, se modificassem as coisas de accordo com a hygiene e com o decoro de uma cidade civilisada. Cumpria-me, porém, a fim de que não se suppuzesse que lançava mão de um pretexto banal para atacar a actual administração dos hospitaes, a cujos bons esforços me compete fazer a devida justiça, procurar o seu director e registar lealmente os esclarecimentos que elle entendesse dever fornecer-me. Eu sabia, de resto, que o Hospital de S. José tem sido por vezes alvo de criticas injustas e que a propaganda contra os processos administrativos d'aquella instituição se tem feito sentir já na diminuição de legados e doações de creaturas piedosas. Lavo d'ahi as minhas mãos. Não é, naturalmente, esse o fim que pretendo attingir.

A these que defendo, a propaganda que faço, os esforços que emprego tendem apenas a demonstrar esta verdade simples: Lisboa, com mais de meio milhão de habitantes, com uma vida moderna e uma actividade crescente, não pode estar reduzida, em materia de soccorros medicos de urgencia, ao *banco* do Hospital e ao posto da Misericordia.

O transporte de victimas de accidentes ou de aggressões, que constituem hoje entre nós factos quotidianos, cuja frequencia augmenta infelizmente cada vez mais, não pode continuar a ser feito como ha vinte ou trinta annos: ás costas dos gallegos.

Imagine-se que um pobre transeunte é attingido, em Alcantara ou no Poço do Bispo, por um carro electrico. Supponha-se que o seu estado exige uma intervenção immediata do cirurgião. Se não houver um trem providencial, o desgraçado terá de ir dentro de uma maca, ao passo cadenciado e moroso dos moços de fretes, como se se tratasse de um piano ou de um guarda vestidos! Horas depois, entra no *banco* apenas um cadaver e, em vez de uma intervenção cirurgica que poderia salvar-lhe a vida, o facultativo tem de limitar-se a verificar o obito.

Casos d'estes não constituem excepção. Podem citar-se bastos exemplos.

Ha, pois uma grande obra, uma obra nova a fazer. Urge fazel-a, custe o que custar, seja como fôr. Para começar é necessario tirar d'ali o *banco* e remodelal-o por completo.

O sr. dr. Francisco Stromp mostrou-me os planos das novas installações (cujas obras se encontram paradas por falta de verba) e manifestou-me a sua esperança de que, no proximo anno, o posto de soccorros do Hospital de S. José deve já corresponder a todas as exigencias.

Tem-se esforçado a administração hospitalar por fazer desapparecer essas e outras insufficiencias nos serviços a seu cargo. Mas os poderes publicos teem mais facilidade em sobrecarregal-a com operarios inuteis, cujos salarios muitas vezes absorvem todo o dinheiro disponivel, do que em conceder-lhe as verbas necessarias á acquisição de materiaes. Depois, a confusão de competencias... As obras publicas não se encarregam d'este trabalho porque a lei determina que seja pago pela Assistencia; a Assistencia não pode, e assim se passa o tempo rabiscando officios, na eterna dança das coisas burocraticas!

O director dos hospitaes cumpre religiosamente o seu dever, participando aos poderes competentes a urgencia de se mandar proceder a certas obras.

No hospital da Estephania, por exemplo, está positivamente averiguada a existencia da formiga branca. Pois no ministerio do interior, apesar de ter sido immediatamente informado, parece que ninguem ainda perdeu um minuto a reflectir nas consequencias a que pode conduzir esse desleixo!

Ha um facto mais typico ainda. Um dos pavilhões de isolamento do hospital do Rego ameaça ruina. Na parte superior das paredes appareceram umas fendas, provavelmente por defeito primitivo de construcção, e tem-se verificado que o affastamento dos muros augmenta periodicamente. De quando em quando, procede-se a medidas rigorosas e communica-se o resultado. Apesar d'isso, não foi ainda destinada uma verba para que o director dos hospitaes possa evitar, a tempo, a derrocada do pavilhão!

Na rapida palestra que tive com o sr. dr. Francisco Stromp surgiram estes e outros pormenores, que á evidencia demonstram a urgente necessidade de se cuidar a serio d'estas coisas. Registo com prazer a ideia d'aquelle illustre clinico, que consiste em se mandar desde já estudar por uma commissão de medicos, architectos e engenheiros, a forma de se proceder rapidamente á execução de um plano de melhoramentos nos hospitaes, plano que seria proposto pela mesma commissão.

Já não fallo do grandioso projecto de remodelar, *de fond en comble*, algumas das nossas installações hospitalares—o que terá fatalmente de fazer-se em epocha mais prospera que a actual. Mas não ha duvida que um plano harmonico, com unidade e bom senso, seria infinitamente mais util e sem duvida mais economico do que os processos seguidos até agora: aqui uma barraquinha, acolá um barracão, mais além uma parede a rebocar, e assim por deante.

Creio que ha toda a vantagem em se diserem e repisarem estas coisas, e o assumpto está ainda, infelizmente, longe de se considerar esgotado...

Hermano Neves.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

Os direitos da borracha

E O

caminho de ferro de Belem

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro

A reducção de 10 °/o nos direitos de exportação da borracha entrará em vigor em 1914 e continuará gradualmente nos annos seguintes até ao limite maximo de 50 °/o.

N'uma conferencia que realisaram o presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca e os ministros da agricultura, finanças e obras publicas, foi resolvida a construcção do caminho de ferro de Corvatá a Belem. Este caminho de ferro atravessará uma zona agricola importante e a riquissima zona das minas auriferas e constitue a ultima secção da rêde ferro-viaria que o governo federal tinha a construir ao norte do Brazil e que brevemente ligará o Rio de Janeiro a Belem.—(*Havas*).

Colhido pelo comboio

Menor gravemente ferido

Pelas 9 horas de hoje, o comboio de mercadorias que sahiu da estação de Santa Apolonia, ao chegar ao apeadeiro de Chellas, colheu o menor de 5 annos José dos Reis, filho de Raul José dos Reis, morador na calçada da Pichelleira, ferindo-o gravemente na cabeça. Transportado para o hospital de S. José, ficou ali em tratamento.

UMA INTERPELLAÇÃO

O abkari, a flôr de Maurá e o opio de Macau

Essas tres coisas levaram a Londres o sr. Eusebio da Fonseca, que receberá, nos ultimos quatro mezes, a quantia de 3:500$000 réis

As commissões dos srs. José de Almada e Batalha Reis

A interpellação realisada hontem na Camara dos Deputados pelo sr. Rodrigues de Sá veiu collocar novamente na tela da discussão a ida do sr. Eusebio da Fonseca a Londres. O debate generalisou-se e continuará na proxima sessão de segunda-feira, estando o publico interessado, como é natural, no esclarecimento completo dos altos motivos que possam justificar a commissão exercida por aquelle funccionario do ministerio das colonias.

E' conveniente notar que em Londres se encontram n'este momento, além do sr. Eusebio da Fonseca, os srs. José de Almada e Batalha Reis.

**

Que faz o sr. Eusebio da Fonseca em Londres?

O sr. Cerveira de Albuquerque, antigo ministro das colonias, teve a amabilidade de elucidar sobre esse ponto um redactor d'*A Capital*, que para esse fim o procurou, algum tempo depois da partida do sr. Eusebio da Fonseca. Este funccionario ia a Londres tratar do importante problema do *abkari* e da flôr de *Maurá*.

Agora, informações recentes dizem que algumas d'essas negociações ficaram suspensas, passando o sr. Eusebio da Fonseca a tratar da questão do opio de Macau.

São esses os motivos apontados para justificar a sua commissão de serviço.

Quanto aos vencimentos que lhe cabem—outro aspecto do problema que tambem está interessando a opinião publica—regulam-se pela «tabella das ajudas de custo» fixadas n'um decreto de 31 de agosto, publicado a 5 de setembro no «Diario do Governo».

N'esse decreto se estabelece, em primeiro logar, a «tabella das classes em que devem ser transportados os funccionarios publicos das provincias ultramarinas», que diz, na sua disposição primeira:

«O ministro das colonias, os directores geraes do ministerio, os commissarios da Republica e os governadores geraes teem direito á classe superior mais elevada que houver, quer em transportes de via maritima, quer nos de via terrestre, competindo-lhes sempre aposentos privativos».

Sobre os vencimentos, encontra-se a seguinte disposição na «tabella das ajudas de custo»:

«Os directores geraes do ministerio das colonias, quando partam da metropole em visita ás provincias ultramarinas, teem direito ao abono da ajuda de custo de 300.000 réis, por uma só vez, e bem assim ao do subsidio diario de 20$000 réis, desde a data do embarque á do regresso, inclusivé».

Como o sr. Eusebio da Fonseca não ia ás provincias ultramarinas, o anterior ministro das colonias teve de assignar um despacho mandando fixar-lhe aquelle abono e respectivo subsidio, applicando assim as disposições do decreto de 31 de agosto.

O sr. Eusebio da Fonseca continuará recebendo, alem d'isso, o seu ordenado de director geral, que é de 200$000 réis mensaes. Feitas as contas desde a data da sua partida, no principio de novembro, até ao fim do mez corrente, isto é, no periodo de quatro mezes, aquelle funccionario terá recebido dos cofres do Estado á quantia de 3.500$000 réis. Para se saber, ao certo, quanto custa essa commissão de serviço em Londres, será preciso juntar áquella quantia o importe da sua viagem, pois teve s. ex.ª direito *á classe superior mais elevada que houver, competindo-lhe sempre aposentos privativos*.

Na «tabella das ajudas de custo», encontra-se ainda uma outra disposição, a undecima, que diz o seguinte:

«Tanto os abonos de ajuda de custo, como os de adeantamento e passagem, são sempre liquidados por conta das colonias para onde os funccionarios são deslocados ou transferidos».

E' certo que o sr. Euzebio da Fonseca não foi deslocado para as colonias; mas, applicando-se n'esse ponto o mesmo criterio observado para a fixação dos seus vencimentos, as despezas devem ser pagas pelos cofres das provincias ultramarinas por onde correm os assumptos que s. ex.ª foi tratar a Londres.

**

Sobre a commissão de serviço exercida pelo sr. José de Almada, já não obtivemos, com a mesma segurança, os necessarios esclarecimentos para podermos informar os nossos leitores. Apenas conseguimos saber que s. ex.ª foi tratar da questão do Ambaca, dizendo-se que essa missão foi sollicitada pela commissão parlamentar encarregada de estudar esse problema colonial.

Tambem nos informaram que s. ex.ª trataria ao mesmo tempo da questão dos serviçaes de S. Thomé, devendo os seus vencimentos ser regulados pelas disposições da mesma tabella applicada á viagem do sr. Eusebio da Fonseca.

Quanto ao sr. Batalha Reis, funccionario do ministerio dos estrangeiros, já na imprensa se affirmou que s. ex.ª foi tratar de trabalhos que se relacionam com um congresso celebrado ha annos e em que s. ex.ª tomou parte. Cremos que procura adquirir elementos para a apresentação de um relatorio.

Como dissemos no principio d'esta noticia publicada a titulo de simples esclarecimento, continuará segunda-feira, na Camara dos Deputados, o debate sobre a nomeação e vencimentos do sr. Eusebio da Fonseca, pretendendo o deputado sr. Rodrigues de Sá que esse funccionario seja obrigado a restituir as quantias que recebeu do Estado durante a sua commissão.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Sousa

E' ámanhã o ultimo domingo que esta interessante exposição estará aberta ao publico, pois, como temos dito, encerra-se no proximo dia 28. Alberto Sousa tem recebido muitas cartas de felicitações pela exposição dos seus bellos trabalhos.

Entre a numerosa assistencia de hoje, estiveram os srs.:

Dr. Brito Camacho, D. Gertrudes d'Almeida Margiochi, D. Maria José Simões d'Almeida Margiochi, A. Almeida Margiochi, Josef Füller, Espirito Santo Oliveira, J. A. Santos Moreira, Afonso Manaças, D. Anna de Macedo Pinto, D. Maria do Carmo de Macedo Pinto, D. Idina de Macedo Pinto, D. Guilhermina de Macedo e Faro, D. Ilda Macedo Pinto, Victor de Macedo Pinto, José O'Neill, André R. Varella, Francisco A. Pires, João Carvalho, João C. Correia Ribeiro, D. Carolina Amelia Pires, D. Ilda Amelia Pires, Antonio Sabino Simões Netto, Domingos Costa, D. Virginia Pinto Basto, D. Elvira Amelia Turquato.

José Moreira Feio, Carlos Pereira, Moura Neves, Jorge Falcão, Santos Ferreira, A. d'Aguiar, A. Falcão, E. Motta, Pedro Cardeira, Mrs. E. Duddrell, A. Almeida Azevedo, José do Porto, Carlos Mouro, Antonio Martins Rezende, Rual Maria Custodio, Abel dos Santos, Grevy dos Santos, Albano Fernandes, Fernando Moreira de Sá, Bernardino Teixeira dos Reis, Ruy Pereira.

Eduardo Narciso Vieira Leitão, Francisco Maria Fernandes, Manuel Coelho da Costa e Silva, Bernardo Teixeira Jorge Freire, Carlos Freire, Carlos Fernando Pereira Silva, Florencio Julio Santos Pires, Francisco H. Sousa, Mario Gomes Saraiva, Victor Moraes Carriça, João Ferreira, José Antonio Barros, Luiz Simões, Manuel Bernardes Galhardo da Silva, Fernando Ramalho da Silva Pereira Sampaio, D. Maria Souza Marques Pereira de Sampaio, D. Alice Marques Pereira de Sampaio, Agostinho A. de Figueiredo, D. Maria Cunha, M. C. Dias, E. da Cunha, Gustavo Leitão, Arthur Marques Monteiro, Antonio Coelho Andrade Sequeira, D. Maria Henriqueta Torres, D. Albertina da Cunha, Henrique Torres, D. Alda Maria Torres, D. Irene Rato da Cunha.

D. Felicidade Lima Sousa e Silva, D. Ammé d'Avellar, Luiz Antonio de Oliveira, Armando Portella, Mario José Domingues, Eduardo A. F. de Freitas, Francisco Bénard Guedes, Feliciano Santos, José Coelho, Bernardino Reis, D. Luiza Reis e Mello, D. Carlota Reis e Mello, Ivo Ferreira, D. Cypriana Albuquerque de Carvalho, José do Nascimento Ferreira, João José Pereira Damasceno, Mendes da Costa Amaral, Luiz Lemonde de Macedo, Manuel F. Soares de Sousa, Manuel de Carvalho Junior, Alberto Alvim Leal.

A revolução no Mexico

O ex-presidente Madero partirá para o estrangeiro

Paris, 22 de fevereiro

O *Matin* publica hoje um telegramma do Mexico em que se diz que o ex-presidente Madero e Pinto Juarez serão restituidos á liberdade e auctorisados a partir para o estrangeiro.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Vapor hespanhol com avaria

SAGRES, 22.—Navega para Cadiz o vapor inglez *Khephren*, rebocando o vapor hespanhol *Samuno*, que tem avaria nas caldeiras.

SERVIÇAES DE S. THOMÉ

O tragico episodio de Benguella

e a questão dos "irrepatriaveis"

Uma carta do sr. capitão Ivo Ferreira

Gostosamente publicamos a seguinte carta que hoje nos foi enviada e que achamos inutil acompanhar de quaesquer commentarios, tão evidente é a concordancia das idéas expostas pelo illustre official com aquellas que, ácerca do assumpto, aqui temos defendido:

Lisboa, 22 de fevereiro de 1913.—*Senhor director do jornal «A Capital».*—Acabo de lêr no n.º 909 do jornal *A Capital*, de que v. é mui digno director, sobre o titulo *«Serviçaes de S. Thomé»—«O tragico episodio de Benguella»*, um artigo firmado pelo sr. Hermano Neves, no qual é transcripta uma carta do sr. Marianno Martins, actual governador da provincia de S. Thomé e Principe, em que apella para o meu testemunho acerca do que se passou em Benguella, quando ali estive como governador, sendo curador o sr. dr. Julio Henriques d'Abreu, e a proposito d'uns serviçaes da roça Jau, repatriados, e que o sr. Ferreira da Cunha, dono da mesma roça, desejava recontratar.

Gostosamente acedo ao convite do sr. Marianno Martins, declarando publicamente que confirmo o que lhe foi relatado pelo dr. Abreu sobre o episodio dos serviçaes da roça Jau.

Em Benguella, nem eu nem o dr. Abreu levantámos quaesquer difficuldades aos roceiros de S. Thomé quando tentaram recontratar os serviçaes que vinham repatriados. Pelo contrario, empregámos todos os nossos melhores esforços, a que não eramos obrigados, para convencer esses serviçaes e que regressavam sem dinheiro, a voltar a S. Thomé, obtendo sempre como resposta invariavel *«estamos cançados—não queremos mais voltar a S. Thomé»* phrases estas que foram ouvidas pelo sr. Ferreira da Cunha e ainda pelo sr. Paschoal Amado, um dos proprietarios nativos mais importantes e que acompanhava aquelle senhor com o mesmo fim. Tanto eu como o dr. Abreu ficámos tambem convencidos que aquelles serviçaes na sua maioria não sabiam d'onde eram oriundos e, pelas perguntas que lhes fizemos, concluimos que deveriam ter vindo, talvez, do Congo Belga ou do Barotze, regiões que estavam, ao tempo da sua ida para S. Thomé, debaixo da nossa esphera d'influencia.

Será bom accentuar que, trouxessem ou não dinheiro, aquella resposta que elles nos deram seria sempre a mesma que elles ou outros dariam a quem os convidasse a trabalhar fosse onde fosse.

Já que um acaso me permittiu depôr n'esta malfadada questão *Serviçaes de S. Thomé*, que promette eternisar-se em nosso prejuizo, permitta-me v., sr. director, que eu abuse da sua hospitalidade para dizer mais duas palavras sobre o que penso ácerca d'essa questão, por ter servido em S. Thomé e Benguella o tempo sufficiente para d'ella falar com conhecimento de causa.

No principio do anno de 1910 recebia eu em S. Thomé, offertado pelo seu auctor, o sr. Francisco Mantero, um dos grandes proprietarios das ilhas, o livro intitulado *A mão d'obra em S. Thomé e Principe*.

Escrevi-lhe agradecendo tão gentil offerta, fazendo conjuntamente a apreciação do livro, se bem me recordo, depois de lhe affirmar que elle continha muitas verdades, interessantes deveras, mas que lhe faltava uma primacial—*tratar da repatriação*. Explicava-lhe depois como ella se deveria fazer, lembrando que era de toda a conveniencia irmos de encontro ao que a imprensa ingleza de então reclamava das nossas auctoridades e, em resumo, dizia eu áquelle senhor—que essa repatriação se deveria fazer voluntariamente, sem os sophismas usados e por todos conhecidos, os que em S. Thomé viviamos ao tempo, para conservar os serviçaes nas ilhas, e isto para aquelles que conheciam bem d'onde eram naturaes, pois só assim se poderia chamar repatriação;—que esses serviçaes repatriados ficariam desde que sahissem de S. Thomé debaixo da protecção das auctoridades até chegarem ao seu destino—e que, quanto aos outros—*os duvidosos*—que se deixassem ficar na ilha, declarando-se peremptoriamente ao *mundo civilisado*, com a expressão da verdade nos labios, que elles não seriam repatriados por desconhecerem (e nós tambem) o seu paiz d'origem e que n'isso estava a nossa melhor defeza.

Accrescentava ainda que, devendo ser enorme o sacrificio a fazer pelos agricultores, que não tinham culpa alguma do aquelle estado de cousas, que havia sido creado á sombra das auctoridades e com o consentimento tacito das mesmas, por estar no espirito da epoca, aquella repatriação se deveria fazer depois do governo lhes assegurar d'um modo insophismavel a mão d'obra oriunda d'outras colonias ou de Angola por novos processos, de maneira a não haver n'ella desiquilibrio, nem tão pouco prejuizos monetarios para aquelles agricultores.

Mais tarde, com a implantação da Republica, o governo entendeu e muito bem que se devia entrar no franco caminho da repatriação, que nenhuma lei até ali prohibira e n'esse sentido deu as suas ordens.

Que ellas teem sido cumpridas não resta duvida alguma depois das affirmações do sr. Marianno Martins, pois elle, como delegado do governo, não podia deixar de as fazer cumprir.

Resta, no emtanto saber, se o que se está fazendo em S. Thomé é bom ou mau e quaes as consequencias que d'ahi advirão para o futuro das ilhas.

N'este ponto, tenho de appoiar as ideias do sr. Hermano Neves

E' necessario entrarmos n'um regimen consciencioso—isto é—de justo equilibrio entre os altos interesses do Estado, assegurando o seu prestigio perante o mundo, e os da agricultura, não lhe difficultando a vida, já bastante amargurada, pois o cacau e o café fazem sentir o seu valor na balança economica do paiz. Regulamente-se de vez e para sempre este assumpto de vida ou morte para S. Thomé, porque, repatriarem-se serviçaes pelo prurido de se darem satisfações aos chocolateiros é exagero e vamos cahir no extremo opposto do que antigamente se seguia e isto só nos tornará ridiculos aos olhos dos nossos ricos detractores por lhe estarmos a fazer o seu jogo, quando deviamos applicar ao caso, de ha muito, a moral da conhecida fabula—*O velho, a creança e o burro*.

Como processo seguido, só poderemos conseguir inutilisar todos os esforços e trabalhos produzidos em S. Thomé, de ha 30 annos para cá, sem outro resultado que não seja desvalorisar as propriedades, para no final serem dadas de mão beijada aos Cadburys e quejandos que almejam de ha muito apanhal-as ao desbarato. Nada mais do que isto.

Todos nós sabemos que não é o sentimento humanitario que impera n'esses chocolateiros e n'aquelles que pagam para fazerem a campanha, como, por exemplo, o missionario Harris, mas sim a ganancia e o desejo de aniquilar quem de ha muito lhes mette inveja.

Seria bom e util que todos os portuguezes podessem, já não digo vêr, mas fazer uma pequena idéa do que são os *Compounds* nas minas da Africa do Sul e onde ficam alojados os trabalhadores oriundos de Moçambique, e a quem alguem de espirito chamou—*vida claustral para negros!*

E quão felizes se sentiriam esses negros se podessem encontrar ali a liberdade que gosam os seus irmãos que trabalham em S. Thomé!

Esta vae já longa e, portanto, entendo, sr. director, dál-a por terminada, pois, tendo accedido a confirmar uma verdade e a convite do sr. Marianno Martins, a quem agradeço a lealdade do seu proceder, faço-o gostosamente e sem intento de melindrar ou censurar seja quem fôr.

Agradecendo a inserção d'esta, sou com a maior consideração—De v. etc., — *Ivo Ferreira.*

INTERESSES DO PORTO

Contra Leixões

O que dizem os negociantes
O que dizem os trabalhadores fluviaes

Porto, 21. — Houve hontem duas reuniões importantes em que se tratou e debateu a questão da adaptação de Leixões a porto commercial.

Em ambas ellas, na dos negociantes e industriaes do Porto, e na dos trabalhadores fluviaes do rio, predominou a ideia de que, antes de se gastar dinheiro em docas e caes acostaveis no Leça, para complemento do porto de Leixões, se fizessem, de preferencia, obras na barra e no rio Douro, as primeiras para tornar a entrada do rio accessivel a todos os vapores, e as segundas tendo por fim melhorar as condições de navegabilidade e de estadia de embarcações no porto da cidade. E', no emtanto, para pôr-se em relevo que, na reunião dos negociantes, prevalecendo a ideia de que, antes de tudo, se melhorasse a barra e o rio, se fez sentir a necessidade urgente, antes de mais nada, de ligar o porto do Douro ao de Leixões, por meio de caminho de ferro.

Quer dizer: os negociantes do Porto não combatem o porto de Leixões como porto de abrigo.

O que elles querem—pelo menos o importante e respeitavel grupo que se está movimentando—é que o porto commercial seja no Douro e não em Leixões. E salientam que é isto o que deve fazer-se, tanto mais que o commercio do Porto está a pagar uma taxa especial em todas as mercadorias importadas, cuja applicação era destinada a melhoramentos na barra e no rio, taxas que agora vão reverter somente em favor de Leixões, ficando o rio e a barra ao abandono.

As rasões apresentadas, na reunião de hontem, sobre este assumpto, são aquellas que hontem nos deu o importante negociante que entrevistámos e que *A Capital*, já hoje mesmo, deve ter publicado.

Quanto ás deliberações tomadas, parece querer entrar-se n'um campo de conciliação. Assim, resolveu-se que, além da meza, que foi presidida pelo sr. Alberto H. Andressen, secretariado pelos srs. Calem Junior e Delphim Alves de Sousa, se constituisse uma commissão com os negociantes e industriaes srs. Guilherme Guimarães Correia Leite, Augusto Pereira da Costa, Anthero d'Araujo, Guilherme Puls, Antonio Eduardo Glama, Antonio Manuel Correia, Silvano de Araujo, José de Oliveira Queiroz, Antonio Luiz da Fonseca, José Pinto Torres, presidentes da Camara de Gaya e da Associação Commercial e Industrial da mesma villa,—com o fim de procurar hoje o sr. governador civil, presidente da Camara e presidente de varias corporações—a vêr se é possivel encontrar terreno conciliatorio onde sejam debatidos, no campo pratico, os altos interesses da cidade.

Esta commissão ficou ainda com poderes de elaborar uma representação á Camara dos deputados e de promover o que mais considere de conveniente a bem do Porto.

Por parte dos trabalhadores fluviaes, o movimento de protesto contra as obras de Leixões continua engrossando e recebendo muitas adhesões. Estes operarios realisam as reuniões na sua Associação de Classe, em Villa Nova de Gaya. Teem em preparação uma representação que vão dirigir ás Camaras, juntamente

com um memorial a todos os membros do Congresso, defendendo a adaptação do rio Douro á grande navegação.

Procurando saber o que, n'essa representação e n'esse memorial, os trabalhadores fluviaes e maritimos vão allegar, em favor da sua causa, fallámos a um dos membros da sua commissão executiva, que nos disse o seguinte:

—Os nossos interesses, os dos nossos filhos, o futuro de mais de duas mil familias, estão ligados ao trafego e á vida do nosso rio. Alijar todo o movimento para Leixões—é a nossa morte, pela falta de trabalho, pela miseria, e pela fome.

—E poderá o Douro, nas suas condições, melhorar-se a ponto de offerecer garantias de segurança á navegação?

—E' o que vamos allegar ao governo. O rio Douro, passando por obras menos dispendiosas do que as que se vão fazer em Leixões, serve muito bem para o desenvolvimento do Porto.

E, com toda a convicção, accrescenta:

—E' isto o que dizem os praticos do rio... que, ás vezes, pela sua observação, tambem são engenheiros...

—Mas a barra—objectamos nós—barra poderá adaptar-se a poder dar entrada a grandes navios?

—Todos os praticos dizem que sim. A barra tem muita agua. A questão é que se façam duas barras, uma pelo norte e outra pelo sul. A do norte, para entrada, e a do sul, —cortando o Cabedello a meio—para abrigo.

—E o fundo? E as areias que, continuamente, a vão assoriando?

—O fundo baixava-se cortando-lhe as penedias; e as areias, depois das duas barras abertas, nunca mais ali parariam, pelo movimento de redemoinho que as aguas teriam de tomar.

—Ficava, então, o porto de abrigo?

—Na Afurada; e ficava muito bem.

—Mas, desenvolvendo-se em Leixões um grande commercio maritimo, os trabalhadores do rio podiam ir ali exercer a sua industria.

—De maneira nenhuma. A nossa vida, a nossa situação é já difficil, mas sel-o-hia muito mais.

—Não comprehendo...

—Pois eu lhe explico. O nosso trabalho limita-se a barcas e barcaças. Já de ha tempos a esta parte, ha varios consignatarios de vapores que teem, de propriedade sua, fragatas de 200 a 300 toneladas, e um ou dois reboques. Quando os vapores chegam a Leixões, em logar da descarga se fazer no Douro, faz-se ali—sempre com o pretexto de que a barra não tem agua para callado. Nós, n'estas condições, não trabalhamos. Mas trabalham elles, ganhando grosso dinheiro com as suas fragatas e os seus reboques...

E, por ultimo, diz-nos:

—Nós estamos sempre mal. Para os pobres é que todas as tempestades parece que se preparam. Veja v., que até o caminho de ferro marginal, com o qual os negociantes estão de accordo, nos vem prejudicar. E' claro. Feita essa ligação com Leixões, todo, ou a maior parte do movimento de mercadorias, entre a cidade e Leixões, será feito por esse caminho de ferro... E nós—que nos deixemos morrer!

—E, por isso...

—E' por isso que nós entendemos que o porto commercial da cidade deve ser dentro do Douro e não em Leixões.

Theatro da Trindade

Interrompida hoje por um beneficio a encantadora opereta: *Dama roxa* representar-se-ha amanhã devendo attrahir uma concorrencia egual á dos domingos anteriores.

Bem andará quem se prevenir a tempo.

MUSICA

Concerto Blanch

E' o seguinte o programma do concerto Blanch, o distincto maestro, que amanhã se realisa no theatro Republica:

1.ª parte—*Scenas andaluzas* (1.ª audição), Breton—a) *Bolero*; b) *Polo gitano*; c) *Marcha-Saeta*; d) *Zapateado*.

2.ª parte—*Parsifal*—No jardim encantado de Klingsor e episodio das flores animadas (1.ª audição), Wagner; *Dança macabra*, poema symphonico, Saint-Saens; *Sakuntala, ouverture*, Goldmark.

3.ª parte—*Rapsodia popular* (1.ª audição), Filippe da Silva; *Os maestros cantores, ouverture*, Wagner.

VINTEM PREVENTIVO

Uma instituição que não tem escripta

nem séde, diz um dos membros da commissão de syndicancia, o sr. Rodrigues Simões

O Vintem Preventivo póde e deve prestar relevantes serviços

Para ouvirmos uma opinião auctorisada sobre a syndicancia que se está fazendo ao *Vintem Preventivo*, procurámos hoje, na Camara Municipal, o nosso amigo e infatigavel trabalhador, membro da commissão administrativa do municipio e da referida syndicancia, o sr. Joaquim Rodrigues Simões.

Exposto o fim da nossa visita, Rodrigues Simões declara-nos immediatamente:

—Primeiro que tudo, devo dizer-lhe que a noticia hoje publicada nos jornaes da manhã vem muito alterada no que diz respeito ás commissões administrativa e de syndicancia ultimamente nomeadas pelo governo. Querendo, pode rectificar...

—Se faz favor...

—Para a commissão administrativa foram nomeados os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Thomé de Barros Queiroz, José Pinheiro de Mello, capitão Joaquim Marreiros e Albino José Baptista; e da syndicancia, fazem parte os srs. Antonio Alves de Mattos, Macario Moraes Ferreira, Rogerio Soares Moita, José Hygidio Marques e eu. Assim é que está certo.

—Que me pode dizer então sobre o que se passa com o *Vintem Preventivo*?

—Talvez pouco, talvez muito. O melhor é começarmos pelo principio. Pouco depois de proclamada a Republica, tive conhecimento de que no *Vintem Preventivo* se passavam casos anormaes. Ao principio, confesso, custou-me a acreditar na sua veracidade. Um dia, porém, n'uma das muitas reuniões parochiaes que então se realisaram, encontrei-me com o sr. Guilherme de Sousa, director d'aquella instituição, e muito naturalmente perguntei-lhe quando é que os socios do *Vintem Preventivo* podiam analysar as contas d'essa instituição. O sr. Sousa, seccamente, respondeu-me: primeiro que não havia socios, mas sim subscriptores; segundo, que esses subscriptores não tinham direito algum a analysar as contas, e, por fim, mais desabridamente, que quem não quizesse assim, que não subscrevesse. Isto deixou-me, como vulgarmente se diz, de pé atraz. Continuei colhendo mais informações, e, no Congresso do Partido Republicano, na rua da Palma, ataquei a questão de frente e sem preambulos, declarando que o *Vintem Preventivo*, segundo informações que reputava fidedignas, não tinha escripturação, ou, se a tinha, ella era imperfeita e incompleta, e que na séde da referida instituição se passavam casos de tal maneira graves que era necessario syndical-os, visto o que me haviam contado a tal respeito tornar essa instituição anti-democratica e anti-republicana.

«Em resposta ao meu ataque, Guilherme de Souza disse coisas que deixaram no espirito de todos a convicção plena, absoluta, de que eu tocara justamente na ferida. D'aqui o nomear-se uma commissão de syndicancia, que nada conseguiu porque Guilherme de Souza, amigo do governador civil d'esse tempo, dr. Eusebio Leão, se recusou peremptoriamente a prestar sobre o assumpto o mais pequeno esclarecimento.

—E depois?...

—Depois, o tempo foi passando, até que ante-hontem soube que eu estava nomeado para uma nova syndicancia á instituição do *Vintem Preventivo*. Ora, devo dizer-lhe que estou convencido de que essa syndicancia pouco trabalho terá, porque creio ainda hoje que não ha escripta alguma. Hontem, as duas commissões reunidas, a administrativa e a de syndicancia, juntamente com o administrador do 4.º bairro, dr. Alberto Xavier, e o seu secretario, sr. Alberto Meyrelles, fomos á séde do *Vintem Preventivo*, na Calçada da Ajuda, n.º 18, onde a regente da Escola 5 d'outubro nos recebeu.

«A esta senhora perguntámos se era realmente ali a séde, recebendo-se resposta affirmativa. Interrogada, porém, sobre a escripturação quer da Escola, quer do *Vintem Preventivo*, disse-nos que tal escripturação não existia; que a secretaria do *Vintem Preventivo* estivera na redacção d'*A Lucta* e d'ali se mudou para o escriptorio do sr. Manuel Soares Guedes, na rua 24 de Julho. Visitámos no entanto a Escola 5 d'Outubro. Nada encontrámos, porem, absolutamente nada, que indicasse ser ali a séde do *Vintem Preventivo*. Isto causou-nos bastante surpreza. Por curiosidade, perguntámos ainda á regente qual era o numero de creanças d'aquella escola. Que era de 96—respondeu—mas que, como a casa andava em obras, apenas ali se encontravam 62 creanças, mas sem livro de registo, ou de matricula. Não havia escripturação. Novo pedido nosso:—que formasse todas as creanças. Satisfeito o pedido, verificámos que tão sómente existiam 28 creanças do sexo feminino e 10 do masculino. Verdadeiramente desorientada, a regente disse-nos que se havia enganado, que effectivamente estavam só 38 creanças, encontrando-se as restantes em casa das familias.

«Mais tarde, soubemos que a regente era senhora de antigas relações de Guilherme de Sousa e que vivia na Escola 5 de Outubro juntamente com o marido, um filho e duas filhas, sendo empregados o filho e uma das filhas, vivendo todos, porém, á custa do *Vintem Preventivo*!

—Não encontraram o sr. Guilherme de Sousa?

—Encontrámol-o já á sahida. Apresentando-lhe o alvará da nossa nomeação como syndicantes, respondeu-nos que não era ali a séde do *Vintem* e que a Escola 5 de Outubro nada tinha com essa instituição, sendo uma escola particular que d'ella apenas recebia subsidio, e tanto isso era verdade—accrescentou—que a Escola 5 de Outubro tinha estatutos seus actualmente no governo civil. E disse-nos que a séde do *Vintem Preventivo* era no Caes da Viscondessa, n.º 2. Uma vez aqui, foi-nos declarado que effectivamente ali havia uns papeis d'essa instituição, mas que a séde continuava a ser na Escola 5 de Outubro, na calçada d'Ajuda. Para fazermos um trabalho completo, fomos d'ali ainda ao governo civil, na intenção de examinarmos os estatutos d'essa escola.

«Pois, no Governo Civil não ha, nem houve nunca semelhantes estatutos! Obtida esta resposta, démos parte do occorrido ao sr. administrador do 4.º bairro, que hontem mesmo enviou intimações ao sr. Guilherme de Sousa e Manuel Soares Guedes para que na proxima segunda feira apresentem na administração todos os documentos que digam respeito ao *Vintem Preventivo*. Devo dizer-lhe ainda que o sr. Eusebio Leão devia ter recebido uns seis contos e tantos contos das subscripções para as victimas da revolução, fazendo com o *Vintem Preventivo* uma escriptura, que eu considero illegal, e pela qual o *Vintem Preventivo* ficou recebendo o juro d'esse dinheiro para educação de creanças, filhos das victimas da revolução. Na occasião da proclamação da Republica, o *Vintem Preventivo* tinha para cima de 20 mil socios.

«Ora, fazendo um calculo, muito por baixo, esta instituição recebia por anno o melhor de vinte contos, de cujo dinheiro, até hoje, ninguem presta contas, não se sabendo ainda com segurança qual o verdadeiro destino. E eis tudo quanto posso dizer a tal respeito. Supponho que a actual syndicancia conseguirá fazer a devida, indispensavel e urgente luz sobre o *Vintem Preventivo* uma instituição regular, devidamente fiscalisada e prompta a prestar á Republica e ao paiz os beneficios que tem a restricta obrigação de prestar.

«Não quero terminar sem lhe dizer que as obras que se está procedendo na Escola 5 d'Outubro são feitas por conta do ministerio do fomento, estando orçadas em cêrca de 800$000 réis e que a ellas se procede em virtude d'um contracto entre esse ministerio e o *Vintem Preventivo*... na sua séde.

Victima d'um erro judiciario

Producto de uma das listas de subscripção

Foi entregue á desventurada victima do monstruoso erro judiciario que o atirou durante 9 annos para a Penitenciaria, a quantia de 23$000 réis, producto da subscripção aberta na casa deposito da Vista Alegre, ás Duas Egrejas.

Desnecessario será relembrar que essa subscripção se encontra aberta em diversos estabelecimentos e que será uma obra de verdadeiro altruismo concorrer para minorar a situação angustiosa d'aquelle que, innocente, se viu privado da liberdade durante tantos annos, uma eternidade.

Paquetes d'Africa

Partida do «Zaire»

Com destino aos portos d'Africa occidental, sahiu hoje do caes da Fundição o paquete *Zaire* da Empreza Nacional, levando um importante carregamento e 110 passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, entre os quaes os srs. major Horta Pereira Gomes, dr. Godinho Gonçalves e capitão Antonio J. Dores Rosa, Antonio Rodrigues, e 17 praças deportadas e um marinheiro e 2 degredados

GATUNAS DE FORASTEIROS

A demissão d'um policia

Foi um acto de injustiça, no dizer do interessado

Procurou-nos hoje o sr. Joaquim da Fonseca, ex-policia n.º 1216, demittido, como a imprensa largamente noticiou, por ter sido accusado de, sendo encarregado de ir acompanhar a Evora a conhecida gatuna de forasteiros *Trailheira*, ter d'ali voltado em companhia d'ella e d'uma outra que dá pela alcunha de *Pilulas*.

Diz o ex-policia ser verdadeiro o facto de ter vindo no mesmo comboio em que as duas voltaram, acompanhadas pelo amante da primeira, mas que a responsabilidade do facto lhe não pertence e sim á policia de Evora, um dos agentes da qual, a troco d'uma gratificação, se não oppôz ao seu embarque. O ex-policia entregou a presa á auctoridade d'ali, cobrou recibo e quando perguntou se tinha mais alguma coisa que vêr com a presa, responderam-lhe que nada tinha com ella d'ahi em deante.

Não nega o facto de ter ceiado em companhia do amante da *Trailheira*, mas diz que merecia uma reprehensão e nunca a demissão, que lhe foi dada, ao que affirma, contra os regulamentos da policia, sem ter sido ouvido pelo tenente coronel sr. Silveira. E' contra isso que elle se insurge, dizendo que o castigo foi injusto.

Ahi ficam os factos taes como o sr. Fonseca nol-os veiu relatar.

Fallecimento

GOUVEIA, 22.—Apoz prolongada doença, falleceu a mãe da sr.ª D. Virginia da Cruz Pereira, professora official n'esta villa, e do sr. Joaquim Augusto Pereira Abrantes, official de diligencias no Porto. Era esposa do sr. Augusto Pereira Abrantes e tia dos srs. dr. Affonso Costa, presidente do ministerio, e Arthur Costa, senador.

Os jornalistas inglezes

Visita a Monserrate, paço de Cintra, Pena, Cascaes e Estoris

O inglez não é o homem de ferro que a nossa phantasia se entretem a sonhar. A fadiga tambem o derruba.

Assim, ás 8 horas marcadas para a sahida, ainda alguns deixavam o leito.

Só ás nove e dez minutos os quatorze automoveis destinados aos excursionistas arrancaram avenida acima.

A's dez horas e vinte, chegavam ao parque de Monserrate, onde foram recebidos pelo cunhado do proprietario.

Deliciosas as maravilhas artisticas que ali encontraram os jornalistas inglezes. Um verdadeiro museu, diziam elles.

Depois d'uma volta pelo parque, seguiram para Cintra.

Na escadaria do velho paço eram os excursionistas esperados pela Camara Municipal, administrador do concelho, professor da escola Domingos Moraes e muito povo.

Vivas, hymnos inglez e portuguez, foguetes, e por meio de esta amavel recepção sobem as escadas interiores, por entre duas filas de creanças, que lhes offerecem pequenos ramos de flores com dedicatoria nas fitas.

A visita ao palacio é rapida; o estomago reclamava attenções que não poderam ser dispensadas no velho paço, onde a prisão de D. Affonso VI despertou especial curiosidade aos visitantes.

Seguem então para o hotel Netto onde, offerecido pela Associação dos Lojistas de Lisboa, lhes foi servido o almoço. E' meio dia e meia hora.

Delicado e profuso. Setenta e oito talheres. Desde o começo a animação é grande. O commercio de Cintra offerece aos excursionistas um album com vistas coloridas de Cintra e arredores.

Durante a refeição toca a fanfarra da escola Domingos de Moraes. A meio do almoço entra o coronel Correia Barreto, assumindo a presidencia até então occupada pelo director Rego, da Associação dos Logistas de Lisboa.

Abre a serie dos brindes o vereador da Camara de Cintra Sá Piedade que, em francez, cumprimenta os jornalistas inglezes; segue-se-lhe Matheus Braancamp, director da Associação dos Logistas, que lê um discurso em inglez, saudando a imprensa, a nação e o rei inglez.

Soaram então as notas graves do *Save the king*, ouvido respeitosamente. Todos os inglezes acompanham o hymno; as vozes femininas elevando-se graciosamente sobre as vozes ritornadas dos homens. E' qualquer cousa de emocionante, tem a grandeza simples d'uma evocação religiosa a envolver o respeito e o amor pela Patria.

Falou em seguida o secretario da Associação dos jornalistas inglezes, em seguida ao que todos os inglezes entoaram um psalmo, que é uma saudação aos amigos presentes — habito inglez. Ouve-se então a Portugueza.

A seguir falou Manuel Roldan em nome da Propaganda de Portugal, e logo depois o camarista de Cintra Sá Piedade, agradecendo á Propaganda o ter levado os excursionistas áquella localidade.

Findara o almoço. São 14 horas e 15 minutos. A correr para os automoveis, e ala para a Pena. Chega-se á Porta das Lages. O porteiro diz que só o primeiro automovel pode entrar por ali; os outros teem que entrar pela porta principal. Pasmo, demora, todos se apeiam. Parlamenta-se. E o porteiro mostra uma ordem escripta a lapis. E' só aquelle, mais nenhum.

Mas alguem tem uma idoia luminosa. Pega no bilhete e lê: este automovel *e os que o seguem*; a frase em italico accrescentou-a elle. O porteiro parece que não sabe ler e convence-se. Passado o barranco avançamos.

Lá dentro, nas salas, a admiração é unanime; tudo á vista e minuciosamente apreciado. Mas o *clou* para os jornalistas inglezes foi o retabulo em alabastro.

Vê-se terraços, admira-se as salas, vê-se tudo; o pessoal do palacio amabilissimo.

Mas são 16 horas e 15 minutos; é necessario seguir para Cascaes.

Marcha á caravana. Visita á Bocca do Inferno, Estoris e chá no Hotel d'Italia. E toca a marchar para Lisboa.

Logo, recepção na Sociedade de Geographia. Para amanhã estava marcado, ás 7 horas, passeio pelo rio até á Azambuja, e na volta, no Cabo, almoço offerecido pela Companhia das Lezirias. A' ultima hora, porém, a Companhia deliberou não dar o almoço. Assim ficou o itinerario alterado, e á hora em que escrevemos, ainda se não sabe qual o destino a dar ao dia de amanhã.

TRIBUNAL MARCIAL

O julgamento de conspiradores

hontem iniciado deve terminar hoje, muito tarde

O tenente Ramos quebra o seu mutismo, falando largamente

Com diminuta assistencia, continuou hoje o julgamento dos presos politicos Ignacio Gomes Leite, José Moniz Pacheco, Julio Gonçalves Ramos e José Maria Pereira da Silva Sabrosa. A's 12 horas, o coronel sr. Andrade declara aberta a audiencia e o alferes sr. Urosa procede á chamada dos jurados e das testemunhas. Entra na sala a testemunha Alberto Anacleto, que declara ter ouvido o Sabrosa dizer muito mal da Republica e dos seus dirigentes e que uma vez o tentou aggredir por ser republicano. O promotor de justiça requer a acareação da testemunha com o reu incriminado. Assim se faz. A testemunha confirma todo quanto tinha dito. Segue-se Joaquim da Cruz David, que declara que os reus se reuniam no Terreiro do Paço e haviam dito que tinham muita gente armada e prompta para dar cabo da Republica. Depõe a 1.ª testemunha de defeza. E' o pharmaceutico Francisco Lopo, que abona o bom comportamento do reu Leite, não o tendo como conspirador. Eduardo de Abreu e Faro, empregado no commercio, faz eguaes declarações e acrescenta que a edade avançada do reu não lhe permittia andar mettido em taes coisas. A testemunha Francisco dos Santos, coronel de infantaria, abona o bom comportamento do reu Leite. Eguaes depoimentos fazem as testemunhas Francisco Lourenço, chefe de policia, Manuel Maria Martinheira, agente de policia, Albano Anacleto e as restantes. Procede-se ainda a algumas acareações e, finalmente, ás 14 horas termina a inquirição das testemunhas.

Sem haver interrupção da audiencia, iniciam-se os debates. Levanta-se o sr. capitão Adrião, promotor de justiça. Começa o seu discurso por cumprimentar o jury, visto ser a primeira vez que este funcciona. Com imparcialidade passa em revista todo o processo, lamentando o reu Leite pela sua edade avançada, mas dizendo que elle é tão criminoso como os restantes.

Essa aggravante obriga-o a não pedir a sua absolvição, porque, embora velho, o Leite conspirava e tanto que avisava o reu Ramos de que tivesse cuidado no que fazia. Embora velho, o Leite metteu-se em cavallarias altas, e se é digno de dó, mais digno de dó é o tenente Ramos.

O sr. dr. Santos Lourenço, começa o seu discurso por cumprimentar o tribunal, visto ser a primeira vez que ali entra. Sabe que na sala estão duas jornalistas inglezas e, portanto, era seu desejo que ellas se regressaram ao seu paiz não levassem a impressão de que o tribunal de guerra era um tribunal de morte. Declara que o processo é uma vergonha e isso mesmo o declara propriamente o sr. promotor. E' a verdade. O processo é vergonhoso, quer moralmente, quer juridicamente. Tem pena de ir accusar um dos reus, o Sabrosa. Só esse e mais ninguem, com a sua maldade, conseguiu trazer os restantes até ao tribunal.

Cerca das 15 horas, começou a falar o sr. capitão Osorio de Castro. Inicia o seu discurso por saudar as duas jornalistas inglezas. O tribunal não se fez para julgar monarchicos, mas sim para julgar conspiradores, quer elles sejam monarchicos, republicanos, socialistas ou anarchistas. Ha muitos republicanos que são mais prejudiciaes do que os monarchicos. O tribunal não foi creado para julgar boateiros ou maldizentes mas sim conspiradores. Nada tem a dizer em favor dos seus constituintes, porque o sr. dr. Santos Lourenço já os defendeu. Que provas existem ou se apresentaram que mostrem que os reus conspiravam? Nenhumas.

Portanto, não pode o jury condemnar os reus. Mas se assim succeder nunca se lhes pode applicar a pena maxima, mas sim a do artigo 3.º, a que corresponde a uma grande multa. N'esta altura a audiencia é interrompida por 10 minutos. São 17 horas. Com grande espanto de todos, vem a saber-se que as duas senhoras que assistem ao julgamento não são jornalistas, mas sim duas senhoras que julgavam tratar-se do julgamento de D. Constança Telles Gama.

Houve replica e treplica. Quando o presidente do tribunal perguntou aos accusados se tinham mais alguma coisa a allegar em sua defeza, o tenente Ramos, quebrando o seu mutismo, faz uma longa narração da sua vida, estando ainda a falar á hora a que escrevemos estas notas, 19 e meia.

A sentença só será conhecida para as 22 ou 23 horas.

ULTIMA HORA

O kaiser de luto

Berlim, 22 de fevereiro

Falleceu, depois de curta doença, a imperatriz viuva.—(*Havas*).

O duque de Saxe-Coburgo

victima d'um accidente de patinagem

Gotha, 22 de fevereiro

O duque de Saxe-Coburgo, andando hontem a passear n'um *bobsleigh*, cujo patim direito se partiu, soffreu um ligeiro accidente. O seu estado porém é tão satisfatorio quanto possivel.—(*Havas*).

O caso do "Vintem Preventivo,"

Os srs. Guilherme de Sousa e Soares Guedes procuraram hoje na séde da administração o administrador do 4.º bairro, sr. dr. Alberto Xavier com quem trataram do caso do *Vintem Preventivo*, do qual são directores gerentes.

NOTAS DIVERSAS

O Centro Commercial do Porto enviou ao sr. ministro do fomento o seguinte telegramma:

A direcção do Centro Commercial do Porto, hoje reunida, vem exprimir a v. ex.ª o seu reconhecimento pelo projecto de lei que determina os meios legaes e financeiros para a adaptação commercial do porto de Leixões n'um regimen autonomo em que se incluem as obras de Leixões e as necessarias no porto e barra do Douro.

Esta medida, que visa a assegurar garantia fundamental ao futuro d'esta cidade e opulentamente, expresso no projecto do auxilio do Estado para a realisação de uma aspiração que será de interesse vital para esta cidade e tambem de vasto e geral interesse nacional.

São motivos indeclinaveis para a direcção do Centro Commercial que sempre se esforçou pelo melhoramento das deploraveis installações maritimas d'esta cidade, necessidade imperiosa n'uma epoca em que o problema conjuncto de ampliação dos portos e dos progressos da navegação tem logar proeminente.

Affirma a v. ex.ª que concedera no seu alto valor o grande serviço prestado a esta cidade, que é ao mesmo tempo o justo reconhecimento do que lhe é indispensavel para que possa continuar a trilhar n'um caminho rasgado de expansão e progresso.

—Pelo ministerio das colonias foram concedidas passagens de colonos no paquete que do dia 1 de março para Africa Oriental os seguintes individuos: Octavio Augusto de Carvalho, Joaquim Pereira da Silva e seus filhos menores: Izaura, David, Ernani e Manuel, respectivamente de 20, 19, 16 e 14 annos; Emilia Coelho Antunes e seu filho Antonio; Joaquim Ambrosio mulher e seus filhos menores: Catharina, Manuel e José de 4, 8 e 10 annos; Maria da Conceição Silva e seus filhos menores Trindade, Maria e Rosa de 10 e 9 annos e 20 mezes; Carlos Duarte dos Santos, mulher e seu filho Carlos de 2 annos e Eduardo Teixeira Garrido.

—O governador geral de Angola regressou já a Loanda da visita que fez á Bahia dos Tigres, Porto Alexandre, Salinas, algumas parcerias e fazendas agricolas. Tomou providencias relativamente á mão d'obra e acompanhado do inspector de obras publicas, o engenheiro sr. Valente e conductor Montalvão, percorreu grande parte do traçado do caminho de ferro, do engenheiro Torres, seguindo até ao Lubango, ficando os tres funccionarios citados encarregados de executar com urgencia estudos complementares a fim de habilitarem o governador a propor ao ministro um traçado mais vantajoso.

—Em Braga vae ser creado um batalhão da guarda republicana, que destacará forças para todo o districto.

—Pelo presidente do ministerio levou hoje á assignatura o regulamento disciplinar para os funccionarios publicos.

—O encarregado de negocios dos Paizes Baixos, sr. Maurice Wan Vollenhoven, voltou hoje a conferenciar com o sr. presidente do ministerio.

—Uma commissão delegada dos concessionarios das aguas mineromedicinaes, acompanhada do sr. Filippe da Matta, procurou hoje o sr. ministro das colonias, com quem conferenciou sobre a exportação d'essas aguas. O sr. ministro das colonias conferenciou tambem com o sr. Henrique de Mendonça.

—Com o chefe do governo conferenciaram hoje o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, administrador geral da Caixa Geral de Depositos, sobre assumptos da mesma Caixa, e uma commissão de medicos que lhe entregou uma reclamação sobre a contribuição sumptuaria que foi lançada á sua classe.

—Uma commissão delegada dos factores do caminho de ferro do Sul e Sueste procurou hoje o sr. ministro do fomento, fazendo-lhe entrega d'uma representação contra a illegalidade praticada n'um concurso ha tempos aberto para escripturarios de 3.ª classe dos mesmos caminhos de ferro, sendo aquella classe excluida d'aquelle concurso.

—Pelo ministerio da justiça foi cedido ao da guerra o convento das ordens seraphicas, de Setubal, para ali ser installado o aquartellamento de tropas, a cargo do commandante do grupo de caminhos de ferro.

—No proximo leilão a realisar dos bens das congregações religiosas far-se-ha o arrendamento do convento das irmãs franciscanas das Trinas, de Lisboa.

—O sr. ministro das colonias levou hoje á assignatura, entre outros, os decretos nomeando o thesoureiro geral addido do Estado da India Cesar Joaquim de Oliveira Pegado para o logar de recebedor do concelho das Ilhas do mesmo Estado e creando tres escolas de instrucção primaria na provincia de Cabo Verde, sendo uma para o sexo masculino no logar de S. Jorge da freguezia de S. Lourenço da ilha do Fogo, outra para o sexo feminino no logar de Gallinheiro da mesma freguezia e ilha e outra para ambos os sexos na Povoação Velha da ilha da Boa Vista.

—O sr. ministro da justiça foi hoje visitar o sr. Poças Falcão, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que está ainda de cama.

—Vae ser enviado para a Guiné material de balisagem por meio de boias luminosas de systema Wigham, para collocação nos canaes navegaveis de Caió e Geba onde a navegação tende a augmentar em consequencia da construcção da ponte de Bissau, que d'aqui a pouco tempo estará montada.

—O sr. ministro da justiça levou hoje á assignatura presidencial, entre outros decretos, o que nomeia os tres vogaes que faltavam para completar a commissão permanente da reforma penal prisional. Esses vogaes são os srs. dr. João de Paiva, juiz de direito; dr. Alberto da Costa Santos, ajudante do procurador geral da Republica, e dr. Alberto Xavier, advogado.

—Está marcada para a 1.ª parte da ordem do dia de segunda feira na Camara dos Deputados a interpellação do sr. Dr. João de Menezes ao sr. ministro dos estrangeiros.

—Foi prohibido residir no concelho de Villa Nova de Famalicão e limitrophes, durante 16 mezes, o parocho d'aquella freguezia, Manuel Alves Torres Carneiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Julgamento de imprensa

Por abuso de liberdade de imprensa foi hoje julgado Antonio Francisco Duarte, nosso collega do *Jornal de Noticias*.

Official accusado de burlas

O negociante Vieira de Castro, da rua da Rebuleira, queixou-se á policia contra o capitão de artilharia Annibal Augusto da Silva, accusando-o de o ter burlado com um seguro de fogo na importancia de cerca de cem mil reis.

Na policia ha mais queixas contra o mesmo official.

Atropellamento

Henrique Fernando atropellou esta tarde o menor Arthur Augusto Martins, da rua do Bomjardim, que ficou em estado grave.

Repressão do jogo

Esta tarde foi recebido na policia a denuncia de que n'uma casa da rua do Loureiro se estava jogando a batota. Indo ali, a policia prendeu alguns individuos e apprehendeu baralhos de cartas, dinheiro e fichas.

Administrador de Penafiel

O governador civil foi hoje novamente procurado por uma commissão de politicos de Penafiel que veiu tratar da nomeação do novo administrador.

PEQUENAS NOTICIAS

O relatorio da associação de soccorros mutuos dos empregados no commercio e industria accusa, no anno findo, receitas na importancia de 48:340$175 réis e despezas na de 4 :264$020, havendo portanto um saldo de 8:080$155 réis. O numero de socios em 31 de dezembro findo ficou sendo de 5:188. A assembléa geral reune no dia 27, ás 21 horas.

—Realisa-se manhã, no theatro Phantastico uma bella *matinée* promovida pelos amadores Manuel Rodrigues e Albano de Mattos.

—Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Estivadores do Porto de Lisboa apresentou hoje queixa ao sr. governador civil contra o chefe Carmo, da esquadra da policia civica dos Caminhos de Ferro, accusando-o de, sem para tal ter attribuições, proceder á contagem do pessoal para o serviço de estiva que está sendo recrutado pela Empreza Nacional de Navegação.

COISAS NOSSAS

A Cidadella de Cascaes ameaçada de ruina

Porque se não aproveita para n'ella installar as repartições publicas?

Uma lenda em pleno seculo XX

Todo o bom lisboeta — o que tem viajado pelos arredores da cidade, pelo menos — conhece a Cidadella de Cascaes, mas nem todos elles sabem o que com ella se está passando. E porque a historia é curiosa e reveladora da incuria — para lhe não darmos outro nome — com que entre nós certos assumptos são tratados, vamos contal-a, que vale a pena.

Pouco depois da Revolução, o governo provisorio, para tal instado, cedeu á camara municipal de Cascaes esse edificio que fôra mansão de régio recreio. Pensava-se em aproveital-o para um grande hotel, com todo o luxo e conforto modernos, amplos salões, quartos sumptuosos, párque de recreio, tudo isto, escusado será dizel-o, completado com o indispensavel Casino e o jogo para attrahir o estrangeiro, pois nem d'outro modo se comprehendia que elle ali viesse, embora o local seja bello, a bahia ampla e magnifica para excursões em *yacht* com um mar calmo e sereno, um ceu d'um azul d'anil e um clima d'uma suavidade como em poucas partes se disfructa.

Mas — ha sempre um mas — surgiram as divergencias a proposito do jogo dever ser ou não reprimido severamente e adeus projectos risonhos sobre Cidadella, sobre Casino, sobre vinda dos estrangeiros a Cascaes!

E accresceu a circumstancia do ministerio da guerra, entendendo que a concessão não fôra legal, avocar de novo a si o edificio, pondo ali um guarda e reservando para mais tarde o destino a dar áquelle vasto edificio, onde poderiam caber regimentos e regimentos, artilharia, tudo quanto se quizesse, n'uma palavra.

A camara municipal de Cascaes não fez objecções. Tinham-lhe feito a concessão; depois tiraram-lh'a. Conformou-se e não mais pensou em tal. E como o edificio não é seu, entendeu — e muito bem — que não tinha que pagar ao guarda que ali está. Mas o ministerio da guerra esqueceu-se, naturalmente, de que esse guarda tem de comer e por isso... não lhe paga tambem! Curioso não é verdade?

E o ministerio da guerra não mais se importou com o edificio, que, assim, se arruina pouco a pouco, lenta mas seguramente, pois não tem quem d'elle cuide, que arranque a herva que cresce em liberdade nos pateos, quem o repare da acção do tempo e da acção do mar.

Está-se assim concorrendo para a formação de uma lenda que, d'aqui a algumas desenas de annos, um *cicerone* com alguns resaibos de litteratura e a nossa inegualavel phantasia de meridionaes contará em voz dolente aos estrangeiros que ali fôrem: uma mansão régia que é inhabitavel, porque apparecem ali as almas dos reis mortos, as pedras soluçam pela calada da noite, nos corredores sombrios ha gemidos e lamentos, o vento sussurra tristemente, trazendo nas suas azas os echos das festas d'outr'ora, gargalhadas e soluços, chóros e blasphemias!

Deixemos, porém, de parte o estylo jocoso e fallemos a sério.

A Cidadella está cahindo aos pedaços, dia a dia, sem que se olhe para isso como se devia olhar. Aproveitem-n'a para escolas, para n'ella installar as repartições publicas do concelho, que todas n'ella caberiam e á vontade, administração do concelho, repartição de finanças, conservatoria do registo civil, a propria camara municipal até — mas aproveitem-na e não a deixem cahir em ruinas.

O que se está passando é vergonhoso.

O concelho tudo teria a lucrar O municipio paga umas centenas de mil réis pelo aluguer das casas onde estão installadas as diversas repartições e se arrendasse o proprio edificio dos paços do concelho, acanhado e sem condições para o fim a que é destinado, mas soffrivel para habitação de alguma familia que ali vá veranear, depois, é claro, de algumas indispensaveis reparações, obteria uma receita com que poderia fazer face a urgentes e inadiaveis melhoramentos.

E Cascaes, como quasi todas, se não todas as terras do paiz, precisa de melhoramentos. Os concelhos teem de deixar de confiar só no poder central e esforçar-se por conseguir por si proprios o que de outro modo difficil se não impossivel lhes será obter. Ao poder central cumpre secundal-os n'essa iniciativa, não subsidiando-os — o que não pode fazer de momento, porque as difficuldades são grandes — mas não pondo entraves a largas e amplas medidas que tenham por fim o engrandecimento de qualquer localidade.

A Cidadella de Cascaes não é um monumento historico, não se recommenda nem pela sua architectura, vem por qualquer outra coisa, mas é um edificio que póde e deve ser aprotado. Que se aproveite e que d'elle advenha algum bem publico.

Nada de concorrermos para a formação de lendas! Estamos em pleno seculo XX!

Festas associativas

No Club Estephania ha ámanhã, ás 21 horas, recita desempenhada pelo grupo dramatico do Club, com a comedia em tres actos *Papá* e concerto por um sextetto. Finda a recita, haverá baile.

—No Centro 5 d'Outubro de 1910 continua amanhã a *kermesse* em favor do cofre escolar, abrilhantada pela orchestra do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, das 19 ás 22 horas.

Coliseu dos Recreios

Ultimos espectaculos — Estreia da companhia Granieri-Marchetti

Restam apenas tres noites para apreciar e applaudir a companhia do Coliseu, que termina os seus espectaculos na proxima segunda feira. São, portanto, apenas tres noites para sentir a viva emoção de ver trabalhar n'uma jaula, armada na pista á vista dos espectadores, 12 tigres ferozes. São tambem apenas tres unicas noites em que se apresentam os maravilhosos chimpanzés *Consul II* e *Consulette I* e em que se exhibem os incomparaveis icarios Bonhair; em que Little Walter mostrará o seu talento comico e Otto Viola as suas burlescas extravagancias; são tres noites em que o povo se diverte, vendo as maiores novidades e attracções dos primeiros circos do mundo.

Na proxima quinta feira deve estrearse a companhia de operetta Granier-Marchetti, que dará apenas 15 representações.

Reclama-se

Contra as pedras que pejam os passeios da rua do Barão e que impedem o transito, fazendo além d'isso com que a rua, quando chove, se torne um verdadeiro lamaçal. Não haverá modo dos dirigentes das obras da Só as mandarem d'ali remover?

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5 — Amanhã, ás 9 1/2 h., teem de comparecer no quartel de infantaria 16 os socios das duas secções, para instrucção. Continua aberta a inscripção nos seguintes locaes: ruas de Santo Antão, 191; dos Fanqueiros, 171; da Prata, 189 e 245 e Avenida Almirante Reis, 2 G.

Partido Republicano

Centro d'Angeja

Reune amanhã, ás 14 horas, a commissão organisadora, para assumpto de urgencia. Pede-se a conparencia de todos os membros.

Movimento associativo

Acad. Rec. e Inst. Camões

Para apresentação de contas e eleição de corpos gerentes, reune hoje a assembléa geral, ás 22 horas.

Movimento do porto

R. Jan. etc.	«K. Wilhelm I» (Hambur.)	23
R. Jan. etc.	«Sierra Cordoba» (Brem.)	24
R. Jan. Santos, etc	«Frisia» (Amstd.)	24

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Serviço de Secretaria — Secção do Pessoal.

Concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento

ANNUNCIO

Faz-se publico que a junta medica a que devem ser submettidos os candidatos a praticantes do serviço do Movimento, terá lugar nos dias que opportunamente forem indicados no *Diario do Governo*, e nos jornaes mais lidos d'esta capital, ficando por esta fórma alterado, na parte applicavel, o annuncio publicado nos jornaes dos dias 13 e 14 de janeiro findo.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1913.

O Engenheiro sub-director

José Abecasis Junior

AVISO AO PUBLICO

Desde a data do presente Aviso, sempre que os remettentes declararem nas notas de expedição *um vagão de...* e a carga a transportar não attinja o pezo exigido para vagão, a taxa será processada como remessa de vagão ou de detalhe, conforme seja mais conveniente para o publico, cobrando-se, porém na ultima hypothese, além do preço de transporte e manutenção, *1$000 réis por vagão* como *estacionamento* do vagão requisitado indevidamente.

Fica, pois, pelo presente Aviso annullado o § 3.º do artigo n.º 83 da tarifa geral e a alinea *h)* da 11.ª das Condições Geraes de applicação das tarifas especiaes internas de pequena velocidade em applicação desde 20 de janeiro de 1912.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1913.

O engenheiro sub-director da Companhia,

Ferreira de Mesquita

31 Folhetim d'A CAPITAL 22-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

VII

O perfil de Napoleão

Clarisse voltou-se para o seu companheiro, a fim de que este exprimisse a sua opinião. Mas o sr. Nicola, com os olhos obstinadamente baixos, não se mexêra da sua cadeira, e virava e revirava o chapeu, como se ainda não tivesse descoberto um sitio conveniente onde o pôr.

Prasville sorriu vagamente. Era evidente que o conselheiro de Clarisse não lhe parecia de primeira ordem.

—O caso é um tanto escuro, disse elle, não é verdade, sr. Nicola?

—Sim... sim... confessou o sr. Nicola, é muito escuro.

—Então, não fórma ainda qualquer vaga ideia sobre o assumpto?

—Eu lhe digo, sr. secretario geral, parece-me que, tendo Daubrecq bastantes inimigos...

—Ah! ah!... muito bem...

—Alguns d'esses inimigos, tendo interesse no seu desapparecimento, devem ter-se ligado contra elle.

—Muito bem, muito bem, approvou Prasville com ironica complacencia, muito bem... Tudo se esclarece assim... Agora só lhe falta, meu caro senhor, dar-nos uma pequenina indicação que nos permitta orientar-nos nas nossas buscas.

—Não lhe parece, senhor secretario geral, que esse pedaço de marfim encontrado no chão...

—Não, senhor Nicola, não... Esse pedaço de marfim provém d'um objecto qualquer que não sabemos qual seja, e que o seu proprietario terá o cuidado de esconder. Seria necessario, pelo menos, para chegar a calcular quem seja o dono, definir primeiro a natureza d'esse objecto.

O sr. Nicola reflectiu e depois começou:

—Senhor secretario geral, quando Napoleão I cahiu do poder...

—Ah! ah! senhor Nicola! uma lição de historia de França!...

—Uma phrase, senhor secretario geral, uma simples phrase que lhe peço licença para concluir. Quando Napoleão I cahiu do poder, a Restauração poz a meio soldo um certo numero de officiaes que, vigiados pela policia, suspeitos ás auctoridades, mas fieis á memoria do imperador, se entretiveram a reproduzir a imagem do seu idolo em todos os objectos de uso familiar: tabaqueiras, anneis, alfinetes de gravata, canivetes...

—E então?

—E então... esse fragmento provém de uma bengalla. ou, para melhor dizer, de uma móca de junco, cujo castão é formado por um pedaço de marfim esculpido. Olhando esse castão de uma certa maneira, acabase por descobrir que a linha externa representa o perfil do imperador. O senhor secretario geral tem na sua mão um pedacinho de castão de marfim que pertence a uma móca de um d'esses officiaes postos a meio soldo pela Restauração.

—Com effeito — disse Prasville que examinava o pedacinho de marfim, distingue-se vagamente um perfil, mas não vejo a conclusão a que...

—A conclusão é simples. Entre as victimas de Daubrecq, entre aquelles cujos nomes estão inscriptos na famosa lista, encontra-se o descendente de uma familia da Corsega ao serviço de Napoleão, enriquecido e ennobrecido por elle, arruinado pela Restauração. Ha nove probabilidades em dez, de que esse descendente que foi, ha annos, o chefe do partido bonapartista, seja o quinto individuo que se occultava no automovel. Preciso é dizer-lhe o nome?

—O marquez de Albufex? — murmurou Prasville.

—O marquez de Albufeira affirmou o sr. Nicola.

E logo, o professor do pequeno Jacques, já então desembaraçado e não parecendo já nada atrapalhado com o chapeu, a luva e o guarda chuva, se levantou, dizendo a Prasville:

—Senhor secretario geral, poderia ter guardado a minha descoberta, para mim, e só lhe ter dado parte d'ella depois da victoria definitiva, isto é, depois de lhe ter trazido a lista dos «vinte e sete». Mas os acontecimentos precipitam-se e o tempo urge. O desapparecimento de Daubrecq pode, ao contrario do que julgam os seus raptores, precipitar a crise que querem evitar. E' preciso, pois, proceder com toda a rapidez. Senhor secretario geral, peço-lhe o seu auxilio immediato e efficaz.

—E em que posso eu auxilial-o? disse Prasville, impressionado com aquelle extranho personagem.

—Dando-me ámanhã mesmo, a respeito do marquez de Albufex, informações que eu só conseguiria reunir ao fim de uns poucos de dias.

Prasville pareceu hesitar e voltou-se para a senhora de Mergy. Esta disse-lhe:

—Supplico-lhe... acceite os serviços do sr. Nicola. E' um auxiliar precioso e dedicado. Respondo por elle como por mim mesma.

—Sobre que pontos deseja essas informações? perguntou Prasville.

—Sobre tudo o que diz respeito ao marquez de Albufex, sobre a situação da sua familia, sobre as suas occupações, sobre os seus laços de parentesco, sobre as propriedades que possue em Paris e na provincia.

Prasville objectou:

—Afinal de contas, tenha sido o marquez ou um outro, o raptor de Daubrecq trabalha para nós, visto que, tirando-lhe o documento, desarma Daubrecq.

—E quem lhe diz, senhor secretario geral, que elle não trabalha para si mesmo?

—Impossivel, visto que o nome d'elle figura na lista.

—E se elle o apagar, o fizer desapparecer? e se o senhor se encontra em frente de um segundo «maitre chanteur», mais rude ainda, mais poderoso que o primeiro, e, como adversario politico, melhor collocado que Daubrecq, para sustentar a lúcta?

O argumento impressionou o secretario geral, que, depois d'um momento de reflexão, declarou:

—Venha ter comigo, ámanhã, ás quatro horas, ao meu gabinete da Prefeitura. Dar-lhe-hei todas as informações necessarias. Qual é a sua morada, para o caso de eu precisar dirigir-me a si?

—Nicola, 25, praça de Clichy. Moro em casa de um dos meus amigos, que m'a emprestou durante a sua ausencia.

A entrevista estava terminada. O sr. Nicola agradeceu, cumprimentou rasgadamente o secretario geral, e sahiu com Clarisse Mèrgy.

—Aqui temos uma cousa excellente, disse elle, logo que chegou cá fóra, esfregando as mãos. Tenho as minhas entradas livres no Palacio da Justiça, e toda essa gente vae pôr-se em campanha.

Clarisse de Mérgy, menos facil de se enthusiasmar, objectou:

—Ah!... mas chegará a tempo? O que me aterra é a ideia de que essa lista póde ser destruida.

—Por quem... Deus do céu?! Por Daubrecq?

—Não, mas pelo marquez quando a tiver apanhado.

—Mas ainda a não apanhou! Daubrecq ha-de resistir... pelo menos o tempo sufficiente para que nós cheguemos até elle. Veja bem... Prasville está ás minhas ordens.

—E se elle o desmascára? Qualquer simples investigação demonstrará que o senhor Nicola não existe.

—Mas não provará que o senhor Nicola é Arsène Lupin. E depois... esteja socegada. Prasville que, de resto, como policia está abaixo de toda a critica, Prasville só tem um fim: demolir o seu velho inimigo Daubrecq. Para isso todos os meios lhe servem, e não perderá tempo a verificar a identidade d'um qualquer senhor Nicola que lhe promette a cabeça de Daubrecq. Sem contar que foi a senhora quem me apresentou e que, em boa verdade, as minhas habilidades não deixaram de o satisfazer. Vamos, pois, para a frente... e á valentona.

(Continúa).

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$090 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—do Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	50000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

30% de reducção 30%
Liquidação
De importantes saldos de
Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Christofle e Cutelarias
Loja de Novidades
Casa fundada em 1898
61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires
O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A
LISBOA

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:
12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo Japonez
Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense
Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

A cura rapida da
Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões
obtem-se com a
Quinarrhenina
Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose.**

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro, Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

Á venda nas boas pharmacias e drogarias.
Deposito geral—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE—Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Formula analoga ao xarope Famel
Frasco 61 c.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Dep. geral—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA.

Palacete

Arrenda-se Avenida Antonio Augusto de Aguiar n.º 100. Tem 28 compartimentos acabados de renovar, jardim, cocheira e cavallariça. As chaves estão no predio em construcção ao lado e trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

Annuncio

Por sentença de 3 do corrente mez (que transitou em julgado) publicado em 5 do mesmo mez proferida nos autos de separação de pessoas e bens em que são auctora D. Sophia Margarida da Graça Affreixo—reu Aurelio d'Oliveira Netto, seu marido, foi convertida em divorcio a separação dos mesmos conjuges, requerido pela referida auctora e o que se faz publicar para os devidos effeitos.

Lisboa 16 de janeiro de 1912.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Campos Henriques
O escrivão,
Mariano de Mello Vieira

O proprietario d'este restaurant acaba de contractar um cozinheiro de 1.ª ordem. Fornece almoços e jantares de mesa redonda, serviço «á la carte».

RESTAURANT PARIS

Recebe-se commensaes a preços modicos. No 1.º andar, magnificos gabinetes.
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 63 a 67

Wotan
Lampada muito economica
com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade
SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA
LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

ROUPARIA CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 — BONUS LISBONENSE A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaia, fanqueiro e modas

A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Pinto de Sousa & Baptista
Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Installações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 39 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado, Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 59, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Podendo ter havido esquecimento de enviar o ultimo opusculo publicado por esta Companhia, intitulado «Ultimo Cartucho», rogamos ás pessoas que ainda o não receberam e o desejarem, o favor de o mandarem pedir por um simples postal para lhes ser enviado.

Queijadas de côco á Brazileira

chegou nova remessa de côco fresco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: Estação do Rocio, Lisboa—Aviso ao publico—Suppressão dos logares de luxo nos comboios rapidos entre Lisboa e Porto (n.os 51 e 56).

A partir do 1 de março proximo futuro os comboios rapidos entre Lisboa e Porto (n.os 51 e 56) que partem respectivamente de Lisboa-Rocio ás 8-30 e de Porto-S. Bento ás 17-55, passam a fazer exclusivamente serviço de passageiros de 1.ª e 2.ª classe.

Deixa portanto desde essa data de fazer parte da composição dos referidos comboios a carruagem salão (logares de luxo) da Companhia Internacional dos Wagons Lits.

Nos mesmos comboios continúa no emtanto o serviço do Wagon-Restaurant da referida Companhia.

Lisboa, 19 de fevereiro de 1913.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Um bom conselho

Como nada custa experimentar a machina de escrever UNDERWOOD e visto esta ser a preferida no paiz onde as machinas são construidas, como demonstra o recente pedido de DEZ MIL MACHINAS, ninguem deve comprar sem primeiro vel-a. Catalogos gratis. Os agentes em Lisboa, rua Augusta, 220, 2.º

Antonio Aurelio
Clinica geral e doenças das senhoras
CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—1289

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 26, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 921—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 23 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A côrte de Victor Manuel

O rei de Italia acaba de tomar uma resolução interessante. Decidiu que entre as suas damas do paço predominem as esposas de importantes industriaes e outras senhoras que não pertencem á nobreza.

E' curioso estabelecer um contraste entre esta resolução de Victor Manuel, soberano d'um paiz onde existe largamente representada a aristocracia *vieille-roche* e as caramunhas dos monarchicos portuguezes, afflictos e compungidos porque em Portugal essa aristocracia deixou de exercer influencia, de concorrer a festas, e até uma parte d'ella foi mitigar nas diversões do estrangeiro as saudades da monarchia deposta.

Cumpre notar que em Portugal essa aristocracia, a verdadeira, a que não era puramente de fancaria, contava relativamente poucos elementos. A que alardeava e alardeia fidalguias é em geral a que não [illegible] nenhuma, tendo os seus titulos nobiliarchicos, mais o caracter de alcunhas do que o da remomoração de acções distinctas e tradições historicas.

Essa gente deixou de representar um papel na vida portugueza. O que era esse papel ninguem o esqueceu. Todos teem presente na imaginação as influencias d'esse pessoal da côrte, que nunca se exerciam senão para uma obra mesquinha de servilismo e corrupção. A sua desapparição não representou para a vida social nenhuma falta essencial, porque demasiadamente tem demonstrado a sua inepcia, o seu egoismo, n'uma palavra, a falta de nobreza d'essa nobreza desnudada e inventada de pé para a mão.

As Republicas dispensam-a, e não foi por se isolar a aristocracia franceza do seu *faubourg* Saint Germain que a democracia deixou de salvar a França dos desastres que a monarchia lhe causou, e ha tanta responsabilidade teve essa fidalguia incompetente. E' que não só as Republicas que a dispensam. As proprias monarchias a dispensam d'ella. E' o que [illegible] Manuel, procurando crear uma côrte em que se representem forças vivas da nação, e não apenas representantes mais ou menos caducos de uma aristocracia inconciliavel com com as formulas da vida moderna, e que apenas significa a sobrevivencia injustificavel de costumes, de preconceitos, de idéas e tendencias que já não são do nosso tempo.

Era a monarchia italiana o modelo preconisado pelos monarchicos modernistas que tinham no *Dia* o orgão das suas pretendidas aspirações. Hoje, esse jornal é orgão de todos os monarchicos, desde os que se pretendem ainda liberaes até os *thalassas* de João Franco e os absolutistas de D. Miguel. E' evidente que na confusão d'esta mixordia pouco lhe importará renegar as suas antigas admirações. Entretanto, persistimos em considerar interessante o gesto de Victor Manuel que tanto desprazer deve causar aos monarchicos portuguezes.

A monarchia de Victor Manuel representa uma experiencia unica na historia. E', tudo o indica, uma monarchia que procura viver, não collocando-se em antagonismo declarado com as formulas da democracia que teem na Republica a sua verdadeira realisação, mas sim pactuando com o espirito d'essa democracia, e adaptando-se-lhe tanto quanto o regimen monarchico o consinta. E', não hesitamos em o declarar, a missão logica das monarchias constitucionaes. No fim d'esta politica, está a Republica. Mas a monarchia terá vivido todo o tempo que lhe cumpria viver.

Em Portugal nunca essa politica se seguiu. Só uma vez se pensou em tental-a. Foi no primeiro gabinete de D. Manuel. A politica que o *Dia* preconisava então, a politica á italiana, pretendeu imital-a em curtas proporções o sr. Ferreira do Amaral, que hoje é alvo dos ataques vehementes da mesmo *Dia*. Foi então que ella se reconheceu impossivel. Uma monarchia, como a italiana, animada do espirito dos Saboyas, creada na lucta contra o Vaticano, podia realisal-a, realisa-a. Uma monarchia, como a portugueza, animada do espirito dos Orleans, subordinada ao Papa, escravisada no jesuitismo, não podia realisal-a, e não a realisou.

Agora, a monarchia que os monarchicos tentam restaurar é a de D. Manuel e de D. Miguel, a monarchia do arrocho, da força e da fradaria, uma monarchia medieval do que já não existe verdadeiramente typo na Europa actual, porque a propria monarchia hespanhola está procurando modernisar-se entrando nas correntes do progresso que só a democracia realisa.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O EMBELLEZAMENTO DA CIDADE

LISBOA É A CAPITAL QUE MENOS PARQUES E JARDINS TEM

Projectos de parques grandiosos que se não executam e como tem imperado o mau gosto na distribuição das plantas pelas avenidas

As grandes avenidas marginaes do Tejo deviam ter sido já ajardinadas

Não ha duvida que este recanto do Occidente para onde o sol sorri com mais captivante predilecção, tem andado muito mal aproveitado pelos seus habitantes, que mal sabem apreciar as avultadas riquezas naturaes que possuem. Ainda hontem no regresso do Estoril alguns inglezes que se sentiam verdadeiramente encantados perante a fascinante belleza dos aspectos ao longo da linha marginal Cascaes—Caes do Sodré, diziam-nos:

—Um paiz que possue este extraordinario recurso da doçura do clima e bellezas naturaes tão attrahentes deve exploral-as e tornal-as bem conhecidas dos estrangeiros.

E a proposito do mau aproveitamento do clima e da falta de embellezamento da capital dizia-nos um francez, que se encontra em Lisboa ha alguns mezes e cujo nome occultamos:

—Veja um facto muito curioso que é muito notado pelos estrangeiros que nos visitam. Torna-se logo evidente que uma grande cidade como Lisboa possua poucos parques publicos que possam facilitar a distração ás creanças e permitam aos habitantes encontrarem um logar para repouso, que ao mesmo tempo encante o espirito e a vista com a presença das arvores e do massiços de plantas bem tratada. Lisboa está muito atrazada a este respeito, e apezar dos grandes esforços empregados nos ultimos vinte annos, estamos longe de acompanhar os progressos que se notam em todas as grandes cidades da Europa onde se inauguram constantemente parques e jardins publicos.

E proseguindo na nossa palestra o illustre botanico diz-nos:

—Todas as grandes cidades do mundo teem envidado os maiores esforços e executado verdadeiros prodigios para inaugurarem, transformarem e manterem, no seu recinto e nos arredores, magnificos parques que são considerados como os pulmões d'uma cidade. Entre os grandes centros que dão a nota d'estes esforços podemos citar Paris, como um exemplo, onde se passaram recentemente factos muito importantes. N'essa cidade, depois de persistente lucta obteve-se dos administradores do Estado e da cidade, que se desmantelassem algumas fortificações para em seu logar se construirem casas baratas para os operarios e serem traçados parques grandiosos.

Não lhe cito todas as grandes cidades onde se passam factos analogos, pois teria de fornecer-lhe uma lista enorme e tanto mais que n'essa relação não poderia citar Lisboa.

De ha 26 annos que não se passa de projectos

«E' certo que um esforço muito louvavel, segundo me consta, foi tentado em 1887; estabeleceu-se um programma official de concurso para a creação de um grande parque, acudiram concorrentes numerosos e de valor, mas já lá vão 26 annos e não se passa de um projecto modificado por signal um pessimo projecto. Do alto d'esse terreno vago, chamado Eduardo VII descobre-se um dos mais bellos panoramas da Europa. Não conheço nada tão soberbo senão os Campos Elyseos de Paris e a vista do alto do arco de l'Etoile que apresentem uma tão longa perspectiva em linha recta.

—Mas a que se deve attribuir esta deficiencia na capital portugueza?

—E' devido em primeiro logar á falta de um serviço especial de parques e jardins e ao pouco dinheiro consagrado a esses serviços. Comtudo devemos attender a que as difficuldades para crear parques e jardins publicos são muito menores em Lisboa do que em muitas cidades da Europa. O clima é excellente, a vegetação vigorosa desenvolve-se rapidamente e exige poucos cuidados para a sua manutenção. São numerosos os terrenos que a cidade possue sem culturas e que se podiam adquirir em boas condições para transformar em parques ou *squares*. Todos esses terrenos que marginam o Tejo e dos quaes alguns servem de deposito de lixo como por exemplo, a Junqueira, defronte do palacio Burnay podiam ser ajardinados com um pequeno encargo para o Estado.

—E poderiamos assim attrahir maior numero de estrangeiros?

—Eu lhe digo. Lisboa tem a grande vantagem de ser uma cidade onde os numerosos estrangeiros que aqui passam em todas as estações, poderiam permanecer varios dias e até mesmo durante uma estação.

O inverno é muito temperado, o verão é bastante agradavel, porque de noite nas proximidades do Tejo encontra-se sempre fresco. Lisboa, grande cidade, com os seus hoteis confortaveis, bem installados, offerecendo commodidades e distracções, pode, pelo seu clima e situação ser uma cidade de estação d'onde se irradie para as outras cidades de Portugal. Ora é preciso para isso que se desenvolva um dos maiores encantos no aformoseamento das cidades, taes como são os parques e jardins.

Tambem todos sabem e já se tem repisado, o valor da excellente situação geographica de Lisboa, que pode constituir um ponto de escala para numerosos viajantes que se dirijam á America, á Africa ou que d'ali regressem.

As despezas não seriam excessivas para o embelezamento da cidade com os parques publicos

—Mas isso é tudo muito bonito de delinear, mas as circumstancias financeiras do paiz não permittem operar tão grande transformação.

—Olhe que as despezas para o embellezamento pelos parques e jardins não são excessivas. Seria preciso aproveitar e utilisar bem os vegetaes que vivem bem no nosso clima e não querer copiar os parques do norte da Europa. Devemos adoptar as grandes linhas d'estes parques ao nosso meio, ao nosso clima e aos nossos vegetaes.

Escolha-se de preferencia as plantas que convêem ás differentes situações da cidade e ahi resistem; cultive-se judiciosamente proximo dos edificios publicos de valor architectonico a fim de não serem mascarados mas sim com o proposito de os emolduraram.

Veja, por exemplo, as palmeiras que estão no meio da Avenida da Liberdade, misturadas com arvores de folhas caducas, estariam melhor collocadas nas margens do Tejo do que n'aquelle logar. Não devem repetir erros tão grosseiros e que fazem ajuizar muito mal das pessoas que influiram em taes disposições.

O Tejo exige avenidas compactas, com palmeiras, que são plantas de um effeito magestoso que se adaptam bem nas margens dos rios e que encontram excellentes condições de vegetação quando expostas aos ventos marinhos.

Encontram-se ainda em Lisboa culturas que causam verdadeiro horror ainda mesmo aos maiores amigos das arvores. Veja como foram pespegar defronte dos Jeronymos uma linha de arvores que lhe tira a vista e que está colocada n'um passeio onde não passa ninguem por ser muito estreito. O jardim que está entre a egreja dos Jeronymos e este monumento é de tal effeito que o torna indigno de figurar n'um museu de horrores! E quantos exemplos analogos teria a citar-lhe e que, pode crêr, não passam indifferentes aos estrangeiros.

O embellezamento da cidade por meio de plantações de bom gosto, não é uma coisa impossivel nem muito dispendiosa. A primeira coisa a fazer é começar pela base, pelos alicerces, creando-se uma secção importante de viveiros para alimentar as plantações. Um tal serviço não seria muito oneroso para a cidade porque o nosso clima presta-se bem á multiplicação dos vegetaes em pleno ar. Não se devem cometter mais o erro de banir a preocupação da escolha de plantas officiaes a cultivar, é preciso, repito-lhe, aproveitar as que se desenvolvem bem entre nós. A preoccupação que tanto prejudica a capital consiste em querer executar apenas projectos muito dispendiosos e que nunca podem ser executados. E' o que succedeu com esse celebre parque Eduardo VII.

Pois não é preferivel delinear-projectos mais modestos, mas que sejam exequiveis, do que viver agarrado á phantasia de planos que nunca passam do papel?

E assim concluimos a nossa palestra que achamos interessante para apresentar á nova commissão municipal, que não deixará decerto de dedicar a sua attenção a este assumpto tão importante.

A revolução no Mexico

O general Figuera marcha para a capital—Declarações de Porfirio Diaz

Paris, 23 de fevereiro

Segundo os jornaes de Londres, o general Figuera, inspector geral das tropas ruraes mexicanas, que se havia revoltado tambem contra o presidente Madero, marcha em direcção á capital á frente de 1:000 homens, a fazer alli a sua entrada.

Um telegramma, do Cairo para o *Journal* diz que o ex-presidente Porfirio Diaz declarou ignorar a situação do Mexico e que não tencionava de modo nenhum ali voltar.—(*Havas*).

Migalhas

Lésa-maxixe

A Austria, patria de operetas semsaboronas de linda musica, acaba de tomar uma medida que deveria ter motivado um esfriamento de relações diplomaticas entre o imperio de Francisco José e a Republica brasileira. Segundo a Agencia Havas nos communica, o governo austriaco acaba de prohibir o maxixe nas casas de espectaculo de Vienna, por ser considerada uma dança immoral.

E logo a policia viennense foi escolher, para prohibir o maxixe, a occasião em que o Rio de Janeiro, do largo das Barcas aos confins de Villa Isabel e Catumby, vibrava inteiro, desde os alicerces das casas até aos pára-raios dos edificios, na folia carnavalesca, ao som dos mais repenicados maxixes. Decerto os *placards* dos nossos collegas cariocas não affixaram a noticia, quando não, a estas horas, certamente não restariam senão ruinas da legação austriaca no Rio.

Se, quando as ruas, regorgitantes dos prestitos carnavalescos dos grandes clubs e d'uma multidão atacada d'um delirio pagão, sentiam dançar as pedras do calcetamento e ondular o asphalto ao som das centenas de bandas de musica, dispersadas desde a rua do Ouvidor á volta da Gavea, o povo do Rio soubesse que havia na Europa um paiz assaz falho de nervos para considerar como immoral o que no Brazil é quasi um rito religioso, a praça Tira-dentes teria ouvido um vosear analogo ao que, pelas vesperas da guerra, estrugia em Paris. Não gritariam os carnavalescos—«A Berlim!» senão «A Vienna!»

Resta, porém, aos Democraticos, aos Fenianos, aos Tenentes do Diabo, cujas sédes são os templos onde se venera o maxixe, uma desforra simples: pedir ao dr. Belisario Tavora, chefe da policia, que considere a valsa obscena. Como não ha peça vienense que não seja feita em torno d'uma musica d'esse genero, ficarão vingados os que «cahem no mundo» em sexta-feira gorda para só acordar, em qualquer parte, na quarta-feira de cinzas.

André Brun

UMA CARTA INTERESSANTE

"Branco, dá-nos a Verdade!,,

O reverendo J Harris apreciado por um compatriota seu

A'cerca de uma carta do Centro Colonial de Lisboa, dirigida ao secretario geral do *Officio de la Paix* em Berne, protestando contra uma moção ha tempos approvada no congresso pacifista na qual eram attingidos os bons creditos do nosso paiz, o famoso missionario inglez J. H. Harris dirigiu ultimamente ao *Spetactor* algumas linhas em que accusava aquelle Centro de ter falsificado um documento official.

Tratava-se comtudo de uma simples omissão typographica que facilmente se explicou com alguns esclarecimentos fornecidos pelo coronel Wyllie ao mesmo jornal.

Harris reconheceu quanto era infundada a accusação que fizera, respondendo com outra carta que principia assim:

Agrada-me vêr pelas palavras do coronel Wyllie que o Centro Colonial não é responsavel pela recente publicação de um documento official britannico...

O mais interessante porém é que na columna seguinte, o *Spetactor* publica uma outra carta do negociante inglez de Manchester Mr. L. Mac Hale, que vale a pena reproduzir aqui para que se veja como o piedoso missionario, que tanta coisa desagradavel tem escripto ácerca dos portuguezes, é apreciado por um compatriota seu:

Ao editor do *Spetactor*:

Senhor:—A affirmação feita pelo reverendo J. H. Harris de que o Centro Colonial de Lisboa deliberadamente tinha alterado um despacho do governo britannico, parte, como um grito affirmativo, precisamente de alguem que é ainda mais culpado em *peccados de omissão*.

No seu proprio livro *Dawn in darkest Africa* o sr. Harris faz exemplar citação do relatorio que o sr. Drumond Hay enviou ao consul fez a S. Thomé: «O meu interprete esteve entre os serviçaes de Angola, e ás suas perguntas se queriam ser repatriados foi na maior parte dos casos respondido affirmativamente.»

O sr. Harris tem a coragem de não citar a phrase final do mesmo paragrapho, que é a seguinte: «Elles (os serviçaes) desejam evidentemente a novidade de uma viagem.»

Não cuidou o sr. Harris de reparar este seu mau *peccado de omissão* por isso destruir inteiramente a rapsodia que se segue, e o apello que diz ter-lhe sido feito por alguns escravos-phantasmas: «Branco, dá-nos a Liberdade!»

O meu apello ao sr. Harris seria antes: «Branco, dá-nos a Verdade!»

Infelizmente a *Verdade* roubaria á *Antislavery Society* o seu prestigio e alguns dos seus empregados veriam desapparecer a sua occupação.

Sou, etc.—*L. Mac Hale.*

Assim como cautellosamente registamos sempre o nome dos que no estrangeiro atacam Portugal, cumpre-nos registar egualmente os que nos defendem. E ha ainda muita gente de bem que não tem duvida em fazer-nos justiça!

INTERESSES REGIONAES

Um districto em Lamego

O sr. dr. Macedo Pinto, deputado evolucionista, defende essa aspiração dos povos da região norte do actual districto de Vizeu

Faz hoje uma semana effectuou-se em Lamego um comicio, a que assistiram 10 ou 12:000 pessoas, a fim de sollicitar do poder central a creação de um districto com séde n'aquella cidade.

O problema interessa decisivamente os povos da região norte do districto de Vizeu, que se não teem poupado a esforços para a realisação das suas aspirações.

Ha perto de um anno, esteve em Lisboa uma grande commissão de habitantes de Lamego, que instou nas duas casas do Parlamento pela rapida discussão do projecto de lei em que se creava o novo districto. Muito brevemente virá a Lisboa uma nova commissão, encarregada de expôr aos membros do Parlamento a justiça que praticariam approvando aquelle projecto, pois d'isso depende o levantamento economico d'uma grande região que tem sido até hoje inteiramente abandonada pelo poder central.

Sobre o assumpto fallamos com o deputado evolucionista sr. dr. Macedo Pinto, a quem perguntamos qual o principal argumento apresentado em favor da creação do novo districto. S. ex.ª respondeu-nos:

—A meu vêr, é a distancia que separa de Vizeu os concelhos que desejam pertencer ao projectado districto de Lamego. Este novo districto seria constituido pelos concelhos de Lamego, Rezende, Armamar, Taboaço, Pesqueira, Villa Nova de Foscôa, Mêda, Sinfães, Tarouca, Castro Daire, Moimenta da Beira e Penedono. Basta dizer-lhe que alguns d'esses concelhos distam de Vizeu 55, 54, 48 e 47 kilometros, muitos com pessimas vias de communicação e outros, como Sinfães, completamente isolados.

«Para fazer o percurso da maioria d'aquelles concelhos á Vizeu gasta-se 24 e 26 horas, muitas vezes por caminhos quasi intransitaveis. Já vê que bastaria esse argumento da distancia para justificar a creação do novo districto.

—E Vizeu não terá razão para protestar?

—Julgo bem que não, porque não tem cuidado, como lhe competia, dos legitimos interesses da região norte do seu actual districto. E' manifesta a desegualdade de tratamento que se observa entre a parte norte e a parte sul, bastando reparar no modo como se applica a verba geral relativa a estradas.

«Além d'isso, eu creio que os concelhos que desejam formar o novo districto optarão, na peor das hypotheses, por pertencer a Villa Real e ao Porto, tendo Vizeu de se resignar a ficar com os concelhos pertencentes á região sul.

—E não haverá quaesquer propositos de partidarismo, occultos na pretenção dirigida ao parlamento?

—Trata-se simplesmente de uma questão regional, que deverá ser uma questão aberta em todos os partidos. A creação do novo districto é solicitada por pessoas das mais oppostas tendencias politicas, que apenas trabalham em favor dos interesses da região a que pertencem.

«Eu conheço a vida de Lamego, e sei que ella se arrasta n'uma penuria a que urge dar remedio. Por assim dizer, o seu commercio está paralysado; a sua vida economica é quasi nulla. Essa lamentavel situação já vem de ha longos annos, mas aggravou-se ultimamente com a applicação da lei que separou o Estado das egrejas e que fez desapparecer de Lamego o seminario e outros elementos ecclesiasticos que giravam em torno do bispado.

Os effeitos fizeram-se sentir immediatamente na vida economica do concelho.

«De resto não se trata de uma aspiração que surgisse com a proclamação da Republica, pois ha mais de 40 annos alguns defensores dos interesses de Lamego ali quizeram estabelecer um districto, orientando n'esse sentido a sua propaganda e a sua influencia.

—V. ex.ª concorda, então, com o projecto de lei que visa a crear o novo districto?

—Sem duvida alguma, e quando se iniciar a sua discussão na Camara dos deputados, eu apresentarei todos os argumentos que favorecem essa pretenção legitima.

Agradecemos ao sr. dr. Macedo Pinto a amabilidade dos seus esclarecimentos, certos de que a Camara estudará detidamente o importante problema, quando elle fôr submettido á sua apreciação.

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

Hoje, ultimo domingo em que esteve patente a exposição de aguarellas do tão modesto quanto distincto artista Alberto de Sousa, a concorrencia foi numerosissima, momentos havendo em que na sala da redacção d'*A Capital*, onde ella está installada mal se podia transitar.

Como dissemos, é a presente semana a ultima da exposição, que fechará no dia 28.

Entre a assistencia, estiveram os srs.:

Abel L. Maia, Bernardino da Silva Maia, Fernando A. Mesquita Valente, José do Carmo, Ernesto Lorena Queiroz, D. Maria das Dores Alves de Almeida, D. Maria Amalia Alves de Almeida, D. Maria Cacilda Alves de Almeida, Thiago Figueiredo Cordeiro, Carlos Oliveira da Graça Costa, Luiz Jorge Cosmelli, José Craveiro da Cruz, D. Leonor da Silva Maia, M. Maria Romber, Laura Santos e Silva Borges, Antonio Ramos de Carvalho, Mario Renault, D. Maria da Conceição Freitas, Raul Carneiro Martinho, Francisco Ignacio Ruivo de Carvalho, Agostinho Caldeira Junior, José Alves Diniz, Georgina Rodrigues d'Almeida, Antonio José dos Santos Junior, Ernesto Henrique dos Santos Pestana.

Francisco Pedro da Conceição e Carmo, José de Mello, José Gomes, A. Augusto Vinvinho, D. Sarah S. Schultz Correia, D. Lia Baptista, Antonio Alves Torres, D. Isaura Reis dos Santos Rodrigues, D. Rachel Reis dos Santos Rodrigues, D. Leonor Reis dos Santos Rodrigues, Abilio José Pinto de Mello, capitão Frederico Lopes, D. Esther Haward Lopes, Antonio de Sousa Mesquita, Luiz Ribeiro Gonçalves, Carlos Silva, Arsenio Pires, José Madeira da Silva, Americo Alfredo Pires, Luiz Simões, Manuel Assumpção Almeida, João Pereira, Amilcar Gaspar da Graça Costa, Manuel Pereira Leite, Luiz Pereira Leite, Eduardo Pereira Leite, D. Maria Alice de Mattos Carneiro, D. Maria Helena de Castro, D. Maria Amelia Ferreira de Castro, D. Maria Magdalena de Castro, José Martins Parente, José Antonio Caldas Barreiros, João Leite da Silva Duarte, Carlos José Pedro, Manuel Gomes Nunes, Henrique de Sousa, Henrique Martins Galvão, Walter Lima, Luiz Eugenio Leitão, José A. B. B. Lomos, Eduardo da Costa Pereira e esposa, R. S. Moita, Armenio de Moraes, Caetano Alberto, Armando Pupo, Raul Marques, Candido Pinto, José Ajudá, Alfredo Brito, João L. Higgs, Agnello Portella, Mario Augusto da Costa Santos, Victor Guilherme Gomes, Conceição Mouchet, dr. Narciso Alberto de Sousa, Alberto de Sousa e Menezes.

Costa Dias Junior, Manuel C. Garrido, Claudimiro José de Brito, Jayme Fernandes Carvalho, D. Aurora de Mello, D. Maria Amelia Dias, Hyginio S. Santos, Constantino Pereira da Silva, Carlos E. d'Almeida Faro, Arthur Barroto, Julio de Rosiers, José de Oliveira, D. Maria d'Almeida, Luiz Mario de Castro Raposo, Joaquim José Leitão, Joaquim Urbano da Veiga Neves, João Ferreira Branco, Eduardo Villarinho, João Gregorio Fernandes, Luiz Alves Carvalho, Luiz Amaro d'Oliveira, Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, Antonio Mattos, José Luiz, Henrique Nery, Antonio d'Avila Horta, Bernardino dos Santos, Carlos Ornellas, João Abrantes, Raul Brito, Amadeu Santos, Julio d'Almeida Gomes, Joaquim Antonio d'Albuquerque, Claudio dos Santos, Manuel Rodrigues Carvalho, João de Sousa Carvalho, João M. Junior, José Lopes Teixeira, Alfredo d'Almeida, A. Gomes Leal, Manoel N. R. Carvalho.

Poeira da Arcada

A mensagem de Poincaré ao Parlamento é um bello documento de correcção e prudencia politica. O centro applaudiu com vigor, mas as extremas mantiveram-se quasi em sistematica reserva. Um socialista unificado, o sr. Brizon, protestou em voz alta, contra uma passagem que encarece a necessidade de se augmentar o valor militar da França.

—E' patriotismo de interesses! —A extrema esquerda, n'essa altura, chegou mesmo a fazer interrupções, o que provocou um certo ruido. As apprehensões que o novo septenato tem despertado, não as extinguiu a mensagem, o que não admira, visto que seria muito difficil contentar todos os elementos de uma camara cujos pontos de vista divergem fundamentalmente. Parece todavia que Poincaré assignalará a sua acção principalmente, promovendo a unificação moral da França pela revivescencia das virtudes patrioticas e pelo engrandecimento do seu papel internacional, advogando as soluções pacificas. A este intuito obedece já a escolha de Delcassé para a embaixada em Saint-Petersburgo. Cremos, porém, que a tranquilidade que acompanhou o presidencialato de Fallières não terá uma nova edição. Os tempos não correm favoraveis a compromissos nem a transigencias. As correntes de opinião accusam desejos de lucta.

* *

Ha gente que por qualquer caminho chega á gloria. Uma facada na cabeça, como premio de más prendas, vale uma manifestação ruidosa ao cidadão amolgado. Assim a covardia grangeia aos patifes as honras de martirologio!

* *

Certos animalejos fazem do coice uma escola de celebridade. Como no cico não teem o lume sufficiente para illuminar um palmo de terra diante do nariz, assentam as patas no sentido das estrellas. Julgam que chegam á luz, mas enganam-se, porque os astros não recebem presentes de cavalgaduras. E as injurias tambem os não offendem.

Club Fenianos Portuenses

Uma mensagem de louvor a 'A Capital', que nos penhora

Não porque nos mova a vaidade, mas porque nos penhora em extremo e nos incita a proseguir na orientação seguida em prol da defesa dos interesses da capital do norte, damos na integra o officio que hoje recebemos da benemerita collectividade Club Fenianos Portuenses e que é do theor seguinte:

Cidadão:—Prestes a tomar posse a nova direcção d'este Club, nossa successora, cumpro o grato dever de testemunhar a v. o meu agradecimento e de todos os meus collegas pelas penhorantes provas de deferencia por v. dispensadas a este Club, em o seu interessante jornal *A Capital*.

E sendo a nossa divisa «Pelo Porto» divisa essa que nos esforçámos por honrar na nossa gerencia, não podemos deixar tambem de apreciar a serie de artigos sob a rubrica *Interesses do Porto*, artigos esses que devem calar no coração de todos os portuenses que em V. teem um valoroso quanto desinteressado defensor.

Bem haja pois V. e reiterando os protestos da nossa gratidão, apresento a V. as nossas homenagens da viva sympathia.

Saude e Fraternidade.—Porto e Secretaria do Club Fenianos Portuenses, 20 de fevereiro de 1913.

Ao sr. Manuel Guimarães, director e proprietario de *A Capital*.—O Secretario *Annibal Martins*.

Os jornalistas inglezes

Visitaram hoje a Penitenciaria e o paço e dependencias de Queluz, partindo esta noite para o Algarve

Foram hoje visitar a Penitenciaria os nossos hospedes da imprensa ingleza. Não podia ser mais lisongeira para nós a impressão por elles recebida.

Assim as aleivosas calumnias que a imprensa estrangeira tem inserido a nosso respeito vão ser desfeitas e por gente de quem lá fóra se não pode suspeitar.

Elogiaram muito o regimen penitenciario e mostraram accentuado prazer conhecendo os cuidados humanitarios dispensados aos reclusos.

A visita foi minuciosa, de tudo inquiriram. Estranharam que não houvesse penas corporaes, e manifestaram-se a favor d'ellas.

Assistindo ás visitas que os presos politicos estavam áquella hora recebendo, admiraram-se de vêr que todos estavam sob a vigilancia de um só guarda, em relativa liberdade.

Na sua visita foram acompanhados pelo sr. ministro do interior, que os tinha recebido á sua entrada.

A' sahida mais uma vez manifestaram a sua admiração pelo nosso systema penitenciario.

Terminada a visita regressaram ao hotel para almoçar partindo ás 14 horas para Queluz, em caminho de ferro.

Na estação foram recebidos pela direcção da Associação de Agricultura que os acompanhou na visita ao jardim, ao palacio e ao horto da escola de pomologia.

Na sala dos espelhos foi servido o *five's ó clok tea*, no caso presente *four's ó clok tea*.

Delicadissimo serviço fornecido pelo *Rendez-vous des Gourmets*, offerecido pela Associação de Agricultura.

Levantaram brindes, em inglez, pela Sociedade de Propaganda, o director Roldan, e pela Associação de Agricultura o seu presidente dr. Feijão, saudando os nossos hospedes, agradecendo, respondeu-lhes Mr. Fisher, secretario da associação dos jornalistas inglezes.

Mais uma volta pelo parque, e pouco depois das 16 horas tomaram logar no comboio que os trouxe para Lisboa.

E não teem muito tempo para descançar pois que ás 21,35 horas seguirão em comboio especial para o Algarve, devendo chegar ámanhã pelas 6 horas a Portimão, onde no hotel Viola, Praia da Rocha, lhes será servido o primeiro almoço. Seguem depois em visita a Monchique, e a Lagos, onde almoçarão, regressando á Praia da Rocha para jantar.

Para a excursão ao Algarve foram contractados pela sociedade Propaganda tres distinctos artistas. Sr. Cesar Leiria, violonista, Aroldo Silva, pianista; e Manuel Silva, violoncellista.

Só na quarta-feira pela manhã regressarão os excursionistas a Lisboa.

FALLECIMENTO

Dr. Carlos Joaquim Tavares

Falleceu esta madrugada repentinamente na sua casa da rua do Athayde, n.º 9, o sr. dr. Carlos Joaquim Tavares illustre clinico e professor.

O sr. dr. Tavares, que recolhera aos seus aposentos pouco depois da meia noite, sentiu-se bastante indisposto por volta das duas horas e meia. Chamou immediatamente um dos seus creados, a quem pediu que lhe puzesse um papel quente sobre o peito, pois que um ataque de *angina pectoris* o estava affligindo intensamente.

Quando o creado lhe applicava um sinapismo, o illustre clinico fallecia-lhe nos braços. Entretanto, pelo telephone, eram chamados os srs. drs. Annibal de Castro, Sarmento e Ribeiro que nada já

poderam fazer, a não ser verificar o obito. Os collegas do extincto envergaram-lhe depois a beca, ficando o cadaver no leito. Mais tarde foi encerrado n'uma rica urna e o quarto transformado em camara ardente.

Logo que a triste noticia foi conhecida acorreram á casa da rua do Athayde muitos dos amigos do extincto que, ali foram deixar os seus cartões e inscrever os seus nomes nos registos.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 16 horas, para o cemiterio oriental.

**

O dr. Carlos Joaquim Tavares nasceu no Egito (Benguella) em 10 de dezembro de 1857. Contava, pois, 55 annos e era filho de Antonio Joaquim Tavares. Depois de ter feito com distincção o seu curso na Escola Medico-cirurgica de Lisboa, que terminou em 1883, foi, precedendo concurso, nomeado lente substituto da secção medica da mesma escola por decreto de 16 de abril de 1885 e promovido a lente proprietario da mesma secção, por decreto de 24 de setembro de 1898, sendo-lhe destinada a setima cadeira (pathologia interna) vaga por jubilação do professor Pita.

Foi medico da extincta Casa Real e do hospital de S. José, socio titular e vice-presidente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Associação dos Medicos Portuguezes, da Sociedade de Geographia e vogal da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, sendo actualmente director da Empreza dos Banhos de S. Paulo.

Alem de alguns artigos na imprensa medica e de varios discursos proferidos em commemorações scientificas publicou a sua these inaugural *O nervo do gosto ou de Wrisberg* (Lisboa 1883) e a sua these de concurso *Algumas palavras sobre o arthritismo* (Lisboa 1884)

Falleceu hoje a sr.ª D. Maximiana Adelaide Alcobia, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da travessa de Santa Gertrudes, 29, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

MARCO, 23.—Com a edade de 76 annos morreu esta manhã o sr. dr. João Vasconcellos Carneiro Menezes, pae do sr. dr. Manuel Vasconcellos, nosso conterraneo e assistente de nevrologia na faculdade de medicina d'essa cidade. Foi presidente da camara e era homem muito intelligente e de valor.

O professor Carlos Joaquim Tavares
FALLECEU

A Faculdade de Medicina de Lisboa cumpre o doloroso dever de participar o fallecimento d'este insigne professor e que o seu funeral se realisará ámanhã, 24, pelas 16 horas, sahindo da R. do Athayde, 9, para o cemiterio oriental.

O professor Carlos Joaquim Tavares
FALLECEU

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa cumpre o doloroso dever de participar o fallecimento d'este illustre consocio e que o seu funeral se realisará ámanhã, 24, pelas 16 horas, sahindo da rua do Athayde, 9, para o cemiterio oriental.

MUSICA

Orchestra Simphonica Portugueza

Brilhantemente guarnecida a sala na festa artistica de Blanch, o talentosissimo regente a quem devemos a nossa unica empreza musical de folego.

Resentiu-se muito o programma de uma certa languidez, que nos ia a pouco e pouco prostrando; todos os trechos eram simples, com excepção da abertura dos *Mestres* (que sahiu bem lançada); assim a fórma *emballante* das composições fatigava pela confusão.

As *Scenas Andaluzas*, de Breton, são de esplendido pittoresco e simplicidade, o que deve ser applaudido, e foi justamente bisado, e em que Wenceslau Pinto foi solista admiravel.

A scena dos jardins encantados, de *Parsifal*, foi executada de modo a merecer applausos, sendo em todo o caso prejudicada a impressão pela falta de contraste com o resto do programma. Na segunda parte, repetiram-se a *Dansa macabra*, de Saint-Saens, que teve honras de *bis* e a *Sakuntala*, de Goldmark, que mais nos confirmou a impressão que já a primeira audição nos dera.

Na terceira parte, uma *Rapsodia popular*, de Filippe da Silva, e a abertura dos *Mestres*.

Os themas da rapsodia não são mal escolhidos, mas a sua conducção e a orchestração complexa e um tanto pretenciosa, abafa-os corta-os constantemente, tornando impossivel a sua comprehensão, e tirando o caracter de simplicidade aos cantares do povo. Desejariamos que os themas fossem apresentados em toda a sua pureza, sem alteração alguma; assim só quem bem os conheça pode seguil-os na sua peregrinação atravez dos naipes.

Blanch foi muito ovacionado pelo publico e pela orchestra.

H. de A.

COOPERATIVISMO

Porque não resuscitar a "União do trabalho?"

O cooperativismo será um simples meio de lucta, mas deve organisar-se

Já lá vão alguns annos depois que n'um domingo—o dia do appetecido descanço n'esta labuta immensa da vida da cidade—acorri a uma reunião na Caixa Economica Operaria. O salão do bello edificio—prova frisante do muito que consegue a solidariedade trabalhadora,—encheu-se por completo, á vista do inesperado acontecimento, tratando-se d'um assumpto economico, a organisação da defeza cooperativista em Portugal. E inesperado porque se atravessava então o periodo aureo da propaganda politica. As associações de classe arrastavam-se, miserrimas, desprovidas de homens e de recursos, as reivindicações dos trabalhadores esquecidas pelos proprios que jámais as deveriam olvidar, constituiam innofensivamente numeros de antigos e empoeirados programmas e sómente pelas noites de inverno nos clubs e nas tardes abafadiças de verão—de toiros no Campo Pequeno e de comicios na avenida D. Amelia—a questão politica conseguia prender as attenções dos explorados pelo capitalismo. A ideia republicana tomava o cerebro da grande maioria das victimas sociaes. Já não era uma aspiração ascendendo reflectidamente aos paramos da conquista, era a obsecação absorvente senhoreando-se das consciencias.

Ora a reunião d'aquelle domingo de ha annos, surprehendia-nos e animava-nos, porque, embora não inimigos da Republica, desejariamos vêr o operariado interessar-se tambem pelas questões economicas. Os iniciadores da assembléa, intelligentes empregados dos nossos arsenaes, expuseram detalhadamente os seus propositos. Tratava-se da juncção dos trabalhadores do cerebro ou do braço que fossem, para a pouco e pouco, criteriosamente, com methodo, recolhendo a experiencia dos factos e determinando estes, de futuro, pelo emprego de calculados esforços, organisar uma a uma cooperativas de producção e de consumo que resgatassem da acção do polvo capitalista grandes nucleos da classe trabalhadora.

E citavam-se exemplos que indignavam na concretisação de enormes crimes economicos.—A pobre costureira trabalhando violentamente na officina ou junto d'um berço de creança na mansarda infecta, produzindo por trinta ou quarenta réis o que o commerciante vendia com lucro de dois ou trez tostões! E vinham outras figuras franzinas, doentias, embotadas pelas privações, pelas baixezas de cada hora, espectros andantes povoando o mundo, como que a formar cordão interminavel de mudos accusadores do capital sobranceiro...

Nomeámos ali, na febre dos primeiros momentos, uma commissão organisadora, chamámos á instituição em projecto «União do Trabalho», distribuimos listas, recolhemos adhesões, mas um dia o enthusiasmo arrefeceu, as reuniões cessam e a Idéa julgamol-a occulta, quem sabe se para sempre, pela neve da indifferença total!

A politica, sempre a maldita, julgando fugir-lhe a attenção da legião trabalhadora, havia conseguido, soubemol-o depois, infiltar o desanimo na consciencia d'alguem...

As condições de vida dos operarios são peores ou pelo menos eguaes ás d'esse tempo. Meia duzia de annos não transformam o modo de ser da existencia d'uma classe e as revoluções politicas estão longe de extinguir a miseria economica dos desherdados da sorte. E' por demais sabido.

Porque não poderemos, hoje, que se arrumou o assumpto politico, reatar esforços, despertar energias, diffundir doutrina tentando resuscitar a ideia da «União do Trabalho»? Por ventura é a situação do trabalhador por tal fórma feliz que dispense a intervenção em favor da sua melhoria? Por sorte a tirania patronal, a exploração do homem pelo homem terminaram n'aquella manhã grandiosa em que a *canalha* guardava vigilante, á porta dos bancos, o producto d'essa exploração secular? Não, evidentemente.

Que um grupo se destaque do labyrintho em que se debatem os principios e venha luctar por alguma cousa de pratico, de benefico, de immediato. E' tempo de construir—de perorações, de esperanças, de projectos estamos fartos.

Não pretendo agora occupar-me se póde ou não o cooperativismo resolver, por si, a questão social. Mas quando se conteste o radicalismo desta influencia reconheça-se ao menos que o cooperativismo é um meio e, assim, utilidade existe em o empregarmos de mistura com outros recursos. Atacar a cada hora o edificio capitalista, atacal-o por varias formas e por diversos lados, habituar o individuo a contar com o seu proprio esforço que a associação valorisa e impõe, derruir e construir seguidamente, fazer obra minima mas *para já*, affigura-se-me tactica digna do ser adoptada.

Não queiramos a transformação total n'um dia, n'um mez ou n'um anno. Trabalhemos por ella, operemol-a constantemente. Demorará o fim que outros esperam alcançar rapidamente por sortidas de audacia contando com a estupefacção das classes agora dominantes? Talvez. Mas chegar-se-ha por aquella marcha segura, methodica e, sobretudo, continua, o ponto culminante de nossas aspirações. não haverá receio de nos forçarem a regressar, que a conquista por simples efeitos de momento tão deploravelmente dá a prever.

E se queremos transformar a sociedade comecemos, assim, por transformar o nosso feitio de enthusiastas sem perseverança, de idealistas, sem trabalhos praticos.

Trabalhemos a valer... que já é tempo.

José d'Almeida.

INTERESSES DO PORTO

Porto de Leixões e porto do Douro

HAVERÁ UMA CONCILIAÇÃO?

Os trabalhadores fluviaes nada perdem com a ligação ferro-viaria da Alfandega a Leixões

Porto, 22—Continuam os trabalhos da commissão de negociantes e da Associação de Classe dos Trabalhadores Fluviaes e Maritimos, na sua campanha contra a adaptação de Leixões a porto commercial.

Do que hontem se passou, nas *démarches* da commissão de negociantes, já *A Capital* deu noticia na secção de «Ultima Hora», no jornal hoje chegado ao Porto.

O que se conseguiu, o que se fez?

Por emquanto nada está resolvido de definitivo.

Pelas affirmações, porém, do sr. governador civil—ao receber essa commissão—em que estão elementos importantes e respeitaveis do commercio e da industria do Porto, vê-se que o tino administrativo da auctoridade superior do districto tratou de vêr se todos os interesses em litigio, todas as aspirações da cidade se poderiam harmonisar, sem prejuizo dos interesses geraes do progresso do norte, implicitamente adstrictos ao progresso e desenvolvimento da navegação do Douro.

Assim, de todos os passos que os negociantes deram, na sua orientação de—antes de Leixões—se fazerem melhoramentos na barra e no rio Douro—o chefe do districto prometteu communicar ao sr. dr. Affonso Costa os desejos do commercio e industria do norte, empenhando-se por que todos os interesses sejam harmonisados.

Isto mesmo, já o previamos—o dissemos na nossa carta de hontem.

E chegar-se-ha, realmente, a um accordo?

Deve chegar-se. E' de interesse de todos, não só do commercio da beira-rio, como dos proprios trabalhadores fluviaes e maritimos.

Porque — é preciso accentuar os trabalhadores do rio, que foram os primeiros a insurgir-se contra o projecto de lei apresentado ao parlamento adaptando Leixões a porto commercial, essa classe muito respeitavel, muito digna das attenções dos poderes publicos, não veem a soffrer, com a approvação d'essa medida, os prejuizos e as catastrophes que se lhes desenham—n'esta sua primeira visão—com taes obras e com taes melhoramentos.

Já assim o disse o sr. Xavier Esteves, que é um homem muito pratico na vida, um grande engenheiro, um grande amigo do Porto.

E, demais, os proprios negociantes que se insurgem contra o projecto de lei apresentado ao parlamento limitam-se a um ponto unico, de que fazem questão, e que é este: antes do porto de Leça, melhore-se a barra do Douro e faça-se o caminho de ferro a ligar o Douro com Leixões.

Este é que é o ponto essencial da questão, ou, por outra, esta é que é a divergencia do commercio e da industria portuense contra as bases da lei, cujo projecto foi apresentado ao parlamento.

E que fazem os operarios fluviaes e maritimos?

Combatem, não estão de accordo com essa linha ferrea, que deve ligar a Alfandega a Leixões.

Porquê?

Porque vêem o seu interesse de hoje, o seu negocio, a sua vida economica ameaçados.

E' claro que, estando feita a ligação ferro-viaria da Alfandega a Leixões, a maior parte das cargas e descargas dos vapores e navios que ali entrassem seria feita por esse caminho de ferro e não em barcos e barcaças—que são os instrumentos de trabalho d'esses operarios.

Mas, não será isto um modo vesgo de vêr a questão?

Um respeitavel commerciante, com quem hoje nos avistámos, disse-nos sobre esse assumpto o seguinte:

—Os trabalhadores fluviaes e maritimos nada teem a perder com a construcção da linha ferrea da Alfandega a Leixões. Antes pelo contrario.

E explicou:

—Ficando Leixões como porto de abrigo—depois de, verdadeiramente o ser, ali se farão as cargas e descargas dos maiores vapores. O porto do Douro será um desvio, uma derivante, para os navios de menor callado. N'estas condições, os operarios fluviaes nada teem a perder, porque o seu commercio, a sua vida, a sua actividade podem estender-se até lá com mais vantagens ainda.

—Vantagens em quê?—perguntámos.

—No preço dos fretes e do serviço diario. Já hoje, é tabella certa que cada trabalhador maritimo ganha,—no Douro—800 réis diarios. E em Leixões pagam-se-lhe 1$200 e, ás vezes, 1$500 por dia.

—Mas elles julgam que, com o caminho de ferro, que os negociantes pedem se faça sem demora, ficarão sem trabalho...

—E' um engano. Ha trabalho para todos. A questão é que se melhore a barra do Douro e se não leve para doze kilometros de distancia o nosso verdadeiro e legitimo porto natural.

NA IMPRENSA NACIONAL

A conferencia de hoje

do sr. Rosendo Carvalheira versou sobre o desenvolvimento da arte typographica

Na Imprensa Nacional, realisou hoje, pelas 18 horas, o architecto sr. Rosendo Carvalheira a sua annunciada conferencia subordinada ao thema: *A arte typographica nas suas relações com as mais artes.*

O conferente, que foi apresentado á numerosa assistencia pelo sr. Luiz Derouet director da Imprensa Nacional, depois de agradecer a amavel apresentação, [illegible] disse que do seu ponto de vista julgava imprescindivel entrar na explanação da arte em geral e referir-se especialmente á Renascença, visto que fôra precisamente n'esse periodo que a descoberta da imprensa se realisara.

Não querendo demorar-se em detalhes d'um assumpto referente a uma arte cujos principios [illegible], o conferente, n'uma divagação [illegible] o rapido estado da arte demonstrando que a arte fôra sempre em todos os tempos e principalmente desde o imperio romano até á Renascença o mais poderoso e valioso elemento de documentação historica.

Frisou depois com enthusiasmo a enorme distancia que havia entre os typos moveis inventados por Guttemberg e Foust e a perfeição d'essa collecção que hoje constitue um verdadeiro thesouro graphico da Imprensa Nacional. Entre os prélos rudimentares guttembergianos e a actual machina Linotipp essa differença mais se accentua, demonstrando-se assim os progressos da typographia e as maravilhas do genio do progresso humano.

Essa admiravel peça mais parecia um cerebro accionado por iniciativa propria do que uma simples e admiravel articulação mechanica.

Accentuou que o homem no seu desejo constante de libertar o espirito e emancipar o braço fizera da machina um condensador do pensamento: *ella actuava por elle, elle pensava por ella.* Os dois estavam assim n'uma cooperação tão intima que quasi se consubstanciavam um no outro.

Faz em seguida a apologia do progresso humano, dizendo que o homem não podendo restituir á terra tudo quanto d'ella herdára, até mesmo ao restituir-lhe a propria vida, outras vidas lhe deixava, filhas da sua iniciativa [illegible] nas vibrações da materia [illegible] sobre a terra.

Falando da [illegible] como vehiculo transmissor ás gerações futuras das civilisações que passam, accrescentando que se até á Renascença essa documentação nos veiu quasi que exclusivamente por intermedio das outras artes, [illegible] para a historia da humanidade [illegible] conjuncto do progresso que as artes graphicas lhe proporcionam.

Espraiou-se ainda em largas considerações sobre a arte, terminando por dizer que entende que todo o homem deve como principal funcção [illegible] existir, deixar do seu trabalho, como quem paga uma divida, alguma cousa [illegible].

Ao terminar o seu brilhante discurso, foi o sr. Rozendo Carvalheira muito applaudido.

A[illegible] de muitas senhoras, via-se entre a assistencia o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos estrangeiros.

THEATROS

Nota do dia

Um jornal de Londres conta que o grande actor Three acaba de alugar um theatro para representar uma peça que recebeu pelo correio e cujo auctor ignora quem seja, sabendo apenas que se trata de um rapaz imberbe, que entregou a peça ao guarda portão da casa onde reside o artista inglez. Essa historia é uma historia de todos os dias. E' a historia de André Theuriet entregando na portaria do theatro Sarah Bernardt o seu delicioso Jean-Marie. E' a de Claretie, pondo em scena a Courtisane, de Arnyvelde, moço poeta de dezenove annos, que morreu pouco depois, em Londres, n'uma aventura que parece ter inspirado o entrecho da Deshonra. E' a estreia de Benavente, etc. Entre nós os casos d'esse genero abundam. Ainda ha pouco Chianca foi representado sem difficuldades e conhecemos um auctor que, tendo entregue uma peça a um actor ás sete da tarde, recebeu no outro dia de manhã aviso para assistir ás onze ao ensaio de marcação da sua comedia. O proprio emprezario tirára de noite os papeis do 1.º acto. Estão ainda ahi vivos e sãos, auctor e emprezario, e este sorrirá decerto ao lêr esta Nota.

No entanto, continúa sempre em vigor a legislação estabelecida por certos auctores infelizes, que preceitúa que só são representados aquelles que se impõem por intrigas ou por uma situação especial, quando, afinal, aqui, mais facilmente que em qualquer parte do mundo, as portas das emprezas estão sempre abertas a toda a gente. Não ha um emprezario de Lisboa que diga, como Guitry:—«O meu theatro é como o meu salão: não recebo n'elle se não quem conheço».

Sei de alguns que lêem tudo que lhes vae parar ás mãos e tenho tambem ouvido lamentações de quasi todos em relação á raridade de peças viaveis.

Cada auctor recusado com gentileza é mais um descontente, que avoluma a lenda de que as caixas de theatro são pertença de meia duzia. O unico bem que d'ahi deriva é que, emquanto se entretêem a dizer essas larachas, não escrevem peças.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

A *tournée* Chaby-Ignacio que devia realisar-se este verão com destino ao Rio de Janeiro, foi addiada para o anno proximo.

● Agradou plenamente no Porto, constituindo mesmo o seu successo um acontecimento theatral, a peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Moutinho, *A flôr da rua*.

● Regressa amanhã do Porto o empresario Luiz Galhardo.

● Devem ser postas por estes dias em exposição as plantas do novo theatro da praça dos Restauradores.

● Durante a epoca de verão, o Republica funccionará em espectaculos de sessões. Representar-se-hão operetas e uma revista de grande espectaculo. As principaes figuras serão Ignacio, Alves e Leitão, Medina de Sousa e Auzenda.

● O actor Christiano de Sousa, que devia seguir brevemente a Lisboa, addiou a sua volta em vista do successo da revista *Tira burro*, em scena no Recreio do Rio de Janeiro.

Estrangeiro

Edmond Rostand assistiu a uma das ultimas representações da *Prise de Berg-op-Zoom*. O publico fez-lhe uma ovação á sua entrada.

● As principaes revistas em scena actualmente em Paris são: Athenée, *Le Journal de l'Athenée*; Imperial, *A bas les pattes*; Capucines, *Paris fin de regne*; Little palace, *Par dessous la Jambe*; Bataclan, *La Revue*; Fursy, *Ils sont tous dans la revue*; Mayol, *C'est épatant*; Folies bergeres, *La Revue des Folies*; Rochechouart, *Madame est servie*; Serene, *Descends tu cheri*; Magic-city, *Revue d'actualité*; Moulin Rouge *Tu me fais rougir*; Olympia, *La reine s'amuse*; Scala, *La revue de la Scala*; Porc epigue, *Au temps des crises*; Cigale, *En scene, mon president.*

● Emilio Bergerat extrahiu da novella de Machiavel *La mandra gose*, uma peça intitulada *La nuit florentine*, que vae ser representada no Odeon.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 20,45: *Republica*, O assalto—Auto... aqui; ás 21: *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, Dama rôxa; *Gymnasio*, Principe herdeiro; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Moderno*, Os dragões de Chaves.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2: *Povo*, Branco e Negro, Sempre fresquinho; *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

COLISEUS — *Recreios*— A's 21 —Penultimo espectaculo da companhia — Os 12 ferozes tigres na pista e todas as novidades e attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Lactario em Belem

Será brevemente inaugurado

Por iniciativa dos srs. dr. Costa Ferreira, Alfredo Soares, Lobo de Miranda e outros individuos de Belem, realisa-se brevemente a inauguração de um lactario n'aquelle populoso bairro.

O sr. Costa Ferreira tem empregado todos os esforços para conseguir lhe seja cedida uma dependencia da egreja das Dores para ali funccionar provisoriamente o Lactario.

A historia militar de Portugal é uma epopéa

desde a firmação da nacionalidade até aos nossos dias, tendo sempre o povo —a infanteria—desempenhado papel primacial

Da brilhante conferencia realisada pelo distincto official tenente-coronel sr. Miguel Garcia sobre a historia militar de Portugal, por nos ser absolutamente impossivel dal-a na integra, extractamos os pontos principaes.

Conta como Affonso Henriques teve de desistir da projectada invasão da Galliza, por os mouros terem tomado o castello de Leiria, cuja guarnição passaram á espada, e terem avançado sobre Thomar, derrotando um corpo de exercito que sobre elles se dirigia. Affonso Henriques invade o Algarve, offerece batalha aos mouros, que tiveram perdas enormissimas, toma Santarem e Lisboa e, a seguir, Trancoso, Alemquer, Mafra, Cintra, Obidos, Palmella e outras terras. Firma-se assim a nacionalidade portugueza.

O reinado de Sancho I é a continuação do dominio portuguez para o sul, especialmente no Algarve.

Na batalha das Navas de Tolosa, contra Anadir, imperador de Marrocos, muito se salientaram as tropas portuguesas, especialmente a infantaria, enviadas, a pedido do rei de Castella, por Affonso II, ficando assim a Andaluzia livre dos musulmanos. Em 1287, uma esquadra de cruzados auxiliou a tomada de Alcacer do Sal—a antiga Salacia—e em 1220 Sancho II tomáva Elvas, reconquistando algumas terras algarvias. Affonso III concluiu a conquista do Algarve. Affonso IV corre em auxilio de Aragão e Castella, ameaçados por uma formidavel invasão ás ordens de Abul Hanan, rei de Fez e Marrocos, e o exercito portuguez contribue de uma forma brilhante para a grande victoria do Salado, que salva as Hespanhas.

Fernando I com as suas leviandades prepara a queda da independencia. Por sua morte, fica Leonor Telles regente, em nome de seu genro, o rei de Castella. Mas o espirito portuguez sobreleva a tudo e a alma popular encarna-se no Mestre d'Aviz. Seguem-se as batalhas da guerra da independencia, a primeira das quaes é a dos atoleiros, e a decisiva, aquella que devia firmar a corôa na cabeça de D. João I, a da Aljubarrota, ferida a 14 d'agosto de 1385. Os portuguezes eram 1:700 lanças, 800 bésteiros e 4:000 peões, ao todo 6:500 homens, contra 30:000 que tantos contava o exercito castelhano, que perdeu nada menos da terça parte, fugindo o rei castelhano para Santarem e d'aqui para Lisboa, onde embarcou n'uma das naus que assediavam a capital. O unico erro commettido pelos portuguezes foi o de não terem perseguido o inimigo.

As emprezas d'Africa são mais uma prova da valentia dos nossos exercitos. A nossa primeira conquista é a da praça de Ceuta, tomada a 15 d'agosto de 1415 e que até 1580 esteve em nosso poder. Começa ahi a grande epopéa das conquistas e descobertas, que iam dar-nos nome immortal e um emporio como poucas ou nenhumas vezes se tem visto.

Affonso V conquista Arzila, João II prepara o descobrimento do caminho maritimo para a India, a fim de trazer por mar, a Lisboa, as pedras preciosas e as especiarias do Levante, commercio então em poder dos venezianos e genovezes. Mas o que João II não teve a dita de ver realisado, vê-o o seu successor, o venturoso Manuel, que vê não só realisado esse *desideratum*, mas ainda o descobrimento do Brazil e a tomada das praças de Safim e Azamor. De entre os homens por D. Manuel enviados com o commando de armadas á India e encarregados do governo d'ella, distingue-se o grande Affonso de Albuquerque, que tinha o genio da guerra e o talento de um grande homem de estado. Foi elle quem expugnou Ormuz no Golfo Persico e incutiu nos persas e arabes o terror e o respeito pelo estandarte de Portugal; foi elle quem conquistou Gôa, a capital da India, e tomou Malaca na Indo-China; quem sujeitou as Molucas, onde se criam as grandes especiarias, ainda hoje tão apreciadas e de tão largo commercio. Foi elle quem desbaratou todas as armadas de indios, persas e turcos e entregou aos portuguezes o dominio dos mares da Arabia, Persia, India, China e Oceania. Foi elle que fez vassallos de Portugal os reis da Persia e da Abyssinia, os regulos indiaticos e das ilhas da Oceania; foi elle, emfim, que, com o seu grande genio, constituiu esse grande imperio portuguez do Oriente. Foi elle que abriu os segredos d'esses grandes mares da Persia, da India e da China aos navegadores europeus. Foi elle o primeiro que fez tratados de commercio com os povos do Oriente. Foi aquelle grande portuguez que deu o golpe de misericordia no islamismo, despedaçando-lhe as armadas e tirando-lhe as riquezas que auferia do commercio do Oriente com a Europa, atravez do Mar Vermelho.

E D. Manuel pagou serviços tão relevantes, como nenhum outro vassallo prestára a um rei, demittindo Affonso de Albuquerque do governo da India e mandando-o regressar a Portugal!

A' gloria segue-se o desastre de Alcacer-Kibir e o periodo do dominio hespanhol, 60 annos de captiveiro, resgatados com a revolução do 1.º de dezembro de 1640, seguida d'essa grande epopéa de victorias, como Montijo, linhas d'Elvas, Ameixial, Montes Claros e muitas outras. Na batalha de Montijo distinguiu-se Mathias d'Albuquerque que, vendo o exercito portuguez cortado pela cavallaria hespanhola, derrotado, consegue juntar um punhado de valentes e, com D. João da Costa, commandante da artilharia, cahe sobre os hespanhoes dispersos, contando já com a victoria e lhes transforma esta na mais completa derrota. Tivessem posto em frente do barão de Malizeu outro general que não fosse Mathias d'Albuquerque e a Patria portugueza seria perdida de novo. E, comtudo, este homem não tem uma estatua!

Montes Claros foi a ultima batalha da guerra da restauração. Muitas outras passagens historico-militares tem o nosso paiz durante os reinados de Pedro II, João V e Maria I, em que sempre o exercito portuguez provou o seu comprovado valor e não desmereceu dos antepassados, até chegar ás invasões francezas, onde desempenhou um papel primacial.

PEQUENAS NOTICIAS

Por iniciativa do operario da officina de contadores da companhia do gaz José da Silva Figueiredo, vae constituir-se uma banda musical composta de operarios d'essa companhia.

—Referente a junho do anno findo, recebemos o *Jornal d'Agricultura* da Companhia de Moçambique, util e interessante publicação, principalmente para os que se dedicam ao estudo das questões coloniaes.

—E' um documento deveras interessante e digno de attenta leitura o relatorio, agora publicado, pelo Club Naval de Lisboa. Conta essa collectividade actualmente 441 socios e o saldo é relativamente pequeno, mas os trabalhos realisados pelo Club Naval honram-no.

—Em opusculo, foi agora publicada a palestra realisada na Universidade Popular do Porto, em 18 de janeiro, pelo sr. João Diogo, director do collegio da Boavista, sobre «A escola e a vida».

—Em luxuosa *separata*, publicou o sr. Manoel Roquette, delegado á 9.ª conferencia internacional da Cruz Vermelha, realisada em Washington, o seu relatorio, lido em assembleia geral de 27 de junho findo e que tão apreciado foi.

—No Centro Escolar Dr. Affonso Costa está aberto até ao dia 5 de março concurso para professora. As condições estão patentes na rua Paschoal de Mello, 33 e 35.

—O relatorio da cooperativa A Familiar accusa um saldo de 744$342 réis, consignando que o movimento do anno findo foi mais lisongeiro que o do anterior. O numero de socios em 31 de dezembro findo era de 334.

—Na séde da Associação de Instrucção ás classes trabalhadoras, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, está aberta a segunda epocha de matricula, todos os dias uteis das 21 ás 22 horas.

—José Maria Lamosa, morador no Caminho de Baixo da Penha, 25 r/c, queixou-se á policia de que os gatunos entraram em sua casa e lhe subtrahiram a quantia de 90$000 réis, uma corrente com berloques, 4 anneis, 3 brincos, 2 medalhas, 5 alfinetes de ouro, 1 relogio de prata, 2 alamares, 3 pares de botas, 1 sobretudo, 1 varino, 1 fato, uma manta e uma mala de viagem, tudo no valor de 236$000 réis.

Ultima hora

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Atropellamento

Na rua Formosa foi atropellada por um electrico Clementina Rosa, de setenta annos, que muito ferida, seguiu no mesmo carro para o hospital.

Furto de golpe

Foi preso na praça da Trindade o sapateiro João Lima, de Famalicão, no momento em que furtava ao capitalista Antonio Alves Barbosa um relogio e corrente de ouro valendo duzentos mil réis.

A importação de carnes congeladas

vem prejudicar a nossa producção pecuaria e não devia ter sido permittida—diz um leitor d'«A Capital»

Porque convém esclarecer sempre todos os assumptos, damos a carta que abaixo segue, sem lhe fazermos commentarios. Apenas diremos que a importação de carnes congeladas é um facto consummado e que com ella o publico, o grande consumidor, apenas tem a lucrar. O que urge, porém, é fiscalisal-a rigorosamente e não consentir em monopolios, fazendo-se concessões que nada, absolutamente nada, auctorisa, nem aconselha. Quanto maior fôr a concorrencia, melhor para o publico. A carta é a seguinte:

Sr. Redactor—Pelo muito que prezo a orientação de v. me apresso a escrever-lhe.

As carnes congeladas veem ao meio portuguez por espirito de imitação. Mas, oh! desolação, somos fatidicos imitadores. A Inglaterra, depois de esgotados os seus recursos naturaes, compenetrada de que o solo nacional não pode produzir mais, importa, mas em Portugal não succede o mesmo. Em primeiro logar na nossa Lisboa não se encontram os 7 milhões de habitantes londrinos. Em segundo logar, Portugal é um paiz agricola por excellencia. Perante nós ergue-se um crasso erro economico.

Nos tempos ameaçadores em que se arranca á propriedade mais tributos, cercearem-lhe a receita é de bradar aos céos. Não comprehendo! Prejudica-se a lavoura ao mesmo tempo que são cerceados os bens do thezouro. Vejamos. Cada boi vivo d'origem argentina paga por cabeça réis 10$000, imposto de fronteira, 85 réis d'imposto de barreira, assim como o nacional tambem paga o imposto de barreira. Conclue-se que o imposto total é de 115 réis por kilo, ao passo que a congelada paga sómente 30 réis ou seja uma differença para menos em 85 réis por cada kilo. As economias realisadas a dentro do talho são uma consequencia da economia por elles conquistada no imposto. Foi um crasso erro do governo provisorio, sendo ministro das finanças o sr. José Relvas. Em nome de que logica assim se prejudica o meio pecuario portuguez? Não creio que a lavoura viva em maré de felicidades. Exemplifiquemos: ha annos o lavrador comprehendendo que a creação de gado bovino era pouco remuneradora, substituiu-o pelo lanigero; se por qualquer razão, esse recurso lhe não bastar, substituil-o-ha applicando o arado ao solo no intuito de no meio vegetal obter a substituição. Mas supponho que as garantias obtidas por cada kilo de carne serão excedidas em cada uma das unidades, ou seja o litro do feijão, e então a logica dir-nos-ha que o que o publico lucrou na carne, o prejudicou nos cereaes, certamente em doses excessivas. A concorrencia d'esses artigos estrangeiros invadir-nos-ha e os nossos não poderão competir com elles, pela modicidade dos preços. O lavrador supplantado n'esse seu ultimo reducto, desolar-se-ha. Eil-o encaminhando-se a regiões estrangeiras, onde empregará toda a sua energia e então ver-se-ha quanto é admissivel a phrase de Theophilo dictando-nos a necessidade de importarmos um economista do estrangeiro.

O baldio entre nós tornar-se-ha a mais expressiva riqueza, a importação de cereaes estrangeiros, aggravando o nosso accentuado e ingrato meio productivo, tendo de comprar a libra com um excessivo agio, revelar-nos-ha a inepcia d'uma tão importante medida financeira, e então ver-se-ha quanto de bello teria sido que o thesouro sacrificasse a sua receita, não em prol da pecuaria estrangeira, mas sim da nacional.

Agradecendo a publicação d'esta, sou de v., etc.—*Francisco Candido Santos.*

Obra humanitaria

Festa no Coliseu de Lisboa

Em beneficio do cofre d'esta benemerita instituição, realisa-se no dia 26, no Colyseu da rua da Palma, uma festa, para a qual foram convidados o sr. presidente da Republica e o ministerio, apresentando o Gymnasio Club Portuguez trabalhos de alto valor, entre os quaes o seu Otto Viols.

Festas associativas

Na séde do grupo dramatico Actor Joaquim Costa, Costa do Castello, ha hoje, ás 21 horas, recita com a representação de *A intriga, á procura de um emprego* e *Boccacio na rua*.

—Na Academia Recreio e Instrucção Camões, ha baile ás 22 horas.

Theatro da Trindade

A opereta allemã: *Dama roxa* que tão grande successo conta nos principaes theatros da Europa e da America e que a empreza da Trindade poz em scena com um tão notavel brilho de *mise-en-scene* tem de noite para noite augmentado de concorrencia e de applausos convencendo-se o publico de que é uma das peças que mais attractivos reune.

Partido Republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reunem ámanhã, pelas 21 horas, todos os membros effectivos e supplentes, em sessão ordinaria, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Movimento associativo

Ad. e An dos Merç. de Lisboa

Para approvação e discussão do relatorio e contas da gerencia de 1912 e eleição dos novos corpos gerentes, reune ámanhã ás 21 horas, a assembléa geral.

Coliseu dos Recreios

O ultimo domingo e penultimo espectaculo da companhia—Amanhã, despedida—Estreia da companhia italiana

Realisa-se hoje o penultimo espectaculo da grande companhia de circo, com um programma cheio de attracções, em que figuram os 12 ferozes tigres. Amanhã é a despedida, em ultimo espectaculo da moda, estando o Coliseu fechado por dois dias, para se effectuar na quarta feira a estreia da celebre companhia de opera comica e opereta italiana Granieri-Marchetti, que se estreiará com uma das melhores operettas do seu brilhante reportorio.

Em todas as convalescenças

a Carne Liquida do dr. Valdés proporciona o melhor resultado pois nutre poderosamente sem fatigar o estomago.

Assumptos agricolas

Com boas adubações e bons tratamentos as culturas podem dar optimas colheitas e não soffrerem com as doenças e mau tempo

Estas palavras teem, por varias vezes, sido ditas por lavradores que já reconheceram que tudo quanto aqui escrevemos é em seu proprio interesse.

E' urgente que todos se convençam que as plantas estão em condições semelhantes aos animaes; sem alimentos, com poucos alimentos, com alimentos de má qualidade, sem tratamentos das doenças ou do enfraquecimento, não ha animal que resista por muito tempo. O mesmo se passa com as plantas. Indispensavel se torna que os lavradores reconheçam que as suas terras e as suas culturas, sem adubos, não podem produzir o mesmo que applicando bons adubos, em estado apropriado á terra e á cultura, em quantidade sufficiente e do modo mais conveniente.

A agricultura de alguns paizes está justamente por estas razões, absolutamente florescente e no mais alto grau de desenvolvimento e progresso

N'esta occasião deviam os viticultores pensar em adubar as suas vinhas, não adubando mesmo toda a vinha, mas, ao menos, parte d'ella e como deve ser; se este anno não o fizerem, é um anno mais que passa, sem reconhecerem o que de ha muito está scientificamente demonstrado e provado praticamente. Appliquem um adubo completo especial, da marca registada «Trevo de 4 Folhas», na dose de 200 a 300 grammas para cada videira; para as terras argilosas, a formula n.º 348; para as terras arenosas, o n.º 516; para as terras calcareas, o n.º 554; para as terras humiferas, o n.º 551. Além d'estas, ha muitas outras para o mesmo typo de terra, de varios preços.

Nas vinhas, ainda podem os lavradores, que prefiram os adubes elementares, empregar a Cal Azotada, juntamente com o Phosphato Thomaz, e um Adubo Potassico, e convem lembrar que é da potassa que depende a boa frutificação; as uvas assucaradas e os bons cachos dependem da potassa; mas todos os elementos juntos é que exercem a mais completa e a mais efficaz acção em toda a vegetação.

Nas vinhas, e contra o mildio, nenhum outro tratamento substitue a calda bordeleza, podendo os lavradores empregar com a maior facilidade a calda bordeleza «Sohloesing», considerada em todos os paizes viticolas como inegualavel em todas as suas qualidades; cada lata de 2 kilos é para empregar misturada com 100 a 150 litros de agua, applicando-se em seguida, sem mais trabalho, com o pulverisador usual. Esta mesma calda é usada largamente em muitos paizes, não só contra o mildio da vinha, mas tambem para combater varias doenças de outras plantas e com inteiro exito.

Contra o oidio devem preferir os lavradores o enxofre, que mais se agarra, que tem mais intensa acção contra a doença, é o enxofre da marca registada «Marialva», exclusivo da casa Herold. E' o preferido por grandes vinhateiros, tanto do sul como do norte do paiz.

Lembramos que agora é excellente occasião de applicar o Nitrato Modificado com Potassa, nas cearas atrazadas ou fracas, nas hortas, nas pastagens, em batatas fracas, nos lameiros, etc., etc.

Peçam, portanto, quanto antes, o Nitrato Modificado com Potassa, da marca registada «Prodigio» N. M. P., 104, ou o N. M. P., 86, que é mais barato.

A casa O. Herold & C.ª está sempre prompta a dar todos os esclarecimentos que os lavradores precisarem sobre assumptos de agricultura, especialmente sobre adubações, e em todas as suas casas, de Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa e Faro, tem em deposito todas as qualidades de adubos para enviar para a região respectiva; queiram, portanto, escrever já hoje pedindo os folhetos e tabellas e o jornal gratuito *O Fertilisador*, e os esclarecimentos que precisarem.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22.—Na proxima segunda feira respondem no tribunal militar os conspiradores presos na Penitenciaria d'esta cidade padres Abel Gomes da Conceição, Antonio Vieira, Antonio de S. Bento, Antonio Francisco Alves, Joaquim Ferreira Maneta, José Rodrigues d'Almeida, João da Silva Pereira, Manuel Rodrigues Loureiro, Manuel de Mattos Ala, Manuel Ferreira Nogueira e Albino Nogueira, implicados nos *complots* de Agueda e Oliveira de Bairro.

Foi entregue a nota de culpa aos indigitados no *complot* de Coimbra, os quaes devem responder por todo o proximo mez.

—Tem estado doente o senador sr. dr. Pires de Carvalho.

Não se sabe ainda o que o parlamento resolverá sobre as pretensões dos estudantes de direito da Universidade, tendo d'ahi regressado hontem a commissão delegada do 1.º e 2.º annos juridicos.

—Durante a semana finda foram passados no governo civil 169 passaportes, sendo: 2 para a America do Norte, 1 para a Republica Argentina e os restantes para o Brazil. Estes emigrantes foram acompanhados de 51 pessoas de familia. Tambem ali foi passado um bilhete de identidade para o Rio de Janeiro.

—O capitão tenente sr. Leotte do Rego vae á Figueira da Foz no dia 2 de março fazer uma conferencia sobre Defesa Nacional.

Movimento do porto

R. Jan. etc., «Sierra Cordoba» (Brem.)	24
R. Jan. Santos, etc «Frisia» (Amstd.)	24
Bordeus «La Gascogne» (Brazil).........	25
Pernambuco, Bahia, etc., «Durendart»	25
Brazil e Rio Prata «Divona» (Bord.)	25
Brazil e Rio Prata «Danube» (South.)	25
R. Jan. e S. «Hohenstanfen» (Hamb.)	25
Amst., via Vigo, etc. «Zeelandia (Br.)	25
Marselha «Roma» (America do Norte)	25
Braz., R. Prata e Pac. «Victoria» (Liv.)	26
Havre e Hamburgo «Desterro» (Br.)	26
Soutampton, etc. «Amazon» (Brazil)	26
Liverp. via Vigo, etc. «Oriana» (Braz.)	26
Liverp. via Cherb. «Lanfranc» (Para)	26

32 Folhetim d'A CAPITAL 23-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VII

O perfil de Napoleão

Clarisse readquiria sempre confiança e coragem junto de Lupin. O futuro pareceu-lhe menos aterrador e ella admittiu, esforçou-se por admittir, que as probabilidades de salvar Gilberto não tinham sido diminuidas por aquella condemnação á morte. Mas Lupin não conseguiu d'ella que voltasse para a Bretanha. Clarisse quiz combater junto d'elle. Queria estar ao pé d'elle, compartilhando de todas as esperanças e de todas as angustias.

No dia seguinte as informações da Prefeitura confirmaram tudo o que Prasville e Lupin sabiam.

O marquez d'Albufex muito comprometido no negocio do canal dos Dois Mares, tão compromettido que o principe Napoleão tivera que lhe rotirar a chefia do seu partido em França, o marquez d'Albufex só sustentava o luxo da sua casa á força de expedientes e de emprestimos. Por outro lado, no que dizia respeito ao rapto de Daubrecq, apurou-se que, ao contrario dos seus habitos quotidianos, o marquez não estivera no seu club n'esse dia, das seis ás sete da tarde, e que não jantára em casa. Só voltou n'essa noite cerca da uma hora e a pé.

A accusação do sr. Nicola começava, pois, a ser provada. Infelizmente—e pelo seu lado Lupin tambem o não conseguiu—foi impossivel obter qualquer indicio sobre o automovel, o *chauffeur* e os quatro individuos que tinham ido a casa de Daubrecq. Eram companheiros do marquez, compromettidos, como elle, na questão? Eram homens que elle pagára para aquillo? Não se poude sabêl-o.

Era, pois, forçoso concentrar todas as investigações sobre o marquez e sobre as vivendas e moradias que elle possuia a uma certa distancia de Paris, distancia que, dada a velocidade média d'um automovel e o tempo de paragem necessario, podia ser avaliada em cento ou cento e cincoenta kilometros.

Ora Albufex vendera tudo, já nada tinha nem vivendas, nem moradias na provincia,

Voltaram-se então para os parentes e amigos intimos do marquez. Podia elle dispor, por intermedio d'elles, de algum refugio seguro onde esconder Daubrecq?

E os dias iam passando. E que dias para Clarisse Mergy! Cada dia que passava era menos um que faltava para o dia terrivel da execução de Gilberto!

E a pobre mãe dizia a Lupin, assediado pela mesma anciedade:

—Só cincoenta e cinco dias... Só cincoenta... O que se póde fazer em tão pouco tempo? Oh! por amor de Deus!... por amôr de Deus!...

Que se podia fazer, effectivamente? Lupin, não se fiando em ninguem para vigiar o marquez, não dormia. Mas o marquez voltára á vida regular e, desconfiado sem duvida, não se aventurava a ausentar-se.

Uma unica vez elle foi, de dia, a casa do duque de Montmaur, que com os seus amigos caçava o javali na floresta de Durlaine, e com o qual elle apenas mantinha relações sportivas.

—Não ha que suspeitar—disse Prasville, que o riquissimo duque de Montmaur, que só se occupa das suas propriedades e das suas caçadas, e que não faz politica, se tenha prestado a sequestrar no seu palacio o deputado Daubrecq.

Lupin foi tambem d'esta opinião, mas como não queria deixar nada ao acaso, na semana seguinte, uma manhã, vendo Albufex que sahia em trajo de cavalleiro, seguiu-o até á *gare* do Norte, e metteu-se no mesmo comboio em que elle se metteu.

Apeou-se na estação de Aumale, onde Albufex encontrou uma carruagem que o levou á vivenda de Montmaur.

Lupin almoçou tranquillamente, alugou uma bycicletta e chegou perto da vivenda no momento em que os convidados sahiam do parque em automoveis ou a cavallo. O marquez de Albufex pertencia ao numero dos cavalleiros.

Trez vezes, durante o dia, Lupin o viu galopando, e á tarde encontrou-o de novo na estação, para onde Albufex se dirigira a cavallo seguido por um escudeiro.

A prova era decisiva. Por alli nada havia de suspeito. Comtudo, porque resolveu Lupin não se fiar nas apparencias? E porquê, no dia seguinte, mandou elle Le Ballu fazer um inquerito nos arredores de Montmaur? Excesso de precauções que se não baseava sobre qualquer raciocinio, mas que concordava com a sua maneira de proceder, minuciosa e methodica.

No dia seguinte recebeu de Le Ballu, além de informações sem interesse, a lista dos convidados, de todos os creados e de todos os guardas de Montmaur.

Um nome lhe chamou a attenção entre os picadores. Telegraphou logo:

«Tomar informações sobre o picador Sebastiani.»

A resposta de Le Ballu não se fez esperar:

«Sebastiani (Corso) foi recommendado ao duque de Montmaur pelo marquez d'Albufex. Habita, a uma legua da vivenda, um pavilhão de caça construido em meio da fortaleza feudal que foi berço da familia Montmaur...»

—Aqui temos a coisa—disse Lupin a Clarisse de Mergy. Ao vêr o nome de Sebastiani lembrei-me logo que Albufex era Corso. Havia n'isso um ponto de contacto...

—Então a sua intenção?

—A minha intenção é, se Daubrecq está encerrado n'essas ruinas, entrar em communicação com elle.

—Mas Daubrecq desconfiará de si?

—Não desconfia. N'estes ultimos dias, pelas indicações da policia, acabei por descobrir as duas velhotas que raptaram o pequeno Jacques em Saint-Germain, e que, na mesma noite, veladas, o levaram a Neuilly. São duas solteironas, primas de Daubrecq, que recebem d'elle uma pensão. Fui visitar essas senhoras Rousselot (não se esqueça d'este nome) que moram na rua du Bac, 34, bis. Inspirei-lhes confiança, prometti-lhes descobrir o seu primo e bemfeitor. E a mais velha, Euphrasia Rousselot, entregou-me uma carta na qual supplica a Daubrecq que se fie absolutamente no senhor Nicola. Bem vê que todas as precauções estão tomadas. Parto esta noite.

—Aliás... partimos — disse Clarisse.

—O quê?....

—Posso eu acaso viver assim na inacção, na febre?

E murmurou:

—[illegible] dias que eu conto... os trinta e oito ou quarenta dias, o maximo, que nos faltam... são as horas... e d'aqui a pouco... Meu Deus!... passarei a contar os minutos.

Lupin sentiu n'ella uma resolução muito violenta para que tentasse contrarial-a. A's cinco horas da manhã partiam os dois em automovel. Grognard acompanhava-os.

A fim de não despertar suspeitas, Lupin escolheu como quartel general uma grande cidade. De Amiens, onde elle installou Clarisse, só estava separado de Montmaur por cérca de trinta kilometros.

Pelas oito horas encontrou Le Ballu perto da antiga fortaleza, conhecida no sitio pelo nome de Mortepierre, e, dirigido por elle, examinou o local.

Nos confins da floresta, a pequena ribeira de Ligier, que n'esse ponto cavou um valle profundo, forma uma curva que domina a enorme encosta de Mortepierre.

—Não ha nada a fazer por este lado, disse Lupin. A encosta é abrupta, tem sessenta ou setenta metros de altura e a ribeira envolve-as por todos os lados.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 922—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 24 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Portugal e Inglaterra

N'um excellente discurso, proferido pelo sr. general Joaquim José Machado, na Sociedade de Geographia, por occasião da recepção dos jornalistas inglezes, encontra-se uma rapida exposição da cooperação de inglezes e portuguezes em diversas partes do mundo, cooperação que, como o orador justamente frisou, tem favorecido em larga escala a civilisação e o progresso mundial.

O sr. Joaquim José Machado rememora n'essa exposição, que sendo os portuguezes os primeiros europeus que entraram na China, tendo construido ha cerca de quatro seculos a cidade de Macau, deram aos inglezes, quando elles tomaram posse de Hong-Kong, nos meiados do seculo passado, a mais valiosa e pratica cooperação, a qual tem continuado a subsistir, tendo ali os macaistas empregado uma larga e fecunda actividade. Na India existem casos similares, especialmente em Ceylão, que outr'ora foi nossa e hoje pertence aos inglezes. Se de ahi passarmos a Zanzibar, protectorado britannico, veremos que a mesma valiosa cooperação se demonstra. Na provincia de Moçambique identico facto se observa, devendo frisar-se o importante concurso que Portugal presta ás minas do Transwaal, fornecendo-lhe legiões de trabalhadores indigenas. Ella contribuiu poderosamente para o desenvolvimento da industria do ouro do Rand, cuja producção, sendo de 16 milhões em 1899, já attingiu 39 milhões no anno findo. Além d'isso, em S. Vicente de Cabo Verde teem firmas inglezas grandes depositos de carvão, e nas ilhas dos Açores e da Madeira possuem os inglezes importantes estabelecimentos, que prosperam.

Do conjuncto d'esta exposição se vê que Portugal tem auxiliado efficazmente a Inglaterra na obra collossal do seu desenvolvimento, e se é certo que n'isso temos com prazer affirmado a nossa velha sympathia pela nação alliada, não é menos certo que em troca Portugal, sem que indaguemos agora as causas d'essa desvantagem, não tem recebido da Inglaterra auxilios e favores que entrem em linha de comparação com os que lhe temos dispensado.

Seria injusto argair absolutamente d'este facto a nação britannica, quando não resta duvida que da incuria, caracter improgressivo e falta de patriotismo dos governos monarchicos resultou sobretudo para Portugal a situação a que alludimos.

Entretanto, novas eras clarearam para Portugal. Com a implantação da Republica, o povo portuguez manifestou o seu firme desejo, não só de se equiparar em liberdades aos outros paizes modernos, mas ainda em assegurar o seu patrimonio e procurar desenvolvel-o na medida dos vastos recursos que elle possue.

Assim, é agora que a nossa alliança com a Inglaterra se deve valorisar, de forma a cada paiz recolher d'ella os beneficios que lhe é licito esperar. Se não tem grandes forças que possa collocar ao serviço da sua alliada, Portugal tem demonstrado sempre que é lealissimo o espirito que o anima n'essa alliança, e não o tem demonstrado simplesmente com palavras, mas com todos os actos que pode praticar de maneira a prestar á Inglaterra um concurso fiel e inegaveis serviços. A sua cooperação, que o sr. Joaquim José Machado expôz, é d'isso uma prova segura. Portugal tem feito tudo quanto tem podido fazer. Se mais não tem feito, é porque mais não tem podido. E não se pode dizer que o que tem feito tenha sido pouco.

E' necessario mais alguma cousa? Sem duvida. Portugal necessita ser tambem um valor no ponto de vista militar. Não é só a sua alliança que lh'o requer: é a sua segurança que lh'o impõe. Desde então, a alliança luso-ingleza terá todos os caracteres que authenticam e consolidam essa especie de factos. Mas se isso é forçoso, não deixa de ser certo que erram aquelles que vão apregoando que a Inglaterra, n'essa alliança, nos garante importantes vantagens a que nós não correspondemos com vantagens. Não é verdade. Portugal tem sido um bom e dedicado cooperador dos inglezes, e o seu concurso tem representado para aquella poderosa nação um poderoso elemento do seu progresso e do seu engrandecimento.

Os jornalistas inglezes

Visitam o Algarve, mostrando-se encantados

MONCHIQUE, 24.—Os jornalistas inglezes chegaram ás 7 horas a Portimão, seguindo immediatamente, em automoveis, para a Rocha. O dia está lindo e quente, apesar de ter chovido durante toda a noite.

Passearam pela praia, vindo para aqui nos automoveis. Mostram-se extasiados com a belleza das paisagens. Foram esperados por muito povo e pelas principaes pessoas d'aqui, que lhes fizeram carinhosa recepção.

Vão partir para Lagos, onde almoçam, regressando á noite á Praia da Rocha.

UM METHODO EXCELLENTE

A exposição de aguarella DE ALBERTO SOUSA

e a visita dos alumnos da 2.ª classe do Lyceu Pedro Nunes

Ha dias visitaram a exposição de aguarella Alberto de Sousa os alumnos da segunda classe do lyceu Pedro Nunes. Acompanhava-os o seu professor de desenho, o intelligente artista sr. José Urbano de Castro.

Está manhã resolvemos procural-o na intenção de averiguar quaes as impressões d'essa visita, pois sabiamos que os seus alumnos escrevem sempre uma apreciação do que viram em qualquer excursão artistica.

O sr. José Urbano de Castro explicou-nos o seu methodo nas seguintes palavras:

—Para responder áquelles que porventura imaginem ter eu a pretensão de fazer um artista de cada um dos meus alumnos, dir-lhe-hei que todos os meus esforços tendem apenas a educar n'elles o espirito de observação, de forma a poderem transformar-se mais tarde em bons amadores de arte. Por outro lado, como se pode dar o caso de que entre elles exista um verdadeiro temperamento artistico, o processo que adoptei contribuirá muito, a meu ver, para aperfeiçoar-lhe as aptidões, e assim, além do cumprimento exacto dos programmas officiaes, costumo fazer-lhes prelecções de arte, quasi sempre sobre arte nacional. De quando em quando, como lição demonstrativa, acompanho-os durante a visita a um museu, uma exposição ou um monumento de arte.

—Já têm, pois, visitado algum dos nossos museus?

—Estivemos, por varias vezes, no Museu das Janellas Verdes e no Museu de Artilharia. Além d'isso, visitámos os Jeronymos, a Sé, etc. Sempre que se abre alguma exposição de pintura, faço-lhes uma prelecção na aula e vou depois acompanhal-os lá. Em seguida, de novo no curso, torno a falar-lhes sobre o assumpto, ácerca do qual cada um dos alumnos me descreve então as suas impressões.

—Seria interessante para nós vêr o que os seus alumnos escreveram ácerca da exposição de aguarella de Alberto Sousa.

O sr. José Urbano de Castro sorriu e indicou um masso de papeis que tinha sobre a mesa:

—Tenho ali as opiniões de todos os meus alumnos. São documentos ingenuos, como é natural tratando-se de *criticos* de 10 ou 11 annos, mas nota-se já em alguns d'elles um methodo precoce de observação... As perguntas que lhes fiz reduziam-se a trez:—qual o quadro de que tinham gostado mais, qual o que lhes tinha agradado menos e, por ultimo, a aguarella que preferiam obter para o seu escriptorio. Quer vêr algumas respostas?

Ao acaso, o sr. Urbano de Castro tirou do masso uma folha de papel.

—Aqui tem, por exemplo, uma critica severa: é a do alumno Jayme do Mendonça Afra.

E' interessante reproduzil-a:

Gostei mais dos quadros que representavam um frade já velhote, porque olhando de relance para elle nos parece natural. Gostei tambem do Moinho Velho (em Queluz), porque já lá estive e está parecidissimo. Tambem gostei da Estalagem dos Camillos mas estava lá muita gente, mas está tambem muito trabalhoso. Os quadros de que gostei menos foram: o do ovarino (costume antigo), porque comparado com alguns não está bem feito. Não gostei de Cacilhas porque estava muita gente e muita mulher com fructa. O costume gallego tambem não é dos melhores porque as calças estão muito franzidas e as pregas na mesma direcção e espaço umas das outras. O quadro que eu queria para o meu escriptorio era o de uma mendiga. Peço desculpa ao sr. Alberto de Sousa se por accaso o offendi.

A ingenuidade da observação final fez-nos sorrir. Vejamos outra apreciação. Subscreve-a o alumno Elias Benard Guedes:

Qual o quadro que gostei mais?
O quadro que mais gostei foi o do n.º 1 que representa o porto de Cacilhas e que se parece exactamente com o natural e pela maneira como está pintado vê-se mesmo as ondulações do terreno e o afastamento das casas.
Qual o quadro que gostei menos?
Gostei menos do quadro n.º 13 que representa o Cemiterio dos Inglezes porque é um assumpto triste.
Qual o quadro que eu queria para o meu escriptorio?
Para o meu escriptorio queria o n.º 33 (Cabeça-estudo), porque era uma cara que estava sempre a sorrir para mim e anima-me a estudar.—*Elias Benard Guedes.*

Não é menos interessante a critica de um enthusiastico admirador de Alberto Sousa: o alumno Hermenegildo Cardoso:

O quadro numero trinta e oito que tem por titulo «Tricana de Coimbra» foi um que apesar das suas pequenas dimensões mais despertou a minha attenção. Já estive em Coimbra trez annos, e aquelle quadro veiu augmentar a saudade que tenho por aquella linda cidade. Está tão natural aquelle quadro que bastou olhar para elle para eu dizer a um companheiro que ia commigo:— Uma tricana de Coimbra!
Todos os quadros estão tão naturaes que fiquei encantado a ponto de invejar o artista.
Quem me dera poder adquirir o encantador quadro! Mas vinte e cinco mil réis é muito dinheiro para um estudante.—*Hermenegildo Carlos*, 32, 2.ª classe, 1.ª turma.

—Como vê, concluiu o sr. José Urbano de Castro, as creanças habituam-se facilmente por esta forma a adquirir e a fixar as suas opiniões pessoaes e os seus modos de vêr as coisas.

«Não basta que os meus alumnos digam: gosto mais d'este ou d'aquelle quadro—é preciso que deem sempre a razão da sua preferencia. O raciocinio intervem assim na educação do seu temperamento. De resto, na minha aula de desenho, além das indispensaveis noções geometricas, eu não descuro nunca a verdadeira feição que deve ter o seu ensino, visto que, afinal, o desenho é uma arte como qualquer outra...

Terminada esta rapida palestra, despedimo-nos do illustrado professor, felicitando-o calorosamente pela magnifica orientação que dá aos alumnos da sua aula.

Hoje foram vendidos os seguintes quadros: n.º 26, *Nú*, ao sr. Norberto de Mattos; n.º 38, *Tricana de Coimbra*, ao sr. dr. Velloso Rebello, 1.º secretario da legação do Brazil.

A exposição fecha, como temos dito, no dia 28.

Entre os visitantes estiveram os srs.:

Jayme do Carmo Bocage Cruz, Antonio Rodrigues Mira, D. Palmyra Machado, Alberto Emilio Lage, João Luiz Levita, Carlos Pereira da Fonseca Ribeiro, Adelino Ferreira, R. A. Sousa, Lino de Sousa Braga, Seraphim Ferreira Sousa, Jeronymo Costa, Antonio Pereira Varella, Armando Marques Cardoso, D. Carlota Jesus Cunha Farinha, D. Clotilde Cunha Farinha, Latino Ferreira da Silva, Alfredo Taveira, José Farinha, José Maria de Barros Lobo, João Faria Lapa, André Rodrigues Varella, Victorino Reis Rosa, Daniel Antonio Reis Rosa, Carlos Negrão Sotomayor y Castro, José da Cunha, Luiz Maria Bastos da Silva, Alberto da Silva Carvalho, D. Maria de S. L. Maia, Antonio Souto, D. Corina do Canto, Faustino da Fonseca, Ernesto Rodrigues, Manuel Bravo, Miguel Abreu, Ayres José da Costa, D. Benigna dos Santos, Jesus e Roquette, D. Thereza de Jesus Cavaco, Diogo, D. Leonor da Conceição Pina, Antonio Cunha, Armando Silva, M. Augusto Camacho.

Dr. A. Velloso Rebello, 1.º secretario da Legação do Brazil, João C. d'Oliveira, Ismael Freire Mergulhão, Eduardo R. Gameira, Antonio Pereira Coimbra, Mario de Portugal Pereira, D. Amelia Palma Lami, D. Emilia Palma, D. Maria Luiza Lami, Manuel Lopes do Rego, José Magalhães dos Santos, José da Cruz, Johannes d'Almeida, Theodoro Domingues Garcia, D. Julia Vasconcellos, Vaz Ferreira, Alvaro Vaz Ferreira d'Andrade, Armando Coelho Baptista, João E. Ribeiro da Silva, D. Maria do Carmo Silva, Carlos Augusto da Silva, D. Emilia de Azevedo de Sousa Vaz, José Francisco Lima, José Bruno d'Almeida, Luiz Garcez, Manuel Carlos Mergulhão, D. Laura Carla de Jesus Mergulhão, D. Mary Dayrell Marrecas Ferreira, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Ruy Palhinha, D. Esther Palhinha, D. Conceição Ramos, Ignacio Ramos, Alvaro Telles, D. Evangelina Neves, Samuel Lobato, D. Deolinda Amelia Gamboa, Macario de Sousa, José Ventura, Francisco Duarte de Carvalho, Carlos Ahrends, Eduardo Lobo Castello Branco, D. Julia Loureiro, D. Emilia Loureiro, Achilles Gonçalves, Norberto de Mattos, José de Barros, Angelo F. da Silva, José Fernandes Firte de Carvalho.

A GUERRA NOS BALKANS

Derrota dos turcos?—Luctas entre officiaes

Londres, 24 de fevereiro.

O *Daily Chronicle* insere telegrammas de Constantinopla e de Gallipoli, noticiando que os turcos soffreram na sexta-feira uma importante derrota em Chataija, e que houve novas luctas entre officiaes turcos partidarios do accordo para a celebração da paz e officiaes unionistas (jovens-turcos), havendo algumas mortes d'um e outro lado.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

Versão official da morte de Francisco Madero e Pino Suarez

Pela legação Mexicana em Lisboa foi-nos enviado o seguinte telegramma:

Hontem á noite, quando Francisco Madero e Pino Suarez eram conduzidos do Palacio Nacional para a Penitenciaria onde deviam aguardar o momento de serem julgados, dois grupos de homens armados assaltaram por duas vezes a escolta no intuito de libertarem os presos.

No combate que se travou morreram cinco pessoas, entre ellas Madero e Pino Suarez.

O governo tomou conhecimento do caso, mandando proceder a minuciosas averiguações judiciaes, para esclarecimento completo das circumstancias em que o acontecimento se deu.

Os extinctos serão inhumados com as honras devidas aos altos cargos que desempenharam.

O governo foi reconhecido e acatado por quasi todos os governadores, mesmo pelos antigos maderistas.

Ha geral anceio e fundadas esperanças para que se restabeleça a paz. Os representantes das nações estrangeiras manifestam os seus sentimentos amistosos ao governo.

A opinião publica mostra-se tranquilla e optimista.—*Francisco de la Barra.*

UMA PREVENÇÃO

Conspira-se? Não se conspira?

O que nos diz o sr. Luz de Almeida—O que averiguámos nos regiões officiaes

Na noite de sabbado para domingo appareceram affixados nas ruas de Lisboa uns pequenos cartazes em que se prevenia o povo republicano de que os conspiradores monarchicos continuam activamente os seus manejos, preparando um novo e traiçoeiro assalto á segurança das instituições. Assignava essa prevenção a «Alta Venda da carbonaria portugueza», que julgara o momento opportuno para recommendar a todos os bons republicanos que não desertassem dos seus postos de vigilancia.

Houve quem imaginasse tratar-se d'um *truc* forjado com quaesquer intuitos politicos para alarmar a opinião publica, porventura preparando o terreno que tornasse facil a realisação de inconfessaveis propositos.

Essa segunda hypothese, porém, deve ser posta de parte, dadas as declarações terminantes que sobre o assumpto nos fez o sr. Luz de Almeida. Procuramol-o para saber, realmente, se a prevenção partira da carbonaria ou se alguem teria abusado d'essa designação. O sr. Luz de Almeida respondeu-nos:

—Não ha duvida que os cartazes foram mandados affixar pela associação secreta que tanto trabalhou para a implantação da Republica. Sabendo que os conspiradores manarchicos não desistem dos seus propositos, reconhecendo que uma onda de falsa generosidade ia invadindo o espirito de republicanos sinceros, pareceu-nos opportuno lançar aquelle aviso de prevenção.

E não haverá exagero nas informações recebidas?

—Temos a certeza absoluta de que não ha exagero algum. Os conspiradores preparam-se para, dentro de breve tempo, tentar um novo golpe. Tambem sabemos que esperavam a concessão da amnistia geral para mais facilmente poderem realizar os seus criminosos intentos. Saiu-lhes errado esse calculo, mas nem por isso elles desistirão.

«Já por ahi se affirma que o aviso contribuiu para estabelecer um certo alarme; mas eu entendo que d'elle resulta esta grande vantagem: todos os bons republicanos continuarem firmes nos seus postos de defeza. Por outro lado, os proprios conspiradores, vendo o seu jogo descoberto, talvez se resolvam mais uma vez a dominar os seus impetos revolucionarios.

«No aviso, disse-se apenas o que julgamos necessario dizer, e oxalá que as nossas palavras sejam bem recebidas por quem tem a obrigação de as escutar. A Carbonaria continua organisada, dentro do regimen, para exercer um papel de rigorosa defeza republicana, sem se importar com os interesses dos partidos, nem com as aspirações dos homens. Procurará tambem manter as liberdades publicas conquistadas, empregando ainda todos os seus esforços no sentido do aperfeiçoamento progressivo das instituições.

«E' esse o seu papel, e foi no seu cumprimento que se mandou affixar a prevenção.

* * *

Feitas essas declarações pelo sr. Luz de Almeida, cumpria-nos averiguar o que nas regiões officiaes se pensa e sabe acerca do assumpto. Os informes que colhemos, absolutamente tranquillisadores, podem resumir-se n'estas palavras:

O governo não se preoccupa com qualquer alteração da ordem publica, porque a não receia. E' certo ter chegado a informação de que circulavam, pela fronteira da Galliza, individuos suspeitos. O facto, porém, de nenhuma importancia se reveste, quanto á possibilidade de surgir qualquer movimento monarchico.

Poeira da Arcada

Ha existencias que se consomem desoladas, devorando as mesmas torturas pesadas, desesperantes e infindaveis, sem uma suspensão no seu jogo, sem uma renovação que, ao menos, varie a marcha da sua agonia.

Os dias marcam-nas com o mesmo golpe, aniquilam-nas lentamente com o mesmo quadro de terror. Falta-lhes a colera rude que leva ás situações decisivas, em que os fortes resistem á logica funebre do destino.

Porque soffro? Só o silencio lhes responde. Só o vazio traga a sua anciedade. Não ha sympathia que acolha os gritos ou os seus lamentos.

Algumas personagens de Shakspeare vivem n'esta tensão brutal. Opprime-as tamanha dôr que as acções e reacções da sua sensibilidade não podem ser julgadas por ninguem. O seu caso só o comprehenderia — e depois, quem sabe?—quem se revestisse da mesma armadura de paixão.

Os nervos de Hamlet moviam fluidos, em que a turvação e a magoa, tomando a mascara cava da duvida, se espiritualisavam e se illuminavam até romper a treva mais escura do nosso ser—região em que vivem sepultas as heranças dos nossos avós millenares.

O ciume de Othelo é um caso de barbarie, apposto ás almas que hoje demandam, acanhadas e pequeninas, ás doçuras de um conforto que só deixam vêr os grandes temporaes da vida, atravez um ramo de mimosas. A bravura é a qualidade suprema do theatro do imperecivel Will. Tanto no bem como no mal, não conhecem hesitações as suas figuras. As tentações attingem-nas em cheio. Correm logo ás soluções extremas—a loucura, o crime, o suicidio ou a perfidia mortal.

**

Convém denunciar o seguinte para espanto das gentes: não temos uma bibliotheca dos nossos classicos. Edições modernas, bem cuidadas e submettidas a rigoroso exame filologico e critico, poucas temos. Quando algum estrangeiro pretenda entrar, mais a sério, no estudo da nossa litteratura mais antiga, esbarra sempre com esta vergonha: ou não encontra exemplares das obras que o interessam ou encontra-os em condições de leitura mais que suspeita.

Um conflicto

entre os srs. Vasconcellos e Sá e Alvaro Pope

Durante a discussão do caso Eusebio da Fonseca, e quando o sr. ministro das colonias falava pela segunda vez, deu-se uma troca de palavras azedas entre os srs. Vasconcellos e Sá e Alvaro Pope, o que motivou, desde logo, a presumpção de que um duelo estava iminente entre esses dois deputados. Effectivamente, pouco depois, o sr. Alvaro Pope conferenciava com os srs. França Borges e Victorino Godinho, a quem investia nos poderes precisos para pedirem ao sr. Vasconcellos e Sá as devidas explicações. Os trez encontravam-se, momentos decorridos, no gabinete da presidencia, depois do que o sr. Vasconcellos e Sá, voltando á sala, nomeou suas testemunhas os srs. drs. Antonio Granjo e Julio Martins. As quatro testemunhas avistaram-se ainda na Camara, onde realisaram a primeira conferencia, parecendo que um duelo é inevitavel entre os seus constituintes.

Migalhas

Fialho

Vão erguer-se brevemente em Villa de Frades as escolas instituidas no testamento do auctor da *Madona de Campo Santo*. Devem em pouco começar sahindo dos prélos os inéditos d'essa penna que, enojada tanta vez dos bubões de imbecilidade, que ella lancetava com o mais ironico desdem de que ha memoria depois de certas paginas de Camillo, se comprazia em fazer-se humana e piedosa e em traçar poemas de misericordia como essa assombrosa historia da ovelha dilacerada pelos córvos.

Vae adquirindo a sua verdadeira grandeza a memoria d'esse homem, que a morte collocou muito acima dos odios que procuraram enlamear-lhe a vida. Uma geração, que não assistiu á briga travada entre esse athleta e uma multidão ululante, vae aprender a conhecel-o nos seus livros reeditados, e os que o estimaram, os que um dia poderam entrever, na vida commum, a grande alma que aquelle peito encerrava, sentem menos pungente a saudade, pois que a hora da justiça vae soar para o que, nos ultimos mezes da sua existencia, era quasi um exilado dentro da gente do seu tempo.

De quando em quando pretende-se que Fialho fez escola e citam-se os seus discipulos. Fialho ainda não foi sequer imitado. Os que para ahi se julgam dignos da sua tradição são apenas uns pobres bichos de cozinha tentando fazer bresundellas pelas grandes receitas que Fialho inventava para os môlhos com que condimentava os insonsos rebutalhos que a vida nos fornece.

Imaginam esses, com trez ou quatro especiarias dóseadas sem preceito, fazer chegar ao sabor dos que leem, aquelle gosto exquisito que os grandes manjares nos deixam, quando, afinal, apenas produzem petisqueiras comesinhas, escaldantes e grosseiras, com que o vulgacho póde deleitar-se na sua grosseria e que nunca poderão ser digeridas pelos que, uma vez, deliciaram o paladar com aquelles pratos finos, que só os grandes mestres sabem preparar e cuja receita, embora imitada, permanece inutil, porque os temperos estão todos, mas a mão é outra.

André Brun

A CAPITAL publica-se aos domingos.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. ministro dos estrangeiros faz declarações importantes—Liquida-se a questão Euzebio da Fonseca

A's 15,10, com 73 deputados, o sr. Simas Machado abre a sessão. Do governo estão os srs. ministros da marinha e das colonias. Galerias com reduzida concorrencia. No expediente lê-se um telegramma das classes preponderantes de Lamego pedindo a creação d'um districto n'essa cidade, a construcção das linhas ferreas da Regoa a Villa Franca das Naves e de Lamego a Vizeu, por Castro Daire. São lidas e approvadas algumas ultimas redacções e admittidos differentes projectos apresentados na ultima sessão.

O sr. *ministro da marinha* pede á commissão de pescarias que dê quanto antes o seu parecer sobre um projecto que ha tempos apresentou á Camara estabelecendo as taxas a applicar d'aqui em diante ás armações de pesca de atum e de sardinha.

O sr. *Joaquim Brandão* diz que a referida commissão já reuniu, não tendo, porém, dado ainda o seu parecer por precisar de ir ao ministerio da marinha consultar documentos indispensaveis.

O sr. *ministro da marinha* agradece essas explicações e diz que o seu ministerio está ás ordens dos membros da referida commissão.

O sr. *Joaquim d'Oliveira* apresenta um projecto de lei declarando validos por 10 annos os concursos para professores das escolas industriaes. Pede a urgencia e dispensa do regimento, que é rejeitada.

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *João de Menezes* realisa a sua interpellação ao sr. ministro dos estrangeiros sobre as relações luzo-inglezas. O orador principia recordando as perguntas que em 17 do corrente dirigiu ao chefe do governo sobre indemnisações ás congregações religiosas e a assumptos das nossas colonias. As respostas dadas pelo sr. Affonso Costa não podiam ser mais categoricas; mas nem por isso deixou de haver quem as malsinasse, havendo até quem, no estrangeiro, mais vivas referencias voltasse a fazer sobre o tratado anglo-allemão de 1898. Foi por isso, diz, que dirigiu ao actual ministro dos estrangeiros as perguntas que constam da sua nota de interpellação, concretas e simples, porque sabe bem até onde devem ir as declarações do ministro a que se dirigiu. Espera que elle lhe responda com lealdade e com sinceridade.

O sr. *ministro dos estrangeiros* principia por agradecer o ensejo que o sr. João de Menezes lhe dá para se referir a tão importante assumpto.

1.º Sobre as negociações relativas ao projecto de tratado de commercio e navegação entre Portugal e a Inglaterra.
2.º Sobre os boatos tendenciosos de que se têm feito echo diversos jornaes estrangeiros relativos a pretendidas negociações entre a Inglaterra e a Allemanha, respeitantes a interesses portuguezes.

Interpella-me o illustre deputado sr. dr. João de Menezes sobre dois assumptos que muito interessam o governo e a opinião publica.

Agradecendo a v. ex.ª o ensejo que me proporciona de fazer declarações peremptorias sobre esses dois assumptos e congratulando-me pelo espirito patriotico que o anima na sua interpellação, que de resto preside sempre a todos os seus actos e palavras, passo a responder-lhe concretamente.

A' primeira pergunta responde que, como se pode verificar dos documentos existentes no meu ministerio, nem o governo da Republica portugueza nem o da Nação ingleza têm protelado, depois da implantação da Republica, as negociações sobre o projecto de tratado de commercio e navegação com o Reino-Unido.

Pretendeu até o sr. dr. Bernardino Machado, quando ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio, estabelecer com a Inglaterra um *modus vivendi* como estabelecera com a França e a Italia.

Tendo-se preferido um tratado a esse processo de mais rapida celebração, as negociações continuaram n'esse sentido.

Logo que assumi a pasta dos Negocios Estrangeiros, em janeiro ultimo, comecei de estudar esse assumpto que, por ser muito complexo e envolver delicados detalhes de caracter technico, exige muita attenção e tempo.

Em 17 do corrente mez de fevereiro tive a honra de enviar uma longa nota á legação de Inglaterra fazendo sobre o contra-projecto inglez as considerações que o estudo d'elle me aconselharam.

Quanto ao segundo assumpto da interpellação do illustre deputado cumpre-me responder o seguinte:

Effectivamente, a imprensa estrangeira fez-se echo de boatos, manifestamente tendenciosos, a respeito de interesses portuguezes, sobretudo coloniaes. Falou-se n'uma conferencia que se realizaria na Haya depois de decidida a questão balkanica, por proposta da Inglaterra, entendida com a Allemanha, conferencia a que assistiriam outras nações directamente interessadas, por seus dominios, nas questões africanas. D'uma maneira geral attingir-se-hiam, no dizer de taes noticias, os nossos interesses, integridade e soberania. Falou-se, além d'isso, em negociações especiaes, só entre a Inglaterra e a Allemanha, ainda sobre assumptos coloniaes que nos affectariam.

Opponho a taes noticias falsas, d'uma vez para sempre, o mais formal e cathegorico desmentido.

Não deve a opinião publica portugueza preoccupar-se com fantasias de jornalistas, nem com certos processos de inimigos da Republica, que mais condemnaveis são quando empregados por quem se diz portuguez.

Com o expresso assentimento dos Gabinetes de Londres e Berlim, confirmo as declarações do meu illustre antecessor dr. Augusto de Vasconcellos, feitas n'esta casa do Parlamento na sessão de 15 de março de 1912, e faço ao meu paiz as seguintes e cathegoricas declarações:

1.º—O governo inglez não pensou nem pensa em provocar ou acceitar qualquer conferencia internacional sobre assumptos coloniaes.

2.º—O governo inglez reconhece que os seus sentimentos para comnosco, seus alliados, não lhe permittiriam fazer qualquer tratado, convenção ou accordo de natureza analoga que d'algum modo affectasse a nossa soberania ou integridade e as nossas colonias.

3.º—Não existe entre a Inglaterra e a Allemanha qualquer tratado, convenção ou accordo d'aquella natureza, nem quaesquer negociações pendentes n'esse sentido.

4.º—O governo allemão não se occupa da realisação de qualquer conferencia internacional para tratar de assumptos coloniaes, e repelle a idéa de que haja pensado em affectar por qualquer fórma os nossos direitos de soberania.

Eis as declarações que me cumpre fazer em satisfação do patriotico desejo do illustre deputado.

Ficam feitas por uma vez essas declarações que satisfazem o mais exigente, pois não podemos manter como systema, desmentir boatos e manobras que tanto podem vir de ignorantes audaciosos como de ruins e vis pessoas que se occupam em explorar a ingenuidade dos bons patriotas.

Tenho dito.

O sr. *João de Menezes* agradece as declarações do sr. ministro dos estrangeiros e com as quaes todos os bons patriotas devem regosijar-se. Em nome do seu partido, diz ao governo que pode contar com o seu appoio sempre que tenha de resolver questões internacionaes com brio e com honra para o paiz. Engana-se quem suppozer que, pelo facto do velho partido republicano se ter dividido em outros partidos, se dividiram tambem todos os republicanos quando se tratar da honra da nação. Mas é preciso que as boas intenções em que as grandes potencias se encontram para comnosco saibamos corresponder com o espirito de sacrificio e com o esforço necessario para elevar o paiz ao grau de prosperidade a que elle tem direito. O orador cita ainda o exemplo da Bulgaria e termina por se congratular de novo com as affirmações do governo, dignas do applauso de todos os bons portuguezes e de todos os bons republicanos.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, por sua vez, em nome do partido evolucionista, congratula-se tambem com as declarações do sr. ministro dos estrangeiros e diz que a sua opposição, por mais calorosa que seja, jámais deixará de ser correcta e patriotica.

Na segunda parte da ordem continúa a discussão do incidente Euzebio da Fonseca. O sr. *ministro das colonias* rectifica declarações feitas na ultima sessão a proposito dos vencimentos, em Londres, do sr. Euzebio da Fonseca. Diz que o Estado lhe paga 200$000 réis pelo seu ordenado de director geral de fazenda das colonias, 20$000 réis por dia de subsidio e 300$000 réis de ajuda de custo, pagos por uma só vez.

O sr. *Germano Martins* apresenta a seguinte moção:—«A Camara dos Deputados, ouvidas as explicações do governo de que elle manterá a mais severa observancia da lei na remuneração de todos os funccionarios, incluindo os dependentes do ministerio das colonias, passa á ordem do dia».

O sr. *presidente do ministerio* diz que o governo acceita a moção do sr. Germano Martins e não outra. Se a Camara não a approvar e votar uma segunda que não seja redigida n'esses termos precisos, o governo sabe bem o caminho que tem a seguir.

O sr. *Miguel d'Abreu* lamenta que ainda não tenha sido apresentado ao Parlamento o resultado da syndicancia que se mandou proceder aos actos do Director Geral de Fazenda das colonias e affirma que o seu partido jamais fez nem fará opposição systhematica, antes tem procurado inspirar-se sempre nos altos interesses do paiz para desempenhar a sua missão fiscalisadora dos actos do governo.

O sr. *Camillo Rodrigues* entende que a syndicancia aos actos do sr. Fonseca deve terminar quanto antes, e por esse motivo manda para a mesa uma moção convidando o sr. ministro das colonias a fazer regressar quanto antes esse funccionario a Lisboa para completa liquidação do assumpto.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* declara que para fazer as declarações que fez se inspirou apenas em documentos officiaes, que lhe foram fornecidos na sua qualidade de deputado. Não quiz tratar nem do sr. Eusebio da Fonseca nem do sr. Cerveira de Albuquerque, mas apenas dos actos officiaes por elles praticados. Teve todo o cuidado em arrancar a questão do campo pessoal porque não ha sombra de grandeza em arrastar pela lama, depois de as subtrahir ao campo dos principios, as questões que mais possam interessar ao paiz e aos homens que o servem.

O sr. *Manuel Bravo*, em nome da

commissão de inquerito aos actos do sr. Eusebio da Fonseca, diz que só se espera, para terminar esse inquerito, que aquelle individuo regresse a Lisboa.

O sr. *Antonio Granjo* estranha que o governo, sobre uma questão de administração publica, venha pôr á Camara uma questão de confiança. E' caso virgem, que não será jámais posto sufficientemente em relevo. Não foi o partido evolucionista quem irritou a questão, mas o governo com as suas declarações. O caso é bem simples. Trata-se apenas de saber se a lei foi ou não cumprida. Mais nada.

O sr. *Julio Martins* aprecia largamente a questão e estranha tambem em termos energicos a fórma como está redigida a moção do sr. Germano Martins. Só um tribunal competente póde resolver sobre a legalidade ou illegalidade dos vencimentos attribuidos e pagos até agora ao sr. Eusebio da Fonseca.

O sr. *João Luiz Ricardo*, pelos deputados independentes, apresenta uma moção concordando com as declarações do governo, sem prejuizo, porém, de ser ouvida sobre o assumpto a commissão parlamentar de contas publicas.

O *chefe do governo* declara que não pode acceitar a moção do sr. Camillo Rodrigues, por ella envolver uma certa desconfiança para o gabinete que não pode ser sanccionada por elle. Quanto á moção do sr. João Ricardo, o governo concorda com ella, apezar de estar convencido de que a commissão de contas publicas não deixará de ser favoravel ao sr. Cerveira de Albuquerque, por não haver preceito legal que marque os vencimentos dos funccionarios publicos no desempenho de missões semelhantes á do sr. Eusebio da Fonseca. O governo quer que o assumpto se esclareça completamente, e se poz a questão de confiança foi por entender que devia fazel-o. O governo ha de fazer sempre cumprir estrictamente a lei, e, quanto á opposição, dirá que não gosta de governar sem ella. A sahida é certa para os governos, mas a hora é incerta. Era, pois, necessario que os campos se definissem, para se saber se tinha ou não os meios indispensaveis para continuar no poder.

O sr. *ministro das colonias* volta a produzir longas considerações sobre o caso, para explicar cabalmente os actos do sr. Cerveira d'Albuquerque e para destrinçar bem a differença que ha entre suspeições e accusações. Ora foram accusações e mais nada que se dirigiram aos actos do seu antecessor.

O sr. *Brito Camacho* pergunta ao governo se entende que o sr. Euzebio da Fonseca deve ser chamado a Lisboa immediatamente ou se havia inconveniente n'isso; se acha ou não conveniente que o decreto que regulou a fixação de subsidio ao sr. Euzebio da Fonseca deve ser discutido no parlamento, declarando que approva a moção do sr. Germano Martins.

O sr. *presidente do ministerio* declara que é contrario a toda a autonomia do ministerio das colonias em materia financeira, entendendo, portanto, que o referido assumpto deve ser de vez regulado.

O sr. *ministro das colonias* explica que o sr. Euzebio da Fonseca devia regressar dentro em pouco a Lisboa, respondendo assim ás perguntas do sr. Brito Camacho.

O sr. *Jacintho Nunes* pergunta porque lei vencem os srs. viscondes de Pedralva, Marinha de Campos e José d'Almada, o ultimo tambem em Londres.

O sr. *ministro das colonias* responde que o ultimo d'esses funccionarios já foi mandado regressar a Lisboa.

O sr. *Antonio José d'Almeida* declara que o facto do seu partido não votar a moção da maioria não quer dizer que tenha duvidas sobre a moralidade do governo mas apenas que entre o governo e a opposição existe uma possivel divergencia, de vistas no ponto restricto que se discute. Mais nada.

Como não haja mais ninguem inscripto, procede-se á votação das moções, requerendo o sr. *Vasconcellos e Sá*, para a do sr. Germano Martins, votação nominal. E' approvado. A moção é tambem approvada por todos os democraticos, independentes e selvagens. Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

Um relogio atrazado... para se palestrar á vontade e nada de util se fazer

Estão presentes 29 senadores ás 14,45. Approva-se a acta e lê-se o expediente, entrando-se de seguida nos trabalhos de antes da ordem. O sr. *João de Freitas* pede varios documentos que correm pelo ministerio da justiça, relativos a queixas contra o juiz de direito da comarca de Bragança, apontando factos de bastente gravidade e que é preciso syndicar. Continuando no uso da palavra insta por que lhe sejam enviados os documentos pedidos ha mais de um mez a varios ministerios. O sr. *Manuel José d'Oliveira* quer que se inclua no orçamento uma verba para melhoramento de estradas no districto de Vianna e que se reconstrua a ponte sobre o Lima, fazendo-se no rio as necessarias dragagens. O sr. *ministro do fomento* declara que vae dar cumprimento ao primeiro pedido, esperando varias informações e o respectivo fundo orçamental para os restantes trabalhos.

O sr. *Fortunato da Fonseca* declara que a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste se fornece de azeite para illuminação por um agente que tem a percentagem de 3 reis por kilo, do que resultam para o Estado graves prejuizos. O sr. *ministro do fomento* toma o caso na devida consideração e promette providenciar. O sr. *Bernardino Roque* refere-se ao decreto que elevou de nacional a central o lyceu de Bragança, chamando a attenção do sr. ministro do interior para esse decreto que não auctorisava augmento de despesa para o Estado pelo facto d'essa alteração. Ora não se pode admittir que a Camara de Bragança, que quiz elevar o seu lyceu de Nacional a Central, vá agora sobrecarregar as Camaras do seu districto que nem verba teem para satisfazer as suas despezas mais urgentes, tanto mais que para essa alteração lyceal as não consultou. Em que lei ou em que decreto se funda pois a Camara de Bragança para tal exigencia? Eis o que espera que o sr. ministro do interior lhe explique. O sr. *João de Freitas* requer a generalisação do debate. Mas não ha numero para votação e por isso é dada a palavra ao sr. *ministro do interior*, que declara ser legal o procedimento do governo provisorio a respeito d'essa alteração. Põe-se á votação o requerimento do sr. *João de Freitas*. Foi regeitado. O sr. *Brandão de Vasconcellos* revolta-se contra a apresentação de projectos apresentados de afogadilho, como ainda aconteceu na ultima sessão com o requerimento do sr. *Botto Machado* para ser prehenchida a vaga existente no partido medico de Foscôa. Lamenta o facto e deseja que elle se não repita mais.

O sr. *ministro do interior*, embora o projecto não seja da sua responsabilidade, dá sobre o caso varias explicações, achando que o sr. Brandão de Vasconcellos teve razão nas considerações feitas. O sr. *Tasso de Figueiredo* alonga-se em considerandos varios sobre a lei do descanso semanal, a que o sr. *ministro do interior* diz que as alterações a essa lei são da immediata competencia das Camaras.

A sessão agora redundou n'uma palestra em familia impossivel de extractar-se. Fala o sr. *ministro do fomento* sobre o ensino agricola. Mas a Camara palestra sempre, abafando por vezes as considerações do ministro. O sr. Antonio Maria da Silva troca depois varias explicações com os srs. Ladislau Piçarra e dr. José de Castro. Antes de se entrar na ordem do dia lê-se na mesa uma carta do sr. José Maria dos Santos Moita, declarando que já perdeu o direito ao seu logar de senador em virtude das faltas dadas. O sr. *presidente* diz ao Senado que essa carta vae ser enviada á commissão de faltas o que a Camara approva; e entra-se nos trabalhos da ordem do dia.

O sr. *Botto Machado* propõe que o projecto para que pediu urgencia na ultima sessão sobre o prehenchimento da vaga de medico municipal de Foscoa, seja, depois de discutido, retirado e substituido. O sr. *Miranda do Valle* requer que elle vá já á commissão respectiva. Põe-se á votação o requerimento do sr. Miranda do Valle. Approvado. O sr. *presidente* insiste para que a commissão de regimento introduza n'este um novo artigo para obstar a que se peça urgencia na discussão de quaesquer projectos que não tenham o tempo necessario para um estudo consciencioso. Como não estão presentes os srs. ministros das colonias e das finanças o sr. *Anselmo Braamcamp* propõe á Camara que se discuta o projecto de lei n.º 123 sobre instrucção primaria e normal, o que é approvado.

Sobre o projecto falam os srs. *Souza da Camara* e varios outros senadores. A's 18,30, com o relogio da sala 20 minutos atrazado e uma duzia de senadores presentes o sr. *Vera Cruz* manda para a mesa uma saudação ao Brazil, repelindo umas affirmações insertas ha dias nos jornaes sobre emigração. O sr. dr. *Affonso Costa* dá explicações e faz suas as palavras do sr. Vera Cruz. Por fim o sr. *João de Freitas* insta de novo pelos documentos pedidos no principio da sessão e que o sr. ministro da justiça promette attender, encerrando-se a sessão ás 18,45.

A Dama Rôxa

Teve hontem, apezar da chuva, uma optima concorrencia, provando-se mais uma vez que a *Dama Rôxa* é peça para todas as intemperies. Como sempre, não faltaram os applausos em todos os actos, em que Palmyra Bastos e Ferrari tanto se destacam.

Conspiradores

Julgamento do capitão-medico Carlos Lopes e do cavalleiro José Casimiro

Realisa-se na sexta-feira o julgamento dos conspiradores Carlos Alberto Lopes d'Almeida, capitão-medico, Carlos Mendes Alçada de Paiva, negociante, Dagoberto Monteiro, ausente em parte incerta e José Casimiro d'Almeida, cavalleiro tauromachico. São em numero de 34 as testemunhas de accusação e de 66 as de defeza.

O primeiro reu é defendido pelo sr. dr. Cunha e Costa, o segundo pelo sr. dr. Arnaud, o terceiro pelo defensor officioso e o quarto pelo sr. dr. Alexandre Braga.

Salão da Trindade

SOIRÉE-CONCERTO DE A'MANHÃ

Programma

1.ª e 3.ª sessões—*Films*.—Novos Sports, *Debaixo das garras*, 1:000 metros; O alegre suicida, *Arrebatamento cego*, 1:000 metros; Suicidio de Bébé.

2.ª sessão—Concerto no palco—9,30 ás 10,30 da noite.—I *Siegfried Rheinfahrt (Siegfried)*, Wagner, pelo sextetto; II *Phantaisie*, Th. Dubuis, harpa e piano, Vercruysse e sr. J. Bonet; III *Sur la Rive de la Mer*, C. Oberthur, solo de harpa pela Srt.ª Vercruysse; IV *Preludium* (violoncello solo), *Papillon*, Popper, violoncello e piano, srs. C. Quilez e J. Bonet; V *Carmen*, (aria do 3.º acto), Bizet, canto pela St.ª Emiliana Salgado; VI *Marche Militaire Française*, Saint-Saens, pelo sextetto.

INTERESSES DO PORTO

Porto commercial de Leixões

Apezar de tudo, Leixões é o porto do futuro da cidade

Porto, 23.—Ouvimos as allegações do importante grupo de negociantes do Porto, e as dos operarios fluviaes e maritimos, que estão, uns e outros, promovendo uma campanha contra a adaptação de Leixões a porto commercial.

Era justo que, em seguida, ouvisse-mos a réplica, por parte dos que entendem que as obras de Leixões se devem concluir por interesse não só da cidade, mas de todo o norte do paiz.

E, assim, apesar de hoje ser domingo e, pela lei do descanço—que não é semanal, mas dominical,—(vá isto sem offensa a ninguem), estarem fechadas todas as casas e centros de actividade onde poderiamos colher elementos para o nosso inquerito, n'esta questão, que, de momento, é a que mais interessa, agita e commove a opinião publica do Porto,—apezar d'isso,—conseguimos avistar-nos com um dos vogaes da Junta das Installações maritimas da cidade, que nos disse logo:

—A campanha levantada contra Leixões é uma campanha de meia duzia de interesses, que se julgam feridos com os melhoramentos e o complemento das obras d'esse grande porto commercial. Ninguem mais do que nós, mais do que a Junta das Installações maritimas, respeita e procura defender, não só o progresso e o desenvolvimento do commercio interno do Douro, como o bem-estar da classe dos trabalhadores fluviaes e maritimos que ahi exercem a sua industria. Mas ha que notar uma coisa, que é de ponderar, que é de pesar, que não pode olvidar-se: E' que o porto de Leixões, adaptado aos usos commerciaes, não é uma obra para o momento presente, é uma obra para o futuro; é a expansão da cidade até lá, é a derivação dos agglomerados insalubres do Barredo e de Miragaya para uma planicie aberta de luz e cortada de ventos, é o progresso, é uma actividade nova que se desenha e da qual os proprios que contra esse projecto protestam, serão os primeiros a receber, da sua realisação, as melhores vantagens.

—Viu o que elles allegavam? Que o porto de Leixões ficava longe, a doze kilometros da Ribeira...

—Não ha «longes» em questões d'esta ordem. E, deixe-me dizer-lhe, com toda a sinceridade, com toda esta franqueza de homem do norte: quem interpretou a valer a psychologia d'essa duzia e meia de negociantes que protestam contra a conclusão das obras de Leixões, contra a sua adaptação a porto commercial, quem viu bem onde as suas aspirações, as suas *démarches* queriam chegar, foi o distincto engenheiro sr. Xavier Esteves, que os classificou de *empatas*.

«Empatando uma antiga aspiração do Porto e de todo o norte do paiz, concorrerão apenas—e isso será o peor de todos os males—para que o governo, vendo collisões de opinião, umas a favor das obras do Douro, outras a favor das obras de Leixões, não faça umas nem outras.

—Mas elles, pelo que deve ter visto do nosso inquerito, não se oppõem afincadamente contra as obras de Leixões. O que querem é que, antes d'essas obras, se melhorem as condições da barra e a navegabilidade do rio...

—E nós estamos de accordo n'esse sentido. Contra o que elles dizem, porém, é de accentuar isto: é que as obras e melhoramentos da barra e do rio não são desprezados ou esquecidos com a approvação do projecto de lei respectivo a Leixões.

E explicou-nos:

—Tanto isto é assim, que a Junta das Installações Maritimas tem—para Leixões e para a barra e rio Douro—receitas especialmente e differencialmente consignadas. Para as obras de Leixões—o imposto de carga e estadia de embarcações n'esse porto e no Douro, com os seus addicionaes, e ainda com a importancia de 240 contos, que o governo inscreverá no orçamento, cada anno. Para as obras da barra e melhoramentos do rio—as receitas que lhe attribuiu o decreto de 7 de fevereiro de 1911, exactamente as que arrecadava a Associação Commercial, e que são um onus voluntario que o commercio do Porto se impôz para que á barra não faltassem os necessarios e indispensaveis melhoramentos.

—Sendo isso assim, como realmente é, a que obedecerá a campanha levantada contra o complemento das obras de Leixões?

—Não posso, ou, por outra, não quero dizer-lhe os motivos d'essa campanha. O que é certo é que o sr. Xavier Esteves, que tem um tino especial, que é um dos homens que melhor conhecem a psychologia das multidões, que daria um grande philosopho se deixasse de ser um grande engenheiro, elle classificou já essa campanha—pela campanha dos *empatas*. Vencerá esse movimento retrogado que não quer alargados os ambitos da cidade que se creou, educou e fructificou alli á beira-rio, e tem medo que os ares de Mattosinhos e de Leça lhe congestionem os pulmões, por que não sabe que mais forte, mais tonico e mais salutar do que aquelle que se respira na rua da Reboleira, em Miragaya e no Barredo? Não sei, mas creio que os *empatas*, d'esta vez, não empatarão...

—E essa confiança...

—Esta confiança justifica-se no conhecimento da verdade. E' ja tempo de acabar com esta questão, que nos deprime aos olhos de nacionaes e de extrangeiros.

E muito sereno, como quem em attitude prophetica, concluiu:

—Leixões tem de ser o porto commercial da capital do norte e de todo o norte do paiz. Podem apparecer os entraves menos imaginaveis: Mas esteja certo e convencido que essa grande obra se ha de fazer, porque, felizmente, está á frente da administração do paiz um homem que se não preoccupa com pequenas coisas:—um homem de acção—um homem que faz, que executa, que resolve... E é o que se torna preciso, n'uma questão de tanta magnitude e de tão grande importancia para o progresso do norte e para o desenvolvimento economico de todo o paiz.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve bastante movimentado, tendo-se firmado os cambios ligeiramente. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 13/16	46 11/16
Londres, 90 div. . . .	47 7/16	—
Paris, cheque	609	611
Italia	597	606
Allemanha, cheque .	250	251
Amsterdam, cheque.	422	424
Madrid, cheque. . . .	940	950
New-York	1:045	1:055
Rio, s/Londres	16 5/16	—
Libras.	5.090	5.120
Agio d'ouro	12 0/0	14 0/0

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,00
» » 500$000	—	38,10
» » 100$000	38,00	38,55

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1890, assent. 48$600; 4 1/2 88-89, assent. 54$000; 5 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800.

Acções, effectuado: B. Portugal, 157$000; Com. de Lisboa, 133$500; Lisboa e Açores, 106$000; Aguas, 88$500; Assucar, 37$500; Panificação, 12$000, 11$900 e 11$850; Norte e Leste, 66$700; Gaz, 52$000; Tabacos, coup., 70$700; Zambezia, 2$850.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 76$000; Prediaes 5 %, 78$500; districtaes, 5 %, 74$500; Moagem, 94$000; C. de Ferro de Benguella, 79$500 e 79$000.

Praso, fim de fevereiro: Assucar, 37$500 e 37$550; Beira Alta, 16$500.

Fim de março: Assucar, 37$750, 37$850 e 37$900 e em prime de 500 réis, 38$600.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64 25; Inglez 2 1/2, 74,62; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,87; Erie prefered, 45,62; Erie common, 29,75; Missouri common, 26,62; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 22,87; Southern common, 26,25 Southern Pacific, 102,00; Union Pacific 159,98; Rio Tinto, 72 7/8; Moçambique, 17,00; Rand Mines, 6 3/4; Beira Railway, 19,0. Marconi's. ord. 4 11/32 idem prefered; 14 1/2 american, 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,90; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau 252,00; Moçambique 21,25; Zambezia 00,00 Tabacos 594,00.

Dr. Carlos Joaquim Tavares

O seu funeral

Foi uma verdadeira manifestação de saudade o funeral do distincto clinico e professor, Dr. Carlos Joaquim Tavares. O saimento estava marcado para as 16 horas, mas muito antes já na rua do Athayde era grande a agglomeração. Um pouco antes d'essa hora, chegou um carro preto puxado a tres parelhas, seguido d'um outro, a duas, com o capellão das Chagas e seu acolyto.

Feita a encommendação do corpo, começou a organisar-se o prestito. Antes d'isso, porem, na presença do administrador do 3.º bairro, procedera-se á soldagem do caixão.

O prestito punha-se d'ahi a momentos em marcha para o cemiterio, do Alto de S. João, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia, tendo-se ahi organisado varios turnos.

Sobre o feretro foram depostas dez corôas todas ellas de grande valor.

Entre a numerosissima assistencia viam-se os srs.:

Condes de Sabugosa, Tarouca, S. Lourenço, Cartaxo e de Sabrosa, Viscondes de Idanha e de Sacavem, generaes Rodrigues Ribeiro, Charters d'Azevedo e Alberto d'Oliveira, D. Antonio Portugal, Drs. Silva Amado, Curry Cabral, Joaquim e Fernando Mattos Chaves, Mendonça David, Arthur Montenegro, Silva Telles, Antonio de Lencastre, Alfredo Martins, Antonio Aurelio, Oliveira Feijão, Francisco Gentil e Simões Carneiro, Capitão Craveiro Lopes d'Oliveira, Estevão d'Oliveira, Pedro d'Oliveira Pires, Marianno Ferreira Marques, José Francisco da Silva, Ramiro Leão, Antonio Amieiro, Moreira d'Almeida, Eduardo Perestrello de Vasconcellos, Constancio Roque da Costa, drs. Oliveira Martins, Vicente Monteiro, Esteves da Fonseca.

Julio Cau da Costa, Sabino Coelho, Bernardino Roque, Correia Ribeiro, Senna Pereira, Alfredo Luiz Lopes, Joaquim e Fernando Mattos Chaves, José Aboim (Idanha), Arthur Junqueira de Figueiredo, Antonio Wadington, Alfredo Mendes da Silva, José de Mello, Moreira de Sá, Francisco Gavazzo, Alberto Bastos, Adriano Julio Coelho, Candido e Joaquim Sotto Maior, dr. Zeferino Falcão, Agostinho Lucio, Gama Pinto, Nuno Porto, Vasco Borges, Virgilio Machado, Carlos Nunes Teixeira, Francisco Stromp, Ricardo Jorge e filho, Azevedo Neves, Francisco Solano, Carvalho Monteiro, Miguel Horta e Costa, Mauperrim Santos e Vicente Arnoso, coronel Fernando de Serpa Pimentel, Carlos Borges, Eduardo Schwalbach, José Bastos.

Francisco Ribeiro da Cunha, Abreu Loureiro, Cupertino Ribeiro, Pinho da Cunha, drs. Cassiano Neves, Augusto de Vasconcellos, Mello Breyner, Moreira Junior, Almeida Eça e Antonio Cabreira, Joaquim Espirito Santo Lima, Domingos Briffa, Luiz Pimentel Pinto, Petra Vianna, Antonio Arroyo, Cassiano Pessoa de Amorim, Antonio Palha Blanco, Luiz Filippe da Matta, Henrique de Mendonça, Luiz Gama, Serrão Franco, Ernesto Schroeter, Eduardo Guilherme e Frederico Pinto Basto, etc.

Entre muitas outras representações, tomámos nota das seguintes: Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, curso do 5.º anno medico, Companhia das Aguas Medicinaes do Arsenal de Lisboa, Hospital das Caldas da Rainha, Companhia Internacional de Seguros, pessoal hospitalar dos estabelecimentos de saude de Lisboa, incluindo o militar da Estrella e o Escolar, Relação de Lisboa, Companhia de Carruagens e Automoveis, Escola Academica e ainda muitas outras entidades.

Dirigiram o funeral os amigos intimos do extincto sr. conselheiro Arthur Montenegro, drs. Vicente Monteiro e Manuel Ribeiro e Herminio Ferreira.

Envenenados e mortos devido a um engano

Victimas de envenenamento, morreram ha dias em Assonará tres *gatos pingados*, que, tendo ido ao enterro de Floriano Trindade, ingeriram por equivoco, suppondo ser espirito da terra (fenim) um preparado de pharmacia que servia de desinfectante.

Apesar dos soccorros medicos não foram salvos.

O caso do "Vintem Preventivo,,

Uma intimação

O administrador do 4.º bairro, sr. dr. Alberto Xavier, mandou hoje intimar os srs. Guilherme de Sousa e Manuel Soares Guedes, directores-gerentes do *Vintem Preventivo*, a fazerem-lhe entrega de todos os livros, documentos e escripturação d'aquella instituição, a fim de que a commissão de syndicancia possa proseguir nos seus trabalhos.

Caso a intimação não seja acatada, o caso será entregue á policia judiciaria.

E A MISERA PASSA...

DEZESEIS ANNOS E DOIDA!

Não sabe a policia d'esta desgraça? — E se sabe, porque não lhe accudiu ainda?

Eu não sei se aquelles que n'esta cidade desempenham a grave e dulcissima missão de agasalhar os pobres, dando amparo aos desamparados e carinhoso abrigo a quantos miseros farrapos de carne a desgraça arremessa para as vielas immundas, a viram como eu a vi. A tarde era de sol; mas uma aragem viva, canalisada pelas ruas da Baixa, punha arripios nas faces empoadas das mulheres que passavam. Instinctivamente, cada uma se aconchegava mais nos abafos que a protegiam contra o norte aggressivo, e durante aquella hora que meus passos se perderam do alto do Chiado aos confins da rua do Ouro, tive pela primeira vez a noção exacta da utilidade das fofas pelles que com tanta teimosia, n'este paiz affavel, ondulam por snobismo sobre os colos das damas ricas e nas golas dos casacos de muitos cavalheiros que parecem nababos do Oriente... E notei ainda que é n'estas tardes geladas, em que nos lembram as fogueiras aldeãs, a arder em lareiras baixas, com grandes e esbraseados toros de sobro a desfazerem-se em rutilas fascinações, que a nudez mais se compraz em se exhibir, como se, para a nossa alma se affligir na contemplação dorida da miseria, fosse preciso tel-a bem deante da nossa vista, a contorcer-se regelada e abandonada... Foi n'essa tarde friorenta que eu a vi. A sua figurita esguia annunciava, quando muito, o despontar d'uns dezeseis annos, com a tysica a principiar a corroer-lhe os pulmõesitos tenros... Em volta, a turba seguia-a n'um profundo e quasi recolhido silencio de enterro aldeão. Approximei-me tambem. Sahiamos então do Chiado.

* * *

Tocam-me no hombro. Volto-me. E' um saloio espadaúdo, sadio, de jaleca de cotim, chapeu mole de pequenas abas e pesados sapatões ferrados que, batidos contra o passeio, sôam como cortiços vasios. E' um mouro vestido á labrega esse brutamontes ingenuo que procura desabafar commigo a sua commoção. Escuto-o. E' elle que me conta a historia simples da desgraçada. Quatro palavras lhe bastam. A rapariga vivia com a mãe—uma féra que um bello dia atirou a filha para o lameiro das ruas e fugiu para o Brazil. Então a pequena *pasmou*. Vira-se sem ninguem e endoidecera. A tragedia era isso apenas. E emquanto o saloio, vendedor ridiculo de violetas, d'essas violetas tristes que n'estes mezes de inverno semeiam de graça e de melancholia as ruas de Lisboa, me dizia essas coisas, cheguei-me mais para a pobresita, para a vêr bem, para tentar desvendar o seu mysterio. O olhar como que lhe seguia cravado n'um ponto longinquo, que só os olhos dos doidos vêem. N'elle se concentrára toda a vida d'esse corpito franzino, que um coçado casaco castanho-claro, enrugando-se por vezes em pregas de mortalha ou de tunica, cingia, quasi com ternura, até aos pés. O rosto tinha a transparencia do velho marfim, e o seu contorno oval, notavelmente correcto, assemelhava-o ao das madonas antigas que de quando em quando nos sorriem pelos nichos escuros das cathedraes... O rapazio insultava-a. Ella cuspia-lhe. E só então o olhar vago se lhe illuminava para deixar cahir sobre os *apachesitos* que a perseguiam uma formidavel chicotada de desprezo. A dôr levara-lhe toda a sensibilidade, mas deixara-lhe o bem infinito de poder desprezar. E seus passos vagarosos e leves, passos de sombra ou de duende, lá a foram levando rua do Carmo abaixo até que a perdi de vista, confundida na turba que áquella hora se espanejava pelo Rocio...

* * *

Depois, perguntei a mim mesmo se a policia, se a gente que n'esta terra tem o encargo official de fazer bem, não teria ainda assistido a esse inenarravel episodio de soffrimento, e se, tendo esbarrado com elle, como eu esbarrara, ao dobrar uma esquina, não lhe borbolhára na alma a commoção precisa para o remedear, envolvendo-o n'uma dobra da caridade que o Estado paga exactamente para agasalhar desgraças assim. A misera anda por ahi, *pasmada*, pelas ruas de Lisboa, ha uns poucos de dias. Toda a gente que a vê e logra saber a sua pungente historia estremece de horror e se maravilha ao reconhecer que a innocencia ainda póde, quando a desgraça a fére, levar ao abysmo pavoroso da loucura. Nos olhos baços do saloio das violetas vi luzir lagrimas fugidias, que depois floriram tambem, furtivas e castas, sob as longas pestanas d'uma grande dama que passava com duas filhas ao lado. Outros, cuja sensibilidade se exteriorisa pela indignação—biliosos incuraveis que não sabem chorar nem rir—protestaram contra a indifferença dos benemeritos de profissão, que fecham os olhos quando a desgraça passa, como uma animada estatua da amargura, cheia de grandeza e de belleza, esquecidos do dever de a ampararem, seccos como rochedos perante o seu resignado abandono. E perguntava-se para que servem tantas instituições de beneficencia semeadas pela capital. A Tutoria da Infancia, o Albergue das Creanças Abandonadas e dezenas de asylos de toda a especie, cujo fim não é decerto recolher os que têm casa, os que têm familia e as pequenitas que têm mãe a resguardal-as de todas as arestas vivas do caminho... Eu tambem não sei o que foi feito de tudo isso. O que sei é que a desgraçada anda por ahi perdida, como um naufrago em pleno mar, sem que appareça quem lhe estenda a mão salvadora. Isto é, pelo menos, uma impiedade. Estará o sr. governador civil disposto a deixal-a continuar? Como a pobresita é, afinal, superior a todos nós!...

Braz Simões

Fallecimentos

Falleceu em nova Goa o conde de Ribandar, sr. Joaquim Mourão Garcez Palha, descendente de uma das mais distinctas familias de Portugal estabelecidas na India e que em tempos idos occupou um logar de destaque na politica goense.

—Em Mossamedes falleceu o conductor de 1.ª classe das obras publicas sr. Manuel Belico de Velasco, que em breve devia regressar á metropole.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

Ultima hora

NOTAS DIVERSAS

Chegou a Margão, India portugueza, um engenheiro inglez que vae dar começo aos serviços de levantamento da planta e ao orçamento da linha ferrea que se projecta entre a estação d'essa villa e Bicholim.

A bordo da canhoneira *Sado*, fundeada em Nova Gôa, installou-se o conselho de guerra que ha-de julgar os revoltosos Satary. Esse conselho é constituido pela seguinte forma: presidente, coronel Silva Granate; auditor o juiz de direito das ilhas; vogal, o capitão Carlos Campos; vogal supplente, o tenente Mendonça Mattos; promotor, tenente Almeida d'Eça; defensor, tenente Jorge Godinho de Mira; secretario alferes Malaquias Fragoso.

—Em Moçambique passou um cyclone acompanhado de chuva torrencial, que attingiu 200 milimetros, não causando porém estragos na ilha.

—O sr. Banã Barcerjee, rico parse do territorio britannico requereu ao governo o exclusivo da pesca de *bombilins* em Damão, offerecendo vantagens ao thesouro publico.

—Como inicio da execução do regulamento disciplinar dos funccionarios civis, o sr. ministro das finanças, acompanhado pelo sr. Bruschy, secretario geral, visitou hoje todas as repartições dependentes d'aquelle ministerio. O sr. dr. Affonso Costa, acompanhado tambem do sr. Bruschy, visitou depois o Convento das Commendadeiras, da Encarnação.

—Foi nomeado o seguinte jury para apreciar as provas dos concursos dos concorrentes ao logar de conservador do registo predial, concursos que se realisam na Relação de Lisboa, no dia 26 de corrente e seguintes: Antonio Alves de Oliveira Guimarães, juiz da 4.ª vara de Lisboa; Cesar Augusto dos Santos, secretario da Procuradoria Junto da Relação de Lisboa; José Caeiro da Matta, Francisco Antonio da Veiga Beirão, conservador de registo predial da 2.ª conservatoria de Lisboa, e Luiz de Loureiro Mello Borges de Castro, advogado.

—O sr. governador civil da Horta telegraphou ao sr. ministro do fomento, agradecendo, em nome dos povos d'aquelle districto, o ter sido restabelecida a linha telephonica entre a Piedade e a ilha do Pico, e pedindo que se mande construir immediatamente a linha telephonica já decretada entre as Lagens e Santa Cruz, ilha das Flores.

—As commissões parochiaes administrativas das freguezias de Gonçalo e Seixo Amarelo, concelho da Guarda, representaram ao governo pedindo que se mande construir uma ponte sobre a ribeira do Gaia e um ramal que ligue Gonçalo com a estrada nacional que vae da Guarda á Covilhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Prevenindo um conflicto

O governador civil foi procurado hoje pelo conde de Vizella, um dos proprietarios da fabrica de Fiação de Negrellos, que lhe pediu providencias tendentes a evitar qualquer conflicto, visto constar que o operariado das outras fabricas do districto de Braga que se encontra em gréve, pretendem intimidar o pessoal d'aquelle estabelecimento fabril obrigando-o a acompanhal-os.

Em virtude do exposto, o governador civil ordenou a partida immediata para Santo Thyrso de uma força de cavallaria da guarda republicana a reforçar o destacamento d'infantaria que ha no concelho. Além d'esta, tomou outras medidas de segurança. Para este effeito esteve conferenciando com o commandante da guarda republicana o commissario de policia.

Pela irmandade da Lapa

Uma commissão d'irmãos da irmandade da Lapa procurou o chefe do districto a fim de sollicitar a exoneração da mesa d'aquella instituição em virtude da syndicancia que ha tempos lhe foi feita.

Consequencias do entrudo

Deu entrada no Hospital da Marinha em perigo de vida o moço de carroça Francisco Antonio Moita, de Mirandella, que no dia d'entrudo foi aggredido nas costas com uma facada, em uma desordem occorrida n'aquella villa. Descuidou o curativo e aggravou-se-lhe o padecimento, encontrando-se em estado muito melindroso.

IDEIAS DE NORMAN ANGELL

A conquista de "um logar ao sol,,

Nada pode impedir a livre expansão pacifica de um paiz—é pois inutil qualquer esforço no sentido de a evitar

Quando ha pouco mais de meia duzia de annos Eduardo VII decidiu isolar a Allemanha dentro da politica europeia, a imprensa germanica começou a educar seriamente o povo no sentido de se impor a si proprio os mais violentos sacrificios, afim de permittir o augmento dos seus armamentos navaes e admittir de bom grado o consequente aggravamento de despezas. A Allemanha precisa antes de tudo garantir *o seu logar ao sol*, diziam os patriotas, e o facto é que a ideia de tal forma se popularisou que o problema naval n'aquelle imperio encontrou sem grandes difficuldades uma solução immediata.

Vimos porem, nos extractos que temos publicado da obra de Norman Angell, que as colonias inglezas não podiam constituir para a Allemanha uma rasão de inveja ou de cubiça, pela simples rasão de que, embora colonias britannicas, ellas estão muito longe de se poderem considerar *possessões inglezas.* Admittir pois que a guerra europeia possa ter por base a disputa de territorios ultramarinos occupados pela raça anglo-saxonia equivale, na opinião do brilhante escriptor, a um refinadissimo disparate.

Mas devem por isso os allemães renunciar a todos os seus ideaes e necessidades de expansão? Pode porventura admittir-se que fiquem para traz em materia de dominio colonial pelo simples motivo de, como elles dizem, *terem nascido mais tarde?* Tem alguem o direito de negar áquelle milhão de habitantes que annualmente se accrescentam aos subditos do *kaiser* a justiça que lhes assiste de occuparem tambem *o seu logar ao sol?* Evidentemente, não.

Desde que uma nação, a Inglaterra, por exemplo, occupa varias colonias em todo o mundo, não deve deprehender-se d'ahi que taes territorios estejam perdidos para a Allemanha. O commercio d'este paiz tem invadido já muitas das colonias inglezas, onde os productos da industria germanica encontram segura collocação. Os proprios inglezes se queixam amargamente d'este facto.

No Oriente dominava outr'ora a navegação britannica, que pouco a pouco tem sido obrigada a ceder o logar aos navios allemães.

As maiores colonias allemãs são precisamente aquellas que não trazem ao imperio encargos de soberania. A emigração germanica para os Estados-Unidos é qualquer coisa de colossal. No seculo passado, foram estabelecer-se na America do Norte muito mais allemães do que inglezes nas colonias britanicas. Está demonstrado que da população dos Estados-Unidos, 10 a 12 milhões de habitantes são allemães de origem. No Brazil, especialmente nos Estados mais meridionaes como Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, vivem cerca de 400:000 allemães.

A unica coisa que póde sensatamente preoccupar os povos modernos é a vantagem maior ou menor que lhes provenha de uma determinada esphera de interesses materiaes. Mas por que motivo deveriam os inglezes, pergunta Norman Angell, tentar contrariar a livre expansão dos allemães? Responderá muita gente: porque a Allemanha disputa diversos mercados á Inglaterra em paizes recentemente abertos aos productos da industria europeia.

O que é facto é que n'esses paizes tem de verificar-se fatalmente a mesma lei que nos outros.

E' conveniente não esquecer que em varias colonias inglezas o trabalho germanico encontrou já o seu logar, sem que nada tivesse podido oppôr-se a isso. Mas supondo mesmo, por exemplo, que a Asia Menor cahisse sob o poder germanico, a Inglaterra teria tudo a ganhar com essa transformação, visto que a Allemanha é ainda na Europa o melhor mercado dos inglezes. No Oriente estabelecer-se-hia uma nova Allemanha, e isso não podia deixar de ser favoravel ao commercio britanico, pois o valor das transacções que actualmente se realisam com os turcos passariam immediatamente de 10 ou 15 milhões de libras a 40 ou 50 milhões.

Impedir a Allemanha de se expandir seria pois para a Inglaterra, além de uma tentativa inutil, um erro formidavel. Dada a situação economica e a moderna internacionalisação dos negocios nos differentes paizes, um passo tal corresponderia evidentemente a uma destruição de riqueza, o que é manifestamente opposto ao espirito utilitario do nosso tempo.

MUSICA

Orchestra symphonica portugueza

O Diabo, inimigo das almas, de tudo lança mão para as tentar.

Assim, a quem escreve em gazetas, muita paciencia e resignação se impõem, para não succumbir ás perfidas investidas.

Disfarça-se o Maligno em typographo e, manejando a *gralha*, arma temerosa e invencivel, pretende arrastar-nos ao peccado mortal da ira.

Vem isto para explicar que, na critica hontem publicada sobre o concerto Blanch, a substituição da palavra *sensuaes* pela palavra *simples* alterou totalmente o sentido do periodo que assim ficou incomprehensivel.

Rectifiquemos:

«Resentia-se muito o programma de uma certa languidez, que nos ia a pouco e pouco prostrando; todos os trechos eram sensuaes, com excepção da abertura dos *Mestres...*»

Tal era o original que o Demonio alterou para desassocego dos espiritos tranquillos e innocentes...

H. de A.

THEATROS

Nota do dia

Lê-se no Seculo de hoje:

Ao que nos informam, pelo ministerio do interior foram ou vão ser mandadas cumprir, em todo o territorio portuguez, as disposições que respeitam á propriedade litteraria e artistica, exaradas nos artigos 595.º e 602.º do Codigo Civil, pelas quaes nenhuma obra dramatica ou musical póde ser representada em publico, com entrada paga, sem consentimento por escripto do auctor, seus herdeiros cessionarios ou representantes, disposições que, pela convenção de Berne, a que aderimos, artigo 2.º, se tornam extensivas aos auctores que gosam dos seus beneficios ou pessoas a quem legalmente os transferiram.

A excepção d'esses artigos tornar-se-ha pratica por meio do «visto» do cartaz, que só será concedido pela auctoridade competente quando lhe fôr presente a auctorisação escripta.

Parece que a medida obedeceu ao conhecimento que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues teve de bastantes abusos commettidos por companhias theatraes na provincia e ilhas e dos quaes resultaram enormes prejuizos para os auctores, a quem nada pagavam de direitos, embora á custa dos seus trabalhos auferissem compensadores proventos.

As queixas dos lesados nunca encontraram echo n'aquelles a quem por dever se impunha zelar-lhes os direitos, e o facto que de ha muito vem occorrendo, proseguiria se esta justa deliberação do ministro não viesse pôr-lhe cobro.

A medida posta em pratica pelo sr. ministro do interior fôra, em tempos, sollicitada, sendo titular da pasta Antonio José d'Almeida e director geral da instrucção publica o sr. Angelo da Fonseca, pela Sociedade de Auctores Dramaticos. Este ultimo funccionario, n'um documento que merece as honras da moldura, respondeu á sociedade que, sendo as tournées destinadas a diffundir a Arte (!!!) pela provincia, tudo, quanto se fizesse para tolher essa diffusão não podia merecer a acquiescencia do governo.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues pensa d'outra forma e foi finalmente attendida a justa pretenção dos que defendiam os direitos da sua algibeira.

Teem sido morosos os resultados obtidos no sentido de regularisar estes assumptos de propriedade litteraria em Portugal. Os editores de gramofones continuam a gravar discos com a maior semcerimonia; mas o caso vae tambem regularisar-se. Desde que a representação dos auctores portuguezes seja entregue no Brazil a um agente probo e zeloso, poderemos respirar e socegar um pouco.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Reapparece amanhã no Republica, apoz uma longa doença, a actriz Leonor Faria que representa hoje no nosso theatro, mais do que uma esperança. Durante o periodo em que esteve affastada da scena *A Capital* fez sempre votos para o seu rapido restabelecimento e a sua volta ao trabalho de todos os dias enche-nos de satisfação.

● Deve ser affixado, por estes dias, nas esquinas de Lisboa, um cartaz artistico de Leal da Camara, que a gerencia do theatro Nacional encommendou ao illustre artista, annunciando as recitas da *Marcha Nupcial*, de Henry Bataille, actualmente em scena n'aquella casa de espectaculos.

● O actor Joaquim Costa, gerente do theatro Nacional, faz parte da companhia que percorrerá as provincias e as ilhas, na proxima epoca do verão, dirigida pelo actor Carlos de Oliveira, com o concurso de Judith de Mello, Emilia de Oliveira, Barbara Wolckart, Theodoro Santos, Luz Velloso, Raphael Marques, etc. Os ensaios para essa *tournée* começaram, ha dias, em um dos theatros de Lisboa.

● Na *reprise* do *Hamlet*, que vae fazer-se no theatro da Republica, para a festa artistica de Eduardo Brazão, a actriz Laura Hirch desempenhará o papel de Rainha da Dinamarca.

● Envidam-se esforços para que o novo theatro Polytheama, da rua de Santo Antão possa funccionar no mez de novembro do corrente anno.

● A *Illustração Portugueza* publica brevemente as scenas principaes do Principe Herdeiro.

● Na epoca de verão será representada na Trindade uma peça phantastica de Chagas Roquette, Bento Faria e Xavier Marques.

● No dia 16 de março realiza-se na Academia Recreativa de Lisboa um festival a favôr da progaganda a fazer com a publicação de prospectos e cartazes, da defeza Nacional. Representa-se pela primeira vez, por amadores, a peça de Alexandre Dumas, *A Dama das Camelias.*

● Realiza-se ámanhã na Trindade a festa do actor Conde, uma das figuras mais antigas e dedicadas da companhia Taveiro. Representa-se o *Soldado chocolate.*

● No Theatro Apollo reapparece ámanhã *O Fado*, em beneficio de Alina Benavente, a actriz cantora da companhia que foi uma das creadoras da peça do João Bastos, Bento Faria e Filippo Duarte.

● Apparece brevemente um jorna do theatros intitulado *Theatro*, que terá a collaboração artistica de Amarelhe.

Coliseu dos Recreios

Na quinta-feira, operetta

Realisa-se hoje o ultimo espectaculo da moda, que é tambem o ultimo espectaculo da actual companhia de circo e o ultimo dia em que se podem ver reunidas, no mesmo programma, todas as celebridades e attracções, como os 12 tigres ferozes trabalhando na pista, os icarios Bonhair, Little Walter, etc.

Na quinta-feira, estreia-se a magnifica companhia de opera-comica e opereta italiana Granieri-Marcheti, que dará apenas 15 recitas. A peça inaugural será a festejada opereta *A Côrte de Napoleão*, que tem um guarda-roupa e *mise-en-scene* primorosos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Do portal á claraboia — A conquista do pão — Como falava Zaratustra

A casa editora Guimarães & C.ª acaba de fazer sahir mais tres volumes dos seus prélos. Um d'elles, *Do portal á claraboia*, é a 2.ª edição d'um trabalho, interessante sob todos os pontos de vista do chronista alegre e sempre interessante que é Alberto Pimentel. O facto de ser uma reedição demonstra o successo obtido pelo seu apparecimento. Dos outros dois volumes, um d'elles é tambem a reedição do livro celebre de Kropotkine—*A conquista do pão.* O segundo é um livro novo do Nietzsche, *Como falava Zaratustra*, o que equivale a dizer que será para todos os que sabem lêr em Portugal um regalo de espirito. A casa Guimarães & C.ª prosegue n'um plano vasto e que ella tem ido realisando sem ruido, mas que tem prendido a attenção de quantos se interessam pelas bellas lettras na nossa terra.

«O ultimo cigarro»

E' um pequenino monologo comico, traduzido por Climaco Baptista e editado pela casa editora A. Figueirinhas, do Porto.

«De Profundis»

Original de Eduardo de Aguilar e edição a favor da Sociedade das Escolas.

«Oraculo»

A casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, reeditou agora este pequenino volume, que será consultado sem duvida pelos que creem que o destino se lhes revela por meio de dados. A edição é luxuosa.

Commissão parochial dos Anjos

Os boletins para inscripção no cadastro do partido republicano portuguez encontram-se nos seguintes locaes: calçada do Conde Pombeiro, 11; ruas do Bemformoso, 133; José Estevam, 71, dos Anjos, 240; dos Lagares, 41; e Avenida Almirante Reis, 13.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 23.—Consituiu-se n'esta localidade uma commissão afim de realisar no dia 9 de março a festa da arvore, para a qual abriu uma subscripção que rendeu 27$000 réis, afim distribuir vestuario ás creanças pobres que frequentam a escola de Ladeiras e um lanche. A commissão tem encontrado da parte da professora grande vontade de coadjuval-a, sendo composta assim: presidente, Adelino Emilio de Sousa Mendes Leal, correspondente d'*A Capital*; secretario, Antonio d'Almeida Préces; thesoureiro, José Cesario dos Santos.

O programma é o seguinte: ás 11 horas, na escola de Laveiras será feita pela professora uma prelecção ás creanças, plantando-se no adro uma arvore e sendo em seguida offerecida á escola uma linda bandeira, usando da palavra o correspondente d'*A Capital.* Em seguida, o cortejo pôr-se-ha em marcha para Caxias, acompanhado por uma banda de musica, dirigindo-se para a avenida das Palmeiras, que se encontrará ornamentada, sendo plantada outra arvore e discursando um orador. Depois, reunirá um jury, formado pela professora, commissão e sr. Delphim Lopes, encarregado de apreciar as corridas de saccos e resistencia pelos rapazes e jogo da agulha, por meninas, sendo distribuidos premios aos vencedores. As creanças cantam *A Portugueza* e *A Sementeira*, sendo-lhes depois distribuidos 22 bibes de riscado e 6 pares de botas, terminando a encantadora festa por um lanche.

Movimento do porto

Bordeus «La Gascogne» (Brazil)........	25
Pernambuco, Bahia, etc., «Durendart»	25
Brazil e Rio Prata «Divona» (Bord.)	25
Brazil e Rio Prata «Danube» (South.)	25
R. Jan. e S. «Hohenstaufen» (Hamb.)	25
Amst., via Vigo, etc. «Zeelandia (Br.)	25
Marselha «Roma» (America do Norte)	25
Braz., R. Prata e Pac. «Victoria» (Liv.)	26
Havre e Hamburgo «Desterro» (Br.)	26
Soutampton, etc. «Amazon» (Brazil)	26
Liverp. via Vigo, etc. «Oriana» (Braz.)	26
Liverp. via Cherb. «Lanfranc» (Para)	26

33 Folhetim d'A CAPITAL 24-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VII

O perfil de Napoleão

Encontraram mais adeante uma ponte que ia ter a um atalho que os levou, entre pinheiros e castanheiros, até uma pequena explanada onde havia uma porta macissa, chapeada de ferro, eriçada de pregos, e flanqueada por duas grandes torres.

—E' aqui, disse Lupin, que mora o picador Sebastiani?

—E', respondeu Le Ballu. Móra com a mulher n'um pavilhão situado em meio das ruinas. Sei tambem que tem trez filhos já homens e que todos trez tinham ido fazer uma viagem, e isso precisamente no dia em que Daubrecq desappareceu.

—Ah! ah! disse Lupin, a coincidencia é digna que d'ella se tome nota. E' mais que provavel que a coisa tivesse sido feita por elles e pelo pae.

Ao cahir da noite, Lupin approveitou-se d'uma brecha na parede para escalar a cortina ao lado das torres. D'ahi poude vêr o pavilhão do guarda e algumas ruinas da velha fortaleza. Aqui uma parede em que se adivinham os restos d'uma chaminé; mais longe uma cisterna; d'um lado, a arcada d'uma capella; da outra parte, um montão de pedras.

A' frente, um caminho de vigia borda a encosta, e, n'uma das extremidades, ha vestigios d'um torreão formidavel quasi completamente arruinado.

A' noite Lupin voltou para junto de Clarisse Mergy. E desde então passou a andar constantemente entre Amiens e Montepierre, deixando Grognard e Le Ballu em observação permanente.

E seis dias passaram... Os habitos de Sebastiani pareciam subordinados unicamente ás exigencias do seu emprego. Ia á vivenda de Montmaur, passeava pela floresta, observava a passagem da caça, fazia rondas de noite...

Más no setimo dia, tendo sabido que havia caçada e que de manhã seguira uma carruagem para a estação de Aumale, Lupin foi pôr-se junto d'um macisso de loureiros e de buxo que rodeava a pequena explanada em frente da porta.

A's duas horas ouviu os latidos dos cães. Approximavam-se, depois affastaram-se. Ouviram-se de novo a meio da tarde, menos distinctos. E foi tudo. Mas de subito, no silencio, sentiu um galope de cavallos, e alguns minutos depois viu dois cavalleiros que seguiam o atalho da ribeira.

Reconheceu n'elles o marquez d'Albufex e o picador Sebastiani.

Chegados á explanada ambos se apearam, emquanto uma mulher, a mulher do picador, sem duvida, abria a porta. Sebastiani atou as redeas dos cavallos a umas argolas cravadas n'uma pedra a trez passos de Lupin e, correndo, foi ter com o marquez. A porta fechou-se.

Lupin não hesitou, e, comquanto ainda fosse dia claro, contando com a solidão do local, subiu á brecha de que dias antes se servira. Espreitando com cuidado, avistou os dois homens e a mulher de Sebastiani, que se dirigiam apressadamente para as ruinas do torreão.

O guarda affastou uma porção de hera e descobriu a entrada de uma escada que desceu, seguido de Albufex, e deixando a mulher de sentinella no terraço.

Como nem podia pensar sequer em seguil-os, Lupin voltou para o seu esconderijo. Pouco depois tornava a abrir-se a porta.

O marquez de Albufex parecia furioso. Batia nervosamente com a chibata no cano das suas botas de montar e rosnava palavras que Lupin poude perceber quando a distancia foi menor.

—Ah!... o miseravel... hei-de obrigal-o... Esta noite... ouves, Sebastiani?... Esta noite, ás dez horas, volto cá... E havemos de obrigal-o... Ah! o animal!... o miseravel!...

Sebastiani desprendeu os cavallos. Albufex voltou-se para a mulher:

—Que os seus rapazes façam boa guarda... Se alguem tentasse libertal-o... tanto peor para elle... Lá está o alçapão... Posso contar com os seus filhos?

—Como comigo proprio, senhor marquez, affirmou o picador. Elles bem sabem o que o senhor marquez faz por mim e o que quer fazer por elles. Não recuarão deante de cousa alguma.

—A cavallo, disse Albufex... e juntemo-nos aos outros caçadores.

As coisas succediam, pois, como Lupin suppunha. Durante as caçadas, Albufex dirigia-se para a velha fortaleza, sem que ninguem pudesse suspeitar dos seus manejos. Sebastiani, que, por antigas razões, que de resto se tornava desnecessario conhecer, era-lhe dedicado de corpo e alma, Sebastiani acompanhava-o e ambos iam juntos vêr o captivo, que os tres filhos do picador e a mulher vigiavam cuidadosamente.

—Aqui tem no que estamos,—disse Lupin a Clarisse de Mérgy, quando foi ter com ella a uma estalagem dos arredores.—Esta noite, ás dez horas, o marquez fará a Daubrecq o interrogatorio... um pouco brutal, mas indispensavel, a que eu proprio devia proceder.

—E Daubrecq entregará o seu segredo?...—disse Clarisse, já assustada.

—Receio-o bem.

—Então?...

—Então, — respondeu Lupin, que parecia muito sereno, — hesito entre dois planos... Ou impedir essa entrevista...

—Mas como?

—Adeantando-me a Albufex. A's nove horas eu, Grognard e Le Ballu saltamos as muralhas. Invasão da fortaleza, assalto ao torreão, desarmamento da guarnição... a coisa faz-se... e Daubrecq é nosso...

—Se, entretanto, os filhos de Sebastiani o não tiverem lançado por aquelle alçapão a que alludiu o marquez...

—Por isso, — disse Lupin, — tenciono arriscar esse golpe de força só em caso desesperado, no caso em que o meu outro plano não seja realisavel.

—E esse outro plano qual é?

—E' o de assistir á entrevista. Se Daubrecq não fallar, isso dá-nos tempo para procedermos ao seu rapto em condições mais favoraveis. Se fallar, se o constrangerem a revelar o sitio onde tem a lista dos vinte e sete, então eu saberei a verdade ao mesmo tempo que Albufex, e garanto-lhe que me approveitarei d'isso antes d'elle.

—Sim... sim...—pronunciou Clarisse. Mas por que meio espera poder assistir á entrevista?

—Não sei ainda,—confessou Lupin.—Isso depende de certas informações que Le Ballu me deve trazer... e d'aquellas que eu proprio reunirei.

Sahiu da estalagem e só voltou uma hora depois, ao cahir da noite. Le Ballu foi ter com elle.

—Tens o folheto?—perguntou Lupin ao seu cumplice.

—Tenho. Era exactamente o que eu vi na loja de Aumale. Custou meio franco.

—Dá cá.

Le Ballu deu-lhe um velho folheto usado, sujo, e em cujo frontespicio se lia:

«*Uma visita a Montpierre, 1824, com desenhos e plantas.*

Lupin procurou logo a planta do torreão.

—E' isto mesmo —disse elle. —O torreão tinha acima do chão tres andares cavados na rocha, e um dos quaes fôra inutilisado pelos escombros, emquanto o outro... Olha... aqui tens onde jaz o nosso amigo Daubrecq. O nome é significativo... A sala das torturas... Pobre amigo!... Entre a escada e a sala... duas portas. Entre essas duas portas, um reducto, onde estão evidentemente os tres irmãos, de espingarda em punho.

—Então é-lhe impossivel entrar lá sem ser visto.

Impossivel... a não ser que passe pelo andar de cima, pelo andar arruinado, procurando uma passagem atravez do tecto... Mas é muito arriscado...

Continúa.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: estação do Rocio, Lisboa—Aviso ao publico—Suppressão dos logares de luxo nos comboios rapidos entre Lisboa e Porto (n.os 51 e 56).

A partir de 1 de março proximo futuro os comboios rapidos entre Lisboa e Porto (n.os 51 e 56) que partem respectivamente de Lisboa-Rocio ás 8-30 e de Porto-S. Bento ás 17-55, passam a fazer exclusivamente serviço de passageiros de 1.ª e 2.ª classe.

Deixa portanto desde essa data de fazer parte da composição dos referidos comboios a carruagem salão (logares de luxo) da Companhia Internacional dos Wagons Lits.

Nos mesmos comboios continúa no emtanto o serviço do Wagon-Restaurant da referida Companhia.

Lisboa, 19 de fevereiro de 1913.

O engenheiro sub-director

Ferreira de Mesquita

Municipio de Mossamedes

EDITAL

Concurso medico

A **Camara Municipal de Mossamedes** faz saber que está aberto concurso documental por espaço de quarenta e cinco dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do partido de medicina e cirurgia d'este concelho, sendo o vencimento annual de trezentos mil réis de cathegoria e trezentos mil réis de exercicio. Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos por elles escriptos e assignados e com a lettra e assignatura reconhecida por tabellião e dirigidos ao Presidente da Camara com os seguintes documentos:

a) Diploma ou carta de formatura em medicina.

b) Certidão de edade pela qual mostre não ter edade superior a cincoenta annos.

c) Certidão do registo criminal que mostre estar livre de culpas.

d) Attestados de bom comportamento passados pelas Camaras Municipaes e auctoridades policiaes dos concelhos onde tiver residido durante os ultimos tres annos.

e) Quaesquer outros documentos que possam aproveitar ao concorrente.

Não serão admittidos ao concurso os individuos que requererem fóra do praso annunciado ou que dentro d'elle não apresentarem os documentos exigidos.

Incumbe obrigatoria e gratuitamente ao facultativo municipal:

1.º—Curar os empregados do municipio de qualquer cathegoria e suas familias, os pobre, os expostos, as creanças desvalidas e abandonadas e os presos.

2.º—Vaccinar e revaccinar sem distincção de classes, nunca menos de duas vezes por anno e no logar que a Camara indicar, e extrahir, recolher e conservar a lympha vaccinica.

3.º—Fazer diariamente no matadouro municipal e á hora que a Camara indicar a inspecção sanitaria do gado que se abate para consumo publico, reservando-se á Camara o direito de quando o entender nomear para este serviço um veterinario, sem alterar por isso o vencimento estipulado ao medico.

4.º—Prestar conselho e coadjuvação profissional aos representantes do municipio e á auctoridade administrativa ou policial quando lhes fôr necessario para o desempenho das suas attribuições, fazendo exames e inspecções das praças dos corpos de policia civil, e as visitas, exames e deligencias sanitarias, em que o seu concurso por uns e por outros fôr exigido.

5.º—A elucidar os representantes do municipio em todos os assumptos de hygiene municipal.

6.º—A fixar a sua residencia d'entro da area do concelho e foral do municipio.

7.º—A enviar á Camara mensalmente uma relação dos doentes pobres visitados durante o mez anterior.

8.º—A sujeitar-se ao regulamento do serviço que a Camara estabelecer no uso das attribuições que lhe confere o artigo 116.º do Codigo administrativo.

9.º—A regular-se nos seus honorarios pela tabella approvada pelo Decreto de 25 de novembro de 1874 para os facultativos do quadro de saude, continuando a vigorar esta tabella para o facultativo municipal, ainda mesmo que ella seja alterada ou revogada pelo Governo ou decretada nova tabella para os facultativos do quadro de saude.

10.º — Ficam exclusivamente por conta do medico municipal as despezas com os meios de transporte que julgar necessarios para o exacto cumprimento das obrigações do seu cargo.

A Camara adeanta ao nomeado a importancia da passagem até esta cidade, a qual será descontada nos vencimentos futuros em doze prestações mensaes.

E para constar se fizeram oito eguaes para serem publicados no *Diario do Governo*, no *Boletim Official de Angola*, nos jornaes *A Capital* e *Diario de Noticias* de Lisboa e *O Sul* de Mossamedes e affixados no logares mais publicos d'esta cidade.

Paços do Concelho de Mossamedes, 2 de Janeiro de 1913.

O Presidente

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 923—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 25 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A situação internacional

As declarações hontem feitas no Parlamento pelo sr. ministro dos estrangeiros são as mais francas, as mais cathegoricas, as mais decisivas que se teem feito entre nós sobre a politica internacional portugueza.

Auctorisadas pelo expresso assentimento dos gabinetes de Londres e de Berlim, ellas devem, como o sr. dr. Antonio Macieira muito justamente frisou, acabar d'uma vez para sempre com quaesquer receios que a opinião publica pudesse nutrir ácerca do futuro das nossas colonias. Não se podem exigir garantias mais seguras e explicitas do que as affirmações da Inglaterra e da Allemanha. Podem, é certo, renovar-se na imprensa estrangeira asserções gratuitas de pretendidos entendimentos, de que se não fornece nenhuma prova, e que apenas exprimem a malevolencia de determinados elementos contra Portugal e as suas instituições. Mas o publico portuguez não pode nem deve d'aqui em deante votar a essas calumniosas phantasias senão o mais completo desprezo.

E' necessario accentuar, com legitima satisfação e justificado orgulho, que só depois da implantação da Republica o povo portuguez é elucidado, com lealdade e franqueza, da sua situação internacional. A sua politica exterior é feita ás claras. Sabe-se, emfim, a verdade. Em 15 de março do anno findo, o ministro dos estrangeiros, que então era o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, definiu, tambem com o pleno assentimento do governo de Londres, as bases da nossa alliança com a Inglaterra. Agora o actual ministro dos estrangeiros da Republica, o sr. dr. Antonio Macieira, auctorisado pelos gabinetes de Londres e de Berlim, poz a claro a situação das nossas colonias perante as tão falladas cobiças internacionaes. O povo portuguez sabe que a sua independencia não só é respeitada, como está garantida por uma velha e leal alliança com um dos mais poderosos Estados do mundo, contando ainda com a sympathia dos outros Estados, e sabe tambem que contra o seu dominio colonial nada se trama. E' o bastante para o tranquilisar, mas não para adormecer as suas iniciativas e as suas energias, visto que a boa atmosphera internacional de que gosa lhe é dispensada pelo credito feito ás suas intenções de aperfeiçoamento, heroicamente authenticadas com esse movimento revolucionario, que creou a Republica, e que constituiu um verdadeiro despertar nacional.

Faz-se hoje, pois, uma politica exterior ás claras, com resultados positivos que fortalecem a nação. Insistimos n'este ponto. Durante a monarchia tudo era vago, impreciso, mysterioso, apesar d'ella ter na capital ingleza esse grande marquez de Soveral, familiar da côrte ingleza, e que se dizia amigo intimo de Eduardo VII. A Republica, com dois annos de existencia, definiu e assentou em mais seguras bases as nossas relações com o estrangeiro do que a monarchia em seculos de vida.

E' que, para que os governos cheguem a entendimentos solidos, necessita-se que representem fielmente os sentimentos dos povos. No tempo da monarchia, precisamente pelo caracter obscuro das relações com a Inglaterra, o povo portuguez chegou a capacitar-se de que, como os monarchicos insistentemente o insinuavam, a monarchia ingleza garantia á dymnastia de Bragança a posse do throno, mesmo contra a vontade terminante da nação. D'ahi um retrahimento que só podia ser prejudicial ás boas relações entre os dois paizes. Mas os factos desmentiram d'uma maneira bem clara e explicita aquillo que não era mais do que uma pretensão brigantina, e os dois povos encontram-se hoje unidos por uma amisade sem nuvens, que facilita as relações dos seus governos, robustecendo e consolidando definitivamente a alliança anglo-lusa.

E' assim que se demonstram as vantagens da Republica, que, tendo conquistado as sympathias internacionaes, ao mesmo tempo vae affirmando, tanto na politica como na administração, os seus principios de moralidade, de democracia e de progresso.

NA ARGENTINA

Inauguraram-se os trabalhos do porto de Marlaplata

que encurtará de 10 horas as viagens transatlanticas

Buenos Ayres, 25 de fevereiro

O ministro das obras publicas inaugurou os trabalhos do porto de Marlaplata, fazendo o elogio da empreza franceza que os executa. A entrada dos paquetes em Marlaplata diminuirá de 10 horas a viagem entre a Europa e Buenos Ayres.—(*Havas*).

UMA INDUSTRIA NOVA NO PAIZ

Lisboa come melhor e mais barato

Salchicharia ingleza, italiana e allemã fabricada em Portugal e com carne portugueza

Todo aquelle que tenha viajado um pouco ha de sem duvida notar que, sendo a salchicharia em diversos paizes estrangeiros uma coisa commum, accessivel a todas as classes, entre nós constitue ainda um luxo que só algumas familias mais abastadas se podem permittir. E' claro que não me refiro aos nossos classicos chouriços e presuntos, nem á familiar linguiça: productos quasi exclusivos da nossa pobre salchicharia nacional. Falo dos salames, das mortadellas italianas e allemãs, dos famosos fiambres inglezes e tantas outras variedades que a gente humilde de Lisboa considera um pouco como o manjar dos deuses, apenas dignas de serem gulosamente saboreadas pela quintessencia dos *gourmets*.

Ora isto é um erro. Essa salchicharia fina, que por ahi se vende carissima, em duas ou trez casas de luxo, é na Allemanha, por exemplo, um alimento quotidiano, de que não sabem privar-se as classes mais modestas. Muita vez tenho perguntado a mim proprio por que razão, possuindo nós materia prima em relativa abundancia—a carne de porco—se não tentou ainda devidamente fabricar esses productos dentro do paiz. Encontrei hoje a razão: é porque não apparecera ainda uma iniciativa ousada que saltasse por sobre o preconceito e despresasse a desconfiança com que geralmente são acolhidas entre nós as ideias novas, por melhores e mais uteis que ellas sejam.

Realmente, ahi temos em Lisboa uma coisa nova que, representando um bom negocio para os seus iniciadores, representa egualmente um grande beneficio para a população da cidade. E não quero já referir-me á vantagem que a introducção de uma industria nova traz sempre a um paiz como o nosso, onde urge crear trabalho e applicar actividades—basta-me apenas considerar que o povo de Lisboa tem comido caro e mal e se lhe offerece maneira, para o futuro, de se alimentar melhor e mais barato.

A nova fabrica de salchicharia fica ali em Alcantara-mar, n'uma dependencia dos depositos da Companhia Ingleza, junto á fabrica de gelo Polo. O sr. Frederico de Faria Bettencourt, gerente d'esta fabrica e um dos societarios da Companhia, prestou-se amavelmente a mostrar-me as novas installações, que estão quasi concluidas, e á testa das quaes se encontra um hamburguez contractado expressamente para crear em Portugal esta nova industria.

Falei com o homem, que, não conhecendo ainda o nosso idioma, achou magnifica a occasião de desenferrujar um pouco a lingua e se não cançou de elogiar-me as magnificas qualidades da carne de porco nacional com que ha um mez anda procedendo a varias experiencias.

—Disponho de todas as machinas necessarias, como vê, movidas pela energia electrica, e com os porcos creados no Alemtejo não tenho duvida em fabricar toda a sorte de salchicharia, capaz de rivalizar com o que se faz de melhor no meu paiz. A installação, dentro de algum tempo, ficará completa e modelar. A carne é cortada, picada e moida mechanicamente; aquelle enorme caldeiro serve para coser a carne destinada ao fabrico do fiambre; esta machina destina-se a encher salchichas, aquella, a fazer o vacuo dentro das latas de presunto...

Miudamente me foi explicando o funccionamento de tudo aquillo, accrescentando com natural orgulho:

—E' a primeira vez que estas machinas funccionam em Lisboa. Vieram todas da Allemanha...

—Já tem fabricado aqui salchicharia estrangeira? perguntei.

—Até agora tenho andado em experiencias, que teem de resto dado excellente resultado. Fabriquei já, com carnes nacionaes, varias especies de presuntos de fiambre, paios, mortadellas, salames italianos e hamburguezes, *Leberkase* (queijo de figado), *Kallesroulade* (carde de vitella), *Mettwurst, Zumgenwurst* (salchicha de lingua) *Knackwurst, Leberwurst* (salchicha de figado), *Sardellenwurst, Sulz-Cotellette* (costelleta em gelêa), etc. Uma grande parte d'estas coisas são desconhecidas em Lisboa, porque tinham até agora de ser importadas e vendiam-se carissimas.

O sr. Bettencourt esclareceu:

—Comprehende que se esta industria progredir, como espero, o fabrico mais economico, por ser feito com aperfeiçoados machinismos, e a circumstancia de se utilisar como materia prima a carne nacional tudo concorrerá para que se possa vender a nossa salchicharia 40 ou 50 0|0 mais barata que a estrangeira, apesar de não lhe ser inferior em qualidade.

«O salame, por exemplo, que actualmente se vende por ahi a dezeseis e dezoito tostões o kilo, passará a vender-se a oito ou nove tostões, ficando assim ao alcance de todas as bolsas. Por outro lado, tambem o nosso lavrador tem tudo a lucrar, pois vende o seu porco em melhores condições. O anno passado, para fazer os chouriços que Portugal exporta para o Brazil, foram *migados* á mão, em Aldeia Gallega, nada menos de 26.000 porcos. Comprehende que, empregando processos tão primitivos, não é difficil á Allemanha disputar-nos aquelle mercado, o que até certo ponto se vae notando já. A salchicharia fabricada em Portugal póde, pois, inclusivamente, constituir de futuro um artigo de exportação...

Restava-me perguntar quando começa o publico de Lisboa a poder consumir os novos productos. O sr. Frederico Bettencourt respondeu:

—Temos já, na rua do Ouro, alugada a casa onde se ha-de installar o primeiro estabelecimento de venda. Supponho que dentro de dois mezes, o mais tardar, poderá abrir as suas portas...

Harmano Neves.

Migalhas

Imperador «Made in germany»

Não ha duvida alguma que Guilherme II é uma figura na Europa. Os seus discursos bellicos constituirão um volume curiosissimo d'aqui a cincoenta annos. A par do soberano, devotado inteiramente á causa do progresso militar do seu paiz, ha um homem que não tem de modo algum a noção do ridiculo. O seu museu de uniformes, as suas tentativas de pintor, de esculptor, de compositor, as suas theorias sobre a arte dramatica, sobre o jornalismo, são, na verdade, attestados patuscos d'uma mentalidade muito especial.

Ha tempos, Guilherme II, presidindo a um congresso agricola, gabou-se de ter inventado um processo de cultura, em virtude do qual o centeio das suas propriedades era o mais bello do mundo e causava, no dizer do mais germanophilo de todos os allemães, a admiração de quantos tinham a ventura de o contemplar.

Dias depois, todos os agronomos das immediações da propriedade imperial publicaram, nos jornaes socialistas, um protesto ás palavras do imperador, explicando que o tal centeio phenomenal não passava d'uma vulgaridade, cultivada ha trinta annos na região.

O imperador accrescentara no seu discurso alguns informes ácerca dos seus gados e da qualidade da sua manteiga, que acabam de ser tambem desmentidos.

Um jornalista francez pergunta com espirito o que se deve pensar das affirmações do Kaiser quando assegura que o exercito allemão, a esquadra allemã, os dirigiveis allemães são os primeiros do universo. Quando um homem se illude de tal maneira sobre o valor de determinada manteiga e sobre o numero de cabeças que as suas estrebarias conteem, não poderá equivocar-se sobre cousas de bem maior complexidade e importancia?

Na verdade é bem pittoresco aquelle Guilherme de pernas desegaues que dedicava ao auctor dos *Palhaços* uma partitura com as palavras: «Ao meu collega Leoncavallo» e de quem o pintor Detaille dizia, ao vêr um quadro assignado *Wilhelm*:

—«Vê-se bem que este artista pinta com aquelle braço com que coxeia.

André Brun

A CAPITAL publica-se aos domingos.

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

Foram hoje adquiridos os seguintes quadros: n.os 3, *Rua*, e 55, *Ermida de S. Sebastião*, pelo sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios estrangeiros; n.º 42, *Mulher do norte*, pelo sr. Santos Tavares, secretario de legação.

A affluencia de hoje, embora o tempo desagradavel que esteve, foi grande, notando-se entre ella os srs.:

Dr. Antonio Macieira, Santos Tavares, Julio Guedes Derouet, Carlos Amado, Joaquim Castro Baptista, Alfredo Vianna, Sampaio Baptista, Oró Portella, Alberto Ribeiro da Silva, Verissimo José Baptista, Francisco Paes Varella de Brito, D. Lucia Laura Santos Severino, José Ferreira Basto, Luiz Barbosa, D. Adelaide Barbosa, João Alves Mineiro, Carlos Nunes Ribeiro, Manuel Pina, Pinto Costa, D. Marianna Augusta da Silva e D. Maria Libania da Silva.

D. Senhorinha Conde, D. Eugenia Conde, Joaquim Rodrigues Lima, E. Rodrigues, Manuel Caetano Trois, D. Amelia Guimarães de Brito, Marçal da Silva, D. Fernanda de Guiot Basto, D. Gabriella de Guiot Basto, D. Rita de Guiot Basto, Manuel de Almeida, Antonio Pombo de Mello Archer, D. Elvira Carneiro de Moura, D. Gabriella de Mello, Cunha Cardoso, Victor de Sousa, Carlos Monteiro Torres Franco, Julio A. Ferreira, Francisco Antonio Real e Henrique de Carvalho Dias

NA ESCOLA DE GUERRA

No ultimo concurso para professores

não se cumpriu o que a lei determina—dizem alguns professores de escolas superiores

A opinião do ex-ministro da guerra coronel sr. Correia Barreto

E' muito curioso o pleito que ora se derime com a Escola de Guerra a proposito do concurso por provas publicas para o prehenchimento de uma vaga de lente. A opinião publica começa a sentir curiosidade em conhecer a questão e por isso resolvemos apresental-a aos nossos leitores. Vejamos primeiro quaes são os artigos fundamentaes da lei em vigor.

Regra geral, as vagas de lentes na Escola de Guerra são prehenchidas por concurso documental, mas, por excepção, quando algum dos candidatos requeira ou o conselho não tenha bases para apreciação, os concursos serão precedendo provas publicas. Na execução das provas dos concursos a lei preceitua o seguinte:

§ 7.º do art. 26.º—Os pontos estarão patentes na secretaria da escola aos candidatos admittidos, nos vinte dias anteriores ao que fôr designado para a primeira prova.

Art. 30.º—O candidato que tiver requerido concurso por provas publicas, será o primeiro a dar as provas do concurso, sendo applicavel aos outros concorrentes o disposto no § 13.º do art. 26.º que diz:

§ 13.º do art. 26.º—A ordem por que os candidatos deverão dar as provas dos concursos será determinada pela sorte por meio de esferas numeradas, começando pela prova pratica, que é eliminatoria e fazendo-se depois egual sorteio nos primeiros dias destinados á defeza da these e das outras provas oraes.

Art. 31.º—Quando o concurso por provas publicas fôr aberto a requerimento de algum candidato e este não comparecer, deixar de apresentar a dissertação no prazo legal, faltar a dar a primeira prova ou qualquer outro acto tendente a eximir-se de dar as provas respectivas, o presidente do jury exigirá a cada um dos outros candidatos declaração escripta se desejam que o concurso continue por provas publicas ou seja documental.

Em vista d'estas declarações o jury deliberará qual a natureza do concurso a que devem ser sugeitos os candidatos admittidos, procedendo-se ou á execução das provas nos prazos fixados ou immediatamente ás votações como no caso do concurso documental.

Art. 34.º—No dia da ultima prova pratica do ultimo candidato o jury procederá immediatamente ás votações sobre essas provas; considerando-se approvados n'ellas os concorrentes que obtiverem maioria de espheras brancas.

Art. 35.º—Finda a votação do artigo antecedente o presidente do jury mandará affixar no vestibulo da escola a relação dos candidatos admittidos ás provas oraes e enviará ao ministerio da guerra copia authentica d'essa relação, proseguindo depois o concurso.

No concurso por provas publicas ha pouco effectuado, o jury resolveu isolar o candidato requerente capitão sr. Correia dos Santos que deu as provas todas a seguir, do que resultou os outros concorrentes só começarem as suas provas praticas alguns dias depois de aquelle terminar a ultima prova oral. Do facto do jury isolar esse concorrente resultou este ter apenas 20 dias os pontos em seu poder ao passo, que os outros obtiveram um grande partido, visto que dispozeram de muito maior numero de dias para estudo e preparação da materia dos pontos.

Expostos os factos, ouçamos as opiniões dos professores de algumas escolas superiores.

O director do Instituto de Agronomia sr. Verissimo d'Almeida sendo interrogado ácerca da interpretação da lei, diz-nos:

—Parece-me que a lei é bem clara, não sei como possa haver algumas duvidas. As provas praticas são feitas por todos os concorrentes; só depois d'estas terminadas se procede á votação e, finda esta, seguem as provas oraes.

—Mas V. Ex.ª não é de opinião que o candidato que requer as provas publicas faça as provas todas a seguir e só depois de terminada a ultima prova oral e que devam começar as provas praticas dos outros candidatos?

—O quê? Não vejo necessidade de uma interpretação tão fóra dos habitos. Nunca se fez isso. Aqui no Instituto ha uma lei analoga mas só se exige ao candidato que requer as provas publicas que apresente a these, e depois as provas seguem parallelamente em egualdade de condições para todos. Isso assim não pode ser nem se deve fazer.

O sr. dr. Silva Telles, da Faculdade de Lettras e da Escola de Medicina tropical, diz-nos:

—Fazia as provas praticas todas a seguir, exigindo-as primeiro ao candidato requerente.

A seguir, depois de votadas as provas praticas, começavam as provas oraes, sendo o candidato que requereu sempre o primeiro.

—Mas o art. 31.º podia assim ser executado?

—Porque não?

—Mas se o candidato requerente desistisse no meio do concurso?

—Em minha opinião deliberaria que os concursos fossem até ao fim por provas publicas. E este caso está indicado nas attribuições do jury. De forma nenhuma deve o candidato requerente fazer as provas todas a seguir; seria isso uma desegualdade enorme e ficaria uma vantagem extraordinaria para o ultimo candidato, podendo mesmo ter mezes para estudar os pontos dado o caso de serem 14 ou mais os concorrentes; emquanto que o 1.º só tinha os 20 dias antes de todos os trabalhos e tanto mais o caso se agravaria contra o requerente que a lei não marca praso entre as provas praticas e oraes.

«Nada, isso assim não pode ser interpretado, era um castigo imposto a quem requer, o que não pode ser o espirito do legislador.

O professor da Faculdade de Sciencias, sr. Almeida Lima, interrogado ácerca do assumpto diz-nos:

—O que sobresahe logo da leitura da lei é que o candidato requerente é o primeiro a dar as provas paralelamente. D'outra fórma tinhamos um castigo imposto ao que melhor se julgasse preparado. O Estado o que deve querer é o seu interesse e recrutar onde haja melhor. Devemos encarar o interesse do Estado como o interesse supremo e o jury para ser imparcial e fazer um confronto rigoroso não póde deixar de collocar os concorrentes na maxima egualdade de circumstancias.

O sr. dr. Annibal Bettencourt, director do Instituto de Bacteriologia, lente da Faculdade de Medicina, diz:

—Não póde dar-se um castigo a quem requer e antes se deve não ser influenciado a favor do que requer, porque é este que naturalmente inspira mais confiança pelo seu sabêr. Pelos menos é assim que eu acho humano e justo. Não póde de maneira nenhuma a lei ser interpretada de fórma que o requerente faça as provas todas a seguir.

O director do Instituto Superior Technico, sr. dr. Alfredo Bensaude, tambem nos declarou: em primeiro logar que não comprehende que na mesma Escola possa haver concursos documentaes e por provas publicas. E depois de analysar a lei confessa que não comprehende tambem como possa haver duas interpretações differentes, manifestando-se no mesmo sentido das opiniões já expostas.

O secretario da Faculdade de Sciencias, sr. dr. Ruy Palhinha é de opinião que as provas praticas se executem todas em primeiro logar e depois de votadas estas o candidato requerente faça as provas oraes todas a seguir. E' esta opinião um pouco discordante da dos seus collegas, mas comtudo não vê duvida nenhuma na interpretação da lei ácerca de serem as provas praticas executadas todas a seguir e a primeira prova oral só começar depois da ultima prova pratica do ultimo concorrente.

Segundo nos informam, o jury do concurso procura justificar a resolução que tomou de obrigar o candidato requerente das provas publicas, capitão sr. Correia dos Santos a dar todas as provas a seguir e só alguns dias depois d'estas terminaré que começam as dos outros candidatos, pelo facto de entender que só assim se pode executar o art. 31.º acima citado. A escola entende que a lei manda isolar por completo de todas as provas o candidato requerente.

O jury julgou que d'esta forma se evitava aos outros candidatos o trabalho inutil de prestarem algumas provas quando o requerente desistisse a meio do concurso.

Segundo nos informam, o ex-ministro da guerra, sr. coronel Correia Barreto, que sebscreveu o regulamento em vigor, sendo interrogado ácerca do assumpto, declarou que as provas deviam ser prestadas todas parallelamente, embora o candidato requerente fosse sempre o primeiro a prestar cada uma d'ellas e não entrasse no sorteio.

Poeira da Arcada

Uma americana bonita e decidida resolveu-se a abrir uma campanha a favor da emancipação da mulher, embora seguindo um rumo differente de Mrs. Pankhurst. Chama-se Mrs. Wagstaff e desenvolveu a doutrina da sua propaganda n'um artigo do International Magazine. *Que pretende ella? Resgatar o sexo fraco do seu jugo — o jugo que o homem lhe impõe. Mas como? Renunciando ao amor, visto que, no seu entender, todo o mal provem da acção malefica que produz, na vida feminina, este factor de perturbações e desastres.*

De sorte que a cura vinha a ser peór que a doença. E' precisamente esse amor que Mrs. Wagstaff condemna como um feitiço funesto, que constitue o dominio da sensibilidade da mulher, servindo-lhe de filosofia, de arte e de industria — as industrias femininas!... Com certeza que se ella deixasse de crear os filtros amorosos, com que os seus olhos enredam os corações sedentos de illusão, facil lhe seria sacudir o pseudo-imperio do homem.

Que faria, uma vez liberta?

Andaria pela terra como os transviados pelos valles fundos. E acabaria um dia por pedir, de mãos postas, nova sujeição.

***

Parece que Guilherme II commetteu uma serie de inexactidões quando, ha uns quinze dias, discursou, perante o conselho de agricultura, a respeito da sua propriedade de Cadineu.

«Nem os seus cereaes nem os seus cavallos teem nada de superior aos nossos», allegam furiosos os lavradores visinhos de Sua Magestade.

Os jornaes de Berlim não se cançam de citar testemunhas que contradictam as palavras imperiaes. As informações que lhe forneceu o seu gerente agricola é que deram azo ao estenderete. A proposito, um jornal francez pergunta se o imperador ácerca de outros assumptos não estará tambem mal informado. Talvez... N'um assumpto, porém, se nos afigura que elle trata de alcançar a maxima certesa— as forças de terra e mar.

BASTIDORES POLITICOS

O que vae pelos partidos

Nos democraticos, nos evolucionistas, nos unionistas

Um marasmo que é apenas apparente—A necessidade de agitar ideias, batalhando como nos antigos tempos

Os senhores talvez já se esquecessem de X., d'aquelle precioso deputado que sabe prevêr, com mathematico rigor, todos os acontecimentos politicos da nossa terra. Anda sempre informado das pequenas coisas, sabe todos os miudos segredos partidarios que os outros desconhecem, e não raro succede elle descobrir n'um pormenor insignificante o symptoma infallivel d'um grave acontecimento.

E' verdadeiramente precioso o deputado X., sempre de bom humor, o ar despreoccupado de quem procura absorver na vida o pouco de felicidade que ella nos póde dar. Só uma vez o encontrámos taciturno, ali em baixo, na rua do Ouro, muito correcto n'uma sobrecasaca cortada pelo ultimo figurino de Paris. Mas logo desappareceu, a seguir uma mulher esbelta que passava, muito coberta de pelles e velludos...

***

Pois encontrámos hoje o deputado X. Os cumprimentos do estylo, meia duzia de palavras banaes sobre este maravilhoso inverno que nos agasalhou de sol, e eis-nos cahidos no eterno assumpto: a politica. Nem tudo quanto elle disse se póde revelar ao publico, mas assim mesmo, com a indiscreção bastante para podermos ámanhã commetter uma indiscreção maior, nós vamos reproduzir uns pequenos *racontars* que habilitem o leitor a formar um juizo approximado da actual situação politica.

Tem a palavra X.; o precioso:

—Não me conformo com o marasmo em que vão cahindo as coisas da politica. A pouco mais de dois annos d'uma revolução, é preciso continuar agitando ideias, discutir factos e apresentar planos. Ainda se não removeram sufficientemente todos os escombros do passado, e este apparente marasmo póde agradar á tranquillidade dos homens egoistas mas impede e retarda o avanço progressivo do regimen. E' preciso batalhar ainda, com a mesma energia dos antigos tempos, muito embora dando uma feição constructiva a esse trabalho de destruição.

«Quer v. saber em que se resume a situação politica que hoje nos envolve com as suas malhas traiçoeiramente gelatinosas? Olhe: nos democraticos não existe aquella paz e harmonia que costumava acompanhar todos os partidos governamentaes. A nomeação de algumas auctoridades administrativas tem sido feita um pouco *à la diable*, por vezes estabelecendo-se conflictos entre os proprios deputados e senadores da maioria. D'ahi, uma certa falta de cohesão no espirito partidario, que mais tarde poderá reflectir-se em circumstancias difficeis da existencia governamental. A provincia, meu caro, é o grande problema politico a resolver, e os nossos homens padecem muito do defeito de concentrar demasiadamente as suas vistas no Terreiro do Paço e locaes adjacentes. Como resultado final d'este aspecto transitorio, não estranhe v. uma recomposição ministerial dentro de mezes, ficando então o governo mais forte e mais capaz de executar todas as linhas do seu programma.

«Quanto aos evolucionistas, teem andado um pouco á mercê de correntes varias. Veja como a sua opposição continua a ser indecisa, ora d'uma violencia cutilinaria, ora d'uma serenidade que chega a sêr sublime poesia idyllica. Hoje Cicero, amanhã Virgilio... A sua campanha parlamentar só começará a proposito da discussão orçamental, figurando no programma a questão de Ambaca e outros numeros de bastante sensação. Até lá, deixam correr o marfim, na esperança de que o governo irá gastando a sua energia vital, para mais certeiramente lhe despedirem depois os golpes formidaveis da sua eloquencia opposicionista. E' assim que pensam os dirigentes do partido.

«Os unionistas... Eu lhe digo: resolveram não crear difficuldades ao governo. Não concordam com qualquer projecto de lei da sua iniciativa? Votam-no com declarações, insistindo bem em que o seu voto apenas traduz o desejo de não estorvar a marcha governamental. Ora, v. comprehende que esse episodio, repetido uma vez, duas vezes, etc., acabará por dar a impressão de que o governo, parlamentarmente, vive por favôr.

«E n'este apparente marasmo nos encontramos agora. Eu tenho a impressão de que elle se não prolongará por muito tempo... Mas, passe v. muito bem!

***

O deputado X tinha-se affastado. Nós viémos cuidadosamente redigir estas notas, depurando as suas palavras pelo criterio da opportunidade, que é o grande segredo da informação. E, logo que nos seja possivel...

Passe o leitor muito bem!

Visitas regias

Os reis da Dinamarca na Allemanha

Berlim, 25 de fevereiro

O rei Christiano e a rainha Alexandrina da Dinamarca, que vieram em visita depois da subida ao throno, cumprimentar o imperador e a imperatriz da Allemanha, jantaram hontem no palacio imperial.—(*Havas*).

Mais uma leva de conspiradores

Tocaram hontem em Lisboa 78 emigrantes embarcados em Vigo a bordo do «Frisia» com destino ao Brazil

Sahiu hontem no *Frisia* para o Brazil mais uma leva de conspiradores, embarcados em Vigo sob a protecção consular do representante da republica brazileira n'aquelle porto.

Alguns outros emigrados tinham vindo de França embarcar a Vigo.

Na leva que hontem entrou no Tejo viam-se padres, guardas municipaes, um notario, e varios homens do campo. D'estes emigrados alguns faziam-se acompanhar pelas familias, vendo-se por isso entre elles varias mulheres e criaunças.

A não ser os padres, o notario e os que tinham pertencido á guarda municipal, a impressão geral que offereciam era de miseria.

Todos novos mas de faces cavadas e esmaecidas, fatos pobres e mal cuidados. Contando com as pessoas de familia que os acompanhavam o numero de emigrantes era de setenta e oito.

Por vergonha ou por angustia furtavam-se a conversas, esquivando-se a encontrarem-se com as pessoas que o serviço levava a bordo.

Encostados em grande parte á amurada fronteira á cidade, uns olhavam a casaria com indifferença simulada outros com verdadeira indifferença, e outros ainda com manifesta angustia, engulindo as lagrimas que lhes provocava a idéa de que seria talvez aquella a ultima vez que viam, embora de longe, a cidade cujas portas, para elles, seriam as da Penitenciaria.

As creanças esbogalhavam os olhitos como se quizessem gravar indelevelmente na sua memoria o aspecto da cidade que só tarde tornarão a vêr aquellas que porventura voltarem.

Outros, os aldeãos do norte, olhavam com espanto as janellas envidraçadas em que o sol se reflectia, lendo-se-lhes nos olhos a curiosidade ávida de quem vê pela primeira vez uma coisa em que de ha muito ouviam fallar, mas que nunca conseguiram entrever.

O serviço terminára. As chaminés das fornalhas conservam-se com a sua cabelleira ennovelada de fumo negro; um silvo estridente corta a atmosphera humida do rio e o *Frisia* lá seguiu ao seu destino indifferente ás dôres que os seus escuros flancos albergavam.

Pendencia de honra

O conflicto a que hontem nos referimos provocou realmente uma pendencia de honra entre dois deputados. Nomeadas as testemunhas, não houve possibilidade de se chegar a accordo quanto á determinação do primeiro offendido, appellando-se então para a solução da arbitragem

Os jornalistas inglezes

chegam ámanhã a Lisboa

FARO, 25.—Pelas treze horas e meia chegaram aqui oito automoveis transportando os jornalistas inglezes, que tiveram uma calorosa recepção.

Estiveram no Governo Civil onde o chefe do districto lhes deu as boas vindas. Seguiram depois para o Club Farense onde lhes foi servido um opiparo almoço. Levantaram brindes o dr. Galvão; o jornalista inglez mr. Fisher; Vasconcellos Corrêa, director da Propaganda de Portugal; o presidente da excursão dos jornalistas inglezes, mr. Baker; o governador civil; o vice-consul inglez; Henrique Taveira, da Propaganda de Portugal; e Ferreira d'Almeida, secretario da nossa legação em Londres.

Agora vão visitar a egreja de Santo Antonio Alto, seguindo depois em automoveis para Estoy. Devem jantar em Olhão, tomando depois o comboio para Lisboa onde chegarão amanhã pela manhã.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Jacintho Nunes realisa a sua interpelação sobre os despachos provisorios

O sr. Simas Machado abre a sessão, com 72 deputados, ás 15,10. O governo está ausente. Lida a acta, apresentam declarações de voto os srs. Manuel Bravo e Antonio Granjo, a proposito da moção approvada na sessão d'hontem. Lido o expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Alexandre de Barros* insiste mais uma vez em que sejam restituidas á Camara Municipal de Gondomar quantias que ella indevidamente tem pago pelo fundo de instrucção primaria. A referida Camara tem já enviado varias reclamações n'esse sentido ás estações competentes, mas a verdade é que até agora, com prejuizo dos seus interesses, ainda não foi attendida, estando absolutamente desprovida de recursos por o ministerio das finanças lhe ter arrebatado todo o dinheiro que possuia.

O sr. *ministro das finanças* promette estudar o assumpto e resolvel-o conforme fôr de justiça.

O sr. *Thomaz da Fonseca* não pede urgencia para a discussão do projecto que permitte que as professoras possam reger escolas do sexo masculino, mas sollicita que este seja dado para ordem do dia de ámanhã, visto ser absolutamente necessario que elle se approve quanto antes.

O sr. *Amorim de Carvalho* apresenta um projecto de lei auctorisando os alumnos da escola de pilotagem a fazerem os respectivos exames de pilotos de 15 a 30 de abril proximo. A falta de pilotos é grande, e, sendo approvado o seu projecto, essa falta remediar-se-ha.

O sr. *José Montez* occupa-se da demissão da commissão administrativa do municipio de Santarem, nomeada pelo sr. dr. Duarte Leite e, portanto, por um presidente d'um governo de concentração. Quiz, porem, o actual governador de Santarem, delegado d'um governo partidario, forçar essa commissão a dar-lhe contas, sem que houvesse o menor preceito que a isso o autorisasse. A commissão recusou-se a obedecer ás determinações do governador civil, que não é outro senão o presidente da commissão actual, o provedor da misericordia e o pae do administrador do concelho.

O sr. *ministro do interior* diz que não sabe os motivos que levaram a commissão administrativa nomeada pelo sr. Duarte Leite a demitir-se, porque foi ella que se demittiu. Crê, porem, que o governador civil lhe acceitou a demissão por ella não desempenhar regularmente as suas funcções. Quanto ao facto do actual presidente do municipio ser ao mesmo tempo o provedor da misericordia, não vê incompatibilidade legal na accumulação d'esses cargos.

O sr. *José Montez* esclarece que a incompatibilidade é toda moral, visto entre o municipio e a misericordia haver uma velha questão de dinheiro, que não foi ainda, nem se sabe quando será resolvida.

O sr. *Mattos Cid* pede ao sr. ministro do interior que mande restituir á camara de Tavira a quantia de reis 700:000, que lhe adeantou para pagamento de renda de casas a professores primarios.

O sr. *José Maria Cardoso* refere-se a varias arbitrariedades praticadas pelo administrador de Pampilhosa da Serra, apontando varios factos para demonstrar que essa auctoridade não possue a intelligencia precisa para exercer esse cargo.

O sr. *ministro do interior* promette attender a reclamação do sr. deputado Cardoso e fazer substituir por pessoa idonea o administrador em questão.

O sr. *Brito Camacho* diz ao sr. ministro do interior que os alumnos da Universidade não se conformam com a reforma do ensino superior, promulgada pelo governo provisorio, a qual os obriga a fazer exames de estudo de tres annos, o que lhes causa graves embaraços. Qual a attitude que pensa o sr. ministro do interior adoptar perante as reclamações dos estudantes?

O sr. *ministro do interior* responde que conhece as reclamações dos interessados, entendendo, porem, que a reforma do governo provisorio deve ser integralmente mantida. Acima da sua opinião está, porém, a do Parlamento e elle, em ultima analyse, resolverá o que houver por melhor.

O sr. *Brito Camacho* torna a usar da palavra dizendo que se tivesse sido elle o auctor da reforma de ensino superior a teria organisado em termos bem differentes. Mas se o que está feito não é bom, o que se deve é melhoral-o até onde fôr preciso.

Na ordem do dia, o sr. *Jacintho Nunes* realisa a sua interpellação ao sr. ministro da justiça sobre os despachos provisorios lançados nos processos crimes por alguns juizes. O orador combate calorosamente esses despachos, que põem a liberdade, a honra e o brio dos cidadãos ao arbitrio dos magistrados judiciaes. Para provar que esses despachos são illegaes, o orador aponta varias disposições da lei, que regulam o assumpto e diz que por virtude dos referidos despachos, qualquer pode estar preso por longos annos, visto não poder recorrer e ter de esperar, para que a sua situação de preso provisorio termine, que se realisem as deligencias precisas para lhe ser feita justiça. O orador termina apresentando uma moção pela qual espera que o governo tome as providencias necessarias para os despachos provisorios terminarem, officiando n'esse sentido aos representantes do poder judicial.

O sr. *ministro da justiça* responde que não pode tomar as providencias reclamadas pelo sr. Jacintho Nunes por entender que o poder judicial é independente, não acceitando tambem a moção d'esse deputado por ella representar uma ingerencia no exercicio das funcções do mesmo poder.

O sr. *Mesquita Carvalho*, generalisado o debate, aprecia desenvolvidamente a questão e emitte o parecer de que os despachos provisorios são illegaes, podendo, no entanto, ser algumas vezes necessarios. Apresenta, por isso, um projecto de lei. Falam ainda os srs. *ministro da justiça*, contra o projecto do sr. Mesquita de Carvalho, e *Jacintho Nunes*, combatendo outra vez os despachos provisorios. O ultimo termina, substituindo por outra a sua moção primitiva, sem que, comtudo, deixe de considerar contra lei os despachos e prisões preventivas.

Como dê a hora, encerra-se a sessão.

No Senado

Discute-se o projecto de lei regulando a situação dos addidos

A's 14,30 respondem á chamada 32 senadores, estando na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. Lidos a acta e o expediente, passa-se aos trabalhos de antes da ordem. O sr. *Cupertino Ribeiro*, referindo-se ás palavras do sr. Fortunato da Fonseca, declara que os factos apontados não são da responsabilidade da actual gerencia republicana, ao contrario do que se deprehende do extracto da imprensa, o que não admira, diz o orador, visto o sr. Fortunato da Fonseca falar de maneira a não ser percebido pelos redactores dos jornaes, attendendo ás pessimas condições acusticas da sala. O sr. *Fortunato da Fonseca* confirma a rectificação do orador antecedente e declara que os factos apontados são da responsabilidade da gerencia de 1902 a 1908. O sr. *ministro do fomento* dá explicações ao sr. dr. José de Castro sobre a escola agricola de Santarem e refere-se á educação militar a que este senador ha dias se reportou. Alonga-se depois em considerações sobre as plantações de olivedo, dizendo que não é uma vergonha para o paiz o facto da Companhia das Lezirias tel-o importado para esse effeito, porquanto a plantação era grande e o mercado não estava prevenido para ella. O sr. *Sousa da Camara* vae na peugada do sr. ministro do fomento e dá egualmente ao sr. dr. José de Castro explicações sobre a escola agricola Moraes Soares, de Santarem, fazendo tambem considerações sobre o ensino agricola em Portugal. Por fim envia para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro das colonias ácerca da partilha de lucros entre o Estado e o Banco Nacional Ultramarino e sobre a interpretação do contracto entre as duas entidades. O sr. *ministro da guerra* refere-se a uma interpellação do sr. Bernardino Roque sobre a ajuda de custo aos sargentos que estiveram em serviço na fronteira, declarando que os sargentos receberam sempre desde que sahiram do quartel até 3 de junho de 1912 a antiga ajuda de custo e ração.

O sr. *Sousa Fernandes* propõe para uma vaga existente na commissão de petições o sr. Affonso Pala. Approvado. Põe-se á discussão o parecer n.º 44, dispensando a camara municipal de Odemira do pagamento de contribuição de registo pela compra de um predio destinado a alojamento da Guarda Republicana. O sr. *João de Freitas* não approva tal concessão. Ou bem que esta medida se torna geral por meio d'um projecto de lei que o Congresso approve, ou então nada de se estabelecer maus precedentes.

Tendo dado a hora, passa-se á ordem do dia, o projecto de lei n.º 23 D, regulando a situação dos funccionarios addidos. Põe-se á votação a eliminação do artigo 7.º—«Os funccionarios julgados incapazes ficam obrigados a fornecer todas as provas que a legislação em vigor estatue para a liquidação de pensões de aposentação.» A Camara regeita a eliminação. O sr. *Miranda do Valle*—Não pode ser! Peço a contra prova! Faz-se. A Camara approva o que ha pouco regeitou. O sr. *Silva Barreto*—Mas então qual é a votação que vale: a primeira ou a segunda?

O sr. *Braamcamp Freire*. A contraprova? Para outra vez ponho primeiro a contraprova a votação para evitar incommodos á Camara. (Risos). O sr. *Miranda do Valle*—requer a discussão conjuncta dos artigos 8, 9, 10 e 11, e a sua eliminação. Depois de estar presente o sr. dr. *Affonso Costa*—que sobre o assumpto dá a sua opinião concorde com a eliminação proposta, faz-se a votação, ficando aquelles artigos eliminados. Esquecia-nos dizer que o sr. *Nunes da Matta* voltou hoje a provocar a hilaridade do Senado reclamando a palavra quando a sessão estava suspensa. O sr. *Braamcamp Freire*—Mas eu não posso dar a palavra a v. ex.ª visto ter encerrado temporariamente a sessão até estar presente o sr. ministro das finanças. O sr. *Nunes da Matta*—Ora essa! Mas está a sua pasta de ministro como symbolo de Sua Ex.ª... (Risos em toda a Camara). E a discussão do projecto continua. Discutem o artigo 12 os srs. *Affonso Costa, Ladislau Piçarra*, e *Miranda do Valle*. Posto á votação o artigo ficou approvado.

Artigo 13 approvado com um § addicional proposto pelo sr. Machado de Serpa. 14, 15 e 16 sem discussão. 17 com ligeiras alterações. 18 approvado com um additamento do sr. Affonso Costa para que os addidos sejam obrigados a prestar os seus serviços quando e onde forem necessarios. A este artigo propõe o sr. *Miranda do Valle* um artigo addicional 18 A que o Senado approva depois de ligeira discussão. 19 votado com um § do sr. Miranda do Valle e uma emenda do sr. Affonso Costa. Faltando dez minutos para se encerrar a sessão, tem a palavra o sr. *João de Freitas*, que insta mais uma vez pelos documentos hontem pedidos, respondendo-lhe o sr. dr. *Affonso Costa* que lh'os remetterá logo que isso seja possivel aos empregados da sua repartição. Amanhã sessão á hora regimental.

Fallecimento

Na casa da sua residencia, rua Anchieta, 5, 2.º, falleceu hoje o sr. Eduardo Augusto Rodrigues de Lima, empregado publico e irmão do sr. Rodrigues de Lima, director geral dos negocios commerciaes e consulares do ministerio dos negocios estrangeiros. O funeral realisa-se amanhã, ás 12 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

O DISTRICTO DE LAMEGO

Reformar as circumscripções administrativas

E' uma urgente necessidade — diz o deputado sr. Pereira Victorino

A creação do districto de Lamego representa uma velha aspiração dos povos que mais visinhos são d'essa cidade. Mas deve o novo districto ser instituido como querem os lamecenses? Ouçamos o que, a proposito, diz o sr. Pereira Victorino:

—«Em primeiro logar, affirma esse deputado, devo dizer-lhe que esta questão não a restrinjo eu a saber unicamente se deve ou não crear-se um districto em Lamego. As pretenções d'esta cidade servem-me, antes, de ponto de partida para considerar a necessidade que ha em reformar, no geral, a nossa divisão administrativa. E' dos principios republicanos fortalecer a autonomia local, promover a descentralisação; e, a meu ver, pode o novo codigo decretar n'este sentido as mais largas medidas que, se nós não refundirmos a divisão administrativa, nada teremos conseguido. E' preciso que os concelhos se agrupem em obediencia á mesma identidade de interesses, na mesma producção agricola, na corrente da sua vida commercial, na conveniencia das mesmas vias de communicação, de modo que os nucleos por esses concelhos formados constituam verdadeiras federações onde se eduque e desenvolva o zelo pela boa administração publica de preferencia ao gosto pelas questões de soalheiro. Manter a actual divisão, onde concelhos de interesses oppostos se aggrupam nos mesmos districtos, é contrariar a realisação do nosso programma.

—Vê então V. Ex.ª na aspiração de Lamego as mesmas razões d'essa reforma?

— Quanto a mim, a pretenção de Lamego, como de resto quaesquer outras identicas, só deve até ser ponderada pelas considerações que acabo de fazer. E, assim, devo reconhecer que na grande muralha formada pelas serras da Gralheira, Montemuro e Leomil está a desannexação natural dos concelhos que Lamego enumera, á excepção de Castro Daire, dos restantes concelhos do districto de Vizeu. D'essa disposição orographica outros argumentos derivam em favor da creação do districto de Lamego ou, melhor, da inclusão d'esses concelhos em circumscripções que venham a formar-se ao norte com as caracteristicas regionalistas do Douro. Mas —e este ponto é que preciso frisar— se o caracter duriense d'essa região differençando-a da do sul determina essa desannexação no districto de Vizeu, tambem pelas mesmas fortes razões, olhando á constituição geologica do alto Mondego, á mesma cultura agricola, aos mesmos costumes, mercados e á rede de communicações, devem ligar-se aos restantes concelhos de Vizeu os de Taboa, Oliveira do Hospital, Ceia, Gonveia, Fornos de Algodres e Aguiar da Beira. Já, tratando no parlamento da região vinicola do Dão, expuz por mais de uma vez estas razões.

—Entende então V. Ex.ª que, a attender-se a Lamego, terá tambem de attender-se a Vizeu?

—Evidentemente. Se as modificações a fazer não entrarem n'um plano geral de reforma é porque o caso terá a dominal-o as chamadas questões de regedoria ou de mero egoismo local e, n'esses termos, encontrará em mim uma formal opposição.

—Mas o norte do districto queixa-se de falta de vias de communicação...

—Esse é um dos aspectos da questão posta por Lamego e sobre que muito ha tambem que dizer. Desde já, porém, devo declarar que na importante reunião ultimamente effectuada em Vizeu, com o concurso da Camara Municipal e da Associação Commercial, se reconheceu a necessidade de attender a essas reclamações; e, das vias de communicação pedidas, destaco os caminhos de ferro de Vizeu a Foz-Tua e de S. Pedro do Sul a Gaia, servindo Castro Daire e Arouca, e a conclusão da estrada do Almargem, que muito encurta a communicação entre Lamego e Vizeu.

UM ALVITRE

No "Palacio dos sons confusos"

Porque se não fala da tribuna da Camara, unico logar d'onde os oradores se podem fazer ouvir?

Na Camara dos Deputados raras vezes se percebem as palavras dos oradores. A reportagem das sessões é feita á custa de mil e uma habilidades jornalisticas, e, assim mesmo, é vulgar attribuir-se a um orador... variadissimas coisas que elle desconhecia. E porquê? Porque não se ouve nada. Se não fosse o auxilio prestimoso de muitos deputados, que veem dizer aos jornalistas o resumo dos discursos proferidos pelos seus collegas, o relato das sessões teria de ser feito algumas vezes em meia duzia de linhas: *Presidiu o sr. A., secretariado pelos srs. B. e C., e usaram da palavra sobre varios assumptos os srs. D. E. F....*

Um dia, ainda na Assembléa Constituinte, o sr. dr. Alexandre Braga chamou ao edificio da Camara o «Palacio dos sons confusos», depois de se vêr obrigado a responder a alguns ápartes que demonstravam uma interpretação contraria das suas affirmações. Onde disséra que sim; todos tinham percebido que não...

* * *

São pessimas as condições acusticas da sala, diz toda a gente. Mas o architecto sr. Ventura Terra não se cança de repetir estas duas coisas:

1.º—que a sala está incompleta;

2.º—que foi construida para os oradores falarem da tribuna.

E, na verdade, quando algum orador sobe á tribuna, ouve-se quasi distinctamente em toda a sala. Na Assembleia Constituinte, d'ali foram pronunciados todos os grandes discursos, e, muito depois ainda, da tribuna falaram os srs. Sidonio Paes, quando ministro das finanças para a apresentação do orçamento, e dr. Antonio Macieira, quando ministro da justiça para tratar de uma questão de funccionarios da Penitenciaria de Lisboa.

Porque não se continua a fazer uso da tribuna, ao menos para as notas de interpellação e debates da ordem do dia?

Fizemos hoje essa pergunta a alguns deputados; todos concordaram na vantagem de se continuar o antigo habito.

O sr. Simas Machado, por exemplo, respondeu-nos:

—Facilitava-se o trabalho da presidencia, porque desapparecia a costumada agglomeração em torno dos oradores, que tantas vezes impede a marcha regular das discussões.

O sr. Vasconcellos e Sá:

—Para a exposição de todos os assumptos importantes, os deputados deveriam falar, realmente, da tribuna. Seriam escutados mais attentamente, e com isso só teria a lucrar o prestigio do parlamento.

O sr. Barros Queiroz:

—Era preciso que a Camara tomasse qualquer deliberação n'esse sentido, podendo essa iniciativa pertencer á presidencia.

Abordamos ainda os srs. Ramada Curto, Jorge Nunes, Camillo Rodrigues e Emygdio Mendes, encontrando-os ao acaso no *buffete* ou nos Passos Perdidos. Todos concordaram em que a maioria dos deputados, falando dos seus logares, não chegam sequer a ser ouvidos pelos collegas.

Porque se não continua então o habito de falar da tribuna, ao menos para as interpellações aos ministros e debates da ordem do dia, que são, geralmente, os assumptos mais importantes e que demandam exposição mais longa?

ROUPA DE FRANCEZES

Francisco Maria Brazão, residente na calçada da Bica Grande, 2, porta n.º 27, queixou-se á policia de que seu cunhado Alvaros Antunes, o *Pão de Kilo*, morador na travessa do Meio, 11, loja, lhe furtou 5 notas de 50$000 réis, ausentando-se para parte incerta.

Relatorios de companhias

A companhia de seguros Previdencia teve no anno findo um saldo de 13:004$922 réis, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para dividendo, 15 0/0, 6:000$00 fundo de reserva geral, 1:500$000; contribuições, 2:500$000; gratificações a empregados, 700$000, e conta nova, 2:304$922 réis.

E' a seguinte a applicação do saldo de 14:623$120 réis que a direcção da companhia de seguros Commercio e Industria propõe no seu relatorio: para dividendo, 12 0/0, 6:000$000; fundo de reserva, 3:608$365 conta de moveis e utensilios, 258$910; prejuizos eventuaes, 500$000; prejuizos a liquidar, 1:500$000; disposição dos art. 21.º e 32.º dos estatutos, 2:309$335, e conta nova, 451$490 réis. A assembléa geral reune no dia 8 de março, ás 20 horas.

Salão da Trindade

A'manhã, «soirée» da moda

Realisa-se ámanhã n'este magnifico salão um concerto no palco, em que o duplo sextetto executará o seguinte programma:

I—*Andante da 5.ª symphonia*, Beethoven; II—*L'Arlesienne, 1.º suite*, Bizet, a) *Ouverture, prélude*, b) *Minuetto*; c) *Adagietto*; d) *Carrillon*. III—*Marche hongroise (Damnation de Faust)* Berlioz.

Os operarios sem trabalho

reunem ámanhã para saber o que ha resolvido a respeito das suas reclamações

A commissão nomeada na Federação Operaria voltou hontem novamente ao ministerio das finanças a fim de conferenciar com o chefe do governo. Não estando este presente, foi recebida pelo seu secretario, sr. Urbano Rodrigues, o qual disse ter o sr. presidente do ministerio resolvido trasladar do ministerio do interior para o do fomento a verba necessaria para occorrer á crise operaria e que, no praso de dois dias, tudo ficaria resolvido. A commissão procurou hoje o secretario do ministro do fomento, sr. Amorim, que declarou nada saber, mas que ainda hoje mesmo falaria com o ministro e que a commissão voltasse ámanhã.

A commissão retirou-se e como a policia não consentisse que os operarios se reunissem no Terreiro do Paço, resolveram reunir ámanhã, ás 11 horas, na séde da Federação Operaria, na rua do Bemformoso, 150, 1.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Poesias»

Com este simples titulo, publicou agora a livraria Francisco Alves, do Rio de Janeiro, um grosso volume de versos original de Alberto de Oliveira. E' a terceira serie de poesias d'esse consagrado poeta. E se nas duas primeiras Alberto de Oliveira se revelára já um filho dilecto das musas, na presente, essa revelação confirmou-se. Tem poesias soberbas de inspiração e vigor. E' um poeta, na verdadeira acepção da palavra, quem escreveu o volume que temos sobre a nossa banca de trabalho. E nenhum melhor elogio que este poderiamos fazer-lhe.

«Glosas»

Commentando o relatorio da commissão nomeada para simplificar e unificar a orthographia, o sr. Francisco Luiz Pereira, embora distante, em Manaus, escreveu um pequeno opusculo em que aponta os erros em que essa commissão cahiu, quando pretende e estatue que certas palavras se devem pronunciar como o povo—o inculto—as profere e não como os que sabem a lingua portugueza queriam que ellas se pronunciassem. Toma para exemplo entre muitas outras, a palavra *dezaseis*, que nunca assim se devia escrever.

E' uma tunda—vá o termo—bem applicada nos que vieram escangalhar a nossa bella lingua.

Coliseu dos Recreios

A Côrte de Napoleão

Reabre depois d'amanhã com espectaculos interessantes e que são dos que o publico mais gosta, os de operetas, quando representada e cantada por artistas de merecimento. A estreia faz-se com a linda opera comica de Hamilton, com musica de Ivan Garryll, *A Côrte de Napoleão*, cujo scenario e guarda-roupa são luxuosos e que é um dos exitos seguros da companhia Granieri-Marchetti.

PEQUENAS NOTICIAS

No Instituto Lusitano, na rua do Olival, 80, realisa ámanhã, pelas 19 horas, uma conferencia sobre «Renovação da historia» o dr. Theophilo Braga.

—Na Tuna Commercial de Lisboa começam no proximo mez as aulas de dança e musica, sendo estas ás segundas e quartas feiras, das 22 ás 24 horas, e aquellas ás quintas feiras das 22 ás 24 e aos domingos das 14 ás 16 horas.

—Foi publicado o n.º 1 do 2.º volume do Boletim Commercial, agora a cargo da Associação Commercial de Lisboa, repositorio interessante de dados que a todo o commerciante importa conhecer.

—A Sociedade dos Architectos Portuguezes transferiu a sua séde para o palacio das Bellas Artes, na rua Barata Salgueiro.

—Morreu esta madrugada o chimpanzé *Consul II*, que durante alguns dias conquistou fartos applausos no Colyseu dos Recreios.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

Telephone 2298

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

Voluntarios federaes

El Paso (Mexico), 24 de fevereiro

Foram fuzilados hoje perto da cidade de Juarez 95 voluntarios federaes que se tinham revoltado hontem. —(*Havas*).

Dictadura militar — Eleição do presidente

Mexico, 24 de fevereiro

Julga-se que a crise actual será resolvida com o estabelecimento de um regimen militar. A população prepara-se já para as eleições. Felix Diaz será candidato em opposição a D. la-barra e a Rodolfo Fayes. O governo recusa auctorisar o transporte dos corpos de Madero e de Suarez com medo de manifestações.—(*Havas*).

Khiamil Páchá

A sua morte

Berlim, 25 de fevereiro

O *Local Anzeiger* publica um telegramma da Alexandria dizendo que falleceu ali Kiamil Pachá em consequencia de um ataque de apoplexia. —(*Havas*).

Como se sabe, Kiamil Pachá era granvizir antes do golpe de 22 de janeiro, que poz o governo nas mãos dos jovens-turcos.

Destituido do poder, tendo de fugir para longe da patria, que tanto amava e á qual tantos e tão relevantes serviços prestou, Kiamil Pachá morre em terra estranha, inesperadamente, quando talvez a Turquia ainda viesse d'elle a precisar.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da Associação Commercial do Porto telegraphou ao sr. ministro do fomento congratulando-se por ter sido apresentado ao parlamento o projecto de lei sobre o porto de Leixões, e pedindo toda a brevidade na approvação d'este projecto. Lembra tambem que, além da questão das ligações ferro viarias entre os portos do Douro e de Leixões d'outra qualquer ligação destinada principalmente a servir o futuro trafego internacional do porto de Leixões se torna imprescindivel e urgente a construcção do ramal da alfandega e que continuem sem perda de tempo os respectivos estudos. Tambem o Centro democratico de Mattosinhos pediu ao mesmo ministro que empregue todos os seus esforços no sentido do projecto do porto commercial de Leixões ser approvado o mais breve possivel.

O deputado hespanhol sr. D. Rodrigo Soriano teve hoje larga conferencia com o sr. presidente do ministerio.

O sr. barão Maximilien de Staltzenbey, addido á legação de Allemanha, em Lisboa, cumprimentou hoje os srs. ministro da guerra e da marinha. O sr. ministro da guerra, poz ás suas ordens, o sr. capitão Pereira dos Santos, para o acompanhar nas suas visitas aos nossos estabelecimentos militares. O sr. Barão de Staltzenbey, vizita ámanhã os fortes do campo entrincheirado de Lisboa.

Ao que diz a *Gazeta de Hollanda*, hoje recebida, não será na Suissa, mas sim na Haya, que será resolvido pelo tribunal de arbitragem, o conflicto neerlando-portuguez sobre a delimitação das fronteiras em Timor.

O sr. ministro das colonias mandou hoje ouvir a procuradoria geral da Republica sobre se se deveria continuar a abonar ao sr. Eusebio da Fonseca, durante a sua permanencia em Londres, os vencimentos de director geral, cummulativamente com as ajudas de custo que foram fixadas por despacho do sr. Cerveira d'Albuquerque.

No «Pró Patria» realisa na proxima sexta feira, ás 21 horas, uma conferencia sobre «Defeza Nacional» o capitão reformado sr. Antonio Placido da Cunha Abreu.

—O governador civil de Vianna do Castello, sr. dr. Francisco Pinto, conferenciou hoje demoradamente com o sr. presidente do ministerio sobre assumptos de politica geral do seu districto. O sr. dr. Affonso Costa conferenciou tambem com o sr. Filippe da Matta.

—Segue brevemente para Timor em commissão extraordinaria de serviço, o tenente de engenharia sr. Mascarenhas Inglez.

—O governo do districto de Quelimane pediu ao governo geral de Moçambique a reducção do numero de postos militares da Macanja da Costa a trez e a collocação ali, como commandantes, dos officiaes srs. Bello Gusmão e Paga.

—A Camara Municipal do concelho de Gondomar representou ao sr. ministro do fomento pedindo a conclusão da estrada districtal 64, marginal do rio Douro.

—O concelho de instrucção do Collegio Militar reuniu hoje, deliberando abrir concurso, por provas publicas, para as cadeiras de geographia, historia, desenho e sciencias naturaes. São tres as vagas existentes, uma em cada um dos respectivos grupos.

—Os proprietarios de talhos resolveram entregar ao sr. dr. Affonso Costa uma representação em que pedem que os direitos das carnes congeladas sejam equiparados aos que elles pagam, ou sejam 78 réis por kilo, em vez de 30, como pagam, e que, por meio de medidas legislativas, se facilite a vida agricola portugueza, a fim do gado poder ser vendido em boas condições de preço, para que as carnes verdes sejam adquiridas por um preço equitativo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Roubo de bilhetes no Minho e Douro

Ha dias, na direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, foi descoberto um roubo importante de livros de bilhetes dos comboios *tramways*, verificando-se, pelo balanço, que os impressos desapparecidos montam a cerca de 4 contos de réis. Por essa occasião ausentou-se para Lisboa o carregador Carlos Zagalo, que exercia as funcções de ajudante de escripturario d'essa repartição, sendo para ahi pedida a sua captura, chegando o referido Zagalo hoje de manhã ao Porto.

Interrogado pela policia de investigação, confessou o roubo praticado, declarando ter por cumplices varios revisores do Minho e Douro, cujos nomes indicou. Um d'elles, Barros Vianna, foi hoje preso. Mais 3 dos seus companheiros ainda não foram presos por andarem em serviço, devendo no emtanto effectuar-se as suas prisões esta noite, á chegada dos comboios da Pampilhosa. O roubo vinha sendo praticado ha mais de 6 mezes.

Tentando matar o irmão

A administração de Gondomar enviou ao tribunal de investigação criminal o lavrador Manuel dos Santos Ramos, d'aquelle concelho, accusado de tentar matar seu irmão com quem vivia. Parece tratar-se d'um acto de loucura.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito pouco movimentado, tendo-se realisado operações a 46 3/4. Eis o facto.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 13/16	46 11/16
Londres, 90 d/v....	47 7/16	—
Paris, cheque.....	608 1/2	610 1/2
Italia..........	596	606
Allemanha, cheque.	250	251
Amsterdam, cheque.	421 1/2	423 1/2
Madrid, cheque....	940	950
New-York........	1:045	1:055
Rio, s/Londres....	16 11/32	—
Libras..........	5.090	5.120
Agio d'ouro......	12 0/0	14 0/0

BOLSA. As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,05
» » 500$000	38,00	—
» » 100$000	—	38,55

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 0/0 1888, 20$450; 4 1/2 88-89, assent., 54$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$800 e 3.ª 68$300.

Acções, effectuado: Ultramarino réis 104$000, Economia Portugueza 17$000 Aguas 88$500; Assucar 37$600; Lezirias 960$000; Moçambique 4$400; C. N. dos C. de Ferro 4$800; Phosphoros, coup. 60$500; Norte e Leste 66$600; Tabacos 71$000. Empreza Agricola Principe 4$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 78$500; Ultramarino, hypothecario, réis 92$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$600; União de Viticultores de Portugal, 8$800; Panificação 44$500; C. de Ferro de Benguella 70$600.

Praso, fim do fevereiro: Assucar 37$600 e 37$650.

Fim de março: Assucar 38$000 e 38$050 e em primo de 500 réis 38$9.0; Moçambique 4$400; Tabacos, acções em primo de 1$000 réis, 71$500; Zambezia 2$850.

BOLSA DE LONDRES.—Portugueza, 64 25; Inglez 2 1/2, 74 62; Hespanhol 4, 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,50; Erie prefered, 44,00; Erie common, 28,00; Missouri common, 25,87; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 22,87; Southern common, 26,00; Southern Pacific, 102,00; Union Pacific 158,87; Rio Tinto, 72; Moçambique, 17,00; Rand Mines, 6 3/4; Beira Railway, 19,3; Maraoni's. ord. 4 3/8 idem prefered 14 1/2 american, 1 1/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 63,90; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau 252,0; Moçambique 21,25; Zambezia 00,00 Tabacos 594,00.

OS AMIGOS DO A B C

A democratisação de Lisboa

foi devida ao derramamento de instrucção nas classes populares

Sociedades, centros e pessoas que desde 1852 tomaram parte n'essa cruzada

A democratisação da cidade de Lisboa é devida a um aturado trabalho de propaganda em prol da instrucção popular no largo periodo de meio seculo. Homens de todas as classes sociaes e de todas as *nuances* politicas, se enfileiravam n'essa sympathica e generosa cruzada, combatendo o analphabetismo.

A' pseudo-monarchia constitucional, derrubada pela gloriosa jornada de 5 de Outubro, convinham a ignorancia e o embrutecimento das classes populares. Dos seus ministros, apenas dois mostraram sinceros desejos do derramamento da instrucção no povo. Foram elles: D. Antonio da Costa, ministro no governo dos *cem dias*, presidido pelo marechal Saldanha, e Antonio Rodrigues Sampaio, que promulgou a lei do ensino obrigatorio de 1878, lei que nenhuns resultados positivos produziu.

A' iniciativa particular se deve, portanto, o muito que se tem feito no sentido de dissipar as trevas da ignorancia em que se encontravam as classes laboriosas.

Como curiosidade digna do historiar-se, mencionarei as diversas instituições de beneficencia e de ensino que se fundaram desde 1852 até á actualidade: Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, Sociedade dos Artistas Lisbonenses (1838), Gremio Popular, Sociedade Propagadora da Instrucção Popular (1858), Asylo de Santa Catharina, Asylo de S. João, Associação Civilisação Popular, Sociedade Protectora da Infancia Desvalida, Associação Escolar 24 de Julho, Academia Civilisação, Escola Asylo de S. Pedro em Alcantara, Associação 1.º de Dezembro de 1870, Escola Eduardo Costa, Associação das Escolas Moveis, Associação Escolar de Ensino Liberal, Sociedade Promotora de Educação Popular, Academia de Estudos Livres, Academia de Instrucção Popular, Instituto de Lisboa, Sociedade das Escolas Liberaes, Asylo da Infancia Pobre, além de outras que do momento me não occorrem.

Os Centros republicanos extinctos pelo *ukase* do ministro Lopo Vaz, após o malogro da revolução de 31 de janeiro, foram: Associação Escolar Fernandes Thomaz, Escola Infantil para os filhos do Povo, Club Gomes Freire de Andrade, Club Razão e Justiça, Club Vicira da Silva, Club Passos Manuel, Club Anselmo Xavier, Associação Escolar Pinto Ribeiro, Club José Estevão e Club Phoebus Moniz, etc.

Os Centros republicanos existentes que manteem escolas são: Centro Democratico de Santa Izabel, Centro Republicano de Santos, Centro Escolar Andrade Neves, Centro Dr. Bernardino Machado, Centro Escolar Dr. Affonso Costa, Centro Escolar da Pena, Centro Escolar de Belem, Centro Republicano Miguel Bombarda, Gremio Republicano d'Alcantara, Centro Republicano 5 de Outubro, Centro Escolar Dr. Alexandre Braga, Centro Republicano Rodrigues de Freitas, Centro Latino Coelho, Centro Republicano da Lapa, Centro Botto Machado.

E' justo que fiquem tambem registados os nomes dos devotados caudilhos da instrucção. Eis alguns que me occorrem: Antonio Feliciano Castilho; Luiz Filippe Leite; Henrique Midosi; Emilio Achilles Monteverde; Antonio Maria Baptista; José Maria da Silva Albuquerque; Sebastião Joaquim Bacam; D. Maria José da Silva Canuto; Pedro Gonçalves de Macide; Antonio Joaquim de Oliveira; José Sebastião Teixeira Junior, Antonio Augusto da Silva Lobo, Dr. João de Deus, Sabino de Sousa, Antonio Maria Monteiro de Campos, Feliciano de Andrade Moura, Joaquim Pedro Rodrigues de Faria, Venancio Pinto, Manuel Gonçalves Vivas, Antonio Pusich, Conde de Valenças, Conde de Ferreira, José Antonio Simões Raposo, João Chrysostomo Mackonett, Antonio Ribeiro Gonçalves, José Elias Garcia, José Gregorio da Rosa Araujo, Quirino Gil Carneiro, José Antonio Dias, José Mauricio Velloso, José Joaquim Antunes Rebello, José Soares Ferreira, José Pinheiro de Mello, Ignacio Antonio da Costa, João José de Sousa Telles, José Maria de Sousa, Eduardo Coelho, Augusto de Figueiredo, João de Deus Paula Ferreira da Costa, José Maria Chaves, Miguel Blinque, Manuel Martins Contreiras, Rodrigo da Fonseca Paganino, Gilberto Rolla, Dr. Bernardino Pinheiro, José Silvestre Ribeiro, Luz Soriano, Dr. Alfredo da Cunha, José Cupertino Ribeiro, Visconde de S. Marçal, Francisco Maria de Sousa Brandão, Marianno Ghira, Carlos Cruz, Almirante Pina Rollo, Antonio da Silva Tullio, Fernando de Aquino, Luiz da Matta, Julio Rocha, Antonio Florencio Ferreira, Francisco Bernardo Pinto Saraiva, Alfredo Cesar da Silva, D. Maria Velleda, Julio Cardona, Francisco Grandella, etc.

∴

Taes são os obreiros que tem cooperado n'essa grandiosa obra de civilisação e de progressivo desenvolvimento intellectual do povo, e que teve como complemento a implantação da Republica.

Já no seculo XVIII a famosa imperatriz da Russia Catharina II escrevia: *Desgraçados de nós* (os dynmastas) *se o povo soubesse lêr!*

A esta barbara sentença oppõe o philosopho allemão Leibnitz o generoso conceito:—*Dae-me instrucção e mudarei em menos d'um seculo a face ao mundo!*

Concluindo, é possivel que n'esta singela e despretenciosa resenha haja omissões de nomes de instituições e de homens que n'ellas teem trabalhado. D'essa falta me penitencio. Tudo quanto o leitor acaba de lêr é devido unica e exclusivamente á minha fraca reminiscencia.

Lisboa.

Paulo da Fonseca

Partido Republicano

Commissão parochial d'Alcantara

Para assumpto importante e inadiavel, reune hoje, pelas 21 horas, esta commissão, pedindo-se a comparencia de todos os vogaes effectivos e substitutos.

Naufragos da "Flôr de Maria,"

A subscripção em seu favor

A commissão organisadora da subscripção em favor dos naufragos do cahique *Flôr de Maria*, mettido a pique pelo vapor inglez *Gwyneth*, em janeiro de 1911, nas alturas do Cabo Raso, deu por finda a sua missão, depois de terem sido distribuidas as seguintes verbas: 189$000 réis ás viuvas e orphãos dos naufragos, de março a agosto de 1911 e 187$500 até abril de 1912; 144$000 ao mestre do cahique, por conta de 360$570 réis que lhe couberam na subscripção e cujo pagamento integral terminará em junho de 1914.

A commissão, que era composta dos srs. Ernesto de Vasconcellos, pela Sociedade de Geographia, Vicente d'Almeida d'Eça, pela Liga Naval Portugueza, Hyppolito de Brion, pelo Instituto de Soccorros a Naufragos, José Candido Correia, pela Liga Maritima de Portugal, e João Carlos Marques, pela Associação Maritima de Olhão, é digna dos maiores louvores pela solicitude com que procedeu.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL.—Recita dos alumnos da Escola de Arte de Representar.

Os discipulos do nosso Conservatorio dramatico realisaram hontem uma das suas recitas, representando o quinto acto da Escoria de Gorki, e as peças em um acto Alcool *de Bento Mantua e* Mater Dolorosa *de Julio Dantas.*

O acto da Escoria hontem representado, salvo o respeito devido á reputação de Gorki é uma massada, dado assim isoladamente. A peça inteira mesmo é theatralmente má e para os alumnos do Conservatorio só póde ter o interesse da composição dos typos. O desempenho foi banal e ninguem se destacou.

Já tivemos ensejo de dizer todo o bem que pensavamos do Alcool, *sem duvida a melhor peça de Bento Mantua. Traçada com vigor e bem observada produz um grande effeito e deu-nos hontem ensejo a applaudirmos calorosamente o trabalho de Francisco Lage, que no papel do chefe de familia alcoolico se apresentou como um actor feito. Um artista de cathegoria não faria melhor. Todos os seus camaradas, especialisando Beatriz d'Almeida, Brandeiro e Fernando Osorio, se fizeram applaudir com justiça.*

A Mater Dolorosa *de Julio Dantas tem a sua critica feita e é sempre bem acolhida. No desempenho foram felizes Mariana Rodrigues e Beatriz d'Almeida. Luiz Ripado e Ayres Torres tinham pequenos papeis e mostraram qualidades, principalmente este ultimo. Othello de Carvalho que nos tem agradado muito n'outras provas, interpreta pallidamente o sr. Domingos.*

A casa estava regularmente concorrida. O trabalho dos alumnos foi seguido com todo o interesse e os auctores participaram das ovações que foram feitas aos interpretes.

André Brun

Noticias

Entre nós

Ainda não teve deferimento o pedido que, por intermedio da Associação dos Artistas dramaticos, foi dirigido á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Pretendem os artistas, que não só projectam este verão *tournées* pela provincia, como tambem ás vezes se deslocam durante a epoca de inverno, que lhes seja novamente facultada a passagem nos comboios rapidos com a antiga reducção de preços. Caso o assumpto não seja resolvido com a urgencia que demanda, não poderão realizar-se as excursões projectadas, pois os preços habituaes dos rapidos excedem a verba que as *tournées* podem consagrar nos seus deslocamentos, por outro lado, os artistas em viagem não podem utilisar os comboios vulgares, pois resultam d'ahi demoras e cançasso que inutilisam todos os esforços e alteram os itinerarios de modo a tornar impossivel qualquer lucro. De ha muito que os artistas insistem no seu pedido e, approximando-se o momento de se iniciarem os espectaculos na provincia, urge que o chefe da exploração lhes dê a satisfação que assiste á sua justiça.

● Jacinto Benavente virá a Lisboa por occasião da *tournée* Rosario Pino assistir á representação das suas peças.

● A actriz Delphina Cruz deve começar por estes dias a ensaiar a peça do Malheiro Dias, *Inimigos*.

● A temporada de verão no Republica começará no dia 10 de junho. Representar-se-hão em sessões a *Viuva alegre*; o *Sonho de valsa*, o *Amor de principe*, o *Vendedor de passaros*, etc. Subirão tambem á scena as peças novas *Viuva triste*, tradução de Accacio Antunes e *Canção do trabalho*, adaptação de Lino Ferreira e Fernando Coelho.

● Os quadros da revista em 2 actos, *Quadros vivos*, original dos nossos collegas de imprensa Napoleão Gonçalves e Alvaro Machado, em ensaios no Rocio Palace, intitulam-se:

1.º, *A' urna!*; 2.º, *Sala dos gatos*; 3.º, *No olho da rua*; 4.º, *A crença do Zé* (apotheose); 5.º, *Linguado vivo*; 6.º, *Onde canta o sabiá*; 7.º, *Alhos e bugalhos*; 8.º, *A Ella!* (apotheose).

Estrangeiro

O diario parisiense *Comedia* refere-se ao exito obtido entre nós pela peça de Bernstein, *O assalto*.

● No theatro Marigny realisa-se na proxima sexta feira um festival em honra de Tristan Bernard.

● Foram abrangidos pela ultima promoção da Legião d'Honra, Mauricio Maeterlink, o barytono Jean Noté e Chekri, Ganem, o poeta actor do *Autor* grande successo do Odeon.

● Em Napoles a companhia de Ruggero Ruggeri representou ultimamente as peças *Primerose* e *Prise de Berg-op-Zoom*, tendo esta ultima agradado e tendo sido acolhida friamente pelo publico e pela critica a peça de Caillavet e de Flers.

● No theatro S. José do Rio de Janeiro está obtendo um grande exito a revista *Dengo, dengo*.

● No Little Palace de Paris devem subir por estes dias á scena as peças *Le dompteur* e *la source d'amour*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Primerose; *Nacional*—Marcha nupcial; *Trindade*, O soldado chocolate; *Gymnasio*, Principe herdeiro; *Apollo*, 20,30 O fado; *Avenida*, A'lerta; *Moderno*, catecismo.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1/2: *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Esthephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Cantina Escolar do Grupo Republicano n.º 4

Reune depois d'amanhã, pelas 20 horas e meia, para assumpto urgente.

A obra humanitaria

Sarau no Coliseu de Lisboa

E' amanhã que se realisa no Coliseu da rua da Palma o deslumbrante festival promovido por esta prestimosa instituição de beneficencia, e em cujo programma tomam obsequiosamente parte o Gymnasio Club Portuguez e a Banda da Guarda Republicana, etc.

Sob o fim benemerito do sarau e os preços convidativos da festa, é de prever um grande enchente. Cadeiras 500 réis, e geral 100 réis.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 24.—Começou hoje o julgamento dos implicados nos *complots* de Oliveira do Bairro e Agueda, em numero de dez, entre os quaes cinco padres. Além do officioso, são quatro os advogados de defeza, sendo muitas as testemunhas a inquirir. E' muito provavel que ainda amanhã não termine o julgamento, que está despertando verdadeiro interesse.

—A Camara resolveu adquirir mais dois carros electricos, abertos para serviço de passageiros.

—Consta que ainda esta semana começará a publicar-se n'esta cidade um jornal diario, sob a direcção do academico sr. Joaquim Martins Manso.

—No hospital da Universidade vae ser montado um tanque para o fornecimento de gelo, que representa um grande melhoramento para aquelle estabelecimento.

—Voltou a invernia, estando hoje um dia de chuva e vento desabrido.

A Dama Rôxa

O beneficio de hoje não permitte a representação da *Dama rôxa*, mas annuncia-se para amanhã a interessante opereta que é sempre acolhida com o mais vivo applauso.

Movimento do porto

Braz. R. Prata e Pac. «Victoria» (Liv.)	26
Havre e Hamburgo «Desterro» (Br.)	26
Soutampton, etc. «Amazon» (Brazil)	26
Liverp. via Vigo, etc. «Oriana» (Braz.)	26
Liverp. via Cherb. «Lanfranc» (Pará)	26

✝

Eduardo Augusto Rodrigues Lima

Falleceu

Adelaide Torres Pereira Lima, Frederico de Barros Rodrigues Lima, Maria Victoria de Barros Rodrigues Lima, Fernando Rodrigues Lima, Maria Irene Torres Pereira Rodrigues Lima, Marietta Torres Pereira Rodrigues Lima, Cecilia Augusta Lima de Carvalho, seu marido e filhos, Augusto Frederico Rodrigues Lima, Antonio Carvalho da Silva Porto e sua mulher, Carlos Alberto da Silva Porto, Jacintha Frederica Barros Lima do Rego Barreto e seus filhos, Maria Emilia Barros Lima do Rego Barreto, Visconde de Gerar de Lima, sua mulher e filha (ausentes), José Barros Lima do Rego Barreto e seus filhos, Jorge Barros Lima do Rego Barreto, sua mulher e filhos, Maria Augusta Barros Lima da Cunha Menezes, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente seu muito presado pae, padrasto, irmão e cunhado Eduardo Augusto Rodrigues Lima, cujo funeral se effectuará quarta-feira, 26, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da rua Anchieta n.º 5, para o cemiterio occidental (Prazeres).

34 Folhetim d'A CAPITAL 25-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de Arsenio Lupin

VII

O perfil de Napoleão

Continuou folheando o livreco. Clarisse perguntou-lhe:

—E essa sala não tem uma janella?

—Sim,—disse elle.—Do lado da ribeira—cá está—vê-se uma pequena abertura aqui marcada. Mas está a cincoenta metros de altura, na penedia cortada a pique... e ainda em cima sobre a agua. E', pois, impossivel por esse lado.

Percorreu certas passagens do livro. O titulo de um dos capitulos chamou-lhe a attenção. O titulo era: *A torre dos dois amantes*. Leu as primeiras linhas:

«*Dantes, o torreão era chamado pela gente do sitio «Torre dos dois amantes» em memoria d'um drama que n'elle se passou na edade-média. O conde de Montpierre, tendo tido a prova da infidelidade da sua mulher, encerrára-a na sala da tortura, onde passou vinte annos, segundo se diz. Uma noite, o seu amante, o sr. de Tancarville, teve a louca audacia de lançar sobre a ribeira uma longa escada e de subir pela penedia a pique até á janella da sala. Tendo limado os varões de ferro, conseguiu libertar aquella que amava e descer com ella com o auxilio de uma corda. Chegaram ambos ao alto da escada, que amigos vigiavam, quando um tiro parte do caminho da ronda e attingiu o homem n'um hombro. Os dois amantes foram lançados no espaço...*»

Houve um silencio depois d'esta leitura, um longo silencio em que todos reconstituiam a tragica evasão. Assim, pois, trez ou quatro seculos antes, um homem, arriscando a sua vida para salvar uma mulher, tentára a inconcebivel prodigio, e teria conseguido o seu intento se não fosse a vigilancia de alguma sentinella attrahida pela bulha. Um homem atrevera-se a isso! Um homem fizéra isso!

Lupin levantou os olhos para Clarisse. Esta olhava-o... Mas com que olhar desvairado e supplicante! Olhar de mãe, que exigia o impossivel e tudo sacrificaria para a salvação do filho.

—Le Ballu, disse Lupin. Vae procurar uma corda, solida, muito fina, que eu possa enrolar em volta da cintura, e que tenha cincoenta ou sessenta metros de comprimento. Tu, Grognard, vê se me encontras trez ou quatro escadas que atarás fortemente umas ás outras.

—O quê, patrão?... O que diz!...—exclamaram os dois homens. O quê! pois quer tentar?... Mas é uma loucura...

—Uma loucura? Porquê? O que um outro fez, posso eu bem tental-o.

—Mas, em cem, ha noventa e nove probabilidades de dar cabo do canastro...

—Pois sim... mas vocês proprios confessam que ha uma probabilidade de que tal me não aconteça...

—Oh! patrão... mas veja que...

—Basta, rapazes... Façam o que eu digo, e dentro de uma hora estejam lá junto da ribeira, com o que eu lhes pedi.

Os preparativos foram longos. Difficilmente se conseguiu encontrar o necessario para formar a escada de quinze metros, que era necessaria para attingir a primeira escarpa da penedia, e foram necessarios muitos esforços e muitos cuidados para se conseguir prender solidamente umas ás outras as differentes escadas.

Por fim, um pouco depois das nove horas, a escada foi erguida em meio da ribeira e calcetada por uma barca, cuja prôa estava entalada entre dois postes e cuja pôpa se enterrava fortemente na margem.

Como o caminho que seguia o valle era pouco frequentado, ninguem veiu interromper os trabalhos. A noite estava escura, o céu carregado de nuvens immoveis.

Lupin fez as suas ultimas recommendações a Le Ballu e a Grognard, e disse-lhes rindo:

—Não imaginam como me vae divertir vêr a cara de Daubrecq emquanto o estiverem escalpellisando ou lhe forem arrancando a pelle. Palavra... só isso me compensará dos incommodos da viagem que vou fazer.

Clarisse tambem tomára logar na barca. Lupin disse-lhe:

—Até logo. E... vejam lá!... não se mecham, não façam o menor movimento. Succeda o que succeder... nem um gesto, nem um grito.

—Pode então succeder alguma coisa? perguntou Clarisse.

—Oral... lembre-se do senhor de Tancarville. Foi precisamente no momento em que elle chegava ao fim com a mulher amada nos braços, que um acaso o trahiu. Mas pode estar tranquilla. Tudo se passará bem.

Clarisse não respondeu. Pegou-lhe na mão e apertou-a affectuosamente entre as suas.

Lupin pôz o pé na escada e assegurou-se de que ella não cedia. Depois subiu.

Muito rapido, chegou ao ultimo degrau.

Só ahi começava a ascensão perigosa, ao principio, por causa do declive excessivo, e que se tornou, a meia altura, a verdadeira escalada de uma muralha.

Felizmente, de espaço a espaço, havia pequenas depressões em que elle podia pôr os pés, e pedras um pouco salientes em que podia fincar as mãos. Mas por duas vezes essas pedras cederam, Lupin escorregou, e d'ambas as vezes julgou que tudo estava perdido.

Tendo encontrado uma depressão profunda na penedia, descançou. Estava extenuado, e, decidido a renunciar á empreza, perguntou a si mesmo se lhe valia realmente a pena arriscar-se a taes perigos.

—Ora! pensou elle, está-me parecendo que hesitas, meu velho Lupin... Renunciar á empreza? Então Daubrecq vae dizer o seu segredo. O marquez ficará senhor da lista. Lupin voltará com as mãos a abanar. E Gilberto... Ora! adeus! meu velho... Só se tivesses deixado de ser quem és...

A comprida corda que elle enrolára á cintura, embaraçava-o e fatigava-o inutilmente. Lupin prendeu simplesmente uma das extremidades ao corpo e deixou-a desenrolar-se ao longo da muralha.

Depois continuou a escalada, com os dedos ensanguentados. A cada momento esperava a queda inevitavel. E o que o desanimava era distinguir o murmurio das vozes que se erguia da barca, murmurio tão distincto que não parecia que o intervallo, entre elle e os seus companheiros, augmentasse.

E lembrou-se do senhor de Tancarville, só entre as trevas, e que devia estremecer ao ruido das pedras que se soltavam e cahiam. Como o menor ruido se repercutia no silencio profundo!

Que um dos guardas de Daubrecq lançasse um olhar atravez da noite do alto da *Torre dos dois amantes*, e era o tiro... a queda... a morte!...

E Lupin trepava... trepava... trepava havia tanto tempo já, que julgava ter passado além da janella que pretendia attingir. Sem duvida, involuntariamente, desviara-se para a direita ou para a esquerda e iria, sem querer, ter ao caminho da ronda. Desenlace estupido! Tambem podia lá ser de outro modo n'uma tentativa que o encadeamento rapido dos factos não lhe tinha permittido estudar e preparar?

Furioso, redobrou os esforços, trepou ainda alguns metros, escorregou, reconquistou o terreno perdido, agarrou uma porção de raizes que se despegaram, escorregou de novo, e, desanimado, ia abandonar a partida, quando, de subito, inteiriçando-se, n'uma crispação de todos os seus nervos, de todos os seus musculos, de toda a sua vontade, se immobilisou.

Um ruido de vozes parecia subir mesmo da rocha a que n'oste momento se agarrava desesperadamente.

(*Continúa.*)

Propriedade de F. A. de Miranda e Sousa.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.

Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.

Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31

Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36

Telephone 737—Endereço telegraphico CHARRUA

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedirá

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Póde-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis—3:000—19:500 réis

5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis—100 -3$500 réis

1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Podendo ter havido esquecimento de enviar o ultimo opusculo publicado por esta Companhia, intitulado «Ultimo Cartucho», rogamos ás pessoas que ainda o não receberam e o desejarem, o favor de o mandarem pedir por um simples postal para lhes ser enviado.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: estação do Rocio, Lisboa—Aviso ao publico—Suppressão dos logares de luxo nos comboios rapidos entre Lisboa e Porto (n.os 51 e 56).

A partir de 1 de março proximo futuro os comboios rapidos entre Lisboa e Porto (n.os 51 e 56) que partem respectivamente de Lisboa-Rocio ás 8-30 e de Porto-S. Bento ás 17-55, passam a fazer exclusivamente serviço de passageiros de 1.ª e 2.ª classe.

Deixa portanto desde essa data de fazer parte da composição dos referidos comboios a carruagem salão (logares de luxo) da Companhia Internacional dos Wagons Lits.

Nos mesmos comboios continúa no emtanto o serviço do Wagon-Restaurant da referida Companhia.

Lisboa, 19 de fevereiro de 1913.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Annuncio

Pelo juizo de direito da 6.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Branquinho, pretende D. Maria do Carmo Rosa da Silveira ser julgada habilitada, para haver, além da sua meação, o legado e remanescente que lhe deixou seu marido José Marques da Silveira, nascido em 3 de dezembro de 1837 na freguezia de Maçãs de Caminho, concelho de Alvaiazere, filho legitimo de Bernardino Marques e de Maria Silveira, e fallecido em 17 de novembro de 1912 no domicilio conjugal, sito na rua de Santa Martha n.º 158, d'esta cidade, sem deixar ascendentes nem descendentes e com testamento feito nas notas do notario Machado Junior em 12 de janeiro de 1898, em que instituiu a justificante herdeira do remanescente de sua herança; e assim poder fazer averbar quaesquer papeis de credito que lhe pertençam, registar em seu nome nas conservatorias a transmissão de quaesquer immobiliarios e adduzir todos e quaesquer direitos e acções que por força da alludida habilitação tambem lhe pertençam.

São, pois, pelo presente citados por editos de 30 dias, que começam a correr da publicação do 2.º annuncio, quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a impugnar a mesma habilitação com assistencia do Ministerio Publico, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, virem accusar esta citação, e ahi assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias para a contestarem, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias ordinarias neste juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, no Tribunal da Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade, não sendo dias feriados, pois, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se tambem não o forem, e sempre pelas 10 horas.

Lisboa, 27 de janeiro de 1913.

O escrivão,
José Francisco Jorge Branquinho

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
A. Gouveia

Companhia de Seguros PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MONIZ & BAPTISTA

FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A

LISBOA

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.da

LISBOA — Rua Augusta, 27, 2.º ◆ PORTO — R. 31 de Janeiro, 171

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63

Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

Rotterdamsche Lloyd

Serviço de paquetes holandezes com saidas regulares quinzenaes para os portos do Mediterraneo, Egypto, Ceilão e Java

Primeiras saidas para Tanger, Gibraltar, Marselha, Port-Said, Suez Colombo, Pandang e Batavia, recebendo passageiros para Timor (Dilly), Madras, Goa, Calcuttá, Rangoon, Bombaim, Hong-Kong (Macau), Shanghai, portos do Japão e Australia

Paquete	OPHIR	em 28 de fevereiro.
»	TAMBORA	» 14 » março.
»	KAWI	» 28 » »
»	SINDORO	» 11 » abril.
»	WILLES	» 25 » »

Para carga e passagens trata-se com os agentes

HENRY BURNAY & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 26, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 924—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 26 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A AUTONOMIA DO

Ministerio das colonias

Na sessão de segunda-feira, o sr. Affonso Costa, presidente do ministerio e ministro das finanças, declarou que jámais concordou com a concessão da autonomia financeira ao ministerio das colonias. Estas palavras do sr. Affonso Costa devem ser retidas, porque representam um ponto de vista que se tornava urgente fixar. O chefe do governo não concorda com a autonomia financeira do ministerio das colonias. Não é só essa autonomia que se pode considerar nociva: é tambem a autonomia da propria administração colonial. Porque é preciso que se diga, por uma vez, e com a lealdade com que se deve falar ao paiz: quando se fala em autonomia das colonias, do que realmente se trata é da autonomia dos seus funccionarios superiores.

Comprova-se bem, por factos que constantemente se reproduzem, a verdade d'essa asserção. Ha governadores das colonias que, pugnando pela sua autonomia, emquanto ali se encontram exercendo o mando, mais tarde, se veem occupar um logar de preponderancia no respectivo ministerio, só pensam em centralisar poderes, porque é então n'essa situação que o seu mando se exerce.

A autonomia das colonias! Eis ahi uma d'essas formulas de apparencia generosa que no fundo não servem senão para pretexto de satisfazer interesses ou vaidades imperiosas. Não estão as nossas colonias nos casos de terem essa autonomia, mesmo sendo ella fielmente realisada. Populações em que o numero dos brancos é uma parcella infima em presença da população indigena, e em que, por circumstancias de todos conhecidas, mesmo entre essa parcella só se pode obter um reduzido numero de elementos verdadeiramente conscientes, não podem nutrir esperanças d'uma autonomia immediata, que na metropole se recusa a districtos e cidades povoadas por concidadãos nossos, com um nivel de educação e tendo attingido um grau de civilisação que lhes dão as caracteristicas das sociedades modernas.

Se porventura essa autonomia se decretasse, as colonias que por ella se teem empenhado soffreriam uma decepção dolorosa, porque veriam que essa autonomia apenas aproveitava aos seus governadores, tornados regulos brancos, revestidos d'uma auctoridade que poderia facilmente derivar para um despotismo declarado. E' facil a funccionarios de tal cathegoria enebriarem-se com o seu poderio, de tal forma são recebidos como authenticas magestades.

A autonomia para as colonias redundaria n'esta situação, e a autonomia concedida aos serviços d'um ministerio, d'onde se teem originado quasi todos os conflictos internacionaes que teem perturbado a nossa vida nacional, seria mais do que um erro, uma falta grave de que não é facil prever as consequencias futuras.

O actual chefe do governo prevê esse perigo, como já reconheceu a necessidade de olhar attentamente para esse ministerio, onde ha muito a fazer, sob todos os pontos de vista, para que, em vez de difficultar a administração geral do Estado, se torne um factor proficuo para essa administração, que tudo leva a crêr possa d'aqui em deante orientada em novas normas.

Por isso, registamos a declaração do sr. Affonso Costa. Ella rasga perspectivas em que se visiona a obra reformadora tanto tempo sonhada da Republica. Passaram os periodos indecisos, que sempre se seguem a uma revolução, que altera profundamente os costumes e as tradições de um paiz. E' agora que a Republica se está fazendo, é agora que todos vão ser postos á prova, nos seus talentos, nas suas energias e nas suas dedicações.

A festa da Mocidade Portugueza em Lausanne

Discurso de Magalhães Lima

Realisou-se em Lausanne no dia 6 d'este mez, no Theatro Lumen, de Lausanne, como os jornaes a seu tempo noticiaram, a festa da Mocidade Portugueza, a que assistiu o grande democrata Magalhães Lima, produzindo por essa occasião, o seguinte discurso:

Convidado pelos meus estimados compatriotas que constituem a Sociedade Academica Portugueza, a dizer algumas palavras na sua festa, é com prazer que o faço, trazendo tambem, assim, um raminho de oliveira, umas leves folhas de louro para esta reunião, encantadora obra de fraternidade e solidariedade de concordia e de amor.

E' o coração lusitano com toda a sua vitalidade; é a alma dos lusos, a grande alma latina, que em tempos idos foi o facho da civilisação que aqui palpita e vibra com toda a sua luminosa grandeza, com toda a sua deslumbrante belleza.

Os athenienses comparavam a mocidade a uma arca cheia de ouro, que não trocariam por todas as riquezas da Asia.

A mocidade... que é a mocidade?...

A mocidade é o sonho. Sonhar é entreter o azul do dia de amanhã atravez das agonias do dia de hoje. O sonho é tão necessario como a realidade.

Felizes os que podem cultivar a flôr da illusão, isto é, o optimismo, a fé, o enthusiasmo que sugestiona e assalta. O pessimismo é a peor de todas as doenças moraes; é a negação da vida. O optimista tem por quinhão a felicidade.

Ser novo o mesmo é que ser sonhador, ser mosqueteiro; correr ousado ás aventuras d'amor com o mesmo ardor com que se corre ás aventuras de morte; é affrontar o perigo; é encarar de frente o abysmo e não empallidecer.

Ser novo é amar a liberdade, a grande deusa immortal, com a paixão ardente que nos leva a morrer pela mulher adorada.

Onde vaes, joven soldado? — pergunta Lammenais.—Os novos respondem: combater pelo Direito, pela Justiça, pela Verdade. Abençoadas sejam as tuas armas, joven soldado.

E é esta a divisa do Portugal novo, do Portugal intellectual, do Portugal da sciencia e do trabalho, do Portugal do porvir.

Ser novo é ter orgulho de si proprio; é festejar a alvorada radiante, como o *Chantecler*, ou como a tutinegra de Shakespeare; é acariciar, applaudir tudo o que é nobre, bello, generoso, honrado e digno; é compadecer-se da desgraça alheia; é privar-se do que se tem, em beneficio d'aquelles a quem tudo falta.

Ser novo é ser côr, ser luz, ser esperança, é ser embriaguez e gloria, é ser belleza e alegria.

A mocidade portugueza é um amanhã cheio de explendor, digno das paginas mais brilhantes da nossa epopeia, que foi a mais gloriosa de todo o seculo dezeseis.

E porque ella é sinonymo de força, de audacia, de abnegação, de resurgimento e progresso, aproveito o momento presente para a celebrar e glorificar.

A ella estão confiados o futuro da Patria e a salvaguarda da Republica.»

O illustre senador partiu para Nice onde vae falar na reunião internacional que ali se realisa, seguindo depois para Luzano e Frankfurt onde irá fazer conferencias, voltando depois a Lausanne a continuar o tratamento interrompido, pelo menos até abril.

INTERESSES DO PORTO

Bairros operarios

Impõe-se a necessidade da sua construcção, dada a «entente» entre a Junta das Installações Maritimas e os desejos do commercio interno do Douro

Porto, 25.—Como previamos, houve uma conciliação entre a junta autonoma das installações maritimas da cidade e o respeitavel grupo de negociantes que se amedrontaram com a proposta de lei apresentada ao parlamento — adaptando Leixões a porto commercial.

Querem elles que se faça, de preferencia, e, em primeiro logar, a ligação ferro-viaria da Alfandega a Leixões, e querem mais—que não se applique toda a verba de receitas da Junta, que é de 450 contos, sómente a Leixões, mas que aquella importancia seja dividida equitativamente, ficando 270 contos para as obras de Leixões, e 180 para as obras da barra e melhoramentos do rio. Entrou-se, portanto, n'um terreno de conciliação, e julgamos que, assim, se poderá fazer o porto commercial de Leixões, sem se descurar o porto interno do Douro.

Mas, accode aqui uma interrogação.

Tratando-se de fazer a ligação ferro-viaria, da Alfandega a Leixões, é importante pensar bem n'isto, os bairros miseraveis de Miragaya, parte do Barredo, toda a agglomeração doentia d'esses alpendres, d'essa casaria sem ar, sem luz, sem cubagem, inesthetica, doentia, onde os detrictos se accumulam e a vida se torna um perigo constante pela «cultura» dos miasmas que, n'esse meio, se desenvolvem, todo esse trecho de habitações, onde milhares de familias habitam, tem de ser arrasado.

E' isso um bem; é isso uma necessidade para o saneamento, para a salubridade publica.

Mas—e aqui acode a pergunta:

—Onde irá habitar, onde irá dormir as suas noites mal dormidas, depois do longo e extenuante trabalho do rio, essa população de trabalhadores—que são elementos e instrumentos indispensaveis na labuta do commercio e da industria? Abatidas, derruidas as mansardas miseraveis que occupam—porque assim será preciso fazer, para que a linha ferro-viaria da Alfandega a Leixões tenha um ambito de expansão—para que a Avenida marginal seja um facto, onde acommodar, onde abrigar toda essa gente que, do seu andar lobrego e triste, da sua trapeira escondida e esganada de Miragaya e do Barredo tem de ser alijada, despedida?

Não ha para onde, porque a falta de casas economicas no Porto é um facto tristissimo e deploravel.

Foi por isto, e accentuando as considerações que ficam expostas, que nos dirigimos a um dos vogaes da Junta das Installações Maritimas, que nos disse o seguinte:

—E', realmente, de uma grande necessidade, no Porto, e muito especialmente para os trabalhadores fluviaes e maritimos, a construcção immediata de bairros operarios, com casas hygienicas tanto quanto possivel, e de uma renda razoavel, barata, que não exceda, que não difficulte a vida economica d'essa gente rude, mas trabalhadora e humilde, que é o braço direito do nosso commercio e da nossa actividade ribeirinha.

E, abrindo um dos Relatorios da Junta Autonoma, diz-nos, com certa «pose» de satisfação:

—Este assumpto, esta questão de habitabilidade da população ribeirinha, não nos esqueceu, nem a descurámos nos nossos trabalhos. A prova está aqui. Logo apoz a constituição da Junta, com os encargos e attribuições que nos foram confiados pelo decreto de 7 de fevereiro de 1911, orientámos sempre os nossos actos no sentido de fazer convergir a maior somma de esforços e dos recursos monetarios de que podiamos dispôr—para o melhoramento das installações commerciaes e maritimas do rio Douro, como sendo esta a obra capital de que depende, principalmente, o progresso material da cidade como porto de mar. Mas note v. que—apezar de tudo—, não nos esqueceram os trabalhadores do rio... Assim, no intuito de prepararmos habitações economicas para essa classe, constituimos uma commissão de trez membros, encarregada de procurar terrenos para construcção de bairros operarios para ella, visto que Miragaya e o Barredo teem de desapparecer da peripheria da cidade.

—E tem a Junta verba especial para a construcção d'esses bairros?

—Eu lhe digo: nós não temos verba especial, designadamente adstricta a essas edificações. Mas ha uma verba que se incluiu, entre outras, para esse projecto.

E continuou, fechando o Relatorio:

—Como sabe, depois da grande cheia de 1909, houve uma subscripção a favor dos trabalhadores e habitantes ribeirinhos, que rendeu muitos contos. Depois de distribuidos muitos soccorros, ficaram ainda cerca de dez contos por distribuir. O que fizemos nós?

—Terá a bondade de explicar...

—Fizemos o seguinte: como a classe dos trabalhadores do rio vive muito rasoavelmente, e como os que *realmente* precisavam já tinham recebido differentes soccorros resolvemos empregar esses dez contos na construcção d'um bairro operario, para sua habitação, prevendo já o arrasamento de uma parte do Barredo e de Miragaya.

—E o que ha de resolvido sobre tão importante questão?

—Os proprietarios a quem a nossa commissão se dirigiu pediram quantias extraordinarias pelos terrenos onde essa commissão planeava os bairros operarios...

—De maneira que nada se fez...

—Ha de fazer-se, e muito em breve.

E, concluindo, diz-nos muito amavelmente:

—Ha de fazer-se, porque é preciso que se faça. O que nos faltava—para acabar com a ganancia dos proprietarios—era a lei da expropriação por zonas. Como ella já foi presente ao parlamento e, naturalmente, deve ser votada, nós poderemos — ou antes, a camara—comprar uma area longa, cheia de ar e de luz e ahi construir bairros operarios hygienicos, com todas as condições de salubridade que é preciso.

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ALBERTO SOUSA

A fereza do dia afastou um tanto ou quanto a concorrencia, notando-se, comtudo, ainda o mesmo interesse entre os que á redacção de *A Capital* vieram admirar os bellos trabalhos de Alberto Sousa. E, entre as visitantes, merece especial menção *miss* Ethel C. Hargrove, uma das jornalistas inglezas, que hoje retiraram.

Entre outras pessoas, estiveram os srs.:

Manuel Florindo d'Araujo Manaças, José Antonio Amaro, Alfredo Adolpho Cordeiro, Arnaldo Barbosa Piçarra, André R. Varella, Armando Lopes Leça, Domingos d'Almeida Gouveia, Manuel Gonçalves Soares, D. Isabel Kuski, Leopoldo Marques Costa, Samuel Maria, Manuel Maria Gomes, Manuel Coelho, Sergio Ernesto d'Almeida, João Maria Soares, D. Francisca Marreiros, D. Maria José Carrilho Marreiros, Luiz Antonio Simas, João Carreira, Estevão Affonso Ferreira, Guilherme Plantier Martins, Eduardo de Moraes, Pereira Victorino, Eduardo Carvalho, D. Palmyra Ferreira de Castro, D. Mathilde Ferreira de Castro, Julio Silva, José Cerqueira, André d'Abreu, Joaquim José Gomes, Raul Garcez de Bastos, Barreto Perdigão, Albino Pimenta d'Aguiar, Alberto Figueiredo, Maciano Tarroso, Antonio Eduardo Figueiredo, Antonio de Liz A. Velho, Francisco de Salles Ramos da Costa, Domingos Magalhães de Sousa, Henrique Luiz de Campos, D. Ilda Augusta Alves, D. Ilda dos Santos Pereira Caldeira, D. Anna Lacerda, D. Gertrudes Miguens Lacerda, Francisco Martins Roque, Francisco Holbeche Fino, Orlando Machado Santos Vieira, Oscar Soares Vieira, Carlos Horacio da Silva Pico, Carlos Roxo d'Almeida, F. P. de Almeida, Manuel Rodrigues, Luiz Henrique Amancio, Luiz Keil, Antonio Bomfim Barreira, José de Sousa Teixeira, alferes João da Conceição Thomaz Rodrigues, D. Virginia Branco Lourenço, José Madeira Conceição, Anibal Vieira, Francisco Hermenegildo Franco de Freitas, Eduardo Silva, Filippe Nogueira, Alfredo Camiller e Eduardo de Campos.

Poeira da Arcada

As estações a quem realmente compete velar pela saude publica cuidarão a serio da higiene da cidade? Lisboa tem dentro de si permanentemente, com manifestações mais ou menos alarmantes, as seguintes epidemias:—tifos, variola, sarampo e angina differica. Da tuberculose bom é nem sequer falar, tão terrivel é a sua marcha devastadora. Ha bairros que nunca alcançaram um momomento de tregoa na sua contribuição para as doenças epidemicas. Do principio ao fim do anno, vivem sob a ameaça da morte.

Não mereceria bem a pena zelar a valer pela melhoria de um estado de coisas que representa a maior das ameaças para a população?

***

A chamada violencia mulheril, que Tacito tanto desdenhava, graças ao movimento feminista tem mostrado na Inglaterra aspectos ineditos. As partidarias de Mrs. Pankhurst são ás centenas e todas dispostas a convencer o homem pelo terror. Até aqui ainda não fizeram victimas, mas, se as suas intimativas não forem obedecidas, não hesitarão. Querem a egualdade politica ou... a morte. Pelo seu ideal farão todos os sacrificios, mesmo o de perderem a graça eloquente da sua belleza.

Para conquistarem o direito de suffragio, o direito de elegerem e serem eleitas, comportar-se-hão como Lilian Lenton e Joyce Locke, que não tiveram duvida em lançar fogo ao pavilhão de chá situado nos jardins de Kew junto á porta do Leão.

Serviram-se de algodão embebido em parafina. Devem ter vinte e dois annos de idade e são elegantes e bonitas. Os interesses da propaganda vencem n'ellas o culto da seducção pessoal. Em Kew destruiram todas as orchideas que encontraram, espalhando ao mesmo tempo nuvens de papeluchos que diziam:—«As orchideas podem ser destruidas, mas não a honra das mulheres».—Embora não se perceba bem como é que a destruição das orchideas serve para garantir a honra feminina, todavia sempre diremos que estes processos de propaganda rija são pouco de molde a comprovar que as suffragistas tenham a porção de juizo sufficiente para concorrer ás urnas, embora nós saibamos que o exercicio do voto seja compativel com certas formas de loucura.

***

Fidelino de Figueiredo iniciou ha tempos uma «Bibliotheca de Estudos Historicos Nacionaes» de que já estão publicados tres fasciculos: o primeiro define o que se deve entender por espirito historico e qual seja a sua funcção social; o segundo faz a historia da critica litteraria em Portugal, ligando os seus processos ao movimento geral das idéas; o terceiro occupa-se da critica litteraria como sciencia ou seja determinar as proposições fundamentaes que lhe darão a fixidez de uma disciplina. Como se vê por este rapido enunciado, trata-se de um trabalho de subido merecimento, que o seu autor com larga erudição se propõe levar a cabo, dando assim uma bella contribuição para o estudo dos principios geraes entre nós. Aguardamos para breve o quarto fasciculo.

«PELO PORTO»

Club Fenianos Portuenses

Um documento honroso para «A Capital»

Dissémol-o já ha dias: não nos move a vaidade. Apenas nos penhora vêr que os nossos esforços em prol dos interesses da grande capital do norte são devidamente apreciados por uma collectividade da importancia do Club Fenianos Portuenses, a quem o Porto tanto deve. E, porque assim é, inserimos o novo officio que d'essa collectividade recebemos e que diz assim:

. . . Sr.—A direcção do Club Fenianos Portuenses, ao tomar posse do seu mandato, que lhe foi conferido na ultima Assembléa Geral, tem a honra de enderessar a V. as suas saudações, como muito illustre director e proprietario do importante diario lisbonense *A Capital*.

Esta resolução, por unanimidade tomada na sua primeira sessão, tem em vista significar a V. o alto apreço em que tem a defeza por V. manifestada, durante a gerencia nossa antecessora, em prol dos interesses d'esta cidade, esperando que por intermedio do seu importante e conceituado jornal, V. continuará prestando a esta direcção o seu valiosissimo auxilio, para que possa, como é seu desejo, honrar condignamente a divisa d'este Club «Pelo Porto».

Assim, pois, apresento a V. as nossas saudações, com os protestos da nossa mais alta consideração e superior estima.

Saude e fraternidade.—Porto, Club Fenianos Portuenses, 24 de Fevereiro de 1913. Ao sr. Manuel Guimarães, illustre director e proprietario de *A Capital*.

O Secretario,

Antonio Dias Pimentel

FERROS DA REPUBLICA

O Aljube por dentro

A cadeia das mulheres—Presas communs e presas politicas—Das salas aos quartos particulares—Figuras conhecidas e creaturas ignoradas

Quem sobe a ladeira que vae dar a S. Thomé e passa pelo Aljube, ao ver aquelle velho cazarão, as grades pesadas das suas janellas, sente aquella impressão que Victor Hugo descreveu, quando se referiu ás paredes por detraz das quaes *il se passe quelque chose*..

Nunca o Aljube, a tradicional prisão das mulheres em Lisboa, foi tão discutido como agora. Os velhos tropos, os prehistoricos logares communs que as cadeias têm inspirardo á litteratura facil teem sido passados a ferro e apresentados como novos. Isto, simplesmente, porque o Aljube encerra n'esta hora algumas presas politicas, algumas das quaes em destaque pelo seu nascimento e pela sua posição social. Ora, sabido que, alem d'essas a razão de Estado encarcerou mais algumas, humildes e anonymas, no nosso espirito nasceu o desejo de as vêr tambem, essas de quem se não falla, tão dignas certamente da piedade publica e do interesse dos jornalistas e poetas.

***

Entra-se no Aljube por um velho portão e, transposta a primeira divisoria de grades, logo á esquerda se topa a primeira sala: a das prostitutas. O Aljube, apesar da sua pessima apparencia exterior, é uma cadeia explendida, se o adjectivo pode não brigar com o substantivo a que acabamos de ligar. Obras importantes foram feitas ha annos e a sua disposição especial permittiu que se estabelecesse umas certas distincções e separações entre as presas. No rez-do-chão, como dissemos, vivem exclusivamente as toleradas detidas. A prisão é ampla, de um aceio irreprehensivel. As camas estão levantadas e mettidas na parede. Sobre uma mesa comprida, as latas do rancho, lavadas e luzentes. Ha vinte e tantas detidas e os typos variam, desde a petulancia morena da *Micas Gouveia*, celebre ladra de forasteiros, até á ultima miseria physica de certas desgraçadas, roídas de todas as miserias. Os lavatorios, as retretes, tudo é irreprehensivel.

Subimos dois lances de escada, claros e bem caiados, e no pavimento superior encontrámos outra sala semelhante, onde estão reunidas desordeiras, creadas infieis, vagabundas, etc. Algumas d'ellas teem os filhos ao collo, pois o regulamento não os separa das mães, senão quando teem edade para serem enviados para a Tutoria. Nota-se em todas as reclusas um grande respeito pelos guardas. São rarissimos os disturbios e as discussões. Ha uma aula no Aljube onde as detidas analphabetas aprendem as primeiras lettras e, no terceiro andar, a sala, que corresponde ás enxovias dos pavimentos inferiores, é uma casa de trabalho, onde as presas cozem e tratam da roupa das cadeias civis, sob a direcção d'uma encarregada. N'esse andar, ha uma sala mais pequena, onde se separam as prezas de uma cathegoria relativa detidas por pequenos delictos. Cada pavimento tem as suas casas de banho, com esquentadores, thermometros, etc. Se não existissem as grades, a indicar-nos onde estamos, suppor-nos-hiamos n'uma casa de beneficencia, muito bem organisada e dirigida.

***

A' medida que se sobe para o ultimo andar faz-se a luz mais abundante. Pelas janellas, vêem-se o ceu muito azul e longiquos panoramas. A escada alarga um pouco, ladeada de vasos com plantas verdes, e um gato nedio, preto e branco, com um guizo ao pescoço, vem roçar-se pelas nossas pernas com um ar feliz e o rabo embandeirado. Estamos no pavimento dos quartos particulares.

—«Quente! quente!—segreda-nos a nossa curiosidade.

As portas estão fechadas. O chão dos corredores, as portas envernisadas a branco, a luz abundante dão á moradia um ar de conforto invejavel por muita gente... As grades... As malditas grades... Apenas, ruidos da rua cortam a serenidade d'aquelle silencio. N'esse pavimento, os lavatorios são de marmore, com torneiras douradas, e as outras dependencias são d'um aceio ainda mais requintado.

***

Informam-nos que no Aljube ha actualmente oito presas por delictos politicos, entre um total de cento e trinta e oito reclusas. N'uma das salas de baixo está Maria Soares, uma creatura de desoito ou de quarenta annos—não se sabe—que tem nos braços uma creancinha. Diz a justiça que esta Maria foi com as outras, na freguezia da Maceira, para as bandas de Leiria, puxar a corda d'um sino quando dos arrolamentos dos bens da Egreja. Nega. Nem sabe bem contar a sua historia. Nasceu-lhe o filhito na cadeia e queixa-se que o petizinho, com um mez ou dois, é muito mau. Na sua inconsciencia nem lhe peza a culpa, nem a cadeia. Quando a mandarem sahir, vae...

Nos quartos do terceiro andar estão Emilia de Jesus e Maria da Luz. Aquella tem os cabellos quasi brancos, esta é uma mocetona impertigada e de porte altivo, sorridente e tranquilla. Emilia de Jesus foi arrastada á cadeia por ser mulher d'um conspirador detido no Limoeiro. Maria da Luz era a companheira do cabo Serra. Estão em quartos pagos por D. Constança Telles da Gama e cavaqueavam quando as vimos. A Luz, presa desde agosto, só se admira de ainda não ter sido ouvida.

Apresentam-nos Maria da Encarnação. O cabello todo branco tambem. Tem um filho no Limoeiro e, ao perguntarmos-lhe se está presa por conspiradora, responde-nos desembaraçadamente:

—«E' verdade! *Esses senhores* passaram-me esse diploma.

Fala bem e depressa. Ao que consta, não tem a estima das suas companheiras e soffre um pouco da mania das grandezas, não consentindo familiariedades das reclusas com quem convive. Tambem é subsidiada por D. Constança Telles da Gama.

***

Na volta de uma escada, topamos com Pulcheria de Jesus, outra velha, desdentada de um lado.

E' da Ilha de S. Miguel e foi condemnada, ha pouco, por ter sido cabeça de motim n'um levantamento popular na freguezia da Achadinha, por occasião dos arrolamentos. Deve sahir dentro d'um mez da cadeia e no seu fallar pitoresco explica-nos o caso assim:

—«Eu estava á minha porta. Perguntei á minha afilhada:—«Onde está a tua mãe?»—Ella respondeu:—«Está na ladeira»—«Então diz-lhe que venha cá acima...» E foi assim. Vieram testemunhas que disseram que ella andou amotinando o burgo, suggestionada pelo padre lá do sitio, etc. Ella não quer ouvir dizer mal dos padres e tem o mais bicudo nariz de que ha memoria. De resto tem sido bem tratada, sente-se feliz e só se interessa, por agora, em saber se lhe contarão dezesete dias que esteve detida, na sua terra.

Das presas humildes só uma nos resta ver. E' Philomena de Jesus, creada de D. Julia de Brito e Cunha. Essa passa os dias no quarto da sua patroa e dorme por uma concessão especial, fóra da sala, que lhe compete.

***

Abre-se durante alguns instantes a porta do quarto de D. Julia. Entrevemos flôres, photographias, sobre uma meza. O quarto é claro e ventilado, dando sobre a rua. A reclusa surge-nos n'um vestido preto d'uma grande simplicidade. Quem nos acompanha indaga se ella carece de qualquer cousa. Com um riso alegre declara, não precisar nada. Falla-se de conducção para o tribunal militar. Com a melhor disposição, D. Julia de Brito e Cunha interrompe:

—«O coupé é optimo, muito mais aceado do que os de praça. E' todo pintado de claro por dentro e dá muito bom commodo. Essa historia do coupé tem sido uma exploração dos jornaes.

D. Constança Telles da Gama occupa um quarto separado do de D. Julia pela enfermaria. Permanece invisivel. Em baixo, amontoam-se dois grandes fardos de roupa que ella vae distribuir pelos seus protegidos politicos. A uma pergunta que fazemos, respondem-nos:

—«Não. Os outros presos e presas, que não sejam conspiradores, não têm apanhado nada. E olhe que por aqui tem passado muito e muito conto de réis. Deu ahi ha tempos umas roupas para uma creança de uma presa. E' só o que nos lembra.

***

Da rapida visita feita ao Aljube, das phrases trocadas com as reclusas politicas a quem podemos dirigir a palavra, trazemos esta impressão: o gesto de perdão—ou de justiça, como lhe queiram chamar os poetas—que se exige para algumas d'ellas, deve ser extensivo a todas aquellas desgraçadas, desde a que aperta o filhito nos braços, até á velha pretenciosa, que se não quer dar com as companheiras, passando pela ilhôa desdentada e pela frescalhota companheira do Cabo Serra. Não se tem falado n'ellas, muitas gente ignora a sua existencia. Não teem tido em volta de si um vosear piégas. Ninguem exigiu ainda que lhes beijassem a mão. No emtanto são mulheres como as outras e, se é o sexo que torna odiosa, para certos espiritos, a detenção, porque não se hão-de invocar em favor d'ellas os tropos e os logares communs? Seria odioso tomar um partido contra uma das detidas. E' de toda a justiça recommendar todas ellas, sem distincção de sangue e de condição, á misericordia que porventura os tribunaes possam usar dentro dos tramites da justiça.

André Brun

O ETERNO THEMA

A venda das colonias

e a attitude da Allemanha

Os boatos espalhados lá fóra ácerca de uma possivel venda de algumas colonias portuguezas deram logar ás declarações cathegoricas do sr. ministro dos estrangeiros, quando ante-hontem foi interpellado na Camara pelo sr. dr. João de Menezes. Bem recebidas como foram e como não podiam deixar de ser essas declarações, nem por isso devemos deixar de acompanhar com attenção os commentarios que de quando em quando esses boatos provocam na imprensa estrangeira. Por isso, registamos um artigo de fundo publicado na edição da noite da *Vossische Zeitung* em 22 do corrente, que tem importancia não só por apparecer n'um dos jornaes mais conceituados e antigos do mundo (a *Vossische Zeitung* tem a bonita edade de 210 annos) mas ainda porque revela a attitude da Allemanha em face da hypothese discutida.

Depois de referir-se aos boatos que de tempos a tempos espalha a imprensa europeia ácerca da venda das nossas colonias, o articulista descreve succintamente o nosso dominio colonial e admitte, baseado no manifesto de uma loja maçonica, que o governo portuguez pensou em levantar um emprestimo sobre Macau e Timor, ou mesmo em vender essas duas possessões. O artigo termina com as seguintes palavras:

Para nós, os allemães, o assumpto só começa a exigir a nossa attenção quando se tratar das colonias africanas, e, por emquanto, ainda não é esse o caso. Em qualquer hypothese dever os, porem, crear uma esphera de influencia (litteral—uma *esphera de interesses*) como a Inglaterra tem feito com bastante energia e habilidade. Falla-se novamente agora na imprensa portugueza de uma grande concessão na Guiné feita a uma empreza britannica. «O *pavilhão segue o commercio*». Esta phrase deve estar sempre presente no espirito d'aquelles que escrevem sobre questões puramente economicas. No gigantesco territorio do imperio colonial portuguez o espirito emprehendedor e a actividade dos allemães teem hoje as portas tão abertas como os inglezes. O resto far-se-ha por si no decorrer dos tempos.

Registamos estas palavras, porque, como se vê, ellas definem claramente a attitude de uma grande potencia como a Allemanha.

INTERESSES COMMERCIAES

O nosso commercio com o Uruguay

centuplicaria em breve se houvesse uma convenção commercial com aquelle paiz, diz o nosso consul em Montevideu a um redactor de «La Razon»

Em um numero do jornal montevideano *La Razon*, de 28 de janeiro, vimos a reproducção de uma entrevista que um redactor d'aquella folha teve com o nosso consul n'aquella cidade, da qual varios pontos interessam directamente aos nossos exportadores.

Um d'elles é a opinião emittida pelo nosso consul, o sr. Borges de Castro, acerca da vantagem das exposições.

Diz elle que são as exposições o melhor meio para entabolar efficazes relações commerciaes entre povos differentes. A installação permanente de uma exposição de productos é indispensavel para se manter uma reciprocidade mercantil.

E prova-o citando o facto de ter organisado na Argentina um mostruario com productos de cento e quinze casas commerciaes e industriaes portuguezas, com os quaes montou uma exposição em Buenos Ayres, a que todos os jornaes se referiram com palavras de louvor.

A esse tempo havia em Buenos Ayres quatro casas apenas que negociavam directamente em vinhos do Porto; pois, actualmente existem nada menos de quarenta. E o mesmo succede com outros productos portuguezes.

Em sua opinião, disse o sr. Borges de Castro, nada de pratico se poderá obter para a expansão do commercio, emquanto não forem celebrados contractos commerciaes, com vantagens mutuas. Se houvesse uma convenção commercial entre Portugal e o Uruguay, de forma que as tarifas aduaneiras se tornassem mais favoraveis, o commercio entre os dois paizes em breve centuplicaria.

São paizes proximos, com similitudes de raça e de lingua, causas predisponentes para estreitar os vinculos commerciaes e de amizade entre os dois paizes.

Se a exportação portugueza para o Uruguay é diminuta, a causa unica deve attribuir-se a serem os productos de Portugal pouco conhecidos n'aquelle mercado, e á falta de navegação directa.

A primeira causa é facilmente debellada por meio de uma exposição; para destruir a segunda, a difficuldade de caracter economico que á primeira vista se levanta, pode tambem sem grande custo remover-se.

Claro é que por si só não poderia manter-se uma linha directa entre Portugal e o Uruguay, mas as escalas pelos portos do Brazil e a proximi-

dade da Argentina tornariam essa linha rendosa, garantindo um lucro compensador ao capital empregado n'essa iniciativa.

Taes foram as opiniões emittidas pelo nosso consul em Montevideu ao redactor do jornal *La Razon*, e que são de indiscutivel peso, vista a larga experiencia do funccionario que as formulou.

Migalhas

Um morto

Não tive tempo de acompanhar hoje á sua ultima morada o pobre Consul II, que nascido em pello n'uma floresta d'Africa terminou os seus dias vestido de casaca n'esta boa cidade de Lisboa. Se me podesse ter incorporado no prestito teria proferido á beira da sua cova, aberta para ahi n'um quintalorio qualquer as seguintes sentidas palavras:

Meu querido amigo.

Segundo Darwin és nosso avô. Em nome dos teus netos, venho pedir-te, na hora suprema em que a morte te fechou os olhos, perdão das humilhações a que te sugeitaram e da morte cruel que te deram. Nascido para viver livre no remanso das florestas seculares, quiseram os homens provar á tua custa que a distancia que os separa de ti é bem mais pequena do que se apregoa. Forçaram-te ás praticas ridiculas que lhes são habituaes. Demonstraram, com o teu exemplo, quanto são caricatos em certos actos materiaes da vida e como as modas se pódem indistinctamente applicar aos janotas e aos chimpanzés. No entanto, a maioria dos que te applaudiram não viam que ironista, cruelmente silencioso, tu eras. Não falando a nossa lingua, não te dignavas dizer na tua, o que pensavas d'essas exhibições em que afinal o critico eras tu. A resignação estoica com que cada noite te desempenhavas da tua missão tinha uma certa grandeza. Parecias um escravo e no fundo eras superior aos que te viam, pois de si proprios se riam, quando supunham divertir-se á tua custa. Por fim assassinaram-te, pois trazer-te para o frio era matar-te. Avô! Perdão e obrigado sobretudo por nunca teres falado. Assim morreste, com uma grande vantagem no meu conceito, sobre os chimpanzés com quem falo todos os dias.

André Brun

MUSICA

Concertos no Salão da Trindade

A convite da empreza, fomos hontem assistir a um dos concertos que no Salão da Trindade se veem realisando ás terças e sextas, substituindo uma das sessões animatographicas.

E' excellente a ideia, digna de todo o elogio e incitamento; mas não o é a maneira como está sendo posta em pratica.

O grupo *sextetto* é musicalmente inferior, por isso que só póde executar reducções, não havendo para elle litteratura original: assim, os trechos executados resultam frouxos e falhos de interesse artistico, o que é tanto mais lamentavel quanto é certo fazerem d'elle parte artistas como José Bonet e Carlos Quilez.

A' harpa, embora a executante tenha valor, é instrumento improprio para sólos, especialmente n'aquelle meio.

N'uma cantora (?) que lá appareceu nem é bom fallar.

Emfim, a empreza tem um bom desejo, mas mal aproveitado, tudo aconselha a que se deem n'aquella sala, concertos de musica «da camera», para que ella muito se presta e de que Lisboa está totalmente privada.

Seria um excellente serviço prestado á Arte, para educação do nosso publico, e uma maneira de fazer valer as qualidades de executantes como Benetó—momentaneamente affastado por doença—Bonet e Quilez.

Decerto se dariam assim concertos de alto valor artistico e educativo.

H. de A.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

O judeu José Castier, que se diz corretor de hoteis, foi hoje preso a pedido da sr.ª D. Marianna Obette, moradora na rua de S. Paulo, 142, 3.º, que o accusa de lhe ter furtado varios objectos de ouro no valor de 700$000 réis.

—A sr.ª D. Palmyra Torres, moradora na rua Gonçalves Crespo, 29, queixou-se á policia de que os gatunos entraram na sua residencia, d'onde furtaram uma carteira contendo a quantia de 20$000 réis e varias peças de roupa, no valor de 49$000 réis.

—Tambem Maria d'Assumpção, moradora na travessa da Rabicha, 5, se queixou de que tendo vivido com José Maria Martins Pereira, residente no pateo do Quintanilha, 6, este se ausentou furtando-lhe varios objectos de ouro, no valor de 2$500 réis.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discutem-se, além do mais, os despachos provisorios e as promoções por distincção no ministerio das finanças

O sr. Simas Machado annuncia, ás 15,10, que estão presentes os classicos 72 deputados necessarios para haver sessão e dá principio aos trabalhos. Do governo estão o respectivo chefe e o ministro da justiça. A acta é approvada e depois de lido o expediente faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Cunha Macedo* chama a attenção do chefe do governo, por não estar presente o sr. ministro da guerra, para o que n'*A Capital* se vem dizendo ha dias a proposito dos ultimos concursos da escola de guerra, revelando-se factos que, a serem verdade, bem pouco depõem em favor da referida escola, onde, ao que lhe consta, não existe aquella disciplina que seria para desejar. O commandante está quasi surdo e isso faz com que na sua frente se façam por vezes affirmações que lhe são desagradaveis e que elle aplaude por as julgar favoraveis á sua pessoa. Entende que a Escola de Guerra deve ser transferida de Lisboa para a provincia, porque só assim se conseguirá que os alumnos se appliquem ao estudo, sem terem os mil meios de distracção que existem em Lisboa. Chama tambem a attenção do governo para o facto da camara de Bragança ser forçada a pagar as despezas provenientes da elevação a central do lyceu d'aquella cidade.

O sr. *presidente do ministerio* diz que, pelo que respeita á Escola, informará o seu collega da guerra, das reclamações do sr. Cunha Macedo. Quanto á camara de Bragança, acha que ella não pode deixar de pagar as despezas a que foi obrigada pela transformação em central do seu lyceu, porque foi com essa condição que tal transformação se deu.

O sr. *Brito Camacho* defende calorosamente o sr. commandante da Escola de Guerra das accusações que o sr. Cunha Macedo lhe dirigiu. Foi elle que, proclamada a Republica e a convite do governo provisorio, convidou o sr. general Moraes Sarmento, que não foi dos que se apressaram a adherir ao novo regimen, deitando fóra o collarinho de borracha da monarchia, e não lhe soffre por isso o animo deixar passar em julgado as accusações dirigidas a esse official, em cuja folha de serviços não ha, ao que lhe consta, a menor falta contra a disciplina. O sr. Moraes Sarmento é um official distinctissimo e na Escola de Guerra tem revelado, para a dirigir, a mais alta competencia e o mais profundo saber.

O sr. *Cunha Macedo* replica que as faltas que apontou lhe foram relatadas por um professor da Escola de Guerra, um alto espirito e um perfeito homem de bem. O certo é, porém, que o sr. commandante da Escola de Guerra mal ouve o que lhe dizem, o que o leva a praticar verdadeiros erros.

O sr. *Ribeira Brava* protesta contra a circumstancia das commissões parlamentares não darem em devido tempo os pareceres aos projectos que são apresentados em sessão e dos quaes, depois, ninguem faz caso. Isso dá origem a que os deputados andem a mendigar que as commissões se pronunciem e que no final da sessão se votem aos montões projectos que a Camara não conhece e que não pode, por isso, discutir.

O sr. *presidente* informa que já ha na meza diversos projectos com pareceres que serão, na altura competente, marcados para ordem do dia.

O sr. *Alexandre de Barros* quer que lhe digam quando se principia a discutir o orçamento. Se a Camara fechar em 2 de abril, onde ha tempo para discutir com largueza esse importante diploma?

O sr *Manuel Bravo*, em nome da commissão do orçamento, informa que essa commissão tem trabalhado, dia a dia e hora a hora, para elaborar o seu parecer com a maior proficiencia, porque na Republica o orçamento não pode ser a burla que era na monarchia. De resto, o parecer sobre o orçamento das receitas está quasi concluido, devendo ser em breve enviado para a meza.

Entra-se na ordem do dia—continuação da interpellação do sr. Jacintho Nunes sobre os despachos provisorios. O sr. *Barbosa de Magalhães* combate com argumentos varios as affirmações do sr. Jacintho Nunes e termina mandando para a meza uma proposta pela qual a Camara consigna a doutrina, de harmonia com a Constituição, de não poder tomar deliberações sobre o assumpto a não ser por meio d'um projecto de lei.

O sr. *ministro da justiça* emitte a mesma opinião, entendendo tambem que a Camara não pode modificar a legislação existente senão por uma nova lei. O sr. *Jacintho Nunes* felicita-se por ter provocado este debate, durante o qual não houve, sequer, quem esboçasse uma ligeira defeza dos despachos provisorios. Por meio d'elles, qualquer pode estar preso annos sem fim—e alguns o têm estado—o que representa uma verdadeira iniquidade. A sua moção deve ser approvada, porque quem a rejeitar sanciona os despachos em questão. Lamenta que o sr. ministro da justiça continue a mostrar-se impassivel perante semelhante abuso do poder, que põe em grave risco todas as liberdades individuaes, que elle colloca acima de tudo e da propria Republica, que para elle não passa d'uma formula.

O sr. *Germano Martins* intervem tambem no debate para declarar que não concorda com as considerações do sr. Jacintho Nunes, e depois de se trocarem varias explicações e ápartes entre os srs. *Barbosa de Magalhães, ministro da justiça* e aquelle deputado, procede-se á votação das moções, sendo approvada a do sr. Barbosa de Magalhães. Na segunda parte da ordem é votado sem discussão um projecto que introduz algumas alterações no orçamento do ministerio das finanças do anno corrente. Não tem discussão. Depois discute-se o projecto que dispõe que o provimento das vagas que ocorrem nos quadros dos primeiros e segundos officiaes da secretaria geral do ministerio das finanças e das suas direcções geraes da contabilidade publica, da fazenda publica, das contribuições e impostos e da estatistica, será feito por distincção e antiguidade, alternadamente, entre os empregados das classes immediatamente inferiores e pertencentes aos mesmos quadros, nos termos do art. 22.º e seu § 1.º do decreto com força de lei, de 26 de maio de 1911 que reorganisou os serviços de finanças.

O sr. *Innocencio Camacho*, pela commissão de finanças, justifica em breves palavras o projecto, que considera justo e necessario. O sr. *Balthazar Teixeira* ataca vivamente o artigo 1.º, por o considerar attentatorio dos direitos dos funccionarios que por elle forem attingidos, não levando em conta os serviços prestados e dando origem a flagrantes injustiças.

A promoção por distincção só pode permittir-se desde que a cerquem de todas as garantias, e por isso, apresenta uma emenda pela qual os serviços prestados são levados em conta e attendidos.

O sr. *José Barbosa*, pela commissão de finanças, combate a emenda e as considerações do sr. Balthazar Teixeira e diz que a promoção por distincção representam o unico meio de conseguir dotar as secretarias publicas com funccionarios competentes e habilitados para desempenhar todos os serviços que por ellas corram.

Os srs. *Mattos Cid, Innocencio Camacho* e *Balthazar Teixeira* apresentam ainda outras amendas, sendo o projecto por fim approvado com varias alterações. As principaes dispõem que as vagas sejam providas: um terço por distincção, outro terço por concurso e as restantes por antiguidade.

Entra em discussão o projecto que auctorisa o governo a contrahir o emprestimo de 4.300:000 escudos destinados á construcção e conclusão de diversas linhas ferreas; dispensada a discussão na generalidade, falam sobre a especialidade os srs. *ministro do fomento*, antes do projecto, *Innocencio Camacho, Mattos Cid*, que propõe que da verba de 1.000:000 escudos destinada a material circulante, se destinem 200:000 escudos para a construcção, já iniciada, da linha que, partindo da Regoa, passa por Lamego, indo até Villa Franca das Naves. O sr. *ministro do fomento* não acceita a emenda.

O sr. *Ezequiel de Campos* combate egualmente a emenda do sr. Mattos Cid e diz que a linha da Regua será construida logo que seja possivel. O sr. *Paiva Gomes* secunda a emenda do dr. Mattos Cid, insistindo para que á linha em questão se conceda a verba necessaria para, pelo menos, se construir o primeiro lanço, no qual se gastou já bastante dinheiro improductivamente. O sr. *ministro do fomento* torna a combater a emenda, proseguindo a discussão do projecto até final da sessão.

O sr. *Pereira Victorino* corrobora as palavras dos seus collegas Mattos Cid e Paiva Gomes, faz notar que a linha da Regoa a Villa Franca das Naves, ainda mesmo que toda se não faça, bastará que d'esta vez chegue cerca de Moimenta, onde se dará o cruzamento da linha de Vizeu a Foz-Tua, para que grande vantagem advenha para o districto de Vizeu. Fala ainda em nome da commissão commercial e camara municipal de Vizeu, que, n'uma importante reunião, realisada ultimamente n'esta cidade, pedem o estudo immediato dos caminhos de ferro de S. Pedro do Sul a Gaya, por Sobrado de Paiva e de Vizeu a Foz-Tua.

O sr. *Alexandre de Barros* acha que os deputados, na furia de pedirem caminhos de ferro, chegarão um dia a pedir tambem uma linha para a Camara. O sr. *João Gonçalves* reclama a construcção do ramal de Alemquer, falando ainda o sr. *ministro do fomento* e *Cunha Macedo*. A proposta do sr. *Mattos Cid* é regeitada.

O sr. *Brito Camacho*, antes de se encerrar a sessão, chama a attenção do sr. ministro do fomento sobre factos occorridos no Cadaval. Depois é encerrada a sessão.

No Senado

Ainda... e sempre o projecto dos addidos

Lida a acta ás 14,30 com o sr. Anselmo Braamcamp Freire a presidir e 29 senadores presentes, segue-se o expediente, que nenhuma importancia offerece á attenção da Camara. Nos trabalhos de antes da ordem tem a palavra o sr. *Paes Gomes*, que se refere á creação do novo districto de Lamego prestando á Camara os esclarecimentos que julga indispensaveis. O sr. *Silva Barreto* lamenta a situação em que estão na sala os representantes da imprensa para a qual faiam sempre de costas voltadas o que faz com que os extractos não possam ser fieis. O sr. *Braamcamp Freire*—diz que já mandou proceder aos devidos estudos para obviar a esse inconveniente aguardando lhe seja enviada a respectiva planta para as obras a fazer-se. Toda a Camara visivelmente satisfeita com estas declarações se colocou ao lado do sr. Silva Barreto, a quem d'aqui agradecemos as amaveis referencias que fez á imprensa em geral e as palavras de justiça que dirigiu a todos os seus representantes que trabalham n'esta casa. O sr. *Manuel José d'Oliveira* chama a attenção do governo para a maneira verdadeiramente criminosa como em todo o paiz se está exercendo illegalmente a medicina com gravissimos prejuizos para a saude publica e para os interesses dos profissionaes. Termina por pedir desde já ao sr. presidente para que peça ao sr. ministro do interior que faça expedir immediatamente uma circular a todas as auctoridades administrativas a fim de fazerem cumprir rigorosamente a lei urgente sobre o exercicio illegal da medecina.

Discute-se depois o projecto de lei isentando a camara de Odemira do pagamento da contribuição de registo na compra de um predio para alojamento da guarda republicana n'aquella villa. Defendem o projecto o sr. *Abilio Barreto*, que envia no emtanto uma substituição, e o sr. *Miranda do Valle*, que o acha absolutamente approvavel e justo tal como está. Atacam-n'o os srs. *José Maria Pereira* e *Nunes da Matta*, por considerarem um precedente inacceitavel a isenção da contribuição de registo requerida. O sr. *João de Freitas* reedita uma vez mais as suas considerações contrarias ao projecto, requerendo o sr. *Arantes Pedroso* que se dê a materia por discutida, o que a Camara approva. O sr. *Abilio Barreto*, pedindo a palavra, retira a substituição que enviára para a meza. Posto o projecto á votação fica approvado na generalidade. O sr. *Miranda do Valle* requer que a discussão continue mesmo com prejuizo da ordem do dia até se votar este e o projecto seguinte marcado para, hoje antes da ordem. A Camara concorda e approva o projecto na especialidade sem discussão. Segue-se-lhe o projecto de lei n.º 46-A pedindo identica prerogativa para a camara de Cuba. Approvado na generalidade e especialidade, depois de falaram os srs. *Nunes da Matta* e *João de Freitas*. São apresentadas as emendas da Camara dos Deputados introduzidas no projecto de lei do sr. João de Freitas creando uma escola secundaria e manual em Moncorvo e com cujas emendas o sr. João de Freitas concorda. Ficam approvadas. Passou-se depois aos trabalhos da ordem do dia, continuando em discussão a proposta de lei que regula a situação dos addidos. Discute-se o artigo 20.º e sobre elle falam os srs. *Affonso Costa*, que apresenta uma emenda, *Nunes da Matta* e *Ladislau Piçarra*, que fazem algumas considerações sobre a consequencia da approvação d'este artigo e pedem ao sr. ministro das finanças as explicações de que carecem, dando-lh'as o sr. dr. Affonso Costa.

Approva-se a emenda apresentada e o artigo, o mesmo acontecendo ao artigo 21.º e á emenda a este artigo apresentada pelo sr. Miranda do Valle. 22.º a 29.º approvados com emendas, todos apresentados pelo ministro das finanças, sendo o 23.º e 24.º substituidos e o 30.º e 31.º eliminados. 32.º a 34.º egualmente approvados, com ligeiras alterações propostas pelo sr. dr. Affonso Costa.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Goulart de Medeiros* pede ao sr. ministro das finanças a publicação do relatorio da syndicancia á agencia financial do Rio de Janeiro. O sr. dr. *Affonso Costa* promette deferir, encerrando-se de seguida a sessão ás 18 horas precisas.

O TEMPORAL

Prejuizos de 8 contos de reis

Duas fragatas afundadas

Proximo da nova ponte existente junto da estação do caminho de ferro de Santa Apolonia esteve durante dois dias fazendo carregamento de fardos de tecidos a fragata 79-E-423 pertencente ao sr. B. A. Almeida Pizão. Devido á gréve dos fragateiros este senhor solicitou das auctoridades superiores pessoal para poder fazer o carregamento. Deferido o pedido, foram nomeados para servir como arraes o 1.º marinheiro da armada n.º 4319 e como marinheiros da fragata os grumetes n.ºs 7901 e 8085. Terminado o carregamento hontem, já bastante tarde, a fragata levantou esta madrugada ferro. O rio estava muito agitado, devido á invernia. Ao chegar em frente do Caes da Areia, o temporal redobrou de violencia e a fragata só com custo avançava. Alguns fragateiros que estavam no caes chamaram a attenção do improvisado arraes para que recolhesse á doca, pois estava sujeito a ir a pique. O marinheiro acceitou o conselho e fazendo a manobra precisa veiu fundear na doca, onde se encontra ha muito uma draga pertencente ao governo. Foi junto d'esta que a fragata fundeou, mas a draga na occasião da vasante deu de si e foi cair sobre a fragata que ficou completamente inutilisada e com a carga perdida. Os prejuizos são avaliados em 4:675$000 réis. A occorrencia foi participada ás instancias superiores da marinha.

Outro desastre temos a registar. Ha dias, fundeou na doca de Santo Amaro o vapor francez *S. Jacques*, com carregamento diverso para a Companhia União Fabril. Para proceder á descarga foram escaladas diversas fragatas, entre as quaes a 77-E-27 pertencente tambem ao sr. B. A. Almeida Pizão. A fragata, tendo a bordo 532 sacas de nitrato de soda, levantou ferro esta madrugada em direcção a Alcantara, mas ao sair da doca, ou devido á impericia do pessoal ou ao temporal, a fragata foi a pique, ficando a carga completamente inutilisada. Participado o caso para a Companhia, seguiu para ali diverso pessoal no intuito de salvar a carga, mas nada se poude fazer. De prevenção ficaram junto da doca 3 operarios. Os prejuizos são avaliados em 3.500$000 réis.

Vêr na 3.ª pagina a opinião do sr. dr. Pedro Martins sobre os concursos na Escola de Guerra.

As festas de Lisboa

devem realisar-se nos dias 8 a 13 de junho

Sob a presidencia do sr. Correia Barreto, reuniram, hontem á noite, nos paços do concelho, os delegados da imprensa e de diversas collectividades que haviam sido convidados pela commissão administrativa do municipio, para tratarem das festas da cidade. O sr. Correia Barreto, depois de expôr os motivos da reunião, convidou a presidir o sr. dr. Alfredo da Cunha, que foi secretariado pelos srs. dr. Henrique de Vasconcellos e Alexandre Ferreira.

O sr. Ricardo Covões, usando da palavra, demonstrou a conveniencia que para o desenvolvimento commercial resultaria da festa e apresenta uma proposta com as seguintes conclusões:

1.ª—Que a assembléa escolha os dias em que devem realisar-se as festas de Lisboa.

2.ª—Que seja nomeada uma commissão encarregada de elaborar o programma.

Pelo sr. Albino José Baptista foi proposto que as festas se realisem nos dias 8 a 13 de junho.

Sobre estas propostas usaram da palavra varios oradores, sendo afinal approvadas.

O sr. Joaquim Rodrigues Simões propoz a seguinte lista de nomes dos cidadãos que devem constituir a commissão dos festejos:

Antonio Xavier Correia Barreto, dr. Alfredo da Cunha, Albino José Baptista, José Alexandre Soares, Alexandre Ferreira, João José da Costa, Ricardo Covões, André Brun, Apolinario Pereira, José Sarmento, Eduardo Franco, Velloso Salgado, Manuel Joaquim dos Santos, Julio Cardona e dr. Henrique de Vasconcellos.

Foi approvado.

O sr. Rodrigues Simões propoz que a commissão pudesse aggregar a si os individuos que entendesse necessarios, sendo aggregados já hontem á commissão os srs. José Julio Correia da Silva, Rodrigues Simões e Antonio Pinheiro.

Prisão a bordo

Um desertor da marinha brazileira

N'um dos gabinetes dos officiaes da policia continuam detidos o sr. Amanry de Souza e sua esposa que hontem foram presos a bordo do paquete francez *Lanfranc*. No governo civil estiveram hoje os srs. dr. Vicente Ferrer, chanceller da legação brazileira, e Teixeira de Macedo, empregado superior do consulado, os quaes declararam que o preso é commissario da marinha brazileira e que o seu crime é ser desertor. O sr. Souza continua no governo civil e ahi permanecerá até que toque no Tejo o primeiro paquete para o Brazil.

Fallecimento

Falleceu o contra-almirante reformado sr. Antonio de Carvalho Brandão.

THEATROS

Nota do dia

Ha em Portugal uma grande confusão a respeito de theatro popular. São assim chamados os que pelo seu preço permittem um facil accesso aos espectadores mais necessitados. Ora, entre nós, desde que os preços sejam baixos, succede que as companhias teem de ser pessimas, as montagens defficientes e, por conseguinte, as obras representadas de uma factura inferior. O povo não precisa de ver representar baboseiras por actores de quinta ordem. O que elle carece é assistir a espectaculos que lhe eduquem pouco a pouco o senso esthetico e, para isso, o ideal seria um grande theatro subsidiado pelo Estado, com uma boa companhia e um reportorio escolhido, onde o logar mais caro não fosse alem de quatrocentos réis. Infelizmente, isso é um impossivel. O que poderiam fazer todos os theatros de cathegoria era dar semanal ou quinsenalmente uma recita a meios preços, com escolha dentro das peças da casa, de modo a interessar o publico especial d'esses dias.

Uns cartazes suggestivos chamariam a concorrencia e, por reduzidos que fossem os preços, o resultado financeiro havia de ser pelo menos egual aos terços de casa com que habitualmente os nossos theatros se sustentam.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A Labareda subirá á scena no Republica logo apoz o regresso da companhia de Coimbra.

● Depois do *Principe Herdeiro* sobem á scena no Gymnasio as peças *Paraizos conjugaes* e *A visinha do lado*.

● O dr. Affonso Costa foi convidado para assistir á recita dos artistas Julio e Cecilia Guimarães, no theatro Apollo.

● Realisa-se ámanhã o ensaio geral da nova revista do theatro do Povo. Reapparece o actor Armando Coelho. O guarda-roupa é de Castello Branco e o scenario todo novo é de Venancio e Reis, filho.

● Realisa-se ámanhã no theatro Infantil do Rocio, ás 3 horas da tarde, uma *matinée* dedicada pela companhia d'este theatro aos artistas dos theatros da capital representando-se a revista em 1 acto e 5 quadros original de Julio Barros, musica de Juca Martins, *Piadas e Beliscões*.

● O actor Alvaro Cabral deixou de fazer parte do Olympia Terrasse do Porto.

Estrangeiro

● Na sua 175.ª representação a *Tomada de Berg-op-Zoom* realisou uma receita de 5:961 francos.

● No theatro Femina vae realisar-se uma recita dedicada á pantomina e á dança.

● *La presidente* attingiu a sua centessima representação.

● Pierre Veber adaptou do roumaico uma peça *Le garde du corps* que obteve um grande exito.

GRÈVES

Dos fragateiros

O conflicto levantado entre os fragateiros e proprietarios de fragatas continua sem solução. No governo civil voltaram a ser hoje ouvidos os srs. Manuel Pedro de Abreu e Manuel Abrantes, presidente da Associação dos Fragateiros, que negaram as accusações que lhes eram feitas de se pensar em attentados contra os proprietarios de fragatas e declararam que tinham e teem vontade de chegar a um accordo.

ULTIMA HORA

A revolução no Mexico

Saques e incendios

Ha poucas esperanças no restabelecimento immediato da paz. A actividade dos insurrectos augmenta ao norte e ao sul de Haciendas. Os insurrectos saquearam e incendiaram Haciendas e atacaram um comboio militar.—*(Havas.)*

No Peru

Crise ministerial

Lima, 25 de fevereiro

O ministerio peruano deu a sua demissão, mas recompoz-se, sendo nomeado ministro dos negocios estrangeiros o sr. Wenceslau Valera.—*(Havas).*

A catastrophe de Gijon

E' de 24 o numero de mortos

Gijon, 26 de fevereiro

Segundo noticias officiaes, o numero de mortos na catastrophe de hontem eleva-se a 24, incluindo o engenheiro-director dos trabalhos da mina, o engenheiro inspector, o engenheiro director das obras do porto, o empreiteiro, assim como grande numero de pessoas de condição humilde; o numero de feridos é consideravel. Além d'isso, suppõe-se que grande numero de individuos esteja sepultado nos escombros.—*(Havas).*

Os jornalistas inglezes

A visita a bordo

LAGOS, 25.—Retiraram hontem para Portimão os jornalistas inglezes, que visitaram depois do almoço o local onde vae ser construido o Lagos Palace-Hotel, ficando encantados com o lindo panorama que se desenrola em todos os pontos: em frente, a bahia de Lagos, aos lados as formosas praias D. Anna, Pinhão e Estudantes, com as suas rochas embellezando todo o conjuncto que a natureza proporciona aos que teem a felicidade de visitar esta região.

Para rematar estas soberbas bellezas naturaes, matisa-se o verde dos campos das amendoeiras em flôr, e milhares de figueiras com a Serra de Monchique, que faz lembrar um pouco um pequeno trecho da Suissa.

Depois, em trens, visitaram ainda a Ponta da Piedade, um dos sitios mais pittorescos dos arrabaldes de Lagos. Seguiram para Santo Estevam, desceram á Praia da Luz, tomando aqui os automoveis, que os levaram novamente a Lagos pela estrada de Espiche.

Visitaram por ultimo a exposição de productos locaes, como: conservas, figo, amendoa, doce e trabalhos manuaes, rendas, bordados e trabalhos de phantasia. N'uma das salas estavam tambem os quadros do director da Escola Industrial, sr. João Mello Falcão Trigoso, á quem se deve, pelo seu trabalho e boa vontade, a decoração de todas as salas, que, digamos de passagem, foi muito além da nossa espectativa, pois todos os assistentes ficaram bem impressionados com a ordem e boa disposição em que todos os objectos estavam collocados. Depois de tomarem chá na exposição, os jornalistas inglezes retiraram para Portimão, um tanto contrariados pela escassez de tempo que tiveram para apreciar tudo quanto de bello possue Lagos.

NOTAS DIVERSAS

Na Sociedade de Geographia reune hoje pelas 20 horas a commissão installadora da bolsa de estudo e viagens ás colonias e ao estrangeiro, destinada aos alumnos da Escola Colonial.

—Na Camara dos Deputados deve brevemente entrar em discussão a carta organica da provincia de Moçambique, na qual vão ser feitas varias modificações, especialmente no que respeita ás attribuições do governador geral, sob o ponto de vista descentralisador, e sobre a constituição do Conselho do Governo e outros cargos administrativos da provincia.

—Foi convocada a Ordem dos Advogados a reunir ámanhã em sessão ordinaria no ministerio da justiça, pelas 21 horas.

—O sr. ministro da justiça mandou convocar para sabbado proximo ás 18 horas, no seu ministerio, a reunião da commissão permanente da reforma penal e serviços prisionaes em Portugal. Essa commissão, que é composta dos srs. dr. José Caeiro da Matta, dr Mario Ferreira da Rocha Callixto, dr. Julio Xavier de Mattos, reverendo Oliveira, dr. Alberto Xavier, dr. João de Paiva, dr. Costa Santos, ajudante do procurador da Republica, tomará posse no sabbado, sendo-lhe esta dada pelo respectivo ministro.

—E' o sr. Julio Cardona quem ensaiará o grupo de creanças das escolas de Lisboa, que vae tomar parte nos festejos que se realisam em maio em Paris, dedicados á infancia.

—O museu de arte antiga, por intermedio do sr. dr. José de Figueiredo, solicitou do ministerio da justiça os seguintes objectos de valor historico e artistico que pertenciam ao extincto convento do Estado, occupado pelas irmãs terceiras de S. Domingos, ao Sacramento: um tapete de Arrayollos, uma capella pequena, uma talha, uma virgem de marfim, uma Senhora das Dôres, um crucifixo, um menino Jesus, dois suportes, axaroados, misulas, uma illuminura, um brazão de azulejo, um bufette e uma cadeira de braços.

—A commissão municipal administrativa do concelho de Abrantes representou ao sr. ministro do fomento, pedindo que a estação telegrapho-postal d'aquella villa volte á cathegoria de 1.ª classe.

—A Associação Sul-Africana para o Progresso da Sciencia realisará este anno em Lourenço Marques a sua reunião annual, começando as suas sessões em 7 de junho proximo. A Associação incumbiu o seu conselho no Wintwatersrand de organisar o programma e tudo o que respeita áquella reunião, bem como o de exercer as funcções de junta local emquanto durar o congresso.

—O engenheiro sr. Ramos Coelho, director da exploração das obras do porto de Lisboa, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do fomento acerca dos serviços da syndicancia áquella exploração.

—Vão ser introduzidas algumas modificações na demarcação da fronteira luso-britannica do Barotze.

—Na direcção geral das colonias está sendo elaborado pela repartição competente um projecto de lei relativo á reforma dos empregados dos caminhos de ferro coloniaes.

—A nova direcção da Sociedade de Geographia toma hoje posse dos seus cargos. No sabbado proximo realisa-se ali mais uma conferencia da serie que se propoz tratar o professor Jablonski, sobre a influencia da litteratura franceza.

—O sr. Jeronymo da Camara Manuel realisará brevemente na Sociedade de Geographia uma conferencia sobre *A Inglaterra.*

—Devia reunir hoje o tribunal arbitral que tem de julgar o recurso interposto pela Companhia dos Tabacos contra as decisões arbitraes, proferidas em 2 de maio de 1911, sobre a partilha de lucros com os operarios manipuladores. O sr. ministro das finanças que tinha assumido a presidencia examinou o processo e adiou a sessão *sine die* em consequencia de não comparecerem por motivo de doença os srs. dr. Antonio Marcelino Durão, auditor do tribunal do contencioso fiscal, junto da Alfandega de Lisboa, e o seu substituto dr. Abel Annibal d'Azevedo. E' provavel, porém, que o tribunal arbitral venha a reunir no dia 5 de março.

—Na recepção semanal ao corpo diplomatico compareceram os srs. ministros da America, Brazil, Belgica, Hespanha e Inglaterra e os encarregados de negocios da Hollanda e Noruega.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Furto no caminho de ferro do Minho e Douro

Foram hoje interrogados no commissariado de policia os individuos presos por causa do roubo nos caminhos de ferro do Minho e Douro. Alguns negam e outros confessam a sua culpabilidade. Em vista das declarações ouvidas foi passada uma busca em casa de Rodrigo Lima Lobo Junior, na rua da Estação tendo ali sido encontrados 42 livros de bilhetes. Interrogados pela policia disse ignorar quem os tenha posto ali suspeitando, comtudo, d'um guarda-freio, que indicou por frequentar muito a sua casa. Tambem em virtude das declarações ouvidas, foi preso um desenhador do Minho e Douro, sob accusação de cumplicidade.

O capellão das hostes couceiristas

E' enviado ámanhã para o Tribunal Marcial de Coimbra, o padre Filippe dos Santos, que desempenhou o cargo de capellão nas forças de Paiva Couceiro. Ha tempos que vivia n'esta cidade dizendo chamar-se Felix None e ser hespanhol. Foi-lhe aprehendida uma carta do presidente da Liga Monarchica, do Rio de Janeiro, em que este lamentava o insuccesso das incursões. Apesar d'esta aprehensão e da affirmativa feita por varias pessoas, nega qualquer ligação com os realistas. Apenas confessa ser padre e não ser hespanhol.

Reclamações dos typographos

O sr. governador civil foi hoje procurado por uma commissão de typographos para lhe expôr a situação desgraçada em que se encontra a classe.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, tendo-se realisado operações a 46 3/4 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 13/16	46 11/16
Londres, 90 d/v....	47 7/16	—
Paris, cheque.....	608 1/2	610 1/2
Italia	596	606
Allemanha, cheque.	250	251
Amsterdam, cheque.	422	424
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1:045	1:055
Rio, s/Londres	16 11/32	—
Libras	5$100	5$150
Agio d'ouro	12 0/0	13 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,10
» » 500$000	38,00	—
» » 100$000	38,00	—

Certificados de 500$000 réis, 39 °/o.

Obrigações, effectuado: 3 °/o 1905, 9$000; 4 1/2 88-89, assent., 54$300 e coup. 54$500; 4 1/2 1905, 79$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800; e 3.ª serie, 68$900.

Acções, effectuado: Ultramarino, 104$500; Assucar, 37$500 e 37$600; Moçambique, 4$400; Panificação, 11$500 e 11$550; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 66$500; Tabacos, 71$000; Zambezia, 2$300.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 °/o 88$600; 5 1/2 °/o 41$000 e 4 1/2 74$500; Ambaca, 88$400; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 62$000; Norte e Leste, 1.º grau, 63$500 e 2.º grau, 51$100; Beira Alta, 2.º grau, 16$500; Caminhos de Ferro de Benguella, 50$000.

Praso, fim de janeiro: Assucar 37$700 e 37$800; Norte e Leste, 1.º grau, 51$200.

Fim de março: Assucar 38$050 e 38$100 e em prime de 500 réis 39$000; Moçambique 4$400.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64 25; Inglez 2 1/2, 74,62; Hespanhol, 4, 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,00; Erie pretered, 43,62; Erie common, 20,87; Missouri common, 25,87; Norfolk common, 105,87; Rock Island, 22,25; Southern common, 25,22 Southern Pacific, 108,00; Union Pacific 157,62; Rio Tinto, 72 1/2; Moçambique, 17,00; Rand Mines, 6 3/4, Beira Railway, 19,8. Maraoni's, ord. 4 3/8 idem prefered; 141/2 american, 1 1/8.

BOLSA DE PARIS.—Não se receberam hoje noticias da Bolsa de Paris.

A Dama Rôxa

Tem os seus creditos feitos a formosissima operetta allemã *Dama roxa*, creditos que, se já os trazia lá de fóra, os confirmou em Portugal pela maneira como foi posta em scena e como está desempenhada. Hoje repete-se.

NA ESCOLA DE GUERRA

No ultimo concurso para professores

No concurso para professores não se cumpriu a lei diz o dr. Pedro Martins

Ainda ácerca do ultimo concurso por provas publicas para o logar de lente adjunto da Escola de Guerra resolvemos ouvir a opinião de um professor da Universidade de Coimbra. E sobre o assumpto o illustre jurisconsulto sr. dr. Joaquim Pedro Martins diz-nos o seguinte:

«Pela leitura e confronto dos artigos 30, 31, 34, 35 e 26 § 13 do Regulamento de 19 d'agosto de 1911 e do relatorio que o precede, entendo:

a) que o candidato que requer concurso por provas publicas é o primeiro a dar cada uma das provas;

b) que as provas oraes só começam depois de realisadas as provas praticas por todos os candidatos e de sobre ellas haver recahido votação, como expressamente preceituam os referidos art.os 34 e 35;

c) que o candidato requerente de provas publicas se não pode olhar como isolado dos mais concorrentes, devendo cada uma das suas provas ser dada primeiro sim do que as de egual natureza dos outros, mas segundo a ordem estabelecida na lei.

«E assim entendo, porque:

1.º—O intuito do decreto é, como expressamente se diz no relatorio que o precede, adaptar ás prescripções da lei organica da Escola de Guerra as normas precedentemente seguidas para os concursos documentaes e aquellas que geralmente vigoram nos estabelecimentos superiores de instrucção para os concursos por provas publicas;—e estas consistem em que se não passe a uma prova, sem que a anterior seja prestada por todos os candidatos;

2.º—não se encontra no Regulamento preceito que ordene, directa ou indirectamente, que o requerente preste todas ás provas successivamente, independentemente dos outros candidatos. Pelo contrario, tal pratica, além de contraria á indole dos concursos, segundo a qual as provas devem correr quanto possivel parallelas, é offensiva do principio d'egualdade de condições dos candidatos que, quanto possivel, se deve observar.

3.º—O Regulamento, §§ 8 e 12 do art. 26 prevê a hypothese de dois candidatos realisarem as provas no mesmo dia, o que mostra sêr seu intuito que as provas corram parallelas;

4.º As provas praticas que precedem as oraes são eliminatorias; (art.º 26 § 1.º) no dia da *ultima* prova pratica do *ultimo* concorrente o jury procederá immediatamente ás votações sobre *essas provas*, as de todos os concorrentes (art.º 34); e só depois d'esta votação (sobre as provas de todos os candidatos) é que se procede ás provas oraes e tanto que o art.º 35 manda affixar no vestibulo da Escola a relação dos *candidatos* admittidos *ás provas oraes*, só depois do que o concurso prosegue.

5.º Não obsta o disposto no art.º 31 do citado regulamento, o qual apenas concede aos candidatos, quando o requerente de provas publicas não concorra, deixe de apresentar a dissertação no praso legal desista do concurso, falte a dar a primeira prova sem motivo justificado, ou qualquer outro acto tendente a eximir-se de dar as provas respectivas—a faculdade de declarar se desejam que o concurso continue por provas publicas ou seja documental.

E até usando da expressão—continue o concurso—prevê a hypothese de elle estar correndo entre todos os candidatos.

6.º A realisação das provas concomitantemente entre todos os candidatos não colloca os não requerentes de provas publicas em condicções inferiores ás do requerente, nem a lei tal suppõe.

Em primeiro logar, os concorrentes devem contar com a hypothese de provas publicas e, por isso, preparar-se para ellas; em segundo logar, quando estas sejam requeridas, o regulamento, manda abrir o concurso por provas publicas entre os candidatos ao concurso documental art.º 26 in-fine) elaborar pelo conselho d'instrucção o programma do concurso que depois d'approvado pelo ministro da guerra é affixado no vestibulo da Escola e publicado em *Ordem do Exercito* e no *Diario do Governo*; e o praso do concurso é de noventa dias contados do dia immediato áquelle em que o programma fôr publicado pela primeira vez no *Diario do Governo* (art.º 27.)

«Mais: os pontos, tanto para as provas praticas em numero de cinco como para as oraes, pelo menos doze, devem estar patentes na secretaria da Escola nos vinte dias anteriores ao que fôr designado para a primeira prova.

E assim, o Regulamento providentemente dá aos candidatos tempo para bem se prepararem, tanto mais que, pelo simples facto de concorrerem, se deve suppor que possuem conhecimentos de certa vastidão e profundeza sobre os assumptos da cadeira respectiva. Mas o proprio regulamento exige que a dissertação para todos os candidatos deve ser presente no mesmo dia: o trigessimo antes do designado para as primeiras provas do concurso.

A presumpção de que o candidato que requer provas publicas teve antes de aberto o concurso preparação superior á dos outros, não auctorisa a conclusão de que seja licito conceder indirectamente aberto o concurso, praso mais longo de preparação a estes, por ser impossivel áquelle de realizar primeiro todas as provas.

São obvios os absurdos de tal raciocinio que em nenhuma escola adquiriu direitos de cidade e equivaleria, a premio para quem devendo contar com a hypothese de concurso publico, concorreu sem para elle se preparar o castigo para quem se preparou, premio tanto mais injustificado, quanto a lei concedeu os prasos acima referidos.

E assim, se o candidato requerente já estivesse a reger a aula provisoriamente, succederia ter de esperar que os outros candidatos se preparassem.

"A Juncção do Bem,,

A festa do seu anniversario

Promette revestir o maior brilhantismo a festa que no proximo domingo se realisa nas salas da Associação Commercial de Lisboa, para tal fim gentilmente cedidas, commemorando o primeiro anniversario da fundação de «A Juncção do Bem», instituição de caridade da freguezia de S. Nicolau.

Dos actos de benemerencia praticados durante o anno decorrido, diz eloquentemente o relatorio agora publicado e pelo qual se vê que foram ministrados 828 banhos de mar a 68 creanças na praia do Lagoal, em Caxias, que foram distribuidas 565 esmolas de 500 réis cada uma e mais 66 de 200 réis, estas offerecidas por um anonymo, e 2:373 jantares completos das Cozinhas Economicas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Lyra rustica»

Rodolpho Theophilo publicou agora um volume de versos com o titulo que nos serve de epigraphe. Descreve o poeta scenas da vida sertaneja e tem versos de intensa commoção para a fome horrivel que devastou o Ceará em 1880. Não desejamos nem queremos n'este momento avaliar se o verso obedece a todos as regras; é espontaneo, facil e produz em nós grande emotividade. Isso nos basta, para que apreciemos o livro e lhe dêmos um logar áparte na nossa estante.

Batalhões voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 1—No proximo domingo, ás 8 horas, continua, no quartel d'infanteria 5, a instrucção obrigatoria, e para os socios d'esta sociedade principia ás 9 horas prefixas, devendo por isso comparecer todos a esta hora no referido quartel. Por motivo de força maior, haverá n'esse dia, das 11 ás 13 horas, inspecção medica extraordinaria, na séde, Rocio, 108, 3.º, aos socios da 1.ª secção, antigos e modernos, que ainda não foram inspeccionados. Todos que teem cadernetas na séde teem de requisital-as ali até sabbado, ás 23 horas, no intuito tambem de conhecerem os seus numeros.

COMPANHIA DE PHOSPHOROS

Foi de 76 contos de réis a renda supplementar paga ao Estado em 1912

O relatorio da gerencia da Companhia Portugueza de Phosphoros no anno findo começa por consignar que se pagou ao Estado, além da renda fixa annual estipulada no contracto, a supplementar de 76:140$475 réis, facto tanto mais de notar quanto o anno agricola foi desfavoravel, prejudicando portanto a venda dos productos da Companhia. Insiste depois o relatorio porque se regularise a questão da venda no Ultramar e mostra que, embora augmentando a venda, diminuiram as despezas geraes.

A reserva estatutaria, 90:000$000 réis, foi integrada, mas propõe-se a creação de um novo fundo de reserva, com a dotação de 25:000$000 réis. O relatorio louva os corpos dirigentes, o pessoal superior, especialisando o director technico, engenheiro sr. João Ferreira Pinto Basto, o chefe da contabilidade, sr. Antonio Alves de Mattos.

O conselho de administração propõe que ao saldo de 475:622$010 réis se dê a seguinte applicação: para reserva especial, 25:000$000; dividendo, 9 0|0, livre de imposto de rendimento, réis 405:000$000; percentagem ao conselho de administração, 18:548$385; ao conselho fiscal, 3:709$675; caixa de soccorros do pessoal operario, 1:000$000 réis; conta nova, 22:363$950 réis.

Empreza de Recreios Lisbonenses

Sociedade Anonyma, Responsabilidade Limitada

Capital 200:000$000 réis

SÉDE: LISBOA

E' convocada a Assembleia Geral a reunir-se em sessão ordinaria no dia 14 de março pelas 20 e meia horas nas Escadinhas de S. Luiz 32-A, para:

1.º—Discutir, approvar ou modificar o balanço, relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Tomar conhecimento e deliberar sobre uma carta em que o arrendatario do Coliseu pede diminuição de renda.

O deposito de acções para os effeitos do art. 17 dos Estatutos termina nos cinco dias immediatamente a esta convocação.

Por este annuncio fica annullada a convocação datada de 9 de fevereiro corrente.

Lisboa, 24 de fevereiro de 1913.

O presidente da Assembleia Geral

(a) *J. H. Pereira Alves*

Oliveiras doentes

Lavradores ameaçados de prejuizos

As queixas sobre as doenças e as pragas de insectos que prejudicam as oliveiras, são cada vez mais intensas. Principalmente dos districtos de Castello Branco e Portalegre veem estas queixas.

Para nós é certo, que grande parte do mal é originado pela falta de adubação da oliveira. Qualquer planta não sendo alimentada definha da mesma fórma como qualquer animal. E' indispensavel a adubação da oliveira e como é coisa barata e facil não percam os lavradores nem mais um dia para fazerem a sua experiencia a qual, porém só deverá ser feita com adubos completos contendo azote, acido phosphorico e potassa e estes elementos no estado chimico apropriado á qualidade de terra de que se tratar em cada caso especial; de contrario é tempo e dinheiro perdido e o olival continuaria a perder-se.

A par da adubação devem ser feitas applicações de insecticidas e fungicidas. Em muitos sitios podas mal feitas e terras com sub-solo impermeavel não deixam medrar a oliveira.

A casa O. Herold & C.ª pede a todos os lavradores que se lhe dirijam sobre o caso enviando-lhe ramos com folhas de oliveira para poder tratar do caso.

A dita casa diz-nos que entre os seus muitos freguezes olivicultores ha muitos que seguiram os seus conselhos e que não ha nem um unico que não esteja satisfeito com o resultado.

Os adubos applicados eram da marca registada «Trevo de 4 folhas» que a casa Herold tem ás ordens dos lavradores em todas as suas sucursaes como Porto, Pampilhosa do Botão, Faro, Regoa e Santarem (S. Pedro), além de Lisboa onde é a séde da casa.

A mesma casa tem á venda insecticidas e fungicidas.

Partido Republicano

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

No proximo domingo, pelas 14 horas, no theatro da Trindade, realisa esta collectividade a festa do 4.º anniversario da sua fundação com sessão solemne, para inauguração da nova bandeira, estando convidados os seguintes oradores: srs. Antonio Macieira Ladislau Piçarra, Carneiro de Moura, Ramada Curto, Ribeira Brava, Agostinho Fortes, França Borges, Alfredo de Magalhães e D. Anna de Castro Osorio. A sessão será abrilhantada pela banda de infanteria 2 e Tuna Democratica da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas. A entrada é por bilhetes.

Movimento associativo

Escola 5 de Outubro de 1910

Em consequencia de se achar a séde d'esta Escola provisoriamente em Belem são convidadas todas as pessoas que tenham direito ao exame da escripturação a vêr os livros que se acham patentes no largo do Calhariz, 17, até ao dia 20 do proximo mez de março, devendo ser convocada a reunião da assembléa geral para o dia 27.

Coliseu dos Recreios

Estreia-se amanhã a companhia de operetta italiana

Com a representação celebre opera comica, de grande espectaculo, *A côrte de Napoleão*, extrahida da conhecida *Madame Sans Gêne*, de Victorien Sardou, estreia-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, a magnifica companhia de opera comica e operetta, italiana, Granieri-Marchetti.

O valor da opera de Hamilton, exigindo bons actores e bellos cantores, põe em evidencia o merito da companhia. E' assim que se firmam os creditos artisticos. Na *Côrte de Napoleão* entram as principaes figuras da companhia, que ostentarão luxuoso e adequado guarda-roupa.

A companhia chegou hontem do Porto e dá apenas 15 unicos espectaculos em Lisboa.

Curso de direito brazileiro em Paris

Como o Brazil faz propaganda

Tem obtido grande exito o curso de Direito Brazileiro, aberto em Paris. Dirige-o o dr. Rodrigo Octavio de Menezes, professor da faculdade de sciencias juridicas no Rio de Janeiro, e consultor juridico da Republica, para o effeito da situação juridica dos estrangeiros no Brazil.

Não só tem sido grande o numero de auditores que vão ouvir-lhe as lições na Faculdade de Direito de Paris, onde o curso funcciona, como tambem grande numero de revistas lh'as teem pedido para as inserirem nas suas paginas.

A obra do dr. Rodrigo de Menezes, que é membro da Academia Brazileira de Lettras, é bastante vasta, sendo o seu nome lisongeiramente conhecido no mundo internacional juridico. O seu nome figura no quadro d'honra da nossa Associação dos Advogados.

A primeira lição teve logar no dia 31 de janeiro, devendo ser a ultima no dia 14 do mez proximo, após o que o dr. Rodrigo de Menezes seguirá para Bruxellas, para representar o seu paiz na Conferencia do Direito Maritimo que ali se realisa no dia 26 de março.

A provincia n'A CAPITAL

GOUVEIA, 25.—Quando hontem, pela meia noite, regressava de Vizeu o *chauffeur* Antonio Cadoiço, da auto-garage Gouveense, proximo de Cativellos, ao dar volta a uma pequena curva, o vehiculo resvalou e foi parar a um lameiro, ficando debaixo d'elle o ajudante do *chauffeur*, Francisco Ignez, natural de Moimenta da Serra, que vinha a dormir. Devido a ter ficado n'aquella posição durante o tempo que o *chauffeur* gastou a ir buscar soccorro e á enxurrada d'agua, o Ignez ficou sem pelle. Deu entrada no hospital ás 3 horas, sendo-lhe ahi prestados soccorros pelos medicos drs. Fires e Oliveira, que desesperam de o salvar.

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—O jornal local *Gazeta da Figueira* diz no seu ultimo numero que o jogo illicito está sendo exercido n'esta cidade sem que a policia com isso se importe.

—Ainda não foi nomeada a auctoridade administrativa para este concelho.

—Fala-se aqui na formação de um novo partido politico local, para a defeza dos interesses da Figueira. Tambem se diz que dentro em breve sahirá um jornal local defensor da politica evolucionista.

—Os jardins municipaes estão sendo muito beneficiados com novas plantações e arruamentos.

—Domingo proximo haverá espectaculo no antigo theatro Principe por alumnos da Escola de Instrucção Popular.

—Agora que esta cidade começa a ser visitada por pessoas estranhas, seria bom que a limpeza das ruas fosse feita com mais um bocadinho de cuidado.

35 Folhetim d'A CAPITAL 26-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VII

O perfil de Napoleão

Escutou. O ruido vinha da direita. Atirando a cabeça para traz, julgou vêr um raio de luz atravessando a escuridão da noite. Por que esforço de energia, por que movimentos insensiveis conseguiu elle chegar até lá? Não o saberia dizer exactamente. Mas do subito sentiu-se sobre o rebordo de um orificio bastante largo, d'uma profundura de tres metros pelo menos, que atravessava como um corredor a muralha e cuja outra extremidade, bastante mais estreita, era fechada por tres grossos varões de ferro.

Lupin trepou, depois deslisou pelo orificio. A sua cabeça chegou junto dos varões de ferro.

E viu...

VIII

A Torre dos Dois Amantes

A sala das torturas, em fórma circular, surgiu debaixo d'elle, vasta, irregular, distribuida em partes deseguaes pelos quatro pilares que lhe aguenta

Aguentavam a abobada. Um cheiro a bafio e a humidade sahia das suas paredes molhadas por infiltrações. O aspecto devia ter sido sempre sinistro. Mas, n'esse momento, com os vultos altos de Sebastiani e dos filhos, com os clarões da luz balouçando-se entre os pilares, com a visão do captivo amarrado a uma tarimba, a sala tomava um aspecto mysterioso e barbaro.

Daubrecq estava no primeiro plano, a cinco ou seis metros da fresta onde Lupin se agachára. Além das antigas cadeias de ferro de que se tinham servido para o amarrar á tarimba, e para prender essa tarimba a um gancho de ferro encravado na parede, fortes correias rodeavam os tornozellos e os pulsos do deputado, e um dispositivo engenhoso fazia com que o menor dos seus gestos puzesse em movimento uma campainha suspensa ao pilar visinho.

Um candieiro, perto, sobre um banco, illumina-lhe em cheio o rosto.

De pé, junto d'elle, estava o marquez d'Albufex, de quem Lupin via o rosto pallido, o bigode grisalho, a figura alta e delgada. O marquez olhava o seu prisioneiro com uma expressão de contentamento, de odio satisfeito.

Passaram-se alguns minutos n'um silencio profundo.

—Sebastiani, accende essas tres luzes para que eu veja melhor!

E quando as tres luzes foram accesas, e que contemplou bem á vontade Daubreq, o marquez inclinou-se e disse quasi com suavidade:

—Não sei bem o que virá a ser de nós dois. Mas, em todo o caso, succeda o que succeder, o que ninguem me tira são os minutos de alegria que tenho tido n'esta sala. Tens-me feito tanto mal, Daubrecq!... O que eu tenho chorado por tua causa!... Sim... verdadeiras lagrimas... verdadeiros soluços de desespero!... O dinheiro que me tens roubado!... Uma fortuna!... E tudo pelo medo que eu tinha da tua denuncia!... Pronunciado o meu nome... era a ruina completa, era a deshonra para mim. Ah! miseravel!

Daubrecq não se mexia. Não tinha os oculos pretos, mas conservava as lunetas em cujas lentes as luzes se reflectiam. Emmagrecera consideravelmente e as maçãs do rosto viam-se salientes nas faces cavas.

—Vamos—disse Albufex—tratemos de acabar com isto. Parece que ahi pela região vagueiam uns quaesquer mariolas suspeitos. Deus queira que não seja por tua causa, e no proposito de te libertarem, pois, já o sabes, isso seria a tua perda immediata... Sebastiani... o alçapão continúa funccionando bem, não é verdade?

Sebastiani approximou-se, poz um joelho em terra, levantou e voltou uma argola em que Lupin ainda não reparára e que estava mesmo ao pé da tarimba. Uma das lages desviou-se descobrindo um grande buraco negro.

—Como vês—continuou Albufex,—tudo está previsto e tenho á mão tudo o que é preciso, até mesmo carceres... tumulos, e, ao que parece, de profunduras insondaveis. Portanto... nada a esperar, nenhum soccorro. Queres falar?

E como Daubrecq não respondesse, o marquez continuou:

—E' a quarta vez que te interrogo, Daubrecq. E' a quarta vez que me incommodo para te pedir o documento que possues e para fugir assim á tua exploração ignobil. E' a quarta e ultima vez. Queres ou não falar?

O mesmo silencio. Albufex fez um signal a Sebastiani. O guarda adeantou-se, seguido por dois dos filhos. Um d'elles tinha um pau na mão.

—Anda com isso,—ordenou Albufex, depois de alguns segundos de espera.

Sebastiani alargou as correias que apertavam os pulsos de Daubrecq, e introduziu e fixou o pau entre essas correias.

—Dou a volta, senhor marquez?

Novo silencio. O marquez esperava, e, como Daubrecq insistisse em não responder, murmurou:

—Fala... anda. Para quê expôr-te a horriveis soffrimentos?

Nenhuma resposta.

—Dá a volta, Sebastiani!...

Sebastiani fez dar ao pau uma volta completa. Os laços esticaram. Daubrecq soltou um gemido.

—Não queres fallar? Tu bem sabes que eu, porém, não cederei, que me é impossivel ceder, que te tenho em meu poder e que, se assim fôr preciso, darei cabo de ti até te matar! Não queres falar? Não?... Outra volta, Sebastiani...

O guarda obedeceu. Daubrecq teve um sobresalto de dôr e torceu-se na tarimba, n'um estertor.

—Imbecil!—gritou o marquez frenente.—Falla, anda. Pois quê... ainda não lucraste bastante com essa lista? Ah! agora é a vez de outro se aproveitar d'ella. Anda, falla... Onde está o papel? Uma palavra... uma palavra só e deixo-te tranquillo... E ámanhã, quando eu tiver a lista, tu serás posto em liberdade... Em liberdade... ouvist...? Mas, por Deus, falla!... Ah! imbecil... Sebastiani... outra volta...

Sebastiani fez um novo esforço... O ossos estalaram...

—Soccorro! Soccorro!—articulou Daubrecq em voz rouca e procurando em vão livrar-se d'aquella tortura.

E, muito baixo, gaguejou:

—Perdão!... Perdão!...

Espectaculo horrivel! Os tres filhos de Sebastiani tinham os rostos convulsionados. Lupin, tremulo, enojado. Lupin que comprehendia agora que jámais teria podido pôr em pratica aquella abominavel tortura, Lupin esperava attento as palavras inevitaveis. Ia saber. O segredo de Daubrecq ia desvendar-se em syllabas, em palavras arrancadas pela dôr. E Lupin pensava já na retirada, no automovel que o esperava, na corrida a toda a velocidade para Paris, na victoria tão proxima!...

—Fala...—murmurou Albufex—fala e tudo estará acabado.

—Sim... sim...—balbuciou Daubrecq.

—E então?...

—Mas tarde... ámanhã...

—Ah!... e esta?... Tu estás doido?... Que historia, hein?... Sebastiani ainda outra volta...

—Não... não...—rugiu Daubrecq—não... pára...

—Fala...

—Sim... escondi o papel...

Mas o soffrimento era muito grande. Daubrecq levantou a cabeça n'um esforço supremo, soltou sons incoherentes, conseguiu duas vezes pronunciar: *Maria... Maria...* e cahiu para traz, exgotado, inerte.

—Alarga...—ordenou Albufex a Sebastiani. Que diacho!... teriamos nós forçado a chave?...

Mas um exame rapido provou-lhe que Daubrecq estava apenas desmaiado. Então, extenuado tambem, o marquez deixou-se cahir aos pés da tarimba; enxugando o suor que lhe corria da testa, balbuciou:

Continúa.

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Pinto de Sousa & Baptista

Machinas Agricolas e Industriaes

Fundição de ferro e bronze—Serralheria mechanica e civil—Charruas de todos os systemas, relhas, grades e trilhos—Ceifeiras, enfardadeiras, crivos e todas as alfaias agricolas.

Installações completas de fabricas de moagens

Instalações de lagares de azeite, prensas manuaes e hydraulicas.
Executam-se todos os trabalhos em serralheria mechanica, civil e fundição, etc.
Fornece projectos e orçamentos gratis.

Officinas: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 19 a 31
Escriptorio e deposito: Rua do Jardim do Tabaco, n.os 30 a 36
Telephone 737—Endereço telegraphico **CHARRUA**

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. O. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. *Cartonado* 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristoffe e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63
Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, Rua da Magdalena, 42
LISBOA

A cura rapida da

Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose.**

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

Á venda nas boas pharmacias e drogarias.
Deposito geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Formula analoga ao xarope Famel
Frasco 61 c.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Dep. geral—Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA.

Palacete

Arrenda-se Avenida Antonio Augusto de Aguiar n.º 100. Tem 28 compartimentos acabados de renovar, jardim, cocheira e cavallariça. As chaves estão no predio em construcção ao lado e trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

Annuncio

Pelo juizo de direito da 6.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Branquinho, pretende D. Maria do Carmo Rosa da Silveira ser julgada habilitada, para haver, além da sua meação, o legado e remanescente que lhe deixou seu marido José Marques da Silveira, nascido em 3 de dezembro de 1837 na freguezia de Maçãs de Caminho, concelho de Alvaiazere, filho legitimo de Bernardino Marques e de Maria Silveira, e fallecido em 17 de novembro de 1912 no domicilio conjugal, sito na rua de Santa Martha n.º 158, d'esta cidade, sem deixar ascendentes nem descendentes e com testamento feito nas notas do notario Machado Junior em 12 de janeiro de 1898, em que instituiu a justificante herdeira do remanescente de sua herança; e assim poder fazer averbar quaesquer papeis de credito que lhe pertençam, registar em seu nome nas conservatorias a transmissão de quaesquer immobiliarios e adduzir todos e quaesquer direitos e acções que por força da alludida habilitação tambem lhe pertençam.

São, pois, pelo presente citados por editos de 30 dias, que começam a correr da publicação do 2.º annuncio, quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a impugnar a mesma habilitação com assistencia do Ministerio Publico, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, virem accusar esta citação, e ahi assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias para a contestarem, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias ordinarias neste juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, no Tribunal da Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade, não sendo dias feriados, pois, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se tambem não o forem, e sempre pelas 10 horas.

Lisboa, 27 de janeiro de 1913.

O escrivão,
José Francisco Jorge Branquinho
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
A. Gouveia

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Associação de Soccorros Mutuos A Nacional

Séde R. da Bica de Duarte Bello, 51-A, 1.º

Convoco a reunir na sua séde a assembléa geral para o dia 1 de março, pelas 7 horas da noite, sendo a

Ordem dos trabalhos

Leitura, Discussão do relatorio e contas da gerencia de 1912 e parecer do conselho fiscal.

Não reunindo por falta de numero legal de socios fica a mesma assembléa convocada para o dia 10 do mez de março, á mesma hora e local, funccionando com qualquer numero de socios presentes por ser a segunda convocação.

Lisboa, 25 de fevereiro de 1913.

O Presidente da Mesa

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL — A 001 — PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Wotan

Lampada muito economica
com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas do ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 26, *Dondo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 925—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 27 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

10

No momento actual

A solução logica para a politica portugueza era um governo partidario. Essa formula, que este jornal preconisou, constitue a solução normal nos regimens representativos. Ella representa unidade de pensamento, cohesão dos elementos que formam um gabinete, e a applicação de programmas em que se reflectem principios. Ao mesmo tempo, orienta e adestra as opposições. Um governo partidario faculta-lhes a preparação necessaria para um dia serem governos. A vantagem é para todos: para os partidos, para a nação e para o regimen. Tão certo é que fóra dos dominios da logica, fóra da esphera dos principios, não ha senão expedientes transitorios que, creados para resolverem certas difficuldades, ou geram outras maiores, ou nem mesmo estas resolvem.

Impugnada por todos os partidos, esta solução acabou por ser acceita por todos. E tanto ella define posições em que todos se encontram no seu logar que, quando o chefe do actual gabinete declara ao parlamento que, privado de certos recursos ou desapprovado em certos actos, abandonará o seu logar, immediatamente a opposição se tem abstido de ir até ao fim dos seus ataques ou de perseverar nas suas recusas. E' que a queda do actual gabinete, não estando a opposição sufficientemente preparada ainda para lhe succeder, arriscaria o paiz e o regimen a cahirem outra vez no systemas das concentrações, em que se não creou senão a confusão e em que não se prenunciou nunca senão um estado de conflicto irritante e esteril.

Quando me refiro ao governo actual, abstraio do partido que o formou. Qualquer que elle fosse, a sua constituição só traria vantagens. Formam a opposição os evolucionistas. Se a formassem os democraticos, ella seria egualmente util. E o proprio presidente do ministerio declarou que lhe era agradavel governar com uma opposição. Agradavel e necessario. O governo que não tenha uma opposição póde insensivelmente resvalar para o arbitrio, que nunca serviu efficazmente nenhumas instituições politicas.

* * *

Posta a questão n'estes termos, que são os regulares, que admira decorrer a nossa politica em condições de tranquilidade? Ha, porventura, motivos para furiosos desencadeiamentos de paixões? Pois não estão todos os partidos exercendo, com liberdade e zelo, as funcções que lhes competem? O governo não tem a sua maioria no Parlamento? A opposição não tem n'elle os seus representantes? A situação hoje, em Portugal, é a que se presenceia nos Estados constitucionaes de todo o mundo, quando nenhum incidente grave os perturba. E' a situação normal da França, da Inglaterra, da Italia. Porventura, deveremos estar descontentes por nos encontrarmos n'uma situação que é o *desideratum* a que aspiram as nações que desejam ser bem governadas, na paz e na harmonia social que facultam as grandes obras do seu desenvolvimento material e espiritual?

Parece que, com effeito, alguem ha que não se satisfaz com esta ordem, esta harmonia. E' o que se deduz da entrevista ante-hontem publicada n'*A Capital*, e em que o deputado X declarou «não se conformar com o marasmo em que vão cahindo as coisas da politica», sendo de parecer que a pouco mais de dois annos de uma revolução, é preciso continuar agitando ideias, discutir factos, e apresentar planos». Continuar agitando ideias? Mas, por acaso, a situação de que sahimos, e que já tomava o aspecto d'um *gâchis* assustador, se caracterisou pela agitação de ideias, pela discussão de factos, pela apresentação de planos? Não foi antes caracterisada por combinações d'uma politica dubia e hesitante, por um choque de anthipatias ainda mais pessoaes do que politicas, por uma confusão de elementos, que nem mesmo se destrinçavam precisamente pelos seus principios e processos partidarios? A agitação das ideias, a discussão de factos, a apresentação de planos, são outras tantas formas de intervenção na politica, que se recommendam pelo seu necessario estimulo, pela sua alta finalidade, pela sua iniciativa proficua. Mas foi isso que nós não vimos no periodo que antecedeu o actual, e, por isso, não sabemos como se possa pensar em continuar aquillo que não teve inicio.

Formulam-se e defendem-se ideias, registam-se e commentam-se factos, elaboram-se e preconisam-se programmas, sem necessidade de escandalo, sem ser indispensavel imprimir a essas controversias do espirito o tom irritante das paixões sem freio. Porque é que na serenidade d'uma situação politica, em que se encontram abertas valvulas a todas as expansões do pensamento, essas idéas não irrompem, essas discussões se não travam, esses planos se não concretisam? Comprehender-se-hia que os monarchicos, que voluntariamente se collocaram fóra da lei, reputassem marasmo essa situação regular e adaptada aos regimens representativos. Não se comprehende que republicanos o lamentem.

Mayer Garção

INTERESSES DO POVO

Como conseguir pão barato?

Passando a Manutenção Militar a vendel-o ao publico, sendo portanto o regulador dos preços do mercado

Toda a gente que viu com prazer proclamada a Republica teve fundadas esperanças em que as condições de vida do povo portuguez melhorariam. O Governo Provisorio acabou com o monopolio das padarias, permittindo a liberdade de fabrico, mas apesar de sêr a agricultura a industria dominante do paiz, pela lei de 1899 ainda em vigor, tem-se mantido o pesadissimo encargo para o publico de se vêr forçado a pagar o pão por um preço mais elevado do que em qualquer outro paiz da Europa. Como se sabe, pela lei ainda vigente não é permittida a importação do trigo exotico emquanto não fôr consumido o trigo nacional, quer elle tenha mais ou menos qualidades apreciaveis para a moagem e dê ou não uma garantia regular á panificação. A fiscalisação exercida entre nós, tambem deixa muito a desejar no que respeita á certeza que o publico possa ter de lhe sér servida uma qualidade de pão que corresponda ao alto preço por que o paga.

Mas como estes encargos, que nos foram legados tão estupidamente, não podem ser liquidados de um instante para o outro, vejamos até que ponto será possivel attenual-os. O problema do pão barato é de todos o mais fundamental para a vida do povo portuguez; a elle se liga toda a vida nacional. Resolvemos estudar o assumpto.

Procurámos em primeiro logar o director da Manutenção Militar, o distincto official sr. Vasconcellos Dias, sob cuja gerencia aquelle importante estabelecimento fabril tem soffrido o maior impulso.

Formulada a nossa pergunta, se dentro da actual lei era possivel a venda do pão em condições mais vantajosas, o nosso interlocutor respondeu-nos sem hesitação:

—Já tenho pensado muitas vezes n'esse assumpto e em minha opinião póde vender-se esse alimento um pouco mais barato, reduzindo tambem um pouco, quer nos lucros da moagem quer nos da panificação. Isto mesmo sem alteração da lei actual que, em meu entender, devia ser immediatamente revogada.

E a seguir o sr. Vasconcellos Dias faz-nos uma intelligente analyse do estado da lavoura, das vantagens usufruidas com a protecção que lhe é dispensada, e dos prejuisos assombrosos que resultam para a maioria do publico. E' esta questão tão vasta e importante que deve ser analysada posteriormente em mais de um artigo.

—Mas como é possivel diminuir os lucros na moagem e na pacificação?

—Pelos calculos que aqui tenho feito com frequencia sei quaes são os dados do problema e até que ponto se póde beneficiar o consumidor.

—Mas não devemos esquecer que os encargos da manutenção não são os mesmos que os do particular e por isso o parallelo não será talvez facil.

—Não ha duvida—atalhou o nosso interlocutor—mas sobrecarregue-se o preço do pão aqui obtido n'este estabelecimento do Estado com a percentagem julgada equivalente aos lucros rasoaveis das industrias e ás respectivas contribuições, que apesar d'isso, ainda se poderia fornecer ao publico o pão mais barato e de uma pureza absolutamente garantida. Qualquer grande estabelecimento mechanico que se instalasse entre nós e dispensasse um avultado numero de braços, poderia fornecer ao publico o pão em condições vantajosas, onde o consumidor fosse adquiril-o directamente.

E a proposito, ao director da Manutenção occorreu o alvitre de ser permittida á Manutenção Militar a venda do pão ao publico, sendo assim um elemento regulador dos preços do mercado e não só do pão mas d'outros generos de primeira necessidade ali fornecidos ao exercito. E' claro que os preços tinham de diferir dos actuaes e deveriam ser sobrecarregados com a taxa correspondente aos encargos das industrias particulares, para assim não terem estas motivo de protesto.

—E a Manutenção terá capacidade sufficiente para esse accrescimo de consumo.

—Alargaria as suas installações com os lucros legalmente auferidos e d'essa medida só poderia resultar vantagem para o Estado e para o exercito. Para aquelle, porque não tinha a gastar quantia alguma para alargamento das suas installações, e para o exercito porque tinha garantido o augmento da capacidade de producção e muito especialmente para o caso do bloqueio de Lisboa.

—E que typos de pão produz annualmente a Manutenção Militar?

—Especial para officiaes, a 100 rs. o kilogramma, pão de 1.ª, typos de 100, 250, 500 e 650 grs. a 80 réis o kilogramma; pão de 2.ª de farinha de trigo extreme, trigo e centeio, trigo milho e centeio, trigo e milho, conforme as regiões a que é destinado. Para todo d'estas qualidades o preço é em média de 72 réis o kilog. E é preciso notar que é este o custo apesar de ser o pão entregue nas localidades onde elle não é fabricado nas succursaes.

«Olhe que só em transportes de caminhos de ferro paga a Manutenção 45 contos de réis annualmente.

—Mas o Estado é que faz todo o custeio das despezas da Manutenção—objectámos nós.

—Não senhor. No orçamento da guerra inclue-se apenas a importancia das rações de pão fornecidas por este estabelecimento e as despezas todas são feitas aqui por administração propria e lucros das vendas ás diversas unidades. E assim temos por anno um giro de 4:800 contos de réis e vamos augmentando as nossas dependencias por conta propria.

Antes de nos despedirmos visitámos as novas officinas de torrefação, as estufas amplissimas para as massas e algumas dependencias que revelam accentuados progressos e uma bella orientação administrativa.

E n'um ultimo aperto de mão o sr. Vasconcellos Dias diz-nos ainda:

—Essa lei dos cereaes é que não tem razão de existir, é a ruina do povo.

X.

Poeira da Arcada

Cada vez está mais garantida a paz entre os povos, porque estes cada vez se armam mais. A Allemanha augmenta enormemente os seus effectivos de mar e terra? Que hão de fazer a França, a Inglaterra e a Russia? Fazer a mesma coisa, para que os allemães não tomem muita dianteira, n'esta corrida vertiginosa. Os orçamentos gemem desolados para satisfaser a voragem militarista, mas como a paz só se póde manter com ameaças de guerra, dá bem para a pena aguentar este pesado sacrificio. Que horror!

* * *

O senador Gervais, n'um artigo do Matin, *chama aos ex-presidentes da republica* forças perdidas. *E pergunta: —Não seria possivel dar-lhes qualquer applicação? — Póde sim, senhor. Porque não vão interrogar o coveiro do* Hamlet? *Dos sessenta aos setenta annos só se deve aprender a arte de bem morrer. A não ser que se seja da tempera de Khiamil pachá que, aos oitenta e tal, ainda se prepara para dar uma lição á joven Turquia.*

* * *

O Daily News, *em telegrama de Nova-York, diz que Sarah Bernhardt representou, perante os presidiarios de San-Quentin, na California, a peça* Uma noite de Natal. *Os mais autorizados representantes do crime — assassinos, ladrões, incendiarios e dinamitistas—assistiram á função, rindo e chorando alternadamente, conforme mandavam as rubricas. Apoz a representação, um dos detidos subiu ao palco e agradeceu, n'estes termos, á grande tragica:*

«Hoje, durante uma hora, as grandes muralhas d'esta prisão desappareceram e a vossa sublime arte restituiu-nos á liberdade. Os nossos corações estão cheios de comoção, desejosos de testemunhar-vos o nosso reconhecimento».

Esta mulher, cuja velhice vale primaveras imortaes, teve sempre a arte de fazer o bem, pondo-lhe em cima uma aureola de bellesa. E' da mais pura caridade fazer rir ou chorar os torvos criminosos, mas rasgar-lhes, diante dos olhos, as perspectivas do sonho que attrahem os espiritos para fóra dos liames da materia é quasi repetir o milagre do Genesis: fazer sair a vida do nada.

O temporal

Sinistros no rio—Interrupção de serviço telegraphico

O Tejo esteve durante o dia bastante agitado, encontrando-se as pequenas embarcações abrigadas nas docas.

A fragata 79-E-66, denominada *Nobre*, pertencente ao sr. Lacerda, quando passava na altura da Rocha do Conde de Obidos, com carregamento de fardos de cortiça, foi forçada a entrar na doca onde ficou atravessada, prestes a afundar-se. Devido a uma rajada de vento, uma fragata que seguia rio abaixo, virou-se em frente do arsenal, salvando-se a tripulação a custo.

No arsenal está içado o signal n.º 2. O serviço telegraphico nacional continua sujeito a demora. As communicações para o Porto estão interrompidas.

Serviço telegraphico retardado

Da Agencia Havas recebemos a seguinte nota:

Acha-se retardado todo o serviço telegraphico internacional d'esta agencia, em consequencia de avarias nas linhas telegraphicas, causadas pelo temporal.

Em busca de equilibrio

Um dos ultimos ensaios que publicámos n'esta folha—fugidias notas de jornalista sobre as tendencias moraes das gerações que agora rompem para a vida—valeu-nos uma carta amavel de um leitor, que se nos afigura um bello documento de sinceridade. D'ella recortamos este pequeno trecho, em que se acusa uma forte angustia:

«Sinto que aquillo que v. chama o *homem moderno* não é mais que uma ruina, em que a consciencia diariamente se sepulta na escuridão, como o casco arrombado de um grande barco. Dentro de nós, não ha nada de fecundo, nem um sublime amor, nem uma dessas áchas de odio que, mesmo sinistramente, dão uma terrivel grandeza ás nossas acções. Como v. bem diz, a personalidade humana vae-se diminuindo constantemente, como se diminue o proprio heroismo, quando lhe falta o clarão interior da crença no esforço. Nós somos, sobretudo, museus de antiguidades, em que se acumulam as creações de todos os povos mortos, mas onde não existe nada nosso».

Estas palavras pertencem a um torturado, cujos dias amortecidamente decorrem, á espera de uma inspiração que não chega. Trata-se de uma victima do tedio, que não sabe como preencher o seu tempo. Dominado por uma anciedade profunda—aquella perturbação invencivel que acompanha as almas exhaustas para a religião, mas ainda cheias de religiosidade — isolou-se na meditação e no estudo, a ver se conseguia restaurar-se para a larga e commovida paz, em que seus pais viveram com a tranquillidade absoluta de quem não deve nem teme.

Infelizmente, a sua sêde de conhecer e de conhecer-se está cada vez mais exasperada. Busca certezas e encontra problemas. Propõe quesitos á razão e esta responde-lhe com negações.

Quizera dominar a existencia com a bravura soberana do cavalleiro que subjuga na carreira velocissima o incontido corcel e, no fim de contas, nada mais conseguiu que intellectualisar-se, isto é, contemplar o mundo, segundo a perspectiva triste sob que nol-o apresentam a sciencia e a filosofia. A sua visão de vencedor obscureceu-se á proporção que se ateou a sua curiosidade de sabio. A dialectica matou a intuição. A duvida cerceou-lhe as ambições nascentes.

Que lhe falta, pois, para se sobrepôr á sua desolada situação de homem que se reputa vencido, sem mesmo haver entrado ainda na batalha?

Necessita uma cultura ou seja um trabalho de formação interior que o habilite a resolver, segundo as suas forças proprias, os enigmas, difficuldades e torturas que a sua vida exterior suscitar.

«O soffrimento que o attinge, no mais vivo do seu ser, não o experimenta, por exemplo, o camponio rude nem o selvagem mais insociavel», affirma Adolf Loos. E porque? E' que estes dois primitivos da mentalidade teem cada um a sua cultura, não abrindo conflictos entre o que pensam e o que querem e entre o que querem e o que praticam.

Nas peças de Ibsen, apparecem, de vez em quando, typos de ignorantes que realisam a sua existencia em verdade e harmonia, sem um sobresalto que lhes disperte turvações e receios sobre os seus actos. Onde os intellectuaes se debatem indecisos, sem saberem para que rumo hão-de encaminhar os seus passos inquietos, elles, sem uma hesitação nem embaraço, dogmaticamente determinam o sentido em que desejam mover-se.

Uma intelligencia lucida nem sempre é a primeira condição de uma conducta exemplar. Ha crises que nós só podemos superar com o sentimento, pondo em jogo energias obscuras que os nossos corações guardam como um presente dos deuses.

Desde os principios do seculo passado que os povos modernos começaram a introduzir abusivamente o racional em dominios onde, antes d'isso, elle mal se atrevia a tocar. Iniciou-se um periodo de racionalismo absoluto que pretendeu inaugurar uma nova era na historia. Michelet concebia a humanidade como uma especie de ente mistico que da fatalidade avançava para a liberdade, do dogma para a razão. Um dia chegaria á forma divina, quando o inconsciente permittisse que os homens alcançassem as ultimas *étapes* da sua libertação.

Quão mortas vão estas esperanças!

O raciocinio é um bello instrumento de critica, mas um mau constructor de noções moraes. A mente concorre poderosamente para o nosso prestigio, mas com a condição de as suas idéas tomarem alma e corpo na nossa sensibilidade. Ideias puras são abstracções e estas não teem sangue nem nervo. A analyse interior que acompanhou o racionalismo devastou a nossa consciencia. Deixou-nos no abandono de nós mesmos, qual castello deshabitado, onde só moram fantasmas.

O homem chegou a perder a coragem de se revoltar contra tamanha profanação. A reacção, porém, manifestou-se já. As gerações novas demandam uma cultura e esta restituirá o homem ao seu perdido equilibrio.

Joaquim Manso

Migalhas

Festas de Lisboa

Reuniram-se ante-hontem varios representantes de collectividades e da imprensa, a convite da commissão municipal, a fim de tratar da realisação d'uma festa annual destinada a chamar á capital estrangeiros e provincianos.

Houve uma discussão, bastante ociosa a nosso vêr, ácerca da época em que se devia realisar a festa e foi, por fim, escolhido o mez de junho. Na verdade, outra melhor não podia ser a escolha, por isso que, embora não pareça, se o dinheiro é necessario para a realisação d'uma festa, a alegria popular é indispensavel. Póde-se decretar que no dia tal haja um determinado programma de festividades a cumprir; o que se não decreta é que o povo entre n'ellas com boa disposição. A verdade é que, embora abolidas as festividades religiosas de junho, o povo, que, aliás, bem pouco se importava com as solemnidades de egreja, só n'esse mez vem para a rua naturalmente disposto á alegria. E' o mez em que cada garoto se não dispensa de comprar uma corneta de barro ou de tanger uma panella velha.

E' o mez das illuminações e dos fogos d'artificios, dos bailaricos populares, das romarias ás fontes e aos mercados, dos cravos de papel e das violas d'arame.

Completem essa natural indicação popular com uma serie de festas mais importantes e poderão contar para ellas com o apoio de toda a população. Ella contribuirá com a nota pittoresca da sua agitação para dar aos certamens projectados o seu verdadeiro caracter. N'outra epoca, o povo de Lisboa será apenas um espectador contemplativo de ornamentações e de cortejos, como tem succedido tanta vez.

André Brun

A CAPITAL publica-se aos domingos.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Souza

é amanhã o ultimo dia

Fecha ámanhã, como já noticiámos, a exposição de aguarellas installada n'uma das salas da nossa redacção e que tão visitada tem sido.

Hoje foi adquirido pela sr.ª D. M. L. G. o quadro n.º 5: *Praia de Alcochete.*

Entre os visitantes de hoje viam-se os srs.:

Mario Alberto de Sousa Gomes, Alfredo da Costa e Andrade, João F. da Costa Junior, Joaquim d'Almeida Baptista Junior, Carlos Telmo Pereira, José Antunes, Antonio Barbosa Araujo, D. Deolinda de Seixas Pires, Alvaro Amadeu Pereira Maia, Manuel Fernandes Correia, João Eleuterio da Rocha Vieira, Marianno Gracias, Cristofanetti, Augusto Cesar Coelho da Costa, D. Beatriz Candida da Silva, D. Etelvina do Carmo da Matta Carvalho, D. Joanna da Conceição Silva, Antonio Maria Fernandes Freire da Costa, Antonio Duarte Xavier Araujo, dr. Horacio Machado Ribeiro, Antonio Eduardo d'Almada Figueiredo, Alceu Rodrigues dos Santos, capitão Bruno do Carmo, Moses Bensabat Amzalak, D. Maria d'Assumpção Gameiro, D. Boaventura Sarreira, Antonio Cunha (Alfazema), Cruz Martins, A. Fivelim Costa, José Augusto Ayres Torres, Mario Grijó, João Bernard, Antonio Raso da Cunha, D. Albertina d'Oliveira, Arthur Vieira, Narciso Ribeiro da Silva, Jacintho José Charrua, José Grincho, D. Isaura Seixas, D. Maria Christina d'Oliveira e Silva, D. Alice Seixas, D. Iolanda Maria de Oliveira e Silva, José Ernesto Dias da Silva, Carlos d'Azevedo.

D. Herminia de Miranda Barbosa, D. Albertina Teixeira de Magalhães, D. Laurinda Teixeira de Magalhães, Matheus Toste, Alfredo S. de Brito Neves, D. Engracia Guedes, D. Lidia Benard Guedes, D. Maria Guedes, José Julio de Carvalho, D. Alda Pereira Leite, D. Maria Luiza Pereira Leite, D. Beatriz Puga, D. Hilda Puga, José Pereira Coelho, José Joaquim Duarte, Jayme Cerqueira, Carlos Mello, D. Isabel Lucena, Francisco Barata, Luiz Gonçalves Robordão, D. Maria Luiza Val do Rio, D. Jovita Constança da Silva Trigueiros, Humberto Virgilio Guimarães de Brito, D. Maria Piedade Val do Rio.

Exposição José Campas

No Salão da *Illustração Portugueza* abré depois d'amanhã a exposição de pintura de José Campas, o artista bem conhecido e que já hoje tem um nome consagrado. Consta a exposição de 83 quadros. O dia de amanhã é reservado á imprensa.

Sociedade de Bellas Artes

Está publicado o programma da 10.ª exposição promovida pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, que abrirá no dia 15 d'abril, nas salas da nova séde e que abrangerá pintura, esculptura, architectura, aguarella, desenho, pastel, gravura, caricatura e arte applicada. Os premios serão: medalha de honra, de 1.ª classe, diploma de madalha de 2.ª classe, de 3.ª e diploma de menção honrosa.

GRÈVES

Dos fragateiros

Continúa sem solução esta grève. Os tripulantes que ha dias chegaram da Trafaria para tripular fragatas, por solidariedade abandonaram o trabalho e depois de fazerem contas regressaram á sua terra.

A classe distribuiu um manifesto em que rebate as accusações que lhe são feitas e continúa em sessão permanente.

OS DA «ANTI-SLAVERY»

Harris, engajador de negros

O governador de S. Thomé, sr. Marianno Martins, depõe sobre a campanha ingleza de descredito

Pois sempre lhes digo, meus senhores, que o tal reverendo missionario da *Anti-Slavery* é afinal o mais curioso ratão que a historia do trabalho indigena de S. Thomé tem registado! Nem Nevinson, nem Cadbury, nem Burtt lhe chegam aos calcanhares.

Já os leitores da *Capital* sabem que dois escassos dias de permanencia em S. Thomé lhe forneceram material para a sua campanha de descredito que dura ha cerca de um anno. Em dois dias, J. H. Harris viu tudo aquillo e formou o seu juizo...

Hoje falando com o meu amigo Marianno Martins, ficou para mim totalmente esclarecida a personalidade do homem. Harris, no fim de contas, deve ter ido ali apenas na intenção de realisar um negocio como outro qualquer: pelo menos assim se deprehende do que, como resposta a uma pergunta minha, me foi narrado esta manhã pelo actual governador de S. Thomé:

—O que penso acerca da campanha do missionario Harris? Eu lhe digo A *Anti-Slavery Society* é composta de creaturas bem intencionadas, cuja boa fé vae sendo explorada por alguns individuos pouco escrupulosos. Na minha opinião, Harris pertence a este numero.

Ha na Inglaterra umas piedosas velhotas que dão dinheiro a *Anti-Slavery* para custear campanhas humanitarias. Quando não ha factos inventam-se, pois não ha outra forma de justificar os donativos a que alludi.

—Teve occasião de conhecer pessoalmente o reverendo?

—Sem duvida. Fallou commigo na unica vez que esteve na ilha. Acompanhava-o uma mulher e um interprete mulato de Loanda. Começou por me declarar que já não havia nada que censurar a Portugal, visto estar-se fazendo a repatriação de serviçaes, o que por completo faria terminar a campanha iniciada contra nós em Inglaterra. E tanto elle estava convencido da excellencia do nosso regimen de trabalho, que se me offereceu, em nome de uma companhia de que se dizia agente, para introduzir em S. Thomé serviçaes da Nigeria e da Costa do Ouro...

— Um negociosinho de engajamento...

—Respondi-lhe que isso não era commigo. Se quizesse, como ia passar por Lisboa, podia fazer as suas propostas directamente aos agricultores.

—Recorda-se ao certo da data em que esses factos se passaram?

—Recordo-me tão bem de tudo isto que até lhe vou dizer o dia em que o tal missionario chegou a S. Thomé: veiu do sul, a bordo de um dos rapidos da Empreza Nacional—supponho que o *Beira*—no dia 30 de janeiro de 1912. No dia 1 de fevereiro, á noite, seguiu viagem no *Zaire*.

«Para se vêr a deshonestidade e a má fé d'esse individuo basta narrar-lhe o seguinte facto. O vice-consul inglez Montgomery, que era ao mesmo tempo chefe da estação do cabo submarino, em cuja casa John Harris se hospedou, conversava uma vez com elle ácerca do tratamento dado nas roças aos trabalhadores indigenas. Harris disse-lhe que recebera de um serviçal uma queixa contra a fórma deshumana por que era tratado pelos seus patrões, e referiu que lhe vira ainda as mãos ensanguentadas pelos effeitos da palmatoria. Perguntou-lhe o vice-consul quem era o serviçal e em que roça se passára o facto, afim de dar conhecimento ao governador, o qual, accrescentou elle, não deixaria de castigar severamente os delinquentes. Pois Harris negou-se de uma maneira formal a prestar essas indicações... Foi o proprio Montgomery quem me contou este facto.

—E nunca lhe constou qualquer caso semelhante?

—Póde, de tempos a tempos, dar-se esporadicamente, como em toda a parte, mas isso não é regra geral e não significa mais que um abuso, sempre reprimido com severidade desde que ha uma queixa. Por isso, se a historia contada por Harris ao vice-consul foi verdadeira — do que tenho as minhas duvidas—elle não procedeu regularmente occultando os nomes dos culpados para que a justiça os castigasse conforme determina a lei.

—N'um famoso artigo publicado na *Contemporany Review*, em maio de 1912, accusou Harris os roceiros de não terem entrado no cofre de repatriação com a totalidade dos *bonus* dos serviçaes, e calculou esse desfalque em mais de 60.000 libras. Leu esse artigo?

—Bem sei. O homem deturpou alguma conversa que ouviu sem comprehender. Os roceiros deviam esse dinheiro ao cofre, mas não tinham entrado ainda com elle visto que o Estado lh'o não tinha exigido.

—Porquê?...

—Porque o serviço na repartição do cofre estava ainda incompleta-mente montado. As conferencias das folhas enviadas pelas roças achavam-se atrazadas de 3 annos... Foi por isso que eu, mal cheguei a S. Thomé, e muito antes de ouvir fallar do missionario Harris, pedi ao governo não só uma verba extraordinaria para pôr em dia os serviços do cofre, mas ainda autorisação para lá se demorar o sr. Oliveira Barros, que é um funccionario honestissimo e de uma alta competencia. D'essa maneira, de um a quatro de fevereiro corrente, data da minha partida para Lisboa, já tinham entrado no cofre 250 contos. O resto deve a estas horas ter entrado tambem.

Estava elucidado á cerca de John H. Harris. Suppõe muita gente de boa fé que esse homem apostolava em Africa em nome de altos interesses espirituaes e humanitarios — quando elle tratava, afinal, dos seus interesses materiaes em nome de uma Companhia recrutadora de negros da Nigeria!

Já agora, antes de despedir-me, não quero deixar de ouvir a auctorisada opinião do sr. Marianno Martins ácerca da legislação que regula o regimen de trabalho em S. Thomé e Principe.

—Essa legislação precisa toda ser revista e unificada, disse-me elle, tanto mais que isso está expressamente determinado no artigo 135.º do decreto de 17 de julho de 1909. Desde 1875 fazem-se decretos sobre decretos, e apesar de se contradizerem, ainda hoje ha de todos elles uma ou outra disposição em vigor. E' uma confusão enorme.

—Appoiaria o meu amigo a creação em Angola, de um nucleo de colonisação indigena destinado aos repatriados de S. Thomé?

—Appoio plenamente essa idéia, e tanto que já a esse respeito troquei impressões com o Norton de Mattos. Seria uma forma magnifica de se evitar que os repatriados vão morrer de fome a Benguella ou gastar nas tabernas o dinheiro que levam. E' claro que esses repatriados não seriam todos obrigados a ir para lá—a colonia indigena constituiria apenas um recurso para os que não sabem ao certo quaes são as suas terras de origem ou para aquelles que não obtivessem trabalho após o desembarque. E creio que só assim se poderá fazer cumprir cabalmente o art. 1.º do decreto de 27 de maio de 1911—a lei do trabalho,—que de outra forma não passa de um simples platonismo...

Depois d'esta palestra com Marianno Martins, ficam as accusações dos nossos detractores da *Anti Slavery* reduzidas á proporção de calumnias, inventadas para explorar o espirito piedoso de algumas senhoras inglezas. Assentemos em dois factos consumados: por um lado, não ha escravatura em S. Thomé; por outro, os industriaes inglezes não compram o nosso cacau. Está bem.

Depois d'isto o que nos resta é metter hombros ao trabalho, rever e unificar a confusa e contradictoria legislação sobre os serviçaes e sobretudo não attender a pressões de mal intencionados, como infelizmente se tem feito um pouco até hoje. O perigo está mais no ministerio das colonias do que no gabinete de John Harris. Trabalhemos nobre, sensata, sobretudo dignamente.

Quanto aos detractores estrangeiros, é o caso de se poder applicar o commentario arabe: «Os cães ladram, e a caravana passa».

Hermano Neves.

ORÇAMENTO

A reducção do "deficit"

provocada por algumas rectificações no orçamento das receitas

Em duas verbas dá-se um accrescimo de 1 500 contos

Já ha dias referimos que a commissão do orçamento das receitas, analysando as verbas relativas á contribuição predial e á contribuição de registo, fizera rectificações que tornam muito superior o seu rendimento no proximo anno economico.

Em relação ás previsões do sr. ministro das finanças, esse excesso de receita attinge uma importancia calculada em 1.500 contos de réis, o que faz descer o *deficit*, que era de 3.435 contos, a cerca de 2.000 contos de réis.

E' preciso não esquecer que desappareceram do orçamento as verbas de receita relativas á amoedação da prata, á contribuição de renda de casas e a um imposto especial do vinho entrado para consumo na cidade do Porto, que entram no orçamento do anno economico corrente com a receita total de 1.256 contos. Se essas verbas continuassem inscriptas, e se fosse eliminada das despezas do ministerio da marinha a quantia de 558 contos, fixada para juro e amortisação do [illegible]

INTERESSES DO PORTO

O Porto precisa de um lyceu feminino

A população escolar feminina dos dois lyceus da cidade comprova-o exhuberantemente

Porto, 26.—Da visita que, ha dias, o governador civil do districto fez ao lyceu Alexandre Herculano, ficou constatado um facto deveras lamentavel.

E' que aquelle lyceu, quer no edificio da rua Duque de Loulé—para as primeiras classes—quer no edificio da rua de Santo Ildefonso—para as ultimas—não offerece, não tem, é impossivel ter condições de hygiene e de disciplina, ou, para melhor dizer, condições de hygiene moral, que são indispensaveis a estabelecimentos de ensino onde se dá a co-educação masculina e feminina.

Ha quem defenda esta promiscuidade do ensino. A verdade, porém, é que essa theoria é verdadeiramente insustentavel no ensino lyceal ou médio.

Porquê?

Porque é exactamente n'este periodo que as edades da população escolar se encontram no maior perigo. E a razão é simples e convincente.

Não ha já aquella infantilidade, aquella innocencia dos primeiros annos, que tornam impecavel a co-educação masculina e feminina das escolas primarias.

E não ha, tambem, por parte dos alumnos,—que estão no primeiro impulso masculo da vida—radicado e definido aquelle respeito, aquella consideração que se deve ter por uma senhora, que só vem mais tarde, e que justifica plenamente que essa co-educação, que essa vida commum não offerece perigo algum nos cursos superiores.

O perigo está todo n'esta passagem transitoria dos cursos médios, ou lyceaes, n'este periodo de transição da infantilidade innocente aos primeiros rebates da sensibilidade animal e psychica, que aflora n'estas edades e que é um verdadeiro perigo social, jámais não havendo n'esse contacto educativo todas as previdencias e a mais rigorosa vigilancia.

Ora, no lyceu Passos Manuel, pelas condições dos seus edificios, essa vigilancia, essa disciplina moral é impossivel fazer-se.

Está assente que se construa, que se edifique casa propria e apropriada, nas condições mais modernas da pedagogia,—para este lyceu. O sr. dr. Angelo Vaz tem trabalhado incansavelmente por isso, merecendo o applauso de todos os portuenses.

Mas, não basta isto.

Impõe-se e justifica-se a necessidade de um lyceu feminino no Porto.

Impõe-se, porque esta co-educação, este contacto, esta promiscuidade escolar é perigosa, socialmente anti-hygienica e immoral, perniciosa, de consequencias terriveis no futuro.

Justifica-se, porque a população escolar feminina dos dois lyceus do Porto é tão elevada que,—não contando com o acrescimo que teria—sustenta, só por si, as despezas d'um lyceu feminino.

Foi esta a opinião, é este o parecer do sr. dr. Santos Silva, medico illustre e pedagogista apaixonado, um dos mais brilhantes talentos da ultima geração intellectual do Porto, reitor do lyceu Rodrigues de Freitas—o mais frequentado d'esta cidade—que nos disse:

—E' fóra de duvida que o Porto precisa de um lyceu feminino. Por todos os motivos:—por disciplina e ordem moral no ensino, e até, ou ainda, se quizer,—por motivos de ordem economica.

E, com aquelle seu sorriso sempre franco, espelho de uma alma toda feita de bondade, acrescentou:

—Veja v. que, só no meu lyceu, a população escolar feminina se eleva a 122 alumnas, assim distribuidas: na 1.ª classe 45; na 2.ª, 27; na 3.ª 15; na 4.ª, 11; na 5.ª, 9; na 6.ª, 11, sendo em lettras 3 e em sciencias 8; e, finalmente, na 7.ª, 4, duas em lettras e duas em sciencias.

—E tudo isso no meio de quantos alumnos?

—A população total d'este lyceu é de 735 alumnos. No outro, no de Alexandre Herculano, não sei qual a totalidade da população e a percentagem do elemento feminino...

—A população total é de 456 alumnos, dissemos nós, entrando n'esta conta 142 alumnas.

—Ora ahi está—diz-nos o sr. dr. Santos Silva—ahi está a prova do que affirmei: provada a necessidade de um lyceu feminino no Porto. Temos, como se vê, uma frequencia lyceal feminina de 264 alumnas. Isto, não contando com o decrescimo que se deu este anno, nos cursos do 6.º e 7.º annos, que foi bastante, e que só póde explicar-se pela elevação, a *centraes*, dos lyceus de Lamego, Villa Real e Bragança.

—No lyceu Alexandre Herculano, essa descida de frequencia nas ultimas classes representa 50 °/o...

—Aqui tambem regula por isso. Assim como ha outra nota a ponderar e que é muito interessante, a meu vêr. E' que tambem diminue bastante a frequencia da 1.ª classe. E cofiando o seu pequenino bigode loiro, diz-nos:

—Para onde derivaria essa população escolar? Para as escolas profissionaes? Isso seria, a dar-se, um bello symptoma. Seria a demonstração de que os paes portuguezes já estão cançados de doutores e que começam a vêr que nós precisamos de engenheiros, de artistas, de agronomos, de mechanicos, de electricistas... Porque o futuro do paiz não está nas lettras e nas tretas, mas na industria e na agricultura...

Disse-nos ainda muito mais o sr. dr. Santos Silva, mas ficará para outro artigo.

prestimo destinado á compra do material naval, estava quasi conseguido o equilibrio do orçamento no proximo anno economico.

Falámos da eliminação d'essa ultima verba porque o fundo do material naval já tem quantia muito superior a esse encargo, estando a respectiva importancia depositada na Caixa Geral dos Depositos, á ordem do ministerio da marinha.

Como tambem ha dias referimos, é possivel que, na discussão do orçamento das receitas, se levantem duvidas ácerca da verba de 1.500 contos, fixada como previsão da cobrança de direitos lançados sobre a importação de cereaes. Segundo informações que possuimos, esse calculo encontra-se rigorosamente justificado pela media do rendimento alcançado nos ultimos annos com aquella importação, mas, admittindo mesmo que ella seja reduzida a metade, ainda o *deficit* não irá alem de 2.700 contos de reis.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4891....... 12:000$000
5023....... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
2668	400$000	4813	100$000
3152	200$000	4854	100$000
5274	200$000	5003	100$000
613	100$000	5635	100$000
872	100$000	6304	100$000
931	100$000	6817	100$000
1585	100$000	7320	100$000
3451	100$000	7611	100$000
4260	10.$000		

THEATRO DA TRINDADE

No *Trindade* a *Dama Rôxa* continúa sendo a peça predilecta do publico como uma das operettas mais em destaque no poema, musica, *mise-en-scene* e desempenho.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando a receita de 45,821,536 escudos e a despeza paga de 44,842,910 escudos.

Foi apresentada a conta da gerencia do anno findo, que ficou patente para durante o prazo de 60 dias ser discutida.

Resolveu-se adiar o concurso para o preenchimento d'uma vaga de 2.º official da 3.ª repartição até se proceder á elaboração do regulamento geral dos serviços municipaes e que se apresentassem as normas a adoptar nos concursos.

Foi nomeada uma commissão para averiguar quaes os moveis e utensilios necessarios ao mobiliario das repartições onde estão installadas as administrações dos quatro bairros e das repartições do registo civil. A referida commissão é constituida pelos vogaes da commissão administrativa srs. Francisco Parente, Apolinario Pereira, Antonio Correia, Manuel Pereira Dias e Ruy Telles Palhinha.

Por proposta do sr. Apolinario Pereira resolveu-se responder a todos os processos de licença para logares, barracas ou kiosques no mercado 24 de julho. A commissão de syndicancia aos casos occorridos no referido mercado apresentou o relatorio dos seus trabalhos.

Uma commissão composta de negociantes da freguezia de S. Paulo e vendedores e lojistas do mercado 24 de Julho entregou hontem uma representação pedindo que seja nomeado fiscal effectivo do referido mercado o ajudante do fallecido fiscal sr. Dias.

A' caridade

Um appello

Antonio de Sousa Baptista é um desgraçado que foi militar em Africa e que hoje se vê impossibilitado de trabalhar, não tendo que vestir nem que comer. Qualquer obulo com que a generosidade inexgotavel dos nossos leitores o queira soccorrer póde ser enviado para a nossa redacção.

TERRAS DE TURISMO

O Algarve terra ideal

para se converter, em meia duzia d'annos, n'um centro de turismo mundial

Falta apenas que os homens abram os olhos

Quanto mais se percorre o paiz e melhor se conhece, mais nos convencemos de que Portugal é uma região destinada naturalmente para n'ella se exercer, em grande, a industria do turismo. Raro é o ponto do paiz onde, em mais ou menos esforços, se não possa, proveitosamente, exercer aquella industria.

O Algarve, que os jornalistas inglezes acabam de visitar, se dentro de uma meia duzia de annos não fôr uma região definitivamente lançada no turismo, é porque decididamente não queremos passar da nossa triste situação, caracterisada por uma falta de iniciativa que apavora e que constitue uma vergonha, n'um paiz, onde, com tão pouco esforço, tanto se podia fazer.

O trabalho e a despeza que a adaptação das diversas regiões portuguezas á industria do turismo requerem, são no Algarve ainda menores do que, na maior parte das regiões do paiz. O esforço é minimo, é insignificante, se o compararmos com o que ha a fazer, por exemplo, nas Beiras ou Traz-os-Montes e ainda mais insignificante se a comparação fôr feita com os esforços realisados em paizes como a Suissa.

Quando se conhece o que para uma dada região pode representar em prosperidade a industria do turismo, exercida com intelligencia — o que, diga-se de passagem, começa a conhecer-se—o nosso espanto não tem limites quando verificamos que em regiões como o Algarve nada se tem feito para crear aquella industria.

Tudo quanto o turismo pode desejar, dado pela natureza, possue o Algarve; poucas regiões haverá onde o homem tão pouco tenha aproveitado o que a natureza poz á sua disposição.

Lá, como por todo o Portugal, é a lamentação constante que se ouve, pela incuria, pelo desprezo dos poderes publicos pelos interesses da provincia.

E elles teem, como poucas, razão para se queixarem dos taes poderes, que teem o dom de por toda a parte semear a lamentação, a queixa, o protesto, a indignação, e, o que é bem peor, a descrença, o scepticismo e a inacção.

O Algarve é um dos mais perfeitos exemplos do que os poderes são capazes em desleixo, em incuria, em *não-te-rales.* E se os algarvios, como de resto os portugezes todos, se não resolverem a mudar de systema, na forma de tratar da defeza dos seus interesses, a avaliar pelo que se vê e ouve por lá, muito tempo se ha-de passar ainda antes que a prosperidade economica e o progresso invadam a região.

E' nesse sentido que se torna indispensavel uma propaganda intensa, para crear na população a ideia e a convicção de que só pelos seus proprios esforços é que o progresso pode ser uma realidade e não apenas uma palavra magica, com que se teem embalado os povos, para servirem os interesses e as vaidades de governantes e influentes.

A iniciativa individual e a congregação de esforços, eis o que é necessario prégar, por todo o paiz, desde já e constantemente, embora d'isto se riam os que entendem que tudo se faz olimpicamente nas secretarias do Terreiro do Paço.

***

O futuro do Algarve está, em grande parte, e creio que na maior parte, na industria do turismo. Repito: em meia duzia de annos, o Algarve póde estar lançado no turismo e, no fim de mais alguns annos, constituir um centro de turismo mundial.

Quem conheça um pouco a provincia e saiba o que é a industria do turismo, não póde considerar estas palavras como um exaggero. A adaptação da região é tudo quanto ha de mais facil, tanto toda ella se encontra naturalmente disposta a facilitar a boa vontade dos homens. Mais do que as bellezas naturaes do Algarve, causa admiração como ainda ellas não foram aproveitadas como factores da riqueza, do estabelecimento d'uma corrente de ouro trazido pelos turistas estrangeiros.

Sem falarmos de Villa Real de Santo Antonio, Faro e outros pontos que, com os seus arredores—Ayamonte, Mina de S. Domingos, Estoy, etc.,—são centros para pequenos passeios agradabilissimos, basta considerarmos a região turista, por excellencia, do Algarve, que é a que está comprehendida entre Lagos, Portimão, e Monchique.

Difficilmente se poderá encontrar, seja em que paiz fôr, uma tão pequena porção de terreno onde exista tudo que póde explorar a industria do turismo. E', com certeza, o triangulo turista mais bem dotado que existe em Portugal.

Desde Portimão, que tem a Praia da Rocha, até Lagos, surge-nos uma estrada linda em todas as estações do anno, especialmente no inverno, com as laranjeiras em flôr.

Lagos possue uma bahia que é um ancoradouro ideal para hyates de recreio, que hão-de enchel-a, desde que os terrenos a oeste da cidade—Trindade, Piedade, etc.,—sejam aproveitados para uma prolongada estada, isto desde que se encontre ali uma boa hospedagem, uns campos de jogos e para lá se vá rapida e commodamente. Essa parte da costa é um deslumbramento, que se não descreve, que apenas se recommenda com insistencia.

A vinte e tres kilometros de Portimão está Monchique, vertice norte do triangulo e que constitue a sua estação de verão. Foia e outros pontos dos arredores são bellissimas excursões para os amadores do alpinismo, para curas d'ar; e, a completar os recursos naturaes, não falta uma cura d'aguas: as Caldas de Monchique, na estrada para Portimão. Ha, como disse, tudo que a industria do turismo pode sonhar, n'aquelles poucos kilometros quadrados de terreno. Falta apenas que os homens abram os olhos, reparem bem para a facilidade com que se adaptava a região, para que ella se torne, em poucos annos, um dos mais afamados centros de turismo do mundo. E o que falta é tão pouco! Vinte kilometros de linha ferrea, dois ou tres hoteis, alguns automoveis para Monchique e dois ou tres campos de jogos sportivos. A realisação d'isto faria sorrir os suissos, se alguem lhes falasse nas difficuldades a vencer, costumados como elles estão a vencerem difficuldades d'outra ordem. E' que, na verdade, o que ha a fazer, como ponto de partida, é pouco e muito facil; e, por isso, é incuria criminosa se se não fizer.

O que não pode continuar, se se quizer que o turismo enriqueça o Algarve, é a viação e a hospedagem que, com raras excepções, por lá se encontram.

Não deve continuar a gastar-se tres horas e meia para se ir de Portimão a Olhão em caminho de ferro, distante uma da outra menos de 70 kilometros, nem 11 ou 12 horas para ir de Lisboa a Faro e outras bellezas semelhantes. E' necessario que os hospedeiros aprendam a realisar commodidades que pouco ou nenhum augmento de despesa lhes acarretam e que são grandes fontes de receita, que sem ellas não existem.

Julgo indispensavel estudar-se a melhor maneira de ensinar os hoteleiros portuguezes—ha excepções, é claro, mas poucas—a saberem arranjar um quarto.

Em regra, se não sempre, ligam mais importancia á mesa do que ao quarto, o que é um erro.

Mas elles não sabem, não é d'elles a culpa; é necessario que sejam iniciados nos detalhes do *métier*. Isto deve fazer-se desde já no Algarve; é a primeira condição para que esta provincia, tão admiravelmente dotada, possa entrar n'um periodo de prosperidade economica com que os seus habitantes não sonham.

Emilio Costa

O Travassos

Foi o Travassos da rua dos Poyaes de S. Bento, n.os 57 e 59, que vendeu a maior parte do n.º 4891, que hoje sahiu com a sorte grande.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

A's trez horas, o sr. Simas Machado manda proceder á segunda chamada, respondendo 58 deputados. Como não haja numero sufficiente para a Camara funccionar, o presidente assim o annuncia aos legisladores presentes, pondo o chapéu e abandonando o seu logar. E lá se foi mais uma sessão por agua abaixo...

No Senado

Não se conclue a discussão... por falta de numero!

A' hora regimental, com 29 senadores presentes, lê-se a acta e o expediente. Preside o sr. Braamcamp Freire e secretariam os srs. Evaristo de Carvalho e Rovisco Garcia. O sr. *Bernardino Roque* declara que rarissimos dias vem para o Senado sabendo qual é a ordem do dia, parecendo-lhe por isso de toda a conveniencia que essa nota seja fornecida aos jornaes apoz a sua descriminação na mesa. O sr. *presidente* promette attender o pedido. O sr. *Rovisco Garcia* pergunta ao sr. ministro do interior o que ha sobre a gréve de fragateiros, que tantos prejuizos está causando ao commercio sem se saber quando terá solução. O sr. *Rodrigo Rodrigues* responde que effectivamente essa gréve se mantem, mas não por culpa do governo que tem empregado todos os meios ao seu alcance para o soluccionamento desejado. Parecia-lhe, porem, que os donos de fragatas não teem querido entrar no caminho das concessões. Seja como fôr, o governo não pode nem quer entrar no caminho das violencias, bastando-lhe ter garantido o direito ao trabalho. O sr. *Ladislau Piçarra* lê uma carta do sr. José Marques Proença, professor em Idanha a Nova, queixando-se de haver n'aquella villa duas escolas do sexo masculino frequentadas por 128 alumnos, pedindo por isso que essas escolas sejam convertidas em Centraes para beneficio da instrucção, tanto mais que estão já recenseada as 372 creanças. O sr. *ministro do interior* vae informar-se pelas vias competentes, promettendo tomar o caso na devida consideração.

O sr. *Anselmo Xavier* protesta contra o facto de, da commissão administrativa de Calheta, da Graciosa (Açores), fazerem parte dois irmãos, o é contra todas as leis vigentes, não tendo o caso precedentes nem mesmo no tempo da monarchia. O sr. *ministro do interior,* que responde desconhecer o facto, promette estudal-o, na certeza de que justiça será feita. O sr. *João de Freitas* pela vigesima vez insiste pela remessa de documentos que ha um mez pedira pelos ministerios da justiça e finanças.

N'esta altura, em que estava apenas o sr. ministro do interior, chega o sr. Alvaro de Castro, ministro da justiça e o sr. *João de Freitas* repete novamente as suas considerações, instando pela remessa dos taes documentos. O sr. *ministro da justiça* faz considerações que se não ouvem, começando entre elle e o sr. *João de Freitas* uma conversa familiar, sem interesse para a Camara, que vae passando o tempo palestrando.

Por fim, lê-se na mesa o projecto de lei n.º 55-A, confirmando a aposentação extraordinaria concedida por decreto de 4 de setembro de 1910 a Antonio João Quinta no logar de distribuidor da estação telegrapho-postal de Alcobaça, com a pensão annual de 144$000 réis. Posto á votação, foi approvado na generalidade e especialidade.

Como não está o sr. ministro das finanças o sr. presidente pede auctorisação á Camara para se continuar discutindo o projecto de lei n.º 123 regulando o ensino primario e normal. Concedido. O sr. *Silva Barreto* pede dispensa da ultima redacção para o projecto n.º 55-A ha pouco approvado. Dispensado. Discute-se o artigo 105, que se refere á creação das escolas normaes no Paiz. Falam sobre esse artigo os srs. *ministro do interior* e *João de Freitas*. Entra na sala o sr. dr. Affonso Costa, passando-se por isso á ordem do dia. Discussão do projecto de lei n.º 48 regulando a situação dos addidos que tinha ficado hontem no artigo n.º 34 inclusivé. 35, 37, 38, approvados com emendas do sr. ministro das finanças. 36 eliminado por proposta do sr. *Miranda do Valle*. 39.º, 40.º, 41.º e 42.º (ultimo) approvados com ligeiras alterações todas apresentadas pelo dr. dr. Affonso Costa, que envia ainda para a meza um artigo addicional 41-A que depois de sobre elle falarem varios senadores, se não vota por já não haver na sala o numero preciso de senadores. Respondem 31 senadores, encerrando-se em seguida a sessão.

Para ámanhã, para antes da ordem foram marcados os pareceres n.os 48, 55 e 61 e na ordem os n.os 123 e 143.

THEATROS

Nota do dia

Recebo constantemente cartas e postaes de gente ingenua pedindo-me que me refira ao deploravel costume de ir tarde para o espectaculo de que faz timbre a gente que frequenta os theatros de declamação. Já uma vez fiz explodir a minha platonica ira contra o facto. Ninguem fez caso, o que me deu uma idêa approximada da importancia da minha opinião. Por mais que se lhes diga não ha forma de os convencer que um cidadão que janta cedo, se veste á pressa e se senta no logar cinco minutos antes do panno subir tem todo o direito a ouvir e ver os artistas em vez de ter que escutar a musica das cadeiras batendo e que comtemplar os trazeiros de ambos os sexos que desfilam na sua frente, durante todo o primeiro acto.

Esses importunos estão persuadidos de que, pelo facto de terem pago o seu bilhete pela tarifa geral, podem a seu bel-prazer entrar quando lhes apetece e escolhem então para isso o momento mais palpitante aquelle em que a ingenua murmura confusa uma declaração de amor ou quando o pae nobre descobre a deshonra da sua filha e cospe sobre o galã os anathemas em vigor.

Nos intervallos é patusco de observar um caso. Toca a campainha. Ninguem faz caso. Ha mesmo quem espere o signal para accender um cigarro. Cessa a campainha, toca o sextetto e quando os porteiros correm os reposteiros, então é que todos se precipitam para os logares. A questão no fundo é de simples boa educação. Quem a tiver entra e senta-se a tempo. Infelizmente a percentagem dos malcreados em Portugal é muito superior á dos analphabetos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Eduardo Schwalbach cedeu á empreza Ruas a propriedade da sua peça *Chico das Pêgas*.

● Rosario Pino chega a Lisboa no proximo domingo.

● A primeira peça nova a subir á scena no Apollo na proxima epocha será a operetta *Rosas de Portugal*, de Mendonça Alves e Ricardo Jorge.

● A companhia José Ricardo parte para o Rio de Janeiro no dia 20 do proximo mez e debuta no theatro Apollo no dia 4 de abril.

● Parte da companhia que funcciona no Olympia Terrasse, do Porto, vae percorrer a provincia sob a direcção de Alvaro Cabral.

● A companhia do theatro Avenida, que sob a direcção do actor Leopoldo Froes fez uma tournée ás Ilhas, deu ali 39 recitas, representando em Ponta Delgada as peças: *Tres amorosas*, 3; *Amor de principes*, 3; *Sonho de valsa*, 1; *Viuva alegre*, 4; *Bella americana*, 3; *Semana dos nove dias*, 3; *Casta Suzana*, 5; *Capital federal*, 2; *Conde de Luxemburgo*, 2; e em Angra do Heroismo: *Tres amorosas*, 2; *Amores de principes*, 2; *Sonho de valsa*, 1; *Viuva alegre*, 2; *Casta Suzana*, 2; *Capital federal*, 1; *Conde de Luxemburgo*, 2; *Familia Polaca*, 1.

● Quinta-feira, 6 de março, realisa-se no Infantil do Rocio uma recita extraordinaria dedicada aos auctores da revista, em que tomam parte a actriz Judith Magiolly e o sextetto Perdigão.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade Propaganda de Portugal realisa ámanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Ferreira d'Almeida Carvalho uma conferencia sobre «A iniciativa particular e o problema do turismo».

—Para tratar do encerramento das sociedades de recreio e das exigencias do inspector de policia, ha amanhã, ás 21 horas e meia, uma reunião no antigo theatro Taborda, Costa do Castello, 47.

—Amanhã, ás 21 horas, realisa na sede do «Pró Patria», como já noticiamos, uma conferencia sobre Defeza Nacional o capitão reformado sr. Antonio Placido da Cunha Abreu.

—Do relatorio publicado pela Associação Fraternal de barbeiros, amoladores e cabelleireiros vê-se que o saldo no anno findo foi de 97$260 réis e que o numero de socios existentes em 31 de dezembro era de 92.

ULTIMA HORA

TRABALHOS PARLAMENTARES

Falta de numero

Um inconveniente que é preciso remediar

A *Republica* manifestava hontem o desejo de que o parlamento activamente trabalhasse na discussão do orçamento e na elaboração das leis fixadas no artigo 85 da Constituição.

A *Lucta*, hoje, em artigo do seu director, chefe d'um partido da Republica, diz que «seria de pouco bom effeito» que as camaras se conservem abertas muito para além do seu periodo normal de encerramento, que é no proximo dia 2 de abril. Tambem emitte o parecer de que os representantes da nação, gostosamente, por certo, «se impõem o sacrificio de duas sessões por dia no proposito de evitar prorogação, d'outra forma inevitavel».

O *Mundo*, hoje, egualmente em artigo editorial, mostra tambem o desejo de que o parlamento trabalhe efficazmente, não perdendo tempo em questões estereis.

Isto demonstra que todos os partidos, por intermedio dos seus orgãos officiosos, se declaram animados dos melhores intuitos quanto á sua cooperação effectiva e proveitosa nos trabalhos parlamentares. Infelizmente, por virtude de uma desagradavel coincidencia, não houve numero na camara dos deputados no mesmo dia em que aquelles bons desejos eram expressos n'*A Lucta* e n'*O Mundo*, no dia immediato ao da publicação do artigo do *Republica*, orientado no mesmo louvavel desejo.

Coincidencia desagradavel, por certo, tanto mais que aos 58 deputados que responderam á chamada se podiam acrescentar ainda mais trez ou quatro que se encontravam em trabalhos de uma commissão, ficando assim a faltar simplesmente uns 10 ou 12 para que a sessão se effectuasse.

Esta desagradavel coincidencia, e tanto mais desagradavel quanto é certo tornar-se já necessaria uma prorogação do Congresso para que a discussão do orçamento possa fazer-se sem precipitações, muito bem justificaria uma alteração do artigo regimental que fixa o numero de deputados e senadores indispensaveis para o funccionamento das sessões. Esse numero, que é egual a metade dos membros de cada uma das Camaras, parece-nos que poderia ser reduzido a um terço, d'esse modo conseguindo-se ainda esta outra vantagem: que as sessões começassem á hora marcada no regimento, pois que a segunda chamada, que só excepcionalmente deveria ser feita, todos os dias se effectua como regra habitual, reduzindo-se as quatro horas normaes da sessão a pouco mais de trez horas.

E' claro que a desagradavel coincidencia do dia de hoje levará os senhores deputados a estudarem e resolverem o problema, de modo que o seu trabalho parlamentar possa realmente ser aquillo que suas excellencias desejam e que o paiz espera.

O caso do Vintem Preventivo

Os directores não obedecem á intimação que lhes foi feita

Apesar dos srs. Guilherme de Souza e Soares Guedes, directores do *Vintem Preventivo*, terem sido intimados a fazer entrega na administração do 4.º bairro de todos os papeis, livros de escripturação e mais documentos d'aquella instituição, até hoje ainda não cumpriram tal ordem.

O sr. Guilherme de Souza allegou que sómente assignava a intimação por obediencia ao mandato, declarando que nada tinha a ver com o *Vintem Preventivo*, pois que ao mesmo se achava ausente ha um mez.

O caso foi hoje entregue pelo administrador do 4.º bairro sr. dr. Alberto Xavier, ao delegado do 3.º Juizo de investigação criminal onde o sr. Guilherme de Sousa, terá agora de responder por desobediencia.

O sr. Soares Guedes, que até hoje não foi encontrado pelos officiaes de diligencias, avistou-se hontem, accidentalmente, com o sr. dr. Alberto Xavier, no gabinete do sr. governador civil. Ali, o sr. dr. Alberto Xavier notificou-lhe a entrega dos referidos documentos, ao que o sr. Soares Guedes respondeu que tendo em seu poder o registo de socios e a escripta, hoje, pelas 15 horas, iria á administração do 4.º bairro fazer d'elles entrega.

Até ás 17 horas, porém, quando a administração fechou, esses documentos ainda não haviam sido entregues.

Por determinação do sr. governador civil vae novamente o administrador do 4.º bairro fazer-lhe a mesma intimação.

Fallecimento

Falleceu no hospital do Rego o sr. Antonio Martins, pae do sr. Sotero Martins da Silva, sub-chefe da typographia d'*O Dia*. O funeral realisa-se amanhã pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre do referido hospital para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio das colonias está-se elaborando o projecto de modificação do regimen de concessão de terrenos do Estado no Ultramar, com o fim de facilitar as concessões e attrahir ás nossas provincias ultramarinas a emigração, que cada vez mais assustadoramente se está fazendo para o Brazil.

Vão ser iniciados os trabalhos de canalisação de agua para a Bahia dos Tigres. O fornecimento de tubagem foi confiado á fabrica Vulcano, de Lisboa, que deve dentro em breves dias começar a enviar para ali o material necessario para tal melhoramento.

O sr. ministro da Austria esteve hoje de manhã na Penitenciaria, de visita a D. João d'Almeida.

—A camara municipal do concelho de Monsão representou ao governo, pedindo que a estrada municipal de Lapella a Pias do mesmo concelho, seja incorporada no numero das estradas nacionaes e passe para a administração do Estado.

—No concurso hoje realizado na junta do credito publico, para fornecimento de cambiaes destinados aos encargos do coupon externo foram adquiridas 10:000 libras ao preço de 5$129 cada uma, e 15:000 a 5$130 réis.

—O director da Penitenciaria de Lisboa enviou ao sr. ministro da justiça um projecto de regulamento para sustento não só dos presos como do pessoal ali em serviço.

—O deputado sr. Gastão Rodrigues acompanhou junto do sr. ministro do fomento uma commissão de proprietarios de Coina, a quem pediu nova verba para conclusão dos serviços de dragagem do rio Coina.

—O governador de Moçambique, sr. dr. Alfredo de Magalhães, realisa no proximo dia 3, ás 21 horas, no theatro Nacional, uma conferencia sobre aquella provincia.

—O sr. ministro do Brazil conferenciou hoje com o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

—O ministro da Noruega em Lisboa voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro das colonias e Freire de Andrade sobre assumptos que interessam ás nossas colonias.

—O sr. ministro da marinha por despacho de hoje, deferiu o requerimento em que o capitão tenente sr. Abel Fontoura da Costa pedia concessão de licença illimitada para ir residir em Timor.

—No ministerio da justiça deve amanhã, pelas 21 horas, ser dada posse pelo respectivo ministro á grande commissão permanente da reforma penal e serviços prisionaes em Portugal. O sr. dr. Alvaro de Castro, que se tem occupado do assumpto, elaborou já um trabalho detalhado sobre esses serviços, que será depois de amanhã apresentado na reunião da commissão e que esta depois estudará convenientemente.

—Por despacho do sr. ministro das finanças, os documentos juntos a requerimentos que teem de ser dirigidos a tribunaes ou repartições publicas ou para ahi serem archivados, devem ser sellados com a taxa de 100 réis, paga por estampilha, devendo os desenhos dirigidos ás direcções de obras publicas ser egualmente sellados com a mesma taxa, sejam quaes forem as suas dimensões. Os additamentos feitos a um contracto em virtude de alterações em alguma ou algumas das suas clausulas ou por qualquer outro motivo devem ser sellados como se fossem novos contractos, visto que veem substituir ou alterar os anteriores.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Governador civil

Partiu no rapido da tarde para ahi o sr. coronel Cerveira d'Albuquerque, governador civil, que vae tratar de varios assumptos de importancia para o Porto, entre os quaes o do porto de Leixões, construcções do novo lyceu e succursal da Imprensa Nacional. Foi acompanhado pelo seu secretario sr. Aquilino da Fonseca e deve regressar na proxima segunda-feira.

O roubo no Minho e Douro

Concluiram hoje as averiguações acerca do roubo dos livros de bilhetes do Caminho de Ferro do Minho e Douro, sendo enviados ao Tribunal de Investigação Criminal, Carlos Zagallo, Licinio Carlos Cortezão, José de Barros Vianna, José Maria de Amorim Junior, Fausto José de Amorim e Emilio Romani; todos empregados da referida linha. O valor total dos livros subtrahidos é de réis 2:170$896.

O primeiro dos presos declarou que, a instancias do Romani, furtou dois dos referidos livros, entregando-os ao Perdigão, facto que este negou. Negaram tambem a accusação os presos Amorim, Fausto e Romani.

Remoção de conspirador

Vae ámanhã para Coimbra o padre Candido Filippe Nery Sanches, accusado de conspirador.

Parte de cadaver arrojado á praia

O mar arrojou hoje á praia de Carreiros um fardo e uma perna d'um individuo de sexo feminino, que se suppõe serem d'um naufrago do *Véronése*.

Temporal

O temporal tem causado grandes estragos, tendo sido derrubadas arvores e arrancadas taboletas de estabelecimentos, conservando-se o mar agitadissimo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia houve algum movimento, tendo-se realisado 46 3/4. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 13/16	46 11/16
Londres, 90 d/v....	47 7/16	—
Paris, cheque.....	609	611
Italia..........	596	606
Allemanha, cheque.	250	251
Amsterdam, cheque.	422	424
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1:045	1:055
Rio, s/Londres....	16 11/32	—
Libras.........	5$100	5$130
Agio d'ouro......	12 0/0	14 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,95	37,95
» » 500$000	37,95	38,05
» » 100$000	37,95	38,55

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 0/0 1890, coup. 48$700; 5 0/0 1909, 79$500; 4 1/2 1912, ouro, 88$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$900 e 3.ª 68$300.

Acções, effectuado: Tagus 112$000; Assucar 37$650; Norte e Leste 66$700 e 67$000; Gaz, port. 52$000; Tabacos, coup. 71$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Prediaes 5 1/2 4*$000; Districtaes, 5 0/0 74$100; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 62$000; Norte e Leste, 1.ª grau, 68$500 e 2.º grau, 51$100; Moagem 94$000; C. de Ferro de Benguella 80$000.

Praso, fim de fevereiro: Assucar 37$850; Norte e Leste, 2.ª grau, 51$900.

Fim de março: Assucar 38$100, 38$150 e, em prime de 500 réis, 39$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 103,87; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 103,57; Erie prefered, 44,62; Erie common, 27,93; Missouri common, 25,87; Norfolk common, 105,25; Rock Island, 23,25; Southern common, 26,00; Southern Pacific, 102,12; Union Pacific 157,12; Rio Tinto 72,15/16; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 3/4; Beira Railway, 19,3; Maraoni's. ord. 4 3/8 idem prefered; 14 1/2 american, 12,32.

BOLSA DE PARIS.— Em consequencia de avarias nas linhas telegraphicas não se receberam noticias da Bolsa de Paris.

Os amigos do A B C

Associações e propagandistas

Meu caro redactor—Como previ, houve lacunas no artigo que sahiu no dia 25, as quaes promptamente vou rectificar.

Assim, entre outras prestantes collectividades que deixei de mencionar esqueceram:

A Sociedade A Voz do Operario, fundada em 1879 pelo convicto democrata Custodio Braz Pacheco. Mantem grande numero de escolas de instrucção primaria. O semanario *A Voz do Operario* tem tido como redactores: Xavier de Paiva, D. Angelina Vidal, Pedro de Carvalho, Manuel Antonio Esperança, Borges Ventura e Guedes Quinhones. E' actualmente seu redactor principal José Fernandes Alves.

Associação Promotora do Registo Civil, fundada em 1896 por Eduardo Pinto, Carlos Cruz, Augusto Rato, Jorge dos Reis Boaventura, Antonio José Guedes e Antonio Ferreira Chaves. Sustenta tambem uma escola primaria. Têm-se realisado nas suas salas innumeras conferencias de propaganda anti-clerical, pugnando pela liberdade de consciencia e de pensamento, em que tomaram parte activa Augusto José Vieira, dr. Lomelino de Freitas, Antonio Ferrão, Heliodoro Salgado, Macedo Bragança, dr. Alexandre Braga, etc.

Entre os propagandistas, accrescentarei mais os seguintes nomes: Felizardo Lima, auctor de um excellente methodo de leitura, José Cypriano da Costa Goodolphim, Joaquim Romão Lobato Pires, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, os professores Moreira de Sá, D. Marianna Dinne, Julio Maria Baptista, Abilio David e Alfredo Rocha.

Procurei que a lista ficasse o mais completa. Conseguil-o-hia?

Paulo da Fonseca

MUSICA

Concerto Verdiano

Promovido pela conceituada professora D. Eugenia Mantelli, realisa-se no dia 15 de março, no Salão da *Illustração Portugueza*, um concerto commemorativo do 100.º anniversario do nascimento do maestro Giuseppe Verdi, sendo todos os trechos executados de operas d'esse maestro. O concerto abrirá por uma conferencia feita pelo sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

Movimento associativo

Liga Def. Dir. do Homem

Em segunda convocação realisa-se depois d'amanhã, pelas 21 horas, a Assembléa Geral com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação e approvação do relatorio e contas; eleição dos corpos gerentes; apresentação de uma proposta ácerca de um jornal.

Grupo Recreativo de Algés

Este grupo acaba de reorganisar a sua *troupe* musical com elementos de grande valor e de estabelecer uma aula de gymnastica sueca para os filhos menores dos socios, sob a direcção do sr. Caetano Freire d'Andrade, tenente de infantaria 1.

A inscripção dos alumnos encontra-se aberta todos os dias, das 20 ás 23 horas, na séde do grupo.

Cortadores lisbonenses

São convidados todos os encarregados, responsaveis de talhos, a comparecerem na séde da associação, Poço do Borratem, 33, 1.º, no proximo dia 3 de março, pelas 21 horas, para apreciar a situação em que actualmente se encontra a classe e tomar resoluções de caracter definitivo.

"O PATRIOTA"

Um jornal portuguez na Suissa

O ultimo numero d'*O Patriota*, orgão da Sociedade Academica Portugueza em Lausanne, insere uma descripção minuciosa do festival portuguez que ali se realisou ultimamente.

E' como que um dever auxiliar quanto possivel esta folha, que está prestando no estrangeiro relevantes serviços á Patria portugueza, pela vulgarisação de tudo que diz respeito á actual vida da Republica.

O Patriota vende-se em Lisboa na tabacaria *Monaco*.

POSTO ANTROPOMETRICO

Durante um anno são identificados 9.275 presos

Completou hontem um anno o posto antropometrico que se encontra installado junto da direcção da investigação policial no governo civil.

Durante este tempo o posto produziu 9.275 fichas de individuos que passaram pelos calabouços, pela mensuração signaletica e impressões digitaes. Tiraram-se 8.543 photographias; fizeram-se 265 identificações de individuos que falsearam o seu nome, filiação, etc.

Ha ainda a registar 137 crimes em que o posto teve de intervir, ora descobrindo os seus auctores, ora fornecendo prova segura contra os arguidos, auxiliando a investigação.

Todos estes resultados se devem sem duvida ao trabalho de organisação do posto em que foi incançavel o seu director o sr. dr. Balbino do Rego e o restante pessoal que serve sob as suas ordens.

Pelos resultados colhidos determinou o sr. commandante da policia que fosse louvado o sr. dr. Balbino do Rego pelo zelo e intelligencia, com que tem dirigido os serviços a seu cargo, assim como todo o pessoal do posto.

Coliseu dos Recreios

Hoje, a estreia da companhia d'opereta

Com a apparatosa opera comica *A Côrte de Napoleão*, estreia-se hoje a magnifica companhia italiana de opera comica e opereta Granieri-Marchetti, que possue os melhores elementos artisticos em companhias do genero. Vae ser uma noite de completo triumpho para os italianos, que são bellos cantores e melhores actores. *A Côrte de Napoleão* é posta em scena com grande luxo, extraordinario guarda-roupa, adereços e scenario.

Victima d'um erro judiciario

Entrega de donativos

Foi hoje entregue á victima do erro judiciario, a que por diversas vezes nos temos referido, a quantia de 9$310 réis, producto das seguintes listas de subscripções: da que se acha na tabacaria Phenix, rua do Principe, 2$720; da casa «Au Guarany», Rocio, 122, 2$500; A Chineza, rua da Prata, 273, 1$800; da pastelaria Bijou, Avenida, 1$050; da chapelaria Costa, rua de Santa Justa, 83, 1$240 réis.

As listas continuam patentes n'estes estabelecimentos.

Fallecimento

COIMBRA, 26.— Falleceu uma filhinha do sr. dr. Antonio Dias, delegado do Procurador da Republica n'esta comarca. O cadaver foi conduzido hoje para Lagares de Baixo a fim de ali ser depositado em jazigo de familia. Ao sr. dr. Antonio Dias e sua ex.ma esposa as nossas condolencias.

Notas de sport

Concurso hippico internacional—Vae despertar enorme interesse nos centros hippicos do paiz a noticia do concurso hippico internacional de Lisboa n'este anno. A Sociedade Hippica, que, como de costume, o organisa, augmentou as provas e a difficuldade dos obstaculos, elevou muitissimo o valor total dos premios, que sobem a sete mil escudos, e conta com a inscripção de notaveis cavalleiros estrangeiros, que estão já sollicitando esclarecimentos.

O concurso realisar-se-ha em maio e será dividido por cinco dias de provas.

Partido Republicano

Centro Rodrigues de Freitas

Inaugura no dia 9 de março a sua nova séde na travessa do Açougue, 6.

Os vinhateiros e os inimigos das suas propriedades

Vão as vinhas começar a rebentar. Com o nascimento dos rebentos nasce tambem o desasocego do viticultor, porque diversos inimigos aproveitam diariamente este preferido pupilo do lavrador, e mettem em risco as despezas feitas com a póda, empa, adubação, cava etc.

O Sulphato de Cobre, o Enxofre e os Pulverisadores e outros artigos entram em acção para combater os inimigos da videira.

Todos estes artigos tem a casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, com succursaes e armazans em Faro, Regoa, Santarem (S. Pedro), Pampilhosa do Botão e Porto, ás ordens dos viticultores.

Um artigo bastante novo em Portugal ajuntou a dita casa, no anno passado, aos artigos uteis e bons para armar o lavrador contra os mencionados inimigos das suas propriedades.

E' a Calda Bordaleza «Schloesing». Esta calda substitue o Sulphato de Cobre e a cal, e tem a vantagem de ser mais adherente que a calda que o viticultor faz em casa. Além d'isso é muito mais facil e rapida de fazer, porque basta medir a agua e despejar dentro d'ella o conteudo de uma lata.

E' um producto chamado a ter um grande futuro em Portugal, porque muitos lavradores se queixam de que na occasião da applicação da calda todos os braços são poucos, convindo, pois, simplificar serviços, o que com a Calda «Schloesing» se consegue de uma fórma bem saliente e ainda com a vantagem de não poder haver erros, isto é, nem caldas fracas nem fortes de mais.

A casa O. Herold & C.ª está prompta a facilitar uma experiencia a todo o viticultor consciencioso. As latas são de 2 kilos cada, cada caixa contém 25 latas. O minimo que a casa vende é uma caixa.

Está a casa Herold disposta a enviar a todo o lavrador consciencioso uma caixa para experiencia, sem augmento do preço da tabella. Se o artigo não der resultado, o lavrador pode devolver na mesma caixa, bem acondicionadas, as latas que não tiver aberto, sendo o transporte de caminho de ferro em pequena velocidade, de ida e volta, até á estação de partida, inteiramente por conta da casa Herold.

O grande cuidado e esmero com que o fabricante produz este artigo e o seu grande empenho de que elle seja applicado nas melhores condições possiveis, está provado pela embalagem em latas de folha, que o fabricante adoptou.

Este artigo soffre com a humidade do ar. Não ha, pois, melhor embalagem do que a lata de folha, de que o fabricante da Calda Schloesing faz uso, conscio de que fabricou um producto bom, e desejoso que este se conserve bom até ao momento da applicação.

Em França e Italia não é facil encontrar um viticultor que não conheça e estime esta calda. Mesmo em Hespanha é já muito conhecida.

Contra a doença da batata, que no Ribatejo apparece em março, é ella o melhor remedio.

Novamente lembramos aos srs. viticultores que vinhas bem adubadas resistem melhor ás doenças ou se ressentem menos dos estragos que as doenças fazem, do que vinhas mal adubadas.

Por isso, vinhas bem adubadas produzem mais vinho e melhor vinho que vinhas mal adubadas, e, além d'isto, vinhas bem adubadas ficam ao fim da vindima em boas condições de saude e força, apesar de terem produzido muito e bom vinho; emquanto que vinhas mal adubadas ficam doentes e fracas, apesar de terem produzido pouco e mau vinho.

A provincia n'A CAPITAL

ABRANTES, 26.—Tem estado pouco concorrida a feira, devido ao tempo chuvoso.

—A Associação dos Caixeiros d'esta villa tenciona dar brevemente um sarau dramatico dançante e muzical, para o qual ha já grande animação.

COIMBRA, 26.—Joaquim Moita, da Arrifana, Condeixa, quando hoje pelas 13,5 horas procedia á descarga d'umas mós na estação nova foi apanhado por uma, que lhe fracturou uma perna. Foi conduzido na maca dos bombeiros voluntarios para o hospital, onde ficou em tratamento.

—Chegou hoje a esta cidade onde vem com demora, afim de tratar de assumptos de interesse politico do partido republicano portuguez, o senador sr. dr. Pires de Carvalho.

—Effectua-se no proximo domingo, na séde da Associação Commercial, uma conferencia sobre Defeza Nacional, não se sabendo se o conferente será o almirante sr. Ferreira do Amaral, se o capitão-tenente sr. Leote do Rego.

—A sr.ª D. Thereza Marques, de Lisboa, offereceu ás créches de Coimbra 70 peças de vestuario com o producto de uma quete que promoveu por occasião de uma *matinée* que se effectuou em 10 de fevereiro findo, no seu palacete na rua d'Atyde.

—A convite do administrador dr. Teixeira de Carvalho, o governador civil visitou hoje demoradamente a imprensa da Universidade.

ESPINHO, 26.—Tomou hoje posse da egreja parochial d'esta villa a commissão cultual d'este concelho. O antigo parocho não quiz sugeitar-se ao novo regimen, pelo que será substituido por um pensionista do Estado.

—Hontem e hoje pairou sobre esta villa uma forte trovoada acompanhada de grandes aguaceiros, não havendo todavia desastres nem prejuizos a lamentar.

—O mar, apezar de um pouco encapellado, não tem feito prejuizos como ha longos annos successivamente vinha fazendo por esta epoca, antes tem assoriado a praia d'uma maneira a garantir a defeza da escarpa. Isto deve-se ás pequenas obras de defeza da praia, que continuam a dar excellentes resultados.

—No proximo sabbado o Club Alegre Mocidade realisa no theatro Alliança um espectaculo dedicado aos socios e suas familias.

LAGOS, 26.—Foi muito concorrida a exposição de trabalhos manuaes e productos locaes, que se fez por occasião da visita dos jornalistas inglezes. Calcula-se em 5.000 pessoas as que visitaram a exposição, na qual havia trabalhos que são dignos de menção. N'uma das salas, reservada aos expositores extranhos á Escola Industrial, destacava-se um soberbo trabalho em papel recortado, que a todos os visitantes prendeu a attenção. Foi este trabalho feito pela sr.ª D. Rosa Agueda Braz Fernandes, já fallecida, em 1883. Alem d'este trabalho, notámos tambem lindas colchas bordadas e pintadas, rematadas com renda ingleza, primorosamente feitas. Vimos tambem rendas de Peniche da sr. D. Virginia Sant'Anna Carvalho, lindamente executadas.

Por ultimo, falaremos dos quadros a oleo do director da Escola Industrial sr. Falcão Trigoso, a quem se deve o brilho da exposição. Expoz o sr. Trigoso muitos quadros, entre os quaes nos prendeu a attenção: *Alfarrobeiras entre favas* (Lagos) *Moinho da azenha*, *Rochas, bahia de Lagos*, *Amendoeiras em flor*, *Velhas figueiras*, *A Ria na baixa mar* (Lagos), *A Roda d'agua* (Monchique), e *Trechos da Beira*. Alem d'estes quadros, havia tambem dois da esposa do director da Escola, sr.ª D. Maria Piedade Corte Real Trigoso, que foram muito apreciados.

Companhia de Estamparia em Alcantra

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Previnem-se os srs. Accionistas que o pagamento do dividendo referente ao anno de 1912—3$000 réis por acção—começará no proximo dia 1 de março, continuando em todos os dias uteis, no escriptorio da Companhia, rua dos Correeiros, 41, 2.º, da 1 ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1913.

Pela Companhia de Estamparia em Alcantara

Os administradores

Pedro d'Azevedo Campos Menezes
Theophilo Ascenção da Fonseca

---

35 Folhetim d'A CAPITAL 27-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VIII

A Torre dos Dois Amantes

—Ah! estupida tarefa!

—Por hoje, basta talvez, disse o guarda, cujo rosto trahia uma grande commoção. Podia-se recomeçar ámanhã... ou depois d'ámanhã...

O marquez calou-se. Um dos filhos do guarda estendeu-lhe um frasco de cognac. Albufex encheu um calice e bebeu de um trago.

—A'manhã? disse elle. Não... immediatamente, mais um pequeno esforço. No ponto em que elle está, a coisa já não é difficil.

E chamando-o de parte, o guarda disse-lhe:

—Ouviste? que queria elle dizer com a palavra Maria?... Duas vezes a repetiu.

—Sim, duas vezes—respondeu o guarda. Talvez elle tenha confiado esse documento a uma pessoa que se chame Maria.

—Isso sim!—protestou Albufex. Elle não confia nada e em ninguem... Aquillo significa outra coisa.

—Mas então o quê? senhor marquez.

—O quê? Vamos sabel-o d'aqui a pouco, essa te garanto eu.

N'esse momento Daubrecq soltou um grande suspiro e fez um ligeiro movimento.

Albufex, que readquirira todo o seu sangue-frio, e que não largava com os olhos o seu inimigo, approximou-se e disse-lhe:

—Bem vês, Daubrecq... é loucura resistir... Quando se está vencido, não ha senão que sugeitar-se ás condições do vencedor, em vez de se fazer torturar estupidamente...

E dirigindo-se a Sebastiani accrescentou:

—Torna as correias tensas... de fórma que elle as sinta um pouco... Isso o despertará...

Sebastiani pegou de novo no pau e fel-o tornear até que as correias voltaram a estar em contacto com a carne tumefacta. Daubrecq teve um violento sobresalto.

—Pára, Sebastiani, ordenou o marquez. O meu amigo parece agora estar nas melhores disposições do mundo e comprehendeu decerto já a necessidade de um accordo. Não é verdade, Daubrecq? Preferes acabar com isto e tens muita razão.

Os dois homens tinham-se inclinado para o paciente, Sebastiani segurando o pau com uma das mãos, Albufex agarrando o candieiro para illuminar em cheio o rosto de Daubrecq.

—Os seus labios agitam-se... Vae fallar... Desaperta pouco, Sebastiani, não quero que o nosso amigo soffra... E depois... olha, o melhor é apertares mais... parece-me que o nosso amigo hesita. Ainda uma volta... alto!... Parece que é bastante... Ah! meu caro Daubrecq, se não fallas de maneira que se entenda, é o mesmo que nada... O quê? o que é que tu dizes?

Arsenio Lupin reprimiu uma praga. Daubrecq fallava e elle, Lupin, não podia ouvir o que elle dizia! Por mais que apurasse o ouvido, por mais que abafasse as palpitações do coração e vencesse o zumbido dos ouvidos, nenhum som vinha até elle.

—Maldição! — pensou. Esta não previra eu. Que fazer?

Esteve quasi a apontar o revolver e a disparar sobre Daubrecq uma bala que poria termo a todas as explicações. Mas logo pensou que tambem elle nada assim ficaria sabendo, e pareceu-lhe melhor aguardar os acontecimentos para d'elles tirar o melhor partido.

Em baixo, entretanto, a confissão proseguia, indistincta, confusa, entremeada de silencios e de queixumes. Albufex não largava a presa.

—Vamos... Acaba...

E pontuava as phrases do outro, com exclamações approvativas.

—Bem... Perfeitamente!... Ah! isso não é possivel!... Repete lá, Daubrecq... Essa agora é muito boa!... E ninguem se lembrou?... Nem mesmo Prasville?... Que idiota!... Alarga um pouco, Sebastiani!... Bem vês que o nosso amigo não está bem assim... Devagar, Daubrecq, não te fatigues... E então dizias tu, querido amigo...

Era o fim... Houve um cochichar bastante longo que Albufex escutou sem interrupção e do qual Arsenio Lupin não poude distinguir uma unica sylaba. Depois o marquez endireitou-se e exclamou radiante:

—Optimo!... Obrigado, Daubrecq, e podes crer que nunca esquecerei o que acabas de fazer. Quando precisares de alguma cousa, bate-me á porta. Haverá sempre para ti um bocado de pão na cosinha e um pucaro de agua no pote... Sebastiani! cuida do senhor deputado exactamente como se fosse um dos teus filhos. E antes de tudo desamarra-o... E' preciso não ter coração para se amarrar assim um dos nossos semelhantes...

—E se lhe déssemos de beber?—propoz o guarda.

—Exacto... Dá-lhe de beber.

Sebastiani e os filhos desataram-lhe as correias, friccionaram-lhe os pulsos e envolveram-lh'os em ligaduras molhadas n'um qualquer unguento. Depois deram-lhe aguardente.

—Isso vae melhor?—perguntou o marquez. Ora! verás que não é nada. D'aqui por algumas horas já não sentirás dôres e poder-te-has gabar de que soffreste a tortura como nos bons tempos da Inquisição... Que sorte, hein?!

Puxou do relogio e voltando-se para o guarda disse-lhe:

—Basta de conversas, Sebastiani. Que os teus filhos o vigiem cada um por sua vez. E tu leva-me á estação. Quero apanhar ainda o ultimo comboio.

—Então, sr. marquez, deixamol-o assim, com os movimentos livres?

—Porque não?... Imaginas que o vamos ter aqui toda a vida? Não. Daubrecq, dorme socegado. Amanhã á tarde irei á tua casa... e se o papel está realmente no sitio que tu indicaste, mando logo para aqui um telegramma, e elles põem-te na rua. Não me mentiste, hein?...

Voltara para Daubrecq e, de novo curvado sobre elle, proseguiu:

—Nada de brincadeiras, hein?... Seria idiota da tua parte... Seria um dia perdido para mim, mais nada. Emquanto que tu perderias n'isso o resto dos dias que tens para viver... Mas não... o esconderijo é de primeira ordem... E não se inventa isso apenas pelo prazer de inventar... Não... tenho a convicção de que fallaste verdade... De resto, ámanhã veremos. A caminho, Sebastiani!... A'manhã cá receberás o telegramma.

—E se o não deixarem entrar na casa, sr. marquez?

—Porquê!?

—A casa da praça Lamartine está occupada pelos homens de Prasville.

—Não te inquietes, Sebastiani, eu lá entrarei, e, se me não abrirem a porta, entro pela janella, e se não puder saltar pela janella, eu cá me saberei arranjar com alguns dos homens de Prasville. E' uma questão de dinheiro. E, graças a Deus, dinheiro é cousa que não faltará. Boa noite, Daubrecq.

Sahiu, acompanhado de Sebastiani.

Immediatamente, e, segundo um plano concebido durante esta scena, Lupin operou a sua retirada.

Esse plano era simples: descer pela corda até lá abaixo, levar os seus amigos comsigo, saltar para o automovel e, na estrada deserta que vae ter á estação de Aumale, assaltar Albufex e Sebastiani. O resultado da lucta não offerecia a menor duvida. Agarrados Albufex e Sebastiani, arranjar-se-hiam as cousas para obrigar um d'elles a fallar.

Albufex mostrara pouco antes o que era preciso fazer para isso, e para salvar o filho, Clarisse Mérgy saberia ser inflexivel.

Puxou a corda de que se munira e procurou ás apalpadellas uma aspereza da rocha em volta da qual elle pudesse passar a corda de modo a que o aguentasse.

(Continúa).

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedirá

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

30% de reducção 30%

Liquidação

De importantes saldos de

Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Cristofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63

Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis
Preços para revendedores:
1:000—7$000 réis=3:000—19:500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.
12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894—Séde: estação do Rocio, Lisboa—Aviso ao publico—Suppressão dos logares de luxo nos comboios rapidos entre Lisboa e Porto (n.os 51 e 56).

A partir de 1 de março proximo futuro os comboios rapidos entre Lisboa e Porto (n.os 51 e 56) que partem respectivamente de Lisboa-Rocio ás 8-30 e de Porto-S. Bento ás 17-55, passam a fazer exclusivamente serviço de passageiros de 1.ª e 2.ª classe.

Deixa portanto desde essa data de fazer parte da composição dos referidos comboios a carruagem salão (logares de luxo) da Companhia Internacional dos Wagons Lits.

Nos mesmos comboios continúa no emtanto o serviço do Wagon-Restaurant da referida Companhia.

Lisboa, 19 de fevereiro de 1913.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

Queijadas de côco á Brazileira

chegou nova remessa de côco fresco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Companhia de Estamparia em Alcantara

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

E' convocada para o dia 25 de Março de 1913, pelas 2 horas da tarde na rua dos Correeiros n.º 41, 2.º, a Assembléa Geral d'esta Companhia, a pedido do Conselho Fiscal, a fim de eleger uma commissão que apresente um projecto de reforma dos estatutos da mesma Companhia.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1913.

O vice-presidente da mesa
Joaquim Hilario Pereira Alves

Broomfield's English Bakeries

Padarias Inglezas

Travessa do Caes do Tojo n.º 7 e 17, ao Conde Barão, Largo de S. Julião, n.º 8 e 9

Constando aos seus proprietarios que se encontram expostos á venda, e se offerecem pelas habitações, bolos, pão, e outros artigos, dizendo-se serem productos das nossas fabricas, não o sendo, prevenimos os nossos estimaveis clientes e o publico em geral para se precaverem contra tão grande fraude para a qual se vão tomar energicas e immediatas providencias.

Aos nossos distribuidores poderá ser exigido o certificado, que são obrigados a apresentar, provando estarem ao serviço das nossas casas.

BROOMFIELD'S ENGLISH BAKERIES

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA
AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE 26-A
LISBOA

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL — A 001 — PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

[...] á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO

Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 926—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 28 de Fevereiro de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ALLIANÇAS

Desenha-se actualmente na Hespanha um movimento importante, no sentido da orientação da sua politica internacional, movimento que não pode nem deve passar despercebido, não só pelo que essa orientação representaria para a situação geral do mundo como pela lição que, em particular, constituiria para cada povo.

Faz-se echo d'esse movimento a *Correspondencia Militar*. Sem nenhuma especie de indecisão, que alimentasse equivoco, a folha hespanhola preconisa o estabelecimento de relações mais estreitas entre a Hespanha e a França. Esse estreitamento de relações poderia mesmo ir até á formação d'uma alliança. A imprensa franceza, que commenta as palavras da *Correspondencia Militar* não põe duvida, em admittir, em principio, um entendimento d'essa natureza.

A Hespanha tem evidentemente vantagens em se approximar da *Triple Entente*, e esta por seu turno recolheria vantagens d'essa approximação. O reino visinho está isolado no mundo. Não possue nenhuma alliança. Quer pelos laços de parentesco que unem Affonso XIII á familia real ingleza, quer pela visinhança da França, tudo lhe indica que o *desideratum* da sua politica internacional seja a alliança com esta ultima. Convém-lhe, de resto, esta solução porque estando exposta, em Marrocos, a conflictos com a Allemanha e a França, mais util lhe será não ter pela frente dois adversarios, convertendo um d'esses adversarios em amigo e alliado.

A *Correspondencia Militar* offerece para esse accordo 200.000 soldados bem armados e equipados, que na eventualidade d'uma guerra não seriam factor que a França devesse desprezar, mas accrescenta logo que se qualquer convenção d'essa natureza deveria basear-se n'um auxilio da Hespanha á França, sob a forma do emprego d'um corpo expedicionario hespanhol, da parte dos francezes deveria corresponder a esse auxilio um apoio financeiro que o equivalesse.

Constatando esta orientação, somos levados a reconhecer que ella está dentro da logica que as circumstancias impõem. Só os cegos não verão que se está approximando o momento d'essa tão fallada e inevitavel conflagração internacional, até hoje demorada por toda a especie de expedientes e palliativos. Os formidaveis armamentos da Allemanha, o formidavel e crescente augmento da sua marinha, sobresaltam a Inglaterra e a França, que dentro em pouco não poderão contar com probabilidades de victoria, uma vez desencadeado o conflicto. Muitos signaes seguros da approximação da guerra se teem revelado, sendo os principaes a eleição de Poincaré, cuja mensagem ao parlamento francez foi bem significativa, e a nomeação de Delcassé para a embaixada na Russia.

Não menos evidente se torna que n'um conflicto d'esta natureza seria puerilidade suppôr que as nações de menor importancia, que n'elle não entrassem, deixariam de soffrer as suas consequencias. Para qualquer lado que penda a balança da victoria o mundo soffrerá uma profunda modificação. O equilibrio actual desapparecerá, e um grupo de nações ha-de necessariamente exercer uma preponderancia, a que se ligam variadissimos interesses.

A Hespanha não quer estar isolada, e faz bem. O isolamento não é possivel, sem correr gravissimos riscos. Do seu esplendido isolamento se desvaneceu a Inglaterra, e a certa altura necessitou uma approximação intima com a França, envolvendo-se em contingencias de ordem internacional a que anteriormente andava alheia.

O plano da Hespanha indica tambem a necessidade de todas as nações se valorisarem. E' essa valorisação que dá importancia e solidez aos pactos internacionaes. A Hespanha offerece 200:000 homens, que pódem, como a *Correspondencia Militar* accentua, constituir, em determinadas circumstancias, um auxilio decisivo. Em troca d'isso espera o apoio financeiro da França. E' nestas condições que se estudam e estabelecem as vantagens reciprocas de taes pactos.

Será necessario frisar a lição que d'esta orientação, formulada no paiz visinho, para nós proprios deriva? Não nos parece. Ha muito tempo que constantemente se brada em Portugal que é não só necessario, mas urgente e inadiavel, valorisarmo-nos tambem, para que a alliança que temos com a Inglaterra, e portanto nos attrahe á esphera de acção da *Triple Entente* não seja apenas um accordo, que os seculos consagram, mas que os interesses actuaes não saibam utilisar, sendo portanto de sua natureza precaria a segurança que d'ella poderiamos esperar.

Se as forças que a Hespanha offerece podem exercer um papel decisivo, as forças que Portugal offerecesse tambem o poderiam exercer. Tudo depende das circumstancias. Mas o que é necessario é que essas forças existam, valorisando a nossa situação entre as nações e amparando a independencia da nossa patria.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" da Carregueira

O julgamento de Carlos Lopes Alçada e José Casimiro attrahe numerrosissima concorrencia, tendo de intervir a força para regular a entrada

1, José Casimiro — 2, Dr. Carlos Lopes — 3, Carlos Alçada

Nenhum dos julgamentos até hoje realisados no tribunal marcial de Lisboa despertou tanto interesse como o que hoje começou. A sala era pequena para o extraordinario numero de espectadores que ali affluiu. As testemunhas são innumeras. A audiencia estava marcada para as 11 horas, mas só ás 12 e 20 minutos o presidente, coronel sr. Andrade, a declara aberta. Os réus tinham chegado um pouco antes, sendo o primeiro o dr. Carlos Lopes, em trem, acompanhado por um official da sua patente. No «coupé» chegou depois o réu Alçada de Paiva, sendo o ultimo José Casimiro, acompanhado pelo 2.º sargento de engenharia Alfredo, vindo do hospital militar da Estrella em automovel.

O tribunal está assim constituido: Presidente, coronel Andrade; juiz auditor, dr. Costa Gonçalves; promotor de justiça, major de infantaria Cruz; vogaes, capitão José Estanislau de Barros, José Gomes Ribeiro, Alfredo Augusto Carvalho da Silva, Carlos Alberto Viçoso May e José Vicente de Freitas. De secretario serve o alferes sr. Urosa Gomes.

Na bancada dos advogados estão os srs. dr. Alexandre Braga, patrono de José Casimiro, dr. Cunha e Costa, do sr. Carlos Lopes, dr. Arnaud, do réu Alçada de Paiva, e o capitão Osorio de Castro, pelo réu Lagoberto de Oliveira Monteiro, ausente em parte incerta. Entre as testemunhas figuram varios deputados, senadores, advogados, officiaes do exercito, etc. Ao julgamento assiste o cavalleiro Manuel Casimiro de Almeida. A força da policia ao tribunal é feita por uma força de infantaria 5, sob o commando de um alferes.

O sr. secretario faz a leitura dos nomes dos jurados. Entram na sala os reus. O sr. Carlos Lopes apresenta-se fardado, mas desarmado, e os restantes á paisana, trazendo José Casimiro sobretudo. Faz-se a chamada das testemunhas. Abrem-se em seguida as portas ao publico, que entra de roldão, dando-se atropellos e sendo necessario formar a guarda para evitar conflictos. Restabelecido o silencio, os advogados de defeza enviam para a mesa varios documentos para ficarem juntos do processo. O sr. promotor da justiça oppõe-se, visto esses documentos não estarem reconhecidos. O sr. dr. Alexandre Braga requer para serem ouvidas algumas testemunhas que não foram intimadas mas se encontram na sala, e, quanto aos documentos não estarem reconhecidos, isso torna-se desnecessario visto terem o sello em branco. O auditor defere o pedido. As testemunhas são intimadas a depôr. O secretario lê diversos attestados medicos de testemunhas que faltaram por doença. O sr. dr. Alexandre Braga ainda requer para que as testemunhas que faltaram possam ser ouvidas na altura em que chegarem. O sr. promotor conforma-se e o juiz auditor dicta um quesito se sim ou não as testemunhas devem depôr. A's 13 horas e 20 minutos o jury recolheu para deliberar. Minutos depois, volta á sala e resolve por unanimidade que as testemunhas sejam ouvidas. A's 13 horas e meia o sr. Urosa Gomes começa a leitura do processo, que é bastante volumoso. Por essa leitura prova-se que os reus estavam ligados ao *complot* da Carregueira e que se concertavam entre si, reunindo-se no estabelecimento de alfayateria de Alçada de Paiva com o intuito de restabelecer o regimen monarchico, estando assim incursos art.º 5.º do decreto de 30 de abril de 1912. O promotor requer que sejam lidas diversas peças que se encontram junto ao processo. Assim se faz.

A's 14 horas termina a leitura e as testemunhas saem da sala, sendo immediatamente occupados os seus logares. O presidente faz as perguntas do estylo aos reus. O primeiro diz chamar-se Carlos Alberto Lopes d'Almeida, casado, de 39 annos, capitão-medico. O segundo, Carlos Mendes Alçada de Paiva, casado, commerciante, e o ultimo José Casimiro d'Almeida, casado, cavalleiro tauromachico. N'esta altura, o sr. dr. Alexandre Braga pede para que ao seu constituinte seja fornecida uma cadeira, visto elle se achar bastante doente. Assim se faz. Passa-se á leitura das contestações dos advogados. A primeira é do sr. dr. Cunha e Costa e contém 40 allegações, sendo esse documento ouvido com grande attenção. Segue-se a do sr. dr. Arnaud, com 19 allegações. Levanta-se por fim o sr. dr. Alexandre Braga. Na sala o silencio é absoluto e a leitura faz-se sem que se ouça sequer o mais ligeiro ruido. Por ultimo, é lida a do sr. capitão Osorio de Castro.

Não conspiraram nunca, affirmam os reus

Terminada a leitura das contestações, saem da sala os reus Alçada de Paiva e José Casimiro. Começa o interrogatorio do sr. dr. Carlos Lopes. Declara nunca ter estado preso. Nega ter ido a casa de Alçada de Paiva, mas nega ter ali permanecido constantemente. Não conjurou, nem conspirou. Desde 5 de outubro que abandonou a politica e que no quartel general assignou um documento em que compromettia a sua palavra. Dá a sua palavra de honra como homem e como militar que nunca conspirou. Fala com desembaraço, sendo escutado com toda a attenção. Continúa a negar toda a accusação e diz que apenas pensa em sua familia e na sua posição official. A' sua roda levantou-se um *complot* para o trazer ao tribunal e conseguiram-no. Os seus reus eram seus clientes e elle freguez do Alçada. Teve na sua vida, durante algum tempo, uma acção importante na politica, mas abandonou-a por completo.

E' falso que se tivesse reunido para conspirar. Nunca ali viu o José Casimiro. E' egualmente falso que tivesse fallado com D. José Mascarenhas, pois que nem o conhecia. Não nega que tivesse estado uma vez no café Marrare com o Alçada de Paiva e ahi se encontrára com o José Casimiro, onde estiveram falando de touros. N'essa occasião, o José Casimiro manifestou desejos de comprar um cavallo, mas que não tinha dinheiro. Foi por isso que o apresentou ao Bernardino Ruas, para este lhe emprestar o dinheiro. Na casa d'este tambem se não conspirava, porque elle é um conhecido republicano. Nega que tivesse querido alliciar alguem e quem lhe moveu toda a guerra foi o sr. Francisco José da Cruz. Foi medico durante 9 annos na Escola de Guerra e nunca alliciou ninguem. O promotor pergunta-lhe se pode dizer os nomes de algumas pessoas que frequentavam a casa do Alçada, ao que o reu responde dizendo ter lá encontrado algumas vezes o sr. dr. Correia de Lemos, o actor Francisco Salles e outros cujos nomes ignora. Não mais sabe.

Entra na sala o segundo accusado, Alçada de Paiva. Declara que no seu estabelecimento se reuniam muitas pessoas, seus clientes, entre elles muitos revolucionarios como os irmãos Ribeiro de Carvalho e muitos outros. Nunca conspirou nem tinha tempo para se dedicar a semelhante *sport*. E' verdade que o sr. José Casimiro foi á sua casa mas apenas como freguez. Soube que andava vigiado e portanto não era tão tolo que désse reuniões em sua casa. Nega que tivesse querido alliciar gente na Penitenciaria por intermedio de Dagoberto.

Segue-se o depoimento de José Casimiro, depois do sr. dr. Alexandre Braga ter feito uma rectificação á sua contestação. Nega toda a accusação á excepção da sua ida á rua da Prata e ao café Marrare. Foi apenas uma vez a casa do sr. Alçada afim de comprar malha para uns calções de tourear. Nega toda a accusação que lhe é feita dizendo-se victima de uma vingança. Conheceu o Mascarenhas por ter tourado com elle algumas vezes. O Penteado apenas o conhece por ser genro do *Papa Tabaco*, a quem pediu touros para experimentar os seus cavallos.

Narra em seguida tudo quanto se passou em Villa Real, e que deu em resultado a sua prisão. Termina por dizer que é victima da sua arte e não por ser conspirador. O sr. promotor faz-lhe varias perguntas a que elle responde com grande clareza.

Terminados os depoimentos o sr. presidente encerra a audiencia por 10 minutos. São quasi 17 horas.

Vêr na ULTIMA HORA a continuação do julgamento.

UMA LISTA DE «CASUS-BELLI»

UMA GUERRA COM A GRÃ-BRETANHA

póde ser provocada apenas por onze causas, affirma o politico inglez Harry Johnston

Harry Johnston, uma auctoridade em politica colonial e antigo governador dos territorios britanicos do Uganda, acaba de publicar um livro que fez sensação nas chancelarias: *Senso commum na politica externa*. Depois de analysar pormenorisadamente a situação internacional, o escriptor aponta como unicos *Casus-belli* que levariam a Inglaterra a lançar mão das armas, as seguintes hypotheses:

1.ª—A tentativa, preconisada pelos pan-germanistas, de se integrar a Hollanda no imperio allemão contra a vontade dos hollandezes.

2.ª—Qualquer tentativa por parte da Allemanha de exercer fiscalização na foz do Escalda, ou a fortificação d'esse ponto pela Hollanda sob a influencia allemã.

3.ª—Qualquer ameaça contra a integridade, completa independencia e neutralidade da Belgica e do Grão-ducado de Luxemburgo.

4.ª—Um ataque á França sem previa provocação d'esta potencia, e bem assim qualquer annexação de territorio francez ao norte ou a leste.

5.ª—Qualquer nova exigencia territorial feita á Dinamarca e qualquer ataque á sua independencia, no caso de serem tambem adversarios d'ella a Suecia e a Noruega.

6.ª—A interferencia de qualquer potencia no Egypto ou na peninsula do Sinai e na esphera de influencia britanica na Arabia, entre Koweit e Akabat.

7.ª—O estabelecimento de qualquer potencia europeia na Persia do sul, até um limite de cerca de 60 milhas inglezas ao noroeste de Bushiri.

8.ª—O estabelecimento de qualquer potencia ou a tentativa de exercer a sua influencia em Sião, no occidente do rio Menam ou no golpho de Sião.

9.ª—Qualquer ataque contra a independencia da China propriamente dita, especialmente o ataque á influencia britanica commercial n'aquelle paiz (quer dizer a hostilidade contra o regimen de nação mais favorecida), e bem assim qualquer intervenção armada no Thibet.

10.ª—Qualquer tentativa por parte dos Estados Unidos de crear privilegios politicos ou economicos a leste do canal de Panamá; qualquer ataque contra a independencia das republicas sul-americanas, e ainda qualquer *démarche* de uma potencia estrangeira para obter n'essas republicas vantagens economicas especiaes lesando assim os principios do commercio livre.

11.ª—Qualquer ataque contra territorio britannico.

Vê-se claramente que as hypotheses 1 a 5 arrastariam a Inglaterra a um conflicto armado com a Allemanha; a 6.ª e 7.ª provocariam a guerra com a Russia ou com a Turquia; a 8.ª com a França; a 9.ª, com a Russia e o Japão; e a 10.ª, com os Estados Unidos ou com qualquer outra potencia europeia.

N'outro capitulo do seu livro, sir Harry Johnston cita alguns casos que deixariam a Inglaterra indifferente. A Grã-Bretanha não mobilisará nunca a sua força armada para ajudar, por exemplo, a França a reconquistar a Alsacia—embora o politico inglez aconselhe os allemães a restituir Metz por livre vontade, a fim de tranquillisar os francezes.

Não constituiria egualmente *casus-belli* para a Inglaterra a posse de Constantinopla pelos russos, ou a *libertação* da Hungria, ou ainda a marcha da Russia sobre o Golpho Persico (apesar de se suppor geralmente no Reino Unido que esta ultima hypothese provocaria immediatamente a intervenção armada dos inglezes). Tambem não desembainhará a sua espada para proteger os interesses especiaes dos turcos, gregos ou slavos na peninsula balkanica.

Em nenhuma das hypotheses consideradas, o escriptor se refere a Portugal ou ás colonias portuguezas. Pelo menos assim succede no extracto de uma revista ingleza, de onde extrahimos estas interessantes notas.

NA CADEIA DO ALJUBE

A campanha do "coupé" não é uma exploração

mas uma massada—diz uma das presas politicas

A ex.ma sr.ª D. Julia de Brito e Cunha enviou á *A Capital* a seguinte carta:

Sr. redactor.—O jornal de v. de quarta-feira, 26, falando de mim, attribue-me palavras que não proferi, e, por isso, venho explicar o que se passou e pedir a necessaria rectificação.

Na quarta-feira, 26 do corrente, ouvindo bater á porta do meu quarto e, indo abril-a, vi o major sr. França acompanhado por um individuo para mim desconhecido, e que agora sei que era o sr. André Brun.

Trocados os cumprimentos com o sr. director das cadeias, travou-se entre mim e o ex.º o seguinte dialogo:

—V. ex.ª precisa alguma coisa de mim?

—«Muito obrigado, estou bem, de nada preciso».

—Vinha tambem preveni-la de que se quizer outro carro para a ida ao seu julgamento, póde tel-o.

—E'-me indifferente, como tenho dito sempre. A campanha que se tem feito com o carro cellular tem sido muito massada. Eu acho o coupé optimo; é todo envernizado de claro, por dentro, e que lhe dá um aspecto de muito mais asseio e limpeza do que alguns trens de praça. Fui para o tribunal no carro cellular que era o que estava á porta; e irei para o julgamento n'aquelle em que me vierem buscar.

Não fiz textualmente o que se passou.

Tomo inteira responsabilidade dos meus actos e das minhas palavras, mas não posso responsabilisar-me, pelo que não fiz e pelo que não disse.

Se eu soubesse que a pessoa que acompanhava o sr. director das cadeias, e a quem não falei por não ter sido apresentado, era jornalista, nem aquellas palavras teria proferido, pois que, embora respeite muito a imprensa, como instituição, tenho-me negado sempre a todas as entrevistas, que me teem sido pedidas, por não desejar que os jornaes se occupem da minha modesta individualidade.

Espero dever a v. o favor de dar publicidade a esta carta, pelo que ficarei muito agradecida.—De v., etc.—*Julia Maria de Brito e Cunha*.

N'ella rectifica, D. Julia de Brito e Cunha, como se vê, a passagem do meu artigo do ante-hontem em que eu, relatando um trecho de conversa, de que fôra silencioso auditor, lhe fazia declarar que a campanha contra o carro cellular era uma *exploração* de certos jornaes. Segundo a carta de D. Julia, ella achou essa campanha apenas uma *massada*. Não me consente a minha educação desmentir uma senhora. Apesar de ter tomado um apontamento escripto, logo apoz ter ouvido as suas palavras, que me pareceram muito interessantes, é possivel que me enganasse e a tal ponto que, hoje ainda, estaria disposto a dar a minha palavra de honra, a qualquer pessoa que não fosse ella, como garantia da exactidão do que deixei escripto. Nem mesmo appellarei para o testemunho do funccionario superior das cadeias que teve a gentileza de me acompanhar. Continúo, porém, a estar de accordo commigo e tenho muito prazer em pôr-me de accordo com D. Julia de Brito e Cunha: a campanha do *coupé*—que não foi, aliás, a causa da minha ida ao Aljube, pois não me interessa nada—é uma exploração e uma massada.

André Brun

Poeira da Arcada

E' sempre um mau symptoma quando um povo se volta para o passado e lhe pede o segredo da vida. Esse movimento retrospectivo significa diminuição ou perversão de vitalidade, e, sobretudo, incapacidade de crear e realisar aspirações. Os nossos antepassados não nos legaram modelos de copia: resolveram por si e para si os problemas que a sua mente ou a sua actividade provocou. A nós compete fazer a mesma coisa. O que o passado nos podia transmittir vive dentro de nós, sem que o nosso espirito ou o nosso coração suspeitem. O inconsciente regista os melhores gestos e acções das epocas mortas. A sua essencia imortal reside nos cerebros e no sangue dos posteros. Para que andam então a prop r nos o regresso impossivel ás necropoles das apagadas gerações?... Reviver o que morreu corresponde a este absurdo: educar a vista na treva de um carcere. Cada tempo e cada sociedade têm obrigação de alcançar pelo seu proprio esforço a sapiencia necessaria para traduzir a natureza e a vida nos seus simbolos mais representativos.

Eis a razão por que o architecto Adolf Loos protesta contra a réles imitação dos estilos antigos, nas construcções modernas. Com um despreso absoluto da variação das necessidades e gestos, os architectos continuam inertemente a levantar casas, palacios, templos, bancos, clubs e tribunaes, como se a alma não estivesse em constante metamorfose.

* *

Certos abulicos procuram justificar a sua inacção, dizendo que se preparam para realisar uma grande obra, a que votam o melhor do seu ser. Ha escriptores, estatuarios, pintores e decoradores que nunca escreveram, esculpiram, pintaram ou decoraram coisa alguma. A reverie consome-lhes toda a sua força interior e exterior.

—Então, quando nos dá algum trabalho seu?

A pergunta inquieta-os e elles, então, explicam que o seu sonho de arte é de tal modo grande que se sentem esmagados sob tal carga. «—Quizera dez vidas para executar o que penso...»

E, como têm uma só, vão-na derretendo em perguiças e prazeres venenosos, receando ter de deixar incompleta uma obra que os homens nunca entenderiam. Arrancam fumaradas dos cachimbos e pensam no Nirvana. Os anos passam e a velhice chega. Não sabendo já a que atribuir tão larga esterilidade, encolhem os hombros como pessoas que o espectaculo da vida desilludiu. Entendem que a arte é demasiado imperfeita para dar corpo á theoria das visões e das imagens que rondam em nossos sonhos.

André Brun

Migalhas

Partidas de mulher

Quando as mulheres se mettem na politica, dão sempre que falar. Desde aquella D. Judith que degolou o Holophernes até á Carlota que matou Marat na hora das abluções, são nos milhares os nomes femininos que intervêem na historia politica dos povos, sempre com memoraveis acções. As suffragistas inglezas levam, porém, a palma a todas ellas pelo que respeita ao pittoresco dos seus actos. Na Inclaterra, em Inglaterra teem sido d'um raro engenho na escolha dos seus meios de protesto e, se é certo que, para nós, espectadores, teem sido por vezes d'um comico irresistivel, os que teem que os aturar devem ter passado uns pessimos bocados. O que lhes lembra, não lembra ao diabo. A idéa de entupir tres mil fechaduras para ralar os que pela imprensa ou pela palavra se teem opposto ao voto feminino, só d'um cerebro de mulher podia sahir. Não dia seguinte partem duzentas montras. No outro, laceram os quadros de museu e arrombam vitrines. D'ahi a tempo, dão cabo de uma estufa de orchideas preciosas e cortam os fios do telephone de todos os ministerios. Deitam bombas em casas particulares na hora em que sabem que não poderão causar desastres pessoaes, etc. No dia em que conseguirem deitar no pescoço do rei de Inglaterra algumas pitadas d'aquelle pó de comichões que os nossos gaiatos pequenos utilisam no entrudo, terão rubricado com o cumulo da facecia desagradavel sua carnavalesca propaganda.

Como mulheres que são, applicam á sociedade ingleza o processo pelo qual certas esposas conseguem o que pretendem do seus maridos. Tantas pequenas perfidias põem em pratica, tantas alfinetadas lhes dão nos nervos, que os pobres diabos acabam por dizer:—«Pois sim!»—para se livrarem de maçadas. As suffragistas inglezas contam com um resultado analogo. Esperam que, um bello dia, o poder publico, farto de chegar a casa e encontrar um rato dentro das chinellas ou um gato pendurado pelo rabo na campainha electrica, do querer vestir a casaca e ter as mangas cosidas, de vêr o chapeu todo enfarruscado ou furado e descobrir farinha dentro do assucareiro, ha de acabar tambem por berrar furioso:—«Pois sim!»

A não ser que o regimen dos açoites que, ao que consta, vae ser applicado ás turbulentas, lhes faça entrar no miolo um pouco d'aquelle bom senso de que andam divorciadas. **André Brun**

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Sousa

O seu encerramento—Uma pequena estatistica

Encerrou-se hoje a exposição de aguarellas de Alberto Sousa, que durante 20 dias esteve patente ao publico n'uma das salas da nossa redacção. Para dizer de quão visitada foi bastará citar o numero de pessoas que deixaram a sua assignatura no livro de visitantes e que foi de 1905, afóra os que por qualquer motivo não quizeram inscrever-se.

Dos 55 quadros expostos, trez foram-no por amavel deferencia dos seus possuidores. Dos 52 restantes, foram vendidos os seguintes: n.º 3, *Rua*; 5, *Praia*; 7 *Pinheiros* (Arrentella); 8, *Casa* (Arreatella); 10, *Quinta da Barrosa* (Aldegallega); 11, *Egreja* (Alhos Vedros); 13, *Cemiterio dos inglezes* (Lisboa); 15, *Estalagem dos Camilos* (Lisboa); 16, *Palacio real* (Cintra); 20, *Casas* (Porcalhota).

21, *Moinho velho* (Queluz); 24, *Convento de S. Bento de Castris* (Evora); 25, *Velha pobre*; 26, *Nú*; 29, *Frade*; 30, *Ovarina* (costume antigo); 31, *Oigana*; 34, *Cabeça* (estudo); 35, *Costume do Norte* (1879); 38, *Tricana de Coimbra*; 41, *Mendigo*; 42, *Mulher do Norte*; 45, *Ponte de Alcacer* (Montemór-o-Novo); 46, *Torre do relogio* (Montemór-o-Novo); 47, *Canto de rua* (Moura); 48, *Rua* (Moura); 51, *Conducção de agua* (Moura); 52, *Costume de mulher* (Moura); 53, *Pégo no Ardilla* (Moura); 54, *Costumes* (Alvito); 55, *Ermida de S. Sebastião* (Alvito). Um total de 31, ficando, portanto, por vender, 21.

Esses quadros foram adquiridos pelos srs.:

Presidente da Republica, dr. Antonio Macieira, marquez de Villalobar, dr. Velloso Rebello, Santos Tavares, dr. Alfredo da Cunha, Carlos Seixas, Alfredo Braga, Pedro Paes de Oliveira, M. J. A. D., João de Saavedra, Adriano Coelho, Alfredo Pinto (Sacavem), D. Sebastião da Silva Pessanha, Hugo de Almeida, Americo de Oliveira, José d'Andrade e Castro Coelho Torrezão, Manuel Pereira Saraiva, Avelino d'Almeida, Alvaro de Lima, Antonio Seabra Santos, dr. Humberto d'Avellar, J. R., Norberto de Mattos, Luiz dos Santos Trindade e Manuel de Figueiredo e pelas sr.as D. Maria das Dôres Elbling Quintão e D. M. L. G.

Hoje foi a exposição visitada pelos srs:

Arnaldo Brandeiro, Felix do Amaral Luiz Baptista Ripado, D. Adelaide F. d'Almeida e Sousa, Manuel Pereira, Antonio José Gomes, Carlos Oliveira, Americo de Castro, Antonio Novaes, D. Alice Victorino Teixeira, José Velloso Salgado, Arnecio Lavado, Joaquim Pereira Trindade, André de Brito Tavares, Virgilio d'Almeida Seixas, José Nunes Ribeiro, Silva Carvalho, D. Alice Loureiro, D. Marianna Loureiro, Maria Magdalena Vasques, Francisco Silva Pinto, João Mancio de Oliveira, Acrisio Cannas Mendes, Antonio Caetano, D. Sarah Loureiro, D. Maria da Gloria Loureiro, Jayme de Lemos de Macedo Santos, Arthur Barros, Segismundo Costa, D. Constança L. de Carvalho, José Monteiro, Alvaro de Carvalho, Luiz de Carvalho, Herminio Gameiro Achega, Miguel Augusto da Silva Trigueiros, Joaquim José dos Santos, José Marcos Escrivanis, Ernesto Augusto Valente, Carlos Arthur da Silva, Carlos Antunes Lima, Manuel Duarte Costa, Alvaro Duarte Costa, Luiz J. Sangreaza Jimenez, D. Eulalia Gonçalves, D. Alice Gonçalves, D. Luiza Serzedello, D. Maria Vieira da Rocha, Abel Queiroz, Antonio do Carmo Nicolau, José Ribeiro de Santa Barbara, Alfredo d'Ascenção Machado, Arthur Azevedo de Menezes, Orlando Machado Santos Vieira, Manuel Rodrigues da Silva, Columbano Bordallo Pinheiro, Jorge Pereira Leite, Manuel Cunha Brandão, José A. dos Santos Lucas, Fernando Ramos de Oliveira, Guilherme Couvreur d'Oliveira, João Baptista da Costa, Francisco Martins, José de Figueiredo, Mario Gilberto Fernando Pires, Luiz Guerra Correia, Gustavo Tito Miller, D. Maria Gabriella de Lemos Beato, D. Maria da Esperança de Lemos Beato, Luiz Americo de Freitas, Jorge d'Almeida Segurado, Frederico Miguel Pavão, Alfredo Costa Lopes, D. Augusta Cordeiro, D. Mariana Leoni Pereira, D. Carolina S. Palma, Joaquim Maria Correia, Miguel dos Santos Telles, D. Clotilde Castellar Santa Barbara e Moura de Carvalho Dias, Alfredo Henrique Santa Barbara, Silva Moura de Carvalho Dias, D. Anita Santa Barbara e Moura de Carvalho Dias, M. Gustavo Bordallo Pinheiro, E. Lemos, D. Maria Archangela Lemos Beato, Soares das Neves, B. Simon.

Antonio Pinto, Viriato Henrique Anjos Garcez, Ildefonso Ortigão Peres, Francisco Carrelhas, Macedo e Couto, João M. Silva, D. Flora Bastos de Amaral, D. Amalia Bastos, José Cordoso Corrêa, D. Emilia Borges, D. Bertha Borges, Ismael Joaquim Spinola, Luiz d'Ascenção, A. de Carvalho Junior, Elmano Vieira, João Camoesas, Manuel Neves, Julio Pereira, Pinto Junior, Antonio Cezar M. Junior, D. Palmyra Torres, Felix Bermudes, D. Amalia Lobo de Carvalho Dias, Antonio Thomaz d'Oliveira, Joaquim Antonio Esteves, Estefanio d'Oliveira Domingues, Antonio Augusto Ribeiro, D. Elvira Adelia de Souza Gomes, D. Estella Elvira de Souza Gomes, D. Sofia Escrivanis e filhos, J. Cardoso Gonçalves, Antonio Barbosa Araujo, Amadeu C. Santos, Eduardo d'Almeida, Francisco Vicente d'Almeida, José Pedro Velloso, D. Clotilde Coelho Ferreira, Francisco Valença, Silva Monteiro, D. Palmira G. Rodrigues, D. M. Guilhermina Rodrigues, D. Albertina Maria Rodrigues.

A exposição José Campas

abre amanhã na sala da «Illustração Portugueza»

José Campas, discipulo apreciado de Carlos Reis, e que procurando aperfeiçoar o seu estudo foi continual-o em França sob a direcção de Bonnat e Laurens, reuniu alguns dos seus melhores trabalhos, expondo-os ao publico na sala da *Illustração Portugueza*.

A sensibilidade que accusa, os dotes que manifesta, o esforço que emprega, e o encanto que se colhe da verdade e singela posa que transparecem nas suas telas, assignalam-o como uma das figuras notaveis no futuro da arte portugueza.

Retratista e paisagista, José Campas em ambos os generos affirma o seu valor. As suas impressões da Italia, ardentes, luminosas, attestam os seus dotes de colorista. Os seus retratos, em que os olhos teem luz e as cabeças teem vida, affirmam-no como physionomista.

Como cabeça d'estudo, o n.º 72, *Ignacia*, chama a attenção.

No n.º 3, collecção de varios tre-

chos de Fontainebleau, representando scenas campestres, um dos trabalhos é d'uma transparencia que mais parece uma aguarella do que um oleo. Encantador.

O numero 35, *Declarações*, é d'uma observação palpitante de verdade. Dir-se-hia estar-se vendo a reflexão de uma paisagem n'um espelho que defrontasse com uma janella aberta sobre o campo.

O numero 6, *Luctando pela vida*, é talvez symbolico. Poderia bem merecer como legenda: *A ladeira da vida*. Esforçando-se por vencer uma rampa, um rapazito atrelado a par d'um cão pucha uma carroça em que duas mulheres, minadas pela doença e talvez pela fome, amontoam-se como farrapos humanos sob uns andrajos inominaveis. Um velho emprega todo o seu alento empurrando uma das rodas da carroça. A ladeira é ingreme e extensa e a cidade está longe ainda.

As figuras marcam bem o esforço que fazem, e do quadro escorre uma nota de tristeza que alastra na alma.

Synthetisando: as paisagens teem ar e luz, sentimento e poesia; os retratos teem psicologia e vida.

Venda de quadros

Quando em 1899 se fundou a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, alguns dos principaes artistas portuguezes offereceram trabalhos seus, contribuindo assim com uma valiosa quota.

Em virtude de resolução tomada pela Commissão Executiva da Assistencia, vae proceder-se agora á venda d'esses quadros e bem assim de outros trabalhos artisticos de valor, no Instituto Central, ao Aterro, sendo o primeiro dia de venda a 16 de março proximo, pelas 14 horas.

Entre os quadros ha trabalhos firmados por Columbano, João Vaz, Salgado, Malhôa, Carlos Reis, Ramalho, Condeixa, e das amadoras sr.as D. Luiza Almedina, D. Fanny Munró, D. Maria Simões, D. Zoé Batalha Reis, D. Clotilde Feyo, D. Branca de Assis, etc., um pastel representando a praia da Adraga, de D. Carlos I, e, além d'isso, esculpturas, esmalte do sr. Lobo de Avila, uma corôa de renda da sr.a D. Maria Bordallo Pinheiro, etc.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Propõe-se que se realisem tres sessões nocturnas e discutem-se diversos projectos

A' falta de numero de hontem, corresponderam os legisladores illustres com um poucochinho mais de assiduidade. A's 14,55 estão presentes os classicos 72 deputados e mais um. Não se faz, por isso, a segunda chamada, coisa que não succedia desde que a actual temporada parlamentar principiára. Para *méa culpa*, havemos de concordar que não é de todo mau. O governo não está representado, e, aprovada a acta, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Amorim de Carvalho* declara que se estivesse presente na ultima sessão teria votado a proposta referente á construcção do caminho de ferro da Regoa a Villa Franca das Naves, absolutamente necessario para o desenvolvimento da região que ella deve servir e que tão despresada tem sido sempre pelos poderes publicos. Insta ainda pela remessa de documentos que pediu pelo ministerio das finanças sobre o Monte-pio official.

O sr. *Pestana Junior* refere-se ao modo como funccionava, antes da ida ao poder do actual governo, a camara do Funchal. Havia ali dois grupos politicos, que não podiam entender-se, e isso fazia com que a camara não tomasse deliberações durante mais de dois mezes. O governo actual não podia deixar de tomar providencias para pôr termo a semelhante estado de coisas, antecipando-se-lhe, porém, o sr. governador civil do Funchal, que remodelou a referida vereação conforme lhe pareceu mais conveniente.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que parte d'essa commissão foi posta fóra contra a lei pelo governador civil, e que, d'harmonia com as declarações n'esta Camara do sr. ministro do interior, os vereadores expulsos voltaram a exercer o seu logar, por, escudados com a opinião do ministro, não reconhecerem no governador do districto auctoridade legal para os destituir. O certo é, porém, que, ao retomarem os seus logares, esses vereadores abusivamente expulsos foram presos pelo administrador do concelho. Como se vê, todos estes factos vão de encontro á moção que a Camara ha dias approvou e pela qual assentou a doutrina de que os governadores civis não têm o direito de intervir nem na destituição nem na constituição das commissões administrativas dos municipios. Combate, a proposito, a preponderancia das commissões politicas na vida das localidades e pergunta ao sr. ministro do interior se está disposto a acabar com tal vergonha e a mandar inquerir de como os factos se passaram.

O sr. *ministro do interior* declara que está á espera de informações que pediu para o Funchal sobre os factos que o sr. Jacintho Nunes verberou, para regular por ellas o seu procedimento. Quanto á dissolução dos corpos e commissões administrativas, continúa a manter e a fazer respeitar a sua opinião primitiva. Os governadores civis não podem praticar actos de tal natureza. E se o governador do Funchal ou o administrador do concelho tiverem exorbitado, sofrerão a sanção legal que o caso requerer.

O sr. *Jacintho Nunes*—Muito bem! Assim é que é fallar!

O sr. *Jacintho Nunes* refere ainda um caso passado em Tomar: o administrador do concelho era tambem vereador, mas, com a subida do partido democratico, foi demitido, indo occupar o seu logar na camara. Como não era democratico, os outros vereadores demittiram-se, para serem, porem, nomeados pouco depois, ficando de fóra o antigo administrador. Pode haver porventura, coisa mais picaresca?

O sr. *Thiago Salles* chama a attenção do sr. ministro do interior para o facto do director dos hospitaes civis ter prohibido que ali se ministre aos atacados de doenças venereas o *Salversen*, por ser um medicamento muito caro. Ao mesmo tempo, o referido funccionario dizia que tal remedio se ministrava na Misericordia, o que se averiguou não ser verdadeiro. Da ordem em questão resultou uma enorme accumulação de doentes nas enfermarias respectivas, nas quaes não cabem, todavia, todos os doentes que se apresentam a receber curativo, vindo para a rua, os que lá não alcançam logar, espalhar as suas enfermidades e arrastar as suas miserias. Comprehende-se facilmente o perigo social que isso representa e a falta de humanidade que no abandono dos syphiliticos pela beneficencia official existe. Além d'isso, nos hospitaes civis ha constantemente faltas sensiveis de medicamentos indispensaveis e de apparelhos cirurgicos, faltas a que os medicos, por vezes, accodem á sua propria custa.

O sr. *ministro do interior* não sabe se a supressão do *Salversen* nos hospitaes civis obedeceu a intuitos scientificos. Quanto á falta de recursos com que os hospitaes luctam, procurará remedeal-a conforme poder.

O sr. *Angelo Vaz* diz ao sr. ministro do interior que os professores primarios da cidade do Porto estão ha muito tempo sem receber os seus subsidios para renda de casa, expediente e limpeza que lhes são devidos pela lei. Pede providencias para semelhante abuso e refere-se por ultimo ao pagamento dos serviços d'exames d'outubro aos professores d'ambos os sexos, do Porto.

O sr. *Antonio José d'Almeida* propõe que se realisem tres sessões nocturnas por semana para se discutir a lei da separação, e que logo que essa discussão termine se inicie, tambem em sessões nocturnas, a discussão da reforma de instrucção primaria, promulgada pelo governo provisorio.

E' approvada uma alteração do Senado a um projecto de lei auctorisando a transferencia de determinadas verbas no ministerio dos estrangeiros. Depois, entra tambem em discussão outra emenda da segunda Camara ao projecto que corta o subsidio aos deputados doentes, e pelo qual ficam com direito a esse subsidio os deputados que adoeçam em Lisboa.

O sr. *Alexandre de Barros* combate a emenda por não admittir que em assumptos d'esta natureza se façam excessos. Houve deputados que abusaram? Pois pelos peccadores não podem pagar os justos. O sr. *Jorge Nunes* condemna tambem a emenda em questão. O projecto, tal como foi approvado, representa uma alta medida de moralidade a oppôr a abusos que á sombra da lei dos subsidios se estavam praticando. O sr. *Antonio Granjo* entende que se devem *cortar os viveres* (textual) aos deputados que da provincia enviaram successivos attestados de doença para justificar as suas faltas ás sessões. Mas aos outros, aos que são da provincia e adoeçam em Lisboa, entende que o subsidio deve pagar-se. O sr. *Manuel Bravo* é, porém, de parecer opposto. Feita a votação, a emenda é regeitada. Feita a contra-prova, approvam-n'a 36 deputados e regeitam-n'a 38.

A seguir, é approvado sem discussão o projecto que concede uma pensão á mãe d'um soldado fallecido no seu posto. E' lido o projecto que regula a cobrança de foros pelos corpos administrativos, auctorisando-os a fazer essa cobrança pelo mesmo processo por que se cobram as dividas á Fazenda Nacional. Falam os srs. *Balthasar Teixeira, Alexandre de Barros, João Luiz Ricardo, Joaquim Brandão, João Gonçalves* e *José Barbosa*, sendo o projecto approvado com emendas. Cabe depois a vez de ser discutido e approvado tambem sem discussão o projecto que determina quaes as disposições sanitarias que hão-de ser applicadas aos animaes atacados de certas doenças. Discute-se o projecto que permitte que as professoras primarias possam reger escolas do sexo masculino.

O sr. *Rodrigo Fontinha* combate vivamente o projecto, fazendo ao mesmo tempo uma carga cerrada sobre os serviços de ensino e sobre a forma como em Portugal se ministra a instrucção primaria. A confusão e o cáhos são de tal ordem que não podem subsistir por mais tempo.

O sr. *Thomaz da Fonseca* defende calorosamente o projecto, que tem por fim permittir que se instruam muitos milhares de creanças que sem elle ficarão sem saber lêr.

O sr. *Mattos Cid* diz que é melhor ter uma escola fechada do que deficientemente regida ou mal installada. O sr. *Alexandre de Barros* cita um facto caracteristico para provar até onde póde ir a acção centralisadora do Estado. O sr. *Manuel Bravo* acha que o projecto vae contra todos os principios legaes e moraes que os legisladores e toda a gente tem obrigação de respeitar.

O sr. *Jacintho Nunes* defende as regalias das camaras municipaes em questões de ensino e diz que só ellas pódem fazer com que a instrucção primaria seja n'este paiz o que deve ser, porque só ellas conhecem as necessidades regionaes. Não querem que ellas tomem conta do ensino, como não querem eleições administrativas. Quem perde é o regimen republicano.

O projecto é rejeitado na generalidade, com excepção da disposição que consente que as escolas do sexo masculino sejam regidas por professoras. O sr. *Balthazar Teixeira* quer, porém, que só se nomeiem professores em egualdade de circunstancias. Apresenta uma emenda n'esse sentido, que é approvada, conjunctamente com o referido paragrapho. Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

E' finalmente approvado o projecto de lei sobre addidos

Faz-se a chamada ás 14,35' com o sr. Braamcamp Freire na presidencia. Respondem 31 senadores. A acta e expediente sem reparos. O sr. *Braamcamp Freire* lê uma carta do senador José Maria Santos Moita que declara não poder justificar as faltas dadas, considerando-se por isso desligado do seu mandato de senador, como determina a lei, o que o sr. presidente consigna para conhecimento do Senado. Entra-se nos trabalhos de antes da ordem com o projecto de lei 42-A admittindo ao concurso para praticante de finanças, nos termos do artigo 18.º do decreto com força de lei de 26 de maio de 1911, além dos individuos mencionados n'esse artigo, aquelles que á data da publicação do mesmo decreto estivessem nas condições da alinea c) do § 8.º do artigo 30.º do decreto de 24 de dezembro de 1901. Defende este projecto de lei o seu auctor sr. dr. *Evaristo de Carvalho*, que envia ainda para a mesa a seguinte proposta addicional:

Artigo 1.º—A — O governo concederá novo praso, que julgar conveniente, para requerer a admissão aos proximos concursos.—(a) *Evaristo de Carvalho*.

Os srs. *Sousa Fernandes, José Maria Pereira, José Machado de Serpa, Nunes da Matta* e *Elysio de Castro*, defendem-no. Approva-se o art. 1.º

Põe-se depois á votação um paregrapho do sr. Elysio de Castro para que sejam admittidos a estes concursos os individuos já admittidos aos concursos anteriores. Approvado e approvado tambem o artigo 1 A do auctor do projecto.

Entra-se na ordem do dia, aprovando-se o artigo 41-A addicional ao projecto de lei dos addidos. O sr. *Miranda do Valle* envia para a mesa mais um artigo addicional 41 B a essa lei. Admittido. O artigo addicional proposto é para que os militares já reformados sejam sujeitos a nova junta. Falam contra os srs. *Abilio Barreto* e *Bernardino Roque*, estabelecendo-se agitação.

O sr. dr. *Affonso Costa* não acha motivo para tal celeuma, visto a doutrina discutida já foi approvada hontem, porque o seu artigo não diz senão que devem ser novamente inspecionados todos os funccionarios sem excepções. Não vê porem inconveniente em se definir bem a doutrina approvada dizendo que ella se refere a civis e militares.

Feita a chamada, é o artigo approvado por 23 votos contra 18. O sr. *Bernardino Roque* envia para a mesa um novo artigo e o sr. *Paes Gomes* faz a mesma coisa. São ambos admittidos e postos á discussão.

O sr. dr. *Affonso Costa* acceita a doutrina dos dois artigos; como, porém, o artigo do sr. Paes Gomes é mais completo, pede ao sr. Bernardino Roque que retire o seu, o que este senador faz e a Camara approva, approvando tambem o artigo sem discussão. O sr. *Tasso de Figueiredo* manda para a mesa ainda mais um novo artigo para que o aposentado possa recorrer quando se não conforme com o parecer da junta medica que o julgou. Admittido e approvado.

Ainda não fica por aqui. O sr. *Miranda do Valle*, pedindo a palavra, envia mais outro artigo addiccional para que as disposições da presente lei sejam desde ja applicadas aos funccionarios do ministerio das colonias. Admittido e approvado.

Não havendo mais artigos addicionaes, passa-se á discussão do projecto de lei n.º 123, reformando o ensino primario e normal. Teem a palavra sobre o artigo 105 os srs. *Machado de Serpa, Silva Barreto* e *João de Freitas* que envia para a meza uma emenda ao artigo 105, estabelecendo 6 escolas normaes no continente e uma nos Açores. Admittida. As escolas são em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vizeu, Evora e Ponta Delgada.

Para segunda feira, antes da ordem, projectos 33, 55 e 61. Na ordem, 123 e 143.

Dr. Rodrigues Braga

O seu fallecimento

No hospital da Marinha, onde momentos antes dera entrada, falleceu hoje, pelas 11 horas, o 1.º tenente medico da armada sr. dr. Antonio José Rodrigues Braga.

Era um clinico distincto, possuia a medalha da Torre Espada e tomára parte em algumas campanhas, entre as quaes a da Beira.

PEQUENAS NOTICIAS

Da pharmacia Normal de Lisboa, da rua da Prata, 220, recebemos um frasco de Dynamol, sob a forma de elixir, magnifica preparação exclusiva d'aquella casa, que assim affirma mais uma vez os creditos de que ha muito gosa. O Dynamol, como se sabe, é um reconstituinte de primeira ordem.

—Foi hoje affiançado na Boa Hora o ex-chefe da contabilidade das obras do porto de Lisboa, sr. José Baptista d'Oliveira. A fiança arbitrada foi de 5:000$000 e foi fiador o sr. Casimiro José Sabido.

GRÉVES

Dos fragateiros

Da direcção da Associação dos proprietarios de fragatas recebemos uma carta em que nos diz que os vinte e tantos tripulantes da Trafaria que se vieram offerecer para trabalhar e que chegaram a ser matriculados para diversas fragatas, não abandonaram o trabalho por solidariedade com os grevistas, mas por medo de serem por elles aggredidos, pois foram d'isso ameaçados. Accrescenta a carta que na Capitania do porto se poderá ter a confirmação do que dizemos, podendo ainda testemunhal-o dois arraes que pelos antigos tripulantes foram espancados.

LUIZ RUAS

Homenagem dos contractadores

Um grupo de contractadores do theatro Apollo distribuiu hoje, como homenagem ao emprezario sr. Luiz Ruas, um bodo a 300 pobres, cada um dos quaes recebeu 200 réis. A distribuição foi feita pela commissão promotora e pelos srs. Luiz Ruas, Joaquim Pinheiro e João Bastos.

As senhas que a commissão teve a gentileza de enviar á *A Capital* foram entregues aos seguintes pobres:

Maria Lucia dos Santos, calçada de S. João da Praça, 3, 5.º; Virginia Ferreira, rua das Salgadeiras, 30, 1.º; Beatriz da Conceição, rua do Telhal, 14, 3.º; Feverania Soares, travessa de Santa Quiteria (pateo das Almas), 4; Beatriz Saldanha, rua do Seculo, 29 (subterraneo); Maria de Jesus Pereira, rua Luz Soriano, 109, loja; Adelaide Maria d'Almeida, Escolas Geraes, 38-C, loja; Maria da Conceição, Villa Rocha (Escolas Geraes) 13, loja; Silveria Maria, rua d'Arroyos, 161, 1.º, e Elisa Fonseca, rua Luz Soriano, 106, loja.

Dr. Paulo Lobo

Recebemos a visita d'este distincto medico-cirurgião pela escola de Lisboa e que foi formar-se na faculdade de medicina dentaria de Paris. O sr. dr. José Paulo Lobo abre amanhã o seu consultorio na rua do Carmo, 35, 1.º, montado com todos os requisitos da moderna sciencia e com luxo e conforto.

Bens das extinctas congregações religiosas

Pedidos de cedencia e reunião da commissão jurisdicional

O Muzeu de Arte Antiga pediu ao ministerio da justiça um toucador marchetado, da epocha Renascença, que pertencia ao espolio do extincto convento do Sacramento, em Alcantara.

Os alumnos do Lyceu da Horta pediram a cedencia do theatro do Collegio do Espirito Santo d'aquella cidade para alli realisarem uma recita na proxima paschoa.

A camara municipal de Aveiro pediu á commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas a cedencia de alguns utensilios de cozinha, pertencentes ás extinctas congregações d'aquella cidade e destinados a uma das instituições de caridade a seu cargo.

Sob a presidencia do sr. ministro da justiça, reune na proxima segunda feira, pelas 11 horas, a commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas.

ULTIMA HORA

NA TURQUIA

Conspiração contra o partido joven-turco

Constantinopla, 28 de fevereiro

Foi descoberto um *complot* contra o governo, tendo como chefe Loufbnbey, secretario do principe Sabakaddine. Estão já presos 7 dos conspiradores e ha 4 officiaes compromettidos.

O principe Sabakaddine era estranho ao *complot*.—*(Havas)*.

FINANÇAS PUBLICAS

Orçamento geral das receitas

A contribuição de registo sobe de 4:182 contos para 5:700 contos — A contribuição predial deverá attingir mais de 6:000 contos — Outras alterações effectuadas pela commissão do orçamento

Na proxima segunda feira deve ser enviado á mesa da Camara dos Deputados o parecer da respectiva commissão sobre o orçamento geral das receitas. Sabemos que a commissão orientou o seu criterio pelas leis orçamentaes existentes, estudando cuidadosamente todos os elementos que podessem servir de base de apreciação para o seu trabalho.

Procurando informações ácerca do parecer que vae ser apresentado á Camara, encontrámos alguem que pôde, com segurança, dizer-nos o seguinte:

—As verbas que soffrem alteração mais importante, são as que dizem respeito á contribuição do registo e á contribuição predial. A primeira, que estava fixada em 4:182 contos, passa para 5:700 contos, sendo conveniente notar que esse augmento não resulta exclusivamente da lei de contribuição predial, mas sim tambem de correcções effectuadas no primeiro calculo. A influencia da lei fez-se sentir por um excesso de receitas de pouco mais de 800 contos, effectuando-se correcções de cerca de 700 contos.

«A contribuição predial, que no orçamento está calculada em 5.886 contos, é apresentada no parecer como produzindo uma receita superior a 6.000 contos, não podendo a commissão prever ainda o seu rendimento certo. Tomando para base de comparação o seu rendimento em 1910, que foi de 5.245 contos teremos um augmento de receitas superior a 1.000 contos.

—E porque não se escolhe o anno de 1911 para essa comparação?

—Porque, n'esse anno, vigorou um decreto do governo provisorio isentando do pagamento de contribuições alguns concelhos da região do Douro attingidos por uma cheia, o que fez baixar a receita da contribuição predial em mais de 400 contos.

«A verba de 5.886 contos, prevista no actual orçamento, já tinha sido calculada tambem pelo sr. dr. Sidonio Paes. A commissão de finanças reduziu-a a 5.525 contos, augmentando assim apenas em 280 contos a cobrança effectuada em 1910. Mas o sr. ministro das finanças não concordou com essa reducção e manteve a primeira verba, que deve ainda ser elevada em cerca de 400 contos, pois produzirá o rendimento approximado de 6.300 contos.

—E porque não prevê a commissão o seu rendimento certo?

—Pela difficuldade de conseguir immediatamente os elementos bastantes para o fazer. Até agora cada concelho era, por assim dizer, um contribuinte, o que facilitava todos os calculos effectuados em conjuncto; por virtude da lei de 15 de fevereiro, é preciso levar em linha de conta o rendimento collectavel de cada contribuinte, e que torna mais morosas todas as operações. No emtanto, estou convencido que não haverá exaggero em fixar para aquella verba a importancia de 6.300 contos.

—E não apparecerão reclamações contra os novos lançamentos?

—E' possivel, mas isso não impede a cobrança do rendimento calculado, porque o effeito das reclamações que forem attendidas só se fará sentir no anno economico immediato.

—Que diz a commissão da verba de 1:500 contos, fixada como producto dos direitos lançados sobre a importação de cereaes?

—Segundo as informações que possuo, entende que essa verba é exaggerada, mas não a altera porque todas as previsões dependem principalmente de tres factores, quasi impossiveis de avaliar n'este momento: a producção do novo anno agricola, o preço dos cereaes no estrangeiro, durante o mez de setembro proximo, e ainda o preço do ouro no periodo da importação.

—Não haverá mais alterações nas outras verbas de receita?

—Os direitos de consumo soffrem uma diminuição de 65 contos, o imposto do real de agua baixa 20 contos e o de fabricação e consumo cerca de 31 contos. São essas as reducções effectuadas. No imposto de transito lançado sobre o trafego das mercadorias, haverá um augmento de 50 contos.

«Nas suas linhas geraes, o parecer da commissão do orçamento das receitas será regulado pelas verbas que acabo de indicar-lhe».

Julgamento de conspiradores

O depoimento da primeira testemunha provoca manifestações do publico contra a defeza

A's 17 horas entra na sala a 1.ª testemunha de accusação. E' o sr. José da Costa, official de barbeiro. Declara que estando a fazer a barba ao dr. Carlos Lopes dissera que o Paiva Couceiro estava para entrar e talvez já estivesse morto, ao que o sr. Lopes respondeu que se tal se tivesse dado haveria um levantamento em Portugal. A testemunha responde um tanto confusamente, passando a ser instada pelo sr. dr. Cunha e Costa. Levanta-se um incidente e o publico manifesta-se contra a defeza. As instancias continuam, mas em dado momento, quando o sr. dr. Cunha e Costa lê um documento escripto e assignado pela testemunha, levanta-se novo incidente. Então o sr. dr. Cunha e Costa, um tanto exaltado, diz:

—Não sei como hei de fazer as instancias. V. Ex.ª, sr. presidente, militar brioso, tem de manter o respeito pela toga, pois não temos quem nos defenda. Eu sou d'aquelles que não abandono o meu logar mesmo em frente dos doestos do publico, dos apupos ou mesmo de pancadas.

O sr. presidente manda chamar o publico á ordem e as instancias continuam. A testemunha declara que não tem o sr. Carlos Lopes como conspirador nem o ouviu dizer mal do regimen. E' mandada sentar e o sr. dr. Alexandre Braga pede licença e dita um requerimento de protesto por os srs. promotor de justiça e juiz auditor não terem tomado providencias contra a attitude do publico contra o seu collega dr. Cunha e Costa. O sr. promotor oppõe-se em parte ao requerimento e o sr. auditor secunda-o.

A's 18 horas o incidente é dado por terminado.

Apprehensão de um jornal

A «Alvorada» foi hoje impedida de circular pela policia, que tem durante o dia guardado as suas installações

Esta manhã foi cercada pela policia a redacção e a typographia da *Alvorada*. O jornal foi impedido de circular, conseguindo apenas alguns vendedores sahir, a despeito da vigilancia policial, com meia duzia de exemplares do periodico. Parece que contra o director da *Alvorada*, Fortunato Mario Monteiro, chegou mesmo a ser passado mandado de captura.

Afinal, o caso reduzia-se a um desusado apparato de policias na rua do Arsenal, sede da redacção, e na travessa das Mercês, junto da casa onde se imprime a *Alvorada*. Ao director d'essa folha foi entregue depois uma intimação que o obriga a suspender a publicação d'ella.

Este facto suggere-nos um episodio de Coimbra em que o referido jornalista então estudante de direito, pretendeu por todas as formas salientar-se. Foi durante o agitado periodo da gréve academica de 1907.

O tenente-coronel Dias marchára para Coimbra com um exercito de policias. Chegou, e, ao vêr a insistencia com que o irrequieto moço se collocava no primeiro plano da situação, porventura sem outro intuito que o de tornar-se interessante com os seus gritos e protestos, entendeu não lhe fazer a vontade e deu ordem á sua gente para não lhe tocarem, fizesse elle o que fizesse.

O estudante barafustou, fallou, mandou telegrammas em nome de varias commissões, mas não conseguiu que o prendessem. E não veiu d'ahi mal ao mundo, porque ninguem lhe ligou importancia.

Este tenente-coronel Dias tinha occasiões em que via admiravelmente as coisas...

NOTAS DIVERSAS

Na sala dos Passos Perdidos deu-se hoje uma scena de pugilato entre o deputado sr. Augusto José Vieira e o sr. dr. Florencio Lobo, advogado em Cabeceiras de Basto. O motivo foi o sr. dr. Lobo ter enviado em tempos ao sr. Augusto José Vieira um telegramma que este julgou insultuoso.

Parte brevemente para Vienna d'Austria, para onde foi transferido, o secretario da legação de França em Lisboa Mr. Miniscloux. Acompanha-o sua esposa, filha do sr. ministro da França em Lisboa, Mr. Saint René Taillandier.

A Associação Commercial do Porto enviou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação congratulando-se pela apresentação ao parlamento da proposta de lei relativa ao porto de Leixões; esperando que em breve sejam realisados tão importantissimos melhoramentos. Parecendo áquella collectividade que, além de qualquer ligação por Contumil ou por Ermezinde, destinada a servir principalmente o futuro trafego internacional de Leixões com uma parte da visinha Hespanha, se torna imprescindivel e urgente a construcção do ramal da alfandega do Porto a Leixões, pede que, quanto antes, se mande continuar os respectivos estudos, dando-se a prioridade á construcção d'esta linha sobre qualquer das mais ligações propostas.

Por despacho do sr. ministro da marinha foi confirmada a opinião da junta de saude naval que na sua sessão ultima julgou incapaz de serviço activo o capitão-tenente sr. Alvaro Herculano da Cunha.

—Uma commissão de distribuidores dos correios esteve no ministerio das finanças a fim de solicitar a reintegração de um seu collega. Foram recebidos pelo secretario sr. Dias Monteiro, que prometteu interessar-se junto do ministro, visto tratar-se de uma petição justa.

—O sr. ministro da Allemanha e o encarregado dos negocios da Noruega conferenciaram hoje com o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

—Desde 1 de janeiro a 10 de fevereiro do corrente anno, as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 192.894$180, mais 7.736$065 de que em egual periodo de 1912; Minho e Douro, 180.883$000, mais 8.619$943 réis.

—Com o chefe do governo conferenciaram hoje os srs. ministro dos estrangeiros e governador civil do Porto; com o sr. ministro do interior o sr. governador civil de Coimbra.

—Vae reunir extraordinariamente em assembléa geral o Club Transmontano a fim de se occupar de assumptos urgentes relativos á Provincia de Traz-os-Montes taes como a continuação da linha ferrea de Pocinho a Miranda do Douro, ligação da estrada de Bragança a Alcanices (provincia de Samora) e a Chaves por Vinhaes.

—O sr. Cerveira de Albuquerque governador civil do Porto, hontem chegado a Lisboa, conferenciou hoje com os srs. ministros do interior, colonias e presidente do ministerio, estando com os dois ultimos ministros tratando da construcção dos novos lyceus e da questão do porto de Leixões.

—O *destroyer Douro*, que por motivo do tempo havia fundeado ao largo, voltou hoje a atracar á ponte do Arsenal da Marinha, afim de proseguir no fabrico. O *Douro* deve estar prompto em 1 de julho proximo, para qualquer commissão de serviço.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30.

Tuna Academica de Coimbra

Chegou a Tuna Academica de Coimbra, que á noite se apresentará n'um espectaculo especial no theatro Sá de Bandeira. Foi esperada na estação por muitos estudantes que se faziam acompanhar pelos estandartes das faculdades. A recepção foi enthusiastica. Logo que chegaram dirigiram-se para os Paços do Concelho onde foram recebidos pelo presidente da Camara Municipal o dr. Xavier Esteves. Em seguida foram á Associação Academica do Porto, onde o seu presidente Teixeira de Paschoaes lhes apresentou os seus votos de boas vindas.

Absolvição

Foi absolvido hoje no tribunal do 1.º districto criminal José Fernandes Camarimba, accusado de, em setembro ultimo, ter assassinado João Costa, em Villa Nova de Gaya.

O tempo

O tempo melhorou bastante tendo já hoje havido movimento na barra.

O furto do Minho e Douro

No tribunal de investigação criminal foram hoje afiançados os implicados no caso dos bilhetes do Minho e Douro, José Maria Amorim Junior, e Barros Vianna. Continuam as investigações para se apurar se ha mais alguem, compromettido no caso. Apurou-se que tambem tomara parte no furto um revisor já fallecido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se operações a 46 23/32 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3/4	46 5/8
Londres, 90 d/v	47 3/8	—
Paris, cheque	610	612
Italia	602	608
Allemanha, cheque	250 1/2	251 1/2
Amsterdam, cheque	422 1/2	424 1/2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1:045	1:055
Rio, s/Londres	16 11/32	—
Libras	5$100	5$130
Agio d'ouro	12 0/0	14 0/0

BOLSA. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	37,95
» » 500$000	—	38,00
» » 100$000	37,95	38,55

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 1/2 88-89, assent. 54$500.

Acções effectuado: Ultramarino 105$; Aguas 88$500; Assucar 37$800; Cazengo 1$700; Moçambique 4$400; Phosphoros 60$500; Norte e Leste 68$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$000; Prediaes 4 1/2, 75$000; Ambacas, 88$400 e 88$000; Norte e Leste, 2.º grau, 51$600; Caminho de Ferro de Benguella, 80$000.

Praso, fim de março: Assucar, 38$100, 38$050 e em prime de 500 réis 38$600.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 74,75; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 104,37; Erie pretered, 45,25; Erie common, 28,68; Missouri common, 26,62; Norfolk common, 108,20; Rock Island, 28,62; Southern common, 26,62; Southern Pacific, 102,25; Union Pacific 157,87; Rio Tinto 73 1/8; Moçambique 17,00; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 19,3; Maraoni's. ord. 4 3/8 idem prefered, 14 1/2 american, 12/32.

Fallecimento

MONTEMOR-O-NOVO, 28.—Victimado por uma congestão, falleceu á meia hora de hoje o sr. Capinha, natural de Olhão, professor official da segunda cadeira d'esta villa, pae do sr. Jorge Capinha, alumno de medicina da Universidade de Coimbra, e director do Collegio Internato d'aquella cidade.

TERRAS DE TURISMO

A acção individual no Algarve

á ridente provincia, um verdadeiro encanto, tem sido nulla

Lagos, a formosa bahia, a 19 kilometros da estação de caminho de ferro

Sr. director de A Capital *e meu presado amigo:*—O artigo do sr. Emilio Costa hontem publicado em *A Capital*, artigo notavel pelas judiciosas considerações que encerra e no qual o seu auctor, com um desassombro digno de especial registro, aponta como sendo as principaes factores a entravar o progresso e desenvolvimento da linda provincia algarvia a incuria de uns e o desleixe de outros, animou-me a dirigir-lhe esta carta para tambem lhe revelar as impressões colhidas na minha ultima visita ao Algarve, que ha poucos dias tive ensejo de percorrer, atravessando esse florido jardim illuminado por um sol radiante, que mais fazia realçar as naturaes bellezas da terra, que, desprovida de qualquer acção protectora, sabe impôr-se pelos seus encantos e deslumbrar pelas suas riquezas nativas.

A v., e por ventura aquelles que me lêrem, devo declarar que não sou algarvio, não vá erradamente suppôr-se que as minhas observações são dictadas pelo natural amor que todos dedicam á terra que lhes serviu de berço. Não tenho a honra de ser algarvio, mas desde a primeira vez que visitei aquella provincia, que respirei o seu ar, que apreciei as suas notaveis condições climatericas, que admirei a sua exhuberante vegetação e que convivi com o seu povo trabalhador, simples e bom, o Algarve attrahiu-me por uma fórma extranha, levando-me a encarar desde logo com o mais carinhoso amor a provincia que para mim é a mais linda do continente portuguez.

Coube á Propaganda de Portugal a honra de ter organisado a primeira excursão turistica ao Algarve, levando ali, embora de fugida, os jornalistas inglezes que estiveram ha pouco no nosso paiz, e, desde então, começaram a apparecer na imprensa artigos como o do sr. Emilio Costa, fazendo justiça nos encantos da vasta região e apontando-a como um importante centro de turismo mundial, desde que cesse o despreso dos poderes publicos pelos interesses da provincia e que a iniciativa particular se compenetre de que os seus esforços, bem conjugados, muito e poderosamente podem contribuir para o desenvolvimento do Algarve.

Permitta-me, sr. director, que eu venha reinvindicar para mim, e com um desvanecimento que espero me não será levado a mal, a honra de ter sido eu quem ha annos, quando fazendo parte da radacção d'*O Seculo*, começou nas suas notas de reportagem sobre o Algarve a apontar aquella provincia como a que melhor se prestava para n'ella se desenvolver o turismo, desde que lhe déssem caminhos de ferro, boas estradas e hoteis que offerecessem commodidades e confortos.

Por occasião de uma permanencia maior em Lagos, onde ainda hoje para lá se chegar ha que percorrer 19 kilometros em diligencia, tal é a distancia que separa a cidade da estação do caminho de ferro de Portimão—Ferragudo, tanto reconheceu quem escreve estas linhas as justas pretenções dos lacobrigenses ambicionando um novo ramal de linha ferrea que de Portimão viesse até Lagos, que, mais tarde, quando teve a honra de ser secretario do então ministro das obras publicas sr. D. Luiz de Castro, influiu quanto poude junto do referido ministro para que a pretenção fosse satisfeita, conseguindo que fosse votada determinada verba para se proceder á desejada construcção do ramal.

A verdade, porém, é que são decorridos quasi 4 annos, e ainda hoje os trabalhos para a almejada linha ferrea estão atrazadissimos.

Referindo assim, embora ligeiramente, o desprezo e quasi nenhum auxilio que os poderes publicos teem ligado ao Algarve, resta-me dizer, embora isso pese a muitos algarvios, que a sua acção individual tambem tem sido quasi nulla.

Os poucos hoteis que existem pelo Algarve pouco mais são do que modestas hospedarias, que n'outro tempo seriam muito boas, mas que hoje são intoleraveis. O turista exige hoje determinadas commodidades e confortos, e, onde sabe de antemão que as não encontra, não vae lá.

Se hoje já começa a ir á praia da Rocha, onde o hotel Viola, sem que seja um bom hotel, é comtudo toleravel, não vae a Lagos, porque não existe ali um hotel, e, não indo a Lagos, nunca pode admirar o deslumbramento que provoca a sua linda e ampla bahia, e o pittoresco e grandioso dos seus arredores como a Piedade, a Senhora da Luz, a Trindade e tantos outros, onde existe tudo quanto a industria de turismo póde sonhar.

Quero crêr que o emprehendimento levado a cabo pela Propaganda de Portugal, com a organisação da recente excursão ao Algarve, ha-de influir e muito, para que aquella provincia comece a ser olhada com mais interesse, e que a iniciativa particular, alliada ao auxilio que venha a ser prestado pelos poderes publicos, muito ha-de conseguir para bem da sua terra.

Conjugados os esforços de uns e de outros, é de crêr que em breve o Algarve venha a triumphar, alcançando o logar que lhe compete como excepcional ponto para o turismo, e a que tem jús pelas privilegiadas condições com que a natureza o dotou.

Creia-me sempre, amigo muito grato.

Hogan Teves

THEATROS

Medalhões

Augusto Rosa

Augusto Rosa pertence ao grupo limitado dos nossos comediantes que nobilitam a sua profissão e lhe conservam um prestigio difficilmente adquirido. Nobilita-a pelo seu grande talento, e a sua linha impeccavel de gentleman impõe-no á consideração geral. Particularmente, as altas qualidades do seu caracter, a fidalguia do seu coração, a sua illustração e a sua intelligencia garantem-lhe profundas amisades. E' dos nossos poucos actores que seriam notaveis em qualquer meio. Dentro da grey artistica faz parte d'uma das familias mais nobres da arte dramatica. O nome de seu pae é venerado e avulta entre os que se citam da geração a que pertenceu. João Rosa, seu irmão, ficará perpectuamente entre as figuras saudosas do nosso theatro.

E' formidavel o labor accumulado por Augusto Rosa nos ultimos quinze annos. Por vezes teve de carregar quasi exclusivamente, com as responsabilidades da direcção de uma companhia e do desempenho dos principaes papeis de todas as peças que ella representava, papeis creados no estrangeiro por primeiros artistas de generos por vezes oppostos.

Se por vezes, como não podia deixar de succeder, esses encargos o venciam—nunca completamente, é preciso dizel-o—não decorria uma epoca sem que Augusto Rosa nos não desse um clarão do seu grande merito, realisando uma creação notavel e perfeita. Ha pouco ainda, o Assalto *foi para elle uma occasião de mostrar quanto o seu talento é digno da nossa admiração.*

Amanhã realisa a sua festa. Não podiamos deixar de a assignalar com estas poucas linhas que mal exprimem o nosso conceito e a nossa amisade.

A. B.

Noticias

Entre nós

Entrou em ensaios de apuro o espectaculo de peças n'um acto que vae realisar-se no Nacional e que se compõe, como temos dito, da *Herança*, de Lopes de Mendonça, do *Duello de amor*, de Silva Tavares e do *Codigo penal*, artigo *** de André Brun. As duas primeiras peças são em verso, a ultima em prosa.

● A Associação de Auctores Dramaticos, que tinha a sua séde n'umas dependencias da Associação dos Jornalistas, vae ter brevemente a sua séde exclusiva.

● Na temporada de verão no Republica serão societarios, além d'um emprezario conhecido, os artistas Ignacio, Henrique Alves, Leitão, Medina de Sousa e Auzenda d'Oliveira.

● A actriz Pepita de Abreu continúa fazendo parte da companhia do Olympia-terrasse do Porto.

● A companhia Antonio de Sousa funccionará, na proxima epoca, no theatro Carlos Alberto, da capital do norte. O turno da companhia Galhardo trabalhará, segundo consta, no novo theatro que se acha em construcção.

● Na feira do verão, que terá logar ou no alto da Avenida ou em Santos, serão explorados dois novos theatros.

Estrangeiro

La femme et le pantin, a celebre peça extrahida do romance de Pierre Louys será representada brevemente na America como opera.

● *A Casta Susana* foi agora representada em França, no theatro dos Celestinos, em Lyão, depois de ter cerca de quatro mil representações fóra do seu paiz onde, primitivamente, foi representada como *vaudeville*.

● Na peça de Emilio Bergerat *La nuit florentine*, a actriz Wettiwier apresentou no vestuario e no penteado, uma reproducção da celebre jocunda.

● Regressou da America onde tinha ido fazer uma série de conferencias, o *dandy* André de Fouquiéres.

● O *Petit Café* vae ser representado na America como operetta.

● Gaby Deslys está representando no Wintes Garden de Nova York uma revista intitulada *Honeymoon Express*.

● O actor escossez Harry Lauder ganhou durante a sua *tournée* á America vinte e cinco mil francos por semana.

● No theatro de la Princeza, de Madrid, Maria Guerrero e Diaz de Mendonza representaram ha dias uma peça de Marquina Arando: *Florezcan los rozales*.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 20,45: *Republica*, Tomada de Berg-Op-Zoom—Auto... aqui!; 21: *Nacional*—Marcha nupcial; *Trindade*, Eva; *Gymnasio*, Principe herdeiro; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Coliseu dos Recreios*, Companhia italiana de opera e opereta—Primeira recita em que os accionistas teem entrada por meios preços—Opereta Amores de Principe.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 e 22 1\|2: *Povo*, Ahi! Pá! *Phantastico*, Ratos e Ratinhos; *Infantil*, Piadas e Beliscões.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1\|2 e 22 1\|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1\|2 e 22 1\|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto e Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseu dos Recreios

O exito da reapparição da companhia Granieri-Marchetti

O Coliseu teve hontem mais um ruidoso triumpho, na reapparição da companhia italiana Granieri-Marchetti, que é, sem contestação, um dos mais notaveis agrupamentos artisticos que teem visitado Lisboa. Ainda hontem se verificou que a companhia possue um excellente conjuncto, uma intiligente directora de orchestra, uma massa coral muito afinada, excelentes cantores, optimos actores e até comicos que não descem ao burlesco e que se valem apenas do seu muito merecimento. A opera comica *A Côrte de Napoleão*, que serviu de estreia, foi representada com arte, primorosamente cantada e posta em scena com todo o esplendor adequado á epoca da acção.

O publico applaudiu calorosamente os interpretes, sendo calorosos os finaes dos actos.

Hoje a companhia canta a popular e lindissima operetta *Amor de Principe* e para ámanhã annuncia a famosa *Casta Suzanna*.

OPERARIOS SEM TRABALHO

Queixa formulada por uma commissão

Veiu hoje procurar-nos uma commissão de operarios sem trabalho queixando-se de que, tanto no ministerio do fomento, como nos das finanças e do interior os respectivos ministros não quizeram hoje receber as commissões que ali foram procural-os para saberem a resposta das suas reclamações. No ministerio do fomento, o proprio chefe do gabinete recusou-se tambem a recebel-os.

Os operarios pediram-nos ainda para prevenirmos os seus companheiros socios da Casa Syndical de que ámanhã, pelas 10 horas, se realisa ali uma reunião.

A creação de juizes populares

seria uma obra verdadeiramente democratica e pouparia muitos passos e despezas aos desprotegidos da fortuna

Sr. redactor d'«A Capital».—Foi nomeada uma commissão, que já está funccionando, para tratar da tão fallada e tão promettida reforma judiciaria. Mas esta commissão, composta de juizes togados, já resolveu, por unanimidade, que sejam creados os juizes de concelho, acabando com os juizes de paz nas freguezias.

Se d'esse juizes é um só para cada concelho, continuamos no mesmo meio defeituoso em que estavamos.

O que se torna preciso, para satisfazer as constantes reclamações publicas, é a creação de juizes populares por freguezias, com competencia para dirigir em primeira instancia o julgamento de pequenos policias correccionaes, conhecer e julgar questões de damno, execuções, embargos de obra nova, habilitações, inventarios, etc., até determinados valores, evitando-se por esta forma grandes despezas, incommodos e caminhadas, que acabam por absorver o valor total, quando as partes teem de soccorrer-se dos juizes da comarca ou do concelho, pagando grossos emolumentos e despezas de caminhos.

Inventarios orphanologicos ha em que, sendo o seu valor de uns miseros 200 ou 300 mil réis, é todo absorvido pelas grossas custas judiciaes e pelos caminhos a grandes distancias, ficando a viuva e os pobres orphãos sem meios alguns, nem sequer para o luto!

A reforma judiciaria que o eminente homem de estado, o presidente do ministerio, dr. Affonso Costa tinha elaborado no governo provisorio, e que não chegou a ser publicada por motivo da sua doença, era, decerto, muito diversa da que se está architectando na commissão. Era uma reforma democratica e popular, em que se attendia aos interesses dos desprotegidos da fortuna.

A justiça não deve, nem pode ser só para os ricos.—*Assiduo leitor.*

Partido Republicano

Centro Dr. Bernardino Machado

Para apresentação do relatorio de contas e parecer do conselho fiscal da gerencia transacta, reune a assembléa geral no dia 4 de março, ás 21 horas.

Centro Almirante Reis

Realisa-se depois d'ámanhã uma sessão solemne para inauguração do retrato do Dr. Miguel Bombarda, estando convidados a usar da palavra os srs. capitão Palla, Gastão Rodrigues e dr. Salazar de Sousa.

Centro Rodrigues de Freitas

Como já hontem dissémos, inaugura-se depois d'ámanhã a nova séde d'este Centro, na antiga residencia parochial de Santo André travessa do Açougue, 6, estando as salas a ser ornamentadas e contando-se já com a cooperação da banda da Republica.

Notas de sport

Sporting Club da Graça—O capitão do 1.º *team* infantil pede a comparencia, no Campo Pequeno, depois d'ámanhã, ás 13 horas, dos seguintes jogadores: Manuel N. C. Baptista, Raul Gomes Castro, Francisco José da Costa, Arthur Cruz, Eduardo Marques, Silvestre A. Santos, Alvaro das Neves, Sebastião Mattos, Joaquim Santos, Manuel Pereira, Augusto Fernandes, Rodrigo Vaz Napoles, Raul João Branco, Miguel Mathias e Antonio Carvalheiro.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 27—Hontem de tarde cahiu sobre esta cidade um medonho vendaval. Na estrada para a estação do caminho de ferro cahiu um enorme eucalypto, o que occasionou uma paralisação de dezenas de carros, que tiveram de esperar que os cantoneiros cortassem e desviassem o eucalypto para então poderem passar.

—Consta-nos que vae ser nomeado governador da Guiné o governador civil d'este districto sr. dr. José d'Andrade Sequeira.

—Tem estado em exercicio o governador civil substituto sr. Augusto Cesar de Oliveira Tavares.

Movimento do porto

Hamburgo, etc., «Cap Arcona» (Brazil)	1
Brazil e R. da Prata, «Liger» (Bord.)....	1
Pará e Manaus, «Rio Grande» (Hamb.)	1
Hamburgo, v. Rotterd., «Belgrano» (B.)	2
R. J., Santos, etc. «Strathalbyn» (Liv.)	2
Sant. e R. Prata, «Cap Vilano» (Hamb.)	2
Brazil e Rio Prata, «Aragon» (South.)	3
Bordeus, «Samara» (Brazil)..................	3
R. Jan. e Santos, «Circé» (Havre).........	3
Bah., R. J. e Sant., «Eisenach» (Brem.)	4
Archipelago dos Açores «Funchal»......	5
R. Jan. e Santos, «Tijuca» (Hamb.)......	5
South., v. Vigo, «Araguaya» (Brazil).....	5
Bremen, v. Vigo, «S. Nevada» (Brazil)	5
N. York, «E. Accame» (Marselha)........	5

37 Folhetim d'A CAPITAL 28-2-1913

MAURICE LEBLANC

A rolha de crystal

A mais extraordinaria aventura de

Arsenio Lupin

VIII

A Torre dos Dois Amantes

Mas quando encontrou o que desejava, em vez de proceder, e proceder rapidamente, pois o tempo urgia, ficou immovel a reflectir. No ultimo momento o seu projecto não o satisfazia.

—Absurdo—dizia elle comsigo—o que eu vou fazer é absurdo e falto de logica. Que certeza tenho eu de que Albufex e Sebastiani me não escapam? Que certeza tenho eu de que, uma vez em meu poder, eu conseguirei fazel-os falar? Nada... fico. Não é os dois que eu devo atacar... E' Daubrecq... Daubrecq, que está extenuado, que está sem forças, sem resistencia. Se disse o seu segredo ao marquez, não ha razão alguma para que m'o não diga tambem, quando Clarisse e eu empregarmos os mesmos meios. Está resolvido... Raptamos Daubrecq.

E accrescentou para si:

—De resto que arrisco eu? Se o golpe falha, Clarisse Mérgy e eu desandaremos para Paris e, de combinação com Prasville, organisaremos na casa da praça de Lamartine uma minuciosa vigilancia para que Albufex não possa aproveitar-se das revelações que Daubrecq lhe fez. O essencial é que Prasville seja prevenido do perigo. E sel-o-ha.

Dava meia noite na egreja d'uma povoação proxima. Lupin tinha, pois, seis ou sete horas para pôr em pratica o seu plano. Começou desde logo.

Affastando-se do orificio ao fundo do qual se abria a janella, fôra de encontro a um macisso de pequenos arbustos. Servindo-se da sua navalha cortou uma duzia d'esses arbustos que reduziu todos ao mesmo tamanho. Depois, dobrou a corda em duas partes eguaes. D'um lado e d'outro foi atando os pequenos troncos e formou assim uma escada de corda, de cerca de seis metros de comprimento.

Quando voltou para o ponto de onde assistira á tortura de Daubrecq, já na sala, ao pé do deputado, só estava um dos filhos de Sebastiani, que fumava o seu cachimbo junto do candieiro.

Daubrecq dormia.

—Mau!—pensou Lupin—o rapaz vae ficar ali toda a noite? N'esse caso o que tenho a fazer, é ir-me embora.

A idéa de que Albufex estava senhor do segredo atormentava-o vivamente. Da entrevista a que acabava de assistir tinha a impressão nitida de que o marquez *trabalhava por sua conta* e que não queria apenas, tirando a lista a Daubrecq, livrar-se da acção do deputado, mas tambem conquistar o poder de Daubrecq e restabelecer a sua fortuna pelos mesmos processos.

E isso seria para Lupin o ter que travar nova lucta com novo inimigo. A marcha rapida dos acontecimentos não permittia encarar uma semelhante hypothese. Custasse o que custasse era preciso impedir o caminho a Albufex, prevenindo Prasville.

Comtudo Lupin continuava ficando onde estava, detido pela esperança tenaz de que algum incidente lhe daria occasião de proceder.

Deu meia noite e meia hora. Depois uma hora. A espera tornava-se terrivel, tanto mais que um nevoeiro glacial sahia da ribeira e que Lupin sentia o frio entorpecer-lhe os membros.

Ouviu ao longe o trote de um cavallo.

—Ahi volta Sebastiani, pensou elle.

N'essa occasião o filho do guarda, que estava de vigia, tendo esvasiado o pacote de tabaco, abriu a porta e perguntou aos irmão se tinham tabaco com elles. E como elles respondessem negativamente, o rapaz sahiu e dirigiu-se para o pavilhão.

E Lupin ficou estupefacto.

Mal a porta se tornara a fechar, Daubrecq, que dormia tão profundamente, sentou-se na tarimba, poz-se á escuta, saltou para o chão, e, um pouco vacillante, mas mais rijo do que se podia julgar, estendeu os braços, curvou as pernas, experimentando as forças.

—Vamos com Deus, disse Lupin comsigo, o mariola é resistente, e pode bem contribuir para o seu rapto. Uma unica coisa me preoccupa, Deixar-se-ha elle convencer? Quererá elle seguir-me? Não julgará elle que este milagroso soccorro que lhe apparece é uma cilada do marquez?

Mas, de subito, Lupin recordou-se da carta que elle fizera escrever ás velhas primas de Daubrecq, essa carta de recommendação que a mais velha das irmãs Rousselot assignára com o seu nome proprio Eufrasia, carta que elle tinha ali, na algibeira. Pegou n'ella e apurou o ouvido.

Nenhum ruido a não sêr o dos passos de Daubrecq nas lages da torre. Lupin julgou propicio o momento. Vivamente passou o braço pelos varões de ferro e atirou a carta.

Daubrecq pareceu hesitar.

A carta girára no ar e estava agora a trez passos d'elle, no chão. D'onde lhe vinha aquillo? Levantou a cabeça para a janella e tentou vêr atravez da escuridão que lhe occultava toda a parte superior do subterraneo. Depois olhou o sobrescripto, sem se atrever a tocar-lhe ainda, como se receasse alguma cilada. Por ultimo, tendo lançado um olhar para a porta, baixou-se rapidamente, apanhou a carta e abriu-a.

—Ah! fez n'um suspiro de alegria, vendo a assignatura.

E leu a carta a meia voz:

E' preciso ter toda a confiança no portador d'este bilhete. Foi elle que, graças ao dinheiro que lhe démos, soube descobrir o segredo do marquez e quem conheceu o plano de evasão. Tudo está prompto para a fuga.—Eufrasia Rousselot.

Releu a carta, repetiu: *Eufrasia... Eufrasia...* e levantou de novo a cabeça.

Lupin segredou:

—Preciso de duas ou trez horas para limar os varões de ferro. Sebastiani e os filhos voltam agora?

—Sim, voltam, respondeu Daubrecq muito baixo, mas creio que me deixarão só.

—Mas dormem alli ao lado?

—Sim.

—E não ouvirão?

—Não... A porta é muito grossa.

—Bem. N'esse caso a cousa não levará muito tempo. Tenho uma escada de corda. Poderá subir por ella sem o meu auxilio?

—Creio que sim... Eu tentarei... Os pulsos é que estão n'um estado lastimoso... Ah! os bandidos!... Mal posso mover as mãos e estou quasi sem forças... Mas em todo o caso tentarei... é preciso.

Interrompeu-se, escutou e pondo um dedo nos labios, murmurou:

—Chiton!

Quando Sebastiani e os filhos entraram, Daubrecq, que escondera a carta, estava deitado sobre a tarimba e fingiu acordar em sobresalto.

O guarda trazia uma garrafa de vinho, um copo e alguma comida.

—Então que tal vae isso, senhor deputado? exclamou elle. Que diabo!... apertou-se a cousa um pouco... E' tão brutal, este torniquete de madeira! Ao que parece essa historia usava-se muito no tempo da revolução e de Bonaparte, ao que me disseram... E' uma linda invenção... E asseada... nada de sangue!... Ah! a cousa não levou muito tempo! D'ahi por poucos minutos já o senhor escarrava como um catita a explicação do enygma.

Sebastiani soltou uma gargalhada:

—E a proposito, sr. deputado, os meus parabens. Excellente esconderijo. E quem diabo podia suspeitar?... Sabe o que nos enganava a mim e ao sr. marquez?... Era esse nome de Maria que o senhor dissera ao principio. O senhor não mentia. Simplesmente... a palavra ficára a meio. Era preciso dizel-a toda. Não!... Mas, palavra, que idéa tão patusca... E então mesmo sobre a meza de trabalho?... Que grande pagode!

(Continúa)

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Rouparia CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaTia, fanqueiro e modas

BONUS UNIVERSAL A 001 — BONUS LISBONENSE A 001

MONIZ & BAPTISTA
FERRAGENS, FERRAMENTAS E TODOS OS ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
26, AVENIDA DA LIBERDADE, 26-A
LISBOA

A cura rapida da

Anemia, Chlorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose.**

Na **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento nota-se augmento de peso, de appetite e recuperamento de forças.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona—membro do jury—As mais altas recompensas.

Frasco 81 c.

Á venda nas boas pharmacias e drogarias. Deposito geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31.—LISBOA.

TOSSES E GRIPPE — Curam-se rapidamente com o *xarope Gama de creosota lacto-phosphatado.*

Formula analoga ao xarope Famel

Frasco 61 c.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. — Dep. geral — Pharm. Gama—C. da Estrella, 118.—Agente para revenda em Lisboa: Raul Gama, Rua dos Douradores 31.—LISBOA.

Palacete

Arrenda-se Avenida Antonio Augusto de Aguiar n.º 100. Tem 28 compartimentos acabados de renovar, jardim, cocheira e cavallariça. As chaves estão no predio em construcção ao lado e trata-se Rua Julio d'Andrade (ao Thorel), n.º 7.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

30 % de reducção 30 %

Liquidação

De importantes saldos de Metaes, Objectos para brindes, Talheres, Vidros, Crystaes, Christofle e Cutellarias

Loja de Novidades

Casa fundada em 1898

61 Rua da Palma 63

Em frente da Confeitaria Pires

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor!

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Wotan

Lampada muito economica

com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.ta

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º	**R. 31 de Janeiro, 171**

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

— LISBOA —

Lado de cima do arameiro

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer», com patente em Hespanha e Portugal, unicas boas e que ninguem póde concorrer em preço e qualidade.

Preço para as de 5mm redondas e quadradas:

12—180 réis—100—1$000 réis

Preços para revendedores:

1:000—7$000 réis=3:000—19$500 réis
5:000—30$000 réis

Rodetes «Lima», puro aço, com 10, 11, 12mm X 3, especiaes para os isqueiros.

12—480 réis=100—3$500 réis
1:000—26$000 réis

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, são enviados na volta do correio.

Unico depositario:—E. Espinosa, rua do Capello, 3-A, Lisboa.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Instantaneo japonez

Para limpeza dos dentes e conservação geral da bocca. Frasco 200 réis.

Pomada Viannense

Para extracção dos callos com bons resultados. Caixa, 200 réis.

Drogaria CRUZ SOBRINHO

40, Rua da Magdalena, 42

LISBOA

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1912

Réis 67$000 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 3, 4, 5 e 6 do proximo mez de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas-feiras, na séde da Companhia, Largo do Corpo Santo, 13.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1913.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade

Os Directores

Caetano da Silva Pestana

João Theotonio Pereira Junior

†

R. I. P.

D. Clementina Augusta de Sousa Amado

Falleceu

confortada com os sacramentos da Egreja

José Joaquim Pereira Amado, seus irmãos, sua mulher e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realisou hontem, 27, da casa da sua residencia, para o cemiterio dos Prazeres.

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone—1289

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Sociedade Commercial de Pescarias L.da

Armazens de venda de peixe em Santos

Previne-se o publico que é falso ter-se vendido hoje o peixe que andou n'uma carroça com grande arruaça pelas ruas e que foi ao Governo Civil.

O peixe foi examinado pelo sr. Delegado de Saude que o achou em condições satisfatorias, e os compradores teem direito a despejar os caixotes que conteem o peixe para o examinar, podendo recusal-o.

Logo que o peixe sae do recinto do armazem da venda, a Sociedade nenhuma responsabilidade toma, pois conhece todas as manobras que os açambarcadores do peixe da Ribeira Nova estão preparando para descredito do novo systema de venda, que lhes tirou o peixe das mãos para o vender directamente ás ovarinas e mais retalhistas.

Venda de quadros e outros objectos d'arte

No dia 16 do proximo mez de março, pelas 14 horas, se ha de proceder á venda pelo maior lanço, de diversos quadros e d'outros objectos d'arte, offerecidos á Assistencia Nacional aos Tuberculosos, por occasião da sua fundação, revertendo o producto da venda a favor do cofre da mesma Associação.

As condições estão patentes no acto da venda, que terá logar no Instituto Central, ao Aterro, onde os objectos poderão ser examinados, todos os dias uteis das 10 horas ás 17.

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de março, *Cazengo*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 10 de março, *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Madeira e Costa Occidental.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na Ilha do Principe.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE